XXI Simpósio Nacional
HISTÓRIA NO NOVO MILÊNIO: *entre o Individual e o Coletivo*

ANPUH

Associação Nacional de História **2001**

XXI Simpósio Nacional

HISTÓRIA NO NOVO MILÊNIO:

entre o Individual e o Coletivo

Livro de Resumos

22 a 27 de julho de 2001

Universidade Federal Fluminense . UFF . Campus do Gragoatá . Niterói . RJ

XXI Simpósio Nacional de História

A História no Novo Milênio: entre o individual e o coletivo

22 a 27 de julho de 2001

Livro de Resumos

ANPUH

Associação Nacional de História 2001

Associação Nacional de História - ANPUH
Universidade Federal Fluminense - UFF
Niterói . RJ

Equipe de Realização do Livro de Resumos:

Planejamento, Idealização e Textos: Vânia Leite Fróes; Pré- Edição e Organização dos Dados: Raquel Alvitos Pereira; Sistematização dos Dados: Maya Suemi Lemos e Raquel Alvitos Pereira; Alimentação dos Dados: Sabina dos Santos Costa, Andréa Alvares da Cunha, Paulo César dos Reis, Fernanda Poleschuck, Fabrício Motta, Ricardo Patrício Mascarenhas; Digitação: Flávio Lessa; Editoração Eletrônica: Fernando Dantas; Programação Gráfica: Cristina Cavallo. Laboratório de Livre Criação; Supervisão Editorial e Edição Final do Texto: Vânia Leite Fróes; Rosa Benevento

Associação Nacional de História

Av. Visconde do Rio Branco. *Campus do Gragoatá*, s/nº, sala 519, Bloco "O", São Domingos, Niterói, R J

Caixa Postal: 107059 Cep: 24360-000 Niterói RJ

Telefone: (21) 9807-5558 E-mail:

simposio2001@ieg.com.br; simposio2001@zipmail.com.br

Universidade Federal Fluminense – Reitoria

Rua Miguel de Frias, 9, Icaraí, Niterói, RJ

Cep.: 24220-000 Telefone: (21) 620 - 8080

◆

Diretoria da ANPUH Nacional Biênio 1999/2001

Organizadora do XXI Simpósio Nacional de História

Zilda Márcia Gricoli Iokoi – USP (Presidente) - Vânia Leite Fróes – UFF (Vice-Presidente) - Marionilde Dias B. Magalhães - UFPR (Secretária Geral) - Holien Gonçalves Bezerra – UFGo – (1º Secretário)

João Pinto Furtado – UFMG – (2º Secretário) - Luiz Carlos Soares – UFF – (1º Tesoureiro) - José Miguel Arias Neto – UEL – (2º Tesoureiro) - Francisco Palomanes Martinho – (Presidente do Núcleo RJ)

●

Universidade Federal Fluminense

Cícero Mauro Fialho Rodrigues – Reitor; Antônio José dos Santos Peçanha – Vice-Reitor; Antonio José Olympio – Pró-Reitor Planejamento; Firmino Marsico Filho – Pró-Reitor de Extensão; Ester Hermes Luck – Pró-Reitora de Assuntos Acadêmicos; Jésus de Alvarenga Bastos – Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação; Leonardo Guelman – Diretor do Departamento de Difusão Cultural da UFF/Centro de Artes UFF; Oscar Manoel Erthal de Souza - Prefeitura do *Campus*; Humberto Fernandes Machado – Diretor do Centro de Estudos Gerais;

Renata Del Vechio – Vice-Diretora do Centro de Estudos Gerais; José Novaes – Diretor Instituto de Ciências Humanas e de Filosofia; Luiz Carlos Soares – Vice-Diretor Instituto de Ciências Humanas e de Filosofia; Carlos Augusto Addor – Chefe do Departamento de História; Mariza de Carvalho Soares – Vice-Chefe do Departamento de História;

Guilherme Pereira da Neves – Coordenador do Programa de Pós-Graduação em História *Stricto Sensu*; Ronald José Raminelli – Vice-Coordenador Programa de Pós-Graduação em História *Stricto Sensu*; Marcia Menendes Motta – Coordenadora do Curso de Graduação em História; Paulo Knauss – Vice-Coordenador Coordenação do Curso de Graduação em História; Marcia Menendes Motta Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em História Contemporânea *Lato Sensu*; Ciro Flamarion Cardoso - Coordenador do Programa de Pós Graduação em História Antiga *Lato Sensu*; Antonio Serra – Departamento de Cinema e Vídeo/ UFF; Sérgio Santeiro – Diretor do Instituto de Artes e Comunicação Social; Rosa Benevento – Laboratório de Livre Criação; Cristina Ruas – Assessoria de Comunicação/UFF; Maria Conceição Lima de Andrade – DSG/UFF; Rosangela Paola – DOA/UFF

●

Comissão Executiva

Vânia Leite Fróes – UFF (Coordenação Geral); Ismênia de Lima Martins – UFF; Humberto Fernandes Machado – UFF; Luiz Carlos Soares – UFF; Carlos Augusto Addor – UFF; Márcia Menendes Motta – UFF; Lana Lage da Gama Lima – UENF; Lygia Vianna Peres – UFF; Rosa Benevento – UFF/ Laboratório de Livre Criação; Marianna Kutassy – DDC Centro Artes UFF; Leonardo Guelman – DDC Centro Artes UFF; Francisco Martinho Palomanes – UERJ; Jessie Jane – Arquivo Público Estadual; Marilene Rosa Nogueira – UERJ; Sonia Wanderley – UERJ

#

Comissão Científica

Zilda Márcia Gricoli Iokoi – USP; Vânia Leite Fróes – UFF; Afonso Carlos Marques dos Santos – UFRJ; Ismênia de Lima Martins – UFF; Luiz Carlos Soares – UFF; Guilherme Pereira das Neves – UFF; Rodrigo Patto Sá Motta – UFMG; Sylvia Bassetto – USP; Beatriz Weber – UFRGS; João Pinto Furtado – UFMG

#

Comissão de Fomento

Francisco Carlos Teixeira Da Silva – UFRJ; César Honorato – UFF; Francisco Salles Gaudêncio – UFPB; João Pinto Furtado – UFMG; Teresa Cristina Krishner – UnB; Luiz Carlos Soares – UFF

#

Comissões Específicas

Comissão de Secretaria e Apoio

Vânia Leite Fróes – UFF; Lygia Vianna Peres – UFF; Maya Suemi Lemos - UFF; Raquel Alvitos Pereira - UFF.

Comissão de Local e Espaço Físico

Lygia Vianna Peres - UFF/ Letras; Luiz Carlos Soares - UFF; Sabina dos Santos Costa - UFF; Andréa Alvares da Cunha - UFF

Comissão de Atividades Culturais, Lazer, Hospedagem e Assistência.

Ismênia de Lima Martins – UFF; Paulo Knauss – UFF; Mariana Kutassy – DDC Centro de Artes UFF;

Roberto Godofredo Fabri – UFF; Márcio Selles – UFF; Lenora Pinto – UFF.

#

Comissão de Divulgação e Imprensa

Cristina Ruas – Assessoria de Comunicação/UFF; Álvaro Adelino Mendes; Ricardo Bello; Anna Heller Mendes.

Direção de Produção e Produção Executiva

Hermano Shigueru Taruma; Raquel Alvitos Pereira;

Produção do Material e Programação Gráfica

Rosa Benevento – Coordenação Geral; Cristina Lopes Cavallo – Programação Gráfica; Fernando Dantas – Editoração Eletrônica; Marcelo Pinto – Webdesigner.

#

Produção Cultural

Marianna Kutassy; Francisco Serra Grande (Mostra de Vídeos e Filmes)

Secretaria de Apoio

Maya Suemi Lemos; Raquel Alvitos Pereira; Andréa Alvares da Cunha; Sabina dos Santos Costa; Paulo Cesar dos Reis; Ricardo Mascarenhas Patrício; Fernanda Poleschuk; Viviane Negreiros; Fabrício Motta.

Patrocínio

FAPERJ - FAPESP - FAPEMIG

FINEP - CNPq - CAPES

Apoio

SENAC - UNIBANCO - UNIMED - EDUSC

PRODERJ - Fundação Cultural Brasil-Portugal

Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro - Auto Viação 1001 - Associação Brasileira do Livro (ABL).

Agradecimentos

Reitoria e Administração Superior da Universidade Federal Fluminense; Direção do Centro de Estudos Gerais; Direção do Departamento de Difusão Cultural da UFF/Centro de Artes UFF; Prefeitura do Campus do Gragoatá; ASCOM – Assessoria de Comunicação/UFF; Direção do Instituto de Letras; Direção da Faculdade de Educação; Direção da Escola de Serviço Social; Direção do Instituto de Ciências Sociais e Filosofia; Direção da Biblioteca Central do Gragoatá; Comando Geral do Corpo de Fuzileiros Navais; Ismênia de Lima Martins; Antonio Serra; Sérgio Santeiro; Cezar Pinheiro; Antonio Gomes da Costa; Oscar Manoel Erthal de Souza; Rosangela Paola; Maria Conceição Lima de Andrade e Heloísa Lousada.

Associação Nacional de História - ANPUH Universidade Federal Fluminense

Livro de Resumo - XXI Simpósio Nacional de História " A História no Novo Milênio: entre o individual e o coletivo" / Vânia Leite Fróes, Coordenação Geral. Niterói: ANPUH; Niterói: UFF, 2001. XXI, n.º páginas

I. História - Catálogos II. Fróes, Vânia Leite , 1944 -, coord.

Sumário

Apresentação *5*
Programação Geral das Atividades do Simpósio *6*
Programação Cultural *7*
Ementas e Programas dos Cursos Propostos *9*
Resumo das Conferências *37*
Resumo das Mesas Redondas *45*
Resumo das Comunicações Coordenadas *91*
Programação dos Grupos de Trabalho Temáticos (GTs) *409*
Resumo das Atividades dos Grupos de Trabalho (Comunicações Coordenadas, Painéis, Workshops) *429*
Índice Geral por Nomes *489*

Apresentação

O *Livro de Resumos* e a *Agenda* que colocamos à disposição dos colegas, constituem, uma primeira etapa da documentação deste Simpósio, que deverá ser completada posteriormente com a edição dos ANAIS e do CD ROM[1].

Organizamos dois textos diferentes. A *Agenda* para agilizar a consulta da programação diária, com os respectivos locais em que acontecerão as atividades e o *Livro de Resumos*, que dará aos participantes uma idéia panorâmica dos conteúdos de cada uma de nossas atividades acadêmicas, culturais, detalhando o histórico e as propostas dos Grupos de Trabalho temáticos. A consulta simples por nomes poderá ser feita no índice ao final desta publicação.

A sistematização do material foi estruturada com base num banco de dados que serviu também para alimentar a página do Simpósio na rede (www.21simposioanpuh.f2s.com). Ressaltamos aqui a imensa dificuldade da comissão executiva para organizar o material de inscrições que a ela chegou de forma assistemática, com lacunas de dados, pouca ou nenhuma identificação dos disquetes, mistura de conteúdos. Tais problemas apontam para a necessidade de repensarmos a forma de envio dos dados e de inscrições, pois o crescimento do número de participantes, a complexidade e a variação das atividades, deverão ser cada vez mais levadas em consideração. Certamente chegaremos a uma solução para o próximo Simpósio.

Passemos ao que temos agora em mãos. Não é pouco, em qualidade e quantidade...

O tema proposto provoca o historiador. Que surpresas o aguardam no próximo milênio? Qual será o seu papel, seus sonhos, utopias, "sua lavra de ouro, seu terno de vidro", como diz o poeta Drumond?

Muitos dos trabalhos aqui apresentados, discutem o milênio relacionado às questões de apropriações e representações do tempo, à idéia de rupturas temporais e redirecionamento da História ou das vocações sociais. Que problemas e sentimentos estiveram presentes nesses momentos ou como se ancoraram na cultura cristã e ocidental as representações do milênio, constituindo-se na base de sonhos e utopias milenaristas?

A questão do individual e do coletivo, vista como dicotomia ou em relações de complementaridade foi a opção da maior parte daqueles que trouxeram sua contribuição científica para este Simpósio.

Muitos temas e problemas aparecem nos trabalhos, relacionando-se a estes vetores: o papel do indivíduo na História, a biografia como território do historiador, as possibilidades da ação individual nas mudanças sociais, as dimensões do coletivo em suas múltiplas faces – representações, ações políticas, correlação com transformações político-econômicas, com a questão da globalização e o superdimensionamento do individual na sociedade contemporânea. Eis aí alguns dos muitos eixos abordados.

O Simpósio tem grandes dimensões, perfazendo um total aproximado de dois mil e quinhentos títulos de trabalhos inscritos, com 26 conferências, 15 cursos, 57 mesas redondas, 18 Gts e 533 comunicações coordenadas.

A ANPUH cumpre mais uma vez seu compromisso, reunindo historiadores e todos aqueles que se interessam por História, com o propósito de trocar experiências, expor resultados de investigações, circular informações e atualizar professores de vários níveis. Este fórum, certamente um dos maiores do mundo científico brasileiro, que acontece a cada biênio tem tido, importante papel não só no pensamento e na produção historiográfica, mas nas resistências às arbitrariedades do poder à época da ditadura. Tem tido ação firme na defesa dos interesses específicos dos historiadores, mas tem também questionado \os rumos da universidade pública brasileira, que tão intensa luta tem travado para sobreviver em meio às dificuldades impostas pela política neo-liberal.

A Universidade Federal Fluminense, anfitriã e co-promotora deste Simpósio, já sediou em 1979, um outro Simpósio da ANPUH. A honra de organizar o primeiro do milênio, soma-se a comemoração de seus 40 anos de existência, com bons serviços prestados à Comunidade acadêmica. Feliz coincidência...

A cidade de Niterói, na margem oposta ao Rio de Janeiro, na Guanabara, é também originária do processo de ocupação defensiva dos portugueses que pontilharam a entrada da baía com fortalezas e canhões. A cidade tem belas praias oceânicas e muito coisa a ser vista. Vale lembrar entre outras, o Museu de Arte Contemporânea construído por Oscar Niemayer, considerado hoje um dos mais belos monumentos brasileiros.

Paralelamente às atividades acadêmicas, organizamos atividades culturais como exposições, mostras de curtas, (muitos produzidos pela UFF) e de vídeos, concertos musicais que vão desde apresentações de música medieval e barroca, corais e orquestra de cordas, até o maracatu, e como não poderia deixar de ser, um pouco dos ritimistas da Escola de Samba Viradouro, de Niterói.

Para completar, finalmente, "A História vai dançar". É claro que só no baile, numa confraternização de todos que aqui vieram ter nesta bela sesmaria dada ao índio temimimó, Araribóia, nosso mito fundador.

[1] O primeiro para as conferências e mesas redondas e o segundo para as comunicações coordenadas.

Índice Geral por Nomes

Horário	22/07 domingo	23/07 segunda-feira	24/07 terça-feira	25/07 quarta-feira	26/07 quinta-feira	27/07 sexta-feira
8h - 10h		Entrega de material e de credenciais Inscrições	Cursos	Cursos	Cursos	Cursos
10h - 12h		Mesas Redondas	Mesas Redondas	Mesas Redondas	Mesas Redondas	Mesas Redondas
12h - 14h		Atividades Culturais	Atividades Culturais	Atividades Culturais	Atividades Culturais	Atividades Culturais
14h - 16h		Com. Coord. GT's	Com. Coord. GT's Reunião dos Núcleos	Reuniões Administrativas Com. Coord. GT's	Com. Coord. GT's	Com. Coord. GT's
16h - 18h		Com. Coord. GT's	Mesas Redondas	Assembléia Geral	Mesas Redondas	Mesa Redonda
18h	**Cerimônia de Abertura** Concerto Música Medieval ***Scriptorium***	Atividades Culturais	Atividades Culturais		Atividades Culturais	Fado com a cantora Maria Alcina/Chorinho e Seresta com o Grupo Os Navegantes
19h	Conferência: Apresentação do Grupo DA SANTA Percussão Local: Cine Arte UFF Reitoria	Conferências	Conferências	Inauguração da Av. Marcos Waldemar com grupo da Escola de Samba Viradouro	Conferências	Conferências Encerramento
20h					*Banda dos Fuzileiros Navais* Noite de Autógrafos	
22h				Baile *A História vai dançar.* Jantar de Adesão		

Programação Cultural

Domingo 22	2ª feira 23/07	3ª feira 24/07	4ª feira 25/07	5ª feira 26/07	6ª feira 27/07
	12:30h – 14h Filmes da UFF Projeção 16mm Local: Bloco C sala 218	**12:30 - 14h** Filmes da UFF Projeção 16mm Local: Bloco C sala 218	**12:30h - 14h** Filmes da UFF Projeção 16mm Local: Bloco C sala 218	**12:30 h- 14h** Filmes da UFF Projeção 16mm Local: Bloco C sala 218	**12:30h - 14h** Filmes da UFF Projeção 16mm Local: Bloco C sala 218
	14-16 h ***Concerto de Música Portuguesa Quinhentista*** Capela Ultramarina *Cantigas e Vilancetes Portugueses* Sala: 214 Bloco C GT Medieval			**14-16 h** Concerto Conjunto de Música Medieval ***Atempo*** *Cantigas de Santa Maria* Sala 214 Bloco C GT Medieval	
18 h **Cerimônia de Abertura** Concerto Conjunto de Música Medieval ***Scriptorium*** Apresentação do Grupo **DA SANTA** Percussão Local: **Cine Arte UFF** Reitoria **Icaraí**	**18-19h** ***Orquestra de Cordas da Grota*** Auditório Florestan Fernandes Bloco D ---------- Conjunto de Música Ibérica Antiga ***Capela Ultramarina*** *Modinhas Luso-brasileiras* Local: Auditório do Bloco C sala 218 ---------- **18-19h** Filmes da UFF Projeção 16mm Local: Bloco C sala 207	**18-19h** Grupo Vocal ***Boca que Usa*** Local: Auditório Florestan Fernandes Bloco D ---------- Da Santa Percussão Local: Espaço aberto Campus do Gragoatá ---------- **18-19h** ***Filmes da UFF*** Projeção 16mm Local: Bloco C sala 218 ***Projeção de Vídeos da UFF*** Local: Bloco C sala 207	**18 h** **Inauguração** **da Av.Marcos Waldemar** (Beira-mar do Campus próximo à Biblioteca Central) com ritmistas da **Escola de Samba Viradouro** **18-19h** Jack Daniel's Band Local: Palco ICHF Espaço aberto Venda de CD's da Banda ---------- **18-19h** ***Filmes da UFF*** Projeção 16mm Local: Bloco C sala 218 ***Projeção de Vídeos da UFF*** Local: Bloco C sala 207 ---------- **22h** **Baile:** A História vai Dançar Local: Clube Português de Niterói	**18-19h** ***Concerto*** Música Antiga da UFF Local: Auditório Florestan Fernandes Bloco D ---------- ***Coral Fala do Sol*** Local: Biblioteca Central do Gragoatá ---------- **18h** Exposição **MAR** do fotógrafo português Manuel Magalhães ---------- **20 h** ***Banda dos Fuzileiros Navais*** Lançamento de livros Noite de Autógrafos Local: Biblioteca Central Campus do Gragoatá	Fado com a cantora **Maria Alcina** Grupo Os Navegantes Chorinho e seresta LocaL: Auditório Florestan Fernandes Bloco D

Ementas e Programas dos Cursos Propostos

Os cursos serão selecionados conforme a demanda de inscrições até o dia 06 de julho de 2001

Curso 1
Entre as ações individuais e as coletivas: manifestações de poder no Alto Império Romano

FAVERSANI, Fábio (UFOP) – Coordenador
GONÇALVES, Ana Tereza Marques (UFG)

Ementa:

Utilizando alguns documentos textuais produzidos no Alto Império Romano, buscaremos analisar, junto com os alunos, a forma como os governantes lidaram com os vários elementos sociais que os cercavam, e como estes elementos se faziam ouvir, demandando benesses, mudanças sociopolítico-econômicas e manutenções da tradição cultural, mediante movimentos individuais e coletivos, que marcaram os primeiros séculos imperiais. A partir destas reflexões, intencionamos questionar a formação de uma sociedade civil na Antigüidade Romana, demonstrar os limites de ação dos soberanos frente aos movimentos sociais individuais e/ou coletivos e oferecer aos alunos uma interessante comparação entre o Estado Imperial Romano e os princípios modernos do neoliberalismo, tomando como base a questão da cidadania e da ação social ontem e hoje.

Programa

1- Ações individuais e coletivas no Alto Império Romano: a formação de uma sociedade civil: um exame do período neroniano;
2- A construção da figura do Bom Imperador, a partir de seu relacionamento com a aristocracia, o exército e a plebe;
3- Os Imperadores e os movimentos de oposição aos seus governos: o exemplo dos Severos;
4- O Estado Imperial Romano e os princípios do neoliberalismo: uma comparação possível.

Bibliografia:

BALANDIER, George. *O poder em cena*. Brasília: Edunb, 1998.
FAVERSANI, Fábio. *A concepção do Estado em Sêneca*. Boletim do CPA. Campinas, 5/6:223-234,1998.
_____. *Cidadania e pobreza: uma oposição que não de realiza*. Revista de História. Vitória, 6:41-52, 1998.
_____. *A pobreza no Satyricon de Petrônio*. Ouro Preto: UFOP, 1999.

FINI, Massimo. *Nero: o Imperador Maldito.* São Paulo: Scrita, 1993.
FUNARI, Pedro Paulo de Abreu. *Cidadania e Compadrio: Relações de Poder e Atividade Acadêmica em Questão.* Cultura e Cidadania. Curitiba, 1:11-23, 1996.
GIARDINA, Andréa (dir.). *O Homem Romano.* Lisboa: Presença, 1994.
CONÇALVES, Ana Teresa Marques. *Coerção e Propaganda: o Controle da Oposição no Período Severiano.* Anais do X Encontro Regional de História da Anpuh - MG. Ouro Preto, 6: 143-151.
_____. *Os Senadores e a Amicita Imperial no Período Severiano.* Revista de História. Vitória, 6:151-164.
_____. *Jogos de Poder: Relações Sócio Políticas nos Governos de Séptimo e Caracala.* História Revista. Goiânia, 4 (1/2): 115-132, 1999.
GUARINELO, Norberto Luiz. *Memória Coletiva e Memória Científica.* Revista Brasileira de História. São Paulo, 28: 180-193, 1994.
LEFORT, Claude. *Pensando o Político.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.
REVEL, Jacques. *A Invenção da Sociedade.* Lisboa: Difel, 1989.
VANDNBERG, Philipp. *Nero: Imperador e Deus, Artista e Bufão.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1986.
VEYNE, Paul *et alli. Indivíduo e Poder.* Lisboa: Setenta, 1988.

Curso 2

Em torno do Ano Mil: problemas e questões

FRÓES, Vânia Leite (UFF) - Coordenadora
NOGUEIRA, Carlos Roberto (USP)
RIBEIRO, Maria Euridyce (UnB)

Ementa:

Analisa-se a questão do milênio na Idade Média Ocidental, tomando-se como referência o material historiográfico relacionado aos problemas do *Ano Mil.* Estuda-se os principais padrões de representação cristã do final dos tempos e da visão apocalíptica da sucessão das eras, a partir de fontes textuais e iconográficas. Focaliza-se finalmente, os desdobramentos do problema dos milenarismos, na Península Ibérica no final da medievalidade.
Obs: Este curso está sendo proposto pelo GT Nacional de História Medieval

Programa:

Aula 1: Prof.ª Dr.ª Vânia Leite Fróes
A produção imaginária do milênio:
- A visão apocalíptica e a crença no final dos tempos;
- A idéia de Jerusalém Celeste e a reconstrução terrena da sociedade.

Aula 2: Prof.ª Dr.ª Maria Euridyce Ribeiro
- O Ano Mil - problemas e questões

Aula 3: Prof.ª Dr.ª Maria Euridyce Ribeiro
- O Ano Mil e a Historiografia: Georges Duby

Aula 4: Prof. Dr. Carlos Roberto Nogueira
- Os milenarismos na Península Ibérica

Bibliografia:

BINSKI, Paul. *Medieval Death - Ritual and Representation.* Londres: British Museum Press, 1996.
BOIS, Guy. *La Mutation de L' An Mil. Lourand, village mâconnais de l' Antiquité au féodalisme.* Paris: Ed. Fayard, 1994.
BOASE, T.S.R. *Death In the Middle Ages - Mortality, Judgement and Remembrance.* Londres: Thames and Hudson Ltd., 1972.

BROWN, Peter. *El Primer Milenio de la Cristandad Ocidental.* Barcelona: Ed. Crítica, 1997.
COHN, Norman. *Na Senda do Milênio. Milenaristas Revolucionários e Anarquistas Místicos da Idade Média.* Lisboa: Presença, 1981.
DUBY, Georges. *São Bernardo e a Arte Cisterciense.* São Paulo: Martins Fontes, 1990.
_____. *O Tempo das Catedrais. A Arte e a Sociedade (980-1420).* Lisboa: Editorial Estampa, 1979.
_____. *O Ano Mil.* Lisboa: Edições 70, 1980.
_____. *Ano 1000 ano 2000 - na pista de nossos medos.* São Paulo: Editora UNESP, 1998.
FOCILON, Henri. *O Ano Mil.* Madrid, 1980.
GINSBOURG, Carlo. *Mitos, Emblemas e Sinais.* Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1990.
LE GOFF, Jacques. *O maravilhoso e o quotidiano no Ocidente Medieval.* Lisboa: Edições 70, 1985.
_____. *O Homem Medieval.* Lisboa: Editorial Presença, 1980.
_____. *Para um novo conceito de Idade Média.* Lisboa: Editorial Presença, 1980.
_____. *O Imaginário Medieval.* Lisboa: Editorial Estampa, 1994.
MÂLE, Emile. *Les saints Compagnons de Christ.* Paris: Beauchese Ed., 1998.
VAUCHEZ, Andre. *A espiritualidade na Idade Média Ocidental (séculos VII a XII).* Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995.

Curso 3

O Imaginário da Inquisição

CAVALCANTI, Carlos André Macêdo (UFPB) – Coordenador

Ementa:

A Inquisição segundo as principais correntes historiográficas. As origens do Imaginário da Inquisição na racionalização formal e material do direito (Weber). O civil e o canônico. Dos valores de tipo ideal aos mitologemas do imaginário. A metodologia durandiana aplicada ao estudo da Inquisição. Análises iconográficas e simbólicas: (1) São Pedro Mártir como inquiridor-mártir-purificador; (1) a Inquisição e o olhar goyesco. O feitiço: da Pedagogia do Medo à Pedagogia do Desprezo. Hipótese: a Herança da Inquisição. O cinema inquisidor.

Programa:

1. Introdução: História e historiografia. A "lenda branca" e a "lenda negra";
2. Direito e Inquisição
a) A Racionalização do Direito: o formal e o material;
b) Ocidente cristão: a cisão entre o Civil e o Canônico;
c) Direito Inquisitorial: o método material da Prova;
d) Busca da "Verdade Absoluta" na base do ato investigativo.
3. Mitologemas, Valores e História na Inquisição Portuguesa
a) Os Mitologemas durandianos e os valores do Tipo Ideal de Inquisidor Moderno;
b) As fases históricas: da Pedagogia do Medo à Pedagogia do Desprezo.

Bibliografia:

BETHENCOURT, Francisco. *História das Inquisições – Portugal, Espanha e Itália.* Lisboa, Círculo de Leitores, 1994.
_____. *História das Inquisições – Portugal, Espanha e Itália. Séculos XV-XIX.* São Paulo, Companhia das Letras, 2000.
_____. *O Imaginário da Magia – Feiticeiras, saludadores e nigromantes no séc. XVI.* Lisboa, Centro de Estudos de História e Cultura Portuguesa (Projeto Universidade Aberta), 1987.
GONZAGA, João Bernardino. *A Inquisição em seu Mundo.* São Paulo, Saraiva, 1993.
NOVINSKY, Anita. *A Inquisição.* São Paulo, Brasiliense, 1986.
_____. *Cristãos-Novos na Bahia.* São Paulo, Perspectiva, 1972.
SIQUEIRA, Sônia. *A Inquisição Portuguesa na Sociedade Colonial.* São Paulo, Ática, 1978.
_____. *A Inquisição.* São Paulo, FTD, 1998.
WEBER, Max. *Economia e Sociedade.* Volumes 1 e 2. Brasília, Editora da Universidade de Brasília, 1991 e 2000.

Curso 4

Em busca da mulher tupinambá: poder e gênero nos primórdios da colonização

FERNANDES, João Azevedo (UFPB) – Coordenador

Ementa:

O objetivo do curso será o de analisar o papel ocupado pelas mulheres na sociedade tupinambá, seu lugar na vida cotidiana e nas esferas de poder, e sua posição no mundo do imaginário. A partir desta análise se investigará o impacto da invasão européia na sociedade tupinambá buscando determinar as mudanças ocorridas na esfera das relações de gênero e o papel desempenhado pelas mulheres nativas no processo de colonização. Também se fará a discussão acerca da bibliografia mais recente sobre o tema.

Programa:

1ª Sessão: Mulheres tupinambá, mulheres esquecidas
- O problema do contato interétnico na historiografia brasileira;
- A antropologia das mulheres e as relações de gênero nas sociedades indígenas;
- Fontes de estudo e vias de acesso à sociedade tupinambá.

2ª Sessão: Mulheres em um mundo de homens
- Natureza e trabalho na sociedade tupinambá;
- O casamento e as regras de uma sociedade;
- As mulheres, os mesmos e os outros.

3ª Sessão: Viver como mulher tupinambá
- As categorias de idade e a formação das mulheres adultas.;
- As *kugnam* e as hierarquias femininas na sociedade tupinambá;
- O ritual antropofágico e as velhas canibais.

4ª Sessão: A mulher tupinambá e o contato interétnico
- A formação de um sistema interétnico;
- Esposas e escravas: as mulheres, o casamento e o trabalho.
- Santas e endemoninhadas: as tupinambá e os jesuítas

Bibliografia:

ANCHIETA, José de. *Cartas, informações, fragmentos históricos e sermões*. Belo Horizonte/São Paulo, Itatiaia/Edusp, 1988.

BEOZZO, José O. "A mulher indígena e a Igreja na situação escravista do Brasil colonial", *In* Marcílio, Maria L (org.). *A Mulher Pobre na História da Igreja Latino-Americana*. São Paulo, Paulinas, 1984.

COLLIER, Jane F. *Marriage and Inequality in Classless Societies*. Stanford, Stanford University Press, 1988.

DEAN, Warren. "Indigenous populations of the São Paulo-Rio de Janeiro coast: trade, aldeamento, slavery and extinction". *Revista de História*, n.º 117, 1984, pp. 3-26.

_____. *A Ferro e Fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira*. São Paulo, Cia. das Letras, 1996.

FAUSTO, Carlos. "Fragmentos de História e Cultura Tupinambá: Da etnologia como instrumento de conhecimento etno-histórico", *In* Manuela Carneiro da Cunha (org.). *História dos índios no Brasil*. São Paulo, Cia. das Letras, 1992, pp. 381-96.

FERNANDES, Florestan. *A Função Social da Guerra na Sociedade Tupinambá*. São Paulo, Pioneira/Edusp, 1970

_____. *A Investigação Etnológica no Brasil e outros Ensaios*. Petrópolis, Vozes, 1975.

_____. *A Organização Social dos Tupinambá*. São Paulo, Hucitec/Edunb, 1989 (1ª edição: 1948).

FERNANDES, João A. "De Cunhã a Mameluca: Em Busca da Mulher Tupinambá". Dissertação de Mestrado, Mestrado em Antropologia Cultural, UFPE, 1997.

GIUCCI, Guillermo. *Sem Fé, Lei ou Rei: Brasil 1500-1532*. Rio de Janeiro, Rocco, 1993.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Caminhos e Fronteiras*. São Paulo, Cia. das Letras, 1994 (1ª edição: 1956).

LEITE, Serafim. *Cartas dos Primeiros Jesuítas do Brasil*. Coimbra, Tipografia da Atlântida, Comissão do

IV Centenário da Cidade de São Paulo (3 v.), 1954.
LÉRY, Jean de. *Histoire d'un voyage fait en la terre du Brésil.* Genebra, Droz, 1975 (1ª edição: 1578).
MARTIN, Kay M. e VOORHIES, Barbara. *Female of the Species.* Nova York, Columbia University Press, 1975.
MONTEIRO, John M. *Negros da Terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo.* São Paulo, Cia. das Letras, 1994.
MÜLLER, Regina P. *Os Asuriní do Xingu: História e Arte.* Campinas, Editora da Unicamp, 1993.
RIBEIRO, Darcy. *O Povo Brasileiro: A formação e o sentido do Brasil.* São Paulo, Cia. das Letras, 1996.
SOUZA, Gabriel Soares de. *Tratado Descritivo do Brasil em 1587.* São Paulo, Cia. Ed. Nacional/ Edusp, 1971 (1ª edição: 1587).
STADEN, Hans. *Duas Viagens ao Brasil.* Belo Horizonte/São Paulo, Itatiaia/Edusp, 1974 (1ª edição: 1557).
STRATHERN, Marilyn. 1988. *The Gender of the Gift: problems with women and problems with society in Melanesia.* Berkeley, University of California Press.
TENÓRIO, Maria C. "A coleta de vegetais entre os indígenas na época do contato com o europeu". *Clio Série Arqueológica*, nº 10, 1994, pp. 81-101.
VAINFAS, Ronaldo. "Moralidades brasílicas: deleites sexuais e linguagem erótica na sociedade escravista", *In* Laura de Mello e Souza (org.). *História da Vida Privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América portuguesa.* São Paulo, Cia. das Letras, 1997, pp. 221-73.
VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo B. *Araweté: os deuses canibais.* Rio de Janeiro, Jorge Zahar/ANPOCS, 1986.
VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo B. "Alguns Aspectos da Afinidade no Dravidianato Amazônico" *In* Viveiros de Castro, Eduardo B. e Cunha, Manuela L. Carneiro da (orgs.). *Amazônia: Etnologia e História Indígena.* São Paulo, NHII-USP/FAPESP, 1993, pp. 149-210.

Curso 5

Os intelectuais e a construção do homem latino-americano

GUAZZELLI, César Augusto Barcellos (UFRGS) – Coordenador
WASSERMAN, Cláudia (UFRGS)

Ementa:

Na primeira metade do século XIX apareceram as tentativas para diagnosticar os males dos países latino-americanos pelos pensadores autóctones, tendo predominado as interpretações que identificavam a "barbárie" determinada pelas raças inferiores e pelo meio físico. Já se observavam, no entanto, aqueles que recusavam o "civilizado" paradigma europeu, estigma da colonização e opressão, e buscavam a essência do homem americano, libertário e produto de um amálgama cultural capaz de dar conta da criação de um mundo novo e mais justo. Nas primeiras décadas do século XX, progressivamente cresce o número daqueles que, na esteira da luta contra a dominação oligárquica e do imperialismo, pensavam na construção das nações latino-americanas, processo interrompido após as guerras de independência, e que então chegaria a hora e a vez do homem latino-americano.
OBS: Este curso está sendo proposto pelo GT Fronteiras Americanas

Programa:

1) Determinismo racial e geográfico
- O "diagnóstico feudal" (Lucas Alamán), civilização e barbárie (Domingo Faustino Sarmiento), livres e cativos (Estebán Echeverría);
2) Americano *versus* europeu
- O federalismo institucionalizado (Juan Bautista Alberdi), a gesta gauchesca (José Hernández);
3) A essência do homem americano
- Ariel, Caliban e Próspero na arena americana (José Martí, José Enrique Rodó e José Vasconcelos);
4) A construção da nação latino-americana
- Não há homem americano sem nação americana (Samuel Ramos, Ezequiel Martinez e Sérgio Buarque de Holanda).

Bibliografia:

AROCENA, Felipe & DE LEÓN, Eduardo (org.). *El Complejo de Prospero. Ensayos sobre Cultura, Modernidad y Modernización en América Latina.* Montevideo: Vintén Editor, 1993.
FERNÁNDEZ RETAMAR, Roberto. *Caliban e outros Ensayos.* São Paulo: Editora Busca Vida, 1988.
HALPERIN DONGHI, Tulio. *Proyecto y Construccion de una Nación (Argentina 1846-1880).* Caracas: Biblioteca Ayacucho, 1980.
QUATTROCHI-WOISSON, Diana. *Los Males de la Memoria. Historia y Política en la Argentina.* Buenos Aires: Emecé Editores, 1995.
SAFFORD, Frank. Política, Ideologia y Sociedad. In: BETHELL, Leslie (ed.). *Historia de América Latina. América Latina Independiente 1820-1870 (v.6).* Barcelona: Crítica, 1991.
SHUMWAY, Nicolás. *La Invención de la Argentina. Historia de una Idea.* Buenos Aires: Emecé Editores, 1993.
VILLEGAS, Abelardo. *Reformismo y Revolución en el Pensamiento Latinoamericano.* México: Siglo XXI, 1972.

Curso 6

História e pós-modernidade: a história no Novo Milênio

ALBUQUERQUE JR., Durval Muniz (UFPB) – Coordenador

Ementa

A nossa condição histórica: modernidade ou pós-modernidade? Características da sociedade pós-moderna. O saber histórico moderno e a pós-modernidade. As mudanças nos paradigmas científicos contemporâneos e a história. A crise das categorias modernas no campo da filosofia, da política e da estética e a história. A crise da razão iluminista e a história. A questão do objeto e do sujeito em história e a pós-modernidade. A história: resgate, representação ou invenção do passado? A história: ciência ou arte? Existe verdade em história?

Programa:

1. Modernidade ou pós - modernidade: uma discussão sobre a nossa condição histórica;
2. A crise da racionalidade iluminista e a história;
3. A questão do objeto em história;
4. A questão do sujeito em história;
5. História: ciência ou arte?

Bibliografia:

Modernidade e Modernismo e Pós - Modernismo, In.: HARVEY, David. *Condição Pós- Moderna.* São Paulo: Loyola, 1993, pp. 21-69.
O Fardo da História, In.: WHITE, Hayden. *Trópicos do Discurso.* São Paulo: EDUSP, 1994, pp. 39-65.
ALBUQUERQUE JR., Durval Muniz de. *Um leque que respira, a questão do objeto histórico em Michel Focault.* In.: PORTOCARRERO, Vera e BRANCO, Guilherme Castelo (orgs.), *Retratos de Focault.* Rio, NAU, 2000.
_____. *História: a arte inventar o passado.* Natal: EDUFRN, Cadernos de História, nº 1, pp. 3-7.
GUATTARI, Félix. *Linguagem, Consciência e Sociedade.* In.: *Saúde e Loucura* nº 2, São Paulo: Hucitec, 1998, pp. 3-19.

Curso 7

O Novo e o Velho Milênios e a História - Os Pequenos Escritos de Carlos Vesentini

SILVA, Marcos (FFLCH/USP) – Coordenador
SOUZA, Sérgio Alves de (FFLCH/USP)

Ementa

Este curso visa rediscutir a importância de Carlos Vesentini na historiografia Brasileira dos anos 70/80 do século XX, dando especial ênfase aos seus textos curtos (artigos, resenha e depoimento). O curso avaliará as articulações ou perdas de contatos entre o panorama mais recente dessa historiografia e as c'onquistas teórico e políticas daqueles textos.

Programa:

1) A Política e a Memória

(Em parceria com Edgar de Decca) "A revolução do vencedor". *Contraponto.* Rio de Janeiro: Centro Noel Nutels, 1 (1): 60/71, nov. 1976.

2) História e Cinema

"Maria Quitéria de Jesus: História e Cinema". *Anais do Museu Paulista.* São Paulo: USP, XXIX: 25/, 1979.

3) A Questão do Ensino

"Escola e livro didático de História", In: SILVA, Marcos (Org.) – *Repensando a História.* Rio de Janeiro/ São Paulo, Marco Zero/ANPUH, 1984, pp. 69/80.

4) O Tempo da Reflexão Historiográfica: Especificidades e Tensões

"A fulguração recorrente". *Tudo é História – Cadernos de pesquisa.* São Paulo: Brasiliense/AUPHIB, 2: 22/34, 1978.

Bibliografia

BOSI, Eclea – Memória e Sociedade. 2 ed. São Paulo, T. A. Queiroz/Edusp, 1987.

CHAUÍ, Marilena – Cultura e Democracia – O Discurso Competente e Outras Falas. São Paulo,

_____ e FRANCO, Maria Sylvia Carvalho – Ideologia e Mobilização Popular. Rio de Janeiro, Paz e Terra/CEDEC, 1978.

CHESNEAUX, Jean – Devemos fazer tábula rasa do passado? Tradução de Marcos Silva. São Paulo, Ática, 1995.

DE DECCA, Edgar –O silêncio dos vencidos. 2ª ed.. São Paulo, Brasiliense, 1984.

LENHARO, Alcir – "Carlos Alberto Vesentini, Historiador". Revista de História. São Paulo, FFLCH/USP, 122: 117/128, jan./jul. 1990.

MUNAKATA, Kazumi – "O lugar do movimento operário". Anais do IV Encontro de História de São Paulo, Núcleo SP da ANPUH (Araraquara, SP). São Paulo, Núcleo SP da ANPUH, 1978.

PIRES, Francisco Murari – Mithistória. São Paulo, Humanitas, 1999.

SILVA, Marcos – História: o prazer em ensino e pesquisa. São Paulo, Brasiliense, 1995.

SOUZA, Sérgio Alves – "Memória, Historiografia e Cidadania: em torno do legado de Vesentini. Projeto História. São Paulo, PUC/SP, 20:323-327, 2000.

Revista de História.

VESENTINI, Carlos Alberto - A teia do fato. Uma proposta de estudo sobre a memória histórica. São Paulo, Hucitec/História Social- USP, 1997.

Curso 8

História Oral

COSTA, Carlos Frederico Corrêa da (UFMS) – Coordenador

Ementa

- Teoria da História Oral;
- História Oral Aplicada;
- Ética e Direito em História Oral.

Programa

1. Conceito e desenvolvimento da História Oral;
2. Aspectos teóricos metodológicos da História Oral;
3. História Oral Temática, de Vida e Tradição Oral;
4. Técnica para registro de informações vivas: *a entrevista;*
5. Transcrição tradicional, conciliatória e livre de entrevistas;
6. Referencial ético e jurídico aplicado à História Oral;
7. Projeto de Pesquisa de História Oral.

Bibliografia

ALBERTI, Verena. História Oral: a experiência do CPDOC. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1990.
CORRÊA, Carlos Humberto P. História Oral: Teoria e Técnica. Florianópolis: Ed. UFSC, 1978.
FERREIRA, Marieta Moraes (Org.). Usos e abusos da História Oral. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1996.
MEIHY, José Carlos Sebe Bom. Manual de História Oral. São Paulo: Edições Loyola

Curso 9

História da Imagem

KNAUSS, Paulo (UFF) – Coordenador
MAUAD, Ana Maria (UFF)

Ementa:

O curso pretende apresentar o campo da história da imagem e as diretrizes metodológicas para o uso da imagem na investigação histórica. Trata-se de problematizar a imagem como signo e as bases intertextuais da sua produção de sentido, considerando a especificidade de suportes e dispositivos de produção da imagem - imagens técnicas e imagens artísticas.

Programa:

1. Imagem como signo;
2. Imagens técnicas;
3. Imagens artísticas;
4. Imagem e intertextualidade;

Bibliografia :

JOLY, Marine. *Introdução 'a análise da imagem.* Campinas: Papirus, 1996.
MAUAD, Ana Maria. *Através da imagem : fotografia e História, interfaces.* Tempo: revista de departamento de História da UFF. Rio de Janeiro: Relume Dumará, dez./ 1996, v.1, nº 2, p. 78-98.
KNAUSS, Paulo. *Imagem e espaço, imagem da História: a representação espacial da cidade do Rio de Janeiro.* Tempo: revista do departamento de História da UFF. Rio de Janeiro: Relume Dumará, dez./ 1996, v.1, nº 3, p. 135-148.
_____.(coord.) *Cidade vaidosas: imagens urbanos do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro: Sete Letras, 1999.

Curso 10

Representações coletivas: a utilização de imagens no ensino de História

JOANILHO, André Luiz (UEL) – Coordenador

Ementa:

O estudo da História através da iconografia utilizada nos livros didáticos, compreendendo as imagens como representações coletivas de um determinado período histórico. A produção de uma obra iconográfica, antes de ser interpretada como um criação individual, deve ser entendida como uma expressão da sociedade, com a qual está diretamente relacionada. Neste sentido, o curso pretende discutir e apontar caminhos para uma linguagem alternativa ao ensino de História.

Programa:

1ª aula: A iconografia como forma de compreender determinados períodos históricos; a utilização do material iconográfico em livros didáticos.
2ª aula: Dscutindo períodos históricos a partir das imagens nos livros didáticos; a arte como expressão de representações coletivas.
3ª aula: Cnceitos básicos em História da Arte; o uso de linguagens alternativas no ensino de História.

Bibliografia

ARGAN, Giulio Carlo. *Arte Moderna.* São Paulo: Cia das Letras, 1996.
CHRIST, Yvan. *A Arte no Século XIX,* 2 vols. Lisboa: Edições 70, 1986.
CUMMING, Robert. *Para entender a arte.* São Paulo: Ática, 1998 FAURE, Élie. *A Arte Moderna.* São Paulo: Martins Fontes, 1991.
GOMBRICH, Ernest Hans Josef. *História da Arte.* São Paulo: Círculo do Livro s/d.
HAUSER, Arnold. *História Social da Literatura e da Arte.* São Paulo: Editora Mestre Jou, 1982.
PROENÇA, Graça. *História da Arte.* São Paulo: Ática, 1998
SCHORSKE, Carl E. *Viena fin-de-siècle.* São Paulo: UNICAMP/Cia das Letras, 1990.
SAHVER-CRANDELL, Anne. *História da arte da Universidade de Cambridge.* São Paulo: Círculo do Livro, 1987.

Curso 11

Linguagens e Ensino de História: cinema, televisão e vídeo como recurso pedagógico no ensino fundamental e médio

REIS, Carlos Eduardo dos (UFSC) – Coordenador

Ementa:

Uso das linguagens no desenvolvimento da relação ensino e aprendizagem. Linguagens e Ensino de História. Instrumentos teóricos e metodológicos.

Programa:

- O uso das Linguagens na relação ensino- aprendizagem
- Caráter social das diversas linguagens, suas especificidades e limites de uso na relação ensino – aprendizagem
- As várias possibilidades com o trabalho das linguagens no ensino de história – vídeo, televisão e cinema.

Bibliografia :

REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA, São Paulo, v.06, n.11, set-1985 – fev.1986.
HISTÓRIA E PERSPECTIVAS , Uberlândia, n. 20/21, janeiro- dezembro 1999.
PROJETO HISTÓRIA, São Paulo, n.20, abril de 2000.
PROJETO HISTÓRIA, São Paulo, n.21, novembro de 2000.
Moran, José Manuel. O vídeo na sala de aula. In: *Revista Comunicação e Educação,* São Paulo, n.02, Editora Moderna, 1994.
Ferrés, Joan. *Vídeo e Educação.* Porto Alegre : Artes Médicas, 1996.
Ferrés, Joan. *Televisão e Educação.* Porto Alegre : Artes Médicas, 1996.
Citelli, Adilson. (org). *Outras Linguagens na Escola,* São Paulo : Cortez, 2000.
Vieira, Maria do Pilar. et al. *A Pesquisa em História,* São Paulo: Ática, 1991.

Curso 12

O indivíduo e o Ensino Temático de História – ricos e famosos – pobres e desconhecidos ou a História do Poder: seus agentes e suas vítimas

NEVES, Joana (UFPB) – Coordenadora

Ementa:

A proposta desse Curso é analisar e discutir a abordagem temática no ensino de história a partir do tratamento concreto de um tema específico: *o indivíduo e o poder na história.* Essa temática será tratada a partir de reflexões e críticas sobre um **tipo** ou **agente histórico** específico: os "poderosos" – dos deuses às eminências pardas – isto é, sobre os detentores das várias formas de poder, inclusive os que se apresentam por meio de organizações ou movimentos coletivizados: o poder feminino, o poder jovem, o poder negro, etc. O tema será tratado em três planos: no plano da produção historiográfica; no da atuação no processo histórico e no plano específico do ensino. As análises e discussões serão feitas considerando-se as perspectivas das diferentes correntes historiográficas.

Programa:

1. Indivíduo e Poder na História;
2. A biografia e a produção do conhecimento histórico;
3. A despersonalização do poder;
4. O poder na sala de aula: o aluno, o professor, a ciência.

Bibliografia :

FOCAULT, Michel. *Microfísica do Poder.* Trad. de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
HOOK, Sidney. *El heroe en la história.* Trad. para o espanhol: Maria Balietto. Buenos Aires: Galatea - Nueva Visión, 1958.
História da Vida Privada. Philippe Ariès e Georges Duby (dir.). São Paulo: Cia. das Letras, 1985, 5 vol.
História da Vida Privada no Brasil. Fernando A. Novais (dir.). São Paulo: Cia. das Letras, 1997, 4 vol.
OZOUF, Mona e FURET, François. *Dicionário Crítico da revolução francesa.* Trad. Henrique Mesquita. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.
BURKE, Peter. *Cultura Popular na Idade Moderna: Europa 1500-1800.* Trad. Denise Bottman. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.
MICHELT, Jules. *Joana D'Arc.* São Paulo: Fulgor, 1964.
COOPER, Duff. *Talleyrand.* Trad. Godofredo Rangel. São Paulo: Nacional, 1945.
FEBVRE, Lucien. *Martinho Lutero: um destino.* Trad. Maria Elizabeth Cabral. Lisboa: Bertrand, 1976.
HILL, Christopher. *O eleito de Deus: Oliver Cromwell e a Revolução Inglesa.* Trad. Carlos Eugênio Marcondes de Moura. São Paulo: Cia. das Letras, 1988.
HOCHSCHILD, Adam. *O fantasma do rei Leopoldo: uma história de cobiça, terror e heroísmo na África Colonial.* Trad. Bete Vieira. São Paulo: Cia das Letras, 1999.
LE GOFF, Jacques. *São Luis.* Trad. Marcos de Castro. Rio de Janeiro: Record, 1999.
CALLADO, Ivanir. *A imperatriz no fim do mundo: memórias dúbias de Amélia de Leuchtemberg.* Rio de Janeiro: Ediouro, 1997.

Curso 13

A Canção Brasileira e o Ensino de História

EUGÊNIO, Marcos Francisco Napolitano de (UFPR) – Coordenador

Ementa:

Subsidiar o professor de história , do ensino fundamental e médio , para o trabalho com a canção (brasileira) em sala de aula, discutindo os aspectos do procedimento, aspectos teóricos/ metodológicos e especificidades históricas e historiográficas da canção brasileira, bem como suas várias formas de inserção no universo sócio- cultural ao longo da história do Brasil

Programa:

1. Noções sobre a história da canção brasileira;
2. Canção brasileira e tópicos de história do Brasil;
3. A linguagem da canção e a audição em sala de aula;
4. A pesquisa discográfica e bibliográfica sobre a música e a canção brasileiras.

Bibliografia :

ALNEIDA, C. A. *Cultura e Sociedade no Brasil (1940-1968).* São Paulo: Atual Editora, 1996.
BRITO, R. *"O samba cubista".* Folhetim (Folha de São Paulo) 370, 19/02/1984, 6-7.
CABRAL, S. *Getúlio Vargas e a música popular brasileira* . In .: Ensaios de opinião , v.2 (2-10, p.36-41.
CALDEIRA, J. *Noel Rosa de costas para o mar.* São Paulo: Basiliense, 1984.
CONTIER, A. *Edu Lobo e Carlos Lyra: o nacional e o popular na canção de protesto.* Revista Brasileira de

História, v.18, n.º 35, ANPUH/ Humanitas, 1998, 13-52.
_____. *Música no Brasil: história e interdisciplinaridade. Algumas interpretações (1926-1980).* In.: História em debate. Atas do XVI Simpósio Nacional de História, ANPUH, Rio de Janeiro: ANPUH/CNPq, 1991, p. 151-189.
FAVARETTO, C. *Tropicália: alegoria, alegria.* São Paulo: Ateliê Editorial, 1996.
HOLLANDA, H.B.. *Impressões de viagens: CPC, vanguarda e desbunde.* São Paulo: Brasiliense, 1981 (2ª).
LENHARO, A. *Os cantores do rádio.* Campinas: Editora Unicamp, 1995, 306p.
MATOS, C. *Acertei no militar.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
MATOS, M. I. S. *et alli. No cotidiano da boêmia: o feminino, o masculino e suas relações em Lupicínio Rodrigues.* Rev. Brasileira de História, ANPUH/Contexto, v.16, 31/32, 1996, 249-273.
MEDEIROS, P. T.. *A aventura da Jovem Guarda.* São Paulo: Brasiliense, 1984.
MENEZES, A. B. *Desenho mágico: poesia e política em Chico Buarque.* São Paulo: Hucitec, 1982.
MOBY, A. *Sinal Fechado: a música popular brasileira sob censura.* Rio de Janeiro: Obra Aberta, 1994.
NAPOLITANO, M. *Cultura brasileira: utopia e massificação.* São Paulo: Contexto, 2000, 136p.
_____e VILLAÇA, M. M. *Tropicalismo: as relíquias do Brasil em debate.* Rev. Brasileira de História, ANPUH, São Paulo, 35, set. 1998.
_____. *Do sarau ao comício: inovação musical no Brasil (1959-19630.* Revista USP, 41, São Paulo, Humanitas, mar/mai, 1999, p. 168-187.
ORTIZ, R. *A moderna tradição brasileira.* São Paulo: Brasiliense, 1988.
REVISTA USP(Dossiê MPB), nº 4, dez/jan. 1990.
TATIT, L. *O cancionista. A composição de canções no Brasil.* São Paulo: Edusp, 1995.
TINHORÃO, J. R.. *Mística popular: do gramofone ao rádio e a TV.* São Paulo: Ática, 1981.
_____. *Pequena História da Música Popular*. São Paulo: Art. Editora, 1991, (6ª), 249 p.
VIANNA, H. *O mistério do samba.* Rio de Janeiro: Ed. UFRJ/ Jorge Zahar Editor, 1994.
WISNIK, J.M. *Catulo da Paixão Cearense.* in.: *O nacional e o popular na cultura brasileira(música).* SP: Brasiliense, 1983.
_____. *Música: problema intelectual e político.* Teoria e Debate, Fundação Perseu Abramo, 35, jul.-set. 1997, 58-63.

Curso 14

A utilização da cultura material no ensino de História (Educação Infantil, Ensino fundamental e Médio)

ELAZARI, Judith Mader (Museu de Arqueologia e Enologia da USP) – Coordenadora
CARNEIRO, Carla Gibertoni. (Museu de Arqueologia e Enologia da USP)

Ementa:

O museu reflete sobre uma forma específica de construção de conhecimento e paralelamente sobre a socialização deste saber através de linguagens próprias. Para entender tal dinâmica, esse curso foi montado com os seguintes objetivos:
1- Discutir as possibilidades de exploração do documento material (arqueológico e etnográfico) como fonte de informação no estudo de história;
2- Discutir a relação possível entre os diferentes documentos deixados pelos homens: identificando suas contribuições, alcances e limitações para o estudo e ensino de história;
3- Mostrar a necessidade dos museus atuarem como laboratórios didáticos, tanto experimentando e propondo formas alternativas de ensino e aprendizagem, quanto auxiliando na formação de pessoal qualificado para desenvolver projetos nessa área de conhecimento;
4- Apresentar e discutir algumas propostas educacionais que vem sido implantadas pela equipe STM-DOC do MAE-USP.

Programa:

1. Noções de Cultura e Diversidade Cultural: possibilidades destes estudos através de Museu de Arqueologia e Etnologia
2. Caracterização das pesquisas dos arqueólogos e dos etnólogos e suas relações com a pesquisa do historiador
3. O estudo do objeto como recurso pedagógico em sala de aula: alguns exercícios práticos sobre análise de objetos: (entre outros, utilização do *"Kit" Pedagógico de Objetos Arqueológicos e Etnográficos* recurso pedagógico elaborado pelo MAE/USP) manuseio e contextualização dos objetos.
4. Noções de Museologia: ação educativa e museografia.
5. A Ação Educativa no MAE.
6. Considerações finais e avaliação

Bibliografia:

BRUNO, M.C.O. Museologia e Comunicação. Cadernos de Sociomuseologia. Lisboa, Univ. Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 9, 1996.

BUCAILLE, R. e PESES, J.M. *Cultura Material.* Enciclopédia Einaudi. 16 (Homo-domesticação), C.M.L.I. Casa da Moeda, 1989.

DURBIN,G. Learning from objects – A Teacher's Guide to Learning from Objects. London, Ed. Mike Corbishley, English Heritage,1990.

FUNARI, P.P. Arqueologia. SP, Ática, 1988.

GIRAUDY, D.e BOUILHET, H. O Museu e a Vida. MINC/SPHAN/Pró-Memória

GRUPIONI, L.D.B. Índios no Brasil. SP, SMCSP, 1992.

HORTA, M. de L.P., GRUNBERG, E. e MONTEIRO, A .Q. Guia Básico de Educação Patrimonial. Brasília, IPHAN, Museu Imperial, 1999.

LUMBREIRAS, L.G. La Arqueologia como ciência social. Peru, Ediciones Peisa, 1981.

MENEZES, U. B. *A Cultura material no estudo das sociedades antigas.* Revista de História, SP, 115, 1983: 103-117.

SILVA, A. L. & GRUPIONI, L.D.B. (org.) A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. Brasília, MEC/MARI/UNESCO, 1995.

SUANO, M. O que é Museu. SP, Brasiliense, 1986.

ZAMORA, M.F. *A Arqueologia como História.* Dédalo. 28, 1990.

Curso 15

O uso da pesquisa aplicada (survey) na História

CERQUEIRA, Adriano Sérgio Lopes da Gama (UFOP) – Coordenador

Ementa

Este curso tem como objetivo discutir, introdutoriamente, a metodologia de estudos aplicados – as técnicas de *survey*, como as pesquisas de opinião pública – e analisar a relação entre essa atividade de pesquisa e o trabalho de investigação histórica. Nesse sentido, serão apresentadas noções básicas de estatística, a formulação de amostras, a elaboração de questionários, a pesquisa de campo e a interpretação dos dados, no intuito de investigar o nível de ponderação existente "entre o individual e o coletivo".

Programa:

1) História do tempo presente
2) A estatística social
2.1) Conceitos básicos
2.2) Definições de amostra
3) A interpretação dos dados
3.1) Análise estatística e leitura de gráficos
3.2) As pesquisas eleitorais municipais de 2000

Bibliografia:

BABBIE, Earl. *Métodos de Pesquisa de Survey*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.
BACKSTROM, C.H.; e HURSH-CÉSAR, G., *Survey Research*, John Wiley & Sons, Nova Iorque, 1981.
GRIFFIN, Larry J., LINDEN, Marcel van der (eds.). *New methods for social history*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.
HASKINS, Loren & JEFFREY, Kirk. *Understanding quantitative history*. New York: McGraw Hill Publishing Company, 1991.
HISTORICAL METHODS: A Journal of Quantitative and Interdisciplinary History.
Washington: Heldref Publications. 32(3), summer 1999: IPUMS: Integrated Public Use Microdata Series.
JARAUSCH, Konrad H. & HARDY, Kenneth A. *Quantitative methods for historians*. Chapel Hill: The University of North Carolina Press, 1991.
KMENTA, Jan. *Elementos de Econometria vols. 1 e 2*. Ed. Atlas, São Paulo, 1990.
LEVIN, Jack. *Estatística aplicada às ciências humanas*. 2 ed. São Paulo: Harba, 1987.
PEREIRA, Júlio César Rodrigues. *Análise de dados qualitativos*. São Paulo: FAPESP, 1999.
SILVA, Nelson do Valle. *Introdução à Análise de Dados Qualitativos*. Ed. Vértice, São Paulo, 1990.
SPIEGEL, Murray R. *Estatística*. 3 ed. São Paulo: Makron Books, 1993

Curso 16

Preservação do Patrimônio: história, conceitos e análises

MENEGUELLO, Cristina (UNICAMP) – Coordenadora

Ementa:

Considerando ser esse um tema permanente na formação e atuação do historiador, e que diz respeito ao coletivo social, o curso pretende fornecer um histórico problematizado do conceito de patrimônio histórico a partir do século XIX, quando o patrimônio institui-se como disciplina; discutir seus conceito à luz da memória, da história e da questão do estilo; propor uma ampla revisão bibliográfica sobre o tema na última década e analisar especificamente as diferenciações entre patrimônio urbano (a questão dos centros históricos), patrimônio edificado, bens móveis e patrimônio intangível (ou imaterial).

Programa

1. Apresentação. Introdução ao tema. O conceito de patrimônio histórico e o nascimento da moderna noção de preservação do patrimônio;
2. Reinterpretações do passado. Interpretações do passado: história, memória e relíquia. A questão do monumento. A invenção e preservação do passado como prática e como disciplina. Modelo inglês (Ruskin) versus modelo francês (Le-Duc) – um dualismo válido?
3. O restauro. Os estilos "neo" do século XIX. As técnicas de restauro. Alois Riegl, Camilo Boito, Cesari Brandi. A preservação do patrimônio no Brasil: a atuação dos modernos;
4. Questões prementes relativas ao patrimônio: tombamento de centros históricos; turismo e habitação em cidades tombadas; tombamento do patrimônio intangível e do patrimônio moderno; legislação e indenização. Por que e para quem preservar. Conclusões.

Bibliografia :

ANDRADE, Rodrigo Melo Franco de. *Rodrigo e o sphan*. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura, 1987.
ARANTES, Antônio Augusto (org.). *Produzindo o Passado*. São Paulo: Brasiliense, 1994.
BOTEY, Josep Maria "Cidade e Patrimônio Histórico", *Urbs* ano 1, n.6, 1998.
BRANDI, Cesare. *La teoria de la restauración*. Madrid: Alianza Editorial, 1993.
CALDEIRA, Júnia Marques. *Praça: território de sociabilidade - uma leitura sobre o processo de restauração da Praça da Liberdade em Belo Horizonte*. Dissertação de mestrado, Unicamp, 1998.
CHASTEL, Andre e BABELON, Jean-Pierre. *La notion de patrimoine* Paris: Editions Liana Levi, 1994.
CHOAY, Françoise. *L'Allégorie du Patrimoine*. Paris: Éditions du Seuil, 1992.
CHUVA, Márcia (org.). *A Invenção do Patrimônio*. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura/IPHAN, 1995.

DE CERTEAU, Michel. "Andando na Cidade". *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/Sphan*, n. 24, 1996.
DPH (Departamento de Patrimônio Histórico). *O direito à memória: patrimônio histórico e cidadania*. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, 1992.
FONSECA, Maria Cecília L. *O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil*. Rio de Janeiro: UFRJ/IPHAN, 1997.
FURET, F. (org.) *Patrimoine, temps, space: patrimoine en place et patrimoine déplacé - Actes des Entretiens de Patrimoine* - Paris: Fayard/Editions du Patrimoine, 1997.
GONÇALVES, JOSÉ REGINALDO SANTOS. *A retórica da perda: os discursos do patrimônio cultural no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/Ministério da Cultura/Sphan, 1996.
HARDOY, Jorge Enrique. *Impacto de la urbanizacion en los centros históricos iberoamericanos*. Madrid: Mapfre, 1992.
HUYSSEN, Andreas. "Escapando da Amnésia". *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/Sphan*, n.23, 1994.
LÉNIAUD, Jean-Michel. *L'utopie française - essai sur le patrimoine*. Paris: Mengès, 1992.
LOWENTHAL, David. *The heritage crusade*. Cambridge, Cambridge University Press, 1999
LOWENTHAL, David. *The past is a foreign country*. Cambridge, Cambridge University Press, 1993.
LUPORINI, Teresa Jussara; *Lugares de memória no estado do Paraná: demandas e políticas pela preservação do patrimônio cultural*, tese doutorado, Campinas, Unicamp, 1997.
MENEGUELLO, Cristina. "Cidade sofisticada ou cidade impossível? Impasses no diagnóstico dos espaços urbanos pós-modernos". *Cadernos de Metodologia e Técnica de Pesquisa*, n. 5, Universidade Estadual de Maringá, 1994.
MENEGUELLO, Cristina e BREFE, Ana Claudia Fonseca. "Considerações sobre a preservação e o patrimônio histórico de Campinas" In *Outros Olhares*, Centro de memória/Unicamp, n.1, jan./jun. 1996.
MENEGUELLO, Cristina. "Ressurreição em Dublin – Temple Bar, a recuperação do centro histórico de Dublin". In: *Urbs*, Associação Viva o Centro/São Paulo, 1998.
MENEGUELLO, Cristina. *Da ruína ao edifício: neogótico, reinterpretação e preservação do passado na Inglaterra vitoriana*. Campinas, Tese doutorado, 2001.
MENESES, Ulpiano Bezerra de. "A problemática do imaginário urbano: reflexões para um tempo de globalização" in: *Revista Biblioteca Mário de Andrade*, São Paulo, vol. 55, 1998.
NORA, Pierre (org.). *Les lieux de mémoire*. Paris: Gallimard, 1984 e Nora, P. (org.) - *Science e conscience du patrimoine - Actes des Entretiens de Patrimoine*. Paris: Fayard/Editions du Patrimoine, 1997.
PINHO, Osmundo de Araújo; *Descentrando o Pelô: narrativas, territórios e desigualdades raciais no centro histórico de Salvador*, dissertação mestrado, Campinas, Unicamp, 1996
POULOT, Dominique. "Le sens du patrimoine: hier et aujourd'hui", *Annales ESC*, Armand Colin, nov-dec, n.6, 1993.
RIEGL, Aloïs. *El culto moderno a los monumentos*. Madrid: Visor, 1987
RODRIGUES, Marly; *Alegorias do Passado - a instituição do patrimônio em São Paulo, 1969-1987*, tese doutorado, Campinas, Unicamp. 1994
RUBINO, Silvana. *As fachadas da história: os antecedentes, a criação e os trabalhos do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), 1937-1968*, dissertação mestrado, Campinas, Unicamp, 1992.
RUSKIN, John. "A Lâmpada da Memória". Apresentação, tradução e comentários críticos por Odete Dourado. Salvador: UFBA, 1996 (série Pretextos).
SANTOS JR., Orlando Alves. *Reforma urbana: por um novo modelo de planejamento e gestão das cidades* Rio de Janeiro: FASE/UFRJ-IPPUR, 1995.
SCHIAVO, Cléia (org.) . *Memória, Cidade e Cultura*. Rio de Janeiro: EdUERJ/IPHAN, 1995.
SOMEKH, Nádia. *A Cidade Vertical e o Urbanismo Modernizador*. São Paulo: Nobel, 1997.
SPHAN/ Fundação Nacional pró-Memória. *Restauração e revitalização de núcleos históricos - análise face à experiência francesa*. Brasília: Ministério da Educação/SPHAN, 1980.
URRY, John. *O olhar do turista*. São Paulo: Studio Nobel/SESC, 1996.
VIOLLET-LE-DUC, Eugène Emmanuel. *Restauração*. Cotia: Ateliê Editorial, 2001.
ZUKIN, S. *Loft Living: culture and capital in urban change*, London: Radius, 1988 e *The culture of cities*. Cambridge, Mass: Blackwell, 1995.

Periódicos:

Espaço e Debates - Revista de Estudos Regionais e Urbanos. São Paulo (especialmente números 29, 33 e 34)
Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - SPHAN (especialmente números 24 e 26).

Curso 17

Biografia, autobiografia e memória: a História entre o individual e o coletivo

SCHMIDT, Benito Bisso (UFRGS) – Coordenador
DELGADO, Andréa Ferreira (UFG)

Ementa:

O curso propõe discutir os temas da biografia, da autobiografia e da memória, ensejando assim uma reflexão mais ampla sobre as relações entre o individual e o coletivo na história. Tais questões não se constituem em novidades; ao contrário, elas são basilares na tradição do pensamento ocidental (basta pensar em obras como "Vidas Paralelas" de Plutarco ou na problematização grega sobre a "Mnemosyne"). Porém, nos últimos anos, os historiadores têm se voltado para as discussões relativas à biografia, à autobiografia e à memória - no âmbito das quais o indivíduo possui um peso primordial - , como uma resposta possível à crise dos grandes paradigmas explicativos e das meta-narrativas. Propomos, pois, apresentar algumas questões teórico-metodológicas referentes a essas temáticas, bem como exemplos concretos de investigações que as utilizaram.

Programa

1ª sessão - Apresentar a trajetória da biografia no âmbito do conhecimento histórico e as tendências recentes de abordagem do gênero;
2ª sessão - Introduzir algumas discussões referentes à biografia: liberdade X necessidade, unidade X fragmentação, público X privado, narração X explicação;
3ª sessão - Introduzir o estudo teórico sobre memória, abordando diferentes concepções e as relações entre o individual e o coletivo na narrativa autobiográfica;
4ª sessão - Discutir a produção do documento oral, problematizando o processo de entrevista e a construção da narrativa autobiográfica: gênero, identidade e memória; o tempo biográfico; o rememorar e a vivência dos espaços, os objetos e as fotografias;

Bibliografia

ARNAUD, Claude (1989n). "Le retour de la biographie: d'un tabou à l'autre". *Le Débat*, n. 54, março-abril.
ARTIÈRES, , Philippe (1998). "Arquivar a própria vida". *Estudos Históricos*, vol. 11, n. 21: 9 - 34.
AUGRAS, Monique (1997). História oral e subjetividade. In VON SIMSON (org.), *Os desafios contemporâneos da História Oral*. Campinas, Centro de Memória.
BERGSON, Henri. *Matéria e memória. Ensaio sobre a relação do corpo com o espírito*. São Paulo, Martins Fontes.
BOSI, Ecléia (1987). *Memória e sociedade. Lembranças de velhos*. São Paulo, T.A. Queiroz.
BOURDIEU, Pierre. "A ilusão biográfica". In: FERREIRA, Marieta de Moraes e AMADO, Janaína (orgs.) (1996). *Usos & abusos da história oral*. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas.
CARLYLE, Thomas (1997). *Les héros*. Paris, Editions de deux mondes.
CORBIN, Alain (1998). *Le monde retrouvé de Louis-François Pinagot. Sur les traces d'un inconnu (1798-1876)*. Paris, Flammarion.
DUBY, Georges (1987). *Guilherme Marechal ou o melhor cavaleiro do mundo*. Rio de Janeiro, Graal.
FERREIRA, Marieta (1994). História oral: um inventário das diferenças. In FERREIRA, Marieta (Org.), *Entre-vistas: abordagens e usos da história oral*. Rio de Janeiro, Editora da Fundação Getúlio Vargas.
FERREIRA, Marieta e AMADO, Janaína, coordenadoras (1996). *Usos & abusos da história oral*. Rio de Janeiro, Editora da Fundação Getúlio Vargas.
GINZBURG, Carlo (1987). *O queijo e os vermes. O cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela Inquisição*. São Paulo, Companhia das Letras.
HALBWACHS, Maurice (1990), *A memória coletiva*. São Paulo, Vértice.
HARTOG, François (1997). "O tempo desorientado. Tempo e história. 'Como escrever a história da França?'. *Anos 90*, PPG em História da UFRGS, n. 7, julho.

LA LICORNE (1988). Le travail du biographique, Publication de l'UFR de langues et littératures de l'Université de Poitiers, n. 14.
LE GOFF, Jacques (1989). "Comment écrire une biographie historique aujourd'hui?". *Le Débat*, n. 54, março-abril.
LE GOFF, Jacques (1996). *Saint Louis*. Paris, Gallimard.
LE GOFF, Jacques (1999). *Saint François d'Assise*. Paris, Gallimard.
LE VEN, Michel (1997). História oral de vida: o instante da entrevista. In VON SIMSON (org.), *Os desafios contemporâneos da História Oral*. Campinas, Centro de Memória.
LE VEN, Michel (1998). *Dazinho: um cristão nas minas*. Belo Horizonte: CDI.
LEVI, Giovanni. "Os usos da biografia". In: FERREIRA, Marieta de Moraes e AMADO, Janaína (orgs.) (1996). *Usos & abusos da história oral*. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas.
LORIGA, Sabina (1998). "A biografia como problema". In: REVEL, Jacques (org.). *Jogos de escalas: a experiência da microanálise*. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas.
LUCENA, Célia (1997). Tempo e espaço nas imagens das lembranças. In VON SIMSON (org.), *Os desafios contemporâneos da História Oral*. Campinas, Centro de Memória.
MONTENEGRO, Antônio Torres (1992). "História oral: caminhos e descaminhos". *Revista Brasileira de História*, n. 25-26: 55-65.
PERROT, Michelle (1989). "Práticas da memória feminina". *Revista Brasileira de História*. n.º 18: 09-18.
POLLACK, Michael (1989). "Memória, esquecimento, silêncio". *Estudos Históricos*, vol. 2, n.º 3: 03-15.
POLLACK, Michael (1992). "Memória e identidade social". *Estudos Históricos*, vol. 5, n.º 10: 200-12.
PORTELLI, Alessandro (1989). "Forma e significado na história oral. A pesquisa como um experimento em igualdade". *Projeto História*, n. 14: 7-39.
PROBLEMES et methodes de la biographie. Actes du colloque. Paris, Sorbonne, 3-4 mai. 1985.
RIBEIRO, Renato Janine (1989). "Memórias de si, ou ...". *Estudos Históricos*, vol. 11, n. 21: 35-42.
ROMANTISME (1987). Dossier: "Images de soi: autobiographie et autoportrait au XIX e siècle". Paris, n. 56.
THOMSON, Alistair (1997). "Recompondo a memória: questões sobre a relação entre história oral e as memórias". *Projeto História*, n.º 15: 51-84.
VOVELLE, Michel (1985). *Théodore Desorgues ou la désorganisation. Aix-Paris, 1763-1808*. Paris, Seuil

Curso 18

Braudel e o Brasil: biografia intelectual e destinos coletivos

MARTINEZ, Paulo Henrique (Centro Universitário Fundação Santo André) - Coordenador

Ementa:

O curso pretende refletir sobre a trajetória individual e profissional do historiador Fernand Braudel (1902-1985), estudando aspectos de sua obra e as relações intelectuais da historiografia brasileira com as interpretações teórico- metodológicas do autor. A passagem de Fernand Braudel pela Universidade de São Paulo (1935-1937, 1947) marcou toda uma geração de historiadores iniciantes. Um projeto intelectual, didático e investigativo foi legado e posto em execução pelos alunos e discípulos de Braudel, notadamente a partir dos anos 40. Entre outras iniciativas figuram a realização de estudos, pesquisas e cursos, a organização de uma Sociedade de Estudos Históricos (1942) e a criação da *Revista de História* (1950). Conhecer os mecanismos e desdobramentos desta experiência coletiva, aglutinada em torno de um indivíduo constitui o principal objetivo do curso.

Programa:

1) Fernand Braudel no Brasil: biografia e memória;
2) Projetos intelectuais e tempos do mundo;
3) Historiografia brasileira e as formulações de Fernand Braudel;
4) Ler Braudel, hoje ?

Bibliografia:

AGUIRRE ROJAS, Carlos Antonio – *Braudel a debate*. México. JGH, 1997.

- *Braudel y las ciencias humanas*. Barcelona. Montesinos, 1996.

- *Los* Annales *y la historiografia francesa*. México. Quinto Sol, 1996.

- *La escuela de los* Annales: *ayer, hoy, mañana*. Barcelona. Montesinos, 1999.

BOURDÉ, Guy & MARTIN, Hervé – *Les écoles historiques*. Paris. Seuil, 1989.

BRAUDEL, Fernand — *El Mediterrâneo y el mundo mediterrâneo en la época de Felipe II*. Trad. M. M. Toledo , W. Roses y V. Simón. México. Fondo de Cultura Económica, 1953.

- *El Mediterrâneo y el mundo mediterrâneo en la época de Felipe II*. 2ª ed., 4ª reimpresión. Trad. M. M. Toledo, W. Roses y V. Simón. México. Fondo de Cultura Económica, 1997.

- *Escritos sobre a história*. Trad. J. Guinzburg e T. C. S. da Mota. São Paulo. Perspectiva, 1977.

- *A dinâmica do capitalismo*. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro. Rocco, 1987.

- "Lucien Febvre e a história". Trad. Margarida e Joaquim Barradas de Carvalho. IN Revista de História, 31 (64): 401-407, 1965.

- *Reflexões sobre a história*. Trad. E. Brandão. São Paulo. Martins Fontes, 1992.

- *Les ambitions de l'histoire*. Paris. Fallois, 1997.

- "Au Brésil: deux livres de Caio Prado". IN Annales: économies, sociétés, civilisations, 1: 99-103, 1948.

BURKE, Peter – *A escola dos* Annales *(1929-1989)*. Trad. Nilo Odália. São Paulo. UNESP, 1991.

CAPELATO, M. H., GLÉZER, R. & FERLINI, V. L. A. – "A escola uspiana de história". IN Estudos Avançados, 22: 349-358, 1994.

CARDOSO, Irene de A. R. – *A universidade da comunhão paulista*. São Paulo. Autores Associados/Cortez, 1982.

DAIX, Pierre – *Fernand Braudel*: uma biografia. Rio de Janeiro. São Paulo. Record, 1999.

DOSSE, François – *A história em migalhas: dos Annales à nova história*. Trad. Dulce A. Silva Ramos. Campinas. UNICAMP. São Paulo. Ensaio, 1992.

FERREIRA, Marieta de Moraes – *Os professores franceses e o ensino da história no Rio de Janeiro nos anos 30*. Rio de Janeiro. Mimeo.

GEMELLI, Giuliana – *Fernand Braudel*. Trad. B. Pasquet et B. P. Marzi. Paris. Odile Jacob, 1995.

LACOSTE, Yves (Coord.) - *Ler Braudel*. Trad. Beatriz Sidou. Campinas, Papirus, 1989.

LÉVI-STRAUSS, Claude – "Fernand Braudel". IN *Esprit*, 111: - , fev/1986.

MARTINEZ, Paulo Henrique – "Fernand Braudel ou o sorriso da história". IN CATANI, Afrânio M. & MARTINEZ, Paulo H. (Orgs.) – *Sete ensaios sobre o Collège de France*. São Paulo. Cortez, 1999.

MASSI, Fernanda Peixoto – *Estrangeiros no Brasil: a missão francesa na Universidade de São Paulo*. Campinas. UNICAMP, 1991 (Dissertação de Mestrado - Antropologia) Mimeo.

MAUGÜÉ, Jean – *Les dents agacées*. Paris. Buchet/Chastel, 1982.

PARIS, Erato – *La genèse intellectuelle de l'oeuvre de Fernand Braudel: La Méditerranée et le monde méditerraneén à l'époque de Philippe II (1923-1947)*.

Paris. EHESS, 1997 (Tese de Doutorado). PAULA, Eurípedes Simões de – *O comércio varegue e o Grão-Principado de Kiev*. São Paulo. USP/FFCL, 1942 (Boletim XXVI).

- "A história e seu ensino na Faculdade". IN Filosofia, Ciências e Letras, 12: 73-82, 1949.

- "O comércio de Bizâncio com o extremo oriente". IN Filosofia, Ciências e Letras, 8: 53-66, 1941.

PONTES, Heloísa – *Destinos mistos: os críticos do grupo* Clima *em São Paulo (1940-1968)*. São Paulo. Companhia das Letras, 1998.

ROMANO, Ruggiero – *Braudel y nosotros*. Trad. Isidro Rosas Alvarado. México. Fondo de Cultura Económica, 1997.

UMA LIÇÃO DE HISTÓRIA DE FERNAND BRAUDEL. Trad. Lucy Magalhães. Rio de Janeiro. Jorge Zahar, 1989.

Curso 19

Indivíduo e Coletivo na Concepção Marxista da História

FERREIRA JR, Amarilio. (UFSCar) – Coordenador
BITTAR, Marisa (UFSCar)

Ementa:

A chamada crise dos paradigmas clássicos impões a necessidade de novas leituras das obras dos seus próprios fundadores. No caso do marxismo, uma questão pelo menos merece resposta: a sua concepção de história e de homem ainda é válida? E mais: tal concepção contempla as complexas e contraditórias relações existentes entre o individual e o coletivo nas sociedades pós- industriais? Para nós, em ambos os casos, a resposta é afirmativa. Nessa perspectiva, pretendemos mostrar que o indivíduo ocupa lugar importante na teoria social de Marx e Engels, por dois aspectos relacionados entre si: primeiramente porque o marxismo propõe uma visão omnilateral do homem, e segundo, porque é impossível conceber o coletivo sem o papel desempenhado pelo indivíduo na história. Assim, o curso acentuará a relação histórico- dialética entre os dois conceitos.

Programa:

1. Introdução à concepção marxista da história
- O materialismo dialético;
2. O conceito de homem em Marx;
- O homem omnilateral;
3. A relação histórico-dialética entre o indivíduo e o coletivo
- A história em processo;
4. A concepção marxista da história no novo milênio ;

Bibliografia:

FERREIRA Jr., A . *Engels e a historiografia marxista.* in.: COGGIOLA, O . (org.) *Marx e Engels na história* . São Paulo, Xamã, 1996, p. 57-62.
BITTAr, M. & FERREIRA Jr., A . *O Manifesto Comunista: um panfleto atual.* In.: COGGIOLA, O . (org.) *Ontem & Hoje: Manifesto Comunista.* São Paulo, Xamã, 1999.
ENGELS, F. *A situação da classe trabalhadora na Inglaterra.* Trad. Rosa Camargo Artigas & Reginaldo Fort. São Paulo, Global, 1985.
_____. *A origem da família, da propriedade privada e do Estado.* 3ª ed. Trad. Leandro Konder, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1977.
_____. *Revolução e contra-revolução na Alemanha.* in.: MARX & ENGELS. *Obras escolhidas em três tomos.* Trad. José Barat-Moura, Lisboa, Editorial "Avante!", Moscovo, Edições Progresso, 1982, t. I
_____. *Ludwig Feuerbach e o fim da filosofia clássica alemã.* . in.: MARX & ENGELS. *Obras escolhidas em três tomos.* Trad. José Barat-Moura, Lisboa, Editorial "Avante!", Moscovo, Edições Progresso, 1985, t. III.
MARX, K. *Prefácio.* In.: _____. *Contribuição para a crítica da economia política.* Trad. Maria Helena Barreiro Alves. Lisboa, Editorial Estampa, 1971.
_____. *Método da economia política.* In.: _____ *Contribuição para a crítica da economia política.* Trad. Maria Helena Barreiro Alves. Lisboa, Editorial Estampa, 1971.
_____. *O 18 Brumário e as Cartas Kugelmam.* 3ª ed. Trad. Leandro Konder. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.
_____. *Manuscritos econômico – filosóficos e outros textos escolhidos.* Trad. José Carlos Bruni, 2ª ed. São Paulo, Abril Cultural, 1978. (Os Pensadores).
_____. *As lutas de classes em França de 1848 a 1850.* in.: MARX & ENGELS. *Obras escolhidas em três tomos.* Trad. Álvaro Pina & Fernando Silvestre. Lisboa, Editorial "Avante!", Moscovo, Edições Progresso,1982, t.I
_____. *A Guerra Civil em França.* in.: MARX & ENGELS. *Obras escolhidas em três tomos.* Trad. Álvaro Pina & Fernando Silvestre. Lisboa, Editorial "Avante!", Moscovo, Edições Progresso, 1983, t.II.
_____ & ENGELS, F. *Feuerbach.* In.: _____ . *A Ideologia Alemã.* 4ª ed. Trad. Conceição Jardim & Eduardo Lucio Nogueira. Portugal, Editorial Presença; Brasil, Livraria Martins Fontes, 1980.
_____. *Cartas sobre El Capital.* 2.ª ed. Traducción: Florentino Pérz. Barcelona, Editorial Laia, 1974.
_____. *Setected Corerspondence.* 2ª ed., Moscow , Progress Publishers, 1965.
_____. *Manifesto do Partido Comunista.*in.: MARX & ENGELS. *Obras escolhidas em três tomos.* Trad. Álvaro Pina & Fernando Silvestre. Lisboa, Editorial "Avante!", Moscovo, Edições Progresso, 1982, t. I.

Curso 20
A nova história política
VASCONCELOS, Lúcio Flávio (UFPB) – Coordenador

Ementa:
O curso se propõe a discutir as novas abordagens sobre a história política, dando ênfase ao estudo das relações de poder existentes no interior da sociedade moderna. Para isso, na sua primeira parte, serão analisadas as várias formas de exercício dos poderes institucionais (o rei, o Estado, os partidos políticos, as organizações estatais), e os mecanismos societários que formulam o imaginário político a partir da modernidade. A segunda parte refletirá sobre a história política do Brasil, levando em consideração os novos temas: construção da imagem do imperador, formulação de um imaginário republicano, sacralização do Estado Novo, manipulação propagandística na ditadura militar e o mito do herói redentor.

Bibliografia:

BALANDIER, G.. *O pode em cena.* Brasília, UNB, 1982.
BURKE, P.. *A fabricação do rei.* Rio de Janeiro, Zahar, 1994.
CARVALHO, J. M. de. . *A formação da república no Brasil.* São Paulo, Cia das Letras, 1990.
DEBRAY, R. *O estado sedutor. As revoluções midiológicas do poder* . Petrópolis, RJ, Vozes, 1994.
DÈVOLE, Y. *Sociologia Histórica do político.* Bauru, EDUSC, 1999.
DUTRA, E. F. *O ardil totalitário: imaginário político no Brasil dos anos 30.* Ed. UFMG, 1997.
FERRO, M. *A história vigiada.* São Paulo, Martins Fontes, 1989.
FICO, C. *Reinventando o otimismo. Ditadura, propaganda e imaginário social no Brasil.* Rio de Janeiro, Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1997.
GIRARDET, R. *Mitos e mitologias políticas.* São Paulo, Cia das Letras, 1987.
JUILIARD, J. *A política. In.:* LE GOFF, J. e NORA, P. *História: Novos Problemas.* Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1976.
LE GOFF, J. *A história nova.* São Paulo, Martins Fontes, 1993.
LOPES, M A. *A política dos modernos.* Cascavel, Edunioeste, 1997.
RÈMOND, R.(org.) *Por uma história política.* Rio de Janeiro, Editora UFRJ/Editora FGV, 1996.
RIBEIRO, R. J. *A sociedade contra o social.* São Paulo, Cia. das Letras, 2000.
RUBIM, A. A. C. (org.).*Mídia e eleições 98.* João Pessoa, Ed. UFPB/Ed. UFBA, 2000.
SARTORI, G. *A política.* Brasília, Ed. UNB, 1997.
SCHWARCZ, L. M. *As barbas do imperador.* São Paulo, Cia. das Letras, 1998.
SINGER, A. *Esquerda e direita no eleitorado brasileiro.* São Paulo, EDUSP, 2000.

Curso 21
Identidades Políticas na América Latina
LUCA, Tânia Regina de (UNESP) & Prado, Maria Lígia (USP)

Ementa:
Pretende-se discutir algumas questões em torno das identidades na América Latina contemporânea. O curso inicia-se com a discussão a respeito da dicotomia civilização e barbárie, que funda uma visão da América Latina no mundo. Em seguida, problematiza- se a apropriação dessas idéias pela intelectualidade brasileira no início do século XX, que perseguiu com afinco o ideal de construção de uma nação moderna e progressista. No terceiro encontro será discutido o tema da identidade nacional em confronto com as questões do pan-americanismo. Por fim, trilha-se o percurso inverso, questionando-se os estereótipos construídos nos EUA a respeito da América Latina
OBS : Curso proposto pelo GT de História Política.

Programa

1) Civilização e barbárie no pensamento latino-americano (XIX).
Discussão do texto de PRADO, Maria Lígia Coelho. Para ler o *Facundo* de Sarmiento. In: *América Latina no século XIX. Tramas, Telas e Textos.* SP: EDUSP, Bauru: EDUSC, 1999, com a presença da autora.
2) Construindo a nação moderna: Brasil X São Paulo nos anos 1910 e 1920.
Discussão do texto de LUCA, Tânia Regina de. História e Geografia: Revalorização da nação. In: *A Revista do Brasil: um diagnóstico para a (N)ação.* SP: EDUNESP, 1999.
3) O Brasil frente à identidade pan-americana (1889-1912).
Discussão do texto "A sedução americana" In: MALATIAN, Teresa. *Oliveira Lima: historiador-diplomata.* Tese de Livre-Docência. Franca: UNESP, 1999, com a presença da autora.
4) A América Latina no olhar norte-americano (1942-1970).
Discussão do texto de JUNQUEIRA, Mary A. Introdução; América Latina: Território e Homens Primitivos. IN: *Ao sul do Rio Grande. Imaginando a América Latina em Seleções. Oeste, Wilderness e Fronteiras.* SP: Ed. Universidade São Francisco, 2000, com a presença da autora.

Bibliografia

BERGER, Mark T. *Under Northern Eyes. Latin American Studies and U.S. Hegemony in Americas 1898-1990.* Indianapolis: Indiana University Press, 1995.
BURNS, E.B. *The unwritten alliance.* Rio Branco and Brazilian-American relations. New York: Columbia University Press, 1966.
DANESE, Sérgio. *Diplomacia presidencial.* Rio de Janeiro: Topbooks, 1999.
FERREIRA, Antônio Celso *ett alli. Encontros com a História.* Percursos históricos e historiográficos de São Paulo. São Paulo: EDUNESP; ANPUH, 1999.
GOMES, Angela M. de Castro. *História e historiadores.* Rio de Janeiro: CPDOC, 1996.
JOSEPH, Gilbert; LEGRAND, Catherine; & SALVATORE, Ricardo (org.). *Close encounters of empire. The cultural history of U. S. – Latin American relations.* Durham/London: Duke University Press, 1998.
LIMA, M. de Oliveira. *Panamericanismo.* Bolivar-Monroe-Roosevelt. Paris/Rio de Janeiro: Garnier, 1907.
MAGNOLI, Demétrio. *O Corpo da Pátria.* Imaginação geográfica e política externa no Brasil . São Paulo: EDUNESP, 1999.
OLIVEIRA, Lúcia Lippi. *Americanos. Representações da identidade nacional no Brasil e nos EUA.* Belo Horizonte, Ed. UFMG, 2000.
PRATT, Mary Louise. *Os olhos do império,. Relatos de viagem e transculturação.* Bauru: EDUSC, 1999.
SARMIENTO, Domingo Faustino. *Facundo. Civilização e barbárie.* Petrópolis: Vozes, 1996.
SHUMWAY, Nicolas. *The invention of* Argentina. Berkeley: University of California Press, 1993.
SVAMPA, Maristela. *El dilema argentino: civilización o bárbarie.* Buenos Aires, El Cielo por Asalto, 1994.
VELLOSO, Mônica Pimenta. A brasilidade verde-amarela: nacionalismo e regionalismo paulista. *Estudos Históricos*, RJ, 6 (11): 89-112, 1993.

Curso 22

A invenção e o fim do Nordeste

ZAIDAN FILHO, Michel (UEPE) – Coordenador

Ementa

O objetivo deste curso é apresentar e discutir a idéia de nordeste e cultura nordestina, através da obra regionalista de vários escritores nordestinos, tais como Gilberto Freyre, Ariano Suassuna, Raquel de Queirós e outros, bem como o destino da região e das políticas regionais num mundo globalizado.

Programa:

1. A INVENÇÃO DO NORDESTE

A brasilidade nordestina, de Gilberto Freyre;
O herói picaresco, de Ariano Suassuna;
O homem telúrico, de Raquel de Queirós;
O homem/gabiru, da cultura da exclusão Social;
A idéia caleidoscópica de cultura brasileira;
2. A QUESTÃO NORDESTE
A formação do capitalismo no Nordeste;
A questão Nordeste: interpretações de sua formação contemporânea;
A ideologia e o imaginário nordestino;
3. O FIM DA QUESTAO REGIONAL E OS *STATE/REGION*
Globalização e região;
As elites nordestinas e o Estado Nacional;
A dinâmica espacial do mercosul;
4. A REINVENÇÃO DO NORDESTE
Políticas regionais num mundo globalizado;
O impacto dos processos de integração regional sobre o nordeste;
O futuro do regionalismo nordestino;

Bibliografia:

FREYRE, Gilberto. *Casa Grande e Senzala.* Recife, CEPE, 1966 2 vols.
_____. *Regionalismo e Modernismo em Pernambuco.* Recife, Universitária, 1998.
QUEIROZ, Raquel de. *O Quinze.* Rio de Janeiro, José OLIMPIO, 1978.
SUASSUNA, Ariano. *A pedra do Reino.* Rio de Janeiro, José Olímpio, 1974
Diversos Autores,. *O homem Guabiru, uma espécie em extinção.* São Paulo, Hucitec.
ZAIDAN FILHO, Michel. *A pedagogia do desejo.* Recife, Pindorama, 1989.
_____. *O fim do nordeste e os outros mitos.* São Paulo, Cortez, 2001.
_____. *O nordeste e o mercosul.* São Paulo, Cortez, 2000.
OLIVEIRA, Francisco de. *Elegia para re(li)gião.* São Paulo, Paz e Terra, 1982.
ANDRADE, Manuel Correia de. *A terra e o homem no Nordeste.* São Paulo, Hucitec, 1980.

Curso 23

Histórias regionais e locais na sala de aula

PAIM, Eleson Antonio (UNOESC-Chapecó) – Coordenador

Ementa

A todo momento, ouvimos alguém fazer referência à região, ao regional, ao local, as diferenças regionais entre os estados, intra-estados, entre litoral e interior... Mas o que é mesmo região? O que define que moro em uma e não em outra região? Como foram divididas as regiões? Quais os critérios para divisão? Quando, quem e porque dividiu? O que é local? O que é História Local? Como pensar as diferentes Histórias Locais? Quais os critérios para definir o que é local? Como este local se articula ou não com o nacional e o mundial? Por que pensar em levar as histórias regionais e locais para sala de aula? Quais as perspectivas dessa forma de pensar e escrever História? Como despertar os alunos dos diversos níveis de ensino para as questões da História Regional e Local? Como levar as temáticas locais e regionais para as salas de aula? O que trabalhar? Quais os cuidados que devemos ter ao trabalhar com temáticas locais e regionais? Estas questões todas vem a tona neste momento especialmente quando surgem várias discussões em torno do ensino de História Local e Regional, quer em nível de academia, quer em nível de órgãos oficiais como os PCN's que ao apontar algumas diretrizes para o ensino de História.
OBS: Este curso está sendo proposto pelo GT de Ensino de História

Programa:

1. Discussões teóricas acerca da História Local e Regional
2. Metodologias para o ensino de História Local e Regional
- Fotografias;
- Jornais;
- Depoimentos orais;
- Visitas a museus;
- Estudos do meio.
3. Socialização de experiências desenvolvidas no ensino de História Local e Regional

Bibliografia:

AMADO, J. *História e Região: reconhecendo e construindo espaços.* In.: SILVA, M. A. da. *República em Migalhas: história regional e local.* São Paulo, Marco Zero, 1990.

CERRI, L. F.. *Regionalismo e ensino de História.* In.: BITENCOURT, C. M. (org.) Anais do 2º Encontro Perspectivas do Ensino de História, São Paulo, FEUSP, 1996.

FLORES, M. B. & SERPA, H. C. *A Hermenêutica do vazio: fronteira e brasilidade na viagem do governador do Oeste de Santa Catarina.* In. Projeto História 18 - Espaço Cultura. São Paulo, Educ, 1999.

HAESBART, R. *Rio Grande do Sul: latifúndio e identidade regional.* Porto Alegre, Mercado Aberto, 1998.

HUNT, L.. *A Nova História Cultural.* São Paulo, Martins Fontes, 1995.

LAVINAS, L. *et alli. Integração, região e regionalismo.* Rio de Janeiro, Bertrand do Brasil.

MANIQUE, A. P. & PROENÇA, M. C. *Didáctica da História: Patrimônio e História Local.* Lisboa, 1994.

MARCON, T. *História Regional: uma experiência em construção.* In ZARTH, P. A. (coord.) Anais do IV Encontro de Cientistas Sociais, vol. 1, Ijuí, UNIJUÍ, 1996.

MATTOSO, J. *A história regional e local.* in. *A escrita da História.* Lisboa, Editorial Estampa, 1988.

PAIM, E. A. *História Regional e Local e o Ensino de História.* Chapecó, Argus (no prelo)

PRIORI, A. *Desvendando as redes da memória local: ensino de história e vida cotidiana.* in. CHIMIDT, M. A. & CAINELLI, M R. (orgs.) Anais do III Encontro Perspectivas do Ensino de História. Curitiba, Aos Quatro Ventos, 1999.

SAMUEL, R. *História Local e História Oral* .In. SILVA, A. M. da. (org.) *História em quadro negro: escola, ensino e aprendizagem.* Rev. Brasileira de História, n. 19, São Paulo, Marco Zero/ANPUH, 1990.

Curso 24

História do Pentecostalismo no Brasil

SIEPIERSKI, Paulo Donizete (Universidade Federal Rural de Pernambuco) – Coordenador

Ementa

Estudo da emergência da pluralidade religiosa no Brasil. Origem e crescimento do pentecostalismo brasileiro. Contribuições para uma tipologia dos pentecostalismos no Brasil contemporâneo.

Programa:

1. A emergência da pluralidade religiosa;
2. As origens do pentecostalismo brasileiro;
3. O crescimento do pentecostalismo;
4. Causas do crescimento do pentecostalismo;
5. O pentecostalismo clássico;
6. Pentecostalismo ou pós-pentecostalismo;
7. Pré-milenarismo ou pós-milenarismo?

Bibliografia:

BOUDEWIJNSE, Barbara, André Droogers e Frans Kamsteeg (eds), *Algo Mas que Opio. Una lectura antropológica del pentecostalismo latinoamericano y caribeño* (San José, Costa Rica: DEI, 1991).
CORTEN, André. *Os pobres e o Espírito Santo. O pentecostalismo no Brasil* (Petrópolis: Vozes, 1996).
CURRY, Donald E. "Lusíada. An Anthropological Study of the Growth of Protestantism in Brazil", tese de doutorado, Columbia University, 1968.
ENDRUVEIT, Wilson H. "Pentecostalism In Brazil: A Historical and Theological Study of its Characteristics", tese de doutorado, Northwestern University, 1975.
FRESTON, Paul. "Protestantes e política no Brasil: da Constituinte ao impeachment", tese de doutorado, UNICAMP, 1993.
MARIZ, Cecília Loreto. *Coping with Poverty: Pentecostals and Christian Base Communities in Brazil* (Philadelphia: Temple University Press, 1994).
PEPPER, Joanne L. "The Historical Development of Pentecostalism in Northeastern Brazil, With Specific Reference to Working Class Women in Recife", tese de doutorado, University of Warwick, 1991.
RAPHAEL, A. "Miracles in Brazil: A Study of the Pentecostal Movement 'O Brasil para Cristo'", tese de mestrado, Columbia University, 1975.
ROLIM, Francisco Cartaxo. *Pentecostais no Brasil: uma interpretação sócio-religiosa* (Petrópolis: Vozes, 1985).
WULFHORST, Ingo. "O pentecostalismo no Brasil", *Estudos Teológicos* 35/1 (1995).

Curso 25
História e linguagens
PESAVENTO, Sandra Jatahy (UFRGS) – Coordenadora
RAMOS, Alcides (UFU)
PATRIOTA, Rosângela (UFU)

Ementa

O curso se propõe a trabalhar com diferentes linguagens de expressão sensível da realidade e que se oferecem como campos desafiadores para o historiador, uma vez que envolvem relações multidisciplinares de abordagem. Em especial, serão abordadas as relações entre História e Literatura, História e Música, História e Teatro e História e Cinema. Tal escolha implica, por sua vez, desafios ao historiador, que se vê diante do diálogo com a estética. Por outro lado, tais linguagens que expressam sensibilidades põem também em confronto as dimensões subjetivas da produção/criação com as coletivas/sociais da recepção.
OBS: O curso está sendo proposto pelo GT Nacional História da Cultura

Programa:

1. A pesquisa histórica e a Nova História Cultural
1.1. História e Literatura
1.2. História e Música
1.3. História e Teatro: o Brasil contemporâneo na cena teatral dos anos 60 e 70
1.4. História e Cinema: do filme como documento à escritura cinematográfica da História

Bibliografia:

FERRO, N. *Cine y História.* Barcelona, Gustavo Gil, 1980, p. 138-140.
SORLIN, P. *La storia nei film: interpretaciones del pasado.* Firenze, La Nuova Italia, 1984.
GAY, P. *O estilo na história.* São Paulo, Cia. das Letras, 1990.
WHITE, H. *Trópicos do discurso.* São Paulo, EDUSP, 1994.
PATRIOTA, R. *Vianhinha: um dramaturgo no coração de seu tempo.* São Paulo, Hucitec, 1999.
RAMOS, L. F. *O parto de Godot e outras encenações imaginárias: a rubrica como poética da cena.* São Paulo, Hucitec/FAPESP, 1999.

FERNANDES, S. *Grupos teatrais: anos 70.* Campinas, SP, Ed. da Unicamp, 2000.
RAMOS, A.F. *O canibalismo dos fracos: história - cinema - ficção: um estudo de Os Inconfidentes de Joaquim Pedro de Andrade.* Bauru, SP, EDUSC (no prelo).
MATOS, M. I. S. *Melodia e sintonia em Lupicínio Rodrigues.* 2ª ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1999.
_____. *Experiências boêmias em Copacabana: Dolores Duran.* in. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1998.
_____. *Meu lar é um botequim.* São Paulo, Cia. Ed. Nacional.
PESAVENTO, S. J.*O imaginário da cidade - visões literárias do urbano.* Paris, Rio de Janeiro e Porto Alegre. Porto Alegre, Ed. da Universidade, 1999.
_____. *Leituras cruzadas: diálogos da história com a literatura.* Porto Alegre, Ed. da Universidade, 2000.
_____ & LEENHARDT, J. *Discurso histórico e narrativa história.* São Paulo, Ed. da UNICAMP, 1998.

Curso 26
História e literatura – memórias de Pedro Nava
VALE, Vanda Arantes (UFJF) – Coordenador

Ementa:

A criação literária é histórica e diversos estudos tratam as relações História – Literatura. Seis livros compõem a obra literária do médico Pedro Nava (1903-1984): *Baú de ossos* – Memórias, *Balão cativo* – Memórias 2, *Chão de ferro*- Memórias 3, *Beira-mar*- Memórias 4, *Galo das trevas* – Memórias 5 e *Círio perfeito* – Memórias 6. As Memórias de Nava possuem características enciclopédicas e vários de seus aspectos têm sido estudados. Nossa proposta é o estudo das relações Medicina e sociedade brasileira (1890-1940) partindo das Memórias de Pedro Nava. As Memórias tratam dos vários aspectos que estiveram presentes na Medicina brasileira. Estudaremos a criação literária como documento, atentando-nos para suas especificidades, e, sendo tratada como evidência histórica objetivamente determinada.

Programa:

1- Introdução:
1.1. Principais estudos sobre as relações História e Literatura;
1.2. Biografia de Pedro Nava (1890-1940) e síntese das Memórias.
2- Medicina e sociedade brasileira nas Memórias de Pedro Nava
2.1. Organização institucional da Medicina, no Brasil, ao longo do século XIX; Baú de ossos – Memórias; Balão cativo – Memórias 2 e Chão de ferro – Memórias 3;
2.2. Significado da Reforma Sabóia (1882).
3- Década de 20 e Modernismo
3.1. Medicina, saneamento e urbanização – Beira – mar – Memórias 4;
3.2. Medicina científica.
4- A medicina na Era Vargas
4.1. Políticas estatais de saúde – Galo das trevas – Memórias 5;
4.2. A Reforma Pedro Ernesto – Círio perfeito – Memórias 6.

Bibliografia:

NAVA, Pedro. *Baú de ossos* – Memórias. Rio de Janeiro: Sabiá, 1972.
———. *Balão cativo* – Memórias 2. Rio de Janeiro: José Olympio, 1973.
———. *Chão de ferro* – Memórias 3; 2ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1976.
———. *Beira – mar* – Memórias 4; 4ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.
———. *Galo das trevas* – Memórias 5; 5ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1981.
———. *Círio perfeito* – Memórias 6. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1983.
BOMENY, Helena. *Guardiães da razão* – modernistas mineiros. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/Edições

Tempo Brasileiro, 1994.
CHALHOUBE, Sidney – PEREIRA, Leonardo Affonso de M. (orgs.). *A história contada* – capítulos de história social da literatura no Brasil. São Paulo: Nova Fronteira, 1998.
CANDIDO, Antônio. *Literatura e sociedade*: estudos de teoria e história literária; 5ª ed. São Paulo: Editora Nacional, 1976.
FÉLIX, Loiva Otero. *História & Memória* – a problemática da pesquisa. Passo Fundo: EDIUPF, 1998.
HOCHMAN, Gilberto.– FONSECA, Cristina M. A I conferência nacional de saúde: reformas, políticas e saúde pública em debate no Estado Novo; In: GOMES, Angela de Castro (org.). *Capanema*: o ministro e seu ministério. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.
——. O que há de novo? Políticas de saúde pública e previdência, 1937 – 1945; In: PANDOLFI, Dulce (org.). *Repensando o Estado Novo*. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1999, p. 73-94.
HOBSBAWN, Eric. *Da história social à história da* sociedade; In: *Sobre história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
LUZ, Madel. *Medicina e ordem política brasileira* – políticas e instituições de saúde (1850-1930). Rio de Janeiro: Edições Graal, 1982.
PESAVENTO, Sandra Jatahy (org.). *Leituras cruzadas* – diálogos da história com a literatura. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.
SALES, Pedro. *História da medicina no Brasil*. Belo Horizonte: Editora G. Holman LTDA, 1971.

Curso 27

A leitura fenomenológica da filosofia marxiana da história e da ideologia

FURTADO, José Luiz (IFAC/UFOP) – Coordenador

Ementa:

É comum considerar a afirmação de que "a história, até agora, é a história da luta de classes", contida no "Manifesto comunista", uma definição da própria essência da história do ponto de vista materialista dialético. Não menos comum é a interpretação de que a análise ideológica consiste em revelar as artimanhas através das quais a classe política dominante, em determinada época e sociedade, impõe as idéias necessárias ao seu próprio domínio material. O curso pretenderá rever ambas as interpretações do texto marxiano a partir de uma leitura hermenêutica e crítica fundamentada na fenomenologia do filósofo francês contemporâneo Michel Henry, demonstrando seu duplo equívoco. A produção e o consumo constituem a essência da história e não a luta de classes que, ao contrário, resulta da história e deve ser por ela explicada. Quanto à ideologia pretendemos demonstrar que ela assume, em Marx, o estatuto de uma análise genealógica das idéias, e da consciência, a partir da práxis vivida.

Programa:

I) Pressupostos metafísicos da teoria marxiana da História
1.1 A interpretação marxista do materialismo histórico de Marx e seus equívocos;
1.2 A Filosofia idealista da história: Hegel;
1.3 A essência meta-histórica da história: produção e consumo.
II) A ideologia
2.1 A ideologia como representação da consciência;
2.2 A genealogia das idéias a partir da práxis;
2.3 Análise da significação metafísica da práxis a partir da impotência da ideologia.

Bibliografia:

ABENSOUR, M. *A democracia contra o Estado*. Belo Horizonte, UFMG, 1998.
ARENDT, H. *A Condição Humana*. Rio de Janeiro, Forense, 1983.

ASSOUN, P-L & RAULET, G.. *Marxismo e teoria crítica.* Rio de Janeiro, Zahar, 1989.
ESPINOSA, E. L. *La teoria de la coisificación de Marx a la escuela de Francofort.* Madrid, Alianza, 1981.
FLICKINGER, H. *Marx e Hegel: o porão de uma filosofia social.* Porto Alegre, L7 PM, 1886.
_____. *Marx.* Porto Alegre, L & PM, 1987.
GIANNOT, J. A. *Origens da dialética do trabalho.* São Paulo, Difusão Européia, 1966.
_____. *Trabalho e reflexão.* São Paulo, Brasiliense, 1987.
HENRY, M. *Marx I: Une Plilosophie de la realitè.* Paris, Gallimard, 1976.
_____. *Marx II: Une Philosophie de la économie.* Paris, Gallimard, 1976.
HELLER, A. *Teoria de las necesidades Marx.* Barcelona, Península, 1986.
LYOTARD, J-F. *Economia libidinal.* México, Fondo de Cultura, 1990.
LUKÁCS, G. *Os princípios ontológicos fundamentais de Marx.* São Paulo, Ciências Humanas, 1976.
MARCUSE, H. *Razão e Revolução.* Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976.
MARX, K. *O Capita: crítica da economia política.* Trad. Reginaldo Sant'Anna. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, VI vols., 1980.
_____. *Critique du Programme de Gotha.* Paris, Ed. Langues Etrangères, 1972.
_____. *Elementos fudamentales para la crítica de la economia politica (Grundisse).* México, Siglo Veinteuno, 1986.

Curso 28

Imagem, Oralidade e Patrimônio Histórico-Cultural

MAGALHÃES, Nancy Alessio (UNB)
SINOTI, Marta Litwinczik (Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico do Distrito Federal/ Secretaria de Estado de Cultura/GDF)

Ementa:

Abordar, num enfoque multidisciplinar, temas e questões suscitadas em experiências onde são tratadas diferentes perspectivas do uso da imagem e da história oral como recurso em pesquisas voltadas para o registro e/ou documentação de processos histórico-sociais. Imagem, história, oralidade, direitos, ações de preservação cultural e seus desdobramentos na construção das memórias individuais e coletivas

Programa:

I - Imagem, oralidade e memória:
- Uso da imagem e da história oral na documentação das memórias em construção na sociedade brasileira;
II - Memória, história, imagem, oralidade e ações de preservação cultural:
- Diversidade e pluralidade cultural e construção de identidades sociais;
- Perspectivas do Estado e da sociedade nas estratégias de preservação cultural;
III- Análise de documentação videográfica como suporte para construção e interpretação das memórias dos diferentes grupos sociais.

Bibliografia:

BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas 1. Magia e técnica, arte e política. Tradução de Sérgio P. Rouanet. São Paulo, Brasiliense, 1987.
BOSI, Ecléa. Memória e sociedade: lembranças de velhos. São Paulo: T. A . Queiroz/EDUSP,1987.
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Cultura, educação e interação *In* BRANDÃO, C. R. et alli. O difícil espelho. Limites e possibilidades de uma experiência de cultura e educação. RJ: IPHAN/DEPRON, 1996. 27-104.
CAMARGO, Aspásia. História oral e política *In* FERREIRA, Marieta de M. (Org.) História Oral. RJ: Diadorim, 1994, p. 75-99.
CANCLINI, Néstor Garcia. O patrimônio cultural e a construção imaginário do nacional *In* Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. RJ: IPHAN, 1994, no. 23. P. 95-115.

FELDMAN-BIANCO, Bela e LEITE, Míriam L. (orgs.). Desafios da imagem. Fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais. SP: Campinas, Papirus, 1998.
FERREIRA, Marieta de M. História Oral: um inventário das diferenças *In* FERREIRA, Marieta de M. et alli. Entrevistas: abordagens e usos da história oral. RJ: FGV, 1994. P 1-13.
FILHO, Carlos Frederico Marés de S. Os direitos invisíveis *In* OLIVEIRA, Francisco de & PAOLI, Maria Célia (orgs.) Os sentidos da democracia. Políticas do dissenso e hegemonia global. Petrópolis, RJ: Vozes, Brasília: NEDIC, 1999. P. 307-334.
FONSECA, Ma. Cecília L. Da modernização a participação: a política federal de preservação nos anos 70 e 80 *In* Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. RJ: IPHAN, 1996. No. 24, p. 153-163.
MAGALHÃES, Nancy Alessio. Marcas da terra, marcas na terra. Um estudo da terra como patrimônio histórico e cultural. Tese de Doutorado. FFLCH/USP, São Paulo, 1996. Mimeo.
MAGALHÃES, Nancy Alessio (org.) Tramas, espelhos e poderes na memória. Brasília, NECOIM/CEAM/ UnB. Cadernos do CEAM, ano 1, no.2 , Brasília, dez. 2000.
MAGALHÃES, Nancy Alessio. Memórias de cá e de lá –Paranoá/DF Brasília,
NECOIM/CEAM/UnB , DePHA/SC/GDF, FAP/DF, IPHAN 14ª CR, 1998. 46 min., son., color., UMATIC/ VHS/NTSC.
MAGALHÃES, Nancy A.; NUNES, José Walter e PAIVA-CHAVES, Teresa Maria. Cadê Brasília que construímos? Vila Planalto - DF. Brasília, CPCE: UnB, co-produção: NECO-CEAM-UnB,1993. 44 min., son., color., UMATIC/VHS-NTSC.
MAGALHÃES, Nancy A.; NUNES, José Walter e PAIVA-CHAVES, Teresa Maria. Mãos à obra em Brasília. Vila Planalto - DF. Brasília, CPCE: UnB, co-produção: NECO-CEAM-UnB,1993. 53 min., son., color., UMATIC/VHS-NTSC.
MAGALHÃES, N. A .; NUNES, J.W. e SINOTI, Marta L. Do falado ouvido, escrito e visto ao editado em documentários historiográficos *In* Anais do Encontro Internacional de História Oral. Istambul, 2000.
MAGALHÃES, Nancy Alessio e SINOTI, Marta Litwinczik. Memórias e direitos: moradas e abrigos em Brasília. Brasília, NECOIM/CEAM/UnB e DePHA/SC/GDF, 2001. No prelo.
MENEZES, Ulpiano T. Bezerra de. O patrimônio cultural entre o público e o privado *In* O direito à memória. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura/ DPH, 1992. P. 189-194.
MONNET, Jérôme. O álibi do patrimônio. Crise da cidade, gestão urbana e nostalgia do passado *In* Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. RJ: IPHAN, 1996. No. 24, p. 220-228.
ORTIZ, Renato. Estado, cultura popular e identidade nacional *In* ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. SP: Brasiliense, 1985. P 127-142.
PORTELLI, Alessandro. Sonhos ucrônicos, memórias e possíveis mundos dos trabalhadores. Tradução Maria Terezinha Janine Ribeiro In Projeto História. SP: no, 10, dez, 1993. P. 41-58.
_____. O que faz a história oral diferente? In Projeto História, no. 14, fev., 1997. P. 25-39
_____. Tentando aprender um pouquinho. Algumas reflexões sobre ética na história oral *In* Revista Projeto. SP:no.15, abril, 1997, p. 13-49.
ROCHA LIMA, Valentina da. Problemas metodológicos da história oral . BA: Salvador, FVG/CEPDOC, março, 1983.
SILVA, Ma. Beatriz S. de Rezende. Preservação na gestão das cidades *In* Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. RJ: IPHAN, 1996. No. 24, p. 165-174.
SILVA, Marcos Antônio da. História: o prazer em ensino e pesquisa. SP: Brasiliense, 1995.
THOMPSON, E.P. A miséria da teoria ou um planetário de erros. Uma crítica ao pensamento de Althusser. Tradução Waltensir Dutra. RJ: Zahar, 1978.
TONTIER-BONAZZI, Chantal de. Arquivos: propostas metodológicas *In* AMADO, Janaína & FERREIRA, Marieta de Moraes. Usos e abusos da história oral. RJ: FGV, 1996. P. 233-241.
WENDERS, Wim. A paisagem urbana. Tradução de Maurício S. Dias. *In* Revista do Patrimônio Histórico Artístico e Nacional. RJ: IPHAN, no.23, 1994, p. 180-189.

◆

Conferências

Entre o Vivido e o Refletido: a narrativa como resgate de indivíduos e coletivos na historiografia

IOKOI, Zilda Gricoli (USP)

A historiografia brasileira nas duas últimas décadas tem explicitado novo modo de entendimento do sujeito, articulado em histórias fragmentárias, cujas narrativas permitem o reencontro dos sonhos, dos motivos e das relações estabelecidas nos processos sociais em curso. Estas narrativas, entretanto, sugerem dois movimentos necessários na perspectiva do historiador: sua inserção na história do lugar e, deste modo, seu sentido individual e coletivo e sua articulação com a História, com a totalidade, categoria analítica indispensável à reunião dos acontecimentos fragmentários num movimento de resgate tanto de sua racionalidade cognitiva como em sua projeção no devir.

Ano Mil , Ano Dois Mil – um diálogo com Georges Duby

FRÓES, Vânia Leite (UFF)

Pouco antes de sua morte, o grande historiador Georges Duby escreveu Ano 1000 ano 2000 - na pista de nossos medos. Inicia esta bela obra interrogando "para que escrever a História, se não for para ajudar seus conterrâneos a ter confiança em seu futuro e a abordar com mais recursos as dificuldades que eles encontraram cotidianamente?" Para responder à pergunta, compara as duas passagens de milênio - a do Ano Mil e a do Ano Dois Mil, focalizando as angústias, medos, crenças e esperanças dos homens, explicitando-os e exemplificando-os nos dois tempos. Ao fazê-lo, abre caminhos de inegável valor para a História e para o exercício ético do ofício de historiador. A conferência dialoga com o autor e a obra, retomando por um lado o tema do milênio e algumas das fontes utilizadas, acrescentando a ele novas interrrogações que se julgou pertinentes ao tema deste Simpósio - a questão do individual e do coletivo. Pergunta-se como, em meio a tantos imediatismos, poderemos (nós, historiadores e nós, medievalistas), sobreviver como campo autônomo de saber e de função social? A resposta parece vir da imensa repercussão da obra que provocou debates e questões, iluminando um dos temas mais explorados e esteriotipados pela mídia contemporânea, mas que, por ironia do destino, o grande historiador, já não mais assistiu...

A História na virada de milênio: o fim das certezas, crise dos paradigmas? Que História convirá ao século XXI?

CARDOSO, Ciro Flamarion (UFF)

Tornaram-se corriqueiras, nos últimos tempos, as afirmações sobre a História marcadas pela proclamação de "mortes" e "fins": morte do Homem, morte das ideologias, fim dos sistemas explicativos holísticos, fim

da História... Correspondem, em linhas muito gerais, ao pessimismo epistemológico dito pós-moderno, cuja importância talvez tenha sido máxima, no mundo ocidental, entre 1984 e 1994. Atualmente, nos países mais desenvolvidos, há claros sinais de esgotamento do pansemiotismo e do niilismo que são traços centrais dessa postura diante do conhecimento.A palestra tratará do que acha o expositor sobre o que tem mais probabilidades de acontecer nas primeiras décadas do século XXI que ora se inicia e, em função disso, tentará avaliar, dentre as correntes que estão mais presentes atualmente nos estudos históricos, quais tenderão a continuar importantes e quais, pelo contrário, poderão vir a perder fôlego. Mais em geral, haverá interesse em especular - o mais racionalmente que for possível - sobre o futuro das visões de mundo holísticas, sem as quais não parece ser possível uma mobilização contra o establishment capitalista que tenha alguma chance de ser eficaz.

As relações internacionais da América Latina sob o signo neoliberal

CERVO, Amado Luiz (UNB)

Ascensão dos governos neoliberais em 1989-90. A transição do Estado desenvolvimentista para o "Estado Normal". O processo decisório. Orientações externas dos governos neoliberais. As experiências comparadas da Argentina e do Brasil. Balanço das relações internacionais do "Estado Normal" e primeiras reações no Chile, Argentina e Venezuela.

As estratégias da política matrimonial avisina – Leonor e Frederico III da Alemanha: um estudo de caso

COELHO, Maria Helena da Cruz (Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra)

Um matrimónio entre famílias nobres era sempre um acto de estratégia familiar e patrimonial, para, nas famílias reais, se converter ainda num nodal acto diplomático, que unia casas e partidos, não só pelo vínculo político mas também pelo vínculo de sangue. A dinastia de Avis legitimou internamente a sua bastardia e o seu invulgar acesso ao trono com todo o aparato de uma propaganda política, suportada em ritos, cerimoniais e representações, para externamente se projectar na constelação das nuvens da cristandade através de uma orquestrada diplomacia, com relevo maior para as alianças matrimoniais. O casamento de Leonor, filha de D. Duarte e de Leonor ===de Aragão, com Frederico III da Alemanha será o estudo de caso que no jogo subtil do individual e colectivos permitirá entrever um alongado e minucioso processo diplomático de um casamento régio, por entre embaixadas, viagens de embaixadores, contratos, festas e entrega da noiva em travessias de mar e terra. Os cenários abrem-se em palcos de cidades de Portugal, Itália ou Alemanha. E acompanhando momentos, imbuídos da mas elevada sacralidade ou cenas profanas de grande magnificência, atingiremos os protagonistas em gestos, vivências e sentimentos, num percurso que da ostentação do público nos conduz à intimidade do privado.

A Crise da cordialidade e a individualização no processo social

DECCA, Edgar Salvadori de (UNICAMP)

A discussão entre o individual e o coletivo é mais do que atual. Talvez nos coloque diante da crise da cordialidade de que falava Sergio Buarque de Holanda. Revela o mal estar de nossos dias diante do imperativo de uma conduta auto-regulada e a sensação de que se romperam os laços convencionais que uniam o indivíduo com a sociedade em seus moldes tradicionais. A ausência de distância entre o individual e o social própria da cordialidade, dá lugar a um estranhamento crescente e à sensação de que existimos independentemente das outras pessoas. A historiografia contemporânea busca desvendar os sinais deste mal-estar, procurando desfazer os equívocos e as angustias que são constitutivos de um processo de individualização, que isola cada vez mais o indivíduo com relação à sociedade. Os temas da nova historiografia que estão ligados ao cotidiano e à vida privada são sinais evidentes deste mal estar contemporâneo e antes de serem recuperações extemporâneas de velhas visões do alto dos sobrados são sintomas das crises destes modelos que opõe indivíduo e sociedade.

Tensões entre o individual e o coletivo na experiência cultural da escravidão 1830 -1888

DIAS, Maria Odila Leite da S. (PUC-SP)

Trata-se de documentar as possibilidades de reconstrução de formações coletivas sobre o impacto da crise do tráfico e de desagregação final da escravidão. As tensões serão documentadas em três conjunturas históricas específicas: a da expansão do café no Vale do Paraíba e da imigração intensiva de escravos trazidos pelo tráfico para as fazendas de café entre 1836 e 1850; a conjuntura de deslocamento de escravos com o tráfico interprovincial da Bahia, de Pernambuco, do Norte e do Ceará para a Província de São Paulo entre 1881 e 1896; quilombos e crise da escravidão urbana (1870-1888). Em tais conjunturas de deslocamentos de população acirravam-se desafios para as sociabilidades culturais, de vizinhança, de sobrevivência e de trabalho de grupos heterogêneos, falando dialetos diferenciados e se recompondo em unidades familiares, em grupos de religiosidades e de vizinhança nos mais improvisados processos de reterritorialização.

A historiografia brasileira na segunda metade do século XX – algumas tendências e perspectivas

FALCON, Francisco José Calazans (PUC-RJ)

Trata-se de propor algumas perspectivas mais gerais, típicas dos estudos históricos a partir do final dos anos 50, afim de se tentar aí recortar as principais tendências teórico-metodológicas. Convém no entanto observar que o lugar, ou lugares, de observação escolhidos foram os departamentos de História das principais universidades do Grande Rio, especialmente a área de História Moderna e Contemporânea.

Vasco e Cabral - Projectos Colectivos e Trajetórias Individuais nos Descobrimentos Portugueses

FONSECA, Luís Adão da (Universidade do Porto)

O problema da fronteira marítima como um projecto do reino dePortugal na Baixa Idade Média: herança do século XIV e condicionalismos europeus no século XV. A expansão marítima portuguesa como um projecto colectivo de força, grupos de pressão e debate estratégico. Biografias individuas e biografias colectivas na expansão portuguesa em finais da Idade Média e no início da Época Moderna. Vasco daGama e Pedro Álvares Cabral como exemplos significativos das forças em presença.

Frescos, homens-mulheres e gays: estudando a homossexualidade no Brasil, 1870-2000

GREEN, James N. (Department of History/ California State University)

Em 1894, no mesmo ano em que Adolfo Caminha terminou de escrever Bom-Crioulo, o primeiro romance brasileiro que se trata de homossexualidade, Francisco José Viveiros de Castro publicou Attentados ao pudor: estudos sobre as aberrações do instinto sexual. Viveiros de Castro era professor de direito criminal na Faculdade de Direito no Rio de Janeiro e Desembargador da Corte de Apelação do Distrito Federal. Sua obra inclui um capítulo sobre a pederastia, na qual se abordava as atividades homossexuais entre adultos. Duas décadas antes o médico Francisco Ferraz de Macedo propusera explicações morais para o fato de os homens praticarem a sodomia. Viveiros de Castro argumentou que a inversão era um problema médico e, ao contrário de Ferraz de Macedo, cujas teorias se baseavam nas suas observações da população do Rio, obteve a maior parte de suas informações em obra de sexólogos europeus. Tais opiniões abrangiam desde a idéia de que a inversão sexual era congênita, patológica e hereditária, até a teoria de que se tratava de um comportamento adquirido. Entre outras perspectivas contidas nestes trabalhos, a demonstração de compaixão por pederastas degenerados e efeminados, aliada à propagação de estereótipos de maníacos homicidas, continuaria a ser uma fórmula potente nos escritos de outros médicos, juristas e criminologistas que adentro no século XX. A conferência que proponho organizar vai documentar a história da pesquisa sobre a homossexualidade do Brasil através de duzentos slides. Esta apresentação

irá combinar uma analise dos discursos medicolegais que formaram as principais bases para os conceitos modernos sobre a sexualidade entre pessoas do mesmo gênero no período de 1871 e 1940 com as reflexões sobre o estudo acadêmico de Gilberto Freyre e Ruth Landes e outros a partir dos anos trinta. Esta conferência vai apresentar as pesquisas feitas por médicos, advogados, antropólogos, e historiadores dentro de um contexto político social e cultural; analisar as novas tendências da historiografia internacional sobre os estudos de sexualidade e "queer theory" e sugerir novos caminhos para pesquisas históricas para homossexualidade no Brasil.

Ocidentalização e globalização no seio da Monarquia Católica (1580 a 1640)

GRUZINSKI, Serge (École des Hautes Étude em Sciences Sociales/Paris)

Trata-se de refletir no seio do conjunto dinástico construído pela reunião do império português e do império espánhol sobre a maneira pela qual se articularam as dinâmicas de colonização e de globalizaçãosegundo o traço de figuras "globalizadas": o italiano Tommaso Campanela, o espanho Bernardo de Balbuena, o português Henrique Garces.

As formas da História Antiga entre o individual e o coletivo

GUARINELLO, Norberto Luiz (USP)

História Antiga é, ao mesmo tempo, uma realidade passada, uma disciplina acadêmica e um item curricular. Antes de tudo, é um produto cultural do nosso mundo, vinculado a formas de representação contemporânea bem como a uma longa tradição intelectual, que assumiu sua forma hodierna ao longo dos dois últimos séculos. A apreensão da distância que nos separa e/ou nos aproxima da Antigüidade, no entanto, não é imediata, mas antes condicionada por conceitos e categorias que elegemos como capazes de conferir sentido à relação entre o passado e o presente, tais como Estado, sociedade, privado, público, individual e coletivo Nosso objetivo nessa intervenção é demonstrar que História Antiga, como disciplina, é uma forma, uma construção que opera recortes arbitrários no continuum espaço-temporal do passado a partir dos vestígios remanescente e de certos valores que são históricos, os quais condicionam a representação que se faz desse segmento da História e o sentido que possui para a sociedade contemporânea, em particular no Brasil. Tendo em vista tais considerações, julgamos que os binômios público/privado, individual/coletivo merecem uma atenção especial quando se trata de compreender a dinâmica das relações que na atualidade estabelecemos com o Mundo Antigo.

O historiador do Novo Milênio

KERN, Arno Alvarez (PUC-RS)

Quando observamos em perspectiva histórica as inúmeras transformações por que passaram especificamente os Departamentos de História, somos obrigados a reconhecer o quanto mudaram e se diversificaram as funções e desempenhos dos historiadores atuais, neste inicio de novo milênio. Ao contrario do que normalmente se afirmou no passado, entretanto, as funções dos professores que labutam diariamente na universidade não podem nem devem se limitar apenas ao ensino como no passado além das atividades hoje mais quotidiana de ensino, pesquisa, extensão e administração, o perfil do historiador que trabalha na universidade se transformou completamente ao mesmo tempo em que a dinâmica de sua atuação tornava-se muito mais complexa, superando completamente as formas antigas. O seu perfil mais atual exige um desdobramento de esforços, voltados para atividades muito diversificadas tais como coordenação de centros de pesquisa, editoração de revista e de coleções de livros especializados, obtenção de recursos financeiros em agencias de financiamento, coordenações de pós-graduação e de graduação, organizador e participante de congressos nacionais e internacionais, orientador de bolsistas de iniciação científica/mestrandos/doutorandos, representante da área no Cnpq/Capes, etc, com as quais nem sempre os historiadores tem muita familiaridade. Trata-se de uma série de atividades de maior importância que se realizam em um panorama que ultrapassa seguidamente os muros da universidade.

Entre o individual e o coletivo: caminhos da historiografia contemporânea

LIMA, Lana Lage da Gama (UENF)

Trata-se do mapeamento das discussões teórico-metodológicas sobre as relações entre o individual e o coletivo na historiografia contemporânea. Esse mapeamento terá como recorte os campos da história social e cultural, desde os fundadores dos Annales até os autores influenciados por esta corrente historiográfica.

Labour History in the 20 th and 21 st Century

LINDEN, Marcel van der (Instituição Internacional Institute of Social History)

A História do Trabalho por longo tempo ficou restrita ao que acontecia na Europa e América do Norte, negligenciando América Latina, África e Ásia e seguindo a lógica do estado–nação (história do trabalho francesa, alemã, norte-americana, etc.). Aproximadamente na década de 1950, iniciou-se a mudança. Historiadores na América Latina e em outros lugares começaram a escrever sobre as histórias do trabalho de seus países e, desde os anos 70, o paradigma do estado-nação tornou-se cada vez mais criticado. Já nos anos de 1990, vemos o crescimento de um enfoque transnacional e não-eurocêntrico na história do trabalho, mas estas novas formas estão ainda em sua infância. Uma verdadeira história do trabalho global, como é requerida hoje, exige novos conceitos (não eurocêntricos e que incorporem firmemente perspectivas de gênero), novas questões e novos instrumentos de pesquisa (como, por exemplo, análises de dados transnacionais) e novas formas de organização desses projetos (como múltiplas equipes de pesquisadores envolvidos em abordagens comparadas).

História Contemporânea na FNFi,UB - um depoimento

LINHARES, Maria Leite Yedda (UFF-UFRJ)

Levantar e discutir algumas questões relacionadas com a introdução do estudo da História Contemporânea na antiga Faculdade Nacional de Filosofia (Universidade do Brasil) no Rio de Janeiro, em meado do século XX, através de um depoimento pessoal à luz dos fatos e dos acontecimentos de ordem política, cultural e institucional que maracaram a trajetória daquela Faculdade no âmbito da sociedade brasileira. A expositora foi parte dessa História, ao mesmo tempo sujeito e observador; ator e interprete da trama que se desenvolveu. Por outro lado, a exposição é feita tendo em vista problemas de ordem política e cultural que marcaram a evolução da História como ciência social e se expressam no debate historiográfico. Sua referência central é Eric Hobsbawn em A Era dos Impérios: como historiadores, relemos a passado em nossos próprios termos.

Tráfico e Escravidão em Minas Gerais no Século XIX

MARTINS, Roberto Borges (UFMG-IPEA)

Trata-se de estudo relacionado à escravidão em Minas Gerais no século XIX, comprovando a existência de grande contingente de escravos nas minas, número, talvez, só comparável aos de Cuba e de Haiti, no mesmo período. É tese revisionista, de grande expressão para a historiografia brasileira.

Globalização e (re)invenções do outro

MENEZES, Lená Medeiros (UERJ)

La Historia Ambiental y su aporte a la historiografia del Siglo XXI

MOLINA, Manuel González de (Universidad de Granada, Facultad de Filosofía y Letras)

A perspectiva teórica da História ambiental que implicitamente inclui uma nova concepção da pesquisa e

da interdisciplinariedade, pode ser um dos campos mais promissores para uma reformulação dos estudos historiográficos. Desde este ponto de vista, não apenas passamos a ter uma visão renovadora de campos tradicionais, como a História agrária, a História urbana ou dos movimentos sociais, mais a própria disciplina História passa estabelecer um novo tipo de dialogo com outros campos do conhecimento, e até constituir novas perguntas e novas respostas para os dilemas das sociedades contemporâneas

Entre Lima Barreto e João do Rio: a burguesia republicana e o bovarismo nacional

SANTOS, Afonso Carlos Marques dos (UFRJ)

No ano de 2001, dois escritores estarão completando 120 anos de nascimento: Afonso Henriques de Lima Barreto e Paulo Barreto, o João do Rio. Ambos se notabilizaram pela atuação no jornalismo, além da produção ficcional. Embora com trajetórias diferenciadas e assimilações diferentes na própria República das Letras, esses dois autores confundem-se com a história intelectual do período, onde a questão da modernidade se impôs como ideal e como drama para toda uma geração. João do Rio falece em 1921 e Lima Barreto em 1922. Morrem, portanto, sem participar da eclosão e dos desdobramentos do Movimento Modernista. Seus textos, porém, dialogam com os grandes temas do tempo em que viveram e colocam em evidência as contradições sociais, as questões políticas e as opções culturais da época, tendo o Rio de Janeiro – a Capital Federal – como pano de fundo e personagem. O tema da burguesia republicana e o mimetismo em relação à Europa ocupa lugar de destaque na pena dos dois autores, especialmente em Lima Barreto ao cunhar o uso da expressão "bovarismo nacional", aplicada às elites republicanas. Esta conferência se propõe, portanto a debater o tema das opções "entre o individual e o coletivo" numa conjuntura decisiva para a História brasileira do século vinte.

Escravos, rebeldes e camponeses na Historiografia Brasileira

SCHWARTZ, Stuart (Yale University)

Trata-se de um balanço da produção historiográfica que tangencia o tema e sua abordagem metodológica, de modo a acompanhar as reflexões sobre os movimentos sociais brasileiros e, particularmente, as relações entre o individual e o coletivo.

Entre o individual e o coletivo, uma velha problemática, um velho-novo caminho – História e Educação

SILVEIRA, Rosa Maria Godoy (UFPB)

A palestra se propõe a debater as questões postas pela contemporaneidade à História e ao trabalho do historiador no tocante à relação entre o indivíduo e a sociedade. Propõe-se, também, a apontar os novos enfoques com que a problemática deve ser vista e a indicar como a Educação – com particularidade para o ensino de História – ainda é/será um caminho com múltiplas virtualidades para oferecer respostas às demandas deste novo tempo que vivenciamos.

História, Literatura e Linguagem: um novo desafio

TRONCA, Italo (IFCH-UNICAMP)

Abordagens recentes sobre as relações entre a História, a literatura de ficção e a linguagem vêm colocando questões que ultrapassam as clássicas concepções vigentes até muito pouco tempo. Avanços nos estudos nas áreas de Teoria Literária e da Linguagem - a ênfase, por exemplo, na capacidade da linguagem de, ao mesmo tempo em que é instituída, é instituinte da realidade - cria para o historiador dilemas cruciais sobre, entre outras, a própria natureza de historiografia enquanto narrativa sobre o passado, e, como decorrência, sobre a natureza da História: procedimento científico ou arte literária?

O futuro do regionalismo nordestino: o lugar da identidade cultural e das regiões, num mundo globalizado

ZAIDAN FILHO, Michel (UFEPE)

Esta conferência versará sobre o destino das políticas regionais e da identidade cultural num mundo submetido a dinâmica da globalização e a fragmentação do estado nacional.

A Economia do Atlântico Português

ALENCASTRO, Luiz Felipe de (Universidade de Paris-Sorbonne)

O Atlântico compõe o espaço no qual Portugal exerceu a mais longa dominação colonial européia, ocupou a maior extensão de terras continentais e sedimentou sua mais forte influência ultramarina. Desse modo, a abordagem da economia atlântica portuguesa nos séculos XV-XVIII deve estudar os ciclos produtivos, os fluxos de mercadorias entre as colônias e o reino, o comércio intercolonial, como também os condicionantes históricos da ocupação territorial (feitorias na África Ocidental, a pilhagem direta e rede de comércio terrestre em Angola, fontes internas e externas de mão-de-obra na América portuguesa, meios de transportes, dinâmica açucareira, expansão da pecuária, mineração do ouro e divisão interregional do trabalho no Brasil setecentista). Enfim, é preciso ter em conta a economia do cotidiano (dietas alimentares, hábitos de consumo, práticas dos mercados locais) que constitui o espaço aterritorial do sistema atlântico português. Nos séculos XVI e XVII, se estabelece o complexo Brasil-Angola unindo as zonas escravista da América Portuguesa aos portos negreiros da África Central. No último quartel do século XVII, o comércio tabaco-escravos vai ligar a Bahia e a Costa dos Escravos, no Golfo de Guiné. Desde logo, seguindo Sandro Sideri, é possível abordar o "comércio quadrangular", englobando as relações comerciais Inglaterra-Portugal, Portugal-Brasil e Brasil-Angola, no século XVIII. Cotejando-se a evolução do número de escravos importados no Brasil (a), o ouro exportado do Brasil para Portugal (b), as exportações portuguesas para a Inglaterra (c), as exportações inglesas para Portugal (d) e o saldo do comércio anglo-português (e), algumas conclusões aparecem. Grosso modo, até a década 1751-1760, as exportações inglesas para Portugal seguem de perto o crescimento das remessas de ouro para Lisboa, favorecendo a evolução paralela do saldo comercial favorável à Inglaterra. A partir de 1761-1770, as remessas de ouro declinam, enquanto que Portugal desenvolve sua produção manufatureira, aumenta as exportações agrícolas coloniais e diversifica seu comércio externo, notadamente em direção à Ásia. Travada pela Revolução Americana e as guerras napoleônicas, a Inglaterra só relança seu comércio com Portugal após os tratados de 1808-1810 que abrem a economia brasileira, de novo predominantemente agrícola, ao comércio britânico. A intensificação do tráfico negreiro, sobretudo em Angola, serve de suporte à exploração do ouro, à extensão do povoamento, à divisão interregional do trabalho e ao renascimento da agricultura de exportação. De fato, no último quartel do século XVIII a economia brasileira entra numa nova conjuntura: ao declínio da produção do ouro e de diamantes se sucede o período de renascimento agrícola, marcado pela diversificação das exportações e o relancemento da agricultura comercial do litoral. O pólo mercantil negreiro do Rio de Janeiro começa a atrair a partir de 1790 o tráfico de escravos da África Oriental, induzindo assim à "atlantização" de Moçambique, que até então tinha suas trocas presas à economia do Índico. Num plano mais geral, quando se comparam as taxas de crescimento do tráfico negreiro, chega-se a uma constatação importante: no início de cada novo setor produtivo as entradas de africanos crescem mais rápido na América portuguesa do que em todo o resto das Américas. Tal é o caso entre 1575 e 1625, período forte do açúcar, entre 1701 e 1720, início da exploração do ouro e, enfim, nos anos 1780-1810, período de renascimento agrícola marcado notadamente pela introdução da cultura do café. Cada nova etapa produtiva da economia brasileira suscita uma aceleração das importações de escravos. Noutras palavras, só existe um ciclo econômico brasileiro na época moderna: o ciclo multissecular do tráfico negreiro. Todos os outros ciclos, o do açúcar, do ouro, do café derivam diretamente da longue durée negreira que perdurou de 1550 a 1850.

♦

Mesas Redondas

MR.ES.001. Individual e Coletivo na História Romana

Presidente: SILVA, Gilvan Ventura da (UFES)

SILVA, Gilvan Ventura da (UFES). A prática da magia nos papiros greco-egípcios: uma arte entre o individual e o coletivo

Toda uma corrente antropológica durante muito tempo considerou a magia uma prática devotada ao individualismo em oposição à religião, a qual seria caracterizada pelo coletivismo. Como conseqüência, acreditava-se que o mago ou feiticeiro, na medida em que agia sozinho, não recorria a agentes espirituais conscientes para realizar os seus prodígios, sendo portanto o único responsável pelas categorias mágicas que empregava. Com esta comunicação, pretendemos discutir os pressupostos da oposição entre magia e religião centrada no binômio individualismo X coletivismo a partir dos papiros mágicos greco-egípcios que circulavam no Império Romano de modo a demonstrar que, muito embora os oficiantes de tais cerimônias mágicas fossem de fato taumaturgos solitários, isso não significa dizer que os mesmos não se conformassem a uma determinada tradição no uso da magia estabelecida pela própria sociedade da sua época.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu (UNICAMP). O individual e o coletivo no mundo romano: um estudo a partir das representações

Trata-se dos conceitos e da dicotomia moderna individual/coletivo, mostrando as diferenças entre os significados latino e moderno desses termos. Neste contexto, apresenta-se uma esfera, modernamente considerada individual, a sexualidade, como um campo discursivo romano que não se limitava à dicotomia moderna. Estudam-se as representações fálicas e de cópulas, para mostrar como a maneira de estruturar os discursos sexuais em Roma diferiam, radicalmente, dos modernos ao não se assentarem na dicotomia moderna individual/coletivo.

MENDES, Norma Musco (UFRJ). Romanização e as questões de identidade e alteridade

Considerando que a proposta da Mesa Redonda é uma discussão sobre a tensão indivíduo/sociedade no Mundo Romano, pretendo fazer algumas considerações sobre as relações interétnicas no âmbito da sociedade imperial. Com base na teoria pós-colonial entendemos romanização como um processo indicando mudanças sócio-econômicas ou diferentes padrões de aculturação, os quais utilizavam mecanismos que congregavam um sistema de valores e peculiaridades culturais e que significavam um modo de perceber, crer, avaliar e agir, assim como um código de categorias destinado a orientar a ação dos indivíduos no interior das localidades provinciais. Por outro lado, a romanização significou também um contínuo desenvolvimento da cultura material nativa aberta a processos interativos diferentes em épocas distintas e em resposta às escolhas e demandas locais, resguardando-se a alteridade.

MR.GO.002. A "Nuestra América" de José Martí

Presidente: GARCIA, Olga Rosa Cabrera (UFG)

GARCIA, Olga Rosa Cabrera (UFG). Modernismo en José Martí: la búsqueda de uma expresión propia hispanoamericana

La discusión sobre la lengua española en Hispanoamérica durante la segunda mitad del siglo XIX es poco conocida. Ésta se proyectó en un tema muy debatido hoy como el del estatuto epistemológico de la narrativa para la historia aún cuando se produjo en entre literatos, filólogos y gramáticos. José Martí participó de este debate con la propuesta de incorporar a la lengua los aportes que proceden de la compleja vida hispanoamricana. En ese contexto es que puede ser entendida la filiación modernista de su obra.

CARVALHO, Eugênio Rezende de (UFG). América para a humanidade: o americanismo universalista de José Martí

Este trabalho pretende explorar as bases do americanismo do escritor e intelectual cubano José Julián Martí y Pérez (1853-1895), a partir da análise de seus próprios textos com o intuito de identificar os alcances e sentidos de sua idéia de América. Para tanto, nos propomos a analisar os usos e alcances dos conceitos mais recorrentes ao longo de sua obra, a fim de avançar na compreensão dos princípios básicos que compuseram sua visão de mundo e do ser humano, como passo preliminar ao estudo de sua visão da América e à identificação dos critérios demarcatórios do campo de identidade por ele criado. Pretende-se ainda abordar como o peculiar americanismo de José Martí conciliou as demandas de uma identidade regional, para o campo hispano-americano, com determinados valores de caráter universal.

SILVA, Dinair Andrade da (UNB). José Martí e a política internacional na América

José Martí (Cuba, 1853-1895) dedicou parte de sua atuação e de sua produção intelectual à política internacional na América ao dar inteligibilidade às distintas conexões entre os diversos Estados americanos e, mais enfaticamente, entre os Estados Unidos e a Hispano-América. Neste particular, alguns aspectos de sua criação intelectual sobreviveram à sua morte, alcançando nossos dias, motivando-nos a apresentar esta comunicação neste XXI Simpósio Nacional de História. A obra martiana possui, também, um caráter internacionalista. Não se preocupou, apenas, com a independência de sua Pátria. Possuía, também, uma preocupação libertadora, que incluía a "Nuestra América" na sua totalidade. Sonhou com a uma globalização traduzida na união fraterna dos povos.

MR.MT.003. Mulheres exemplares

Presidente: GUIMARÃES NETO, Regina Beatriz (UFMT)

MONTENEGRO, Antônio Torres (UFPE). Gilda e seus Príncipes

Em nossos trabalhos com fontes orais, colhendo histórias de vida, algumas vezes nos deparamos com narradoras exemplares. Gilda é uma dessas contadoras de história, capaz de transformar as experiências vivenciadas em experiência. Ao descrever passagens guardadas na memória, constrói relatos, como uma artesã que está modelando sua peça. Captura o ouvinte para os labirintos das suas memórias, sempre oferecendo um preâmbulo introdutório, reconstruindo o cenário do que vai contar. Em seguida, descreve como se sentia na época do acontecido, sem com isto deixar de registrar a percepção resignificada à partir do presente. De maneira épica, redesenha seu passado sem esquecer as metáforas e metonímias, que dão força especial ao seu relato. Privilegiamos passagens (história de vida) que nos surpreendem pela fantasia/memória e percepção como construções indissociáveis.

GUIMARÃES NETO, Regina Beatriz. (UFMT). A história de Rose: o caminho entre os caminhos. O papel da mulher no espaço da colonização

A construção teórica da história sobre as mulheres não tem neutralidade, atua na escrita da história indicando outras práticas e estratégias reveladoras de posições contestadoras e metodologias inovadoras. A história de Rose, concentrada de tensões, é a expressão do papel atuante das mulheres nesses espaços sociais reocupados. A experiência vivenciada, reconstruída em uma memória dos tempos da colonização, condensa uma história coletiva de muitas outras mulheres e homens que se dirigiram para o território amazônico. O seu relato, contando o que via e fazia, ao elaborar frases e figuras, estampa imagens e encantos, colorindo os cenários, fazendo dos acontecimentos um instrumento - argila para modelar a sua vida como experiência. A história de Rose, uma narradora exemplar, revela essa rica leitura do passado, resignificado no tempo presente.

BARROZO, João Carlos. (UFMT) Dona Eunice: mulher e garimpo

No trabalho com as fontes orais encontramos histórias de vida que desafiam o próprio exercício de produção do conhecimento científico. O relato de Dona Eunice que, com 15 anos, casa-se com um garimpeiro aponta nessa direção. Morando em área de garimpo, fazia os trabalhos domésticos e, antes de completar 16 anos, espera o primeiro filho. Como o marido de Dona Eunice não podia mergulhar para retirar cascalho do fundo do rio, era ela quem mergulhava "a fôlego", com um peso de 40 quilos na cintura. No oitavo mês de gravidez, Dona Eunice ainda mergulhava. Ela própria não tinha consciência do seu trabalho como garimpeira e o marido a considerava como alguém que apenas ajudava. Como seu marido não pudesse mergulhar, ela mergulhava, fazendo o trabalho mais perigoso. O relato mostra o papel da mulher no trabalho do garimpo e suas práticas.

MR.PB.004. A História da CulturaPopular: entre o Individual e o Coletivo

Presidente: ALBUQUERQUE Jr., Durval Muniz de (UFPB)

ALBUQUERQUE Jr, Durval Muniz de (UFPB). O morto vestido para um ato inaugural: Luís da Câmara Cascudo e a construção histórica da "cultura popular nordestina"

Este trabalho pretende analisar o lugar que os estudos da cultura popular, a prática escriturística de folclorista e etnógrafo ocupa na construção da imagem do sujeito, do indivíduo Luís da Câmara Cascudo. Como este lugar de intelectual responsável pela salvação de uma cultura popular e regional que estaria em vias de desaparecer aparece como um traço definidor da identidade de sujeito de Câmara Cascudo e constrói para ele um lugar de destaque na cultura brasileira. Este trabalho pretende averiguar, pois, a relação entre este lugar de fala individual que é o de Câmara Cascudo e os conteúdos culturais que inscreve e escreve, que são produções quase sempre anônimas e coletivas. Em que medida estes materiais que não possuem em princípio um lugar de autor vão ser reinscritos e transmutados ao ser apropriados por este outro lugar de fala individual e de autoria, lugar de erudição e de intelectual que é a do folclorista e etnógrafo.

BRETAS, Marcos Luiz (UFRJ). O teatro nacional no Rio de Janeiro dos Anos 20: as formas de criação de um teatro popular

Este trabalho se propõe a avaliar as repercussões do teatro carioca que fazia sucesso nos anos vinte. Revistas e burletas eram vistas por multidões, estabelecendo códigos de produção e representação teatral, ao mesmo tempo que era apreciado de forma ambivalente pelas formas de crítica teatral prevalecentes no período. Reconhecia-se o sucesso de público e a importância da sobrevivência de todo um grupo de profissionais de teatro, mas se reclamava conteúdos mais "nacionais". Recuperadas de alguma forma pela crítica modernista, as formas populares de teatro permaneceram fora das linhas mais importantes da produção de um teatro brasileiro, assim como os projetos da crítica do período têm sido largamente ignorados. Instaura-se o conflito entre o sucesso coletivo dos espetáculos e as opiniões individuais dos críticos.

ABREU, Martha (UFF). Mulatas, Crioulos e Morenas na "Canção Popular" Brasil, Sudeste (1880 – 1910)

Na conjuntura da abolição da escravidão, intelectuais ligados à literatura, medicina e direito, produziram uma série de obras preocupadas em diagnosticar o futuro da nação brasileira, marcada, segundo estes autores, pela preocupante realidade da mistura racial. Em meio a estes debates, o meu objetivo é discutir a presença da temática racial nos registros das chamadas "canções populares", que circulavam em diversas publicações sobre música e nos registros dos folcloristas. Para além das imagens oficiais, pretendo analisar os significados destas produções que procuravam fundar e divulgar uma determinada "canção popular" brasileira, na problemática relação entre manifestações raciais individuais e a produção de um coletivo que é a nação.

MR.PR.005. Fronteiras e Colonização no Sul do Brasil

Presidente: GREGORY, Valdir (UNIOESTE)

GREGORY, Valdir (UNIOESTE). Fronteiras e colonização no Oeste do Paraná (1940-70)

Propõe-se discutir questões relacionadas com fronteiras nacionais e fronteiras agrícolas no oeste do Paraná nas décadas de 1940-70, época em que políticas, que visavam a incorporação territorial, a nível federal estadual, buscavam, através da colonização privada, povoar de forma controlada e direcionada a região. Procura-se mostrar, objetivos, atuações e mecanismos de empresas colonizadoras, bem como discursos de seus funcionários e diretores, que, ao mesmo tempo se destinavam ao circuito interno delas e ao mercado de terras do sul do Brasil, tentando construir imagens coloniais.

ZARTH, Paulo Afonso (UNIJUI). O Barão e o colono: uma história da colonização no Sul do Brasil

O texto é parte de uma investigação sobre a colonização do Rio Grande do Sul, realizada para doutoramento em História na UFF-1994. Trata de demonstrar que a imigração e a colonização da região foi um projeto que auxiliou na resolução dos problemas do latifúndio: escravidão, abastecimento e densidade demográfica. Além da solução desses problemas crônicos locais, os projetos de colonização com imigrantes europeus foram um bom negócio para grandes proprietários de terra e empresários do Brasil e da Europa, através da comercialização de terras florestais. Esta abordagem enfatiza a colonização como um negócio, relativizando a idéia do branqueamento e "civilização" doSul do Brasil. O texto analisa também as relações do projeto de imigração e colonização com os demais grupos sociais locais: escravos, estancieiros, indígenas e lavradores nacionais

CAMPIGOTO, José Adilçon (UNIOESTE). Hermenêuticas de Fronteira

Estudo sobre a linguagem da fronteira envolvendo a questão das tradições. Trata a linguagem como o lugar onde o ser acontece. Resulta que a fronteira não se dá a conhecer senão por meio da e na linguagem. Portanto, a compreensão da linha de limites entre os países ocorre a partir das tradições, da linguagem sobre a fronteira. Isto caracteriza o seu acontecer, a sua historicidade. Para tratarmos da fronteira tornamos evidentes as tradições nas quais nos movemos objetivado não nos deixar conduzir pela força da linguagem. Disto trata este trabalho, enquanto historiciza o que se considera a fronteira entre o Brasil e o Paraguai, na parte que comporta o Estado do Paraná. A fronteira ali se dá como um instrumento separante, linha que divide os povos ancestrais habitantes da América: os tupis e os guaranis. Na perspectiva da história diplomática, baseada no documento escrito, a fronteira acontece como resultado da luta dos diplomatas, dos militares e de administradores. A linguagem da história diplomática, assim como a das línguas e povos ancestrais, não é, em si, nova. Relaciona-se a antigos modos de narrativa de origem das civilizações como, por exemplo, às lutas dos deuses do Nilo para proporcionar a sobrevivência da civilização egípcia e o Terminus romano.

MR.PE.006. Representações historiográficas da contemporaneidade
Presidente: REZENDE, Antônio Paulo de Morais (UFPE)

REZENDE, Antônio Paulo de Morais (UFPE). Gilberto Freyre histórias e representações de um diário

O nosso objetivo é analisar trechos do diário de Gilberto Freyre, destacando aspectos da sua formação intelectual e pessoal. Tomamos como ponto de partida as considerações de Octavio Paz e Ítalo Calvino que assinalam as dubiedades do sicurso e da construção das representações sobre o mundo e as coisas. A linguagem, como ponto fundante da cultura, deve ser pensada nessa perspectiva. Ela revela, mas também, esconde, dissimula. Além disso, nossas representações são construídas dentro de um contexto social, estão relacionadas com as nossas experiências de vida. Essa abordagem envolve leituras interdisciplinares e nos leva a pensar territórios diferentes para análise histórica. Assim percorremos o texto de Freyre, mostrando como constrói suas representações, visualizando as armadilhas eos paradoxos colocados pelo autor.

JANOTTI, Maria Lourdes Mônaco (USP). "A Década Republicana". Um libelo político sobre a identidade nacional

"A Década Republicana" é uma obra coletiva que reuniu, no início do séc. XX, autores militantes da causa monarquista, com o intuito de apresentar um balanço das realizações do Império e os desmandos do regime republicano. Com a estrutura de um grande livro de História, recheado de referências documentais, esse libelo político enfeixa, em suas numerosas páginas, marcantes representações sobre o passado construtor da identidade nacional e sua destruição no presente. Posteriormente, tornou-se fonte obrigatória para o estudo desse período e, mais do que isso, influenciou juntamente com J. Nabuco, Eduardo Prado e Oliveira Lima uma vigorosa vertente historiográfica contemporânea, marcada pelo amálgama de posições outrora conflitantes, que revigorou, tornando mais espesso e consistente, o pensamento conservador no Brasil.

D'ALESSIO, Márcia Mansor (PUC-SP). Escola Metódica: um projeto de conhecimento em busca da nacionalidade

Momento fundante da historiografia contemporânea, a Escola Metódica é analisada neste estudo através do pensamento de Gabriel Monod, fundador da "Revue Historique".Esta publicação reuniu historiadores que produziram a história científica do século dezenove, propondo um projeto para o conhecimento histórico que se revelou articulado à busca de nacionalidade presente na história da França naquele contexto. A pesquisa tomou o conhecimento histórico como objeto de investigação e a produção historiográfica como fonte documental. Nesta perspectiva, a historiografia perde o estatuto de verdade a ela atribuido e seu discurso é dessacralizado. Esta operação transforma a história-conhecimento em representação historiográfica dos fatos e, como tal, em uma das dimensões constitutivas da trama histórica. Estas foram as propostas desta reflexão.

MR.PE.007. As pátrias (im)possíveis: representações da independência em Portugal, no Piauí e no espaço doméstico
Presidente: CARVALHO, Marcos J.M.D (UFPE)

BARBOSA, Maria do Socorro Ferraz (UFPE). D. Pedro, o moderno: o rastro da Independência em Portugal

Na concepção vintista portuguesa bastaria que a Constituição garantisse os mesmos direitos tanto para portugueses europeus quanto para os americanos. Pensando desta forma, os vintistas portugueses colocavam a Constituição no lugar que, até então, pertenceu ao Monarca. Isto reforçava a concepção atomística do Reino Unido, mas não era suficiente argumento para acalmar o desejo dos vintistas brasileiros,

que defendiam a tese de que a soberania reside, essencialmente, na Nação. Se os vintistas portugueses aceitassem tal tese estariam reconhecendo o direito ao povo de se constituir ao seu modo. D. Pedro, esteve "modernamente" à frente do vintismo português ao se aliar com brasileiros que defendiam esta posição. Este trabalho discute as contradições e convergências dos liberais em Portugal, com vistas à Independência do Brasil.

BRANDÃO, Tanya Maria Pires (UFPI). Antigas lutas, novos cenários: a elite piauense e a Independência

Este artigo versa sobre o comportamento político da elite piauiense frente ao processo de independência do Brasil. Os senhores do Piauí, embora atualizados sobre os debates acerca do ideário iluminista mas conscientes da inevitável implantação de uma nova ordem política no Brasil, adotaram postura pragmática frente aos acontecimentos. Continuaram a luta empreendida desde o século XVIII, pelo controle do poder local. A separação entre Brasil e Portugal e a formação do Estado Brasileiro foram argumento e espaço político desta luta que no momento caracterizava-se pela ruptura do pacto de convivência entre os grupos hegemônicos.

CARVALHO, Marcos J.M.D. (UFPE). A Pátria, o lar e as empregadas domésticas

Na primeira metade do século passado, a discussão sobre o que era pátria, civilização e progresso transbordou para o espaço doméstico. Estava em construção um discurso sobre a família, sobre o que deveria ser uma mulher civilizada. O domicílio era uma metáfora para a pátria, onde também deveria imperar a racionalidade, a civilização. Os(as) negros(as) eram considerados o oposto de tudo isso. No terreno sexual todavia, muitas sinhás percebiam as escravas como rivais, aumentando a tensão ente as classes dentro de um mesmo gênero. Para civilizar o lar, era preciso eliminar a influência das cativas na educação feminina. Este discurso ajudaria a legitimar a paulatina substituição das empregadas escravas por mulheres livres, preferivelmente brancas, mesmo que as rotinas da casa pouco tenham mudado no período aqui considerado.

MR.RJ.008. A África, a escravidão e a memória do cativeiro em duas comunidades negras no Rio de Janeiro

Presidente: MATTOS, Hebe Maria (UFF)

MATTOS, Hebe Maria (UFF). O Quilombo de São José da Serra

A autora deverá apresentar um relato sobre a comunidade de São José localizada em Valença, mostrando como seus membros se vêem como descendentes de escravos africanos, encontarndo nesse passado, os vínculos que os unem até hoje e justificam a manutenção dessa comunidade rural.

SOARES, Mariza de Carvalho (UFF). A irmandade de Santo Elesbão e Santa Efigênia

A autora deverá apresentar um histórico da organização da irmandade ao longo do século XVIII tomando como eixo a organização dos grupos étnicos no interior da irmandade. Fundada por africanos vindos da Costa da Mina, Cabo Verde, São Tomé e Moçambique a irmandade congrega um conjunto de pequenos grupos cuja participação na irmandade varia ao longo do tempo.

PARÉS, Luis Nicolau (UFBA). Comunidades rurais e urbanas: uma comparação.

O autor deverá partir dos dois outros textos apresentados para realizar comentários sobre eles com destaque para a temática da referência ao passado africano dessas comunidades.

MRRJ-009. Perspectivas para História no Novo Milênio: migrações, identidades e tensões

Presidente: MATOS, Maria Izilda Santos de (PUC/SP)

RIBEIRO, Gladys Sabina (UFF). Portugueses do Brasil e portugueses no Brasil, laços de irmandades e conflitos identitários em dois atos: 1822 e 1890

Tomando como ponto de partida a distinção feita por Joel Serrão entre emigrante e colonizador referindo-se à gente lusa, pretendemos analisar a importância do imigração portuguesa e do imigrante português para o Brasil/cidade do Rio de Janeiro desde fins do século XVIII, estendendo a nossa análise pela primeira metade do XIX e anos iniciais da República. Neste sentido, veremos a formação de um mercado de trabalho já nos albores do XIX, onde imigrantes lusitanos pobres competiam com escravos forros, de ganho e de aluguel, gerando um clima de animosidades que pouco tinha de sentimento nacionalista ou nativista em si e muito trazia de lutas raciais e pela participação na esfera pública. Portanto, dentro do contexto do Primeiro Reinado e da Abdicação e remetendo-se ao discurso da liberdade entendida enquanto autonomia, a construção da identidade brasileira foi tarefa árdua onde se apelava tanto para a Nação recém-fundada quanto para sentimentos xenófobos tidos por celebração da "nacionalidade". A ambigüidade entre o apelo à irmandade e a especificidade da "Causa nacional" já estava presente neste momento, mas foi discurso renovado ao longo do XIX. Já no final do século, sobretudo com a imigração maciça e com a proclamação da República, foi renovada. O antilusitanismo foi revestido de nov\as roupagens, reapropriado pelo Jacobinismo da República Velha.

PEREIRA, Mirian Halpern (ISCTE/ ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO). A Política portuguesa de emigração

A emigração portuguesa sempre foi um fenômeno que preocupou estudiosos. Entretanto, a maioria destes geralmente se deteve em seus aspectos financeiros e econômicos. Pretende-se discutir outros elementos essenciais do processo emigratório português, como sua repercussão nos projetos políticos, na mentalidade e na maneira de viver das pessoas com ele envolvidas direta ou indiretamente. Embora seja um fenômeno bastante antigo, durante o século XIX a emigração portuguesa assumiu características novas, deixando de estar integrado num projeto imperial para passar a constituir uma conseqüência do capitalismo dependente. Este fato novo é aqui estudado em correlação com a política de imigração brasileira, que o estimulou. O sonho da grande maioria dos emigrantes – fazer fortuna no Brasil para voltar ao país luso e tornar-se proprietário – é aqui situado em sua dimensão sociológica, com as conseqüências multifacetadas que apresentou.

MATOS, Maria Izilda Santos de (PUC/SP). Em busca da árvore das patacas: o cotidiano e o trabalho de homens e mulheres imigrantes portugueses para o Brasil (1890-1930)

Certa lenda, conservada na tradição portuguesa, conta que havia uma árvore na qual nasciam patacas que estavam à espera de quem as colhesse, permitindo um enriquecimento fácil e rápido. Sua repetição e circularidade reproduz e reforça a riqueza como um valor eternamente perseguido pelo homem e em busca "dessa terra em que toda a gente ganha fortunas" é que muitos emigraram para o Brasil. O objetivo desta apresentação é levantar questões sobre a saga de homens e mulheres imigrantes portugueses nas cidades de São Paulo e Santos, no período entre 1890 e 1930, a análise procurará também recuperar a teia de relações cotidianas desses imigrantes e suas dimensões de experiência no mundo do trabalho, recobrando a diversidade e a dinâmica das ocupações que os absorviam.

MR.RJ.010. Estado Novo português – historiografia e estudos contemporâneos

Presidente: MUNTEAL, Oswaldo (UERJ)

MARTINHO, Francisco Carlos Palomanes (UERJ). Sidónio Pais: a construção de uma memória autoritária na Primeira República Portuguesa

Um dos mais importantes argumentos ideológicos em favor do Estado Novo português era a crítica à modernidade liberal-capitalista. Por este motivo, o discurso em torno do resgate de tradições perdidas em função dos ventos modernizantes do século XIX e, principalmente, da República de 1910, era constante entre aqueles que apoiaram a instalação de uma ditadura militar em Portugal no ano de 1926 e que contribuíram para a instalação do Estado Novo em 1933. Não por acaso, as imagens construídas em torno da figura de Sidónio Pais, um militar formalmente anti-democrático e anti-liberal, tornaram-se freqüentes quando da implementação do Estado Novo. Sua breve ditadura (1917-1918), servia portanto como um elo entre o passado do Antigo Regime e um futuro que deveria se constituir em nome da tradição.

NABINGER, Maria Luísa (UFG). Nação, território e migração portuguesa

Trata-se de traçar um paralelo entre as "nações irmãs corporativas", cujo fenômeno migratório dos portugueses foi resultante, por um lado, do "Estado Novo" de Salazar (1933) com a "exportação do 'excedente' de mão-de-obra" e, por outro lado, do "Estado Novo" de Getúlio Vargas (1937), cuja política nacionalista não pode prescindir, paradoxalmente, dos imigrantes portugueses para a constituição da idéia de "Nação". Observaremos, por conseguinte, que além da "política de colonização" na África, os imigrantes portugueses concentraram-se, a exemplo das capitais do Rio de Janeiro e de São Paulo, também no Centro-Oeste brasileiro atraídos com a "política de interiorização", deslanchada pela "Marcha para o Oeste", convertendo a região no novo Eldorado

MR.RJ.011. O individual e o coletivo nas relações de gênero: um olhar sobre processos culturais em movimento (Rio de Janeiro, São Paulo e Santos; séculos XIX e XX)

Presidente: COSTA, Suely Gomes (UFF)

MATOS, Maria Izilda Santos dé (PUC/ SP). Cotidiano e cultura no feminino

Essa exposição focaliza o cotidiano urbano e as experiências porta a dentro, uma história cultural atrelada a um desafio de reconstituir uma "História com mulheres", isso quer dizer, procurar ir além de uma história das mulheres, questionar universalizações e incorporar a abordagem de gênero. Pretende-se refletir, sob o palco urbano das cidades de São Paulo e Santos sobre a singularidade do cotidiano no domicílio, onde conviviam criados e patrões, recuperando a organização do trabalho doméstico, além de resgatar as relações sociais, de gênero e étnicas, práticas e modos de vida. Pretende-se, assim, penetrar na organização de tempo e espaço do universo "porta adentro", onde, ao contrário das transformações urbanas mais explícitas, as alterações viabilizavam-se de formas veladas.

SOIHET, Rachel (UFF). Transgredindo e conservando, mulheres conquistam o espaço público

A conquista de direitos pelas mulheres constituiu-se num longo processo de marchas e contra-marchas, do qual inúmeras foram aquelas que participaram, na maioria, anônimas. Um dos movimentos, porém, desenvolvido numa conjuntura favorável, entre 1919 e os anos 1930, sob a liderança de Bertha Lutz, conseguiu assegurar às mulheres o reconhecimento de muitas das suas reivindicações. Nesse sentido, pretendo trazer à tona, a atuação dessas mulheres que em meio a preconceitos nos mais diversos âmbitos, transgredindo inúmeras regras mas também conservando, encaminharam a sua luta a fim de obter o acesso à cidadania, permitindo-lhes alcançar sua plena condição humana através da ação política, da qual eram violentamente excluídas.

COSTA, Suely Gomes (UFF). Debatedora

MR.RJ.012. O Antigo Regime nos Trópicos: política e negócios (século XVIII)

Presidente: FRAGOSO, João Luis Ribeiro (UFRJ)

SAMPAIO, Antonio Carlos Jucá de. (UFOP). Os homens de negócio do Rio de Janeiro e sua atuação nos quadros do Império Português (1701-1750)

Ao longo da primeira metade do século XVIII a praça carioca vai sobrepujando a de Salvador em importância dentro do sistema mercantil imperial, tornando-se assim a principal da América Portuguesa. Tal fenômeno está estreitamente vinculado ao papel desempenhado pelo Rio de Janeiro no abastecimento das Gerais. Em outra palavras: mais do que o metal amarelo em si, é a criação rápida de um amplo mercado consumidor nessas regiões que transforma rapidamente a economia fluminense, e redefine o seu papel nos quadros do Império. Naturalmente, as profundas transformações porque então passa a economia local acabam por refletir-se nas características do grupo mercantil aí existente, sobretudo em sua elite. De fato, a passagem do século XVII para o XVIII viu essa elite mercantil constituir-se enquanto grupo social autônomo frente à elite agrária, ao mesmo tempo em que assumia um papel essencial no interior do sistema mercantil imperial.

OSÓRIO, Helen. (UFRGS). As elites econômicas e a arrematação dos contratos reais: o exemplo do Rio Grande do Sul (século XVIII)

As atividades dos grandes negociantes europeus durante o Antigo Regime têm sido descritas como polivalentes, não-especializadas, abrangentes. No "topo da sociedade mercantil", na expressão de Braudel, estavam aqueles que simultaneamente dedicavam-se a uma gama variada de negócios: comerciavam um sem número de mercadorias européias e ultramarinas, armavam navios, forneciam crédito, assumiam tarefas que o Estado delegava-lhes, como a cobrança de tributos e o abastecimento de exércitos. A prática vigente nas monarquias do Antigo Regime europeu de ceder a particulares, através de contratos que eram arrematados, a prerrogativa de cobrar direitos, negociar com exclusividade algum produto, ou de abastecer alguma região ou instituição, foi trasladada às colônias. A análise dos contratos e contratadores do Rio Grande, como estudo de caso, ilumina as profundas conexões econômicas e sociais existentes entre o Rio Grande de São Pedro e a praça do Rio de Janeiro, além de contribuir para a identificação de mecanismos de constituição da elite mercantil do centro-sul do Vice-reino do Brasil, porção do império português que adquiria cada vez mais importância.

FRAGOSO, João Luis Ribeiro (UFRJ). Comentador

A mesa redonda propõe-se a analisar alguns aspectos da América Portuguesa do século XVIII, tendo como referência o império português. Várias partes do Império presenciaram o sistema de mercês, as Câmaras municipais e a arrematação de impostos, traços do Antigo Regime reinol que foram transferidas para o Ultramar. Tais fenômenos se traduziriam em mercados ultramarinos com características semelhantes entre si, e o mesmo poderia ser dito para mecanismos de enriquecimento dos conquistadores lusos. No caso do Brasil, tais práticas viabilizaram, por exemplo, a formação de parte da economia de plantation e de seu grupo senhorial e posteriormente de grandes negociantes. Muitos dos integrantes das elites coloniais se utilizaram das mercês dadas pela Coroa e dos privilégios fornecidos pelas Câmaras para montar suas fortunas. Assim, trata-se de abordar a economia colonial não em si mesma, mas tendo como pano de fundo as práticas e instituições do império português e Antigo Regime lusos.

MR.RJ.013. Mundos do trabalho em perspectiva interdisciplinar (GT Mundos do Trabalho)

Presidente: MATTOS, Marcelo Badaró (UFF)

ANTUNES, Ricardo. (UNICAMP). Os sentidos do trabalho

No pensamento contemporâneo tornou-se lugar comum falar em "desaparição do trabalho" (Dominique Méda), em substituição da esfera do trabalho pela "esfera comunicacional" (Habermas), em "perda de

centralidade da categoria trabalho" (Off), ou ainda em "fim do trabalho" (como Jeremy Rifkin), ou ainda na versão mais crítica à ordem do capital, como em Kurz), para citar as formulações mais expressivas. Enquanto se opera no plano gnosiológico a desconstrução do trabalho, paralelamente, no mundo real, no plano ontológico, este se converte em uma das mais explosivas questões da contemporaneidade. Trabalho e desemprego, trabalho e precarização, trabalho e gênero, trabalho e etnia, trabalho e nacionalidade, trabalho e corte geracional, trabalho e imaterialidade, trabalho e (des)qualificação, trabalho e ecologia, muitos são os exemplos da transversalidade e da vigência da forma trabalho. Nossa apresentação pretende explorar analiticamente as formas contemporâneas da vigência e da transversalidade da categoria trabalho.

LOPES, José Sergio Leite. (UFRJ-Museu Nacional). O mundo do trabalho visto por uma perspectiva antropológica

Embora o trabalho tenha sido uma preocupação tradicional nas monografias etnográficas de grupos tribais, de camponeses e pescadores, e tenha também se inscrito nos anos 60 e 70 nas polêmicas entre formalistas e substantivistas no interior da antropologia econômica, foi em confluência com o estudo de história social e cultural que alguns antropológos enfrentaram o desvendamento da interiorização dos efeitos da industrialização sobre populações anteriormente "tradicionais". O estudo da proletarização de camponeses, assim como o fazer-se e re-fazer-se de diferentes gerações de trabalhadores atingidos pelas mudanças no padrão de organização do trabalho, com atenção também à vida doméstica e na esfera do "lazer", deram à perspectiva antropológica um lastro para entender também as profundas transformações dos trabalhadores industriais do final do século XX. Dá-se-á atenção à comparação de estudos feitos com trabalhadores de vilas operárias nos anos 70 e 80, com estudos feitos nos anos 90, quando entram mais fortemente em cena tematizações sobre risco e meio ambiente afetando as populações trabalhadoras.

MATTOS, Marcelo Badaró (UFF). Os historiadores e os operários. Trabalho e trabalhadores nos contatos interdisciplinares da história

Os historiadores brasileiros, embora não excluíssem o tema do trabalho de suas reflexões anteriores, começaram efetivamente a constituir uma área de estudos acadêmicos sobre trabalhadores urbanos por volta de meados dos anos 1970. Nesta época, havia já mais de uma década de estudos universitários na área entre os cientistas sociais. Ressalte-se ainda que tal tradição, na Sociologia, na Ciência Política e na Antropologia sempre incorporou uma perspectiva histórica. Assim, foi necessário e profícuo para a produção historiográfica estabelecer um diálogo, incorporando ou rejeitando aspectos da produção das disciplinas vizinhas, com conseqüências relevantes, quer do ponto de vista teórico, quer empiricamente, para os estudos sobre o mundo do trabalho no país. Disto trata esta apresentação.

MR.RJ.014. A percepção do fim e o início das eras - Antiguidade e Idade Média

Presidente: Fróes, Vânia Leite (UFF)

CARDOSO, Ciro Flamarion.(UFF) A percepção do fim e início de eras e do "fim dos tempos" no Egito faraônico

No antigo Egito, diversos faraós proclamaram-se "repetidores de nascimentos", o que significava verem a si mesmos como iniciadores de uma nova era. Curiosamente, nem todos eles eram fundadores de dinastia: um exemplo é Séty I, segundo rei da XIX^{a} dinastia. Se tal atitude ao haver uma mudança de família reinante é compreensível, marcando uma legitimação mediante um corte com o passado imediato, em outros casos cabe indagar a razão de tomar-se uma tal medida já iniciada nova dinastia. Caso muito especial é o do sumo sacerdote de Amon, Herihor, que, sem ser faraó, estabeleceu com os governantes do norte, sediados em Tânis, no Delta, Nesubanebdjed e sua esposa Tanetamon, uma partilha pacífica do Egito em duas entidades políticas, ainda em vida do último faraó da XX^{a} dinastia, Ramsés XI, além de inaugurar uma "Era da repetição dos nascimentos" (por volta de 1075 a.C.). A visão escatológica de um

"fim dos tempos" está relativamente pouco representada nos documentos do Egito faraônico que chegaram até o presente. Textos pouco numerosos, como por exemplo as "Lamentações de Ipu-ur", do final do III° milênio a.C., relatam uma inversão radical da ordem natural e justa das coisas - personificada pelos egípcios como a deusa Maat, filha de Ra - que parece ir nesse sentido, recordando certos textos mesopotâmicos (por exemplo as Lamentações pela destruição de Ur, também de fins do III° milênio a.C.). Outro exemplo é o Encantamento número 175 do Livro dos mortos, escrito que data do Reino Novo, em que fala o deus criador Atum: "...eu destruirei tudo aquilo que fiz; a terra retornará às Águas Primordiais, à inundação que sobe, como no estado de coisas original. Mas eu permanecerei com Osíris, transformar-me-ei em algo diferente - isto é, em uma serpente - sem que os homens saibam ou os deuses vejam." Dado o caráter extremamente raro de afirmações como esta, é duvidoso querer achar no antigo Egito uma posição, seja apocalíptica, seja cíclica, sobre as eras do mundo.

BOUZON, Emanuel (PUC/RJ) Messianismo milenarismo e apocalíptica no antigo e novo testamento

Esta participação na mesa redonda ocupa-se das diversas modalidades que tomaram as esperanças para o futuro de Israel após a eliminação definitiva da monarquia, isto é, nos tempos exílicos e pós-exílicos, estendendo a análise de tal assunto até os primeiros tempos do cristianismo. Messianismo, milenarismo e visão apocalíptica aparecem, desenvolvem-se e podem voltar a surgir segundo circunstâncias que cumpre examinar cuidadosamente. Tomar-se-ão em conta os aspectos mais recentes da imensa bibliografia disponível a respeito do tema escolhido, tanto no relativo à fase veterotestamentária tardia quanto ao cristianismo em seus primórdios.

FRÓES, Vânia Leite (UFF). Sentido e vivendo o fim do mundo – medos e crenças no ano Mil, através da iconografia

O tema será desenvolvido a partir da questão da sobrevivência das crenças apocalípticas na Idade Média, as apropriações elaboradas em torno da metáfora do Ano mil e o uso político feito pelo clero regular, cujo oder crescia com a consolidação da Cristandade, como projeto político, sustentado sobretudo por uma Igreja reformada e fortalecida. A sustentação do medo e das possibilidades de uma catástrofe são respaldadas principalmente numa retórica eficaz, que veicula um ideal de perfeição, baseado na vida monacal, referencia de todo cristão. Afastar-se do modelo, seria caminhar para a condenação. Reforçada com as desgraças das invasões ainda recentes dos normandos e húngaros na Europa, tal discurso funciona como a base ideológica da expansão cristã e do controle político do Papado na Europa. As ameaças chegam através das pregações, textos e principalmente em material iconográfico baseado principalmente nos manuscritos e cópias derivadas do Apocalipse ilustrado no Livros do Beato de Liébana

MR.RJ.015. Imperialismo e resistências anti-coloniais no tempo presente. O caso da África

Presidente: LINHARES, Maria Yedda (UFRJ)

SANTOS, Patrícia Teixeira. "A África ou a Morte!": o projeto civilizatório católico para África Central (1864-1881)

Este trabalho consiste no estudo do projeto de evangelização da África Central elaborado por D. Daniele Comboni, no período de 1864 a 1881. O prelado tinha como objetivo principal o estabelecimento de uma Igreja Católica nativa, alicerçada na criação de uma sociedade cristã africana. As ações missionárias de D. Comboni foram consideradas singulares em sua época, até serem eclipsadas pela expansão imperialista européia, sobretudo, a partir de 1880. No entanto, em função das dificuldades enfrentadas pela Igreja Católica atualmente, as idéias do prelado foram reapropriadas como uma proposta singular para a cristianização do continente.

LINHARES, Maria Yedda (UFRJ/UFF) Imperialismo e lutas anti-coloniais

Propomo-nos a discutir alguns aspectos mais recentes da História Contemporânea: diferentes formas de luta anticolonial e seu impacto sobre a política mundial. Alguns autores contemporâneos, como Jacques Barzun, Edward W. Said, Ernest Gellner, Carl Schorske, entre outros, com suas novas reflexões sobre problemáticas das sociedades humanas e formas de dominação, abrem horizontes, sugerem pontos de partida para encarar o presente e o passado. Nossa temática prende-se ao século XX, século este por excelência anti-europeu, ao qual coube presidir a emergência de uma centena de países, frutos e culturas seculares e de um passado de dominação imperialista. Tal temática conduz a rever conceitos que presidiram a expansão ocidental e a vislumbrar novas perspectivas teóricas no campo da História, da Antropologia, da Ciência Política. Espera-se, também, ampliar as possibilidades de estudo sobre formas de resistência a processos de dominação colonial.

SILVA, Francisco Carlos Teixeira Da. (UFRJ) Colonialismo e genocídio na África dos Grandes Lagos

Análise dos conflitos na área dos Grandes Lagos, na África Central, em especial nas condições que permitiram o recente genocídio da minoria tutsi pela maioria hutu em Ruanda, em 1994. Trata-se de evidenciar o tratamento dado pelas grandes potências e os organismos mundiais, em especial a ONU e a Organização da Unidade Africana, a cobertura feita pela imprensa e a situação que permitiu o grande genocídio.

PEREIRA, Antonio Celso. (UERJ-FAPERJ). Justiça e relações internacionais: o Tribunal Internacional de Justiça

Análise das condições que permitiram o debate em torno do Tribunal Internacional de Justiça e sua ação em casos de genocídio, em especial na ex-lugoslávia e na África Central, destacando-se as resistências internacionais para sua implantação e funcionamento.

MR.RJ.016. A construção do personagem histórico no novo milênio: uma revisão historiográfica

Presidente: MARTINS, Ismênia de Lima (UFF)

AZEVEDO, Francisca Nogueira de (UFRJ) De Isabel a Messalina: as imagens públicas de Carlota Joaquina

A História de D. Carlota Joaquina de Borbón oferece ao historiador oportunidade rara para o exercício da construção/desconstrução do imaginário histórico nacional sobre uma época. O período joanino é inseparável da "lenda negra" que marca a atuação pública e privada da mulher de D. João VI. Ao debruçarmos sobre a historiografia brasileira as imagens e os discursos apresentam-se praticamente sem divergências, as distorções históricas e um vasto anedotário consubstanciam as versões de uma História que respeitando a tradição liberal-nacional, visava encontrar os heróis e os anti-heróis da nação em construção. Carlota Joaquina, rainha portuguesa que jamais deixou de ser espanhola, e nunca aceitou ter vindo para o Brasil, não serviu para ocupar a pleiada dos personagens dignos da memória nacional. Assim, sua historicidade é sempre avaliada sobre as marcas de uma legenda negra. O objetivo principal deste trabalho é propor essa construção/desconstrução, levantando questões sobre a construção do personagem histórico ou do "vulto" nacional em nossa historiografia.

HERMANN, Jaqueline (UFRJ) As mil histórias de um rei: D. Sebastião na historiografia portuguesa

Um dos reis mais controvertidos da história de Portugal, as diversas história produzidas sobre a vida daquele que nasceu com o codinome de Desejado, e que para muitos continua Encoberto e preparando-

se para voltar e recuperar o tempo de glória da monarquia portuguesa, D. Sebastião teve sua biografia recontada por uma quantidade verdadeiramente impressionante de relatos, crônicas, discursos e textos historiográficos. Do século XVI ao XX não cessaram de surgir narrativas que elaboraram a trajetória de um rei de destino trágico e todas as produções sobre a vida do Desejado — surgidas depois de seu desaparecimento no Norte da África em 1578 — estiveram irremediavelmente comprometidas com o funesto e já conhecido final de sua história. De rei integrante do panteão glorioso dos Avis, foi tanto valorizado por sua qualidades intelectuais e devoção extremada, como detratado por historiadores como Oliveira Martins e Antônio Sérgio, que o consideraram desequilibrado, inquieto, despreparado para a direção do reino, doente, louco. O objetivo deste trabalho é contrapor essas numerosas versões e discutir os diferentes contextos que ensejaram tantas e tão variadas eleborações historiográficas.

MARTINS, Ismênia de Lima. (UFF)"Que Rei Sou Eu?" – D. João VI, um estudo sobre a controvérsia de fontes e produção historiográfica

Personagem central de capítulos da maior importância para a História do Brasil, D. João VI não tem sido objeto considerável da historiografia brasileira contemporânea, apesar de ser crescente a produção sobre o chamado período joanino. Se existe uma concordância de todos os autores, que se basearam no depoimento daqueles que o conheceram de perto, com relação à sua bondade e afabilidade, todo resto é controvérsia. Para uns, além da pouca inteligência, do físico desfavorável, das maneiras grotescas e das ruidosas infidelidades conjugais que sofria, era inteiramente despreparado para governar, e covarde. Para outros, tinha uma visão de estadista. Teria sido o agente fundamental de uma inteligente manobra política que vibrara forte golpe à hegemonia napoleônica, e que resguardara a Coroa Portuguesa das humilhações sofridas por outras monarquias européias. Além disso, garantira a integridade do território ultramarino português, mantendo-se na plenitude de seus direitos, com a trasladação da Côrte.

MR.RJ.0017. O Tempo, a Salvação e a Danação (GT de Medieval)

Presidente: NOGUEIRA, Carlos Roberto (USP)

GOMES, Francisco José Silva (UFRJ) A Cristandade Medieval – entre o mito e a utopia

Este ensaio trata da relação particular que o cristianismo criou com a temporalidade na Cristandade medieval. Nesta, a religião cristã tendia a ser de unanimidade e se apresentava como multifuncional e polivalente. Além do seu papel na ideologia, a religião tornava-se utopia e podia explodir em protesto social quando a contradição e a ideologia e a situação vivida se tornava insustentável. No nível das representações e discursos sobre a temporalidade, a reforma gregoriana criou uma dupla projeção: a de um passado e um futuro idealizados. No primeiro caso, criando-se uma utopia "arcaica" e uma idealização mítica do passado que conjugavam mito e utopia. No segundo caso, outra forma de utopia "arcaica" que, desta vez conjugava escatologia e utopia. Estas tensões temporais são apresentadas em categorias bíblicas e patrísticas. A partir do século IV, a visão agostiniana, consagrada na Cristandade medieval, tornou-se a escatologia oficial e dogmática da Igreja ocidental e do seu tratado dos novíssimos.

NOGUEIRA, Carlos Roberto (USP). Milenarismo e salvação da Espanha

Em 786, o Beato de Liébana em seu Comentarios del Apocalipsis de São João, baseando-se no cômputo visigótico, conclui que no ano 800, se cumpriria o sexto milênio da criação do mundo, o que significava o fim da carne e o começo do reino celestial. Em Astúrias corriam rumores que o Anticristo já havia nascido. É neste ambiente milenarista que a Crônica Profética unirá a Cidade de Deus com a possibilidade de restauração da Espanha visigótica. Seu autor, um tanto excêntrico e com certeza , um visionário, concluiu que faltavam apenas sete meses para o cumprimento da profecia: a liberação da Hispania. Detectando prodígios e sinais dos stros (quosdam prodigiis vel astrorum signis), intui que a destruição de Al-Andalus se aproxima e que o reino dos Godos será restaurado por nosso príncipe, identificando de uma certa maneira, a Espanha visigótica com o paraíso perdido.

RIBEIRO, Maria Eurydice de Barros (UNB) Itinerários da eternidade: a revelação do inferno

Conforme exposto em trabalhos anteriores, a rigor não existem imagens do inferno. Agostinho as proibiu de forma categórica e a ele se uniram os seguidores de uma corrente que foi denominada de espiritualistas. Isto é: pretendiam uma não materialização do inferno, relegando a fantasia de todas as tentativas contrárias. Opondo-se aos seguidores de Agostinho, e baseando-se em Gregório, desenvolveu-se uma corrente favorável à materialização do inferno. A pesquisa parte do confronto entre estas duas correntes e procura compreender as imagens que, aparentemente ignorando este conflito, representam o temido inferno apoiando-se nos textos apócrifos. Na realidade tais imagens não possuem autonomia iconográfica, encontrando-se conjugadas a temas iconográficos maiores, como por exemplo, o do Julgamento Final.

MR.RJ.018. Ciência e ideologia em Machado de Assis e Lima Barreto

Presidente: ENGEL, Magali Gouveia (UFF)

CHALHOUB, Sidney (UNICAMP) Para que servem os narizes? Paternalismo, darwinismo e racismo científico em Machado de Assis

"Memórias Póstumas de Brás Cubas" é tentativa de interpretação das mudanças ideológicas em curso na sociedade imperial durante o processo de emancipação dos escravos. Brás Cubas, o narrador, busca combinar a política de domínio em crise a partir dos anos 1870 – o paternalismo – com as novas ideologias cientificistas européias do tempo, especialmente o darwinismo social. Machado de Assis, o autor, constrói uma rede intrincada de alegorias para sugerir que este amálgama de paternalismo e reducionismo biológico concebida pelo narrador testemunha o surgimento de justificativas racistas para as desigualdades socais existente no país.

ENGEL, Magali Gouveia (UFF) A loucura, o hospício e a psiquiatria em Lima Barreto: críticas e cumplicidades

Trata-se de uma análise das concepções acerca da loucura, do hospício e da psiquiatria expressas em alguns escritos de Lima Barreto. Os objetivos da comunicação orientam-se no sentido de detectar e discutir as tensões e cumplicidades entre tais concepções, produzidas a partir das próprias experiências do escritor, e as "verdades" construídas pela medicina mental. Recuperar uma das muitas vozes dissonantes em relação às falas "competentes" dos psiquiatras, através do exemplo de Lima Barreto, significa evidenciar as feições contraditórias e complexas dos embates entre o saber da medicina científica e os demais saberes sobre doença e cura difundidos pela sociedade. Significa, portanto, questionar o caráter unívoco e absoluto da imposição/disseminação pela psiquiatria de padrões de se conceber, de se vivenciar e de se lidar com a loucura, redimensionando seus desdobramentos efetivos.

NEVES, Margarida de Souza (PUC-RJ) Ciência, Ideologia, Literatura: um debate. Debatedora

MR.RJ.019. Entre o individual e o coletivo: comportamento desviante no Brasil colonial

Presidente: LIMA, Lana Lage da Gama (UENF)

LIMA, Lana Lage da Gama. (UENF) Entre o catolicismo tradicional e o tridentino: o caso dos solicitantes

Cristalizou-se na historiografia a idéia do despreparo intelectual e moral do clero colonial, explicado por muitos autores pelo atrelamento da Igreja à Coroa, através do Padroado, e seu decorrente comprometimento com a exploração colonial. Sem desprezar esses elementos, gostaria de chamar a

atenção para os aspectos culturais da questão. Esses padres, acusados de concubinato, solicitação e envolvimento com a vida mundana, viviam um momento de transição entre um catolicismo tradicional, herdado da Idade Média, e um catolicismo reformado sob inspiração do Concílio de Trento. Nesse processo, marcado por grandes mudanças, o clero esteve sob a mira dos reformadores, que combatiam com veemência ações antes aceitas pela sociedade, embora nunca formalmente permitidas. Assim, não só o clero enquanto categoria, mas cada um de seus indivíduos, debatia-se entre padrões divergentes de catolicismo, na angustiante situação de vigilante do povo e de si mesmo. A documentação inquisitorial referente à perseguição aos solicitantes no Brasil em meados do século XVIII permite penetrar nesse universo de tensões entre o individual e o coletivo.

SILVA, Lina Gorenstain Ferreira da (USP) O estigma da dualidade o cristão-novo

Os cristãos-novos representam por excelência o paradigma da dualidade na história do Brasil colonial. Divididos entre a religião católica e o judaísmo, entre a cultura ibérica e a cultura judaica, durante três séculos estiveram socialmente inseridos em uma estrutura que os discriminou e perseguiu, e à qual estavam assimilados, porém nunca totalmente integrados. Analisando a comunidade cristã-nova estabelecida no Rio de Janeiro no período colonial, é possível apreender essa dualidade, inerente à sua condição de "novos" cristãos. Estabeleceu-se um sistema de relações sociais entre cristãos-novos e cristãos-velhos, cuja realização se dava com base em categorias como trato, amizade e consideração, estendendo-se inclusive a relações de compadrio. Porém, pouco se institucionalizou em graus mais expressivos, como em intercasamentos. O aprofundamento dessas relações encontrava barreiras expressivas, tanto legais quanto sociais. Barreiras que foram, por vezes, superadas, mas que não impediram que no século XVIII o Tribunal do Santo Ofício da Inquisição aniquilasse a comunidade, prendendo e condenando os cristãos-novos fluminenses por terem se desviado da verdadeira e única fé: a católica.

MOTT, Luis (UFBA). Sodomitas encobertos e fanchonos escandalosos: a vivencia homossexual a época da inquisição portuguesa

Durante o último milênio, a homossexualidade foi chamada ora de sodomia, ora "pecado nefando", isto é, que não pode ter seu nome pronunciado. Castigados com a pena de morte, a quase totalidade dos sodomitas desenvolveu um tipo peculiar de camuflagem, vivendo na clandestinidade, na calada da noite ou em lugares recônditos, seus desejos e amores homoeróticos. Eram chamados em Portugal, quando menos desde o século XVII, de "sodomitas encobertos". Uma pequenina parcela de homossexuais ousaram enfrentar o Monstrum Horribilem o Santo Ofício , vivenciando com menos resguardo sua identidade sexual. Alguns com mais classe, outros com espalhafato: eram referidos nos processos inquisitoriais como "fanchonos escandalosos" ou "incorrigíveis". Neste artigo reconstituímos estas duas expressões desviantes, no plano individual e coletivo.

MR.RJ.020. Trajetória e instituição: amadorismo e profissionalismo na historiografia francesa

Presidente: GUIMARÃES, Manoel Luis Salgado (UFRJ-UERJ)

GUIMARÃES, Manoel Luis Salgado (UFRJ-UERJ) Entre o amadorismo e o profissionalismo: o Instituto Histórico de Paris no século XIX

A pesquisa tem por objetivo investigar as condições da produção do conhecimento histórico realizadas na âmbito do Instituto Histórico de Paris fundado nas primeiras décadas do século XIX. Esta associação, criada no embate pela definição de um modelo de escrita da História, guarda formas de concepção e de realização do trabalho histórico herdadas de uma perspectiva amadora. Esta associação manterá em seus primeiros anos de atividades uma relação com diferentes instituições dedicadas à pesquisa e à escrita da História como o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e outras da mesma natureza tanto no continente americano quanto europeu. A partir de uma análise da documentação guardada na Biblioteca do Arsenal em Paris e dos Congressos promovidos pela instituição francesa, procuramos apreender sua

concepção de História e as estratégias acionadas para viabilizar uma escrita. A pesquisa em torno da ação do Instituto Histórico de Paris integra uma investigação maior a respeito do papel da tradição e dos modelos historiográficos para a cultura histórica oitocentista no Brasil, iniciada com a concessão de uma bolsa de pós-doutoramento pela CAPES para a realização da pesquisa desenvolvida junto à École des Hautes Études en Sciences Sociales. Criado no ano de 1833, portanto nos primeiros anos que se seguem à implantação da Monarquia de Julho na França, o Instituto Histórico de Paris faz parte de um conjunto de associações letradas que terão por objetivo pensar a História, assumida como tarefa política pela geração que se engaja nas instituições da Monarquia restaurada a partir de novas bases. No mesmo ano de 1833, Guizot, ele mesmo historiador reconhecido entre seus pares e que assumira o cargo de Ministro da Instrução Pública, empenhava-se na constituição de uma Sociedade de História da França, com projeto bastante diverso daquele postulado pelo Instituto Histórico de Paris. Definiam-se, assim, já nos primeiros anos do novo regime, uma concorrência entre projetos diferenciais de escrita da História, cuja análise será objeto desta comunicação.

FERREIRA, Marieta de Moraes. A trajetória de Henri Hauser e as tenções da profissionalização

A pesquisa tem como objeto o estudo da institucionalização do ensino universitário de História no Brasil e suas conexões com o campo historiográfico francês. O tema proposto é, assim um recorte de uma projeto mais amplo. Henri Hauser além de ter ocupado um lugar importante no processo de profissionalização de uma nova geração de historiadores na França teve também atuação destacada na criação do curso de História da Universidade do Distrito Federal (UDF) no Rio de Janeiro. Essa pesquisa foi realizada na França através de uma bolsa de pós-doutorado e uma primeira fase do levantamento de fontes foi concluído. Minha atenção concentrou-se no levantamento de arquivos pessoais de historiadores como Lucien Febvre e Henri Berr, nas publicações como Revue Historique, Revue d'Histoire Moderne et Contemporaine, Revue des Annales d'Histoire Économique et Sociale e dossiês pessoais de professores universitários recolhidos no Arquivo Nacional da França. A proposta desta comunicação é recuperar a trajetória de Henri Hauser, como figuração exemplar de uma geração de historiadores, que atuou na institucionalização da História universitária na França. Nascido em 1866, ingressou na vida acadêmica no final dos anos 1880 e desenvolveu sua carreira passando por várias universidades no momento de afirmação da História como disciplina e de consagração do ofício de historiador. Naturalmente, a carreira e obra de Hauser se beneficiaram desta conjuntura favorável. Ele foi aluno de Monod, partilhou as regras propostas por Seignobos para defender "la méthode historique" e integrou-se na rede de relações profissionais que a Revue Historique et a Revue Historique Moderne et Contemporaine teceram. O eixo central de nosso trabalho é analisar os embates entre os que se definiram, como profissionais de História e os amadores no final dos século XIX. É nossa intenção igualmente percorrer a carreira de Hauser de maneira a captar suas relações com os historiadores 'tradicionais" e a nova geração dos Annales.

VENEU, Marcos Guedes. Uma questão de tempo: Philippe Ariès e os Annales

O trabalho integra a pesquisa para a min há tese de doutorado, que tem por objeto a representação do tempo histórico na obra de Philippe Ariès. Suas fontes são principalmente os textos publicados do autor e sua recepção crítica, acrescidos de documentos pessoais e entrevistas com contemporâneos. A tese, preparada na École des Hautes Études en Sciences Socailes de Paris, sob a orientação do professor François Hartog encontra-se em fase de redação. A comunicação proposta discute as relações paradoxais que Philippe Ariès (1914-1984) entreteve com o ambiente universitário francês, particularmente com os historiadores identificados com o movimento dos Annales. Tendo eleito esta tendência como sua principal referência historiográfica desde seus primeiros trabalhos, Ariès contudo permaneceu virtualmente ignorado por seus representantes durante cerca de duas décadas, até ser "descoberto" após o sucesso junto ao público norte-americano da tradução de seu livro sobre a história da infância. Ironicamente, as tendências intelectuais do pós-1968 transformaram-no em referência obrigatória para o que então se denominava "história das mentalidades". Dos fatores dessa reviravolta, interessam-nos particularmente aqueles ligados às formas de conceber o tempo propostas em diferentes momentos por Ariés e pelos historiadores "annalistes".

MR.RJ.021. Medicina, Saude e bem estar no Brasil e na Europa (séculos XVIII e XIX)

Presidente: EL-KAREH, Almir Chaiban (UERJ)

GOUBERT, Pierre Jean (EHESS-Paris) Du Luxe au Confort

« L'estre-bien », apanage des grands seigneurs, est devenu le « confort bourgeois ». Le confort s'est démocratisé ; il s'est également technicisé, voire raffiné. Des réseaux multiples investissent désormais l'espace clos du logis. Les anciennes corvées, celles de l'eau, du bois et du feu, ont disparu ; des jeux de lumière façonnent le caractère propre de chaque pièce. Cependant, le confort chez-soi, bien que conçu par l'ingénieur, dessiné par l'architecte, « nomé » par l'administrateur, est finalement modélé par ses bénéficiaires.

WANDERLEY, Regina (UERJ) Tisanas de ontem e hoje

Os acervos documentais relativos ao império colonial português são ricos em testemunhos que dizem respeito às ciências de um modo em geral. Ainda quando o assunto principal não seja relativo ao tema, pode-se encontrar, nas entrelinhas, referências à saúde, clima, descobertas e experimentos. A fricção interétnica resultante da colonização vai enriquecer o universo cientifico europeu. Tratamentos usuais entre os gentios, formas de plantio, prenúncio de cataclismos, crenças, superstições são absorvidos, com variantes, no continente europeu. A Igreja é a primeira a dar uma resposta às novidades, criando manuais comportamentais.

EL-KAREH, Almir Chaiban (UERJ). Estado e empresa privada: as políticas públicas de saúde no Segundo Reinado

No Segundo Reinado, o Estado, a fim de legitimar e implementar a sua política de centralização do poder, investiu na área de prestação de serviços essenciais à população. Por não dispor das somas de capital e, às vezes, nem dos conhecimentos técnicos específicos exigidos por tais empreendimentos, ele se viu constrangido a buscar a parceria da empresa privada. Sua estratégia consistiu em privilegiar certas instituições privadas através da concessão do monopólio do serviço a que se destinavam. Em troca deste privilégio, ele as sujeitava ao seu controle, transformando-as em "departamentos" da administração do Estado.

MR.RJ.022. Os indivíduos em defesa do coletivo: o liberalismo e a construção da nacionalidade no Brasil de oitocentos

Presidente: PRADO, Maria Emilia (UERJ)

RODRIGUES, Antônio Edmilson (UFF/UERJ/PUC). José de Alencar: o poeta armado – a letra como arma no Segundo Reinado

Esta comunicação pretende discutir a inserção de José de Alencar na política do segundo reinado, não apenas na qualidade de literato e de deputado e ministro, mas na de produtor de um projeto para o Brasil. Para dar forma a esta hipótese discutiremos três pontos. O primeiro relaciona-se à condição de José de Alencar como fundador da literatura brasileira, tentando descobrir os elementos constituintes da natureza brasileira em sua especificidade; o segundo estabelece a relação entre literatura e política, desenhando uma explicação que associa as duas práticas de Alencar a um mesmo projeto, eliminando a dicotomia entre escritor e político, e o terceiro que apresenta um esboço das idéias e proposições políticas de Alencar.

MUNTEAL FILHO, Oswaldo. O liberalismo num outro Ocidente

Esta comunicação pretende enfocar o debate entre os historiadores contemporâneos acerca da introdução de determinados temas liberais no vocabulário de intelectuais e estadistas luso-brasileiros do final do século XVIII. A simples e direta menção aos princípios liberais é capaz de transformar a intenção em ação

política ? O ecletismo reformista ibérico de alguma maneira influenciou o movimento ilustrado na América portuguesa ? Noutra clave apresentarei a discussão atual acerca da construção nacional confrontada às origens da política liberal.

PRADO, Maria Emília (UERJ). Joaquim Nabuco e a práxis liberal Brasil

O objetivo desta comunicação é analisar os impasses para a construção de uma ordem liberal no Império do Brasil, enfocando particularmente as análises feitas por Joaquim Nabuco a respeito dessa questão. A um só tempo procuraremos discutir os textos que sucedem a este, objetivando analisar o papel desempenhado pelos intelectuais no mundo iberoamericano no tocante à construção da nacionalidade em moldes liberais. Neste particular, procuraremos retomar a temática dessa Mesa, qual seja: o fato de que em alguns países, dentre eles o Brasil, a ordem liberal que se caracteriza por ser construída a partir de um pacto entre indivíduos, não poder prescindir da ação de intelectuais propondo mudanças capazes de tornar a sociedade apta para a implementação dessa ordem liberal.

MR.RJ.023. Classes populares e movimentos sociais: entre o individual e o coletivo

Presidente: MENESES, Lená Medeiros de (UERJ)

MENESES, Lená Medeiros de (UERJ) Anarquistas no Rio de Janeiro o indivíduo e o grupo

A partir de uma análise acerca de um movimento anarquista multifacetado, em uma "História vista de baixo" que privilegia a base do movimento, o trabalho coloca seu foco nas tensões existentes entre o indivíduo e o grupo e na mitologia da unidade. Nesta perspectiva discute a Ação Direta, levada, por alguns, as últimas consequências; o Sindicalismo Revolucionário – e as críticas a ele feitas por outros libertários – e a ação dos partidários da Propaganda pelo Ato, muitos deles envolvidos com associações secretas, como foi o caso da "Carbonária Padeiral", responsável pela onda de explosões em padarias no Rio de Janeiro dos anos 20.

SILVA, Marilene Rosa Nogueira da (UERJ/UGF) O espaço do indivíduo no coletivo: a união dos operários estivadores

O embate entre o indivíduo e o coletivo, entre o lugar e o espaço, orienta o estudo das táticas de lutas dos estivadores no processo de desescravização do trabalho na Primeira República, no qual o porto é um espaço animado pelo conjunto dos movimentos que ali se desdobram. Em suma, um lugar praticado onde os indivíduos constróem solidariedades, quer no mundo do trabalho, através dos sindicatos – intermediários entre o capital e o trabalho, ou então no mundo da desordem, ou melhor dizendo, da construção de uma outra ordem através da festa. A geografia do porto, com suas vielas, ladeiras e curvas perigosas era um lugar por excelência da malandragem, das táticas cotidianas da sobrevivência da população excluída das benesses da modernidade da capital da república burguesa.

CARVALHO FILHO, Silvio de Almeida (UERJ/UFRJ). Identidade, estigma e exclusão na memória de favelados

Tecemos reflexões sobre a História de uma importante parcela das camadas populares da cidade do Rio de Janeiro, os moradores da Rocinha, a maior favela latino-americana, que sofrem processos de vulnerabilização e de desvinculação sociais desde a década de 1920. Reconstituimos a representação que estes favelados fazem de si através da que fazem dos outros ou que os outros fazem deles, discutindo como a construção da identidade favelada torna-se um dos elementos fulcrais do processo de apartação social ao incorporar estigmas. Ademais, detectamos as táticas utilizadas por estas populações para transformar estas marcar em aspectos dignificantes, revertendo a identidade negativa. Esta reflexão parte de indícios registrados na obra Varal de Lembranças, que reúne fragmentos de memórias de moradores da Rocinha.

MR.RS.025. Pensamento latino-americano: redes intelectuais e pensadores do século XX

Presidente: WASSERMAN, Cláudia (UFRGS)

WASSERMAN, Cláudia (UFRGS). O pensamento brasileiro, mexicano e argentino acerca da questão nacional: nações inacabadas, processos deformados, inimigos da nação

Esse trabalho tem como objetivo discutir como a historiografia latino-americana considera a problemática das nações e nacionalidades no Brasil, Argentina e México. Partiu-se da idéia de que as nações são, aos olhos dos cientistas sociais contemporâneos, fenômenos objetivamente modernos e situados historicamente no processo de transição ao capitalismo e que tiveram sua origem no poder dos nacionalismos, ou melhor, na força de projetos nacionalizantes, projetos que demandavam autonomia para determinda região, ou que visavam a unidade e centralização política, ou ainda, evocavam a valorização cultural de determinados grupos sociais e outros. Sendo assim, a pergunta a ser feita para a historiografia latino-americana será: em que mometo histórico sociais situam o surgimento das nações e nacionalidades latino-americanas? Quais os elementos opu critérios eleitos pela historiografia para designar "nações" aos países da América Latina? Grande parte da historiografia latino-americana considera as identidades nacionais como dados apriorísticos, e as nações, como entidades sociais originárias, que estiveram presentes desde o período pré-colonial, para alguns, desde a colônia, para outros no mínimo desde as independências. Muitas vezes, como no caso dos militares que participaram nos processos de independência, essas idéias erma mais o fruto de um desejo de que existissem nações e nacionalidades nesses territórios do que fruto da observação atenta e descompromissada desses políticos. Em outros casos, os políticos e pensadores que formularam essas idéias de identidades nacionais originárias estavam com uma visão totalmente obscurecida pela atração que os modelos francês, inglês ou norte-americano exerciam sobre eles. Assim, ao se depara com a realidade latino-americana e com as dificuldades de implantação de ordenamentos estáveis em todo o sub-continente, esses pensadores acabavam achando que a América Latina tinha desvios e deformações no processo de formação nacional, ou que esses processos estavam ainda inacabados. Essas características do pensamento latino-americano em relação à questão nacional - existência ontológica de nações, atração por modelos externos, identificação de desvios e deformações no processo de formação das nações e as idéias de incompletude e frustração na constituição dessas entidades sociais - estão presentes em toda a história do sub-continente e trouxeram consequências no campo da historiografia e também consequências político-sociais, como por exemplo a idéia de que existem e sempre existiram os inimigos da nação, aqueles responsáveis pela obstaculização do processo de formação nacional, responsáveis pela incompletude do processo, pelos desvios e pelas defromações. Esse estudo aborda autores que apresentam essas características, desde o período das independências até a historiografia contemporânea. Os próceres das independências insistiam na existência prévia de nações e nacionalidades, obedecendo a um profudo subjetivismo, fruto do desejo que alimentavam de ver os países latino-americanos libertos do jugo econômico e polítco das antigas metrópoles. No século XIX, prevaleceu a idéia de que existiam nações, frutos do passado pré-colonial, colonial, ou, mais comunmente, dos processos de independência. No entanto, ao admirar os modelos externos para oferecer uma forma constitucional aos novos países, esses intelectuais encontravam problemas e obastáculos que passaram a ser interpretados como desvios e deformações de nossa formação nacional. A identificação desses obstáculos estava relacionada, principalmente com a fromação superior que esses intelectuais havaimrecebido na Europa. Influenciados pelas teorias deterninistas, cientificistas e pelo positivismo, sonhavam com a possibilidade de progresso ilimitado à exemplo dos países centrais do capitalismo. No começo do século XX, essas idéias deterministas não desapareceriam e continuariam por muito tempo influenciando os pensadores latino-americanos, mas o apogeu das economias primário-exportadoras e o desenvolvimento mais acelerado de tecnologias capazes de "driblar" os problemas geo-climáticos, acabariam cedendo espaço para a identificação de outras causas para os males das nações latino-

americanas. A partir da primeira década do século XX, a história peculiar dos países da América Latina e a política mal orientada seriam tidas como os problemas de origem desses países. A literatura contemporânea a respeito da questão nacional nos países latino-americanos é majoritariamente ensaística, cuja preocupação é mais a polêmica do que a tentativa de uma síntese. Os autores contemporâneos não deduzem suas "teses"de estudos empíricos profundos. Assim, as tentativas de entender a nação ou a questão nacional na América Latina denota a renovação de preocupações presentes nos autores do século passado: presença indiscutível de nacionalidades; nações inacabadas, frustadas ou incompletas; processo de construção nacional carregado de desvios, deformações e anormalidades; presença de "inimigos da nação" que obstaculizam o processo; e finalmente, uma busca impressionante das origens do processo de construção nacional, como se ela pudesse explicar todos os "males"do seu desenvolvimento. O trabalho pretende apresentar autores que exemplificam essas tendências analíticas e também alguns autores que fogem à regra.

VALDÉS, Eduardo Devés (Universidade de Santiago do Chile) El pensamiento neoliberal em America Latina: 1960-2000. Hytos y criterios de periodizacion

Se trata de determinar los hitos claves en el desarrollo del pensamiento neoliberal, desde su propia dinamica. Para ello se revisa la obra de las principales figuras y centros de estudio adscritos al neoliberalismo. Se trata, a la vez, de determinar la manera como se constituye en el continente una red y una institucionalidad academica neoliberal. Se elaboran tres tesis sobre el pensamiento neoliberal en America Latina: Que es mas modernizador que conservador y que representa una ruptura teorica con el pensamiento de la derecha pre-1960; Que es incomprensible sin los 1960, siendo su consecuencia y la reaccion contra estos; Que evoluciona desde la simple repeticion de las tesis de los autores europeos y norteamericanos hacia una progresiva latinoamericanizacion.

RAMOS, Eloísa Helena Cappovilla da Luz. (UNISINOS) O discurso museográfico e o pensamento de Pablo Neruda: um estudo introdutório

Este trabalho pretende analisar a "obra tridimensional"recolhida e organizada pelo poeta chileno Pablo Neruda, representada pelos objetos colecionados e expostos em suas três residêncais e que aqui serão vistos como representações construídas pelo/sobre o poeta. No Chile, a memória de Pablo Neruda é ainda muito viva não só através da sua poesia como também das residências que construiu e decorou - La Chascona, Isla Negra e La Sebastiana. Tratadas como Museus (administradas pela Fundação Neruda) elas dão a conhecer aos chilenos e ao mundo mais uma manifestação do pensamento do grande poeta Latino - americano, isto é, as casas não representam gabinetes de curiosidades como os museus do século XVIII, mas ao se constituírem em cenários da vida cotidiana passaram a ser espaços onde são construídas reperesentaçõesda vida de Pablo Neruda. São, na verdade, casas pessoais ou melhor, moradias individuais que ao serem alçadas ao coletivo adquiriram uma outra simbologia. Pode-se dizer que foram apropriadas pelo nacional que o poeta representou. A análise, tomando como parâmetro a história cultural, terá como referências maiores os escritos de Neruda e os mais diversos escritos sobre o poeta. A partir desses referenciais estudaremos o personagem com um olhar museológico por considerarmos que os espaços (as casa de Neruda) quando musealisados assim como os objetos aí exibidos são portadores de discursos do/sobre o personagem enfocado. Isso quer dizer que um museu não é um espaço neutro e sim um espaço que fala, um espaço de comunicação. No caso estudado, os objetos aparecem como portadores de historicidade porque são investidos de uma carga pessoal sendo nomeados e/ou renomeados pelo poeta. Ao recortá-los de seu contexto original, Pablo Neruda os (re)significa com sua própria história de vida. Esses objetos, por seu turno, ao serem recontextualizados vão construir (dar) uma outra imagem (ao) poeta. É essa imagem que pretendemos relaçar.

MR.RS.026. A historiografia dos movimentos sociais na América Latina (GT Mundos do Trabalho)

Presidente: PETERSEN, Silvia Regina Ferraz (UFRGS)

FRENCH, John D. (Durke University). Movimentos trabalhistas na América latina no século XX: uma avaliação preliminar com observações metodológicas

Partindo de uma série de levantamentos recentes sobre a historiografia do movimento operário na América Latina (French and James 1997; French and Fortes 1998; French 2000a; French 2000b), este trabalho oferece uma visão panorâmica do desenvolvimento dos movimentos sindicais e operários na região. Ao mesmo tempo, o trabalho faz observações pontuais e críticas sobre a evolução das metodologias e perspectivas analíticas e temáticas utilizadas na historiografia latino-americana do trabalho a partir do livro comparativo e pioneiro de Moisés Poblete Troncoso em 1946. Finalmente, o trabalho trata de identificar e avaliar as periodizações oferecidas até agora em termos da interação entre a política geral e a evolução das classes trabalhadoras e os seus movimentos.

LOBATO, Mirta Zaida (Universidade de Buenos Aires) De las huelgas a los cortes de ruta. Temas y enfoques en la Argentina sobre conflictos y movimientos sociales

En este trabajo me propongo analizar la literatura socio-histórica sobre las formas, características y transformaciones del conflicto social en la Argentina. A partir del examen de algunos textos clásicos (Germani, Laclau, J. Sabato, Godio, entre otros) se expondrán los ejes de las interpretaciones y sus debates así como los cambios en las lecturas históricas más recientes (Jelín, Falcón, Suriano, Pozzi, Lobato, Masés entre otros). Para el análisis se tomarán momentos claves de las protestas obreras y populares tratando de mostrar las diferencias existentes (y la articulación) entre las manifestaciones «nacional» y «regionales».

PETERSEN, Silvia Regina Ferraz.(UFRGS) Comentários sobre os textos dos professores: LOBATO, Mirta Zaida e FRENCH, John D.

MR.RS.027. Imagens da cidade GT de História Cultural

Presidente: PESAVENTO, Sandra Jatahy (UFRGS)

BRESCIANE, Maria Stella. (UNICAMP): Qual imagem?

A palavra metrópole tem sido insistentemente usada em referência à cidade de São Paulo. O nome compartilhado com o Estado mescla vícios e virtudes na representação modelar da imagem da cidade como produto da força e empenho de seus filhos. Não há celebração da natureza; aqui, rios e vales, e a topografia acidentada foram sempre antes obstáculos do que paisagem. A imagem mais forte do núcleo urbano paulistano o faz sublime pela ação dos homens, pela condição de artefato, negação e domesticação da natureza. Imagem da cidade dividida entre espigões e baixios, zonas residênciais e o centro comercial, financeiro, celebrados em escritos e documentos iconográficos, áreas separadas das regiões industriais, pouco propícias a receber qualificativos que a engrandeçam. São os números e sua potencialidade produtiva os índices que a descrevem. A representação maior dessa divisão por mais de meio século, o Brás industrial e operário. Só muito anos depois, o ABCD paulista viria a completar a imagem da segregação suburbana da indústria que a enriquece.

MATOS, Maria Izilda Santos de (PUC/SP). Memórias Afetivas da cidade de São Paulo: música e humor em Adoniran Barbosa

Pretende-se através da rica produção musical e humorística de Adoniran Barbosa recuperar as memórias de diferentes territórios urbanos e de seus personagens. Procurar-se-á questionar e perceber as múltiplas experiências urbanas na cidade de São Paulo – a cidade-progresso. Nos anos 40, 50 e 60, as transformações urbanas coincidem com a expansão das rádios por todo o país, elas passaram a ocupar um espaço cada vez maior na vida das pessoas, informando-as, divertindo-as e emocionando-as. Utilizando-se habilmente deste veículo, Adoniran, um observador atento, captava, com um sotaque próprio (ítalo-paulistano-caipira), os flashes do cotidiano urbano, as experiências de muitos que viveram este processos nos cortiços, malocas e bairros como o Brás, Bexiga, Barra Funda, Casa Verde.

GAYOL, Sandra Viviane.(UNGS-Argentina) La política, el valor y la muerte: la práctica de duelo en la ciudad de Buenos Aires a fines del siglo XIX

El objetivo del trabajo es reflexionar sobre la relación entre la política, el valor social y cultural del honor y la prática del duelo en la ciudad de Buenos Aires a fines del siglo XIX. Pensaremos esta relación a partir de un episodio, el duelo que causara la muerte de Lucio V. López en 1894 y del cual habló el país. Reconstruyendo este acontecimiento con los relatos de los protagonistas, la prensa y el archivo judicial; buscaremos una proximidad con los auctores al mismo tiempo que adoptaremos la distancia que permite reconstruir el contexto en el cual colocarlo. Ambas operaciones complementarias buscarán respetar lo que el hecho tiene de irreductible y al mismo tiempo nos apoyaremos en él para comprender las lógicas de esta práctica que apoyada en un concepto de honor parece indispensable para los hombres públicos en general y los políticos en particular.

MR.RS.028. Representação histórica: impasses contemporâneos (GT de História Cultural)

Presidente: DECCA, Edgar Salvadori D. (UNICAMP)

DECCA, Edgar Salvadori D. (UNICAMP) Representação histórica: impasses contemporâneos

"Representação" é um conceito chave e, ao mesmo tempo, de uma definição extremamente fluida no debate historiográfico contemporâneo. Por outro lado, esta mesma fluidez aponta para as disputas em torno dos sentidos e usos do próprio conceito. Assim, por exemplo, tanto os arautos mais convictos, do "linguistic turn" (como, por exemplo, Hayden White) quanto seus mais vigorosos críticos (como Carlo Ginzburg), discutem sobre o sentido profundo e as consequências epistemológicas – e mesmo políticas – do conceito de "representação". Em torno da representação histórica instaurou-se há poucos anos – em confronto com as teses revisionistas – um debate sobre os limites enfrentados pelo conhecimento histórico na tentativa de dizer alguma coisa sobre o nazismo e a "solução final"(Friedlander, 1992). Paul Ricoeur (2000), por outro lado, instado a pensar o panorama historiográfico contemporâneo, define-o como um momento de construção de uma "história das representações", herdeira da tradição dos Annales e incorporando as questões colocadas pela história pragmática e a micro-história. É o mesmo Ricoeur que nos lembra que o conceito de "representação" tem, para a história, ao menos três sentidos: 1) Em primeiro lugar, "representação" designa, de imediato, a evocação, como presença, de um objeto ausente (assim é na arte, mas também na memória, como re-presentação). A memória constitui-se portanto, em seu nível mais elementar, o primeiro universo de representação sobre o qual se constrói a história. 2) A categoria "representação" aparece ainda como uma das fases da operação historiográfica – aquela que, partindo das pesquisas nos arquivos, chega à exposição propriamente dita dos argumentos e a história contada. É a história em sua representação literária e como representação do passado. 3) O terceiro uso do termo coloca a "representação" como objeto de história – o referente de um certo discurso historiográfico. É o sentido que se encontra no uso contemporâneo da expressão "história das representações" (como, por

exemplo, em Roger Chartier). O "enigma" que atravessa estes três usos da palavra "representação" e as realidades que tentam descrever está no cerne dos debates contemporâneos sobre os limites do conhecimento histórico. Como separar a memória da fantasia, como distinguir a ficção da história, que fazer com testemunhos que são sempre produtos de memória? Em torno destas questões coloca-se grande parte dos impasses epistemológicos mais importantes com os quais se debate (e pelos quais se embate) a história hoje: a relação entre a retórica e a história, a pertinência das noções de verdade e de prova em história, os usos e abusos da história e da memória.

ESPADA, Henrique. (UFSC).
Comentador
CORDEIRO Jr., Raimundo Barroso. (UFPB).
Comentador

MR.RS.029. História e ficção: diálogos e tensões entre o processo criativo (individual) e o objeto artístico (coletivo) GT de História Cultural

Presidente: PATRIOTA, Rosangela (UFU)

ARRUDA, Maria Arminda do Nascimento (USP) Jorge Andrade: dramaturgo de São Paulo

Em meados do século XX, o teatro adquire importância cultural decisiva na cidade de São Paulo. Nesse período, nasce uma nova dramaturgia que expressa as tensões características da cultura gestada em diferentes campos da criação. No que se refere ao teatro, institucionalizou-se um certo estilo de encenar as peças, diverso do que era realizado no passado, criando uma via nova de compreensão do tecido cultural paulistano. E é, precisamente na obra do dramaturgo Jorge Andrade (1922 –1984), que parece concretizar-se uma verdadeira síntese do tempo, significativamente realizada por uma linguagem que, até então, não havia sido profundamente atingida pelo modernismo. Autor de expressivo conjunto de peças representativas de um universo original, de textos integrados, exercitou sua criatividade numa área ainda hesitante, sendo compelido, assim, a construir sua própria dicção. Jorge Andrade exprimiu os dilemas de uma sociedade em franca transformação, indicativos do surgimento de sensibilidades propiciadoras das novas linguagens, mesclando a sua dramaturgia ao compasso da formação do nosso teatro moderno.

FERREIRA, Antonio Celso. (UNESP). Oswald de Andrade no campo artístico e cultural nos anos 20 e 30

A recepção crítica da obra oswaldiana é, em grande parte, composta de estudos literários acerca da sua produção poética, romanesca, jornalística e teatral, tendo ganhado relevo pecialmente a partir da década de 1970. Na área dos estudos históricos também foram desenvolvidas algumas incursões sobre sua presença na cena artística e política brasileira, beneficiárias, na maioria das vezes, dos caminhos abertos pela crítica literária e mescladas a proposições da História Cultural, desenvolvidas sobretudo desde 1980, quando cresceram os debates acerca da relação entre História e Literatura. A marca distintiva desses estudos tem sido a combinação entre as análises textuais - em que se realçam as preocupações com os aspectos formais da criação literária -, e as abordagens biográficas, ou quando muito, a caracterização do ambiente cultural da época, com a finalidade de distinguir fatores subjetivos na obra do escritor. Desse modo, foram privilegiadas as rupturas estéticas produzidas pelo autor e as comportamentais vividas pelo indivíduo, reiterando-se, várias vezes, a memória autoconstruída de Oswald e própria mitologia que o cercou. Nesta exposição, a ênfase será de outra natureza, historicizando-se a individualidade da sua criação literária e suas posturas políticas no interior do campo artístico e intelectual de São Paulo nos anos 20 e 30. Escolhendo-se, dessa maneira, o exemplo de um escritor representativo do período, que também legou significativa fortuna crítica, serão rediscutidos os suportes teóricos e os procedimentos metodológicos que têm orientado as investigações de História e Literatura.

PATRIOTA, Rosangela (UFU). Perspectivas políticas e o universo ficcional: Oduvaldo Vianna Filho (Vianinha) e a peça teatral Rasga Coração

Esta exposição tem como perspectiva central analisar os impasses e as contradições que envolveram o processo de criação da peça Rasga Coração, tanto no que se refere à questão estética, quanto em relação aos embates políticos de seu tempo. Apreender a construção da narrativa ficcional aliada aos encaminhamentos do Partido Comunista Brasileiro (PCB), principalmente no que diz respeito à resistência democrática, vem a ser o eixo primordial desta apresentação. Nesse sentido, visando resgatar a historicidade do processo no qual o referido texto teatral foi construído, bem como refletir sobre o momento de sua encenação e as distintas formas recepção, o diálogo autor/obra/processo histórico será comentado, com o objetivo de evidenciar, além das representações sociais construídas, as contribuições advindas da História Cultural para o campo da pesquisa histórica, em geral, e para o binômio História e Estética, em uma dimensão mais específica.

MR.RS.030. História e cinema: diálogos entre o individual e o coletivo (GT História Cultural)

Presidente: RAMOS, Alcides Freire (UFU) GT História Cultural

ROSSINI, Mirian de Souza (UNISINOS) Os filmes de reconstituição histórica nos anos 90 e a memória nacional

Apesar da desconfiança de cineastas e público, os filmes de reconstituição histórica foram abundantes durante os anos 90. No entanto, ao contrário dos anos 70, quando este tipo de filme servia como veículo para se falar da ditadura, nos anos 90 a proposta é outra. O filme histórico apresenta-se como um veículo importante para que um grupo fale de si mesmo, pois através dele uma sociedade pode expor, pelo resgate de seus mitos, de sua história, a identidade que deseja para si mesma, ou o modo como se vê. Assim, a partir dessas representações de caráter histórico, é possível reatualizar a identidade de um povo. O filme histórico funciona, portanto, como espaço de resgate da memória nacional que por sua vez auxilia na construção/reforço da identidade social. Por outro lado, os fatos passados que são resgatados pelo presente ajudam-nos a compreender melhor o presente, pois essas escolhas trazem embutidas as necessidades, sonhos, carências, utopias daquele momento. Numa época em que a globalização avança, resultando numa relativa homogeneização de comportamentos e de visão de mundo, o resgate da memória via filme histórico é um meio de resistência frente àquele processo, pois busca reafirmar a identidade nacional. Com isso, o filme histórico constitui-se como um dos palcos onde se travam as intrincadas lutas do imaginário e do simbólico. Trabalhar com este tipo de construção implica avançar na área das representações sociais, que perpassam a História e as Comunicações Sociais, e que por isso mesmo nos ajudam a compreender melhor o presente e a desvelar os rumos que ele toma. São com estas questões que esta apresentação pretende trabalhar.

SCHVARZMAN, Sheila (CONDEPHAAT- Patrimônio Histórico). Humberto Mauro e as imagens do Brasil

A trajetória do cineasta Humberto Mauro ao longo de seu 50 anos de atividade, permite observar a tensão recorrente entre a possibilidade de existência de um cinema brasileiro e as imagens que projeta do Brasil. Passados mais de 100 anos da introdução do cinema no Brasil, as principais querelas sobre a construção de imagens do país persiste. Humberto Mauro participou de três momentos e três movimentos precisos que pleitearam, através do cinema e em meio a essas querelas, a construção da nação. Nos anos 20 com Adhemar Gonzaga e a 'Campanha do Cinema Brasileiro' de Cinearte, tratava-se de definir como o Brasil deveria aparecer para si mesmo. Em 1936, com o Instituto Nacional de Cinema Educativo criado pelo Ministério de Educação e Saúde onde Mauro é responsável pela execução dos filmes, de como o Brasil viria a ser, e nos anos 60 com o Cinema Novo e o trabalho de críticos como Alex Viany e Paulo Emílio Salles Gomes, o que o Brasil era realmente. Em comum, o fato de que todos, em cada momento histórico,

postulam mudanças, onde o cinema é o agente condutor do vir a ser nacional. Entretanto, como a imagem do Brasil é, sempre, algo que está por se fazer, corrigir ou denunciar, estas terminam por constituir, no nosso entendimento, utopias nacionais que se ancoram no cinema e onde Humberto Mauro se inseriu como sujeito e depois como objeto, já que no final dos anos 50 suas imagens e a forma de produzí-las é reconhecida como paradigma de uma realização – em forma e em conteúdo – autenticamente nacional. Esta apresentação pretende analisar a elaboração destas utopias que se ancoram no cinema e onde Mauro se agrega ora como autor, ora como objeto, resgatando dessas elaborações as diferentes visões sobre a constituição das imagens da nação.

RAMOS, Alcides Freire (UFU). O cinema novo e os filmes históricos: desafios e perspectivas do discurso alegórico

Para os historiadores que trabalham com manifestações artísticas, especialmente com o cinema, um dos maiores desafios é o de articular questões propriamente estéticas com as dimensões políticas do engajamento dos cineastas. Em outros termos: comumente o historiador se sente mais à vontade quando está envolvido com as análises de conteúdo das obras, ao passo que encontra mais dificuldades no momento de enfrentar os aspectos formais (foco narrativo, montagem, construção das personagens, recepção da obra, etc). Neste sentido, o caso do Cinema Novo, pela perspectiva arrojada no uso da linguagem cinematográfica, mais particularmente o de "Os Inconfidentes" (1972) de Joaquim Pedro de Andrade, mostra-se estratégico, tendo em vista que tanto sua textura interna (intertextos, por exemplo), quanto seu diálogo com a conjuntura política brasileira (entre 1968-1972) oferecem enormes desafios ao historiador. Nosso trabalho tem como objetivo enfrentar esses dilemas, sobretudo procurando descortinar o intrincado jogo entre alegoria e engajamento proposto pelo cineasta por meio do qual se estabelece um rico diálogo não só entre o "passado" e o "presente", mas, principalmente, entre as dimensões individuais e coletivas envolvidas no processo de criação/recriação e recepção da obra cinematográfica

MR.SC.031. O Beijo através do Atlântico: o lugar do Brasil no Pan-lusitanismo
Presidente: FLORES, Maria Bernardete Ramos (UFSC)

FLORES, Maria Bernardete Ramos.(UFSC) Racialização e nacionalismo – aportuguesamento do Brasil

O discurso intelectual da aproximação Barsil–Portugal pelo viés da lusitanização do Atlântico Sul, no contexto dos nacionalismos da primeira metade do século XX, ampara-se numa matriz teórica que cimentasse a configuração racial da nação, tanto a portuguesa quanto a brasileira. Portugal, para potencializar a imagem virtual do "berço de descobridores e de criadores de nações", procurava mostrar ao mundo a ex-colônia como prova da capacidade colonizadora e civilizadora da "raça" portuguesa. Pelos números, havia, "sem sombra de dúvidas", algum grau de origem racial portuguesa na formação do povo brasileiro, moreno, miscigenado, "às raias da degeneração", mas uma nação "não se fazia" apenas pela raça, e sim pela história e pela cultura, acultura lusitana. O "Brasil Moderno" era filho dileto de Portugal!

ISAIA, Artur César (UFSC) As imagens da lusitanidade no discurso católico da primeira metade do século XX

O trabalho tem como objetivo estudar, nos documentos do clero e laicado católico da primeira metade do século XX, a veiculação de um repertório de imagens sobre Portugal, os portugueses e sua "herança" ao Brasil. Através de um "corpus" documental que privilegia, sobretudo, Cartas eclesiáticas, discursos do clero e dos leigos do período, estuda-se a persistência da representação da luso-brasilidade enquanto nota distintiva da história nacional. A valorização do passado lusitano aparece em oposição à presença afro-indígena, como providencial do recurso divino, visando a dilatação da cristandade e da "civuilização". A apreensão enquanto confirmação do ideal de luso-barsilidade é enfocada a partir de seu parentesco cultural com a produção historiográfica do final do século XIX e da primeira metade do século XX.

SERPA, Élio Cantalício (UFSC) A escrita do Brasil em Portugal: o Instituto de Estudos Brasileiros de Coimbra

Desde a primeira república brasileira e portuguesa intelectuais portugueses produziram representações do Brasil em revistas, jornais, livros, cinema e fotografias e nas artes em geral. A Revista Brasília e o Instituto de Estudos Brasileiros criados no governo ditatorial de Salazar constituíram-se em espaços para dar visibilidade à produção intelectual brasileira, seja resenhando livros publicados por intelectuais brasileiros seja publicando artigos que abordavam a temática da relação entre Brasil e Portugal pelo seu passado cultural comum. Num jogo de aproximação intelectual, estabelecia-se um debate sobre a separação político-administrativa, realimentada/negada, alçando-se a língua, a literatura e a história, ora como emblema da nação independente em sua originalidade, ora como emblema do passado lusitano como forja da nacionalidade brasileira.

MR.SP.032. Governo e Administração no Império Português. Século XVIII

Presidente: SOUZA, Laura de Mello e (USP)

MONTEIRO, Nuno Gonçalo (ISCTE – Lisboa). Governadores e Vice-Reis no Brasil Setecentista: critérios de seleção e trajetórias sociais

Os governos coloniais incluíam-se entre os mais destacados ofícios da monarquia portuguesa. O círculo de recrutamento dos vice-reis enviados para o Brasil ao longo do século XVIII restringia-se à primeira nobreza do reino, sendo que muitos deles serviram também em outras partes do Império. Se o governo das conquistas era quase sempre considerado um pesado sacrifício para quem o desempenhava, representava igualmente uma das principais formas de acrescentar as casas nobres em honras e proventos adquiridos em troca dos serviços prestados à coroa. Esta comunicação pretende analisar o perfil dos governadores e vice-reis numa dupla perspectiva: a dos modelos de administração do Império, que se traduzem nos critérios de seleção adotados; e a dos percursos e trajetórias sociais dos selecionados.

BICALHO, Maria Fernanda Baptista (UFF). A Administração Colonial: debate historiográfico e algumas questões teóricas

Esta comunicação se propõe a discutir algumas teses que marcaram a historiografia brasileira acerca do poder, das práticas políticas e da administração colonial. A revisão destas abordagens à luz de um diálogo com a recente produção historiográfica portuguesa tem informado muitos dos nossos estudos acadêmicos, multiplicando os pressupostos teóricos para se conceber a história colonial fora dos parâmetros, seja de um simples mimetismo, seja de uma dualidade contraditória entre colônia e metrópole. Pretende-se, nesse sentido, propor algumas novas teses e interpretações teóricas para pensar o Brasil-colônia como parte estruturante e fundamental do Império português, priorizando o século XVIII. O papel das câmaras enquanto instituições fundamentais na construção dos vínculos com o poder central será particularmente destacado.

MR.SP.033. Para uma nova história dos intelectuais da educação

Presidente: WARDE, Mirian Jorge (PUC/SP)

GOMES, Angela de Castro (CPDOC/UFF). Sociabilidade Intelectual na Correspondência do Ministro Capanema

O objetivo específico desta comunicação é realizar uma análise das relações tecidas entre o ministro da Educação e Saúde, Gustavo Capanema (1934-1945), e vários intelectuais do período, desvendando um processo de construção identitária que abarque a figura do próprio Capanema, a do papel de um ministério considerado «revolucionário» e a do lugar da comunidade intelectual diante de ambos. Neste sentido, a hipótese é que, na escrita privada dos intelectuais, em sua correspondência, existiriam indícios para se

pensar tais relações, iluminando-se a atuação do ministro como homem público e pessoa privada, como político e intelectual. A correspondência de Capanema, entendida como um "lugar de sociabilidade", seria um meio privilegiado para se entender como foi possível articular um locus político tão importante para um regime ditatorial como o Estado Novo, com um número tão significativo de intelectuais, que efetivamente cobriam espectros ideológicos claramente diferenciados e até antagônicos à orientação política dominante.

BONTEMPI JUNIOR, Bruno (EDU – PUC/SP). As relações entre intelectual acadêmico e imprensa na atuação de Laerte Ramos de Carvalho

A educação sempre foi considerada pelo jornal O Estado de S.Paulo um tema de enorme relevância. Com Rangel Pestana, Júlio de Mesquita Filho, Mário Serva e Sampaio Dória e outros, o periódico não só participou ativamente do debate educacional paulista e nacional, como encetou diversas campanhas educacionais, dentre as quais está a própria criação da Universidade de São Paulo. Em 1946, quando o jornal retornava às mãos de seus diretores com a redemocratização do país, Laerte Ramos de Carvalho, professor de Filosofia daquela universidade, teve a si confiada a tarefa de expressar o pensamento educacional de OESP. Considerando que, a partir de 1948, Ramos de Carvalho estará ligado à cadeira de História e Filosofia da Educação da Seção de Pedagogia da FFCL-USP, de que será regente a partir de 1955, esta comunicação explora as peculiaridades decorrentes do fato de, pela primeira vez na história do periódico, ser dada a um intelectual formado na Universidade de São Paulo a palavra final a respeito dos assuntos educacionais.

WARDE, Mirian Jorge (EDU – PUC/SP). Renovação Educacional e a Formação dos Quadros Médios: Lourenço Filho e Noemy da Silveira Rudolfer

Esta comunicação tem três objetivos principais. De um lado, por em discussão a parte da historiografia da educação brasileira dedicada ao estudo de intelectuais da educação, de sorte a por em tela os padrões de análise que nela se consagraram; de outro lado, abrir novas perspectivas para uma nova história dos intelectuais instalados ou instaurados no campo educacional. Em terceiro lugar, esta comunicação dedica-se ao exame específico dos processos mediantes os quais foram se produzindo, no Brasil e mais particularmente em São Paulo, escalões intermediários em meio aos quadros educacionais profissionalizados; intermediários entre as figuras exponenciais, emblemáticas, primeiros escalões nos órgãos de direção do ensino público e a massa anônima do professorado. A análise incide sobre os anos 10 e 30 do século XX, especialmente sobre Lourenço Filho e a sua "cria" dileta Noemy da Silveira Rudolfer: grande e média figuras; dirigente máximo e segundo escalão; catedrático e sua substituta.

MR.SP.034.O Banquete de Mário de Andrade: História e Ideologia

Presidente: CONTIER, Arnaldo Daraya Contier (USP)

CONTIER, Arnaldo Daraya (USP). O Banquete: o nacional na música erudita e o Estado Novo

Trata-se de um estudo sobre Mário de Andrade e as suas reflexões sobre o nacional na obra do compositor modernista brasileiro durante os anos de 1944 e 1945. N'O Banquete, Mário discute a política cultural do Estado Novo na área musical e os obstáculos impostos pela ditadura getulista que impediram a formação e a consolidação de uma Escola de composição no Brasil. Trata-se de um texto metafórico, redigido por Mário de Andrade e publicado pela Folha da Manhã na forma de artigos. As personagens principais ligam-se a diversas origens sociais, que viveram sob regimes políticos autoritários e totalitários. Janjão (compositor "nacional" / Brasil + Estado Novo); Sarah Light (israelita, nascida em Nova Iorque, representante do capitalismo internacional); Siomara Ponga - cantora lírica de origem espanhola - Espanha + ditadura franquista; Félix de Cima - (fascista, de origem italiana; e o Pastor Fido, jornalista brasileiro. Num primeiro momento, O Banquete pode ser lido como uma crítica virulenta e sutil ao DIP e à penetração da música brasileira de "baixa qualidade", que vinha comprometendo o projeto nacionalista e modernista; e, num segundo, um escritor que passou a denunciar a corrupção, o desinteresse de um Estado nacional-populista pela pesquisa da cultura do povo.

Debatedores:
EUGÊNIO, Marcos Francisco Napolitano de (UFRJ).
BARROS, Orlando (UERJ).

MR.SP.035. Tensões entre os potentados locais, contrabandistas e a administração central (séc. XVII-XVIII)

Presidente: DIAS, Maria Odila Leite da Silva (PUC/SP – USP)

DIAS, Maria Odila Leite da Silva (PUC/SP – USP). Um testemunho do quotidiano na sociedade da mineração: Luis Ferreira Gomes

As questões de saude e de tratamento do corpo levantadas nesta obra de medicina de 1735 desafiam o historiador preocupado com as tensões entre historicidade do sujeito e o coletivo .O viés de suas observações sobre o encontro entre culturas tão diferenciadas como as dos reinóis, das tribus indigenas ,dos paulistas e da diversidade de origem dos escravos africanos era certamente demarcada pelo espaço permitido pela Inquisição e pelos mandamentos da igreja católica.Por outro lado, as pistas e as pequenas indicações que fornece sobre a vida nos arraiais provisórios de exploração do ouro entre 1710 e 1730 são importantes para uma reavaliação do alcance da atuação do poder dos potentados e dos limites impostos à implementação do controle da Coroa sobre a vida nesta fronteira de povoamento.

FURTADO, Junia Ferreira (UFMG). Honrado e Útil Vassalo: o Contratador de diamantes João Fernandes de Oliveira e a burguesia pombalina

A historiografia imortalizou a interpretação de que o sistema de contratos diamantinos tinha sido extinto como retaliação ao notório contrabando realizado pelo célebre contratador dos diamantes, o Desembargador João Fernandes de Oliveira. Este artigo pretende discutir esta idéia e demonstrar que João Fernandes de Oliveira foi um dos exemplos da burguesia mercantil de além-mar que se enriqueceu e ascendeu socialmente na esteira das reformas pombalinas. Era constante, na política pombalina, entregar negócios estratégicos do Reino a figuras de confiança e do círculo de amizade do Ministro dos Negócios, que promovera junto consigo uma elite mercantil que se enobreceu. A ausência de um desses elementos na condução do vital contrato dos diamantes, já que João Fernandes teve que voltar ao reino por motivos particulares, só pôde ser sanada com a já manifesta tendência da política pombalina de retomada do controle da Coroa sobre as riquezas do reino, com a decretação de monopólios régios. Neste caso, a solução se apresentou não como a culminância de um projeto pombalino de longo prazo, mas como a reação inevitável a una situação específica e de difícil solução.

MARINS, Paulo César Garcez (UNIBERO). "Corte da América": configuração dos espaços urbanos, práticas sociais e resistência à Coroa (1616 –1798)

Capital da colônia entre 1549 e 1763, Salvador deveria ocupar um posto articulador central das práticas de dominação da Coroa na América, constituindo espelho para as demais autoridades régias na América. O estudo da configuração dos espaços urbanos da cidade durante o período colonial permite demonstrar, entretanto, um revelador abismo entre a eficácia das intenções normativas das diversas autoridades investidas pelo poder da Coroa e as práticas sociais locais, o que é correlato à própria incapacidade de se coibir o vasto contrabando efetuado pelo porto soteropolitano. Mediante o uso de cartografia de época será demostrado como a expansão do tecido de quarteirões e ruas foi paulatinamente se afastando da geometria proposta no momento fundador, ao mesmo tempo em que o próprio sistema de defesa costeira era solapado por aterros que desafiavam a própria segurança da cidade frente a ataques estrangeiros. Também a legislação para controle de edificações será abordada, no sentido de verificar-se sua repetição excessiva, outra evidência da fraqueza das mesmas autoridades em ordenar a expansão da cidade e submeter a população local aos desígnios das diversas esferas administrativas locadas na cidade mesmo após a transferência da capital para o Rio de Janeiro.

MR.SP.036. Embaralhando a seta do tempo; outros sujeitos, vozes e percepções da modernidade brasileira

Presidente: DIAS, Maria Odila Leite da Silva (PUC/SP – USP)

SALIBA, Elias Thomé (USP). O ruim gostoso da modernidade: a fala cômica brasileira nos primeiros tempos da radiofonia

À margem dos circuitos cultos da literatura, prosperando sob formas mais próximas da sua vocação intrínseca, como o jornalismo, a caricatura, a publicidade e o teatro musicado – quando não a própria música – o humor brasileiro da belle époque acabaria se desdobrando para outras formas de manifestação, sobretudo com o desenvolvimento da indústria fonográfica, com a implantação do sistema radiofônico no país e o advento do cinema sonoro, durante os anos 30. Através de uma analise pontual de algumas criações radiofônicas, o trabalho procura discutir qual o destino de muitas destas criações humorísticas quando começam a surgir estas novas formas de difusão cultural.

PINTO, Maria Inez Machado Borges (USP). Imagens Literárias e Símbolos da Modernidade

Elemento essencial na formação da identidade nacional, a memória é instrumento e objeto de poder. O controle das metáforas, do simbolismo, das tradições, torna-se assim, alvo privilegiado na disputa pelo poder. Nos anos 20 a intelectualidade comprometida com a construção de um Brasil moderno oscila entre tradição e vanguarda. Uma buscando sintonizar a realidade nacional com o ritmo veloz e febril do novo mundo urbano e industrial; outra, igualmente filiada a correntes internacionais, de caráter conservador, marcada pelo apelo aos valores do campo e da natureza, pelo repúdio ao industrialismo, à vida urbana litoralista, cosmopolita e liberal. Para os modernistas paulistas não há lugar para o "sertanismo romântico" e a " arte peri" não pode continuar na era do automóvel e do aeroplano e o " nacionalismo carro de bois" deve ser abandonado em prol do nacionalismo compatível com as máquinas, os confortos citadinos e as grandes conquistas do progresso.

POSSAS, Lídia Maria Vianna (UNESP/Marília). Mulheres, Trens e Trilhos. Caminhos da Modernidade no Brasil

A modernização, a partir dos anos 20, introduziu na sociedade brasileira novas formas de sociabilidade, de costumes, de experiências no mundo do trabalho e de relações de gênero que demonstraram toda a sua complexidade, bem como, a presença de singularidades, de culturas e de temporalidades. Evidenciar a trajetória das mulheres, das ferroviárias no espaço conservador da ferrovia através das manifestações de solidariedade, de individualidades, de afirmação política, de indisciplina, de reações à ética do trabalho e de sensibilidades nos possibilita entender os caminhos das mudanças e das permanências que cruzam e se confundem nesse processo histórico.

MR.SP.037. Câmara Cascudo - História, Memória e Etnografia

Presidente: SILVA, Marcos (USP).

SILVA, Marcos (USP). Desaparições do povo – Escritos memorialísticos de Câmara Cascudo

Quando o Etnógrafo fala de si mesmo, de um tempo que é seu como tecido de existência e artefato cotidianamente renovado, cessa seu trabalho de identificar o outro ou suas tarefas apenas sofrem uma anamorfose, sem renunciar a ver o mundo dos fazeres humanos onde ele existiu de forma mais imediata? No caso de seus escritos mais explicitamente memorialísticos (O Tempo e Eu, Pequeno Manual do Doente Aprendiz, Na Ronda do Tempo e Ontem), o problema se manifestou de maneira específica. Além de seu interesse propriamente auto-biográfico, os quatro volumes possuem significação metodológica face à

produção etnográfica e historiográfica desse Autor, levando em conta as reiteradas referências à dimensão memorialística de seus escritos nesse campo, como pode ser exemplificado com trechos introdutórios de Literatura Oral e O Doutor Barata: Este texto discutirá os quatro livros memorialísticos indicados, refletindo sobre articulações que o Autor elaborou, direta ou indiretamente, entre a escrita da Memória e sua produção como Etnógrafo e Historiador, em especial, suas noções de Povo e Cotidiano. Será destacado o pequeno espaço atribuído por Luís da Câmara Cascudo, nesses livros, às manifestações populares, que teve como contrapartida a grande atenção aos universos institucionais dominantes como seu universo de vida.

COSTA, Cléria Botelho (UNB). Câmara Cascudo: autobiografia e representações do Brasil

Nesta comunicação, mostrarei uma leitura das obras memorialísticas de Câmara Cascudo: Na Ronda do Tempo, Ontem, O Tempo e Eu e Pequeno Manual do Doente Aprendiz. Ela tem por objetivo discutir a forma como o narrador-personagem estrutura sua autobiografia. Focalizarei o sujeito narrador. Logo depois, captarei uma dimensão da memória coletiva, procurando entender como ela atua na subjetividade. Cascudo, apesar de trabalhar a cultura popular, tema candente nos primeiros anos da década de 60, não a discutiu dentro de um quadro histórico social do país. Sob o meu olhar, esta forma de analisar um fato social é reducionista pois eles só adquirem sentido e significados na relação que estabelecem com outros fatos sociais e na relação com o momento histórico que os produziu. No pós 64 quando a situação política social se agravara o escritor continuou silenciando a dinâmica das forças sociais na sociedade brasileira. E o silêncio também tem um significado.

CIRNE, Moacyr (UFFL). Câmara Cascudo, Literatura e Memória

A produção intelectual de Câmara Cascudo em livros se iniciou com a publicação de Alma Patrícia, em 1921, seguida por outros estudos de cunho biográfico e histórico, até atingir, já na década seguinte, seu campo mais frutífero (os estudos sobre cultura popular), com a edição de Vaqueiros e Cantadores (1939). Seus quatros livros memorialísticos (O Tempo e Eu, Pequeno Manual do Doente Aprendiz, Na Ronda do Tempo e Ontem) foram publicados bem posteriormente e se revelam menos significativos que os ensaios dedicados à cultura popular. Esta comunicação refletirá sobre os limites desses escritos memorialísticos diante daquelas obras primas.

MR.SP.038. África no Novo Milênio: continuidade e ruptura

Presidente: HERNANDEZ, Leila Leite (USP)

FRY, Peter (UFRJ). Culturas da Diferença: as seqüelas de políticas coloniais portuguesas e britânicas na África Austral

O texto trata os colonialismos como sistemas culturais. Compara as ideologias e práticas dos colonialismos britânico e português na África Austral. Destaca que os escritos dos anglo-saxões sobre o colonialismo português são imbuídos de uma xenofobia que transcende a denúncia da crueldade. Propõe desqualificar o "assimilacionismo de Portugal como antítese indesejável do "segregacionismo" britânico, destacando em particular as experiências históricas do Zimbábwe e de Moçambique. O argumento apresentado é de que ambos os sistemas criaram maneiras de pensar as questões de "raça" que não só perduram como moldam as experiências coloniais e pós coloniais. Por fim, apresenta uma reflexão sobre a presença política e econômica dos países herdeiros da segregação em contraste com os do pólo assimilacionista.

MUNANGA, Kabengele (USP). Conflitos étnicos e direitos humanos na África

O texto trata da etinização dos conflitos na África pós-colonial salientando, como contrapartida desse processo, a luta pelos direitos humanos presente desde os movimentos de independência. Trata também da relação entre algumas grandes tradições culturais e os direitos humanos, identificando os caminhos e meios, assim como os entraves para alcançá-los.

MR.SP.039. Cinema e História: o estatuto da imagem e da oralidade da memória do Holocausto

Presidente: SÁNCHEZ-BIOSCA, Vicente (Universidade de Valença)

SÁNCHEZ-BIOSCA, Vicente (Universidade de Valença). Representar o irrepresentável – SHOAH: a personagem, o lugar, a memória

SHOAH (1985), de Claude Lanzmann, abriu polêmica contra a retórica dos "revisionistas" alemães que negam o Holocausto e, ao mesmo tempo, se recusou a oferecer a "prova" do fato pela apresentação de imagens do passado, expondo a questão a partir apenas de depoimentos de sobreviventes e visitas às ruínas dos campos. A memória se constrói, então, pelos lugares e pela voz de entrevistados que assumem, em função do método, a condição de "personagens" cuja evocação do passado permite discutir a técnica da minúcia adotada radicalmente por Lanzmann; tal técnica confere um estatuto de verdade às situações em que ocorrem tais narrações orais, as quais resultam, para o filme, numa força notável de persuasão. Não se constrói aí apenas um verossímil mas também uma tese a partir da constelação de falas, superando-se o problema da representação do irrepresentável; "salva-se" os fatos sem o risco da obscenidade que a apresentação da imagem poderia implicar.

XAVIER, Ismail Norberto (ECA/USP). Debatedor

Para comentar a exposição de Vicente Sanchez Biosca, a intervenção do debatedor estará concentrada na análise das relações entre "enunciação" (que implica em sujeitos e numa situação criada pelas técnicas usadas nas entrevistas) e "enunciado" (que tem um conteúdo referido ao passado em questão) no filme. Neste sentido, a intervenção não faz objeções ao expositor mas procura analisar um aspecto do método de Lanzmann que parece decisivo na criação do efeito desejado.

MORETTIN, Eduardo Victorio (UNIP). Debatedor

O comentário do debatedor discutirá as possíveis relações entre cinema, memória e história a partir do exame de SHOAH e do estudo de Pierre Vidal-Naquet sobre a retórica do "revisionismo", Os Assassinos da Memória. Cotejaremos o processo de recuperação e de constituição da memória feito pelo filme com o trabalho de construção do fato histórico referido ao episódio efetivado pelo historiador, com o objetivo de estabelecermos similitudes e diferenças entre os dois tipos de discurso, a saber, o fílmico e o histórico.

MR.SP.040. Em busca de um novo equilíbrio: produção de exportação e reestruturação fundiária

Presidente: ARRUDA, José Jobson de Andrade (UNICAMP -USP)

ARRUDA, José Jobson de Andrade (UNICAMP -USP): Um novo padrão de colonização (1780-1830)

A análise do movimento de produção/exportação ao final do século XVIII, no Brasil, aponta novo enlace que une a metrópole à colônia, em novo arranjo do antigo sistema colonial, no qual, sem abrir mão do princípio do monopólio, a metrópole estabelece um novo padrão de relacionamento bilateral. Nele, as colônias tornam-se mercados consumidores dos produtos industrializados metropolitanos e fornecedores de matérias-primas e alimentos, declinando gradativamente a primazia dos produtos ditos tropicais. Estamos muito distante do modelo clássico de colonização arquitetado nos séculos XVI e XVII, nos quadros da política mercantilista e do capitalismo comercial, no qual as colônias eram centros fornecedores de produtos exóticos de grande aceitação internacional e consumidora de produtos reexportados pelos comerciantes do Reino. O novo modelo não rompe o antigo sistema colonial. Pelo contrário, fortalece os liames entre a metrópole e a colônia, pré-anunciando a articulação que se tornaria dominante na segunda metade do século XIX, no quadro histórico do Neo-colonialismo, que tem por atores privilegiados os países

industrializados de um lado ,e as colônias afro-asiáticas do outro. Significa, portanto, que presenciamos o nascimento histórico de um novo padrão de colonização que emerge do âmago do antigo sistema, o que talvez explique os entraves estruturais para o seu completo desenvolvimento.

FERLINI, Vera Lúcia Amaral (USP): As mudanças da Terra

O final do século XVIII e os trinta primeiros anos do XIX constituem, para o Brasil, um período crucial, em que se buscou configurar um novo padrão político, dentro dos parâmetros do liberalismo nascente, desatando-se os vínculos do Antigo Sistema Colonial. Num momento de prosperidade econômica, possibilitada pela inserção da produção ao mercado industrial emergente, ocorrem profundas transformações e agitações – 1780-1830 – apontando as mudanças ocorridas na Terra, tanto no âmbito das estruturas fundiárias e agrárias, como no âmbito das articulaçes sociais entre grandes proprietários e pobres livres. Com a afirmação de uma elite colonial capaz de estruturar um projeto político e articular as bases do Estado Nacional, a questão da propriedade e das populações livres pobres assume extrema importância, evidenciada tanto no aumento das demandas, como na específica legislação buscando normatizar a questão, culminando com a suspensão definitiva das concessões sesmariais. O estudo cuidadoso dessas alterações elucida aspectos dessas estruturas e aponta a necessidade de revisar conceitos consagrados na historiografia.

SAMARA, Eni de Mesquita (USP)

Debatedora

MR.SP.041. Visões Políticas da América Latina: Olhares do passado e interrogações sobre o futuro

(GT História Política)

Presidente: PRADO, Maria Lígia Coelho (DH/USP)

PRADO, Maria Lígia Coelho (DH/USP). O Brasil na América Latina: as oposições entre ordem e caos

O distanciamento político e cultural entre o Brasil e os demais países da América Latina tem sido freqüentemente assinalado. Entender o fosso que nos separa é tarefa extremamente complexa. Nesta apresentação, pretendo fazer uma abordagem com um recorte bastante particular, detendo-me no período da construção do Estado Nacional e das conseqüentes definições de seu território. Analisarei alguns textos de historiadores e publicistas do século XIX, que elaboraram um discurso original, recheado de idéias, imagens e símbolos, que fundou um certo olhar sobre o mundo americano colonizado pelos espanhóis. Penso terem contribuído para a constituição de um imaginário - que acabou por forjar uma memória coletiva - sobre a outra América, dissociando-a, separando-a do Brasil.

MALATIAN, Teresa (UNESP/Franca). O Brasil e o pan-americanismo na era Rio Branco

As indagações acerca da identidade nacional direcionaram-se, no período entre a proclamação da República e o final da gestão do barão de Rio Branco à frente do Ministério das Relações Exteriores (1889-1912), para questionamentos sobre as posições a serem assumidas pelo Brasil diante dos Estados Unidos e da América Latina. Constituíram-se assim as referências fundamentais da definição da política externa, colocada em prática em termos de uma identidade nacional dividida entre a solidariedade latino-americana e o alinhamento progressivo com o monroísmo rooseveltiano. Seu eixo fundamental foi dado pelo pan-americanismo e pela política de demarcação de fronteiras brasileiras, no contexto de expansão do imperialismo norte-americano.

WEINSTEIN, Bárbara (University of Maryland). Repensando a História das relações América Latina – Estados Unidos: da dominação política à circulação cultural?

Na historiografia norte-americana sobre as relações diplomáticas entre a América Latina e os Estados Unidos, há uma forte corrente que destaca o comportamento imperialista dos Estados Unidos e sua forte hegemonia na região. Esta tendência historiográfica, apesar de sua proposta aparentemente crítica, geralmente acaba reduzindo a narrativa dessas relações a uma história com um lado só, atribuindo aos estados Unidos um significativo poder de determinismo histórico. Recentemente surgiu uma nova tendência influenciada pela Nova História Cultural que propõe repensar a história dessas relações. Nessa perspectiva, os latino-americanos, em vez de receptores passivos, são atores históricos que participam da construção das relações entre a América Latina e os Estados Unidos.

MR.SP.042. Memória e (res)sentimento: olhares "estrangeiros" e "nativos" sobre o Brasil GT Política

Presidente: NAXARA, Márcia Regina Capelari (UNIMEP)

NAXARA, Márcia Regina Capelari (UNIMEP). Sensibilidades românticas em representações do Brasil no século XIX

Neste texto procuro explorar algumas das representações e interpretações sobre o Brasil que nasceram sob um duplo signo: do romantismo e do cientificismo, apreensões do mundo que se interpenetraram indissoluvelmente, como marca de uma sensibilidade predominante no pensamento do século XIX. Sensibilidade romântica que contribuiu para o encantamento e exaltação da natureza tropical, assim como para deprimir a população que a habita, apontando uma fraqueza (contraditória) do homem. Chama a atenção a idéia de exílio, elaborada em pelo menos duas formas diferentes - exílio como expressão do abandono da população pobre, o povo, pelas elites e pelo estado brasileiro; e o exílio, ou auto-exílio, como expressão dos sentimentos de parte das elites intelectuais, com relação ao mundo civilizado. Exílio, sempre, dentro da sua própria terra e história, que nos remete para a idéia de identidade e de como é contraditória a forma como ela se realiza e é apreendida no Brasil. Uma identidade ressentida que, ao mesmo tempo em que se reconhece como brasileira, projeta e deposita, recorrentemente, seus melhores sonhos e imaginário para o além-mar e para o sempre inalcançável futuro.

CANCELLI, Elizabeth (UnB). América da (Des)Ilusão – Ressentimento e Memória

Neste texto, convidamos o leitor para um passeio sobre viagens. Buscaremos os sentidos de viagens construídas por dois autores: um sofisticado político e intelectual italiano que visita o Brasil no início do século XX, Vittorio Emanuele Orlando, jurista e professor universitário, autor de uma obra intelectual considerável (mais de 26 livros publicados), que esteve no Brasil representando a Itália, em outubro de 1920, como embaixador extraordinário; o outro, Samuel Rawet, engenheiro/escritor judeu que imigrou para o Brasil ainda menino. Viveu no Rio de Janeiro e em Brasília e consagrou-se como um dos malditos na literatura de contos. Buscaremos o sentido das viagens e das estadas que ambos relatam, já que são diametralmente diferentes, tentando resgatar o que os dois autores falam de forma metafórica. Ou seja, como constróem textos que utilizam estratégias narrativas de profunda riqueza e que dão o sentido de suas idéias ao outro, o leitor, a partir da qualidade desenvolvida pela linguagem de fundir idéias com imagens, através das metáforas, e, assim, criar sensibilidade para a recepção da fala, que aparece de forma figurada nos textos. Em comum, os dois autores, trabalham a perplexidade do estranho (estrangeiro) ao aportar no sul do continente americano e os meandros do ressentimento que deixam transparecer em suas falas.

BRESCIANI, Maria Stella (IFCH/UNICAMP). Identidades inconclusas no Brasil do século XX. Fundamentos de um lugar-comum

Busco estabelecer um nexo significativo entre diversas representações do Brasil como nação independente inserida no mundo ocidental. Questão delicada, a identidade implica sentimentos, imagens e julgamentos de valor, em grande parte elaborados no século XIX e retomados pelo "saber competente" no século XX. Constitui ainda hoje resposta mantida em suspenso em meio à pluralidade de linguagens: historiográfica, sociológica, antropológica, literária, entre outras. A dificuldade em estabelecer a identidade, ou a diferença que nos singulariza encontra talvez sua base naquilo que, em referência direta a Sérgio Buarque de Holanda, Darcy Ribeiro chamou de "defeitos" a nós atribuídos pelos intérpretes de nossas características nacionais. Entre inúmeras vozes convergentes na interpretação pessimista e ressentida de nossas origens e história, Darcy indica uma dissonância em Gilberto Freyre, que nos teria ensinado "a nos reconciliar com nossa ancestralidade lusitana e negra". O entretecido de buscas de raízes e/ou origens para a explicação do percurso histórico em terras brasileiras expõe afinidades de procedimentos, embora associados a base teóricas diferenciadas. Esta a questão fundamental do trabalho a ser apresentado.

MARZON, Izabel Andrade (IFCH/UNICAMP) Debatedora

MR.SP.043. E.P. Thompson no Brasil: sua influência na historiografia dos movimentos sociais

Presidente: HALL, Michael McDonald (UNICAMP)

CHALHOUB, Sidney (UNICAMP). O primeiro capítulo da história do movimento operário no Brasil

A luta dos escravos pela liberdade na segunda metade do século XIX foi o primeiro capítulo da história do movimento operário no Brasil. Os escravos organizaram-se coletivamente para obter a liberdade, negociaram condições de trabalho, fizeram greves, recorreram à justiça para conseguir alforriase para confrontar os senhores de diversas formas. Enfim, articularam uma cultura política complexa que ajudou a enterrar a sociedade senhorial-escravista. Num contexto de produção historiográfica e sociológica que pressupunha a impossibilidade de cultura política entre trabalhadores escravos, a obra de EP Thompson ajudou na revisão de conceitos e na renovação dos estudos sobre a história da escravidão no país. Ainda assim, pouco se sabe sobre a importância da herança das lutas dos escravos pela liberdade na configuração dos movimentos sociais das décadas posteriores à Abolição.

PAOLI, Maria Célia (D. Sociologia/FFCH-USP). E. P. Thompson e os caminhos da reflexão brasileira sobre a política

As referências interpretativas da reflexão historiográfica e sociológica sobre trabalho e política passaram por uma importante mudança de perspectivas e abordagens desde os anos 70. No centro deste movimento, foi sendo construído um novo lugar para esta reflexão: a sociabilidade da vida comum que constitui comunidades políticas de ação, cultura e linguagem, constantemente recriadas em sua própria instabilidade e duração. Seu aparecimento na história e sua impactante descoberta pela historiografia e sociologia sugerem não apenas o deslocamento da centralidade do campo institucional da política (a análise classicamente delimitada pelas relações estruturais entre classe, representação, partidos, Estado), mas também o desafio do argumento político na prática historiográfica e sociológica de um outro entendimento do que é poder, cultura, legitimidade, ação e reivindicação, para alem da idéia de enfoques alternativos. A historiografia social inglesa, em especial a obra de E.P.Thompson, é essencial para este desafio, sobretudo em contextos nacionais hesitantes em reconhecer dinâmicas de classe. Esta comunicação explora algumas análises da historiografia e sociologia brasileiras sobre a ação política de trabalhadores e movimentos sociais que se referenciaram à abordagem de Thompson, tentando discutir seus procedimentos e descobertas.

MR.SP.044. O Movimento Operário nas Décadas de 1920 e 1930: (des)continuidades (GT: Mundos do Trabalho)

Presidente: BATALHA, Cláudio M. H. (UNICAMP).

LONER, Beatriz Ana (DHEA.DOICH/UF.Pelotas). Uma década fascinante

A década de 20 não é privilegiada entre os estudiosos dos movimentos sociais, porque, como década de transição, não se amolda nem ao modelos já consagrados de análise da República Velha, nem a orientação dada aos estudos sobre movimento operário no pós-30. Entretanto, é uma década plena em potencialidades de estudo, em termos de movimento operário, pois permite avaliar a evolução das práticas e da atuação das correntes internas no movimento, ou o próprio estabelecimento de novas tendências, sem que a predominância de uma delas retire espaços de atuação das demais. Além disso, a presença do Estado - via repressão ou via cooptação – se intensifica, ampliando a complexidade do estudo do momento. Poucos momentos concentram tão bem o clima de perplexidade e mudança vivida pelos contemporâneos, e especialmente pelos militantes libertários na época – e assim, através do estudo de suas trajetórias individuais, podemos analisar as possibilidades históricas concretas existentes para a atuação no movimento operário e sindical daquele momento.

SILVA, Fernando Teixeira da (UNIMEP). Lideranças e trabalhadores nos anos 20 e 30 em Santos

Os recortes cronológicos sobre a classe operária no Brasil remetem ao problema da participação dos trabalhadores no espaço público a partir dos conceitos de autonomia e heteronomia de classe, os quais envolvem as relações entre lideranças e trabalhadores, responsáveis pela caracterização de um movimento operário independente ou atrelado ao Estado e a outras classes sociais. Em diversas interpretações, a história do movimento operário foi constituída por fases responsáveis por um crescente declínio da força dos trabalhadores e da passagem da autonomia à heteronomia de classe. As décadas de 20 e 30 tornaram-se uma baliza privilegiada na análise sobre as correlações entre continuidades e descontinuidades históricas naqueles termos. Assim, pretendo tratar dessa problemática a partir da experiência dos trabalhadores de Santos/SP entre as duas Guerras Mundiais, abordando o encontro da cultura do trabalho de algumas categorias operárias com o movimento operário e suas correntes político-ideológicas.

MR.SP.045. O conhecimento histórico da escola à academia GT Ensino

Presidente: CORDEIRO, Jaime Francisco P. (UNESP/Araraquara)

CORDEIRO, Jaime Francisco P. (UNESP/Araraquara). O conhecimento histórico da escola à academia: problematizações

Nos dias de hoje, em tempos de mudança dos currículos escolares, em todos os níveis, é pertinente retomar o temas das relações entre o saber histórico escolar e o saber histórico produzido na academia. A maneira habitual de pensar essas relações indica a prevalência de uma disvisão hierárquica das tarefas, apontando para a universidade o papel de produção do conhecimento e de formação do professor, enquanto para a escola se reserva o papel de transmissão do conhecimento, elaborado noutra instância. É preciso, no entanto, reavaliar essa posição, reconhecendo a especificidade do saber escolar. Nesse sentido, é preciso, também, estabelecer as possibilidades de diálogo e de cruzamento entre as duas instâncias, refletindo sobre as contribuições recíprocas entre escola e academia na constituição do saber histórico e na formação do professor de História.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (FE/USP). O conhecimento histórico escolar: novos debates e paradigmas

As atuais reformulações curriculares para o ensino fundamental e médio têm introduzido concepções de ensino e aprendizagem sobre conteúdos escolares cujas dimensões interferem no processo de produção

histórica nos diferentes níveis de escolarização. Os conteúdos históricos escolares, desta forma, articulam-se à finalidade da disciplina escolar e às perspectivas de continuidade e permanência na formação dos alunos. Considerando o atual momento histórico de redefinições da História que atingem a vida escolar, torna-se fundamental a reflexão e o debate sobre as tensões criadas pelo saber histórico "tradicional" e as inovações em processo e entre as mudanças do ensino nesses níveis de escolarização e o ensino superior em seus compromissos com a formação docente.

BASSETTO, Sylvia (DH/USP). O conhecimento histórico e as articulações entre currículos escolares e acadêmicos

As propostas de reformulação das Diretrizes Curriculares do Ensino Superior estimularam a reflexão sobre a a organização dos atuais cursos de formação do profissional de História. Entre as várias possibilidades de atuação profissional, a formação de docentes para o ensino básico se impõe como a mais relevante, pelo seu peso social e político. Pensar as articulações possíveis entre as várias instâncias envolvidas no processo se apresenta como a questão mais urgente.

MR.MG.046. Costumes antigos: amuletos, liberdades e transgressões no Império Português

Presidente: PAIVA, Eduardo França (UFMG)

PAIVA, Eduardo França (UFMG). Do híbrido e do impermeável na cultura: a lente estrangeira e a sociedade escravista

Thomas Ewbank chegou ao Rio de Janeiro em 1846, vindo de New York. O protestante republicano iniciava, então, uma viagem fascinante pela cidade síntese do Império católico escravista brasileiro. E, curioso e perspicaz, não hesitou em gastar muito de seu tempo registrando suas impressões sobre a cidade e as imediações dela, sobre a vida dos habitantes e sobre seus hábitos cotidianos. Viajante, mediador entre culturas, estrangeiro diante do novo universo, Ewbank não escondeu julgamentos e estranhamentos. Analisou, a partir de apurado conhecimento filosófico, literário e histórico, o que viu e ouviu na "Terra do Cacaueiro e da Palmeira", forma como se referiu ao Brasil. Mas, frente ao desconhecido, ele deparou-se com suas limitações de estudioso e isso também ficou registrado em seu diário. Nesse caso, mesmo que involuntariamente, o viajante nos legou retratos de códigos culturais praticados nas ruas e dentro das casas cariocas. Eram usos derivados da mestiçagem cultural brasileira e, por vezes, vinculados a impermeabilidades culturais, mesmo que camufladas. Diante de um amuleto de coral visto na Rua dos Ourives e depois da explicação recebida sobre as "virtudes" da peça Ewbank escreve: "eu não o compreendi". Não havia compreendido o que o "artista", segundo ele, explicara. Nesse movimento de constantes transposições e alterações de fronteiras, nem sempre os grupos sociais estiveram dispostos a explicitar seus costumes codificados aos "estrangeiros", no sentido mais amplo do termo, tanto os de fora, quanto os da própria terra.

GONÇALVES, Andrea Lisly (UFOP). Práticas de alforrias e direito costumeiro no Brasil escravista

Presentes nas Ordenações Manuelinas e Filipinas as disposições sobre a condição do cativo estabeleciam as formas de acesso à alforria assim como a possibilidade de reescravização a que estava sujeito o ex-escravo. O objetivo do presente trabalho é o de analisar os dados disponíveis na bibliografia sobre o comportamento das manumissões em Portugal buscando apontar as persistências e as descontinuidades da prática de alforrias, assegurada no direito consuetudinário português em sua transposição para o Brasil, em particular em Minas Gerais, com ênfase no século XVIII.

ANASTASIA, Carla Maria Junho (UFMG). Direito e transgressão: processo de ocupação de áreas mineradoras

Este trabalho pretende tratar de limites colocados ao poder metropolitano pela população da América Portuguesa setecentista a partir de uma determinada noção de direitos. Mais especificamente, pretende-

se examinar a sondagem constante que se estabelecia entre autoridades metropolitanas e colonos na busca dos limites da obediência e transgressão e dos privilégios e sanções. Para tanto, serão analisados dois casos: o descoberto do Macacu, no Rio de Janeiro, e os garimpos da serra de Itacambirussú, em Minas Gerais.

MR.MG.047. Formas de governar e cultura política: afetos, razão e rebelião (séculos XVII – XIX)

Presidente: FURTADO, João Pinto

FURTADO, João Pinto (UFMG). Tradição e ruptura na praxis política setecentista: as câmaras municipais e o problema da representatividade no último quartel do século XVIII

Gerado em um contexto de transição entre o Antigo Regime e a Modernidade, o movimento mineiro de 1788-89, conhecido como Inconfidência Mineira, foi expressão de uma série de ambigüidades e contradições próprias do período. Seus protagonistas, ações e projetos podem ser melhor compreendidos se considerados no contexto de heterogeneidade social e econômica da qual o conteúdo político e o sentido do movimento são expressões diretas, do que de forte coesão ideológica em torno de um projeto de nação predefinido. Não julgamos ser possível afirmar que, com alguma coerência, os princípios constitutivos de uma República de corte liberal pudessem ser minimamente associados ao contexto setecentista mineiro em geral e a nossos protagonistas em particular. Tendo em vista os problemas levantados e a tentativa de inserção do conceito de República na temporalidade setecentista, diríamos que os inconfidentes, nesse caso, estiveram muito mais marcados pelo projeto de recuperar algumas das funções representativas das Câmaras Municipais que, mesmo submetidas aos governadores, ainda possuíam o direito de representação direta ao Rei, o que não era ignorado e nem ao menos subestimado por nossos protagonistas.

SOUZA, Iara Lis Carvalho (UNICAMP). A noção do bem comum: mudanças e significados

Entre os fins do século XVIII e início do XIX, uma geração de letrados luso-brasileiros participou ativamente dos debates acerca da fundação de um império luso-brasileiro e, depois, do Brasil. Entre tais letrados, em geral formados na Universidade de Coimbra reformada, membros da Tipografia do Arco do Cego e da Academia de Ciências de Lisboa, com negócios, famílias e interesses nos dois lados do Atlântico, destaca-se José da Silva Lisboa, seja pelo seu caráter áulico, por seus escritos, por seu empenho na monarquia como um funcionário/estadista. Gostaria de discutir como em sua obra, nota-se o deslocamento de certos conceitos que funcionavam dentro de uma arquitetura de poder própria do Antigo Regime - no qual concebe-se o poder de forma espiralada entre as tantas instituições administrativas-jurídicas-fiscais-militares, cuja a cabeça reside na persona do rei. Especificamente, nota-se uma (re)significação da idéia de bem comum – conceito chave da acepção de "república" da monarquia moderna -, a partir de suas (re)interpretações de E. Burke, J. Bentham, Adam Smith. Trata-se, assim, de indicar alguns modos pelas quais ocorreram certos deslocamentos entre as idéias do Antigo Regime e emergência de uma monarquia fundada no constitucionalismo liberal.

CARDIM, Pedro Antônio Almeida (UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA). Entre o amor e a razão. Formas de regulação na política do Antigo Regime

Esta comunicação incide sobre as várias modalidades de regulação existentes ao longo do período compreendido entre o século XVI e meados de Setecentos. Assim, procuraremos demonstrar que, naquele tempo, a ordem comunitária assentava não tanto em expedientes de regulação de carácter racional, mas sobretudo em laços afectivos de forte conteúdo religioso, os quais supunham toda uma série de deveres

e de obrigações. Nesse sentido, mostraremos que tais laços afectivos se estendiam praticamente a todos os sectores da administração daquele tempo, e veremos que os mecanismos de regulação de intuito racionalizador acabavam por ser complementares àquelas instâncias que, verdadeiramente, conferiram coesão à comunidade política do Antigo Regime: os laços amorosos. Por fim, analisaremos as questões mais substantivas do pensamento constitucional coetâneo, e veremos que o amor, mais do que a razão, era visto como a principal instância reguladora das relações entre as pessoas.

MR.MG.048.História colonial: novas documentações e novas perspectivas no Setecentos Mineiro

Presidente: AGUIAR, Marcos Magalhães de (UNB)

AGUIAR, Marcos Magalhães de (UNB). Honra e Condição Feminina no Brasil Setecentista: rapto, violação e sedução de mulheres nas Gerais

Nosso objetivo consiste na análise de processos crime sobre rapto, violação e sedução de mulheres no âmbito da capitania de Minas Gerais, com ênfase nas comarcas de Vila Rica e do Rio das Velhas. Esses delitos pertenciam às jurisdições secular e eclesiástica e sua análise permite apreender a difusão da noção de honra, central para a discussão sobre condição feminina no Brasil colonial. Pretende-se levar em consideração as diferenças sociais e étnicas de agressores e vítimas de forma a considerar os padrões de violência contra a mulher e visualizar o uso dos aparatos jurídicos e a manipulação do conceito de honra no contexto das reequações sociais e étnicas decorrentes do processo de miscigenação e de estratificação social.

CAMPOS, Adalgisa Arantes (UFMG). O Barroco a partir dos assentos de óbitos e da iconografia: crença e práticas funerárias na Paróquia do Pilar de Vila Rica (1712 –1750)

Consideramos o simbolismo religioso e social das práticas de sepultamento no espaço sagrado da Paróquia de Nossa Srª do Pilar de Vila Rica, a partir das atas de óbitos feitas pelos vigários e coadjutores, resultado este confrontado com as plantas da igreja paroquial e da Capela do Rosário dos Pretos. A série estudada é continua, verdadeiramente expressiva dos valores coletivos. Nesses registros, vez por outra, conforme o grau de minúcia do sacerdote redator, emergem aspectos individuais, específicos, dignos de ponderação. A pesquisa iconográfica, bastante rigorosa, atinge todas as irmandades outrora existentes no recinto daquela importante matriz. No período em questão, o Rosário dos Pretos consegue edificar capela própria e, por decorrência, amplo espaço funerário fora da matriz. Tratamos do ordenamento social e simbólico dos mortos e de que forma a visão hierárquica vigente podia ser flexibilizada, no tempo em que a população de Vila Rica foi predominantemente africana. Consideramos a legislação diocesana e prática de sepultamentos em covas de irmandades leigas, covas da fábrica paga, cova da fábrica pelo "amor de Deus" e de anjinhos. A intenção é reconciliar fonte escrita e visual, elucidá-las a partir do prazeroso exercício do conhecimento.

MAGALHÃES, Beatriz Ricardina (UFMG). O Poderoso Mestre-de-Campo Jacynto Vieira da Costa (sua vida e obra) nas paragens do Rio das Velhas (1730/1760)

Do biográfico ao coletivo. Tentar estabelecer parâmetros para o estudo comparativo entre um inventário e um testamento de um mestre de campo português nas paragens do Rio das Velhas.

MR.MG.049. História e Região: construção das identidades individual e coletivo
Presidente: ESPINDOLA, Haruf Salmen (UNIVALE)

ESPINDOLA, Haruf Salmen (UNIVALE). A fronteira do Rio Doce: as múltiplas narrativas sobre a aventura dos pioneiros

A narrativa é a melhor ferramenta para dar significado a um conflituoso e contraditório mundo. As zonas de fronteira produzem narrativas na quais pessoas lutaram para transformar um ambiente hostil e foram vencedoras. A duração dessas narrativas de pioneiros se limita a extensão de vida de uma única geração, localizada historicamente no momento logo após a conquista pelos colonos das primeiras terras ocupadas antes por índios. Governador Valadares, na região do rio Doce, é um caso particular de narrativa de pioneiros, porque a fase da conquista, que se estende de 1800-1910, está de fora da narrativa dos pioneiros. O enfoque localiza-se na fase do boom da economia regional (1930-1960): o da constituição de uma classe de fazendeiros, comerciantes e industriais. A desconstrução dessas narrativas nos remete a outras histórias possíveis com a mesma geografia e cronologia.

VIEIRA, Margarida Luiza de Matos (UFMG-UNIVALE). Emigração para os Estados Unidos e Desenvolvimento Regional em Governador Valadares: saída individual para o problema coletivo (1960-1990)

Estudo sobre o contingente da população da microrregião de Governador Valadares que participou do fluxo emigratório internacional no período 1960-1990. Nos anos 80, a crise local, iniciada na década de 1960, combinada com a crise nacional, fez da emigração a saída para uma grande parcela dos habitantes. Um quinto dos moradores vai para o exterior, sendo a maioria para os Estados Unidos. A questão econômica é uma explicação central, porém ela combina-se com elementos históricos e sócio-culturais. A emigração é a resposta individual a uma crise coletiva, porém o emigrante conserva o sonho da volta e mantém um amplo contato familiar. Estes laços familiares e culturais se convertem em remessas de recursos que desempenham importante papel na dinâmica econômica de Governador Valadares.

MELLO, Ciro Flávio Bandeira de (UFMG-UNIVALE). História e Identidade – entre o regional e o nacional

Minha parte no trabalho coletivo na UNIVALE envolve o trabalho em sala de aula com Prática de História, tentando conciliar o movimento da história brasileira no regional do Vale do Rio Doce, a partir de alguns momentos que fazem do todo e da parte um movimento único. Partimos da pergunta: quem somos como brasileiros? É enfocado o direito à cidadania – principal elemento político do individual – na construção do que é o povo nacional. O conceito de escravismo baliza o trabalho, funcionando como elemento marcante do comportamento da idéia de nós mesmo. Assim, trabalhando o geral – a escravidão – também estaríamos fixando um elemento fundante da história regional brasileira, bem como estaríamos criando as bases para o tratamento de formação do elemento povo regional do Rio Doce, ao longo de sua incorporação na história mineira/brasileira.

MR.MG.050. Corpo, Temporalidade e História
Presidente: LOPES, Miryan Bahia (UFOP)

LOPES, Miryan Bahia (UFOP). A cicatriz: corpo, temporalidade, história e sentido

A história do desenvolvimento técnico da vacina antivariólica permite-nos retraçar como a partir do final do século XVIII consolida-se a noção de biopoder como arte do bom governo. A habilidade para se ler a cicatriz da varíola ou da vacina produz uma semiologia da epiderme que lança a dermatologia como disciplina científica no século XIX. A história biológica do indivíduo se inscreve na pele e por meio do seu

registro a temporalidade da intervenção técnica sobrepõe-se à temporalidade cíclica das epidemias. A cicatriz como signo da não-recidiva constrói o sentido da história da técnica de prevenção à varíola.

PORTOCARRERO, Vera (UERJ). Vitalismo e História

Analisa-se, aqui, a função do vitalismo na constituição da biologia, examinando três hipóteses: a das histórias das idéias - da filosofia da ciência em geral - que rejeitam sua relevância por se tratar de uma interpretação metafísica e errônea da vida; a da epistemologia francesa que o concebe como um conceito operatório, portanto importante para a produção científica da verdade; e a da arqueologia do saber que considera um efeito de superfície de uma camada mais profunda.

CARRARA, Sérgio (UERJ). A doença como incorporações da História: hereditariedade e degeneração na passagem do século

Na presente comunicação, busco compreender o modo pelo qual na passagem do século XIX-XX os corpos, suas doenças, defeitos e desvios, adquiriram uma dimensão histórica. Trabalhando sobre material relativo à hereditariedade, à degeneração e à sífilis, pretendo mostrar como os corpos passaram a ser vistos como elos em uma cadeia que ligava o passado ao presente. As ciências bio-médicas prometiam desvendar a lógica desse encadeamento, assegurando que poderiam desse modo prever e controlar melhor o futuro. Ressaltarei o fato de ter sido sobretudo através da doença e da anomalia que os corpos passaram a ter uma história. Para alguns, os corpos desviantes identificavam-se ao passado através de um processo de "involução"; para outros, os mesmos corpos remetiam-se ao passado apenas na medida em que se diferenciavam-se dele, submetidos à lenta corrosão do tempo.

MR.MG.051. Revolta nas Minas setecentistas : imaginário político, redes clientelares e discurso político

Presidente: FIGUEIREDO, Luciano Raposo de A. (UFF)

FIGUEIREDO, Luciano Raposo de A. (UFF). Minas Gerais nas encruzilhadas do Império: identidade colonial e rebelião no século XVIII.

A perspectiva dessa comunicação é a de contrapor a natureza política das rebeliões mineiras no século XVIII à onda anterior de revoltas que assolou o Império português entre 1641 e 1688. Das expulsões de governadores das conquistas do Império seiscentista às rebeliões mineiras na primeira metade do século XVIII firmou-se um percurso decisivo em que se esgarçaram as formas de luta e o discurso político. Muito embora isto não se traduzisse em uma crítica anticolonialista, arranhou suas formas conservadoras de luta; em síntese, súditos sagazes, legitimados na sua prática política pela ideologia da Restauração, exploravam os limites da autonomia que o padrão de governo impunha, e anunciavam, sob os constrangimentos da condição colonial, o aprofundamento das concepções políticas bloqueadas pelo corporativismo do Antigo Regime. O imaginário político nas Minas e na América portuguesa seria responsável pela produção dessas novas formas do discurso, cuja fundamentação residia em um senso de identidade colonial proporcionado por uma combinação de elementos que, apenas sob a acumulação secular de experiências, poderia ser proporcionado. Sob esta dinâmica, conjugava-se senso de lugar, isto é, o espaço que os colonos transformaram criando novas paisagens físicas e sociais; as conquistas sociais e econômicas alcançadas na experiência no Novo Mundo; os modelos fundamentais de comportamento e organização de uma sociedade civilizada e, finalmente, a história, ou seja a experiência coletiva partilhada por gerações de moradores em um mesmo lugar específico.

ROMEIRO, Adriana (UFMG). Visionarismo e Revolta: a aventura de Pedro de Rates Henequim nas Minas Setecentistas

Esta exposição visa examinar as especificidades do imaginário político setecentista, a partir de um estudo de caso. Seu objetivo é problematizar as relações entre política e religião no domínio do pensamento milenarista, articulando-a com a tradição de revolta presente nas Minas desde os primeiros anos do

século XVIII. Trata-se de pensar em que medida ambas as esferas – religiosa e política – sobrepunham-se e confundiam-se, possibilitando ampliar os significados que a revolta assumia naquele contexto histórico.

VILLALTA, Luiz Carlos. A Conspiração da Bahia de 1789 e os impasses da 'república democrática'

Essa comunicação investiga como conversas travadas entre alguns «homens de consideração», que demonstravam repúdio à exploração colonial e simpatia pela revolução na França, atingiram homens livres socialmente discriminados (mulatos, soldados, descendentes de escravos e artesãos), ex-escravos e escravos. Examina, assim, a articulação política das elites com a «gente ordinária», de contornos nebulosos e da qual se afastaram as primeiras, bem como a proposta de instalar uma «república democrática» na Bahia, opondo-se ao absolutismo monárquico, à dominação colonial e à desigualdade inerente a uma sociedade estamental, sem contudo propor-se claramente a abolição da escravidão ou manifestar-se uma consciência nacional brasileira.

MR SP 056. *A Agenda de História Brasil/ Portugal para o Milênio*

Presidente: SANTOS, António de Almeida (Presidente da Assembléia da República Portuguesa)

Trata-se de importante debate entre historiadores brasileiros e portugueses em torno da publicação *A Agenda de História Brasil/ Portugal para o Milênio*. A colaboração de vários historiadores lusofónos produziu uma coletânea diversificada de textos, que abordam diferentes temas e questões da história. Assim, problemas como etnias, escravidão, acervos documentais, biografias, imigração e outros tantos da atualidade são visitados por nomes de grande expressão historiográfica. A mesa conta também com a contribuição de renomado jurista que traz a discussão do atualíssimo problema das drogas e de sua inserção social, bem como dos processos de descriminalização e legalização das drogas no mundo atual.

SANTOS, António de Almeida (Presidente da Assembléia da República Portuguesa). Do outro lado da Esperança
ARRUDA, José Jobson (USP/UNICAMP)
BERTOLETTI, Ester (Projeto Resgate)
FONSECA, Luis Adão da (Universidade do Porto)
SCHWARTZ, Stuart (Yale University).

MR.PA.052. Estruturas de Apropriação da Riqueza no Pará nos séculos XIX e XX

Presidente: MARIN, Rosa Elizabeth Acevedo (UFPA)

MARIN, Rosa Elizabeth Acevedo (UFPA). Estruturas de apropriação da riqueza: famílias e seus haveres na sociedade paraense

O dilatado tempo e as formas de construção de fortunas constitui uma leitura pouco usual na historiografia tradicional que dispensa a análise sobre os mecanismos, formas e estratégias de grupos e indivíduos para açambarcar fortunas, transmitir, dividir heranças e marcar posições num sistema de hierarquia social. O enriquecimento individual é naturalizado por força de uma visão individualista e instantânea desses processos. As famílias e seus haveres na sociedade paraense revelam um intrincado universo de trocas e tramas de poder que tiveram continuidade em uma história de longa duração. A representação da fortuna e do homem de posses apresenta conteúdos interessantes para discutir a persistência de hierarquias e desigualdades sociais. Genealogias e Recenseamentos permitem identificar as fortunas e a distribuição do poder.

ANGELO-MENEZES, Maria de Nazaré (UFPA). Inventários, posses de terras e circulações urbanas.

Através dos inventários recompõe-se parcialmente a sociedade agrária da época colonial. Esta metodologia apreende os sistemas agrários como expressão do funcionamento dos diferentes elementos do espaço agrícola (organização do trabalho, relações/integrações sociais, interações entre os ecossistemas e sistema sócio - cultural), onde a estrutura de apropriação é analisada a partir de elementos estruturais como o mercado, a mão-de-obra, o transporte e os componentes dos sistemas de produção. Neste estudo o espaço é representado pelo Vale do Tocantins colonial, localizado no delta do Rio Amazonas.

GUERRA, Gutemberg Armando Diniz (UNAMA). A importação de tecnologias no processo de enriquecimento das categorias rurais do Pará.

A partir de levantamentos na revista A Lavoura Paraense, publicada regularmente de 1905 a 1912, em Belém do Pará, pela 4ª. Secção de Agricultura da Secretaria de Obras Públicas, Terras e Viação, associada ao Syndicato Industrial e Agrícola Paraens, propoe-se uma leitura sobre os investimentos feitos na aquisição de equipamentos importados para melhorar o desempenho das atividades agropecuárias no estado do Pará. O periódico mensal é uma valiosa fonte de informações sobre os estímulos, as dificuldades e o enfrentamento entre estado e categorias patronais rurais no inicio do século, principalmente no que tange à importação de maquinário agrícola. Verifica-se também, a partir desta fonte, a organização dos fazendeiros no estado do Pará, sua composição interna e espacialização, assim como suas articulações internas e externas.

MR.DF.053. Juventude, Sociedade e Transformações Históricas

Presidente: BOTELHO, Rosana Ulhôa (UNICEUB)

KUYUNJIAN, Márcia de Melo Martins (UNB). Tensão entre trabalho e proteção: o jovem no mercado de trabalho

Este texto inscreve-se na discussão sobre as metamorfoses do mercado de trabalho e seus impactos sobre as formas de inserção social e qualidade de vida das crianças e adolescentes de famílias pobres. Compreender esta problemática implica em: situar o debate sobre o papel social do trabalho sendo ele mesmo um fator social em movimento e portanto uma representação social; localizar a função histórica do trabalho na formação do sujeito social; a consolidação do Estatuto da Criança e Adolescente (ECA); e as tensões entre os critérios de proteção legal e a extensão do desemprego para a família. Argumento que a proteção tem caráter de justiça social, mas frente à realidade do mercado de trabalho conduz à representação negativa do trabalho. Proteção social e trabalho são duas variáveis importantes no processo de desenvolvimento humano e social, porque o trabalho também é uma forma de aprendizagem como afirma o ECA ao salientar e valorizar a condição de aprendiz para o jovem.

BRITO, Eleonora Zicari Costa de (UNB). Menina, Moça, Mulher ...

Proponho uma discussão sobre as práticas da Justiça no que concerne à constituição da identidade da menina/jovem transgressora. Trata-se de um dos eixos de minha tese de doutorado, oportunidade em que pesquisei 5000 Processos Especiais de Menores do antigo Juizado de Menores de Brasília, distribuídos entre os anos 60 e 90 do século XX (entre outras fontes), partindo da seguinte problematização: o "olhar" da Justiça de Menores produz a transgressão à medida que define a normalidade generizada. O mesmo comportamento pôde ser detectado em práticas de outros tribunais. Aqui, delimito minha análise a dois processos (um do STF e um do JM) que decidiram sobre eventos envolvendo menores do sexo feminino em práticas sexuais consideradas desviantes.

BOTELHO, Rosana Ulhôa (UNICEUB). O Golpe contra a Realidade

O trabalho mostra que a constituição dos jovens em categoria destacada, como atores na cena pública, gerou tensões que se embaralhavam com certos medos que emergiram nos anos 1960, no Brasil. Nessa perspectiva, focaliza a intervenção de magistrados de menores no embargo de dois números da revista

Realidade, bem como a reações de certos grupos da sociedade face às novas modalidades de comportamento juvenil, comentando as reportagens da revista em cartas à sua redação ou encaminhando seus filhos adolescentes "rebeldes" à jurisdição de menores.

MR.DF.054. Caminhos Cruzados: o individual e o coletivo nos Direitos ao Patrimônio Cultural e Histórico

Presidente: MAGALHÃES, Nancy Alessio (UNB)

NUNES, José Walter (UNB). Batalhas pelo patrimônio, pela história

As noções de história e patrimônio que este estudo revela decorrem das experiências passadas e presentes das pessoas e grupos comuns que, nas suas lutas cotidianas pela conquista de espaços físicos e sociais em Brasília, evidenciam a permanente disputa pelo direito à memória e à história. Assim, ao examinar alguns aspectos das batalhas travadas pela comunidade do Paranoá-DF, na sua reivindicação por reconhecimento cultural, emergem não só lugares, situações, espaços edificados, lembranças, mas sobretudo uma outra história da cidade-capital, que se configura como o principal patrimônio histórico-cultural das pessoas e grupos que conformam essa comunidade.

SCHVARZMAN, Sheila (CONDE PHAAT-SP). A preservação: utopia romântica ou mecanismo de exclusão social

Pode parecer exagerado pensar na preservação do patrimônio como mais um mecanismo de exclusão social. Entretanto, quando se observa de quem parte a maioria das demandas de tombamentos, o tipo de bens que, por sua excepcionalidade e beleza compõem o que é preservável, e, sobretudo a reapropriação cultural excludente de muitos deles, é obrigatório, ainda que contraditório, observar como os novos programas de uso e reapropriações culturais contribuem para manter e acentuar as diferenciações sociais daqueles que tem acesso aos bens culturais notáveis e preserváveis, e aqueles alijados dessa fruição. Mesmo quando se pensa no resgate da memória como a reapropriação social da história, é nítido como parcelas significativas dessa população não se incluem nesse patrimônio. A pergunta a ser feita é justamente de qual história estamos falando e a quem ela privilegia. Existem, entretanto, exceções. Procuraremos tratar desses dois aspectos em nossa apresentação, examinando diferentes ações de preservação, onde exclusão e inclusão social podem ser observadas.

MAGALHÃES, Nancy Alessio (UNB). Direitos e vontades de deixar marcas

A partir de estudo histórico desenvolvido com camponeses-migrantes de Guarantã do Norte-MT, interpreto como diversos saberes e concepções de mundo vão sendo criados e reelaborados no trabalho cotidiano com a terra, por homens e mulheres que a encaram como suporte de tradições a serem transmitidas e recriadas, como ponto de retorno e de partida para a sobrevivência e o futuro.Como tal, a terra representa para esses sujeitos um direito, um patrimônio cultural e histórico, uma vez que há valores por eles atribuídos a serem transmitidos, como obra, de geração a geração, processo em que ela não é percebida apenas com objeto em si mesma de trabalho e de propriedade.Quando memórias oprimidas fazem-se presentes nas cenas escrita e visual da História, podem ser revelados, mesmo que em vestígios e fragmentos, outros patrimônios históricos e outras experiências de direitos de viver e fazer História.

MR.DF.055.História e Historiografia : compreensão, narrativa e crítica

Presidente: MARTINS, Estevão de Rezende (UNB)

DIEHL, Astor Antonio (UPFRGS). História, Hermenêutica e Representação

Objetiva-se discutir as possibilidades de aproximação entre história, narrativa e representação a partir de dois aspectos: a narrativa na história e inserção da hermenêutica na proposta para redefinição da racionalidade moderna. O que significa: sentido da história? Referência à razão, ao contra-senso, à narrativa e à cultura.

MALERBA, Jurandi (UEM). Notas à margem. A crítica historiográfica no Brasil nos anos 1990.

O caráter auto-reflexivo do conhecimento histórico talvez seja o maior diferenciador da História no conjunto das Ciências Humanas - e exige um exercício de memória. Nosso objetivo aqui é o de fazer uma "radiografia" da prática de crítica historiográfica no Brasil na década de 1990, por meio da análise dos principais balanços, ensaios, livros e projetos historiográficos desse período, quando se assiste um lampejo de esforço no sentido da profissionalização dessa atividade no meio acadêmico brasileiro.

REIS, José Carlos (UFMG). Dilthey e a "crítica da razão histórica"

Os conceitos de mundo histórico e de compreensão empática são centrais na obra de Dilthey. Através deles todos os outros conceitos que constituem o seu pensamento podem ser esclarecidos. A sua obra está na base de uma "história ou sociologia compreensiva", que tem em Weber a sua maior expressão. A "compreensão histórica" é fundadora da gnosiologia histórica; é o que define, diferencia e fortalece o conhecimento histórico. A compreensão é uma forma de abordar o mundo humano que respeita a subjetividade que o constitui. O historiador não se debruça sobre um objeto exterior e em movimento mecânico. O seu objeto é sujeito e possui um movimento qualitativo. O mundo histórico é conhecível porque o sujeito do conhecimento é capaz de se colocar no lugar do seu objeto e "compreendê-lo" pelo interior. Por ser criação humana a história pode ser conhecida pelo seu interior, pois só se conhece o que se criou. Se o homem a criou, ele pode conhecê-la, pela via da compreensão. Esta é a tese geral da corrente teórica conhecida como "historicismo". Natureza e cultura são distintas e precisam ser tradas de modos distintos. A posição que defenderei é a de que o conceito de compreensão é indispensável ao conhecimento histórico, é o que o diferencia e especifica. E não leva ao relativismo, mas à objetividade especificamente histórica. É a pedra fundamental do método histórico. Dilthey foi pioneiro em sua formulação. Se Weber ofereceu as melhores respostas, Dilthey construiu as aporias, revelou os impasses, formulou os problemas que envolvem o conhecimento do mundo humano. Seu momento é heurístico, descobridor, inovador. É a ele, à sua obra, à sua perplexidade que prefiro me dirigir.

MR SP 58. Do universo das leituras às práticas do discurso: representações sociais e construção das identidades na segunda metade do XIX e primeiras décadas do XX

Presidente: MACHADO, Maria Helena (USP)

MACHADO, Maria Helena (USP). Atlantes ou Arianos: os debates a respeito da origem do homem e da civilização nas Américas na segunda metade do XIX e primeiras décadas do XX

Esta comunicação tem como objetivo apresentar algumas considerações do estudo que venho desenvolvendo sobre as teorias a respeito da origem do homem americano e da antiguidade da civilização nas Américas, no contexto intelectual do século XIX e primeiras décadas do XX, vinculando-as às discussões latino-americanas e brasileiras a respeito do grau de desenvolvimento, civilização e perfeccionamento das populações americanas originais (pré-conquista) e o papel da América no mundo civilizado. Enfocando o debate a respeito da origem do homem e das civilizações em seu contexto europeu e norte-americano e em sua recepção nos meios intelectuais brasileiros, esta comunicação pretende apontar para a importância dos estudos da filologia comparada, que se reportavam à exitência de um contexto intelectual emoldurado pelo comparativismo cultural, o qual apresentava uma versão própria dos axiomas biológicos ou racias.

SALIBA, Elias Thomé (USP). Estratégias e categorias da representação humorística brasileira no século XIX: a "Enciclopédia do Riso e da Galhofa", de 1863

Renitentes hábitos culturais classificatórios, herdados do iluminismo, mostram que ordenamos o mundo de acordo com as categorias que consideramos evidentes simplesmente porque estão estabelecidas. Estratégias classificatórias parecem ocupar um espaço epistemológico anterior ao pensamento, possuindo assim, notável poder de resistência. O objetivo deste trabalho é analisar como tais estratégias podem ser historicamente embaralhadas através do estudo da pouco conhecida Encyclopedia do Riso e da Galhofa, provavelmente publicada em fascículos e depois reunida em dois fornidos volumes, no ano de 1863. Constituída por quase 3000 verbetes, ela é anunciada como sendo de autoria de Pafúncio Semicúpio Pechincha, cognome de Patusco Jubilado. Embora seu formato constitua um esforço para inspira-se nos moldes oitocentistas clássicos das enciclopédias, que buscavam uma classificação rigorosa dos conhecimentos, todo o resto é de uma notável anarquia, assumindo muito mais o feitio de folhetins e folhas volantes do que de uma obra sistemática de verbetes e versículos.

SCHAPOCHNIK , Nelson (USP). Administrando um palácio de livros: bibliotecários e discurso sobre a leitura na Biblioteca Nacional , 1853-1878

O emprego da metáfora "palácio" é recorrente em alguns relatórios dos bibliotecários da Biblioteca Nacional, indicando a preciosidade e a segurança do multifário conjunto de saberes materializado sob a forma de livros, gravuras e manuscritos encerrados naquele espaço. Por meio da análise do discurso de seus bibliotecários e da quantificação dos dados sobre a consulta fornecidos pelos relatórios anuais, este trabalho explora os impasses entre o leitor ideal prefigurado pelos bibliotecários e as demandas efetivas dos frequentadores, os projetos e inquietudes dos seus administradores e as misérias e potencialidade da leitura na primeira biblioteca pública do Império.

MR SP 59. A Reorganização do Trabalho e a Reforma do Ensino Médio no Brasil: uma análise crítica

Presidente: AQUINO, Maria Aparecida de (USP)

FERRETTI, Celso (PUC/SP – Fundação Carlos Chagas). A Reorganização do Trabalho e a Reforma do Ensino Médio no Brasil: uma análise crítica

Na última década do século XX assistiu-se, no Brasil, a uma intensa disseminação dos discursos e informações dando conta de mudanças em curso no âmbito do trabalho devido à introdução de novas tecnologias de base física e de novas formas de organização e gestão em empresas de diferentes setores da economia. Com base nessa visão parcial e enviesada de transformações objetivas construiu-se o argumento, também enviesado, de que a educação brasileira deveria ser repensada de alto a baixo, tendo em vista a formação de indivíduos portadores de novos atributos de qualificação que estariam sendo demandados pelas transformações acima aludidas. As reformas do Ensino Médio e do Ensino Técnico são decorrência desse processo com desdobramentos, a nosso ver negativos, para a própria formação dos sujeitos e para os encarregados de promovê-la.

Debatedoras:
MATE, Cecília Hanna (FE/USP).
AQUINO, Maria Aparecida de (USP).

MR.RJ.024. Perspectivas da História ambiental

Presidente: ALIMONDA, Héctor (CLACSO)

PÁDUA, José Augusto (CPDA/UFRRJ). O pensamento ambientalista brasileiro no século XIX

A História das Idéias Políticas no Brasil tem deixado de lado sistemáticamente o que acreditamos constitui uma das mais originais e significativas linhas de pensamento social. Nos referimos à existência de uma verdadeira tradição brasileira de Ecologia Política, cujos origens podem ser localizados nos últimos anos do século XVIII, que tem uma expressão significativa no tempo da Independência na obra e no pensamento de José Bonifácio e que continua pelo menos durante todo o século

XIX, na forma de um debate sobre a política de recursos naturais e de ocupação territorial.

CORREA, Dora Chellard (USP) A expansão das fronteiras agrícolas em São Paulo e suas relações com os recursos naturais

Nossa pesquisa examinou a expansão de fronteiras agrícolas no Estado de São Paulo no decorrer do século XIX, do ponto de vista da sua relação com os recursos naturais. Foram acompanhadas especificamente as questões do desmatamento e dos recursos hídricos, vinculados, pela sua vez, com a situação dos grupos indígenas. Posteriormente, tratamos da avaliação deste processo pela tradição historiográfica paulista.

RIBEIRO, Ricardo Ferreira. Saberes ambientais populares na narrativa dos viajantes

MR DF 56. História e historiografia das relações internacionais do Brasil: multilateralismo, bilateralismo e integração regional

Presidente: SANTOS, Norma Breda (UNB)

SANTOS, Norma Breda (UNB). A dimensão multilateral da política externa brasileira: um balanço historiográfico

O presente trabalho é parte de um projeto que visa a refletir sobre a historiografia voltada para a interação multilateral do Brasil, incluindo aí textos que tenham natureza histórica, jurídica, econômica ou de ciência política, desde que tragam subsídios importantes para a análise histórica da dimensão multilateral da política externa brasileira. Alguns critérios de inclusão/exclusão foram estabelecidos para fins de apresentação e debate neste Simpósio. Primeiramente, optamos por incluir a bibliografia que trate da participação do Brasil em regimes e em organizações internacionais de escopo universal, a partir de 1945, de um ponto de vista mais geral, estudando períodos relativamente longos ou temas diversos em dados períodos, que resultem em algum tipo de "balanço" da política multilateral brasileira. Incluímos livros e artigos publicados no Brasil, ainda que algumas poucas referências sejam feitas a publicações estrangeiras.

PENNA FILHO, Pio (UFMT). História das Relações Internacionais – as relações bilaterais na Historiografia Brasileira

O objetivo deste trabalho é apresentar, em linhas gerais, o desenvolvimento do estudo das relações bilaterais no campo da história das relações internacionais do Brasil. Trata-se de uma comunicação que visa explorar o estágio atual dos estudos bilaterais e indicar possibilidades de trabalhos de cunho histórico nessa área. No âmbito da pesquisa em história das relações internacionais do Brasil, o estudo das relações bilaterais é o que mais se desenvolveu, embora haja lacunas e muito espaço para o seu desenvolvimento. São destacadas as fontes primárias disponíveis e a utilização dos arquivos do Itamaraty, os quais possuem valiosos e indispensáveis documentos para a elaboração de trabalhos consistentes. Destaca-se, finalmente, que os historiadores brasileiros ainda dão pouca atenção a esse campo de estudos.

VIDIGAL, Carlos Eduardo (Sociedade Unificada Paulista de Educação e Comunicação Superior). Integração no Cone Sul: uma bibliografia

A idéia da integração dos países do Cone Sul remonta às primeiras décadas do século, quando Alejandro Bunge propôs a criação de uma união aduaneira na região. Tais idéias ressurgiram posteriormente em várias ocasiões, acompanhando as iniciativas tomadas em nível governamental. As idéias de integração, desde os anos 60, assumiram um perfil nitidamente econômico e comercial. Nos anos 70, foram impulsionadas pela criação de cursos de Relações Internacionais e, nos anos 80, pelo processo de aproximação entre o Brasil e a Argentina. Com a criação do Mercosul, a literatura da integração deu um salto qualitativo, apesar de depender essencialmente das iniciativas governamentais.

Comunicações Coordenadas

CC-AP-002 -Imprensa e poder político na Amazônia (séculos XIX e XX)

Coordenador: QUEIROZ, Jonas Marçal de (UNIFAP)

QUEIROZ, Jonas Marçal de. A invenção do Herói: poder político e imprensa nos princípios da República

Na década de 1890, quando a jovem República brasileira enfrentava problemas de natureza política, econômica e social, uma suposta tentativa de invasão de uma área atualmente localizada no Estado do Amapá por parte de franceses vindos de Caiena acabou repercutindo nacionalmente, devido a mobilização simbólica em torno da figura de Francisco Xavier da Veiga Cabral, que a imprensa tentou alçar à condição de herói nacional em virtude do papel que ele teria desempenhado naqueles episódios. A presente comunicação procura analisar as relações entre tais eventos e o contexto das lutas político-ideológicas que se verificaram imediatamente após a queda da Monarquia, enfocando o papel da imprensa na construção do imaginário da República no Brasil.

MARTINS, Carla Denise. A sacralização do profano: a Festa de Nazaré na imprensa do século XIX

Entre 1861-1890, D. Antônio de Macedo Costa estava a frente da Diocese do Grão-Pará e sua figura ficou conhecida pela historiografia, tanto regional quanto nacional, como um dos representantes da Reforma Ultramontana e Romana no Brasil. Entre as mudanças pretendidas pelo Bispo estava a "limpeza" das práticas populares de vários segmentos na chamada Festa de Nazaré. Nosso objetivo nessa comunicação concentra-se na análise das idéias desse Bispo e de uma parte da elite paraense no que se refere a essas práticas no espaço festivo e do significado conferido a elas por essas elites. As fontes utilizadas para essa análise compreendem trechos de viajantes, cartas e jornais da segunda metade do século XIX.

COSTA, Paulo Marcelo Cambraia da. As práticas representativas da figura do Comandante Barcellos, na imprensa escrita do Amapá – 1979 a 1985

Por intermédio da análise de boa parte dos jornais impressos que circulavam no Amapá no período de 1979 a 1985, o presente trabalho pretende estabelecer a forma de como foi construída, pela imprensa escrita do Amapá, as representações de "bom governante" do Comandante Barcellos. O interesse pelo discurso, nos jornais escritos do período, não é apenas pelo que ficou explícito acima: o nascimento do mito "Comandante Barcellos" nesse importante meio de comunicação, mas, principalmente, observar como processavam-se os mecanismos de construção dessa imagem, evidenciando-se a estruturação do discurso e, consequentemente, a ideologia simbólica implícita e a partir daí entender as representações implícita e explícita dos periódicos em questão.

CC-AP-003 - Cotidiano e cultura política: a construção da liberdade e seus significados para escravos libertos e seus desertores

Coordenador: GOMES, Flávio dos Santos (UFRJ)

GOMES, Flávio dos Santos. Marinheiros, fugitivos, escravos e cultura política: experiências e personagens transatlânticos

NOGUEIRA, Shirley Maria Silva. A historiografia militar, as deserções e rebeliões de soldados no século XVIII

SOARES, Carlos Eugênio Libânio. Comércio, nação e gênero: as negras minas quitandeiras no Rio de Janeiro (1835-1900)

CC-AM-004 - Trajetórias intelectuais e políticas no Amazonas

Coordenador: PINHEIRO, Luís Balkar Sá Peixoto (Univ.do Amazonas)

PINHEIRO, Maria Luiza Ugarte. O periodismo e a formação das elites intelectuais no Amazonas

Refletindo interesses de grupos e facções, o discurso jornalístico possibilita a percepção das tensões e conflitos que permeiam a sociedade. Deste ângulo, buscamos perceber as formas pelas quais a atuação dos periódicos amazonenses acabou dando vazão a avaliações críticas da realidade social do período. No interior da pesquisa, uma das preocupações foi o de investigar o papel desempenhado pelo periodismo no processo de expansão e consolidação da cultura letrada no Amazonas, inquirindo sobre as pressões por ela exercida no seio de uma sociedade fortemente amparada numa tradição de oralidade. Isso gerou a necessidade de expandir a investigação para o processo de formação e consolidação de grupos letrados ligados à produção e funcionamento dos periódicos, percebendo-os como mediadores culturais a estabelecer conexões entre cultura erudita e cultura popular, entre letramento e oralidade.

SANTOS, Eloína Monteiro dos. Álvaro Maia: trajetória política

A comunicação procura recuperar a "persona" política Álvaro Maia, desvendando suas alianças com as chamadas "classes conservadoras amazonenses", cujos interesses estavam vinculados a extração e comercialização da borracha. Tais alianças em parte explicam sua longa permanência no poder no Amazonas, desde 1930 e suas complexas relações com o contexto nacional chegando até 1954, quando teve início sua desarticulação na política estadual. Após essa data, retomou com intensidade sua atividade literária e somente voltou a cena política em 1966 como Senador do Amazonas pelo partido político ARENA (Aliança Renovadora Nacional), falecendo em maio de 1969 em Manaus.

PINHEIRO, Luís Balkar Sá Peixoto. O nativismo como suporte da identidade regional

A retomada de postulados nativistas no início do período republicano, embora tenha sido uma marca importante no seio da intelectualidade brasileira, continua ainda pouco estudada. Em nossa pesquisa, salientamos que o ideário nativista foi fortemente assimilado pela comunidade de historiadores que gravitavam em torno dos Institutos Históricos no Norte do país. Ao mesmo tempo, o discurso historiográfico ali produzido passava a esboçar com igual ênfase uma abordagem regionalista, materializada pela retomada das tensões entre centro e periferia e pela valorização dos eventos locais que comprovariam a relevância do enfoque regional na construção da memória nacional. Nesse processo, emergiram como temas marcantes as lutas pela Emancipação Política no Norte e a Cabanagem.

CC-BA-005 - Tópicos de história urbana na cidade de Salvador: infância, educação e raça

Coordenador: RODRIGUES, Andréa da Rocha (Universidade Estadual de Santa Cruz)

RODRIGUES, Andréa da Rocha. Como criar o meu filhinho: a infância e a pobreza em Salvador (1900-1940)

O texto "como criar o meu filhinho: a infância e a pobreza em Salvador (1900-1940)", é conseqüência de pesquisas anteriores sobre conceitos e práticas voltadas à infância pobre da cidade. Aponta para existência de uma ideologia de valorização da posição materna – formulada pela igreja católica (Contra Reforma) e reforçada pela concepção higiência-social presente entre as elites letradas da cidade no século XIX e primeiras décadas do século XX – condicionando relações entre mães e filhos onde as práticas de abandono foram utilizadas como alternativa de enfrentamento das situações de extrema pobreza das famílias, em detrimento do infanticídio e aborto. O texto aborda ainda, a existência de discursos e práticas sobra a maternidade e à infância, presentes principalmente entre os médicos, mas não especificamente. Discursos que além de possuírem uma função pedagógica buscavam solucionar a chamada "questão nacional".

REIS, Meire Lucia Alves dos. A imprensa soteropolitana e o discurso da harmonia racial nos primeiros 30 anos do século XX

Neste texto analisamos alguns antecedentes dos discursos que deram origem à chamada democracia racial através da leitura das notícias e editoriais dos jornais Diario de Noticias, Diario da Bahia e o A Tarde, jornais que circulavam na cidade de Salvador. Estes jornais mantinham um discurso nem sempre homogêneo, concebendo algumas vezes o negro como um ser inferior, biológica e/ou culturalmente e alguns momentos posicionavam-se contra a discriminação racial, negando que o povo brasileiro fosse racialmente inferior. No entanto, em outros momentos afirmava que não existia conflitos raciais, sustentando a idéia de uma sociedade harmoniosa.

LUZ, José Augusto Campos da. Educação, progresso e disciplina na Salvador Republicana: a criança como ponto de partida

As discussões em torno da educação baiana, estiveram associadas a uma ideologia do Progresso que condicionou os discursos republicanos, sobretudo em relação ao ensino primário, que primavam principalmente pelo estabelecimento de uma maior disciplina e controle sociais. A despeito de tais discursos decorrerem de uma retórica vazia que jamais teria se efetivado ao longo da Primeira República, na verdade fizeram parte de recorrentes tentativas das elites de instituir uma nova forma de ver e se comportar em relação ao mundo e à ordem republicana que tinham como principal alvo a infância.

CC-BA-006 – História Regional, o Sudoeste da Bahia

Coordenador: SOUZA, Belarmino de Jesus (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia)

SOUZA, Belarmino de Jesus. (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia) Vitória da Conquista – a vida política na Primeira República

A vida política de Vitória da Conquista (denominada Conquista no período em questão) foi marcada ao longo de sua história por um caráter endogâmico. A partir do núcleo inicial formado pela família do conquistador do Sertão de Ressaca João Gonçalves da Costa, formou-se, com a fusão de outras famílias que chegaram à região ao longo do século XIX e início do século XX, um conjunto de parentelas, que exerceram um controle quase absoluto sobre a estrutura econômica e manteve uma sólida hegemonia na vida política. O advento do regime republicano com um forte caráter federalista aproximou mais o poder

de Estado, reduzindo a autonomia dos chefes locais, nesse novo contexto, ter a primazia política e controlar a municipalidade, e, por meio dela, vincular-se ao poder estadual, tornou-se uma questão de sobrevivência política, que passou a nortear as articulações e disputas na política local. Apesar das disputas locais e das vinculações estaduais, a política conquistense não saiu do âmbito do endogâmico, todos os indivíduos envolvidos na luta pelo controle da municipalidade tinham laços com as parentelas que formavam a endogamia conquistense. Mesmo em momentos de aparentes rupturas como em 1930, o poder local permaneceu nas mãos de legítimos representantes das famílias tradicionais, coronéis envolvidos nos processos anteriores a aquele emblemático ano.

SOUZA, Grayce Maayre Bonfim. (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia). Ramos, rezas e raízes, a benzedura em Vitória da Conquista.

A vida política de Vitória da Conquista (denominada Conquista no período em questão) foi marcada ao longo de sua história por um caráter endogâmico. A partir do núcleo inicial formado pela família do conquistador do Sertão de Ressaca João Gonçalves da Costa, formou-se, com a fusão de outras famílias que chegaram à região ao longo do século XIX e início do século XX, um conjunto de parentelas, que exerceram um controle quase absoluto sobre a estrutura econômica e manteve uma sólida hegemonia na vida política. O advento do regime republicano com um forte caráter federalista aproximou mais o poder de Estado, reduzindo a autonomia dos chefes locais, nesse novo contexto, ter a primazia política e controlar a municipalidade, e, por meio dela, vincular-se ao poder estadual, tornou-se uma questão de sobrevivência política, que passou a nortear as articulações e disputas na política local. Apesar das disputas locais e das vinculações estaduais, a política conquistense não saiu do âmbito do endogâmico, todos os indivíduos envolvidos na luta pelo controle da municipalidade tinham laços com as parentelas que formavam a endogamia conquistense. Mesmo em momentos de aparentes rupturas como em 1930, o poder local permaneceu nas mãos de legítimos representantes das famílias tradicionais, coronéis envolvidos nos processos anteriores a aquele emblemático ano.

IVO, Isnara Pereira. (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia) Desmandos nas eleições da Imperial Vila da Vitória no Século XIX

Objetiva analisar o poder local na Imperial Vila da Vitória, atual Município de Vitória da Conquista, na condução das eleições primárias no século XIX. A demonstração dos desmandos praticados durante a realização dos sufrágios são analisados sob a ótica processo de centralização político-administrativa implementado pelo Estado Imperial revelando como os chefes locais, ao apropriarem as instâncias públicas, utilizam-na de forma parcial e arbitrária, mecanismo facilitado pela forma como estavam estruturados os centros urbanos no século XIX.

CC-BA-007 – Sertão Baiano: um território de múltiplas histórias

Coordenador: VASCONCELOS, Albertina Lima (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia)

NEVES, Erivaldo Fagundes. História de Família: origens portuguesas de grupos de consangüinidade do Alto Sertão da Serra Geral da Bahia.

Estudo do processo de povoamento na Serra Geral da Bahia com destaque para a família Cotrim. Com base nas contribuições da Nova História sobre o tema, ultrapassa o nível da genealogia para reconstituir o grupo família nas suas articulações sociais, econômicas, políticas e culturais, inserindo-o na história local, regional conforme sua extensão e representatividade.

VASCONCELOS, Albertina Lima. Ouro, Conquistas, Tensões e Poder. Mineração e Escravidão. Bahia Século XVIII.

Enfoque nos processo de decisão na esfera do poder metropolitano e colonial para autorizar a exploração das minas baianas, o impacto dessa decisão no conjunto da economia, especialmente na lavoura e importação de mão-de-obra escrava, e sobre as interferências na política do tráfico, disputas e grupos de interesse coloniais e metropolitanos.

SOUSA, Maria Aparecida S. de. Alianças e Partilhas: parentesco e estratégias de herança no Sertão da Bahia do Século XIX.

Estudo da constituição da família Gonçalves da Costa e das estratégias utilizadas no processo de acumulação e controle da riqueza familiar, o que lhe permitiu ser detentora de uma confortável situação entre as restritas condições oferecidas pelo arraial da Conquista na primeira metade do século XIX. A natural ampliação da família provocou a desagregação dessa riqueza muitas vezes marcada por conflitos verificados em diversos processos de partilha dos espólios de membros do clã, revelando uma prática comum das famílias proprietárias do oitocentos.

SOUSA, Mércia Silva de. Memória e Silêncio: o Golpe de 1964 no Sertão Baiano - Vitória da Conquista.

Na década de sessenta o Brasil foi palco de inúmeros acontecimentos que resultaram na ditadura militar, tema de diversas pesquisas e amplas discussões. Em Vitória da Conquista-Ba, o golpe militar teve conseqüências devastadoras, com prisões, cassações e morte, fatos que caíram no silêncio e no esquecimento. Esta pesquisa vem sendo desenvolvida no Mestrado Interinstitucional em Memória Social e Documento (UNIRIO/UESB) e objetiva recuperar a memória sobre este período, analisar o impacto do golpe através do imaginário e das representações de vivências experimentadas individual e coletivamente, bem como, compreender o silêncio que se estabeleceu sobre o acontecimento.

CC-BA-008 – O individual e o coletivo nas fontes históricas e literárias da Antigüidade e do Medievo

Coordenador: MAGALHÃES, Luiz Otávio de (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia)

MAGALHÃES, Luiz Otávio de. A Natureza Humana, o Caráter das Cidades e o Herói: Tucídides e as forças determinantes da História

Esta comunicação aborda três elementos que no texto de Tucídides, sobre a guerra entre peloponésios e atenienses, emergem como forças definidoras dos destinos das comunidades humanas. Num primeiro momento tratamos do papel atribuído por Tucídides aos impulsos instituintes da natureza humana como causa originária da guerra. Num segundo momento, nos dedicamos a perquirir a noção tucidideana de tropos, caráter, temperamento e a maneira com que tal noção é aplicada para explicar o comportamento e as ações de determinadas cidades. Por último, procuramos demonstrar, examinando o tratamento dispensado por Tucídides à figura de Péricles, como o historiador, declaradamente avesso aos modos épicos de composição narrativa, termina por reservar à figura do herói um lugar de destaque na explicação das causas dos acontecimentos humanos.

CARVALHO, Alexandre Galvão. Dom e contra-Dom no Mundo Homérico: debates e controvérsias.

Partindo dos trabalhos de Moses Finley e de J.T. Hooker acerca da troca de presentes nos poemas homéricos, objetivamos rediscutir as interpretações deste fenômeno à luz das críticas do segundo autor feitas ao trabalho de Finley. Tais críticas sustentam-se nas hipóteses de que a troca de presentes não se constituía em uma instituição que dominava a vida econômica deste mundo ,mas sim apenas um mero costume entre nobres daquela sociedade e a idéia de que os poemas não retratam as informações de um mundo real , mas sim fictício. Contrapomo-nos a estas hipóteses apresentando os argumentos de Mauss,Polanyi e Humpheys, e afirmamos que tais fenômenos constituíam fatos sociais totais na sociedade homérica e ao afirmar que tais poemas são o produto de um mundo real, utilizamos os trabalhos de Ian Morris para demonstrar que o dom e contra dom foram largamente utilizados na Grécia por aristocratas no século oitavo.

PEREIRA, Rita de Cássia Mendes. Magia Individual e Salvação Coletiva na Matéria Arturiana.

Este trabalho tem por objetivo resgatar, das obras histórico-literárias dos séculos XII e XIII associadas à matéria arturiana, as representações das práticas e dos agentes de magia, buscando identificar a evolução dos discursos sociais relativos à magia individual feminina, dedicada à solução de assuntos da vida privada – ligados ao amor, erotismo, saúde etc. – e à magia dedicada à consecução de um projeto de salvação coletiva, de natureza utópica e salvacionista, da qual Merlin aparece como o mais legítimo representante.

LEMOS, Márcia Santos. Código de Comportamento Privado e o Ideal de Vida Cívica na Roma do Século I.

A pesquisa tem por finalidade identificar os elementos constituintes da representação do ideal de vida privada em Columella no seu tratado "Sobre Agricultura" e pensar sobre uma possível relação entre o código de comportamento privado e o ideal de vida cívica na Roma do século I. O manual agrícola nos forneceu os indícios acerca de certos padrões de comportamentos moralmente aceitos e cultivados durante o Alto Império Romano e, a partir dessas informações, é possível pensar a conduta do indivíduo, em sua vida privada, articulada com o ideal do bom cidadão, uma vez que a plenitude da cidadania só era reconhecida aos homens de tradição e riqueza fundiária.

CC-DF-010 - Construção e representação do poder laico na Península Ibérica (séc. XII – XV)

Coordenador: FONSECA, Celso Silva (UNB)

NASCIMENTO, Maria Filomena da Costa. Alfonso X – Elvira RODRIGUES: A bastardia de Alfonso Fernandez e o arquivo do mosteiro de carrico (1278).

O itinerário das mulheres da família Morán, segundo a documentação existente no Mosteiro de Carriço (Espanha), incluiu um romance entre o rei Alfonso X e Elvira RODRIGUES. Desse encontro, além da gravidez do bastardo, vieram à luz as trovas do rei que recebeu a alcunha de O Sábio. Através de análise rigorosa da cronologia dos documentos pretendemos evidenciar a veracidade do encontro entre Alfonso X e Elvira RODRIGUES, relevando se nos sonetos e nas correspondências há alusão ao romance então ocorrido. A documentação já compulsada evidencia uma proximidade da família Morán e os dignitários da corte real, resta constatar o vínculo subseqüente na forma de benesses e titulações honoríficas.

VANDERLEY, Adriana Finamor. Desafios da arquivologia pré-histórica: vestígios e perspectivas de analise no século XXI.

São inúmeros os vestígios arqueológicos, entre eles temos as representações rupestres e parietais – imagens esculpidas, pintadas ou gravadas em suportes rochosos, deixadas pelos homens pré-históricos de forma consciente ou não. Encontramos tais vestígios em diferentes regiões do mundo, e o Brasil abriga um variado número de sítios onde essas imagens podem ser observadas e analisadas. Tradicionalmente, o estudo da arte rupestre brasileira foi desenvolvida através da elaboração de um quadro específico de "tradições rupestres" onde, segundo vários pesquisadores, podemos distinguir temáticas e técnicas específicas de uma área geográfica que perdurariam por um espaço de tempo variável. A proposta de estudo para o novo século é uma revisão de tais divisões e a criação de novas abordagens, como a análise da própria da construção do dispositivo parietal de um sítio rupestre.

FONSECA, Celso Silva. Don Pedro, Duque de Coimbra (1436 - 1448). A frustrada emancipação dos conselhos urbanos.

Análise e cotejamento das deliberações às demandas dos braços sociais para evidenciar as incertezas e indecisões dos representantes dos segmentos urbanos que, ao termo, tornavam-os reféns das

conveniências políticas e econômicas dos senhores terratenentes. Essa constatação não observada pelo duque de Coimbra, levou-o ao desastre de Alfarrobeira – combate entre as tropas de Afonso V e D. Pedro; episódio no qual o último perdeu a vida –, por acreditar ser possível, com o concurso dos grupos de origem urbana, enfrentar as tropas militares e estratégias de poder da aristocracia fundiária.

CC-DF-011 - Momentos do século XIX brasileiro: entre o individual e coletivo

Coordenador: KIRSCHNER, Teresa Cristina (UNB)

KIRSCHNER, Teresa Cristina. Vínculos de Identidade entre o Indivíduo e Coletividade: As Idéias de Pátria e Nação na Época da Independência

A independência política do Brasil, ao romper com a unidade luso-brasileira, inseriu nos debates da época a questão da identidade nacional. As dificuldades que se apresentavam para a construção de uma noção de identidade e a criação de vínculos entre o indivíduo e a coletividade são perceptíveis em textos da época que tinham como objetivo esclarecer a população sobre os termos pátria e nação. A presente comunicação aborda esta questão em alguns textos de José da Silva Lisboa, Visconde de Cairu.

COSTA, Kelerson Senerene. Sertanistas/Naturalistas: investigações sobre a Natureza Amazônica por Brasileiros, no Século XIX.

Sabe-se que, durante o século XIX, a Amazônia brasileira foi visitada por diversos naturalistas europeus e norte-americanos. Tal afluência tem levado à produção de trabalhos que se ocupam em compreender o "olhar estrangeiro" sobre aquela região. Porém, no mesmo período, muitos brasileiros também se dedicaram ao estudo da natureza amazônica. Contudo, poucos tinham formação científica e suas viagens de exploração raramente vincularam-se a um mercado editorial ou de coleções botânicas e zoológicas. Freqüentemente a serviço do Estado, explorando rios pouco conhecidos, pacificando índios ou identificando recursos economicamente viáveis, cumpriam o duplo papel de sertanistas e naturalistas. Aqui, apresenta-se um estudo da obra de três desses exploradores (D.S. Ferreira Penna, J. M. da Silva Coutinho e J. Barbosa RODRIGUES), com o fito de compreender suas "idéias de natureza".

ALVES, Andréia Firmino. Intelectuais brasileiros e escravidão na primeira metade do século XIX

Alguns ilustrados reformistas trataram do tema da escravidão no Brasil. Os textos desses pensadores que criticaram a escravidão, na primeira metade do século XIX, enfocaram a escravidão como um mal à sociedade "brasileira". Os argumentos mais utilizados pelos autores foram o de ameaça à constituição da "nação brasileira", segurança nacional, heterogeneidade, atraso no desenvolvimento de técnicas de produção, impedimento do desenvolvimento da indústria nacional, entre outros. O pensamento anti-escravista brasileiro tem as suas bases no pensamento Iluminista, principalmente na fisiocracia. Os principais autores citados pelos anti-escravistas brasileiros foram: Raynal, Grégorie, Montesquieu, Pierre Poivre, Seeber e Adam Smith.

SILVA, Sandra Vieira da. Percepção da Paisagem Brasileira na Vida e Obra Marra Graham (1821 – 1826).

Apesar de muito citada e reconhecida entre os estudiosos da história do primeiro Império, praticamente nenhum estudo sobre Mrs. Graham foi realizado até o momento. Viajante, cronista e ilustradora, possuía uma formação densamente eclética o que contribuiu expressivamente com a riqueza do conteúdo de sua obra. Buscaremos pois, toma-la como uma femme d'lettre.

CC-DF-012 - Projetos Políticos no Brasil do Século XIX: entre o individual e coletivo.

Coordenador: KIRSCHNER, Teresa Cristina (UNB)

SANDES, Noe Freire. A nação redimida ou o abolicionismo de Joaquim Nabuco.

A presente comunicação pretende discutir o abolicionismo de Nabuco como um projeto de nacionalidade fundado no sentimento de redenção ou de desarme entre escravos e proprietários rurais. O desarme ou a conciliação tem como desdobramento o reconhecimento dos males da escravidão agora identificada com o atraso e aponta para uma proposta de inclusão dos escravos no mercado como força de trabalho livre. A percepção de que não se formara um sentimento de ódio racial permitiu a Nabuco vislumbrar a especificidade da escravidão brasileira: aqui o negro se incorporou à sociedade, é parte do povo brasileiro. O projeto abolicionista de Nabuco incorpora o negro ao mundo dos brancos, retira dos escravos a condição de sujeitos do processo libertador, justifica a "passividade" do escravo como forma de proteção de uma guerra desigual que acarretaria um retrocesso político, impõe um sentido de negociação ao rompimento das relações escravistas e, finalmente, aponta para a formação de uma nova ordem econômica e política a ser implementada pelo Império. Nesse sentido, o abolicionismo se reveste de um significado maior, trata-se de reformular as bases da nação brasileira.

CHALLANDES, Jean Philippe. 1839: situação política e idéias de Brasil.

Em 1839, após oito anos de Regência, o Brasil encontrava-se em uma situação política ainda muito precária. A "nação" permanecia uma idéia muito vaga e longe de ser consensualmente definida. Pode-se dizer que o Império brasileiro atravessava uma verdadeira crise de autoridade e identidade. Nesse sentido, ocorrendo pouco tempo depois da queda do primeiro governo regressista, o debate sobre a interpretação do Ato Adicional tornou-se fundamental na perspectiva de redefinir as instituições e o modo de conceber a distribuição do poder, assim como o que se entendia exatamente por "nação"brasileira". Se as leis que serão ratificadas no final do ano de 1841 emanaram do pensamento regressista e coroaram assim a vitória do grupo, em 1839 a oposição ainda era feroz e defendia uma proposta alternativa, cujo resgate constitui o objetivo desta comunicação.

KIRSCHNER, Teresa Cristina. Um projeto para o Império Brasileiro: José da Silva Lisboa, Visconde de Cairu.

Foi com relativo entusiasmo que os ilustrados brasileiros aderiram ao projeto liderado por D. Rodrigo de Sousa Coutinho, de fortalecimento do Império Português com base em uma política de integração econômica e enlaçamento de interesses entre metrópole e colônia. O desenrolar dos acontecimentos a partir da reunião das Cortes em Lisboa, que culminou na independência política da colônia americana resultou no esfacelamento daquele antigo projeto e em uma ausência momentânea de um projeto político hegemônico para o Império brasileiro. Diferentes visões sobre o Brasil se defrontavam, com base nas quais as elites intelectuais brasileiras delineavam diferentes projetos políticos, baseados em diferentes idéias de nação. A presente comunicação examina o projeto político de um dos membros dessa elite: José da Silva Lisboa, Visconde de Cairu.

RICCI, Magda Maria de Oliveira. Tornando-se brasileiros: os habitantes do Grão-Pará e o processo de integração ao Império do Brasil (1808 – 1840).

Iniciada em 1808, a junção "nacionalista" entre o Brasil e a Amazônia ganha ares internacionais com a chegada da família real portuguesa ao Brasil, agitando o norte com a invasão da Guiana Francesa através do Pará em 1809, movimentação que levantou os ânimos e o patriotismo luso local. Este processo passou ainda pelo contexto de 1820, quando surgiram questões como a integração de diferentes raças/classes na formação da cidadania brasileira na Amazônia e os limites da liberdade com a presença do regime da escravidão. Já nos anos 1830, crivaram-se levantes como a Cabanagem na Amazônia, quando saltavam aos olhos os diferenciados anseios por liberdades e uma grave crise de autoridade. Neste universo pretendo discutir a difícil ligação entre a Amazônia e o Brasil, enfatizando os problemas nascentes entre os conceitos de nação, pátria, direitos, deveres versus os ideais de liberdades "regionais"e pessoais.

CC-DF-013- Representações e práticas sociais: a construção das diferenças.
Coordenador: MUNIS, Diva do Couto Gontijo (UNB)

MUNIS, Diva do Couto Gontijo. Os manuais de civilidade e a construção das diferenças.

Esta comunicação objetiva analisar a construção das diferenças na sociedade brasileira oitocentista, considerando-se particularmente a conduta "civilizada" e seu respectivo código, veiculados no compêndio de civilidade – Manual do Bom-Tom –, com expressiva circulação à época, tanto entre os colégios como entre as famílias mais abastadas e/ou letradas. Observa-se que "ser civilizado" encontrava-se generizado porquanto significava pautar o comportamento social – individual e coletivamente – segundo padrões sexualmente diferenciados. Diferenciados, porque as representações de civilizado/civilidade que referenciam tal código constituem matrizes e efeitos de práticas sociais masculinizantes e feminizantes.

RIOS, Jilna Maria. O cinema: lazer da perdição.

O cinema das décadas de 40 e 50 era visto como perdição, pois influenciava e transformava o comportamento individual e coletivo na sociedade araguarina. Segundo a Gazeta do Triângulo e a revista Ave Maria, periódicos que circulavam pelo espaço social de Araguari, cidade do Triângulo Mineiro, o cinema questionava e desautorizava o padrão tradicional de conduta feminina, ao veicular um outro, presidido por imagens de mulher e feminilidade identificadas com a modernidade e com a emancipação feminina.

NUNES, Maria Therezinha. A reafirmação da dominação masculina do jornal católico O Diário, na greve das professoras mineras de 1959.

A comunicação tem origem na pesquisa histórica da greve das professoras primárias de Minas Gerais em 1959. A fonte utilizada foi o jornal católico, O DIÁRIO, e teve como suporte campo da História cultural, particularmente os conceitos de representações na acepção que lhe dá Chartier, ou seja, como matrizes e efeitos de práticas sociais. O jornal, como qualquer veículo de mídia na cobertura dos acontecimentos, apresentou a sua versão, recortes e classificações que informam o movimento das professoras primárias e reforçam a sexualização dos papéis sociais, já que reiteram o traço de fragilidade feminina e a necessidade da direção e controle masculinos do movimento.

CARNEIRO, Maria Elisabeth Ribeiro. Procuram-se amas-de-leite: a construção de identidades nos discursos da escravidão.

A comunicação é parte de pesquisa para dissertação de mestrado e pretende discutir certas imagens que tratam das práticas das escravas amas de leite no Brasil oitocentista. Abordando discursos referenciais da escravidão – Nabuco e Freyre –, foram esboçadas reflexões acerca da construção de algumas das representações que contribuíram para a difusão de idéias-imagens "suavizadoras" e "amaciadoras" da experiência da escravidão. No curso destas reflexões, foram destacados elementos que conferem visibilidade às identidades escravas, particularmente, às amas de leite, na perspectiva de decifrar alguns sinais do intenso movimento cotidiano, reveladores dos gestos de reação e controle da sociedade escravista.

CC-DF-014 - Indivíduo e o Coletivo na Grécia Antiga: do aner ao politikos.
Coordenador: BARREIRA, José Oliver Faustino (UNB)

BARREIRA, Jose Oliver Faustino. O indivíduo na cidade.

O indivíduo na pólis grega não emerge numa sociedade de tipo hierárquica. Situando-se num plano horizontal, o indivíduo – cidadão da cidade clássica – pode ser designado como homo aequalis. Apto a preencher todas as funções sociais, inclusive a religiosa, ele é antes de tudo um agente político. Longe de se posicionar a partir de um horizonte interior fechado e definido, o homem grego está associado ao seu estatuto de cidadão. Voltado para o universo cívico, encontra sua plenitude quando exerce as funções

públicas. Todavia, a realização e o equilíbrio do indivíduo parecem precários. Entre o espaço público e a vida privada uma tensão é estabelecida. A liberdade da política e os limites da casa absorvem o indivíduo. Autonomia política e determinação do oikos fundam a ambigüidade do indivíduo grego.

RODRIGUES, Rodrigo de Mello Falcão. O indivíduo em Heródoto e Tucídides.

No mundo grego, os heróis eram representantes de ideais que serviam de paradigma à toda comunidade, apesar de serem personagens individualizados do tempo do mito. A pólis clássica elaborou novas formas de transmissão dos ideais da cultura grega. O herói tradicional cede espaço para o cidadão. Heródoto e Tucídides iniciam a composição de uma nova forma narrativa. Heródoto, falando do passado de todas as culturas, trata do ciclo de ascensão e queda dos déspotas orientais. Tucídides, rejeitando as figuras de caráter heróico, apresenta indivíduos de um passado recente, personagens conhecidas da história grega. Como cada um destes pensadores construiu a relação entre passado e indivíduo? Questão central desta comunicação.

LOPES, André Leme. A palavra oracular, o indivíduo e a cidade.

Praticada desde tempos imemoriais entre os gregos, a adivinhação constituiu-se muitas vezes em recurso deliberativo válido, quando não vital, para as cidades gregas. Na Grécia homérica, o adivinho era um profissional cuja função era garantir a proteção divina para a cidade. Assim, encontramos adivinhos como conselheiros dos reis ou, mesmo, reis-adivinhos. Com o aparecimento da pólis clássica, a figura do adivinho dá lugar aos grandes santuários oraculares como Delfos e Dodona. A esses lugares, santuários supranacionais cuja legitimidade abrange toda a Hélade, as cidades recorrem em caso de necessidade. Assim, a relação entre a adivinhação e a cidade se inverte. Se antes o adivinho era um indivíduo encarregado da proteção da cidade, agora são as cidades que, individualmente, vêm buscar sua proteção sob a divindade dos santuários oraculares pan-helênico.

CC-DF-015 - Reconstruindo Lembranças: vozes da memória e construção da história.

Coordenador: COSTA, Cleria Botelho da (UNB)

COSTA, Cleria Botelho da. Brasília nos anos 60: representações na literatura de cordel

A presente comunicação é parte da pesquisa intitulada: Representações do Brasil na literatura de cordel (1950-2000). E tem por objetivo, discutir e reconstruir historicamente vozes populares que, apesar de não dominarem os códigos da escrita pensam, sentem e expressam a memória coletivo do seu tempo. Ou seja, o cordel é apreendido como uma literatura oral, popular que exprime representações da capital do país nos seus primeiros anos de existência, construídas a partir das experiências cotidianas de seus autores e enriquecidas pela imaginação social dos mesmos

CAVALCANTE, Maurina Holanda. O rádio como expressão da palavra oral.

O texto quer mostrar o papel do rádio como forma de expressão da cultura oral, da mídia nos a os 60, quando a Igreja Católica, usando deste poder de persuasão do rádio, dessa faculdade da voz como pulsão articulada e da influência que este símbolo exerce na imaginação social, usa deste instrumento para ir ao encontro do povo da zona rural através da palavra oral do rádio, transmitindo a sua mensagem para os radioeducadores do campo e levando educação de base. Como força de expressão oral, o objetivo da Igreja Católica seria chegar ao homem do campo onde quer que ele estivesse, levando-o a descobrir seus conhecimentos e valorizar sua cultura, sendo o rádio um instrumento excelente, para executar programas educativos, principalmente, para adultos que nunca puderam ir à escola. Então, a escola chegava ao homem do campo através do rádio.

VASCONCELOS, Mariangela. As colheitas de saudades nas histórias do sisal.

Este texto tem o objetivo de apresentar algumas observações sobre as memórias dos moradores mais

antigos dos Cariris Velhos paraibano, atual Carimataú. Refiro-me sobretudo aquelas lembranças acordadas pelo sisal, planta semi- xerófila introduzida no Estado da Paraíba nos anos 30, do século passado. Tal vegetal representa a maldição para alguns segmentos sociais , notadamente os mais pobres. Enquanto que outros grupos o elegeram como uma benção. Pretendo mostrar como estes repertórios aparentemente opostos se inter- cruzam e se reinventam ao sabor da saudade.

CC-DF-016 - Brasil: projeções e exclusões nas imagens da nacionalidade

Coordenador: CANCELLI, Elisabeth (UNB)

CANCELLI, Elizabeth. América da (Des)Ilusão. Ressentimento e memória

As várias projeções sobre a América, o Novo Mundo, encerram, de uma forma geral, projeções que poderiam ser um desejo que se projeta primeiro em sonho, depois em exotismo e pesadelo. À primeira vista, estes componentes de projeção que perfazem esta vontade de possuir – a utopia – poderiam ser tidos como antagônicos entre si. Como ser sonho e pesadelo, realidade de uma terra alcançada, e exotismo ao mesmo tempo? Complexas, estas construções de projeção por sobre a América encerram um dos princípios primários do comportamento humano, veneração e horror: totem e tabu.

SIQUEIRA, Carlos Henrique.

O tema das comunicações gira em torno de diferentes imagens relacionadas à construção de imagens sobre a identidade nacional brasileira. As diferentes abordagens permitirão um debate sobre as utopias, os projetos políticos e as exclusões implícitas, ou explícitas, nas delimitações históricas sobre um suposto ser nacional brasileiro. Passando pelas definições sobre a presença africana no século XIX, pelos debates modernistas sobre a brasilidade, pelas elaborações dos discursos sobre o comunismo como doutrina exótica e pela percepção de estrangeiros presentes no Brasil do século XX, o objetivo desta Comunicação Coordenada é discutir o modo como as imagens da nacionalidade implicam ilusões, desilusões e exclusões.

BAPTISTA JR, Roberto. A América do desejo: pesadelo, exotismo e sonho

A presente comunicação pretende discutir o primeiro esforço interamericano para o controle das ideologias totalitárias no continente, por meio das atividades do Comitê Consultivo de Emergência para a Defesa Política do Continente (CCEDPC). O CCEDPC foi criado durante a III Reunião de Consulta dos ministros das Relações Exteriores, em 1942, no Rio de Janeiro, como parte das medidas de segurança devido à declaração de Guerra contra o Eixo. O comitê realizou um estudo comparativo de todas as constituições latino-americanas e as demais leis existentes sobre a questão, como forma de centralização e sistematização do combate às atividades subversivas. Após a Segunda Guerra Mundial, o CCEDPC continuou suas atividades até o final da década de 1940, como parte dos esforços de vários países da América para combater o comunismo e peronismo. A preocupação com a segurança política do continente assinalava o tipo de solidariedade hemisférica que definiria as futuras relações interamericanas.

FARIA, Daniel Barbosa Andrade de.

Mário de Andrade e Graça Aranha, intelectuais de proa do modernismo brasileiro, estabeleceram a questão da nacionalidade como pano de fundo de todos os outros embates do movimento (políticos, culturais e estéticos). Importa notar que as imagens sobre a brasilidade, como meta civilizacional, implicou, para ambos os autores, a eleição de inimigos da nacionalidade. Neste aspecto, os dois modernistas se encontram, como formuladores de discursos críticos sobre as supostas idéias importadas, dentre as quais se incluía, significativamente, o comunismo.

CC-DF-017 – Pelos quatro cantos do mundo: o Brasil e seus parceiros no limiar do novo século

Coordenador: SANTOS, Norma Breda dos (UNB)

SANTOS, Norma Breda dos. Brasil e Israel: sociedades e diplomacias

Passadas mais de cinco décadas da criação do Estado de Israel, as pesquisas acadêmicas estão longe de refletir a importância das relações do Brasil com aquele país. Essas relações são muito mais ricas e complexas do que a modéstia da agenda comercial ou político-diplomática faria crer. Na realidade, rata-se de sociedades que se encontram e, por vezes, se confundem nos cruzamentos das migrações , forçadas ou escolhidas. Neste estudo, foram eleitos dois momentos para a reflexão sobre o relacionamento Brasil/ Israel, destacando-se tanto aspectos das relações entre "povos"como questões ligadas à instância político-institucional dessas relações. O primeiro deles compreende as primeiras décadas do século XX até a criação do Estado israelense, em 1948. o segundo refere- se às novidades que o aparecimento do novo Estado criaria para as sociedades e a especificidade das relações entre os dois governos.

PENNA FILHO, Pio. Relações de Brasil/África do Sul: comércio, apartheid e parceria (1948-2000)

Esta comunicação tem como objetivo analisar as relações entre Brasil e África do Sul em perspectiva histórica de 1947 a 2000, que dividimos em duas grandes fases. A primeira, de 1947 a 1991, foi marcada pelo estabelecimento de relações diplomáticas e pelo gradual distanciamento entre os dois países, uma vez que a aspiração do setor dominante da sociedade africânder , de constituir uma sociedade estritamente assentada em bases raciais discriminatórias, chocava-se frontalmente como o projeto político e social brasileiro de exaltação dos valores multirraciais. A última grande fase vem marcada pela reaproximação entre Brasília e Pretória , uma vez que foi removido o principal empecilho para a concretização de relações prósperas entre os dois países, ou seja, o fim da política do aparheid. Durante esse último período iniciado com o processo de democratização da África do Sul no alvorecer da década de 1990, há o renascimento das relações, num contexto em que se vislumbra a possibilidade do estabelecimento de uma parceria estratégica, que interessa diretamente os dois países.

SILVA, Dinair Andrade de. Relações de Brasil-Espanha, 1950-2000: o lugar do Estado e da Nação na construção do conhecimento das relações bilaterais

O Brasil e a Espanha estão historicamente relacionados desde os tempos da colonização. Os dois países integram os mundos ibérico e ibero – americano visceralmente entranhados um ao outro sob o signo do Atlântico. No decurso das últimas décadas, porém, estas relações têm se tornado cada vez mais dinâmicas, envolvendo grandes e diversificados interesses por parte dos dois Estados. Contudo muito pouco se escreveu, tanto no Brasil quanto na Espanha, sobre tema de tamanha relevância. Existe, na verdade, um reduzido número de estudos, relativamente antigos, que abordam temas muito específicos. Portanto pode-se afirmar que não se elaborou ainda, de maneira sistemática um quadro geral das relações contemporâneas entre estes dois Estados. Pretende- se com este trabalho, avançar nesta direção, examinado as suas relações nos últimos cinqüenta anos. A metodologia da pesquisa está centrada, no seu aspecto geral, nos fundamentos da crítica documental e, no seu sentido particular, nos instrumentos específicos de análise das relações internacionais.

VIDIGAL, Carlos Eduardo. Integração Brasil/Argentina: o primeiro ensaio (1958-62)

A posse de Frondizi, em maio de 1958, na presidência da Argentina e o lançamento da OPA, por parte de Kubitscheck, deram início a uma nova fase nas relações Brasil Argentina, marcada por um esforço inédito na busca do entendimento. Em 1959 e 1960, firmaram um Protocolo de Consultas e deram passos significativos na formação da ALALC. Jânio Quadros e Fondizi assinaram em Uruguaiana (abril de 1961) o Convênio de Amizade e Consulta, que previa a realização de consultas permanentes e a coordenação de suas atuações no âmbito continental e mundial. Porém, problemas políticos internos de Brasil e Argentina, agravados pelos efeitos da Revolução Cubana, impediram o avanço da integração Brasil-Argentina.

CC-CE-018 - História, memória e movimentos sociais
Coordenador: REGIS, João Rameres (UECE)

REGIS, João Rameres. "...o Integralismo era o bem": os significados do Integralismo: Limoeiro-CE (1934-1937)

Os anos 30 foram marcados pelo acirramento das posições políticas que convergiram para a formação de diversos movimentos sociais que propugnavam sanear o Brasil das mazelas decorrentes do passado. Para tanto procuravam recorrer aos elementos formadores e identificadores da nacionalidade e da brasilidade com vistas à modernidade e à civilidade. Esses movimentos nacionalistas tinham uma forte disposição totalitária, o integralismo é um deles. Esse trabalho propõe apreender os significados do movimento integralista a partir de uma realidade local, recolocando o debate em torno do fato, haja vista, basear-se em depoimentos orais e conseqüentemente no estudo da memória, possibilitando a resignificação do integralismo.

VIANA, Allyson Bruno. A atuação libertária na produção historiográfica brasileira na década de 80.

A presente pesquisa tem como preocupação central analisar a produção historiográfica acadêmica acerca da influência do pensamento e prática anarquistas no Brasil, constituída entre os anos de 1980 e 1989. Tendo como fontes principais dissertações e teses defendidas no referido período nos Programas de Pós-Graduação brasileiros, pretende-se conhecer o processo constitutivo destes saberes, a partir da verificação de seus pressupostos teórico-metodológicos, da tipologia de suas fontes e das motivações da pesquisa de tal temática. Pretende-se ainda conhecer as principais conclusões alcançadas por essa historiografia recente sobre a ascendência do anarquismo nas lutas sociais no Brasil, em especial no movimento operário da Primeira República. A hipótese inicial que guia nossas atenções é que no início dos anos 80, os estudos sobre as lutas operárias no Brasil tiveram um notável impulso e, no meio dessas, percebe-se um reavivamento do interesse pelo estudo das práticas anarquistas. Além disso, a historiografia, fazendo uso de novas perspectivas analíticas chegou a conclusões distintas a respeito do anarquismo, anteriormente apresentado como a "infância política do proletariado" e não raro julgado a causa dos insucessos das lutas dos trabalhadores.

MAIA JR, Edmilson Alves. Os bichos estão soltos: protesto, conflito e utopia na Fortaleza dos anos 70.

A comunicação pretende expor e analisar aspectos das passeatas dos calouros ou dos "bichos", como preferiam chamar os estudantes, no período de 1963 a 1969 na cidade de Fortaleza. Estas eram momentos de apresentação dos jovens estudantes recém-aprovados nas unidades de ensino superior da cidade, apresentando-se portanto como excelente campo de observação das representações acerca da juventude universitária e os papeis dela esperados na cidade. Por outro lado, os estudantes concebiam as passeatas como momento propício de exibir suas principais reivindicações e slogans de luta, fazendo dela espaço de (re)criação de utopias e experimentações políticas e comportamentais. Desta forma, as manifestações são entendidas como momentos de disputas pela legitimidade do uso do espaço público e de outras dimensões da política enquanto expressão de projetos e busca pela liberdade. Assim, são visualizadas na documentação da época e em entrevistas os mecanismos de repressão das autoridades em relação a passeata, que não deve ultrapassar os limites de um rito juvenil imaginado como lugar da "irreverência e entusiasmo", mas nunca da contestação e/ou "desrespeito" aos "guardiões da pátria".

CC-CE-019 - História e educação: imagens e representações da escola
Coordenador: FERRER, Francisco Adegildo (UECE)

FERRER, Francisco Adegildo. Repensando a memória da escola orgânica no Ceará

A Europa foi o cenário de experimentação da escola graduada, dotada de estrutura coerente,

durável e adequada à universalização do ensino primário. De fato, no final do século XIX, na Inglaterra, França e Alemanha 80% a 90% das crianças em idade escolar freqüentavam escolas. A escola primária graduada, compreendendo a classificação homogênea dos alunos, várias salas de aula e vários professores, é uma invenção do século passado. Essa modalidade de escola, o Grupo escolar, foi implantada em 1893, em São Paulo (SOUSA, 1998). No Ceará a criação de Grupos Escolares surge no interior do projeto republicano de universalização da educação popular do Dr. Justiniano de Serpa (1919-1922). Nesta comunicação pretendemos analisar o processo de institucionalização de um modelo de escola – a escola graduada –, uma forma de organização dos estudos adequada à democratização da instrução pública, a sua organização, o seu modo particular de constituição, mostrando que foi necessário um longo tempo para se consolidar a organização administrativo-pedagógica da escola graduada, à guisa de se pensar na construção de um novo modelo.

MAGALHÃES JR, Antonio Germano. A construção dos disciplinamentos escolares: Focault

O disciplinamento escolar se construiu historicamente. Um medo de pecar. Mas quem instituiu os pecados? Construções de comportamentos, medos, arrependimentos e disciplinamentos. Mas como se construiu historicamente as práticas disciplinares nos estabelecimentos escolares? Percorreremos entre os escritos de Michel Foucault, autor que se preocupou particularmente com uma história da disciplina, resgatar um pensar sobre a vigilância e a punição buscando entender as práticas disciplinares nas escolas. Encontraremos em Foucault uma verdadeira desconstrução de "verdades" que mantiveram práticas dentro e fora de instituições como escolas, hospícios e cadeias. Discursos que referendavam práticas elaboradas mequinicamente, objetivando toda uma economia de ações. Passaremos a mergulhar em narrativas e histórias. Visitar Foucault é caminhar na insegurança. Inseguros porque na história de nossas vidas "aprendemos" a seguir verdades. Não procuraremos relatar ortodoxias e sim buscaremos entende-las, verificar seus aspectos de ferramenta no gerar padrões. A obra foucaultiana nos faz uma exposição de questionamentos e nos faz questionar e questionarmos a tudo que tenha o discurso de verdadeiro.

SILVA, Isaíde Bandeira da. Ensino de História: novo olhar para transformar

Este trabalho de pesquisa tem como objeto de estudo o ensino de História, com o propósito de fazer uma análise entre teoria e prática desta disciplina, sob o olhar de alunos e professores de uma escola pública de Maracanaú – Ceará. Para atingir esse intento fizemos um levantamento bibliográfico de autores que trabalham com a temática da Educação e/ou História, como Paulo Freire, Dermeval Saviani, Peter Burke, Le Goff, Elza Nadai, Jaime Pinski, dentre outros, e intercalamos com entrevistas realizadas com o corpo discente e docente do Instituto São José, nas turmas de 8ª série. Tivemos a oportunidade de caracterizar um pensar analítico frente ao ensino de História veiculado na atual conjuntura pelo sistema escolar brasileiro, e apesar de constatarmos a permanência da História dentro do paradigma tradicional, pudemos vislumbrar que é possível uma abordagem diferenciada através de inovações metodológicas, numa práxis em que a postura do professor-educador possa ser repensada e favoreça a participação ativa dos alunos como sujeitos do processo. Assim, esperamos contribuir para uma sala de aula diferenciada do senso comum, num redimensionamento da prática pedagógica, como sugere a História Nova.

PINHO, Silvana de Sousa. Representações da educação feminina de Fortaleza, n'A Normalista, de Adolfo Caminha

A partir da obra literária A Normalista do escritor cearense Adolfo Caminha procuramos desenvolver uma leitura das representações da educação feminina da capital cearense no final do século XIX. Época de efervescência do ideário republicano, que se sustentava nas teorias positivista e evolucionista de progresso e moralidade pública. Com base nestes pressupostos buscava-se apreender a "realidade" para propor mudanças. N'A Normalista, Caminha exerce esta função. Descreve os "maus hábitos e costumes" das mulheres cearenses e atribui a responsabilidade destes comportamentos à estrutura física e organizacional das escolas, especificando o Colégio Imaculada Conceição e a Escola Normal. Após apontar os problemas de espaço físico inadequado, programas de estudo sem utilidade prática e desqualificação dos mestres, propõe um sistema pedagógico baseado em Herbert Spencer e Pestalozzi, que formaria as mulheres

para viverem na "moderna" sociedade republicana. Embora excluídas do direito de voto, a mulher para os positivistas era o símbolo da humanidade. A educação prática, proposta por Caminha mantinha a tradicional função da mulher: mãe, esposa e rainha do lar. Neste trabalho, a viabilidade de relacionamento entre história e literatura fundamenta-se na teoria de Hayden White e Dominick La Capra, que reconhecem o papel da linguagem, dos textos e das estruturas narrativas na descrição da realidade histórica.

CC-CE-020 - História, memória e gênero

Coordenador: DUARTE, Ana Rita Fonteles (UFC)

SILVA, Diocleciana Paula da. A Bela e a Fera: reflexões sobre os perfis de beleza moderno e religioso na Fortaleza dos anos 1920

O objetivo desse trabalho é de discutir os perfis de beleza feminina propagados na cidade de Fortaleza na década de 1920. Temos como problemática os conflitos entre os dois perfis mais visíveis da época, a beleza pautada em valores capitalistas no qual inseria a mulher não só no espaço público como também desperta a sua sensualidade através de sedutores anúncios de produtos de beleza e em contrapartida a beleza da Igreja católica que propaga um perfil de mulher recatada, submissa e voltada para a religião, ou seja o espelho de Maria a "musa do catolicismo". Como "pano de fundo" desses conflitos temos também as mudanças de comportamento da cidade e a influencia dos discursos médicos difundindo e impondo uma nova condição de vida.

SILVA, Régia Agostinho da. Perfis femininos e modernidade: imagens de mulher em Fortaleza na década de 20 do século XX

A intenção deste trabalho é discutir as formações/construções de perfis femininos e suas relações com a modernidade "nascente" em Fortaleza na década de 20 do século XX. Tomando como fontes jornais de época, literatura cearense, crônicas e poesias, procura-se discutir como os discursos colocados trabalhavam na perspectiva de construir uma mulher ideal, senhora casada, honesta, mãe, dona-de-casa e que procurava-se através da imposição/ posição deste ideal exerce um controle disciplinador e normativo para todas as mulheres da sociedade fortalezense. O trabalho preocupa-se também com os momentos de "transgressões" destas normas, ou seja, pretende-se através da leitura de escritos femininos encontrados em jornais de época, os possíveis momentos em que algumas mulheres procuravam traçar outros perfis, que não fossem apenas aqueles da dona-de-casa, zelosa, recatada e submissa a vontade do marido.

DUARTE, Ana Rita Fonteles. Carmen da Silva e a construção do feminismo no Brasil

A pesquisa que desenvolvo atualmente, no Mestrado em História Social da Universidade Federal do Ceará, pretende analisar o conjunto da produção da jornalista Carmen da Silva, através de seus artigos publicados no período de 1964 a 1979, na revista Claudia. Quero entender como as transformações ocasionadas pela "modernização" da sociedade brasileira, com o desenvolvimento industrial, acelerada urbanização, implantação e solidificação de uma forte indústria cultural e a mudança de papéis na família brasileira, permitiu o surgimento de um espaço alternativo para o tratamento diferenciado de questões ligadas à sexualidade e comportamento, tendo como linguagem privilegiada a psicanálise. Através de sua seção mensal em Claudia, "A Arte de Ser Mulher", Carmen da Silva colocou em pauta durante 22 anos a questão das relações entre homens e mulheres da classe média brasileira. Historicizando os seus artigos pretendo analisar como as mudanças de comportamento, os movimentos de contestação às base políticas, econômicas e filosóficas do mundo ocidental influenciaram a escrita dessa jornalista e, principalmente, como ela se utilizou de seu espaço para a divulgação dos ideais do movimento neofeminista, de que se tornou militante.

CC-CE-021 - Percursos e possibilidades da memória

Coordenador: VASCONCELOS, José Geraldo (UFC)

MAGALHÃES JR, Antonio Germano. A utilização da memória como

fonte documental no repensar e reconstruir a história

As lembranças do que acreditamos que fomos, vivemos, deixamos de ser ou executar pode constituir-se em ricas fontes de reconstrução de um tempo histórico. As memórias, nossas ou alheias, nos fazem reviver e talvez repensar o feito e o existido. Este trabalho tentará refletir e estimular o questionamento sobre a utilização das fontes orais no resgate e reconstrução da história. Sabemos que os documentos orais revelam "coisas" que os chamados documentos oficiais encobrem pelo não-poder-ser-dito. Acreditamos que os relatos se constituem como memória clandestina (Pollak, 1989: 09) que está em conflito e que pode se apresentar de variadas formas: como envergonhada, combatente ou mesmo como um silêncio que pode nos dizer muito mais que palavras. Um não-poder-dizer que se apresenta como estratégia que pode ser lealdade, medo, ressentimento ou algo mais que "não deve ser dito". Dialogaremos também com o pensar de Alessandro Portelli (1990), quando este, ao criticar o conceito de memória coletiva de Maurice Halbwachs, trabalha com o conceito de memória dividida. Acreditamos que os questionamentos que realizamos poderão possibilitar um pensamento estimulador sobre a utilização das memórias nos estudos historiográficos.

CAVALCANTE, Lidia Eugenia. Tecendo lembranças: os guardiões da memória no Pirambu – CE

O tema em estudo versa sobre a construção da memória social na comunidade do Pirambu – Ceará, desde o início da década de 1930, realizada com a criação, em 1992, de um Centro de Memória – O CPDOC – Centro Popular de Pesquisa, Documentação e Comunicação do Pirambu que, além de preservar a memória, busca a sua propagação entre os moradores e a organização e manutenção de arquivos sobre as lutas populares ali travadas, em prol da moradia e de condições dignas de existência. Ressalta a importância que os moradores mais antigos têm na construção dessa memória a partir de suas lembranças, verdadeiros "Guardiões da Memória". Eles se ocupam das existências várias, histórias de vida que vão passando de boca em boca, dos mais velhos para os mais jovens, deixando suas marcas e uma ansiedade naqueles que as ouvem, bem como o sentimento de que elas precisam ser organizadas e recontadas, ganhar novos espaços e atingir outros ouvintes e espectadores para não perderem as vicissitudes da jornada e não serem esquecidas. Funciona também como estratégia de produzir novos sujeitos políticos para o movimento popular através dos quais a comunidade espera ser representada.

ARARIPE, Fátima Maria Alencar. Sobre os lugares de memória: a biblioteca como lugar de memória e identidade

O texto tem como objetivo uma discussão acerca da importância da memória nos diferentes momentos da história da humanidade e sua relação com a construção de uma identidade cultural, identidade que se manifesta nas mais diversas formas do fazer social através dos tempos, realçando as instituições como importante espaço de guarda da memória. Contempla, dessa forma, uma discussão sobre a instituição biblioteca, criada com a finalidade de armazenamento do conhecimento, na perspectiva de avaliar a sua importância, como bem cultural, assentado no (re)conhecimento da memória ali preservada como base primordial na construção do social. A biblioteca figura, portanto, como representação da memória social e, por conseguinte, partícipe da construção de uma identidade cultural. A intenção é, objetivamente, lançar um novo olhar ou um outro olhar a essa instituição e resignificá-la como uma instituição de memória e construtora de identidade.

VASCONCELOS, José Geraldo. Memória e experiência dos velhos militantes narradores, nos cárceres políticos do Ceará, nas décadas de 60/70

Tem esse estudo o objetivo de analisar a memória e experiência vividas e partilhadas pelos velhos militantes políticos de esquerda que permaneceram no Brasil autoritário nas décadas de 1960/70. Amparados nas asserções do filósofo alemão Walter Benjamin, localizamos seu descontentamento em relação ao declínio dos velhos narradores. É que a possibilidade de recriar subjetivamente os acontecimentos vividos passa a ser interditada com o advento do romance, o que leva a uma decadência dos contadores de histórias. Todavia, a capacidade e/ou a possibilidade de lembrança se impõe e, ao mesmo tempo, consegue escapar

ao continuum – linearidade – da história. Faz brotar uma história subterrânea ou dar vazão a uma história dos vencidos. É nesse terreno que passamos a investigar as lembranças dos velhos militantes de esquerda no Estado do Ceará. A figura heróica de José Duarte é a grande referência afirmada na preservação do silêncio. Esse lugar axiológico fixa uma ponte para a eternidade e, ao mesmo tempo, constrói uma rede simbólica fundada no sonho revolucionário que pode ser repassada aos demais militantes.

CC-CE-022 - Memória de Fortaleza

Coordenador: BATISTA, Henrique Sérgio de Araújo (UFC)

BATISTA, Henrique Sérgio de Araújo. A cidade dos mortos – arte e sociedade no cemitério São João Batista (1865-1930)

Na perspectiva da História da Arte, dividi o cemitério, desde sua fundação em 1865 até o início dos anos 30 em quatro fases. Enquanto a primeira é caracterizada pelo ecletismo de suas esculturas, na segunda cruzes substituem as figuras de anjos e mulheres. Já na terceira fase a arte estatuária reassume seu predomínio anterior influenciada pelo Art Nouveau em poses sensuais e corpos revelados. Na quarta e última fase, a partir dos anos 20, túmulos em forma de pequenas capelas começam a ser construídos e tem seu predomínio inabalado até o início da década de 70 quando foi construído o cemitério Parque da Paz, caracterizado pelo imenso gramado e ausência de mausoléus.

LOPES, Ana Glória. Artefatos simbólicos pós-moderno e lugar do IPHAN na era cultural

As práticas Patrimoniais, nas décadas de 80 e 90 do século XX, veiculadas pelo IPHAN e pelo Estado Brasileiro bem como demandas socioculturais de núcleos sociais diferenciados, interagem dinamicamente pautadas por fenômenos que se expressam no construir de Espaços, Tempos, Memórias, Identidades, Culturas, práticas, representações, redes de tensionamentos, urdiduras de Poder, tramas quotidianas, apropriações. A interlocução e os embates desses três âmbitos ou seja, Estado, IPHAN, Comunidades é o Objeto do projeto aqui comunicado. Trata-se de refletir sobre o papel da ferramenta Cultura Patrimonial nas atuais políticas governamentais, a participação do IPHAN nestas e sobre como núcleos sociais diferenciados lidam com a idéia de tombamento, preservação mantendo diálogo com o IPHAN e o Estado sem perder de vista suas próprias demandas culturais, procurando firmarem-se socialmente de forma criativa e autônoma.

PONTES, Albertina Mirtes de Freitas. Espaço e lazer em Fortaleza (1940-1980)

A configuração espacial de Fortaleza decorre de sua forma de ocupação em torno do Forte fundado pelos holandeses. A partir daí, a cidade vai se expandindo inicialmente para o oeste, tendo como indutores desse direcionamento os caminhos embrionários que a ligavam ao interior e a implantação da ferrovia. Durante muito tempo a cidade foi monocêntrica tendo todas as suas funções urbanas aglutinadas em torno da Praça do Ferreira. A expansão natural da cidade vai ser drasticamente redirecionada em função da transferência da burguesia dominante para a área da futura Aldeota para onde migram os investimentos em todos os setores. Essa nova realidade influenciará sobremaneira nos hábitos e costumes da população que vai se segregando criando duas realidades, duas Fortalezas.

CC-CE-023 - História: tradição e dinâmica cultural

Coordenador: ANDRADE, Joel Carlos de Souza (UFC)

COSTA FILHO, Luiz Moreira da. O Seminário Episcopal de Fortaleza e a tradição católica no Ceará

Fazendo parte de uma pesquisa mais abrangente, A inserção do Seminário Episcopal de Fortaleza na Romanização do Ceará, a presente reflexão analisa a importância dessa instituição para a "reforma católica" do clero e do comportamento da sociedade cearense, na busca de restaurar uma tradição religiosa

que estava sendo abandonada. É no seminário que se forma uma elite intelectual que defende o tradicionalismo religioso contra a "modernização" das práticas políticas e sociais. Nesse embate, algumas idéias permanecem rígidas enquanto as estratégias para o intento restaurador se modificam, como por exemplo: um envolvimento maior com a classe operária e a busca de uma participação mais efetiva na administração pública. Procuramos nesse trabalho captar como nessa luta entre o antigo e o novo se insere o Seminário.

ALBUQUERQUE, Manuel Coelho. (Re)criando a terra pe(r)dida: Deslocamentos e Fronteiras do Siará Indígena

Revisito o processo de colonização do Ceará visualizando o lugar social que o índio ocupou no jogo de relações do período, procurando dar conta do seu papel ativo nessa história. Na presente comunicação destaco o aspecto da territorialidade, que planejo desenvolver no capítulo final da dissertação. Refere-se ao período de intensas adaptações e recriação de modos de vida, no qual as interações e negociações revelam os espaços intermediários e sinuosos da resistência indígena

ANDRADE, Joel Carlos de Souza. Os contos e cantos da memória: a crença sebastianista da Ilha dos Lençóis

Este trabalho tem como objetivo fazer uma discussão sobre a memória construída em torno da crença sebastianista na comunidade da ilha dos Lençóis, litoral norte do estado do Maranhão. Distantes do mundo ordinário que os oprime e os segrega, acreditam na presença cotidiana de uma entidade poderosa: Rei Sebastião. Este ganha vida nos rituais da pajelança e dos terreiros de Mina, espaços onde se constroem narrativas que são compartilhadas por toda a comunidade. Desses contatos, tentaremos explorar as narrativas e cantos de alguns moradores em reverência ao Rei Sebastião e entender os seus significados enquanto elementos constituintes de uma memória.

CC-CE-024 - Imagens de gênero: cinema, moda, trabalho e literatura

Coordenador: OLIVEIRA, Antônio José de (UFC)

CAVALCANTE, Gustava Bezerril. Mulheres do mangue: memória e cotidiano das marisqueiras de Fortim

As comunidades pesqueiras cearenses são formadas, em geral, por pessoas nascidas e criadas na beira da praia, que vivem principalmente da pesca artesanal. A organização das mulheres do litoral tem sido uma das discussões mais constantes entre representações de lideranças comunitárias nacionalmente. No Ceará, a luta pela posse da terra, a problemática decorrente do atual modelo de turismo, que compreende a natureza como uma mercadoria e desrespeita as comunidades litorâneas, os impactos sócio-ambientais, a especulação imobiliária e a pesca predatória, são grandes desafios para os sujeitos que vivenciam este contexto. Em meio a esta realidade algumas mulheres se destacam por sua inserção na luta pela terra e pela melhoria das condições de vida das comunidades litorâneas. Estas trabalham incessantemente e compreendem a importância do surgimento de grupos de mulheres organizadas para discutir também suas questões específicas, se constituindo enquanto referenciais e buscando o fortalecimento de suas identidades para construir suas trajetórias. Neste sentido o objetivo geral do trabalho é discutir a história das mulheres marisqueiras de Fortim que buscam reconhecimento e valorização do seu trabalho nos manguezais situados às margens do rio Jaguaribe.

RÉGIS, Iza Luciene Mendes. As relações de gênero representadas em "Corisco e Dadá"

Este é um trabalho pautado na relação cinema-história, considerando que este (cinema) se mostra relevante na produção do conhecimento histórico. Temos como proposta inicial trabalhar as relações de gênero apresentadas no filme "Corisco e Dadá" de Rosemberg Cariry. Para tanto, além de uma abordagem mais aprofundada sobre as questões de gênero é necessário perceber a linguagem cinematográfica como a

reconstrução de um tempo e espaço, não somente da "história contada", mas das interpretações do social que o produziu, e perceber que esta fonte, assim como todas, tem suas limitações. Ingressaremos neste mundo de paixão e conflitos, homens e mulheres, numa história encenada sob as características marcantes das tradições do Nordeste rústico das primeiras décadas do século XX. Estamos trabalhando ainda com questões iniciais que precisam ser discutidas e aprofundadas, neste sentido, ratificamos a importância de se estudar as relações de gênero e de perceber a mulher, tanto quanto o homem, numa perspectiva relacional, enquanto sujeitos da história.

BEZERRA, Daniele Barbosa. Imagens de mulher na obra de Ana Maria Machado

A proposta dessa pesquisa é a análise das imagens de mulher em algumas obras de Ana Maria Machado, autora traduzida para diversos países e uma das poucas mulheres que em sua escritura tanto contribui para repensarmos a situação da mulher em nossa sociedade, além do que muitos de seus livros têm como protagonistas mulheres e lidam com questões tratadas do ponto de vista feminino. Elegemos como objeto de estudo e análise as seguintes obras: Bisa Bia, Bisa Bel; Bem do seu Tamanho; História Meio ao Contrário, Bento que Bento \é o Frade, A Velhinha Maluquete, Moça Bonita do Laço de Fita e Amigo é Comigo.

OLIVEIRA, Antônio José de. Ação social católica feminina de Cajazeiras: dimensões e limites do seu cotidiano (1926-1936)

A atuação da Ação Social Católica Feminina de Cajazeiras (PB) que compreendeu os anos de 1926 e 1936, comunga com as propostas de renovação das diretrizes da moral católica levantada pela Igreja nos finais do século XIX, momento em que a mesma tenta conter os avanços das idéias do materialismo e do capitalismo liberal que para ela era "nociva" à espiritualidade do povo cristão-católico. Por tanto, em Cajazeiras organizou-se a Ação Social Católica Feminina de Cajazeiras dispositivo que foi utilizado para tentar neutralizar as possíveis idéias "corruptoras" dos princípios cristãos na cidade de Cajazeiras. Partindo deste ponto, o grupo da Ação social Católica Feminina buscou insurgir contra os "males" que estavam emergindo dentro daquela sociedade. Seus discursos e discussões ecoaram por todos os quadrantes da sociedade cajazeirense. Combater as idéias do Estado que tentava implantar seu projeto educacional para a população da época, fez-se sentir também em seus discursos, uma vez que para a entidade, o Estado não tinha a capacidade de educar a população. Neste aspecto, as mulheres de Cajazeiras que compunham a Ação Social Católica vanguardiaram toda uma luta em defesa dos "bons" costumes que estavam ameaçados.

CC-CE-025 - O trabalho do historiador no museu

Coordenador: NEVES, Frederico de Castro (UFC)

NEVES, Frederico de Castro. Inventando o Brasil: uma experiência historiográfica no museu

Para o historiador, a linguagem dos museus representa um desafio. Como transformar em discurso museológico um saber produzido a partir de um diálogo disciplinado com as fontes limitadas e disponíveis? De fato, a escrita parece ser o ambiente "natural" da apresentação do conhecimento histórico e seu domínio é uma exigência básica da formação do profissional. Assim, trata-se de traduzir em objetos, imagens, textos e cenários, dispostos organizadamente conforme um plano, uma trama urdida no domínio da escrita e da palavra, no ambiente dos livros e dos textos. A exposição "Inventando o Brasil", apresentada na sala de exposições temporárias do Museu do Ceará, durante os meses de maio e novembro de 2000, tinha esta pretensão: apresentar ao público um painel da formação da própria idéia de História do Brasil a partir da produção de uma historiografia do século XIX, especialmente fundada nos parâmetros do IHGB (Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro), inaugurado em 1838. O texto produzido como uma reflexão historiográfica sobre o momento de fundação de uma idéia de Nação, a partir da construção de um mito de origem e de uma memória que se desdobra em hinos, imagens, textos e símbolos, havia que ser transposto para um discurso composto por objetos do acervo do Museu, instalações originais, textos didáticos e imagens/reproduções, formando um novo discurso – espacial mais que escrito, sensorial mais

que intelectual. A sala foi dividida, a partir de três problemáticas históricas, em três espaços diferenciados por cores: HISTÓRIA, o contexto de pensamento e construção racional de um discurso histórico sobre o Brasil; MITO, a referência de origem simbólica em que se ancora este novo discurso historiográfico; MEMÓRIA, a construção cotidiana de idéias, imagens e textos que transpõe para o senso comum aquela reflexão erudita. Neste trajeto, o público poderia sentir-se parte desta construção imaginária de uma entidade nacional, da qual faz parte, mas que nem sempre se vê como autor. Os objetos, textos, imagens e cenários pretendiam construir um caminho de reflexão sobre a própria História – disciplina embutida no senso comum, por um trabalho paciente e eficaz, a partir do referencial do IHGB. O terreno de reflexão é, portanto, um campo de lutas entre concepções divergentes do fazer historiográfico e do fazer social.

RAMOS, Francisco Réges Lopes. Imagens de padre Cícero: sagrado e profano

Com a fotografia ao lado do colega seminarista, em 1872, Cícero Romão (1864-1934) marcou o primeiro passo de uma longa e diversificada produção de imagens. Absorvido pelo fascínio de ser fotografado, ele terá uma vida pontuada de poses e cenários. De 1870 até sua morte em 1934, vai figurar em um largo conjunto de fotografias, revelando seus ideais de construção da sua própria memória visual. Sempre preocupado com sua postura diante das lentes, desenvolverá um significativo cuidado com o lugar das mãos: muitas vezes, uma ficará sobre o tórax e a outra segurando o cajado ou um livro. As poses programadas com membros da política dos coronéis diante do flash constituíram ritos de sacralização do poder dominante. Por outro lado, a iconografia não está reduzida ao campo das fotografias oficiais. A produção de imagens sagradas do Padre Cícero teve início em 1889, após a transformação da hóstia em sangue, crença que fez de Juazeiro uma terra de romarias. A partir de então, os retratos do "Padrinho" começam a circular com uma estética que o coloca no rol dos santos canonizados, fato que gera uma prolongado atrito com os superiores da Igreja. A partir desse caleidoscópio de imaginários foi montada, no Museu do Ceará, a exposição "Imagens do Padre Cícero: sagrado e profano" (1999-2000). Desenvolver uma reflexão sobre os pressupostos da museologia que fundamentou o uso dessas imagens é o objetivo da presente comunicação, levando em consideração as possibilidades do trabalho do historiador na constituição de uma nova museologia, comprometida com a reflexão crítica e vinculada ao ensino de história, a partir de temas e problemáticas ligadas à historicidade dos objetos.

NEVES, Berenice Abreu de Castro. Da jangada ao museu: a saga de um "diário" de jangadeiros analfabetos

Essa comunicação intenciona problematizar o processo de museificação de uma fonte histórica e ao mesmo tempo analisar as possibilidades de produção de conhecimento histórico através da cultura material presente nos museus históricos. O "objeto" em questão, trata-se de um diário, "produzido" em 1941. Nele está registrado a "saga", ou o raid, como se pode ler em sua capa, de quatro jangadeiros cearenses que vão ao Rio de Janeiro, então capital da República, levar uma pauta de reivindicações, da categoria ao qual faziam parte, ao presidente Getúlio Vargas. Entendendo o Museu Histórico como um espaço privilegiado de produção do conhecimento procuramos pensar esse documento como um elemento do universo da cultura material capaz de desencadear importantes revelações da sociedade que o produziu. Seguindo as reflexões de Ulpiano Bezerra de Menezes, contidas em especial nas publicações do Museu Paulista, entendemos que num museu do tipo acima referido temos não apenas objetos museológicos, mas problemáticas históricas. No caso do "objeto" fruto de nossas preocupações começamos por levantar algumas problematizações: O que significa um diário? Recorrendo ao "Aurélio" temos: "Obra em que se registram, diária ou quase diariamente, acontecimentos, impressões, confissões." A pergunta seguinte para o nosso caso seria quem fez aquele registro? A resposta óbvia seria: os quatro tripulantes da Jangada São Pedro. Porém, a letra uniforme e esteticamente harmoniosa da página inicial, dada a ver no expositor do museu, leva ao questionamento se o tal diário poderia ter sido escrito por jangadeiros. A condição de vida desses trabalhadores do mar, ainda mais no período em questão, anos 40, leva-nos realmente a desconfiar da autoria do diário. Concluímos que a resposta, apesar de óbvia, estava errada. Ele não foi escrito pelos corajosos jangadeiros por um simples motivo: nenhum dos quatro sabia escrever. Por fim, uma última pergunta ao nosso "objeto" refere-se a temporalidade de sua produção. A revelação do ano, 1941, abre portas para problematização das lutas dos trabalhadores no contexto do Estado Novo, onde novas perguntas e novos conhecimentos podem ser construídos.

CC-CE-026 - Identidades, diferenças, territórios: os trabalhadores no Ceará (segunda metade do século XIX)

Coordenador: FUNES, Eurípedes Antônio (UFC)

FUNES, Eurípedes Antônio. Criados e agregados: paternalismo e submissão na Fortaleza da Belle-Époque

O objeto desta pesquisa é analisar a constituição dos trabalhadores urbanos em Fortaleza no final do século XIX, em particular os agregados e criados, procurando compreender as relações de poder, de controle social e de sociabilidade. Temos analisado principalmente as seguintes tipologias de fontes: jornais, inventários, cartas de alforrias, arrolamento dos moradores de Fortaleza de 1887, e documentação da Câmara de Fortaleza. A leitura dos arrolamentos dos moradores da Freguesia de São José, de 1887, coloca significativas inquietações sobre a constituição da classe trabalhadora no Ceará, em particular na capital. Quem são esses atores sociais? Quais as formas de inserção na sociedade? Chama atenção, em particular, o contingente significativo da figura do agregado e as diversas formas de ocupação no mundo do trabalho. O presente estudo é parte de um projeto maior que discute as questões referentes às diferenças, territorialidade e a formação dos trabalhadores no Ceará. É uma pesquisa em andamento, com a participação de alunos, que tem procurado analisar a presença do negro no Ceará, sua inserção na sociedade, em especial pós-abolição, e as diferentes formas de trabalho e de sociabilidade constituías pelos operários na virada de século XIX-XX. No processo de alforria vamos encontrando os caminhos percorridos pelos ex-escravos. Nos atos magnânimos dos senhores estavam personificados os mecanismos de controle sobre a força de trabalho liberta. Dar liberdade ao cativo; mas mantendo-o como agregado, morador, criado. No campo, deixa-se de ser escravo do "coronel" e passa-se a ser homens do "coronel". São formas sociais de trabalho em que a sujeição ao senhor esta implícita. O sentido de posse, o controle e a disciplinarização não deixam de existir. No Ceará, em particular em Fortaleza, há um aumento significativo de sujeitos à condição de agregados e empregados domésticos. São ex-escavos e livres pobres que são colocados no seu (in) devido lugar, negando-lhes o direito à cidadania. Na "terra da luz" a classe trabalhadora ainda é pouco percebida. É o que busco no presente trabalho.

NEVES, Frederico de Castro. A metrópole da fome: trabalho e conflito em Fortaleza (1877-1880)

Esta comunicação procura abordar os aspectos das formas de trabalho e os conflitos sociais que aconteceram durante a seca de 1877-1880 em Fortaleza, quando um grande contingente de trabalhadores rurais invadiram a capital da Província do Ceará, em busca de alternativas para a sobrevivência. Os relatórios oficiais e ofícios trocados entre a presidência da Província e o Ministério da Agricultura constituem-se em fonte privilegiadas para uma discussão sobre as obras públicas implementadas para dar "ocupação" a estes agricultores famintos. Não é exagero afirmar que o harmonioso conjunto urbanístico e arquitetônico que Fortaleza ostentava no começo do século XX tenha sido obra das "múmias famintas", como afirmou Rodolpho Theophilo, que trabalhavam em condições precárias, no contexto de vigência do escravismo, para obter os meios mínimos necessários para a subsistência de suas famílias. Por outro lado, os jornais e crônicas fornecem amplo material para o historiador, no sentido de poder refletir sobre os conflitos que se engendram neste momento de desorganização quase completa da vida econômica, social e administrativa da Província, em que os trabalhadores procuravam se situar em um novo ambiente social – a cidade – e, a partir daí, traçar novas estratégias e mecanismos de luta política. Aos crimes, roubos e enfrentamentos cotidianos no local de trabalho somam-se movimentos reivindicatórios que ocupam os espaços das praças e das ruas, enfrentando a polícia e as autoridades provinciais e, ao mesmo tempo, estabelecendo negociações. Este é, portanto, um momento importante para o entendimento da formação da classe trabalhadora no Ceará, sendo desta forma composta, em grande parte, por elementos recém chegados do campo que, num contexto de fome e miséria extremas, procuram levar adiante um aprendizado contínuo sobre novas formas políticas de enfrentamento com os setores proprietários e dirigentes.

RIBARD, Franck . Identidades negras no Brasil: avaliação comparativa de situações locais, o caso da Bahia e do Ceará

Trabalhando sobre as identidades negras no Brasil, pretendemos, a partir de um método comparativo entre duas regiões relevando características populacionais e culturais muito diferentes (Bahia: a onde os negros são majoritários; Ceará: considerado como um "estado branco" apesar de ter tradições culturais negras), discutir a importância e a articulação de dimensões como: a trajetória histórica, o contexto e o discurso ideológico local, a natureza do "patrimônio" cultural negro, as religiões... na construção (ou não) de discursos baseados em identidades étnicas negras afirmadas, bem como na elaboração de estratégias identitárias específicas, individuais e coletivas. Finalmente, tentaremos colocar em perspectiva e confrontar implicações, significados e sentidos ligados as concepções regionais da categoria "Negro". A partir de elementos teóricos tanto quanto a partir da utilização de fontes (jornais principalmente), refletimos sobre a problematização da pesquisa, ainda em fase inicial, que desenvolvemos em torno dos discursos dominantes em dois capitais brasileiras, que descrevem no período logo após abolição, o "lugar social" do Negro na sociedade. Esta primeira parte do estudo deve se articular com uma avaliação das manifestações e afirmações sócio-culturais do negro livre produzidas nos mesmos contextos.

PEREIRA, Adelaide Maria Gonçalves. Os "mensageiros de relações": imprensa operária do Ceará do século XIX

O estudo do movimento operário no Brasil se processa dentro de um quadro de deslocamento teórico e renovação analítica. Essa renovação teórico-metodológica foi acompanhada da alteração de perspectiva em relação às fontes, compondo, sistematizando e ampliando um novo repertório ou oferecendo novas indagações àquelas fontes já incorporadas. A imprensa operária é certamente um dos exemplos. Nesse particular, os jornais operários constituem hoje uma rica possibilidade de leituras, posto que significam uma produção simbólica de homens e mulheres no seu tempo, a partir de suas lutas, derrotas, disputa de projetos políticos, construção de suas histórias. Nesse sentido, é possível identificar os fazedores dessa imprensa afirmando diferenças, construindo identidades como "mensageiros de relações", para usar a expressão da historiadora Nathalie Zemon Davis. Através desse registro de comunicação, pode-se perceber a construção de um novo léxico político criando e recriando (e atualizando) alegorias e símbolos caros à tradição do movimento operário e universalizando consignas. Em meados do século XIX, no Ceará, no contexto de uma industrialização incipiente, com a predominância do setor têxtil como atividade fabril, vão surgindo as tipografias e com elas os jornais das facções partidárias. Seguem-se os periódicos, folhetos, opúsculos, panfletos, livros, revistas e as folhas literárias dos jovens intelectuais. Aparece também a palavra impressa representando as artes, os ofícios, as primeiras experiências associativas em Fortaleza, a formação de um partido operário no Ceará e as primeiras greves. As condições de produção dessa imprensa são parte das modificações urbanas e sócio-econômicas que se vão operando no Ceará. É preciso também assinalar que o desenvolvimento da atividade jornalística no Ceará, no período, é parte do contexto de produção e circulação das idéias. O estudo dessa imprensa e de seus núcleos militantes revela a existência de diferentes experiências no movimento operário cearense, alcançando um vasto repertório de temas indicando que o inventário das folhas operárias no Ceará pode iluminar muitas dimensões da história da classe como relação histórica.

CC-CE-027 - Morte: etnografia, literatura e imagens. Abordagens intertextuais do Nordeste Brasileiro

Coordenador: LIMA, Marinalva Vilar de (Universidade Regional do Cariri)

LIMA, Marinalva Vilar de. Loas que carpem: a morte na "literatura de folhetos"

Nessa pesquisa, buscamos perceber as representações da morte e do morrer na "Literatura de folhetos", através da análise de um corpus de autores e obras. Nos cordéis destacados, a morte foi tematizada de diversas formas. O morrer, o carpir, o luto e a purificação do morto são aspectos ressaltados. A narrativa integra elementos da relação dos poetas com o mundo sócio-cultural, das "leituras" a que tiveram acesso

e de um percentual de pura invenção. Neste estudo buscamos contrapor ao discurso da "morte negada", "interdita" – que perpassa a historiografia e as discussões teóricas sobre a morte no Ocidente –, uma morte vivida, carpida, evocada nos versos dos poetas. A metodologia do estudo propõe uma releitura da cultura popular a partir do campo conceitual da história cultural, que nos possibilitou perceber o jogo de interinfluência recíproca entre espaços sócio-culturais distintos, em um constante movimento de apropriações.

RIEDL, Titus. Imagens de despedida

A comunicação pretende analisar a estrutura narrativa de um álbum fotográfico, da cidade de Barbalha, sul do Ceará em torno de um fazendeiro, morto a tiros em Janeiro de 1960. O álbum foi concebido por sua viúva, que manifestou através das suas poesias e no agrupamento de imagens momentos de luto e devoção. Quem folha o álbum fotográfico, se confronta não apenas com um documento casual e acabado, mas com um processo performático que dramatiza, reconstrói, e cria. Neste processo, a memória não é espontânea, mas 'canalizada', 'moderada' e 'idealizada'. Através das imagens, legendas, desenhos e poesias, estabelece-se uma narrativa ambígua, densa e expressiva, representativa por uma (micro-) esfera da vida privada, que trata da morte e do luto. Embora uma fonte íntima e confidencial, sendo concebida como obra única, e sem a intenção de divulgá-la fora do raio familiar, percebem-se na análise do álbum elementos recorrentes de uma realidade coletiva, um imaginário comum, que mostra uma memória que deve ser compreendida não apenas individual, mas sim, também socialmente, dentro do contexto católico do interior do Nordeste.

SILVA, Maria Salete Gomes da. Visão sobre a morte, o medo e o culto aos mortos no município de Ouricuri-PE na segunda metade do século XX

Durante décadas, nas visitas aos velórios e nos acompanhamentos aos cortejos de defuntos, podemos observar os tipos de comportamentos explicitados por pessoas da família e pelos visitantes ao prestarem suas últimas homenagens àquele(a) que parte para o outro lado da vida. O choro incontrolável, as lamentações, os pedidos de perdão foram percebidas com freqüência nos velórios e funerais presenciados. A observação/assistência a cerca de quarenta velórios e funerais, nas duas últimas décadas, e a realização de entrevista com pessoas da comunidade, que tomaram parte nesses acontecimentos anteriormente, bem como a pesquisa em acervos particulares e de funerárias, nos possibilitaram apreender em que ritmo ocorreram mudanças nos rituais, práticas e cerimônias desenvolvidas pelos vivos na relação com os mortos no município de Ouricuri-Pe – compreendendo a zona urbana e rural – na segunda metade do século XX. Nos preocupamos em estabelecer uma visão da morte em diversos segmentos da nossa sociedade, dando maior ênfase àqueles grupos de indivíduos ligados a religião Católica, visto que consideram o culto aos mortos algo muito valioso para a alma daquele que parte para a eternidade e por canalizar boa parte das atitudes dos vivos para com a morte, os mortos e o morrer.

CC-CE-028 - A experiência do NUDOC: construindo memórias

Co\ordenador: PEREIRA, Adelaide Maria Gonçalves (UFC)

RIBEIRO, Francisco Moreira. CIC construindo uma memória de poder

Com o objetivo de documentar, resguardar e enriquecer a recente história política, econômica e social do estado, o Núcleo de documentação cultural – NUDOC da UFC, procura contribuir para o esclarecimento histórico e político dos cearenses, ajudando as novas gerações na compreensão do papel das instituições no processo de transformação das sociedade a que estão inseridas. Tendo como fonte a história institucional do Centro Industrial Cearense – CIC, dos anos setenta, especificamente a história de vida de atores sociais, que a partir da posição privilegiada que ocuparam nesta instituição, vivenciaram, ao longo de suas trajetórias como lideranças da sociedade civil, importantes momentos desse processo de construção de um novo ciclo político. Entender o CIC, como instituição que transcende os limites dos interesses coorporativos, para transformar-se numa entidade indutora de transformações das estrutura políticas dominantes no Estado do Ceará.

SOUZA, Francisca Simão de. Fortaleza na memória popular

Objetivando contribuir para a reflexão sobre o processo histórico da capital cearense no século XX, o Núcleo de Documentação Cultural (NUDOC) da UFC vem desenvolvendo desde 1990 o Projeto História e Memória de Fortaleza. Pretendendo resgatar suas principais transformações sócio-urbanas através da memória individual, privilegiando as lembranças de atores sociais idosos, a pesquisa em questão procura prescutar como estes personagens percebiam e sentiam as reformas espaciais e as mudanças de valores e condutas e condutas sociais na cidade neste século. Em sua primeira fase (1990-1995), o Projeto registrou depoimento de atores representativos da elite política e intelectual citadina. A segunda fase (1996-1999) contempla o olhar e as experiências sociais de personagens exemplares dos setores populares, enfocando a história de vida de cada um tecida em meio à própria construção da cidade no século XX. A pesquisa entrevistou nove desses atores, alguns bastante populares na capital, os quais relatam com emoção, tristeza e alegria o fazer cotidiano, formas de lazer e sociabilidades, as brincadeiras, bairros, bondes, praças, bem como a verticalização e a intensa transformação da cidade nas últimas décadas do século passado.

PEREIRA, Adelaide Maria Gonçalves. Memórias vividas do jornalismo cearense

A presente pesquisa é parte do empreendimento coletivo desenvolvido pelo NUDOC e o Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado do Ceará, realizando um conjunto de 14 (quatorze) Entrevistas com jornalistas veteranos no ofício. Os relatos permitem uma reconstituição de "quadros de memória" do jornalismo cearense, de suas transformações mais significativas, das permanências e mudanças do exercício da profissão, da construção das entidades representativas, dos embates e tensões que cercam as práticas jornalísticas, das interdições abertas ou veladas, entre outras questões. Os relatos, em sua diversidade e riqueza interna, permitem alargar o conhecimento sobre a história do Ceará, pois ainda que tangencialmente iluminam dimensões da vida política e das práticas sociais e culturais da Fortaleza do meado do século XX. O conjunto das entrevistas propicia a criação de um valioso corpus documental sobre as práticas do jornalismo cearense, possibilitando ampliar o acervo existente. Os procedimentos metodológicos da história oral adotados neste estudo, através de roteiros de entrevistas baseados em consistente pesquisa preliminar sobre a imprensa no Ceará e a respeito das práticas sociais e trajetórias profissionais dos entrevistados, permitiram a construção de fontes a partir do registro da memória destes atores sociais.

PONTE, Sebastião Rogério e Barros da. Memórias douradas: os anos 50 em Fortaleza

Eletrodomésticos e utensílios de plástico facilitando a vida doméstica; participação feminina e liberalização sexual redefinindo o papel da mulher e das relações familiares; rádio, tv, cinema, rock e publicidade popularizando o consumo de produtos e de ícones como Marylin Monroe, James Dean e Elvis Presley. No Brasil, euforia com Pelé e a Copa do Mundo de 1958, Marta Rocha e a era bossa-nova de JK. Tempo de otimismo do pós-guerra e de inovações científico-tecnológicas que atingiram do lar ao espaço sideral, pautado pela consolidação da hegemonia econômico-cultural do EUA, os anos 50 se caracterizam por uma representação de um modo-de-vida aerodinamicamente moderno, confortável e estilizado: anos dourados. A pretensão da pesquisa é analisar a disseminação desses valores e produtos e seus efeitos na adoção de novos comportamentos e novas formas de pensar a família, o corpo e a beleza na sociedade fortalezense da época. Priorizamos a técnica da história oral como procedimento metodológico para registro da memória de atores sociais que vivenciaram o período, os quais podem, a partir de suas lembranças de vida e trabalho, fornecer relevantes subsídios a respeito das mudanças de valores e padrões urbanos e comportamentais.

CC-CE-029 - Práticas paternalistas no processo de disciplinamento dos sertanejos

Coordenador: CHAVES, José Olivenor Souza (UEC)

CHAVES, José Olivenor SOUZA. "Toda vida fui distabefado pá trabaiá":

Memórias do trabalho e do não trabalho na região do Baixo-Jaguaribe – CE

As experiências do trabalho significam marcos importantes para a estruturação do tempo e para a ordenação do sentido da vida dos camponeses do Baixo-Jaguaribe no Ceará. Dos depoimentos orais coletados, procurei deter-me na apreensão do significado que o trabalho tem em suas vidas. Entretanto, não foi difícil perceber, em algumas narrativas, que ao lado daquele cotidiano pautado pelo tempo do trabalho, fluía um outro tempo marcado pelo ritmo lúdico das festas. A análise dos depoimentos tem evidenciado, ainda, que os aspectos da vida dos camponeses, onde o trabalho aparece como centro, são orientados por determinados valores. Assim, a honestidade que aparece em todas as narrativas através das mais variadas expressões, constitui-se numa condição necessária e modelar da vivência social no sertão do trabalho.

BRAGA, Ana Maria de Fátima Afonso. Práticas paternalistas nos perímetros de irrigação do DNOCS

O presente estudo pretende examinar a existência de relações paternalistas nos perímetros irrigados do DNOCS, e faz parte da pesquisa que desenvolvo para dissertação de mestrado junto ao programa de pós-graduação em História Social da Universidade Federal do Ceará (UFC). Pretendo identificar as inter-relações existentes entre, o processo de modernização agrícola pelo qual passou o semi-árido nordestino, a partir da década de setenta do século XX, com a redefinição de práticas paternalistas associada a um rígido controle disciplinar.

RIBEIRO, Josiane Maria de Castro. Trabalho, festa e oração: as lições Pe. Ibiapina no Ceará (1860-1883)

A minha exposição objetiva explicitar a ação missionária do Padre Ibiapina no Ceará, durante o final da segunda metade do século XIX, onde busco compreender como o sacerdote se insere no campo das relações paternalistas então vivenciadas. Para tanto, demonstro como o seu trabalho de "reforma dos maus costumes" veicula o reforço simbólico dos valores que baseiam estas relações, no sentido de garantir dois pontos centrais de seu corpo doutrinário. O primeiro consiste no disciplinamento dos trabalhadores livres e pobres do sertão cearense para o trabalho, pois, segundo o missionário, o trabalho livre é o "preceito básico da missão". O segundo relaciona-se à sacralização de noções como o respeito à ordem estabelecida e a submissão diante das hierarquias sociais, junto à gente sertaneja. Por outro lado, após identificar o lugar social das missões, procuro salientar como os sertanejos se movimentam dentro das mesmas relações, articulando estratégias de protesto e reivindicação, legitimando-as dentro do mesmo corpo de valores anunciados e defendidos pelo missionário.

RAMOS, Xislei Araújo. "Por trás de toda fuga, nem sempre há um crime..."

Com a criação da Lei de Terra, em 1850, as relações sociais tornaram-se cada vez mais dependentes entre homens pobres livres e grandes proprietários. Essa relação conivente garantia-lhes não só o próprio sustento como, também proteção. Essa proteção permitia que homens pobres livres recrutados pela paróquia, fossem substituídos por homens da mesma condição, só que sem a devida proteção do grande proprietário. A lei do recrutamento de 1874 veio contribuir para que a população pobre externasse seu medo em ser escravizada: editais eram manchados de sangue por indivíduos analfabetos que acreditavam serem listadas sem convocação. Os membros das juntas de recrutamento eram ameaçados e os nomes para as listas que iriam ser sorteadas, eram negados. Homens pobres livres, juntamente com os grandes proprietários passaram a reivindicar nas ruas os direitos das isenções, exigindo do Estado a devida distinção entre homens honrados dos homens "sem honra". Através do jornal O Cearense percebemos claramente nos discursos, as aclamações das autoridades governamentais ou não, para a necessidade do não recrutamento aleatório da população despossuída. Além dos jornais, temos ainda uma vasta documentação oficial (Ministério da Guerra, Guarda Nacional, Inquéritos policiais, enfim...) disponível no Arquivo público do Estado do Ceará. Com isso em mente, o objetivo desta comunicação é atribuir à Lei de 1874 a uma fachada de ligação com os ideais de controle social sem modificar as estruturas e as bases do poderio.

CC-CE 030 - As diferentes formas de resistência na sociedade cearense

Coordenador: GADELHA, Francisco Agileu (UECE)

GADELHA, Francisco Agileu. A resistência protestante no Ceará através da imprensa

As questões religiosas sempre fizeram parte das notícias nacionais e internacionais. O início dos conflitos entre católicos e protestantes no Brasil, data do final do século XIX, e tornaram-se bastante intensos, particularmente, pelo uso da imprensa. Através dela, os dois lados trocaram acusações e proporcionaram grandes debates. A presença dos protestantes neste país havia sido tolerada pelos católicos, porque até então, reunidos em templos de exterior semelhante à casa de moradia comum, sem sinos e pregando em língua estranha seus cultos, não era uma ameaça visível ao seu poder. Com o início das reivindicações dos protestantes, a Igreja católica passou a exercer uma forte pressão sobre a população brasileira. De início foram as advertências contra as novas doutrinas. Seguiram-se as ofensas morais, os ataques físicos e até a destruição de templos e casas de protestantes. Para a Igreja católica, "a sociedade não deveria dar-lhes direitos, honras e privilégios, de que apenas as boas famílias eram merecedoras". Iniciaram-se, assim, os primeiros confrontos entre católicos e protestantes. No Ceará, que contava com um catolicismo dos mais conservadores, a luta dos protestantes para se fazerem respeitados foi árdua.

CAMINHA, Antonio Lucio Porto. Resistência e persistência dos sem-terra

No Brasil, desde a colonização, foi criada uma estrutura agrária com base fundiária. Todas as experiências colonizadoras foram montadas em cima desse pressuposto latifundiário. Os governos nacionais (império e república) em nada mudaram esse substrato agrário fundante. Daí, em conseqüência do desequilíbrio social provocador de injustiça e captação de direitos, sempre houve no campo conflitos e rebeldias (Canudos, Contestado, Caldeirão). O MST surge como resultado dessa estrutura fundiária desumana, que só enxerga o aspecto econômico e nunca a problemática social. Em 1989 O MST se estrutura e se desenvolve no Ceará. Houve e há continuadamente ocupações e assentamentos, convênios com entidades diversas, que buscam o aprimoramento da educação dos militantes, a par de um trabalho de conscientização dos camponeses e divulgação do Movimento em setores diversos da sociedade. O MST é um movimento da sociedade, em sua grande maioria constituída de sem terra, sem teto, sem vida digna, sem saúde e até mesmo sem esperança. Os direitos são sempre uma conquista, nunca uma doação gratuita de ninguém. Ou lutamos por nossos direitos, ou os conquistamos, ou jamais os teremos. História é vida (RODRIGUES). Vida é luta, é mudança. "Só somos aquilo que ousamos ser". Viva a Vida.

ARAÚJO, Fatiana Carla. Exclusão e resistência dos homoeróticos cearenses

O estudo desse tema é de grande importância, não apenas por indicar uma nova atitude diante das diferentes formas de exclusão, mas também, porque, em um país como o Brasil, mais particularmente, em um estado como o Ceará lutar por direitos é tornar público o que se aceita como natural. Dentre tantos pensadores, estamos utilizando Allain Touraine e Martine Xiberras, pois nos esclarece que os excluídos precisam primeiro, tomar consciência de sua própria capacidade, enquanto indivíduo e, depois se organizar como ator coletivo, para reivindicar, acima de tudo, o seu direito de ser diferente para que possam resistir ao processo de exclusão. Nosso trabalho está em andamento, mas já pudemos verificar a importância do movimento gay organizado como instrumento de lutas e conquistas. É possível resistir através da criação de uma subcultura gay, que inclui clubes, jornais, revistas, manifestações públicas, produtos especializados, além da agressividade.

CC-CE-031 - A produção do social: literatura e imprensa no Ceará do século XIX

Coordenador: BARBOSA, Ivone Cordeiro (UFC)

BARBOSA, Ivone Cordeiro. Folclore, memória e identidade

Folclore, memória e identidade - O trabalho de recolha realizado pelos folcloristas, desde meados do século XIX, tem possibilitado aos estudiosos da cultura o acesso a um vasto acervo de materiais cuja característica maior é o registro dos costumes, crenças e superstições do povo brasileiro, aquilo que tem sido chamado a "alma do povo". Nesse sentido, estes materiais tem ganho uma enorme validade para o trabalho do historiador, na medida em que pensados como constituintes de uma memória social dos grupos subalternos, permitem recompor práticas e representações do mundo resultantes da experiência histórica desses grupos, seus laços de sociabilidade, a construção de sentimentos de pertença e de configuração de identidades. Com base no trabalho do folclorista cearense Juvenal Galeno, discorre-se sobre a formação da memória e identidade de grupos subalternos – índios, negros e mestiços – na experiência histórica de ocupação e colonização do território do Ceará / Brasil.

ALENCAR, Manoel Carlos Fonseca de. Rodolfo Teófilo e Adolfo Caminha: o campo e a cidade na literatura cearense do final do século XIX

A literatura é uma porta importante para compreendermos as sensibilidades de cada época. Essa pesquisa se utiliza da literatura para analisar como Adolfo Caminha e Rodolfo Teófilo, na segunda metade do século XIX, buscaram representar as relações entre cidade e campo. Cada um deles teve uma experiência muito particular com esses dois espaços e buscaram dramatizá-los de formas muito peculiares. Com respeito ao campo todos os dois portavam um visão edênica, mas carregada de matizes muito ligados a forma como eles experimentaram e se relacionaram esse modo de vida. Teófilo viveu intensamente a realidade da seca de 1877 e teve que se deparar com um conjunto de problemas que os retirantes, vindos do campo, causaram à cidade. Desta forma, a sua visão da cidade, que é a de um farmacêutico, centra-se nas epidemias, na pobreza, na multidão; ou melhor, um monstro urbano. A experiência de Caminha pode ser caracterizada como muito mais urbana. O seu itinerário revela muito da visão que ele lança sobre a cidade. De Fortaleza ao Rio, do Rio a Nova Iorque, de Nova Iorque a Fortaleza e de Fortaleza ao Rio. E nesse percurso ele procura questionar o significado do binômio civilização e progresso para a sociedade do século XIX e a relação que estes mantinham com a cidade.

FERNANDES, Ana Carla Sabina. Imprensa cearense liberal: na História e na Historiografia

Este trabalho tem a preocupação em fazer um estudo acerca da História e da Historiografia Cearense sobre a Imprensa Liberal do final do século XIX –"Jornais O Cearense, Libertador, Gazeta do Norte, e Jornal da Fortaleza" – , identificando os diversos significados e representações da mesma, dos seus jornalistas, tipógrafos, leitores, etc., e das interpretações da produção historiográfica. A pesquisa procura levar em consideração o projeto liberal nos tais periódicos, que tentava colocar um papel para a Imprensa, um único modo de pensá-la, de usá-la, tornando-a uma "cartilha" com o fim de formar opiniões e ações ideais acerca das suas pautas sociais, políticas, econômicas e culturais. Enfim, procuro apontar que, através de diferentes concepções sobre Imprensa Cearense Liberal podemos perceber conflitos, comportamentos múltiplos, que nos permitem questioná-la e apreender o seu "lugar social" em Fortaleza do final do século XIX.

CC-ES-032 - História e Cultura: Memória e Construção da Historiografia no Brasil

Coordenador: CASTRO, Hiléia Araújo de (Centro de Ensino Superior Anísio Teixeira/UFES)

CASTRO, Hiléia Araújo de. Luiz Gama e André Rebouças: a construção de um ideário e o paradigma de mulato

Verifiquei que a construção do mito do herói mulato no Brasil estava vinculada aos paradigmas da identidade nacional. O negro recém-descoberto, e reelaborado dentro de novos padrões científicos e políticos, foi alvo de uma construção narrativa que traduzia uma imagem idealizada da realidade. A elaboração do

mito Luiz Gama atuou como exemplo da democracia racial existente na Academia de Direito de São Paulo. Quanto a Rebouças, a exaltação da negritude estava vinculada à idéia de democracia racial e ao conceito de unidade nacional pela reintegração dos monarquistas ao ideário do país. Essas obras construíram um relato fundador, através do qual todas as tenções e conflitos internos foram anulados em prol da harmonia da nação. Elaborando, assim, uma imagem do homem negro que viesse servir como fulcro para a valorização da nacionalidade.

RODRIGUES, Rogério Rosa. A desqualificação do outro: a palavra como instrumento de violência na Guerra do Contestado

Entre os anos de 1912 e 1916 o exército brasileiro foi convocado para solucionar um conflito no interior de Santa Catarina. Tal conflito conhecido como Guerra do Contestado deixou um saldo de milhares de mortos e inúmeros feridos e desabrigados. Na tentativa de justificar essa ação financiada e ordenada pelos governos federal e estadual a imprensa brasileira implementou uma campanha de desqualificação do movimento e dos próprios sertanejos. Analisando os discursos publicados pelos jornais de época, bem como as memórias e relatórios dos oficiais do exército que tomaram parte nessa guerra, procuro discutir a utilização da escrita como um aliado no dispendioso arsenal bélico empregado na repressão dos sertanejos.

KEULLER, Adriana Tavares do Amaral Martins. Os festejos públicos no cotidiano da Corte Imperial: o caso das Festas Nacionais (1840-1870)

Dentre as festas comemoradas na Corte Imperial, destacamos as Festas Nacionais por serem consideradas feriados nacionais do Império do Brasil. Operando com continuidades e descontinuidades do período, reunimos algumas interpretações sobre elas de forma a explorarmos os diferentes aspectos de sua comemoração na cidade do Rio de Janeiro bem como o contexto histórico no qual estavam inseridas.

CC-ES-033- A idéia de Brasil em Varnhagem, Paulo Prado e Gilberto Freire

Coordenador: GIL, Antonio Carlos Amador (UFES)

GIL, Antonio Carlos Amador. A questão étnica no processo de consolidação do Império Brasileiro

Nossa comunicação está relacionada com o projeto de construção da nação brasileira em meados do século XIX em que se relacionam intrinsecamente a fundação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, a tese de Von Martius e a obra de Varnhagen. Tentaremos tratar as nuances do projeto de constituição de uma nação embranquecida e europeizada aliada a um Estado forte e centralizado que nos revelam alguns pontos da formação de um imaginário social que legitima um processo de dominação social e instaura uma maquete da nação brasileira.

SOARES, Geraldo Antonio. Gilberto Freire em Casa Grande e Senzala enquanto historiador da cultura brasileira

Durante muito tempo Gilberto Freyre foi mal visto na academia brasileira devido à uma certa leitura de sua obra na qual se considerava haver nela uma visão harmoniosa e apologética de nossa formação. Para quem vê a história como um processo mais complexo, marcado por conflitos, mas também por ajustamentos, Gilberto Freyre se torna indispensável para compreendermos o que foi e o que é o nosso país. Casa-grande e senzala é visto como uma espécie de livro aberto, permeado de contradições e ambigüidades, mas que possui um mérito que não pode lhe ser negado, o de romper com toda uma tradição intelectual anterior que via como única saída para o Brasil o aperfeiçoamento da raça, seu branqueamento ou sua europeização e ao mesmo tempo afirmando a riqueza e a originalidade de nossa cultura.

GARCIA, Aldemir Luiz. Retrato do Brasil: uma interpretação psicológica do ser brasileiro

O presente trabalho tem como objetivo analisar a obra Retrato do Brasil (1928), de Paulo Prado, buscando

em sua interpretação os elementos que determinam os traços de nossa identidade como nação. Esta obra é considerada a primeira interpretação rigorosamente psicológica de nossa história e de nosso caráter nacional, pois P. Prado parte de uma premissa inovadora, analisando os dois grandes impulsos que dominaram a psicologia da colonização portuguesa no Brasil: a ambição do ouro e a sensualidade livre e infrene, que legaram à população, fruto da miscigenação, a melancolia. É a partir destes dois vícios, luxúria e cobiça, que o autor traça o desenvolvimento socioeconômico do país, justificando então a adoção de ideais eugenistas que visavam o branqueamento da população brasileira estimulada pela imigração européia.

CC-ES-034 - Argentina: projetos políticos, territórios e representações

Coordenador: GIL, Antônio Carlos Amador (UFES)

GIL, Antônio Carlos Amador. Representação política e identidade nacional: elementos incipientes e fundadores. Argentina: 1810-1827

Nossa comunicação tenta abordar o processo contínuo de consolidação da identidade nacional em Buenos Aires entre o movimento de maio e a queda de Rivadavia (1810-1827). Ao considerarmos este período como um período de transição, analisamos o processo de definição dos espaços de soberania e representação política que foram alicerçados na construção de elementos que permitiram criar um processo de reconhecimento coletivo. Nesta comunicação, analisaremos o Plano de Operações de autoria de Mariano Moreno, a importância da retroversão da soberania no contexto de construção de um espaço de cidadania e as restrições impostas ao seu exercício.

MOREIRA, Luiz Felipe Viel. Um mapa sócil-demográfico da Governação de Córdoba ao final do período colonial tardio

A nova Intendência de Córdoba do Tucumán (1782) teve uma importância fundamental no Rio da Prata por sua localização central, passagem obrigatória para comerciantes e viajantes em toda a extensão do novo Vice-Reinado, intermediária entre o eixo mineiro de Potosi e o porto de Buenos Aires, e deste com a Capitania-Geral do Chile. Partindo-se da precariedade de investigações ligadas ao campo da História Social em Córdoba no denominado período colonial tardio, este trabalho pretende mapear o espaço cordobês partindo do estudo populacional de dois curatos significativos e bem distintos: Córdoba, o único núcleo urbano da região e Rio Cuarto, a típica zona de fronteira.

SCHEIDT, Eduardo. A crítica da "geração de 1837" às experiências republicanas rio-platenses

Durante muito tempo Gilberto Freyre foi mal visto na academia brasileira devido à uma certa leitura de sua obra na qual se considerava haver nela uma visão harmoniosa e apologética de nossa formação. Para quem vê a história como um processo mais complexo, marcado por conflitos, mas também por ajustamentos, Gilberto Freyre se torna indispensável para compreendermos o que foi e o que é o nosso país. Casa Grande e Senzala é visto como uma espécie de livro aberto, permeado de contradições e ambigüidades, mas que possui um mérito que não pode lhe ser negado, o de romper com toda uma tradição intelectual anterior que via como única saída para o Brasil o aperfeiçoamento da raça, seu branqueamento ou sua europeização e ao mesmo tempo afirmando a riqueza e a originalidade de nossa cultura.

CC-ES-035 - Os escravos diante do Império da Lei

Coordenador: CAMPOS, Adriana Pereira (UFES)

CAMPOS, Adriana Pereira. O paradigma da raça no Direito Penal brasileiro-século XIX

A origem liberal do Direito Criminal brasileiro, ligada às inspirações iluministas mais modernas da Europa, era contrastante com a realidade social de permanência da escravidão. Os Códigos Criminal e Processual

foram escritos com clara inspiração liberal para serem aplicados numa sociedade firmemente escravista. O princípio da estrita legalidade de Beccaria exemplifica essa origem. A convivência de normas com conteúdo tão genérico (como o artigo 1º do C. Cr. acima descrito) com normas especiais para a qualificação de crimes praticados apenas por escravos (como o artigo 113 do Código Criminal que previa pena de galés perpétuas para o crime de insurreição[1]) indica que as regras de direito aplicáveis aos escravos estavam contidas tanto em legislações abundantes, voltadas apenas para esta classe social, quanto no corpo de leis elaborado para todos os cidadãos, como os Códigos Criminal e Processual do Império. O objetivo desta apresentação é mostrar que a maior diferença entre as medidas legais que distinguiam homens livres de escravos pareceu ser a aplicação das penas, conforme observou Joaquim Nabuco, quando afirmou que os escravos eram regidos por leis de exceção em relação às punições. "O castigo de açoites existe contra eles, apesar de ter sido abolido pela Constituição; os seus crimes são punidos por uma lei bárbara, a lei de 10 de junho de 1835, cuja pena uniforme é a pena de morte" (1999: p.131). A pena de açoite, além de ser reservada ao escravo, é a preferível dentre as penas, podendo o juiz comutar as demais por ela, desde que não sejam as de morte ou de galés. A preferência pelo açoite responde à questão primordial sobre a diferença entre escravos e homens livres, pois somente os primeiros seriam punidos por meio de castigos corporais.

SANTANNA, Leonor de Araujo. Terra de negros: posse e propriedade na área rural capixaba

O Espírito Santo registra a presença do africano desde o séc. XVI, preponderantemente na área rural, porque éramos um Estado Rural, segundo o IBGE, até a década de 70 do séc. XX. As perguntas principais que deveriam ser respondidas eram: Para onde foram os negros capixabas após a Abolição? Qual a relação do negro com a terra? Existiam questões , com relação a posse e propriedade da terra, nas áreas ocupadas pelos negros? A pesquisa apontou para a constante divisão das terras dos negros, gerando miséria e necessidade de complementar, ou mesmo arranjar, o sustento fora de suas propriedades e posses: engrossando o exército da mão de obra sazonal, mais conhecida como bóia-frias. Os resquícios de Quilombos e a Brecha Camponesa, foram as principais formas de obtenção de propriedades, na área rural capixaba, pelos negros aqui instalados.

CASTRO, Hiléia Araújo de. Escravidão e Direito Constitucional no Brasil: a ação do advogado e poeta Luís Gama

Perpassava por todo o século XIX, nos órgãos legislativos, no executivo e na sociedade brasileira de modo geral, através da imprensa, o debate acerca da questão servil. Em diversos momentos esta sociedade se viu às voltas com os debates sobre a elaboração de leis relativas à escravidão. O que quero destacar neste trabalho são as várias categorias sociais distintas e estabelecidas por lei a que estava submetido o negro livre no Brasil. Nesse universo jurídico, no qual cada artigo contém um adendo de que no caso de empate entre os jurados, ou de dúvida do juiz, deve-se decidir sempre em favor da liberdade, desenvolveram-se as atividades práticas do rábula e abolicionista Luiz Gama.

CC-ES-036 - Repensando o coletivo: contrastes entre projetos políticos, da Idade Média à Renascença Tardia

Coordenador: PEREIRA, Valter Pires (UFES)

COSTA, Ricardo Luiz Silveira da. As propostas utópicas para a cavalaria medieval feitas por Ramon Llull em seu Livro da Ordem de Cavalaria (1275).

O trabalho analisa as propostas cristãs e civilizadoras que o filósofo catalão Ramon Llull desenvolveu em sua obra O Livro da Ordem de Cavalaria. Escrito por volta de 1275, o livro trata das virtudes necessárias que o pretendente à cavalaria deveria conhecer para cumprir bem o ofício de sua ordem. O recorte temático escolhido foi o tema das virtudes (teologais e cardeais) e vícios (os sete pecados capitais) –

assunto que, para o autor, deveria ser do conhecimento dos cavaleiros. No final do século XIII, este tema estava ligado aos escritos políticos chamados espelhos de príncipes. O autor acreditava civilizar as pulsões agressivas da ordem cavalheiresca através de sua Arte, "ciência escrita em livros". A metodologia utilizada foi a hermenêutica, processo de compreensão do período e das obras de determinado autor através de uma maior proximidade entre o pesquisador e seu objeto de análise. Para isso, tomamos como ponto de partida o estudo do significado que as palavras e conceitos tinham na época e especialmente na filosofia luliana.

OLIVEIRA, Josemar Machado de. O humanismo cívico e as origens da democracia moderna

O objetivo dessa pesquisa é analisar o que Hans Baron chama de humanismo cívico, partindo do pressuposto que se trata de uma caracterização dos primórdios do pensamento democrático moderno. Nossa pesquisa tem como fontes os escritos dos homens de Estado e legistas da Renascença italiana. Assim, visamos, por meio da análise documental, dar conta da emergência de uma nova concepção de virtude e de que como esta constrói um indivíduo diferente daquele do fim da Idade Média. Este trabalho faz parte de uma pesquisa de âmbito maior que se encontra ainda em sua fase inicial. O humanismo cívico, ou seja, a vertente do humanismo que produziu uma nova filosofia do engajamento político e da vida ativa, devotada à celebração das liberdades republicanas, possui duas interpretações importantes: a de Hans Baron e a de Quentin Skinner. A partir destas duas vertentes, é possível compreender um aspecto, a nosso ver, importante: os habitantes das cidades republicanas da Itália renascentista produziram uma série de valores, reinterpretando-os de uma forma inovadora. Esse conjunto de valores pode ser visto como uma nova filosofia do engajamento político e, portanto, como a origem da prática democrática moderna.

PEREIRA, Valter Pires. O pacto, a tolerância e os limites da democracia

A emergência e emancipação do indivíduo, verificadas nos processos históricos reconhecidos como Renascimento e Reforma, repercutiram significativamente no universo das concepções ideológicas, com reflexos sobre as relações sociais e o reordenamento das relações políticas, culminando com o enquadramento dos indivíduos, enquanto elementos representativos das categorias e classes sociais, nos parâmetros da moderna ordem institucional, limitadora da democracia na forma representativa.

CC-ES-037 - Guerra e Paz o encontro entre botocudos e Luso-brasileiros no século XIX

Coordenador: MOREIRA, Vânia Maria Lousada (UFES)

MOREL, Marco. O Príncipe declara guerra aos "bárbaros" o contato com os índios Botocudos no período de D. João no Brasil (1808-1821)

O texto e o contexto da declaração de guerra aos índios conhecidos como Botocudos são instigantes: trata-se de um dos primeiros gestos do Príncipe D. João (logo após o desembarque da Corte portuguesa no Rio de Janeiro em 1808). Embora se denominasse Reino, a Coroa européia que instalava-se na América era sede de um império ultramarino. Havia uma série de fatores estratégicos: o interesse no comércio e navegação do rio Doce e da exploração das riquezas minerais. Colocava-se o impulso civilizatório da chegada da Corte. Este ímpeto guerreiro é significativamente seguido por verdadeira avalanche de produção científica e iconográfica em torno destes índios, cercados de uma imagem de ferocidade e invencibilidade.

MOREIRA, Vânia Maria Lousada. O início da pacificação dos Botocudos do rio Doce (e o regulamento de 1824)

A comunicação visa expor o processo de pacificação dos índios botocudos do rio Doce como um dos momentos fundamentais do processo de repovoamento e colonização daquela sub-região. No Espírito Santo, o processo de pacificação teve início pouco depois da independência, graças as determinações

de "aldeamento" e de "civilização" dos indígenas contidas no Regulamento de 1824. Os resultados concretos dessa política ficaram, contudo, muito aquém das expectativas mais pessimistas do período.

MATTOS, Isabel Missagia. Catequese capuxinha e conversão dos Botocudos no Aldeamento Central Nossa Senhora dos Anjos de Itambacuri – Minas Gerais – século XIX

Os aldeamentos Centrais dirigidos por missionários capuchinhos em Minas Gerais constituíram projetos governamentais que visavam conter a violência na região de fronteiras das matas do Leste, sendo dirigidas para índios até então resistentes ao contato. Para os demais, já considerados mansos, prevaleceu o sistema de catequese leiga, que, disputava com o modelo missionário seu projeto de hegemonia. Diversos conflitos marcaram a existência dos Aldeamento Central de Itambacuri, enfocado neste estudo, nos quais os índios foram os principais atores, tanto na resistência quanto na construção da missão. A conversão dos índios baseou-se no trabalho dos intérpretes aliados dos missionários; na abundância de gêneros alimentícios – primeira exigência indígena para o estabelecimento de relações pacíficas; e, ainda, uma boa dose de sedução, através da introdução de hábitos, como o sal e a cachaça, transformados em bens necessários.

CC-ES-038 - Investigações sobre a história de Vitória (ES) a partir de levantamento documental sobre urbanismo

Coordenador: MENDONÇA, Eneida Maria Souza (UFES)

CAMPOS, Martha Machado. Plantas, projetos e planos urbanísticos para Vitória (ES): urbanismo, planejamento urbano e história da cidade

Foram registrados 205 documentos, referentes as plantas, projetos e planos urbanísticos de Vitória/ ES, entre o período de 1900 e 1965. As análises resultantes desse instrumental apresentam temáticas recorrentes e se pautam na descrição e interpretação de documentação relevante para investigação sobre urbanismo, planejamento urbano e história da cidade. São monografias e artigos de bolsistas de iniciação científica e professor coordenador. Estes estudos potencializam os dados cadastrados, em conjunto com fontes bibliográficas diversificadas. Como recorte exemplicador no âmbito da comunicação coordenada, será apresentada breve análise comparativa entre os planos urbanísticos de 1917 e 1931, do engenheiro urbanista Henrique de Novaes, relacionando-os aos momentos da história, economia e configuração física da cidade.

ALMEIDA, Renata Hemanny de. A trama dos discursos e o desenho de Vitória (ES)

A pesquisa pautada em livros, artigos e periódicos reexamina, detalhando e complementando, a história da cidade de Vitória articulada pela legislação. Elaborada por meio de uma leitura analítica de 10 (dez) livros, 50 (cinqüenta) artigos e 08 (oito) periódicos, realiza, duplamente, o entendimento dos propósitos e realizações do poder público e privado no espaço urbano de Vitória, e a identificação dos discursos não oficiais sobre as intervenções empreendidas na cidade, revelados em apreciações e reflexões de caráter distintos: nos artigos, uma ênfase crítica ou poética, nos livros, uma dimensão descritiva. Ambos, contudo, destacam-se, especialmente os artigos, por revelarem uma compreensão da problemática urbana pautada nas questões locais mas articulada com o ideário nacional, constituindo-se em balizas para a construção do pensamento urbanístico capixaba.

FREITAS, José Francisco Bernardino. A legislação e a história urbana de Vitória (ES)

Foram registrados no banco de dados, 515 documentos legais emitidos pelos governos do município e do Estado entre 1900 e 1965, incluindo leis, decretos-lei e decretos. O estudo resultante da análise destes instrumentos, trata de uma interpretação da evolução da cidade de Vitória nas primeiras seis décadas do

século XX. Este estudo investiga, utilizando como fonte primária unicamente estes documentos, as intenções do Estado e da Municipalidade, que identificadas e examinadas segundo períodos de maior incidência, são definidas como metas prioritárias do poder público. Argumenta que metas como salubridade, industrialização, reconstrução, verticalização e expansão urbana, entre outras, pretendem explicitamente ou não, nortear mudanças vislumbradas para a capital, através do desenho e traçado da cidade, revelando intenções estéticas, interesses políticos, sociais e econômicos.

MENDONÇA, Eneida Maria Souza. Engenheiros urbanistas na expansão e remodelação de Vitória (ES)

Dos 88 autores de planos, plantas, projetos, artigos e livros cadastrados, entre instituições, funcionários públicos e profissionais liberais, percebe-se significativa presença no campo da engenharia. Trata-se de engenheiros atuando como urbanistas no planejamento, projeto e administração da cidade de Vitória. Além de nomes mais conhecidos como Saturnino de Brito que projetou para a capital capixaba, a primeira expansão urbanística de sua carreira, em 1896, cabe destacar a atuação de Creso Euclydes, em projetos de bairros e conjuntos habitacionais, mas sobretudo de Henrique de Novaes, que como prefeito em dois mandatos, contribuiu de modo relevante para a construção da história de Vitória. A análise dos dados levantados revelam a importância da atuação de Novaes no urbanismo de Vitória, na primeira metade do século XX, com repercussões para o traçado e expansão urbana atual.

CC-ES-039 - Mulher. Mulheres. Educação, idade e casamento

Coordenador: MARGOTTO, Lílian Rose (UFES)

LUCAS, Cleonara Maria Schwartz. A configuração dos saberes escolares no início da escolarização pública da mulher capixaba

O estudo trata da configuração dos saberes escolares no início de funcionamento da primeira escola pública para meninas na Vila da Victória a partir da análise da configuração curricular proposta na 1ª Lei Geral da Instrução, do primeiro Regulamento das Escola de Primeiras Letras da Província do Espírito Santo, da lista de material solicitada pela primeira professora para funcionamento da escola e dos seus mapas de aulas. Nos ancoramos em autores como: Dominique Julia, Daniel Thin, Guy Vicent, Bernard Lahire, Vinão-Frago, Forquin, Moreira, Veiga e percebemos que no Império o poder público lançou mão de medidas reguladores e uniformizadoras para a organização da instrução pública, o que pode ser interpretado como um projeto de intervenção oficial.

MARGOTTO, Lílian Rose. Como é uma mulher? As características de personalidades atribuídas às mulheres e educação em um colégio católico na década de 1960

Partindo do entendimento de que a educação é um processo orientado por uma determinada concepção de ser humano, buscou-se investigar quais as concepções sobre as características de personalidade da mulher que estavam presentes na educação católica dos anos 1960. Momento de transformações marcantes nos costumes e nas relações de gênero, a década de 60 possui talvez como característica mais acentuada o fato de ter sido um período de questionamento acentuado dos valores. Foi escolhida uma instituição que educasse exclusivamente mulheres, o Colégio Sacré-Coeur de Marie, localizado em Vitória (ES). Tratou-se de analisar o modo como nessa formação católica foi tratado o papel da mulher, observando principalmente quais seriam as características do seu comportamento de acordo com a educação que era oferecida na Instituição. Foram utilizadas como fontes os conteúdos contidos em um caderno da disciplina economia doméstica, o regimento interno, o diário de uma ex-aluna, cadernetas escolares e depoimentos de ex-alunas. A partir desse material, foi possível levantar uma série de informações sobre a personalidade feminina que permeava os conteúdos ensinados e principalmente, sobre as explicações fornecidas para a "maior aptidão" das mulheres para o desempenho das tarefas do lar.

NADER, Maria Beatriz. O tempo do casamento: a influência da idade e da profissão femininas

Nas décadas de 1970 e 1980 as mulheres passaram a repensar suas vidas, provocando um aumento considerável nas estatísticas de rompimento do consórcio conjugal. O presente estudo objetiva analisar a influência da idade e da profissão das mulheres no tempo de duração do casamento. Tal proposta partiu do princípio de que o número de mulheres que se casaram naquelas décadas eram muito jovens e esse fenômeno influenciou no tempo de duração do casamento. O estudo foi realizado em cartórios da cidades de Vitória-ES e as fontes foram os livros de registros civis. Foram levantados os números de casamento, separação e divórcio, das idades das mulheres quando se casaram, se separaram e se divorciaram, assim como a idade e a profissão exercida por cada uma dela, quando se casaram. O tipo de investigação caracterizado na pesquisa foi sistematizado na análise quantitativa. Com base nos dados obtidos, constatou-se, dentre outras coisas, que: nenhuma mulher ficou casada por mais de 22 anos; o menor tempo de casamento foi 01 ano; a maior concentração de dados que correspondem ao maior tempo de casamento (22 anos) está distribuída nas faixas compreendidas entre 19 e 21 anos de idade; e nas faixas inferiores a 19 anos e superiores a 30 anos, o tempo de casamento é menor.

CC-GO-040 - Abundantemente morte: sexualidade, rituais funerários de representações sobre a morte em três estudos

Coordenador: MORAES, Cristina de Pereira (Univ. Nova de Lisboa/UFG)

SCARAMAL, Eliesse. A morte do outro – funerais haitianos na República de Cuba

Para os haitianos a morte é, literalmente, uma festa. A celebração é feita com cantos e louvores que sugere um estado de verdadeiro contentamento por parte da família, amigos e próximos. Peculiaridades culturais como estas, foram amplamente difundidas por etnólogos (Alfred Métraux, Emmanuel Paul, Herskovits), fato que contribuiu para que o mundo cristão, com seus dogmas, lançasse anátemas contra o vodu e por conseguinte contra os haitianos, estigmatizando-os como bárbaras, primitivos e necrólatas. Esse ideário esteve presente em discursos políticos e cientificistas que acompanhou grande parte da trajetória dos imigrantes haitianos na República de Cuba (1913-1933). Por sua complexidade, o universo religioso do Vodu no Haiti apresenta variantes que perpassam os níveis individual, familiar e coletivo. Mas, esta complexidade torna-se evidente e diferenciada quando posta em contraposição com um padrão cultural dominante, que tem suscitado a hipótese de uma prática voduísta tipicamente cubana. Uma das formas de falsear esta hipótese é a análise das permanências e mudanças das práticas funerárias. Outra possibilidade é a busca da lógica inerente ao sistema cerimonial fúnebre, sua inserção no fenômeno da morte e o significado deste para seus praticantes. O objetivo desta comunicação é apresentar algumas variações ritualísticas na prática do vodu em Cuba no início do século XX e sua ressonância no processo de rechaço e exclusão do imigrante haitiano.

MORAES, Cristina de Cássia Pereira. O bem morrer: um estudo de caso sobre o uso do bangüê na Capitania de Goiás

Busco desvendar as representações construídas sobre os enterros de escravos na Capitania de Goiás em 1748, a partir de uma Provisão feita pelo Bispo de São Paulo proibindo que se enterrassem os escravos numa rede como era o costume. Essa novidade desencadeou uma série de levantes em algumas Vilas de São Paulo e em toda a Capitania de Goiás. Os concelhos das Câmaras se reuniram contrários às determinações do Bispo recorrendo até ao Rei que deliberasse sobre a questão. De acordo com a tradição portuguesa, os defuntos eram levados à sepultura em uma carruagem até a porta das Igrejas, onde são recebidos pelos Párocos com a cruz, luzes e salmos. No Brasil, até a divulgação dessa Provisão, acontecia o mesmo. Em se tratando de escravos, os mesmos eram levados em rede até a porta da Igreja e encomendados com a cruz e luzes. Pela nova Provisão, os párocos deveriam buscar o defunto no Bangüê cobrando-se para este fim mil trezentos e vinte réis. Espero contribuir com as questões sociais imbricadas na História das Idéias Religiosas, envolvendo reflexões multiculturais a respeito da morte na metrópole e na colônia.

RABELO, Danilo. Morte e Vida sertaneja: sexualidade, nosologia de morte na Cidade de Goiás, 1822-1889

O objeto desta pesquisa versa sobre o estudo dos discursos sobre a sexualidade e a morte na cidade de Goiás durante o Império Brasileiro, utilizando como fontes a literatura local, jornais e documentos médicos e oficiais. A abordagem está baseada na análise de discurso sobre as ações sociais no cotidiano, considerando o discurso como representação e dispositivo normativo que incide sobre os comportamentos dos indivíduos. A pesquisa encontra-se finalizada, sendo esta comunicação parte de uma dissertação de mestrado. A sexualidade está sempre acompanhada de outro fenômeno, à primeira vista catastrófico: o envelhecimento e a morte. Para garantir a perpetuação da espécie e evitar a dissipação das energias que levam à morte, são elaborados representações e discursos morais, religiosos, jurídicos, médicos, literários, etc. que possam gerir e controlar a sexualidade relacionando-a com a morte e os mortos. Este trabalho estuda os discursos e representações elaborados sobre a sexualidade e a morte na cidade de Goiás, no período Imperial, como forma de normalização de comportamentos e criação de sistemas de valores, a fim de preservar a ordem social.

CC-GO-041 - Apontamentos sobre a construção da Nação na América Latina: investigações acerca da historiografia e dos projetos políticos

Coordenador: FREDRIGO, Fabiana de Souza (UFG/UNESP)

FREDRIGO, Fabiana de Souza. A construção da nação, a historiografia e os projetos políticos: contribuições para um estudo das independências nas Américas

De modo geral, a historiografia latino-americana no século XIX esteve amparada pelas teorias de progresso das sociedades ligadas ao darwinismo, ao spencerianismo ou ao positivismo. A influência dessas teorias na elaboração de um modelo de nação civilizada exigia por parte das nações latino-americanas recém-emancipadas a adoção de um programa de reformas radicais da sociedade, que incluía como chave mestre a imigração européia. Programas favoráveis a uma imigração seletiva foram elaborados em alguns países latino-americanos. A imperiosa necessidade de civilizar e branquear a população nativa colocava a imigração como ação prioritária desses projetos. Há que se relevar que a política imigratória preferencialmente optava por populações egressas da Europa Ocidental e, na mesma medida, vetava a entrada de grupos advindos da Ásia e África. Os imigrantes árabes, classificados como "turcos da Ásia", se tornaram indesejáveis, uma vez que as características que foram associadas a seu perfil étnico não correspondiam ao modelo imigratório idealizado. Pretende-se discutir a classificação de tal grupo, tendo em vista a política imigratória em questão.

NUNES, Heliane Prudente. As teorias de progresso na América latina e a construção dos estereótipos sobre os imigrantes árabes

De longa data, o estranhamento entre o Brasil e a América Latina se estabeleceu. Não foram poucos os que apontaram as mútuas incompreensões entre as Américas (Portuguesa e Hispânica), diagnosticando, então, a dificuldade da nação brasileira em se reconhecer enquanto parte integrante da América Latina. Das diferenças políticas e culturais, apontadas pelas elites de vários países por todo o século XIX, a polêmica alcançou o campo do conhecimento. O anterior acendeu o interesse quanto às interpretações acerca dos diferenciados projetos adotados para a consolidação da independência. Narrar como havia se dado a independência e tecer características que inserissem tais eventos numa tradição político-cultural específica passou a ser fundamental para se consolidar a nação. Uma vez feitas estas considerações, trata-se de, por meio de uma perspectiva comparativa, abordar: (1) o (s) discurso (s) historiográfico (s) que se ocupou (aram) de esclarecer os meandros da "luta com a metrópole" e (2) investigar os projetos políticos de dois importantes estadistas do XIX: José Bonifácio e Simón Bolivar.

BITTENCOURT, Libertad Borges. Os índios e a nação no pensamento social Latino-americano

O presente trabalho busca repensar a construção da idéia de nação na América Latina a partir do processo de independência. Desfeito o vínculo institucional com a metrópole, era preciso amadurecer a idéia de pátria, pois pensar a nação incluía a incorporação das diversas raças que compunham esses países. Perscrutar as análises sobre a nação nos países latino-americanos significa analisar também alguns enfoques sobre o papel do índio em seu respectivo país. A nacionalidade permaneceu sendo balizada pela população de origem européia já que os processos de independência haviam sido conduzidos por filhos da cultura européia, sem um projeto definido para romper com a estrutura social excludente que sempre existiu nas colônias ibero-americanas. O destino das nações que estavam sendo forjadas passava pelo encaminhamento da questão indígena que não conseguiu ser equacionada. Junto do anterior, os países do continente viram-se na contingência de construir nações sem povo, com base em idéias difusas de assimilação e miscigenação. O índio constituiu-se em objeto de debate sem, no entanto, ser contemplado de fato e de direito nos projetos de nação.

FREITAG, Liliane da Costa. Nação e identidade: Lima Figueiredo e o projeto da restauração nacional

Uma das marcas do início do período republicano no Brasil foi, sem dúvida, a emergência de ensaios histórico-sociológicos produzidos com o objetivo de captar a realidade e criar referências de pertencimento a partir de um discurso unificador que propunha a "construção da nação". A Revolução de 1930 abriu espaços para o debate político, permitindo a emergência de diferentes diagnósticos sobre o país. Nessa direção teórica, "intelectuais simbólicos" articularam inúmeros discursos nos quais trataram de construir a idéia de uma sociedade homogênea. Um dos representantes desta elite foi Lima Figueiredo. Militar, político e intelectual, em concordância com os propósitos proclamados pelo Estado Nacional, entendia que a construção de uma identidade nacional deveria passar pelo despertar de um sentimento de brasilidade em todo o território brasileiro, em especial, na fronteira do extremo-oeste paranaense. Representante do pensamento conservador e autoritário do período, juntamente com outros intelectuais, tratou de construir uma identidade para a referida região. De acordo com este intelectual, o Estado deveria combater as tendências desagregadoras da nacionalidade a fim de criar no território o sentimento de brasilidade.

CC-GO-042 - Cidade e imaginário no sertão de Goiás

Coordenador: OLIVEIRA, Hamilton Afonso de (UFG/UEG)

OLIVEIRA, Hamilton Afonso de. Cidade: objeto de desejos e fantasias

O projeto tem como objeto de estudo a cidade observada dentro da perspectiva do turismo, com ênfase nas intervenções urbanas direcionadas para o desenvolvimento do turismo. Dentre as fontes que pretendo utilizar destaca-se: a iconografia, fontes orais, dados estatísticos, relatórios, projetos paisagísticos e urbanísticos e código de posturas. Procurarei desenvolver uma breve discussão da construção do imaginário da cidade, destacando as abordagens de Walter Bejamim, Max Weber, Engels, Ulpiano Bezerra de Meneses, Robert Moses, Munford. A partir desta problemática, procurarei discutir a estruturação da cidade dentro da perspectiva do turismo. A presente pesquisa ainda é uma proposta para a implementação de um projeto para o doutoramento, no momento, estou fazendo algumas reflexões sobre a cidade, a partir do trabalho – Uma abordagem histórica do turismo: o caso Caldas Novas – que estou acabando de concluir no mestrado.

SZTURM, Ervely. Jaraguá, imagens e identidades

Jaraguá, cidade construída no primeiro período da implantação do processo de extração mineral na região hoje identificada como Estado de Goiás, sofrendo constantes assédios da cultura Nacional em sua busca pela Modernidade (Marcha para o Oeste, implantação das Colônias Agrícolas, construção da rodovia Belém - Brasília). Essas investidas ocorrem com eficácia significativa no que tem de mais visível, ou seja o coletivo, tendo por outro lado preservado ferreamente os aspectos privados mais apegados ao tradicional, que são mantidos protegidos em seus espaços do privados.

CASSIANO, Helena Maria de Castro. Antônio pintor: uma crença popular (Morrinhos, 1955/1960)

Este artigo busca apresentar os estudos que vem sendo realizado em torno da crença religiosa em Antonio Pintor, um santo criado no ano de 1957, na cidade de Morrinhos-GO e alimentado até os dias atuais. Tais estudos fundamentados nas fontes orais, iconográficas e literárias (há duas crônicas publicadas sobre o ocorrido), tem revelado o cotidiano e o imaginário social que permearam a constituição dessa crença, destacando ainda, os aspectos político, econômico e social que configuravam essa sociedade, nesse período (1955-1960). Tendo como fundamentação teórica-metodológica a história cultural, estes estudos elegem como vetores de análise Chartier, Ginzburg, Geertz e Maffesoli.

CASSIANO, Luiz de Carvalho. Batismo Cultural de Goiânia: concretização da nação verdeamarela

Goiânia é considerada um fruto do Estado Novo. Construída na década de 30 para abrigar a sede do governo Estadual a moderna cidade surge no momento de grande ebulição da "marcha para oeste". As origens do nacionalismo que sustentavam a penetração para oeste encontram-se no bandeirismo dos séc. XVI e XVII. Assim afirmam os intelectuais verdeamarelos que dava sustentação ao governo ditatorial de Vargas. O verdeamarelismo foi uma importante corrente nacionalista do modernismo cultural de 22 que combatia os modismos políticos vindos do exterior, pregavam o retorno as raízes culturais populares a democracia racial, e um futuro promissor para o Brasil . Liderados por Cassiano Ricardo e sem Plínio Salgado este grupo de autores formaram o grupo Bandeira as vésperas da decretação do Estado Novo. O nacionalismo destes intelectuais apresentaram influências nos projetos governamentais, particularmente com relação a "marcha para oeste", baluarte da propaganda varguista. Este artigo discute as relações ideológicas nacionalistas fomentadas no modernismo que anos depois são reativadas pelos modernistas e incorporadas pelo Governo Federal resultando daí: a construção de Goiânia.

CC-GO-043 - Cidades - múltiplas abordagens

Coordenador: OLIVEIRA, Eliézer Cardoso de (UEG)

OLIVEIRA, Eliézer Cardoso de. A cidade de Goiânia na História e na Literatura

O objetivo desta comunicação "A cidade de Goiânia, na História e na Literatura" é o de mostra como a literatura pode ser um instrumental de suma importância para o estudo das imagens e da cultura na cidade. Essa metodologia foi testada na análise da cidade de Goiânia, numa pesquisa para a confecção da dissertação de Mestrado em História, defendida em 1999. A análise da mudança cultural advinda com a modernização apresenta sérios riscos de ser dicotômica, oscilando entre os conceitos de tradição e modernidade. Geralmente os estudos que valorizam o primeiro conceito faz uma análise nostálgica da realidade; já os estudos que valorizam o segundo, geralmente, faz uma análise evolutiva (progressista) e otimista da modernização. A utilização de obras literárias (romances, poesia, crônicas e contos) sobre a cidade de Goiânia na análise da mudança cultural possibilitou abordar a cidade como um "polo de tensão", escapando tanto do saudosismo tradicional, quanto do progressismo modernizador.

GOMIDE, Cristina Helou. De capital do Estado de Goiás à Patrimônio Histórico – uma discussão sobre a antiga Vila Boa de Goiás

Esse trabalho refere-se à cidade de Goiás, que foi sede política desde o período colonial até a década de 1930, quando ocorreu, legalmente, a transferência da capital para Goiânia. Percebemos que tal acontecimento estimulou a construção da imagem da cidade degradada, e, com base nisso, criou-se o discurso da tradição como justificativa para a preservação do espaço urbano. Assim, nosso período de análise está entre 1930 até 1978, quando deu-se a segunda fase de tombamentos por parte da secretaria do patrimônio histórico e artístico nacional (Sphan) na antiga capital. Assim, inicia-se o reconhecimento

de sua tradição histórica. Analisando a mudança da capital a partir do olhar daqueles que lá permaneceram, observamos que se construíram dois discursos: um que atribuía o conceito de atraso à antiga Vila Boa; outro que a exaltava como raiz da cultura goiana. O segundo discurso foi fundamental no processo de transição da cidade capital para cidade patrimônio, pois, com base no reconhecimento da tradição histórica da cidade, foram criados os museus, cujo papel à época era revitalizar a paisagem da cidade por meio da circulação de pessoas.

OLIVEIRA, Maria de Fátima. Porto Nacional tradição cultural no sertão

O presente estudo, privilegiando uma abordagem cultural e do cotidiano visa contribuir para o conhecimento de uma região pouco estudada, tomando como exemplo, Porto Nacional, cidade ribeirinha, considerada o berço cultural do antigo norte goiano. As principais fontes para a pesquisa foram os periódicos da cidade, relatos de dominicanos que viveram na região, e a utilização da fonte oral. Inicialmente abordamos a origem da cidade como simples porto de intercâmbio entre dois núcleos mineratórios, sua posterior eminência como entreposto comercial. O tópico seguinte é dedicado à navegação, principal atividade econômica de Porto Nacional por um longo período, o significado sócio-econômico dessa atividade para a cidade e a aventura das viagens em rústicas embarcações. Finalmente ressaltamos a singularidade de Porto Nacional, devido a presença da Ordem Dominicana, a fundação de uma imprensa local e a presença de um médico na cidade.

CC-GO-044 - Goiás e Tocantins no século XX: o individual e o coletivo nas engrenagens do discurso

Coordenador: AGE, Mônica de Paula P. da Silva (UEG)

AGE, Mônica de Paula P. da Silva. A atuação da mulher no movimento dos trabalhadores rurais sem terra (MST) no Estado de Goiás – década de 90

Os anos 90 no Brasil, e mais especificamente em Goiás, foram reconhecidamente marcados pela presença do segmento feminino no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. A mobilização destas mulheres, na maioria trabalhadoras rurais, adquire expressividade; embora sejam vítimas freqüentes de vários tipos de violência e do não reconhecimento de sua força de trabalho e produtividade por parte dos setores tradicionais da sociedade. Face à esta situação, este estudo é uma tentativa de avançar na compreensão histórica da participação feminina no MST – Goiás, numa perspectiva dialética, no recorte espacial e temporal traçado, que se estende ao longo da década de 90 posto que, intensifica a reivindicação de mulheres pela reforma agrária brasileira; bem como sua participação em conflitos de terras. Discutir-se-á também problemáticas relacionadas a questão rural, face ao entendimento de que os conflitos pela terra tem como origem principal o latifundiário.

CARDOSO, Maria Divina Costa. Movimento Estudantil em Goiânia 1960 a 1970: entre a arte e a política

Partindo do pressuposto que o mundo nas décadas de 1960 a 1970 forma influenciadas pelas mudanças político-sociais com o advento da II guerra mundial e a guerra fria, buscaremos compreender seus efeitos na população jovem desse período. Para isso analisaremos os períodos de 1960 até o golpe, a década de 1970 com a propagação das idéias culturais. O objetivo proposto é conhecer a história do movimento estudantil, identificando a relação construída entre a arte e a política. Goiânia será o espaço trabalhado na intenção de conhecer suas nuances intricadas no meio social. Vale ressaltar que foi no período da ditadura entre os anos de 1964 a 1970 que alguns grupos de militantes enfrentaram a ditadura distanciando das práticas da esquerda tradicional aproximando de outras alternativas para protestar.

MORAES, Leonardo Rodrigues de. Qualificação e resistência: impasses e perspectivas na organização do trabalho em Goiás

A presente comunicação objetiva entre outros aspectos analisar o surgimento de uma Sociedade

beneficente na Cidade de Goiás em 1912, quando então é publicado seu estatuto. A Sociedade Beneficente de Santa Luzia Classe Operária, como era assim designada, seria um mecanismo de conscientização dos trabalhadores ou mais dos instrumentos de desarticulação da luta dos trabalhadores pela burguesia. A hipótese que permeia o trabalho é que esta sociedade se constitui enquanto embrião do Círculos Operários Católicos surgidos no Brasil a partir disso se busca construir uma ruptura no passado da cidade, identificando o antes com a barbárie/violência e o depois com o progresso/desenvolvimento/urbanização.

RIBEIRO, Fabrizio de Almeida. A construção de uma tradição histórica

O objetivo desta comunicação é apresentar uma abordagem da reatualização tocantinense, na década de 80, a partir do cruzamento das imagens produzidas por vários discursos, gerando no plano do imaginário um confronto, que vão sendo moldados pelos ecos do passado, entre apelos nativistas e míticos, que estão movimentando sentidos, imagens com o qual podemos arriscar á falar de "identidade tocantinense". Os discursos veiculados pela Conorte, por exemplo, encarregarem-se de reanimar a luta separatista e dirigir a ação ideológica dos envolvidos, na medida em que atuava na produção de uma opinião pública própria ao tocantinense. O conjunto de imagens reatualizadas neste período, caria uma sensação de cristalização da identidade tocantinense como algo natural. Para isso, passa-se por um processo de afloramento de enunciados que constróem o objeto discursivo "Tocantins", em sua materialidade discursiva. Os discursos do Comitê Pró-Criação do Estado do Tocantins, Conorte e do Siqueira Campos, dentre muitos outros, instituem uma posição de fala que passaram a ser o suporte da função enunciativa em uma rede de sentidos, buscando instaurar um direcionamento tendencioso na fixação de uma mensagem de consenso.

CC-GO-045 - Goiás: memória e história política na primeira metade do século XX

Coordenador: FREITAS, Eliane Martins de (UFG - Campus Avançado de Catalão)

FREITAS, Eliane Martins de. "O caso Antero": política, violência e religiosidade no interior goiano

Antero da Costa, farmacêutico e poeta, preso em 1936 na cidade de Catalão sob acusação de ter assassinado um fazendeiro da região, foi morto por populares em praça pública com requintes de crueldade, dez anos depois atribui-se a sua figura uma série de milagres. Assim, no período de uma década ele passa, sucessivamente, de assassino a mártir, e posteriormente a santo. Buscando compreender a construção de uma certa memória histórica sobre a questão da violência no interior goiano, o presente trabalho visa, a partir da análise da memória histórica sobre o assassinato de Antero da Costa, analisar as representações que os historiadores locais da cidade de Catalão criaram em torno da morte de Antero da Costa, em particular a aproximação feita com a "Via Crucis" de Cristo. Procuraremos neste processo identificar como elementos como o coronelismo e práticas ligadas a ele aparecem nessas representações e como a partir disso se busca construir uma ruptura no passado da cidade, identificando o antes com a barbárie/violência e o depois com o progresso/desenvolvimento/urbanização.

BRANDÃO, Hilma Aparecida. Imaperi: imagens, memória e história

A presente comunicação visa apresentar a pesquisa desenvolvida por mim, que tem como tema "Ipameri: Imagens, Memória e História". Tenho Como objetivo compreender as questões que levaram a cidade de Ipameri a ser considerada "sala de visitas" do Estado de Goiás, nas décadas de 20 e 30, como é dito nos escritos sobre a cidade, que constantemente traz a tona questões como o "progresso" e o crescimento da cidade, visto como interessantes para toda a população, mas atentando para outras situações, como os problemas advindos deste "progresso". Para tal, trabalhei com os jornais da época e algumas correspondências e ofícios diversos. No trato metodológico com o jornal tomo como suporte o trabalho de CAPELATO (1988), pois eles apresentam "aspectos significativos da vida de nossos antecessores, que permitem recuperar suas lutas, ideais, compromissos e interesses". A pesquisa encontra-se atualmente em fase final e está dividida em três itens. O primeiro fala de Ipameri sob a ótica dos contemporâneos das

décadas de 20 e 30. Já o segundo trata das obras escritas pelos historiadores locais ou memorialistas e, por fim, busco perceber como os historiadores profissionais estão interpretando a região, neste período.

FERNANDES, Marilena Julimar Aparecida. Imagens da Revolução de 30 em Goiás

O presente estudo tem como objetivo fazer, a partir da obra Memórias (1973) de Pedro Ludovico Teixeira, uma discussão sobre as imagens da "Revolução de Trinta" em Goiás, partindo da idéia de ruptura com o passado – antes de trinta – visto por Ludovico como o tempo de todos os "agravos, dos conchavos políticos, do atraso". Discutiremos, também, as imagens que Ludovico cria de si, colocando-se como "um homem íntegro, honesto e disposto a trabalhar pelo bem do Estado e do povo Goiano".

INÁCIO, Paulo Cesar. Cidade e cultura: Catalão no início do século XX

Na perspectiva de alguns jornais que circularam em Catalão no início do século XX, surge uma imagem da cidade como modernizada a partir da chegada da ferrovia, análise alicerçada em aspectos como o crescimento populacional, instalação de uma rede de comércio e montagem de um corpo burocrático. Neste período estariam colocados elementos propiciadores de uma "urbanização da cidade". Esta percepção é apropriada por alguns pesquisadores que percebem o mesmo período como "modernizado" a partir da chegada do capitalismo que teria engendrado transformações nos modos de vida dos moradores da cidade. Na pesquisa procuramos problematizar estes aspectos, tentando pensar Catalão como um campo de práticas culturais. A violência como possibilidade de leitura dessa sociedade em transformação, tendo em vista ser redefinida, enquanto estratégia de poder, passando em um processo lento/complexo para as malhas de órgãos como o Poder Judiciário.

CC-GO-046 - História: cidade e literatura

Coordenador: RABELO, Danilo – (UFG/Universidade de Brasília)

SILVA, Ademir Luiz da. Os cavalheiros da Cruz Vermelha. Os templários na reconquista portuguesa: expansão urbana e representações literárias (XII-XV)

O objetivo deste trabalho é analisar a presença da Soberana Ordem dos Cavaleiros do Templo de Jerusalém no processo de reconquista e expansão urbana lusitana, patente em diversas cartas régias de doações de terras e bulas papais, publicadas em Portugal na coleção Monumenta Henricina, e sua representação, ou sugestão, contida no romance em prosa do século XV, A Demanda do Santo Graal, na tradução filológica realizada pelo clérigo francês naturalizado brasileiro Augusto Magne; onde se percebe a identificação do monge/guerreiro templário com as personagens do Ciclo Bretão. Partirei de uma abordagem de longa duração de meu objeto, a Ordem do Templo, buscando perceber de que forma seu discurso ético característico, presente e enraizado na nascente cultura citadina portuguesa, se cristalizou em literatura. Trata-se portanto da análise de permanências, o que se reflete em seu dilatado corte cronológico. Este trabalho é o ponto de partida do que será minha dissertação de mestrado, em andamento.

ARRAIS, Cristiano Pereira Alencar. Marcovaldo, Palomar e a cidade na literatura de Ítalo Calvino

O presente trabalho versa sobre as formas de convívio no espaço urbano, assim como as práticas sociais que são estabelecidas dentro das grandes cidades por seus habitantes. Recorrendo à literatura como uma metáfora da vida moderna, busca-se através de duas personagens, analisar a forma como a cidade atua no sentido de determinar a vida cotidiana dos indivíduos que nela convivem e como os mesmos respondem a ela. O objeto dessa pesquisa é a Cidade – suas relações e formas de convívio criadas e recriadas dentro do espaço urbano por seus habitantes. A principal fonte utilizada para a elaboração deste trabalho é a literatura de Ítalo Calvino presente nas obras Marcovaldo, ou as estações na Cidade e Palomar. Partindo das análises de Michel De Certeau sobre as estratégias utilizadas pelo "homem comum" para recriar seu cotidiano, livre do olhar vigilante e ao mesmo tempo miope do discurso normatizador,

procuramos encontrar na literatura – uma representação social que tem suas referências no presente do autor – tais elementos tão presentes no cotidiano das grandes cidades. Este trabalho é uma tentativa de reflexão sobre o cotidiano urbano, necessária às pesquisas em andamento sobre a construção de novas capitais no Brasil.

RABELO, Danilo. Cirilo Villa Verde e a Havana do século XIX

CC-GO-047 - História da família e da criança: mudanças e permanências

Coordenador: NUNES, Heliane Prudente (UFG)

VALDEZ, Diane. Entre o sagrado e o profano: a saúde de mães e filhos

A mistura de práticas católicas e superstições, sortes e agouros, instalaram-se no Brasil elaborando crenças e símbolos próprios, como conseqüência das heranças culturais que se imbricaram. Nem mesmo a intervenção da Igreja, que proibia essas práticas mudaram a ordem das simpatias, benzeções, crendices e outras. Em Goiás como no restante do país, as mães geravam sua prole, recebendo pouca atenção masculina, sob a pressão de uma gravidez sem garantia de vida para ambos, enfrentando preocupações diversas, como a situação financeira, número de filhos e doenças da época. São inúmeros os costumes recolhidos pela região, para evitar que as crianças nasçam com aparências indesejáveis, evitar os agouros do bebê pagão, aliviar o trabalho de parto da mulher que "estava acompanhada" e superstições para facilitar e apressar o nascimento. Nenhuma significação era neutra na hora do parto: a crença, a devoção religiosa, elementos supersticiosos, recursos domésticos e outros eram acompanhados pelas comadres e parteiras que solidarizavam-se na hora do parto. A devoção, no que se diz respeito ao herético, não parecia incomodar ninguém, assim como a familiaridade com as imagens de santos católicas formavam um ecletismo religioso sem culpa.

NUNES, Heliane Prudente. A produção acadêmica sobre História da família em Goiás na segunda metade do século XIX

MACIEL, Roseli Martins Tristão. Família em Goiás a partir dos relatos dos viajantes

A pesquisa fruto da dissertação de mestrado concluída em 1998, tem por finalidade fazer um estudo sobre família em Goiás tendo como fonte relatos dos viajantes europeus e brasileiros que passaram por Goiás nos séculos XIX e início do XX. Destacam-se Saint-Hilaiere, Pohl, Matius, Cunha Matos, Gardner, Oscar Leal e outros. O estudo tem, como enfoque teórico metodológico, a linha das mentalidades por se adequar ao tipo de fonte em questão e à abordagem, observação do cotidiano familiar, a vida privada e as relações pessoais que a envolvem. A Província de Goiás foi povoada no século XVIII por paulistas, mineiros e portugueses atraídos pelas descobertas auríferas. Na maioria os imigrantes eram brancos que vinham sem as esposas, com o intuito de retornarem à terra natal assim que atingissem seu objetivo. Muitos se uniram à mulheres negras e índias, deixando-as com os filhos para criarem. A forma primeira de família em Goiás foi a do concubinato que permaneceu até os primórdios do século XIX. O casamento legal era prática exclusiva da elite minoritária. Toda essa realidade foi desprezada pela historiografia goiana produzida, desde os primeiros momentos da ocupação, e grande parte do século XX. Foram os viajantes os responsáveis pelos registros da mesma. Os viajantes são fonte indiscutível para estudos de família em Goiás.

OLIVEIRA, Rita de Cássia. Direito de Família: mudanças e permanências do Código Civil de 1916

Proclamada a Republica, um dos maiores desafios do governo era a institucionalização do novo sistema. Fazia parte desse processo a idéia de se codificar as leis civis, concluindo os esforços há muito empenhados para concretizar a promessa já contida na primeira constituição imperial, a de elaboração de um Código Civil. Depois de quase meio século entre elaboração do projeto, discussões na Câmara e no Senado, e debates na imprensa, este somente veio a ser promulgado em 1916, passando a vigorar a partir de janeiro do ano seguinte. Nele foram estabelecidas as condutas das relações civis da sociedade brasileira, fazendo partes destas, as relações de família e de parentesco. Devido à separação do Estado e da Igreja instituída ainda pelo Governo Provisório, essas relações apresentavam consideráveis mudanças, como por exemplo, a obrigatoriedade do casamento civil antecedendo o religioso. Podemos perceber em outros aspectos, como no conceito de pater poder ou no sistema de divisão de herança, as mudanças ou as permanências que o Código Civil veio representar para a sociedade e família brasileiras.

CC-GO-048 - História, memória e representações: imagens de mulheres

Coordenador: RIBEIRO, Paulo Rodrigues (Universidade Católica de Goiás)

CARVALHO, Maria Meire de. A invenção das "Vivandeiras": mulheres na marcha da Coluna Prestes – o individual e o coletivo na construção da memória

O presente trabalho busca apresentar a participação efetiva das mulheres na marcha da Coluna Prestes – movimento militar rebelde que de 1924 a 1927, percorreu 25.000 quilômetros pelos sertões do Brasil. Assim, mostraremos as experiências femininas no universo dos movimentos militares. O secretário da Coluna ao escrever o diário da marcha nomeou e representou as mulheres como "vivandeiras". A análise e as implicações dessa representação constitui-se como eixo central desse trabalho. Para tanto, recorremos ao diário da marcha, aos textos dos memorialistas, aos jornais da época e aos depoimentos orais para melhor discutirmos a presença feminina na trajetória rebelde.

RIBEIRO, Paulo Rodrigues. Imagens da mulher goiana (1830-1930)

A pesquisa tratou de instituições culturais que formam a hierarquização social, as maneiras de fazer, regras e dados que traduzem o cotidiano de uma sociedade. O levantamento das formas de enquadramento e das práticas femininas foi fundamental para se desvendar a identidade goiana neste período. Os materiais utilizados pela história social ao abordar como tema a mulher são quantitativamente escassos. O texto feminino é quase sempre produzido, ou reproduz, o olhar masculino, dando-lhe um sentido fechado, fazendo passar por real o que se circunscreve como ideal. Esse trabalho impõem ao pesquisador a necessidade de estabelecer um quadro de referência, ou pontos de referências, a partir da memória coletiva, que visam situar o feminino entre as práticas culturais. Essa referência serve-se de campos de significado produzidos pelo enquadramento social do discurso produzido sobre a mulher, da localização espacial e temporal como o produto de uma determinada cultura, como fruto de uma história vivida.

CC-GO-049 - Historicismo, narrativismo e as funções da Teoria da História na Era dos Extremos: o caso do Holocausto

Coordenador: SILVA, Luís Sérgio Duarte da (UFG)

SILVA, Luís Sérgio Duarte da. Leituras do historicismo antes e depois do Holocausto: Benjamin e Rusen

São pressupostos do historicismo a afirmação da história como realidade imanente, a aceitação da conhecibilidade (e racionalidade) desta realidade e, por fim a aceitação da historicidade como marca do mundo dos homens (concepção da especificidade e autonomia

da experiência humana). Da relação desses pressupostos com a filosofia da história que os sustenta, da atualidade dela no que diz respeito à História (forma moderna do pensamento histórico) e da discussão das condições e limites de um projeto de autoreflexão da Ciência da História (tendo como exemplo o fato e as interpretações do holocausto) trata este texto.

ARAÚJO, Valdei Lopes de. Narrando o Holocausto: evento moderno ou evento modernista

Esta comunicação pretende discutir o conceito de evento modernista. Criado por Hayden White para lidar com acontecimentos traumáticos (como o Holocausto e as duas guerras mundiais), o conceito de evento modernista expõe as contradições e limites da teoria tropológica em sua compreensão do que acontece quando escrevemos história.

CALDAS, Pedro Espínola Pereira. Dando sentido ao absurdo: historiografia, literatura e filosofia como resposta ao Holocausto

Tornou-se quase um lugar comum afirmar a perda do sentido histórico. O Holocausto ocorrido na segunda guerra mundial serve de símbolo à quebra do otimismo no sentido da história. Impõe-se o silêncio, uma vez que o conhecimento não teria como lidar com o problema. Em parte esta dificuldade deve ser assumida, por outro lado, optar pelo "silêncio" seria praticamente não querer ou não conseguir estabelecer comunicação e diálogo, o que dá ao conhecimento as características de Adolf Eichmann descritas por Hannah Arendt. A partir da necessidade de diálogo, tentaremos ver três formas possíveis de dar sentido ao holocausto; a historiográfica (Raul Hilberg, revisionismo alemão), a literária (Primo Levi) e a filosófica (Hannah Arendt), estabelecendo diferenças e semelhanças entre elas.

BERBETE JR, Carlos Oiti . A influência de Heidegger e Gadammer na Teoria da História e na História da Literatura

A presente comunicação tem por objetivo analisar os limites e possibilidades de uma Teoria da história a partir de três aspectos básicos: a) uma ontologia que privilegia o papel do tempo no pensamento de heidegger; b) o papel da linguagem e do senso comum no pensamento de Gadamer, e; c) uma determinada concepção a respeito do que se entende por História da literatura a partir do pensamento de Jauss.

CC-GO-050 - Normas da fé: catolicismo, nupcialidade e festas (São Paulo e Goiás – século XIX-XX)

Coordenador: SILVA, Maria Conceição da (UNESP)

SILVA, Maria Conceição da. Catolicismo e nupcialidade na capital da Província de Goiás (1860-1920)

A pesquisa aborda a atuação do clero goiano no sentido de normatizar o comportamento das pessoas por meio da celebração do matrimônio na capital da província goiana de 1860 a 1920. As normas aplicadas tinham por objetivos a manutenção de um catolicismo ultramontano em vigor no Brasil. O clérigo procurava moralizar a vida privada do fiel professando um discurso para desviar a adesão da população ao matrimônio civil, que fora regulamentado pelo decreto n. 9886 de 7 de março de 1888 e transformado em lei pelo decreto n. 181 de 24 de janeiro de 1890.

SILVA, Mônica Martins da. Os olhares sobre as festas: catolicismo popular nos jornais à época da romanização (Goiás: 1890-1930)

Este trabalho apresenta e discute os diferentes olhares lançados sobre as festas populares em

Goiás entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX, particularmente pela imprensa leiga e católica que circulou no período. Objetiva-se, especificamente, compreender os posicionamentos apresentados por distintos grupos políticos nos jornais a partir de crônicas, notícias, normas, cartas pastorais e convites para festas, analisando o confronto dos posicionamentos republicanos e leigos em contraposição aos posicionamentos ultramontanos católicos. De um modo geral, far-se-á também, a partir desses jornais, um levantamento dos tipos de festas, dos calendários festivos, dos grupos envolvidos e da dinâmica popular particularmente nos festejos do Divino Espírito Santo.

DEUS, Maria Socorro de. Prometeu? Cumpra. A analise das mudanças na sociedade goiana através dos ex-votos no século XX

As variedades de maneiras de se cumprir uma promessa demonstra as inúmeras apreensões mentais de um dado grupo. Os romeiros do Divino Pai Eterno, romaria que ocorre na cidade de Trindade/Go, são assim. A Romaria é estudada ao longo do século XX através de diferentes fontes históricas, mas privilegiamos aqui as construções mentais da promessa materializada através de diferentes modos de cumprir: As fontes são: os ex-votos (matérias iconográficos como fotos, objetos pessoais, pedaços de cabelo ou barba, réplicas de parte do corpo curado), os bilhetes depositados na sala dos milagres, os testemunhos relatados nos jornal O Santuário da Trindade e no Manual do romeiro de Divino Pai Eterno, além dos testemunhos orais. Desse cabedal de possibilidades, investiga-se uma sociedade que demonstrou suas transformações ao longo do século: gradativamente, deixa o universo rural diante dos anseios da vida urbana.

MARTINS, Patrícia Carla de Melo. Seminário Episcopal de São Paulo

A criação do Seminário Episcopal de São Paulo em 1856, fez parte da ação ultramontana, marcando os propósitos de homogeneização do catolicismo conforme os pronunciamentos do papa de Roma. Instituição de Ensino importante à manutenção das práticas e representações do conservadorismo político e cultural então questionadas pela emergência de ideologias atreladas ao racionalismo científico.

CC-GO-051 - Sertão: cultura e poder

Coordenador: ALENCAR, Maria Amélia Garcia de (Universidade Católica de Goiás/UFG)

ALENCAR, Maria Amélia Garcia de. O sertão na música popular brasileira

Neste fim de século, quando a globalização parece ameaçar as culturas mais afastadas dos principais centros do capitalismo, apresenta-se uma possibilidade de interpretação da cultura e identidade sertanejos como um diálogo entre subculturas, num processo permanente de construção, criativo, ambíguo, complexo. A comunicação trabalha com as transformações ocorridas no desenvolvimento do capitalismo no país e seus reflexos na música popular brasileira, particularmente na música sertaneja e regionalista. Examina o desenvolvimento técnico das gravações e do rádio, nos anos 20 do século que acaba de findar: possibilitando a divulgação mais intensa de diversos gêneros musicais, colocava-se a questão da identidade do brasileiro. Enfatiza uma determinada produção musical, a música regionalista, que, nas últimas décadas, tem apontado para a força dos temas do sertão na cultura brasileira.

BRITO, Maria Helena de Oliveira. Sertão, imaginação e emigração

O presente texto, que se intitula Sertão, Imaginação e Imigração, busca compreender, nos estudos sobre a comunidade alemã fundada em Goiás, no ano de 1924, representações significativas acerca do sertão. Diferentes grupos, ao divulgarem diferentes imagens, impulsionam a experiência da imigração alemã para o interior do sertão brasileiro. Como se fosse resultante de diferentes motivações prematuras, inseridas no contexto da modernidade, a experiência termina por ser dissolvida, negando a possibilidade de pensar que a "civilização" pudesse se sobrepor ao meio e transformar o sertão.

CAVALCANTE, Maria do Espírito Santo Rosa. Identidade regional no sertão de Tocantins

Este tema propõe abordar o discurso autonomista do Tocantins a partir dos viés da identidade regional, tomando como referência alguns depoimentos, que evidenciam as experiências partilhadas por aqueles que habitavam o sertão do Tocantins. Considera que a identidade regional do Tocantins na fala das lideranças políticas da região sustenta-se nos antecedentes históricos do povoamento e ocupação econômica do sertão de Goiás, a partir do séc. XVIII, pela oposição econômica ao Centro-Sul de Goiás. O discurso autonomista de 1985-1988 ,em seu próprio tempo, permite refutar a idéia de que este tenha sido um desfecho vitorioso de um discurso que começou no séc. XIX. Na sua elaboração mais recente, as alianças político-eleitoreiras pesaram com certeza no encaminhamento do projeto da Assembléia Nacional Constituinte em 1987 e 88, o que não significa, porém, que tenham invalidado o sentido de conquista democrática que a instalação do novo Estado evocou no sentimento de quem se identificava como nortense.

CC-MT-052 - Deslocamentos de grupos sociais, cidades e culturas no ambiente amazônico mato-grossense

Coordenador: GUIMARÃES NETO, Regina Beatriz (UFMT)

GUIMARÃES NETO, Regina Beatriz. Cidades: relatos e trajetórias de grupos sociais desterritorializados – Amazônia mato-grossense

O objetivo desta comunicação é analisar a trama das tensões sociais que marcam a construção das novas cidades, ambiente amazônico mato-grossense, que nos revelam, a partir das fontes privilegiadas, a pluralidade das práticas e estratégias sociais. Nessa perspectiva, o estudo das representações e imagens construídas dos diversos grupos sociais que se fixam ou transitam por essas cidades possibilita romper com os estereótipos acerca das visões de mundo e destacar as miscigenações culturais instituintes do fazer social desses grupos, nesse outro território social. Dessa forma, poder-se-á analisar e discutir os caminhos através dos quais as "cidades de fronteira" foram sendo projetadas e construídas.

BARROZO, João Carlos. Dos Sertões da Bahia aos garimpos de Mato Grosso

Pretendo, nesta comunicação, mostrar a trajetória de milhares de nordestinos, sobretudo baianos, que a partir das primeiras décadas do século XX, saíram dos sertões em direção aos garimpos de diamante de Mato Grosso. O "flagelo" da seca, e as lutas entre os coronéis pelo poder regional, levaram muitos sertanejos a se deslocarem através dos sertões da Bahia, de Goiás e Mato Grosso, para explorar o diamante nos garimpos do Araguaia, do Garças e do Alto Paraguai. Esta trajetória percorrida por milhares de pessoas, será mostrada através da história de vida de alguns entrevistados, que nas décadas de 30 e 40 percorreram estes caminhos, através dos sertões ou subindo o rio São Francisco e depois o trem de ferro, através de Minas e São Paulo. Pretendo mostrar a trajetória dos sertanejos no espaço físico, assim como a trajetória social de alguns deles.

JOANONE NETO, Fitale. Fronteiras da crença: a Igreja Católica em Juína - MT, entre 1935-1995

Esta comunicação abordará primeiramente a Igreja Católica brasileira, em duas de suas faces contemporâneas, a CEB e a RCC, e sua presença na ocupação das áreas "vazias" do noroeste mato-grossense. Em seguida abordaremos o processo de colonização oficial para a região, o Projeto Juína. Como nasceu tal projeto? O público alvo, o surgimento da cidade e sua consolidação. Em meio a isso, como os colonos, pessoas advindas de diferentes áreas do sul do país, predominantemente, reconstroem suas identidades? O que a Igreja Católica tinha a lhes oferecer? E como eles se apropriaram disso?

RIBEIRO, José Donizette. Terra e garimpos: um estudo da violência na consolidação no espaço da colonização

A história recente do norte de Mato Grosso, encontra-se inserida no processo de reocupação da Amazônia em geral, que, para efetivar-se, mobilizou amplos contingentes de trabalhadores em diversas partes do país, atraídos para a região sobretudo pela perspectiva de trabalho, ascensão social e, até, rápido enriquecimento, que a propaganda da existência de terras abundantes e férteis prometia. Quando realizada por empresas privadas de colonização, preferencialmente, nos estados do extremo sul do país, esta propaganda aproximava o norte de Mato Grosso da imagem mítica do "eldorado", o que contribuiu para que se tornasse local de atração de sucessivos fluxos migratórios, tornando-o local de "trajetórias transumantes", e caracterizado por abrigar uma população "lábil e imprecisa". Meu intento fundamental é o estudo da violência contra os grupos sociais que acabaram excluídos da possibilidade de ter acesso à terra, também no norte de Mato Grosso, e se dedicaram ao garimpo. O foco principal é o acontecimento denominado "taca", ou seja, quando os colonos, incentivados pela colonizadora, organizam-se para expulsar os garimpeiros de Alta Floresta, buscando garantir o controle do espaço da colonização".

CC-MT-053 - Ações e representações de poderes

Coordenador: SOUSA, Wlaumir Donisete de (Universidade Estadual Paulista de Araraquara)

ARAÚJO, Maria do Socorro de SOUZA. Ações e representações de poderes

Esse projeto de pesquisa investiga as múltiplas ações revolucionárias que enfrentaram os Estados ditatoriais brasileiro e chileno, entre os anos de 1964 e 1974. Como recorte, escolhi a trajetória de vida da militante Jane Vanini, estudante, matogrossense, que ingressa nos movimentos de esquerda armada, em São Paulo, em meados da década de 1960. A análise das várias fontes documentais, dá visibilidade às estratégias de lutas que constituíam as práticas revolucionárias, as quais revelam a reespacialização dos poderes conflituosos entre militantes e militares.

FANAIA, João Edson de Arruda. Dimensões do poder: a Primeira República em Mato Grosso (1889-1930)

O artigo apresenta a partir da renovação da história política, sob o enfoque da história cultural, questões acerca do papel das elites, para o estudo do processo de formação do estado republicano em Mato Grosso entre 1889 e 1930. Tem como ponto de partida um processo crime, envolvendo o assassinato de um agrimensor e os membros do Partido Republicano Matogrossense liderados pelo Cel. Generoso Ponce.

PUHL, João Ivo. Grileiros de terras no vale do Guaporé – MT: construtores da fronteira noroeste de Mato Grosso

A história recente de Pontes e Lacerda – MT, onde há milhares de agricultores familiares, não se explica como posse, nem como colonização e nem como assentamento de Reforma Agrária, porque as terras tomadas dos índios por grandes empresas do centro-sul do país, foram regularizadas, na década de 60. Depois foram ocupadas por sujeitos que se autodenominavam "grileiros". Investigou-se a história desta ocupação, no período de 1970-86, por "grileiros" tidos como transgressores da lei, que desenvolveram práticas e representações de "posseiros", sujeitos de direitos legais. Estudando os testemunhos orais e escritos, buscou-se compreender os significados da terra e o processo de construção da realidade da fronteira através do conflito. São conceitos analíticos centrais "grileiro" e "posseiro", pois expressam estratégias e formas de exercício de poderes.

CC-MT-054 - Mato Grosso entre rios, aldeias e cidades
Coordenador: SILVA, Verone Cristina da (UFMT)

ALMEIDA, Marli Auxiliadora de. Cidáe Motojebádo – Rosa Bororo – e sua participação na expedição contra os Bororo Coroados

O objetivo desta pesquisa é demonstrar a representação criada pelas autoridades e abastados da Província de Mato Grosso, a partir da participação da índia Bororo, Cibáe Motojebádo na "pacificação" de seus irmãos Bororo Coroados, através da expedição militar comandada pelo Alferes Antonio José Duarte e organizada pelo Presidente da Província Joaquim Galdino Pimentel em 1886. Busca-se entender a relação estabelecida entre Rosa Bororo e as autoridades provinciais, intermediada pela política indigenista em Mato Grosso, assim como as devidas atitudes e táticas da índia, que contrariaram o ideal de "pacificar" para "civilizar.

SILVA, Edil Pedroso da. A vida a bordo dos viajantes e tripulantes nos rios de Mato Grosso

O estudo propõe-se a reconstruir o cotidiano dos passageiros e tripulantes das embarcações, que durante o período de 1870-1930 realizavam o percurso marítimo e fluvial entre o Rio de Janeiro e as cidades de Cuiabá e Cáceres, em Mato Grosso. Essas viagens duravam em média trinta dias, havendo portanto diferentes formas de convívio, entre elas, amizades, "fofocas", solidariedade, namoros, festividades. A partir dos relatos de viagem é possível dar visibilidade ao espaço interno das embarcações, suas divisões e arquitetura, aos diferentes grupos sociais – homens e mulheres, livres ou escravos, nacionais ou estrangeiros, jovens ou velhos – que viajavam nelas e os papéis que eles desempenhavam nessas embarcações durante uma longa travessia. As representações, as formas de convívios específico, o rito que se procedia no momento da saída e da chegada, as relações com os indígenas e demais habitantes, os hábitos que se desenvolveram no espaço e interior do transporte fluvial, são também analisadas nessa pesquisa.

SILVA, Verone Cristina da. Os Guaná em Cuiabá: aldeamento e dispersão

Entre os anos de 1843 e 1844 os Guaná, da família lingüística Aruak, migraram do Pantanal para a Cuiabá, capital da Província de Mato Grosso, Cuiabá. Esse deslocamento teve o apoio do missionário capuchinho José Maria de Macerata e do governo provincial, que concedeu terras em frente ao Porto Geral da cidade, para que os índios formassem ali um aldeamento. Habitando o espaço citadino, os Guaná foram aos poucos compondo a população de Cuiabá, realizando atividades vinculadas a navegação, pesca e tecelagem; participando de festejos públicos, recorrendo à Santa Casa de Misericórdia para tratamento de saúde ou se envolvendo em conflitos e recolhidos à cadeia pública de Cuiabá. No ano de 1869, os documentos oficiais anunciam o fim do aldeamento dos Guaná em Cuiabá. Contudo, isto não significou o fim das práticas desses índios. Apesar da presença dos Guaná em Cuiabá esteve anônima na história oficial de Mato Grosso, esses índios participaram diretamente da configuração histórica da cidade e hoje o seu jeito de ser está marcado indelevelmente na população cuiabana.

CC-MT-055 - Fragmentos de História de Portugal
Coordenador: PAES FILHO, Flávio Ferreira (UFMT)

DUARTE, Teresinha Maria. Portugal: da ocupação do espaço à formação do Estado

A presente comunicação estudou o processo de ocupação da parte ocidental da Península Ibérica, onde Portugal veio a se formar, no século XII. Um processo permeado por sucessivas migrações

de povos e de invasões, e responsável, por um cotidiano baseado na violência, no saque e na rapina. A formação do Estado português aconteceu no contexto da reconquista e das cruzadas. Afonso Henriques e uma hoste que lhe era fiel erigiram o estado português através da guerra e da diplomacia.

SANTOS, Poliene Soares dos. Do Brasil a Portugal – da abdicação à guerra

Este trabalho tem por objetivo o estudo da sucessão de João VI, analisando a Guerra Civil Portuguesa de 1832-34 e buscando compreender as relações entre Portugal – Brasil. O período cronológico se restringe ao ano da morte de D. João VI, 1826, até o término da Guerra Civil, em 1834. Nesse trabalho faremos uma análise da questão sucessória, a partir da qual Portugal entrou num clima de constantes revoltas que acabaram levando ao confronto entre os dois pretendentes ao trono: D. Pedro I e D. Miguel. Num estudo da presente crise sucessória, buscando analisar as duas linhagens partidárias, assim como as questões sócio-econômicas portuguesas e brasileiras do período, procuraremos nos embasar numa ampla bibliografia portuguesa e em alguns clássicos da historiografia brasileira. Dentre outros temas vinculados ao recorte temporal, faremos referência à (i) legitimidade de D. Pedro e os direitos de D. Miguel, à Constituição de 1826 e às questões políticas internas (no Brasil) e externas(em Portugal), que acabaram por levar à abdicação de D. Pedro, no Brasil, e ao confronto armado, em Portugal.

PAES FILHO, Flávio Ferreira. A consolidação do poder régio na região transmontana: permutas feitas com o Mosteiro Castro de Avelã

A presente comunicação analisou o processo, de centralização política, empreendido por D. Dinis (1279-1325), sobretudo as estratégias usadas por este monarca para diminuir o poder, na região transmontana, nordeste de Portugal, tanto do Clero como da Nobreza. Assim estudamos várias permutas realizada entre o Mosteiro Castro de Avelã e D. Dinis, e dentre elas a permuta das aldeias de Gostei e Castanheira. Inicialmente, o Rei, questionou, através de suas Cortes, a legitimidade do direito de senhorio dos monges sobre essas aldeias para depois permutá-las por outras e posteriormente conceder-lhes uma Carta Foral; Instrumento esse que, tornava os habitantes das aldeias ou dos Concelhos independentes, tanto do Clero quando da Nobreza, e, por conseguinte, mais dependentes do Rei. Dessa forma, compreendemos que D. Dinis foi o grande vencedor nessas negociações, pois aos poucos minou o poder político e econômico das outras Ordens.

NASCIMENTO, Renata Cristina de Sousa. A política econômica portuguesa através das chancelarias de Dom Fernando (1367-83)

Na análise do historiador A. H de Oliveira Marques em poucas épocas da História Medieval Portuguesa terá havido um tão grande sincronismo entre acontecimentos verificados em Portugal e acontecimentos semelhantes ocorridos noutras partes da Europa, como durante o reinado de D. Fernando. Se uma onda torrencial de crise invadiu toda a Europa durante o século XIV, em Portugal foi exatamente durante este reinado seu ponto mais agudo. A análise dos documentos fernandinos constantes nas chancelarias permitirão esclarecer a profundidade das transformações econômicas ocorridas durante este período e seu alcance a nível interno e em toda a Europa.

CC-MT-056 - Colonização privada no Mato Grosso: múltiplos olhares

Coordenador: RIBEIRO, José Donizetti (UFMT)

RIBEIRO, José Donizetti. A luta pela terra: relatos de um massacre no espaço da colonização (Paranaíta – MT, 1979)

A luta pela posse e uso social da terra, no extremo Norte de Mato Grosso, apresentou como uma de suas principais características a radicalidade do confronto entre os diferentes agentes sociais envolvidos na reocupação do Mato Grosso amazônico. Na região de Alta Floresta este espaço, construído socialmente, não previa, em sua arquitetura, a presença de outras formas de ocupação diferente daquela planejada pelos colonizadores, que priorizaram em seus projetos colonos vindo dos estados do extremo sul do país, sobretudo do Paraná, idealizados como os mais adequados na ocupação para fins agrícolas na região. Dessa forma, o surgimento dos garimpos num espaço planejado para receber agricultores, colocou em risco o controle do estoque de trabalhadores rurais na região e, especialmente, ameaçava a expansão dos projetos de colonização. Detentores do monopólio do direito, os colonizadores procuraram determinar as condições de acesso e permanência no que entendiam "espaço da colonização". Na expulsão dos garimpeiros, produziram, segundo relatório da CPT, depoimentos dos colonos, ex-funcionários da colonizadora, dos próprios garimpeiros, e denúncias veiculadas na imprensa nacional, um dos maiores massacres na história da luta pela terra no Estado de Mato Grosso.

CARVALHO, Jucineth Glória do E. S. V. de. Um olhar sobre a urbanização de Cuiabá na segunda metade do século XX

O propósito desta comunicação coordenada, é buscar (re)interpretar a história da urbanização de Cuiabá a partir de meados do século XX, quando esta capital passa a se destacar como ponto estratégico para a ocupação da Amazônia Meridional. A trajetória de nosso olhar, neste contexto, focaliza Cuiabá como espaço de destino das grandes correntes migratórias rumo ao centro-oeste e norte do Brasil, nas décadas de 1960, 1970 e 1980, qualificando, dessa forma seu expressivo crescimento demográfico e ampliação das áreas urbanas em tal período. Estas feições urbanas perceptíveis na cidade, podem ser consideradas como vestígios de diferentes estágios do processo de seu desenvolvimento e da história de sua ocupação. A cidade, neste ponto de vista, assume uma origem e se constitui ao longo de um processo histórico, criando formas e elementos diversos para a análise do urbano.

SOUZA, Edson Antônio de. SINOP: História, imagens e relatos. Um estudo sobre a colonização da SINOP

A cidade de Sinop, situada no norte mato-grossense, exemplifica um espaço urbano decorrente da expansão da fronteira capitalista do Estado que o viabilizou enquanto projeto originário de colonização. Neste trabalho, procuro desenvolver uma análise sobre a história de Sinop, objetivando discutir sob que condições estas "contemporâneas cidades novas" surgiram e se constituíram, a partir da década de 70, no processo de colonização do Estado de Mato Grosso.

CC-MT-057 - História, patrimônio e diversidade cultural

Coordenador: MONTECCHI, Acir (Universidade do Estado de Mato Grosso)

SILVA, Luciano Pereira da. História, cultura material e educação escolar indígena: perspectivas para estudos de arqueologia com grupos Tupi-Kawahib, Txapacura e Aruak

Apresentarei os resultados preliminares de uma experiência no Projeto Indata'hua: programa de formação de professores indígenas Parintintin, Tenharim Jahói (família lingüística Tupi-Kawahib), e Torá (famíla lingüística Txapacura). O material coletado procede de dois cursos denominados "História – Cultura Material – Patrimônio Arqueológico", realizados pela ong Operação Amazônia Nativa (OPAN) nos meses de junho e setembro de 1999 nas aldeias do Marmelos e Kampinhu'hu ambas na Transamazônica BR-230, município de Humaitá, Amazonas. Excepcionalmente participaram em um dos cursos professores indígenas Jarawara, Paumari e Apurinã da família lingüística Aruak. Serão expostas questões metodológicas da coleta de dados, aspectos técnicos da produção de artefatos e as possibilidades desse tipo de fonte para estudos de arqueologia indígena.

MATOS, Euzira dos Santos. Formação do patrimônio histórico de cárceres

O presente artigo tem como objetivo tecer considerações sobre a formação do Patrimônio Histórico de Cáceres, através da análise dos imóveis tombados pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, no Centro antigo, da cidade de Cárceres, Estado de Mato Grosso – Brasil. Efetuando a contextualização das transformações econômicas ocorridas nas décadas de 20 e 30 do século XX, principalmente a dialética urbana de passado/presente e os critérios de tombamento no Brasil.

MONTECCHI, Acir. Bandeira Anhangüera – 1937. No rumo dos sertões inexplorados: reinventando um lugar

A Bandeira Anhanguera – Expedição Paulista – no período de 25/07 à 24/12/1937, percorreu à região do rio Araguaia – MT., atravessou os rios Cristalino e das Mortes seguindo em direção à Serra do Roncador tendo como "objetivos" realizar estudos científicos e encontrar a mitológica mina dos Martyrios. Nesse sentido, a espacialidade percorrida revestiu-se de aspecto físico – simbólico. A Serra do Roncador habitada pelos Xavantes, constituía-se numa linha de fronteira de territórios. Ali, conforme a narrativa de Antonio Senatore, fotógrafo da expedição, na madrugada de 27 de outubro de 1937, registrou-se um confronto entre duas culturas.

CAMARGO, Marisa de Oliveira. Festa, barbárie e tradição: a trajetória das touradas em Cuiabá, do século XVIII ao XX

Bastante apreciada pela sociedade cuiabana, durante um largo período de sua existência, as touradas desapareceram por completo do calendário de festas da capital mato-grossense, tornando-se um capitulo das memórias dos cuiabanos letrados, que as recordam com grande nostalgia. Como se organizava uma festividade no interior da sociedade cuiabana? Porque ela deixa de ser uma atividade social aceita, e mesmo estimulada pelas sociedades, civis e religiosas, para ser vista como uma manifestação cultural bárbara e atrasada que deveria ser banida do calendário festivo da sociedade cuiabana? Como a corrida de touros passa a ser relembrada e cultuada na memória cuiabana após a sua extinção? Estas foram algumas das questões que orientaram a elaboração desta pesquisa. Na capitania mato-grossense as primeiras corridas de touros foram introduzidas na segunda metade do século XVIII pelas autoridades coloniais, compondo, com outras atividades, o calendário de festas profanas e religiosas da Vila Real do Senhor Bom Jesus de Cuiabá. É provável que a população local, grande parte oriunda de São Paulo, já conhecesse o espetáculo e isto tenha de algum modo contribuído para a inserção das "tardes de touros" entre a s atividades de lazer promovidas por aquelas autoridades.

CC-MT-058 - Trajetórias de vida em ambientes urbanos: estudos de casos na Capitania e Província de Mato Grosso

Coordenador: ROSA, Carlos Alberto (UFMT)

ROSA, Carlos Alberto. Uma feiticeira, um advogado: histórias de vidas na Vila Real do Senhor Bom Jesus de Cuiabá

Pesquisas em andamento ou concluídas nos últimos anos demonstram que a conquista e a colonização desta parte mais central do continente sul-americano tiveram nos ambientes urbanos um fator decisivo. Procuro observar a trajetória de dois indivíduos, uma mulher acusada de feitiçaria e um advogado, na Vila Real do Senhor Bom Jesus do Cuiabá. Embora suas experiências de vidas tivessem ocorrido em momentos distintos, eles são microcosmos reveladores da imbricação entre o público e o privado.

JESUS, Nauk Maria de. Francisco, João e José: três cirurgiões na Capitania de Mato Grosso

A arte médica na capitania de Mato Grosso contou com a presença de médicos, cirurgiões, boticários, barbeiros/sangradores, parteiras e enfermeiros contratados pelo Partido Público ou Militar. No período de 1726 a 1822, foram identificados 60 agentes de cura e entre eles os cirurgiões são mais numerosos, totalizando 38. Neste sentido, os cirurgiões Francisco, José e João são fragmentos de um passado que permitem perceber as trajetórias no interior da arte médica. Na execução de seus ofícios travaram relações cotidianas com enfermos de diferentes grupos sociais, livres ou escravos, lembrados, inclusive, na hora da morte. Portanto, nesta comunicação, tecerei considerações sobre a trajetória desses homens no interior e fora da arte médica, captando conflitos e emoções que os acompanharam no exercício de seu ofício. (Pesquisa financiada pela CAPES)

VILELA, Marlene Menezes. Dormevil José dos Santos Malhados: de médico militar à "Apostolo do Bem" (1864-1902)

Dormevil José dos Santos Malhado, doutor em medicina pela Faculdade da Bahia, alistou-se no Exercito em 1864 e 1867 encontrava-se destacado em Cuiabá onde participou do episódio da Retomada de Corumbá na Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai. Também teve uma atuação de destaque na epidemia de varíola que no mesmo ano atingiu a província de Mato Grosso especialmente Cuiabá quando morreram milhares de pessoas, entre civis e militares. Nesse momento, além do atendimento aos variolosos especialmente nos hospitais, foi autor de um documento que impresso e distribuído informava e normatizava sobre o tratamento e cuidados que deveriam ser dispensados aos doentes epidêmicos. Terminada a guerra permaneceu em Cuiabá onde passou a exercer ao lado da medicina funções públicas e sociais: Presidente da Sociedade Emancipadora de Escravos, Diretor Geral da Instrução Pública, Regente da cadeira de Pedagogia e Métodos no Liceu Cuiabano, foi também eleito deputado provincial por mais de uma vez, e Inspetor de Saúde em Corumbá onde faleceu em 1902. A proposta da presente comunicação é entender a trajetória de vida desse profissional que a partir do exercício da medicina galgou postos de comando e projeção na Província de Mato Grosso.

CC-MS-059 - Brasil – Paraguai: A fronteira sob novo olhar

Coordenador: MORAES, Ceres – UFMS

DOURADO, Maria Teresa Garritano. Cartas, diários e imagens do cotidiano: em busca da mulher na Guerra do Paraguai

Mulheres brasileiras e paraguaias estiveram presentes e participaram da Guerra do Paraguai contra a Tríplice Aliança (1864-1870). Foram notadas e anotadas durante esse período em cartas, diários e imagens do cotidiano, mas pouco sabemos sobre elas. Presença extra-oficial, testemunhas silenciadas no tempo, são um exército sem nome. Incluída entre índios, velhos e crianças formavam um exército invisível necessário para o desenrolar da guerra. Essa presença sempre constante permitiu que alguns estudiosos dessa questão as registrassem. Este trabalho pretende, na medida do possível, e através desses registros torná-las visíveis e contar a sua história.

SOUZA, José Carlos de. A identidade do migrante paraguaio e os seus descendentes radicados em Dourados (1989-1999)

Nesta pesquisa abordei a questão da identidade do migrante paraguaio e de seus descendentes radicados na cidade de Dourados no período de 1989 a 1999. Com base nos conceitos de identidade étnica e identidade cultural, realizei uma investigação da situação da identidade de migrantes paraguaios e de seus descendentes, com o intuito de demonstrar não somente sua capacidade de resistência cultural, mas também que dentre esses migrantes há aqueles que negam a própria identidade e que há preconceito em relação aos paraguaios e seus descendentes residentes em Dourados. A sistemática utilizada foi desenvolvida em duas frentes: a primeira, contemplada nos dois capítulos da dissertação, onde se encontra a revisão bibliográfica referente

possibilidades mais ricas de capturarmos tais experiências está nos relatos orais de pessoas que vivenciaram um determinado período histórico e que, ao falarem sobre ele, oferecem importantes documentos ao historiador, constituindo-se num método interessante por revelar a forma de estar no mundo, inclusive dos atores sociais mais comuns.

CC-PB-114 – O individual e o coletivo na historiografia sobre a descolonização e o Império

Coordenador: SANTANA, Martha M. Falcão de Carvalho e M. – UFPB

SANTANA, Martha M. Falcão de Carvalho e M. 1817: do individual ao coletivo numa perspectiva historiográfica

A partir do método comparativo, esta comunicação aborda as diversas perspectivas historiográficas sobre o movimento de descolonização de 1817. Analisa a chamada historiografia clássica, onde prevalece a visão individualizante em detrimento do coletivo, a exemplo da produção dos Institutos Históricos e a obra de Muniz Tavares, bem como a ótica estruturalista de autores como Amaro Quintas e Carlos Guilherme Motta.

MARIANO, Serioja RODRIGUES Cordeiro. Discursos fragmentados, discursos construídos: movimentos de 1817 na historiografia paraibana

Este trabalho é parte integrante da pesquisa de doutorado que desenvolvo no Programa de Pós-Graduação em História da UFPE. O texto pretende abordar o processo de descolonização na província da Paraíba, refletindo acerca da memória social constituída em torno do movimento de 1817, através da produção de artigos publicados nas revistas do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano, na qual proliferam discursos com um forte sentimento de paraibanidade. Uma História produzida em meados do século XX com uma tarefa de delinear o perfil da "nação" brasileira, garantindo, assim, uma identidade local, que é formada a partir de movimentos de contestação ao domínio metropolitano.

SÁ, Ariane Norma Menezes. Os olhares sobre a Regência: do discurso dos contemporâneos às análises atuais

Para entender as análises feitas sobre a história é importante considerar o momento de sua construção. Nos anos oitocentos a Regência era considerada a partir de um entendimento da ação histórica dos agentes sociais envolvidos, foi assim com Justiniano José da Rocha e Joaquim Nabuco. A partir de 1930, Caio Pardo Jr. Inaugura uma abordagem mais dinâmica em que a ação passa pelas classes sociais. Mais recentemente, os historiadores, utilizando-se de novas teorias e metodologias têm ampliado as discussões.

SILVEIRA, Rosa Maria Godoy. Quem construiu a ordem imperial no Brasil? Da Trindade Saquarema, a estrutura agrária de poder, aos discurso dos autores

A comunicação aborda como a historiografia clássica e recente interpretou e vem interpretando a questão da estabilização na governabilidade do regime imperial no Segundo Reinado – décadas de 1840 e 1850 – com ênfase para a atuação dos agentes históricos e suas experiências vividas naquele contexto. Entre outros subtemas, será feito um recorte especial na Lei de Terras em sua formulação e em sua aplicação concreta na província da Paraíba, cotejando historiografia com os resultados de uma pesquisa empírica sobre registros de terras.

CC-PB-115 – Ensino de História: perspectivas e experiências
Coordenador: NEVES, Joana (UFPB)

NEVES, Joana. Teoria da História, produção historiográfica e inovações no ensino de História

O ensino de História, em todos os níveis, vem passando, há pelo menos três décadas, por mudanças fundamentais. Em geral, elas são justificadas por transformações na realidade educacional que demandariam novas abordagens, novos conteúdos e, sobretudo, novas concepções de História. Assim sendo seria necessário equacionar a relação entre as mudanças no ensino e as transformações ocorridas no âmbito da ciência da História, tanto no que diz respeito às novas formulações teóricas como à produção historiográfica. O propósito desta Comunicação é explicitar as implicações que resultariam para o ensino de uma efetiva adoção de concepções de História que fundamentam a Teoria e a produção historiográfica atuais. Serão consideradas, particularmente, a problemática da Nova História e as mais recentes propostas oficiais para a inovação do ensino de História.

OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. Matrizes teóricas francesas e cópias brasileiras no ensino de História

Os Parâmetros Curriculares Nacionais propõem o ensino de História a partir da História de Vida, do Cotidiano e do Local, embasados em Marc Ferro, Jacques Le Goff e Michel de Certeau. Os mesmos autores afirmam em diversas publicações o erro de se transpor a historiografia de ponta para o ensino. Essa comunicação objetiva discutir um texto produzido sobre essa questão.

SILVEIRA, Rosa Maria Godoi. Capacitação a serviço para professores de História – articulação entre teoria e prática

Relato de uma experiência de capacitação em serviço para professores de História de uma escola pública da rede estadual de ensino, em João Pessoa- Paraíba – o CEEEA Sesquicentenário, à qual se vincula uma cooperativa de ensino comunitária. Explana- se as reflexões do grupo sobre os PCN, a reestruturação curricular no Ensino Fundamental e, especialmente, no Ensino Médio, a incorporação de novos objetivos conceituais, procedimentais e atitudinais e de novas metodologias de ensino- aprendizagem e um sistema de avaliação compatível com as demais reformulações.

CC- PB-116 –Terra e poder: sesmarialismo em Portugal e Brasil
Coordenador: FREIRE, Emília Augusta Lins (UEPB)

FERNANDES, Irene RODRIGUES da Silva. Terra e poder no Brasil colonial

O Brasil Colonial é uma referência para situar o processo de construção de um território dependente, um espaço se constituindo, ao compasso da desocupação, conquista e apropriação do território indígena. Analisar a presença do sesmarialismo nesse processo, é o objetivo da presente comunicação, que registra uma longa experiência do GT Questão Agrária na Paraíba, do NDIHR/ UFPB, continuada com projetos desenvolvidos no CH/UEPB. A partir da sistematização e análise de 1138 cartas de sesmarias e de levantamentos historiográficos formulou-se um catálogo de base, fornecedor de subsídios para o estudo das formações espaciais locais, ao que se aplica os projetos/PIBIC que vêm se desenvolvendo no município de Guarabira, tratando da relação espaço/poder.

FREIRE, Emília Augusta Lins. Bases históricas da propriedade no Brasil: o sesmarialismo português

A presente comunicação, aborda o sistema sesmarial em Portugal, analisando o seu significado para a posse e, em especial, para a vinculação do camponês à terra e à profissão. Ainda pretende-se perceber como o referido sistema faz parte de uma conjuntura que antecede e, de uma certa forma, prepara o processo expansionista de Portugal e define as bases sociais da política colonizadora.

MORAIS, Sandra de Sousa. Terra e poder no Brasil colonial – sesmarias em Guarabira

O Brasil Colonial é uma referência para situar o processo de construção de um território dependente, um espaço se constituindo, ao compasso da desocupação, conquista e apropriação do território indígena. Analisar a presença do sesmarialismo nesse processo, é o objetivo da presente comunicação, que registra uma longa experiência do GT Questão Agrária na Paraíba, do NDIHR/ UFPB, continuada com projetos desenvolvidos no CH/UEPB. A partir da sistematização e análise de 1138 cartas de sesmarias e de levantamentos historiográficos formulou-se um catálogo de base, fornecedor de subsídios para o estudo das formações espaciais locais, ao que se aplica os projetos/PIBIC que vêm se desenvolvendo no município de Guarabira, tratando da relação espaço/poder.

CC-PB-117 – Historiografia e construção de memórias: uma reflexão sobre o seu papel nos estudos regionais

Coordenador: OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de – UFPE/UFPB

OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. O IHGB e a produção da história local

Perceber as instituições como produtoras de visões históricas requer assumir que tudo que se produz tem uma vinculação institucional e – mais importante – que isso não desmerece o trabalho, isso explica, explicita, dar novas compreensões, historiciza o trabalho. Demonstra qual o sentido da organização do passado. Esse foi um grande desafio. Demonstrar o Instituto Histórico e Geográfico Paraibano como construtor de uma visão histórica, de uma versão da história, em alguns momentos oficial, em outros oficiosa, mas em nenhum momento questionadora do poder de uma elite que, historicamente, se perpetua no poder.

CANDEIA, Luciano. Quarto centenário da Paraíba: uma discussão historiográfica

Este trabalho reflete um momento da pesquisa ora desenvolvida no PPG em História da UFPE/ UFPB. Trata-se de um estudo sobre o papel da comemoração na construção de memórias e da produção historiográfica. Em 1985, nas comemorações dos 400 Anos de Fundação da Paraíba, foi instituída uma Comissão – intitulada do 4º Centenário – que além de filmes, medalhas e monumentos, publicou mais de 100 obras (algumas inéditas e outras reedições). Introduzir uma discussão sobre a produção historiográfica do IV Centenário é o objetivo deste texto. Neste particular, nossa análise situa-se no campo das revisões críticas, em aberto confronto com a vertente historiográfica oligárquica, "de caráter localista e matriz ideológica autoritário-conservadora", que predominou durante a "festa" dos 400 Anos da Paraíba. As pesquisas estão confirmando o caráter conservador do Evento que principalmente através da cuidadosa seleção das publicações, confirmou as mesmas concepções e os mesmos mitos, desmistificando assim, a idéia de que o IV Centenário teria sido o mais amplo e radical Evento de revisão da historiografia da Paraíba.

OLIVEIRA, Almir Félix Batista de. Memória, história e patrimônio histórico

Discutir a construção da memória através das políticas públicas implementadas pelo Instituo do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural do Estado da Paraíba – IPHAEP, é o objetivo dessa pesquisa. Este estudo, Dissertação de Mestrado do autor, procura contribuir na compreensão do

papel desses "lugares de memória" na construção de uma memória da sociedade, sobretudo, a partir do que é qualificado como patrimônio histórico de uma cidade. A partir da análise da documentação oficial do IPHAEP busca-se explicitar, compreender o papel dessa instituição na construção da memória da cidade.

NUNES, Paulo Giovani Antonino. O Partido dos Trabalhadores e a política na Paraíba: construção e trajetória do partido no estado

O objetivo geral desse trabalho é proceder a uma análise da construção do Partido dos Trabalhadores no Estado da Paraíba, para verificar como este se constitui num Estado com características bastante diferentes do Estado onde foi seu berço – São Paulo – e sem respaldo de um movimento sindical forte. Utilizaremos como fontes os documentos oficiais do PT a nível nacional e no Estado da Paraíba; documentos extra-oficiais referentes ao PT; os jornais diários da Paraíba e entrevistas com dirigentes e militantes do PT. Nosso trabalho se inscreve na linha do que se convencionou chamar história política, mas uma história política renovada teoricamente. Os trabalhos, sobre o PT, em sua grande maioria, restringe-se a analisá-lo ou reconstruir sua formação a partir de seu berço, ou seja, o Estado de São Paulo, o que acaba impedindo o entendimento das diferenças regionais existentes no Partido. A pesquisa se encontra no seguinte estágio: foram iniciados os capítulos da tese, principalmente a partir da revisão bibliográfica e da leitura de alguns documentos oficiais do PT nacional. Está sendo feita a pesquisa hemorográfica em três jornais diários da Paraíba e a leitura-fichamento de documentos do arquivo do PT no Estado da Paraíba.

CC-PB-118 – Ensino de História e educação patrimonial

Coordenador: OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de (UFPE/UFPB)

OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. Ensino de História na primeira fase do ensino fundamental assinalando o problema

Dentro dessa área que se constituiu como objeto de pesquisa – ensino de História – quantas análises não foram feitas sobre os erros e as possíveis soluções para o ensino de História na primeira fase do ensino fundamental? Com certezas, muitas. Esta pesquisa/proposta/análise, portanto, não se coloca como o encerramento da questão, mas aproveita a feitura e efetivação de uma proposta de ensino para enumerar e discutir as peculiaridades e desafios do ensino de História na primeira fase do ensino fundamental como parte das preocupações que vêm constituindo minha pesquisa para conclusão de tese de doutoramento.

OLIVEIRA, Almir Felix Batista de. Literatura e História e Educação Patrimonial

Com o objetivo de propiciar a discussão em torno de algo preponderante para a conservação/preservação do Patrimônio Histórico: a Educação Patrimonial, partimos da proposta inicial da Prof.ª Margarida Dias e do Prof.º Alexandro Donato de escrita literária e adaptação do documento "relatório Herckmans" e sua utilização na possibilidade de ser um mecanismo criador de uma identidade e a possibilidade de realização de uma memória coletiva em relação ao Patrimônio, por crianças da primeira fase do ensino fundamental. Procura-se assim, contribuir na articulação entre o ensino de história, a conservação/preservação do patrimônio histórico, a construção de uma memória e de uma identidade local.

CARVALHO, Alexsandro Donato. História e Literatura

A presente comunicação tem por objetivo apresentar uma proposta de trabalho que resultou no livro: As Aventuras de Otto e Açaí na cidade de Frederica. O livro é uma releitura de um dos mais importantes documentos – Descrição Geral da Capitania da Paraíba – sobre a Capitania da Paraíba quando da presença dos holandeses. O "relatório Herckmans" foi escrito em 1639 por Elias Herckmans, então diretor da Capitania da Paraíba. Elias Herckmans escreveu um dos mais

detalhados relatórios sobre a cidade de João Pessoa, que durante o período de dominação holandesa – 1634/1654 – chamava-se Frederica. A nova leitura deste documento, não é tão somente dirigida as crianças da primeira fase do ensino fundamental, mas a todos aqueles que queiram conhecer um período pouco estudado da história da Paraíba.

CC-PB-119 – Três olhares teóricos

Coordenador: CAVALCANTI, Carlos André Macêdo – UFPB

CAVALCANTI, Carlos André Macêdo. Dos valores de tipo ideal aos mitologemas do imaginário – UFPB

O esforço para encontrar um quadro teórico capaz de abarcar a chamada História da Cultura sem considerá-la como secundária ou determinada, levou-nos ao uso da metodologia weberiana. De Weber, percebemos um caminho para a Teoria do Imaginário. O Imaginário surgiu para a História como algo externamente determinado, que poderia ser chamado de superestrutural ou até conjuntural. Pensamos que tal Teoria permite refazer o caminho na direção da universalidade do saber histórico. Num estudo de caso, vemos a aplicabilidade de um tal caminho na tipificação do Inquisidor Moderno e na delimitação dos mitologemas do Imaginário da Inquisição. Esta rica e inédita experiência pode ser aplicada a outros objetos de estudo.

MENESES, Jaldes Reis de. Revoluções passivas e ondas longas de desenvolvimento capitalista -UFPB

A presente comunicação visa dar notícia de uma abordagem inédita no tema das ondas longas do desenvolvimento capitalista, na versão de Mandel, enriquecendo-a com o conceito de revolução passiva, haurida no cárcere por Gramsci. Procura demonstrar que há uma assimetria na teoria das ondas longas quando imergimos a mesma no estudo da história real do capitalismo: as ondas longas expansivas (momentos de estabilidade política e crescimento econômico do capitalismo) seguem um movimento cumulativo, cuja lógica social pode ser apreendida pela estrutura imanente das leis de movimento do capital; porém, quando da passagem de uma onda longa estagnante (movimento de crise da economia capitalista) para uma nova onda longa expansiva, a lógica categorial imanente do capital não tem serventia na explicação de tal passagem – só o conceito de revolução passiva, na démarche da pesquisa, logra oferecer a chave heurística da passagem supra. Palavras-chaves: revoluções passivas; ondas longas de desenvolvimento capitalista; capitalismo tardio; leis de movimento do capital e história real do capitalismo.

CORDEIRO Jr, Raimundo Barroso (UFPB). A noção de mentalidades e a História Cultural

Na historiografia francesa dos Annales, a noção de Mentalidade aparece como uma alternativa metodológica para uma História Cultural que se quer livre dos condicionamentos da História Política e da História das Idéias. Ao tratar das formas de comportamentos, valores, atitudes e sensibilidades coletivas, a chamada História das Mentalidades procurava o substrato social das ações individuais. Originalmente elaborada pela psicologia e pela etnologia, esta noção não recebeu nenhum tratamento teórico mais amplo, sendo utilizada apenas como instrumento empírico de identificação das características culturais mais amplas de uma sociedade. Apesar da imprecisão teórica do termo, o sentido que lhe foi atribuído pelos historiadores representa o esforço de superar uma historiografia marcada pelo anacronismo.

CC-PB-120–Historiadores e arquivistas: construindo lugares de memória

Coordenador: FERNANDES, Irene RODRIGUES da Silva – UEPB

AMORIN, Laura Helena Baracuhy. Organizando arquivos para fazer história

Há uma urgência, no início deste século XXI, no engajamento de historiadores ao processo de resgate e preservação da memória nacional. A ocorrência desse engajamento se dá através da parceria entre estes profissionais e os arquivistas para a realização de trabalhos de preservação documental. A presente comunicação tem por objetivo explicar as possibilidades de trabalho e os frutos que este tipo de parceria enseja, através do relato das experiências vivenciadas junto aos Arquivos da ALEPB e do TRE/PB, bem como dos pressupostos teóricos que deram sustentação a estes trabalhos de preservação.

BRANDÃO, Zeluiza da Silva Formiga. Os documentos e seus tempos – as TTDs como instrumentos da gestão documental.

A organização dos acervos documentais do TRE/PB e da ALEPB está assentada numa concepção de Arquivo que, enquanto totalidade, deve articular e integrar os dois momentos essenciais do processo de gestão documental. A Comunicação objetiva expor e discutir os procedimentos que visam corrigir e dar eficiência ao cotidiano da produção/preservação documental. Pretende-se analisar os Planos de Classificação e Destinação dos Documentos, contendo os Códigos e as Tabelas de Temporalidade de cada uma destas Instituições, que devem garantir a gestão simultânea dos arquivos correntes, intermediário e permanente e ainda assegurar para a História conjuntos documentais organizados.

RODRIGUES, Terezinha Gloriete Pimentel. Fazendo História – perfil temático do Acervo da ALEPB

As Assembléias Legislativas e Tribunais Regionais Eleitorais se constituem em espaços de confluência/condensação dos conflitos e arranjos políticos que ocorrem inter e intra classes e organismos da sociedade civil, responsáveis pela condução da vida político-social. Por outro lado, essas instituições, ao atuarem nestes processos, tornam-se guardiãs da sua memória. Logo, os seus acervos permitem a percepção da existência de interesses localizados regionalmente no espaço estadual e as formas como tais interesses são dinamicamente atendidos/combatidos, refletindo o jogo de forças que permeia a estrutura de poder de cada época. Pretende-se expor e discutir as possibilidades temáticas oferecidas pelos documentos da ALEPB.

FERNANDES, Irene RODRIGUES da SILVA. Fazendo História – perfil temático do acervo do TER/PB

As Assembléias Legislativas e Tribunais Regionais Eleitorais se constituem em espaços de confluência/condensação dos conflitos e arranjos políticos que ocorrem inter e intra classes e organismos da sociedade civil, responsáveis pela condução da vida político-social. Por outro lado, essas instituições, ao atuarem nestes processos, tornam-se guardiãs da sua memória. Logo, os seus acervos permitem a percepção da existência de interesses localizados regionalmente no espaço estadual e as formas como tais interesses são dinamicamente atendidos/combatidos, refletindo o jogo de forças que permeia a estrutura de poder de cada época. Pretende-se expor e discutir as possibilidades temáticas oferecidas pelos documentos do TRE/PB.

CC-PB-121– A modernidade compondo tramas historiográficas

Coordenador: MENESES, Joedina Reis de (UEPB)

MENESES, Joedina Reis de. A historiografia e as suas apropriações do conceito de modernidade

A presente comunicação visa destacar um dos recortes temáticos que tem sido privilegiado pelo discurso dos historiadores: o da modernidade. A ênfase com que tem sido trabalhado, nos últimos anos, o tema da modernidade tem demonstrado que não é possível deixar de sentir, cotidianamente, as inquietações que a sua denominada "crise" trouxe. A "crise" da modernidade refletida, principalmente, na constatação de que a busca pelo novo e pela transformação permanente do mundo tratavam-se de utopias, de sonhos que a modernidade projetou fez com que os historiadores se preocupassem em analisar a forma com que através do conceito de modernidade foi possível produzir, no início do século XX, um discurso com aparência hegemônica, um discurso que foi capaz de regular diferentes práticas sociais e impor novos padrões de comportamento.

ARAÚJO, Edna Maria Nóbrega. Transformações no cotidiano: momentos do Lazer e da Moda na cidade da Parahyba do Norte (João Pessoa) no início do século XX

Este trabalho discute as formas com que foram anunciadas as mudanças na cidade da Parahyba do Norte no início do século XX. Os discursos profetizavam a existência de uma Parahyba que havia entrado no século XX realizando os anseios da sua elite, das pessoas que escreviam nos jornais, dos governantes que anunciavam, cotidianamente, novas reformas em que novas cópias ao estrangeiro eram elaboradas a cada instante, fosse no chapéu, no sapato, ou nos prédios e coretos que possuíam estruturas importadas. Buscar no estrangeiro novos símbolos para o lazer, para a moda e para a aparência física da cidade se tornou uma palavra de ordem. Porque havia a visão de que era preciso organizar os desejos a partir de uma prática cotidiana de aniquilação de qualquer outro sonho que não fosse o da concretização dos ideais modernos.

ABRANTE, Alômia. Do melindre à sedução: a modernidade num corpo feminino

As mulheres denominadas "melindrosas" têm seus corpos configurados por linhas que, através da imprensa, buscam traçar uma face para a Modernidade. Nos anos 20, enquanto a cidade da Parahyba do Norte é remodelada, os corpos femininos experimentam uma visibilidade singular. Mas nenhum é tão exposto como o daquela que designa o máximo da 'afetação'. Apontada como frágil, "escrava da moda", ela alcança um poder que até então predominava como uma prática masculina: poder de sedução. Poder que afeta o corpo das mulheres, o corpo da cidade e as relações de gênero. As palavras que descrevem as melindrosas, entre o horror e a compaixão pela "pobre vítima" mundana, inscrevem a força dos signos de uma época que, corporificada na feminilidade, assume uma de suas faces mais ambígua e sedutora.

CC-PB-122 – História Política: crítica e revisão

Coordenador: CORDEIRO Jr, Raimundo Barroso – UFPB

CORDEIRO Jr, Raimundo Barroso. O movimento dos Annales e a História Política

Inicialmente, o movimento dos Annales se constituiu como uma tendência historiográfica de crítica à tradição da História Política elaborada pela chamada História Metódica. Baseada em uma noção estrita de documento e no personalismo histórico, essa História Política se acreditava objetiva e, portanto científica. A esse modelo que privilegiava as grandes personalidades e seus atos políticos, as instituições políticas e as ações do Estado e da diplomacia, os Annales propuseram, em nome da História Total, uma História Econômica e Social com ênfase na cultura. Como estratégia de conquista de prestígio intelectual, os Annales da primeira geração praticamente aboliram a política institucional de seus estudos, passando a trabalhar com uma noção branda de política, centrada nos conceitos de poder, sociabilidade e cultura.

SÁ, Ariane Norma de Menezes. Historiografia e História da Regência brasileira

Considerando autores como Jacques Julliard e René Remond, que alertam para a necessidade de a cada geração de historiadores e à luz de novos textos teóricos se visitar antigos temas, é que me propus uma revisão da historiografia que analisa a Regência brasileira (1831-1840). Período

cuja principal característica foi a de construir para si uma memória histórica de que se teria vivido uma experiência republicana na vigência do regime monárquico. A historiografia apresenta a Regência como uma experiência com tempo e acontecimentos bem definidos e com a utilidade de ter sido um período de referência dentro do processo de consolidação do Estado imperial. A intenção do presente trabalho é abordar uma história da Regência ocultada pela memória do fato de ter sido um experimento republicano.

VASCONCELOS, Lúcio Flávio. O retorno da História Política

A partir da década de setenta do século XX, a história política retornou paulatinamente seu lugar de destaque no meio acadêmico. Depois de amargar mais de meio século de desprezo pela comunidade universitária, acusada de elitista e superficial, a história política incorporou métodos originais e investigou novos objetos, estabelecendo um intercâmbio criativo com outros campos das ciências sociais, possibilitando uma renovação temática e epistemológica sem precedentes na historiografia contemporânea. Nesse processo de renovação, a nova história política se relacionou com outros campos do saber, tais como: sociologia, lingüística, antropologia. Demografia, matemática, informática, com destaque para a ciência política.

CC-PB-123 – Política escravidão e família na Paraíba colonial

Coordenador: Mariano, Serioja RODRIGUES Cordeiro – UFPE

MARIANO, Serioja RODRIGUES Cordeiro. "Gente opulenta e de boa linhagem": família e política na Paraíba (1780-1830)

Neste trabalho pretendo apresentar o projeto que desenvolvo na Pós-Graduação da UFPE, sobre as alianças de família e as estratégias utilizadas por esses grupos para se manterem no poder, política e economicamente, no período de 1780 a 1830. Uma constatação salta aos olhos de quem penetra na documentação sobre o tema: a presença de algumas famílias das elites paraibana no conjunto das articulações políticas, inclusive nos movimentos contestatórios de 1817 e 1824. São questões relevantes para se entender a história da Paraíba entre fins do século XVIII e princípios do XIX.

LIMA, Maria da Vitória Barbosa. Ordem, controle social e escravidão na Paraíba Imperial

Trabalhando com a questão da criminalidade, na Paraíba de 1850 a 1888, no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Pernambuco, percebeu-se a importância de estudar o discurso dos governantes paraibanos na época. Foi interessante perceber que o discurso da "ordem" é o mais presente em todas as falas dos presidentes, independentes da formação destes. O discurso da "ordem" se desdobra em expressões como "liberdade" e "progresso". Este discurso implicou na montagem de mecanismos de controle social exercidos pelas autoridades policiais, judiciárias e sanitárias, nos limites da "lei e da ordem", que a sociedade do trabalho, em construção, exigia.

ROCHA, Solange Pereira da. O parentesco entre as cativas do sertão

Esta comunicação pretende apresentar resultados de uma dissertação sobre mulheres escravizadas da Província Paraíba, século XIX, especialmente sobre os vínculos de parentesco entre as escravas de três núcleos sertanejos – Cajazeiras, Misericórdia e Piancó –, partir de análise em Listas Nominativas de Escravos nos quais se comprovou a existência de famílias legítimas, em número bastante reduzido; e a matrifocal, um pouco superior ao primeiro tipo, bem como o esforço das cativas em manterem o convívio com seus respectivos parentes.

CC-PB-124 – História local: constituição e ensino

Coordenador: BARBOSA, Vilma de Lurdes – UFPB

BARBOSA, Vilma de Lurdes. A questão de ensino de História Local

Tem se apresentado como um desafio permanente a construção de propostas pedagógicas para o ensino, que considerem as mudanças ocorridas no mundo do trabalho, e neste sentido, os Projetos Políticos Pedagógicos devem contemplar elementos que subsidiem uma prática efetiva da construção do conhecimento, onde aos trabalhadores (e seus filhos), sejam proporcionados o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades cognitivas e articulações sócio-históricas, viabilizando a integralidade da relação homem-conhecimento. Neste propósito, através de um projeto de pesquisa e ensino de história local, buscamos contribuir para o resgate da pluralidade de histórias presentes e passadas, que superem o localismo e ultrapassem o individualismo, promovendo a inserção espaço/temporal dos sujeitos históricos. O ensino de história local remete, nesse aspecto, à perspectiva de recuperar a vivência pessoal e coletiva como elemento de resgate de histórias silenciadas, estabelecendo significados à história geral.

GONÇALVES, Regina Célia. O livro didático de História Local: História Construída/História Concebida

As obras de História Local que tradicionalmente tem sido produzidas no Brasil, caracterizam-se por seu recorte factual e cronológico, pelo apego à temática político-administrativo e pela preocupação com a descrição e o relato de acontecimentos locais, sem quaisquer vinculação com outras dimensões históricas. Concebe o município como um território enquadrado em limites geo-administrativos, mostrando uma concepção de história e geografia ultrapassada. Como resultado dessa perspectiva, o pensamento histórico torna-se localista, e por conseguinte, fragmentador da realidade.Partindo de u projeto de pesquisa para o resgate da História Local, fomentou-se a elaboração de um material didático, que compreende-se a participação popular na construção da história e na identidade local, somada a pesquisa documental e bibliográfica, possibilitando o desenvolvimento de uma consciência histórica da coletividade.A proposta de elaboração de um Livro didático que contemple a premissa de que a história é uma experiência humana, portanto, relacionada às experiências reais vividas por todos os homens, buscou-se nesse projeto, apreender e incorporar a perspectiva da classe trabalhadora, do seu cotidiano, de suas lutas, e em seu papel de produtora e destinatária deste conhecimento.

SILVA, Severino Bezerra. Considerações sobre a História Local

A História Local se apresenta como um campo de possibilidades capaz de articular a historicidade concreta dos indivíduos e grupos sociais, em sintonia com outras dimensões sócio-culturais da História Regional, Nacional e Global. Neste sentido, uma vigilância teórico-metodológica é não perceber o local como algo pronto, conhecido, simples, isolado, portanto, independente de outras temporalidades. Deve-se, porém, associá-lo a um entendimento, no qual o local apresenta-se como parte integrante da História Global, apesar de ser local. Cabe a História local, por definição, buscar na discussão as dimensões sócio-culturais das pessoas que vivenciam aquela experiência histórica. Destacando todavia, através de suas trajetórias, as identidades calcadas naquela realidade local, seja no viver cotidiano, nos monumentos históricos/culturais, nos arquivos, nas memórias individuais/coletivas, nos acontecimentos sociais, com a perspectiva de trazer para a reflexão o "local" como um espaço de construção e reconstrução da identidade histórica.

FIÚZA, Alexandre Felipe. Relato de uma experiência de História Local

A metodologia do Projeto de História Local: Metodologia do ensino, é composta por dois caminhos distintos e interligados, de um lado, ocorre a pesquisa documental e bibliográfica, com leitura das obras clássicas da historiografia paraibana, da documentação primária e secundária e dados estatísticos, e por outro, a pesquisa de campo, com aplicação de questionários e entrevistas junto

aos segmentos da sociedade local, atividades com a comunidade escolar , grupos culturais, religiosos, profissionais, etc. Com este procedimento metodológico, objetivamos a construção de um material didático (livro), que sirva de instrumento para o professor; organização de um banco de dados voltado para outras áreas do conhecimento; promoção da capacitação docente, no município, onde trabalhamos teórico-metodológico e didaticamente as questões abordadas na pesquisa e na obra, com a finalidade de garantir uma utilização mais eficiente e qualificada do material.

CC-PB-125 – Vicissitudes e impasses no ensino de História: do Currículo à formação de professores

Coordenador: SOUSA, Silvana de (UFPB)

LIMA, Idelsuite de SOUZA. Currículo e ensino de História: reflexões sobre a apropriação do saber

Esta comunicação visa trazer para o debate historiográfico uma discussão acerca do Currículo, enquanto campo de conhecimento que produz poder, saber e identidade, em cujo espaço é organizada a atividade educativa. Discute as relações que permeiam o processo de produção de conhecimento e as possibilidades de construção de um currículo que leve em consideração, na tessitura de novos mapas culturais, a produção de novos saberes, de novos significados.

SOUSA, Silvana Vieira de. (De)formação em ação: a propósito dos parâmetros em ação

Essa comunicação discute a idéia de Formação Continuada que permeia, atualmente, as instituições públicas de ensino através dos Parâmetros em Ação do Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental. O eixo interpretativo sobre o qual problematizo essa matéria é o da natureza e responsabilidade da formação e dos formadores. Em apresentação de suas atribuições os Parâmetros tomam para si a tarefa de servir como suporte para a formação e atualização dos professores. Todavia, no que se refere a implementação do programa não define os sujeitos que atuarão nem as condições de realização. Anuncia que os coordenadores/articuladores da formação podem ser escolhidos pelas Secretarias Municipais de Educação, sem nenhuma exigência quanto a formação necessária ou capacidade de reflexão teórica e prática.

FORTUNATO, Maria Lucinete. A formação de professores em debate: uma análise do curso de licenciatura do CFP/UFPB

Esta comunicação propõe discutir o projeto de pesquisa que estamos desenvolvendo. O estudo objetiva refletir sobre o curso de Licenciatura Plena em História do CFP/UFPB, analisando a nossa prática pedagógica, e a prática pedagógica dos nossos alunos-docentes, a fim de apreender que tipos de concepções e de significados do ensino de História têm sido referendados, pelos currículos e por essas práticas docentes; e como tem sido construído, nesta rede de poder/saber, o conhecimento histórico. Além disso, pretendemos verificar que tipo de profissionais estamos formando e quais as competências e habilidades necessárias para que possamos atuar em termos do ensino que a sociedade exige hoje.

MELO, Rosilene Alves de. Os cursos de formação docente e o ensino de História: A experiência do Magister Ceará

Os cursos destinados à formação de professores da educação básica têm sido objeto de debates e polêmicas no meio acadêmico. Dentre as questões levantadas aprece como fundamental, por um lado, a necessidade de garantir oportunidade para a formação de profissionais da educação, e por outro, o questionamento quanto à qualidade dessas licenciaturas na formação docente para o exercício profissional. Esta comunicação discute a inserção da história e sua prática de ensino nos cursos de graduação para professores. Neste sentido, tomaremos como referência o Programa de Formação docente em nível

CC-PB-126 -Reflexões sobre História e ensino de História

Coordenador: CASTELO BANCO, Edwar de Alencar – UFPI/UFPE

CASTELO BANCO, Edwar de Alencar. Nouvelle Histoire: Ancien enseignement?

Esta pesquisa avaliou o impacto da chamada História Nova – entendida não apenas como aquilo que resultou da renovação proposta pelos Annales, na década de trinta, mas como todo o processo de redefinição paradigmática no campo da história ocorrido nos últimos anos – nas salas de aula de Teresina. As concepções de História e de Educação, bem como a bibliografia de uso didático adotada em três comunidades escolares – todas de 2º grau –, foram as principais variáveis a orientar a investigação. A conclusão do trabalho se encaminhou para o reconhecimento de que a renovação do ensino de História em Teresina é parcial: renovou-se a bibliografia de uso didático mas permaneceram velhos os referenciais teórico-metodológicos que informam a prática pedagógica do professor de História.

NASCIMENTO, Regina Coeli Gomes - Desvendando "a decoreba": porque a reprodução e memorização de conteúdos curriculares permanecem marcando o lugar do ensino de História?

Trata-se de um estudo sobre os fatores que constróem e sustentam a rejeição que o ensino de história sofre por parte de alunos do Ensino Fundamental em escolas públicas na periferia da cidade de Campina Grande, no interior da Paraíba. O trabalho quer, principalmente, indagar sobre as implicações da prática pedagógica no surgimento desse fenômeno. Ambientado nas sétima e oitava séries do Ensino Fundamental, o estudo procura compreender como, a despeito dos evidentes avanços técnicos em termos de recursos didáticos audiovisuais e, bem como, da profunda renovação paradigmática vivida pela historiografia nos últimos anos, o ensino de história permanece baseado na reprodução e memorização dos conteúdos oferecidos pelos livros didáticos.

CABRAL, Maria de Fátima SOUZA de França: Parâmetros Curriculares Nacionais: implementação e contradições na ação pedagógica do professor de História

Este trabalho vincula-se a projeto de dissertação em curso junto ao PPGH/UFPE. O seu objetivo é analisar a historicidade dos processos de formulação e implantação dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs – e seu impacto sobre a prática pedagógica dos professores de história que trabalham com os 3º e 4º ciclos (antigas 5ª a 8ª séries) do Ensino Fundamental da Rede Pública Estadual da cidade do Paulista, no grande Recife. O trabalho indaga, principalmente, sobre como as políticas públicas que afetam o cotidiano das escolas são pensadas e implementadas e, ao mesmo tempo, como os professores e alunos se relacionam com estas políticas, uma vez que os currículos e programas na Escola Pública tendem a ser vistos como instrumentos ideológicos.

CC- PR-127- O individual e o coletivo em Norbert Elias

Coordenador: RIBEIRO, Luiz Carlos (UFPR)

RIBEIRO, Luiz Carlos. O individual e o coletivo na Cultura Política: um debate em torno de Norbert Elias

Ao longo de quase cinqüenta anos, a questão da relação entre o individual e o coletivo na abordagem histórica e sociológica foi tema de reflexão por parte de Norbert Elias. Crítico dos esquemas de explicação dicotômicos, que encaram o indivíduo e a sociedade como se fossem

simples opostos, Elias preocupou-se com a complexidade do processo de interdependência dos indivíduos em sociedade, que cria, ao longo do tempo, determinadas configurações histórico-sociais. Essas configurações possuem uma dinâmica imanente que compreende relações de força e eixos de tensão e mostram a dificuldade de tratar indivíduo e sociedade como entidades separadas. O individual e o coletivo na obra de Elias interrelacionam-se teórica e historicamente, abrindo uma perspectiva original para a pesquisa histórica.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca: O controle das emoções na teoria dos processos de civilização de Norbert Elias: um processo individual ou coletivo?

A presente comunicação pretende discutir a idéia do controle das emoções no contexto da teoria dos processos de civilização de Norbert Elias, questionando se o processo de aquisição/instalação/permanência do controle das emoções nos seres humanos, é regido predominantemente pela psicogênese, aspecto individual componente da teoria dos processos de civilização, ou, por outro lado, pela sociogênese, aspecto coletivo presente na mesma teoria eliasiana. Esses aspectos se entrelaçam no pensamento de Elias, não sendo, portanto, excludentes, na medida em que esse autor entende que o controle das emoções possui duas faces. A primeira face é o fato desse controle das emoções constituir-se num dos resultados visíveis, entre muitos possíveis, do que ele chama de processos de civilização (aspecto individual). A segunda face é o fato de que o controle das emoções também será um dos elementos propulsores mais importantes desses mesmos processos de civilização (aspecto coletivo). O autocontrole, um dos resultados desse processo individual e coletivo, por sua vez, só existirá como uma das formas possíveis de controle das emoções, internalizada no indivíduo.

KIRSCHNER, Tereza Cristina: A perspectiva histórica na obra de Norbert Elias: o individual e o coletivo

Ao longo de quase cinqüenta anos, a questão da relação entre o individual e o coletivo na abordagem histórica e sociológica foi tema de reflexão por parte de Norbert Elias. Crítico dos esquemas de explicação dicotômicos, que encaram o indivíduo e a sociedade como se fossem simples opostos, Elias preocupou-se com a complexidade do processo de interdependência dos indivíduos em sociedade, que cria, ao longo do tempo, determinadas configurações histórico-sociais. Essas configurações possuem uma dinâmica imanente que compreende relações de força e eixos de tensão e mostram a dificuldade de tratar indivíduo e sociedade como entidades separadas. O individual e o coletivo na obra de Elias interrelacionam-se teórica e historicamente, abrindo uma perspectiva original para a pesquisa histórica.

JAHNEL, Claudia Bettina Irene Römmelt. Aspectos da formação cultural na Europa do século XIX: a procura de novos espaços de expressão e o gosto pela solidão

No seu livro "O processo civilizador", publicado em 1939, ELIAS aponta, entre outros, para a crescente ocultação de sentimentos e a racionalização das relações interpessoais e sociais, que fazem com que o homem busque outros espaços para viver paixões e sentimentos. Nesse espaço se insere o surgimento do romance, entendido aqui como substituto de emoções ausentes na vida diária. O indivíduo, no entanto, procurava cada vez mais espaço para se expressar e lidar com a crescente pressão interna. No contexto da psicologização da vida humana, parece interessante o estudo de WATT (1990) que apresenta as ligações entre o surgimento do romance, o individualismo e a experiência da vida privada. O gosto pela solidão e o desejo de isolamento e auto conhecimento através da escrita são dois dos vários indícios de uma modificação da mentalidade a partir do final do século XVII.

CC-PR-128- Imprensa e História local: sociedade, poder e gênero

Coordenador: CHAVES, Niltonci Batista (UEPG)

CHAVES, Niltonci Batista: A imprensa ponta-grossense: o jornal "Diário dos Campos"

Esta pesquisa busca estudar as representações sociais e as estratégias discursivas produzidas pelo jornal Diário dos Campos a partir da compreensão de sua fundação, elaboração e compromissos, no contexto urbano de Ponta Grossa/Pr, nas décadas iniciais do século XX. Considera ainda as relações e a dinâmica social existentes em torno de sua produção.

CANÇADO, Adriana Mello: Espaços femininos no olhar da imprensa ponta-grossense: "O progresso" (1907-1912)

Esta comunicação tem como objetivo refletir sobre as presenças femininas nos espaços sociais a partir dos discursos publicados no jornal "O Progresso", editado e distribuído em Ponta Grossa, Paraná, entre os anos de 1907 a 1912. Espaços como educação, trabalho, moda, prostituição, movimento sufragista, dão visibilidade as mulheres ponta-grossenses, constituindo-se em instrumento de análise para o estudo de gênero.

DITZEL, Carmencita de Holleben Melo. Os "camisas-verdes" nas páginas do Diário dos Campos

O objetivo dessa pesquisa é apresentar algumas variáveis para a compreensão do integralismo nos Campos Gerais a partir dos discursos e símbolos expostos no Diário dos Campos. Esse jornal, o mais expressivo meio de comunicação de Ponta Grossa, cidade pólo da região, publicou centenas de artigos e notícias a respeito do integralismo referindo-se ao movimento nas esferas nacional, estadual e local. Notícias sobre os "camisas-verdes" ponta-grossenses informavam sobre suas atividades cotidianas, articulações e conflitos políticos. Enfim, as páginas do Diário construíram uma abordagem sobre o significado do movimento na região. Desvelar os pressupostos que a orientaram permite compreender o jogo político local.

ZULIAN, Rosângela Wosiack. Diferentes olhares sobre a cidade de Ponta Grossa: os cronistas

Ponta Grossa, cidade do interior do Paraná, embora apresentando um perfil rústico e acanhado, no início do século XX, era vista por intelectuais paranaenses, como uma urbe acolhedora, progressista e destinada a ser a capital do centro do Paraná. Raul Gomes e Epaminondas Holzmann foram alguns desses intelectuais. Estes cronistas que escreveram no jornal "O Diário dos Campos" em diferentes épocas retrataram valores e sentimentos de urbanidade, reveladores de uma cultura citadina, "à européia". Seus habitantes, outrora "amatutados e canhestros", são percebidos pela crônica como cidadãos dignos de um novo Paraná, o Paraná republicano, tal qual vislumbrava o Movimento Paranista. Mas, do ponto de vista do episcopado, a cidade é vista como terra de missão, lugar onde a civilização cristã ainda não chegou. Perceber as contradições desse discurso no cotidiano é o objetivo desta comunicação.

CC-PR-129- Cidade palco e texto: atores sociais urbanos e produção de exclusão

Coordenador: CARVAT, Erivan Cassiano (Univ. de Tuiuti do Paraná)

CARVAT, Erivan Cassiano. A cidade e seus outros: a imprensa diária e a constituição dos tipos populares (Curitiba: de 1890 aos anos 1930)

O período de transição do século XIX para o XX estabelece novos modos de vida para a maioria das cidades brasileiras. A sociedade decorrente desse contexto, do qual a urbanização é o melhor referencial, estabelece-se sobre a ideologia do trabalho e institui na atividade produtiva o princípio da própria ordem, identificando o ocioso – vadios e mendigos – como um de seus maiores problemas, A imprensa diária é um dos veículos que exprimem a necessidade da inibição da

"parasitagem social". Curitiba, contudo, vê através de seus jornais, principalmente a partir dos 1930, a denúncia do aumento no número de não trabalhadores, conviver com a elaboração – através da estigmatização – dos Tipos Populares, indivíduos que, ainda que fora da ordem, permitiriam à cidade conservar e/ou rememoriar seu caráter provinciano que a urbanização tende a fazer desaparecer.

SOUZA, Valeria Floriano Machado de: De meninos à menores: a menoridade nos discursos do Primeiro Congresso de Proteção à Infância e Adolescência

Nesta comunicação, tomo como objeto algumas teses apresentadas no Primeiro Congresso de Proteção à Infância e Adolescência (1922), buscando analisar como as crianças pobres e marginalizadas se transformam em menores, e consequentemente, passam a estar subordinadas às diferentes formas de controle. Naquele momento, havia uma preocupação em definir as técnicas de intervenção necessárias para legitimar a aplicabilidade do saber médico que, ao contemplar a criança como objeto do conhecimento, começava a instituir uma forma de controle que viria agir primeiramente no corpo. Ou seja, o corpo torna-se objeto de saber. Assim, o cuidado à infância insere-se no campo político, onde as técnicas estabelecem relações de poder que têm um efeito imediato sobre o corpo, visando a sua utilização econômica.

WAWZYNIAK, Sidinalva Maria S. Imigração indesejada: a imagem dos japoneses na imprensa curitibana (1908-1950)

Os japoneses eram considerados um perigo nacional pelo seu padrão de comportamento e sua forma de organização. Seus códigos e regras culturais provocaram estranhamentos e foram utilizados, no discurso da imprensa, como elementos inibidores à sua integração à sociedade. Os seus hábitos culturais, como a maneira de se vestir e alimentar, foram elementos destacados como fatores de distanciamento social. Apesar de todo esse contexto discriminatório, o imigrante japonês, participou ativamente do processo de desenvolvimento da sociedade brasileira, criando cidades, participando ativamente da economia e da vida social e cultural. Sua integração ao longo do processo social foi cada vez mais marcada e identificada pelos seus traços culturais.

CC-PR-130 - Os "civilizados" e a anomia do outro: doença, menores e ferrovia sob o signo da identificação (Sul do Brasil: 1919-1945)

Coordenador: OLINTO, Beatriz Anselmo (UNICENTRO/UFSC)

OLINTO, Beatriz Anselmo. O estigma do outro: a lepra como identificação (Paraná: 1919-1945)

O processo histórico de nomeação de uma doença e do corpo doente, é uma composição de alteridades, sujeitos e identificações. Refletir sobre a constituição da lepra (hanseníase) como um lugar para o qual se atribui diversos sentidos é o objetivo desta comunicação. O espaço e o período a serem estudados são a região de Guarapuava, no estado do Paraná, na primeira metade do século XX. Deixar invisível uma doença que se apresenta como desordem, impureza, deformidade, é um processo sempre em relação a uma suposta normalidade perfectível de atributos esperados e desejáveis em um grupo. Estes doentes tornavam-se invisíveis para os sãos, em uma sobrevida após a "morte social" causada pelo estigma da sua doença. Por estigma entende-se a deterioração de uma identidade, através da percepção de um atributo, que destrói a observação dos outros atributos de uma pessoa. Atualmente a pesquisa encontra-se na elaboração do corpo documental, através de fontes feitas de um jogo entre o dizível e o indizível que as instituem como lugares de memória. Lugares estes que expõem os conflitos que ordenam qual memória sobreviverá.

PEREIRA, Ivonete. Crianças e adolescentes: direitos e criminalidades (Florianópolis: 1920-1940)

O trabalho em questão estuda Processos Crime em que estão envolvidos crianças e adolescentes da Cidade de Florianópolis (SC), entre as décadas de 1920 a 1940, refletindo acerca das relações de poder estabelecidas nos tramites judiciais durante os desdobramentos dos referidos Processos. O período histórico em tela era marcado por mudanças provocadas, principalmente, pelo fenômeno da urbanização e modernização crescente, que buscava a égide da "civilidade". Neste sentido, onde coisas novas estavam sendo criadas, antigas "deveriam ser destruídas". Dentre estas, estava o "péssimo" hábito de crianças e adolescentes pobres, transitarem pelas ruas, sem nenhum "controle", envolvendo-se em questões que, enquanto réu ou vítima, aumentavam o número de Processos Crime. Devemos ressaltar que, ao penetrarmos nesse mundo de "culpados e inocentes" estaremos entrando em uma rede de intrigas, onde não apenas os "menores" eram alvo de um projeto de exclusão promovida sob a forma de inclusão diferenciada, mas todos que representavam ser o "outro", o que estava fora do sistema de normas que se queria "universal e absoluto".

MELLO, Sílvia Gomes Bento de. O transporte ferroviário e a construção da identidade (Guarapuava-PR: 1920-1954)

Entre os anos de 1920 e 1954 – período que a pesquisa em andamento contempla – a elite política e cultural de Guarapuava-PR reivindicou uma estrada de ferro para essa cidade. Encarnando signos de modernidade e progresso, possibilidade de destaque no cenário paranaense e, quiçá, nacional, o discurso pela ferrovia funcionou como mecanismo para a atribuição de sentidos ao espaço urbano de Guarapuava, bem como ao rural – as fontes insistem na fertilidade dos solos e no prestígio do clima 'adaptável a todas as culturas', fatores que só seriam bem aproveitados com uma ferrovia – era no meio urbano que se desejava materializar as grandes realizações, pois este é o espaço em que a modernidade realmente se concretizaria, através de fábricas, ruas asfaltadas. Com um discurso uniformizador, define-se também a identidade do habitante de Guarapuava: esta liga-se à ferrovia na medida que o guarapuavano 'digno da cidade' era aquele que lutasse pelo progresso local, ou seja, pela estrada de ferro. Fortemente ligada ao espaço público e ao mundo masculino, o discurso reivindicatório por uma ferrovia visa construir não só a materialidade da cidade de Guarapuava, mas também a constrói simbolicamente. A presente pesquisa, em andamento para defesa de dissertação de mestrado, utiliza como fontes jornais, livros-ata de reuniões de camaristas, fotografias, livros para-ditáticos, correspondências, entre outras.

CC-PR-131-Instituições e educação: os projetos educativos e a formação do novo homem

Coordenador: PEREIRA, Paulo da Silva (Universidade Estadual de Maringá)

PEREIRA, Paulo da Silva. História, Igreja e educação: a Campanha da Fraternidade e a sua concepção de homem cidadão

A presente comunicação propõe-se a discutir a proposta educativa da Igreja Católica, explicitada nas campanhas da fraternidade de 1975 e 1985, tendo como elemento norteador a concepção de um novo homem, contida nestas campanhas. A Igreja Católica tem-se apresentado na História do Brasil como uma instituição de forte presença educativa, caracterizou-se nas últimas décadas pela inserção no debate político sobre a sociedade brasileira e a formação do homem cidadão. Sendo assim a campanha da fraternidade tornou-se veículo de formação dos fiéis, podendo contribuir para o estudo da proposta e da prática educativa da Igreja Católica na sociedade brasileira.

ANDRIOLLI, Aluisio de Almeida. O discurso sobre o "Homem-Cidadão" nos documentos oficiais sobre educação – Brasil/70 a 90

A presente comunicação tem como objetivo a discussão sobre o discurso de produção de um "novo homem" enquanto cidadão, presente nos diversos projetos sobre educação, feitos no Brasil, nas últimas décadas. Durante o regime militar, produziu-se um processo de alienação , em

relação a desqualificação das ciências humanas presentes nos documentos institucionais – estatais, produzidos nesta época. À partir desta constatação, o debate sobre as idéias educacionais gerou uma crítica nos anos 70 e 80, rechaçando as concepções de homem feitas no período da ditadura e procurando criar novas concepções do ser humano a partir da sua busca para atingir o estado de "cidadania" plena, em conseqüência deste debate é que são produzidos os documentos institucionais – estatais, propondo a formação deste "homem-cidadão", nos anos 80 e 90.

AMBONI, Vanderlei. A construção do Estado Nacional: educação e concepção do Homem-Cidadão na Constituinte de 1823

A presente comunicação tem como objetivo promover uma reflexão sobre o projeto de formação do cidadão brasileiro a partir das concepções de instrução pública, propostas e debatidas pelos constituintes de 1823. Com o processo de construção da independência a partir de 1822, fez-se necessário fazer-se uma nova relação social no espaço brasileiro, onde as relações de produção hegemônicas eram escravocratas e monoculturais. A Assembléia Constituinte, no processo histórico de relações sociais estabelecidas pela escravidão, no seu debate sobre a instrução pública, apontava suas preocupações na formação do homem para servir ao Império Brasileiro, pois havia a carência de pessoas preparadas no serviço das estruturas estatais que estavam sendo criadas juntamente com a monarquia constitucional.

CC-PB-132- Trabalho, empresa e sociedade: ampliando as fronteiras dos estudos sobre História e empresa

Coordenador: BONI, Maria Ignês Mancini de (Univ. de Tuiuti do Paraná)

PENA, Eduardo Spiller. Ferreiros e quilombolas no cerrado das minas – séculos XVII e XIX

Nossa pesquisa procura levantar os quilombos e mocambos, nos séculos XVIII e XIX, em parte da região do cerrado das Minas Gerais (as terras do Oeste, do Alto do Paranaíba e do Triângulo Mineiro). Mais do que "fugitivos" perseguidos pela repressão colonial, as sociedades negras estabelecidas no sertão mineiro foram uma conquista militar, religiosa e cultural dos quilombolas, em sua maior parte africanos bantos, provindos da região da África Central (Congo-Angola). Traços dessas culturas se encontram nas formas de organização do espaço interno dos quilombos; nas suas táticas militares de guerra; nos gêneros agro-pastoris produzidos e, em especial, nos ritos sagrados propiciatórios para a elaboração do ferro, matéria-prima fundamental para a produção de armas e instrumentos agrícolas, necessários à sobrevivência dessas comunidades.

BONI, Maria Ignês Mancini de. "Uma bigorna e um fole de mãos"; o surgimento da indústria metalúrgica em Curitiba

Estudar a sociedade paranaense e a industrialização do Paraná, nos fins do século XIX, e início do século XX, pressupõe entender uma economia pautada pela exportação da erva-mate e a formação da população contando com a presença dos imigrantes. Nesse universo emerge a figura de Gottlieb Mueller, cuja biografia se entrelaça com a de sua empresa, iniciada em 1878, como oficina mecânica e ferraria, que daria origem à primeira indústria metalúrgica da região. Seu progresso impulsionou também o desenvolvimento dos engenhos de mate e das serrarias de madeira, que passaram a utilizar, quase que exclusivamente, os equipamentos por ele fabricados. Como industrial é apontado como precursor do ensino técnico ao instituir um período de aprendizagem na fábrica para menores e operários não qualificados; da concessão de quinze dias de férias remuneradas ao ano e da previdência social no Brasil ao instituir a Caixa Mútua, que proporcionava aos funcionários, assistência médica, remédios a preço de custo, empréstimos , auxílio funeral e outras vantagens subsidiadas pela empresa. Gottlib Mueller morreu em 1902 e seus filhos e netos deram continuidade à sua empresa. Mas esta é outra história.

OLIVEIRA Jr, Walfrido Soares de. Trabalho, empresa e experiências: Fábrica de Fitas Venske – Curitiba 1960/1970

As tecelãs da Fábrica de Fitas Venske integraram-se à sociedade curitibana, na medida em que vivenciaram o cotidiano da cidade, mas por outro lado, as tecelãs mantiveram um modo de vida particularmente distinto da maioria da população feminina da cidade, pois eram operárias em uma sociedade em que o trabalho operário era predominantemente masculino. O principal intento dessa pesquisa constituiu observar como a Fábrica de Fitas Venske como um "indivíduo", atuando dentro do cenário paranaense, sendo por este influenciado e criando respostas diferenciadas aos problemas enfrentados. As obras que abordam este tema passaram ao largo da experiência fabril singular e concentraram-se nas características gerais da industrialização e do trabalho industrial.

COSTA, Armando Dalla. Do Rio Grande ao Grande Rio: Hermes Macedo e a contribuição de uma empresa familiar ao mercado varejista brasileiro

Curitiba vivia a Grande Depressão econômica provocada pela queda na bolsa de valores de Nova York em 1929, quando viu nascer a Agência Macedo, uma loja comercial que vendia peças de reposição para automóveis e caminhões. Nas décadas seguintes a empresa cresceu em número de lojas e na ocupação do território paranaense, dos demais estados do sul e sudeste. Os anos oitenta representaram o auge da Hermes Macedo, tanto em número de lojas, que ultrapassaram as duas centenas, e de funcionários, somando mais de 14 mil, como em faturamento, que atingiu a casa de meio milhão de dólares. Nos anos 1990 o grupo enfrentou dificuldades com a passagem do poder da primeira para a segunda geração, por ocasião da morte de Hermes Macedo, seu fundador que, somadas às dificuldades administrativas e à difícil conjuntura econômica, contribuíram para sua falência em 1997.

CC-PR-133- Conflitos Agrários, migrações e expansões da fronteira

Coordenador: SONDA, Valdemir José (UNIOESTE)

SONDA, Valdemir José. A questão agrária e a formação da identidade brasiguaios no departamento de Auto-Paraná anos 80' – 90'

A entrada de brasileiros no Paraguai, iniciada nos anos 50 e 60, que aumentou consideravelmente nos anos 70, principalmente em decorrência dos seguintes fatores: a prática das grilagens de terras capitaneada pelo governo Lupion em dois mandatos; a erradicação dos cafezais, em função das fortes geadas dos anos 60 e 70; a partir da mecanização intensa da agricultura nos moldes capitalistas de produção; o alagamento de milhares de alqueires de terras no extremo-oeste paranaense, a partir da construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu Binacional. O próprio tratado de Itaipu previa a entrada de mais de um milhão de pessoas para ocuparem o Leste do Paraguai. De outro modo, também havia o interesse por parte do de Strossner em modernizar a produção agrícola Paraguai. Nesse sentido, o Brasil se livrou dos incômodos que o êxodo rural provoca nas cidades, além das "agitações" por reforma agrária, e o Paraguai ganhou mão-de-obra acostumada com o trato da terra. Com o passar dos anos, e concomitante às dificuldades crescentes dos brasileiros que migraram para o Paraguai em distintos momentos, principalmente sobre imensa parcela dos que estavam e estão até hoje indocumentados, vai se gestando uma identidade pátria singular, quer seja, a identidade brasiguaio, que é como são conhecidos na fronteira Brasil-Paraguai. Grilagem terras, prisões arbitrárias, violência estatal, suborno, conflito antropológicos (étnicos, raciais, lingüísticos), além do descompromisso das autoridades consulares brasileiras e paraguaias têm sido a tônica desde sempre em torno da vida destes migrantes.

ESBABO, Paulo Roberto. O conflito de terras na colonização recente do extremo oeste paranaense (1940-1978)

A região extremo oeste paranaense no seu recente processo de colonização (1949-1978) foi cenário de inúmeros conflitos que tiveram como protagonistas, de um lado pequenos núcleos familiares em busca de um lugar existência/reprodução de si e seu modelo capitalista de ocupação

e de outros grupos econômicos ligados aos poderes políticos estaduais e federal a quem interessava a rápida e lucrativa expansão das fronteiras capitalistas sob sua direção. A ocupação anterior à chegada das colonizadoras e dos grileiros tratada como ilegal por estes, os levou a efetivação de uma política de medo, através da utilização de pistoleiros,jagunços e até forças policiais. Os posseiros passaram a reagir, organizando-se em reuniões, atacando em esperas aprisionando "funcionários"das colonizadoras e do poder público. Esta história do Extremo Oeste paranaense ainda não foi contada.

TARGANSKI, Sérgio: Desapropriados de Itaipu – rumo ao novo Eldorado

CC-PR-134- Um estudo de representações entre o individual e o coletivo: o judeu, o Entrudo e o Nacionalismo romântico

Coordenador: MOSCATO, Daniela Casone (UEL)

RAGUSA, Helena. O judeu enquanto representação do discurso eugênico no Brasil dos anos 20 no início do século XX (1920-1930)

Atualmente, muitos trabalhos tem partido de novas reflexões acerca da identidade cultural brasileira. Diante de uma clara necessidade de alguns historiadores em redescobrir o Brasil, pudemos verificar estudos que trataram de compreender alguns processos pelos quais o país passou desde sua descoberta, destacando-se a questão da mestiçagem até o início do período republicano. O objetivo do presente trabalho é compreender a trajetória dos imigrantes judeus no Brasil do século XX, identificando a representação do grupo perante a sociedade brasileira e nos discursos que se davam no meio intelectual. Apoiados em Chartier, lembremos que a representação seria um instrumento de um conhecimento imediato, sendo assim, conduz um objeto ausente à uma substituição de imagens capazes de reconstruir e mesmo figura-las, uma construção existente em nosso objeto de estudo.

BATISTA, Walter do Vale. A representação do Entrudo na América Portuguesa

A presente comunicação tem por objetivo tratar a forma como era comemorado o Carnaval brasileiro no período em que era colônia de Portugal, suas representações e qual sua origem. Enquanto tínhamos Portugal como metrópole e até um pouco após nossa independência, a festa recebia o nome de Entrudo, os registros de suas práticas, a mostra como uma festa constituída de um tremendo requinte de violência e degradação, ao mesmo tempo em que renovava laços de amizades e até contraía-se o matrimônio. Esta festa acaba tendo uma importante representação do mundo social, tanto no âmbito individual como coletivo, pois mesmo sendo introduzido em uma igualdade temporal, as diferenças no Entrudo existem e perpetuam, entre as classes ou grupos sociais.

MOSCATO, Daniela Casone. Representações românticas de nação no Brasil

Para este estudo, selecionou-se exclusivamente uma representação romântica de nação, no caso a indianista, que fortifica-se no Brasil do século XIX, considerando ainda uma influência de elementos originários do romantismo alemão. Todavia, o estudo adentra tanto em questões culturais quanto sociais, quando analisa-se uma representação dentro de um movimento social, no caso o nacionalismo, porém, moldada por outro movimento – e este cultural – que seria o romantismo. Sendo assim, o estudo ao delimitar-se nessas representações nação moldadas pelos românticos, apoiasse em Chartier, em sua obra "A História Cultural" que permite compreender as representações como possibilidades de compreensão de mundo e portanto, construídas por grupos sociais.

CC-PR-135- Sociabilidades e saberes: discussão a respeito da mulher na Antiguidade e no Brasil do século XX

Coordenador:LEME, Edson José Holtz (UEL/UNESP)

SILVA, Lúcia Helena Oliveira. Apenas de saia: mulheres libertas vivendo nas rua do Rio de Janeiro no pós-abolição

No final do século XIX, muitas ex-escravas escolheram a cidade do Rio de Janeiro para seu novo lar. A partir dos dados obtidos sobre uma liberta que foi encontrada pela Polícia perambulando pelas ruas, trajando apenas saia, buscamos entender o universo de relações construídas no seu cotidiano.

MENDONÇA, Lúcia Glicério. As Etárias e suas relações com a instrução e o conhecimento formal na Grécia Clássica

Através da análise dos discursos elaborados nos textos historiográficos sobre a Grécia Clássica, aqui selecionados, buscou-se verificar como os autores apontam para aspectos relacionados aos conhecimentos construídos e transmitidos para e entre as mulheres.

BARBOSA, Renata Cerqueira. Mulher e Antiguidade clássica: discursos

A experiência Histórica é o resultado da atuação conjunta na sociedade, de homens e mulheres que a compõem e que nela vivem. Esquecer, portanto, a metade da humanidade com suas vivências e o caráter da relação entre os dois grupos e sua representação em cada sociedade, condiciona o conhecimento apenas de uma História incompleta e "mutilada". É evidente, que tanto na historiografia em geral, e na Antigüidade Romana em particular, existem trabalhos sobre mulheres ou sobre aspectos com elas relacionados, porém, estas mulheres são destacadas positiva ou negativamente, por "aspectos especiais", como beleza, bondade, fidelidade, infidelidade, feiúra, etc. Esta linha de investigação, além de marginal, não atesta na verdade o que foi a vida da mulher ao longo da História, mas pelo contrário, identifica-se como uma História vista pelo olhar masculino. Partindo desse pressuposto, o objetivo deste trabalho é o de percebermos como se torna possível a construção dos papéis masculino e feminino na Antigüidade Clássica em particular.

LEME, Edson José Holtz. "Diga-me com que andas e te dires quem és": prostituição na berlinda dos tribunais

A cidade de Londrina-PR, durante as décadas de 40 e 60, conviveu com a existência de uma das maiores zonas de meretrício de que se tem notícia no país. Inúmeros conflitos ocorreram nesse espaço 'ilícito'. O objetivo dessa comunicação é o de relatar os resultados da análise de dois autos-criminais envolvendo duas menores que, por possuírem vínculos com o universo da prostituição, receberam um tratamento diferenciado dentro da engrenagem discursiva do poder judiciário.

CC-PR-136- Ruas e teatros do Rio de Janeiro: palco de rebeliões (1824-1831)

Coordenador: LENZ, Sylvia (UEL)

SOUZA, Silvia Cristina Martins de. Reflexões sobre o teatro, rebelião e política na Corte Imperial

O objetivo desta comunicação é aprofundar algumas reflexões sobre teatro, rebelião e política. Partindo de um episódio, a rebelião das platéias no teatro Constitucional Fluminense, em 1831, procura-se analisar como o teatro no Rio de Janeiro, deste período, assumiu o papel de arena onde altercavam-se sobre política, digladiavam-se partidos, transformando-se em motivo de inquietação para os poderes constituídos.

LENZ, Sylvia. Relatos, de mercenários alemães no Rio de Janeiro, Primeiro Reinado

Ao contrário da historiografia sobre imigração alemã no Brasil, os primeiros alemães a emigrarem para o Brasil, além dos viajantes - naturalistas e artistas,- foram os negociantes, e num segundo momento, os mercenários formadores do exército imperial brasileiro. Junto com estes, vieram os colonos, muitos deles artesãos urbanos, a fundarem as colônias no sul do pais. Reflito sobre as

razões do aliciamento de mercenários estrangeiros, e porque, especificamente, alemães e irlandeses. Apresento o seu o seu legado cultural, como biografias, crônicas e os dicionários de Böesche, ressaltando as suas considerações sobre trabalho, o lazer e suas relações com luso-brasileiros, escravos e estrangeiros, inclusive os alemães.

AREAS NETO, José Miguel. A revolta de 1828: as forças armadas no início do Império

Entre os dias 9 a 13 de junho de 1828, o Rio de Janeiro foi palco de uma revolta de soldados alemães e irlandeses, de grandes proporções. A revolta teve início quando um soldado alemão do 2º batalhão de granadeiros foi condenado, pelo coronel do corpo, ao castigo de 100 chibatadas por indisciplina. Tendo o soldado resistido à aplicação do castigo, o major Pedro Francisco Guerreiro Drago, elevou, arbitrariamente o mesmo para 200 chibatadas. O batalhão de alemães insurgiu-se, no que teve a solidariedade de soldados irlandeses. A tropa dirigiu-se ao Paço Imperial reivindicando a efetivação de contratos, o pagamento dos soldos atrasados, a melhora nas condições de alimentação, bem como conselho de guerra ao soldado castigado. O estudo do episódio permitira desvendar o processo de formação de um sistema militar no Brasil.

CC-PR-137- O Paraná na passagem do século XIX para o XX – algumas reflexões

Coordenador: SILVESTRIN, Monia Luciana (USP)

PEREIRA, Luis Fernando Lopes. Transformações urbanísticas na capital paranaense entre a segunda metade do século XIX e início do XX

Estudo das transformações urbanísticas da cidade de Curitiba no período da "Belle Époque" que altera o projeto de cidade colonial com sua quadra adensada e compacta que tinha na Igreja matriz seu centro e que excluía radicalmente a presença de verde, para uma cidade "moderna" com seus casarões ecléticos financiados pela burguesia ervateira, com o centro urbano se deslocando do eixo religioso para o comercial e incluindo em seu espaço um verde ordenado encarado como elemento saneador. A idéia é demonstrar as alterações excludentes da definição deste novo espaço urbano burguês, centrando tal análise nas posturas municipais que definiram um novo padrão urbanístico e nas reformas reguladoras do prefeito-arquiteto Cândido de Abreu no ajardinamento de Largos e na produção de espaços de passeio para a nova elite local.

BELTRANO, Rafael Caminha de Carvalho. Celebrando o Paraná: intelectuais na virada do século

Em maio de 1900, o Club Coritibano, por iniciativa de Dario Vellozo, publica uma edição especial da Revista do Club com artigos comemorativos aos 400 anos do Brasil e a situação do Estado do Paraná naquele contexto. O objetivo do presente trabalho foi estudar, em primeiro lugar, quais correntes de pensamentos que informavam o olhar do intelectual paranaense e, em segundo lugar, em que medida os textos buscavam fundar um passado e um futuro para o Estado. Através de uma história das idéias, pudemos observar que esses intelectuais bebiam de várias fontes européias, tanto no campo literário (Romantismo, depois Simbolismo) como para explicar o campo social (positivismo, evolucionismos), assim como suas propostas apresentam um Estado idealizado, em conformidade com os pensamentos referenciados acima.

SILVESTRIN, Monia Luciana. Olhares extremos: presente, passado e Futuro na Curitiba "fin-de-siécle"

Mesclado a uma certa euforia em relação ao devir, prenhe de civilização, progresso e cosmopolitismo, vozes dissonantes, mas não poucas, apontam as agruras do presente e o descompasso existente entre um progresso técnico-científico, que redimensionava as medidas do

sublime, e as mazelas de uma sociedade que se tornava cada vez mais impessoal, materialista e industrial. Nesse sentido, o tempo, assim como a história - garantias de um mundo mensurável - e a maneira como ele é percebido pelos contemporâneos, no modo como relacionam presente, passado e futuro, nos permitem compreender a complexidade das angústias, desejos e projetos de mudança em jogo no momento e que, de alguma maneira, nada mais fazem do que tentar responder aos desafio colocados pelo seu próprio presente.

CC-PR-138 A inserção político social da Igreja Católica no Brasil. Possibilidades de interpretação

Coordenador: DAVID, Solange Ramos de Andrade (Universidade Estadual de Maringá)

MANOEL, Ivan A. O Concílio Vaticano II e o processo de "esquerdização" do catolicismo brasileiro

O Concílio Vaticano II, desenvolvido nos anos iniciais da década de 60, pode ser considerado como o ponto de inflexão da Igreja Católica em relação ao mundo contemporâneo, a partir do que a proposta e o desenvolvimento da política católica consubstanciada na Teologia da Libertação, na América Latina, seria um seu desdobramento. Entretanto, pesquisas recentes ou em andamento apontam para uma outra forma de interpretação – a inflexão do catolicismo latino-americano, em geral, e do brasileiro em particular, remontam a tempos anteriores ao Concílio Vaticano II. É muito provável que as raízes da "esquerdização" do catolicismo remontam, no Brasil, ao desenvolvimento da Ação Católica e à criação das vertentes especializadas como a Juventude Universitária Católica (JUC) e a Juventude Operária Católica (JOC).

DAVID, Solange Ramos de Andrade. Boaventura Kloppenburg e Leonardo Boff – cenas do conflito interno na Igreja Católica

Na década de 60 o Concílio Vaticano II representava o foco central das discussões na Revista Eclesiástica Brasileira, sendo que Boaventura Kloppenburg foi um dos grandes divulgadores das suas disposições Leonardo Boff assumiu definitivamente a redação da REB em 1972, pois ele já era diretor adjunto desde finais de 1970. Seu período como redator é considerado o mais polêmico da revista. Tanto Boff como Kloppenburg faziam parte de um conflito que, de certa maneira, traduz o conflito vivenciado internamente pela Igreja Católica, principalmente a partir dos anos 70. Se Kloppenburg representava uma tendência liberal, na qual o importante era acentuar as mudanças de atitude engendradas pelo Vaticano II e por Medellín, com Boff, a Teologia da Libertação ganha um espaço importante de divulgação.

SILVA, Eronildo José da. Campanha da Fraternidade – limites e possibilidades educativas

A Igreja Católica, historicamente presente e atuante na formação educacional desde o processo de colonização do Brasil, tem sido um grande agente educativo, direta ou indiretamente por meio de variadas formas das quais as Campanhas da Fraternidade se inserem. As Campanhas da Fraternidade de 1982 e 1998, versam sobre a educação e têm como eixo condutor a educação em sua globalidade, ou seja, com essas Campanhas não se busca apenas executar um projeto voltado apenas para a educação formal, mas para uma educação que objetive atingir a globalidade do ser humano, constituindo-se em elemento formador do cidadão, com todas as suas possibilidades de inserção político-social.

CC-PR-139- Espaço urbano e conflitos sociais: história e historiografia

Coordenador: ALMEIDA, Paulo Roberto de (UFU)

ALMEIDA, Paulo Roberto de. Relação campo/cidade: valores, comportamentos na trajetória de trabalhadores – Uberlândia 1970-1990

A proposta da comunicação é discutir o crescimento urbano – trajetórias e vivências de trabalhadores – da cidade de Uberlândia no período de 1970 - 1995. Numa investigação sobre a trajetória de trabalhadores que viveram e experimentaram este processo, deslocaram-se de seus locais de origem em direção à cidade de Uberlândia, imbuídos de anseios e expectativas, construíram uma visão sobre a cidade e o espaço urbano e hoje buscam alternativas de vida, ainda que não seja a volta aos locais de origem. Nesse aspecto encontram no Movimento organizado, especialmente o MST, um canal de expressão de sua insatisfação com a vida no meio urbano, com a falta de oportunidades, com as precárias condições de existência, enfim com o profundo processo de exclusão social manifesto mais claramente no espaço urbano,e o modo como elaboraram na sua memória essas experiências, modificaram valores, hábitos e costumes. Investigar essa trajetória, significa portanto lidar com essa elaboração/reelaboração constante dos próprios sujeitos.

BOSI, Antônio Pádua. Modos de viver de trabalhadores e constituição do espaço urbano de São Pedro de Uberabinha/MG nos anos de 1888 a 1922

Problematizo uma visão oficial sobre a cidade de São Pedro de Uberabinha (1888-1922) que a expõe como produto exclusivo dos ideais das classes dominantes sugerindo que neste período os trabalhadores foram incapazes de articular interesses próprios, ficando a reboque das elites políticas clarividentes. Na contramão desta avaliação discuto o processo de remodelação do espaço urbano iniciado em meados da década de 1890 que tentou viabilizar certo tipo de desenvolvimento econômico e social para a cidade. Busco identificar nele os pontos caros às elites e aos interesses comerciais, reconstituindo seu programa político e focalizando alguns dos diversos oponentes a tal reforma urbana que perfilaram uma cidade contraventora moldada em outros ritmos de trabalho e em outras estratégias de sobrevivência que se baseavam em práticas como a criação de porcos no ambiente doméstico, a caça e a prestação de serviços médicos como o curandeirismo.

VARUSSA, Rinaldo José. Trabalhadores urbanos e as construções dos direitos: articulações de experiências ao se viver nas cidades

Esta comunicação busca pensar a implementação de disputas na Justiça do Trabalho como articulações de um conjunto de experiências de trabalhadores, que não se esgotavam no espaço daquela instituição e no ambiente fabril, mas que expressavam e apontavam para as trajetórias de sujeitos que, ao se deslocarem e se estabelecerem na cidade, vivenciavam e implementavam processos de produção de significados, notadamente em relação à lei e ao direito, que incorporavam as lutas, angústias, perdas e conquistas em relação aos modos de viver o urbano. Assim, mais do que mera busca pelo "amparo da lei" ou o "enquadramento legal" das disputas fabris, os processos trabalhistas apareciam como situações que explicitavam embates nos quais as expectativas e perspectivas dos trabalhadores, em relação principalmente ao trabalhar e morar na cidade, se punham em conflito com um conjunto de relações vividas e em formação naquele espaço, forjando outras concepções, valores e modos de vida.

LAVERDI, Robson. Do passado colonial ao presente germânico: notas para a historiografia da região Oeste do Paraná sobre a ocupação de Marechal Candido Rondon/Pr

A proposta da comunicação é discutir com a historiografia sobre a ocupação da região oeste paranaense, datada do limiar do século XX, com atenção especial para a constituição da atual população e espaço urbano do município de Marechal Cândido Rondon entre as décadas de 1970 e 1990. Buscar-se-á polemizar com duas perspectivas principais dessa produção, quais sejam: a idéia de um passado colonial datado a partir de 1950, fechado em si mesmo, constituído por um mundo rural, de pequenas propriedades e colonos, romantizado e harmonioso e a outra da

"seletividade dos sujeitos" de origem ítalo-germânica, segundo a qual foi a responsável pela constituição desse passado. Essas perspectivas tornam-se versões para o presente, que diferenciam os trabalhadores migrantes chegados depois.

CC-PR-140- Palco, picadeiro e televisão: diferentes espaços de uma cultura urbana no Brasil (1859-1970)

Coordenador: SOUZA, Silvia Cristina Martins de (UEL)

SOUZA, Silvia Cristina Martins de. As Cenas-Cômicas conquistam o Rio de Janeiro: reflexões sobre o teatro cômico de Francisco Correa Vasques (Rio de Janeiro - 1859-1882)

Esta comunicação tem como objetivo fazer a história social entrar no teatro a partir de uma análise dos primeiros passos de um gênero teatral de grande sucesso na segunda metade do séc. XIX – as cenas-cômicas – , e daquele que foi um dos seus maiores precursores – o ator e dramaturgo Francisco Correa Vasques. Estágio da Pesquisa – Esta pesquisa faz parte de um aprofundamento de alguns dos temas trabalhados na minha tese de doutoramento intitulada As Noites do Ginásio – teatro e tensões culturais na Corte (1832-1868) e defendida na Unicamp (outubro de 2000) sob orientação do prof. Dr. Sidney Chalhoub.

SILVA, Ermínia. Arena circense: um palco do teatro (a invenção latino americana - Rio de Janeiro, século XIX)

Os circenses brasileiros, no final do séc. XIX e início do XIX, disputaram de forma muito contemporânea, particularmente com o teatro, a construção de novas linguagens culturais urbanas, considerado, na época, junto com o circo, uma das principais formas artísticas. Por trabalharem seu espaço como um campo ousado de originalidade e experimentação, o teatro e a música encontraram no picadeiro e seus artistas, instrumentos e visibilidade para o público das grandes cidades e, sobretudo, do interior, transformando-os em agentes de popularização, produção, comunicação e difusão de diversos gêneros teatrais e musicais. Dentre estes artistas, optei por contemplar Benjamin de Oliveira, por entender que sua trajetória artística como janela para conhecer tais homens e mulheres, bem como sua produção artística presente nossa diversos processos de produções culturais em emergência no período.

PELLEGRINE, Sandra de Cássia Araújo. Uma dramaturgia voltada para o popular: a comicidade na produção televisiva de Oduvaldo Vianna Filho.

A dimensão crítica dos scripts desenvolvidos por Vianinha para televisão, em particular do especial O Morto do Encantado, torna evidente a pertinência do estudo de uma dramaturgia disposta a refletir sobre as questões mais urgentes da sociedade brasileira. A busca de maior popularização do seu trabalho, anunciada desde os tempos do teatro universitário e da militância cepecista, daria a tônica da teledramaturgia produzida pelo autor nos anos finais da década de 70 e nos primeiros da de 80. Driblando a ação censória, a escritura dos casos especiais para a TV Globo se ocupariam, predominantemente, da representação da vida nacional, ora associada aos desencontros entre o desenvolvimento proposto pela política governamental e a vida do cidadão comum, ora centrada nas alterações do poder aquisitivo da família de classe média.

CC-PR-141- Olhares panópticos: discursos sobre a mulher em diversas abordagens

Coordenador:LEME, Edson José Holtz (UEL/UNESP)

RIBEIRO, Edméia. Pervertida ou assexuada? A imagem da mulher

através do olhar judiciário

O discurso do judiciário é pautado na lei. A partir dela, define um padrão de comportamento para os sujeitos. As leis ampliam o poder de controle dos indivíduos, condenando as condutas transgressoras e reafirmando valores e padrões estabelecidos pela sociedade. Dentro deste aparato legal, as mulheres são "resguardadas" através de vários artigos que protegem sua honra e sexualidade. Estes artigos estabelecem regras para o comportamento feminino quanto às suas práticas, valores, condutas e definem uma dupla moral sexual. A partir das narrativas presentes nesses processos criminais o judiciário elabora seu discurso à respeito da imagem e dos valores representativos da condição da mulher.

MENDONÇA, Lúcia Glicério. Saberes curativos de tradição feminina e o discurso higienista

Através da análise dos discursos elaborado por médicos higienistas, buscou-se localizar saberes curativos de tradição feminina. A desqualificação dos saberes elaborados fora dos meios científicos do período abordado, apontou para uma tradição de saberes entre as mulheres relacionados aos cuidados com o corpo e saúde.

LEME, Edson José Holtz. A tribuna da moralidade: imagens da prostituição através da utilização de documentos do legislativo

O constante movimento de ocupação e desocupação dos espaços urbanos, encetados pela prostituição em Londrina, especialmente entre as décadas de 40 e 70 do século XX, não passaram desapercebidos pela Câmara Municipal. Esta comunicação objetiva mostrar a importância da utilização de fontes do poder legislativo, notadamente as atas da Câmara, para análise das representações da prostituição.

BARBOSA, Renata Cerqueira. Sedução e conquista: a mulher na obra de Ovídio.

Públio Ovídio Nasão, autor de grande importância para os estudos da antigüidade, trabalha em parte de suas obras, com a noção de feminilidade e masculinidade dada pelos aspectos físico, ético e amoroso. No estudo do corpo é importante mediar os traços físicos pelos aspectos culturais que delineiam as diferentes maneiras de tratá-lo. Por meio desta definição estética, dos cuidados com corpo e de sua postura, é exteriorizada uma linguagem social que envolve aspectos éticos e amorosos. Para os diferentes grupos sociais que compõem a sociedade romana, são apresentadas normas específicas de conduta social e sexual, explicadas pelas diferenças entre o seu status jurídico e o status social, o que definirá os direitos, os deveres e o comportamento social esperado de cada um deles. Partindo desse pressuposto, o objetivo deste trabalho é o de analisar a "amante" romana na obra de Ovídio.

CC-PR-142- Política e violência no Brasil contemporâneo

Coordenador: PRIORI, Angelo (Universidade Estadual de Maringá)

PRIORI, Angelo. Conflito e violência no campo: a luta pela terra no Estado do Paraná (1942-1952)

O objetivo desse trabalho é fazer uma análise dos conflitos de terras que tomaram monta no Estado do Paraná, nas décadas de 40 e 50, enfatizando o caso da "Revolta de Porecatú". Prioriza-se a questão da violência e do conflito, procurando entender os meandros da atuação da Polícia Política (DOPS) na desmobilização da revolta. Apontaremos, ainda, como os posseiros, diante de um quadro de conflito que perpassa o estatuto das relações sociais, construíram uma solidariedade e organizaram o movimento armado para lutar e preservar a posse da terra camponesa.

POMARI, Luciana Regina. O sentido da militância política feminina de brasileiras no exílio, durante a ditadura militar (Brasil: 1964-1985)

Neste trabalho procura-se problematizar a experiência daquelas mulheres que, por acreditarem na transformação da sociedade brasileira, optaram por um projeto revolucionário de esquerda que foi abruptamente desmantelado. Tal impacto provoca uma reversão da posição dos agentes sociais que partilharam uma experiência coesa e coerente, para a de vítimas das estratégias de repressão que enfrentaram condições destruidoras da experiência de militantes tanto na tortura, nas prisões ou no exílio.

PRIORI, Claudia. Violência e poder: tensões que envolvem as relações de gênero

Esta comunicação tem por objetivo, traçar alguns aspectos que envolvem a temática violência de gênero, procurando entender- via Registros de Ocorrências da Delegacia Especializada ao Atendimento à Mulher, em Maringá-Pr, no período de 1987 a 1996- como se estruturam as relações violentas, suas formas de manifestação, bem como a resistência produzida por elas, uma vez que as relações sociais e de gênero são permeadas por instrumentos de poder. Sabemos, entretanto, que existe equilíbrio de poder entre um indivíduo e outro, todavia, quando o tecido da relação se esgarça e o nível de recepção de poder de um sobre o outro se torna desigual, quase sempre a relação entre os indivíduos (homem/mulher) entra em tensão e provoca a violência. Dessa forma, pretendemos elucidar os prováveis motivos que causam as relações violentas de gênero, bem como compreender os instrumentos de poder que as permeiam.

CC-PR-143 - Construindo a redenção: liberdade e morte no século XIX

Coordenador: LIMA, Adriano Bernardo Moraes (UFPR)

MORAES, Juliana de Mello. Os senhores e sues últimos pedidos: morrer em Curitiba em fins do século XVIII

No final do século XVIII, tanto escravos como senhores, preocupavam-se com o momento de sua morte. Visando alcançar o "bem morrer", possuíam estratégias para melhor adentrar ao "outro mundo". Averiguando alguns aspectos ligados a essas estratégias, privilegiando a observação de seus ritos fúnebres, é possível perceber uma visão de mundo que refletia todo um sistema político, econômico e social no qual estavam inseridos.

NOVACKI, Luís Henrique. As cartas de alforria da "freguezia" da Palmeira – PR (1831-1848)

Esta freguesia, que fazia parte do "Termo da Villa de Coritiba, Quinta Comarca da Província de Sam Paulo", teve características peculiares em relação à escravidão. A conformação do vilarejo, que localiza-se na região dos Campos Gerais do Paraná, teve suas origens nas fazendas de criação e invernagem de gado estabelecidas próximas à "Estrada do Viamão", diferentemente de lugares como Curitiba e São José dos Pinhais, que surgiram a partir de arraiais em regiões de mineração. A análise do "padrão de alforria" dos escravos desta localidade, demonstra especificidades em relação ao ônus, ao sexo dos emancipados, e nas relações entre senhores e escravos para a conquista das alforrias.

LIMA, Adriano Bernardo Moraes. O destino de Aracne: relações comunitárias na sociedade escravista curitibana (1775-1825)

Este trabalho pretende introduzir no debate historiográfico um novo olhar sobre os vínculos pessoais fomentados pelo elemento cativo, sobretudo aqueles caracterizados pelos historiadores como próprios da comunidade escrava. A partir da análise de produções que trataram desta questão, esta comunicação busca dialogar tais interpretações com as fontes primárias produzidas

na região que compreendia a então Comarca de Paranaguá e Curitiba no final do século XVIII e início do XIX. O material documental compreende cartas de alforria e listas nominativas, além de outras fontes cartoriais e eclesiásticas. Este diálogo permite apresentar a público conclusões discordantes das análises mais recentes sobre a maneira como os escravos interagiam com a sociedade da qual, paradoxalmente, faziam parte e eram segregados. Busca, ainda, apresentar informações relativas ao padrão do escravo alforriado nos Campos de Curitiba.

CC-PR-144- Cotidiano e administração municipal em Curitiba no século XVIII

Coordenador: Nicolazzi Jr, Norton Frehse (UFPR)

KRINSKI, Márcia Luzia. "Desonestar, pejar e impossibilitar" Costumes e vivência de jovens na Curitiba setecentista

Os esponsais, mesmo não preenchendo os requisitos eclesiásticos, legitimaram socialmente a união de casais. Mas como era firmado "informalmente", muitas vezes representava apenas o desejo imediato e individual de jovens que descumpriam regras sociais de escolha do cônjuge. Abria-se, assim, um campo de tensão entre as normas costumeiras e as legais. Nos casos de rompimento desse compromisso, a parte ofendida reagia utilizando-se dos instrumentos legais disponíveis para exigir o seu direito. A análise destes conflitos, observando indicadores como homogamia, honra e hierarquia familiar, permite avaliar como, de modo especial os jovens e a sociedade curitibana do século XVIII, lidavam com os valores presentes no mercado matrimonial do Antigo Regime.

NICOLAZZI Jr, Norton Frehse: Curitiba setecentista, um olhar através da atuação dos almotacés

Normalmente, pensamos a cidade colonial brasileira como irregular de ruas tortas delimitadas por um casario baixo e contíguo. Cidade em que imperava a desordem: "parecia estar só por acaso no seu lugar (...) nenhum rigor, nenhum método, nenhuma previdência, sempre esse significativo abandono que exprime a palavra desleixo" eram sua marca distintiva, segundo Sérgio Buarque de Holanda. O presente artigo se presta a apresentar o almotacé, um oficial camarário, que tinha como atribuições cuidar de vários aspectos do ordenamento urbano, que podem ser agrupados em três ramos da administração da cidade: o mercado; o sanitário; e, o construtivo. As pesquisas demonstram ser possível reconhecer uma ordem urbana através da administração municipal colonial. Com isso temos outros elementos para pensarmos a cidade colonial brasileira que, longe da idéia de irregularidade e displicência, apresentam uma idéia de ordem [bem] estabelecida. Os esforços de ordenar são tão evidentes, que é possível enxergar nas cidades brasileiras de origem portuguesa, "um céu em xadrez de estrelas".

BARBOSA, Mara Fabiana. O comércio varejista e os ofícios mecânicos – Curitiba, segunda metade do século XVIII

Com este trabalho pretendemos apresentar alguns aspectos das relações de mercado desenvolvidas na Curitiba do século XVIII. Para isso, utilizamos fontes camarárias, privilegiando aquelas relacionadas ao comércio e aos ofícios mecânicos desempenhados em tal vila. Nessa investigação identificamos e isolamos os comerciantes e artesãos curitibanos, e assim pudemos conhecer as profissões existentes na antiga vila de Curitiba, bem como a quantidade e variedade de estabelecimentos comerciais. A partir dessas informações nosso principal esforço foi o de discutir o significado que estas tinham para a sociedade daquela época.

INSSA, Maria Helena Cordeiro. Relações de parentesco da elite curitibana no século XVIII

Este estudo centrou sua análise no desejo dos homens da Colônia em adquirir prestígio e boa fama a fim de integrarem o corpo social e político da Vila da Curitiba. Para tanto, entendendo estes homens como pertencentes a um grupo de afinidade e a uma linhagem, a qual deveria ser preservada, foi realizada a reconstituição genealógica de uma família integrante da elite curitibana. Assim, observando a forma pela qual se consolidou o prestígio dos membros desta família, foi possível perceber as relações de parentesco estabelecidas pelos seus antepassados, seja através do casamento, seja pelo compadrio, e que possibilitaram uma ascensão social mais efetiva. Verificou-se, ainda, a atuação recorrente destes familiares nos diversos cargos de poder que ofereciam a região. No entanto, para a inserção destes no poder foi fundamental o conhecimento das letras que admitiam os seus componentes. Dr. Lourenço Ribeiro de Andrade, o mais destacado membro da linhagem por ocupar o cargo de Capitão-mor da Vila entre 1765 a 1799, foi o primeiro morador a receber diploma pela Universidade de Coimbra.

CC-PR-145- Outras palavras... sobre as formas de dizer e as formas de silenciar

Coordenador: CEZÁRIO, Ana Cleide Chiarotti (UEL)

CEZÁRIO, Ana Cleide Chiarotti. O Jornal Paraná - Norte; discurso e exterioridade

A interpretação do jornal Paraná – Norte – Londrina 1934-1953 – baseada na análise de discurso de linha francesa, tem me colocado diante da delimitação do campo do discurso e da exterioridade. É do lugar que ocupo na ciências sociais – e como uma das pesquisadoras do Projeto de Pesquisa Outras Palavras... as formas de dizer e as formas de silenciar – que sou levada a interpretar o jornal em suas relações com a história e a ideologia, exterioridade que não está simplesmente refletida no texto mas que lhe é constitutiva. O jornal é visto, portanto em sua textualidade, como objeto lingüístico – histórico, unidade textual que dá acesso ao discurso. Meu objeto tem sido a análise dos editoriais, lugar privilegiado no qual os responsáveis pelo Paraná – Norte, "a rigor", assumem posição político - ideológica. Procuro identificar neste "posicionamento declarado", mecanismos que permitem velar e revelar os interesses dos promotores da ocupação do norte novo do Paraná. Os primeiros editoriais, escritos durante o período de instalação do município de Londrina ao mesmo tempo que indicam a constituição dos sujeitos do processo de colonização, produzem sentidos acerca de uma importante frente de expansão do capitalismo brasileiro em terras paranaenses.

ALMEIDA, Ana Maria Chiarotti de. O silêncio no Jornal Paraná –Norte: a relação do dizer com o não-dizer

As discussões presentes referem-se às pesquisas desenvolvidas no Projeto "Outras Palavras... as formas de dizer e as formas de silenciar (as transgressões no Paraná - Norte)". O objetivo central é o de analisar e compreender como os processos discursivos que se materializaram no jornal Paraná – Norte- período que circulou na cidade de Londrina e região entre 1934/53 – homogeneizaram a memória de uma época. O que interessa para os pesquisadores do projeto é o jornal enquanto texto, e mais, enquanto texto conforma definido pela Análise do Discurso de linha francesa. Em outras palavras, o que interessa é o jornal como unidade complexa de significações considerando as suas condições de produção. Neste sentido, o jornal; mantém com a história uma relação interna e constitutiva. Assim, para se tentar compreender o "silêncio"do Paraná - Norte é preciso considerar os processos de construção de efeitos de sentidos, bem como os sujeitos que os enunciam. O que representa apelar para a interdiscursividade, trabalhando entremeios, os reflexos indiretos, pois o silêncio não é transparente, não fala, ele significa. Enfim, considerar o silêncio a partir da relação fundamental do dizer com o não – dizer.

LOPES, Sonia Maria Sperandio. Entre o dizer e o não-dizer: algumas reflexões sobre a relação entre História Política e Análise do Discurso

As reflexões que ora apresento resultam de trabalhos desenvolvidos em dois campos de estudos paralelos. De um lado, aquele relativo à pesquisa de minha tese de doutoramento, cujo objeto de análise é o comunismo em Londrina (1945/1964), mais especificamente, a ação dos comunistas e as representações criadas sobre estes nos processos de lutas desencadeados no período. Assim, textos produzidos pela imprensa da época constituem as principais fontes deste estudo. De outro, o projeto: Outras Palavras..., no qual pesquisadores de diversas áreas das Ciências Humanas estabeleceram como principal objeto de investigação o jornal Paraná – Norte (Londrina – 1934/1953), na perspectiva da Análise do Discurso (AD), de escola francesa fundamentada em Pêcheux. Considero esta a interseção destes dois campos. Tanto o historiador quanto o analista do discurso tem como questão fundamental "fazer o texto funcionar", o historiador partindo dele e o analista fazendo dele próprio seu objeto, os dois, tendo como ponto de passagem obrigatório a relação entre linguagem e exterioridade. Colocando no centro de atenção os textos sobre o comunismo produzido na imprensa londrinense, estabeleço uma discussão sobre os campos de interesse aberto pela AD no universo da História Política.

CC-PR-146- O uso de fontes escritas imagéticas e orais na construção de uma História local. O caso do Município de Lobato, Norte do Paraná, 1948-2000

Coordenador: MOTA, Lúcio Tadeu (Universidade Estadual de Maringá)

MORELLI, Ailton José. Pesquisa regional e documentação documental

As pesquisas de História Local geralmente enfrentam um grave problema, a dificuldade em encontrar e acessar as fontes necessárias para o trabalho. Além disso, pela falta de organismos voltados à organização documental essas fontes são de difícil manuseio e sistematização. Para essa discussão definidos o acervo selecionado da cidade de Lobato, principalmente o material produzido pela Prefeitura Municipal. Buscamos desenvolver um trabalho integrando a pesquisa local com a análise de organização documental, principalmente relacionado com a idéia de Arquivos Públicos Municipais. O Levantamento no arquivo da prefeitura de Lobato e no arquivo da Secretaria de Educação do município permitiu verificarmos uma situação comum na região, documentos fadados a perecer por estarem em locais inadequados; aguardando uma solução ou por serem considerados sem importância. Ainda analisamos através do trabalho com o acervo da cidade Lobato quanto o trabalho de levantamento de documentos pode contribuir na abertura de novos campos de trabalho para pesquisadores e a importância do trabalho arquivístico tanto para a pesquisa quanto para a administração pública.

RODRIGUES, Márcia Garcia. História local: múltiplas possibilidades dês fontes de pesquisa

Esta comunicação pretende apresentar a metodologia, o caminho percorrido até as fontes de pesquisa e as próprias fontes que foram utilizadas num trabalho de história local. A pesquisa exigiu um amplo levantamento de fontes, que extrapolou os limites das fontes oficiais escritas e fornecidas pelo Estado, pelo próprio município e pela companhia colonizadora. Nesse sentido, outras fontes não oficiais, como fotos dos primeiros moradores, das comemorações sociais e edificações urbanas, fichas de professores que trabalharam tanto na zona urbana como na zona rural, processos de desativação de escolas rurais, o "Histórico da cidade de Lobato", escrito por uma moradora local, os censos demográficos e agropecuários das décadas de 60/70/80. Localizadas junto aos moradores, nas dependências da própria prefeitura, no núcleo de educação municipal, em órgãos como o IBGE, na Companhia de Terras Norte do Paraná, estas fontes contribuem significativamente para o cumprimento dos objetivos deste trabalho.

DOESWIJK, Andreas L. Construindo fontes orais: as experiências de homens e mulheres numa pequena comunidade agrária

Dentro do universo das pessoas entrevistadas em Lobato, escolhemos os depoimentos de duas mulheres e dois homens com pontos de vista bastante diferenciados relativos ao passado histórico da comunidade rural e urbana do Município. Com efeito, os depoimentos recolhidos de Alice, professora, de Nair, dona de casal; de Valdir, farmacêutico e de Satoru, agricultor, representam experiências que vão revelando diferentes aspectos da vida social de Lobato. Enquanto os relatos de Satoru e Nair se referem à zona rural, os de Alice e Valdir versam sobre o pequeno núcleo urbano. As fontes orais nos mostram a preocupação com a alfabetização, com a família, com as doenças e com a produção agrícola, numa época em que a localidade era o "fim de linha" e essas fontes passam a ser tanto ou mais reveladora que a documentação impressa dos arquivos já que nos possibilita enxergar o mundo da subjetividade, masculina e feminina, dessa pequena localidade agrícola.

LUPION, Marcia Regina de Oliveira. Um resgate de múltiplas identidades: a vida social nas "Águas" de Lobato, Paraná

Considerando-se que uma sociedade é composta por vários segmentos sociais que possuem múltiplas formas de se auto-identificarem, destacaremos a dinâmica social existente na zona rural do município de Lobato, espaços comumente denominados como Águas, em cujo interior desenvolvia-se um cotidiano em que a reprodução da vida material convivia com a reprodução da vida social. Escolas, Capelas, Vendas e áreas de lazer, como campos de futebol, eram locais que promoviam dinâmicas que movimentavam e inter-relacionavam a população desses núcleos. Essa rede social primária se caracteriza sobretudo pelo fato de que os moradores das Águas se autodenominam como pertencentes a determinada Água e assim são também identificados pelos demais moradores. Nesse sentido, as Águas parecem ter vida e identidade próprias, extrapolando os limites geográficos e se tornando representativas do grupo social que as habitam e com as quais se identificam.

CC-PR-147- História Política e partidos: propostas metodológicas para os anos anteriores ao golpe militar brasileiro

Coordenador: GRUMM, Cristiane Aparecida Fontana (UFPE)

GRUMM, Cristiane Aparecida Fontana. A relevância da atuação de Ney Braga (1961-1965) nos rumos do Partido Democrata Cristão

Análises apontam para a existência de um realinhamento partidário a partir de meados dos anos cinqüenta no Brasil o que poderia justificar a atuação de alguns partidos, como é o caso do Partido Democrata Cristão. No entanto, parte-se do pressuposto que tal análise, isoladamente, não é suficiente para explicar a vida partidária dessa agremiação. Nesse sentido, não se pode ignorar a atuação de Ney Braga, governador paraense (1961-1965) e presidente do partido. A análise documental revelou que a atuação política de Ney Braga no período foi de fundamental relevância para a organização político-partidária dos democratas cristãos.

COELHO, Sandro Anselmo. A Democracia Cristã Brasileira e seu Programa

Debateremos sobre como o historiador pode lançar mão de uma fonte importante para a história política, programas partidários, a fim de esclarecer algumas dúvidas sobre o nosso passado político. Através de um estudo de caso que aborda como a democracia cristã brasileira, no período da chamada democracia populista (1945 – 1964), se portou face ao chamado realinhamento partidário. Neste contexto, o Partido Democrata Cristão (PDC) reformulou o conteúdo de seu programa, o que se concretizou em 1961. Neste momento, PDC ganhou maior peso político ao incorporar lideranças como Franco Montoro e Paulo de Tarso Santos, em São Paulo, e Ney Braga,

no Paraná. A referida reformulação programática ainda nos permite acessar pistas sobre como os democratas cristãos queriam ser vistos pelo eleitorado.

BARUSI, Janete de Fátima. O PCB e a fragmentação da esquerda brasileira

A comunicação centrara seu foco em apresentar a política do Partido Comunista Brasileiro no período de 1958 a 1962, buscando discutir até que ponto o PCB teria sido influenciado pelo que Maria do Carmo Campello de SOUZA chama de realinhamento partidário. A apresentação perpassará as discussões levantadas internamente no partido durante o período que se seguiu ao XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética. Para o PCB, este foi um momento de crise, reformulações e cisões, advindas das discussões em torno de uma nova orientação política para os comunistas brasileiros. Essas discussões levaram, em 1962, a formação do Partido Comunista do Brasil, composto por uma ala dissidente do PCB, discordante dessa nova linha política.

CC-PR-148- Saberes e normatizações: discussões sobre a idéia de nação

Coordenador: MUELLER, Helena Isabel (Universidade do Tuiuti do Paraná)

TRINDADE, Etelvina Maria de Castro. A construção do cidadão na República: corpo e mente a serviço da Pátria

Ao final do século XIX e início do XX, a República brasileira coexistiu, como ocorreu em todo o mundo ocidental, com o contraste entre a visibilidade gradativa das multidões e a presença mais efetiva do indivíduo nas preocupações políticas e científicas e na vida social. No caso do Brasil, o pensamento republicano desenvolveu uma concepção de governo que tinha como meta a arregimentação da população em torno de uma nova concepção de cidadania e de pátria. Acreditando-se que a educação possuía a capacidade de adestrar as pessoas com vistas ao cumprimento de certos objetivos, educadores, autoridades e demais intelectuais empenharam-se em formular textos e divulgar idéias que conformassem um modelo estruturado de cidadania e nacionalismo. Através desse discurso, transmitiram-se princípios e preconizaram-se estratégias que, aplicadas no sistema escolar, ajustariam os indivíduos ao ideal pretendido. Dentre esses princípios destacavam-se: a disciplina, a ordem e o aprimoramento físico, moral e cívico. Perceber as nuances e o objetivo desses discursos foi a finalidade desse trabalho.

PENA, Eduardo Spiller. Ser advogado no Brasil Império: uniformização e disciplina no discurso jurídico de formação.

O instituto dos advogados brasileiros (IAB) foi fundado no Rio de Janeiro, em 1843. Juristas, políticos e conselheiros do Estado imperial fizeram parte da associação desde o seu começo. O IAB foi criado com o propósito de estabelecer normas para a prática dos advogados e discutir questões jurídicas surgidas nos tribunais. Esta comunicação analisa os atributos ideais do exercício da advocacia no Brasil do século XIX, relacionados pelo estatuto e regimento interno do instituto e pelos discursos de seus presidentes. Neles é veiculada uma imagem moralizadora, voluntariosa e até cristianizadora da atuação dos advogados e legisladores, como verdadeiros "soldados" para a construção da ordem jurídica da nação nacional.

BOSCHILIA, Roseli. Educação e nacionalismo: prática de militarização dos colégios católica.

O projeto analisa a influência do discurso nacionalista nas práticas educacionais dos colégios católicos procurando evidenciar a aliança estabelecida entre escola e exército e o papel desempenhado por essas duas instituições na reprodução de práticas coletivas e difusão de imagens sobre a nação, particularmente na década de 30, quando a aproximação entre o Estado e a Igreja Católica, durante o primeiro governo de Getúlio Vargas, implicou uma série de

desdobramentos nas práticas educacionais até então vigentes. A discussão sobre militarização escolar se insere num projeto mais amplo que analisa os colégios masculinos católicos, tendo como objeto de estudo o Colégio Marista Santa Maria, fundado em Curitiba em 1925. A partir de documentação escrita, iconográfica e depoimentos de ex-alunos, esse projeto busca perceber quais as motivações que levaram os colégios Maristas a implantar o projeto de militarização a todos os alunos, independente da faixa etária, ultrapassando as exigências feitas pelo Estado, cuja determinação previa que a Instrução Militar fosse ministrada apenas aos alunos maiores de 16 anos.

MUELLER, Helena Isabel. Nacional X Universal na busca de uma identidade coletiva.

Em 1928 Mário de Andrade escreve três crônicas sobre a arquitetura moderna brasileira opondo esta à formulação de uma arquitetura nacional através de uma arquitetura neocolonial. Nessas crônicas Mário, opondo a arquitetura moderna – universal - e a neocolonial – nacional - aproveita para discutir a possibilidade de formulação de uma arte nacional, na medida em que considera a arquitetura uma expressão artística, por oposição à engenharia que vê como uma ciência. Retomando uma reflexão sobre o conceito de nação, de identidade nacional e identidade coletiva, o presente trabalho se propõe a pensar a intervenção de uma parcela da intelectualidade brasileira – os letrados – na formulação do ideário sobre a nação brasileira, para tal buscando nas artes, no folclore, nas expressões da cultura popular, mais do que na trama das relações sociais, os elementos constituidores dos signos que permitam a construção de uma identidade coletiva.

CC-PR-149- Legitimidade e poder na Península Ibérica do período clássico ao moderno

Coordenador: FRIGHETTO, Renan (UFPR)

FELDMAN, Sergio Alberto. Legitimidade e discriminação: a monarquia visigótica.

A comunicação debate o referencial teórico da pesquisa de doutorado que realizamos junto ao curso de História da UFPR (Curitiba-PR). Utilizamos de alguns textos de Norberto Bobbio, que analisa a visão agostiniana do Estado e das suas funções na propagação dos valores e ideais da fé. A concepção negativa de Estado, que deve atuar no intuito de corrigir os erros e defeitos dos súditos e encaminhá-los ao caminho correto. O texto discute a construção do discurso legitimador, do mesmo Estado na Antiguidade Tardia. E mostra a intima relação deste discurso com a política discriminatória e persecutória dos monarcas visigodos em relação aos seus súditos judeus.

MAGALHÃES, Leandro Henrique. Padre Antônio Vieira e a legitimidade da restauração portuguesa.

A restauração portuguesa impôs ao monarca recém-entronado, D. João IV, a necessidade de comprovar sua legitimidade. Era assim fundamental a elaboração de um discurso legitimador para a nova dinastia, utilizando-se tanto de elementos jurídicos como religiosos. O objetivo do presente estudo é, a partir dos escritos proféticos de Vieira, demonstrar como este discurso pode ser elaborado, partindo tanto de suas expectativas messiânicas e como de regras sucessórias tradicionais ou elaboradas a partir de seu messianismo. O recorte temporal para essa análise foi estabelecido tendo em vista o envolvimento de Vieira na corte lusitana, ou seja, de 1641, data de sua chegada a Lisboa, a 1661, quando retorna do Maranhão, expulso pelos colonos, marcando o início de seu desprestígio na corte.

CC-PR-150- O poder do projeto social

Coordenador: ALMEIDA, Josimar Paes de (UEL)

SILVA, Tânia Maria Gomes da. Novas vozes na História: reflexões sobre a história do homem comum

Este trabalho aborda a inclusão de temas que foram durante muito tempo considerados de importância menor para a história, como é o caso da família e de suas múltiplas formas de apresentação, evidenciando uma significativa ampliação de problemáticas no campo da história. A partir do debate sobre uniões consensuais nas camadas populares no município de Mandaguari, norte do Paraná, discutimos os estudos sobre as minorias que, por tanto tempo, foram alijadas da produção historiográfica.

SOCHODOLAK, Hélio. História e vida. reflexões metodológicas para um estudo histórico Nietzsche

Objetivando acercarmo-nos de Nietzsche e o conceito de História, que desenvolve na segunda consideração intempestiva: da utilidade e dos inconvenientes da história para a vida, pretendemos pontuar algumas questões postas pela história das idéias e que podem nortear tal investigação. Neste sentido, realizamos uma digressão sobre as idéias na historiografia, destacando seus desdobramentos teóricos no século XX e colhendo pistas metodológicas que possam fazer luz ao nosso objeto de análise.

CARNEIRO, Érveton Araújo. Em busca de axiomas: ciência - um edifício em construção sempre inacabado

A ciência em termos de conceito e construção apresenta-se sempre com um campo de conflitos. A hegemonia de determinadas asserções ou proposições faz com que os envolvidos no processo sustentem ou critiquem determinadas teses. Procuraremos neste trabalho, enveredar por este caminho de disputas e combates, analisando, principalmente, a ciência histórica e a sociologia, tentando entender como se dá e, como funciona este conflito.

ALMEIDA, Josimar Paes de. Abordagem histórica de gestão ambiental em Londrina

O campo da História Ambiental começa a exercer uma grande influência nos meios acadêmicos brasileiros e podemos considerar que uma das perspectivas de análise propiciada por área transversal diz respeito a preocupação do estudo do patrimônio natural. No caso do município em análise, Londrina, trata-se de considerá-lo como proveniente de uma constituição recente, 1934, em termos de constituição legal. Ao estudar a história ambiental desta localidade utilizo-me de estratégias buscando compreender a sua formação ambiental e os indícios dos signos humanos impressos no espaço físico, na matéria e na cultura dos povos considerados nativos e de segmentos estrangeiros. Destaca-se como um dos fatores mais preocupantes e justificadores de um diagnóstico do patrimônio histórico-ambiental, o processo da velocidade avassaladora com que a colonização do chamado período moderno se instala na região, devastando o selvagem, antigo progressivamente pelo civilizado, novo

CC-PR-151- Institucionalização de diferentes disciplinas das Ciências Humanas e a construção da idéia de nação

Coordenador:COSTA NETO, Pedro Leão da (UTP)

COSTA NETO, Pedro Leão da. Engajamento ideológico e institucionalização do ensino de Filosofia no Brasil

O objetivo da nossa comunicação é analisar o processo de institucionalização do ensino da

filosofia no Brasil - que ocorreu aproximadamente um século depois de ocorrido na Europa - e mostrar como este processo foi acompanhado de uma diminuição do seu engajamento político e ideológico. Para isso, identificamos três diferentes períodos no referido processo de institucionalização aos quais correspondem três diferentes momentos da evolução das idéias filosóficas no Brasil, portanto mostraremos que a filosofia se constitui como atividade acadêmica sem Ter antes se constituído como uma atividade teórica autônoma. O primeiro período (1556-1934) antecede a fundação das instituições de ensino superior de filosofia no Brasil e corresponde ao momento da filosofia como atividade ideológica (em particular religiosa e política); o segundo (1934-1970) é o período da constituição das faculdades e outras instituições de ensino da filosofia e corresponde ao momento da elaboração de diferentes projetos de elaboração de um projeto nacional; o terceiro período é o da definitiva institucionalização da filosofia como disciplina acadêmica e corresponde a uma concepção profissional do exercício da filosofia e de um enfraquecimento do engajamento filosófico.

VECHIA, Ariclê. O ensino de História na escola secundária brasileira no século XIX

A presente comunicação visa caracterizar a presença dos estudos de História nos currículos adotados na Escola Secundária brasileira no século XIX, bem como, verificar a presença de conteúdos e ou enfoques que permitissem a construção da idéia de Nação ou nacionalismo. Para isso analisamos os currículos propostos para o Colégio Pedro II – que era então considerado padrão nacional e portanto modelo a ser seguido pelas outras instituições de ensino secundário - ; os programas de ensino elaborados em decorrência de cada reforma curricular. O estudo sugere estender a análise aos conteúdos dos livros didáticos adotados no período, que poderão indicar o tratamento dado aos itens expressos nos programas de ensino e revelar seus conteúdos, objeto desta investigação são enfocados de forma implícita ou explícita.

FILIZOLA, Roberto. O ensino de Geografia na escola brasileira e a questão da ideologia do nacionalismo patriótico

A presente comunicação trata de pesquisa que ora desenvolvemos sobre possíveis imbricações existentes, no período que se estende de 1892 a 1926, aproximadamente, entre o ensino de Geografia na escola secundária brasileira e a difusão da ideologia do nacionalismo patriótico. Consideramos que, a medida em que a oposição ao regime militar ganhava corpo no país, o pensamento geográfico brasileiro ingressava em um amplo processo de renovação, definitivamente consagrado no Encontro Nacional de Geógrafos, ocorrido em Fortaleza, no ano de 1978. Como não poderia deixar de ocorrer, os avanços ocorridos no seio da Geografia acadêmica não tardaram a bater às portas do ambiente escolar. No decorrer dos debates acerca de novas propostas para o ensino de Geografia, ficou clara a ligação da Geografia oficial escolar, em certos países europeus, com a inculcação da ideologia do nacionalismo patriótico entre os jovens estudantes. Assim, tomando-se como referência os programas de ensino da escola secundária, elaborado para o Colégio Pedro II, procuraremos verificar se essa premissa se aplica ao caso brasileiro.

CC-PR-152- Ferroviários, organização e memórias

Coordenador: PAULA, Dilma Andrade de (UNIOESTE)

MAIA, Andréa Casa Nova. Deveres e direitos ferroviários: a experiência de trabalhadores na Estrada de Ferro Oeste de Minas (1872-1931)

A presente comunicação tem como objetivo analisar a experiência de trabalhadores que viveram a construção das primeiras ferrovias em Minas Gerais, a partir do estudo da Estrada de Ferro oeste de Minas, que ligava Minas ao Rio de Janeiro. Procura- se verificar como a ferrovia já nasceu com uma série de dificuldades que afetaram diretamente a vida de sua principal engrenagem: os

homens que nela trabalhavam. Desde o princípio, a experiência do trabalho na ferrovia foi marcada por importantes mobilizações que bem demonstraram como a categoria, embora ainda em gestação, já se apresentava à sociedade e aos governantes como capaz de lutar por seus direitos. A comunicação busca, portanto, reconstruir o possível papel da cultura ferroviária mineira indo da discussão dos deveres a que estavam submetidos, a través da análise da organização e disciplinarização do trabalho ferroviário até a discussão dos direitos: mobilização, organização e luta do trabalhador ferroviário.

PAULA, Dilma Andrade de. O sindicato dos ferroviários da E.F.Leopoldina: para além da nostalgia

Fundado em 1919, o Sindicato dos Trabalhadores da E. F. Leopoldina tornou- se , até meados da década de 1960, uma das principais referências das lutas dos trabalhadores brasileiros. A partir da ditadura militar instaurada em 1964, e da generalizada repressão, vivenciou uma profunda desarticulação, com a prisão e exílio das principais lideranças, emergindo os "pelegos". Enquanto isso, acontecia também o processo de "erradicação de ramais ferroviários antieconômicos", sendo a EFL um dos principais alvos. O objetivo do trabalho é apresentar alguns elementos para a discussão da inter-relação entre esses processos, caracterizando as drásticas conseqüências para os ferroviários e para vastos setores da sociedade brasileira.

CARMO, Gérson Tavares do: Na trilha dos trilhos da Leopoldina – memória dos ferroviários de Cantagalo, 1960/65

Esta comunicação tem por tema a memória dos ferroviários da Estrada de Ferro Cantagalo, construída no último quartel do século XIX, ligando Cachoeiras de Macacu a Portela. Incorporada, em 1898, pela Leopoldina Railway, em 1957, passou a fazer parte da Rede Ferroviária Federal S/ A, adquirindo o seu último nome – Estrada de Ferro Leopoldina, ou simplesmente Leopoldina. Em 1967, estando o trecho Cachoeiras de Macacu/ Portela totalmente erradicado, a EFL passou, então, a existir, naquela região, somente na memória dos ferroviários e dos habitantes daquela época. Em 2001, ao percorrer os caminhos dos trilhos por onde as locomotivas passavam, o universo de trabalho dos ex- ferroviários de Cantagalo é estimulado e torna suas lembranças mais visíveis para aqueles que não conheceram a Maria Fumaça e nem viveram a morte das ferrovias no Brasil. Pretendemos apresentar relatos de vida vinculados a imagens, como recurso técnico fundamental da história oral para a reconstrução da memória desse ferroviários.

LEMOS, Cesar de Miranda e. Entre o mito e a ação: a resistência dos ferroviários de Sorocabano sob o Estado Novo (1937-1945)

Em depoimentos de tradicionais lideranças ferroviárias ligadas a Estrada de Ferro Sorocabana em São Paulo, nos anos 80 do século passado, a resistência dos ferroviários durante o Estado novo foi descrita e corporificada na existência de um mito chamado de "Chico Ferroviário". Este teria sido um ferroviário morto ao tentar salvar uma composição num dia de violenta tromba d'água que caíra sobre a cidade. Seu sacrifício foi representado pelos ferroviários como um signo de fidelidade de classe

CC-PR-153- Cidade e modernidade

Coordenador: COUTO, Isabel Cristina (UTP)

COUTO, Isabel Cristina. Curitiba, modernização e migração um olhar sobre a cidade

A modernização de Curitiba feita a partir dos planos urbanização, deram a ela ares que foram fundamentais na efetivação do discurso sobre a Curitiba de todas as etnias e da cidade que deu certo. As diferentes formações étnicas que são identificadas através de monumentos na cidade,

são somadas a um outro tipo, os migrantes internos provenientes de vários estados do Brasil. Durante a última década do século o fenômeno da migração se acentuou, conseqüência da propaganda positiva feita pelo próprio estado sobre a capital e do crescente processo de pauperização das populações residentes em cidades de menor porte. As discussões provocadas sobre a chegada dos migrantes a Curitiba são generalizadas como um problema que são de quase todo o Brasil (migrações rural-urbano). A partir dessas constatações nasce essa pesquisa, que procura responder como a capital vitrine dos anos 90, ganhou e absorveu uma leva acentuada de novos moradores que foram atraídos pela propaganda da city marketing. São questões que esse trabalho que se encontra em andamento procurará responder.

BOENO, Wilma de Lara. Mulheres escritoras do Paraná do anos 30

A partir do século XIX as mulheres integram sistemas de ensino que privilegiam a formação do magistério, com desdobramentos para o campo da intelectualidade, sugerindo articulação no desempenho destas competências. Na época em que a imprensa assume uma forma de expressão considerável na formação da opinião pública, a presença masculina é predominantemente; no entanto as mulheres insinuam-se nos jornais e revistas sob a forma de comentários de viagens, poesias e conselhos de beleza. Na Curitiba dos anos 30, perto de cinqüenta mulheres, procedentes, em sua maioria, do exercício do magistério, dedicam-se à escrita e participam de entrevistas e conferências em que se debatem temas nacionais e internacionais, especificamente aqueles vinculados à mulher e sua condição social: violência/guerra, modernidade/progresso, feminismo/autonomia. Enquanto defendem a modernidade, entendida como o rompimento com o passado, velho e arcaico, criticam o estado das coisas e a inércia dos que não correspondem às exigências do tempo presente.

GRUMER, Clóves. O oásis invadido: mendicância e delinqüência nas praças públicas de Joinville

Localizada ao Norte de Santa Catarina, Joinville vive, entre os anos 50 e 70 do século XX, um acelerado processo de desenvolvimento industrial e urbano. Como desdobramento mais imediato, a cidade vê crescer rapidamente sua população e os problemas daí advindos - crescimento da periferia, aumento dos índices de criminalidade e violência etc. Tratava-se, então, de estabelecer uma política urbana capaz de conter os desacertos provocados pela "explosão demográfica", aceitando e incentivando, de um lado, a modernização e, de outro, disciplinando o espaço urbano. O texto procura refletir sobre a modernização urbana em Joinville tomando, como ponto de partida, o seu avesso: as sociabilidades marginais, em especial a mendicância e a prostituição. Tendo como fonte a imprensa, a narrativa se volta principalmente à ocupação, pelos mendigos e prostitutas, das praças públicas de Joinville, que se tornam o cenário onde a fragilidade de uma utopia da "cidade ideal" se torna visível. À imprensa, cabe constatar, com perplexidade, a deterioração do espaço público e cobrar, das autoridades, novas e mais enérgicas medidas de segurança e controle.

CC-PR-154-Representações político-religiosas e a questão agrária (Oeste do Paraná)

Coordenador: SCHREINER, David Félix (UNIOESTE/USP)

SCHREINER, David Félix. Mística e práticas: a intervenção da CPT na luta pela terra

A comunicação abordará a práxis da Comissão Pastoral da Terra (CPT) junto aos trabalhadores do campo no Oeste do Paraná. Durante a segunda metade dos anos 70, a CPT foi organizada na região, enfatizando a necessidade dos posseiros, pequenos proprietários e arrendatários, se organizarem na luta por seus direitos contra a ameaça de expulsão pela construção de usinas hidrelétricas. Tendo como referência uma mística bíblica e uma metodologia que prioriza no trabalho de base a troca experiências e a participação dos trabalhadores, dela germinaram o

Movimento Justiça e Terra (MJT), o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST), o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), entre outros. A atuação da CPT marca uma ruptura com a concepção conservadora da ação interveniente da Igreja Católica no campo, durante o processo de colonização, evidenciada, entre outras fontes, na obra Reforma Agrária, Questão de Consciência, de D. Antonio de C. Mayer, D. Geraldo de P. Sigaud, Plínio C. de Oliveira e Luiz M. de Freitas, publicação da editora Vera Cruz (1960).

DEITOS, Nilceu Jacob. Trabalho e colonização – o discurso católico no oeste paranaense

A comunicação aponta para a ocupação e colonização do oeste paranaense, abordando três frentes colonizadoras: A frente cabocla, nortista e sulista, sendo esta última mais evidenciável, devido à ação das companhias colonizadoras e papel da igreja católica. O objetivo é mostrar alguns aspectos culturais ligados ao trabalho e o discurso religioso. Este discurso tem o poder de "nomizar", fortalecendo a catolicidade da região, que passa a ser um elemento importante na construção cultural do trabalho da época, ainda hoje muito expressa na região. Os discursos estão transpassados pela idéia da valorização do trabalho, não pelo gozo da riqueza que dele advém, mas pela necessidade de trabalhar para o progresso e desenvolvimento da região.

MEZZOMO, Frank Antônio. O discurso católico e o empreendimento colonizador

CC-PR-155-Da Colônia à República: política indígena no Brasil e sua ressonância nas sociedades indígenas

Coordenador: MAGALHÃES, Leandro Henrique

MAGALHÃES, Leandro Henrique: A política indígena colonial

O período colonial brasileiro foi marcado pelo debate acerca da inserção indígena na história européia e na genealogia cristã. Parte-se, para tanto, da concepção de direito natural, elaborada por Francisco de Vitória, onde os nativos americanos eram considerados soberanos sobre seus territórios, o que impedia a escravidão e a imposição religiosa. A legislação portuguesa acerca dos nativos parte desta concepção, dividindo as tribos entre amigas e inimigas. Assim, ao mesmo tempo que se discutia a soberania indígena, abordava-se a possibilidade de escravidão, reservada aos inimigos, enquanto aos índios considerados aliados era garantida sua liberdade.

DORNELAS, Eline Andréa. Políticas indígenas no Império

A questão indígena no período Imperial foi marcada por discussões sobre a civilização e catequização dos índios, objetivando sua inserção na sociedade nacional. Neste momento, a delimitação do território tinha como empecilho as ocupações indígenas, que causavam conflitos e guerras. Ao mesmo tempo, ocorria a extinção do tráfico negreiro, possibilitando a entrada dos imigrantes europeus. Assim, enquanto a Lei de Terras legitimava a ocupação branca do território nacional, diversos decretos favoreciam a guerra e propunham aldeamentos indígenas. Em meio a estas propostas observa-se visões românticas, liberais e excludentes, de grupos que defendiam a extinção ou civilização dos povos indígenas, que continuavam resistindo e dificultando o projeto colonizador e civilizador do Estado.

OLIVEIRA, Priscila Enrique de. Questão indígena: política e legislação no período republicano (1889-1967)

O debate sobre a inserção do indígena na sociedade não se concretizou no Império. A República retomou estas discussões, partindo do "Apostulado Positivista", que serviu de inspiração para os

debates apresentados nos Congressos Americanistas do início do século XX. A expansão cafeeira exigia a construção de estradas e ferrovias para o escoamento da produção, que utilizava territórios dos povos indígenas. Para gerir estes problemas, foi criado em 1910 o Serviço de Proteção ao Índio - SPI, que tinha por finalidade constituir aldeamentos e inserir o índio à condição de trabalhador nacional. O SPI perdurou até 1967, com a criação da Fundação Nacional do Índio - FUNAI. Apesar de formalizados os aldeamentos, a questão territorial ainda se faz presente, e os indígenas continuam reelaborando sua identidade, constituindo-se como grupos éticos diferenciados.

CC- PR- 156- Mobilidade escrava: tráfico, liberdade e resistência no século XIX e início do século XX

Coordenador: RODRIGUES, Jaime – Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo

XAVIER, Regina Célia Lima. Percepções religiosas e resistência escrava

Na leitura sobre dois projetos de revoltas escravas, discute-se a influência religiosa na organização destes movimentos, a partir de análise documentação primária sobre os movimentos e discussão com a bibliografia sobre o tema.

SILVA, Lúcia Helena Oliveira. Nós vamos dar uma lição: relações raciais de afro-descendentes na sociedade do início do século no Estado de São Paulo

Depois do final da escravidão, São Paulo que mantinha um grande plantel de escravos que trabalhavam no café, assistiu a formulação de inúmeras experiências estratégias dos libertos e seus descendentes para afirmação de seus direitos de cidadãos. A comunicação visa abordar as diferentes percepções dos os ex-escravos e a sociedade e a migração dentro do estado.

RIBEIRO Jr, Florisvaldo Paulo.

Esta comunicação tem como perspectiva contribuir para o estudo das experiências cotidianas de negros escravizados, libertos e livres, forjadas, no século XIX, em especial em sua segunda metade, num processo de transformação das relações de trabalho e de constituição de um mercado de trabalho livre e assalariado na cidade de Uberaba/MG.

MOLINA, Sandra Rita. Frades, feitores e os escravos da Santa: a província Carmelita Fluminense e o fim do tráfico negreiro no Brasil

Ao longo do século XIX o clero regular sofreu uma política legislativa de restrição sistemática por parte do Estado Imperial visando sua completa extinção. Como resultado desse processo, ocorreu em meados do século XIX, um reduzido número de frades carmelitas responsável pela administração do patrimônio que envolvia fazendas e um considerável número de escravos. Analisaremos aqui a reação de um grupo de escravos da ordem que migraram, com alternativa às proibições do tráfico negreiro.

CC-PR-157- História oral, história local; uma parceria que está dando o que falar!

Coordenador: LIMA, Ruth Ribeiro de (UEM)

CARVALHO, Jucineth Glória do Espírito Santo Vital de. Um olhar sobre a reespacialização de Cuiabá através do estudo do bairro Quartafeira

A pesquisa em destaque propõe um olhar sobre a ampliação urbana de Cuiabá no período de 1960 à 2001. Apóia-se em pressupostos da História Oral e instrumentaliza-se no estudo de uma bairro da cidade, que era denominado Quarta-Feira e atualmente chama-se Alvorada. Considerando as fontes levantadas, constata-se que o referido bairro teve uma contribuição significativa no reordenamento territorial urbano da capital, especialmente na constituição de seus aspectos sociais, culturais, econômicos e demográficos. O universo de análise permite perceber nas organizações sociais dispostas no bairro Quarta-Feira, um rico mosaico de memórias que retratam a história de vida de seus habitantes e as inter-relações destes com o meio em que vivem, ou seja, no contexto da realidade citadina.

OLIVEIRA, Carlos Edinei de. Famílias e natureza em Tangará da Serra – MT (1959-1979): história oral e fontes escritas

O estudo tem como objetivo principal entender a relação das famílias migrantes, principalmente famílias de lavradores, com o ambiente que passaram a ocupar no momento da colonização privada de Tangará da Serra- MT, no período de 1959 a 1979, como também, as representações que elaboraram sobre este ambiente. A visibilidade pretendida na relação famílias e natureza, neste espaço, a sudoeste de Mato Grosso, território de índios Paresí é realizado pelo cruzamento possível de fontes orais, com as fontes escritas.

ARAÚJO, Maria do Socorro de Sousa. Memórias de um tempo silenciado

Este trabalho de pesquisa versa sobre a história de vida da militante de esquerda Jane Vanini, nos tempos da ditadura militar, cujos aspectos individuais possibilita reconstruir o universo da cidade de Cáceres, Estado de Mato Grosso. Os fragmentos escolhidos revelam situações singulares da geração a que pertenceu Jane. Sua infância e adolescência não são tempos diferenciados de outras jovens do lugar. São os mesmos costumes, valores, ousadias e as mesmas aspirações que o grupo social experimentou e compartilhou. Reconstruir aspectos de sua vida familiar, social e educacional. Através de suas cartas pessoais e entrevistas com pessoas de sua conveniência, cruzando essa documentação com fontes escritas é a trilha que me permitye recompor a sociedade daquela época.

LIMA, Ruth Ribeiro de. Maringá nos tempos pioneiros. Uma pesquisa em história oral

Meu objetivo nesta comunicação é divulgar e debater a pesquisa que estou realizando sobre os fundadores urbanos, de ambos os sexos, reconhecidos ou não oficialmente, de uma cidade localizada na região norte paranaense, através do projeto Maringá pioneira: economia e sociedade através dos relatos orais. Objetivando contribuir para uma discussão de caráter teórico metodológico, dois aspectos me afiguram pertinentes e prementes 1. Expor a motivação que me levou a pesquisar um tema que, aparentemente, já está suficientemente investigado; 2. Através do depoimento de um colaborador, dar a conhecer (e discutir) as possibilidades que a história oral oferece na criação de um documento histórico, não só através da gravação em áudio, mas, principalmente, através da gravação em vídeo, recurso ainda muito pouco explorado pelos oralistas.

CC-PR-158- Fronteiras e etnicidade

Coordenador: GREGORY, Valdir (UNIOESTE)

GREGORY, Valdir. As gentes nas fronteiras: a integração no Oeste do Paraná (1940-1970)

CAMPIGOTO, José Adilçon. Hermenêuticas de fronteiras

Estudo sobre a linguagem da fronteira envolvendo a questão das tradições. Trata a linguagem como o lugar onde o ser acontece. Resulta que a fronteira não se dá a conhecer senão por meio da e na linguagem. Portanto, a compreensão da linha de limites entre os países ocorre a partir das tradições, da linguagem sobre a fronteira. Isto caracteriza o seu acontecer, a sua historicidade. Para tratarmos da fronteira tornamos evidentes as tradições nas quais nos movemos objetivado não nos deixar conduzir pela força da linguagem. Disto trata este trabalho, enquanto historiciza o que se considera a fronteira entre o Brasil e o Paraguai, na parte que comporta o Estado do Paraná. A fronteira ali se dá como um instrumento separante, linha que divide os povos ancestrais habitantes da América: os tupis e os guaranis. Na perspectiva da história diplomática, baseada no documento escrito, a fronteira acontece como resultado da luta dos diplomatas, dos militares e de administradores. A linguagem da história diplomática, assim como a das línguas e povos ancestrais, não é, em si, nova. Relaciona-se a antigos modos de narrativa de origem das civilizações como, por exemplo, às lutas dos deuses do Nilo para proporcionar a sobrevivência da civilização egípcia e o Terminus romano

CATTA, Luiz Eduardo. Cultura e pobreza na fronteira: o caso de Foz do Iguaçu

Buscamos mostrar como na chamada "Tríplice Fronteira", entre o Brasil. o Paraguai e a Argentina, e mais especificamente na cidade de Foz do Iguaçu, forjou-se uma cultura muito específica, marcada pela diversidade e por uma conflituosa relação de alteridade, principalmente entre brasileiros e paraguaios descendentes dos indígenas, por um lado, e por outro, pelas elites econômica e política brasileiras e uma imensa população pobre, oriunda das mais diversas regiões dos dois países, que se estabeleceram naquela região atraídos pela perspectiva de trabalho e riqueza que eram difundidas a partir de uma economia centrada no comércio de fronteira, no turismo e na construção da maior hidrelétrica do mundo.

KLAUCK, Samuel. Oeste do Paraná recente: território colonização e identidades

A comunicação versará sobre território, colonização e identidade do Oeste do Paraná recente. Apresenta uma discussão centrada em pesquisa sobre a Gleba dos Bispos, tendo como objeto específico de análise a colonização de Cidade Missal na década de 1960. O enredo procurará perceber a relação história/memória/identidade desta ação colonizatória. Nas reflexões, propomos discutir com canções de pioneiros, agentes praticantes de espaço, buscando visualizar o quadro de colonização/ocupação na nova fronteira agrícola, percebendo os sentidos referenciados, sendo religiosos, étnicos, educacionais, culturais, onde constituem um novo heimatland no oeste paranaense.

WERLANG, Alceu Antônio. Colonização do Oeste catarinense- atuação da Companhia territorial Sul Brasil

O estudo da colonização do Oeste Catarinense é fundamental para se entender o processo de desenvolvimento econômico da região baseado na pequena produção familiar voltada as grandes agroindústrias. O presente trabalho se deu basicamente através do acervo da Companhia Territorial Sul Brasil e dos documentos orais produzidos a partir da técnica de História Oral. O artigo trata das principais disputas ocorridas pela posse das terras da região e a atuação da Cia. Territorial Sul Brasil a partir das suas estratégias de colonização implantadas pelo diretor Carlos Culmey. A Cia Sul Brasil vislumbrava grandes lucros a partir de comercialização de terras férteis, nos quais pudessem garantir seu futuro e o futuro dos filhos.

CC-PR-159- A História política através da imprensa no tempo presente

Coordenador: Nascimento, Luiz Miguel do (UEM)

NASCIMENTO, Luiz Miguel do. Imagens da política no jornal O Diário da cidade de Maringá

Tendo como marco a eleição presidencial brasileira do final da década de 80, o objetivo desta comunicação é investigar qual a representação ou concepção de política que alguns eleitores maringaenses manifestaram nas páginas do jornal O Diário, ao longo do ano de 1989. Dito de outra forma, baseando-se na análise de sondagens e entrevistas pretendemos discutir, a partir dos fragmentos de opiniões a respeito dos candidatos, da eleição e de outros problemas local e nacional, o que pensavam ou o que significava a arte de governar a polis para as pessoas que deixaram registradas nesse periódico as suas concepções sobre essas temáticas do campo político. Este exercício também se propõe a tentar entender alguns dos elementos que ajudam a explicar as diferentes formas de compreensão da política entre os homens menos favorecidos e aqueles mais informados ou privilegiados.

SILVA, Ana Lúcia da. O 31 de março visto a partir da grande imprensa paranaense

Destacaremos a atuação da grande imprensa paranaense nos anos compreendidos entre 1975 e 1979, com objetivo de expormos como a história política do Brasil foi narrada nos jornais: Gazeta do Povo, Folha de Londrina e O Estado do Paraná, quando em seus editoriais atribuíram um novo significado ao golpe de 31 de março de 1964. Explicitaremos a atuação dos órgãos de segurança no Estado do Paraná, especificamente a repressão que incidiu sobre os representantes políticos.

PAULA, Ricardo Pires de. Separatismo na imprensa: analise do debate suscitado a respeito das propostas separatistas do sul do Brasil

Durante a primeira metade da década de 90, surgiram movimentos propondo a separação da região Sul do restante do Brasil. Pretendo, nesta comunicação, analisar como esses movimentos foram abordados na imprensa, no intuito de perceber como os diferentes segmentos sociais se manifestaram a respeito do separatismo sulista . Para isso, reuni reportagens e artigos de jornais e revistas de grande circulação como Veja e Isto É, Folha de S. Paulo e O Globo, bem como jornais de circulação regional como Gazeta do Povo (Paraná), Diário Catarinense (Santa Catarina) e Zero Hora (Rio Grande do Sul).

CC-PR-160- História e ética: algumas reflexões sobre ética prática

Coordenador: MARTINS, Ana Paula Vosne (UFPR)

MARTINS, Ana Paula Vosne. Bioética: da eugenia ao incrível mundo novo das tecnologias reprodutivas

Esta comunicação tem como objetivo fazer uma reflexão sobre a ética no âmbito das ciências biológicas e da medicina no que diz respeito às teorias, proposições e técnicas voltadas à reprodução humana. O recorte cronológico delimita a análise no século XX, entre as décadas de 20 e 30, com a formulação do discurso eugênico, até os questionamentos contemporâneos a respeito do grau de intervenção da tecnologia médica no corpo e na sociedade com as novas técnicas reprodutivas. A questão norteadora da comunicação é a conduta médico-científica em relação aos indivíduos e seus corpos, bem como problematizar o gerenciamento e o controle da reprodução, seja através de uma política abertamente racista, seja pela racionalidade econômica dos grande laboratórios

SILVA, Ana Cristina Teodoro da. A "imagem da verdade": sustentáculo de credibilidade para grande imprensa

A imprensa é considerada um dos principais poderes da atualidade devido ao reconhecimento da importância da comunicação e da informação. Por utilizar a linguagem como instrumento de trabalho, acaba por trazer para si prerrogativas da própria linguagem, das quais a que interessa aqui é a de produzir sentido, preenchendo vácuos de uma realidade apreendida de forma fragmentada. A grande imprensa tira proveito do fato de que seus textos escritos são associados a documentos racionais, sóbrios, demonstrados por si mesmos e ainda do olhar que vê nas imagens publicadas o congelamento do real. Coloco em questão, através de uma perspectiva ética, as contradições existentes na utilização pela grande imprensa de uma credibilidade fundada na pretensão de codificar a verdade.

SOARES, Lilian Alcantara: Ética e crítica de arte: o caso Portinari

Pretendemos compreender a lógica existente na relação entre os críticos de arte e a produção artística de Portinari em dois momentos históricos: entre meados da década de 1930 até finais dos anos 40, quando Portinari é consagrado pela crítica especializada como pintor nacional; e a década de 1950, quando passa a ser alvo destes mesmos críticos, considerado como ultrapassado e não-moderno. Impõe-se uma reflexão sobre a ética profissional destes intelectuais na medida em que eles constroem um mercado consumidor segundo interesses de seu próprio grupo/campo. Os críticos de arte – em especial de Portinari – não estariam ocultando valores e estratégias de poder não reveladas em seu ofício de reflexão sobre as artes?

CC-PR-161- Todas as mulheres são iguais? Representações de gênero e o mito da mulher universal

Coordenador: MARTINS, Ana Paula Vosne (UFPR)

MARTINS, Ana Paula Vosne. "A sina de todas nós": o debate médico científico no século XIX em torno da menstruação

A frase entre aspas é tomada de empréstimo do livro "A Mulher", de Jules Michelet, publicado em 1859, dita por uma mãe à sua filha ao ensinar-lhe a compreender os ditames da natureza sobre o corpo e o destino das mulheres. A menstruação foi um dos temas que mais instigou a curiosidade e a imaginação masculina no século XIX, envolvendo médicos, cientistas e até mesmo o historiador Michelet. Esta comunicação trata do interesse e da relação entre as pesquisas sobre a menstruação e da definição universalizante da mulher fundada na natureza feminina.

MOREIRA, Maria de Fátima Salum. Ritos da casa e virtudes femininas: "imóveis como uma ilha, fixos como o rochedo do mar

Nas décadas iniciais do século XX assiste-se a constituição de inúmeras tentativas de aprisionamento da mulher a várias ordens de limites: seja a um certo lugar, seja a um determinado nível de expectativas, aspirações, desejos ou vontades. Nesta comunicação será discutida a construção de alguns dos mecanismos discursivos que visavam a internalização de determinadas virtudes e comportamentos, pela mulher casada, os quais deveriam estar associados ao seu compromisso com uma rotina e regularidade particulares nos modos de cuidar da casa e de conduzir quotidianamente o trabalho doméstico. O trabalho evidencia, portanto, alguns aspectos da dimensão histórica e cultural

CUNHA, Maria Teresa Santos: Memórias de leituras femininas: um múltiplo singular

A partir da leitura e análise de dois conjuntos de diários femininos compostos por 12 cadernos escritos entre 1966 e 1974 por duas jovens estudantes em Florianópolis, pretende-se inventariar memórias de leituras. Estas leituras constam nestes diários em inúmeras citações, comentários e transcrições dos livros lidos, feitas pelas autoras. Neste trabalho procura-se preservar uma prática

datada de leitura e, a partir dos autores mais lidos e transcritos (Érico Veríssimo e A . J. Cronin) analisar as representações de gênero que apontam para a construção de papéis sociais esperados.

SILVA, Ilíada Pires da. O lugar da mulher professora no processo de redefinição da identidade sócil-profissional docente

A Associação Beneficente do Professorado Público do Estado de São Paulo, criada na primeira década do século XX por um grupo de profissionais da educação, investiu na redefinição da identidade sócio-profissional docente em um momento em que ocorria uma tendência à feminização do magistério e mantinha-se a masculinização das funções hierárquicas na Instrução Pública paulista. Esta comunicação pretende discutir o lugar problemático e contraditório reservado às mulheres e a feminização deste processo de produção do reconhecimento docente enquanto grupo profissional distinto e solidário e a sua afirmação social.

CC-PR-162- Leituras diversas de imagens: signos e símbolos inseridos no indivíduo e no coletivo histórico

Coordenador: MOLINA, Ana Heloisa (UEL)

MOLINA, Ana Heloisa. Paisagens em pinturas do academismo brasileiro e sua interface com outros registros visuais

O tema da paisagem é recorrente em pinturas, esboços e desenhos desde a passagem de viajantes europeus no Brasil a partir do século XVII. Influenciados pela grande tradição francesa oriunda da Missão Artística de 1816, a Academia Imperial de Belas Artes e seus pintores acadêmicos instauram um olhar cultural que retrata a paisagem em pinturas e litogravuras do início do século XX. Fotografias do início do século XX e XXI, em interface, sugerem a reiteração deste recorte do olhar.

SILVA, Ana Cristina Teodoro da. A reiteração de códigos corporais em imagens de imprensa

A grande maioria das imagens publicadas nas capas das revistas Manchete, Veja e Isto É Senhor (1968, 1969 e 1989) traz corpos humanos. A comparação de tais imagens mostra-nos que é possível organizá-las em poucas poses que comunicam quem é a pessoa através da identidade facial; qual sua função, através do rosto, roupas e objetos; o que quer comunicar – aqui, com o acréscimo da expressão corporal, olhares, bocas, posição das mãos e outros. Pretendo mostrar a continuidade desses padrões nos períodos analisados, questionando o que significam para o olhar. As imagens evidenciadas em capa são cuidadosamente produzidas e pensadas nas redações, faz-se esforço para que sejam associadas ao novo, à novidade. No entanto, coloco como hipótese, o léxico de olhar que sugere perde-se na duração histórica.

BRANCO, Patrícia Martins Castelo. O individual e o coletivo em imagens renascentistas e modernas: uma experiência pedagógica na escola pública

Este trabalho expõe os resultados obtidos durante uma experiência de estágio realizada na graduação. Apresentamos aos alunos do 1º ano do ensino médio imagens renascentistas e estas foram comparadas com imagens de autores posteriores a este período. Desta forma, pretendíamos constatar as habilidades e dificuldades dos alunos do ensino médio ao se depararem com a forma de olhar e de se expressar das sociedades mais antigas. Por certo que, estamos cientes das dificuldades na utilização de imagens artísticas para demonstrar precisamente elementos de uma sociedade passada, visto que imagens pictóricas em geral são expressões individuais e simbólicas. Contudo, este trabalho nos revelou um saldo gratificante e até mesmo surpreendente em alguns aspectos.

CC-PR-163- Acepções de educação, cultura e civilidade no Brasil (1964-1979)

Coordenador: PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo (UEM)

PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. Imagens elucidativas: visões de educação e cultura nas propostas do CPC da UNE e do IPES

O tratamento das questões da educação e da cultura ganham expressiva visibilidade nas mobilizações sociais deflagradas no Brasil, nos anos 60 e 70. No calor do debate acerca dos caminhos para a modernização da universidade e de sua efetiva contribuição para o desenvolvimento do País despontam duas propostas específicas: a do movimento estudantil liderada pela União Nacional dos Estudantes (entidade representativa no âmbito da comunidade acadêmica) articulada a práxis Centro Popular de Cultura (CPC), bem como, dos empresários organizados no Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais (IPES). O confronto entre as duas propostas revela perspectivas distintas e o desvendamento dos meios disciplinadores instituídos oficialmente pelo governo militar através de reformas educacionais, no final da década de 60.

SILVA, Ana Lúcia da. As faces do discurso da grande imprensa na ditadura: povo, brasileiro cultura e educação

Explicitaremos a atuação da grande imprensa paranaense nos anos compreendidos entre 1975 e 1979, com objetivo de expormos como a idéia de povo e de cultura foi veiculada em seu discurso. Destacaremos como os jornais: Gazeta do Povo, Folha de Londrina e O Estado do Paraná em seus editoriais, expressaram a concepção de "povo inculto" e o projeto de educar a população brasileira.

NODA, Marisa: Professores de História e a Ditadura Militar: da formação a atuação em sala de aula

A presente comunicação tem como propósito introduzir a discussão acerca da formação do professor de história e sua posterior atuação em sala de aula durante o período militar de 1968 a 1979.. A princípio, pretende-se discutir a formação deste profissional e o alcance da intervenção da censura nos programas dos cursos universitários, fora das grandes cidades, neste período. Também pretende-se analisar como este profissional agia em sala de aula diante dos conteúdos vigiados e dos livros didáticos impostos pelo MEC. Qual formação universitária foi possível durante um período em que a História era vista como subversiva, os livros de História como proibidos e a única história possível a do regime militar? Como este profissional transitava entre sua formação, sua profissão e a ditadura? Haveria , neste professor de Historia preocupação em "burlar" o sistema? Ou a ditadura ficava restrita aos grandes centros?

PEREIRA, Paulo da Silva. Projeto político e estratégias educativas da igreja católica no regime militar

Nessa comunicação temos como objetivo expor o projeto político e as estratégias educativas da Igreja Católica no Brasil durante o Regime Militar (1970-1980). No sentido, de destacar tanto a atuação da Igreja Católica como do Movimento da Teologia da Libertação, visando compreender em que medida seus projetos e estratégias se diferenciaram, quando pretenderam educar e formar um novo homem.

CC-PE-164- Das várias formas do cotidiano: o trabalho, o sonho e projetos civilizadores

Coordenador: BARBOSA, Maria do Socorro Ferraz (UFPE)

BARBOSA, Maria do Socorro Ferraz. Sertão, o espaço construído

A experiência do trabalho compulsório na Zona da Mata não pôde ser transferida ao sertão, como uma simples ampliação daquele modo de produção escravista. Discutimos nessa comunicação as várias formas de trabalho que a região do Médio São Francisco conheceu no século XIX. Essas variáveis possibilitaram, também, diferentes formas de propriedade que medraram nessa região.

ARAÚJO, Douglas. Confrontos e persistências da tradição da sociedade sertaneja

Na região do Seridó potiguar na primeira metade do século XX, no esteio do desenvolvimento e consolidação da agricultura comercial – o algodão – e de um maior adensamento populacional ocorreu um intenso florescimento dos núcleos urbanos. Enquanto a vida rural permanecia chumbada na tradição, o meio citadino foi território privilegiado da propagação dos símbolos e signos da modernidade, trazidos pelo frenesi da circulação de mercadorias, da aglomeração urbana e do desenvolvimento dos meios de transportes e de comunicação, no caso o rádio. Esses dois espaços, signatários, respectivamente da tradição e da modernidade com seus antagonismos e tensões se entrelaçaram ora roubando elementos de um para o outro, ora impondo seus símbolos à alteridade.

CABRAL, Flávio José Gomes. Paraíso terreal: o sonho de liberdade dos camponeses da Serra do Rodeador (Pernambuco – 1820)

A pesquisa em tela, municionada de fontes primárias, busca conhecer o cotidiano e a religiosidade de uma comunidade rural composta de quase 400 mulatos livres submetidos a múltiplas formas de discriminações. Atraídos pelo mito do retorno de D. Sebastião e pela aparição da Virgem construíram o seu Paraíso Terreal na raiz da Serra do Rodeador, em Bonito, interior pernambucano dos princípios do século XIX. Organizados por um desertor das milícias, viviam do amanho da terra, a qual esperava um dia ser conquistada com o regresso do rei imaginário que também traria justiça e fortunas aos conversos. O medo de que ali se propagava um cisma religioso e político, apesar de a documentação nada disso comprovar, levou o governo pernambucano em 1820 a reprimir de forma arbitrária a referida comunidade.

FARIA, Regina Helena Martins de. "O amor por princípio, a ordem por base e o progresso por fim": uma proposta positivista de transformação do trabalho

As idéias da ilustração francesa e da economia política, a Revolução Industrial e as insurreições escravas mudaram o olhar do ocidente sobre a escravidão. Muitos projetos foram elaborados sobre a transformação das relações de trabalho, entre eles o de F. A. Brandão Júnior, de 1865. De inspiração positivista, é um projeto civilizador que propõe uma emancipação gradual da escravidão, disciplinada pelo Estado e desenvolvida pelos senhores. Os escravos não poderiam mais ser vendidos, transformando-se em servos da gleba, recebendo salários e ficando proibidos os castigos corporais. Com os salários, os escravos comprariam a liberdade, mas permaneciam nas fazendas como colonos. O receituário civilizador inclui imigração de europeus e racionalização da agricultura.

CC-PE-165 - História e Literatura: representações e identidades

Coordenador: Rezende, Antonio Paulo de Morais (UFPE)

REZENDE, Antonio Paulo de Morais. Octávio Paz: história, solidão e identidade

O nosso objetivo é analisar como Octavio Paz constrói e utiliza o conceito de modernidade na seu ensaio mais conhecido "O Labirinto da Solidão". O texto se insere numa análise mais ampla que fazemos da obra do autor, numa perspectiva de articular a literatura com a história para aprofundar as reflexões sobre os caminhos da modernidade e as representações que são cridas para pensar a relação do antigo com o moderno. Buscamos, portanto, entender como autor também arquiteta,

nas sua interpretações, uma concepção de história e dar subsídios para se redefinir a dimensão estética do texto produzido pelo historiador.

MORAES, Maria Thereza Didier: Identidade Nacional e Sertão na obra de Euclides da Cunha

Analisaremos a imagem literária considerando seus aspectos estéticos e as múltiplas leituras possíveis de serem realizadas a partir de seus registros. Pretendemos, através do estudo de "Os Sertões"/ Euclides da Cunha, repensar o caso Canudos e a construção de uma identidade nacional. Os relatos narrativos e descritivos que circundam a sua obra, o confronto e análise das informações recuperadas no material estudado com as versões instituídas da historiografia pode nos ajudar a estabelecer critérios de estudo para a literatura, na tentativa não mais de reproduzir o passado, porém, de considerá-lo como potencial de problematização do presente

GUILLEN, Isabel Cristina Martins: "Apuiseiro social": o homem e a floresta na obra de Alberto Rangel

Apuiseiro social é uma metáfora criada por Alberto Rangel, em sua obra Inferno Verde, que perpassa toda a literatura amazônica sobre os seringais, servindo como referência cultural para as mais diversas obras que representaram a vida na floresta amazônica, especialmente aquelas que centraram o debate na luta entre a civilização e a selvageria. Este trabalho também visa discutir como a obra contribuiu para construir uma imagem infernal da Amazônia e da vida na floresta.

FERNANDES, Telma Dias: História e Literatura: Augusto dos Anjos e o discurso ambíguo da modernidade

Este trabalho surgiu a partir da necessidade de aprofundamento das interações possíveis entre história e literatura. A tal intenção some-se o desejo de refletir sobre as questões que cercam a problemática da modernidade, imposta pelas aspirações em compreender os tempos contemporâneos, seus limites e suas realizações. Parte de um trabalho mais amplo, aqui o enfoque recai sobre a análise de alguns versos de Augusto dos Anjos, com o objetivo de refletir o sentido ambíguo entre o moderno e o arcaico no poeta.

CC-PE-166- Imagens e livros didáticos como alicerces da pesquisa histórica

Coordenador Bandeira, Elcia de Torres – Universidade Federal Rural de Pernambuco

LEITÃO, Ivan Pereira: Recife em imagens: um banco de dados interativo

O Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano – APEJE, está desenvolvendo uma pesquisa buscando identificar e sistematizar o acervo iconográfico do mesmo. Até o presente está concluído a coleção denominada de Tricentenario da Restauração Pernambucana (TRP), que conta a celebração ocorrida em nosso estado no ano de 1954 referendando os trezentos anos da expulsão dos holandeses de nossas terras brasileiras. O acervo compõe-se de 2000 fotografias, estando as mesmas referenciadas pelas seguintes categorias: número da foto, estado de conservação, localização, dimensões e quantidade. As fotografias digitalizadas estão sendo organizadas em um Banco de Dados Interactivo, para que seja possível a utilização de forma sistemática das coleções da APEJE.

LEITÃO, Maria do Rosário de Fátima Andrade: Recife em imagens: tricentenário da Restauração pernambucana

A pesquisa identificou e sistematizou nos acervos existentes na APEJE a coleção Tricentenário da

Restauração Pernambucana- TRP, temática que refere-se a uma celebração que ocorreu em 1954 em homenagem á vitória na expulsão dos holandeses. A pesquisa abrange o acervo iconográfico sobre a cidade do Recife durante os séculos XIX e XX. Os resultados estão presentes na elaboração do Caderno de Imagens – Nº 01, composto por informações de cada acervo de fotografias. A importância destes dados na pesquisa sobre " Recife: passado e futuro", refere- se à construção social dos ideais de nacionalidade e à criação de mitos resgatados 300 anos após a denominada Restauração Pernambucana

ZAIDAN, Noêmia Maria: Recife em imagens: fundo secretaria da indústria - APEJE

A pesquisa Recife em Imagens organizou e identificou documentos iconográficos sobre a cidade do Recife nos séculos XIX e XX, acervo do Arquivo Público Jordão Emerenciano – APEJE, para produzir instrumento de pesquisa, que serão compostos de informações de cada acervo. O fundo Secretaria da Indústria do Estado de Pernambuco, refere-se a memória fotográfica desta secretaria neste acervo. Este fundo foi particularmente importante como fonte documental que dá subsídios para o conhecimento do processo de desenvolvimento e do potencial industrial do estado. Neste fundo destaca–se a Exposição Nacional, que tinha o objetivo de promover o desenvolvimento do nacionalismo, através da industrialização, registrar o anti-comunismo e, o controle ao movimento sindical no getulismo

BANDEIRA, Elcia de Torres: Redescobrindo o Brasil através das imagens e dos textos dos livros didáticos

O livro didático tem se revelado um acervo pouco explorado que ainda pode conduzir-nos a grandes descobertas. Esta pesquisa pretende apontar as linhas teórico-metodológicas que atualmente direcionam a produção do livro didático de história de 5ª. a 8ª. séries do ensino fundamental através da análise da temática do Descobrimento do Brasil. A partir da análise dos textos e do acervo iconográfico impressos nos livros didáticos será possível identificar a correlação existente entre ambos e sua utilização em sala de aula.A pesquisa poderá facilitar o uso das imagens e dos textos motivando o aluno a desvendar o que ainda não foi explicitado pelo autor do livro e pelo professor em sala de aula instrumentalizando a interação aluno-realidade histórica, tornando-o co-intérprete dos silêncios e das falas do livro didático.

CC-PE-167- Pensamento e práticas culturais nos anos 50 do século XX

Coordenador: PONTUAL, Virgínia (UFPE)

PONTUAL, Virgínia. Povo, região e regulamentos: três práticas culturais em uma cidade

Este artigo procura iluminar a emergência de práticas culturais na cidade do Recife, nos anos 50 do século passado. Dentre as novas práticas destaca as idéias de integração do povo nas expressões artísticas, por meio de grupos de intelectuais; de primazia da noção de região sobre a de cidade, focalizando planos de desenvolvimento regional e urbano e de regulação da produção de lugares com a passagem do caráter das intervenções de execução de obras para o normativo. Tais práticas culturais, pautadas nos sentidos das palavras povo, bem comum e cidade funcional, referendam a dimensão coletiva da democracia e os sonhos de um futuro melhor que a história não concretizou.

FELDMAN, Sarah. Os anos 50 e a influência americana no urbanismo paulistano

Este trabalho analisa as mudanças nas referências e idéias introduzidas no setor de urbanismo da administração municipal de São Paulo, a partir do final da década de 40. Em 1947, cria-se o

Departamento de Urbanismo que constitui um marco na construção do aparato estatal responsável pela elaboração de planos de desenvolvimento da cidade. As idéias e as práticas incorporadas pela administração municipal com a criação desse Departamento têm a influência marcante de Luiz Inácio Romero de Anhaia Mello. As mudanças no setor de urbanismo, a partir de 1947, podem ser caracterizadas pela dupla filiação ao pensamento americano: por um lado, a utilização dos princípios da teoria administrativa vinculada à scientific management school; por outro, o modelo de urbanismo marcado pela prevalência do zoning como principal instrumento de planejamento. Estas mudanças consubstanciam a construção de um novo saber, de novas práticas na administração municipal e pressupõe a formação de um novo perfil de urbanista - o profissional generalista.

REZENDE, Vera F. Pensamento e prática urbanística na cidade do Rio de Janeiro, concretizações e ajustes dos ideais modernistas em meados do século XX

A partir da década de 30 engenheiros e arquitetos, apoiados pelas duas visitas de Le Corbusier ao Rio de Janeiro, se encarregam de continuamente transferir e divulgar os ideais do urbanismo modernista sob a forma de textos ou propostas. O processo de concretização desses ideais, contudo, não se dá a curto prazo, evidenciando algumas dificuldades da passagem da escala da arquitetura para a escala do urbanismo. Os ideais modernistas vão, por outro lado, ganhando os quadros da Prefeitura do Distrito Federal, cujas propostas ao final da década de 30 já tentam se distanciar das propostas de D.A. Agache. O projeto da Avenida Presidente Vargas executada na década de 40 evidencia esse fato. Nesse processo, alguns arquitetos cuja trajetória nos interessa seguir, como Lúcio Costa e Affonso Eduardo Reidy, desempenham uma importante função com projetos como a Cidade Universitária, a Urbanização da Esplanada do Morro de Santo Antônio, o Aterro de Flamengo, a futura capital no Planalto Central e anos mais tarde, o Plano Piloto da Baixada de Jacarepaguá.

CC-PE-168- Povos indígenas do nordeste: imagens e resistências

Coordenador: MEDEIROS, Ricardo Pinto de (UFPE)

COSTA, Marcos Paulo Pedrosa. Imagens e embates: os potiguaras nas crônicas quinhentistas e seiscentistas

A colonização da Capitania da Paraíba no século XVI foi marcada por resistências, alianças, negociações, desterritorializações e hibridismos. O complexo processo de embate entre os Potiguara , portugueses, franceses e Tabajara - e, mais tarde, holandeses - envolvia uma profunda dinâmica entre a história local e os interesses coloniais. O Sumário das Armadas é a principal fonte para o estudo dos primeiros contatos dos Potiguara com europeus e Tabajara. Aliando-o a outras crônicas quinhentistas e seiscentistas, pretendemos realizar uma análise da construção da imagem do outro - Potiguara - no pensamento colonial europeu. Imagem esta, sem dúvida, indissociável da construção histórica Potiguara de alianças, negociações, resistências armadas e silenciosas.

MEDEIROS, Ricardo Pinto de. Povos indígenas do nordeste no período colonial: alianças, resistências e encobrimento

A comunicação tem por objetivo analisar como e porque se deu o processo de destruição e encobrimento da diversidade étnica existente no sertão nordestino durante o período colonial. Neste sentido, pretende discutir o papel dos povos indígenas da região na construção da identidade e da história do povo brasileiro. A pesquisa foi baseada principalmente nos cronistas do período colonial e na documentação burocrática oficial oriunda da administração colonial portuguesa na América. A idéia defendida é que o processo de destruição e de encobrimento da diversidade étnica na região se deu a partir da necessidade de organização e exploração da mão-de-obra indígena e da política de alianças da Coroa portuguesa com os povos indígenas.

SILVA, Edson Hely. Resistência indígena no nordeste: os xukuru do ororubá (PE)

Os povos indígenas elaboraram diferentes estratégias de resistência frente as diversas formas de violências, as invasões de seus territórios, a supressão dos seus direitos, a negação de suas identidades étnicas, a imposição cultural colonial. A resistência dos Xukuru do Ororubá (Pesqueira – PE) através de confrontos, acordos, alianças estratégicas, simulações, reelaborações culturais, expressas em uma releitura de fontes bibliográficas, documentos e na memória oral desse povo, não somente questionam uma história triunfalista da Colonização, como também exige uma nova abordagem das relações entre povos nativos e colonizadores e um repensar da História do Brasil.

CC-PE-169 - Memória, Estado e Sociedade: olhares e representações da História Contemporânea em Pernambuco

Coordenador: BARROSO Filho, Geraldo (UFPB)

BARROSO Filho, Geraldo: História e memória escolar: apontamentos de pesquisa

Sintetiza alguns problemas enfrentados por uma pesquisa voltada para a história recente de um estabelecimento de ensino dito "tradicional"da cidade do Recife: o Ginásio Pernambucano. Relaciona os impasses teórico-metodológicos colocados pelo privilegiamento das fontes orais, tais como objetividade, fluência narrativa e fidelidade/ confiabilidade.

BEZERRA, Ricardo José Lima. O ginásio pernambucano entre 1950 e 1964: memórias e representações de uma escola pública do Recife

O Ginásio Pernambucano, é uma tradicional escola pública do Recife. Durante décadas a educação escolar nele transmitido foi reconhecida como sendo de qualidade superior ao de outras escolas públicas locais; capaz de formar indivíduos preparados para o ingresso na universidade. O período escolhido como foco da nossa atenção inscreve-se no momento da democratização da escola pública, do crescimento pela demanda social por educação escolar e pela materialização das práticas educativas previstas pela legislação escolar específica. Este é o momento em que as elites intelectuais e dirigentes do país preocupam-se cada vez mais com uma escola pública acessível aos diversos setores da sociedade, impulsionadas pela necessidade de situar o país entre as nações mais desenvolvidas do mundo. Ao revisitarmos memórias de professores do Ginásio Pernambucano entre os anos de 1950 e 1964, têm sido possível perceber as várias representações em torno das discussões educacionais de uma época emanadas dos próprios executores das políticas públicas de educação.

LEWIS, Susan. Pernambuco, anti-semitismo e espionagem alemã no Estado Novo

O nosso trabalho abrange duas questões difíceis de serem analisadas de forma separada: o anti-semitismo e a espionagem alemã em território pernambucano durante o Estado Novo. Seguindo as diretrizes federais, a interventoria pernambucana adotará discursos e práticas repressivas que ora atingirão os judeus, ora os chamados "súditos do Eixo", em sua maioria alemães. Os discursos estão sempre permeados por estereótipos que terminam por alimentar as práticas repressivas. Práticas estas que terão novos direcionamentos quando do alinhamento do Brasil ao lado dos Aliados em agosto de 1942.

CC-PE-170 - A organização e atuação da polícia em Pernambuco: 1840 - 1945

Coordenador: SILVA, Giselda Brito (UFPE)

SILVA, Wellingnton Barbosa da. O dia em que a polícia virou saco de pancadas: considerações sobre o aparato policial de Pernambuco nos primeiros anos do Segundo Reinado

A presente comunicação é parte de uma pesquisa mais abrangente que nos remete a um tema ainda pouco explorado pela historiografia brasileira, ou seja, o estudo do processo de constituição e organização das instituições policiais, militares e paramilitares do Brasil independente e, por conseguinte, a análise das suas conexões com o Estado e com a sociedade. Dessa forma, sem conceber a história da polícia como um simples relato do progresso das instituições estatais, a referida pesquisa procura estudar as relações entre o Estado e as classes populares recifenses, no século XIX, através da análise da atuação do aparelho policial e repressivo que, como produto do processo de construção do Estado imperial brasileiro, começou a ser estruturado no Recife no início da década de 1840.

MAIA, Clarissa Nunes. A organização da polícia em Pernambuco, 1865 – 1915

A profissionalização da polícia pernambucana foi lenta, acarretando por isso deficiência em sua ação preventiva, revelando a tendência das autoridades em preferirem manter o controle através da repressão. Sob o governo imperial, a sua estrutura era calcada essencialmente nas relações pessoais, sem que o indivíduo escolhido para ocupar tais cargos oferecesse requisitos de ordem técnica para exercê-los, na medida em que a autoridade policial tinha como requisitos básicos para sua escolha o prestígio e a riqueza. Com a República, a estrutura policial vai absorvendo elementos mais técnicos e científicos, oriundos do pensamento positivista, no intuito de atender melhor a nova realidade que se apresentava com o desenvolvimento urbano e o crescimento populacional.

SILVA, Giselda Brito. A polícia política de Getúlio Vargas no processo de repressão aos Integralistas em Pernambuco: 1937 - 1945

A presente comunicação trata do processo de repressão aos integralistas no estado de Pernambuco no período de 1937 a 1945, a partir dos documentos e da fala do investigador do DOPS no cotidiano da repressão. A idéia central do texto é compreender a mentalidade dos investigadores do DOPS no processo de repressão a grupos apontados como aliados do governo.

CC-PE-171 - Rio Formoso, problemática de uma cidade: história, cultura e lazer

Coordenador: ANDRADE, José Ernani Souto (Universidade Católica de Pernambuco)

ANDRADE, José Ernani Souto. Identidade municipal: reconstituição através de fragmentos

Em tempos de globalização as comunidades interioranas tendem ao desenraizamento e a perda de sua identidade. Isso acontece sem que as "benesses" exógenas sejam assimiladas de modo a produzir uma efetiva melhoria da qualidade de vida. Assim sendo, o passado é esquecido e o presente é vivido em função de modismos ditados pelo "grande mercado". Estes, como são transplantados, não correspondem às necessidades locais mais profundas gerando uma espécie de vazio comportamental responsável, não exclusivo, por desvios como violência, drogas, etc.No que diz respeito a memória há apenas uma vaga lembrança quando não um desprezo. Isso se expressa inclusive no abandono/destruição de arquivos, desativação de bandas musicais e homogeneização do lazer. O abandono dos valores locais leva a um aumento da dependência à medida que tradições se diluem e saberes não mais são transmitidos.A reconstrução da história

local é, portanto, uma forma de resistência que possibilitará, juntamente com outras políticas públicas, uma inserção da comunidade na sociedade global conservando sua identidade. Esse trabalho, todavia, enfrenta uma significativa dificuldade que é a dispersão/ desaparecimento das fontes. Na verdade trabalhamos com fragmentos.

ALMEIDA, Suely Creusa Cordeiro de. Arquivo descentralizado: uma proposta alternativa para municípios carentes

Segundo Michel de Certau, o arquivo é um produto do passado que nos faz esquecer as interrogações genealógicas de que nasceu e constitui-se num instrumento de produção. Ele perverte o tempo, transforma-se em espaço a construir e torna-se indispensável em nosso teatro de operações. Motivados pela importância da organização dos fundos documentais, elaboramos e desenvolvemos a proposta de Arquivos Descentralizados para o município do Rio Formoso, zona da mata de Pernambuco. Essa proposta propõe-se a baratear os custos de implantação e manutenção de arquivos para as pequenas prefeituras. Os dados coletados serão disponibilizados ao público através de uma publicação que se define como guia ou auxiliar de localização manipulado por funcionários da prefeitura e também pelos responsáveis dos diversos acervos depositários de documentação do município. Cada local depositário manterá sua massa documental sem impedir o andamento das pesquisas que se fizerem necessárias sobre a documentação que se encontrar sobre sua guarda.

SILVA, Giselda Brito. A contribuição da História Oral na reconstituição e compreensão da comunidade do Rio Formoso

A presente comunicação é parte de uma pesquisa mais abrangente. O objetivo é mostrar a contribuição da história oral e memória na reconstituição e compreensão dos aspectos históricos e culturais do município de rio formoso/pe, cuja finalidade última é o desenvolvimento turístico e a educação ambiental da comunidade.

CC-PE-172- Resistências e encobrimento: povos indígenas do sertão nordestino no período colonial (séculos XVIII-XIX)

Coordenador: MEDEIROS, Ricardo Pinto de – UFPE

MEDEIROS, Ricardo Pinto de: A política pombalina e o encobrimento da diversidade étnica dos povos indígenas do nordeste

O objetivo desta comunicação é discutir como as mudanças na política indigenista implementadas no período pombalino contribuíram para o encobrimento da diversidade étnica dos povos indígenas existentes no Nordeste. A pesquisa baseou-se na documentação burocrática oficial oriunda da administração portuguesa no Brasil, principalmente na legislação sobre os povos indígenas.

PIRES, Maria Idalina da Cruz: Resistência indígena no sertão no período do pós-conquista colonial. Esta pesquisa pretende rediscutir o processo de resistência dos povos indígenas no sertão do nordeste colonial, no período do pós-conquista territorial, que abrange a segunda metade do século XVIII e início do século XIX. Reconstruir as várias formas de ação e reação desses povos ao colonialismo (conflito, acomodação, cooptação, negociação), a partir da fase pombalina, buscando compreender como reagiram à transformação dos seus aldeamentos em vilas (o que provocou alienação de suas terras por venda ou desapropriação). Explicar como estes povos conviveram com as demais forças sociais e com o Estado: suas instituições, leis e decretos. Entender, à luz da análise documental e historiográfica, como esses índios não apenas foram transformados como também se transformaram criando novas possibilidades de adaptação à sociedade colonial.

SALDANHA, Suely Maris: Interesses colonialistas, índios e resistência na Serra do Araripe (1754-1764) A partir das relações históricas coloniais, a proposta da comunicação é apresentar uma pesquisa

cujo objetivo é abordar como se processou na Segunda metade do século XVIII, a relação de povos indígenas interiorizados no Sertão de Pernambuco com o sistema colonial, através da política centralizadora de Pombal, instalada a partir do Diretório (1757– Estado do Grão - Pará e Maranhão). Considerando que os princípios da lei foram de significativa expressão para a política Pombalina, estendendo-se de Norte a Sul no Brasil Colonial e tendo em vista que a realidade histórica indígena nos remete a contextos coloniais diversos, resolvemos delimitar o espaço da pesquisa ao interior de Pernambuco, tendo como ponto de partida, a revolta dos índios da Serra do Ararobá, que provocou o assalto à fazenda Cuncalaco na Ribeiro do Moxotó e a conseqüente devassa que mandou proceder o governador e capitão geral da província (1759). Intencionamos assim contribuir para uma discussão ampla que tem se desdobrado, abordando desde a intenção, os fundamentos, a implementação, a viabilidade e os efeitos de uma lei , inserida num projeto colonial de controle social.

CC-PE-173- Transitando nas fronteiras entre poderes no Brasil Imperial

Coordenador: CARVALHO, Marcus J. M. de (UFPE)

COSTA, Edlúcia da Silva: Entre o desterro e o "abrigo da farda": as faces do recrutamento, Recife (1822-1850)

A aversão ao serviço militar remonta ao período militar, em que os episódios de recrutamento eram caracterizados pela violência e arbitrariedade.A organização institucional advinda do processo de Independência implicou na formulação de estratégias mais sutis e sofisticadas de coerção social. Nesse contexto, o recrutamento configurou-se como uma forma eficiente de controle da população pobre do Recife, afastando-a das ações sediciosas e tornando-a produtiva ao Estado. Enquanto para os pobres livres, as adversidades do serviço militar representavam um verdadeiro desterro, para os escravos, eventualmente recrutados, poderia significar uma oportunidade de ascensão social e até a conquista da liberdade efetiva, mediada pela proteção de um militar de alta patente, numa clara manifestação da dilatação das relações clientelistas para dentro da caserna.

JESUS, Alexandro Silva de: Cristianismo popular e insurreições negras em Recife do século XIX: o caso do divino mestre

Em edição de 31 de outubro de 1846, o jornal Diário Novo(Recife) dedicou várias de suas páginas à publicação do interrogatório feito ao preto Agostinho José Pereira pelo Tribunal da Relação. Tido como o divino mestre, Agostinho, juntamente com os seus discípulos, foram acusados de crime civil e religioso. Pensando a divisão do espaço de notícias de um jornal como uma divisão que se estabelece pelo viés político, ou seja, onde as notícias reclamam maior ou menor espaço por ordem de relevância, podemos pensar que o caso do divino mestre tornou-se um acontecimento que se impôs para a sociedade como grave, gravíssimo até. Pensar o que foi a seita do divino mestre, e, principalmente, quais as vias de trânsito do século XIX que tal estudo possibilita é o que se propões este trabalho.

SILVA, Adriana Maria Paulo da. Estratégias e espertezas

O presente trabalho discute os vestígios deixados por uma experiência de letramento formal reconhecida pelas autoridades imperais ao longo de 20 anos e vivenciada por pessoas "de cor" na Corte da primeira metade do XIX. Argumenta-se que tal experiência pode ser interpretada como um dos expedientes utilizados pela população submetida ao cativeiro e seus descendentes visando a superação da condição cativa passada ou recente. E aponta-se a possibilidade de ter havido outras experiências semelhantes deliberadamente silenciadas pelas autoridades imperiais.

CARVALHO, Marcus J. M. de: Entre o individual e o coletivo: discutindo a formação de lideranças populares no Brasil Imperial

As comunicações desta mesa lidam com personagens que transitaram no terreno movediço que existe entre diferentes classes e raças. Indivíduos que se tornaram peças-chaves nas negociações

entre camadas sociais distintas e no jogo das malhas patronais que permeavam o tecido social. Eram muito exigidos pelo grupo do qual procediam e pressionados pela camada social acima, que os temia e toleravam ou não suas ações. Para chegarem nessa ambígua posição, que lhes permitia liderar outras pessoas, passaram por um processo formativo singular, ganhando uma visão de mundo diferenciada. Toda ação política, seja individual ou coletiva, implica numa manifestação de vontade, numa expressão intelectual prévia. Esta comunicação discute a formação desses indivíduos e a construção de lideranças populares no Brasil imperial.

CC-PE-174- A instituição pública de cultura como agente de difusão da história da cidade. Projeto O Recife – histórias de uma cidade

Coordenador: ALMEIDA, Magdalena Maria de (Fundação de Cultura Cidade do Recife)

ALMEIDA, Magdalena Maria de. Projeto O Recife – histórias de uma cidade

A publicação de textos sobre os principais pontos históricos do Recife, enfocando a formação da cidade, em linguagem simples e objetiva, acessível ao público, constituía-se em demanda da Fundação de Cultura Cidade do Recife, através do Departamento de Documentação e Formação Cultural, para atendimento de uma lacuna acerca da história da cidade do Recife. A idéia era criar um instrumento para reflexão, tendo como ponto de partida o patrimônio construído e o patrimônio natural, promovendo uma apropriação pública do conhecimento da história da cidade e fazendo com que o ato de circular pelas ruas da cidade permitisse ao cidadão a atribuição de significados aos percursos cotidianos.

SANTORO, Mauro José Lobo. Textos complementares como instrumentos de contextualização

Contatado pelo Departamento de Documentação e Formação Cultural – FCCR, em meados de 1999, foi proposto um trabalho de pesquisa para contextualizar o Recife, no Brasil colonial e imperial. O resultado da pesquisa seria publicado na forma de textos complementares ao texto condutor da coleção O Recife – Histórias de uma cidade. Fez-se necessário, na elaboração, o desenvolvimento de uma narrativa acessível, com linguagem que fluísse de maneira coloquial e cativante e que, somada ao conteúdo central, trabalhasse o lúdico. Tendo em vista que o trabalho era dirigido a um público eclético, era necessário acrescentar bibliografia que aprofundasse os temas dados. Ou seja, era preciso facilitar o acesso às fontes consultadas. Era necessário, também, trabalhar o tema da maneira mais abrangente possível, ao mesmo tempo, respeitar as limitações impostas pela diagramação, garantindo reflexão e síntese.

MARINHO, Geraldo Santos: Formação urbana e expressões da arquitetura ao longo da história do Recife

O trabalho enfoca quatro séculos de história do Recife, numa visão panorâmica traduzida de forma sumária, de modo a oferecer uma visão da paisagem da cidade e das características arquitetônicas de suas edificações ao longo do tempo. Inicia-se com uma confrontação dos padrões urbanos assumidos por portugueses e holandeses e destaca as pontes que ainda hoje marcam o cenário da cidade. Discute a importância das igrejas e seus pátios no Recife setecentista e traça as linhas da expansão urbana acelerada no século XIX. A diversificação e a sofisticação da arquitetura neoclássica e eclética é tomada como elemento representativo dos impactos da era da industrialização. Para o mesmo período, destacam-se as reformas urbanas e a implantação de infra-estrutura sanitária. No século XX, são retratados episódios de introdução e consolidação de uma arquitetura modernista.

CC-PI-175-História: múltiplos olhares

Coordenador: NASCIMENTO, Alcides do (UFPI)

NASCIMENTO, Alcides do. Em busca de uma cidade perdida

Em busca de uma cidade perdida se propõe montar, através de fragmentos da memória de moradores, uma cidade que já não existe. Trabalha-se com uma viagem imaginária, onde ruas, lugares e pessoas são personagens. Os fragmentos sobre os quais falamos, resultaram de pesquisa ainda não concluída, onde se utilizou a técnica/metodologia da História Oral como instrumento. Eles permitem que façamos a construção de uma narrativa a partir da representação que cada indivíduo fez da cidade, que tracemos o esboço de um mapa com ruas, praças, cinemas, bares e zona de prostituição. Ao fim e ao cabo de tal narrativa ver-se nascer uma cidade invisível. A preocupação maior estará voltada para o centro, espaço para onde as pessoas se deslocavam para ir ao cinema, ao clube, ao teatro, ao passeio à praça, onde mostrava-se a última moda. Os habitantes do sítio faziam suas preces, mas também ouviam as bandas de música do Exército e Polícia Militar tocarem jazz, blue, tango e muito pouco da música nativa. Era no centro que apareciam as novidades tecnológicas, o cinema falado, o automóvel, a motocicleta e a bicicleta, portanto, ali era percebido, em primeiro lugar, os símbolos da modernidade.

PINHEIRO, Áuria Paz. A biografia como um instrumento de pesquisa histórica

O uso da biografia como instrumento da pesquisa histórica vem ocupando espaços nas discussões teórico-metodológicas atuais. Nos últimos vinte anos houve uma renovação das discussões com relação à biografia histórica, fato que suscitou vários colóquios e artigos sobre a produção do gênero. Recentemente têm sido comum e abundante as produções de biografias. Para aqueles que se aventuram a escrever uma biografia, pode parecer, à primeira vista, fácil, desde que se dispunha de documentos e talento para escrever. Por outro lado, é preciso perceber que não é tão simples assim. O interesse pelo gênero deve-se ao fato de nossa tese de doutorado (em andamento IFCH – UNICAMP) ter como objeto um personagem – Abdias Neves – o homem e seu tempo. O intento é percorrer os espaços de sociabilidade vividos pelo biografado: o mundo da maçonaria, das academias, dos institutos, dos jornais e revistas, da vida político-partidária. Centrada sobre um personagem e seu tempo, a investigação terá como resultado a forma de uma biografia histórica, como vem sendo pensada por historiadores e sociólogos.

CARDOSO, Elizangela Barbosa. História, Universidade e Gênero: trajetórias femininas e masculinas na Universidade Federal do Piauí

O trabalho analisa a distribuição e as transformações do corpo discente da Universidade Federal do Piauí – UFPI, a partir de uma perspectiva de gênero, no período de 1972 e 1998. A questão norteadora da pesquisa foi compreender como se configuraram, na UFPI, Campus Ministro Petrônio Portela em Teresina, as escolhas vocacionais femininas e masculinas e as mudanças e permanências no que se refere aos estereótipos de gênero. Utilizamos como fontes listas de alunos (as) egressos (as) da UFPI; editais dos concursos vestibulares dos anos de 1972 a 1998; dados estatísticos relativos ao período em estudo e fontes bibliográficas. Ao longo do trabalho, procurou-se dialogar com a literatura relativa à temática, bem como estabelecer quadros comparativos entre Teresina, Nordeste e Brasil.

OLIVEIRA, Antônio Glauber Alves. Matizes da cultura: origens da religiosidade e das festas de santos no Brasil

A partir do pressuposto de que as festas de santos, acontecimentos recorrentes na sociedade brasileira, não configuram-se, unicamente, em expressões máximas do sagrado, mas em privilegiados instrumentos de construção da sociabilidade, porque permitem uma intensa comunicação entre os mais distintos aspectos culturais (tais como: sagrado e profano, coletivo e individual, tradição e mudança, lúdico e religioso) produzindo, dessa forma, uma interação entre os

mais diversos grupos sociais que delas participam, objetiva-se refletir neste estudo, ainda que de maneira breve, as origens e desdobramentos da religiosidade e das festas de santos no complexo processo de formação da cultura brasileira. Para tanto, foi realizado uma pesquisa a qual possibilitou um cruzamento de distintas visões sobre religiosidade, festa e sociabilidade, construídas a partir do diálogo entre conceitos e métodos da Antropologia, Sociologia e História. Juntamente com os depoimentos de viajantes, missionários e cronistas, também forneceu subsídios para uma reconstrução do modo como as festas de santo circularam na sociedade luso-brasileira, indicando que a formação da nossa cultura se efetivou num plano mais complexo do que sugere algumas explicações simplificadas.

CC-PI-176- História e linguagem: estudos históricos numa perspectiva arqueogenealógica

Coordenador: CASTELO BRANCO, Edwar de Alencar (UFPI)

CASTELO BRANCO, Edwar de Alencar. Nos tempos do "anjo torto": História e Arte em Torquato Neto

Propõe uma contra-história da tropicália, apresentando a atividade poética e jornalística de Torquato Neto como um esforço de prolongamento da linha de fuga que inaugurou o movimento e em torno da qual vai se aglutinar a marginália, entendida como uma virtualidade dissidente. O autor se apropria do diário de Torquato Neto, de sua correspondência pessoal e dos textos publicados na coluna Geléia Geral, do jornal Última Hora carioca, para demonstrar que o "movimento" tropicalista só existe na medida em que certas virtualidades no cinema, na música, no teatro e nas artes são tornadas visíveis e dizíveis a partir de uma prática que é essencialmente de fala.

CASTELO BRANCO, Pedro Vilarinho. As relações de gênero na moderna família piauense

O trabalho, debruçando-se sobre os discursos literário, médico, jurídico e religioso formulados em Teresina no período de 1900 a 1950, analisa os papéis de gênero e a constituição da família moderna. Indagando sobre as transformações operadas nas sociabilidades pela urbanização, o trabalho propõe, ambientado em referências teóricas foucaultianas, fazer uma arqueologia dos discursos que objetivaram a moderna família piauiense.

ADILSON FILHO, José. As faces do progresso: elites e trabalhadores na cidade de Belo Jardim,(PE).

Trabalho ambientado na compreensão de linguagem como prática, no qual o autor propõe olhar o espaço urbano na cidade de Belo Jardim, no interior do Pernambuco, como resultante de uma formação discursiva que define os lugares de sujeito na cidade a partir da contradição entre centro e periferia, ordem e desordem, limpos e sujos, etc, do que resulta uma prática social na qual a definição do lugar do sujo, do suburbano, do desordeiro, se torna uma estratégia de poder usada pelas elites para naturalizar no imagético dos trabalhadores a idéia de que só a alguns é reservado o espaço da tradição, isto é, o discurso hegemônico produz um espaço que disciplina a posição de cada um segundo uma lógica que reserva a algumas famílias a apropriação do poder estatal municipal.

CARDOSO, Elisangela Barbosa. História, Memória e Gênero: uma história das relações de gênero em Terezina nas décadas de cinqüenta, sessenta e setenta

O trabalho faz uma história das relações de gênero em Teresina nas décadas de cinqüenta, sessenta e setenta a partir de uma reflexão sobre as relações entre escolaridade e gênero. Concebendo a linguagem como prática e a fala como poder, a autora reflete sobre o impacto do

acesso das mulheres à universidade naquelas relações e, ao mesmo tempo, propõe utilizar os discursos femininos como instrumento para viabilizar uma história em que o feminino é abordado a partir do seu próprio olhar, o que possibilita ao historiador registrar as falas femininas e perceber como as mulheres estudadas se constroem através da linguagem, marcando seus corpos e construindo as suas histórias de vida.

CC-PI-177- O Piauí que o Brasil não vê: estilos e abordagens

Coordenador: DIAS, Claudete Maria Miranda (UFPI)

EUGÊNIO, João Kennedy. A balaiada no Piauí

Esta comunicação analisa o estilo e a retórica das novas pesquisas sobre o movimento dos balaios no Piauí. Nossas fontes são A Balaiada no Piauí de Maria Amélia F. M. de Oliveira e Balaios e Bem-te-vis de Claudete Maria M. Dias. Pretende-se identificar as estratégias narrativas de que as historiadoras lançaram mão para construir sua trama, e os artifícios retóricos de que fizeram uso para moldar e iluminar seu objeto nas suas narrativas. Frutos de um mesmo momento, estes trabalhos - ainda pouco divulgados - redefinem tanto a abrangência como a dinâmica do movimento dos balaios, e sobre ele apresentam teses distintas, em estilo também diverso que, ele mesmo, é expressão mimética da abordagem peculiar a cada historiadora.

SÁ FILHO, Bernardo Pereira de. O Piauí nas lutas de independência do Brasil: a Batalha do Jenipapo

O ideal revolucionário lançado em vários pontos do Brasil, sedimentou o caminho para que, em 1823, eclodisse no Piauí o maior conflito armado pela independência do Brasil.Piauienses, cearenses e maranhenses enfrentaram as tropas portuguesas comandadas pelo major João José da Cunha Fidié, em um confronto que reuniu mais de dois mil e quinhentos homens, com nove horas de duração, debaixo de um sol abrasador, às margens do rio Jenipapo.Mesmo sem uma consciência política mais elaborada, camponeses, vaqueiros e artesãos escreveram uma das páginas mais importantes da História do Brasil, pouco divulgada e, portanto, pouco conhecida.Os manuais de História do Ensino Fundamental e do Ensino Médio omitem quase que totalmente este episódio, enquanto a academia não inclui na sua produção historiográfica as obras de historiadores piauienses que tratam desse tema.

DIAS, Claudete Maria Miranda. Debate em torno da questão do isolamento do Piauí

Para se ter uma idéia da inserção do Piauí no cenário mundial e nacional, abre-se aqui um debate em torno do isolamento do Piauí no período colonial e do processo de independência do Brasil.. Desde o final do século XVII, se constituía em importante canal de comunicação entre diversas regiões brasileiras, via marítima, terrestre e fluvial. Era uma região de penetração de expedições militares, de missões religiosas, de bandeirantes, de preadores de nativos, depois por criadores de gado. A argumentação que justifica a desarticulação do Piauí e o resto do Brasil devido ao isolamento geográfico é refutada tanto pela numerosa

CC-RJ-179. A Igreja no Brasil e a romanização nos séculos XIX e XX

Coordenador: GOMES, Francisco José Silva (UFRJ/UFF)

CROCHET, Eduardo. A "Recristianização" dos intelectuais a partir das revistas "Espirit" e "A Ordem"—UFRJ

O legado deixado aos cristãos do início do século XX se apresenta como um triplo desafio: um primeiro político, com a separação entre Estado e Igreja; um outro social, com o advento da

modernidade e suas promessas de "progresso" e por fim, um desafio intelectual, com as críticas incisivas de um Nietzsche ou de um Renan, entre tantos outros que deslegitimavam a religião, descristianizando o meio intelectual. A reação se deu pelas obras de Leon Bloy, Charles Péguy, Jacques Maritain, entre outros filósofos cristãos que iriam inspirar a fundação de duas revistas, uma no Brasil, A Ordem de 1921 por Jackson Figueiredo e a outra na França, Esprit de 1932 por Emmanuel Mounier. A comunicação, inspirada na recente História da Escrita e do Livro, visa apresentar aspectos históricos e filosóficos da trajetória das duas revistas, numa perspectiva comparativa.

FERENZINI, Valéria Leão. Imigrantes italianos no contexto da romanização em Juz de Fora: "A questão São Roque"(1902-1920)

Nosso objeto de estudo é a "Questão São Roque", denominação que designava o confronto entre a irmandade de São Roque - formada por imigrantes italianos - e a Congregação dos Padres Redentoristas Holandeses em Juiz de Fora, Minas Gerais, no período de 1902 a 1920. Irmandade, fundada em 1902, sem autorização eclesiástica, teve origem no culto a São Roque - Santo protetor contra a peste - venerado pelos italianos da cidade desde 1878. Durante sua trajetória, a irmandade atuou de forma autônoma, recusando-se a se submeter às autoridades eclesiásticas e rejeitando o enquadramento, a normatização e disciplinarização impostos pela Igreja Católica no processo de romanização. Consideramos, ainda que a mola propulsora desta rebeldia foi a necessidade de preservação de traços culturais ameaçados pelas medidas romanizadoras.

GOMES, Francisco José Silva. O projeto de recristianização da sociedade brasileira nos anos 20

Esta comunicação trata da reaproximação da Igreja e do Estado em torno de um projeto consumidor, a partir dos anos 20, no intuito de manter a ordem estabelecida, sem colocar em questão todavia o regime de separação da Igreja e do Estado. Esta nova aliança objetiva entre estas duas "sociedades perfeitas" inicia-se com a programática Carta Pastoral de D. Leme de 1916 e vai crescendo nos anos 20 até que as reivindicações católicas foram incorporadas na nova Constituição, em 1934. A Igreja buscava uma presença mais efetiva na sociedade, tentando "recristianizá-la" e redefinir o sistema de Cristandade herdado na Colônia e do Império, agora numa situação pós constantiniana.

CC-RJ-180. Pensamento jurídico e ação policial sobre a infância no Rio de Janeiro (1870-1927)

Coordenador: ABREU, Martha (UFF/NUPEHC)

MARZANO, Andrea Barbosa: Raízes jurídicas das políticas públicas sobre a infância no Brasil: uma leitura do pensamento de Evaristo de Moraes e Ataulfo Paiva (1898-1927)

A comunicação apontará a relevância e a viabilidade do estudo das raízes jurídicas das políticas públicas sobre a infância no Brasil. Será enfatizada a participação dos juristas Evaristo de Moraes e Ataulfo de Paiva, entre o final do século XIX e o início do século XX, no intenso debate sobre a assistência à "criança carente", que provocou a substituição da filantropia privada pela política de internações sistemáticas em instituições governamentais. Será considerada, também, a efervescência das discussões sobre a Nova Justiça na Europa, Estados Unidos e América Latina naquele contexto, visando o deslocamento da ênfase, na Justiça Penal, da simples punição para a adoção de medidas preventivas e ressocializadoras.

PINTO, Barbara Lisboa (UFF). A menoridade sob a perspectiva do direito e da justiça criminal (1880-1889)

A comunicação estará propondo uma discussão sobre a importância do estudo do Direito e da Justiça Criminal, enquanto referencial nas idéias de crime, criminoso e menor, considerando os diálogos entre Justiça e sociedade. As dificuldades em lidar com a questão da intencionalidade, imputabilidade e discernimento de um réu, quando este está na fase da menoridade, são pontos que terão relevância, destacando como eram argumentados os discursos de doutrinadores. Será enfatizada a obra de Tobias Barreto, "Menores e Loucos", de grande repercussão na literatura penal e com idéias opostas ao positivismo, que aos poucos, penetrava no pensamento jurídico-criminal brasileiro do final do século XIX. Será discutida, ainda, a apropriação de idéias na prática cotidiana da Justiça.

PINHEIRO, Luciana de Araujo (UFF). A civilização do Brasil através da infância: uma análise da conflituosa relação da infância pobre e/ou desviante com a polícia da cidade do Rio de Janeiro (1871-1889)

Pesquisa aborda a problemática da criança carente a partir de sua conflituosa relação com a polícia da Corte entre 1871 e 1889, período marcado pelo processo de substituição da mão-de-obra escrava pela livre e de formação do mercado de trabalho. Neste contexto a criança passa a ser encarada pelas autoridades imperiais brasileiras como futuros cidadãos da nação que então se projetava, refletindo sua preocupação com a elevação do Brasil ao progresso e a civilização. Tirar o grande contingente de crianças pobres de sua suposta situação de irregularidade, garantindo assim o sucesso do plano civilizatório das elites era tarefa a ser cumprida pela polícia carioca. Revelar como a infância pobre era vista e tratada pelas autoridades policiais da Corte nos anos finais do Império é o objetivo central do trabalho a ser apresentado.

CCRJ181. Cultura política e teias de poder no Rio de Janeiro: inserções individuais e coletivas

Coordenador: MOREL, Marcos (UERJ)

MOREL, Marcos (UERJ). Sociabilidades e indivíduos: limites, permanências e inovações no movimento associativo na cidade imperial do Rio de Janeiro (1820-1840)

O processo de independência e construção do Estado nacional no Brasil é marcado pela passagem do absolutismo para uma nova cultura política baseada nos pressupostos e práticas da modernidade e dos liberalismos. Numa sociedade marcada por permanências e transformações, o movimento associativo assume importância significativa: seja pela proibição das corporações de ofício, pelo surgimento de novas instituições (multifuncionais) de caráter econômico, filantrópico, maçônico, pedagógico, corporativo, político e cultural, como pela manutenção de tradicionais confrarias e irmandades religiosas, caracterizando assim uma esfera pública híbrida. Neste complexo conjunto, as trajetórias individuais são marcantes, havendo indivíduos que participavam, ao mesmo tempo, de diferentes tipos de instituição.

FREIRE, Américo (UERJ). Ação individual e institucionalização política: estudo sobre lideranças e partidos políticos

Na esfera pública de um determinado país, há personagens que se destacam pela sua capacidade de forjar instituições. Por vezes, a trajetória pessoal e profissional deste líder acaba por se confundir com a da própria instituição. O objetivo deste trabalho é o de examinar aspectos da atuação de lideranças que foram fundamentais para a constituição de partidos políticos. O foco da análise se voltará para o exame da atuação de três personagens que tiveram um papel central na formação de agremiações partidárias na cidade do Rio de Janeiro na Primeira República. São eles os senadores Tomas Delfino, Augusto de Vasconcelos e Paulo de Frontin.

SARMENTO, Carlos Eduardo (CPDOC/FGV). No balanço das redes: o individual e o coletivo nas relações clientelistas

O objetivo do trabalho é discutir, a partir da experiência específica de pesquisa sobre estrutura e funcionamento de redes de patronagem em ambientes urbanos, algumas possíveis abordagens teóricas do fenômeno clientelista. Para tal, procuraremos privilegiar uma abordagem que vise a abarcar as possíveis interpretações sobre o sentido da relação política, procurando associar este padrão específico de relação a uma forma de interação entre o indivíduo e a coletividade social. Propomos observar a eficácia destas relações, corporificadas nos exemplos empíricos a que recorremos em padrões materiais e simbólicos de patronagem, atendimento e fidelidade eleitoral, como elemento de agregação e sustentação das relações sociais e políticas e não mais como meros resquícios arcaicos de "práticas pré-políticas" ou indícios do grau de "atraso" verificável nos sistemas políticos contemporâneos. Para tal, nos dedicaremos a rastrear as formas de manifestação destas relações clientelistas no espaço urbano da cidade do Rio de Janeiro, centrando nossas observações em alguns momentos específicos do campo político local entre as décadas de 1950 e 1980.

MOTTA, Marly (CPDOC/FGV). Entre o individual e o coletivo: carisma, memória e cultura política

O processo de constituição de lideranças carismáticas é um dos principais elementos de análise de uma determinada cultura política. Uma vez que o líder não é o dono absoluto de seu discurso nem de seu estilo, o estudo desse processo permite revelar uma relação de mão dupla onde se cruzam o individual e o coletivo. O objetivo do trabalho é analisar a maneira pela qual Carlos Lacerda e Leonel Brizola se constituíram como líderes carismáticos no Rio de Janeiro, procurando relacionar esse processo com a cultura política de uma cidade que por mais de um século fora capital do país. O período histórico abrangido vai da década de 60, quando os dois políticos monopolizaram o debate na cidade do Rio de Janeiro, então estado da Guanabara, passando tanto pela exclusão política a que ambos foram submetidos nos anos 70, quanto pela volta de Brizola à cena política carioca e fluminense na década seguinte, e fechando com uma análise do lugar que Lacerda e Brizola ocupam hoje na memória política da cidade do Rio de Janeiro.

CC-RJ-182- Construindo os emblemas da nação no Brasil entre o século XIX e o XX

Coordenador: SÁ, Eliane Garcindo de (UERJ/LEHC)

GUIMARÃES, Manoel Luiz Salgado (UFRJ/UERJ). Forjando os emblema da nação: a história como signo da civilização

A criação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro em 1838, como parte de um projeto mais vasto das elites políticas comprometidas em forjar simbolicamente a Nação e que incluía outras instituições como o Arquivo Nacional e o Colégio Pedro II, inscreve-se num conjunto amplo de instituições, que no mundo ocidental, irão dedicar seus esforços no sentido de recolher, preservar, pesquisar e divulgar as respectivas histórias nacionais. Com inúmeras delas o IHGB manterá estreitas relações intelectuais partilhando posturas relativas ao tratamento da História, particularmente no que diz respeito à presença da tradição antiquária, combinada agora às exigência formuladas pela cultura histórica oitocentista. Especialmente para um país recém saído de uma situação de colonia, percebido pelo olhar europeu como desprovido de História, e portanto de uma das condições fundamentais para a civilização, a tarefa de constituir seu passado como História, digna dos cânones estabelecidos pela cultura letrada européia, apresentava-se como particularmente difícil. Estabelcer uma rede intelectual com instituições européias poderia assegurar não apenas uma legitimação política para o Império brasileiro, mas condição mesma de inserção desta história numa história universal da civilização. A partir desta perspectiva podemos compreender melhor

as relações do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro tanto com o Institut Historique de Paris quanto com a Sociedade dos Antiquários do Norte, que simbolicamente mantém o termo antiquário no seu nome. Duas instituições acadêmicas nascidas no começo do século XIX, com papéis e pesos distintos no cenário intelectual de suas respectivas sociedades, que afirmam projetos intelectuais semelhantes e no seio das quais a tradição antiquária estará vivamente presente, resultando em muitos casos em acirrada disputa intelectual pela definição dos rumos da investigação histórica. Particularmente importante, esta segunda associação intelectual com sede na capital dinamarquesa, procurará de forma mais explícita combinar o interesse antiquário com a pesquisa histórica voltada para os interesses de um projeto nacional, redefinindo nestes termos o interese antiquário única e exclusivamente pela antiguidade clássica.

VERGARA, Moema de Rezende (PUC/UERJ). A importância da vulgarização científica na construção de um projeto de nação no século XIX: o caso da revista Brasileira

SÁ, Eliane Garcindo de (UERJ). Construindo os emblemas da nação no Brasil entre o século XIX e o XX

Durante as últimas décadas da Monarquia e o início da República surgiu, no Brasil, a necessidade de se definir o que se desejava que fosse a nação e seus cidadãos. A ciência era vista como uma resposta possível aos vários problemas que estavam emergindo. Assim, o ponto de partida deste trabalho é mostrar como o discurso científico foi se destacando no processo de construção de nossa "comunidade imaginada". Para que o corpo da nação compartilhasse da mesma linguagem simbólica, a vulgarização científica – processo pelo qual a ciência entra em contato com o público leigo – constitui-se numa via fundamental de difusão dos conhecimentos científicos. Jornais e periódicos foram investidos da missão de tornar a ciência acessível do grande público. Em meio a esse vasto universo de publicações, escolhemos a Revista Brasileira, durante o período de 1880 até 1900, para dar suporte a questão da construção de uma ciência nacional.

CC-RJ-183- A Baixada Fluminense em perspectiva

Coordenador: CIRIBELLI, Marilda Corrêa (UNIG)

SANTOS, Raquel Paz dos (UNIG)."Iguaçu Velho": lugar de memória e construção de identidade da Baixada Fluminense

A pesquisa em questão desenvolve um estudo sobre a construção da memória social da Vila Iguaçu entre os anos de 1833 à 1891, buscando analisar a sua influência sobre a formação da identidade cultural e política da Baixada Fluminense. A formação desta sociedade refletiu as marcas de uma ordem excludente, onde as elites agrárias exerciam um forte poder local e determinavam os espaços de sociabilidade aos demais. Neste contexto, construiu-se um conjunto de crenças e valores que legitimaram o personalismo e autoritarismo político e a exclusão social. Procuraremos analisar a permanência desta mentalidade na atual conjuntura dos municípios que integram a região.

GUIMARÃES, Valéria Lima (UNIG/UFRJ). Questões sobre o ensino de história na Baixada Fluminense

A discussão do ensino de História na Baixada Fluminense faz emergir uma série de questões que inquietam professores da região, a começar pelo distanciamento dos temas abordados pelos livros didáticos em relação à realidade e às demandas locais e pela falta de recursos/instrumentação para o desenvolvimento de um trabalho de escrita da história local, o que vem se constituindo num

grande dilema para boa parte dos professores que atuam na região. A partir das falas dos professores e alunos, serão analisadas, além da necessidade de uma abordagem adequada da história local, diversas questões, entre elas, a concepção de alunos e professores acerca da História e a sua relação com a disciplina; o preconceito e a baixa auto-estima como elementos de rejeição da história local; e a religiosidade como fator complicador no ensino de História.

MONTEIRO, Linderval Augusto (UNIG). Baixada Fluminense: identidades e transformações- estudo de relações políticas na Baixada Fluminense- a criação do município de Belford Roxo e a mitificação política de seu primeiro prefeito

Este trabalho pretende analisar, a partir da criação do município de Belford Roxo e do percurso político do seu primeiro prefeito (Joca), a estrutura e os mecanismos de funcionamento do campo político da região da Baixada Fluminense entre os anos 1990 e 1995, momento em que consolidava-se o modelo político que caracterizaria essa região periférica do Rio de Janeiro. Para isso foi preciso visualizar inicialmente as maneiras como deu-se a ocupação dessa região através dos loteamentos, locais onde os proletários migrantes conviveram com a auto construção não somente das suas residências como também das mínimas obras infra-estruturais presentes na região da Baixada naquele momento. Consideramos que a auto construção possibilitou o nascimento de ideologias populares próprias da população da Baixada, permitindo que surgisse ali um tipo específico de líder popular que, saído do seio das classes subalternas dessa região, caracteriza-se pelo respeito aos padrões de resolução de problemas vivenciados pela população proletária da Baixada Fluminense. O primeiro prefeito belforroxense foi escolhido como personagem-modelo pelo fato de ter sido o político que levou para o executivo baixadense a maneira própria da população dessa região resolver seus problemas, sendo, por isso, um líder popular extremamente próximo da população que o transformou em um mito político mesmo antes da sua morte ocorrida em junho de 1995.

CC-RJ-185- O Império e seus projetos: política e Cultura na Corte

Coordenador: BASILE, Marcelo Otávio Neri de Campos (UERJ)

BASILE, Marcelo Otávio Neri de Campos (UERJ). Participação política e movimento associativo na Corte residencial: as sociedades Caramurus

A instauração da Regência foi acompanhada de amplo desenvolvimento, na Corte, das esferas informais de participação política, como a Imprensa, as manifestações de rua e as associações públicas. Estas últimas, embora quase ignoradas pela historiografia, sobrepuseram-se às sociedades secretas, expressando um novo caráter do movimento associativo e outra forma de fazer política, consoante com os princípios liberais e o tempo novo aberto pela Abdicação. Entre os vários tipos de associações criadas – literárias, científicas, industriais, corporativas, filantrópicas, auxílio mútuo – estavam as de cunho político, representando as diferentes facções. Assim, serão enfocadas as duas associações caramurus: a Sociedade Conservadora da Constituição e a Sociedade Militar, analisando seus objetivos, propostas, formas de ação, organização interna e composição dos sócios.

ANTUNES S., Marilene (UERJ). Prisões e hospícios no Rio de Janeiro

Desenvolvo esta pesquisa no Programa de Pós-Graduação em História Social da UFRJ. O objetivo principal do trabalho é examinar a origem da penitenciária e do hospício no Rio de Janeiro no período de 1830 a 1870. O projeto de construir uma casa de correção surgiu primeiro dentro da Sociedade Defensora da Liberdade e Independência Nacional, uma agremiação ligada ao grupo moderado de políticos da Corte apreensivos com a conjuntura política e social do país. O projeto

de construir um hospício viabilizou-se com a fundação do Hospício de Pedro II no ano de 1841, através principalmente da atuação de um grupo de médicos direcionada aos loucos pobres da cidade. O foco de nossa análise incide sobre a produção e validação de idéias, debates, influências e controvérsias utilizadas no processo de formulação e implantação dessas instituições.

SOUZA, Juliana Teixeira (UERJ). Problemas de pós graduação em história social

Na presente comunicação procuraremos demonstrar como a experiência na administração dos negócios públicos no período regencial e os tumultos que sacudiram todo o território nacional nesta mesma época, exerceram uma influência decisiva nas formas de agir e pensar dos homens que tomaram para si a tarefa de erigir e governar o novo Império, desembocando numa política de segurança e tranqüilidade públicas que teve como alvo principal a população livre. A preocupação com os perigos que poderiam advir das desordens que ocorriam nas ruas da cidade levou os agentes do poder a interferirem ativamente nas condutas dessa população, inclusive no que se refere aos jogos de azar, uma de suas principais formas de divertimento.

CC-RJ-186- Os malditos: crítica e subversão

Coordenador: Medeiros, Lená Menezes (UERJ)

MENEZES , Leila Medeiros de (UERJ). A violência institucionalizada: o inimigo interno e a (re)invenção dos malditos (Brasil-1968-1978)

O período da Ditadura Militar estabeleceu uma regra básica: Quem não está comigo, está contra mim. Estava estabelecida a guerra interna de forma visível ou invisível. Toma corpo, então, a postura maniqueísta dos militares: amigos ("os de coração verde-amarelo-branco-azul anil", que tinham a imagem ufanista da benção de Deus) X inimigos (aqueles que queriam ver "o sol desvirginando a madrugada". A violência se instaura. Reinventa-se a categoria dos malditos, que deveriam ser silenciados, destruídos a qualquer preço. O que se pretende nessa Comunicação é discutir a Ditadura Militar, a partir da edição do Ato Institucional nº 5 (AI-5), dezembro de 1968, e da instauração de uma "comunidade de informação", tendo como núcleo o Serviço Nacional de Informações (SNI).

FREITAS, Celi Silva Gomes de (UERJ). A maldita Vila Quilombo assombrando a Belle Epóque tropical

Na perspectiva da revisitação do debate permanente entre o antigo e o moderno, a comunicação busca analisar o contexto da Primeira República na cidade do Rio de Janeiro, através de duas representações assim nomeadas: a Vila Quilombo e a Avenida Central. Situando esses lugares como contrapontos espaço-temporais reveladores das complexas disputas – sociais, culturais, econômicas, políticas – tanto no pólo do moderno quanto no pólo do antigo, o trabalho analisa a vida e obra de Lima Barreto – intelectual negro ou o negro intelectual – como exemplo paradigmático de um maldito na Belle Époque.

SAMPAIO, Mário Artur Pardal. A Internacional Comunista (1919-1935)

A comunicação analisa as condições políticas do nascimento da I.C., o processo de diferenciação entre comunistas e socialistas, o conceito de "bolchevização e de "frente única" defendidos nos primeiros congressos e a concepção de "frente popular" do VII Congresso em 1935. Distingue a I.C. dos tempos de Lênin – I a IV Congressos – e sob a hegemonia de Stálin – V a VII Congressos. Analisa a dissidência de Trotski e a ruptura com as concepções anteriores realizada no VII Congresso da I. C., onde pontifica G. Dimitrov. Para além de tudo isto, coloca um relevo especial no processo de demonização sofrido pelos líderes soviéticos.

AZEVEDO, Mônica Velloso (UERJ). Imigrantes indesejáveis no governo Vargas: a tese do "perigo alemão"

Com o avanço alemão sobre o mundo e a mudança nas relações externas do Brasil, por conta das pressões norte-americanas, a tese do "perigo alemão" tomou forma no país, atingindo não só os judeus quanto todos aqueles suspeitos de abraçarem o nazismo, o que tornou a colônia alemã fixada no Brasil alvo de práticas forjadas em uma verdadeira trama conspiratória. Utilizando os anos de 1930 e 1945 como marcos temporais, a comunicação toma por objeto de análise o processo de transformação do imigrante alemão em estrangeiro maldito.

CC-RJ-187- Exclusões e resistências raciais

Coordenador: CARVALHO FILHO, Silvio de Almeida

OLIVEIRA, Laiana Lannes de (UERJ). A frente negra brasileira: política e questão racial nos anos 30

A Frente Negra Brasileira foi uma organização criada em 1931 e extinta em 1937, buscando a "união política e social da gente negra nacional." Mesmo representando curto período, a FNB possui grande significância. Além de revelar os conflitos raciais no momento de substituição das teorias de branqueamento e racismo científico pelo mito da democracia racial e a valorização da "raça mestiça", surgiu sob a égide da Revolução de 30, revelando as contradições e os conflitos não só dos afro-descendentes, como também as ebulições e a luta dos trabalhadores em um momento de reorganização do Estado Nacional. A comunicação discutirá a organização e a estrutura da FNB, assim como seus conflitos e suas divergências internas, que acabavam por representar um reflexo da situação política do momento.

SANTOS, Cristiano Henrique Ribeiro dos (UERJ). Encontros entre história e mito: mortalidade, sacralização e magias de proteção para crianças entre os yorubás

Pensamos a questão da mortalidade infantil entre os yorubás, através dos cultos para impedir a morte de suas crianças. Em 1830, os irmãos Lander relatam no diário da viagem pelo Rio Níger, que viram várias mulheres, "carregando pequenas representações de madeira. As mães que perderam um filho carregam essas grosseiras imitações, em sinal de luto". Os relatos de Richard Burton (1863), do Padre Noël Baudin (1884), de Pierre Verger (1950) e John Pemberton (1989), em suas incursões pela Nigéria descrevem cenas semelhantes. O culto aos espíritos infantis é uma afirmação da vida, que se traduz na veneração aos nascimentos de gêmeos (Ibeji) e no horror gerado pelos Abiku (seres espirituais nefastos que, quando encarnados, são crianças predestinadas a morrer). No Candomblé – principal expressão religiosa de origem africana no Brasil - preservou-se o culto aos Ibejis, e também a prevenção quanto aos Abiku. O resgate desta história permite desvendar porque a absorção dos santos Cosme e Damião pelas Religiões Afro-Brasileiras não se dá apenas pela associação óbvia (gêmeos), nem pelo conceito fácil de sincretismo. Estes santos, médicos, curam as crianças da morte.

CHAVES, Fátima Machado (ENSP/FIOCRUZ). Racismo faz mal à saúde? O caso das funcionárias negras escolares

Identificamos as relações sociais de trabalho e suas interferências na saúde do trabalhador, articulando-as com as problemáticas de gênero e raça, através do caso de funcionárias negras da rede pública de ensino da cidade do Rio de Janeiro. A saúde, fenômeno bio-psíquico-social, é um direito individual e coletivo, configurando-se como um produto social. Os PNADs indicam mudanças no perfil demográfico, influenciando para melhor a morbimortalidade da população brasileira, porém não atingindo a totalidade negra, como demonstra a desigualdade perante a morte de homens,

mulheres e crianças negras. Revelam-se condições precárias no trabalho escolar e fenômenos adoecedores em funcionárias. As principais doenças são as osteomusculares e a hipertensão arterial sistêmica (HAs), cuja incidência poderia comprovar a prevalência em negros. A maioria das entrevistadas, exceto certa militância, incorporam o mito da democracia racial. A inclusão dessa temática, ainda incipiente no Brasil, configura-se necessária nos estudos sobre as relações raciais.

CC-RJ-188- História da Música no Brasil

Coordenador: NEVES, Guilherme Pereira das (UFF)

CUNHA, Alexandre Mendes (UFF). Vila Rica-São João del Rey: reflexões acerca da música sacra e do ambiente cultural do Barroco Mineiro

A comunicação articula alguns temas da dissertação de mestrado desenvolvida sob a orientação do Prof. Luciano Figueiredo. Tomando por objeto a música sacra no corpo de uma investigação mais ampla acerca do universo da cultura em Minas Gerais, busca-se caracterizar a desarticulação do Barroco Mineiro, em suas continuidades e descontinuidades, dando destaque ao que delimitamos como dimensões "simbólicas" e "materiais" da produção musical. Entretanto, o foco da discussão não é propriamente uma análise das fontes, mas sim uma reflexão acerca das possibilidades teórico-metodológicas de se trabalhar com uma hermenêutica da produção musical enquanto subsídio para a interpretação de uma formação cultural, cruzando perspectivas entre a história da arte, a musicologia histórica e a história cultural.

SOUZA, Carlos Eduardo de Azevedo e (UFF). A organização da vida musical no Rio de Janeiro do século XIX

Trata-se de verificar a progressiva organização de uma vida musical na cidade, entre o estabelecimento da Corte portuguesa, em 1808, e a morte de Louis Moreau Gottschalk, em 1869, como um elemento a mais para avaliar a inserção de uma sociedade urbana brasileira, saída dos quadros do Antigo Regime, no mundo contemporâneo, em que a obra de arte, ela própria, converteu-se em mercadoria.

PETROCCHI, Renato (UFF). Il Guarani e Lo Schiavo: a celebração simultânea da selva e da civilização nas óperas brasílicas de Carlos Gomes

Trata-se de uma interpretação histórica das óperas Il Guarany e Lo Schiavo de Carlos Gomes e de seus libretistas, mediante a análise das relações entre a narrativa operística, que estrutura de modo denso as duas peças, e as preocupações políticas e culturais dos autores e do público receptor. Ambas as óperas representam de forma alegórica alguns temas da história do Brasil como a união étnica e moral entre o colono descendente do europeu e os índios nativos, a expressão dos primeiros sentimentos de revolta contra o estrangeiro invasor e a difusão das idéias abolicionistas. Ao encenar esses conflitos e suas resoluções, Carlos Gomes revela sua visão ou proposta para uma identidade nacional, tema que se tornou dominante no debate político e cultural nas últimas duas décadas do Império brasileiro.

TABORDA, Márcia Ermelindo (UFRJ). O violão no Rio de Janeiro(1870-1930)

Em fins do século XIX, aliado a um instrumento solista e ao cavaquinho, o violão constituiu o grupamento mais original da música popular brasileira, o "Conjunto de choro". A influência do choro-conjunto passa ao próprio repertório, período em que começam a despontar compositores que se dedicarão a transpor este gênero para o violão solo. É a época de ouro dos grandes chorões que se reuniam nas casas de música do Rio de Janeiro, dentre os quais Quincas Laranjeiras, João Pernambuco, Sátiro Bilhar, entre tantos outros personagens que deram o pontapé inicial na literatura dedicada ao instrumento. Paralelamente, as composições de Heitor Villa Lobos

para o violão deram novos rumos a sua inserção no imaginário do Brasil, fazendo dele um símbolo ambíguo, ligado à cultura tanto das elites quanto das massas.

CC-RJ-189- Luzes e sombras na América Portuguesa
Coordenador: NEVES, Guilherme Pereira das (UFF)

NEVES, Guilherme Pereira das (UFF). França e Bahia: o imaginário da revolução de 1789 na América Portuguesa em 1798

Busca-se avaliar o abismo cultural entre a França de 1789 e a Bahia de 1798 com o intuito de compreender como as Luzes foram lidas e assimiladas por diversos estratos sociais na cidade do Salvador em fins do século XVIII, no âmbito da circulação cada vez mais intensa da idéia de um império luso-brasileiro, proposta por Rodrigo de SOUZA Coutinho.

NEVES, Lúcia Maria Bastos Pereira das (UERJ). Francisco Agostinho Gomes - um intelectual traduzido por seus livros

Parte do projeto desenvolvido no GRPESQ Intelectuais, Cultura e Poder e a formação da nacionalidade brasileira – do Laboratório Intelectuais, Cultura e Poder (Programa de Pós-Graduação em História da UERJ) – esta comunicação pretende analisar a trajetória de Francisco Agostinho Gomes, enquanto intelectual e suposto participante da Conjuração Baiana de 1798, a partir do inventário e descrição dos livros que ele trouxe de Portugal para o Brasil, em fins de 1799 e do Catálogo dos Livros da Biblioteca Pública da Bahia, instituição à qual doou parte de sua livraria. Vinculando-se, no fundamental, à nova história política, a partir do conceito de trajetória de Pierre Bourdieu, o trabalho absorve ainda as contribuições da história cultural, que visa a identificar o modo como a realidade social é construída, pensada e dada a ler.

VILLALTA, Luiz Carlos (UFOP). A conspiração da Bahia de 1798 e os impasses da "república democrática"

Essa comunicação investiga como conversas travadas entre alguns "homens de consideração", que demonstravam repúdio à exploração colonial e simpatia pela revolução na França, atingiram homens livres socialmente discriminados (mulatos, soldados, descendentes de escravos e artesãos), ex-escravos e escravos. Examina, assim, a articulação política das elites com a "gente ordinária", de contornos nebulosos e da qual se afastaram as primeiras, bem como a proposta de instalar uma "república democrática" na Bahia, opondo-se ao absolutismo monárquico, à dominação colonial e à desigualdade inerente a uma sociedade estamental, sem contudo propor-se claramente a abolição da escravidão ou manifestar-se uma consciência nacional brasileira.

FRANCO, Luiz Fernando P. N (UFF). O confisco de um paradigma

O destino dos quadros de Leandro Joaquim, que retratavam a vida cotidiana no foyer da Guanabara, e a gradual assepsia introduzida nas representações da baía pelos artistas estrangeiros e nacionais ao longo do século XIX, que buscavam naturalizar a paisagem, servem de ponto de partida para reflexões sobre as relações entre a cultura vernácula, que se desenvolvera na colônia, e a cultura letrada, cuja difusão a presença da Corte no Rio de Janeiro incentivou, a fim de indagar sobre a lógica do pensamento que se implantou no Brasil independente.

CC-RJ-190- Representações e imagens da construção da nacionalidade brasileira na Imprensa
Coordenador: FERREIRA, Tania Maria Bessone da C.

NEVES, Lúcia Maria Bastos Pereira das (UERJ). Brasil e Portugal: representações e imagens (1808-1840)

Este trabalho faz parte do projeto integrado de pesquisa – Brasil, França e Portugal: atrações e repulsas imaginadas, 1808-1914 – financiado pelo CNPq e executado em conjunto com a profª Tania Bessone da C. Ferreira, desde 1999. Pretende-se nesta comunicação analisar as representações e imagens, que o Brasil criou a respeito de Portugal e este de sua antiga colônia, no decorrer das primeiras décadas do século XIX, procedendo-se a uma exploração da presença e da circulação de idéias vindas de fora, não só no interior da esfera do Estado, como no cotidiano da sociedade brasileira. Visa-se, ainda, ao exame, de 1808 a 1840, das "ações culturais" em relação ao Brasil, realizadas por Portugal, a partir de cujas tradições, por imitação ou rejeição, construíra-se o imaginário da nova nação nos trópicos.

FERREIRA, Tania Maria Bessone da C. (UERJ). Brasil e Portugal, representações e imagens (1864-1880)

Este trabalho faz parte do projeto integrado de pesquisa – Brasil , França e Portugal: atrações e repulsas imaginadas, 1808-1914 – financiado pelo CNPq e executado em conjunto com a profª Lúcia Maria Bastos P. Neves, desde 1999. Pretende-se nesta comunicação analisar as representações e imagens, que o Brasil criou a respeito de Portugal e este de sua antiga colônia, no decorrer da segunda metade do século XIX, procedendo-se a uma exploração da presença e da circulação de idéias vindas de fora, não só no interior da esfera do Estado, como no cotidiano da sociedade brasileira. Os debates sobre questões políticas e culturais eram freqüentes nos jornais do Rio de Janeiro deste período, e são uma importante fonte para nossos estudos

CC-RJ-191- Estado e políticas públicas no Brasil

Coordenador: MENDONÇA, Sonia Regina de (UFF)

MENDONÇA, Sonia Regina de (UFF). Estado e políticas públicas: uma reflexão metodológica

O trabalho visa propor uma metodologia de pesquisa e reflexão para o trato com a temática das Políticas Públicas, partindo da crítica a visões simplistas e reificantes do Estado. Neste sentido, propõe-se um método de trabalho que tome como pressupostos a necessidade da intercessão entre indivíduos e grupos sociais, de modo a permitir o mapeamento das redes de agentes organizados tanto no plano da sociedade civil, quanto da sociedade política, de modo a dar visibilidade ao estudo das políticas públicas enquanto resultado: a) de uma visão do Estado enquanto Relação Social: b) das disputas entre grupos de interesse organizados, em busca de aparelhamento junto às agências do sociedade política, em permanente processo de construção. O trabalho, ademais, serve como referência teórico-metodologica às demais comunicações da Sessão, que consistem em aplicações empíricas da metodologia apresentada.

CORREA, Maria Letícia (UFF). O setor de energia elétrica brasileiro: regulamentação e política pública nos anos 30

Balanço e crítica do debate acadêmico sobre a institucionalização do setor de energia elétrica brasileiro, cujo marco inicial foram as iniciativas implementadas nos anos 1930 pelo governo federal, materializadas na criação das agências de regulação setorial. No quadro dos estudos que, na História e nas Ciências Sociais, abordaram o desenvolvimento capitalista e o processo histórico de constituição do Estado capitalista brasileiro, como contribuição à construção dessa problemática, desenvolve-se um estudo de um conjunto de fontes inédito para a história da políticas de regulação setorial - os fundos do Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica

(CNAEE) e da Divisão de Águas do Ministério da Agricultura. Na conclusão do trabalho, é apresentada uma proposta metodológica para o tratamento desse conjunto documental, bem como alguns resultados de pesquisa já realizada. Destaca-se, na metodologia proposta, o objetivo de investigar a representação, na agência analisada, dos interesses de empresas nacionais e estrangeiras atuantes no setor de energia elétrica no período em tela, o que se faz através do mapeamento de seus integrantes e das demandas submetidas à apreciação da mesma, configurando o quadro de conflitos e projetos para o mesmo setor.

PAULA, Dilma Andrade de (UNIOESTE). Regime militar, tecnocracia e transportes

O atual padrão de transportes no Brasil, marcado pelo predomínio do modal rodoviário, teve o seu recorte definitivo a partir das diretrizes traçadas pelo Ministério dos Transportes, durante o Regime Militar. A rede ferroviária foi drasticamente reduzida, extinguindo-se cerca de 10 mil quilômetros de linhas. A proposta dessa comunicação é estudar o processo de erradicação de ramais, através da atuação do GESFRA – Grupo Executivo de Substituição de Ferrovias e Ramais Antieconômicos, criado em 1966.

RABELLO, Antonio Claudio (Universidade Federal de Rondônia). Fronteira amazônica: entre identidades e alteridades

Procuramos discutir o conceito de fronteira amazônica e região amazônica como elementos historicamente construídos. A produção de uma idéia sobre a Amazônia encontra-se intimamente vinculada aos seus produtores, considerados não apenas como o Estado ou Classes Sociais. A Amazônia é vista aqui como uma representação, fruto de um processo de poder e violência simbólica, produzida por classes ou segmentos de classe, através de seus intelectuais orgânicos e apropriada pelo Estado (sentido estrito). Sendo assim, a fronteira amazônica é uma construção "volátil", pois é concebida e apropriada de diferentes maneiras ao longo do tempo. As alterações das representações sobre a Amazônia, implicam em alterações das políticas públicas para a região ao longo do século XX, privilegiando ora o distanciamento, ora a necessidade de superação de entraves da selva, ora a necessidade de preservação/conservação.

CC-RJ-192- Entre a Lei e a Desordem: Experiências de policiais e bicheiros-1900-1950

Coordenador: BRETAS, Marcos Luiz (UFRJ)

MAUCH, Cláudia (UFRS). Policiais entre a lei e o crime

MAGALHÃES, Felipe Santos(UFRJ). Professor Calçada - Experiências de bicheiros no Rio dos anos 40 – a trajetória do Seu Alatir

"...Aí eu abri o portão e meu pai me disse... 'Só num quero que tú seja nem ladrão, nem puto, o resto é contigo mermo..." Este trecho faz parte do depoimento do bicheiro Altair, conhecido no meio do jogo do bicho como vovô. Perseguidos pela Legislação criada especificamente para combatê-los e buscando sua sobrevivência, fora do sistema capitalista formal e legal, propõe-se refletir sobre a idéia de trabalho, as rotinas no ponto, a organização deste espaço e as relações estabelecidas entre patrões e empregados; apostadores e apontadores; policiais e bicheiros, por exemplo. Neste sentido, as táticas empregadas pelos contraventores cotidianamente serão um ponto fundamental para esta reflexão, e a trajetória de Altair, narrada pelo próprio, surge como um caso a ser estudado.

CC-RJ-193- A ocupação dos subúrbios cariocas na República brasileira

Coordenador: BARBOZA, Marilena Ramos (UFRJ)

WEYRAUCH, Céia Schaivo (UERJ). História de Campo Grande

A ocupação do antigo Sertão Carioca a partir de um estudo de caso: o do subúrbio de Campo Grande (hoje maior subcentro do interior da Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro). A pesquisa, já iniciada, caminha analisando fontes obtidas em arquivos públicos e particulares, ao mesmo tempo que prossegue o levantamento de fontes em arquivos oficiais. A questão envolve os movimentos imigratórios europeus, em especial as imigrações portuguesa e italiana. Dentro de uma perspectiva temporal desde o final do século XIX até os anos setenta do século XX, nossa pesquisa deve abordar o apogeu e a decadência da produção de laranja; a fragmentação das terras em pequenas e médias propriedades e os fatores que condicionaram a urbanização da área e seus efeitos sobre a Zona Oeste carioca.

CAVALCANTE, Hermano José de Oliveira (UFRJ). História da Cidade de Deus

Estudo do processo de descaracterização da baixada de Jacarepaguá a partir da construção do Conjunto Residencial da Polícia Militar do Rio de Janeiro, formado por casas térreas do bairro que passou a chamar-se "Cidade de Deus". Antes de completada sua ocupação pela referida corporação, ocorreu a progressiva invasão de suas casas por populações carentes, no final da ditadura militar. Esta invasão foi seguida pela proliferação de outros conjuntos residenciais formados por blocos de apartamentos e a construção de moradias provisórias (barracões de madeira chamados de "casas de triagem") destinadas a abrigar provisoriamente populações que perderam suas precárias moradias em decorrência de catástrofes naturais, muitas das quais tornadas permanentes , irregularmente ampliadas, inclusive as primeiras, acentuando-se um processo de favelização que se agravou com o surgimento de favelas às margens das lagoas e com o crescimento da Barra da Tijuca e do Recreio dos Bandeirantes.

BARBOZA, Marilena Ramos (UERJ). Os conjuntos residenciais previdenciários e a configuração da ocupação dos subúrbios cariocas

Dentro do contexto de ordenamento urbano da cidade do Rio de Janeiro no século XX, que provocou a expulsão da população pobre para as áreas periféricas, cada vez mais distantes, desenvolvemos, durante os últimos vinte anos, pesquisa sobre a ocupação da Zona Oeste carioca. Para este evento, fizemos o corte referente à explosão demográfica suburbana a partir da década de 40, quando as construções dos conjuntos habitacionais dos antigos IAPs estenderam-se, inicialmente para subúrbios situados entre 30 e 40 Km do Centro – Realengo, Padre Miguel e Bangu, orientando, em seguida, todas as ações neste setor em outras áreas da cidade, como zona norte e extremo oeste e, mais recentemente, baixada de Jacarepaguá. Assim, foram prefigurados um ordenamento dos bairros e uma orientação de política habitacional que se estende aos dias atuais, passando pelas iniciativas financiadas pelo BNH e similares. Neste evento, vamos nos restringir à expansão suburbana nas décadas de 40 e 50, principalmente das margens do ramal de Santa Cruz da ferrovia da antiga EFCB.

BARROS, Orlando de (UERJ). Subúrbios e o cancioneiro popular

A ocupação dos subúrbios distantes durante a República acarretou não só o adensamento de sua população como rapidamente provocou a expansão e logo tornou superados diversos serviços públicos instalados nos bairros suburbanos. Entre muitos exemplos, temos o do serviços de trens suburbanos, de abastecimento de água e outros. Quanto ao transporte ferroviário,o auge de sua utilização foi atingido nos anos 60 do século XX. Da década de 70 até os dias atuais, estes serviços entraram em declínio e o transporte rodoviário estranhamente suplantou o ferroviário. As dificuldades da população suburbana, suas atividades e realizações aparecem no cancioneiro popular como uma crônica dos problemas sociais, muitas vezes invisíveis porque afastados dos espaços mais valorizados da cidade do RJ. Apresentamos uma pequena amostra da pesquisa que temos realizado ao longo dos últimos vinte anos sobre a poética popular que abrange a questão da luta pela sobrevivência nos subúrbios cariocas.

CC-RJ-194- Relações internacionais: novas abordagens

Coordenador: SUPPO, Hugo Rogélio (UERJ)

LESSA, Monica Leite (UERJ). Aspectos de uma política cultural: o papel do livro francês (1880-1840)

O estudo do papel do livro francês para a política cultural da França no Brasil evidencia a coordenação do Quai d'Orsay nos assuntos culturais entre os dois países, bem como o papel de outros atores envolvidos. A pesquisa histórica realizada demonstrou a importância do livro francês como veiculo de clientelização das elites brasileiras e de propaganda cultural da França no Brasil. O mito das afinidades culturais é assim revisto à luz de uma abordagem política das ações culturais da França no Brasil, entre 1890 a 1940.

SUPPO, Hugo Rogélio (UERJ). Charles Trenet, Edit Piaf, Ray Ventura e Maurice Chevalier e a imagem da França

Durante os anos trinta e quarenta a presença da França no Brasil é sobretudo qualitativa e não quantitativa. Ela é limitada ao mundo cultural. O Estado francês, em diferentes conjunturas, e com governos de ideologias opostas, intervem para manter, promover e defender esses espaços de influência cultural. Os artistas serão instrumentalizados para difundir uma certa imagem da França.

MESQUITA, Silvana de Queiroz Nery (UERJ). Um mapeamento da atuação do OCIAA no Brasil e uma proposta preliminar

O trabalho tem como objetivo apresentar como uma importante agência criada pelo Conselho de Segurança Nacional dos Estados Unidos denominada: "Office of Coordinator of Inter-American Affairs", mais conhecida como OCIAA, que durante o período de sua vigência, recebeu uma análise interpretativa sob o viés de penetração cultural a partir de alguns historiadores brasileiros. A complexidade e especificidade desta agência até então na história das relações culturais entre EUA e Brasil concomitante ao contexto caótico das Relações Internacionais permite não somente uma interpretação unilateral e mecanicista dos autores como também, evidencia ao nosso ver a necessidade de propostas analíticas mais aprofundadas no tocante ao campo que se insere o tema das Relações Culturais nas Relações Internacionais.

DANTAS, Isabela Lanzellotti (PUC-RJ). Entre o projeto de vida e o projeto cultural

Em relações internacionais, como é o enfoque desta mesa, existe uma corrente que considera a diplomacia cultural como o modo mais eficaz de estabelecer contatos e firmar acordos duradouros e confiáveis. Portanto, para se estudar a relação Brasil- Angola, considerando esta perspectiva, se requer uma análise desta política, que não é ingênua e que pode se manifestar em diferentes níveis. Ao se falar de política cultural, necessariamente, tem de se falar dos mecanismos culturais que possibilitam tal prática. O caso mais evidente é o fenômeno da chegada deste estudante angolano, baseado na idéia de intercâmbio. Este fenômeno nos remete a diversas questões como a construção da imagem do país no estrangeiro e a produção de discursos que envolvem elementos históricos, sociais e antropológicos. Mas a maior questão reside no lugar que este estudante ocupa: entre o projeto de vida e o cultural.

CC-RJ-195- Arthur Ramos e Serzedello Corrêa discutindo o Brasil das primeiras décadas do século XX

Coordenador: BARROS, Luitgarde Oliveira Cavalcanti (UERJ)

SILVA, Julio Cláudio da (UFF). Arthur Ramos e o campo intelectual de reflexão sobre o papel do negro na sociedade brasileira

Arthur Ramos foi um intelectual de participação atuante nas questões de seu tempo, sobretudo, na discussão do papel do negro na formação da sociedade brasileira. Acadêmico com presença marcante em congressos e universidades foi também diretor do Departamento de Ciências Sociais da UNESCO. O objetivo deste trabalho é contribuir para a compreensão das concepções de cultura e raça negra formuladas nas décadas de 1930 e 1940 no Brasil, novo momento de debate em torno da definição da noção de nação brasileira. Para tanto, desenvolvemos pesquisas em vários arquivos da cidade do Rio de Janeiro, especialmente nas Seções de Manuscritos e Periódicos da Biblioteca Nacional, além da leitura de obras relevantes sobre o tema. Nossa analise contempla estas questões a partir da obra e do pensamento de Arthur Ramos em uma abordagem que pressupõe a compreensão da formação de um campo intelectual em que se destacam Arthur Ramos, Gilberto Freyre, Oliveira Vianna, homens que podem ser vistos como leitores da realidade social de sua época. Neste debate Arthur Ramos foi um dos responsáveis pela substituição do conceito de raça pelo de cultura nas análises sociais.

SENNE, Pedro Luiz Santiago (UERJ). Innocencio Serzedello Corrêa e a grandeza nacional

O trabalho discute o discurso e o quadro conceitual usado por Serzedello Corrêa para afirmar o caminho da independência e grandeza nacionais. Como publicista e político ele produziu obra destinada a influenciar seus contemporâneos, tomada como matéria prima para o estudo. Serzedello Corrêa aborda criticamente o problema do desenvolvimento econômico, contradiz a crença liberal dominante, e põe-se num plano original, reconhecível à análise pela comparação com o pano de fundo das políticas de Estado no início do século XX. O trabalho consolidou as matrizes do pensamento de Serzedello Corrêa e avança a crítica que faz ao modelo de administração, então vigente, do interesse nacional.

SILVA, Selmo Nascimento da (UERJ). A educação infantil numa reflexão antropológica

O Professor Arthur Ramos participou ativamente dos debates científicos e dos projetos políticos de sua época. Uma de suas atuações mais marcantes foi como Chefe do Serviço de Ortofrenia e Higiene Mental da Secretaria Geral de Educação e Cultura da Prefeitura do Distrito Federal, no período compreendido entre 1934 e 1939. O objetivo deste trabalho é contribuir para a compreensão do significado de seu trabalho para o sistema de educação do Distrito Federal. Para tanto, desenvolveu-se pesquisa em vários arquivos da cidade do Rio de Janeiro, especialmente na Seção de Manuscritos da Biblioteca Nacional, além da leitura de obras relevantes sobre o tema. À frente do Serviço de Ortofrenia e Higiene Mental, o Prof. Ramos promoveu uma verdadeira revolução nas concepções sobre educação, criticando antigos métodos, como os testes de inteligência que pretendiam medir a "idade mental" das crianças a partir de uma escala numérica - o "quociente intelectual" (Q.I.), propondo novos paradigmas e defendendo um sistema público de ensino voltado para a resolução dos problemas.

BARROS, Luitgarde Oliveira Cavalcanti (UERJ). Etnografia e psicanálise, uma abordagem da obra de Arthur Ramos

A partir das preocupações da Antropologia com o inconsciente coletivo, principalmente com Durkheim, Boas e Mauss, o estudo do fenômeno social esteve, em diferentes correntes antropológicas, estreitamente associado à Psicanálise e à Psicologia Individual e Social. De formação originária no campo da medicina, desde estudante Arthur Ramos se dedicou ao estudo e à prática de imbricação dessas duas vertentes do conhecimento, publicando: "Primitivo e Loucura" (1926), "A Sordicie dos Alienados" (1928), "Estudos de Psicanálise" (1931), "Freud, Adler, Jung" (1933), "Educação e Psicanálise" (1933) e várias outras obras, como "O negro Brasileiro" (1934), com o subtítulo "Etnografia Religiosa e Psicanálise".

CC-RJ-196- Cultura e política no Rio de Janeiro republicano

Coordenador: FERREIRA, Marieta de Moraes (UFRJ)

PINTO, Surama Conde Sá (UFRJ). A produção recente sobre a trajetória política do Rio de Janeiro republicano: um balanço historiográfico

Nos últimos anos uma série de trabalhos vem sendo publicados com o objetivo de se resgatar a trajetória política do Rio de Janeiro, iluminando as formas de atuação de grupos políticos cariocas na cidade que entre 1889 e 1960 gozou do status de capital da República brasileira. Esta comunicação tem como proposta realizar um balanço desta produção, pontuando os principais aportes teóricos e metodológicos que a embasam e ressaltando como a bandeira da autonomia político-administrativa da cidade, levantada por determinados segmentos da elite política carioca, adquiriu diferentes conotações ao longo da experiência republicana do país.

DIAS, Claudia Cristina de Mesquita Garcia: Política e cultura no estado da Guanabara: a experiência de criação do Museu da Imagem e do Som como um "museu de fronteira" (1960-1965)

A criação do estado da Guanabara no início dos anos 60 representou um momento chave de disputa pela redefinição da identidade política carioca, marcada pelo seu tradicional estatuto de capital da nação. Considerando, que essa identidade entre o Brasil e a sua ex-capital não ficaria apenas no âmbito do político, mas seria na cultura que essa simbiose se daria de maneira mais efetiva, através da reafirmação do papel do Rio de Janeiro como capital cultural do país, esse trabalho tem por objetivo investigar a vertente cultural do estabelecimento dessa identidade, tomando o Museu da Imagem e do Som, inaugurado em 1965 pelo então governador Carlos Lacerda, como espaço privilegiado desse empreendimento, através do qual é possível estabelecer as relações existentes entre política e cultura no trabalho de construção e fixação da memória coletiva. Assim, considerando o papel decisivo da memória como ingrediente básico na configuração das identidades, propomos o desenvolvimento da noção de museu de fronteira como pertinente ao perfil sociocultural do Museu da Imagem e do Som , visto como um espaço cultural intencionalmente criado para marcar a diferenciação e a delimitação entre o local e o nacional.

CC-RJ-197- A década das transformações na cidade do Rio de Janeiro: 1880-1890

Coordenador: CAVALCANTI, Nireu Oliveira (UFF)

CAVALCANTI, Nireu Oliveira (UFF). A cidade do Rio em transformação: 1880-1890

O Rio foi, em 1880, finalmente cadastrado por trabalho científico de levantamento topográfico: a Carta Cadastral, trabalho primoroso, desenhado na escala de 1:1000 e discretamente aquarelado, num total de quase mil pranchas, registrando, para todo o território municipal, os elementos naturais e construídos nele existentes. Representação precisa e confiável. Portanto, a década de 1880-1890 inicia com instrumental importante para os projetos de intervenção na cidade, visando higienizá-la e modernizá-la. Os profissionais já não eram os engenheiros militares – na sua maioria portugueses – que moldaram a cidade do Rio colonial e atuaram até meados do século 19. Entraram em cena os engenheiros civis e arquitetos, formados pela Escola Politécnica ou na Academia Imperial de Belas Artes ou, aqueles que para o Rio vieram de várias cidades da Europa. Foram esses profissionais que nos legaram belos edifícios hoje tombados pelo IPHAN, INEPAC ou DGPC ou que, em conjunto com médicos sanitaristas, propuseram e executaram a demolição de cortiços e estalagens, o desmonte do morro do Senado e parte do de Santo Antônio, para

aterramento das áreas alagadiças e de manguezais. Foram eles também que alargaram ruas e abriram outras para tornar a cidade higiênica, imune aos surtos epidêmicos como o da febre amarela. Planejaram, enfim, a cidade moderna para o século seguinte.

LYRA, Maria de Lourdes Viana (UFRJ). A década das transformações: panorama histórico (1880-1890)

Na História do Brasil quatro fatos relevantes – Independência, Abolição da escravatura, Queda do Império, Proclamação da República –, são considerados pela historiografia como marcos de transformação, ou mesmo revoluções, através dos quais a nação brasileira foi sendo constituída. E, com exceção do primeiro acontecimento - o da Independência, em 1822 -, os três últimos ocorreram nos anos oitenta, o que demonstra a dimensão histórica adquirida que esse tempo final do século XIX adquiriu. Modificações significativas no cenário da política nacional com a mudança da forma de governo, de Monarquia para República, e na estruturação da sociedade, com o fim da escravidão e o incremento da imigração, além do dinamismo da economia e da diversidade das atividades urbanas, caracterizam esses anos oitenta como uma década de transformações. Analisar o cenário de discussão política e de reivindicações sociais, frente ao crescimento e às necessidades da população, e o contexto das intervenções governamentais na cidade do Rio de Janeiro é, portanto, o objetivo deste trabalho que busca entender o sentido histórico das transformações urbanas então ocorridas na sede do poder imperial, a cidade mais populosa do país e centro nevrálgico da vida nacional.

RIBEIRO, Marcus Tadeu Daniel: Arte e transformação – IPHAN

A década de 1880 foi um período de importância significativa na História da Arte brasileira, pelos vários acontecimentos não apenas artísticos como também históricos que pontuaram o período e que terão influência no desenvolvimento das artes visuais. Afastando-se do patronato governamental que até então havia subsidiado a produção cultural brasileira, o artista do último quartel do século XIX passa a contar com um público que então se lhe mostraria receptivo, permitindo evoluir sua arte para além dos rigores que as encomendas governamentais impunham. O período, assim, inicia-se com a efervescência cultural provocada pelas grandes Exposições Gerais de Belas-Artes, acompanhadas de perto pelo público carioca e assinaladas por discussões de críticos de arte através da imprensa. Ao final do decênio, a arte viceja com o estro criativo típico de uma época rica e inventiva.

SILVA, Hélio Brasil Corrêa (UFF). Rio de Janeiro: Personagem e cenário na literatura (1880-1890)

O cientificismo do século 19 instrumentaliza a concepção de cidade, capital do Império, que se organizaria para a vida social no novo século que se projeta no novo século. A exemplo das investidas tecnológicas de finais do século 20, preparando o Rio de Janeiro com heliportos, "edifícios inteligentes", parques tecnológicos de comunicação entre outras inovações – como infra-estrutura urbana para a chegada do novo milênio –, a cidade capital também viveu um frenesi de transformações, década 1880-1890, nas mais diversas instâncias da vida em sociedade. O objetivo dessa apresentação é, portanto, enfocar esse tempo histórico estudando as transformações ocorridas com a revolução urbana que se processava na cidade do Rio de Janeiro, face às expectativas da próxima chegada do novo século, analisando a história social deste período, em suas manifestações: literárias, artísticas, políticas, arquitetônicas, urbanísticas, enfim, a cultura erudita e popular. Esse movimento de transformações das relações estabelecidas é um tema que se impões como um instigante exemplo de reflexão histórica sobre os principais acontecimentos ocorridos na virada do século 19 para o 20 – na cena política e institucional, o crescimento e a participação das camadas urbanas e as campanhas abolicionistas e republicanas; na área artística, a exposição dos trabalhos de pintores brasileiros, que atraiu cerca de 200.000 visitantes; o grande evento multicultural das comemorações do III Centenário de Luiz de Camões; a inauguração, em

1880, do Campo de Santana; o surgimento dos ranchos carnavalescos, o chorinho, e tantos outros eventos e ações que marcaram esse tempo histórico. Assim como assistimos as diversas manifestações e transformações que vem ocorrendo no tempo presente, gerando novas perspectivas.

CC-RJ-198- Os sentidos do império: algumas propostas de análise sobre o Império Colonial Português

Coordenador: HERMANN, Jacqueline (UFRJ)

DORÉ, Andréa (UFF). As fortalezas do estado da Índia: um modelo português de fixação no território

A dominação portuguesa no Oriente se limitou a cidades importantes situadas no litoral, e as relações com os reinos às margens do oceano Índico incluíam, de forma pacífica ou não, a construção de uma fortaleza. Era a garantia de uma permanência relativamente segura e a estratégia adotada pelos portugueses para controlar o movimento comercial local. Dessa forma, o Estado da Índia, ou o Império Asiático Português, como preferem alguns autores, se caracterizou por uma rede de entrepostos comerciais fortificados. Nesta comunicação apresentam-se algumas reflexões sobre as razões que levaram os portugueses a adotar esse modelo de domínio e exploração, a relação dessa estratégia com aquelas verificadas no mesmo período na África e no Brasil, e a forma como as imponentes fortalezas portuguesas se inseriram na paisagem das cidades e portos da Ásia em que foram construídas.

ALMEIDA, Anita Correia Lima de (UFRJ). Para a glória do nome Português notas sobre o projeto pombalino para a reedificação de Goa

O projeto pombalino para a reedificação da cidade de Goa (1774), sua magnitude e seu apelo de retorno a um passado quase mítico de grandeza da Índia Portuguesa contrastam com a impossibilidade de implementá-lo. A precária situação sanitária do sítio da cidade, a indefinição dos planos sucessivos de 1775 a 1777 e, enfim, a decadência do império oriental como um todo, acabaram por frustrar a implementação do plano urbanístico.

Os planos da reconstrução da antiga capital da Índia Portuguesa interessam, contudo, na sua dimensão de projeto: no choque entre a grandeza e os ideais do plano e a frustração radical de sua implantação, reside a possibilidade de estabelecer um paralelo entre o projeto urbanístico para Goa e outros projetos do vasto programa de reformas pombalinas para o ultramar português.

OLIVEIRA, Ricardo de (UFRJ). Política, diplomacia e o Império Colonial Português no século XVII

Discutimos a configuração do Império Colonial Português, principalmente na primeira metade do século XVIII, analisando seus problemas: o esvaziamento da sua presença no Oriente e hegemonia do Atlântico-Sul no lógica da política mercantil do Estado Português. Procuramos compreender como Portugal, então vivendo uma condição de semi-periferia nos quadros da Economia-Mundo, conseguiu operar grandes êxitos diplomáticos e políticos e consolidar o domínio sobre grandes territórios no Novo Mundo.

BARROS, Edval dos SOUZA. A cada segundo o que é direito: mercado imperfeito, apropriação de renda e expectativas conflitantes nas Capitanias do Norte no terceiro quartel do século XVII

O conflito entre Portugueses e Neerlandeses que marcou a primeira metade do século XVII resultou em violenta contração da presença oficial portuguesa no Índico. Com isto, reduzia-se o leque de oportunidades disponíveis aos que postulavam os cargos – e rendas – ultramarinos . Por outro

lado, as rendas geradas pelo açúcar encolhiam graças à destruição de engenhos, à queda do preço do açúcar e ao aumento da carga tributária imposta pela Coroa. Esta nova conjuntura incidiu, portanto, sobre as relações entre oficiais régios, os interesses imediatos da Coroa e grupos locais, manifestadas por sua vez nas expectativas que os diferentes agentes alimentavam quanto aos procedimentos considerados adequados, na disputa por nomeações, e nos conflitos de jurisdição, e que procuramos mapear para o período compreendido entre c. 1650-1680, a partir da correspondência entre o Governador-Geral e os capitães-mores das Capitanias do Norte do Estado do Brasil, e entre estes e o Conselho Ultramarino.

CC-RJ-199- Violência, subjetividade e história das idéias políticas
Coordenador: NEDER, Gizlene (UFF)

PINHEIRO, Ana Marina Madureira de P. B. (UFF) Violência simbólica e subjetividade feminina

Estudo das representações sobre o corpo da mulher construídas pela Igreja, a Medicina e a Imprensa feminina no Brasil entre 1946-1973. Pretendemos analisar os discursos produzidos por tais instituições em relação à aspectos fundamentais da fisiologia feminina, que definiriam a feminilidade na ótica destas instituições. Supomos que tais aspectos sejam: a) A primeira menstruação: transformaria a menina em mulher, assim definida pela capacidade de procriar; b) A primeira gravidez: transformaria a mulher em mãe, o principal papel feminino no âmbito da cultura judaico-cristã; c) A entrada na menopausa: decretaria o fim da capacidade feminina de procriar e a conseqüente morte social da mulher, dentro deste mesmo âmbito. Pretendemos trabalhar com algumas revistas representativas da imprensa feminina da época, com publicações de cunho teológico-clerical e caráter doutrinário voltado para a família; com publicações especializadas na área de ginecologia e/ou obstetrícia; dicionários e guias médicos publicados no período.

NEDER, Gizlene (UFF). Cultura da violência e imagens do terror

Neste trabalho, enfocamos a cultura da violência e o terrorismo político no último quartel do século XX, através da circulação de imagens do terror, no interior da formação ideológica brasileira. Realizamos uma seleção de imagens fotográficas das primeiras páginas da imprensa sensacionalista no Rio de Janeiro no período compreendido entre 1978 (início do último governo militar) e 1988 (ano da aprovação da nova Constituição Brasileira). Seja na análise da amostra das fotos selecionadas através de intervalos recorrentes, seja na recolha aleatória de fotos e episódios políticos marcantes do último quartel do novecentos, estamos adotando procedimentos epistemológicos do método indiciário (Ginzburg, 1989). Este método implica uma prática interpretativa, situada no âmbito da micro-história (Giovanni Levi, 1992). É através da decifração do passado recente (ou longinquo) da cidade do Rio de Janeiro que tentamos ver as pistas e os indícios das formas e contornos das opções de controle social erigidas a partir do fim da escravidão e da implantação do regime republicano.

SERRA, Carlos Henrique Aguiar (UFF). Violência, criminalidade e subjetividade no Brasil (1946-1964)

Estudamos a temática da violência e da criminalidade no Brasil durante a conjuntura de 1946-1964. Isto implica a consideração acerca das estratégias de controle social e da punição formuladas e aplicadas neste período, e, também, aponta para a reflexão a respeito das representações sociais e ideológicas que são erigidas sobre esta temática específica. Trabalhamos a idéia de que o processo político de transição para o Estado de Direito implicou um aumento do medo subjetivo (das massas/ das chamadas "classes perigosas") e do comunismo (trata-se de conjuntura onde a Guerra Fria está no auge). O processo de ideologização que acompanha o medo pode ser observado pelo testemunho de fontes históricas variadas.

CERQUEIRA FILHO, Gizálio (UFF). Democracia e "self-service" normativo

Abordamos neste trabalho alguns limites impostos à democracia. No caso, pela evocação de Édipo e da tragédia inscrita na ignorância simbólica da lei e expressa pelo triunfo dos ideais do SUJEITO-REI, isto é o sujeito que é para si próprio e para seu filho o Terceiro Absoluto, a Referência (Pierre Legendre). Não haveria, pois para a criança função parental nem função identificatória que pudesse funcionar para o sentido da vida. Esta é empurrada para o status de mini-adulto. Teríamos aí a maximização do individualismo possessivo. O juiz passaria a funcionar como um "quebra-galho". Seu lugar no mecanismo de simbolização das imagens na montagem do Estado, do direito e da democracia não teria mais onde se ancorar. Tal problemática remete ao reflexivismo na moderna sociedade de risco (Ulrich Becker, Anthony Giddens, entre outros). A ordem simbólica que J. Lacan chama de "O Grande Outro" deixa de existir como tal. As normas ficam subordinadas à reflexivização, sujeitas exclusivamente à decisão pessoal. Daí a alusão ao self-service normativo. A lógica do Terceiro, da Referência, está embaralhada. Tornamo-nos todos mini-estados.

CC-RJ-200- Possibilidades e potencialidades da pesquisa em instituições de memória II

Coordenador: BITTENCOURT, José Neves (IPHAN/MHN)

BITTENCOURT, José Neves (IPHAN/MHN). Museus como objeto e fonte para pesquisa histórica

Os museus modernos têm sua origem mais remota ligada à expansão européia e à revolução científica dos séculos XVI e XVII, como parte do grande movimento de desvelamento do universo que se originou no processo de expansão européia; posteriormente, a partir da Revolução Francesa, são criadas instituições voltadas exclusivamente à conservação e ao culto do passado da Pátria. Tais instituições se consolidaram no século XIX, no contexto da consolidação dos Estados liberais. Esteja voltada para o colecionismo científico ou para a conservação de objetos históricos ou artísticos, a atividade dos museus gerou um enorme universo de objetos materiais reunidos e organizados segundo uma lógica que, fortemente articulada ao momento político. O desvelamento da lógica de constituição de museus e de seus acervos é um campo de trabalho que exige a intervenção especializada do historiador e de seus métodos. Transformar museus e acervos em objetos de intervenção dos profissionais da história é tarefa que precisa ser abordada com urgência.

KESSEL, Carlos (UFRJ). Museu Histórico Nacional: (re)constituição do complexo arquitetônico e de seu entorno

O Museu Histórico Nacional foi fundado em 1922 e instalado nas dependências da antiga Casa do Trem, um resquício do conjunto de instalações militares que ocupavam a área desde o século XVII. No decorrer dos anos, ampliou suas instalações e ocupa hoje todo o complexo que abrigou um dos pavilhões da Exposição Comemorativa do Centenário da Independência, realizada em 1922. A intervenção levada a cabo nesta ocasião – novo arruamento, demolições de antigas edificações, construção de pavilhões - praticamente apagou as marcas que subsistiam da antiga ambiência da região. O nosso trabalho procura, através de textos e imagens, reconstituir a trajetória destas edificações e de seu entorno, disponibilizando-as num formato que transcenda a linearidade textual e facilite a compreensão da transformação do espaço construído.

ALMEIDA, Cícero Antônio Fonseca de (IPHAN). A construção do museu como a construção de um texto

No universo de instituições de memória, o IPHAN reúne os principais museus de história existentes no Brasil, acumulando uma experiência de 60 anos na criação desses espaços, bem como na

formulação de políticas públicas concernentes à atividade museológica no país. Ao longo desse período, os museus de história do IPHAN refletiram, principalmente em suas exposições, concepções de história claramente definidas, resultantes do processo de consolidação de forças que se tornaram hegemônicas no campo da museologia. Pretende-se apresentar, nessa comunicação, através da análise da trajetória desses espaços, o processo de construção do museu de história como um trabalho homólogo ao de construção de uma narrativa histórica, entendendo esta como uma operação historiográfica baseada num tripé: o lugar do sujeito que está falando e as injunções às quais está submetido; as disciplinas da pesquisa – suas regras e procedimentos de aferição de verdade; e, por fim, a própria narrativa, que produz um texto dentro de um universo cultural preciso, materializada nas chamadas exposições "permanentes" ou de "longa duração", e na criação de setores de pesquisa nos próprios museus. Pretende-se ressaltar as especificidades dessa operação museológica/museográfica, descrevendo como ela agrega em si uma soma de trabalho e um conjunto de valores que ficam sintetizados em diferentes linguagens e em suportes materiais variados.

MAGALHÃES, Aline Montenegro (MHN). A materialidade do mundo Luso-Atlântico e sua expressão no acervo do Museu Histórico Nacional

A pesquisa A materialidade da Expansão Luso-atlântica e sua expressão no acervo do Museu Histórico Nacional, em desenvolvimento no Centro de Referência Luso-Brasileira do Museu Histórico Nacional, tem como principal objetivo analisar o acervo deste lugar de memória. É esperado que os objetos museológicos sejam estudados como documentos para a escrita da história, que tem como tema e/ou abordagem a ação portuguesa na formação de nacionalidades. A comunicação proposta, coordenada pelo Professor Doutor José Neves Bittencourt - orientador do projeto, visa apresentar os principais resultados da pesquisa, em desenvolvimento há sete meses.

CC-RJ-201- Possibilidades e potencialidades da pesquisa em instituições de memória I

Coordenador: CHUVA, Márcia (IPHAN)

CHUVA, Márcia (IPHAN). Entre a disciplina da pesquisa histórica e as exigências da preservação cultural: uma experiência de encontro no estudo das cidades

Esta comunicação pretende debater a produção impressa acerca da formação urbana brasileira, relacionando-a com a política de preservação cultural, implementada a partir da criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. As idéias seminais para a análise das vilas e cidades na América Portuguesa foram lançadas por Sérgio Buarque de Holanda e Gilberto Freyre ao longo da década de 1930. Desde então, o tema passou a ser abordado principalmente pelos arquitetos, tais como Lucio Costa, Sylvio de Vasconcellos, Nestor Goulart Reis Filho, Paulo Santos, entre outros. A princípio, o SPHAN tratou a cidade como uma obra de arte pronta, conferindo maior atenção aos bens arquitetônicos, de acordo com critérios estéticos, estilísticos e fachadistas. Entretanto, a partir da década de 1970, o IPHAN deu início a uma reavaliação sistemática dos seus critérios de tombamento, paralelamente ao aumento de importância da questão urbana. O novo tratamento que então seria conferido às cidades tombadas nos anos 80 foi acompanhado de reflexões que entendiam os sítios urbanos como documentos históricos.

ANDRADE, Luiz Cristiano de (IPAHN). Por uma revisão historiográfica da formação de cidades no Brasil

Esta comunicação pretende debater a produção impressa acerca da formação urbana brasileira, relacionando-a com a política de preservação cultural, implementada a partir da criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. As idéias seminais para a análise das vilas e cidades

na América Portuguesa foram lançadas por Sérgio Buarque de Holanda e Gilberto Freyre ao longo da década de 1930. Desde então, o tema passou a ser abordado principalmente pelos arquitetos, tais como Lucio Costa, Sylvio de Vasconcellos, Nestor Goulart Reis Filho, Paulo Santos, entre outros. A princípio, o SPHAN tratou a cidade como uma obra de arte pronta, conferindo maior atenção aos bens arquitetônicos, de acordo com critérios estéticos, estilísticos e fachadistas. Entretanto, a partir da década de 1970, o IPHAN deu início a uma reavaliação sistemática dos seus critérios de tombamento, paralelamente ao aumento de importância da questão urbana. O novo tratamento que então seria conferido às cidades tombadas nos anos 80 foi acompanhado de reflexões que entendiam os sítios urbanos como documentos históricos.

CC-RJ-202- Imagens e projetos civilizatórios da República

Coordenador: SANTOS, Afonso Carlos Marques dos (UFRJ)

SÁ, Dominichi Miranda (UFRJ). O projeto civilizatório dos cientistas na Capital Federal

Construir a nação a partir de modelos civilizados - este era o parâmetro básico de toda a produção intelectual realizada na Capital Federal nas três primeiras décadas do século XX. Ocupados como estavam com a atualização do Brasil frente à Europa, os intelectuais privilegiaram o cientificismo como um dos caminhos para tal empreitada. Esta comunicação pretende analisar o projeto civilizatório dos cientistas através dos seus três eixos temáticos mais importantes: o desarme do argumento da exuberância da natureza, a criação de um mito de superioridade em lugar da sensação de auto-menosprezo, e, finalmente, a força do tema da "descoberta" do verdadeiro Brasil. Esta " face verdadeira" do país, tomada como o avesso dos modelos políticos republicanos então em voga, funcionou como justificativa para a intervenção dos cientistas do Instituto Oswaldo Cruz e do Museu Nacional por exemplo, na proposição de novos modelos nacionais condizentes com a chamada "luta pela civilização" no período republicano.

RICCI, Claudia Thurlen (UFRJ). Arquitetura eclética e imagem da cidade

Nas três primeiras décadas do século XX a cidade do Rio de Janeiro torna-se objeto de inúmeras reformas em seu espaço urbano. O caráter civilizatório que guia tais reformulações espaciais é igualmente percebido na arquitetura produzida neste período que, valendo-se de um sistema compositivo racional, pretendia constituir uma nova espacialidade, com o objetivo ofertar ao usuário uma forma de vida e de sociabilidade contemplada pelo conforto e higiene. A adoção da arquitetura eclética como símbolo do progresso e da liberdade estética, se contrapondo aos dogmas do classicismo que lhe precedia, pontua o "Rio de Janeiro que se Civiliza", buscando criar simbolicamente uma imagem da nação, agora republicana e de uma sociedade civilizada, em compasso com as principais tecnologias construtivas arquitetônicas.

OLIVEIRA, Claudia Maria Silva de (UFRJ). Cultura urbana e estética simbolista, 1900-1930

A comunicação examina o projeto estético simbolista no Brasil no começo do século, contido na produção fotográfica nas revistas ilustradas Fon-Fon!, Selecta e Para Todos..., entre 1900-1930. Inspirados na moderna concepção do "belo" em Charles Baudelaire e nos simbolistas europeus, o grupo simbolista brasileiro, organizado em torno de tais publicações, representou visualmente a nova cultura burguesa que floresceu no Rio de Janeiro no começo do século, não só como a emanação do próprio "belo" e, neste sentido, como a encarnação da Modernidade, mas, sobretudo, a representou em um projeto estético, parte de um certo modelo civilizatório republicano, que se propunha em consonância com o seu tempo e em sintonia com uma certa tradição cultural de fin-de-siècle européia. O projeto estetizante inspirava-se na linguagem fragmentada das novas tecnologias, como a fotografia e o cinema.

CC-RJ-203- Representações do papel da educação na história brasileira

Coordenador: CARVALHO NETTO, Tania Maria de Castro (UERJ)

CARVALHO, Abdréia de SOUZA de & SETÚBAL, Mariana Oliveira. Educação e participação política: perspectivas governamentais e anarquistas (1890-1922)

A presente comunicação pretende analisar a importância central da educação para a participação política dos indivíduos nos diferentes discursos produzidos durante o período compreendido entre 1890 e 1922, nas perspectivas do Estado (isto é, dos ocupantes de funções no aparelho estatal) e dos anarquistas. Abordaremos como os diferentes grupos estudados entendiam participação política e o papel da educação na efetivação de seus projetos políticos distintos, assim como a situação educacional do país no período 1890-1922.

ALMEIDA, Adjovanes Thadeu Silva de & FREITAS, Patrícia Regina de. Discursos do poder, falas da nação: intelectuais e Estado na Primeira República

Esta comunicação pretende analisar os discursos proferidos por vários integrantes da intelectualidade brasileira sobre o analfabetismo e participação política, ao longo da Primeira República (1890-1930). Nestes discursos, estudaremos a teorização destes intelectuais em prol da erradicação do analfabetismo e sua conseqüente relação com o Estado republicano, que pautava seu poder na manutenção da estrutura oligárquica, através da exclusão da maior parte da população não-letrada. Evidenciaremos, ainda, a função acessória da Educação nas diferentes falas do poder, as quais constam nos programas eleitorais dos partidos políticos da época.

MARTINS, Paulo Fernando: Educação e 3º setor no limiar da privatização: uma história por contar—Uerj

Resumo da Comunicação:

CC-RJ-204- Amizade e subjetividade

Coordenador: IONTA, Marilda (UNICAMP)

NOGUEIRA, Nadia Cristina (UNICAMP). Amizade feminina: Lota e Bishop

Problematizar as relações entre os sexos e não o privilegiamento do sujeito, neste sentido, a categoria de gênero permite desconstruir as divisões binárias da sociedade, pensando o sujeito na sua construção social e cultural, atentando para as diferenças sexuais. Pensar a amizade como alternativa à subjetivação marcadas pelos dispositivos de poder.

IONTA, Marilda (UNICAMP). As redes entre o escrito e o si mesmo nas cartas de amigo

Mediante a correspondência amistosa trocada entre o poeta brasileiro, Mário de Andrade, e a pintora brasileira, Anita Malfatti, no período de 1921 a 1940, a presente comunicação propõe uma análise das relações de amizade estabelecidas entre os dois, problematizando a construção de si e do outro na escrita epistolar. Em outras palavras, como uma ação - escrever carta para o amigo - opera e intervém naquele que escreve e naquele que lê, construindo e descontruindo identidades e vínculos sociais. Associamos a correspondência amistosa à prática cultural da escrita íntima,

procurando ressaltar o que esses documentos de amizade nos dizem sobre uma pedagogia relacional cujos laços não se encerram na família, e nas sociabilidades prescritas pelo estado, isto é, em formas institucionalizadas. Além disso, as cartas de amigos podem ser analisadas como uma Escrita de si, constituindo-se em um tipo peculiar de escritura que correlaciona, simultaneamente, o trabalho consigo mesmo e a comunicação com outrem. Mediante a escrita epistolar o poeta e a pintora se constroem, se desconstroem como sujeitos, reinventam a si mesmos e suas relações com o outro. Esses indivíduos examinam-se, dialogam, debatem, divergem sobre princípios e idéias e julgam a si mesmos e ao amigo. Nessa perspectiva, destaca-se o potencial transgressivo desse tipo de escritura, pois trata-se de transgredir os limites do que somos, de escrever-se para ser diferente do que é. Suas cartas oferecem-nos a materialização de um lugar privilegiado de problematização da moral, do corpo, da alma, das relações gênero (masculino/feminino) e da cotidianidade do Brasil durante os anos vinte e trinta.

MIRANDA, Beatriz Vasconcellos Dias (PUC-RJ). Encontro e desencontros das amizades militantes

Com esse estudo pretendo estudar as relações de amizade que se estabeleceram entre Alceu Amoroso Lima e três de seus amigos: Heráclito Sobral Pinto, Henrique Hargreaves e Gustavo Corção. Analisando os documentos percebi que essas amizades têm entre si um ponto comum: são amizades militantes católicas. As características dessas relações de amizade militantes, a própria configuração que a militância confere a essas relações e como as transforma é a questão que me coloco para o estudo.Três temas me ajudarão na compreensão dessas relações: os documentos da amizade, a lei dos Gêneros e a prática da militância. Para isso pretendo trabalhar com as cartas que compõe a correspondência trocada entre esses amigos e que estão disponíveis no Centro Alceu Amoroso Lima para a Liberdade.

CC-RJ-205- Intelectuais e instituições: contribuições teóricas

Coordenador: FARIA, Fernando Antonio (UFF/UERJ)

BARREIROS, Daniel de Pinho: Edward H. Carr: uma contribuição à teoria das relações internacionais

A crise internacional de 1929, somada ao impacto da Segunda Guerra Mundial, provocou grandes modificações no ambiente intelectual europeu e norte-americano. O status quo paradigmático de interpretação das relações internacionais, assim como da economia política, foi sensivelmente questionado e confrontado como novos tipos de abordagem que visavam superar a hegemonia do pensamento liberal. Keynes está para o pensamento neoclássico de um modo análogo a Edward Carr para o pensamento liberal-idealista. Análises baseadas na suposta harmonia universal dos povos, na moral como princípio regulador das relações entre Estados e na paz como objetivo mundial haviam implodido diante das agressões do Eixo. Esta comunicação tem por objetivo analisar a contribuição singular de Edward H. Carr para a fundação do paradigma realista de interpretação das Relações Internacionais.

FARIA, Fernando Antonio (UFF/UERJ). Ignácio Rangel: uma contribuição ao desenvolvimento econômico

A sociedade no mais das vezes produz, segundo Ignácio Rangel, aquém de suas possibilidades. Os limites à produção são o estado da técnica e do instrumental de trabalho, pelo lado externo, e pela procura de bens e serviços, pelo lado interno. Decorre daí, que se não há estímulos sendo gerados no interior da economia para o ato de produzir, entendido como a utilização das forças produtivas disponíveis, estas não se desenvolvem, e a razão disto reside no fato de que os homens não se sentem estimulados, de forma organizada e proveitosa, por em prática a técnica conhecida. Esta comunicação propõe-se a contribuição deste economista para a teoria do desenvolvimento econômico.

BRAGA, Marcos da Costa (UFF). Décio Pignatari: uma contribuição ao desenho industrial brasileiro

O texto trata do pensamento do semiólogo Décio Pignatari sobre o Desenho Industrial brasileiro. Décio Pignatari participou ativamente do movimento Concretista nos anos 50 e 60. Fundou com Roman Jakobson, Umberto Eco e outros, a Associação Internacional de Semiótica, em 1969. Em 1975 foi co-fundador da Associação Brasileira de Semiótica e exerceu sua primeira presidência. Sua ligação com o desenho industrial inicia-se ainda nos anos 50, quando visita a escola de design da cidade de Ulm, na Alemanha, líder do pensamento funcionalista de base científica na época e que abordava o uso da teoria da informação e a teoria dos signos no desenho industrial. Junto com designers paulistas e cariocas funda a Associação Brasileira de Desenho Industrial (1964), primeira associação do gênero no Brasil, e atua nas suas diretorias durante os anos 60. Leciona Teoria da Informação na Escola Superior de Desenho Industrial no Rio de Janeiro (1964-1975). Neste período desenvolve seu pensamento sobre o Desenho Industrial brasileiro que, essencialmente, procura destacar a importância que a linguagem dos objetos, e seu valor como signo, adquire numa sociedade que iniciava a era do predomínio da comunicação em uma fase de nova revolução industrial, na qual a era eletroeletrônica superava a fase de predomínio mecânico e exigia novos posicionamentos na práxis do desenho industrial.

CABRAL, Jacqueline Ribeiro (UERJ). Limites históricos da congeneridade entre a fundação Oswaldo Cruz e o Instituto Pasteur

A presente comunicação constitui um breve panorama da formação e do desenvolvimento da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) como uma das primeiras e principais instituições de ciência e tecnologia voltadas para a saúde pública do país, destacando sua inspiração no modelo implementado na França pelo químico e biólogo Louis Pasteur com a inauguração de seu instituto científico em 1888. A atual preocupação com a busca de soluções para enfrentar os obstáculos de um mundo caracterizado pela gradativa estruturação e operacionalização de um mercado cada vez mais competitivo, situa as instituições que trabalham com pesquisa e desenvolvimento tecnológico num lugar de especial importância para a superação dos problemas socioeconômicos dos países dependentes, posição que a FIOCRUZ pretende ocupar na área da moderna biologia diante dos recentes desafios impostos pela reforma do Estado, o que tem configurado um perfil mais amplo à sua atuação em confronto com o Instituto Pasteur.

CC-RJ-206- História de vida nas trilhas da memória: três estudos de caso

Coordenador: MAGALHÃES, Felipe Santos (UFRJ)

RIBEIRO, Maria de Fátima Bento (UNIOESTE/UNICAMP). Entre a cruz e a política: revisitando a história política da região Oeste do Paraná a partir da trajetória de Gernoti Kirinos

A trajetória do então pastor Kirino nos interessa na medida que trataremos juntos aspectos importantes da história da região. Contaremos a história política, os problemas sociais, os embates, as crenças e a fé popular. É narrar, documentar a trajetória de luta das camadas populares, reunindo toda uma documentação que se encontra dispersada, fragmentada, sobretudo uma efervescência política, em uma época em que dois partidos se digladiavam: ARENA e MDB , momento da história em que poucas figuras tiveram a coragem de denunciar, de não se calarem frente à ditadura que silenciava muitas vezes por medo. Quem acompanhou, a partir das leituras de seus pronunciamentos percebe, que em nenhum momento Kirino silenciou. Sempre esteve divido entre a cruz e a política na defesa dos oprimidos.

RIOS, Kenia Sousa (PUC-SP). As histórias de Seu Muriçoca e os

desmantelos do mundo: possível estudo de memórias

"E cedo eu tive que saber das coisa como elas era, fui escapando como pude e hoje tô aqui prá lhe contar essas história." Com essas palavras, seu Muriçoca intercala sua narrativa sobre como sobreviveu na seca de 1932, usando uma farda de soldado do Exército. Entre tantas histórias Seu Muriçoca lembra que nunca dominou muito bem o mundo das letras, mas "sabe ganhar as coisas no grito". E foi assim que conseguiu chegar aos 87 anos numa luta diária pela sobrevivência, tendo a oralidade como forte aliada. Com esse título que lembra um livrinho de cordel peço licença aos senhores e senhoras para contar como Seu Muriçoca foi soldado e sapateiro; confundido com vagabundo; e sem nunca ter tido dinheiro; enfrentou os desmantelos do mundo.

MAGALHÃES, Felipe Santos (UFRJ). "Malandro inverga... mas não quebra!": a trajetória de um bicheiro nas esquinas da memória

A partir de uma narrativa linear, seu Altair - bicheiro desde os 14 anos de idade, tal qual cantasse um samba da sua mocidade descreve uma vida repleta de alegrias e dissabores; abastança e dureza; cadeia e calçada; prisões e fugas; e amores, muitos amores. Sobrevivendo ora pela escrita, pois sua função era anotar as apostas dos jogadores fiéis, ora pela oralidade, quando precisava "vasilinar" um "polícia" para se livrar do "flagrante", num mundo escolhido por ele e situado entre a ordem e a desordem, sua obrigação diária não era apenas escrever os jogos, mas criar cotidianamente formas de manter-se do lado de fora dos muros da prisão.

CC-RJ-207- Memórias individuais, memórias coletivas: identidades revisitadas

Coordenador: SANTOS, Fernando Sergio (FIOCRUZ)

CARVALHO, Gissele Viana (UFF). A passagem da Coluna Prestes pela Chapada Diamantina: memórias de um confronto

O objetivo desse trabalho é tentar resgatar a memória da população de Mucugê, cidade da Chapada Diamantina (BA), sobre a passagem da Coluna Prestes em 1926. Essa cidade tem uma importância significativa porque nela ocorreu um confronto entre a sua população e a Coluna Prestes. A lembrança desse fato é nítida na população da cidade, formando uma identidade em torno da memória referente à esse episódio. Minha proposta é fazer um exercício de reconstrução da história desse confronto através da memória individual e/ou coletiva. Memória que é aqui compreendida como fruto da reconstrução do passado a partir de componentes vivos do presente, reelaborados constantemente, no indivíduo ou no grupo social. A memória comum, ou seja, a referência ao passado – nesse caso o confronto dos moradores de Mucugê com a Coluna Prestes – serve para reforçar e manter a coesão afetiva do grupo, daí o termo que Halbwachs utiliza de " memória afetiva". Podemos, desse ponto de vista, dizer que essa memória regional é uma memória coletiva e a guarda dessa memória comum formou uma identidade de grupo. Nessa perspectiva, utilizo a memória coletiva como um meio de construção de identidade do grupo e transmissão de valores.

DANTAS, Isabela Lanzellotti (PUC-RJ). Memórias e relatos de angolanos no Rio de Janeiro: a construção da identidade em um contexto sócio-cultural distinto

A presença de angolanos na cidade do Rio de Janeiro não significa uma ruptura com os valores e códigos compartilhados em Angola. Porém, a inserção em um novo quadro social distinto possibilita uma (re) construção de laços de identidade e memória comum e revela a necessidade de compartilhar de um projeto que esteja de acordo com suas escolhas pessoais e com o novo universo sócio-cultural. No caso deste estudante angolano, esta necessidade é atendida pelo fato de compartilharem da mesma língua e do mesmo passado colonial, o que fundamenta uma

tradição e uma memória comum. Neste sentido existe uma certa familiaridade, mas este fator não descarta sua condição de estrangeiro. A questão fundamental é: até que ponto a inserção neste novo universo significa uma adesão ou uma profunda mudança na sua identidade?

LIMA, Sandra Mara Silva (PUC-RJ). Álvares de Azevedo: um "cadáver de poeta?"

A proposta que lançaremos aqui é a de retomar um jovem autor da 2ª Geração dos nossos Românticos, Manuel Antônio Álvares de Azevedo, para analisar o espaço intelectual ocupado pelos jovens daquele período e ao mesmo tempo investigar o circuito de idéias que estariam ali transitando. Esta proposta é parte do projeto de pesquisa que tem como objeto o "pensamento estudantil acadêmico do oitocentos", destacando a figura, a atuação e as obras do jovem poeta, bacharel, estudante de Direito, Álvares de Azevedo, no período de 1847 a 1851. Nesta comunicação, abordaremos alguns "retratos" do poeta existentes na literatura sobre o tema, a partir dos quais tentaremos refletir sobre a relação "indivíduo – coletivo", tema central deste Encontro.

CC-RJ-208- Os usos do passado: história, memória e intelectualidade—a experiência do LABHOI

Coordenador: GOMES, Angela de Castro (LABHOI-UFF)

GOMES, Angela de Castro (LABHOI-UFF). Personagens e imagens de uma cidade

O projeto privilegia de forma clara o espaço urbano, contemplando a dimensão cotidiana da vida de seus habitantes, para discutir um conjunto de questões que não são nem restritas a uma cidade específica, nem referidas a um preciso momento do tempo do histórico. Quer dizer, todas as temáticas selecionadas, partindo da dimensão do local e do tempo presente, referem-se a questões regionais, nacionais e mesmo internacionais, que são sempre deslocadas para o passado. Isto é, todas essas temáticas são objeto do "trabalho de memória" dos entrevistados, trabalho que se faz sempre no "aqui e agora", revivendo muitos outros tempos e construindo uma narrativa plena de novos sentidos. São esses depoimentos, obtidos pelo uso da metodologia da História Oral que, como já se mencionou, geram um primeiro e importante resultado: o acervo de fontes orais do LABHOI.

MAUAD, Ana Maria (LABHOI-UFF). A América é aqui: publicidade e a política de boa vizinhança durante os anos 1940

O trabalho analisa a imagem da publicidade veiculada nas revistas ilustradas relacionando política boa-vizinhança, encetada pelos EUA durante os anos 40, à mudança dos hábitos e costumes na sociedade brasileira. Este estudo integra o projeto mais amplo: O Espelho da Nação: fotografia e cultura política nas revistas ilustradas brasileiras, já concluído e desenvolvido junto a linha temática memória e política, no setor de História da imagem do LABHOI.

RAMOS, Mariza de Carvalho (LABHOI/UFF). O Brasil no Cinema

Apresentação dos resultados de um projeto para elaboração de um livro sobre filmes brasileiros relevantes para a discussão sobre a história do Brasil. O livro foi realizado com a participação de 20 historiadores que escreveram artigos sobre 20 filmes. O livro está voltado para um público diversificado mas tem como alvo principal estudantes e professores de história do Brasil.

KNAUSS, Paulo (LABHOI-UFF). Grafite urbano no Brasil contemporâneo

O trabalho pretende abordar a história do grafite urbano no Brasil contemporâneo a partir dos anos de 1970, sob o impacto da influência da produção de maio de 68 na França e do surgimento dos

tags de Nova York. A pesquisa se sustenta na caracterização das tendências formais da produção no Brasil, além de procurar analisar o discurso expresso na imprensa nacional brasileira e em depoimentos de grafiteiros de diferentes gerações. Trata-se de indagar o lugar da imagem na urbanidade contemporânea..

CC-RJ-209- Poder local e estratégias de governo na América Portuguesa: câmaras, corpos militares, compromissos e tensões

Coordenador: BICALHO, Maria Fernanda Baptista (UFF)

SILVA, Marilda Santana da (UNICAMP).Governar em Ouro Preto colonial: a administração dos oficiais do Senado da Câmara de Vila Rica (1750-1822)

A pesquisa que desenvolvo sobre a jurisdição do Conselho do Senado da Câmara de Vila Rica visa explorar e evidenciar a articulação e os jogos de "poder' estabelecidos entre esta instituição e a intervenção da Coroa portuguesa, num período em que a "sociedade mineradora" já mostra sinais de decadência econômica. Busco, também, compreender as formas de relacionamento e da "sociabilidade" municipal com outros espaços políticos que funcionavam na vila, a qual configurava-se como a capital mineira, sendo a sede do governo no período. Acreditando que o estudo político-administrativo de centros específicos do império português possa contribuir para a compreensão do processo colonizador da metrópole em relação ao poder ou poderes locais no contexto da sua administração colonial, esta comunicação procura identificar o potencial e as dimensões da atuação administrativa e política desta instituição (Senado da Câmara) frente à fiscalização intensa adotada pela Coroa nesta parte de sua possessão ultramarina.

MELLO, Christiane Figueireso Pagano de (UFF). Os corpos de ordenanças e de auxiliares e os outros centros de poder local

A exposição a ser realizada tem por objeto o funcionamento daquelas organizações militares destinadas a prestação de serviços gratuitos nas várias Capitanias do Estado do Brasil, e a que eram obrigatoriamente engajados todos os súditos em condições de tomar armas, não alistados na tropa regular: os Corpos de Ordenanças e de Auxiliares. O corte cronológico que delimita o trabalho abarca a segunda metade do século XVIII como o período central das nossas investigações. Para tal exposição dedicaremos uma especial atenção à relação entre os Corpos de Ordenanças e Auxiliares e os outros centros de pode local, mais especificamente as Câmaras Municipais.

BARBOSA, Roberta Martinelli (UFF).Governo e auto-governo na cidade do Rio de Janeiro setecentista

A presente comunicação tem como objetivo analisar a dinâmica das relações de poder estabelecidas entre os ministros régios e os colonos/súditos fluminenses no espaço-tempo da cidade do Rio de Janeiro setecentista. O Governo da cidade, personificado na figura dos representantes do Rei, deveria ser exercido no sentido de garantir a justiça. O Bom Governo fundamentava-se na manutenção dos privilégios e obrigações dos súditos, no respeito à legalidade das instituições e aos costumes. Trabalharemos aqui com os registros do medo dos agentes metropolitanos diante das ameaças de instituição, por parte dos colonos fluminenses, de um auto-governo naquela cidade. Tais ameaças, reais ou imaginárias, inspiraram o temor com relação ao rompimento do pacto que informava a relação entre o Soberano e seus súditos coloniais.

BICALHO, Maria Fernanda Baptista (UFF). Os poderes locais e o governo de Império português: algumas questões historiográficas

A presente comunicação tem como proposta discutir a sociedade colonial a partir da análise de práticas político-administrativas portuguesas que conheceram uma dimensão imperial. Privilegiará uma discussão historiográfica sobre os poderes locais, retomando algumas perspectivas teóricas presentes na produção brasileira dos últimos anos, analisando-as a partir de um diálogo com formulações clássicas e atuais sobre o Império Luso.

CC-RJ-210- Imprensa e política no Brasil Contemporâneo

Coordenador: FERREIRA, Jorge (UFF)

RIBEIRO, Jayme Lúcio Fernandes (UFF). Em busca da paz: a imprensa comunista brasileira e a campanha pela proibição das armas atômicas

A "Campanha Pela Proibição das Armas Atômicas" foi um movimento patrocinado pelo PCB e seguiu a linha pacifista inaugurada pelo PCUS nos anos 50. A campanha consistia, sobretudo, no recolhimento de assinaturas, pelos militantes, em inúmeros documentos dirigidos à opinião pública e aos governos reivindicando a proibição da utilização das armas atômicas por qualquer país, bem como a eliminação dos arsenais atômicos existentes. O objetivo da pesquisa é reconstituir a "Campanha pele Proibição das Armas Atômicas", através da imprensa comunista brasileira, mostrando a maneira como os militantes brasileiros a estavam desenvolvendo. Através de crenças, imagens e representações, a imprensa comunista propagandeava a luta contra a bomba atômica e a necessidade da paz mundial.

SOUZA, Denaldo Alchorne de (UFF). Imprensa, estado, e sociedade no processo de oficialização dos esportes (1931-1941)

O Jornal dos Sports, fundado em 1931 no Rio de Janeiro, foi talvez um dos mais importantes periódicos esportivos do país. Ele não se restringia a noticiar os fatos esportivos, mas também de se relacionar com o torcedor, patrocinando competições entre trabalhadores, gincanas e concursos. Em 1936, o periódico foi comprado por Mário RODRIGUES Filho, se tornando ainda mais influente perante a população carioca. Na mesma época, o Estado brasileiro procurava organizar a cultura popular e os esportes como um meio de demonstrar a tão sonhada integração social. Em 1941, os esportes foram normatizados com a criação do Conselho Nacional de Desportos (CND). Desta forma, constitui a principal reflexão desta pesquisa saber até que ponto a oficialização dos esportes correspondeu aos anseios do Estado somente ou de grande parte da sociedade da época.

CIAMBARELLA, Alessandra (UFF). As sutilezas da (des)informação: atuação da grande imprensa na campanha pela anistia política no Brasil (1977-1979)

A partir daí, o confronto ocorreu entre diferentes tendências. Este trabalho visa mostrar, analisando o papel desempenhado pela grande imprensa, consoante aos grupos formadores da sociedade civil, que os anos 70 foram, acima de tudo, um momento de Os anos finais da década de 1979 marcaram o momento de acirramento de disputas políticas em diferentes níveis, seja no interior do governo entre militares, seja entre o próprio Estado e a sociedade civil. Reflexo disso foram as grandiosas campanhas nacionais, onde sobressaiu-se a luta pela anistia aos perseguidos políticos. A imprensa, recentemente liberada da censura prévia, tinha diante de si não apenas sua função original de informar, mas sobretudo de participar desse momento de "reinvenção política". confrontos por afirmação de projetos políticos e de afirmação de discursos e idéias.

CC-RJ-211- Política, literatura e prostituição na República Velha

Coordenador: SOIHET, Rachel (UFF)

MAGALHÃES, Marcelo de SOUZA (UFF). O significados da política: a construção de imagens sobre o papel dos poderes executivo e legislativo carioca

Nesta Comunicação, através da análise das mensagens proferidas pelos prefeitos perante os membros do Legislativo carioca, entre 1892 e 1906, viso perceber os investimentos feitos pelos chefes do Executivo local na construção de uma determinada memória acerca de suas administrações e do papel que o conselho municipal deveria desempenhar no interior dessa memória. Tal exercício pode ser interpretado como uma pista para se entender como agentes sociais envolvidos no campo político carioca, no caso os que passaram pela chefia do Poder Executivo Municipal, atribuíram significados a categoria política. Inspirado em Clifford Geertz e no Núcleo de Antropologia Política do Museu Nacional /UFRJ, posso dizer que esta análise está comprometida com o ponto de vista nativo.

BOTELHO, Denilson (UNICAMP). A militância político-literária de Lima Barreto

Esta comunicação analisa o significado histórico da revista Floreal, editada e dirigida pelo escritor Lima Barreto no início do século XX. O referido periódico é uma fonte ímpar para se dimensionar o modo pelo qual Lima Barreto adotou uma postura de militante político no mundo das Letras. Uma análise crítica dos assuntos abordados nas páginas de Floreal permite compreender quais os objetivos da revista e de seu editor, e, ao mesmo tempo, revela o perfil político que a militância de Lima Barreto adquiriu no contexto da literatura e da imprensa na República Velha.

PEREIRA, Cristiana Schettini (UNICAMP). As prostitutas e a lei

Esta comunicação analisa o significado histórico da revista Floreal, editada e dirigida pelo escritor Lima Barreto no início do século XX. O referido periódico é uma fonte ímpar para se dimensionar o modo pelo qual Lima Barreto adotou uma postura de militante político no mundo das Letras. Uma análise crítica dos assuntos abordados nas páginas de Floreal permite compreender quais os objetivos da revista e de seu editor, e, ao mesmo tempo, revela o perfil político que a militância de Lima Barreto adquiriu no contexto da literatura e da imprensa na República Velha.

CC-RJ-212- Contribuição para uma história das paixões coletivas: o futebol no Brasil

Coordenador: LAHUD, Guedes Simoni

LAHUD, Guedes Simoni (PPGCP/UFF). Heróis nacionais estrangeiros: a história nos campos de futebol

As copas do Mundo constituem-se, para os brasileiros, em verdadeiros rituais nacionais, ocasiões em que se celebra a brasilidade. Como rituais, uma de suas características é a suspensão do tempo cotidiano, estabelecendo feriados prolongados e acionando uma história específica, referida apenas aos eventos do futebol. Contudo, isto não significa que tais eventos sejam imunes às conjunturas históricas nas quais se realizam. As avaliações da derrota brasileira na Copa de 1998, na França, são um importante exemplo de como a história penetra neste tempo suspenso. O surgimento da categoria de "estrangeiros" ou "europeus", aplicada a jogadores brasileiros que jogam no exterior, elabora a questão dos mercados transacionais através do futebol

SOUZA, Denaldo A. de (UFF). O Brasil entra em campo: o Mito de "Leônidas da Silva" e a construção da identidade através do futebol (1930-1947)

Durante as décadas de 30 e 40, Leônidas da Silva, jogador de futebol, também conhecido como

"Diamante Negro", se tornou numa das figuras mais populares do país. De origem humilde, negro, Leônidas tinha tudo para ser o protótipo do homem brasileiro idealizado pelo Estado Novo. No entanto, acusado de não respeitar acordos, de ter roubado, de ter comprado um certificado falso de alistamento e de não gostar de treinar, Leônidas não seria a figura mais plausível para a representação do ideal do Homem Novo. O que o jogador representava era uma ética totalmente diferente, muito mais próxima da ética da malandragem, tão difundida na mesma época, do que a do que da ética do trabalho defendida pelo Estado Novo. Porém, a simpatia da população estava direcionada para Leônidas. Na hora de escolher o jogador preferido, os torcedores não tinham dúvidas: escolhiam Leônidas.

FERNANDES, Fernando Manuel B. (UFF). Ser torcedor organizado: elaboração identitária e significados de um estilo de vida

Na comunicação busco apresentar e discutir questões sobre o processo de construção do modus vivendi dos integrantes de uma torcida organizada, levando em consideração o aspecto da elaboração da identidade desses torcedores, suas representações e sentimentos, emoções e significados. A sociabilidade gerada no interior desses grupos associativos promove e integra um ethos fundamentador e caracterizador de um estilo de vida próprio, onde o feixe relacional estabelecido consubstancia uma rede, visualizada nas unidades elementares do grupo—as chamadas "famílias". Portanto, busco discutir aspectos simbólicos da atividade torcedora que possam fornecer subsídios para a compreensão e o entendimento da dimensão que o fato de ser torcedor organizado realiza nas trajetórias de vida dos integrantes.

DAMO, Arlei Sander (UFRS). Apontamentos sobre introdução e popularização do futebol no Rio Grande do Sul

Apesar do despertar das ciências humanas brasileiras para o estudo do futebol, a quantidade e a abrangência destes estudos ainda está muito aquém da complexidade e da extensão social do referido fenômeno. Uma destas lacunas refere-se à quase inexistência de pesquisas acerca do processo de introdução e popularização do futebol fora do eixo Rio de Janeiro-São Paulo. Tal centralização, por seu turno, influenciou certas periodizações e narrativas históricas que não dão conta da complexidade desse processo. Sem desconsiderar a contribuição dos estudos pioneiros e reconhecendo a forte influência do eixo Rio-São Paulo, este trabalho pretende apresentar e discutir algumas particularidades ocorridas no Rio Grande do Sul, tais como influência marcante do positivismo, a chegada tardia do futebol à capital, o racismo, entre outros.

CC-RJ-213- Temas de história moderna: religião, poder e conflitos sociais

Coordenador: RAMOS, Luiz Carlos (UFF)

PIEREZAN, Alexandre (UNIOESTE/UFF). A idéia de peuple no Testamento político de Richelieu

O trabalho contempla a interpretação de textos da época moderna, especificamente o Testamento Político do Cardeal de Richelieu. O objetivo é pensar a idéia de peuple que perpassa este Testamento Político. Para realizar tal empreitada, creio ser necessário entender qual era a idéia de "povo" que se tinha na época de Richelieu. No século dezessete francês, as formas de poder instituídas não entendiam a diversidade humana como a concebemos na virada do século XX para o XXI, talvez sequer imaginavam o que seria igualdade biológica e definiam as hierarquias sociais com critérios bastante diferenciados dos fundamentos de riqueza e poder econômico dos dias de hoje. O Testament politique de Richelieu, permite uma visão ampla de qual eram as respectivas idéias sobre o francês pertencente à Noblesse e o francês do peuple. Em suma, a abordagem dos princípios dinásticos da França, no tempo de Richelieu, constitui uma vasta identificação de como se atém aos meios de governar e a maneira de identificá-lo no conjunto social.

Domingues, Betriz Heloísa (UFF). A expulsão dos jesuítas do Novo Mundo e a Constituição de um "Pátria Mexicana" e uma "Pátri Brasuleira"

O objetivo deste artigo é examinar o papel da expulsão dos jesuítas na remodelagem das relações entre Portugal e Brasil, por um lado, e Espanha e suas colônias, de outro, quando da implementação das reformas do "despotismo esclarecido" na segunda metade do século XVIII. A idéia é comparar a situação dos jesuítas na Nova Espanha (México) e Brasil no quadro de expansão das idéias iluministas pela Europa que deu origem, nos países ibéricos, a uma concepção de modernização política baseada no fortalecimento do estado nacional, sob a forma absolutista, e na subseqüente submissão da Igreja Católica ao mesmo. Discuto especificamente as diferentes estratégias adotadas por Carlos III e Pombal no que se refere à renovação do tradicional territorialismo ibérico, que implicou necessariamente na expulsão dos jesuítas, na possível influência que vieram a ter sobre os processos de emancipação colonial. A idéia é mostrar a permanência do "mito" jesuíta na América espanhola, e como este contribuiu para a constituição de uma identidade cultural - patriótica - no México, que teve repercussões na "revolução colonial" na América espanhola, contrastando com vitoriosa reconquista do Brasil pela Coroa portuguesa, para onde a Corte e a Monarquia acabam por se transferir.

RAMOS, Luiz Carlos (UFF). A trajetória dos dissidentes racionalistas ingleses: do Presbiterianismo ao Unitarismo

Os "Protestantes Dissidentes" ingleses vinculavam-se às várias correntes ou seitas protestantes Não-Anglicanas – Batistas, Anabatistas, Quakers, Presbiterianos (Calvinistas da Inglaterra e da Escócia) e Independentes (ou Congregacionalistas) – , que se constituíram a partir do século XVI. Obviamente, diversas eram as bases e as controvérsias teológicas entre as correntes protestantes dissidentes. Todavia, estas não serão objeto deste estudo preliminar que procurará focalizar um pouco mais a perspectiva religiosa dos Presbiterianos no século XVIII, mais articulada com as manifestações da Filosofia da Luzes. Os Presbiterianos, como defendiam de modo mais firme o princípio da "razão", além das liberdades civis e religiosas, podiam ser considerados, no século XVIII, como os autênticos Dissidentes Racionalistas. Em meados do século, pode-se dizer que as Congregações Presbiterianas se dividiam em dois grupos distintos: os Arianos e os Socinianos. Nos anos 1770, surgem os Unitários que rompem com a tradição Calvinista, assumindo abertamente a religiosidade naturalista da Ilustração, negando enfaticamente a visão Trinitária de Deus e defendendo com radicalidade a causa da liberdade civil e religiosa, tornando-se por isso a vanguarda do liberalismo democrático inglês.

CC-RJ-214- Imigração e história: estratégias de pesquisa

Coordenador: MARTINS, Ismênia Lima (UFF)

CORTE, Andréa Telo da (UFF). Emigração e história oral: a emigração sob o ponto de vista do imigrante

Nesta comunicação pretende-se apontar para a importância das fontes orais como uma abordagem política da produção do conhecimento, a medida que é por excelência, a história do tempo presente. Ao permitir que o historiador acesse os agentes diretos do processo histórico, a metodologia oral possibilita a recuperação de fontes eventualmente citadas pelo depoente, assim como a tecitura de uma narrativa histórica nova a partir da multiplicidade de pontos de vistas que as entrevistas trazem à tona, de forma a aproximar o historiador da visão que o grupo criou de si e da sua própria história, isto é, da sua experiência como grupo social.

CANABARRO, Ivo (UNIJUI). Estudos sobre imigração e fontes visuais

Na pesquisa que desenvolvo, trabalho a construção de uma cultura fotográfica no Noroeste Colonial do Rio Grande do Sul, na primeira metade do século XX, espaço ocupado e colonizado por diferentes grupos étnicos de procedência européia. Desde os primeiros tempos da colonização já havia a prática fotográfica, que incorpora na comunidade o hábito de se representarem pelas imagens; estas testemunham e criam representações de como a comunidade gostaria de ser vista. As famílias fotografadas procuram se representar com objetos e poses que evidenciam as conquistas materiais no novo mundo, e também sua identidade entre os demais grupos que compõem a comunidade. A fotografia para os retratados, serviu como meio de divulgação de seus valores e suporte para criar representações que legitimam sua identidade e lugar num espaço social construído.

MAYER, Jorge Miguel (UFF). Diversidade e complexidade das fontes escritas sobre imigração. Um estudo de caso: Nova Friburgo

A pesquisa tem como objeto o exame das fontes escritas capazes de oferecer um quadro das condições sob as quais se verificou a introdução de colonos suíços e alemães na região serrana dando origem à cidade de Nova Friburgo, do exame da sua inserção na realidade brasileira e das características da trajetória e evolução dos imigrantes e seus descendentes. Por terem sido produzidas com intenções e interesses definidos historicamente, o significado das fontes escritas é relativizado. Neste sentido considera-se quem produz a informação e qual a sua finalidade. Observa-se como a historiografia utilizou-se de parte da documentação muitas vezes para comprovar certas teses, por exemplo, vinculadas ao fracasso ou êxito do projeto imigratório. Omitiu-se, porém, outros como aqueles que caracterizam a importância da escravidão na formação de Nova Friburgo. Considerando-se o olhar contemporâneo sobre o fenômeno propõe-se uma nova seleção e leitura das fontes. Indicam-se documentos, relatos de viajantes, censos e outros documentos ainda pouco explorados.

CC-RJ-215 - Mito e história: estratégias de pesquisa

Coordenador: MARTINS, Ismênia de Lima (UFF)

LIMA, Ivone Teresinha Carletto de (CEFETE/Paraná). O mito do progresso – As duas faces do progresso no contexto da construção de Itaipu Binacional

Trata-se de um estudo referente o impacto da construção da hidrelétrica de Itaipu para o oeste paranaense e para os atingidos pelo seu reservatório. A empresa que construiu o "símbolo do progresso" na região, desempenhou seu papel de forma organizada. No entanto, para os expropriados esse progresso teve outra conotação.

VANDERLINDE, Tarcisio (UNIOESTE). Associativismo e Modernidade. Um estudo de caso: o Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor – CAPA – no Paraná

Reflexões sobre modernidade, destacando no contexto o surgimento do Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor – CAPA, entidade não-governamental em atividade no oeste do estado do Paraná. Questões relacionadas ao associativismo e identidade, emergem nessa discussão contrapondo-se às dores da modernização e sinalizam um futuro desejável aos pequenos agricultores naquela região.

ARAÚJO, João Raimundo de (Faculdade de Filosofia Santa Dorotéia de Nova Friburgo). Nova Friburgo – A construção do mito da Suíça Brasileira

As primeiras décadas do século XX são de grande importância para a história de Nova Friburgo/

RJ. A partir de 1911 ocorre o processo de industrialização com a chegada de capitalistas alemães e os conseqüentes investimentos industriais. Paralelamente, inicia-se a construção de discursos por um setor da elite friburguense no sentido de construir a identidade do município. Momento privilegiado do assunto, ocorre em 1918 com a comemoração do Centenário de Nova Friburgo. Com base nos pressupostos teóricos de M. Finley e de J. P. Vernant sobre a questão do "mito" pretendo analisar o discurso proferido pelo friburguense de nascimento, jornalista, membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Agenor de Roure em 16 de maio de 1918, na Câmara Municipal de Nova Friburgo. Trata-se o início da construção histórica do que podemos denominar mito da "Suíça Brasileira".

CC-RJ-216- Migração portuguesa, participação política e construção da identidade nacional no Rio de Janeiro dos séculos XIX e XX

Coordenador: RIBEIRO, Gladys Sabina (UFF)

RIBEIRO, Gladys Sabina (UFF). A idependência do Brasil e a participação de homens livres pobres – brancos e "de cor" nos projetos de construção da identidade nacional

Partindo do grito do Ipiranga, as discussões nos jornais, dentro do governo, e, logo depois, na Assembléia Constituinte, passaram a se dar ao redor da afeição à nova terra, transmutada em "Pátria" e "Nação Brasileira", ou seja, defendia-se os interesses daqueles que passaram a ser chamados de cidadãos brasileiros mesmo que não tivessem nascido no Brasil. Excluía-se totalmente os escravos e parcialmente os libertos; considerava-se cidadão apenas aquela parte do Povo, igual entre si e branca, excluindo-se inclusive aqueles imigrantes portugueses pobres que migraram em massa para o Brasil desde fins do XVIII. Esta comunicação pretende analisar a participação política dos populares no período da Independência do Brasil, mostrando os conflitos entre os diferentes projetos políticos.

NUNES, Rosana Barbosa (Universidade de Toronto/Canadá). Imigração portuguesa, nacionalismo e xenofobia no Primeiro Reinado

A imigração portuguesa para o Rio de Janeiro durante o Primeiro Reinado era um aspecto constante na vida carioca. A maioria destes imigrantes eram jovens rapazes que trabalhavam no comércio a varejo da cidade. A chegada de imigrantes portugueses era tolerada pela elite brasileira, a qual queria criar um país "branco", apesar de continuar a importar grande número de escravos africanos. A população local se mostrava hostil aos imigrantes portugueses como conseqüência de um nacionalismo emergente e pelo fato que esses eram vistos como competição no mercado de trabalho.

CORTE, Andréa Telo da (UFF). Emigração: sugestões para uma nova abordagem do conceito

Nesta comunicação pretende-se discutir o conceito de emigração a partir do duplo movimento de colocar-se sob o ponto de vista da imigrante, abordando as suas definições sociais acerca da sua condição, e analisar as diversas abordagens teórico-metodológicas produzidas por historiadores e antropólogos a respeito do conceito de emigração e suas ambigüidades, i.e, da clássica mitologia da fortuna e do regresso até as modernas concepções de transnacionalismo e nação desterritorializada. Ao final, pretende-se chegar a uma proposta conceitual, que seja permeada pela noção de experiência, e cuja finalidade principal seja estimular o debate teórico-metodológico do tema.

CC-RJ-217- Os PCNs e os debates em torno da História Cultural

Coordenador: ABREU, Martha (UFF)

GRILLO, Maria Ângela de Faria (UFF/UFRPE). Cultura popular e ensino de história

Esta comunicação se propõe a abordar o tema transversal da Pluralidade Cultural, contido nos PCNs, através da discussão do conceito de "cultura popular", enfocando diferentes questões que julgamos relevantes para a transformação do ensino da História: os problemas na definição do "popular", os diferentes usos da "cultura popular" na construção da idéia de "Brasil mestiço", assim como os conflitos que pontuam tanto as definições quanto as prática populares.

GONTIJO, Rebeca (UFF). Cultura e identidades

O tema da pluralidade cultural, tal como é proposto pelos PCN's, é analisado sob o ponto de vista da História Cultural que, em sua variedade teórica e metodológica, tem possibilitado instigantes reflexões sobre a diversidade das práticas e representações individuais e coletivas. A reflexão – desenvolvida no Núcleo de Pesquisas em História Cultural (NUPEHC), ligado ao Dep. de História da UFF – orienta-se pela noção de identidade que, compreendida como uma construção histórico-cultural, fornece subsídios para a compreensão da diversidade humana e das relações e conflitos intra e entre grupos e indivíduos. Para dar conta de problemas que exigem o estudo de casos específicos, optou-se pela apresentação de uma entre outras construções identitárias: a identidade nacional brasileira, considerando a proposta dos PCN's, de que a construção de tal identidade tem como traço fundamental a afirmação da diversidade (tanto cultural quanto étnica).

ROSSATO, Jupiracy Affonso Rego (UFF). Cidadania e ensino de história

Esta comunicação procura abordar o tema transversal da Pluralidade Cultural, presente nos Parâmetro Curriculares Nacionais, através da discussão da questão da cidade no espaço da sala de aula, a partir de quatro perspectivas: a) os significados da cidadania numa sociedade de Antigo Regime; b) o anti-cidadão (liberalismo e escravidão); c) a cidadania pela via dos direitos (civis, políticos e sociais) e a cidadania cultural; d) a cidadania enquanto uma modalidade de apreensão ampla do espaço da cidade.

CC-RJ-218- Memória e História: participação feminina no concreto e no simbólico

Coordenador: SOIHET, Rachel (UFF)

GRILLO, Maria Ângela de Faria (UFF/UFRPE). Ave Libertas: as mulheres abolicionistas de Pernambuco

Na década de 1880 o movimento social em favor da libertação dos escravos, desenvolvido pelas camadas médias, entrará em lutas constantes com a classe dominante e o Governo, discordando da forma lenta e gradual como o fim da escravidão vem sendo encaminhado. Neste período, podemos observar o crescimento do número de Associações Emancipacionistas em Pernambuco, que desenvolve um caráter fundamentalmente abolicionista. Em 1884 o Recife já contava com cerca de trinta Sociedades Abolicionistas, que vão promover libertações através de meios legais e ilegais. Dentre estas sociedades, uma das que tiveram maior destaque foi a Sociedade Ave Libertas, composta somente por mulheres. É a ação destas mulheres que pretendemos discutir nesta sessão de comunicação.

CARVALHO, Maria Lígia Rosa (UFF). As festas da Igreja Metodista e a participação feminina

Os relatos das festividades da missão brasileira da Methodist Episcopal Church, South, no Rio de Janeiro nas primeiras décadas do século XX, indicam serem estas não só importantes espaços de sociabilidade para os membros da Igreja, em especial para as mulheres, que eram também os agentes organizadores dessas ocasiões, como também recurso fundamental na arrecadação de fundos para o sustento da obra missionária. Além disso, destaca-se o fato das celebrações freqüentemente focarem sobre datas cívicas brasileiras, como Tiradentes e Abolição, revelando a vontade da Igreja em contribuir na construção de símbolos nacionais. A comunicação aqui apresentada pretende discutir as principais características dessas festas, procurando situar a relevância da atuação feminina.

PEREIRA, Monica Dias Gualda (UFF). Anastácia: escrava, negra, mulher. Construção de memórias de resistência à escravidão

Existe na atualidade, no Rio de Janeiro, um culto sistematizado à escrava. A esse culto muitas pessoas atribuem um caráter de antigüidade quase imemorial. No entanto o início tem local e datas determinados: a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos no decorrer da década de 1970. O culto a uma escrava poderia ser considerado um excelente objeto de estudo para qualquer historiador. Entretanto, mais ainda sua criação numa determinada época e por um grupo específico no interior da Igreja Católica, envolvendo a elaboração de muitos questionamentos acerca dos interesses envolvidos e dos significados que foram lhe atribuídos. A questão do gênero é uma das vertentes inclusas nesse processo no qual nos debruçamos – a mulher escrava, violentada e guerreira.

CC-RJ-219- Violência entre parceiros, alforrias, famílias e comunidades escravas

Coordenador: ANDRADE, Rômulo Garcia de (USP)

ANDRADE, Rômulo Garcia de (USP). Juiz de Fora no contexto das regiões de grande lavoura do Sudeste escravista: família e comunidade escravas em perspectiva

Os estudos sobre a população escrava na região cafeeira de Minas Gerais têm sido contemplados em monografias de bacharelado, de especialização, dissertações de mestrado e teses de doutorado, além de artigos publicados em revistas especializadas, desde o início da década passada. Calcados fundamentalmente em fontes primárias, têm grande potencial de participação nos debates, transcendendo a questão regional, principalmente pelo diálogo travado criticamente com recentes contribuições historiográficas pertinentes ao tema. As três comunicações trabalham o mesmo recorte geográfico-administrativo – o município de Juiz de Fora –, o mesmo recorte temporal – segunda metade do século XIX –, e uma população escrava que trabalhava predominantemente na cafeicultura em expansão. Esse é o cenário onde vai se discutir a violência entre parceiros de cativeiro, o padrão local de alforrias e as possibilidades e limites que incidem na formação de uma comunidade escrava.

GUIMARÃES, Elione Silva (Arquivo Histórico da Cidade de Juiz de Fora). Violência entre parceiros do cativeiro nas fazendas de café de Juiz de Fora (1850-1888)

Esta comunicação objetiva reconstituir os crimes em que escravos figuram simultaneamente como vítimas e réus, no principal município cafeeiro de Minas Gerais, na segunda metade do século XIX (1850/88): Juiz de Fora. Apresento dados quantitativos da criminalidade escrava, especialmente dos delitos entre os cativos, e mapeio os possíveis motivos desta criminalidade. Embora tenha partido dos processos criminais, meu objetivo foi buscar compreender as razões da

violência entre companheiros de cativeiro, a realidade das propriedades em que estavam inseridos e suas relações com seus pares e opressores. Procurei reconstituir as condições materiais sob as quais viveram os cativos nas unidades cafeeiras de Juiz de Fora, sua luta velada e cotidiana e as circunstâncias sob as quais ocorreram as explosões de violência. Acredito que refletir sobre a violência, em suas múltiplas manifestações, tanto no passado como no presente, é necessário para que sejamos capazes de conhecer a realidade brasileira e encaminhar soluções para nossa crise social.

LACERDA, Antônio Henrique Duarte (UFF). Os padrões das alforrias em um município cafeeiro em expansão: Juiz de Fora - Minas Gerais(1850-88)

É meu objetivo apresentar uma discussão sobre as manumissões ocorridas em Juiz de Fora, município da Zona da Mata (MG), na segunda metade do século XIX (185/1888). Para tanto, realizei o levantamento dos Livros de Registros de Notas dos Cartórios do 1° e 2° ofícios de Juiz de Fora e nos Livros de Notas dos Distritos. Localizei 744 cartas alforriando 1.091 escravos. Na Segunda metade do século XIX Juiz de Fora desenvolveu-se como o principal centro cafeeiro de Minas Gerais, com predomínio de grandes propriedades escravistas. A formação destas plantagens ocorreu num período posterior ao fim do tráfico transatlântico, portanto, estes plantéis se constituíram, principalmente, com elementos oriundos do tráfico inter e intraprovincial. Durante a segunda metade do XIX o município de Juiz de Fora concentrou uma grande população de cativos. Portanto, estas manumissões ocorreram em uma sociedade onde o cativo tinha uma inserção, predominantemente, no mundo rural e em uma região em expansão econômica. Interessa-me compreender os padrões das manumissões na sociedade em questão.

CC-RJ-220- Repressão urbana, educação de cegos e ritos domésticos religiosos: diferentes práticas sociais e um processo civilizador

Coordenador: COSTA, Suely Gomes (UFF)

ROSSATO, Jupiracy Affonso Rego (UFF). Olhar repressor da lei: as posturas municipais como instrumento de "civilização" do escravo urbano (Rio de Janeiro, 1830-1850)

A cidade do Rio de Janeiro iniciou a busca da ordenação do espaço urbano com a chegada da Corte. Este trabalho discute o alcance dos instrumentos e das estratégias de cerceamento e de controle da população cativa, através da legislação municipal do Rio de Janeiro, a partir dos anos 30 do século XIX. Ao considerar a ausência de um feitor na vigilância direta do escravo urbano e os limites da ação direta da polícia, reconhece os limites desses instrumentos de coerção no controle eficiente de sua circulação. Indica, ainda, que a flexibilização desses instrumentos, considerando os interesses dos senhores no sentido da maximização de lucros obtidos nos "ganhos" do cativo urbano, implicava em negociar meios legais que iriam favorecer a ambos e que acabavam por abrir para o escravo de ganho brechas para a construção de espaços próprios.

ZENI, Maurício (UFF). A educação dos cegos no segundo reinado e objetivos civilizatórios

A educação dos cegos no Brasil teve início em 1854 com a criação do Imperial Instituto dos meninos cegos. Apesar de algumas características próprias como o uso de um sistema de escrita e leitura específica, o Braille, foi sempre considerada no conjunto da educação geral, conforme se pode depreender do Regulamento provisório, que durou até o fim do Império, e do Regimento do Instituto. Seus objetivos inscrevem-se na formação intelectual e profissional, com importância para a educação musical, em face da suposição de que os cegos estariam para isto melhor dotados. Por se tratar de internato, o Estado procurou prover

COSTA, Suely Gomes (UFF). Proteção social nos ritos domésticos religiosos, Rio de Janeiro, Século XIX

No Rio de Janeiro do início do século XIX, as motivações para os batismos de escravos em igrejas de pretos (Debret/ 1816-1831) e a educação religiosa dos mestres-de-reza (Marrocos / 1811-1821) e por Manuel Antonio de Almeida, além de outras relações de confiança entre senhores e escravos, presentes em fontes diversas, em especial, nas literárias e narrativas de viajantes, estarão reafirmadas, ao final do século (Ina von Binzer/ anos 80). Sugerem continuidades de padrões regulares de domesticidade e intimidade, em processos sociais de longa duração histórica, nos quais constrangimentos/consentimentos aparecem indissociáveis. Nessa experiência, práticas domésticas são elementos essenciais dessa experiência, conferindo aos processos civilizadores alguns de seus muitos sentidos.

CC-RJ-221- Estudos de gênero no período colonial – América portuguesa e espanhola

Coordenador: Azevedo, Francisca L. N. de (UFRJ)

SANTORO, Ana Cristina de Menezes. Nos Bastidores da conquista – A experiência feminina na conquista e colonização da América (Peru— séculos XVI e XVII)

O presente estudo tem como principal objetivo analisar a participação feminina no período de conquista e colonização espanhola no Peru. Nosso pressuposto principal é de que houve encobrimento do efetivo papel das mulheres durante o processo de conquista e colonização da América. Sendo assim, nossa pesquisa se orientada no sentido de avaliar a intensidade e dimensão dessa participação, como também, os espaços permitidos e/ou conquistados por elas no período em questão. Com base na produção historiográfica específica, e na documentação referente à Audiência de Lima encontrada no Archivo General de Índias, o trabalho constitui-se pela análise de um levantamento geral das mulheres que atuaram na sociedade colonial peruana. Nesta parte da investigação conseguimos arrolar 284 mulheres de diferentes categorias sociais, étnicas e com distinta inserção na esfera pública. A partir destes dados pretendemos tecer considerações sobre o contingente feminino selecionado, principalmente no que diz respeito a qualidade étnica, funções desempenhadas e redes de sociabilidade.

ALVEAL, Carmen Margarida Oliveira. Ana Pimentel e Brites de Albuquerque: dois casos enigmáticos de participação das mulheres na administração colonial brasileira no século XVI

O trabalho pretende analisar de que forma Ana Pimentel e Brites de Albuquerque, enquanto mulheres de capitães donatários, tiveram participação no processo de colonização iniciado no século XVI pelos colonizadores portugueses. Tendo em vista que seus maridos pouco estiveram presentes na América portuguesa por estarem envolvidos em guerras ou em permanentes viagens às Índias ou ainda por terem falecido cedo, coube a elas, como esposas legítimas, mesmo também não estando presente, como é o caso de Ana, assumirem o papel de seus maridos, tomando decisões importantes no concernente à concretização da ocupação portuguesa. Suas histórias tornam-se mais enigmáticas quando verifica-se que as duas estiveram a frente das duas capitanias que melhor prosperaram: Ana Pimentel na Capitania de São Vicente e Brites de Albuquerque na Capitania de Pernambuco.

SILVA, Patrícia Freitas (UFRJ). Coyas, Pallas, Ñustas e Tazcas: as mulheres no Tavantisuyo

Este trabalho tem como objetivo analisar as relações de poder que envolviam as mulheres na sociedade incaica. As obras dos cronistas Garcilaso de la Vega e Felipe Guaman Poma de Ayala são as principais referências documentais que fundamentarão o estudo desta problemática. A antiga sociedade do Tauantisyo (Império incaico) possuía uma rígida organização hierárquica na qual as mulheres ocupavam um papel secundário. As diferentes denominações encontradas nas fontes demonstram que tal hierarquização perpassava as relações de gênero. O lugar social que estas mulheres ocupam está intimamente relacionado com as funções desempenhadas por elas na sociedade. O reconhecimento destas diferenças é fundamental para o entendimento da posição que estas índias ocuparam na construção da sociedade hispânica no Vice-reino do Peru.

CC-RJ-223- Economia Política brasileira: internacionalização e globalização

Coordenador: OLIVEIRA, Geraldo de Beauclair (UFF)

KOCHER, Bernardo (UFF). A construção de um objeto histórico: a economia política da globalização

Este trabalho analisa as dificuldades no uso social da expressão "globalização", de ampla difusão nos meios de comunicação e na bibliografia a partir dos anos noventa. Constata-se que o senso comum define a expressão de forma desestoricizante e apolítica, considerando apenas aspectos pontuais e circunstanciais que são aglutinados na análise dos fatos econômicos contemporâneos. Presume-se mais do que se tem certeza acerca de um significado preciso para o que venha a ser globalização. A globalização, em nossa ótica uma "economia política da globalização", deve ser pensada em termos de uma interseção entre a "longa duração", assentada no processo conhecido como "imperialismo", e as transformações macroeconômicas ocorridas desde o início da década de 1980. Nestas o papel dos Estados Unidos da América na economia mundial foi profundamente alterado, produzindo uma forma de projeto de estruturação das relações econômicas internacionais conhecida como "globalização".

MOURA, Primavera Lourdes da Silva (UFF). Privatização dos trilhos: contribuição para a análise da operação privatizada do transporte

O Estado do Rio de Janeiro foi o primeiro estado do Brasil a transferir para o setor privado a operação do sistema de transporte de passageiros sobre trilhos. A adoção dessa política faz parte de uma nova visão de Estado estabelecida pela Globalização. A privatização desse setor surpreende na medida em que as estradas de ferro, existentes desde o século XIX, têm origem em empresas constituídas por capitais privados, internacionais em grande parte, que se revelaram ineficazes na sua administração a ponto de motivarem a sua encampação pelo governo federal a partir do início do século XX. Essa nova privatização do transporte ferroviário configura assim um retorno, embora num outro estágio do capitalismo, a um modelo de propriedade que já se mostrou incapacitado para a prestação de um serviço público essencial para a economia do país.

GUIMARÃES, Carlos Gabriel (UFF). A guerra do Paraguai e o caso do Banco Rural e Hipotecário do Rio de Janeiro

O presente trabalho tem como objetivo analisar a atividade bancária do Rio de Janeiro no período da Guerra do Paraguai, através das estratégias desenvolvidas pelo Banco Rural e Hipotecário do Rio de Janeiro. A guerra do Paraguai repercutiu sobre a Praça do Comércio do Rio de Janeiro, afetada desde setembro de 1864, com a quebra da casa Bancária Souto & Cia. As despesas com a Guerra levaram o governo imperial a adotar políticas, que contrariavam o conservadorismo econômico vigente desde a Lei dos Entraves de 1860, tais como: o aumento das emissões, a depreciação do câmbio e os empréstimos externos e internos constituiram-se nas principais fontes

de financiamento. Somente az partir de 1868, com a ascensão do gabinete conservador do Visconde de Itaboraí (08/1868 até 08/1870), que substituiu o gabinete liberal de Zacarias de Góes e Vasconcelos (08/1866 até 08/1868), foi que o governo retornou a uma política mais conservadora, diminuindo emissões e retornando a paridade cambial. Diante desta conjuntura, o Banco Rural e Hipotecário do Rio de Janeiro, um dos principais bancos comerciais nacionais da Praça do Rio de Janeiro, praticou uma política conservadora. Isso significou a diminuição de empréstimos, via desconto de letras, e um aumento da compra de títulos, principalmente de títulos do governo, e dos depósitos. Tal estratégia desenvolvida pelo banco demonstra a conjuntura da crise pela qual passou a economia brasileira no período.

OLIVEIRA, Geraldo de Beauclair (UFF). Vale do Rio Doce: História e Globalização

A História do processo de colonização e exploração mineral do Vale do Rio Doce tem origem h a cerca de 200 anos, desde a época de D.João. Neste período inicial, tentativas heróicas foram feitas para exploração e colonização do Vale, tempo em que os embates contra os índios, as pestes e os acidentes na floresta dizimaram impressionante número de pessoas. Os empreendimentos que se sucederam no século XIX tinham como base das comunicações a navegação fluvial entre a Província de Minas e o Espírito Santo, na região de Linhares e na de Vitória. Mas tarde, a construção da ferrovia Vitória Minas facilitou as comunicações, e, naturalmente o processo de exploração mineral. A Cia. do Vale do Rio Doce e as organizações a ela ligadas tornaram-se um dos maiores grupos nacionais, sob controle acionário estatal, no século XX. O processo de internacionalização deu-se quando a produção e exportação de minérios apresentavam níveis impressionantes, assim como sua rentabilidade líquida.

CC-RJ-224- Visões do Brasil durante a ditadura militar

Coordenador: MATTOS, Marcelo Badaró (UFF)

ALVES, Ronaldo Sávio Paes. Legitimação, publicidade e dominação ideológica no governo Médici (1969/1974): A participação da iniciativa privada no esforço de legitimação

O governo do Presidente General Emílio Garrastazu Médici (1969/1974) foi, dentre os governos militares, o de maior repressão física. Tal característica contrastava com a euforia criada pelo Milagre Econômico Brasileiro. Euforia gerada também pela poderosa estrutura publicitária, montada principalmente para fins de legitimação. Para desempenhar tão estratégica tarefa, foi revitalizada a AERP, que atuou em campanhas educativas, popularizou a imagem pública do Presidente, e fez renascer na sociedade elementos como nacionalismo e patriotismo. A soma de tais elementos fez parte de um intenso trabalho de dominação ideológica, e se constituiu no que Gramsci chamou de Violência Simbólica. Para o sucesso desse esforço legitimador, a participação da iniciativa privada foi de vital importância, ligando, via publicidade, seus produtos ao sentimento patriótico do momento.

AMARAL, Adriana Facina Gurgel do (UFF). Nelson RODRIGUES e 1968

No ano de 1968, o campo da cultura, assim como o campo político, estava fortemente marcado por uma cisão entre progressistas e conservadores. Na batalha das idéias do campo da cultura, Nelson RODRIGUES aparece identificado com os conservadores. Suas crônicas da década de 1960 criticavam o maio de 1968, a juventude, o "padre de passeata", a "freira de minissaia", a URSS, a China, Cuba, Sartre, a invasão dos tanques soviéticos na Tchecoslováquia pondo fim à Primavera de Praga, enfim, tudo o que significasse esquerdismo. Nesse combate, ele afirmava a sua identidade de reacionário, católico, pró-regime militar, mas sempre relacionando a sua rebeldia de autor considerado obsceno com a sua postura de homem público avesso a uma politização da arte e da cultura que, a seu ver, era produto do pensamento de esquerda.

MATTOS, Marcelo Badaró (UFF). A POLOP e suas análises da ditadura e do Brasil

Esta comunicação tem como objeto de pesquisa as visões produzidas sobre a economia, as relações políticas e a dinâmica social brasileira por uma das mais significativas organizações de esquerda da década de 1960, a POLOP. A pesquisa baseou-se em fontes internas à própria organização e em documentação da polícia política. Optou-se por uma abordagem do tema que privilegiasse o balanço da literatura especializada e a análise das visões da própria organização, a partir de textos por ela produzidos, destacando questões como o debate sobre a revolução brasileira e o caráter do capitalismo nacional. Quanto ao estágio atual, a pesquisa encontra-se concluída tendo resultado em artigo a ser publicado em um volume da História do marxismo no Brasil. Entre os problemas apontados pelas análises das organizações de esquerda no Brasil dos anos 1960, encontra-se a baixa capacidade de penetração destas organizações entre os movimentos sociais e a classe trabalhadora de uma forma geral. A POLOP é citada como um exemplo deste limite. Porém, é destacada também como formuladora de uma visão alternativa sobre o caráter da revolução no Brasil – socialista desde seu início – e sobre a natureza do capitalismo dependente brasileiro, que seria influente não apenas nos meios políticos de esquerda, como também nas análises acadêmicas sobre a economia e a sociedade brasileiras produzidas a partir de então. É sobre esta visão de Brasil, e sua influência, que a comunicação se detém.

CC-RJ-225- Intelectuais e o pensamento conservador

Coordenador: FONTES, Virgínia (UFF)

SANTOS, Luis Fernando Messeder dos (UFF). Intelectuais bucheiros e construção do liberalismo republicano

A Burschenschaft ou simplesmente Bucha foi uma associação secreta fundada entre os estudantes da Academia de Direito de São Paulo em 1831. A entidade forneceu o espaço de sociabilidade intelectual para articulação política da fração de classe dirigente que articulou-se. Majoritariamente oriundos da classe dominante, muitas das suas práticas são inspiradas pela maçonaria. O Bacharelismo é um conceito fundamental para compreender o fenômeno bucheiro, pois os Confrades não fugiram da prática do apadrinhamento para a obtenção de cargos públicos. Conseguiu-se levantar a condição e a posição de classe de um número superior a uma centena e meia de famosos políticos, literatos e intelectuais a ela secretamente afiliados. "Não havia gente de esquerda na Bucha (...) eram mais os liberais e algumas correntes conservadoras. Eram aquelas velhas famílias , filhos de fazendeiros, que iam estudar e depois, transformados em industriais, enfim, urbanizados, se sentiam chamados a governar, isto é, dirigir a comunidade paulista e brasileira. Para chegarem ao poder organizavam-se entre si a fim de que fosse feito de uma maneira mais orgânica. Na falta de partidos nacionais, na falta de partidos, era uma coisa elitista, mas era a coisa mais parecida com um partido que poderia haver"(LACERDA, Carlos. Depoimento. Rio De Janeiro: Nova Fronteira, 1978)

ANDRADE, Debora El-Jaick. Iromanhismo social e conservadorismo político na Inglaterra no século XX

O presente artigo aborda o romantismo enquanto um movimento intelectual, que deixa de ser visto como um conjunto de atitudes meramente introspectivas orientadas pelo solipsismo e passa a ser estudado como uma visão de mundo que permite promover o engajamento e a participação política. Analisamos o perfil do homem de letras do romantismo, através de Thomas Carlyle, um representante do romantismo social que escreveu sobre a alienação na sociedade moderna antes mesmo de Marx. Este escritor e historiador teve um papel distintivo na sociedade vitoriana entre os anos de 1830 e 1840, papel este de denunciar e polemizar, influenciando a opinião pública. Demonstramos através da análise de alguns dos seus panfletos mais notórios – "Signs of the

Times" e "Chartism" – que o chamado romantismo social estudado por Roger Picard inclui o redirecionamento dos usos da história no reforço às teses reformistas e nacionalistas, e que isto acontece no caso de Carlyle, assim como em grande parte dos românticos.

CARNEIRO, Marcia Regina (UFF). o pensamento conservador no constructo doutrinário integralista

A linha mestra doutrinária da Ação Integralista Brasileira foi produzida no contexto da década de 1930 quando, preocupações sobre os destinos políticos e sócio-econômicos nacionais davam a tônica da reflexão intelectual. A maioria dos estudiosos do movimento têm priorizado o pensamento de Plínio Salgado na análise da doutrina, que estaria mais próximo do pensamento totalitário, ao buscar o ideal de uma sociedade uniforme, sem divisões e que seria atingido através da ação revolucionária que buscaria criar um novo tipo de sociedade e de Estado. Procurando identificar características do pensamento conservador no Integralismo, a proposta deste trabalho é investigar as propostas de outro grande ideólogo da AIB, Miguel Reale, quanto à direção da construção do Estado Integral que, segundo ele, deveria surgir da confluência da democracia social e econômica, combinando-se as atividades particulares com a do Estado, em uma economia normativa baseada no corporativismo.

CC-RJ-226- O coletivo e o individual: o mundo público e o privado em alguns textos do mundo clássico

Coordenadora: ARAUJO, Sonia Regina Rebel de (UFF)

REIS, Valeria (UFF). Koinonia – conflito e unidade nas tragédias de Ésquilo

Este ensaio faz parte de nossa pesquisa sobre o processo político na Atenas do V séc. a C. Um contexto em que o movimento se traduz por mudanças: o crescente comércio, o contato com o outro e a ameaça persa. No entanto, no período de 490 à 462 a. C. encontraríamos os interesses dos Atenienses direcionados para o bem comum , que é a segurança da pólis, a cidade da deusa que assegura uma igualdade entre os cidadãos no que concerne aos deveres e responsabilidades para com o Todo. Procuramos encontrar no discurso esquiliano um momento específico da política ateniense, em que as individualidades seriam silenciadas face a um objetivo maior, o Todo, a pólis. Desse discurso não afastamos a noção de conflito ,mas percebemos o seu mascaramento, de tal forma que uma identidade ateniense poderia se manifestar, ratificando uma ordem política isonômica.

ARAUJO, Katia Maria Diniz (UFF). Orfismo e temporalidade: tensões entre o individual e o coletivo na escatologia da lírica órfica

O presente trabalho pretende discutir algumas relações entre tempo histórico, tempo mítico e sua relação com a música dentro de um movimento conhecido como Orfismo. Inicialmente podemos ressaltar que se a figura inspiradora dos fragmentos seja talvez fabular, o Orfismo é em si um movimento localizado na História. Gostaríamos de identificá-lo, neste momento, como catalisador de diferentes correntes de pensamento e movimentos religiosos que vem desde a época arcaica grega, já que não podemos, a partir do conjunto de textos existentes, definir a totalidade das suas práticas. Esta comunicação intenta problematizar, a partir de alguns conceitos celebrizados pelo Orfismo como por exemplo a metempsicose, uma tensão latente entre ele e a religião oficial, manifesta numa oposição entre o âmbito do individual e do coletivo, uma vez que o Orfismo apresenta a singular concepção que situa o participante da doutrina como apto a relacionar-se com a culpa e a reparação da mesma, com vistas a uma escatologia caracterizada por uma perspectiva de salvação, uma soteriologia, vivida num âmbito rigorosamente individual.

FONSECA, Rivia Silveira (UFF). Entre o individual e o coletivo: biografia

e evangelho – o exemplo de Cristo

O Gênero biográfico floresceu no Mundo Antigo durante os períodos Helenístico e Romano. Diversos historiadores utilizaram-se da biografia de algum homem público para escrever história. Plutarco (46 - 126 d.C.), autor da célebre obra Vidas Paralelas, cuja estrutura consiste em dezenas de biografias emparelhadas que comparam um homem grego e um romano, é, sem dúvida o grande paradigma do gênero biográfico. Segundo Plutarco, o biógrafo não tem de, necessariamente, preocupar-se em narrar todos os fatos históricos célebres, seu trabalho está, justamente, na seleção de pequenos fatos, "signos da alma", ele deve retirar da vida dos heróis ou dos homens públicos o que for mais relevante e o que for mais belo, com o intuito de alcançar uma finalidade moral. Desse modo, o exemplo de um indivíduo deve atingir todo um grupo social, servindo-lhe como instrumento de conhecimento e aprimoramento moral e ético. A biografia foi muito apreciada pelos cristãos, para os quais o maior exemplo de conduta foi Jesus Cristo, e os Evangelhos são suas biografias mais famosas. Nesta comunicação pretendemos evidenciar a estrutura biográfica do Evangelho de Lucas e ressaltar sua importância para o comportamento dos cristãos primitivos.

ARAUJO, Sonia Regina Rebel de (UFF). Entre o público e o privado: análise de algumas passagens de vidas paralelas de Plutarco

A presente comunicação visa apresentar uma discussão sobre a domus romana e a itálica analisando duas vertentes: a) os atos simples da vida cotidiana - nascer, comer, banhar-se, vestir-se, morrer - tinham uma dimensão pública e externa; b) a casas dos romanos ricos, seus compartimentos, sua dimensão, a divisão do espaço, organizavam-se de acordo com a vida pública de seus moradores. Tenciono discutir, numa primeira parte, o cotidiano dos romanos, do alvorecer até o fim do dia e, neste sentido, preocupo-me com os seguintes fatos: casamento, procriação, clientela, alimentação, morte, sempre mostrando como tais situações íntimas, privadas, eram exteriorizadas, publicizadas. Na segunda parte da comunicação, mostro como a arqueologia funerária dos romanos pode nos ajudar a compreender o fato de a vida privada dos romanos ser, ao mesmo tempo, pública, pois o cotidiano está belamente retratado em sarcófagos e lápides. A morte era a última oportunidade para os romanos de provar aos seus concidadãos que levaram uma vida digna de ser vivida.

CC-RJ-227- História e escultura pública: imaginária urbana e poder simbólico

Coordenador: KNAUSS, Paulo (UFF/LABHOI)

ABREU, Marcelo (UFF/LABHOI). Colecionismo Urbano: Imaginária e identidade da cidade

O trabalho tem como objetivo caracterizar o acervo de imagens escultóricas das cidades como coleção urbana, definindo-a como produção socialmente demarcada no contexto da cidade. A partir da inspiração dos estudos de Krzysztof Pomian, pretende-se investigar a coleção como domínio entre a história da arte e a história, dedicado aos objetos portadores de significação a partir de sua produção, circulação e "consumo". Trata-se de buscar relações com o fato da produção da imaginária urbana estar marcada pelos processos de construção de identidade social a partir do contexto urbano. O estudo se desenvolve a partir das análises comparativas entre as cidades do Rio de Janeiro, Niterói e São Paulo.

ORIÁ, Ricardo (UNB). História em praça pública: os monumentos históricos de Fortaleza

A presente comunicação objetiva relatar uma experiência de pesquisa que estamos desenvolvendo para a tese de doutorado em História Social e das Idéias na Universidade de Brasília (UnB).

Tomando como referencial teórico as contribuições de Aloïs Riegl (monumento histórico), Pierre Nora (lugar de memória) e Maurice Agulhon (estatuamania), pretendemos compreender a constituição da imaginária urbana, a partir da construção de bustos, estátuas e monumentos em praças localizadas no centro de Fortaleza, desde o final do século XIX até as primeiras décadas do século XX. Diferentemente de outros centros urbanos, Fortaleza assistiu à edificação de estátuas e monumentos identificados com o ideário monárquico, em pleno período de busca da legitimação do regime republicano recém-instalado. Neste sentido, analisamos o contexto histórico e a luta simbólica de diferentes grupos sociais na disputa pela constituição da imaginária urbana, evidenciada na construção dos monumentos aos "heróis" cearenses da Guerra do Paraguai; a D. Pedro II; ao Cristo Redentor, comemorativo do centenário da Independência do País, bem como o monumento ao escritor e político do Império – José de Alencar.

KNAUSS, Paulo (UFF/LABHOI). A imagem recusada: estátua eqüestre de D. Pedro I

O trabalho pretende apresentar o projeto da estátua equestre do imperador d. Pedro II, datado de 1870. Em torno da imagem, constituiu-se um movimento social, que promoveu uma subscrição pública para garantir os fundos necessários à execução da escultura, bem como realizou a encomenda de projeto e modelo ao escultor Chaves Pinheiro. A proposta foi pessoalmente recusada pelo imperador d. Pedro II em favor de investimento no ensino público. O fracasso do projeto dedicado à comemoração da vitória da Guerra do Paraguai contrasta com o sucesso da estátua equestre de d. Pedro I, inaugurada alguns anos antes, e com a repercussão da pintura histórica das batalhas da história nacional. Trata-se de discutir a história da imagem no cruzamento da história da cultura visual e da cultura histórica, definidas como práticas sociais.

CC-RJ-228- História da pintura no Brasil: ensino e crítica

Coordenador: KNAUSS, Paulo (UFF/LABHOI)

FERNANDES, Cybele Vidal Neto (UFRJ/EBA). O ensino da pintura na Academia Imperial Das Belas Artes

O trabalho pretende discutir o lugar da pintura no campo das artes visuais do século XIX no Brasil, especificamente a partir das Exposições Gerais da Academia Imperial das Belas Artes. Trata-se de caracterizar a participação da pintura em seus diferentes gêneros, identificando as diferentes tendências que se afirmaram em diferentes épocas. Assim, pretende-se apresentar uma análise acerca das relações entre o lugar de produção artística / a AIBA e o lugar de consagração da obra de arte / a exposição. O trabalho é resultado de conclusão de pesquisa de doutorado em História.

CARNEIRO, Walter (UFF/LABHOI). Pintura histórica no Brasil: Crítica e historiografia da arte

O trabalho tem como objeto a pintura histórica, definida como representação do passado. Aborda especificamente a criação do período imperial brasileiro e do contexto da Academia Imperial das Belas Artes. O que se discutir a crítica de arte do século XIX, especialmente em torno do quadro Acampamento no Chaco de Eduardo de Martino, e confrontar com o tratamento da historiografia recente acerca da pintura histórica no Brasil. Trata-se de discutir as relações entre imagem e memória nacional, a partir da análise da crítica e da história da arte no Brasil.

SALGUEIRO, Valéria (UFF) & MIRANDA, Eliane (UFF). Crítica e arte: conservadorismo em tempos republicanos

O trabalho resulta de uma pesquisa da crítica de arte em torno do pintor Antônio Parreiras, realizada sobre diversos números da Revista Illustrada nas duas últimas décadas do século XIX. Abolicionista

e republicana, a Revista Illustrada nos fornece, todavia, no exemplo da crítica ao pintor niteroiense, uma postura bastante conservadora e alheia às tendências vanguardistas francesas da segunda metade daquele século, em tudo desestimulante à manifestação e ao culto de novos valores estéticos e temáticos por nossos artistas aqui no Brasil. Dentre os aspectos discutidos da crítica observada na revista, e denotativos de seu caráter nada revolucionário, destacam-se 1. o estrangeiro como meta para o artista, 2. o paradigma dos grandes mestres, bem como o 3. apego a parâmetros colhidos da tradição artística ítalo-francesa anterior à renovação na arte de paisagem pelos pintores da Floresta de Fontainebleau (École de Barbizon) e dos impressionistas.

CC-RJ-229- Baixada Fluminense: história, memória e identidade local

Coordenador: MOTA, Maria Aparecida Rezende (UFRJ)

MARQUES, Alexandre dos Santos (CEMPEDOCH-BF). Francisco Barbosa Leite: combatente da cultura. Contribuição para uma história cultural de Duque de Caxias – Centro de memória, pesquisa e documentação da Baixada Fluminense

A Baixada Fluminense é composta por oito municípios que formam um mosaico sócio-cultural devido, principalmente, às características da população, oriunda, em sua maioria, do norte fluminense e do nordeste brasileiro. Duque de Caxias, um desses municípios, vivenciou, entre as décadas de 40 e 70 do século XX, um considerável crescimento populacional decorrente dos baixos preços dos lotes de terras, elemento decisivo para as correntes migratórias que aí irão se instalar. A presente comunicação examina um desses migrantes, Francisco Barbosa Leite, tomando suas atividades e seus escritos como expressão dos esforços de uma população de origem vária e dispersa, para constituir, no nível simbólico, uma comunidade. Entre os anos quarenta e noventa, Barbosa Leite fundou e colaborou em jornais e revistas, foi documentalista, organizador de Salões de Arte e protagonista das lutas para a edificação do Teatro Municipal de Caxias. Os registros de suas atividades (livros, cordéis, crônicas, poemas, fotos) constituem fontes privilegiadas para a análise de manifestações culturais, como parte do processo de construção identitária – pela presentificação da memória das origens e pela criação de novos espaços de representação coletiva.

GREGÓRIO, Maria do Carmo (CEMPEDOCH-BF). Memórias de Joões: exílio e sobrevivência na Baixada Fluminense

João Cândido Felizberto – nome de batismo do líder da Revolta da Chibata, ocorrida em 1910 – após a expulsão da Marinha, residiu em vários bairros do Município do Rio de Janeiro, quando, em 1930, mudou-se para São João de Meriti, onde faleceu em 6 de dezembro de 1969. A década de 30 também presenciou o nascimento, no Maranhão, de João do Vale, que viria a ser um dos artistas mais presentes no cenário cultural de resistência à ditadura militar instalada com o golpe de 1964. Perseguido pela polícia política, João do Vale acaba por se instalar em Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, falecendo em 1996, pobre e esquecido pelos meios de comunicação de massa. Entrevistas como as que concederam Zelândia Cândido de Andrade, filha de João Cândido, e Paulo Roberto Rodrigues Vale, filho de João do Vale, constituem exemplos das fontes preferenciais do presente trabalho. Através desses relatos de familiares é possível examinar o conceito de memória como a construção de uma rede de significados, problematizar os silêncios dos registros oficiais sobre os dois Joões e discutir a Baixada Fluminense numa dupla perspectiva: como espaço de exílio e exclusão social e, ao mesmo tempo, como alternativa de sobrevivência.

BEZERRA, Nielson Rosa (CEMPEDOCH-BF). Rebeldia e repressão na Baixada Fluminense-século XIX

A presente comunicação trata da configuração social da Baixada Fluminense, ao longo do século XIX, particularmente da formação da Vila de Iguaçu, tomando como eixo as relações sociais fundamentadas na escravidão. Três categorias sociais interessam à nossa pesquisa: os proprietários de terras e escravos, detentores de poder político e prestígio junto à Corte; os escravos, submetidos ao trabalho compulsório, de acordo com o modelo escravista vigente no Império, e os homens livres pobres que, apesar da condição social, tinham a possibilidade de interagir socialmente mediante seus interesses. As fontes consultadas constituem-se principalmente de inventários, cartas de referência para o exercício de capitão do mato, relatórios da Chefia de Polícia aos Presidentes de Província, autorizações para ataques aos quilombos, relatos de viajantes, entre outras. Através de seu exame é possível identificar o jogo de forças na região, em especial, as manifestações de rebeldia escrava - fugas e formação de quilombos, cujo sucesso deveu-se, em grande parte, ao comércio de lenha - e o papel dos homens livres pobres, muitos ex-escravos, na repressão organizada aos mocambos ou quilombos.

CC-RJ-230- A poética da escrita da história: questões no âmbito franco-germânico a partir do final do século XVIII

Coordenador: LIMA, Luiz Costa (PUC/RIO)

RICOTTA, Lúcia (PUC/RIO). A pesquisa científica e a imagem de infinitude poética nas obras de Alexander Von Humbolt

ARAÚJO, Valdei Lopes (PUC/RIO). A Revolução Francesa: do sublime ao belo-formas de narrar a história na passagen do século XVII ao XIX

CALDAS, Pedro Spinola Pereira (PUC/RIO). Historicismo e iluminismo: uma releitura da obra de Johann Gottfried Herder

A obra inicial de Johann Gottfried Herder geralmente é rotulada como marco fundador do "historicismo". A leitura de textos como Também uma filosofia da história para a formação da humanidade (1774) e Ensaio sobre a Origem da Linguagem (1771) podem ajudar a recobrar um sentido teológico específico desta fundamentação de um pensamento histórico no final do século XVIII no contexto do Iluminismo alemão, em que o jovem Herder não se encaixava integralmente.

LESSA, Beatriz Cedelowicz (PUC/RIO). A concepção estética de escrita da história de Eric Auerbach

Auerbach nos apresenta uma concepção estética da escrita da História, por ele denominada concepção figural. Nesta escrita da história, percebemos a transformação que sofre o conceito de realismo ao longo dos quase tres mil anos que se descortinam no seu livro mais conhecido (Mimesis - A representação da realidade na literatura ocidental), que inicia com textos das literaturas homérica e veterotestamentária, passando por importantes momentos da literatura ocidental, até chegar de novo ao Ulisses, mas não o de Homero, e sim o de Virgínia Woolf.

CC-RJ-231- Memória e identidade: perspectivas do novo milênio

Coordenador: LEMOS, Maria Teresa Brites (UERJ/UNIRIO)

LEMOS, Maria Teresa Brites (UERJ/UNIRIO). A colonização do imaginário e a construção da identidade da América Latina

A memória dominada e a construção desse imaginário é um tema que instiga a pesquisa sobre as formas de pensar de um povo colonizado, um povo que perde seu referenciais culturais e precisa adotar os valores impostos pelo "outro " para sobreviver, quando a alteridade não é respeitada. Dessa forma, acredito que a obra de Serge Gruzinski sobre a colonização do imaginário constitui uma contribuição significativa para estudos sobre Memória, construção da Identidade e Imaginário. Para o autor, era imprescindível entender como se formaram as atuais expressões sincréticas, originadas pela imposição de uma nova cultura, que deram contornos específicos ao entendimento do pensamento mexica. Gruzinski assinala que esse aspecto, essencial para a compreensão das formas de pensar de uma sociedade, não foi levado em consideração pelos historiadores e que no entanto são essenciais para a compreensão das mentalidades. No Brasil, essa complexidade se acentuou devido a imensa espacialidade territorial. Cada região apresenta uma especificidade de memória e contornos imagéticos singulares. Apesar da sociedade brasileira ter passado pelo mesmo processo de colonização (também ibérico, embora português), no mesmo período, a teoria apresentada por Gruzinski não pode ser aplicada como no México colonizado. Na sociedade brasileira, devido à especificidade de sua população nativa, com características tribais, sem apresentarem a complexidade de um império, como os astecas, as soluções encontradas pelos colonizadores foram mais simples e mecanicistas. A colonização apresentou mecanismos variados aplicados aos nativos, aos negros que vieram na qualidade de escravos e aos colonos brancos, em sua maioria portugueses.

MORAES, Nilson Alves de (UNIRIO). Memória e saúde

Estudamos notícias dos jornais sobre saúde no Brasil. Interessa-nos as notícias de saúde nas páginas dos jornais como possibilidade de constituição de memória social. As noticias são analisadas como complexo e tenso produto cultural empírico: texto e produção de sentido. Notícias de saúde constituem práticas marcadas pelo cenário histórico, sociossanitário e lingüístico-semiológico, produtos e constitutivos da realidade. Identificamos prioridades imagéticas, palavras e discursos recorrentes em editorias e manchetes dos jornais O Globo e Folha de S. Paulo, que aprovam – desconsiderando os diferentes contextos, alianças e interesses – ações e projetos governamentais e enfatizam o modelo e relações curativa e tecnológica admitidos pela racionalidade científica ocidental moderna como verdadeiros. Tal situação, contrasta com o conteúdo das cartas dos leitores, cartoons, e matérias dos próprios jornais em relação às políticas, a crise e demandas do setor e reclames da população e profissionais do campo. Os jornais, em geral, não informam, apresentam acontecimentos pouco comprometidos com a compreensão dos enunciados. Interessa à pesquisa como e por que os jornais apresentam com maior ou menor ênfase determinados fatos: os modos de dizer e vozes privilegiadas ou silenciadas nos processos e pautas que formam um cenário sociossanitário e sua capacidade em produzir memória social. Consideramos a dificuldade expressa pelos profissionais de mídia na definição e delimitação do tema; o debate dos profissionais, técnicos e população nas ênfases e demandas de saúde; e a lógica segmentada dos jornais. Utilizamos a Análise de Discurso e enfatizamos a notícia como superfície que apresenta pistas materiais e simbólicas, apontando sentidos. A saúde, descontextualizada e considerada como fenômeno biológico, ganha discurso e significado conjuntural, ao mesmo tempo se constitui em espetáculo e encenação de racionalidades e modelos gerenciais em disputa. Interrogamos, ao acervo, sobre a possibilidade ou capacidade dos jornais em produzirem mediação simbólica e memória social.

SARDENBERG, Helenice Pereira (UNIRIO/FAMATH). Cotidianidade, memória e representações sociais

Este trabalho de pesquisa teve como objetivo investigar de que forma identidades são construídas ou não, pelas crianças das classes menos privilegiadas. Esta investigação aconteceu na Escola Municipal Helena Antipoff, da rede municipal, do município de Niterói, bairro de São Francisco, zona privilegiada onde as crianças também moram, sem usufruir daquilo que o próprio bairro

oferece. Foram analisados os discursos de dez crianças, entre sete e 11 anos, de uma turma de 1ª série, por intermédio das entrevistas realizadas, fazendo uso da análise de conteúdo, proposta por Bardin, a partir da elaboração de categorias semânticas selecionadas. Este estudo teve, ainda, como recurso metodológico, uma pesquisa de campo do tipo etnográfica, permitindo a vivência no campo com as necessárias observações para esta investigação, dentro da linha que Cicourel propõe. Na sua fundamentação teórica são discutidas as relações entre poder e instituição; linguagem e exclusão, bem como, cotidianidade, memória e representações. Foucault, Bourdieu, Halbwachs, Bardin, Kosik, Freire, entre outros deram os subsídios necessários para o diálogo entre a teoria e a prática. Neste trabalho de pesquisa evidencia-se que as crianças com as quais interagi, são crianças que ocupam lugares menos privilegiados na nossa sociedade, portanto sujeitos que têm, em muitos momentos, suas vozes apenas como sussurros, ou então totalmente mudas e, por conta disso, não conseguem se fazer entender, diminuindo ainda mais as condições precárias nas quais já vivem.

MELLO, Janína Cardoso de (UNIRIO). Das cinzas do borralho à simbologia da memória

"Há um maior significado profundo nos contos de fadas que me contaram na infância do que na verdade que a ensina". Essas palavras do poeta alemão Schiller exprimem a importância dos contos de fadas para a educação das crianças, evidenciando o sentido moral que serve de pano de fundo nessas histórias infantis. Assim, a análise do conto "Cinderela" permite a captação de valores, costumes e idéias circunscritos nas tradições dos grupos sociais de uma determinada época, enfatizando o papel da transmissão oral na passagem do legal cultural de geração em geração e ainda a identificação das mudanças na memória social. É portanto imprescindível à compreensão de James Fentress e Chris Wickham ao ressaltarem a ritualização das narrativas populares que permeiam a construção de um "mundo imaginário" composto por representações simbólicas.

CC-RJ-232- Devoções e heresias no mundo ibérico e colonial
Coordenador: VAINFAS, Ronaldo (UFF)

SOUZA, Juliana Beatriz Almeida de (UFF). As viagens do Rosário entre a velha cristandade e o Além-mar

A comunicação pretende estabelecer relações entre a difusão do culto a Nossa Senhora do Rosário na América portuguesa - principalmente entre os negros - e a anterior catolização da África banto, ela mesmo concomitante à promoção do uso do rosário na velha cristandade, a partir de finais do século XV.

BAUMANN, Thereza. Heresias e Heterodoxias no mundo Ibérico Colonial

As imagens das 'Grandes Viagens' – como ficaria conhecida sua grande coletânea de viagens à América –, reproduzidas milhares de vezes, individualmente ou nos textos das narrativas, são obrigatórias em quaisquer obras relativas a América dos séculos XVI e XVII. Iniciada em 1590, essa obra, caracteriza-se pelas centenas de gravuras que impõem ao europeu uma visão do Novo Mundo e de seus habitantes. Entretanto, a maioria dos que contemplam suas instigantes ilustrações ignora o autor, ou apenas o identifica como um artista Flamengo, gravador e reformado. Sobretudo, ignora-se o seu envolvimento com correntes ligadas ao hermetismo e à produção de obras alquímicas, nas quais suas gravuras transcendiam o pretexto de ilustração, constituíndo uma linguagem pictórica que independente dos textos transmitiam ensinamentos aos que eram capazes de entendê-los. Graças a constatação da inserção desse artista em correntes filosóficas

e religiosas não ortodoxas, descobrimos uma ponta do véu cujo desvelamento pode ser promissor: a percepção de que suas gravuras podem permitir uma abordagem que transcende aquelas explicitamente oferecidas. Com a sutileza trazida pela gravura em metal, De Bry cria uma rede de filigranas que expressa não só o seu intenso e secreto diálogo intelectual mas que veicula um código que nos permite observar o indígena retratado em suas gravuras, segundo uma visão singular e que foge, conseqüentemente, às interpretações usuais advindas de uma primeira leitura de um observador que desconhece o universo simbólico das obras de Theodore De Bry e daqueles que compartilham o seu contexto.

ASSIS, Angelo Adriano Faria de (UFF). Inquisição colonial e judaísmo feminino: aspectos da importância da mulher no processo de resistência criptojudaica – Nordeste, séculos XVI-XVII

A comunicação trata das transformações sofridas na teia de relações da sociedade colonial durante a presença das visitações inquisitoriais às capitanias açucareiras do Nordeste brasílico, entre 1591 e 1620, aguçando as diferenças e conflitos entre cristãos velhos e novos – estes, principais vítimas da atuação do Tribunal Santo Ofício da Inquisição na América portuguesa. Em destaque, o papel representado pela figura feminina no processo de resistência judaica em ambiente radicalmente hostil, principais focos de sobrevivência do judaísmo a partir do lar.

RIBAS, Rogério de Oliveira (UFF). Festas mouriscas e identidade cultural nas fontes inquisitoriais portuguesas

A Inquisição portuguesa, criada em 1536, datava o início do medo coletivo que iria instalar-se entre os cristãos-novos e mouriscos do Reino de Portugal. A perseguição do Santo Ofício, embora tendo como alvo preferencial os cristãos-novos, não descuidou em momento algum da comunidade mourisca, acusada de praticar o criptoislamismo (islamismo secreto). Vale lembrar, à guisa de exemplo, um pequeno trecho da confissão do mourisco-forro Antonio Fernandes, feita em 1554, quando defendia-se das acusações de realizar ritos islâmicos na Ribeira de Lisboa. Dizia o réu aos inquisidores que "a conversação" dos mouriscos que trabalhavam "a mariola" na dita Ribeira, excluía qualquer prática da "seita de Mafoma". Apenas falavam sobre as prisões dos cristãos-novos e mouriscos pela Inquisição e "que parecia a todos que naquele tempo deixavam os cristãos novos e que se tornavam aos mouriscos". Considerando estas questões e baseada nos processos inquisitoriais instaurados contra esta minoria étnico-religiosa, a comunicação, pretende mostrar as festas mouriscas ocorridas no Portugal quinhentista e inseridas no crime de heresia e apostasia no contexto das resistências culturais islâmicas na cristandade portuguesa.

CC-RJ-233- Questões sobre o espaço no mundo romano: entre o coletivo e o individual

Coordenador: ARAÚJO, Sonia Regina Rebel de (UFF)

DAVIDSON, Jorge (UFF). A construção de uma ordem visual para o Império: monumentos e arquitetura romana nos séculos I e II d.C.

O propósito desta comunicação é analisar a relação entre poder e espaço urbano no Alto Império Romano. A nossa abordagem considera a espacialização (isto é, a disposição no espaço de elementos visuais com o fim de obter certos efeitos estéticos ou de percepção) como fator relevante para a análise das sociedades, prestando especial atenção aos ordenamentos simbólicos. A organização do espaço é estudada como criadora, e ao mesmo tempo expressiva, de significados sociais. Os monumentos e as obras arquitetônicas serão consideradas como parte de um código de comunicação visual destinado a confirmar e garantir a legitimidade dos imperadores (e a do

grupo hegemônico que eles representavam), com o objetivo de manter o controle social. Neste artigo, além de algumas considerações gerais, será analisado o Arco de Tito, construído em Roma para comemorar as vitórias de Vespasiano e Tito, na Judea, em 70 d.C. O referencial metodológico utilizado provém da Semiótica e da História da Arte.

ARAÚJO, Sonia Regina Rebel de (UFF). Dimensões públicas da domus romana

A presente comunicação visa apresentar uma discussão sobre a domus romana e a itálica analisando duas vertentes: a) os atos simples da vida cotidiana – nascer, comer, banhar-se, vestir-se, morrer – tinham uma dimensão pública e externa; b) a casas dos romanos ricos, seus compartimentos, sua dimensão, a divisão do espaço, organizavam-se de acordo com a vida pública de seus moradores. Tenciono discutir, numa primeira parte, o cotidiano dos romanos, do alvorecer até o fim do dia e, neste sentido, preocupo-me com os seguintes fatos: casamento, procriação, clientela, alimentação, morte, sempre mostrando como tais situações íntimas, privadas, eram exteriorizadas, publicizadas. Na segunda parte da comunicação, mostro como a arqueologia funerária dos romanos pode nos ajudar a compreender o fato de a vida privada dos romanos ser, ao mesmo tempo, pública, pois o cotidiano está belamente retratado em sarcófagos e lápides. A morte era a última oportunidade para os romanos de provar aos seus concidadãos que levaram uma vida digna de ser vivida.

MACHADO, Carlos Augusto Ribeiro (USP). A regulamentação do espaço urbano em Roma no Baixo Império

A cidade de Roma passou por importantes transformações no Baixo Império. A sua posição na economia mediterrânea foi alterada, bem como seu significado religioso e sua importância política. Algumas das transformações mais importantes afetaram o seu espaço urbano, a maneira como era entendido e apropriado. Diversos interesses concorrentes levaram a novas formas de uso do solo e das construções, além de ser observável o surgimento de novas concepções do que era a cidade neste período. Nosso objetivo neste trabalho é analisar a legislação imperial reunida no Código Teodosiano dedicada a este espaço, buscando entender: quais as concepções presentes nestas leis, quais os interesses envolvidos e como foram implementados.

CC-RJ-234- Espaço social e identidade na Antiguidade Clássica

Coordenador: BUSTAMANTE, Regina Maria da Cunha (UFRJ/LHIA)

BUSTAMANTE, Maria Regina da Cunha (UFRJ/LHIA). Pomerium e a sacralização do espaço em Roma

O pomerium é um importante aspecto do mito da fundação de Roma. A história dos gêmeos, Rômulo e Remo, relaciona-se não apenas à criação da cidade mas também a de suas fronteiras sagradas, que a caracterizavam como comunidade diferenciada ao forjar sua identidade como coletividade. Nesta comunicação, objetiva-se compreender o processo de construção de espaço sagrado e de sacralização do mundo pelos antigos romanos a partir da análise cotejada de alguns dos relatos de origem da cidade (Tito Lívio. História de Roma I, 6-7; Dionísio de Halicarnasso. As origens de Roma I, 75-78; e Plutarco. Vida de Rômulo 11, 1-44).

ANDRADE, Marta Mega de (UFRJ/LHIA). Séma/mnéma: o lugar das estelas funerárias gregas na vida comum dos habitantes

Discussão do efeito de publicação provocado pelo agenciamento cotidiano de espaços demarcados por estelas funerárias (cemitérios ou não), enfocando particularmente o caso ateniense. Trata-se

de "mundanizar" a perspectiva sobre a qual geralmente se enfoca esses espaços ligados a ritos funerários, caracterizada pelo maior peso dado ao ritual, ao sagrado e às representações da morte. Deseja-se debater a presença das lápides na vida dos habitantes, refletindo e vetorizando relações dentro da comunidade local, e ainda apresentando uma "imagem" desses habitantes aos outros (estrangeiros, viajantes, passantes). Este "papel" de reflexo e vetor de interações sociais / culturais, é o que denominamos efeito de publicação.

LESSA, Fábio de Souza (UFRJ/LHIA). Festas cívicas nas pólis atenienses: as Thesmophórias

Nesta comunicação, propomos estudar a participação ativa das esposas legítimas dos cidadãos atenienses no ritual cívico das Thesmophórias no decorrer do período clássico. Para nós, mais do que promover a fertilidade do solo e das próprias esposas, as Thesmophórias se constituíam numa conquista feminina para validação de seu lugar social no interior da comunidade. Esta validação social se expressava através da constituição de grupos informais, cuja coesão se mantinha com base nos códigos de fidelidades pessoais, na noção de reciprocidade e nas relações de amizade.

CC-RJ-235- Imagens e depoimentos para uma história da saúde

Coordenador:THIELEN, Eduardo Vilela (UFF/FIOCRUZ)

THIELEN, Eduardo Vilela (UFF/FIOCRUZ). Filmes do poder da ciência e da saúde

Em 1911, na Exposição Internacional de Higiene de Dresden, Alemanha, dois filmes brasileiros foram projetados e aplaudidos entusiasticamente pelos espectadores: um sobre as campanhas de combate à febre amarela no Rio de Janeiro e outro sobre a recém-descoberta moléstia de Chagas em Lassance, Minas Gerais. A análise dos filmes mostra, por um lado, um amplo domínio da técnica e narrativa cinematográficas e, por outro, o avanço dos conhecimentos em ciências biomédicas e a competência das suas práticas sociais. Situados no processo em que foram produzidos, afirmam o movimento de ampliação de poder político e intervenção social promovido pela saúde pública brasileira no início do século XX.

SANTOS, Fernando Sérgio Dumas dos (UNICAMP/FIOCRUZ). Histórias de vida entre a oralidade e a visualidade

Esta comunicação busca aperfeiçoar as discussões sobre a produção e os usos dos relatos de vida na pesquisa histórica, desenvolvendo uma reflexão acerca das diferentes possibilidades que se abrem para o historiador quando lida com os suportes de áudio e de vídeo, relacionando suas diferentes características intrínsecas, com os objetivos da pesquisa que se realiza junto a grupos sociais da Amazônia. A linha mestra do trabalho firma-se sobre o resgate daquelas memórias ocultas pela aparência de estagnação dos processos culturais e envoltas nas brumas de noções de tempo e de espaço muito próximas daquelas ditadas pela natureza, capturando-se, nas narrativas pessoais, os eixos temporais que se delineiam à medida em que as características ancestrais da sociedade se confrontam com a realidade atual.

MELLO, Maria Teresa Villela Bandeira de (FIOCRUZ/FAPERJ). A fotografia como instrumento de intervenção sanitária

A comunicação pretende discutir os usos da fotografia como suporte para a constituição e consolidação de ações públicas na área de saúde a partir da análise de um conjunto de imagens referentes aos trabalhos desenvolvidos por um grupo de cientistas e pesquisadores do Instituto

Oswaldo Cruz no estudo e na profilaxia da Doença de Chagas, nas décadas de 1940 e 1950, em Minas Gerais. A análise se concentrará na incorporação da fotografia às práticas de intervenção sanitária no combate à doenças endêmicas no interior do Brasil, seu papel no inventário das condições sociais da região e sua utilização como testemunho das ações e práticas do saber médico na profilaxia da doença e na educação da população.

LACERDA, Aline Lopes de (FIOCRUZ/FAPERJ). Fundação Rockfeller e febre amarela: imagens de uma campanha no Brasil

O objeto da pesquisa diz respeito ao acervo de fotografias da Fundação Rockefeller, cerca de quatro mil imagens relativas às campanhas de erradicação da febre amarela bem como à pesquisas em laboratório visando a produção de uma vacina contra a doença, todas produzidas durante as décadas de 30 e 40. A investigação empreendida busca inserir a produção daquelas imagens no contexto de elaboração e execução de políticas de saúde pública no período em questão. Procura também analisar a constituição do acervo e suas características, procurando reconstruir a trajetória de sua produção e acumulação – as intenções que orientaram seu surgimento, os atores envolvidos, as dinâmicas de aquisição de imagens, a incidência com que os diferentes temas foram registrados. Finalmente, procura-se analisar os usos e atribuições da fotografia, e seu papel enquanto prática cotidiana integrante das atividades da missão Rockefeller no Brasil, problematizando sua função como um instrumento técnico nos trabalhos médico-científicos e seu papel dentro de uma lógica operacional interna da instituição.

CC-RJ-236- Política e subjetivação no cinema: Glauber, Godard e a vanguarda americana

Coordenador: FONTES, Virgínia (UFF)

AUGUSTO, Marcelo (UFF). Camp class: os novos vulgares sepultaram a dor da linguagem modernista/nostalgia. .no .new american cinema group

A discussão do contorno criativo das principais matrizes da vanguarda fílmica norte-americana. A sétima arte, nestes pequenos filmes, passava a conviver com o cansaço das totalizações, concebidas segundo um ideário canônico, e começava a vislumbrar a eclosão de uma escritura fílmica apta a apresentar uma grafia das diferenças dos atores sociais. A estética da expressão passava a sofrer tensões e o horizonte da criação cinematográfica vivia experimentações sobre os padrões de subjetivação próximos do presente perpétuo da esquizofrenia.

CUNHA, Simone Dubeux Bernardo Carneiro da (PUC-RJ). Um filme documentário sobre uma manifestação na cidade do Rio de Janeiro no ano de 1968

A prosperidade do pós-guerra no mundo capitalista e a estagnação econômica dos países socialistas colocou para as sociedades do primeiro bloco importantes questões nos anos 60: a onda de manifestações da sociedade civil, caracterizando um conjunto de atores sociais em luta por liberdade, a tensão entre individualidade e problemas sociais na nouvelle vague e as possibilidades do cinema de vanguarda como elemento que revoluciona forma e proposta. Tradicionalmente o realismo está vinculado a posições de esquerda, os cinemas novos introduzem a disnarratividade, diluindo a hegemonia do realismo na arte.

SOUSA, Antonio Cícero Cassiano de (UFF). Godard: um grão de sal de política na nouvelle vague

O tema do artigo são as conexões da obra de Jean-Luc Godard com o movimento conhecido como nouvelle vague e com o cinema produzido no contexto da guerra fria. A nossa hipótese central é que Godard rompe com os elementos conservadores que impregnam este cinema e retoma os vínculos do cinema com a dialética e o pensamento marxista. A guerra é apresentada na sua face sedutora como fonte de riqueza e conhecimento, ao mesmo tempo que genocídio e engodo. Não há tempo nem lugar definidos, o que faz do filme uma fábula moderna. Por outro lado, a ausência de história, obscurece o caráter de classe que as guerras de nosso tempo trazem. Godard com este filme e Alphaville (1965), apresenta, de forma sutil, uma peculiar contribuição à cinematografia contextualizada pela guerra fria.

CC-RJ-237- A construção da nacionalidade no Brasil: idéias e práticas políticas (1880-1930)

Coordenador: PRADO, Maria Emília (UERJ)

PRADO, Maria Emília (UERJ). Em defesa dos princípios liberais: Joaquim Nabuco e a ordem imperial

JORGE, Viviane Rodrigues (UERJ). O significado político da festa

Este estudo pretende analisar o significado da "festa" a partir da obra de Mikail Bakhitin intitulada "A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento", David Cannadine em "Contexto, Execução e Significado Ritual: A monarquia Britânica e a ' Invenção da Tradição", c. 1820 a 1977" e Mona Ozouf em "A Festa: Sob a Revolução". Este levantamento teórico visa auxiliar a construção do nosso objeto de estudo na dissertação de mestrado que é o papel da tradição ibérica na nacionalidade brasileira através das Festas do Divino Espírito Santo realizadas nas cidades de São Luís do Paratininga e Parati, no período de 1880 a 1900.

SABOIA, Fabiana (UERJ). Pensamento de Oliveira Vianna: a recepção de sua obra nos anos 20 e 30

Oliveira Vianna, no seu tempo, era quase uma unanimidade. Entretanto, embora alguns o vissem como a "luz nova", o "Messias" que apontaria a direção na qual o país trilharia o caminho rumo ao estágio de civilização e progresso, suas obras eram também recebidas eventualmente, com reservas. Propomos aqui uma revisão dos artigos que analisam algumas de suas obras, publicados nos periódicos O Paiz, O Jornal, Correio da Manhã, Correio Paulistano, O Estado de São Paulo, Jornal do Commercio e A Manhã. Eram artigos que privilegiavam a crítica às suas obras, mas que também procuravam suscitar discussões em torno de temas que figuravam suas análises, como a revisão constitucional e a adoção do federalismo.

FERNANDES, Jorge Batista. A hegemonia do silêncio: os paulistas e a constituinte republicana de 1890-1891

Este trabalho tem por objetivo analisar o modo como Joaquim Nabuco compreendia os limites para a adoção de uma ordem liberal no Brasil e as mudanças que julgava necessárias para sua implementação. Para efetivação dessa análise será necessário nos reportarmos ao cerne da questão liberal atentando para os princípios liberais nos quais Nabuco se inscrevia.

CC-RJ-238- Mídia e política no Brasil e na América Latina Contemporânea

Coordenador: ARAUJO, Maria Paula Nascimento (UERJ)

ARAUJO, Maria Paula Nascimento (UERJ). Mídia e cultura popular na América Latina: uma abordagem teórica

Este estudo faz parte de uma pesquisa que estou desenvolvendo no Laboratório de Estudos do Tempo Presente do Dept. de História da UFRJ, sobre o papel político da imprensa e da mídia na resistência aos regimes militares no Brasil e na América Latina. A questão que procuramos responder é a seguinte: que papel jogam a imprensa e a mídia nas estratégias de resistência à ausência de democracia, forjadas por diferentes sociedades? Neste texto fazemos uma discussão teórica sobre a relação entre a mídia e a cultura popular na América Latina, tendo por base os estudos de dois pensadores latino-americanos: Jesus Martin Barbero e Nestor Garcia Canclini. A relação entre a mídia e a cultura popular nas sociedades ocidentais é complexa: de circularidade, de mútua interferência, de produção de sentido político. Nos países da América Latina esta relação é marcada, pela mistura, pela mestiçagem, pelo hibridismo e também pela violência.

ABREU, Alzira Alves de (FGV/CPDOC). As mulheres e a mídia no Brasil Contemporâneo

As mulheres, raras nas redações de jornais até os anos 60, hoje representam em torno de 35% do total de profissionais nas redações dos jornais de maior circulação do Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília. Em algumas redações elas já atingem 50% do contingente de jornalistas. Nesta comunicação apresentaremos os resultados parciais de uma pesquisa que tem por objetivo explicar as transformações ocorridas na mídia brasileira durante o processo de transição do regime autoritário para o regime democrático. Através de entrevistas com jornalistas e levantamento de dados e informações em revistas especializadas, foi possível traçar o perfil das mulheres jornalistas, explicar as razões que as levaram a escolher essa profissão e identificar a trajetória profissional por elas pecorrida. As mudanças observadas nas últimas três décadas, com o aumento da participação das mulheres na força de trabalho, sua maior presença nos cursos universitários, por si só não explicam sua forte presença nas editorias de economia e nas colunas de política. Responder a essas questões é um dos objetivos deste texto.

WELTAMAN, Fernado Lattman (FGV/CPDOC). Retóricas midiáticas de final de século: projeto civilizatório, moralismo e subversão da ordem

Entre estes parecem se destacar os seguintes: (a) a tendência dos mídia a interpretar os fatos da vida política em termos de confrontos morais (com soluções idem); (b) a auto-atribuição aos mesmo meios de comunicação de um papel civilizatório diante da sociedade brasileira, e, no entanto, (c) a possibilidade de que por meio destas mesmas tendências – ou apesar delas – o impacto agregado desta produção discursiva seja subversivo para a consolidação de valores e comportamentos afinados – idealmente – aos princípios éticos e políticos da assim chamada ordem liberal democrática.

PAULA, Christiane J. de (FGV/CPDOC). O pensamento católico de direita na imprensa carioca durante a crise de 1961

Grosso modo, as investigações do papel dos pensadores católicos nos anos 60 recaem sobre a esquerda, ao passo que a direita freqüentemente é negligenciada, mesmo em detrimento à sua importância na formação da opinião pública naquele momento. Nossa intenção é contribuir para os estudos dessa lacuna tanto da História quanto das Ciências Sociais, analisando para isso as colunas de Gustavo Corção, mais proeminente representante da extrema-direita católica, no Diário de Notícias na crise da renúncia de Jânio Quadros e posse de João Goulart.

CC-RJ-239- Identidade e alteridade na Antiguidade Clássica
Coordenador: ANDRADE, Marta Mega de (UFRJ)

ANDRADE, Marta Mega de (UFRJ). A cidade das mulheres, cidadania e alteridade feminina na Atenas clássica

Discussão das relações entre a representação do feminino como "outro", com relação a uma cultura masculina grega, em uma "raça das mulheres". Debate sobre a imbricação entre essa alteridade redical e a possibilidade mesma de se refletir sobre uma cidadania feminina legítima, embora informal, e assim também sobre uma ação política das mulheres na Atenas clássica.

VIEIRA, Ana Livia Bonfim (UFRJ). O pescador ateniense do período clássico: ritual e identidade

Muitos pesquisadores que trataram da temática da homossexualidade entre os atenienses do período clássico defendiam que a relação entre um parceiro mais jovem, o erómenos, e um mais velho, o erastés, poderia ser aceita e até mesmo valorizada pela sociedade, quando estivesse voltada para a educação do adolescente. Nos chamou a atenção o fato de que nas comédias de Aristófanes nas poucas referências que encontramos sobre a pederastia, esta tenha aparecido de modo caricaturado, grosseiro, ridículo. O homossexual, por seu turno, era apresentado como passivo e submisso, o contrário do ideal do cidadão do sexo masculino, ativo e viril. Buscaremos, então, relacionar esta postura do poeta em relação ao homoerotismo com uma crítica mais ampla que o grupo de democratas dirigia aos valores aristocratas.

REIS, Rachel Correia Lima (UFRJ). A homossexualidade em Aristófanes

Buscaremos compreender de que forma os grupos rivais de democratas e aristocratas no V século a. C. ateniense irão se apropriar das representações da homossexualidade, euforizando-as ou desvalorizando-as, de modo a defender seus interesses específicos.

CC-RJ-240- Identidade étnica no mundo antigo
Coordenador: CABECEIRAS, Manuel Rolph de Viveiros (UFF/CEIA)

CABECEIRAS, Manuel Rolph de Viveiros (UFF/CEIA). Questões sobre a identidade romana e as helenizações

No Mestrado, o nosso estudo, com o título "As Metamorphoses de Ovídio e as lutas de representação na Roma Antiga", pretendeu apresentar uma nova interpretação do Século de Augusto. A idéia era demonstrar como a categoria de lutas de representação, estabelecida por Norbert Elias e utilizada por Roger Chartier, poderia ser útil na delimitação e compreensão do conflito cultural, tantas vezes ocultado ou minimizado, da era augustana. Pois bem, ao examinar temas como culto imperial, o amor, o casamento e a mulher, mostrou-se como um problema persistente o da identidade romana, assunto cujo tratamento resumiu-se, então, apenas a alguns acenos. É nosso propósito, no Doutorado em curso, ampliar os marcos cronológicos da pesquisa, estipulando como tais os anos de 90 a.C. e 180 d.C., mas elegendo, doravante, a construção da identidade cultural dos romanos, expresso em suas fontes literárias, como seu objeto de estudo. Destarte, pretendemos centrar a análise nos critérios definidores da inclusão ou exclusão de alguém naquilo por nós designado de etnia romana, assim como pelos próprios teria sido compreendida. O que faz, a análise estribar-se nos mais recentes teóricos da etnicidade, posto valorizar o enfoque da auto-percepção étnica, associado ao registro de um etnônimo comum e da percepção dos outros como membros de uma ou mais comunidades étnicas distintas. A comunicação, que ora pretendemos apresentar, visa expor as questões sobre tal assunto levantadas por essa nova perspectiva.

CANDIDO, Maria Regina (UERJ/NEA). A construção da identidade helênica

Ésquilo na tragédia os Persas trouxe a memória dos atenienses a lembrança do conflito entre os helenos e os medos. A narrativa trágica definiu-se como uma reflexão, dor pelas perdas e a exposição da diferença de organização política e social na qual definiram-se as relações entre humanas ao fomentar o processo de construção da identidade helênica a partir do culturalmente diferente, representado pelo bárbaro. Conceituamos a magia em Atenas no período clássico como uma pesquisa sobre o outro que age, pensa e usa os deuses e os espaços sagrados de maneira diferente, definida como a prática da alteridade, do desvio quando comparada a religião oficial da polis. O documento textual: tragédia Medéia, o discurso dos oradores e um conjunto de artefatos arqueológico denominado de tablete de imprecação – prática mágica que tinha por objetivo prejudicar o inimigo. A especificidade desta magia está no fato de ser um desvio a religião da polis, no uso da escrita ao qual nos permite aplicar o método da análise do discurso mostrando a euforização e/ou a disforização desta prática de fazer mal ao inimigo. Atualmente, estamos na fase de redação final da tese de doutorado.

CÂMARA, Jorge Ricardo Cardoso de Carvalho Raposo da (UFF/CEIA).Construção da identidade e fronteira étnica da Bretanha Romana

O estudo da construção da identidade étnica na Antiguidade tem avançado a partir do conceito de Fronteira étnica de Fredrik Barth, que se caracteriza pelo seu aspecto relacional e dinâmico. Para Barth a criação da fronteira étnica deriva das interações sociais internas e externas, em contextos sociais e históricos determinados, sendo então um processo relacional e dinâmico, ligado a necessidade material de poder dos grupos em conflito. A administração romana na Britannia, levou a adoção da "Romanitas" por elites locais em detrimento de seus inimigos. Assim a formação da identidade bretã se caracterizou pelo conflito político interno aos bretões, e externamente foi à conseqüência da crise que acometeu o Império no século V, levando os bretões à percepção de sua identidade e a rejeitar a "Romanitas"

CC-RJ-241- As políticas públicas na República: mudanças e pressões populares

Coordenador: BARBOZA, Marilena Ramos (UERJ)

BARBOZA, Marilena Ramos (UERJ). Políticas públicas e populismo: a interação conflituosa entre estado e sociedade

Esta comunicação produz uma análise comparativa entre a política de moradia popular do presidente Hermes da Fonseca e as ações de Anísio Teixeira à frente da Instrução Pública no Distrito Federal com vistas a uma revisão conceitual do termo populismo e das iniciativa estatais frente às demandas sociais. Desta maneira, propiciamos as condições necessárias para o historiador repensar o conceito de populismo habitualmente apresentado sob pressão de diferentes conjunturas pela historiografia que aborda tal conceito e os fatos a ele relacionados de forma comprometida do ponto de vista ideológico.

BORGES, Vera Lúcia B (FFP-UERJ/UVA). A construção da Vila marechal Hermes: reflexões acerca da moradia na Primeira República

A análise da política habitacional do presidente Hermes da Fonseca (1910-1914), a partir de seu projeto de construção de uma vila operária, a Vila Marechal Hermes, permite-nos visualizar a articulação e a expansão para o subúrbio carioca objetivando, desta forma, preencher as ditas

áreas urbanas disponíveis na cidade naquele momento da Primeira República. No Legislativo, mais especificamente no Senado Federal, as discussões demonstravam como através da manipulação dos procedimentos de rotina da direção daquela Casa, o assunto ocupou a ordem do dia em algumas sessões, gerando ampla polêmica e intenso debate.

NUNES, João Roberto Oliveira (UERJ). Pedro Ernesto e política pública educacional

Caracterizar o raio de ação da administração Pedro Ernesto na sua política educacional, que procurou atingir toda a população carioca, e em especial as camadas mais pobres e excluídas da atenção do Poder Público até então. Isto revela numa nova forma de conduzir a política pública na cidade, indicando a visão e prática social desta administração.

CORCINO, Jacqueline V. Freitas Ludovice (UERJ). Previdência social varguista: a voz do sujeito falado

Os trabalhadores captaram o discurso dominante, que construiu uma imagem de Vargas como o guia da Nação, porém, eles o reformularam a partir de seus próprios parâmetros e em seu proveito. Os processos da previdência têm a fala do seu objeto, seu público alvo. Procuramos, partindo daquilo que foi colocado no trabalho de Milton José Pinto, buscar a voz do sujeito falado, que não aparece, mas que está representada, de alguma forma, nos processos previdenciários. Da mesma forma, a recuperação da voz silenciada, ou a voz do sujeito falado, transformando-a em voz do sujeito falante, permite avaliar o impacto da inserção da massa trabalhadora no processo de modernização nacional e na cidadania, este tornando mais abrangente o próprio sentido de democracia, vista como participação formal no processo político.

CC-RJ-242- Fazendo história da ciência e tecnologia nas "zonas de estado"

Coordenador: MARQUES, Ivan da Costa (UFRJ)

CUKIERMAN, Henrique Luiz (COPPE/UFRJ). Entre colonizados e colonizadores

Foi entre 1911 e 1913 que os cientistas do Instituto Oswaldo Cruz organizaram suas expedições científicas rumo à vasta hinterlândia brasileira. Este artigo examina tanto o sonho daqueles cientistas em construir a nação brasileira sob a égide de uma ciência feita no Brasil por brasileiros, como também os conteúdos colonizadores de uma produção científica que se pretendia universal. Estas expedições servem para examinar mais detidamente a questão colonial, a começar pela própria localização fronteiriça dos expedicionários, divididos entre o mundo do colonizado que queria ser moderno como os 'outros', os europeus, e o mundo eurocêntrico do colonizador, este último convencido que suas intituições, suas práticas e seus esquemas conceituais constituiriam o pináculo do desenvolvimento humano.

MARQUES, Ivan da Costa (UFRJ). Do direito à posse ao direito à

criação: clonando computadores no Brasil

Nos anos 1980 a Unitron, uma empresa de São Paulo, produziu um clone do computador Macintosch da Apple. Se a construção do mundo moderno é um processo em que forças heterogêneas que tenderiam a se dispersar são mantidas justapostas por "inesperados aliados" que podem ser actantes não humanos (Bruno Latour), então podemos entender a iniciativa da Unitron, assim como toda a estratégia de desenvolver uma tecnologia de computadores no Brasil, concebida nos anos 1970, como uma tentativa de fazer os computadores, um dos mais importantes aliados inesperados daqueles que marcam os passos do mundo moderno, mudarem de campo, traindo seus porta-vozes tradicionais do primeiro mundo. Apesar de sua pequena dimensão, a iniciativa da Unitron desencadeou fortes reações que acabaram por alinhar contra ela não só a Apple e Governo dos Estados Unidos, mas também outras empresas brasileiras e o próprio Governo Brasileiro. A análise do caso Unitron realça que a fidelidade destes aliados inesperados não se mantém só por suas ditas características intrínsecas. A fidelidade é conseguida, mantida e imposta através da construção de vínculos especiais entre estas características intrínsecas e os porta-vozes que delas se apropriam mediante mecanismos de atribuição de autoria (Bruno Latour). Ou seja, a estabilidade da fidelidade dos aliados inesperados depende da naturalização da "possibilidade de ser capaz de atribuir 'autoria' a produtos do intelecto, e assim virar o debate sobre direito à propriedade do direito à posse para direito à criação." (Marilyn Strathern)

MAIA, Carlos Alvarez (UERJ). O requiém semiótico do clone racinal-iluminista

Os estudos recentes da atividade científica fizeram uma clara opção pela desconstrução do conceito de sujeito que imperava nas antigas histórias das idéias. Essa noção nada mais era do que um clone do sujeito iluminista exacerbado, confinado em sua racionalidade. Uma racionalidade substancializada e a-histórica. Por intermédio do olhar semiológico, os novos estudos de ciência recolocam a idéia de sujeito em um completo descentramento em relação ao indivíduo, o ser racional, o homem onisciente. Este processo, já exposto pelo cenário estruturalista e declarado em Foucault como "morte do homem", encontra-se agora num estágio crítico bem mais agudo, radicalizando a condição histórica do homem. O conceito de sujeito histórico, hoje, está muito mais afastado da clonagem racional-substancialista que engendrou a formação e demarcação das disciplinas acadêmicas, e que se difundiu universalmente, inclusive na própria história em seu pensar-fazer profissionalizado e institucionalizado. A condição humana, por este tratamento, é vista como um devir interativo em transformação contínua

CC-RJ-243- Relatos de viagens, romances e a história da ciência

Coordenador: GESTEIRA, Heloisa Meireles (PUC-RIO)

GESTEIRA, Heloisa Meireles (PUC-RIO). Da medicina brasileira: Guilerme Piso e sua viagem ao Novo Mundo durante a dominação neerlandesa do século XVII

A produção de um saber sobre a natureza americana era parte constitutiva da forma pela qual os neerlandeses estabeleceram domínio sobre o território conquistado dos portugueses, as capitanias de Pernambuco, Itamaracá, Paraíba e Rio Grande do Norte. Realizar uma análise dos trabalhos de Guilherme Piso, médico que viajou para o Novo Mundo a serviço da Companhia das Índias Ocidentais, entre 1637/1644, é a proposta central desta comunicação, na medida em que o procedimento do naturalista para executar a sua tarefa é revelador das práticas e concepções ligadas ao saber médico durante o século XVII. Faz parte ainda dos nossos objetivos estabelecer possíveis conexões entre os estudos de Piso e o projeto colonizador neerlandês durante a Época Moderna.

KODAMA, Kaori (PUC-RIO). As artes da cura e medicina no século XVIII vistas a partir da botica de virgem de Alexandre Rodrigues Ferreira

O artigo tem dois objetivos principais: o de apresentar um panorama geral das concepções médicasedas artes de cura do viajante luso-brasileiro Alexandre Rodrigues Ferreira, em fins do século XVIII, e o de buscar entender sua atuação como viajante naturalista no contexto da Ilustração portuguesa. O trabalho visa ainda a vincular as práticas e concepções médicas deste viajante com seu conhecimento de caráter ilustrado. A partir da análise de seus relatos de viagem e de seus escritos sobre as enfermidades do mundo colonial é possível discutir a atividade dos naturalistas viajantes relacionando-a com uma dada concepção de mundo e um tipo conhecimento que se organizava a partir de uma História Natural em construção no século XVIII. Este conhecimento estaria vinculado à questão das coleções, que marcam neste contexto um vultuoso movimento de introdução e domesticação de plantas exóticas empreendidas pelos portugueses como um processo de "cosmopolitização das floras e faunas" que cresce nas últimas décadas do século XVIII, em Portugal e no Brasil. Os escritos de Alexandre Rodrigues Ferreira apontariam assim para um conhecimento tanto de cunho filosófico a partir da História Natural, quanto de ação sobre o mundo, de ordem burocrática e estratégica. O artigo procura demonstrar de que maneira Alexandre Rodrigues Ferreira mostrava-se um expoente da Ilustração, não obstante o contexto de crise da política colonial e do caráter mais utilitário da viagem, cujo objetivo era o de esquadrinhar as riquezas para o governo metropolitano, para se estudar o melhor aproveitamento econômico do território.

CERQUEIRÀ, Roberta Cardoso (PUC-RIO). Alienação, alcoolismo e raça na virada do século XX

Capital da República, a cidade do Rio de Janeiro na virada do século XIX para o século XX reunia as expectativas de modelo daquilo que então era considerado uma sociedade civilizada, e que implicava na definição de comportamentos condizentes com este estatuto. No discurso construído pela República, o Brasil de população pobre e negra aparecia como marca de nosso passado colonial e como ameaça de fracasso para a nação. O presente trabalho pretende relacionar a política de tratamento destinada aos considerados loucos durante o período de 1903 e 1920 na cidade do Rio de Janeiro e, o discurso científico sobre a questão racial e o alcoolismo. Nesta perspectiva, as teses, artigos e o diário de Lima Barreto, internado como louco, se apresentam como valiosos instrumentos para buscar desvendar os caminhos que a loucura percorreu no período.

CC-RJ-244- Novos dados para uma nova história: a escravidão africana na Bahia e no Rio de Janeiro

Coordenador: SOARES, Mariza de Carvalho (UFF)

SOARES, Mariza de Carvalho (UFF). Os mina-makis na cidade do Rio de Janeiro no XVIII

A partir da documentação relativa à Irmandade de Santo Eslebão e Santa Efigênia é traçado um painel da presença de escravos vindo de Mahi, no interior do Daomé, para a cidade do Rio de Janeiro no século XVIII. Sua presença na Igreja, sua organização em torno de uma congregação étnica e seu projeto de amparo aos membros de sua nação são o alvo principal desta comunicação

PARÉS, Luis Nicolau (UFBA). Os terreiros jéje na Bahia na segunda metade do sécu lo XIX

A partir da documentação do jornal O Alabama, publicado em Salvador no período 1863-71, é possível argumentar uma presença de terreiros de nação jeje até agora insuspeitada. Essa evidência permite sustentar a hipótese de que a tradição religiosa dos cultos vodum e a matriz cultural da área gbe, contrariamente ao que se pensava, tiveram talvez uma influência maior do

que a tradição nagô dos cultos dos orixás, no processo formativo do Candomblé baiano.

FLORENTINO, Manolo Garcia (UFRJ). Os negros minas e os padrões de alforria entre 1840 e 1864
A análise de um conjunto de cartas de alforria da cidade do Rio de Janeiro com destaque para a presença de africanos entre os alforriados.

CC-RJ-245 - Novas fontes para a história política do Brasil contemporâneo

Coordenador: SOUZA, Jessie Jane V. (Arquivo Público da cidade do Rio de Janeiro)

SADIO, Pedro Miguel de Moura (Arquivo Público da Cidade do Rio de Janeiro). Departamento geral de investigações especiais (1975-1983)
O processo de transição lenta, gradual e segura (1974-1985), inaugurado pelo presidente Ernesto Geisel e complementado por seu sucessor, apesar dos constantes retrocessos, permitiu a flexibilização da repressão política e social até então característica dos consecutivos governos militares. Tal realidade atingiu os órgãos da comunidade de informações que sempre estiveram atrelados ao caráter autoritário do regime, provocando reações diversas nos que não se interessavam pela abertura política em curso. A história do DGIE – órgão estadual com funções de polícia política no Rio de Janeiro – foi marcada pela resistência a um processo de crescente desvalorização do papel que deveria desempenhar na nova conjuntura. A discussão da sua curta mas importante trajetória é o objetivo da presente comunicação.

DUARTE, Leila Menezes (Arquivo Público da Cidade do Rio de Janeiro). Luta por direitos x poder discricionário – trabalhadores e polícia política (1945-1962)
No período inicial da redemocratização, no Brasil, o órgão de Polícia Política passou por uma grande reestruturação e ampliação de suas funções. O crescimento do Partido Comunista, catalizando a insatisfação popular e especialmente dos trabalhadores, e posteriormente o acirramento do discurso anticomunista, no contexto da Guerra Fria, transformaram os comunistas em inimigos do Estado e da sociedade, e no principal alvo da Polícia Política. Na prática, isso significou uma ação policial de investigação e repressão permanente sobre os trabalhadores e seus órgãos de representação coletiva. O presente trabalho busca analisar a ação autoritária e discricionária da Polícia Política, em pleno Estado de Direito, sobre as lutas dos trabalhadores por direitos e sua atuação sindical.

SILVA, Evelyn Chaves: Redemocratização e lutas sociais: a história
A partir da documentação sob a custódia do APERJ, busca-se analisar e compreender a criação, atuação e importância histórica do Movimento Unificador dos Trabalhadores (MUT), no contexto das lutas da classe trabalhadora no Brasil, procurando-se preencher uma lacuna historiográfica sobre esse Movimento. Fundado sob a orientação do Partido Comunista do Brasil (PCB), no início do período de redemocratização, o MUT, embora tenha tido uma existência breve – abril de 1945 a abril de 1946 – surge num momento emblemático da nossa história política. Elementos como o queremismo, a tese de União Nacional e a campanha da Constituinte com Getúlio são encampados pelo PCB e conseqüentemente pelo MUT.

LIMA, José Edson Schumann.História administrativa do departamento

de ordem política e social do Estado da Guanabara – (1960-1975).

Este trabalho tem como objetivo analisar as mudanças ocorridas no órgão de Polícia Política no estado da Guanabara, a partir das alterações administrativas internas. A época, caracterizada por um dos períodos mais críticos da Guerra Fria, imprimiu mudanças na atuação da Polícia Política. O combate aos crimes de natureza ideológica passou a ser cada vez mais centralizado pelos órgãos de informação dos militares. Assim, o DOPS-GB, que herdou o material proveniente da Polícia Política do Distrito Federal, cuja ação atingia todo o país, passou a difundir informações aos órgãos de segurança do governo, evidenciando o seu papel de executor das estratégias concebidas pela alta cúpula militar.

CC-RJ-246- Trabalhadores e sindicatos no Brasil dos anos 90

Coordenador: Souto Jr, José Fernando (UFF)

FRANÇA. Teones Pimenta de (UFF). Para onde foi o novo sindicalismo? Sindicatos e reestruturação produtiva no brasil (1978-1995)

A pesquisa buscou identificar se a mudança de postura observada nos últimos anos, especificamente no caso do movimento sindical no Brasil, pode ser justificada somente a partir de transformações oriundas do âmbito da produção ou se, na verdade, a concepção ideológica do papel que cabe ao sindicalismo a justifique melhor. É inegável que o que se entende por reestruturação produtiva tem uma grande parcela de responsabilidade na postura mais defensiva adotada pelo sindicalismo brasileiro, mas a conclusão desta pesquisa é que essa reestruturação, como também a queda do leste europeu e outros aspectos, não justificam sozinhos a postura de busca incessante da solução negociada para o conflito. O acordo das montadoras no ABC, em 92/93, é um exemplo disso, assim como os seus resultados demonstram que não é o melhor caminho a seguir.

LOBO, Valéria M. (UFJF). Movimento sindical e políticas sociais no Brasil: 1950-1990

Esta comunicação tem por objetivo discutir, de uma perspectiva comparada, a postura do movimento sindical diante das políticas sociais e de emprego em três momentos distintos da história recente do Brasil. Busca-se compreender em que medida determinadas condições estruturais e institucionais influenciam o comportamento dos sindicatos em relação ao contingente que se insere marginalmente no mercado formal de trabalho nos anos 50, 80 e 90, períodos em que, dada a natureza aberta do sistema político brasileiro, a ação sindical ganha visibilidade e os sindicatos são levados a se posicionar sobre um tema. Posicionam-se, no entanto, de maneira distinta em cada momento, em virtude das diferenças observadas na configuração do mercado de trabalho, na estrutura organizacional e em sua relação com o Estado e os outros atores presentes na cena política.

SOUTO Jr, José Fernando (UFF). A prática assistencial em sindicatos pernambucanos: contradição entre a prática e o discurso da negação

Esta comunicação tem por objetivo discutir, de uma perspectiva comparada, a postura do movimento sindical diante das políticas sociais e de emprego em três momentos distintos da história recente do Brasil. Busca-se compreender em que medida determinadas condições estruturais e institucionais influenciam o comportamento dos sindicatos em relação ao contingente que se insere marginalmente no mercado formal de trabalho nos anos 50, 80 e 90, períodos em que, dada a natureza aberta do sistema político brasileiro, a ação sindical ganha visibilidade e os sindicatos são levados a se posicionar sobre um tema. Posicionam-se, no entanto, de maneira distinta em cada momento, em virtude das diferenças observadas na configuração do mercado de trabalho, na estrutura organizacional e em sua relação com o Estado e os outros atores presentes na cena política.

CC-RJ-247. Ciências na Amazônia: naturalistas, expedições e instituições

Coordenador: MAIO, Marcos Chor (FIOCRUZ)

SANJAD, Nelson & LOPES, Maria M. As ciências naturai na Amazônia: a origem do Museu Paraense, 1986

O Museu Paraense surgiu da iniciativa de um grupo de intelectuais que vinha se dedicando às ciências naturais, seja por interesse próprio ou por influência de naturalistas e de instituições científicas, que não só demandavam coleções botânicas, zoológicas, mineralógicas e etnográficas da Amazônia, como também buscavam manter relações com pessoas ilustradas da província. A instituição que planejaram seria destinada às atividades características dos museus, como a classificação das "produções naturais" da região, a coleta de vestígios arqueológicos e de artefatos indígenas, e também das academias, pois justificava-se a criação do museu pela inexistência da instrução superior em Belém. Veremos como os diferentes interesses direcionados ao museu atuaram no sentido de transformar ou limitar os planos originais da associação que lhe deu vida.

FREITAS, Marcus Vinícius (UFMG). Charles F. Hartt e as instituições de Monte Alegre

Este trabalho visa discutir os estudos de Charles Frederick Hartt sobre as inscrições rupestres do Ereré, em Monte Alegre, na Amazônia, sob o ponto de vista das relações entre a prática científica trazida por naturalistas estrangeiros e aquela dos cientistas nacionais, ali representados sobretudo pelo Major João Martino da Silva Coutinho. Procuro demonstrar que o pensamento científico de Hartt se deixou profundamente marcar pelo ciência que já se praticava no país muito antes da sua chegada, a qual muitas vezes apresenta pontos de vista mais avançados do que os trazidos pelos naturalistas estrangeiros.

FIGUEIREDO, Aldrin Moura de (UFPA). Pugnas de classe: história, memória e efeméride da Sociedade Médico-Cirúrgica do Pará, 1914-1922

Em 1922, em comemoração ao centenário da independência do Brasil, a Sociedade Médico-Cirúrgica do Pará lançou um número especial da revista Pará-Medico: Archivos da Sociedade Medico-Cirurgica do Pará, órgão oficial da instituição. Mais do que uma simples alusão à efeméride pátria, a publicação recompunha a história e memória da confraria médica, circunscrevendo o passado dos esculápios paraenses na própria história dos sucessos da nação. A partir do artigo escrito pela comissão de redação da revista, Apontamentos para a historia social e scientifica da Sociedade Medico-Cirurgica do Pará, procuro analisar esse "olhar retrospectivo" como parte de um processo mais amplo legitimação da medicina, por meio daquilo que os doutores acreditavam ser uma verdadeira batalha pelos "interesses morais e materiais da classe". O traçado da história da medicina a partir da escrita dos próprios médicos era, assim, apenas o limiar de uma luta pela auto-regulação da atividade, na constituição de uma ética de classe e divulgação das formulações veiculadas e recepcionadas no interior da sociedade.

MAIO, Marcos Chor & SÁ, Magali Romero. A tradução local de um projeto internacional: a UNESCO, o CNPq e a criação do Instituto de Nacional de Pesquisas da Amazônia

Após a 2ª Guerra Mundial, diversos esforços foram envidados para a criação de uma instituição científica na Amazônia. No caso específico da Unesco, a organização intergovernamental tentou

criar o primeiro laboratório científico internacional. A proposta do Instituto Internacional da Hiléia Amazônica (IIHA) gerou a um só tempo controvérsias científico-políticas e mudanças substantivas no decurso de sua implementação em âmbito nacional. Objetiva-se, neste trabalho, analisar as continuidades e descontinuidades entre o projeto IIHA e a criação do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa). O Inpa, na verdade, foi um efeito não antecipado, das controvérsias, disputas e contingências que envolveram a atuação de determinados agentes e agências na perspectiva de dotar à Amazônia de um centro de excelência no campo da ciência.

CC-RJ-248. Política social e segurança nacional

Coordenador: REZNIK, Luís (UERJ/PUC-RJ)

REZNIK, Luís. Democracia e segurança nacional (UERJ/PUC-RJ)

Nessa comunicação pretendo expor as conclusões que cheguei em minha tese de doutorado. Nesta discuto temas fundamentais para a qualificação da democracia, no Brasil, no pós II Guerra Mundial: a Lei de Segurança Nacional de 1953 e o funcionamento da Polícia Política. O tema da segurança nacional ganhou vulto no imediato pós-guerra. Foi objeto de discussão, formulação estratégica e elaboração legal, em diversas agências do Poder Executivo – nas Seções de Segurança Nacional dos diversos Ministérios, por exemplo -, no Legislativo – de forma direta, entre 1947 e 1953, quando se discutiu uma Lei de Segurança –, na imprensa, e em outros fóruns interessados, como a Escola Superior de Guerra (ESG). A Polícia Política, por sua vez, era a agência responsável por prevenir e reprimir os crimes contra o que ia se estabelecendo como "segurança nacional". A autonomização da função polícia política, ou seja, a criação de uma agência específica - Delegacia Especial de Segurança Política e Social –, ocorreu no início dos anos 1930. No entanto, a sua institucionalização se efetivou por meio da organização da Divisão de Polícia Política e Social (DPS), criada em 1944 e, finalmente, regulamentada em janeiro de 1946. Concluo que a institucionalização da Polícia Política, no Brasil, esteve relacionada à democracia e ao regime de Estado de Direito. Ainda que a documentação tenha sido diversificada, concentrei-me no acervo da Polícia Política (Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro) e nos Anais da Câmara de Deputados (Diário do Congresso Nacional).

PEREIRA, Márcia Guerra (UCAM/CENTEFEQ-RJ). Polícia política e contra-informação: o caso inglês

Neste trabalho tenho como propósito acompanhar o crescimento da Polícia Política durante o Estado Novo, articulando-o ao papel desempenhado pela Delegacia Especial de Segurança Política e Social no combate ao chamado 'perigo estrangeiro' e às atividades de informação e contra-informação durante a II Guerra Mundial. Para tal, concentro-me nas investigações desenvolvidas pela polícia em torno da comunidade britânica na cidade do Rio de Janeiro, entre 1939 e 1942, partindo da documentação produzida pela própria Polícia Política no exercício de suas funções – relatórios, boletins, cartas e informes – reunida no acervo DOPS/DPPS, sob a guarda do Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro.

CONCEIÇÃO, Lívia Beatriz (UERJ). Construindo a ordem: uma discussão acerca da primeira Lei de Segurança Nacional Brasileira

Em 4 de abril de 1935 foi votada pelo Congresso Nacional a primeira Lei de Segurança Nacional brasileira, definindo os crimes relativos à ordem política e social. Pensada como um instrumento de controle das liberdades públicas, tornou-se a base legal para o fechamento da Aliança Nacional Libertadora, cujos adeptos provinham das mais variadas vertentes anti-governistas, com importante participação de grupos comunistas. Se antes mesmo da concretização da ANL a Lei de Segurança Nacional já estava sendo pensada, sua elaboração teve relação direta com a existência, influência e ação dessa frente. Este trabalho tem por objetivo discutir o processo de elaboração da Lei de

Segurança Nacional de 1935, no período de janeiro a abril do mesmo ano. Para tanto nos utilizamos de dois corpos documentais. O primeiro seria os Anais da Câmara dos Deputados, fazendo um esboço das discussões parlamentares em torno do então projeto de lei. De outra parte, na tentativa de rastrear as repercussões desse processo, nos voltamos para a imprensa da época, em particular os jornais Correio da Manhã, O País e A Manhã.

CC-RJ-249. A ideologia nacionalista e as práticas políticas de movimento de extrema direita e de governos na América do Sul

Coordenador: MOTTA, Márcia (UFF)

CRUZ, Natália dos Reis (UFF). O neo-integralismo: ideologia, história e memória

O presente trabalho trata da apresentação de meu objeto de estudo no curso de Doutorado: o neo-integralismo. O objetivo central do estudo é analisar a leitura ou a interpretação dos neo-integralistas em relação à história do movimento, buscando apreender, em seu discurso, os mecanismos de ocultação, distorção e manipulação dessa história, cujo propósito é a construção de uma imagem mistificada e idealizada da Ação Integralista Brasileira, a fim de legitimar as ações e a própria permanência do movimento nos dias atuais. É feita também uma discussão conceitual, que engloba a definição dos conceitos que serão utilizados na análise do objeto e no tratamento das questões propostas pelos objetivos, procurando mostrar porque tais conceitos são úteis para o referido trabalho e qual a contribuição que trazem para a compreensão do objeto em questão. Os conceitos são: ideologia, nação, autoritarismo, conservadorismo e cultura política. Este trabalho trata também das metodologias que serão usadas na análise do objeto. Esta parte refere-se ao "como fazer" o trabalho, ou seja, como serão lidas as fontes, como elas serão tratadas e como a análise será construída, com destaque para a importância do método crítico na análise da ideologia neo-integralista, da análise sintomal e da metodologia da análise de discurso.

SANTANA, Nara Maria Carlos de (UFF). Nacionalismo e Nazismo no Brasil e na Argentina

As relações do governo nacionalista de Vargas com as grandes potências internacionais conduziram as relações internas com o movimento nazista e as relações externas na América Latina no combate ao nazismo e na definição da postura do Estado Nacional Varguista de 1930 a 1942, quando o país adota uma política de alinhamento com os Estados Unidos da América. Nesse período, as relações com os países da América Latina, principalmente a Argentina, foram intensificadas na tentativa de conter o avanço do nazismo e da política hitlerista de tentativa de adesão destes países ao acordo alemão-japonês-italiano. Contudo, o Brasil e a Argentina não aderiram ao pacto por motivos de política interna e externa.

QUADRAT, Samantha Viz (UFF). Nacionalismo, fronteiras e repressão: a Operação Condor

Este trabalho versa sobre a montagem da Operação Condor e sua atuação nos países do Cone Sul, nos Estados Unidos e na Europa. A criação deste "mercosul do terror" foi possível graças a superação de rivalidades históricas (Brasil versus Argentina, Argentina versus Chile, Brasil versus Paraguai) a partir da formação de um pensamento comum, a saber: a adoção da ideologia da segurança nacional pelas Forças Armadas destes países. Desta maneira, a ausência de fronteiras ideológicas permitiu a atuação clandestina dos homens da repressão em países vizinhos. E mais, com a nova formação militar o nacionalismo foi associado ao sentimento de anticomunismo, incentivado pelos Estados Unidos em seus programas de treinamentos no seu próprio território e na Escola das Américas (Panamá).

CC-RJ-250. O direito como objeto da história: possibilidades de investigação

Coordenador: ENGEL, Magali Gouveia (UFF)

MOTTA, Mácia Menendes (UFF). Transmissão do patrimônio e direito (século XIX)

O estudo aqui proposto apresenta os primeiros resultados de uma pesquisa que objetiva discutir as tensas relações estabelecidas no período de transmissão do patrimônio territorial em situações de conflito. Serão discutidos os argumentos do Direito, presentes no arsenal jurídico que define a partilha, delimitando territorialmente o todo (a fazenda antes da morte do fazendeiro) e as partes (a partilha propriamente dita). É neste momento que objetivamos analisar como se colocam os problemas decorrentes dos conflitos de terra existentes nas fronteiras, onde atores sociais diversos buscaram delimitar a fazenda, imprimindo um limite físico (ou procurando imprimir) à expansão territorial da fazenda, questão que vem à tona no momento da partilha. Neste instante, concepções de direitos e interpretações conflitantes sobre o direito à terra são postos a nu. O jogo de forças que se instaura, define e/ou redefine o limite físico da situação objeto de disputa e de partilha.

ENGEL, Magali Gouveia (UFF). Direito político, crimes passionais e relações de gêneros (RJ 1890-1940)

A partir da análise das posições defendidas por médicos e juristas acerca da responsabilidade dos (as) chamados (as) criminosos (as) passionais em obras específicas, bem como de alguns processos judiciais relativos a crimes passionais, pretende-se avaliar os embates travados na formulação e nas tentativas de implementação de diferentes projetos que, inspirados nos princípios do chamado Direito Positivo, concebiam de diferentes modos a violência presente nas relações entre homens e mulheres, buscando interferir no universo das relações familiares, transformando-as de acordo com os padrões burgueses de "civilização", de "modernidade" e de "progresso".

PIÑEIRO, Theo Lobarinhas (UFF). Da instância jurídica no Império do Brasil

A comunicação procura, a partir da reflexão sobre o processo de construção do Estado Imperial, discutir a formulação de uma instância jurídica no Brasil. A partir do entendimento de que a Lei e o Direito são, não apenas um conjunto de normas que regem as relações sociais, e sim principalmente compreensíveis como relações, procura entender a estrutura jurídica como articulada ao processo histórico concreto, a partir da noção de instância jurídica. Neste sentido, discute o quanto é falha a interpretação que vê existir uma dicotomia entre ordem pública e ordem privada no Brasil Império, ou entre um Direito Público e um Direito Privado, defendendo que tais esferas estavam perfeitamente integradas no ordenamento jurídico, sendo a aparente "dualidade" produto da própria natureza do Estado Imperial.

CC-RJ-251. O Rio de Janeiro: Antigo Regime e Civilização (1750-1850)

Coordenador: NEVES, Lúcia Maria Bastos Pereira das (UERJ)

SANTOS, Fabiano Vilaça (UERJ). Apontamentos e reflexões sobre a revitalização do Império Colonial Português no Vice-Reinado do Marquês do Lavradio

A trajetória política do marquês do Lavradio esteve sustentada sobre dois suportes fundamentais: a sociedade de corte portuguesa, entendida como espaço de decisões e conflitos, no qual o vice-

rei atua como representante da velha nobreza portuguesa, em contraste com um grupo burguês nobilitado pela administração pombalina, e a sua obra, mais precisamente a execução de um plano de revitalização do Império Colonial Português, centrado especificamente nas partes mais ao Sul da América, em que a penetração, defesa e manutenção das bases de dominação do Estado português demandaram uma política de incentivo à ocupação produtiva do território.

ARAÚJO, Giana Cláudia (UFF). Luís da Silva Perereira de Oliveira: o imaginário de ser nobre no Antigo Regime lusitano e na América Portuguesa

Inicialmente, a partir de indícios esparsos nos documentos do período colonial e, em seguida, sobretudo, a partir dos estudos de Evaldo Cabral de Mello, evidenciou-se a importância da idéia do ser nobre na América Portuguesa. Como primeiro passo no sentido de aprofundar essa percepção, buscou-se uma análise dos manuais de nobreza produzidos no período, a fim de esclarecer o conteúdo desse imaginário. Objeto de uma dissertação de mestrado, o trabalho acabou privilegiando uma obra desse tipo, publicada em 1805, da autoria do português Luís da Silva Pereira de Oliveira, e procurará destacar o esforço de adaptação desse imaginário aos novos tempos.

JACQUES, Lana Maria da Silva (UFF). As intervenções da polícia nos conflitos conjugais: relações familiares e secularização da sociedade

A análise dos requerimentos no Códice 323 da Intendência Geral de Polícia mostra o intendente Paulo Fernandes Vianna, o responsável por esta instituição entre 1808 e 1821, como mediador de conflitos domésticos atuando no sentido de preservar a harmonia e colocar em "sossego" a família. Esta atitude conciliadora do intendente sugere uma certa secularização das relações familiares, quando se observa que a Coroa, por ele representada, estava assumindo um papel que caberia à Igreja, através do pároco ou clérigo no aconselhamento de casais em litígio.

LIMA, Madalena Quaresma (UERJ). Subsídios para a compreensão do processo civilizador brasileiro

A partir de referências de viajantes estrangeiros sobre os costumes, visão política e maneiras de participação do indivíduo na vida social na primeira metade do século XIX, procurou-se verificar como os projetos de modernidade pensados para o Brasil, de inspiração inglesa, francesa ou norte-americana, articularam-se aos pressupostos do liberalismo no seu ponto inicial, mas também o que diferencia o país do mundo ocidental, sem esquecer a chamada "questão ibérica". No Brasil, a questão da identidade nacional demonstra não se encontrar ainda bem definida, principalmente no que se refere ao desenvolvimento e fortalecimento da cidadania.

CC-RJ-252. História Institucional: estudos de caso

Coordenador: GUIMARÃES, Lúcia Maria Paschoal (UERJ)

GUIMARÃES, Lúcia Maria Paschoal (UERJ)

Pretende-se analisar a contribuição do IHGB à historiografia nacional, no período 1900-1930, enfatizando as publicações especialmente preparadas na Casa da Memória Nacional por ocasião do centenário de diversos fastos nacionais, a exemplo da Revolução Pernambucana de 1817 e do movimento da Independência.

FERRÃO, Luiz Felipe Vieira (UERJ). Instituto arqueológico geográfico de Pernambuco: um tributo à memória regional

Criado em 1862 o Instituto Arqueológico Geográfico Pernambucano dedicou-se, como meta principal,

à defesa da memória local Sua data de criação constituía-se numa referência direta à Restauração Pernambucana, temática esta que procurou desenvolver em todas as direções. Com um passado recente problemático, o Instituto optaria muitas vezes pelo silêncio quando o assunto eram as revoluções oitocentistas que convulsionaram aquela Província Quando a República se fez presente, o IAGP lutou bravamente para transformar aquelas Revoluções em fastos nacionais e os seus mártires heróis da República nascente.

WOLFF, Tonia Catia Brilhante (UERJ). O Arquivo público do Império: lugar de memória ou espaço de poder?

Pensado desde 1823 pelo Projeto de Constituição, e instituído na Corte em 1838, o Arquivo Público do Império foi criado para atender as necessidades burocráticas e contemporâneas do governo imperial, desempenhando um papel da maior relevância no processo de centralização do Estado Monárquico

FRANÇA, Miriam de (UNIRIO). O Arquivo Nacional: a memória a serviço do Estado Novo

Criado em 1838, o Arquivo Nacional – uma das instituições responsáveis pela guarda da memória nacional, no período Vargas desempenhou um papel relevante, destacando figuras emblemáticas da história pátria, para servir de referência a toda a estrutura governamental que implementava a política cultural do Estado Novo.

CARDOSO, Luciene Pereira Carris (UERJ). Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro: identidade e espaço imperial (1883-1889)

Criado em 1883, a Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro pretendia aprofundar e dar continuidade aos estudos iniciados no âmbito do IHGB, sobre o espaço brasileiro, consoante o movimento de renovação porque passavam os estudos geográficos, na esteira dos trabalhos de Ratzel.

CC-RJ-253. A CUT, da formação aos anos 1990

Coordenador: MATTOS, Marcelo Badaró (UFF)

ALMEIDA, Paulo Roberto de (UFU). Da CUT 'CUT: tendências políticas e propostas de organização na formação da central única dos trabalhadores

ALMEIDA, Gelsom Rozentino de (UERJ). CUT, flexibilização e direito do trabalho

MATTOS, Marcelo Badaró (UFF). A CUT nos anos 1990

CC-RJ-254. História Arquitetura da Cidade: Dimensões Individuais e Coletivas

Coordenação: SANTOS, Afonso Carlos Marques dos

SANTOS, Afonso Carlos Marques dos Santos (UFRJ). De capitalismos à simbolismo de civilização: O Rio de Janeiro como laboratório

A Cidade do Rio de Janeiro e as características da sua urbanização foram avaliadas criticamente pelos diagnósticos dos médicos, pelos mestres da Academia Imperial de Belas Artes e pelos engenheiros egressos da Escola Politécnica. Esta comunicação, resultado de pesquisas sobre a

Corte imperial e o projeto civilizatório do Império, discute os marcos periodizadores dessas intervenções, os pressupostos das avaliações e os ideais de construção de uma capital que deveria se transformar em símbolo para o desenvolvimento do país. A arquitetura da Cidade, tanto no plano individual como coletivo, surge como expressão desses ideais e laboratório privilegiado da Civilização.

LIMA, Evelyn Furquim Werneck (UNIRIO/CLA). O teatro João Caetano: a modernidade de Alessandro Baldassini e seu significado na praça tiradestes na década de 1930

Com base nas pesquisas realizadas para o livro Arquitetura do Espetáculo: teatros e cinemas na formação da Praça Tiradentes e da Cinelândia (Ed.UFRJ/2000), fundamentadas em G.C. Argan e H. Levebvre, este texto discute poéticas de um espaço mágico no Rio de Janeiro, a praça Tiradentes, e os indícios de modernização que ali se instauraram na década de 1930. O arquiteto Alessandro Baldassini e o urbanista Alfred Agache são indivíduos que interferem no espaço da cidade originando um novo espaço semi-público: o Teatro João Caetano - emblema de uma nova arquitetura, obra obrigatoriamente fruída pela coletividade. São abordados os aspectos formais e os significados simbólicos introduzidos pela arquitetura proto moderna/Art déco - reconstruída sobre a demolição de um edifício teatral há muito consolidado na memória coletiva do carioca - num espaço público freqüentado por intelectuais e pela boêmia desde os primórdios do século XIX.

KESSEL, Carlos (UFRJ). O movimento neocolonial e a preservação do patrimônio.

O "Estilo Neocolonial" fez a sua aparição na cena cultural do país na segunda década do século XX. Nascido da reação contra o ecletismo dominante, o Neocolonial encontrou sua justificativa na ânsia de buscar, nas formas construtivas tradicionais do Brasil, uma arquitetura que pudesse ser definida como genuinamente autóctone. A comunicação procura resgatar e analisar as reflexões e iniciativas dos principais protagonistas do movimento neocolonial no Brasil, Ricardo Severo e José Marianno Filho, em relação à questão da preservação do patrimônio. São destacadas as atividades de documentação e os projetos de proteção, assim como os pontos de contato e divergência entre a visão "Neocolonial" do patrimônio e a que se corporificou a partir da criação do SPHAN.

PEIXOTO, Gustavo Rocha (UFRJ). A idéia de Arte brasileira em Araujo Porto Alegre.

No mesmo ano da abdicação de D. Pedro I, os primeiros alunos da Academia Imperial de Belas Artes completaram seus estudos. Um deles, Manoel de Araújo Porto Alegre (1806-1879), partiu em 1831 para Paris para estudar arquitetura. De volta ao Brasil, assumiu uma cadeira na Academia Imperial que viria a dirigir e reformar. O objetivo da presente comunicação é detectar em alguns escritos de Porto Alegre a idéia que ele fazia do que fosse arte e arquitetura brasileiras e como essa idéia se articula com a onda mundial de nacionalismos que atingiu o Brasil no segundo quartel do séc. XIX. Seus textos eruditos contribuiram para a formulação do cânon arquitetônico brasileiro que, desenvolvido na Corte e reproduzido nas províncias formaria a a imagem arquitetônica oficial do projeto civilizador do império.

CC-RJ-255. Get-Marx/Ldh - Uma Pesquisa Coletiva sobre os 130 Anos da Comuna de Paris

Coordenador: FONTES, Virgínia (UFF)

FONTES, Virginia (UFF). Karl Marx Historiador

"A Guerra Civil em França", redigida por Karl Marx durante a Comuna (evento que em 2001 completa 130 anos) constitui ainda hoje uma referência fundamental tanto para a análise histórica do período, quanto pelas possibilidades teórico-políticas que descortina. Este artigo apresenta rapidamente as principais características deste livro de Marx, assim como expõe em breves traços algumas das questões por ele suscitadas. O eixo central, entretanto, volta-se para as bases do pensamento histórico presentes em Marx e evidenciadas no livro "A Guerra Civil em França" o qual, juntamente com "As lutas de classe na França" e o "Dezoito brumário de L. Bonaparte", integra a usualmente chamada "trilogia histórica" de Marx. O eixo central do presente artigo discute exatamente tal classificação, na medida em que esta supõe ser tarefa dos historiadores o relato de determinados acontecimentos, enquanto a reflexão sobre as condições gerais nas quais se produz a própria vida social – caso evidente do principal trabalho de Marx, "O Capital" – não se definiria, por essa classificação, enquanto obra "histórica". A hipótese que defendemos é que a análise de acontecimentos sócio-políticos ao longo do tempo só adquire de fato o alcance de uma reflexão histórica na medida em que relaciona tais eventos ao conjunto geral de processos no qual aqueles evidenciam sua pertinência e suas implicações, permitindo inclusive redimensionar as condições de sua gênese. O alcance e a validade, portanto, de um trabalho como "A Guerra Civil em França" reside na estreita imbricação entre a análise sócio-político-cultural de uma situação específica e o conjunto das relações sociais ligadas à expansão do capitalismo naquele período.

XAVIER. Andréa Lemos (PUC-RJ). A Comuna nas Bibliotecas do Rio de Janeiro.

O artigo apresenta uma pesquisa de cunho bibliográfico, cujo objetivo é mapear e analisar as obras existentes sobre a Comuna de Paris de 1871 em diferentes bibliotecas do Rio de Janeiro. Tendo em vista o papel histórico e a relevância política da Comuna de Paris, buscamos identificar se um leitor brasileiro de instrução média teria acesso a um acervo facilmente identificável em bibliotecas de perfis diferenciados (públicas, acadêmicas, voltadas para a pesquisa, etc.) e que tipo de bibliografia e/ou fonte se encontra disponível. Os primeiros resultados da pesquisa apontam para uma grande dificuldade de localização, pelo leitor médio, de títulos sobre a Comuna nas bibliotecas de acesso mais amplo. O artigo mapeia os títulos disponíveis, as bibliotecas consultadas, o percurso realizado em cada uma, assim como a forma de acesso, na maioria das vezes indireta, ao tema referenciado. A pesquisa, de cunho historiográfico, resulta da reflexão sobre questões como democracia, Estado e poder, uma vez que conquistas definidas como "democráticas" ou derivadas da ampliação da "cidadania" na Europa Ocidental em larga medida implementaram-se somente alguns anos após a comuna, levando alguns analistas a definirem as reivindicações suscitadas pela Comuna como emergência de nova sociabilidade política e, por outro lado, sua derrota como condição para o estabelecimento das "democracias" ocidentais. Para além dos primeiros resultados da pesquisa, o artigo evidencia ainda a construção de uma metodologia de pesquisa coletiva, a partir de problemáticas consolidadas no grupo de trabalho GET-Marx, ligado ao Laboratório Dimensões da História. Estamos propondo uma forma de pesquisa que, nas condições brasileiras de escassez de recursos e de tendência à uma competição crescente no âmbito acadêmico, permite o trabalho coletivo de qualidade.

COREICHA, Leonardo da Silva (Get – Marx – LDH). Os Clássicos e a Comuna: Uma Resenha.

As análises de Marx sobre a Comuna de Paris de 1871(constituídos no documento A Guerra Civil na França), bem como as de importantes clássicos do campo do marxismo (como Lênin, Trotsky, Kautsky, Plekhanov e Gramsci), especialmente as de Lênin em O Estado e a Revolução, mereceram destaque na historiografia marxista desde o início do século, como componentes importantes da crítica marxista ao stalinismo e à forma de organização de Estado e partido por ele designados, principalmente pela importância do caráter democrático da Comuna ressaltada por elas. As análises destes clássicos sobre a Comuna versam sobre temas de extrema relevância e atualidade para o movimento socialista, enfrentando questões polêmicas como democracia,

revolução, ditadura do proletariado, Estado, organização do trabalho, luta de classes, etc... e colocando-se como desafio importante para a História.

ANDRADE, Nívea Maria da Silva.

O trabalho encontra-se em andamento, devendo ser apresentadas os passos da pesquisa e os primeiros elementos de análise dos textos. O levantamento realizado, que inclui, além das bibliotecas, algumas das principais livrarias da cidade do Rio de Janeiro, evidencia a escassez historiográfica brasileira sobre o tema, e a reduzida aquisição, pelas bibliotecas, de obras publicadas sobre o tema.

CC-RJ-256. Cotidiano e cultura política: a construção da liberdade para escravos, libertos e desertores

Coordenador: GOMES, Flavio dos Santos (UFRJ)

GOMES, Flavio dos Santos (UFRJ). Marinheiros, fugitivos, escravos e cultura política: experiências e personagens transatlânticos

Procura-se refletir sobre as experiências históricas e personagens transatlânticos que em situações pontuais podem ter articulado complexas experiências e visões da liberdade e da escravidão negra, juntando Europas, Américas e Áfricas entre os séculos XVIII e XIX. Ao contrário do que historiografia tem afirmado, africanos e seus descendentes – durante a escravidão no Brasil – não viviam isolados do mundo das idéias políticas. Algumas pistas podem ser seguidas analisando as experiências (associadas a repressão e formas de controle) de marinheiros estrangeiros (alguns dos quais negros, escravos ou livres) que cruzaram os mundos atlânticos e produziram ajuntamentos com marinheiros, africanos, fugitivos escravos e outros setores sociais nas zonas portuárias das principais cidades escravistas – destacadamente o Rio de Janeiro, entre 1800 e 1840.

NOGUEIRA, Shirley Maria Silva (UFPA). A Historiografia militar, as deserções e rebeliões de soldados no século XVIII

O objetivo desta comunicação é discutir a historiografia militar e revelar algumas formas de protesto de militares do exército luso-brasileiro durante a segunda metade do período colonial. A historiografia militar até década de 80 negligenciou os homens que compunham as tropas, com exceção dos grande vultos, deixando em oculto os significados dos recrutamentos e das razões para a permanência ou não destes militares nas tropas. A análise de ofícios e autos confeccionados pelas autoridades militares coloniais nos permitiram preliminarmente observar duas formas de protestos dos militares principalmente soldados. Os motins e as deserções foram as formas mais comuns de luta contra as arbitrariedades dos oficiais militares e imposição de recrutamentos forçados. Estas lutas revelam sentidos políticos ligados aos interesses próprios dos desertados e amotinados.

SOARES, Carlos Eugenio Libânio. Comércio, nação e gênero: as negras minas quitandeiras no Rio de Janeiro (1835 – 1900)

Nosso objeto são as mulheres de cor vendedoras ao ganho e quitandeiras no Rio de Janeiro do século XIX, pertencentes à nação mina, como eram identificadas as africanas ocidentais. A maioria havia chegado de Salvador - onde exerceram ofícios de ganhadeiras durante anos - fugindo da repressão após o fracasso do levante de 1835, ou em busca de novas oportunidades comerciais. Como todos os africanos ocidentais no Rio após 1835, estas mulheres desempenharam um papel saliente na dinâmica da cultura escrava local, e mesmo da cultura popular, em uma etapa crítica de sua história. Da religiosidade às estratégias de resistência mais ativa, os minas eram uma presença altamente visível no mundo urbano carioca. As vendedoras "ao ganho e quitandeiras,

especificamente, eram tidas por todos como excelentes mercadoras, o que resultava em alianças pessoais que podiam ser acionadas em momentos de dificuldades.

CC-RJ-257. Expansão européia e representações do espaço.

Coordenador: RAMINELLI, Ronald (UFF)

GOMES, Plinio Freire (Instituto Universitário de Florença-Itália). Gazing the unknown: perception and Knowledge on the new world in historical perspective.

Gomes falará sobre a construção da imagem do Novo Mundo a partir do cruzamento entre informação, tradição e fantasia.

CATTANEO, Angelo (Instituto Universitário de Florença-Itália). Toward a virtual reconstruction of the XV century spaces of Discoveries.

Angelo Cattaneo apresentará a visão do mundo extra-europeu no grande mapa do veneziano Fra Mauro. Trata-se de analisar a crise do saber quatrocentista, dividido entre uma visão medieval do mundo e o impacto das primeiras navegações portuguesas em África.

CC-RJ 258 O Estado Colonial

Coordenador: WEHLING, Arno (UNIRIO/UGF)

WEHLING, Arno (UNIRIO/UGF). Questões Relativas a Expansão da Esfera do Público entre 1640 e 1808. O trabalho consiste na identificação e análise das principais questões que, nas diferentes conjunturas entre 1640 e 1808, balizaram a esfera do poder público na colônia, considerando os objetivos da administração, a atuação de seus agentes e as tensões, acomodações e conflitos decorrentes destas ações. Tais questões, expressando-se transversalmente nos diferentes ramos e instâncias do estado colonial, permitem entrever mudanças estruturais entre aquelas diferentes conjunturas, particularmente nos períodos pombalino e pós-pombalino.

JUNIOR, Paulo Cavalcante de Oliveira. (USP/UERJ/UGF).

O exame da atuação político-administrativa do governador Luís Vahia Monteiro (1725-1732) busca dar concretude a um questionamento mais amplo acerca do alcance, da intensidade e dos limites efetivos da ação do aparato estatal português em seus territórios americanos. Com base no material compulsado é possível concluir que o domínio metropolitano somente logrou sucesso na medida em que dialogou com os poderes locais e, até mesmo, compartilhou, voluntária ou involuntariamente, os seus interesses exploratórios. A rígida conduta de Vahia explicitou as zonas de transigências e obrigou o Conselho Ultramarino a censurá-lo por perturbar a "conservação dos povos".

SANCHES, Marcos Guimarães Junior (UNIRIO/UGF). A Medida do Poder em Território Colonial: O Governador Luiz Vahia Monteiro.

A Fazenda, ramo privilegiado da administração real, ao lado da Justiça e da Guerra, foi estruturada no Brasil, a partir de 1548. O ordenamento vigente até o período pombalino contempla dois níveis, a Provedoria Mor e os Provedores de Fazenda que na prática se apresentavam frouxamente hieraquizados, submetidos a pressões no interior da própria administração e da sociedade colonial, cujos interesses se faziam presentes no provimento dos ofícios e no sistema de arrematação. Os objetivos fiscais da Coroa e os interesses privados dos colonos interagiram, de forma mais ou menos conflituosa, moldando o funcionamento efetivo da administração.

WEHLING, Maria José (UNIRIO). A Justiça de Segunda Instância no Brasil Colonial, 1652 – 1808.

Os tribunais da Relação da Bahia (séculos XVII – XIX) e do Rio de Janeiro (séculos XVIII – XIX) atuaram, entre outros desempenhos, como agentes do poder metropolitano no Brasil Colonial. A comunicação menciona alguns dos mecanismos postos em prática para esse fim, como os atuações política e administrativa dos tribunais, detendo-se na análise de seu papel jurisdicional, particularmente no que se refere à aplicação do direito privado português na colônia, onde se evidencia a existência de conjunturas muito distintas, atestando uma nítida expansão do público desde meados do século XVIII.

CC-RJ-259 - Militares, Política e Sociedade no Brasil.

Coordenador: CASTRO, Celso (CPDOC/PUC-RIO/FGV).

CASTRO, Celso (CPDOC/PUC-RIO/FGV). Revoltas de Soldados Contra a República.

A partir do exame de três revoltas de praças (soldados e outros militares de baixa patente) contra a República nascente, ocorridas logo após o golpe de 15 de novembro de 1889 e prontamente reprimidas, pode-se criticar a imagem consagrada de que a instauração da República no Brasil foi um acontecimento pacífico, sem resistência, sem lutas, sem sangue.

IZECKSOHN, Vitor (UFRJ). Recrutamento Militar e Processo Decisório nas Campanhas do Paraguai e da Secessão.

Neste trabalho investigo a relação entre guerra e coesão social através da comparação entre os casos norte-americano e brasileiro durante a década de 1860. Meu objetivo é mostrar como a mobilização para guerra interferiu na distribuição de poder nos Estados Unidos e no Brasil naquele período. A análise focaliza o impacto do recrutamento militar, enfocando as estratégias que cada um dos governos utilizou para abastecer de soldados os seus exércitos. Minha hipótese é de que a escassez de recrutas provocou respostas governamentais muito semelhantes nos dois casos. A centralização do recrutamento levou à desconsideração das prerrogativas locais, modificando, mesmo que temporariamente, as relações entre os poderes central e local nos Estados Unidos e no Brasil. Apesar das semelhanças, o sistema político norte-americano mostrou-se funcional ao esforço de guerra, pois o partido republicano cimentou uma articulação consistente entre os interesses regionais e nacionais no norte dos Estados Unidos. No Brasil, o esforço de guerra criou tensões que não foram absorvidas com a mesma eficiência pelo sistema partidário, desgastando o regime monárquico.

LEMOS, Renato (UFRJ). Por Inspiração de Dona Triburtina: O General Perry Bevilaqua e a Luta Política no Superior Tribunal Militar

O objetivo desta comunicação é contribuir para o conhecimento da dinâmica política do regime militar brasileiro por meio da apresentação de um documento produzido por um ministro do

Superior Tribunal Militar (STM) como instrumento de intervenção no processo de luta pelo poder que caracterizou a fase da ditadura balizada pelos anos 1964 e 1968, isto é, da deposição do presidente João Goulart à edição do Ato Institucional nº 5. Trata-se da declaração de voto do general Pery Constant Bevilaqua em resposta ao pedido de habeas corpus impetrado – em vão – por um condenado por crime político com o fim de obter a anulação da sentença.

D'ARAUJO, Maria Celina (UFF). Nova República, Democracia e Forças Armadas.

Embora no Brasil tenha sido comum associar militares a Exército, para quem estuda os militares, deve ser claro que não compõem um bloco ideologicamente coeso nem que sua visão da sociedade e da política seja a mesma. Isso fica mais fácil de perceber em momentos de democracia, quando a instituição está restrita aos quartéis e voltada para problemas técnicos e cotidianos. Examinaremos aqui de que forma os chefes militares da Nova República refletem sobre as relações civis-militares em situações de normalidade democrática procurando ainda mostrar as divergências e semelhanças quer entre as três Forças quer em relação às posições assumidas pelos chefes militares da ditadura pós-1964.

CC-RJ-260 - A pesença portuguesa na cidade do Rio de Janeiro no século XX: aspectos sócio-econômicos e profissionais.

Coordenador: FREITAS FILHO, Almir Pita (UFRJ)

FREITAS FILHO, Almir Pita (UFRJ). Imigrantes indurtriais: os portugueses na composição do empresariado industrial da cidade do Rio de Janeiro no início do Século XX

Esta comunicação destaca uma dimensão da presença portuguesa na cidade do Rio de Janeiro no início do século XX: sua participação na composição do empresariado local. Os estudos sobre a origem da indústria e do processo de imigração na antiga capital do País têm apontado resultados que singularizam sua experiência em relação à paulista, considerada por muito tempo como paradigmática. No Rio de Janeiro, o capital industrial teve sua origem, principalmente, nas atividades comercial e bancária; contou ainda com a presença majoritária de empresários lusitanos na criação e direção de inúmeras empresas, em particular do ramo de fabricação têxtil. Tomando como referencial dados da trajetória de algumas empresas e de empresários lusitanos, buscamos identificar suas principais características, assim como formas de comportamento, padrões de investimento e de gestão sobre a força de trabalho adotadas pelas mesmas. Trata-se de uma contribuição ao estudo da imigração urbana, em especial da lusitana, na criação de empresas, formulação e difusão de um padrão de administração empresarial na fase inicial do desenvolvimento da indústria no Brasil.

MULLER, Elisa. Breves reflexões acerca da organização sócio-comunitária portuguesa no Rio de Janeiro

O artigo discute a formação das associações portuguesas no Brasil desde a criação do Real Gabinete Português de Leitura, em 1937, até o aparecimento da Federação das Associações portuguesas e luso-brasileiras em 1931. O principal objetivo dessa comunicação é mostrar que as o movimento associativo português atendeu não apenas a necessidade de preservar a memória e a identidade dos portugueses no Brasil, mas cumpriu a finalidade de amparar a colônia portuguesa, residente no Rio de Janeiro, em um período da história onde as bases institucionais de amparo social à população carioca ainda não tinham sido construídas.

CURY, Vânia Maria (UFRJ). Padrões e excepicionalidades da imigração portuguesa no Rio de Janeiro: as profissões liberais

Este trabalho procura apresentar algumas das características básicas que contribuíram para constituir padrões da imigração portuguesa no Rio de Janeiro, no período histórico posterior à Independência do Brasil. Tomando como elementos comparativos os profissionais liberais e os trabalhadores jovens e pobres que encontraram ocupação no comércio e na indústria, aponta para o fato de que ambos os grupos podem ser enquadrados nas categorias de padrões e de excepcionalidades. De um lado, a grande quantidade de imigrados de origem campesina e humilde, que acabou por constituir o padrão da colônia portuguesa na cidade; de outro, pessoas de maior qualificação intelectual e científica, que representaram casos excepcionais de imigração voluntária. Embora os dois tipos tenham realizado a sua transferência em épocas semelhantes, fizeram-na motivados por razões inteiramente distintas, fato que lhes confere a sua especificidade, permitindo
observar, ao mesmo tempo, as condições gerais do mercado de trabalho na Capital.

CC-RJ-261- Trabalho, trabalhador e relações sindicais no setor público

Coordenador: OLIVEIRA, Ana Lúcia V. de Santa Cruz (UFRRJ)

OLIVEIRA, Ana Lúcia V. de Santa Cruz (UFRRJ). Os docentes em luta

Estuda-se o papel dos Servidores Públicos Federais, especialmente dos docentes das universidade públicas, da sua organização em sindicatos e nas mobilizações nacionais nos anos seguintes. Nosso foco são as relações conflituosas entre essas entidades sindicais e o governo e, paralelamente, vimos sua aproximação com o sindicalismo do conjunto dos trabalhadores e de outros movimentos sociais. Nossa prioridade foi o estudo dos momentos de conflito. Verificamos que nesses processos, as práticas sindicais dessas entidades mostraram pouca coisa em comum com o sindicalismo corporativo de Estado. Em especial, analisamos o período de 1979 a 1999, onde registrou-se doze greves, além de várias paralisações, através dos quais foram obtidas várias conquistas, tais como o quadro de carreira, isonomia e o direito a sindicalização.

SCALETSKY, Eduardo Carnos (UFRRJ). O patrão e o petroleiro: uma história do trabalho na Petrobrás

Essa pesquisa discute as convergências e divergências entre as lideranças gerenciais e sindicais da Petrobrás, analisando-as a partir das relações que foram estabelecendo entre si, com o governo e com a sociedade ao debaterem os rumos para a empresa. Essa aproximação com as lideranças foi revelando uma das característica marcantes de suas identidades: a bifacialidade. Uma face onde seus interesses privados são expostos e outra que expõe seus interesses públicos. A Petrobrás, no período de 1964 a 1995, oferece um cenário privilegiado para esse diálogo. De símbolo do modelo de desenvolvimento do pós-guerra, o atual governo tem se esforçado para torná-la um símbolo do modelo neoliberal. O trabalho encerra-se analisando o conflito que foi travado entre o governo e os sujeitos da Petrobrás em torno dessas mudanças.

GRACIOLLI, Edilson José (UFU). Coerção e persuasão como estratégias para a privatização da CSN: sindicalismo de parceria e base operária em Volta Redonda

O Sindicato dos Metalúrgicos de Volta Redonda não só foi um dos principais protagonistas na criação e consolidação da CUT, como, desde a vitória do Grupo de Oposição Sindical, em 1983, até o final do mandato de Vagner Barcelos, no segundo semestre de 1992, sempre se bateu contra a manutenção da CSN na condição de fonte de subsídios para o setor privado e de instrumento de

política econômica, à mercê da prática clientelista governamental, apresentando como alternativa para a usina a sua gestão pública, com ampla participação dos trabalhadores. Como explicar, então, a reviravolta na orientação da entidade ensejada com a ascensão da Força Sindical à direção do desse sindicato, em 1992, que defendeu a privatização da empresa? Como coerção e persuasão estiveram presentes nesse processo?

CC-RJ-262 - Fortuna, Riqueza e Trabalho nas Minas Gerais, Séculos XVIII e XIX.

Coordenador: GUIMARÃES, Carlos Gabriel (UFF)

ALMICO, Rita de Cássia da Silva (UNICAMP). A Dança da Riqueza: variações na fortuna pessoal em Juiz de Fora, (1870 – 1914).

Buscamos entender de que forma a fortuna pessoal dos indivíduos falecidos em Juiz de Fora, entre 1870/1914, foi modificada como reflexo das transformações que estavam ocorrendo em nível nacional. Essa cidade tinha sua economia baseada na produção cafeeira para exportação, e dessa forma sofreu significativo desenvolvimento e geração de riquezas. Utilizamos 1.918 inventários post mortem como base empírica, significando uma pequena parcela da população. Tendo como marco a abolição da escravidão, dividimos em dois grandes períodos: o primeiro de 1870/1888 e o segundo de 1889/1914. Se no primeiro momento o escravo era o principal ativo componente da riqueza, no período pós-abolição outros ativos, tais como títulos, apólices e ações, irão crescer em importância relativa no Monte mor dos inventariados em questão. Isso serve para demonstrarmos como a urbanização sofrida pela cidade influenciou as mudanças na sociedade e nos investimentos pessoais de então.

SARAIVA, Luiz Fernando (PGH/UFF). A transição do trabalho escravo no interior das fazendas de café: Juiz de Fora, questões e especificidades (1879 – 1900).

A nossa intenção nesse trabalho é entender a transição da mão-de-obra escrava para livre nas fazendas de café de Juiz de Fora, no período que vai de 1870/1900. Essa cidade era um dos maiores municípios brasileiros do café no período abordado e, o trabalho escravo foi mantido até o final da escravidão, sem ocorrerem revoltas significativas como as que vemos em outras regiões cafeeiras (principalmente em São Paulo). Através da análise de mais de 800 inventários post-morten do período, podemos perceber a predominância dos grandes cafeicultores para a economia da região e da grande concentração de cativos trabalhando nas fazendas, sendo que, depois da abolição vamos encontrar uma 'maciça' concentração de ex-escravos e libertos trabalhando nestas mesmas fazendas. Isto significa dizer que a transição da mão-de-obra na região se deu principalmente através do trabalhador nacional e, sem comprometer ou inviabilizar a produção cafeeira do município. Assim, de forma mais objetiva, buscamos entender os mecanismos de dominação exercidos pelos grandes cafeicultores para manutenção dos trabalhadores nas fazendas no período anterior e posterior a abolição da escravidão.

ARAUJO, Luiz Antônio Silva (PGH/UFF). Trajetória de um dizimeiro nas Minas setecentista.

O objetivo da exposição é mostrar algumas possibilidade de pesquisa em acervos contábeis e fiscais, tendo como eixo centra a atuação de comerciantes/contratadores em Minas Gerais do século XVIII. Neste caso a pesquisa gira em torno de João de Souza Lisboa num recorte temporal que vai de 1749 (ano do primeiro contrato de passagens) até 1778 (ano de sua morte). Ao longo de sua trajetória, João de S. Lisboa arrematou junto à coroa portugueses diversos contratos, entre os mais importantes, 4 de Dízimos (1750-1765) e o das Entradas (1762-1765), estando entre os

maiores "dizimeiros" das Minas Gerais entre os setecentos. A documentação é rica, incluindo livro caixa da Casa Comercial, documentos fiscais, pareceres oficiais (Junta de Real Fazenda de Vila Rica, Conselho Ultramarino, etc.), petições, entre outros. Pode-se através da documentação perceber o papel do comerciante como "braço" do erário real, as formas de arrecadação (no caso do dízimo pago em espécie) e comercialização das mercadorias arrecadadas, a racionalidade do comerciante/contratador tanto pela escrita contábil como pelas fazendas que possuía utilizadas para o trato do gado obtido na arrecadação. Além destes, pode-se identificar (em três contratos) divergência do contratador e decisões reais, chegando a medidas como o embargo da Lei de 1750 (relativa ao quinto) que lhe causava prejuízos. Por último, é possível identificar que os contratos envolvem não apenas João de S. Lisboa e seus sócios nas Minas, mas um sócio e contatos em Lisboa, até mesmo pelo valor dos contratos e pelo fato das arrematações ocorrerem na capital do Império.

CC-RJ-263. Imaginário Político Religioso e Identidade Nacional

Coordenador: AZEVEDO, Cecília da Silva (UFF).

AZEVEDO, Cecília da Silva (UFF). Religião e Política: O sentido de missão no imaginário político norte-americano.

O objetivo desta comunicação é delinear um quadro geral das relações entre religião e política no universo cultural norte-americano. Para tanto, em primeiro lugar, se fará um breve comentário a respeito das interpretações antagônicas do direito constitucional sobre as relações Igreja-Estado, posições essas que permitem demarcar um primeiro campo de divergências político-ideológicas e, ao mesmo tempo, demonstrar a fundamental influência exercida pela religião na história e na vida política dos EUA. A partir daí se destacará o forte apelo ao sentido de virtude e missão como expressão da conexão entre religião e política, puritanismo e liberalismo, enfim, da constituição de um traço identitário, uma sutil marca cultural relacionada à religião.

JUNQUEIRA, Mary Anne. A Identidade Nacional e o Oeste Norte-americano.

Na primeira metade do século XIX, a identidade norte-americana foi (re) construída a partir de uma identificação com o homem comum que deslocava-se em direção ao Oeste. Escritores, jornalistas e políticos estimulavam a anexação territorial e mostravam o pioneiro – o homem branco, protestante e anglo-saxão - como o tipo que construía o novo país. Entre eles, destaca-se a participação do escritor Fenimore Cooper, autor de cinco romances chamados de Leatherstocking Tales (Contos dos Desbravadores). Aquelas narrativas mostravam os norte-americanos como um povo que – a partir da Independência - havia instituído uma ruptura com a História, tendo apenas o imenso espaço geográfico como palco de ação. Cooper, considerado um dos criadores do Mito do Oeste, reforçava a idéia de um povo excepcional unido na construção da nação, e em direção ao interior. Por outro lado, esse processo marcava a exclusão de índios, negros, católicos e imigrantes em geral.

SPINI, Ana Paula. Os redentores do mundo; identidade nacional norte-americana.

Esta comunicação apresenta o projeto de pesquisa que tem como objeto a questão da identidade cultural norte-americana. Esta opção está inscrita em uma tentativa de avaliar a noção hoje recorrente do declínio do Estado-Nação em época de globalização. O objetivo é mostrar como o universalismo do cinema de Hollywood está ancorado na construção e reconstrução da identidade americana, denunciando ambivalências, crises, inflexões e permanências. O cinema foi escolhido

como fonte documental principal para tal pesquisa por se constituir em um importante fator da internacionalização da cultura norte-americana.

CARVALHO, Maria Lígia Rosa Carvalho. "Fazendo Américas": A missão metodista no Rio de Janeiro.

A missão evangelizadora de Methodist Episcopal Church, South, oriunda dos Estados-Unidos chegou ao Brasil em finais do século XIX e se estabeleceu principalmente no Sudeste brasileiro. A comunicação pretende discutir aspectos da interação dos missionários com o seu público brasileiro, principalmente carioca, que pôs em evidência aspectos centrais da identidade tanto de um grupo quanto de outro. Entrar em contato com uma nova língua, lidar com outros padrões culturais, vivenciando, por exemplo, novos papéis femininos, resultou, por um lado, numa constante reformulação das táticas de evangelização propostas pela Igreja e, por outro, na apropriação de determinadas noções de "progresso" e "civilização" como geradoras de um projeto para a nação brasileira.

CC-RJ-264. Palavras e Imagens da História: Cultura Urbana e Mídia no Brasil Contemporâneo

Coordenador: MAUAD, Ana Maria (UFF)

MAUAD, Ana Maria (UFF). O olho da História: Fotojornalismo, Cultura e Memória nacional no Brasil Conteporâneo.

A presente comunicação tem como objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa em andamento sobre o papel do fotojornalismo brasileiro, dos anos de 1930 a 1960, na construção da memória e da cultura nacional, através de suas fotografias. A fotografia de documentação social, cumpriu um importante papel na elaboração de uma narrativa dos acontecimentos a ponto de podermos recontar a história do século XX através da imagem fotográfica. Tais fotografias compõem um catálogo, no qual surge uma história redefinida pelo estatuto técnico próprio ao dispositivo da representação: a câmara fotográfica. Nesse outro tipo de escrita da história o local de sua produção e o sujeito da narrativa (os fotógrafos), dividem com os institutos históricos e as academias literárias, a tarefa de imaginar a nação e instituir os lugares de sua memória.

LIA, Calabre (UFF). O Rádio e Cultura Urbana nas Décadas de 1920 e 1930.

Dentro do conjuntos dos meios de comunicação de massa, o rádio destacou-se por sua capacidade de informar com rapidez. Nas décadas de 1920 e 1930 o crescimento da presença do rádio foi lenta principalmente nas regiões mais distantes entretanto o rádio já dava demonstrações de sua capacidade de criar e alterar práticas cotidianas. Através do rádio chegava até a população o divertimento, as notícias e as novidades. O rádio transformava-se em um elemento integrador e transformador da "cotidianidade". Segundo Agnes Heller em O cotidiano e a História, a vida cotidiana é a vida do indivíduo, sendo que este indivíduo é sempre um ser particular e genérico. Para a estudiosa o homem da cotidianidade é atuante e fruidor, ativo receptivo, mas não tem tempo nem possibilidade de se absorver inteiramente em nenhum desses aspecto. Esta comunicação tem por objetivo resgatar as relações rádio-sociedade, no período no qual esse meio tornou-se o principal meio de difusão de uma cultura urbana e moderna.

WANDERLEY, Sonia (UFF). A cultura Política e a Televisão: entre a massa e o popular.

Tendo como hipótese fundamental a afirmação da televisão como o meio mais eficaz no momento

de consolidação da sociedade massiva no Brasil, a partir da década de 60, a presente comunicação buscará apresentar caminhos téorico-metodológicos que permitam trabalhar historicamente com o texto televisivo. Considerando-se a televisão uma fonte privilegiada na análise do social, devido a sua extraordinária capacidade de mediação, o trabalho procura demonstrar a possibilidade de uma releitura da cultura popular a partir do massivo, assim como apresentado por teóricos como Canclini e Barbero.

MELLO, Maria Bandeira de (UGF/UFRJ). Cidade, Espaço de mediações e multiculturalismo.

O presente trabalho se encontra em fase inicial e tem como objetivo trabalhar o espaço urbano do Rio de Janeiro. Trabalharemos a cidade do Rio de Janeiro em um espaço globalizado no qual as cidades, espaço de mediações, passaram a ser além de um lugar de assentamento, uma zona de contato. Nesse espaço, ocorrem trocas de bens simbólicos e materiais, proporcionados pelos avanços dos meios de comunicação. Enfim, a cidade passou a ser palco de encenações multiculturais, recebendo símbolos e signos que não estão mais ligados a peculiaridades religiosas, étnicas, nacionais mas possuem um caráter desterritorializado e por isso são pós-tradicionais, segundo Giddens. Enfim,. tentaremos trabalhar a natureza dessa cidade e perceber como ela hoje se comporta diante desse cenário globalizado.

CC-RJ-265: Trabalhadores, Experiências urbana e Movimentos Sociais.

Coordenador: ALMEIDA, Antônio (UFU).

PINTO, Marina Barbosa (UFF. A Diversidade como Elemento constitutivo dos Movimentos Sociais.

Em que pesem os problemas vivenciados pelos trabalhadores da Região do ABC Paulista (carências de equipamentos coletivos e moradias, baixos salários, desemprego) isso não tem sido fator impeditivo para que os mesmos encontrem alternativas diversas para o lazer, entretenimento ou a prática de atividades artísticas. Se no seu conjunto essas atividades evidenciam valores simbólicos com conteúdos diferenciados, menos do que significarem possíveis exclusões ou distanciamentos existente entre os próprios trabalhadores, revelam apenas o grau de complexidade que se faz presente na sua própria formação enquanto sujeito social. Daí, a importância, para eles, dessas atividades enquanto canais de expressão criadora, como veículos de preservação de seus valores culturais e a sua consolidação como espaços permanentes de construção de sociabilidades e de identidades coletivas.

LAVERDI, Robson (UNIOESTE-PR). Modos de Viver e Trajetórias de Trabalhadores Migrantes numa cidade de Fronteira: Mal Cândido Rondon entre as décadas de 1870 e 1990.

A proposta da comunicação é dialogar com trajetórias e modos de viver de trabalhadores migrantes, oriundos de diversas regiões brasileiras, chegados à cidade de Marechal Cândido Rondon/PR, na fronteira com o Paraguai, entre as décadas de 1970 e 1990. A partir dos anos 1980, ganhou visibilidade pública em Marechal Cândido Rondon um conjunto de práticas de afirmação de uma identidade germânica. Estas se baseiam na origem étnica alemã, dos primeiros colonos a ocupar a região entre os anos 50 e 60. Ao trabalhar com memórias de trabalhadores migrantes chegados posteriormente, é possível perceber uma diversidade de modos de viver e trabalhar, que de muitos modos dilui a memória oficial em torno da germanidade, e até mesmo contribui para pensar a sua própria natureza.

BOSI, Antônio de Paula. Experiências de Luta e de Organização Popular de Trabalhadores em Monte Carmelo/ MG nas décadas de 1970 e 1980.

Carmelo/MG, no decorrer das décadas de 1970 e 1980. Aborda a articulação de interesses comuns e os elementos que se fizeram presentes influenciando o processo de formação desse grupo e discute as razões pelas quais esses trabalhadores adotaram a construção de organizações de classe como instrumentos de representação e luta.

ALMEIDA, Antônio de (UFU). Os Trabalhadores e a Cultura: Arte, Lazer e Entreterimento na Construção da Identidade Coletiva.

A comunicação trata da categoria diversidade como elemento constitutivo dos movimentos sociais. Traçando um paralelo entre os movimentos sociais da década de 80 e 90, identifica-se a diversidade como elemento que é assumido de diferentes formas, em diferentes conjunturas, por aqueles movimentos. Indica-se que, na atualidade, a noção de diversidade assumida acaba por resultar em reforço a um perfil segmentado da ação dos movimentos. Não se trata de um estudo teórico da categoria, mas sim de uma análise de seu uso pelos movimentos estudados.

CC-RJ-266. Gênero Santidade na Idade Média

Coordenador: FRAZÃO, Andréia Cristina Lopes (UFRJ)

FRAZÃO, Andréia Cristina Lopes (UFRJ). O Individual e o Coletivo: um estudo comparativo sobre as relações entre Santidade e Gênero.

Nossa comunicação tem como objetivo apresentar as linhas gerais de nossa pesquisa individual, ainda em fase inicial, que visa relacionar Santidade e Gênero. Esta investigação compõe um projeto coletivo de pesquisa intitulado Hagiografia e História, do qual sou coordenadora, que está registrado no UFRJ/Sigma e vêm sendo desenvolvido junto ao Programa de Estudos Medievais do IFCS-UFRJ. O objetivo principal de nossa pesquisa é discutir as relações entre os seguintes elementos fundamentais: as mudanças nas concepções de santidade verificadas, no Ocidente, entre os séculos XII-XIII, a propagação, no século XIII, do projeto de sociedade idealizado pela Igreja sob a liderança papal, o crescimento da vida religiosa feminina e a sistematização do pensamento misógino eclesiástico neste mesmo período.

FORTES, Carolina Coelho (UFRJ). Gênero e Santidade na Legenda Aurea.

A Legenda Áurea, coletânea de hagiografias escrita no século XIII pelo frei dominicano Tiago de Vorágine, é conhecida pelos especialistas como o primeiro best-seller da História depois da Bíblia. Esta obra atingiu grande popularidade, o que se evidencia pelo número de cópias que chegou até os dias atuais. Tinha como público alvo não só religiosos que usavam os exempla em suas pregações, como também os leigos, para quem o autor traçava modelos de conduta.
Nesta comunicação pretendemos abordar a fonte no que diz respeito às vidas de santas. Estaremos preocupados em fazer uma tipologia detalhada dos relatos de santidade feminina em consonância com a perspectiva da história de gênero.

LIMA, Marcelo Pereira (UFRJ). Continentia: Um Modelo Reformado de Conduta Clerical.

Durante os séculos XII e XIII, a moral clerical passou a ser uma das principais preocupações do papado. O clero tinha um papel fundamental na transformação da sociedade aspirada pelos reformadores pontifícios. Daí a necessidade de se construir modelos de conduta que contemplassem

a continência, isto é, a temperança, o comportamento impassível, a sobriedade e o autocontrole do homem da Igreja, sobretudo, frente aos impulsos sexuais. Face a estes dados, a presente comunicação procura analisar os padrões de comportamento eclesiástico presentes em um corpus documental determinado, qual seja, os cânones do IV Concílio de Latrão, de 1215. Assim, através dessa fonte, buscamos refletir sobre o clérigo ideal almejado pelo papado no período de Inocêncio III.

CC-RJ-267: Socialismo: Impasses e Buscas

Coordenador: REIS FILHO, Daniel Aarão (UFF)

REIS FILHO, Daniel Aarão (UFF). Os Intelectuais Populistas Russos: Precursores do Terceiro – Mundismo Revolucionário.

O conceito de intelectuais. Intelectuais e política. Intelectuais e revolução. A tradição russa: intelligenti e intelectocratas. As origens: A. Radishchev. Os decembristas. Intelligenti e intelectocratas na conjuntura crítica dos anos 60: diferenças e similitudes. Os anos 70 e os narodniks. Padrões de atuação e pensamento político. A crítica ao capitalismo triunfante. Ética e Política: o romantismo revolucionário. A construção de uma sociedade Justa e Igual. A questão nacional e o papel do Estado. O recurso às tradições e o salto por sobre o capitalismo: o papel chave da Comuna Camponesa. As concepções sobre a participação e o papel dos intelectuais. The law of retarding lead. As revoluções russas do século XX e as tradições revolucionárias do século XIX. A emergência do terceiro-mundismo no contexto dos impérios coloniais europeus: concepções nacional-estatistas e a volta dos narodniks: experiências exemplares. As características do programa nacional-estatista e o papel dos intelectuais. Os paradigmas da tradição russa e o terceiro-mundismo – notas preliminares para um exercício comparativo. Reflexões sobre as heranças revolucionárias: séculos XIX e XX.

SEGRILLO, Angelo de Oliveira (UFRJ). O Declínio da URSS: um Estudo das Causas.

A presente comunicação pretende apresentar, em essência, algumas das idéias principais do livro publicado pelo autor em 2000 e intitulado O Declínio da União Soviética: um estudo das causas (editora Record). O livro, de uma certa maneira, revelou-se pioneiro na historiografia brasileira por representar a primeira tese de doutorado de historiador nacional sobre a URSS baseada maciçamente em fontes primárias russas e pesquisa direta nos antigos arquivos secretos do Partido Comunista da União Soviética, liberados por Yeltsin na década de 90 (principalmente o RTsKhIDNI, GARF e TsKhSD de Moscou). O trabalho trata das causas do declínio da URSS no período 1970-85. Analisa diversas "áreas problemáticas" no desenvolvimento da União Soviética e que eram apontadas, por vários autores, como causa das vicissitudes passadas pelos soviéticos mesmo antes da perestroika: o fardo das despesas militares e com a agricultura para a economia do país, o problema das nacionalidades, etc. E demonstra como o declínio da URSS estava, em larga escala, ligado às mudanças na economia mundial e nos paradigmas de organização do trabalho (fordismo, toyotismo, etc.) que afetaram não apenas o campo capitalista nos anos 70 e 80 como também o campo socialista.

PALMEIRA, Vladmir (UFF). Lenin e a Tradição Populista.

O texto procura mostrar a atitude de Lenin diante da tradição populista e de como foi efetivamente influenciado por ela. Para isto, leva em conta as posições leninistas no tempo e procura recolher uma definição ideológica e política do populismo. Conclui que houve influência grande, a partir de 1899, quando há mudanças no pensamento de Lenin. Destaca em particular as repercussões na importância que Lenin dá ao campesinato e no encurtamento entre as etapas da revolução. As

fontes principais são: 1-V.I. Lenin: Collected Works, Progresso, Moscow, 1980; 2-Georgi Plekhanov: Selected Philosophical Works, Progresso, Moscow, 1974; 3-Georges Vernadsky: A Source Book for Russian History, Yale University Press, New Haven, 1972, vols 2 e 3; 4-Franco Venturi: Les intellectuels, le people et la revolution, Gallimard, Paris, 1972; 5-Andrzej Walicki: A History of Russian Thought, Stanford University Press, Stanford, 1979; 6-Derek Offord: The Russian revolutionary movement in the 1880s, Cambridge University Press, Cambridge, 1986.

COSTA, Izabel Cristina Gomes da (UFF). Troca de Sinais: A Inversão de Binômio Esquerda – Direita diante do Colapso da URSS

O artigo dedica-se a tecer uma análise da leitura do jornal O Globo sobre o processo de reformas na União Soviética, no período de 1985 a 1991, procurando investigar como a crise do modelo de socialismo de tipo soviético possibilitou a produção de novos sentidos para o binômio esquerda-direita, invertendo as significações tradicionalmente empregadas pelo pensamento político contemporâneo. Para a realização deste estudo, trabalhamos com as seguintes fontes: os editoriais e os dossiês (matérias com mais de uma página) do jornal. Este texto constitui-se numa síntese de alguns capítulos da dissertação de mestrado, apresentada na pós- graduação em História da UFF, em março de 2000.

CC-RJ-268: Memória e Práticas Culturais no Brasil: três estudos de caso

Coodenador: DAHER, Andrea (UFRJ)

CHUVA, Márcia R. Romero (IPHAN). Proteger o Patrimônio Nacional; a Invenção de uma "causa"e a Formação do Estado.

Pensando a invenção do "patrimônio nacional" como parte essencial na sociogênese do Estado no mundo moderno, pretende-se abordar a implementação de ações de proteção do "patrimônio nacional" no Brasil, durante o Estado Novo, como peça importante na ampliação e integração das redes territoriais ainda dispersas e desconectadas. Tais ações foram capazes de construir sentimentos de pertencimento e posse, integrando um número cada vez maior de agentes que reconheceram como sua a coleção constituidora desse patrimônio, ao engendrar uma territorialização particular da nação e garantir a permanência, no tempo e no espaço, de objetos monumentalizados e sacralizados como bens culturais da nação, ou seja, a sua memória. A partir das noções de habitus, bens simbólicos e lutas de classificação, pretende-se configurar rede de relações e as tensões integrativas, que promoveram a construção de um discurso registrado sobre diferentes suportes - desde livros e pareceres, até monumentos – e a sua multiplicação infinita como ícones reconhecidos por toda uma comunidade

AGUIAR, Leila Bianchi (UFRJ). A Consagração de Porto Seguro.

Este trabalho pretende analisar a consagração do município de Porto Seguro como lugar do descobrimento do Brasil – lugar de memória, portanto – a partir do primeiro tombamento deste município, realizado pelo SPHAN, em 1968. Nesse momento, podemos afirmar que a principal justificativa para o tombamento baseava-se na importância em se preservar a primeira porção de terra em que se originou a nacionalidade brasileira. Acreditamos que, principalmente a partir de 1973, quando toda a área do município é erigida a patrimônio histórico e artístico nacional intensificam-se as práticas que irão consagrar este município como "o berço da nacionalidade brasileira", expressão utilizada pelo então ministro Jarbas Passarinho, em decreto deste mesmo ano. Verificamos também a intensificação destas práticas no ano de 2000, quando realizamos uma comparação entre os festejos realizados em Comemorações aos 400, e aos 500 anos da chegada das esquadras portuguesas na Baía Cabrália.

COELHO, Oliveira Frederico (UFRJ). "Eu Brasileiro Confesso Minha Culpa Meu Pecado." Memória e Cultura Marginal no Brasil dos Anos 60 e 70.

Esta comunicação visa discutir a chamada "cultura marginal" ou Marginália dos anos 60 e 70, tema ainda hoje trabalhado a partir da categorias mal definidas sobre o tema da marginalização cultural, cujo sentido reducionista leva o pesquisador a colocar em segundo plano uma ampla produção cultural de nomes como Wally Salomão, Rogério Sganzerla, Hélio Oiticica, Torquato Neto e Jards Macalé. Suas diversas ações em áreas da música popular, do jornalismo, das artes plásticas, do cinema e da poesia são geralmente limitadasàs análises teóricas do "alternativo" (indicando assim um oposto "oficial") ou do "desbunde" (indicando uma oposta "normalidade"). Analisando historiograficamente trabalhos estruturados nessa perspectiva, podemos perceber que os usos da memória (a posteriori) são um dado central para dimensionarmos a importância histórica de um movimento cultural. Em suma, nossa intenção é demonstrar que a categoria "marginal" é, antes de tudo, uma categoria construída pelos possíveis usos da memória dos movimentos culturais dos anos 60 e 70 no país, ora priorizando trajetórias individuais triunfantes, ora diluindo tais movimentos dentro de eventos considerados mais marcantes. Assim, os pesquisadores do tema preferem situar a produção dita "marginal" não como uma nova seara de produção autônoma de novas informações no campo cultural brasileiro dos anos 70, mas sim como mais um elemento a compor a memória do grande evento eleito do período: o tropicalismo musical.

CROCHET. Eduardo José (UFRJ). Representações de si e memória construída a partir das Cartas Íntimas da Família Halfeld.

Com a emancipação de Juiz de Fora em 1850, o comendador Henrique Guilherme Fernando Halfeld, engenheiro alemão responsável pelo traçado "moderno" da cidade, foi considerado o seu "fundador oficial". Desde então, o nome da família se confunde com a história do município gerando debates infindáveis sobre este "mito de origem". A questão, porém, de como foi construída a memória da família acaba sendo desviada e muitas vezes, nem abordada. Mas tendo sido, recentemente, disponibilizada à pesquisa, uma centena de cartas íntimas trocadas por membros da família Halfeld, entre meados do século XIX e início do século XX, estas serviram de base documental para a reflexão que se pretende apresentar nesta comunicação, ou seja, acerca das representações de si presentes nas missivas e das formas como estas são utilizadas na construção da memória da família.

CC-RJ-269: Benjamim Constant, Pedro Ivana e Vital Brasil: Biografia e História.

Coordenador: GOMES, Angela de Castro.

LEMOS, Renato (UFRJ). Objeto Personagem e Explicação histórica na biografia de Beijamin Constant.

Esta comunicação trata da minha experiência como biógrafo de Benjamin Constant (1837-1891).O personagem Benjamin Constant Botelho de Magalhães foi oficial do Exército brasileiro, tendo alcançado a patente de tenente-coronel. Professor de matemática em escolas civis e militares, pioneiro e um dos mais importantes divulgadores do Positivismo no Brasil, destacou-se ainda como principal organizador do movimento militar que depôs a Monarquia em 1889. Instalado o Governo Provisório republicano, foi segundo vice-presidente e, sucessivamente, ministro da Guerra e da Instrução Pública, Correios e Telégrafos. Morto em janeiro de 1891, recebeu da Assembléia Nacional Constituinte, então reunida, o título de "Fundador da República". O relacionamento entre autor e personagem ressalta problemas relativos às condições que a história

enfrenta para explicar questões em que as dimensões individual e coletiva dos processos sociais se cruzam. Principalmente, que o historiador precisa adotar estratégias para contornar a ilusão de que pode recuperar uma vida passada, sem, contudo, diluir na sua subjetividade de biógrafo o conhecimento construído na pesquisa.

VALE, Vanda Arantes do (UFJF). Biografia Memórias de Pedro Nava.

O médico Pedro Nava (1903 – 1984) escreveu aproximadamente 350 trabalhos na área médica e dois livros sobre a História da Medicina – Território de Epidauro (1947) e Capítulos de História da Medicina (1949). Aposentado-se em 1968 iniciou a redação de suas Memórias que teve acolhida receptiva pela crítica especializada. Seis livros compõem a memorialística naveana: Baú de ossos – Memórias (1972), Balão cativo – Memórias 2 (1973), Chão de ferro – Memórias 3 (1976), Beira – mar – Memórias 4 (1978), Galo das trevas – Memórias 5 (1981) e Círio Perfeito – Memórias 6 (1983). A reconstituição da trajetória de seus antepassados em Baú de ossos – Memórias, e , as experiências pessoais, nos demais livros, fazem das Memórias documento para os estudos da História da Sociedade Brasileira. A escrita literária, naveana, caracteriza-se pelo enciclopedismo o que tem possibilitado diversos estudos acadêmicos. A biografia – Memórias de Nava – é um texto onde podemos identificar as questões que estiveram presentes na sociedade brasileira do fim do século XIX aos anos oitenta do século XX.

PEREIRA Neto, André de Faria (FIOCRUZ). Formação de Cientista: O Caso de Vital Brasil (1865 / 1950).

Esta comunicação analisa como se desenvolve o processo de profissionalização do cientista. Enfoca o caso específico da formação do cientista brasileiro Vital Brazil. Busca fugir da tradição laudatória que caracteriza boa parte dos trabalhos biográficos sobre cientistas. Para tanto expõe, de maneira sumária, a visão de Latour (2000) sobre o processo de formação científica. Em seguida, apresenta um momento da carreira profissional de Vital Brazil - compreendido entre a conclusão de seu curso médico e a descoberta, produção e difusão do soro antiofídico. Este momento foi escolhido por exemplificar a estratégia de profissionalização científica, sugerida por Latour. Assim, esta comunicação pretende associar uma reflexão teórica, à um trabalho de reconstituição histórica. Sua intenção é mostrar que o processo e profissionalização do cientista, não depende exclusivamente da atividade desenvolvida no interior dos laboratórios. Ele é repleto de conflitos simbólicos, culturais e políticos, que o cientista desempenha dentro e fora do ambiente estritamente científico.

CC-RJ-270. Cultura Política e Representação Social no Brasil Contemporâneo: Estudos Sobre Imprensa e Cinema.

Coordenador: MAUAD, Ana Maria (UFF)

MAUAD, Ana Maria (UFF). Bye Bye Brasil no Trânsito da História.

A análise do filme como fonte e objeto da história é tema de reflexão que aos poucos ganha espaço na produção historiográfica atual. A presente comunicação tem como objetivo aprofundar a pauta para os estudos históricos sobre o cinema através da analise do filme Bye Bye Brasil de Cacá Diegues. Através do olhar do historiador filme é fonte e, ao mesmo tempo, objeto para se estudar as fronteiras do nacional-popular no mapa da internacionalização da cultura.

ROSA, Cristina Batista da (UFF). Imagens qie Educação: O Cinema Educativo no Pensamento Intelectual.

A pesquisa em questão tem por objeto de trabalho o cinema educativo produzido nos anos 1930 e 1940 no Instituto Nacional de Cinema Educativo – I.N.C.E. As fontes documentais utilizadas em

nosso trabalho são documentos oficiais do I.N.C.E, discursos de Vargas e Capanema e o pensamento de intelectuais católicos e educadores sobre o cinema. A problemática de pesquisa visa perceber como o cinema educativo é pensado por diversos setores da sociedade no período do Estado Novo e como este pensamento é apropriado pelo I.N.C.E. A metodologia utilizada para estudar o pensamento intelectual incorpora as representações de Chartier, à medida que os intelectuais pensam o cinema e estes pensamentos tornasse imagens nos filmes educativos. Esta comunicação é parte da dissertação de mestrado "As tramas do governo Vargas no escurinho do Cinema" que já se encontra em estágio de elaboração. Desta forma, o pensamento dos intelectuais do Estado Novo sobre o cinema educativo faz parte de um capítulo desta dissertação. O cinema como meio de educação já vinha sendo discutido no Brasil desde os anos de 1910 e somente nos anos 1930, com a expansão do cinema norte-americano e da disseminação através dele das ideologias yankees, é que os intelectuais começaram a se preocupar com sua institucionalização, com o controle sobre sua produção e com os objetivos de sua utilização. Nas discussões sobre o assunto observavam o poder do cinema como meio de persuasão e de influência psicológica. Para os intelectuais católicos o cinema degradava a moral e os ensinamentos da fé católica, para o educadores o cinema era visto como uma possibilidade de ensinar a quem não sabe ler, ou não tem acesso à escola. Para os ideólogos do Estado Novo o cinema era encarado como capaz de divulgar sentimentos de patriotismo, moral e civismo.

COSTA, Gisele de Almeida (UFF). Júlia Lopes de Almeida e a Belle Époque Carioca: Influências Literárias que inspiram "A Violeta".

Já se sabe que no início do século vinte o Brasil vivia as transformações da modernidade a pleno vapor, sobretudo, no Rio de Janeiro. O interior do país consumia a imagem do Rio, "capital cultural do país", sob a forma de um desejo a ser atingido. A literatura do período contribui para se forjar a identidade urbana do Rio veiculada como o emblema da modernidade para o interior do país. Nesse contexto, a comunicação que ora apresentamos visa correlacionar a história, a literatura e a cidade a partir da obra da escritora carioca Júlia Lopes de Almeida (1862-1936). A escolha de tal escritora não se deu por mero acaso, ela deve-se ao fato de que um grupo de mulheres em Cuiabá, na região Centro Oeste do Brasil, portanto, bem distante do litoral, no começo do século vinte resolveu criar um Grêmio Literário Feminino para fazer publicar a Revista Literária "A Violeta" e assim fazer da sua cidade "um lugar de cultura". Estava então fundado, em 1916, o Grêmio Literário Júlia Lopes de Almeida que publicou sua revista com regularidade até 1950.

SILVA, Adriana Hassin (UFRJ). Construir o Novo: O Discurso da Modernidade e a Identidade Nacional.

O presente trabalho tem por destinação básica e objetivo primeiro analisar a nova perspectiva do pensamento nacional que, no período do pós- Segunda Guerra Mundial, reviu suas premissas e tomou por estandarte de luta a necessidade de modernização do país, em consonância aos novos direcionamentos e demandas, tanto nacionais quanto mundiais. Refletindo a partir dos diversos elementos trazidos pela revista O Cruzeiro (dentre eles, as reportagens, fotografias, editoriais e, sobretudo, publicidade), buscaremos, aqui, circunscrever os caminhos percorridos pelo novo projeto político que surge concomitante ao advento dos anos 50; ao Brasil, materializando a ânsia, esperançosa e renovada no futuro, urgia modernizar-se, abrir-se aos novos tempos. Tempos, estes, dominados pela tecnologia, pela velocidade, pela qualidade e perenidade de seus produtos.

CC-RJ-271. Identidade em questão – um Balanço Teórico – Metodológico.

Coordenador: AZEVEDO, Cecília. (UFF)

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de (UFF). Identidades, Grupos Étinicos e Cultura: Reflexões Histórico – Antropológicas Sobre os Índios Aldeados no Rio de Janeiro.

As novas tendências interdisciplinarares da antropologia já não consideram a cultura e muito menos as relações consanguíneas como elementos definidores e básicos para a constituição de grupos étnicos, embora não descartem sua relevância. Baseados em Weber, vários autores têm enfatizado a ação política e a auto-identificação como aspectos essenciais para a afirmação de identidades dos grupos étnicos, construídas a partir de suas experiências nos processos históricos. Este trabalho visa a discutir essas questões que nos permitem repensar a situação dos índios aldeados no Rio de Janeiro colonial: ao invés de desaparecerem enquanto etnia, como nos tem sido sugerido pela historiografia, os vários grupos indígenas transformaram-se e misturaram-se, assumindo a identidade ampla e genérica que lhes fora conferida pelos colonizadores.

CORDEIRO, Ana Paula Meyer (UFF). Em Busca de ser Mineiro: cultura material, administração e comércio em Minas vividas e sonhadas.

A emergência de uma consciência local em Minas Gerais na virada dos séculos XVIII-XIX tem merecido justo destaque na historiografia, embora esteja em desuso uma concepção finalista de da irremediável ruptura do Império Atlântico Português prenunciada pelas conjurações da época. Por outro lado, é preciso considerar a vitalidade das ligações que articulavam este mesmo Império, seja no que diz respeito às diferentes noções de pertencimento ao mesmo ou aos eixos econômicos que possibilitaram sua manutenção e reprodução. Aqui, procurarei focalizar tal dinâmica através do estudo do financiamento de postos de fronteira no Leste mineiro (pelo destacado detentor de contratos da época, João Rodrigues de Macedo, que manteve relações estreitas com inconfidentes de 1789) e das identidades e demandas de seus ocupantes.

GONTIJO, Rebeca (UFF). A "Identidade" do Historiador: Pespectivas de um Estudo.

A comunicação trata de questões relativas à história da historiografia com a preocupação principal de discutir o tema da identidade do historiador. A proposta é conjugar uma reflexão teórica sobre as identidades com o estudo da prática historiográfica num momento e local específicos: o Rio de Janeiro da I República, mais especificamente, com a análise do livro O Brasil na História (1930), de Manoel Bomfim (1868-1932). Para dar conta de problemas que exigem a investigação sobre a escrita da história e o lugar do historiador, no período em questão, recorri não apenas à bibliografia secundária sobre o assunto, mas às discussões que procuram ampliar a noção de historiografia – permitindo acolher textos inicialmente classificados em outra ordem que não a historiográfica. A noção de cultura histórica orienta a análise, assim como a reflexão sobre o lugar do historiador (Certeau) contribui como referência para a análise de sua identidade.

AZEVEDO, Cecília (UFF). Identidades Compartilhadas.

Após uma breve recuperação do debate em torno do emprego da noção de identidade, essa comunicação visa verificar como a aberta e provisória estrutura da identidade se revela na curta e na longa duração, avaliando as possibilidades de investigação dos processos de construção identitária através da articulação de realidades macro e micro-sociais. A aplicação dessa perspectiva ao caso da identidade nacional norte-americana incluirá a discussão das idéias de tradição e hibridismo.

CC-RJ-272: Fotos e Impressões: Algumas reflexões sobre a produção e a divulgação de imagens fotográficas no Rio de Janeiro.

Coordenador: ZENHA, Celeste (UFRJ).

ZENHA, Celeste (UFRJ). Artistas e aventureiros franceses no Rio do Século XIX.

A comunicação centrar-se-á numa abordagem da produção social de imagens fotográficas e afins realizadas por franceses no Rio de Janeiro do século XIX. Para tanto foi realizado um inventário dos principais fotógrafos de origem francesa para o período e uma análise que leva em consideração as técnicas empregadas, os temas escolhidos e o público ao qual se endereçava tal produção. Deste modo pretendeu-se discutir algumas questões fundamentais sobre a relação entre arte e técnica nos primórdios da produção de imagens fotográficas e/ou similares. Fotógrafos oriundos do país que procurou garantir a primazia desta invenção estabeleceram-se no Rio com diferentes objetivos e habilidades. Na sua atuação profissional é possível identificar a especificidade que este fenômeno adquiriu numa sociedade escravista cujo estado se encontrava em pleno momento de construção.

SANTOS, Renata (UFRJ). A casa Leuzinger e a produção de imagem duranteo Século XIX.

A comunicação prpõe-se a apresentar o trabalho que vem sendo desenvolvido no mestrado em História do IFCS/UFRJ, cuja proposta é resgatar a atuação deste estabelecimento comercial localizado no Rio de Janeiro cojnsiderado um pólo gerador de todo tipo de imagem, da xilografia à fotografia, passando pela edição e encadernação de livros. Serão apresentados os resultados obtidos até agora com o desenvolvimento da pesquisa sobre os primeiros anos de funcionamento da casa, de 1840 a 1860, seus produtos e a relação com o meio cultural da época, além do trabalho com as fontes e acervos. Abordados de um perspectiva cultural, o objetivo final é contribuir para uma leitura das imagens produzidas sob determinadas condições: a de um espaçõ privado fora do controle do poder oficial, regida pela demanda de determinados setores da sociedade.

SILVA, Adriana Hassin (UFRJ). O Brasil no olho mágico: fotografias e discurso ideológico na mídia imprensa ilustrada brasileira na década de 1940.

Ao observarmos as páginas das revistas ilustradas brasileiras veiculadas durante as décadas de 1940 e 1950, deparamo-nos com um projeto político que transcende à simples destinação de reprodução de notícia destes periódicos. Na verdade, em um primeiro olhar, mais inocente ou superficial, estas revistas apresentam-nos uma 'intenção editorial' diferente da que desvelamos após uma segunda análise, mais atenta e questionadora. Dedicando-nos de modo especial ao estudo das fotografias apresentadas nestas revistas, o presente trabalho propõe-se a 'ouvir' seus discursos-calados que, em suas funções, supostamente ilustrativas, apresentam-se permeadas das mensagens e objetivos ideológicos da referida época.

CC-RN-276-Perspectivas da pesquisa histórica no Rio Grande do Norte

Coordenador: PORTO, Maria Emília Monteiro (UFRN)

PORTO, Maria Emília Monteiro. A escritura de si e dos outros: jesuítas na Capitania do Rio Grande

conquista da Capitania do Rio Grande do Norte e que se mantiveram ausentes na maioria das regiões que foram fronteiras em seu momento. A correspondência jesuítica se apresentou como o texto básico sobre o qual desenvolver o processo de análise e interpretação: o intérprete e o texto apresentam seus horizontes próprios e a compreensão supõe uma fusão destes horizontes. A experiência do contexto histórico é simultânea à experiência interior do homem e se apresentavam na observação do cronista. Os relatos das missões descrevem um lugar, naquele momento em que se produziam as transformações e poderia ser tomado como parte da construção de espaço ocidentalizado através da palavra, no qual esteve imersa a Europa desde finais do século XV.

BUENO, Almir de Carvalho. A Revolução federalista no Rio Grande do Sul e suas repercussões políticas no Rio Grande do Norte

A presente comunicação tem por objetivo apresentar as repercussões da Revolução Federalista do Rio Grande do Sul (1893-1895) no Rio Grande do Norte, de como a viram e a ela reagiram os grupos políticos desse estado tão distante do palco dos acontecimentos. A comunicação é parte da pesquisa que originou a tese de doutorado defendida em 1999 na UFPE, sobre as idéias políticas dos republicanos potiguares. A época da Revolução Federalista no sul do país coincidiu no Rio Grande do Norte com o agitado período de governo do republicano "histórico" Pedro Velho de Albuquerque Maranhão (1892-1896).

CARDOSO, Zoroastro Ramos. Mauriciópolis: um modo de vida urbano e burguês

Os burgueses de Recife remontam ao período da ocupação holandesa de Pernambuco (1630-1654), quando fundam uma cidade com um modo de vida urbano e burguês. Nela o indivíduo calvinista ou judeu vive de acordo com a ética social do trabalho fundamentada na sua religião, que entra em conflito com o modo de vida rural e católico, evoluindo para a guerra da restauração (1645-1654) e conseqüente expulsão dos holandeses. Perseguidos, judeus e calvinistas, que continuaram a viver em Pernambuco, tornam-se católicos nominais, embora mantenham a mesma ética social do trabalho. Os conflitos afloram na Fronda dos Mazombos (1710) e na Guerra dos Mascates (1711), resultando na vitória política dos burgueses e do modo de vida urbano e burguês, que leva Recife a se tornar capital de Pernambuco e metrópole regional do Nordeste do Brasil.

CC-RS-277- Terra e trabalho no Rio Grande do Sul – do individual ao coletivo

Coordenador: BARROSO, Vera Lúcia Maciel (FAPA)

FARINATTI, Luís Augusto Ebling (UNIFRA). Grupos sociais agrários na província do Rio Grande do Sul e a teia das fontes

A pesquisa em história agrária, entendida como a história econômica e social do mundo mural, está apenas em seus primeiros passos no Rio Grande do Sul. Estudos nessa área são urgentes, não apenas porque a história do mundo rural é a história da maioria da população, ao longo de mais de quatro séculos na região, como também porque os gaúchos, até hoje, calcam sua identidade regional no mundo agrário. Esta comunicação pretende discutir as possibilidades de pesquisa ensejadas por um rico e ainda inexplorado manancial de fontes primárias referentes à aludida temática. Partindo de experiências concretas de pesquisa se abordará questões como a apropriação e uso da terra, técnicas agrícolas, grupos sociais agrários e sujeitos históricos, produção agropecuária e mão-de-obra.

GERHARD, Marcos (UEL/ UEM). A colônia Ijuhy: um ambiente destinado ao progresso pelo trabalho

O trabalho objetiva investigar a colonização de Ijuí, no Rio Grande do Sul, na perspectiva da História Agrária e da História Ambiental. Discute a afirmação de que a Colônia Ijuhy, fundada em 1890, era vista por parte dos seus habitantes e administradores, como um espaço destinado ao progresso, obtido através do trabalho e da disciplina. A partir de um rico conjunto de documentos, a colonização e as mudanças ambientais produzidas de 1850 a 1930 – quando há o ingresso de imigrantes europeus na região – são estudadas e vinculadas às idéias de progresso e de predomínio humano na utilização da natureza e da terra.

BARROSO, Véra Lucia Maciel (FAPA). A agromanufatura do açúcar no litoral Norte – RS. A ilusão de um projeto coletivo.

A trajetória dos canavieiros do Litoral Norte do Rio Grande do Sul vislumbrada a partir do fim do século XVIII e ao longo do XIX permite conectar a História Agrária com a História Regional no exame detido, especialmente a partir da década de 1930, da realidade de minifundiários, localizados em sua maioria nos morros da cana, em condições precárias, deslocados do mercado. A esperança de sua redenção na década de 1960 com o estabelecimento de uma Usina de Açúcar resultante de um projeto da Cooperativa dos Canavieiros, com o apoio estatal na região, não reverteu o quadro regional das dificuldades antes vivenciadas por suas famílias. O trabalho pretende mostrar os descaminhos da construção de um sonho e sua doce ilusão que determinaram o silêncio das moendas e conseqüente abandono da terra de centenas de famílias do Litoral Norte do RS.

CC-RS-279- Migrantes, andantes e assistentes: dinâmicas populacionais no Rio Grande de São Pedro durante o século XVIII.

Coordenador: WEIMER, Rodrigo de Azevedo (UFRGS)

CAMPOS, Vanessa Gomes de. O sul da América portuguesa: terra de possibilidades? (Arquivo Histórico da Cúria Metropolitana de Porto Alegre)

A população colonial não pode ser identificada como estagnada pelas distâncias ou pelas dificuldades de locomoção. Sendo assim, esta comunicação tem como proposta analisar o aspecto da mobilidade espacial da incipiente sociedade sul-rio-grandense (que passou a se formar a meados do século XVIII), ou seja, período que também pode ser considerado de expansão portuguesa em direção ao sul da América. Para tal, busca-se ressaltar através de alguns depoimentos de homens livres, as motivações que proporcionaram seus deslocamentos territoriais. Sejam movidos por questões econômicas, sociais ou qualquer outra, as leituras da sociedade que podem ser observadas a partir dos Autos Matrimoniais possibilitam resgatar muitos aspectos de uma forma "globalizada" de mundo.

GARCIA, Elisa Frühan F (UFF). A união matrimonial como estratégia para manutenção do contingente de mão de obra indígena: Rio Grande de São Pedro, 1750 – 1760

Esta comunicação enfoca o casamento de índios escravos ou "administrados" com escravos negros, sejam estes crioulos ou africanos, como estratégia empregada pelos colonos para garantir o trabalho dos índios. Tal prática se encontra vinculada à eminência do término da "administração" de índios por particulares instituída pela legislação pombalina em 1758. Como fonte utilizamos basicamente dois róis de confessados, um de 1751 e outro de 1758, bem como registros paroquiais de casamento do período pesquisado.

WEIMER, Rodrigo de Azevedo (UFRJS). A respeito de "ladrões, fascinerosos, matadores, desertores e índios". Condições de mobilidade espacial da população indígena no Rio Grande de São Pedro – O caso da Aldeia dos Anjos

A presente comunicação tem como objetivo investigar as possibilidades de mobilidade espacial da população indígena no Rio Grande de São Pedro. Partimos da análise da Aldeia de Nossa Senhora dos Anjos, escolhida em virtude de sua representatividade como o principal aldeamento indígena do Continente na segunda metade do Século XVIII. Compreender a dinâmica demográfica deste aldeamento contribui para o entendimento das atividades e relações produtivas das pessoas que

dali fugiam, considerando que trata-se de um período posterior ao fim da administração privada de índios, em virtude da legislação pombalina. Analisamos documentação administrativa da Aldeia, legislação de controle e repressão da mobilidade espacial desta população e censos demográficos.

CC-RS-281- Trabalho, educação e memória

Coordenador: SANTOS, Simone Valdete dos (UFRGS)

BERGAMASCHI, Maria Aparecida (UFRGS).Ginásio industrial José César de Mesquita: A escola dos metalúrgicos de Porto Alegre .

A criação do Ginásio Industrial José César de Mesquita, na década de 1960, em Porto Alegre, é um marco para a educação escolar dos trabalhadores metalúrgicos. A escola foi construída pela iniciativa do Sindicato da categoria, num contexto histórico de intensificação da indústria no Brasil, em que o ensino técnico, além de ser uma aspiração dos trabalhadores, também era incentivado pelas esferas governamentais. A construção da escola foi financiada pelo sindicato, Federação Internacional dos Trabalhadores Metalúrgicos e Aliança para o Progresso, fato que aponta uma primeira contradição. Através da análise de fontes documentais oral e escrita, busco nesta pesquisa, compreender o contexto de criação da escola, seus desenhos internos, como populações, política de gestão, práticas pedagógicas, (Chapoullie e Briand) e o papel que tal iniciativa assumiu no contexto da formação dos trabalhadores metalúrgicos.

MACHADO, Carmem Lúcia Bezerra (UFRGS). Discursos e praticas educativas da universidade brasileira: do dec. Lei 477 ao centro de excelência

A Universidade, espaço de trabalho dos docentes, também reconhecida como o espaço por excelência da produção científica, enfrenta desafios. Os tempos de intervenção, os vários momentos de práticas autoritárias e privatizantes que se confrontam com os tempos de reconhecimentos das diferenças e das diversidades, das Gratificações de Estímulo à Docência (GEDs). Os discursos do relatório Meira Mattos se confrontam com as novas faces de uma reforma que institui Institutos Superiores e Cursos Seqüenciais com vistas a novas identidades. Entre a publicização do privado e publicização do público e a autonomia ou não da produção do saber universitário, pelo trabalho educativo, abrem espaço para as contradições que tornam possível formar "cientistas" que revivam o drama humano por outros homens e mulheres vividos, diante do problema, da dúvida, da hipótese como possível solução, do erro como tentativa, da solução como história provisória.

SANTOS, Simone Valdete dos (UFRGS). A formação profissional em tempos de desordem: do PIPMO ao PLANFOR

O trabalho, enquanto categoria sociológica, vem sendo contestado por inúmeros autores (Offe e Gorz), contestação que ocorre no momento histórico da diminuição dos postos de trabalho, o denominado desemprego estrutural. Recuperando as obras de Hill e Castel apresento o trabalho assalariado enquanto uma construção da Modernidade, que demonstrou resistência dos trabalhadores em sua origem. A transformação que mobiliza as relações de trabalho atualmente resulta em um sentimento de desordem (Balandier). Estas novas relações de trabalho estão relacionadas a processos de formação dos trabalhadores a despeito do Programa Intensivo de Preparação de Mão- de-Obra (PIPMO) executado de 1964 até 1982, público de abrangência nacional, ao PLANFOR (Plano Nacional de Qualificação Profissional) executado de 1996 aos nossos dias.

CARVALHO, Marie Jane Soares (UFRGS). Educação, Gênero e Temporalidades entre crianças de classe popular da periferia de Porto Alegre

Tempo e espaço são símbolos conceituais de tipos específicos de atividades sociais e institucionais e necessitam, para serem apreendidos, um grau alto de síntese. O tempo refere-se a relações posicionais num continuum, enquanto o espaço refere-se a relações posicionais entre acontecimentos móveis. O objetivo da pesquisa é conhecer detalhadamente os usos do tempo de crianças de classe popular, em especial a utilização do seu tempo fora do horário escolar. Tal objetivo está desdobrado em analisar a utilização do tempo por gênero, partindo do pressuposto da alocação diferencial do tempo para meninos e meninas em razão da confluência de aspectos culturais e das contingências de vida das famílias de classe popular. A metodologia envolveu dois momentos distintos: a formação de grupos focais para apurar as categorias conceituais; e a utilização dos diários de usos do tempo com base na classificação da ONU (Trial International Classification for Time-use Activities). A conclusão aponta uma estreita relação entre nível educacional, qualidade e estilo de vida que não se restringem à questão econômica, porque há mudanças profundas que atingem os modos culturais e histórico tendendo a igualar o uso discricionário do tempo entre homens e mulheres. As condições das famílias pobres conjugadas aos aspectos culturais de gênero tendem a colocar as meninas em situação de reclusão.

CCRS284. O individual e o coletivo na construção de processos identitários

Coordenador: AVANCINI, Elsa Gonçalves

AVANCINI, Elsa Gonçalves. Villa Lobos e a produção da indenidade nacional através do canto orfeônico escolar (UNILASALLE).

O trabalho proposto é parte da tese de doutorado intitulada: A Identidade Nacional através do Ensino de Canto Orfeônico Escolar entre 1937-1961. Analisei as letras de coletâneas de canções escolares organizadas pelo maestro Villa Lobos e maestros gaúchos fazendo o contraponto da proposta nacional e regional. Inicialmente analisei as letras das coletâneas feitas por Villa Lobos, editadas pelo SEMA, tendo em vista seu papel na formação de professores e maestros pelo Conservatório Nacional do Rio de Janeiro, e depois procurei analisar os hinários regionais de escolas particulares católicas e protestantes, além do repertório de escolas estaduais, identificando as recorrências de imagens nacionais nesse cancioneiro e analisando as representações do Brasil nelas proposta. A continuidade prevê o estudo dos maestros formados por Villa Lobos no Conservatório Nacional do Rio de Janeiro, ampliando o âmbito da pesquisa.

PENNA, Rejane Silva (UNILASALLE). A nova história Municipal

O processo de interiorização do ensino superior privado, gerou um número expressivo de professores que iniciaram um trabalho de escrita da história municipal com metodologia e objetivos diferenciados das tradicionais histórias laudatórias. Hoje, muitos colegas de localidades menores solicitam auxílio para iniciar suas pesquisas e posterior publicação, na maioria das vezes em parceria com as prefeituras locais. Vários desafios aguardam os professores que iniciaram há mais tempo a nova história municipal. Primeiro vão defrontar-se com colegas que tem deficiências teórico-metodológicas sérias, apesar da vontade de aprender e mudar; segundo, contarão com a oposição dos intelectuais locais, acostumados a serem os guardiões da memória da cidade; terceiro, lidarão com o pouco preparo ou a inexistência de funcionários nas instituições que guardam documentos públicos importantes ao acompanhamento da trajetória da cidade; quarto, correm o risco de, ao negar as tradicionais apologias às elites econômicas locais, erigir em seu lugar, heróis proletários.

GERAEBIN, Cleusa. Os açorianos: o individual ae a construção historiográfica de uma identidade coletiva. (UNILASALLE)

Em certa parcela da historiografia sul-rio-grandense que enfoca a história do Rio Grande do Sul sob

a ótica lusitana, o tema "açorianos" tem tido um espaço considerável. Essa historiografia se ocupou, no espaço de 1925-75, a construir uma imagem para a identidade do gaúcho, destacando, para legitimá-la, o papel fundamental dos açorianos. Aos açorianos foi atribuída a geração do respeito religioso e moral, da nobreza dos sentimentos, dos princípios de honra, dos símbolos de honestidade, bravura, patriotismo, moralidade e justiça. Para os historiadores do paradigma lusitano do desenvolvimento histórico do Rio Grande do Sul, os açorianos, movendo-se pelos mesmos hábitos, costumes e ideais trazidos das Ilhas, teriam contribuído para a homogeneização social e a construção de uma sociedade democrática e progressista no Estado.

RAMOS, Eloisa. Os outros na construção do nós: açorianos e alemães na construçãom de identidade

O trabalho propõe estudar, na perspectiva da história comparada, como, em momentos diferentes da formação histórica do Rio Grande do Sul, os imigrantes açorianos e alemães foram percebidos por viajantes, historiadores, literatos e noutros documentos, isto é, queremos ver como os autores rio-grandenses perceberam e construíram a imagem desses imigrantes ao demarcar, direta ou indiretamente, a sua participação na construção da identidade gaúcha.

CCRS285. Tempo presente como objeto da história – estudos de caso

Coordenador: PÁDROS, Enrique Serra (UFRGS)

RODRIGUES, Gabriela (UFRGS). As reformas implementadas pelo estado chinês e pelo partido comunista da china a partis de 1878

Este trabalho objetiva discutir as reformas modernizadoras implementadas pelo Estado Chinês e pelo PC da China, entre 1978 e 1997. De forma específica, pretende-se perceber as continuidades e as rupturas deste novo projeto de desenvolvimento - levado a cabo por Deng Xiaoping e pelos membros da "Terceira Geração" - em relação ao anterior, identificado com a estratégia maoísta. Para tanto, são utilizadas fontes chinesas (jornais, documentos oficiais do Partido e do Estado, planos de desenvolvimentos, legislação) bem como produção bibliográfica relativa ao tema. A análise das mudanças que ocorreram na República Popular da China, nos últimos 25 anos, justifica-se pela posição proeminente - nas esferas política e econômica - que este país ocupa desde então. Além disso, esta problemática remete, também, à importante discussão sobre o suposto processo de "desmaoisação" existente no país.

ANVERSA, Gerson Luís Albrecht (UFRGS). Timor Leste o processo de auto determinação

As estruturas econômicas (não dinamizadas pela industrialização massiva) e políticas (caracterizadas pelo salazarismo) de Portugal refletiam na caracterização sui generis de seu domínio colonial em África e Ásia nos aspectos econômicos, políticos e de justificação ideológica. A desintegração do império colonial português no século XX foi, de modo geral, abrupta e traumática. As vicissitudes políticas do Portugal pós-25 de abril de 1974, os interesses econômicos, políticos e estratégicos articulados ao contexto internacional de Guerra Fria e as agudas divergências entre as forças políticas timorenses levaram ao malogro do processo de autodeterminação de Timor Leste com a invasão militar indonésia em 1975. A resistência timorense à ocupação indonésia e as mudanças da conjuntura internacional no final do século XX possibilitaram a retomada, no final dos anos 90, do processo de autodeterminação do território, coordenado pela ONU.

PÁDROS, Enrique Serra (UFRGS). Desaparecidos: entre o "lembrar e o esquecer".

Na América Latina do pós-ditaduras, a estrutura estatal, parte dos setores políticos e empresariais e as forças armadas, respaldados por alguns segmentos da economia internacional e pela política externa dos EUA, têm agido fortemente contra o "lembrar" os anos de chumbo. Não fosse a luta e resistência pelo resgate da memória e da história, por alguns setores específicos, o resultado seria o esquecimento. O não-dito e o silêncio oficial sobre os desaparecidos latino-americanos induz a reconhecê-los como categoria social excluída da história recente e inscreve-os no espaço das memórias subterrâneas. Os processos de anistia no Cone Sul pouparam os vencedores da guerra suja. A institucionalização da história e do silêncio oficial e a supressão da memória coletiva a respeito daqueles fatos, desresponsabilizaram os atores envolvidos e pretenderam impor a amnésia do silêncio final, transformando os desaparecidos dos anos de chumbo num caso particular de memória que vira campo de batalha entre o "lembrar" e o "esquecer

MILKE, Daniel Roberto (PUC-RS). História oral e brigadas internacionais: depoimento de Deucy Silveira

O objetivo deste trabalho é, através da Historia Oral, resgatar a participação do senhor Delcy Silveira nas Brigadas Internacionais durante a Guerra Civil Espanhola (1936-39). As Brigadas eram formadas por voluntários das mais diversas nacionalidades, dispostos a lutar contra o fascismo, e contaram com a participação de pelo menos dezesseis brasileiros. Como referências desta pesquisa temos: Ronald Fraser, Angel Viñas, Pierre Vilar, J. C. Sebe Bom Meihy, Verena Alberti, entre outros. A utilização da História Oral busca reconstruir, a partir de uma perspectiva do presente, as visões do depoente sobre as Brigadas Internacionais e sua participação no conflito. A metodologia adotada será a entrevista direta e restrita ao assunto em questão. A pesquisa encontra-se em fase inicial, em que estão sendo levantados dados específicos sobre o depoente e a bibliografia sobre as Brigadas e a Guerra Civil.

CC-RS- 286 - Questões políticas rio-grandenses no contexto nacional.

Coordenador: JUNGBLUT, César Augusto (SEC – RS).

SCHEIDT, Eduardo. Historiografia da revolução farroupilha nos anos recentes: buscas de superação de um velho impasse (USP)

A Revolução Farroupilha é o tema mais trabalhado pela historiografia rio-grandense. Ao longo do tempo, os estudos sobre a temática tem sido caracterizados por muita controvérsia, especialmente no que diz respeito ao separatismo ou não separatismo dos farrapos e à presença ou ausência de influências estrangeiras, especialmente rio-platenses, no movimento farroupilha, o que levou a historiografia a um impasse. A partir da década de noventa, tem surgido, especialmente nos meios acadêmicos, novos trabalhos sobre a Revolução Farroupilha, que, com diferentes olhares e novas abordagens, têm trazido à luz novos aspectos do movimento farrapo, contribuindo para a superação daquele persistente impasse. Neste trabalho, objetivamos apresentar sinteticamente os principais estudos mais recentes sobre a Revolução Farroupilha, a partir da década de 1990, bem como tecer algumas primeiras reflexões sobre esta historiografia renovada.

ABREU, Luciano Aronne de. O Rio Grande estadonovista: interventores e interventorias (PUC – RS)

O objetivo deste trabalho é o de analisar o contexto histórico rio-grandense durante o período do Estado Novo, a partir de um estudo político das interventorias gaúchas e de seus interventores, enfocando as relações deste estado sulino com o poder central. É preciso ressaltar, contudo, que este é um projeto de pesquisa recente, que está sendo desenvolvido junto ao Programa de Pós-Graduação da UNISINOS, em nível de doutorado, e que, portanto, não tem condições ainda de

fazer afirmações conclusivas, mas somente de apontar caminhos e indicar hipóteses, que estão em fase de investigação. A fim de melhor organizarmos a presente discussão, iremos dividir este texto em dois momentos: um breve panorama político do Rio Grande do Sul, no período imediatamente anterior ao golpe de 10 de novembro e durante o Estado Novo; e uma breve análise das relações entre as interventorias gaúchas e o governo central, com a indicação das hipóteses de trabalho que norteiam esta pesquisa.

JUNGBLUT, César Augusto. Pinheiro Machado: uma interpretação biográfica (SEC – RS).

O senador José Gomes Pinheiro Machado (1851-1915), um dos políticos mais influentes da 1ª República brasileira, é o meu interesse nesta comunicação. Nascido no Rio Grande do Sul, Pinheiro Machado ficou conhecido na memória política brasileira como o "Senador de Ferro". Participante do Congresso Constituinte de 1891, General Honorário do Exército, por duas vezes Presidente do Senado, político gaúcho de maior expressão na época, fundador e Presidente do Partido Republicano Conservador, Pinheiro recebeu bastante atenção de biógrafos e da historiografia em geral. Situar essas biografias e estudos, analisá-las e propor novas formas de abordagem de um personagem fundamental da política brasileira é o objetivo deste trabalho.

CC-RS-287- Apontamentos sobre o integralismo: da década de 1930 ao golpe militar de 1964.

Coordenador: CARDOSO, Claudira do Socorro Cirino (CD – AIB – PRP)

MILKE, Daniel Roberto. A ação intregalista brasileira em Porto Alegre (1934 – 1937) (CD – AIB – PRP).

A Ação Integralista Brasileira (AIB) foi um movimento de caráter fascista e de vida efêmera, surgiu em 1932 e perdurou até o golpe do Estado Novo, em 1937, com a extinção dos partidos políticos. Proponho apresentar a participação da AIB, no processo político da década de trinta em Porto Alegre. As interações e influências dos partidos tradicionais de então, PRL, FU (PRR e PL), na formação político partidária dos membros da AIB e como possíveis percepções refletiram-se na construção do integralismo em Porto Alegre. Pretendo também verificar se a penetração do movimento integralista em Porto Alegre, na década de 30, teve como fator facilitador, a presença de uma tradição política autoritária no Estado e na cidade e ainda, estabelecer as relações que permearam o convívio entre integralistas e o poder local. A pesquisa encontra-se em fase inicial, de levantamento bibliográfico e das fontes primárias.

CALIL, Gilberto Grasse. Integralismo e Estado Novo: contradições, paradoxos e perplexidade (UNIOESTE).

O movimento integralista teve importante intervenção na política brasileira dos anos 30, constituindo alternativa de poder real. Com a centralização política acentuada desde 1935, contribuiu fortemente para o fechamento político que se consolidou com o golpe de 1937. Desta forma, era lógico que os integralistas acreditassem estar conquistando o poder ao lado de Vargas. No entanto, logo após o golpe, Vargas proibiu a atividade política dos integralistas e censurou sua imprensa. As respostas integralistas foram diversas, contraditórias e desconexas, variando desde a resignação perplexa de uns, passando pelas tentativas de assimilação de outros e incluindo as reações mais radicais que desembocaram na chamada "Intentona Integralista". Para os integralistas, a postura de Vargas parecia paradoxal: ao mesmo tempo em que proibia suas atividades, efetivava propostas integralistas. Assim, pode-se entender a diversidade das reações nas fileiras integralistas: enquanto alguns viram em Vargas o novo "Chefe Nacional", outros viam nele apenas um sorrateiro traidor.

CARDOSO, Claudira do Socorro Cirino. A continuidade autoritária na estrutura político partidária pós Estado Novo (CD – AIB – PRP)

A presente comunicação visa refletir sobre o processo político brasileiro, de modo especial o período pós Estado Novo. Para isso, é importante considerar que as relações de poder de caráter autoritário não terminam com o fim da ditadura, elas permanecem às transições aceitas como democráticas. O processo político autoritário possui características mais abrangentes, pois está "socialmente implantado", através do controle ideológico que o Estado exerce sobre a sociedade civil. O sistema partidário estruturado na conjuntura de 1945 , apesar de apresentar novas características, manteve o legado autoritário presente ao longo de todo o processo político brasileiro. Tomando como referência o Partido de Representação Popular, que se integra ao sistema partidário nacional nesse período, pretende-se levantar alguns elementos que buscam evidenciar a manutenção da política autoritária através da prática política desse partido.

FLACH, Angela. O integralismo e a gestação do golpe militar de 1964 (CD – AIB – PRP)

No Rio Grande do Sul a trajetória do PRP é marcada por ambigüidades na definição de acordos eleitorais. Em 1961 os perrepistas romperam a coligação com o PTB (que havia lhes garantido a eleição de um senador e participação no governo de Leonel Brizola) e voltaram a coligar-se com seus antigos aliados dos partidos "de direita", vencendo as eleições em 1962. Dessa forma continuaram tendo participação no governo e assumiram uma postura de defesa em relação à "ameaça comunista" que se configurava no Brasil. Pode-se dizer que os perrepistas tiveram uma relevante participação no processo que levou à instauração da ditadura militar no Brasil em 1964. O levante militar iniciado pelo General Olímpio Mourão Filho foi apoiado pelo PRP, pois essa medida era vista como uma solução para resolver a crise que se abatia sobre o país, bem como uma possibilidade de garantir a continuidade de seus projetos políticos. No caso específico do Rio Grande do Sul, percebe-se que os perrepistas estiveram engajados nas diferentes etapas de consolidação da ditadura militar e continuaram atuantes na política do pós-64, inseridos no movimento político denominado Aliança Renovadora Nacional.

CC-RS-288- Negros operários: a etnia da formação da classe operária.

Coordenador: LONER, Beatriz Ana (UFP)

CRUZ, Maria Cecília Velasco e (UFB). Sociedade de resistência dos trabalhadores em Trapcha e café: tradições negras FNA formação de um sindicato RJ 1905 – 1930.

A historiografia sobre a escravidão tem mostrado que a cidade escondia, embaralhava negros e mestiços, acolhia transgressões, multiplicava relações e ajudava a urdidura de solidariedades verticais e horizontais múltiplas. Abrigava verdadeiros campos negros e mundos subterrâneos formados por uma rede complexa de relações sociais, dotados de lógica própria, e no qual se entrecruzavam interesses, rivalidades, solidariedade e conflitos. Os trabalhadores de tropa com seus capitães constituíram no porto do Rio de Janeiro, desde os tempos do cativeiro, um campo negro no sentido acima descrito. A presente comunicação tem por objetivo mostrar que foram exatamente estas tradições dos grupos de trabalho auto-organizados de ganhadores liderados por capitães que pavimentaram a estrada para a organização dos carregadores cariocas, e que mantiveram viva a Sociedade de Resistência dos Trabalhadores em Trapiche e Café por toda a Primeira República.

SANTOS, José Antônio dos (UFRGS). Intelectuais negros: "operários de si mesmos forjaram-se a si próprios"

O presente trabalho se ocupa do cruzamento da biografia de alguns operários negros que fundaram e mantiveram o jornal A Alvorada na cidade de Pelotas de 1907 a 1957. Este resgate histórico foi possível, basicamente, por meio do hebdomadário pelotense que nos deixou registros de boa parte da trajetória daqueles que se envolveram com a sua manutenção. As pessoas que fundaram o A Alvorada tinham relativa circulação na sociedade pelotense, principalmente entre a comunidade negra, no seio da qual fundaram clubes recreativos, bailantes, torneios e times de futebol, bem como grupos de alfabetização e mútua ajuda, desta forma sendo reconhecidas como lideranças negras. O periódico foi a nossa porta de entrada para aquela realidade, tendo se definido o semanário como representação de uma realidade na qual esta assumiria múltiplos sentidos. O testemunho do jornal foi analisado como um mediador que nos possibilitou reconstruir uma realidade possível ou fragmentos de uma prática social passada, a qual buscamos apreender via análise de conteúdo. Esta pesquisa chegou ao seu término quando da defesa do mestrado

LONER, Beatriz Ana. A formação da classe operária em branco e preto. (UFP)

A presente comunicação tratará das relações entre trabalhadores negros e brancos no sul do Brasil, com relação ao combate contra a instituição escravista e, posteriormente, as lutas pela organização da classe operária. O interesse não é discutir, nem negar, as evidências de conflitos entre as várias etnias que compõe a classe, mas sim buscar ver as formas de trabalho conjunto entre brancos e negros nesse aspecto. Parte-se da premissa de que, embora divididos por inúmeros fatores, os operários da Primeira República mostraram-se capazes de ação conjunta, tanto na organização de suas associações, quanto na luta contra os patrões. Será dado um enfoque regional ao tema, tendo em vista que as formas de sobrevivência possíveis aos diversos elementos da classe trabalhadora naquele período, estavam condicionadas por fatores políticos, econômicos e demográficos diferentes para cada estado, e, às vezes, cidade do país, o que, por sua vez, influenciava a interação entre os diversos grupos e etnias existentes entre os trabalhadores.

CC-RS-289-Culturas urbanas nos extremos do Brasil

Coordenador: WEBER, Beatriz Teixeira (UFSM)

SARGES, Maria de Nazaré (UFP). Modos de vida e relações sociais: Belém do Pará (1888 – 1900)

Em Belém, enquanto pavimentavam-se ruas, construíam-se belos palacetes e prédios públicos, a população trabalhadora encontrava-se nas ruas disputando um espaço no mercado de trabalho. É nesse contexto que iremos encontrar a diversidade de ofícios, uns como que resistindo aos novos ares da modernidade e outros surgindo como símbolos desse processo modernizador. A cidade irá viver um cotidiano repleto de tensões e conflitos gerados por esse novo tempo. Desse modo, o que se observa é que o espaço urbano constituía-se numa grande arena, na qual trabalhadores especializados e não-qualificados, estes considerados de profissões antigas e que remontam a época da escravidão, viviam numa permanente tensão entre si e com o poder público que lhes impunha regras, comportamentos e controle.

WEBER, Beatriz Teixeira (UFSM). Práticas de cura no Sul do Brasil: possibilidades de pesquisa

Pretende-se caracterizar a produção historiográfica sobre práticas de cura na região sul do Brasil, através de práticas culturais relacionadas à saúde. Os diversos trabalhos produzidos abrem um amplo campo de reflexões sobre a compreensão da especificidade da cultura numa área urbana, no caso, priorizando Porto Alegre. Pretende-se discutir como essas práticas podem ser características de uma determinada região urbana e quais os horizontes possíveis de análise do tema, assim

como as possibilidades que estão abertas para outros trabalhos serem realizados nessa área. O objetivo é estimular novas pesquisas do tema.

REMEDI, José Martinho Rodrigues (UNISC). Formas de representar o presente e o passado em O Arquipélago, de Érico Veríssimo, e Xarqueada, de Pedro Wayne

Nesta comunicação pretende-se analisar representações literárias em que apareçam o confronto entre meio urbano/meio rural. Autores gaúchos como Aureliano de Figueiredo Pinto e Pedro Wayne mostram, em certos trechos de seus romances, de que maneira os homens e mulheres do campo, num determinado período histórico, concebiam a cidade, temendo-a ou deixando-se seduzir por seus encantos. Estas formas de representação que colocam cidade e campo em posições antagônicas, acentuam fortemente as características positivas e negativas de cada uma dessas instâncias, e em alguns casos, reforçam sentimentos maniqueístas, que se mantêm presentes, de forma residual, em diversas manifestações culturais da contemporaneidade.

CC-RS-290- Representações acerca do oficio do historiador e o uso de fontes documentais no processo de ensino – aprendizagem em história.

Coordenador: MEINERZ, Carla Beatriz (FAPA).

MEINERZ, Carla Beatriz (FAPA). Representações de adolescentes acerca do ofício do historiador (FAPA)

O trabalho analisa as representações acerca do ofício do historiador, construídas por adolescentes em fase de conclusão do Ensino Fundamental, investigando a relação dessas com as experiências socioculturais e escolares dos sujeitos pesquisados. O tema da representação, a questão da adolescência e os dados desta pesquisa são analisados predominantemente à luz da Epistemologia genética de Jean Piaget e do pensamento de Paulo Freire. Foi realizada uma pesquisa qualitativa do tipo etnográfico, discutindo-se aspectos relativos ao ofício do historiador, analisando as representações dos adolescentes à luz de autores como Michel de Certeau, Marc Bloch e Cornelius Castoriadis. Conclui-se que os adolescentes, em geral, desconhecem o processo de produção científica do conhecimento histórico, assim como pouco experimentam ou elaboram questões a partir das teorias e métodos dessa ciência.

BARROSO, Véra Lúcia Maciel (FAPA). Uso de fontes documentais no processo de ensino – aprendizagem em história

O objetivo deste projeto de pesquisa é analisar a utilização de fontes documentais no ensino de história e, ao mesmo tempo, oferecer aos pesquisadores e professores dessa área o acesso fácil a fontes primárias relacionadas com temas da História Antiga e da História do Brasil, em âmbito regional. O rastreamento dos dados relativos à utilização de fontes históricas nas escolas de ensino fundamental e médio de Porto Alegre, aliado ao levantamento de fontes históricas de caráter primário relacionadas à História Antiga e à História do Brasil, no âmbito regional, sustenta um projeto de alcance historiográfico e educacional. O resgate de fontes documentais tem importância historiográfica e educativa, no sentido de qualificar o estudo, a compreensão e a reflexão sobre o passado e o presente.

ABREU, Rudimar Serpa de (FAPA). História da educação através da arte

Este estudo apresenta o resultado de práticas realizadas nos últimos anos, durante as aulas de história da educação, com acadêmicos de cursos de pedagogia em três universidades do Rio

Grande do Sul. O objetivo é verificar de que maneira o uso de imagens da história da arte pode contribuir no trabalho didático-pedagógico do educador da disciplina de história da educação, de forma que os acadêmicos sintam-se mais envolvidos com questões específicas de educação. Os resultados apresentam algumas reflexões de ordem teórico-metodológica: visão interdisciplinar da história, envolvimento e interesse dos alunos, construção de relações entre passado e presente, entre outros.

CC-RS-291-Novos estudos sobre o integralismo: a "democracia defensiva"; a Enciclopédia Integralista; a memória dos militantes

Coordenador: SILVA, Carla Luciana (UNIOESTE)

CALIL, Gilberto Grasse (UNIOESTE). O projeto político do integralismo na "democracia populista": as propostas do partido de representação popular (1945 – 1964)

Em 1945, no contexto de redemocratização, o movimento integralista rearticulou-se e passou a se expressar através do Partido de Representação Popular, atuante até o AI-2, em 1965. As novas condições estabelecidas pela redemocratização obrigaram os integralistas a reformular sua doutrina e revisar seu projeto político. Abandonaram ou relegaram a um segundo plano a perspectiva de ruptura institucional e passaram a atuar de forma subordinada aos marcos institucionais definidos pela outrora tão criticada democracia liberal. Em contrapartida, foram reconhecidos como "democráticos" pela maior parte dos partidos e organizações sociais e lograram uma intervenção de alguma importância no processo político nacional. O elemento central de seu projeto político foi sua concepção particular de "democracia defensiva", segundo a qual os "democratas" deveriam usar todos os recursos para defenderem-se dos projetos "anti-democráticos". Outros elementos presentes eram o nacionalismo (sem qualquer dimensão econômica), o municipalismo e a defesa de uma "tradição cristã".

CHRISTOFOLETTI, Rodrigo (UNESP). A enciclopédia do integralismo e a celebração de um nova manifestação integral

Em 1957, um grupo de intelectuais integralistas vinculados ao PRP (Partido de Representação Popular) edita uma publicação cujo o intuito fundamental era questionar o status quo vigente. A Enciclopédia do Integralismo surge como suporte de uma projeto filosófico que pretendia fazer emergir uma "Nova Nação". Cultuando o passado político do ex-partido integralista, tal compêndio mescla elementos apreendidos nesta peimeira fase do movimento, com outros definidos a partir de 1945, propondo renovada interpretação do conceito de democracia: "a democracia orgânica". Pretende-se nesta análise apontar como correligionários do PRP, instrumentalizados pela Enciclopédia, alcançaram resultados contundentes na cooptação de uma contingência significativa de simpatizantes do partido, aliciados pela retórica de seus escritos.

SILVA, Carla Luciana (UNIOESTE). História de vida de militantes do Sigma.

O Programa de História Oral do CD-AIB/PRP propõe-se a tomar depoimentos de militantes políticos, tendo como eixo central o processo político sul-riograndense (1930-1964). Apresentamos o livro Velhos integralistas: memória dos militantes do sigma, no qual são editados três depoimentos de homens que pertenceram à AIB e posteriormente ao PRP. Os depoentes construíram diferentes versões e interpretações a partir das experiências vividas. Todos eles foram fiéis ao partido, mas há momentos de divergências com relação à doutrina e aos encaminhamentos partidários. Divergem também com relação às interpretações da História e dos rumos tomados pelo partido, embora esse se apresentasse como coeso e indivisível.

CC-RS-292- Recrutamento em forças policias e paramilitares.
Coordenador: Mauch, Claudia (UFRGS)

MAUCH, Claudia. Recrutamento e composição social da polícia em Porto Alegre na Primeira República..

O sistema policial implementado por governantes republicanos no Rio Grande do Sul a partir do final do século dezenove deixou as tarefas de policiamento ostensivo – ou policiamento do cotidiano – a cargo de polícias organizadas nos municípios. Essa comunicação trata das características e composição social da polícia da cidade de Porto Alegre ao longo da primeira República. A análise de séries de fichas de pessoal de homens que ingressaram na polícia nesse período possibilita a reconstituição de aspectos pouco estudados das formas de arregimentação, origens sociais e trajetórias de policiais.

RIBEIRO, José Iram. A qualificação para o serviço ativo e da reserva na guarda nacional do RS (1831 – 1845) (PUC – RS).
Os indivíduos qualificados como guardas nacionais eram destinados para o serviço ativo ou da reserva da instituição. A partir disto, seus empregos e atribuições diferiram-se na Província do Rio Grande do Sul conforme a conjuntura que se apresentava. Nesse sentido, nos baseando em dados qualitativos, discutiremos quais os grupos sociais que foram responsabilizados pelo serviço ativo e da reserva da Guarda Nacional e quais foram seus respectivos empregos, a partir de sua criação (1831) até a eclosão da Revolução Farroupilha (1835), assim como durante o conflito.

PEREIRA, Maristela da Silva. O soldados provisórios da brigada militar: origens sociais (1823 – 1927) (IED).
A partir do caráter dos soldados provisórios, procurou-se juntar à cena histórica agentes sociais antes relegados, verificar quem "eram os desconhecidos" aqueles de quem nunca se fala, que não são célebres, e valorizar sua experiência de vida dentro de uma análise sócio-econômica do contexto histórico.

CC-RS-294- Diplomacia e fronteiras no Brasil meridional.
Coordenador: CAMARGO, Fernando (UPF)

CAMARGO, Fernando(UPF). Minueto e fuga: tratativas diplomáticas para a devolução das missões orientais do Urugua .

Estudo das tratativas diplomáticas entre Portugal e Espanha acerca da devolução dos territórios conquistados pelos luso-brasileiros durante a Guerra das Laranjas, de 1801, também conhecida como a Conquista das Missões Orientais do Uruguai, desde o início das negociações nesse sentido, com a primeira demanda espanhola, em 1802, até o encerramento forçado das relações diplomáticas entre as duas cortes, em decorrência da invasão franco-espanhola, de Portugal, em 1807. Atenção especial foi dada às tratativas de gabinete, pelas quais foi possível perceber as diferentes artimanhas portuguesas para protelar a efetiva solução daquela pendência, o que teria garantido a posse portuguesa e depois brasileira dos territórios tomados ainda em 1801.

HEINSFELD, Adelar (UNOESC). A retificação dos limites territoriais Brasil – Uruguai na geopolítica de Rio Branco

Em 1910, o Brasil, através da ação diplomática do Barão do Rio Branco, concede ao Uruguai o direito de navegação na Lagoa Mirim e no Rio Jaguarão, que estava impedido de fazê-lo desde 1851, quando houve o tratado estabelecendo os limites territoriais entre os dois países. A concessão do direito de navegação da Lagoa Mirin e Rio Jaguarão ao Uruguai, onde houve cedência territorial

e não conquista, pode ser vista como uma das principais ações geopolíticas de Rio Branco. Considerando-se a existência de um subsistema de poder bipolar na América do Sul, a forma como Rio Branco resolveu essa questão fronteiriça, denota a preocupação em assumir a liderança no subcontinente. Resolvendo-a através de tratado direto, Rio Branco, na verdade, buscava isolar a Argentina no contexto das nações sul-americanas, pois o Uruguai passava para a órbita de influência brasileira. Ao pensar geopoliticamente o espaço brasileiro, tinha claro que o estabelecimento dos limites territoriais do país fazia parte de um projeto maior: era necessário não ter problema fronteiriço com vizinho algum, para obter a "projeção Continental" e conquistar a hegemonia na América do Sul.

GOLIN, Tau. A fronteira meridional do Brasil

A história da definição da fronteira entre o Brasil e o Uruguai abrange desde o período colonial até as contestações mais recentes de alguns territórios pela República Oriental. Depois de diversas alterações, um tratado internacional entre os dois países, firmado em 1851, em uma conjuntura tumultuada da Guerra Grande, em que o governo colorado de Montevidéu estava sitiado pelas tropas de Manuel Oribe, traçou a linha divisória. Logo após, em 1852, o partido blanco assumiu o poder e levantou uma série de ressalvas para não aceitá-lo. As demarcações ocorreram entre 1852-1862. Em 1863, o governo blanco queimou o Tratado de Limites de 1851 em praça pública, em uma conjuntura de intervenção do Exército brasileiro e de contingentes argentinos a favor de Venâncio Flores, que, no poder, revalidou-o. Em 1909, o Brasil concordou em alterar a linha na lagoa Mirim e no rio Jaguarão. Na década de 1930, geógrafos uruguaios apontaram "erros" em trechos da demarcação em 1856 e 1862. Em nosso estudo demonstramos que o "erro" foi provocado intencionalmente, produto de um acerto particular entre os comissários oriental, coronel José María Reyes, e o brasileiro, barão de Caçapava.

CC-RS-295- Dimensões do individual e do coletivo na pesquisa em história política.

Coordenador: FÉLIX, Loiva Otero (UPF).

SCHMIDT, Benito Bisso (IFCH/UFRGS). Biografia e história política na atualidade: algumas possibilidades de aproximação

A comunicação discute algumas possibilidades de aproximação entre a biografia histórica e a história política na atualidade, levando em conta as trajetórias desses gêneros no âmbito do conhecimento histórico a partir do século XIX. Indica-se três linhas de investigação que podem contribuir para o diálogo entre essas correntes: 1 - o estudo da constituição dos "grandes vultos" na história e na memória nacionais; 2 - a incorporação das reflexões a respeito do simbólico e do imaginário na construção das biografias políticas e 3 - a recuperação do "drama da liberdade" dos indivíduos biografados.

SILVA, Haike Roselane Kleber da (UFRGS). "Em todo amor ao Brasil manter a fidelidade ao modo de ser alemão" a trajetória do líder Teuto – brasileiro J.Aloys Friederishs (1868 – 1950)

Neste trabalho, lanço o olhar sobre um personagem que assumiu, ao longo de sua existência, posição de liderança junto ao grupo étnico teuto-brasileiro no Rio Grande do Sul no período da construção de sua identidade (final do século XIX e início do XX). Jacob Aloys Friederichs (1868-1950) atuou como líder em espaços de vivência típicos do mundo imigrante, em especial do alemão, como eram as associações. Diferentemente dos lugares consagrados de participação política (as instituições do Estado, os partidos políticos), as associações ou clubes foram terrenos privilegiados de exercício da política no mundo imigrante. Pretendo também discutir a possibilidade

de, através do estudo de um indivíduo, chegar à rede de relações na qual este se insere, compreender o mundo que o cerca, o jogo de práticas e sentidos do qual participa.

GRIJÓ, Luiz Alberto (UFRGS/UFF). Trajetórias sociais: notas a partir de um estudo de caso.

O presente texto é uma discussão teórico-metodológica sobre o estudo de trajetórias sociais. Teve origem em um trabalho sobre as trajetórias de políticos rio-grandenses desde o final do século XIX até 1930, a chamada "geração de 1907", composta por Getúlio Vargas, Oswaldo Aranha, Flores da Cunha, Lindolfo Collor, João Neves da Fontoura, Paim Filho e Maurício Cardoso. Objetiva contribuir para a delimitação de conceitos e procedimentos que viabilizem o estudo científico de trajetórias individuais, bem como pretende discutir a utilização de biografias e textos assemelhados como fontes para o trabalho histórico-científico.

FÉLIX, Loiva Otero (UPF). O estudo de biografias, história e trajetórias sociais em regimes de exceção política: cruzando documentos escritos e orais.

A comunicação pretende trazer questionamentos sobre o significado de produções do gênero biográfico em história política sem restringi-las ao "campo da consciência", isto é, enquanto representações e lutas simbólicas de controle de "corações e mentes" do universo do imaginário político. Ao contrário, visa apontar também para a possibilidade de construção do conhecimento a partir da identificação de sujeitos coletivos na tensão dialética que se processa nos cruzamentos históricos do individual e do coletivo, do singular e do plural. A partir do relato de resultados de pesquisa que realizei, envolvendo a experiência com fontes orais e fontes escritas, recortei para exemplificação na história regional gaúcha dois momentos políticos de estado de exceção democrática- o Estado Novo e o período militar- envolvendo ideologia integralista, autoridades judiciárias e políticas no primeiro caso, e autoridades políticas, militares e judiciais no segundo . Através dos mesmos pretendo apontar para a necessidade específica de cuidados metodológicos e rigor científico no tratamento das fontes, de análise dos discursos orais e escritos e, principalmente, de cruzamento de fontes para tais períodos em que a censura tem um papel relevante.

CC-RS-296- As fontes no movimento do Contestado: estudos recentes.

Coordenador: ESPIG, Márcia Janete (UCS)

ESPIG, Márcia Janete (UCS). A imprensa e os "fanáticos": os jornais como fonte para o movimento do Contestado.

Nossa comunicação busca estabelecer uma discussão acerca da utilização de fontes jornalísticas na pesquisa histórica. Neste percurso, iremos nos valer do caso específico do movimento do Contestado, usando como apoio teórico-metodológico as considerações oriundas da história cultural recente. Embora já bastante utilizados por inúmeros autores que se dedicaram ao tema do Contestado, acreditamos que os jornais representam uma fonte muito importante no trabalho com aspectos ideológicos ou culturais referentes ao movimento. Nosso principal objetivo será explorar e analisar tal potencial.

MACHADO, Paulo Pinheiro (UFSC/UNICAMP). Fontes judiciárias e a Guerra do Contestado. A utilização da história oral como fonte de pesquisa sobre a Guerra do Contestado

Através do estudo das fontes judiciárias podemos levantar novos aspectos para discussão sobre

a Guerra do Contestado. O perfil social da região, principalmente do planalto médio e norte de Santa Catarina, onde era socialmente predominante uma camada de sitiantes e posseiros livres, região de fronteira, com ocupação territorial recente, levou ao desenvolvimento mais fluído dos laços políticos de subordinação, característicos do coronelismo. A extensão dos grupos familiares, com parentes espalhados por uma extensa área geográfica, era de grande importância para a atividade tropeira e pecuarista, desenvolvida pela maioria da população local. O perfil social das lideranças sertanejas durante a guerra não era tão heterogêneo como descrito pela historiografia dominante. Processos de habeas corpus no final do conflito revelam muitas relações do grupo rebelde com outras forças políticas estaduais.

RODRIGUES, Rogério Rosa (CESAT – UNILINHARES – ES). Partes e combates: cenas do cotidiano do exército nos sertões catarinences

As partes de combate são documentos escritos no calor da hora, ou, momentos após um confronto militar, tendo como função informar ou prestar contas sobre determinado combate. Nesse sentido, maioria das vezes, a escrita desses documentos não é burilada; no texto as manifestações pessoais e sentimentos vivenciados no front acabam por sobrepor-se ao papel maior da fonte que é a de descrever um combate. O objetivo aqui é explorar as fissuras dessa fonte traçando um quadro caótico e não muito "glorioso" do exército brasileiro no cotidiano da Guerra do Contestado entre Paraná e Santa Catarina. Com isso enfatizarei o complexo e contraditório nessa guerra explorando a própria complexidade das partes de combate, uma vez que essas fontes além de informar e enaltecer os feitos do exército não deixam de falar sobre seus medos, conflitos e anseios no front.

VALENTINI, Delmir: A utilização da História Oral como fonte de pesquisa sobre a Guerra do Contestado

As fontes disponíveis sobre a Guerra do Contestado revelam que a História apresentada esteve, durante muito tempo, contando apenas os relatos oficiais e negando a condição de sujeitos da história aos sertanejos envolvidos no conflito. Para estes protagonistas, o silêncio foi a única resposta à condição de vencidos que lhes foi imposta. Ouvir depoimentos de remanescentes e seus descendentes é também uma forma de entender a historiografia do Contestado e oferecer uma possibilidade mais rica de compreensão da nossa história.

CC-RS-297- Relações interétnicas: desdobramentos da imigração alemã no Rio Grande do Sul.

Coordenador: TRAMONTINE, Marcos Justo (UNISINOS) .

TRAMONTINE, Marcos Justo. Poder local e colonização (UNISINOS).

O presente trabalho visa analisar a instauração dos instrumentos do poder local na colônia alemã de São Leopoldo através da Câmara Municipal no final da década de 40 do século XIX, e as formas de organização dos colonos (imigrantes e descendentes) para fazer frente aos interesses aí representados. Buscamos dar visibilidade para a discussão sobre a questão étnica, tanto como forma de organização política dos imigrantes, quanto estigmatização desses colonos como estrangeiros pelas autoridades locais.

WEBER, Roswithia (UFRGS). Relações interétnicas no contexto das comemorações do dia do colono, instituido como feriado estadual no RS na década de 1913

O "25 de Julho" (data da chegada dos imigrantes alemães no estado), desde 1924, era comemorado como data festiva dos imigrantes e descendentes de alemães. Dez anos mais tarde esta data foi

instituída como feriado estadual, denominado "Dia do Colono". A partir daí a data passou a ser comemorada por outros grupos étnicos, tais como os portugueses e os italianos. Analisamos a repercussão deste feriado no RS, considerando o que ele representou para estes grupos, enfatizando especialmente o seu significado no meio étnico alemão.

WITT, Marcos Antônio (UNISINOS). A política como fator de integração - dispersão na relação nacionais - colonos alemães 1840 – 1889 .

Este texto tem como objetivo analisar a participação de colonos alemães do Litoral Norte do Rio Grande do Sul (RS) na política, bem como demonstrar que essa participação originou-se de uma prática social diferenciada da que a historiografia clássica da imigração muitas vezes propagou, desprezando a dinâmica com que os colonos inseriram-se na sociedade "brasileira" do II Reinado. Para chegarmos a tais conclusões, optamos por "estudo de casos" os quais nos revelaram um quadro político-partidário intenso e conflituoso em que atuaram nacionais e colonos alemães do Litoral Norte do RS. Os colonos, apesar de estarem proibidos de participar diretamente das eleições até a lei Saraiva (1881), conquistaram um lugar ao sol marcando presença no espaço político-social do litoral.

ARENDT, Isabel Cristina (UNISINOS). Representação das relações interétnicas na literatura produzida no Estado Novo: sobre a inserção dos imigrantes alemães na comunidade nacional .

No período do Estado Novo, intensifica-se a constituição da identidade nacional, da brasilidade. Não havia espaço para manifestações individuais de grupos étnicos. Esta questão é abordada por intelectuais ligados ao regime do Estado Novo, dentre outras formas, através da literatura. Nosso objetivo é analisar as representações construídas sobre a inserção do imigrante alemão e seus descendentes na comunidade nacional, a partir de duas fontes literárias daquele período.

CC-RS-298- Elites políticas gaúchas

Coordenador: RECKZIEGEL, Ana Luiza Setti (UPF).

RECKIEGEL, Ana Luiza Setti (UPF). Elites políticas gaúchas (UPF).

Esta comunicação visa abordar a constituição das elites políticas gaúchas no final do século XIX, especialmente o período da Revolução Federalista (1893-95). Centraremos a exposição das elites de oposição ao governo Júlio de Castilhos, formada pelo Partido Federalista. Os maragatos, como eram chamados, desenvolveram um intenso trânsito inter-fronteiriço e constituíram no Uruguai sua base de apoio estratégico durante o conflito. Demostraremos como essas elites tornaram uma causa regional em uma constrangedora questão internacional, em função do envolvimento direto do país vizinho no confronto.

CLUSSI, Eliane Lucia (UPF). A elite intelectual gaúcha: o IHGRGS e o campo da política (1920 – 1940) .

Esse trabalho analisa um segmento da elite intelectual do Rio Grande do Sul, a vinculada ao Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul (IHGRGS), no período de 1920 e 1940. Pretende-se estudar a inserção desse grupo de elite especificamente na política regional e nacional. Uma das opções metodológicas é a elaboração de uma biografia coletiva dos membros do Instituto. Foram analisados dois grupos de sócios do IHGRGS em períodos diferentes: o primeiro é o dos 34 sócios fundadores referente ao ano de 1921; o segundo, refere-se aos 17 sócios efetivos do ano de 1939. As informações analisadas foram as seguintes: local de nascimento, formação escolar e local de formação universitária, profissão e cargos públicos exercidos e produção intelectual. Sabe-se que na maior parte do século XIX, elite política e elite intelectual

confundiam-se em termos regionais. Naquele século era pequena a representatividade do Rio Grande do Sul no âmbito da política e da cultura nacional. Essa realidade foi alterada a partir de 1930 com a ascensão de Vargas ao poder. Parte da elite intelectual gaúcha assumiu cargos/ funções de destaque na administração e burocracia em esfera nacional.

SILVEIRA, Daniela Oliveira. Conflito entre autoridades e adaptação ao Estado Novo: o estudo de caso da comarca de Carazinho-RS .

A Constituição de 1937 e todas as reformas posteriores a ela na legislação, visavam a centralização do poder nas mãos do presidente. Na alçada estadual, tais reformas estabeleceram um alijamento dos poderes locais em função do poder estadual, exercido, a partir de então, por interventores nomeados pelo presidente. Deste contexto pretendemos analisar um processo de 1940 da Comissão Disciplinar Judiciária do Estado do RS – ilustrativo à imposição da nova ordem de exceção do Estado Novo – no qual o Juiz de Direito de Carazinho, requer providências "contra a ilegal e abusiva determinação do Delegado de Polícia deste município" que, segundo ele, desacatara à autoridade judicial. Porém o parecer do Sub-Procurador Geral do Estado foi contrário a esta posição alegando que "o referido delegado norteou a sua atitude de acordo com a legislação vigente, não tendo, por conseguinte, cometido delito algum" e que, além disso, a Comissão não tinha atribuição de oferecer denúncia contra o delegado de polícia, visto que esta função não estava subordinada à jurisdição da mesma. No mesmo parecer o Sub-Procurador alertou para as mudanças advindas das reformas que o Código de Organização Judiciária do Estado e a Organização Policial do Estado sofreram após 1937 reafirmando a legalidade da ação do delegado de polícia de Carazinho.

FELIX, Loiva Otero (UPF). O medo como estratégia de dominação política: O Cel. João Francisco, o Cati e o RS .

A conjuntura de implantação republicana no Rio Grande do Sul foi marcada por ações violentas produtos da luta entre duas facções da elite política. A consolidação do PRR no poder foi resultante de diferentes estratégias de ação. Dentre estas pretendemos apontar a construção de um "imaginário do medo", simbolizado num espaço físico: o Cati (quartel/presídio – Bastilha rio-grandense) e um nome associado ao mesmo: o Cel. José Francisco Pereira de Souza, preposto de Júlio de Castilhos na região fronteiriça. Esta construção simbólica se constituiu em estratégia concreta de dominação política numa região tradicionalmente opositora ao PRR. Propomos a análise do Cel. José Francisco como detentor de um "capital pessoal" e de um "capital delegado" como constituintes de um "poder simbólico" de alta densidade de dominação política regional.

CC-RS-299- Faces e interfaces da História no novo milênio

Coordenador: KERN, Maria Lúcia Bastos (PUC – RS).

GAUER, Ruth (PUC-RS). Cumplicidade entre História e Antropologia (PUC – RS). SILVA, Hélio R. S. A etnografia e a História .

O início da cumplicidade entre essas duas disciplina data do século XIX, desse período aos nossos dias o "espírito do tempo" já modificou substancialmente a própria noção de cumplicidade. A problemática instigante criada por um centro de memória que busca interpretar a cumplicidade desses conhecimentos esta também circunscrita historicamente, sendo assim, cabe a pergunta, a busca de uma explicação para as ações humanas, objetivo tanto da antropologia como da história, conseguiu criar um referencial satisfatório? Os paradigmas modernos da Razão Prática e da Razão simbólica permitiram acreditar que o projeto moderno embasado no Devir se concretizasse? É difícil imaginar que podemos responder tais indagações, no entanto, é importante pensar sobre elas.

KERN, Maria Lúcia Bastos. A arte e a imagem visual como fonte da História.

A presente proposta de comunicação visa analisar as especificidades da arte e das imagens

visuais para o estudo da História, já que as mesmas não se constituem apenas como meros documentos informativos, reveladores de estruturas mentais, modos de percepção do mundo, moldados pelas experiências sociais e culturais. A arte e as imagens visuais têm a sua própria história, pois constituem categorias com conhecimentos específicos, apesar de no mundo contemporâneo terem atenuado as suas fronteiras de forma semelhante aos outros campos do saber. Tem-se em vista apresentar as discussões contemporâneas no campo teórico da arte e da estética e das suas possíveis aplicações na História.

SILVA, Hélio R. S.: A Etnografia e a História

O desenvolvimento das ciências humanas parece marcado por um momento de especificidade, ao qual correspondem métodos distintos e objetos singulares. Linhagens específicas vão constituindo acervos que terminam por se entrecruzarem produzindo alterações técnicas e metodológicas. Em muitos casos, hoje, torna-se difícil, e por vezes ocioso, distinguir um trabalho sociológico de um trabalho antropológico. Consistentes trabalhos históricos abeiram-se das técnicas etnográficas. A presente comunicação pretende problematizar e discutir as relações entre etnografia e História, a partir da experiência de pesquisa de seu autor, um etnógrafo, que procura apresentar as oscilações, possibilidades e limites da observação participante. O desenvolvimento das ciências humanas parece marcado por um momento de especificidade, ao qual correspondem métodos distintos e objetos singulares.

KERN, Arno Álvares (PUC-RS). História e Arqueologia histórica: interfaces e reflexões epistemológicas

CC-RS-300- Pensamento jesuítico na América colonial: práticas e discursos.

Coordenador: MARTINS, Maria Cristina Bohn (UNISINOS – RS)

MARTINS, Maria Cristina Bohn (UNISINOS-RS). "Desvergonzadas" ou "Escravas da Virgem": representações femininas nas Cartas Ânuas.

As crônicas dos missionários da Companhia de Jesus sobre o processo de evangelização dos Guarani na região do Prata, reservam para as índias cristianizadas uma imagem que, via de regra, aponta-as como modelo de piedade e honradez nos costumes, imagem esta certamente muito distante daquela de "borrachas' e "desvergonzadas" com a qual qualificavam as não cristãs. No entanto, notas que revelam uma certa "tensão" que se opõe ao modelo feminino pretendido pelos padres, assoma destas crônicas quando elas tratam dos "desvios de comportamento" protagonizados pelas índias das reduções. É sobre esses registros, que apontam para o perigo representado pela "perigosa lascividade" das índias que esta comunicação quer tratar.

DOMINGUS, Beatriz Helena (UFJF). "Natureza História e religião em alguns escritos sobre as missões jesuítas da baixa Califórnia

A idéia é apresentar o pensamento do padre jesuíta Miguel Venegas, autor de Notícia de la California y de su conquista temporal y espiritual hasta el tiempo presente, publicado no México em 1739. Venegas é aqui considerado enquanto representante da geração de jesuítas mexicanos que, poucas décadas antes da expulsão da Cia de Jesus da Nova Espanha, acrescentavam ao seu trabalho missionário - que era também temporal envolvendo desde construção e comércio até defesa militar - uma rica produção intelectual. O pe. Venegas e outros jesuítas contemporâneos são normalmente devotados à história, não apenas da Cia de Jesus nas províncias da Nova Espanha, mas também das populações americanas desde sua suposta migração da Ásia, e ao estudo minucioso da geografia, que inclui a natureza (hidrografia, relevo) e a astronomia desse

vice-reino, e se dirigem ao público mais amplo. As descobertas históricas e geográficas descritas neste tratado, ainda que referendando escritos anteriores, objetivavam intervir na política prática da coroa espanhola, em termos de comércio, navegação e defesa estratégica do império espanhol, confrontado então com a expansão de ingleses e russos em direção às terras da Califórnia, especialmente aquelas mais ao norte, onde a presença espanhola era ainda incipiente.

FLECK, Eliane Cristina de Eckmann (UNISINOS). Rostos femininos e corpos piedosos – representações femininas em Montoya.

A leitura da "Conquista Espiritual" (1639), do Pe. Antônio Ruiz de Montoya, revela um missionário empenhado em enaltecer os feitos dos jesuítas na Província Jesuítica do Paraguai e em valorizar os "sucessos extraordinários" decorrentes da intervenção divina ou da ação do demônio sobre os Guarani. Apesar de profundamente marcada pelo místico e pelo sobrenatural, a obra nos permite reconstruir tanto a participação feminina na sociedade Guarani, quanto perceber a evolução das representações do feminino, à medida que as incitadoras da lascívia, descritas por Montoya, assumem, gradativamente, a condição de piedosas e virtuosas divulgadoras da fé cristã, através de sua vida exemplar e dedicada às Irmandades da Virgem, no âmbito das reduções. Nosso propósito com a investigação é analisar este processo, em que rostos e corpos femininos têm sua representação condicionada aos resultados das estratégias de conversão adotadas pelos missionários junto aos Guarani.

FRANZEN, Beatriz Vasconcelos (UNISINOS). Aldeias e reduções no trabalho missionário jesuítico na América Colonial.

A partir do estudo das aldeias jesuíticas no Rio de Janeiro e São Paulo nos séculos XVI e XVII, o trabalho apresentado tem por objetivo uma análise comparativa entre os aldeamentos criados pelos jesuítas portugueses e as reduções espanholas da Província Jesuítica do Paraguai.

CC-RS-301- As sociedades de socorro mútuo e a política

Coordenador: SILVA JR, Adhemar Lourenço (UFPel)

SILVA JR, Adhemar Lourenço (UFPel). A gestão democrática (?) das sociedades de socorros mútuos.

O vínculo entre associações voluntárias e democracia, retomado por Putnam, focaliza entidades horizontais, internamente democráticas e com poucas barreiras à entrada, inclusive sociedades de socorros mútuos. Linden também pesquisa as entidades, sublinhando seu caráter democrático. A partir de estatutos, atas, matrículas de sócios e documentos contábeis de sociedades de socorros mútuos do Rio Grande do Sul entre 1856 e 1937, pergunto-me se essas fontes permitem avaliar como democrática a gestão dessas entidades, o que não permitem, porque, diferentes de outras associações voluntárias em que o concerto de interesses configura uma estratégia pública e coletiva, nas sociedades de socorros mútuos, o sócio típico é movido por interesses privados na securitização de sua força de trabalho, fazendo-se, portanto, indiferente à forma de gestão, mesmo que formalmente democrática.

JESUS, Ronaldo Pereira de (USP). Sob a proteção de Vossas Majestades Imperiais: associações beneficentes, profissionais e de classe na corte (1860-1889)

Atualização do debate em torno do processo de formação da classe trabalhadora e da periodização do movimento operário e sindical no Rio de Janeiro na segunda metade do século XIX, utilizando como fontes as atas de fundação e os estatutos das associações profissionais recolhidos junto à Seção dos Negócios do Império do Conselho de Estado, entre 1860 e 1889.

CASTELLUCCI, Aldrin A. S. (UFBA). Centro Operário da Bahia: Mutualismo e Jogo Oligárquico.

A presente comunicação pretende explicar a natureza das relações que o Centro Operário da Bahia mantinha com o Estado no decorrer do período que se estende de 1890 aos anos 1920. Não nos interessa fazer uma exposição de natureza diacrônica, na qual se buscam origens, evolução e declínio deste que foi o principal sindicato de ofícios vários de caráter mutualista da Bahia. O nosso objetivo é explicar o que está no substrato das relações que o Centro Operário manteve com o Estado e as autoridades deste, buscando reproduzir um padrão de organização fomentada, legitimada e subvencionada pelo Estado, envolvida numa teia de relações de clientelismo político, composta não apenas pelo Centro Operário, mas por diveras outras organizações de trabalhadores, a exemplo da Associação Tipográfica Bahiana, Associação dos Empregaados no Comércio, União Caixeiral e outros sindicatos operários menores.

CC-RS-302 - O resgate da memória e da História em instituições de Saúde Pública

Coordenador: BARCELOS, Artur Henrique Franco (CEDOP/HCI)

MOREIRA, Denise Wolffenbüttel (Escola de Saúde Pública/Secretaria estadual de Saúde). O Resgate da Memória na Escola de Saúde Pública – viabilizando o desenvolvimento de linhas de pesquisa em Saúde Pública

Na Escola de Saúde Pública estamos constituindo um fundo documental, que integrará o acervo disponibilizado pela biblioteca da escola. A história da saúde pública no RS está dispersa, havendo trabalhos que abordam o tema, porém em pequeno número e que não dão conta da variedade de abordagens possíveis e necessárias. A documentação produzida na área tampouco encontra-se reunida, organizada e acessível. Nosso trabalho faz parte de um projeto maior, o CEIDS (Centro Estadual de Informação em Saúde), que organizará bases de dados virtuais, interligadas à RGIS e RNIS (Redes Gaúcha e Nacional de Informações em Saúde), BIREME (Centro de Informação Latinoamericano e do Caribe em Ciências da Saúde), colocando à disposição dos trabalhadores em saúde e da sociedade em geral os conhecimentos produzidos na área de saúde pública.

BASTOS, Denise Soares (Hospital Sanatório Partenon). Do isolamento ao sanatório: diferentes práticas de saúde pública em um bairro de Porto Alegre.

O trabalho ora apresentado objetiva socializar informações obtidas a partir de pesquisa realizada pelo Hospital Sanatório Partenon acerca de sua história. A pesquisa busca resgatar a história da instituição, indo a um período anterior à sua criação, na década de 1950, reportando-se ao início do século XX, quando, em 1909, é criado, pelo governo do Estado do RS, na mesma área física, um Hospital de Isolamento, para segregar portadores de doenças contagiosas. Essa concepção sanitária isolacionista é mantida ainda nos anos 1950, com a criação do Sanatório, desta vez para o isolamento de tuberculosos. Procuraremos mostrar como a lógica do isolamento e da exclusão criou instituições de saúde ao longo do século XX, particularizando nosso campo de pesquisa do Hospital de Isolamento, de 1909, ao Sanatório Partenon, de 1950 aos dias atuais.

MELLO, Marcia Aiub (LACEN). O Resgate da Memória e da História do Laboratório Central do Estado – LACEN

CC-SC-303: Memória, esquecimento e sentido: Dimensões Teóricas do fazer histórico

Coordenador: LIMA FILHO, Henrique Espada Rodrigues (UFSC)

LIMA FILHO, Henrique Espada Rodrigues (UFSC). Memória, história e esquecimento: considerações sobre um trabalho recente de Paul Ricoeur

O objetivo desta apresentação é propor uma leitura crítica do trabalho mais recente de Paul Ricoeur – "La mémoire, l'histoire, l'oubli" (Paris: Seuil, 2000). Este trabalho é dividido em três partes: em primeiro lugar, uma "fenomenologia da lembrança" consagrada a interrogar os fenômenos mnemônicos; em segundo lugar, uma discussão aprofundada com a historiografia e seus problemas contemporâneos, na tentativa de pensar uma epistemologia para a história; enfim, uma terceira parte, onde o filósofo francês interroga os usos da memória e do esquecimento, na tentativa de pensar, em suas próprias palavras, "uma hermenêutica da condição histórica dos homens [humanos] que somos". Interrogar sobre os objetivos de Ricoeur e as conseqüências das suas reflexões para o campo prático da história é o objetivo principal desta apresentação.

PITA, Fernanda Mendonça (UNICAMP). Recordação e esquecimento na concepção de história de Walter Benjamin

A partir dos conceitos proustianos de memória voluntária e involuntária, caracterizando a rememoração no âmbito da experiência individual, da experiência da narração da vida lembrada em posição ao vivido, o pensador alemão Walter Benjamin tirou conseqüências para uma apreciação da recordação no âmbito coletivo da história. Confrontou assim a tendência dominante na historiografia, caracterizada pela divisa rankeana da descrição do passado "como ele de fato foi". Nesse percurso, especialmente em um ensaio de 1929 intitulado "A imagem de Proust", observou que, na construção da rememoração espontânea do romancista francês, o papel do esquecimento é tão importante quanto o da recordação – "a recordação é trama e o esquecimento a urdidura". A comunicação proposta analisará essa constatação a partir do ensaio citado, relacionando-a às formulações posteriores de Benjamin (especialmente em "O Narrador e "Sobre o conceito da História"), na tentativa de estabelecer qual o papel do esquecimento em sua concepção de história.

CORDEIRO JÚNIOR, Raimundo Barroso (UFPB). A noção de aparelhagem mental na obra de Lucien Febvre

Considerado um dos precursores da História das Mentalidades, Lucien Febvre utilizou-se da noção de Aparelhagem Mental nas suas principais obras históricas – Lutero, Rabelais, Margarida de Navarra-, com o objetivo de explicitar as particularidades culturais do século XVI. Estimulado pelas possibilidades explicativas abertas pela Psicologia e pelos estudos elaborados a partir dos conceitos de memória e mentalidades por Lévy-Bruhl, Charles Blondel e Henri Wallon, Febvre atribui à noção de Aparelhagem Mental o papel metodológico de revelar as formas de percepção, de sensibilidades e de pensamento que representam as sociedades históricas. Embora não tenha sido explicada teoricamente esta noção é reveladora das preocupações teóricas que acercavam não apenas a História, mas as Ciências Sociais no início do século XX.

BIROLI, Flávia (UNICAMP). Repetição e esquecimento: uma análise da relação entre história e sentido em A ordem do discurso de Michael Foucault

Este trabalho trata da relação entre história e sentido por meio de uma análise da aula inaugural de Michel Foucault no Collège de France, pronunciada em 1970 e intitulada A ordem do discurso. Acompanha a anunciada inquietação do autor diante da materialidade discursiva e de sua "existência transitória, destinada a se apagar segundo uma duração que não nos pertence". Analisa os

procedimentos de seleção, controle e organização do discurso apontados por Foucault e as propostas metodológicas que dizem respeito, segundo o autor, ao "trabalho efetivo dos historiadores". É por meio dessa análise que este trabalho procura atingir seu objetivo principal: a problematização do par repetição/esquecimento em sua ligação, seja com a oposição entre discurso e fato, seja com a percepção do discurso como "significação", como jogo de sentidos inscrito e subordinado à "ordem do significante".

CC-SC-304 Entre o discurso e a prática: teutos e ítalos no Sul do Brasil

Coordenador: NODARI, Eunice Sueli (UFSC)

NODARI, Eunice Sueli (UFSC). As comemorações cívicas no oeste de Santa Catarina : disciplinando teutos e ítalos 1930-1945

As cidades e vilas dos municípios de Chapecó e Cruzeiro/Joaçaba foram construídas no período em que as idéias nacionalizadoras começaram a ser discutidas e, quando os próprios habitantes e membros das elites, em inúmeros casos, foram considerados "estrangeiros." Para evitar que isso ocorresse, de forma mais intensa, antigas tradições teutas e ítalas foram reformuladas, dando lugar a tradições inventadas que demonstravam a lealdade, o patriotismo e o dever com o Brasil. Assim, o cerne da discussão se centrou na tentativa, por parte do governo, da criação da memória pública celebrando o passado da nação brasileira através de atividades comemorativas. A defesa e o enaltecimento da Pátria dominavam as atividades comemorativas no Brasil e, naturalmente no Oeste de Santa Catarina, a situação não foi diferente.

ZIMMERMANN, Tania (UNIPAR). Johanhn Jacob Sturz e a "Nova Alemanha" nos trópicos

O político colonial e humanista, como foi chamado pelo seu biógrafo nasceu na Alemanha em 1800. Sturz foi um dos poucos publicistas que no decorrer do século XIX contribuiu para o descrédito da imigração alemã para o Brasil. Ele esteve no Brasil a partir de 1823 como viajante e posteriormente como engenheiro chefe de uma companhia de mineração inglesa. Foi nomeado Cônsul Geral do Brasil na Prússia em 1842 e a partir de então concentrou suas atividades nas seguintes reformas: proibição do tráfico de escravos, abolição da escravidão, reforma agrária, supressão do sistema de parceria, liberdade confessional e direito de segurança. Como a maior parte destas reformas não saíram do papel, teceu inúmeras críticas à sociedade brasileira. Propôs, ainda, um modelo de civilização em contraposição ao "semi-barbarismo" no país.

STEIN, Marcos Nestor (UNIOESTE). Colonização alemã e repressão policial: a ação do DOPS em Mal. Cândido Rondon

Em 1991, o governador do Estado do Paraná criou o decreto que extinguiu a Subdivisão de Informações da Polícia Civil e transferiu todo o acervo da antiga Delegacia de Ordem Política e Social– DOPS para o Arquivo Estadual do Estado do Paraná, disponibilizando a documentação para os pesquisadores. Entre os documentos está o relatório elaborado em 1968, pelo agente Erich Erdstein, sobre as supostas atividades nazistas no município de Marechal Cândido Rondon. O relatório apresenta o município como uma "colônia de nazistas", onde estariam escondidos alguns fugitivos nazistas. Segundo o agente, um dos principais indícios que nortearam as investigações foi o fato do município ser formado majoritariamente por descendentes de imigrantes alemães. Assim, esta pesquisa visa analisar os mecanismos discursivos utilizados pelo agente.

JOCHEN, Toni Vidal (UFSC). Normatização de condutas e identidade étnica

Em 1860, por determinação do Governo Imperial, foi fundada a Colônia Teresópolis, em Santa Catarina. Hoje integra territorialmente o município de Águas Mornas. Composta por imigrantes alemães em sua maioria provenientes da região da Westphalia e portadores de salientes convicções religiosas católicas. Os imigrantes, isolados na mata virgem fizeram da religião que professavam um meio para legitimá-la. Esse meio fez com que solicitassem sacerdotes na Alemanha para assisti-los espiritualmente. Dessa forma Pe. Guilherme Roer e, posteriormente, os Frades Franciscanos têm destacadas suas ações na assistência religiosa e, conseqüentemente, na normatização de condutas e na reconstrução da identidade dos imigrantes. É o que este trabalho pretende demonstrar.

CC-SC-305 O projeto e a pesquisa no ensino da História como superação do individual

Coordenador: COSTA, José Fernades (UFSC)

TESSEROLI, Miriam A. Relato de experiência com projetos na educação de jovens e adultos, em Florianópolis - SC

Ao começar minhas atividades com ensino de História, nos 1º e 2º graus, pude perceber mais de perto a distância existente entre alunos e professores: uns, achando-se cheios de certezas, e outros, achando-se absolutamente incertos. Nesta trilha, acabei por buscar novas formas de atuação, procurando tornar visível o dito que a educação é uma via de mão dupla. Com muitas incertezas e uma única certeza, a de que o ensino que está posto não funciona para esses nossos dias, comecei a trabalhar com projetos de pesquisa na Educação de Jovens e Adultos, no ensino municipal de Florianópolis, SC. Comecei a vislumbrar a possibilidade dessa via de dupla mão: professores e alunos parceiros numa pesquisa onde todos buscam o seu viés do conhecimento.

COSTA, José Fernandes da (UFSC). Experienciando projeto e pesquisa no ensino de História

Esta comunicação refere-se a uma experiência iniciada em 2000 na rede municipal de Florianópolis-SC, com turmas de 6ª a 8ª séries. Inicialmente visava colocar em discussão o currículo pré-estabelecido e o seu programa de conteúdos, com os alunos trabalhando na produção de seu conhecimento. A transposição didática tem se constituído num campo de angústias para professores de História: como fazer crianças e adolescentes acessarem o conhecimento histórico produzido e acumulado ao longo do tempo? Como relacionar a produção acadêmica que coloca novos olhares sobre a história e o seu ensino nas escolas fundamentais? Esse estudo envolveu registros de planejamentos e dos resultados, depoimentos de alunos e um referencial teórico relativo à História, ao ensino, projetos e prática pedagógica. O trabalho iniciou com o estudo do procedimento da elaboração de projetos, desde a escolha do tema à bibliografia, perpassando o trabalho da pesquisa e apresentação dos resultados, que envolveu a utilização de recursos de multimídia em informática. O primeiro ano da experiência permitiu concluir, em linhas gerais, dois aspectos: primeiro que é preciso romper com os alunos a expectativa de aulas com conteúdos linearmente expostos, depois que o resultado do que é aprendido é mais sólido e significativo para os alunos.

SOUTO, Regina Bittencourt. Narrativa e ensino de História

Consideramos que para os alunos compreenderem os conceitos históricos faz-se necessário conhecer e assimilar o contexto no qual surgem ou adquirem relevância. Assim, pretendemos discutir acerca da construção do conhecimento histórico na escola do ensino fundamental, através da análise de narrativas produzidas por estudantes da 6ª série, observando como essas narrativas estabelecem relações com os conceitos históricos, considerados abstratos. Portanto, nosso objeto

é o ensino de História através de projetos de pesquisa no ensino fundamental. As fontes que serviram de suporte foram bibliografias sobre ensino de história, saber escolar, projetos de pesquisas, memória e história e entrevistas realizadas em 1998, na localidade de Canasvieiras, Florianópolis – SC. Estabelecemos um diálogo entre teoria e prática, pois reflete e relata acerca de uma experiência com alunos, onde os pressupostos teórico-metodológicos estão em sintonia com uma reflexão na perspectiva da história cultural. Este trabalho foi realizado com alunos da E. B. M. Osmar Cunha no ano de 1998, localizada no bairro de Canasvieiras, Florianópolis-Sc. As reflexões teóricas são decorrentes de um trabalho de monografia do curso de especialização em História Social no Ensino Fundamental da Universidade do Estado de Santa Catarina.

CC-SC-306 Diferenças: outras Palavras

Coordenador: CAMPOS, Emerson César de (UFSC)

FLORES, Maria Bernardete Ramos (UFSC). Nação, Etnia e Virilidade

O nacionalismo com seu cortejo de práticas e discursos - militarismo, industrialismo, racismo – , que se instaurou no Ocidente, entre a segunda metade do século XIX até os fascismos, constituiu a chamada era das etnias. Se o nacionalismo já era masculinista, a etnicidade ganha fóruns de políticas corporais. A mulher tornar-se-ia encarregada da linha étnica da nação pela prole; aos homens, caberia a virilização da nação para enfrentar o mais perigoso sintoma da decadência: a desvirilização dos povos. Caberia a eles recuperar a coragem viril, olhar a face do mal, considerá-lo firmemente, examiná-lo com calma, liberdade e frieza... A masculinidade era evocada para resguardar a ordem contra os perigos da modernidade e estabelecer distinções claras entre os cidadãos de boa conduta moral e aqueles considerados anormais, mas também era evocada como o símbolo do espírito da nação e de sua vitalidade material.

SALOMON, Marlon Jeison (UFSC). A constituição da noção de governo das populações no Brasil no séc. XIX

Uma nova racionalidade política se constitui no Brasil no início do século XIX. A partir de então, governar, será administrar a população. Vê-se aqui uma descontinuidade com a noção de governar, tal como ela se constituía no século XVIII. Pombal, Lavradio e inúmeros governadores de capitanias, não cessaram de repetir que, ao governador cabe, antes de tudo, conservar e defender os domínios territoriais. Já no século XIX o interesse do Estado se direcionará em outro sentido: administrar a população será definir estratégias e criar tecnologias para que ela se conserve e aumente. Questão esta que vemos apenas esparsamente em autores como José Bonifácio, vemos totalmente desenvolvida por José Miguel de Brito, em Memória Política de Santa Catarina (1829). Pretende-se com esta comunicação localizar esta ruptura discutindo a constituição da noção de governo das populações no Brasil no século XIX.

CAMPOS, Emerson César de (UFSC). Territórios deslizantes: fronteiras da diferença

Os territórios, antes visto como elementos concretos, redutores e condicionantes do viver social: a nação, a fronteira, a etnia, a política, a linguagem, são atualmente entendidos de modo a constituírem-se como elementos iniciais, provisórios e indiciadores de configurações mais amplas, complexidades sociais volumosas. São, por assim dizer, nesta ambiência, bastante deslizantes. O que dentre outros apontamentos se insinua desta situação, e que hora nos interessa, é de modo inicial refletir sobre as diferenças (ainda que residuais) que se apresentam nestes "entre-lugares". Sendo assim, será empreendido um esforço de compreensão da realidade sócio cultural que se configura em Criciúma (SC), buscando identificar as diferenças que nela se introduzem através de variadas formas, promovendo encontros e afastamentos de mentes e corações que pulsam e à ela fornecem sentidos.

CC-SC-307 Formas e estratégias de inclusão e exclusão social no Oeste Catarinense

Coordenador: WOLLF, Juçara Nair

SAVOLA, Adiles (UNIOESC-CHAPECÓ) A construção/reconstrução da italianidade em Ipumirim e Arvoredo no oeste de Santa Catarina

Nesta pesquisa procuro analisar como a italianidade foi construída no passado e como está sendo (re)construída no presente. A partir das representações simbólicas e da memória, a pesquisa pretende abordar os múltiplos planos da construção desta italianidade nos municípios de Ipumirim e Arvoredo no Oeste do Estado de Santa catarina. A escolha das cidades se deve pelo fato destas se apresentarem como cidades de colonização italiana. Esta pesquisa encontra-se em desenvolvimento, ela está sendo financiada pelo FAPE - Fundo de apoio a pesquisa da UNOESC - Universidade do Oeste de Santa Catarina.

WOLLF, Jussara Nair (UNIOESC-CHAPECÓ). "Cidade eficiente": o processo de urbanização e o controle do espaço na cidade de Chapecó-1970/1989

Em Chapecó em 1977, sob a administração de Milton Sander e Ivan Bertaso foi criada a CODEC - Companhia de Desenvolvimento de Chapecó – esta tinha como objetivo desencadear as reformas urbanas neste município em consonância com a Política Nacional de Desenvolvimento Urbano [PNDU]. Sonhos e anseios da elite chapecoense, pautados no imaginário de cidade organizada materializam-se sob a forma de grandes projetos [Projeto CURA - Comunidade Urbana de Recuperação Acelerada, Programas POP-Plano Ordinário de Pavimentação e POC-Plano Ordinário de Calçamento]. Trabalhando com o Programa de governo municipal, as Revistas Sul e Celeiro Catarinense e com os jornais que circulavam no município, na época, busco dar visibilidade às elaborações e relaborações do urbano e às divisões socias/ territoriais daí decorrentes.

SILVA, Claiton da. Reflexões sobre identidade(s) nos clubes 4-S

Pretendo neste artigo, analisar se de alguma forma constituiu-se uma identidade cultural nos jovens rurais que fizeram parte dos Clubes 4-S (Saber, Sentir, Servir, Saúde), nos anos setenta, me utilizando do discurso proferido pela ACARESC (Associação de Crédito e Extensão Rural de Santa Catarina), empresa responsável pela difusão de técnicas e tecnologia para o campo no Estado. Estes clubes constituíram-se num instrumento utilizados pela Extensão Rural com o objetivo difundir hábitos e técnicas "modernas" de trabalho para jovens agricultores entre 14 e 25 anos. Este artigo faz parte de pesquisa de mestrado em andamento na Universidade Federal de Santa Catarina, e conta com apoio do CNPq.

SILVA, Augusto da (UNIOESC-CHAPECÓ) Conflitos no processo de colonização do oeste catarinense intermediados pelo poder judiciário(1917-1950)

O objetivo da pesquisa é perceber os conflitos de terra levados ao fórum judiciário da comarca de Chapecó, no período onde se verifica o maior fluxo migratório de alemães, italianos e teuto-russos para o oeste catarinense – 1917-1950. Sabemos que todo o processo de colonização é marcado tanto por conchavos e acordos, como também pelos conflitos, resistências e exclusões de grupos envolvidos nesse encontro. Tais confrontos se verificam nas mais diferentes esferas da sociedade. Podemos percebe-lo nas formas de apropriação do espaço rural e urbano, nas relações e divisões do trabalho, no sistema educacional etc. Nessa pesquisa procuraremos analisar o papel governamental através da criação da instituição do poder judiciário e de que forma os conflitos de terra foram equacionados nesse fórum. Para essa análise utilizaremos como fonte principal de pesquisa os processos judiciais da vara cível.

CC-SC-308 Brasileiros por nascimento, Italianos pela graça de Deus (a instituição da italianidade em Santa Catarina)

Coordenador: FALCÃO, Luiz Felipe (UDESC/UNIVALI)

FALCÃO, Luiz Felipe (UDESC/UNIVALI) De que falamos: as identidades culturais como realidade e como problema de interpretação

A afirmação das identidades culturais constitui, no mundo contemporâneo, uma das mais desafiadoras realidades para a interpretação social, tendo em vista que o processo de globalização em curso sugeria uma possível dissolução daquelas identidades, ou de vários de seus elementos, no âmbito mais geral de uma "cultura mundial". E isto porque elas, se de uma parte dão visibilidade a grupos ou setores da população até então marginalizados num contexto mais amplo (local, regional, nacional ou mundial), de outra parte tendem a cristalizar fronteiras irredutíveis para a preservação de tais grupos ou setores da população. Nesta perspectiva, procura-se aqui discutir a trajetória e o alcance da instituição de uma identidade italiana entre descendentes de imigrantes europeus no sul do Brasil, região que tem se caracterizado como um cenário destacado de tentativas as mais diversas de implementar identidades culturais reconhecidas no contexto nacional.

SEVERINO, José Roberto (UNIVALI/FURB). Noi oriundi: cultura e identidade em Santa Catarina

Entidades de caráter étnico parecem buscar, entre outras coisas, as "identidades perdidas". As concepções de família, religião, a memória da imigração, a valorização do empreendedor, a atual dinâmica demográfica associada à emigração, a produção intelectual sobre os imigrantes e a problemática das identidades, parecem ser itens importantes para analisar as regiões colonizadas por imigrantes italianos. A possibilidade de dupla cidadania e a emigração, os centros culturais e outras entidades incumbidas de manter as características étnicas, permitem reatar vínculos com o país ou regiões de "origem", assegurando o que seriam as "identidades autênticas" . Diante disto, pretende-se refletir sobre este fenômeno, ou seja, acerca de como operacionaliza-se a busca das origens que fundamentam as múltiplas identidades italianas.

FÁVERI, Marlene de (UDESC/UNIVALI). Ser italiano em tempo de guerra

Nas pesquisas que desenvolvo sobre resistências e cotidiano no período da Segunda Guerra Mundial em Santa Catarina, é comum ouvir reminiscências sobre a imposição da 'cultura brasileira' aos imigrantes e descendentes, principalmente depois da declaração de guerra ao Eixo (1942). No contexto de tensões e delações, a língua é a mais visada, sendo que as marcas do medo e da repressão estão presentes nas memórias, bem como resistências culturais e táticas para 'permanecer italiano'. Por outro lado, na tentativa de assegurar espaço e viver menos visados pela polícia – experiência marcada pela violência física e psicológica, estigmatizados como fascistas e 'quinta-colunas' - , muitos italianos tiveram que renegociar identidades, sofreram perseguições simbólicas e obrigaram-se a silenciar.

CC-SC-309 Tempo, civismo e experiência na formação de professores de história

Coordenador: PAIM, Elison Antonio (UNIOESC-CHAPECÓ)

ONGHERO, Andre Luiz (UNIOESC-CHAPECÓ). Disciplina e civismo

Esta pesquisa tem como objeto a educação, especialmente o ensino de História durante o período compreendido entre 1964-74 conhecido como Regime Militar, na cidade de Pinhalzinho - SC. Através da história oral, procura-se dar visibilidade às experiências de professores e alunos, para

uma possível interpretação das políticas educacionais do período de 1964-1974, e da maneira como foram vivenciadas pelos professores e alunos. A perspectiva teórica é a histórico-cultural, pois através das experiências das pessoas encontramos também as resistências frente à conjuntura que lhes foi imposta. Entendendo a história como um campo de possibilidades onde não há uma verdade única e acabada, mas diversas formas de interpretação. Ao fazer essa história como vivência se recupera a ação dos diferentes grupos, se dá voz a novos sujeitos históricos.

PAIM, Elison Antonio (UNIOESC-CHAPECÓ). Da UNOESC às salas de aula

Enquanto professor de Prática de Ensino de História, percebo que, embora a experiência dos estágios seja rica e inovadora é um rito de passagem, que depois a realidade será diferente, as dificuldades serão grandes. Freqüentemente, tenho retornos da parte dos ex-alunos como e o que estão trabalhando, as dificuldades enfrentadas, como a sobrecarga de atividades e turmas, a falta de material e de tempo para preparar aulas melhores, que se obrigam a recorrer aos livros didáticos, cada vez que tenho alguma informação sinto que é necessário buscar urgentemente maiores informações para assim, avançar na construção da experiência de integração do ensino e pesquisa que estamos desenvolvendo. Busco como os alunos egressos, do Curso de História da UNOESC-Chapecó, avaliam as experiências vivenciadas na passagem de acadêmicos à profissionais? Utilizo autores como Nóvoa, Goodson, Sacristan, Thompson, Esteve, Schon, Freire... O principal instrumento de coleta de informações será através de depoimentos orais, além de fontes diversas como diários de classe, planos de ensino, trabalhos de alunos, textos ou livros didáticos. No momento ainda não disponho de maiores resultados, a pesquisa está em fase inicial.

NASCIMENTO, Regina Maria Lassonce (UFSC). A categoria de tempo na formação do professor de História do ensino fundamental e médio

Esse projeto de pesquisa tem como temática mais ampla, a questão do ensino de História nos cursos de licenciatura, o que implica em uma reflexão acerca da formação do professor de História que atua no ensino fundamental e médio. O recorte necessário para que esse estudo se efetive, tendo em vista a complexidade que envolve essa temática, tem a ver com uma das categorias conceituais consideradas chave no ensino de História: o tempo. Entendendo essa categoria como ferramenta estratégica para o ofício do historiador, a idéia é buscar perceber como a mesma vem sendo tratada nos cursos de licenciatura de História. Uma hipótese a ser investigada é que a questão do tempo não tem sido entendida pelos professores como uma questão teórico-metodológica, sendo utilizada apenas como recurso técnico, classificatório.

CC-SC-310 Memória e gênero: subjetividade, lembranças...

Cordenador: LUIZ, Cristiane Bereta da Silva (UFSC)

SILVA, Janine Gomes da (UFSC). Lembranças da campanha de nacionalização: histórias de Joinville/SC através da memória feminina

Esta pesquisa tematiza algumas histórias desenroladas na cidade de Joinville, a partir da década de 30, quando a cidade vivenciou, dos anos 1938 a 1945, uma campanha de nacionalização. Esta campanha foi iniciada no governo autoritário do presidente Getúlio Vargas , a partir de 1938 e visava integrar política e culturalmente grupos sociais que representavam, na ótica do Estado, uma ameaça à unidade e organizações nacionais. Em Joinville, o projeto nacionalista de Vargas foi amplamente implementado, pois, assim como outras cidades do país, Joinville, por ter sido colonizada por imigrantes europeus, principalmente alemães, ainda mantinham algumas características que as identificavam com o país de origem e que, portanto, para os olhos do Estado, poderiam significar um "perigo". Os acontecimentos deste período foram marcantes para

a história da cidade de Joinville e, buscar conhecer estas histórias, a partir da memória de diferentes mulheres, é uma interessante possibilidade de "lidar"com experiências femininas, pois, "lembrar"pode também estar marcado pelas diferenças de gênero.

FÁVERI, Marlene de (UDESC). A memória e os sentidos

Há um imperativo nos sentidos da memória: os afetos e sentimentos que vem resignificados, alterados, transformados, fragmentados, mas que são absolutamente esclarecedores das coisas do cotidiano, das resistências, das subjetividades e experiências de homens e mulheres na história, e nas histórias de suas vidas que não cabem em formas. Esta comunicação de faz das reflexões advindas de percepções que venho colhendo acerca das reminiscências de mulheres que experimentaram na cotidianidade a dor e as agruras por estarem vivendo relações tensas permeadas de medo, silêncios e enfrentamentos diante das normas e leis impostas pelo poder político.

SCHIMTT, Jaqueline A. M. Zarbato (UFSC). Memórias relegadas: trajetórias de trabalho de mulheres asiladas em Florianópolis

Nesse estudo pretende-se discutir as várias formas de trabalho exercidas pelas mulheres em Florianópolis, no início do século XX, buscando recompor assim, através das narrativas o cotidiano de trabalho de lavadeiras, professoras, costureiras, vendedoras, bem como de analisar as possíveis adaptações; as resistências; o lazer; as redes de solidariedade. Em sua memória torna-se pertinente o exercício da dupla jornada de trabalho (dentro e fora do lar), de tal maneira que, muitas mulheres trabalhadoras mantinham o sustento familiar. Assim, na atualidade vivendo nos asilos e não tendo mais uma atividade regular, as narrativas das trajetórias de trabalho conferem uma certa "utilidade" a essas mulheres. A memória do trabalho permite sua inserção no convívio social.

LUIZ, Cristiani Bereta da Silva (UFSC). Reflexões sobre o tempo de cada um

Muitas mulheres residentes em assentamentos e acampamentos do MST, quando perguntadas sobre suas tarefas cotidianas, muitas vezes mostram estranhamento quanto às perguntas, pois consideram suas atividades óbvias e não vêem a necessidade de elencá- las. Contudo, as narrativas destas mulheres apontam ainda para um ponto importante: o "pensar em si", reconhecer-se nas relações, não é "natural"ou "herdado". A discussão proposta busca principalmente refletir sobre os tempos de cada um, tempos de pessoas que dividem o memso espaço, mas que possuem e vivem tempos diferenciados.

CC-SC-311. Cultura, sujeito e gênero na contemporaniedade

Coordenador: OLIVEIRA, Núcia Alexandra Silva de (UFSC)

LUIZ, Cristiani Bereta da Silva (UFSC). Relações de Gênero no MST: a busca de uma nova subjetividade Não há dúvidas quanto a legitimidade e importância do MST enquanto um movimento de resistência e de luta contra as variadas formas de exclusão e segregação de uma sociedade, onde os valores seguem sendo constituídos de forma vertical, hierárquica. Ordenamentos sociais antigos e ainda assim contemporâneos. Mas no interior das práticas e estratégias de luta, as características dos acampamentos e assentamentos do MST descortinam-se como espaços onde a busca de uma participação tanto de homens como mulheres acabam dando uma maior visibilidade às relações de gênero. Esta questão, tão importante quanto a política e a econômica, tem dado tom há muitas tensões que perpassam suas "artes de fazer" e sentir cotidianas. Neste sentido procura-se discutir aqui como os sujeitos, homens e mulheres, se constituem e são constituídos em múltiplas e imprevisíveis situações, onde buscam constituir outras relações e produções subjetivas

SCHMITT, Jaqueline Aparecida M. Z. A constituição de sujeitos nos asilos de Florianópolis (1950-1980) O sentimento de "abandono", "inutilidade", que fazem parte do cotidiano de velhos e velhas asilados configuram-se como uma questão latente na contemporaneidade. Deste modo pretende-se discutir a constituição destes sujeitos a partir do momento em que seus referenciais sociais fragmentam-se. Ao serem configurados como asilados estes sujeitos passam a uma condição de excluídos; pois deixam de participar dos processos de produção. Nesse sentido procura-se relacionar suas vivências no interior dos asilos com suas memórias de trabalho, o que possibilita perceber o processo de infantilização, estigmatização de suas práticas e por outro lado permite recuperar em suas narrativas um tempo em que se sentiam "úteis": um tempo em que trabalhavam.

OLIVEIRA, Núcia Alexandra Silva de (UFSC). A beleza para homens e mulheres: tensões e rupturas na construção de diferenças entre os gêneros
Os textos e imagens ressaltando o interesse e a busca de homens e mulheres por um corpo "bonito", "magro", "jovem", bem como a presença deste assunto em nossos cotidianos e em nossas relações pessoais são reflexões propostas neste trabalho. As relações e experiências de homens e mulheres como sujeitos históricos cada vez mais ganham destaque nas reflexões sobre o cotidiano e a contemporaneidade. É importante expandir esta discussão incorporando novas temáticas, bem como outras observações sobre os processos que definem os sujeitos. A polaridade masculino/feminino construída a partir dos referencias da beleza é assim o ponto de partida para discutir outros referenciais onde os sujeitos são constituídos e onde eles se constituem em nossos dias.

CC-SC-312 - Identidades, representações e o ensino de História da América: desafios do novo milênio

Coordenador: REIS, Maria José (UFSC)

DIAS, Maria de Fátima Sabino (UFSC) O ensino de História da América no contexto da integração cultural: trajetória e perpectivas para o novo milênio
"Ensino de História da América Latina no contexto da integração cultural: trajetória e perspectivas para o Novo Milênio", trás um análise preliminar da inclusão/exclusão dos conteúdos latino-americanos na cultura escolar brasileira, e as consequentes mudanças e permanências provocadas no ensino de História da América a partir das reformas curriculares implementadas na educação brasileira desde o início do século passado. Analisa também as propostas e discussões atuais acerca do ensino de História no contexto da integração cultural do Mercosul e do Acordo de Cooperação entre a Universidade Federal de Santa Catarina, Colégio de Aplicação e da Universidade Nacional de Córdoba, Escola Manuel Belgrano.

REIS, Maria José (UFSC) Globalização e interculturalismo: reflexão a partir de um intercâmbio discente

Este trabalho tem como objetivo refletir, à guisa de um diagnóstico interpretativo, sobre as percepções e apreciações dos alunos intercambistas do Acordo de Cooperação entre a Universidade Federal de Santa Catarina/Colégio de Aplicação e a Universidade Nacional de Córdoba/Colégio Manuel Belgrano na Argentina. Sobretudo sobre as culturas escolares dos países envolvidos, buscando identificar, por um lado, a partir de um contexto educativo, alguns aspectos sócio-culturais modeladores de auto-identidades nacionais. Por outro lado, verificar até que ponto o próprio intercâmbio tem contribuído para alterar as representações cristalizadoras e esteriotipadas sobre os países anfitriões destes intercambistas, na direção, conforme propõe o Acordo da criação de uma consciência cidadã, capaz de identificar as semelhanças, conviver solidamente com as diferenças e lutar para suprimir as desigualdades sócio-culturais.

CRISTOFOLI, Maria Silvia (UFSC) Integração cultural, ensino de História e identidade latino-americana

Este trabalho é um projeto de pesquisa em andamento, cujo objetivo é elaborar um estudo acerca da integração cultural no contexto do Mercosul, da escola e do ensino de História, visando contribuir para uma reflexão sobre a questão da identidade latino-americana, identificando quais concepções de integração cultural estão sendo veiculadas nos documentos do Mercosul Educacional. Também; busca-se entender qual o papel do ensino de História nesse contexto; perceber como a integração está sendo entendida por esses professores e analisar em que medida a cultura escolar contribui para a construção de uma identidade latino-americana. O trabalho, tem como ponto de partida o projeto de intercâmbio Brasil - Argentina, vinculado ao Acordo de Cooperação entre a Universidade Nacional de Córdoba / Escola Superior de Comércio Manuel Belgrano e a Universidade Federal de Santa Catarina / Colégio de Aplicação.

VERÍSSIMO, Marise da Silveira (UFSC) Brasil e Argentina: o ensino de História da América nas ditaduras militares

Entendendo a América Latina como um espaço estratégico de dominação, exploração e palco de disputas de diferentes ideologias ao longo se sua história, torna-se de fundamental importância estudar os projetos que lhe são destinados. É nosso interesse particular, estudar o período das ditaduras militares nos dois países envolvidos pelo Acordo de Cooperação - Brasil e Argentina – através das políticas educacionais dos governos militares nos respectivos países, no que diz respeito ao ensino da disciplina de História da América. Através deste estudo poderemos nos qualificar, para conhecer e entender como se alicerçaram projetos políticos para formação de um olhar acadêmico sobre o ensino de História da América Latina, e, como se traduziu este olhar na prática docente, no interior das salas de aula.

CC-SC-313 - História, humor e cultura política no Brasil

Coordenador: PIRES, Maria da Conceição Francisca (UFSC)

PIRES, Maria da Conceição Francisca (UFSC). Caricaturando a modernidade: o poder público visto por humoristas no Recife (1922-1926)

Nesta comunicação examinaremos como o projeto de modernização da cidade do Recife, aplicado pelo governador Sérgio Loreto (1922-1926), foi discutido através das charges e caricaturas do semanário humorístico A Pilhéria. Em nossa perspectiva estas representaram uma forma criativa, algumas vezes metafóricas, noutras não, de reação ao caráter impositivo de algumas medidas governamentais. Através da via cômica houve uma recriação do discurso da ordem, incutiram-lhe novos significados, o aproximando das camadas populares. Por intermédio destes desenhos, os humoristas expressaram a insatisfação popular, assim como demonstraram sua capacidade de, através do riso e da sátira, construírem uma "verdade" crítica paralela a oficial, dirigindo seu escárnio para os integrantes das altas esferas políticas e sociais, desempenhando, assim, um papel essencial e ativo no intercâmbio de idéias e valores.

FLORES, Elio Chaves (UFPB) Mulheres que traçam o traço: representações e fisionomias políticas da República (1934-1985)

O presente trabalho narra a trajetória intelectual de quatro caricaturistas brasileiras (Hilde Weber, Iolanda, Arabela e Irene) no contexto republicano. A partir da constatação da total ausência das mulheres nas antologias e coletâneas de humor publicadas entre 1934 e 1985, tive a preocupação de querer saber qual a produção das imagens cômicas femininas. Então, parti da hipótese de que

o mundo do trabalho, nas redações e jornais, reduto masculino, e não raras vezes etílico e boêmio, seria uma poderosa barreira para o acesso das mulheres na prática do humor visual.

SOIHET, Rachel (UFF/NUPECH). Sutileza, ironia e zombaria: instrumentos no descrédito das lutas das mulheres pela emancipação

Nesta comunicação examinaremos como o projeto de modernização da cidade do Recife, aplicado pelo governador Sérgio Loreto (1922-1926), foi discutido através das charges e caricaturas do semanário humorístico A Pilhéria. Em nossa perspectiva estas representaram uma forma criativa, algumas vezes metafóricas, noutras não, de reação ao caráter impositivo de algumas medidas governamentais. Através da via cômica houve uma recriação do discurso da ordem, incutiram-lhe novos significados, o aproximando das camadas populares. Por intermédio destes desenhos, os humoristas expressaram a insatisfação popular, assim como demonstraram sua capacidade de, através do riso e da sátira, construírem uma "verdade" crítica paralela a oficial, dirigindo seu escárnio para os integrantes das altas esferas políticas e sociais, desempenhando, assim, um papel essencial e ativo no intercâmbio de idéias e valores.

CORREIA, Maria da Glória Guimarães (UFF/NUPECH). Louvaminhas e falas de maldizer: um estudo do riso como forma de resistência

D. Fernando de Sales e Noronha governara o Estado do Maranhão; ao deixar a governança, em 1782, sofreu um processo de devassa fundamentado em seis representações de queixas contra ele apresentadas, tendo por signatários militares, funcionários da administração civil, comerciantes, lavradores, profissionais liberais e artífices, enfim, homens e mulheres que por razões distintas viram-se lesados em seus interesses e direitos, honra e fama. A presente comunicação pretende analisar os jogos de poder que marcam as relações entre governantes e governados, masculino e feminino através das louvaminhas a Noronha, bem como das falas que lhe maldiziam, e particularmente do riso com que o anônimo a esta peleja assistia.

CC-SC-314 - Memória e história: trabalho, corpo, nação e imigração

Coordenador: NIEBUHR, Marlus (FEBE)

NIEBUHR, Marlus (FEBE) Na batida do tear: memória das trabalhadoras têxteis em Nova Trento

Ouvir as vozes das trabalhadoras e registrar suas memórias é o objetivo da pesquisa que está sendo desenvolvida em Nova Trento. Percebe-se que, até o momento, dispomos de poucas informações e documentos escritos que registrem a vivência diária destas operárias. Direcionamos nosso olhar para o cotidiano e as resistências e confrontos no espaço fabril da indústria têxtil, mais especificamente, da tecelagem da indústria Renaux localizada em Nova Trento. Esta cidade foi palco de processo de imigração européia que atingiu o estado de Santa Catarina no final do século XIX, recebendo principalmente um grande número de imigrantes do norte da Itália.

BERTOLINI, Honório (FEBE) O integralismo na "memória não oficial" de Brusque: notas de depoimentos

Este artigo pretende revelar um pouco da história "não oficial" do movimento integralista na cidade de Brusque no Estado de Santa Catarina durante os anos de sua existência (1934 a 1937). Entende-se por história "não oficial", as memórias daquelas pessoas que vivenciaram de forma direta ou indireta as influências deste movimento.

NETO, Francisco Alfredo Braun. As práticas esportivas em Itajaí - SC na década de 20: o desejo de forjar corpos perfeitos - FEBE

Durante a década de 1920 em Itajaí há uma necessidade em constituir corpos saudáveis por iniciativa de políticos sintonizados com as discussões políticas e intelectuais que se faziam acerca da nação. Desencadeando na cidade um investimento na formação intelectual através da leitura e no cultivo do físico por meio de práticas esportivas como elemento regenerador do corpo. Demonstram um dialogo entre Itajaí e os centros de produção intelectual e política do país. Observando os investimentos sobre a normatização dos espaços urbanos na virada do século XIX para o XX, e, como esse processo vai articulando-se a um discurso sobre o corpo onde cidade, leitura e esporte se inscrevem na textualidade do urbano e nos corpos na década de 20.

SERPA, Ivan Carlos: Viva la nostra America: utopias, desilusões e revoltas na colonização italiana no Vale do Itajaí - UNIVALI

Esta comunicação aborda um polêmico tema na historiografia catarinense ao tratar dos movimentos sociais dos imigrantes italianos vindos para Santa Catarina no último quarto do século XIX.Investigar a suposta "índole passiva" e conformista dos camponeses trentinos vindos para as colônias do Vale do Itajaí, como evidenciam as representações da historiografia positivista catarinense, é o objetivo desta pesquisa. Nosso questionamento de pesquisa, diz respeito às mudanças de atitudes dos "ordeiros" camponeses trentinos ao chegarem nas colônias catarinenses. Várias revoltas e motins contra as autoridades coloniais transbordaram em conflitos violentos entre exército e colonos logo após sua instalação nas colônias. O autor está desenvolvendo seu doutorado na UFSC.

CC-SC-315 - Igreja e educação no Brasil meridional

Coordenador: KLUG, João

KLUG, João. Escola Alemã e igreja Luterana: um exemplo de comensalismo institucional em Santa Catarina - UDESC

Este trabalho procura evidenciar a profunda parceria que se desenvolveu entre a Escola Alemã e Igreja Luterana nas áreas de imigração alemã em Santa Catarina, especialmente no período da República Velha. A pesquisa nos permite falar numa espécie de "comensalismo" entre estas duas instituições, pois que o vigor ou crise de uma implicava no vigor ou crise da outra, ambas unidas pelo fio da germanidade que procuravam cultivar e zelar.

DALLABRIDA, Norberto:O Ginásio Catarinense a (re) produção das elites - UDESC

Este trabalho apresenta um estudo sobre o Ginásio Catarinense (Florianópolis – SC) na Primeira República, concebido como instituição escolar produtora de sujeitos. A análise enfoca três práticas curriculares do colégio: a ordenação das "disciplinas-saber", as operações de distribuição e avaliação do conhecimento e a composição social da população escolar. As "disciplinas-saber" são lidas no intuito de perscrutar a ordenação jesuítica dos saberes escolares, percebida pela ressignificação das disciplinas oficiais do curso secundário e pelo acréscimo de matérias. A distribuição e avaliação do conhecimento escolar eram implementadas pela maquinaria jesuítica, que, baseada na Ratio Studiorum, colocava em marcha dispositivos disciplinares tais como o controle do espaço, o exercício regular, a emulação, o sistema de premiação, a vigilância panóptica, os castigos modernos. O estudo dos grupos sociais que freqüentavam o colégio, que leva em conta os marcadores sociais classe, gênero, etnia e religião, examina o perfil sócio-cultural do alunado, destacando as origens sociais e as trajetórias profissionais dos formados.

TAMBARA, Elomar (UFPEL) Igreja católica, positivismo e educação

A principal característica da atuação da igreja católica no Rio Grande do Sul no período da

República Velha foi a consolidação do processo de romanização. Apesar da secularização da sociedade brasileira a partir da proclamação da república a estrutura eclesial católica conseguiu construir um sistema ideológico que consolidou-se como hegemônico ao final do período. Neste sentido, a atuação dos bispos D. Cláudio Ponce de Leon e D. João Becker contribuíram, sem dúvida, para este desideratum. A habilidade destes prelados para lidar com as ideologias circunstancialmente antagônicas, principalmente a positivista, e as emergentes manifestações populares permitiram transformar o perfil da sociedade caracterizada pelo regime de padroado em uma estrutura tipicamente ultramontana. A principal estratégia utilizada pela igreja para a consolidação deste processo foi a implantação de uma rede de ensino confessional baseada principalmente na atuação das congregações religiosas e de uma intricada relação com o positivismo político então hegemônico no estado.

CC-SC-316 - Dimensões do Estado Novo: Ideologia, Isntituições Políticas e projeto de desenvolvimento

Coordenador: SILVA, Ricardo (UFSC)

LOSSO, Tiago (UNICAMP) Autoritarismo: instrumental ou construtivo?

O conceito de autoritarismo instrumental, formulado por Wanderley Guilherme dos Santos, tem como finalidade designar as posturas autoritárias características de alguns pensadores brasileiros das décadas de 1920, 30 e 40. Este tipo de autoritarismo, segundo Santos, teria como principal característica a transitoriedade. Teria sido o meio encontrado por alguns autores para construir uma sociedade democrática através de métodos não democráticos. O trabalho aqui proposto irá questionar a argumentação que sustenta o conceito de Autoritarismo Instrumental. Para obter tal resultado, será efetivada uma análise da obra de Oliveira Vianna. Homem de letras e de Estado, Vianna não só pensou o Brasil mas também atuou politicamente, estando envolvido com a elaboração da legislação trabalhista Estado-novista. A comunicação será estruturada através do apontamento dos elementos textuais da obra de Vianna que podem apontar para a não transitoriedade do autoritarismo. Será proposta uma análise do significado de democracia, participação popular e condução dos negócios públicos, relacionando isto com os argumentos que sustentam o conceito de Autoritarismo Instrumental.

SILVA, Ricardo (UFSC) Os conselhos técnicos no pensamento autoritário brasileiro

Entre 1930 e 1945, observou-se um intenso processo de transformação das instituições estatais, destacando-se a centralização política e administrativa nas esferas do poder executivo federal. Tal processo de centralização efetivou-se pela criação de novos e variados mecanismos de ação e de legitimação do Poder Executivo, destacando-se, dentre tais mecanismos, a instituição dos chamados Conselhos Técnicos. Compostos basicamente por representantes das corporações e do poder público, os Conselhos Técnicos passaram a ser responsáveis por crescentes prerrogativas decisórias na elaboração e implementação da política estatal, especialmente nas áreas ligadas à política econômica. O que se pretende, nesta comunicação, é investigar o modo pelo qual a multiplicação dos Conselhos Técnicos, no primeiro governo Vargas, ecoou no contexto do pensamento político autoritário. Abordaremos os temas do corporativismo e da tecnocracia nos escritos de pensadores autoritários dos anos 20, 30 e 40, com atenção especial voltada para a obra de Oliveira Vianna, procurando apontar para o esforço de racionalização e de justificação empreendido na busca de legitimação de uma forma de organização estatal em que o conhecimento técnico deveria substituir a negociação política, a representação corporativa deveria sobrepor-se à representação partidária e a "harmonia" deveria suplantar o conflito na concepção e gestão das políticas estatais.

CORSI, Francisco Luiz (UNESP). Política econômica e projetos de desenvolvimento no Estado Novo

Na segunda metade da década de 1930 e no início da seguinte, o Brasil enfrentou momentos cruciais para o seu desenvolvimento. A relativa desarticulação da economia mundial decorrente da Grande Depressão e o acirramento dos conflitos internacionais abriram novas possibilidades de desenvolvimento para o país. No período inicial do Estado Novo, observa-se a tentativa de elaboração de um projeto nacionalista de desenvolvimento, calcado na industrialização e na integração do mercado interno. De um lado, Vargas adotou uma política externa independente. De outro lado, adotou uma série de medidas voltadas para o fomento da industrialização a partir da mobilização de capitais nacionais. Esse foi o momento em que o projeto varguista mais se aproximou de um projeto nacionalista, embora não descartasse o capital estrangeiro. Contudo, o desenvolvimento, naquele momento, encontrava-se em um impasse. Financiá-lo com base em capitais estrangeiro parecia improvável. Financiá-lo com base em capitais nacionais também parecia improvável, pois isso implicaria aumentar a ação estatal na economia e ampliar a receita pública e o Estado não tinha forças e nem base social para seguir um caminho mais autônomo de desenvolvimento. Nesse contexto, a reaproximação com os EUA abriu a possibilidade de superar esses impasses, mas ao seguir essa alternativa Vargas distanciou-se de seu projeto nacionalista. O revigoramento da postura nacionalista de Vargas ao final do Estado Novo parece estar muito mais relacionado a sua tentativa de permanecer no poder do que romper com a política de desenvolvimento integrado ao capital estrangeiro.

CODATO, Adriano Nervo (UFPR/UNICAMP) As elites políticas do Estado Novo (1937-1945): substituição, depuração ou desalinhamento?

A Revolução de 30 e o conflituoso período político que se seguiu a ela (Governo Provisório, Governo Constitucional, Estado Novo) marcaram um importante processo de renovação das elites ("oligarquias") no universo político brasileiro. Como se deu esse processo? Qual a sua natureza? É possível identificar um locus institucional onde esse processo ocorre? O objetivo deste trabalho é responder a essas questões. A literatura especializada, tanto em História Política, quanto em Sociologia Política, procurou circunscrever o sentido mais geral das novas formas de recrutamento da elite política ora enfatizando a substituição de um tipo ("agrária") por outro ("industrial"), ora enfatizando o realinhamento dos interesses num universo relativamente inelástico; ora, enfim, insistindo na depuração sucessiva que as freqüentes crises políticas promoveram nesse universo restrito. Nossa hipótese é diferente. Ao destacar como foco de investigação certas instituições políticas, pretendemos demonstrar que é precisamente através dos Departamentos Administrativos dos estados (instituídos pelo decreto-lei 1202/39) que se dá um amplo processo de renovação — geracional, social, econômica e ideológica - das elites políticas durante o Estado Novo. Essa operação se faz principalmente por acomodações sucessivas e tem por fim uniformizar a elite, garantindo ao sistema político governabilidade.

CC-SC-317 - A História e os personagens in-fames: os atos da política ou política dos atos?

Coordenador: CHEREM, Rosângela Miranda - UDESC

CHEREM, Rosângela Miranda. A História e os personagens in-fames da política ou política dos atos?

A partir de seus estudos irrigados pelas ultrapassagens de história cultural, as pesquisadoras discutirão os novos lugares e alcances políticos para a história dos indivíduos, suas crenças e canais de expressão.

MARTINO, Marlen de (UDESC) A menina que chovia lágrimas: seis janelas para a infância em portinari

Ao fazer o parentesco da pintura com a pobreza, tento traçar metáforas nas quais as telas de Portinari se constituem como fonte documental valiosa para pensar a infância, e a relação da arte com um artista em tempos sombrios. Andando no percalço das crianças retirantes procuro elaborar uma espécie de antologia de seres esquálidos, recolhidos entre diagonais e cores compondo um catálogo de existências miseráveis, desditas e obscuras, das quais os pincéis e as tintas foram os instrumentos para que as telas tenham sido animadas por um certo ardor e por uma espécie de medonha e obscura grandeza.

POLUCENI, Evilásia. Os desejos em cena: os personagens grevistas na cidade de Criciúma em 1985

O presente trabalho procura mapear as forças políticas que predominaram na cidade de Criciúma no período de 1978 a 1985 , percebendo as lutas sindicais através de suas atividades, práticas e relações. Dentro deste contexto, os bancários são transformados em personagens de uma nova história, deixando a racionalidade cotidiana da profissão para ganhar as ruas, expressando novas emoções, paixões, preferências, medos e incertezas, rumo ao contingente e indeterminado.

LAZZARIS, Milana Cristina. (UDESC) Elaine Torres dos Prazeres: borejos do destino. Errâncias da biografia

O assunto em questão aborda as fragilidades e dificuldades para escrever uma biografia. Ressaltando o perigo dos rótulos, leva em conta as subjetividades e os paradoxos criados na vida de um personagem que, dentro de seus supostos limites e particularidades, constrói histórias incomuns e singulares a partir de uma personagem comum, sem grande notoriedade pública. Discutindo a biografia de Elaine Torres dos Prazeres - mulher, pobre, presidiária – ao desmistificar a fragilidade comumente relacionada à posição feminina, é possível dar visibilidade às estratégias e lides, absolutamente inusitadas, dentro de uma compleição social dada.

CC- SC-318 - Tempo e sociedade: confrontos entre diferentes modos de construir e projetar o tempo na sociedade brasileira

Coordenador: LOHN, Reinaldo Lindolfo (UFRS)

LOHN, Reinaldo Lindolfo (UFRS). A invenção do futuro: o tempo e os sonhos desenvolvimentistas em Florianópolis(50-60)

Nos anos 50 e 60 todo o progresso alardeado pelo governo e pela mídia só com muita dificuldade e timidez chegava em Florianópolis, que parecia uma cidade sem futuro, parada no tempo, escrava de um eterno presente. Por outro lado, os grupos que atuavam na economia e na política da cidade começavam a difundir um discurso que projetava um certo futuro para a cidade. A publicidade, o rádio, o cinema, jornais e revistas e, ainda em menor proporção, a televisão, começavam a ser instrumentos para a veiculação de uma "cultura de futuro", tomando a vida em relação com o tempo linear, que empurraria para adiante a superação de dificuldades e o alcance de novos estágios de "evolução". Seria possível agir sobre o tempo construindo um futuro conforme o que se planeja no presente, ou mais precisamente, conforme o que as elites planejavam para a sociedade. Construía-se uma cultura urbana de supervalorização do tempo, num momento em que tais idéias legitimavam a difusão do discurso nacional-desenvolvimentista no Estado. A vida social na cidade passava a basear-se na projeção de perspectivas sobre o futuro individual e coletivo, mesmo que não houvessem muitos elementos materiais sustentando as imagens desse futuro almejado, ao qual a classe dominante procurou vincular-se e identificar-se.

FREITAS, Patrícia de (UFSC). Uma análise discursiva acerca da mulher de mais idade e da menopausa (1907-1990)

Pretendo historicizar a construção das idades da vida que levam em consideração temporalidades femininas como a menstruação, a gestação e especialmente a menopausa, trabalhando com a Revista de Ginecologia e d'Obstetrícia. A partir dos artigos da revista procuro analisar como foi constituída a mulher de mais idade, investigando de que forma um processo corpóreo constitui o sujeito, até que ponto um evento feminino acaba por incorporar as características das mulheres ao atingir uma certa faixa-etária. Objetiva-se refletir sobre as representações do corpo feminino através do discurso da medicina, especialmente a partir do surgimento, na segunda metade do século XIX, de especialidades como a ginecologia e a obstetrícia. Através da análise do que foi atribuído pelo discurso médico acerca do corpo das mulheres é possível perceber como a definição da condição social, da identidade, de funções e papéis femininos foi definida pelo tempo biológico. A investigação da intervenção de especialistas no que tange a vivências femininas, especialmente a menopausa demonstra como o corpo sofreu um controle detalhado que precisa ser levado em consideração em toda pesquisa que pretende discutir e as relações de gênero.

ALVES, Márcia (UFPR/UNISUL). Entre a folia e a sacristia: a festa do divino em Florianópolis(1896-1925)

A Festa do Divino em Florianópolis sempre foi considerada uma importante expressão cultural no calendário festivo da cidade. Durante o período estudado na pesquisa (1896-1925), a festa possa por uma remodelação. Este momento foi orientado nos moldes da romanização que os bispos católicos tentavam implantar no Estado. Eles visavam torná-la "civilizada" para os padrões daquela nova racionalidade e de um novo tempo. As elites civis estaduais apoiaram as novas orientações e ao mesmo tempo tentaram acatá-las, passando a condenar as atitudes tidas como "imorais" da população. Os conflitos, as normas e resistências, pesquisados neste trabalho, fazem parte deste momento da festa.

ROSSATO, Luciana (UFRS). Os viajantes naturalista e a ilha de Santa Catarina, final do séc. XVII, início do XIX

A pesquisa trabalha com os relatos dos viajantes naturalistas que viajaram pela ilha de Santa Catarina e descreveram suas paisagens, espécies vegetais e animais, seus habitantes e a vida na cidade de Nossa Senhora do Desterro e arredores. Visa analisar como esses viajantes descreveram esta região a partir de seu olhar de cientista europeu e como esses relatos formaram representações das regiões descritas e de seus habitantes. Esta comunicação consiste em um levantamento preliminar sobre como Auguste de Saint-Hilaire e Georg Heinrich von Langsdorff descreveram a cidade de Nossa Senhora do Desterro, as relações de sociabilidade entre seus moradores marcadas pela escravidão, a organização econômica e o desenvolvimento cultural. Esses viajantes tinham "olhar" diferenciado sobre essas realidades, uma vez que o fato de serem estrangeiros e viajantes, com um tempo de permanência limitada, sem ligações mais estreitas e contínuas, os posicionavam em um local privilegiado de observação devido a sua mobilidade social e econômica e o seu desligamento em relação as regiões visitadas.

CC-SC-319 - As elites catarinenses na Primeira República: novas abordagens historiográficas

Coordenador: DALLABRIDA, Norberto (UDESC)

DALLABRIDA, Norberto (UDESC). As elites e o ensino secundário

Este trabalho procura mostrar como as elites catarinenses transformaram o ensino secundário em

"marca de distinção" social. Desde o final do século XIX, boa parte das famílias abastadas de Santa Catarina enviavam seus filhos para estudar no Colégio Pedro II e principalmente no Ginásio Conceição (São Leopoldo – RS). A criação do Ginásio Catarinense em Florianópolis no início do período republicano, colégio público e gratuito, não alterou o quadro do ensino secundário catarinense. A aliança entre a elite política estadual e a elite católica regional, viabilizou a fundação do Ginásio Santa Catarina (1905), colégio privado e dirigido pela Companhia de Jesus, que provocou o fechamento do ginásio estadual. O colégio dos padres jesuítas de Florianópolis procurou transmitir capital literário e científico e formar a subjetividde plástica da juventude, incutindo-lhe vigor, disciplina, trabalho, odediência, liderança, atendendo aos desejos estéticos das elites e às aspirações da Igreja Católica. Na Primeira República, o Ginásio Catarinense foi o único colégio que proporciou escolarização secundária de forma regular e seriada, convertendo-se numa instituição formal das elites catarinenses.

BARRETO, Cristiane Manique (UNIVALI). Práticas "liberais" na política regional: Marcos Konder

Com o propósito de compreender como a família Konder figurou durante anos no cenário político catarinense e, até mesmo, nacional faz-se mister analisar a fala destes sujeitos através de alguns pronunciamentos de Marcos Konder, comparando-os à memória de seus descendentes, para perceber que ideais e projetos políticos estavam sendo veiculados para o Vale do Itajaí. Adepto do economista americano Henry George, defendia o imposto territorial único, assim como a pequena propriedade, a indústria, a imigração, o federalismo e os valores europeus. E, para depreender como Marcos Konder defendia suas idéias recorrerei a análise discursiva, pois em muitos de seus pronunciamentos foram redimensionados vários significados alargando, possivelmente, seu campo de recepção. O liberalismo tal como era pensando por Marcos Konder estava de acordo com a sociedade progressista que distintos sujeitos almejavam para sua classe, isto é, para o grupo que ascendia e se firmava enquanto elite. Portanto, um projeto de sociedade para si e para seus pares, pois nestes pronunciamentos estava intrinsecamente colocados as defesas e os projetos para o Vale do Itajaí.

CRUZ, Vera Lúcia Schappo (UFSC). Gustavo Richard e a política catarinense no início do séc XX

Esta comunicação é parte de uma pesquisa que desenvolvo sobre Gustavo Richard, governador do Estado de Santa Catarina nos anos de 1906 a 1910. A escolha desse personagem está direcionada aos projetos modernizadores que empreendeu quando neste cargo público. Para entender esse personagem é necessário ir além, desvendar mais sobre os meandros políticos e administrativos da época. É buscá-lo no interior do jogo político estabelecido pelas elites dominantes, para melhor entender as tramas e imagens construídas em torno de si e de vários outros atores que se destacavam no cenário político de Santa Catarina na primeira república catarinense. Sobre esse período é comum os estudiosos reportarem-se, preferencialmente, a alguns nomes como : Lauro Muller, Hercílio Luz e Felipe Schmidt, que permanecem mais evidentes na historiografia até os dias atuais, ligados ou não às oligarquias em formação como a dos Ramos e Konder. Entre esses nomes situa-se Gustavo Richard e seu governo. Um personagem chave no mundo político da época, um homem letrado, com formação européia, imbuído de idéias de modernidade e progresso, que pretendia implantadas na capital e no Estado de Santa Catarina.

MAY, Patrícia Zumblick Santos (UNIVALI).Redes políticas na primeira república:a participação do empresariado no PRC

Este estudo aborda as idéias centrais da minha dissertação de mestrado, intitulada "Redes Político-Empresariais de Santa Catarina (1961-1970)", apresentada ao Curso de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Santa Catarina. Sob o enfoque da teoria de redes, narramos

o momento em que houve no Estado o fortalecimento de uma classe de empreendedores ligados às atividades financeiras, comerciais e manufatureiras. Buscamos perceber, na Primeira República, como esta elite vinculada organicamente por laços de amizade, parentesco e solidariedade no negócios constituiu uma rede que, uma vez, integrada à esfera política compôs um dos alicerces centrais do PRC, Partido Republicano Catarinense. O Vale do Itajaí foi o cenário destas primeiras manifestações do poder empresarial no Estado. Nos sinais visíveis desse passado, tentamos compreender sua marca e seu impulso como força estrutural de uma nova esfera, sedimentada no tecido social.

CC-SC-320 - Representações sobre os indígenas no Brasil e na América (séc. XVI ao XIX)

Coordenador: OLIVEIRA, Paulo Rogério Melo de (UDESC)

OLIVEIRA, Paulo Rogério Melo de(UDESC). O Demônio nas missões guaraníticas

Ao longo da experiência missioneira, uma extensa documentação produzida pelos Padres Jesuítas descreveu em pormenores, aspectos do cotidiano da convivência entre padres e índios no processo de catequização das populações guarani. Este processo, definido pelo padre Ruiz de Montoya como Conquista Espiritual, resultou em combates de natureza simbólica contra os adversários do projeto jesuítico: os lideres religiosos guarani, chamados de feiticeiros nas crônicas jesuíticas. Neste combate entre os soldados de cristo e os feiticeiros locais, foi elaborado um conjunto de representações que visava deslegitimar o poder exercido pelos feiticeiros sobre os povos guarani. Erigidos à qualidade de arquinimigos da cristandade, foram habilmente associados pelo discurso jesuítico a figura do Demônio, que teria tornado os feiticeiros seus vassalos com o propósito de desestabilizar os trabalhos apostólicos ali desenvolvidos. Esta pesquisa se propõe investigar esta disputa simbólica e, de maneira especial, o papel que o Demônio ocupava nas crônicas jesuíticas. Tratava-se, de fato, da presença de uma natureza espiritual demoniaca e desestabilizadora ou a presença do Demônio era uma estratégia do discurso jesuítico, visando legitimar a atividade dos padres perante seus superiores na Europa e fortalecer os trabalhos apostólicos na América ? As respostas não são fáceis.

FAGUNDES, Marcelo Gonzales Brasil (UDESC). A representação de Hans Staden sobre os tupinanbás

Esta pesquisa tem por finalidade caracterizar a construção da representação do indígena Tupinambá no litoral brasileiro através do imaginário de Hans Staden. Bem como, vislumbrar o impacto da obra de Staden no contexto europeu do século XVI, Destacando a importância de sua representação para a difusão de uam certa imagem do indígena americano.

RIBEIRO, Luciana Santana (UDESC). Antropofagia do discurso: a significação conferida ao indígena nas obras de Francisco Adolfo de Varnhagen e João Capristrano de Abreu

Neste estudo analiso entre 1830 à 1930 como foi construído historicamente o indígena nos discursos de Varnhagen e Capistrano de Abreu, em relação ao ideal de nação e de homem que se pensou para o país. Discursos estes que formaram um obstáculo ao entendimento da diversidade cultural das populações indígenas, inscrevendo o saber em corpo, em indivíduo, postulando a maneira que este sujeito se reconhece no mundo.

CANAL, Érico Carlos (UDESC). Por veredas do monte Taió

O trabalho analisa as representações sobre os Xokleng em Santa Catarina, durante o processo de

colonização. Buscando dar visibilidade às formas adotadas pelos índios Xokleng na metade do século XIX. Busca dar cortinar como foram os primeiros contatos entre colonos e índios, uma vez que as relações inter-étnicas tornavam-se mais amargas e sangrentas, à medida em que a frente colonizadora alterava e transformava a realidade indígena.

CC- SC-321 - Discursos de controle e disciplina: a normatização de condutas

Coordenador: BRANCO, Mirian Adriana (UFSC)

BRANCO, Mirian Adriana (UFSC). Corpos em movimento: o maxixe e a disciplinarização das condutas

A trajetória do Maxixe, ritmo dançado no Rio de Janeiro de finais do século XIX até o início do século XX, coincide com um período de intensas transformações políticas e sociais no País. Um período em que novas relações passam a ser estabelecidas e negociadas num contexto de busca pelo controle corporal. Dessa forma a partir do maxixe, esse modo de dançar que sugere um relaxamento do corpo, procura-se melhor perceber uma sociedade, que se pretendia sob constante disciplinada e controle.

GARCIA JUNIOR, Edgar (UFSC) A produção da imagem pública do governos de Santa Catarina na déc. de 40

Tomando como base a propaganda institucional produzida em Santa Catarina durante a década de 1970, este texto procura pensar a realidade política e social daquele momento através de multiplicidades onde as produções de bens simbólicos aparecem não como objetos autônomos ou temáticas paralelas, mas sim como dimensões articuladas do fenômeno político comunicativo. Na tentativa de construir uma imagem pública, tanto as propagandas disciplinadoras quanto as mais sedutoras dialogam com esta realidade múltipla sendo atravessados por vários componentes heterogêneos.

SCHUH, Marcos Batista (UFSC) Cajado da fé, mãos do trabalho: o processo de normatização de condutas e disciplinamento de corpos...

Em "cajado da fé, mãos do trabalho: o processo de normatização de condutas e disciplinamento de corpos evidenciado nos discursos da Igreja Católica em São Carlos - SC (1931-1950)", procuro, a partir da análise de discurso, perceber como o Estado e a Igreja Católica, pensam e articulam a formação de um modelo ideal de homem e mulher.. A análise desse discurso possibilita vislumbrar como se constróem as relações (de poder) entre Igreja, Estado e coletividade e, como este poder, institucionalizado ou não, vai atuar no processo de normatização de condutas e disciplinamento de corpos. Por outro lado, verificar como se constrói o processo de subjetivação do código moral homogeneizador e homogeneizante propagado pelo Estado e pela Igreja.

CC-SC-322 - O discurso e a ação disciplinar da Igreja

Coordenador: SOUZA, Rogério Luiz de (UFSC)

SOUZA, Rogério Luiz de (UFSC) A ação da Igreja na redefinição da cultura do trabalho rural após a Segunda Gerra Mundial

Os anos após a segunda guerra mundial constituíram-se a partir de uma nova sensibilidade que

situava a pessoa humana num espaço de comprometimento e engajamento social. Este desejo por uma organização social baseada numa espécie de solidarismo econômico internacional, todavia, exigia a internalização de novos valores que explicassem e justificassem esta nova prática econômica. Identificada e inserida no mesmo plano histórico e circunstancial, a Igreja Católica ajudou a compor a malha valorativa e discursiva de um período que redefiniu a prática democrática, reconceituou a idéia de trabalho, inspirou a formação de um "capitalismo de bem-estar social" e colocou o homem na função de membro solidário de uma nova civilização. Além disso, podemos dizer que a ação organizada e engajada da Igreja no meio político-social possibilitou a transformação da cultura material no imediato pós-guerra e otimizou uma ética do trabalho sedimentada no colaboracionismo e na resignação pessoal em favor do coletivo. A interferência decisiva da Igreja na reorientação do sistema político-econômico, particularmente no Brasil, foi significativa. A partir de seus postulados, aproximou-se do Estado brasileiro e promoveu uma ação conjunta de um projeto nacional-desenvolvimentista, dando, por assim dizer, o substrato ético à nova configuração econômica e servindo de instituição disciplinadora do espaço produtivo e dos sujeitos sociais. Mas, talvez, tenha sido a ação da Igreja na redefinição da cultura do trabalho rural o que mais nos chamou a atenção neste processo estratégico de desenvolvimento das "nações periféricas". Afinal, o pequeno produtor agrícola, que antes vivia de uma agricultura de subsistência, agora, seria chamado a colaborar com o abastecimento alimentar dos grandes centros urbano-industrais em expansão.

OTTO, Claricia. (UFSC) Os filhos transviados no desacato à Lei: tensões entre a hierarquia católica e os imigrantes italianos, Rodeio, SC 1906

A presente comunicação é parte da pesquisa que perscruta a documentação produzida pela hierarquia católica e pelos imigrantes italianos, no Médio Vale do Itajaí, SC, nos primórdios do século XX. Os referidos documentos revelam uma série de conflitos frente à tentativa de cristalização do poder por parte da hierarquia. Esta comunicação demonstra que na relação entre clero e fiel, houve o desacato à autoridade. Desse modo, os "filhos transviados" rompem com a expectativa eclesiástica de manutenção de interlocutores passivos às suas determinações. A documentação analisada traz à tona uma série de questões capazes de contradizer as esperanças do clero no afã de formar indivíduos dóceis e obedientes. Os imigrantes italianos envolvidos relativizam a voz da Igreja e, assim, vislumbra-se o espaço à re-significação.

CARVALHO, Maristela Moreira (UFSC) O corpo em debate: sobre uma 'pastoral da sexualidade' na Igreja Católica de Florianóplis entre as décadas de 60 e80

Este trabalho objetiva enfocar a Igreja Católica de Florianópolis entre as décadas de 60 e 80, buscando dar historicidade aos discursos, centrados nas práticas sexuais e nos corpos de homens e mulheres, que aqui circularam e/ou foram produzidos, bem como as práticas, frente a esses discursos, não só de pessoas envolvidas com o ministério sacerdotal, mas também daquelas que tiveram participação nas atividades desta instituição. Através de periódicos e documentos católicos, bem como da história oral, pretendo observar de que forma o discurso católico voltou-se para a intervenção nas práticas sexuais de seus membros, entendendo que esses dizeres estão voltados para a disciplina dos corpos, constituindo e reafirmando representações sobre o feminino e o masculino, cujas diferentes leituras, muitas vezes, engendram práticas múltiplas e contrárias às suas vontades.

CC-SC-323 - Retratos do urbano - textos e contextos em Florianópolis no séc.XX

Coordenador: NONNENMACHER, Marilange - UFSC

GARCIA JUNIOR, Edgar (UFSC) O planejamento urbano e a integração estadual

Paralelo ao discurso modernizador, o planejamento urbano para Florianópolis nos anos 70 surge como instrumento para ampliar e definir os campos de intervenção institucional. Assume deste modo um valor estratégico na implementação das políticas públicas integradoras onde ganha corpo uma cidade imaginada como referência unificadora. Porém, o que foi definido como modernização não serviu apenas a propósitos ideológicos, constituiu-se também em redes de auto-reconhecimento social onde a postura otimista, a crença no futuro, passa a servir como um referencial, como uma identificação.

NONNENMACHER, Marilange (UFSC) Conselheiro Mafra: as fronteiras de uma rua chamada "Pecado"

O presente trabalho pretende demonstrar algumas fronteiras estabelecidas sobre uma antiga rua do centro urbano de Florianópolis detentora de inestimável patrimônio histórico e que consta no imaginário social como um lugar de má reputação. A Rua Conselheiro Mafra é um lugar de efervescência de relações sociais, um lugar entre dois mundos, entre o tradicional e o moderno. Onde os limites para a livre circulação se alteraram no último século de acordo com as transformações sócio, econômicas e culturais que estabeleceram novos padrões comportamentais, deslocando e resignificando os limites estabelecidos sobre este espaço. Desta forma, a fonte oral predominará nesta tentativa de dar maior visibilidade a este antigo cenário enquanto uma área de conflitos, de paixões, de lutas, de lembranças, sentimentos de pessoas comuns que contribuíram para a história desta rua e desta cidade.

GAVRON, Eva Lúcia (UFSC) A rua, espaço público de perversão

Através dos processos de crimes de defloramento e sedução registrados em Florianópolis nos anos 30 e 40 do século XX foi possível perceber por parte do poder judiciário uma tentativa de disciplinarização dos espaços públicos da cidade. Imbuídos do paradigma de verdade, as leis penais forneceram alicerces para o controle do uso da sexualidade. Como a maioria dos crimes ocorria na rua, à noite, os representantes legais passaram através dos processos crimes a fazer uma "pedagogia da sexualidade". A rua representava o espaço das transgressões, de múltiplas tentações, da perversão sexual, nesse sentido, fazia-se indispensável uma vigilância constante.

DOLZAN, Janiane Cinara (UFSC) O movimento sem teto: despertar de uma nova esperança

Esta pesquisa buscou identificar e analisar o imaginário político de lideranças da comunidade Nova Esperança localizada no bairro Monte Cristo em Florianópolis. Fruto de uma ocupação organizada realizada em novembro de 1990, as pessoas que edificaram Nova Esperança fizeram do sonho de possuir casa própria, uma realidade. Ao identificar e analisar o imaginário político dessas lideranças, foi possível perceber a criação de uma cultura política específica desse movimento popular. Através do método da história oral busquei ainda compreender como essas pessoas vêem a comunidade hoje, quais os sonhos e desejos com relação ao futuro e o que estão fazendo para torná-los uma realidade. Nesse sentido, o presente trabalho buscou dar voz aos seus participantes, refletir suas trajetórias de lutas, risos e tristezas.

CC-SC-324 - O Hospital público e o imaginário social no fim do milênio (1970-2000)

Coordenador: GUEDES, Sandra P. L. de Camargo - UNIVILLE

GUEDES, Sandra P. L. Camargo (UNIVILLE) Instituição e imaginário

O Hospital Municipal São José, com seus 149 anos de existência, passou por diversas fases,

assim como a maioria dos nosocômios brasileiros, ou seja, de asilo, para hospital de caridade e posteriormente hospital com fins curativos. Juntamente com as mudanças internas da Instituição, vieram as externas, principalmente o crescimento populacional promovido pela industrialização da cidade e com a falência do serviço público de saúde. As mudanças que afetaram a Instituição e a influência da mídia alteraram o imaginário que a sociedade formou sobre o Hospital. Entender a formação deste imaginário a partir das representações que a sociedade faz da Instituição é nosso objetivo nesta comunicação

FINDLAY, Eleide Abril Gordon (UNIVILLE) As políticas públicas de saúde

As políticas públicas de saúde , no período estudado, sofreram muitas mudanças com o objetivo de adaptá-las as demandas sociais decorrentes do aumento populacional e expansão da classe trabalhadora. A busca por um estado de bem-estar social com a universalização , equidade e integralidade do seguro social, através da implantação do Sistema Único de saúde – SUS- colocou o Hospital São José no centro dos debates públicos.

SOUZA, Sirlei de (UNIVILLE) Saúde e os discursos políticos

O imaginário social é construído por uma diversidade de questões entre elas o discurso ,político. O Hospital São José serviu nos últimas décadas como justificativa de permanência no poder e a oposição ao poder local constituído.

CC-SC-325 - Núcleo interdisciplinar de pesquisa em ensino de história - NIPEH - histórico e ações desenvolvidas

Coodenador: MEYER, Lucila Mareli - UFSC

MEYER, Lucila Mareli (UFSC) Núcleo interdisciplinar de pesquisa em ensino de História: uma perpectiva para a formação inicial e continuada de professores de História no novo milênio

O Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em Ensino de História (NIPEH) busca articular a formação pedagógica com a formação específica de História numa perspectiva interdisciplinar. No limiar do novo milênio, a formação inicial e continuada de professores, coloca-se como uma questão central em educação, principalmente, neste momento em que se redefinem perspectivas curriculares e apresentam-se modelos de instituições no sentido de buscar "uma maior rapidez" e, conseqüentemente fragilidade na formação de professores. Nesse sentido, pesquisas elaboradas por alunos de graduação, pós-graduação e pesquisadores ligados à História e à Didática tem como objetivo contribuir para uma reflexão teórica e metodológica no campo da História e do seu ensino.

SOUZA, Ivonete da Silva (UFSC) Ensino de história e livro didático

A presença do livro didático como instrumento auxiliar no ensino de História tem provocado discussões e polêmicas que comumente confunde o livro com o professor, sujeito fundamental da transposição didática. Esta reflexão está orientada no sentido de desvelar em que medida as práticas de sala de aula permitem que identifiquemos os elementos inventivos da ação pedagógica do professor e de como o ensino possui dinâmicas variadas e que podem contrastar sobremaneira com a forma como o livro didático foi concebido.

DANTAS, Jeferson Silveira (UFSC) Competências e habilidades no curso de magistério em Santa Catarina: uma análise no interior das reformas educacionais (1971-1996)

Esta pesquisa (Dissertação de Mestrado) tem por objetivo, analisar como as reformas educacionais

(leis 5.692/71 e 9.394/96), pensadas por uma intelectualidade orgânica no interior da Doutrina da Segurança Nacional e da Globalização, respectivamente, inserem a noção de competências e habilidades na era pedagógica liberal tecnicista (décadas de 70 e 80 do século XX) e como esta pedagogia estaria, atualmente, com uma nova roupagem (neotecnicismo), diluída numa pedagogia dos saberes, com elevado teor informacional e diminuta formação conceitual. Assim, a hipótese central da pesquisa, tenta demonstrar, empiricamente, que estas leis se coadunam, teoricamente, apesar dos contextos distintos e, que os Cursos de Magistério em crescente extinção, estariam cada vez mais precarizados, elevando as taxas de proletarização dos educadores das séries iniciais.

OLIVEIRA, Vera Cristina (UFSC) Um olhar por entre as pedras: um diagnóstico sobre o estágio curricular no curso de história da UFSC

Esta pesquisa apresenta uma análise preliminar de um Trabalho de Conclusão de Curso que estamos desenvolvendo e a partir de reflexões já realizadas. O objetivo básico deste trabalho é fazer um diagnóstico a partir dos Relatórios de Estágio, realizados no Colégio de Aplicação (CAp), por alunos do curso de História da UFSC e também de entrevistas com professores supervisores do colégio e professores vinculados à disciplina de Prática de Ensino desta Universidade, na tentativa de promover uma discussão, sobre a situação que se desenvolve a formação inicial dos professores de História. O período abordado será entre 1995, ano em que começam a estagiar os primeiros alunos do "Currículo Novo" e 1999, ano anterior ao nosso próprio estágio.

CC-SC-326 - As tradições nacionais e o caráter institucional da arte moderna, na arquitetura, nas artes plásticas e nas artes cênicas

Coordenador: CZENAT, Lígia - UFSC

COLLACO, Vera (UESC/UFSC) ...Uma espécie de classe fora da lei...

Neste estudo abordo questões sobre visibilidade, imagem, discurso, o discurso construtor de imagens, no que se refere ao operário catarinense, a partir da análise de textos publicados em jornais de Santa Catarina, no período de 1929 a 1930. Procuro captar a orientação que as elites dirigentes do Estado encaminham sobre as inquietações políticas/sociais que começavam a eclodir no país neste período histórico.

CASTRO, Eloah L. Monteiro de(UFSC) Arquitetura moderna e identidade nacional

A comunicação que apresentamos é parte de estudo da tese de Doutoramento sobre arquitetura moderna nos anos 50 em Florianópolis. Diz respeito às relações entre a arquitetura moderna como representação de poder e sua constituição como definidora de uma identidade nacional reconhecida internacionalmente. A arquitetura oficial brasileira que emerge nos anos 30/40, na esteira dos embates entre modernos e acadêmicos, torna-se emblemática de um ideal de modernização e progresso, difunde-se pelas capitais do país e encontra seu ápice na construção de Brasília, inaugurada em 1960. O processo de modernização identificado com a verticalização e com a implementação de planos urbanos reguladores inicia-se em Florianópolis justamente nesse período, entrando no ritmo de euforia dos anos dourados. A referência estética e técnica será aquela reafirmada no projeto da Nova Cap.

CZESNAT, Lígia (UFSC) Di Cavalcanti: uma poética da atualizaçãonegociada no modernismo da arte brasileira

O "modernismo" de uma maneira geral, apresenta duas tendências persistentes, o universalismo e o particularismo. Como pensar a aspiração moderna da arte brasileira nas décadas de 20 / 30

– de extração profundamente emancipatória de cunho universalista dos valores investigativos e experimentais – com a reivindicação nacional, popular e manifestadamente de registro conservador? A arte brasileira presa às questões conjunturais, tentou uma espécie de "aggiornamento negociado", preocupada que estava com as determinações locais e às rupturas inscritas em projeto modernista. Di Cavalcanti assegurou uma problematização privilegiada desta discussão, sua obra é atravessada por temáticas de registro nacional e popular, sua delgada qualidade exploratória ou renovadora, contribui para expressar a feição conservadora e contraditória do projeto histórico modernista brasileiro.

LEHMKUL, Luciene (UFSC) O moderno oculto: a visualidade brasileira apresentada na exposição do mundo

Sem demolir o "mito da civilização orgânica", introduzida pelo modelo europeu, os organizadores do Pavilhão do Brasil na Exposição do Mundo Português, elaboraram uma montagem que não dialogou com o modernismo em processo no país desde a exposição de Anita Malfati e que se encontra em pleno desdobramento nos anos 30 e 40. As obras de arte levadas a Lisboa, distanciam-se da sensibilidade modernista ao incorporarem o local mais pelos aspectos conteudísticos do que pelos aspectos formais e pictóricos. O Brasil é exposto em Lisboa, no ano de 1940, como uma ex-colônia que conseguiu construir sua autonomia econômica, política e cultural, calcada no passado e enraizada nas tradições herdadas da pátria mãe advindas do período áureo do Império português e reconhecidas na vida, na atuação, nas ações e na forma de expressão dos imigrantes que souberam fazer uso daquele passado.

CC-SC-327 - Novos olhares sobre a questão indígena

Coodenador: NAGEL, Liane Maria - UFSC

NAGEL, Liane Maria (UFSC) Representações dos índios das missões no Rio Grande do Sul: imaginação e imaginário nas artes

Esta comunicação tem por finalidade apresentar algumas das análises e reflexões que vêm sendo realizadas durante a pesquisa e os estudos para elaboração da tese de doutoramento sobre a visão dos artistas a respeito das Missões Guarani- Jesuíticas no Rio Grande do Sul, na segunda metade do século XX. A questão específica a ser aqui apresentada, refere-se as representações desenvolvidas sobre os índios guaranis das Missões através de imagens geradas por obras de artistas plásticos do e no Rio grande do Sul, envolvendo questões teóricas e factuais sobre o imaginário a respeito das Missões. O estudo desta questão tem especial relevância para as análises e comparações com o imaginário dos artistas que inspiraram e regeram suas poiéticas para a elaboração das obras das Artes Plásticas, particularmente da pintura, algumas gravuras e instalações sobre as Missões, com vistas à análise de seus significados para a sociedade contemporânea do Rio Grande do Sul.

BRIGNOL, Liliane Moreira (UFF) Relações interétnicas em Blumenau

A atual pesquisa aborda as relações interétnicas entre os imigrantes alemães e o povo indígena XoKleng (botocudos) de Santa catarina, em especial, a disputa de um mesmo território para diferentes culturas no período da fundação da colônia (1850-1880). As fontes utilizadas são relatos de viagem, cartas de colonos, mapas da colônia e os relatórios dos Presidentes da Província que constam nos arquivos do Rio de Janeiro. Essas ajudam o "caminhar" da pesquisa e a reconstrução do território de contato. Neste sentido, a abordagem da temática indígena está relacionada com a construção sobre as terras meridionais do Brasil e os homens que nela habitavam, ou seja, se busca discutir o momento que a representação torna-se prática num território em disputa por etnias distintas. Sendo este um dos enfoques da pesquisa que está em andamento e que tenta relacionar

a história indígena e a história da imigração, tratando da legislação sobre terras e da formação dos grupos étnicos que convivem no sul do Brasil em meados do século XIX. Na história de Santa Catarina existem disputas identitárias sobre a formação do povo catarinense, o que permite um lugar de destaque para a cultura alemã que influencia a identidade do vale do Itajaí, legando aos demais sujeitos que formam distintas etnias o lugar secundário, ou por que não dizer de negação. O que faz da cidade de Blumenau um lugar de conflitos e arranjos culturais que permeiam interesses que estão ligados à sua fundação. Assim, ao trabalharmos com este período podemos revisitar o passado e desconfiar do presente.

BORTOLINI, Maria Denise (UFSC) A melancolia de Roque Gonzáles de Santa Cruz

Tratando-se de uma pesquisa que objetiva uma leitura das alterações no campo das percepções, da sensibilidade dos grupos envolvidos, optou-se por realizar um quadro de época tendo por fundo o Barroco. No diálogo História-Literatura, este ensaio cumpre uma função exemplificadora da sintonia existente entre o espaço americano e europeu através de um estudo comparativo entre a teoria da melancolia desenvolvida por Benjamin em o Drama Barroco Alemão e uma pequena carta, escrita pelo padre Roque Gonzalez de Santa Cruz, nomeado Superior, em 1626, das Missões do Paraná e das missões do Uruguai, morto em Todos os Santos do Caaró, no ano de 1628. A carta escrita a 26 de novembro de 1614, descreve as angústias pelas quais passa o referido padre.

CC-SC-328 - Instituições de controle social em Santa Catarina

Coordenador: MIRANDA, Antonio Luiz - UNESC

MIRANDA, Antonio Luiz (UNESC) Bairro da Juventude

Bairro da Juventude é o nome de uma instituição filantrópica que atende crianças consideradas carentes na cidade de Criciúma, Santa Catarina. Foi fundada no início da década de 1950, impulsionada principalmente pelo Rotary Club com objetivo de retirar as crianças órfãos que perambulavam pelo centro urbano da cidade. Criciúma, na época, assistiu a chegada de uma população pobre atraída pelas oportunidades de trabalho nas minas de carvão que estavam sendo abertas nos arredores da cidade. Os dirigentes locais passaram a preocupar-se mais seriamente com o controle dessa massa proletária surgida repentinamente na cidade. Passaram então a desenvolver ações com o foco direcionado principalmente sobre as crianças geradas dessa massa proletária. O Bairro da Juventude foi o grande empreendimento burguês e ainda hoje é a grande referencia na cidade quando o assunto é o atendimento das crianças marginalizadas.

SELAU, Maurício da Silva (UNESC) Rotary Club, além da caridade: a filantropia entre a poeira do carvão

A cidade de Criciúma, localizada na região Sul do Estado de Santa Catarina, tem seu desenvolvimento ligado à extração de carvão mineral existente em seu subsolo, o que lhe valeu o título, ostentado com orgulho pela classe dirigente, de "Capital do Carvão". Nem sempre os migrantes eram bem sucedidos e mesmo os que conseguiam emprgos viviam em más condições. AS famílias eram numerosas e muitas delas passaram a viver de caridade das pessoas abastadas e dos visitantes que vinham a negócios.A prática da mendicância, principalmente por crianças, nas ruas e nas praças da cidade, não era vista com bons olhos e a doação de esmolaas reforçava este expediente que na opinião da classe dirigente ofuscava o brilho e o status da "Capital do carvão". O Rotary Club local entrou em cena e em 1949 fundou a SCAN(Sociedade Criciumense de Assistência aos Necessitados) que através da filantropia procurou atender os mendigos retirando-os do centro da cidade. Contudo, poucos anos depois, a principal atividade da entidade passou a ser o atendimento às crianças.

ACKERMANN, Sílvia Regina (UFSC) Algumas falas: o viver no abrigo de menores em Florianópolis

A instituição "Abrigo de Menores do Estado de Santa Catarina", inaugurada no ano de 1940 parece continuar viva na memória dos que lá estiveram e dos moradores de Florianópolis. Nessa comunicação buscaremos através de algumas falas de ex-abrigados, refletir sobre a maneira pela qual o espaço do Abrigo e seus personagens figuram nessas lembranças. As recordações ora nos trazem experiências individuais, ora reafirmam uma memória aparentemente vencedora, cristalizada. Partindo do pressuposto que lembrar é refazer, percebemos que as lembranças "do tempo do Abrigo" são permeadas pelo presente. A situação alarmante dos "meninos de rua" hoje, os "rebeldes da Febem" são trazidos a tona para contrapor-se àquela época, a eles próprios e nessa comparação o Abrigo ganha ares de paraíso. Assim, mais do que respostas certas, tais falas, nos trazem incertezas, revelando as ambigüidades que fazem parte do ser humano.

MATTOS, Débora Michels (FFLESH - USP) Liberdade cerceada: a Colônia Santa Teresa e o confinamento compulsório de leprosos em Santa Catarina

Durante a década de 40, fez-se uma intensa campanha de combate à lepra na região de Santa Catarina. Viabilizada através da construção do Hospital Colônia Santa Teresa e do confinamento compulsório dos doentes de lepra nesta instituição, foi resultado das muitas associações estabelecidas acerca da doença e do doente ao longo da história. No entanto, para que o mecanismo de combate à lepra pudesse obter resultados eficazes, a estrutura montada para atender o doente foi concebida de forma bastante engenhosa com o propósito de induzi-lo a aceitar a realidade a qual estava inserido. Demonstrando alguns aspectos dessa estrutura, torna-se perceptível o universo representativo edificado em torno do "mal", universo este que auxiliou na implantação de um modelo de tratamento para a doença em questão baseado na liberdade cerceada.

CC-SP-329 – Patriarcalismo e relações familiares: um debate

Coordenador: TEIXEIRA, Paulo Eduardo - USP

BRÜGGER, Silvia Maria Jardim (FUNREI) Família e patriarcalismo em Minas Gerais

Primeiramente, procuro discutir o conceito de patriarcalismo, passando pelas abordagens clássicas, como as de Freyre e Oliveira Viana, e pelas diferentes posturas adotadas pela historiografia perante elas. Apesar das divergências entre os autores, existe um certo consenso quanto à ausência do patriarcalismo em Minas, decorrente da maior atuação do Estado Metropolitano nesta região, de uma presença significativa de relações consensuais, refletidas no grande número de mulheres chefes de fogos, e na raridade da família extensa. É esta caracterização que pretendo discutir, entendendo que o patriarcalismo não se confunde com a família extensa, mas se constitui como um sistema de valor e de relações de poder. Neste sentido, afirmo que Minas não foi uma exceção à regra. Pelo contrário, o patriarcalismo se fez presente, na medida em que, também nas Gerais, foi a família "o grande fator colonizador".

FERREIRA, Roberto Guedes (UFRJ) Patriarcalismo entre senhores de escrvos na Freguesia de São José do Rio de Janeiro (primeira metade do século XIX)

Esta pesquisa aborda as relações familiares e parentais entre escravos na freguesia de São José do Rio de Janeiro durante a primeira metade do século XIX. Como fontes utiliza-se registros de

batismos de escravos, inventários post-mortem, testamentos e relatos de viajantes. Defende-se aqui a idéia de que o compadrio não reforçou os vínculos entre senhores e escravos, mas pode ter sido um meio indireto de os senhores manterem certo controle sobre a escravaria. Por outro lado, o compadrio foi crucial para a socialização dos cativos. Considera-se também que relações sexuais entre senhores e mulheres cativas (desprovidas de casamento católico) nem sempre, e necessariamente, se constituíram como uma imposição senhorial.

TEIXEIRA, Paulo Eduardo (USP) Patriarcalismo e domicílio em Campinas no início do século XIX

Ao estudarmos os domicílios em Campinas, notamos que os dois mais numerosos tipos eram o nuclear e o aumentado, ambos repousando sobre uma base comum: a família composta do casal e filhos. Em 1774 os domicílios aumentados, portanto aqueles compostos pelo núcleo familiar acrescido de escravos e/ou agregados, superava todos os demais, não só quanto à freqüência do tipo de domicílio, mas também quanto ao número de pessoas que viviam sob essas casas. Entretanto, a partir desse período o número de domicílios nucleares cresceu grandemente, elevando a quantidade de pessoas livres, a ponto de, em 1794, cerca da metade da população livre ser representada em domicílios nucleares. Em 1829, no auge da lavoura canavieira em Campinas, onde o aumento do número de escravos foi muito elevado, encontramos ainda uma expressiva participação dos domicílios nucleares em relação ao total de fogos (46,7%).

CC-SP-330 - Representações sobre o trabalhador ideal: imigrantes e migrantes em São Paulo (1917-1950).

Coordenador: PAIVA, Odair da Cruz - USP

KENEZ, Kátia Cristina (USP) Polícia e judiciário: representação sobre o anarquista na imprensa paulista nos anos 1910

O trabalhador urbano paulista, embora não fosse de maioria anarquista, oprimido pela exploração do trabalho e sem termos de negociação, viu no anarquismo uma possibilidade de colocar sua problemática em evidência, em defesa de suas questões mais emergentes. Desta forma, a radicalidade revolucionária anarquista, permitiu um espraiamento de ideais de resistência na classe trabalhadora, ainda de maioria imigrante. Contra tal radicalidade se colocou todo o aparato repressor, quando o centro do debate se dava no tema do trabalhador ideal no ideário republicano. O anarquista torna-se um inimigo social, representação do que era nocivo ao operariado paulista e deveria ser repelido e banido da sociabilidade.

PAIVA, Odair da Cruz: Nordestinos e o debate sobre o trabalhador ideal no campo em São Paulo nos anos 1920 e1930 - USP

A partir do final dos anos 1920 identificamos um refluxo significativo da imigração para São Paulo apontando uma tendência que se manteve durante toda a década de 1930 e 1940. Paralelamente e como alternativa de substituição dessa mão-de-obra, o governo paulista empreende uma política de incentivo à migração de trabalhadores nacionais (nordestinos notadamente) para as lavouras de café e algodão no Estado. Essa ação governamental encontrou resistências por parte muitos dos grandes proprietários do interior que insistiam na manutenção da política imigrantista alegando que os trabalhadores nacionais não possuíam o perfil cultural nem a capacidade de trabalho dos imigrantes. Esse debate resultou na criação de uma imagem sobre o trabalhador ideal cujo padrão foi estabelecido a partir do imigrante.

MARTINEZ, Maria Cecilia (USP) Imigração e migração: a construção de um imaginário sobre o trabalhador em Osaco-1940-1960

O processo de urbanização de Osasco iniciou-se no final do século XIX, em razão da concentração em torno da estrada de ferro Sorocabana e das fábricas que ali se instalaram. Parte desta população que passou a residir na região, era de origem imigrante – principalmente italiana. A partir dos anos 40, junto com a ampliação do número de indústrias observou-se o crescimento populacional, constituído de migrantes oriundos em sua maioria, de regiões do Nordeste. Essa mudança no perfil do trabalhador levou a incipiente elite local – formada fundamentalmente por italianos – a construir uma mítica em torno do trabalhador imigrante, levando inclusive à redefinição do espaço urbano, a fim de reafirmar a memória do imigrante, identificado como ideal, em detrimento do trabalhador migrante, negado enquanto agente do processo de crescimento de Osasco.

CC-SP-331 - Espaço urbano no Brasil: desejos e tensões

Coordenador: LOSNAK Célio José. - FAC. ARQ. ARTES E COMUNIC. BAURU

LOSNAK, Célio José (FAC. ARQ. ARTES E COMUNIC. BAURU) Fragmentos modernos: Bauru-1950-1980

Como entender a dinâmica local na interação com a nacional e internacional? A lógica de crescimento urbano e de intervenção dos órgãos públicos nesse espaço constitui-se na articulação entre interesses da elite do lugar, dialogando com diversos segmentos sociais locais e as movimentações estaduais, nacionais e internacionais. Industrialização, implantação de setor viário monumental, plano diretor seguindo o urbanismo moderno, criação de áreas urbanas como espaçoes de ordem, são exemplos de políticas presentes em Bauru, uma cidade média do interior de São Paulo, nas décadas de anos 50 e 70, tentando ampliar as fronteiras do mundo moderno e, portanto, inserir-se nele como estratégia de domínio político, mas também de construção de identidades.

SILVA, Luiz Sérgio Duarte da (UFG - FCHF) Modernidade na fronteira: Goiânia e Brasília

A partir do problema da relação espaço/sociedade, tenta-se produzir um reflexão sobre as noções de local, regional, nacional e internacional, tendo como referência pesquisas sobre a construção de Brasília e Goiânia.

OLIVEIRA, Adriana Vaz de (UNICAMP) A casa rural goiana no século XIX: um espaço de fronteira
A pesquisa tem por problematização basilar a compreensão da relação entre homem e espaço construido nas sociedades estabelecidas em circunstâncias próprias, provocadas pelo posicionamento à margem do processo modernizador. Nestes locais, as relações são erguidas dentro de uma ordem e ritmo próprios, definindo peculiaridades que se expressam nos seus espaços urmabos resistem, como Meia Ponte. Nesse processo de ruralização evidente, as cidades imbricavam-se com as áreas rurais, tornando-as extensões de si próprias, transformando as suas casas em objetos portadores de legibilidade para a compreensão desse momento.

CC-SP-332 - Entre o individual e o coletivo: das narrativas orais dos processos sociais

Coordenador: KHOURY, Yara Maria Aun. PUC-SP

KHOURY, Yara Maria Aun (PUC-SP) Entre o individual e o coletivo: narrativas orais na recuperação da experiência de libaneses em São Paulo

A intenção desta comunicação é apresentar algumas reflexões em torno do potencial das

narrativas orais na recuperação da experiência social e de padrões culturais de libaneses vivendo em São Paulo. A partir de uma pesquisa que, lidando com narrativas únicas e peculiares, busca apreender os significados mais profundos das relações sociais e das transformações nessa experiência, compreendendo e incorporando a diversidade de perspectivas e pontos de vista como possibilidades alternativas colocadas no social, a comunicação se propõe a discutir as relações entre o individual e o coletivo e suas mútuas implicações nos procedimentos da investigação histórica, abrindo-se para um diálogo sobre modos como noções e referenciais vão sendo repensados e reelaborados no transcorrer da própria pesquisa.

LOPES, Ana Yara Dania Paulino (DIEESE/PUC-SP) O desejo não bate com a realidade, né?...entre o individual e o coletivo

Partindo-se do questionamento do conceito de identidade coletiva, abstrato e genérico, pretende-se explorar as potencialidades de múltiplas identificações, a nosso ver mais sensíveis para captar os movimentos entre o individual e o coletivo. Privilegia-se alguns discursos de agricultores entrevistados em 1986 e 1998, buscando-se apreender e interpretar as particularidades e os processos sociais em curso relativos a esses agricultores familiares da região de Marília, no estado de São Paulo, que vivenciaram mudanças significativas nos seus modos de viver e produzir nas últimas quatro décadas

RIBEIRO, Paula (PUC-SP) Espaço, cultura e memória: nas narraticas orais de imigrantes árabes e judeus: um estudo sobre o "saara" no Rio de Janeiro

Nesta comunicação pretendo refletir sobre o potencialidade das narrativas orais na investigação histórica, baseando-me em minha dissertação de Mestrado onde dediquei-me ao estudo de um tradicional e dinâmico espaço de comércio na área central da cidade do Rio de Janeiro conhecido popularmente como 'Saara'. Situando o Saara enquanto um espaço que adquire significado pela prática sociocultural e experiência cotidiana de um grupo de imigrantes de origem árabe e judaica, que ali se estabeleceram a partir da virada do século XIX para o XX, e considerando a memória como uma dimensão importante deste fazer-se, damos especial atenção aos modos como os ocupantes do Saara a constróem e a reelaboram.

SALES, Telma Bessa. Significados da reestruturação produtiva no cotidiano dos trabalhadores da Volkwagen – São Bernardo do Campo/ SP (1980-1990)

Nesta comunicação, com base em minha dissertação de Mestrado: João Ferrador em tempos de reestruturação produtiva, busco refletir sobre os significados que os trabalhadores da VW atribuem ao processo de implementação da reestruturação produtiva na fábrica Volkswagem em São Bernardo do Campo/SP nos anos 80 e 90. Para a abordagem da experiência dos trabalhadores utilizo a metodologia da história oral, focalizando a ferramentaria e os trabalhadores ferramenteiros, abordando questões sobre redefinição/transformações das profissões/ofícios na indústria metalúrgica brasileira.

CC-SP-333 - Moda e mediações simbólicas entre o individual e o coletivo

Coordenador: BONADIO, Maria Claudia - UNICAMP

ALMEIDA, Adilson José de (USP) Indumentária militar: uniformes da Guarda Nacional (1831-1852) - MUSEU PAULISTA

Nesta Comunicação enfocamos os uniformes militares como produtos vetores de relações sociais. Objetivando um encaminhamento mais seguro das questões que pudemos formular, nos concentramos em dois conjuntos de uniformes da Guarda Nacional brasileira estabelecidos pelo governo imperial em 1831 (ano de fundação da milícia) e 1851-1852 (período de sua primeira reforma geral). Discutindo as funções atribuídas a estes uniformes, analisamos fenômenos sociais relativos à indumentária militar dos guardas nacionais.

BERGAMO, Alexandre (USP) Moda e Marketing na década de 70

A década de 70, no Brasil, assistiu à implantação do marketing em uma série de empresas. Através do relato do profissional responsável pelo setor em uma das mais importantes empresas na área, a Rhodia S. A., pretende-se analisar as condições que deram forma a um discurso específico de moda e que é próprio aos Bureaux de Estilo e às grandes agências de publicidade e propaganda. Carlos Mauro era o profissional responsável por intermediar as informações de tendência de moda, obtidas com até dois anos de antecedência, entre a Rhodia S. A. e as empresas que iriam dispor tais informações no mercado na forma de produtos de moda. Funcionário da Rhodia desde a implementação do serviço, em início da década de 70, até sua desativação, em início dos anos 80, sua experiência mostra sob que condições se instituiu um discurso que atualmente é comum e diretriz de ações empresariais: o marketing.

BONADIO, Maria Claudia. O fio sintético e a confecção de uma "moda brasileira": políticas de publicidade da Rhodia S.A. no Brasil - 1960-1970

Essa comunicação objetiva analisar as estratégias de publicidade da Rhodia, entre 1860-1970, período em que a empresa francesa, criou o gosto e popularizou o uso do fio sintético (produto sobre o qual deteve exclusividade de produção, no país, até 1968) no Brasil, reformulando os padrões de atuação das indústrias têxteis e de confecção em nosso país, evidenciando a originalidade dos caminhos percorridos pela multinacional. Para atingir suas metas empresariais ela se notabiliza, no período, pela produção de desfiles multimidiáticos para a FENIT e caprichados editoriais de moda para as principais revistas femininas, gerando, dessa forma, o mercado para o tecido sintético. Ambas as produções conjugavam elementos da cultura nacional (música, arte e pintura) numa expressão enfaticamente nacionalista, a fim de associar o produto da multinacional à criação de uma "moda brasileira".

NACIF, Maria Cristina Volpi (PUC-SP) O vestuário da moda: produção de trajes no Rio de Janeiro na primeira metade do século XX

Essa comunicação aborda o estudo histórico das formas vestimentares e da moda no vestuário, a partir da produção e circulação dos trajes e acessórios destinados à camadas médias e altas. Nos primeiros anos do século XX, período em que se deu a formação de um gosto e práticas sociais de caráter burguês no Rio de Janeiro, o vestuário sinalizava o estilo de vida e a formação do indivíduo, remetendo-o ao contexto social do qual fazia parte. Segundo uma geografia simbólica da cidade, a produção e circulação de trajes e acessórios, concentrava-se, muitas vezes, no centro da cidade. A confecção e comercialização das peças seguia padrões estabelecidos que só irão se modificar a partir da década de 50, quando a expansão imobiliária promove um deslocamento desse eixo comercial em direção à zona sul, ao mesmo tempo, em que se verificam mudanças nas formas de produção, associadas a novos hábitos e a uma nova configuração sócio-econômica.

CC-SP-334 - Carnavais antigos em São Paulo 1910-1940

Coordenador: SILVA, Zélia Lopes da - UNESP-ASSIS

TANNO, Janete Leiko (UNESP-ASSIS) O carnaval em Assis: aspectos

da sociabilidade local

Investigar o tipo de organização social que a cidade conheceu, bem como os costumes e as formas de comportamentos condizentes de seus habitantes é um dos pontos centrais de minha pesquisa. Nesse sentido, os espaços de sociabilidade e as formas de lazer revelam-se importantes na percepção das diferenças e dos conflitos sociais. Entre outros lazeres, o carnaval era esperado com grande expectativa e brincado com entusiasmo, em especial pela elite local. Além dos bailes e das matinês nos clubes, havia o desfile do corso na principal avenida da cidade, com seus blocos, acompanhados de bandas que tocavam as marchinhas da moda em cima de coretos construídos ao longo da rua. Se no carnaval assisense não havia o luxo e o esplendor dos carnavais da capital, não faltava vontade e disposição para divertir-se nos dias gordos.

SILVA, Zelia Lopes da (UNESP-ASSIS) A folia carnavalesca da comunidade negra na cidade de São Paulo (anos 20 e 30 do século XX)

As notícias veiculadas pela imprensa diária de grande circulação da cidade de São Paulo ativeram-se ao carnaval de luxo criado pela elite para o seu deleite. Pouco foi dito sobre o carnaval popular, notadamente da comunidade negra, que foi ignorado pela imprensa ao longo dos anos 20 e abordado com "certa regularidade" após os anos 30. Isto, contudo, não significou que tais brincadeiras não tivessem ocorrido, ou mesmo, sido registradas. A imprensa negra, por exemplo, noticiou ao longo desses anos as comemorações carnavalescas praticadas por sua comunidade, nos espaços fechados e, também, nas ruas da cidade de São Paulo. Mas, nesse processo, os "clubes" e as "sociedades carnavalescas" tiveram um papel fundamental. Ao oferecerem múltiplas atividades tornaram possível a esses extratos sociais a ampliação das relações de convívio e de engendramento de práticas sociais mais diversificadas, entre as quais destacam-se aquelas que emergiram em torno dos folguedos momescos que passaram a forjar os traços mais marcantes de sua identidade cultural.

RESNER, Alexandre Ricardo (UNESP-ASSIS) Normas, modelos e grupos heterogêneos no carnaval de Bauru , 1911-1942

Nas primeiras décadas do século XX a cidade de Bauru já apresentava práticas carnavalescas que a colocava em sintonia com os grandes centros. Em 1911 a imprensa bauruense noticiou o primeiro carnaval organizado da cidade que contou com três bailes fechados e com um préstito elaborado por distintos cidadãos. Ainda na década de 1910 começam a aparecer os primeiros blocos fantasiados e o corso, na década seguinte, torna-se a principal atração do carnaval bauruense, apoiado na força do comércio e nos recursos da elite. Sobre o carnaval popular de rua encontramos menção a sambas, risos, batuques, zé pereira e ao você me conhece. Contudo, esses folguedos não recebem a mesma atenção da imprensa nem o fomento dos poderes públicos. Desta forma, pretendemos problematizar a relação entre o carnaval do corso e dos salões, festejado pela imprensa, e o carnaval de rua, muitas vezes ignorado pelas elites locais.

CC-SP-335 – História e Região: o olhar sobre o particular para a compreensão do universal

Coordenador: ARAS, Lina Maria Brandão de - UFBA

ARAS, Lina Maria Brandão de (UFBA) O caráter universal da história regional: novos objetos, novos olhares

O atual estágio da sobre o conceito de região não permitem mais ao historiador o estabelecimento de um recorte arbitrário para seu trabalho, ao mesmo tempo em que o conduz rumo à superação

do entendimento da História Regional como aquela que se dedica às peculiaridades do lugar, àquilo que se relacionaria de forma marginal com o "todo nacional". Com base no debate historiográfico sobre o tema e na produção da Linha de Pesquisa Puder e Região (Mestrado em Histótia – UFBA), este trabalho pretende discutir como os novos estudos de História Regional têm se caracterizado pela abordagem de Região como um problema de pesquisa, bem como pelo estudo de temas outrora tidos como "nacionais" (escravidão, República, medicalização, América Latina, dentre outros), investigados em função de suas especificidades. Nesta perspectiva, tais estudos enquadram-se na problemática do conhecimento do todo em função do particular, do coletivo, em função do individual.

OLIVEIRA, Walney da Costa (UEFS) A região como expriência: Canudos no Pará

Considerando a região como um problema para a pesquisa em história, consideramos inviável a definição arbitrária de um recorte espacial, da mesma forma que se superou a utilização "balizas temporais", advindas de uma compreensão linear e factual da história.. Nesta perspectiva, o universo espaço-temporal de uma pesquisa se define no fazer do trabalho, a partir dos diálogos estabelecidos com as evidências de uma experiência histórica em estudo. Considerando a incursão da República em Canudos (18995-1897), propomos a caracterização da Região de Canudos para os limites de longevidade e deslocamento dos grupos que partilharam a experiência, desde que, evidentemente, se possa sustentar a premissa, segundo os padrões da lógica histórica. Rastreiando a participação da tropas paraenses no conflito e os impactos de seu retorno ao estado de origem, caracterizamos uma região de Canudos para muito além das fronteiras tradicionais

CHAVES, Cleide Lima (UFBA) História e literatura na região do Prata

O atual estágio do estudos sobre escravidão e estratégias de resistência escrava não permitem mais que se mascarem as especificidades regionais sob estigma dos "nacionais". Este texto trata na Capitania de Mato Grosso a partir da segunda metade do século XVIII. Analisamos inúmeras correspondências escritas por autoridades da capitania "mato-grossense" para os administradores das províncias do Vice-Reinado do Peru, e vice-versa. Nestas correspondências são revelados aspectos como fugas escravas, açoitamento de escravos nas missões jesuítas castelhanas, o trabalho dos cativos "portugueses" evadidos para os domínios coloniais hispânicos – dentre outros assuntos, que evidenciam os aspectos particulares e universais de uma sociedade escravista numa região de fronteira.

CHAVES, Otávio Ribeiro (UEMT) Resitência escrava em área de fronteira: em busca da liberdade Esta presente comunicação busca entender os processos de independência no Prata, momento fundamental para o surgimento das nações futuras, como a Argentina e o Uruguai, utilizando-se como fonte a obra literária do escritor Carlos Fuentes, travando um diálogo entre a História e a Literatura. A partir da leitura do texto 'A Campanha' procurou-se destacar os elementos reais e fictícios na obra e problematizar o uso dos documentos na escrita da História, dando especial ênfase à região do Prata, interligando documentação oficial, bibliografia histórica produzida sobre a região e o texto literário.

CC-SP-336 – A História entre as múltiplas dimensões da cultura: festas e identidades

Coordenador: GUIMARÃES, Dulce Maria Pamplona - UNESP-FRANCA

GUIMARÃES, Dulce Maria Pamplona (UNESP-FRANCA) A festa e a dinâmica da cultura: aportes teóricos para o estudo das exposições agropecuárias

A comunicação tem por objetivo analisar interpretações e propostas teóricas de antropólogos, filósofos, sociólogos, historiadores e críticos literários a respeito de rituais e festas. No bojo dessa discussão, inserem-se também outras questões relativas à dinâmica cultural das sociedades complexas e aspectos relativos à identidade apreendida na feira-festa.

FARIA, Itamar Teodoro de (UNESP-FRANCA) Entre o evento e a estrutura: identidade cultural e estrutura de significação na festa religiosa

Descrevendo densamente a festa religiosa (a festa do Divino, em Delfinópolis/MG, 1930-1998), interpreto redes de identificação (campo identitário) percebidas a partir da consideração de sua estrutura de significação. Ao abordar a festa religiosa, atento-me para a análise de sua singularidade eventual e de sua recorrência historicamente estruturada (pensando também a sua inserção em estruturas acontecimentais e significativas mais amplas) e considero o cotejamento e entrecruzamento de campos discursivos diversos. Entendendo a estrutura de significação não como um conteúdo ontológico determinante, mas como um recurso epistêmico, emprego-a para pensar o complexo universo dos múltiplos fatores que "orientam" ações e pode delimitar fronteiras, lógicas como histórica e socialmente fundadas, de um campo identitário (no caso, um campo religioso, com seu ritual e simbolismo constituintes, geográfica, histórica e socialmente localizado). Pensando a estrutura de significação da festa religiosa penso a construção local da cultura e, para além do microdimensionamento, fronteiras e elementos do universo simbólico e semântico da festa e do rito religioso que conformam o substrato do estabelecimento de um tipo de estratégia de identificação. (FAPESP/MSII)

PERINELLI NETO, Humberto (UNESP-FRANCA) Interpretando a construção teatral da ruraliadade brasileira na festa do peão boiadeiro de Barretos (1958-70)

Observa-se que as análises empreendidas pela chamada "nova história cultural" são elaboradas com o objetivo de proporcionar oportunidade de se apreender o modo como os homens foram capazes de perceber a si próprios e ao mundo que os rodeia. Com isto, atualmente diversos historiadores apresentam em seus trabalhos a preocupação com a compreensão de um conjunto de idéias e de representações coletivas construídas pelos homens no tempo e responsáveis pela configuração de determinadas identidades. Imbuídos também desta preocupação, é que optamos por estabelecer uma análise da Festa do Peão de Boiadeiro de Barretos, em suas dezessete primeiras edições (1956-1970), com o intuito de elaborar um estudo que visa o entendimento do processo em que, por meio de todo uma dinâmica cultural, foi criada uma celebração que, extravasando o âmbito local de Barretos, tornou possível a perpetuação de um rito festivo que funda junto à sociedade brasileira o reconhecimento e a prática simbólica do universo rural, do campo, ou do sertão, como constituinte da imagem de Brasil e, por conseguinte, do brasileiro. (FAPESP/MSI)

CAMPOS, Marcelo Rocha (UNESP-FRANCA) A celebração da nação: catolicismo e integralismo como formas de construção de uma unidade nacional

Ao considerarmos as reflexões de B. Anderson e E. Hobsbawm acerca da proliferação do nacionalismo, percebemos a construção do sentimento de nacionalidade como busca de uma identidade nacional. No caso do Brasil, a preocupação em torno da idéia de brasilidade alcançou o seu apogeu no período entre as duas grandes guerras. Nesse cenário político-social a agitação se deu por meio dos camisas verdes da AIB (Ação Integralista Brasileira), na liderança de Plínio Salgado; como ao catolicismo, que empenhado em conduzir a sociedade brasileira partiu para uma estratégia mais ampla de recatolização "pelo alto", de reconquista do papel da Igreja como fonte de organização e de legitimação do poder do Estado. Portanto, o objetivo desse estudo sobre

o movimento Integralista (apoiando a análise em obras doutrinárias e literárias promovidas pelo seus ideólogos) encontra-se em perceber a construção ou apropriação de um consentimento nacional. O qual, apresentou-se mediado na figura do Estado, como também idealizado em uma análise da história do Brasil, a qual seguiu uma logicidade marcada pela religião. (Capes)

CC-SP-337 - Religião e política: a ressacralização da sociedade.

Coordenador: MAGALHÃES, Marion Brepohl de - UFPR

GIMÉNEZ, Andrea Beatriz Wozniak (UFPR) A influência do pensamento conservador católico nas representações anticomunistas (1955-64)

Entre as bases do pensamento autoritário brasileiro encontram-se correntes de inspiração católico-conservadora do início do século XX. Suas influências foram apropriadas e reatualizadas tanto no Integralismo dos anos 30 quanto no Catolicismo Integral (Integrismo) da década de 60. Contendo idéias antiliberais e anti-socialistas, tais correntes alimentaram o imaginário social com representações de ordem conservadora. Os principais jornais do Paraná das décadas de 50 e 60 destacam a defesa das "instituições democráticas", da "família brasileira" e da "moral cristã". Estas representações jogaram um papel relevante em Curitiba, cidade conhecida pelo seu conservadorismo e apoliticismo. Através de tais representações tentar-se-á analisar a influência do pensamento conservador católico na cristalização de um imaginário anticomunista.

SOUZA, Etiane Caloy de (PUC-PR) Neopentecostalismo: a IURD contra os católicos

Dentre as inúmeras estigmatizações realizadas por Edir Macedo com relação à sociedade em que se inscreve a IURD, denominação que o tem como líder principal, destacamse as estridentes críticas à Igreja Católica. Apresentada como "a pior praga do terceiro Mundo", totalitária, perseguidora, exploradora, estas imagens detratoras conformam um universo de antagonismos que vem fortalecer sobremaneira a própria IURD: enquanto a crença dominante escraviza, domina e empobrece, a IURD, alvo de perseguição dos católicos, apresenta a prosperidade, as bênçãos e mesmo os milagres, como estando ao alcance de todos os crentes. Ainda, o exorcismo, amplamente praticado e exposto na televisão, confirmam a eficácia da fé neopentecostal face a todas as demais religiões. Entender estas linguagens é o objetivo principal desta comunicação.

CARNEIRO JUNIOR, Renato Augusto (Faculdade Opet/UFPR) A liga eleitoral católica e as eleições de 1954

Estudo das relações entre a Igreja Católica e o Estado brasileiro, de 1889 à década de 1950, com destaque especial para a Liga Eleitoral Católica. A LEC foi uma associação civil de âmbito nacional, cujo objetivo era o de mobilizar os eleitores católicos para que votassem nos partidos que se comprometessem com os interesses da Igreja. Criada em 1932, extinta em 1937 e reestruturada em 1952, quando da criação da CNBB, a Liga teve uma importante atuação nas eleições de 1954. A Igreja, com a LEC, buscou atacar dois problemas identificados por sua hierarquia: o absenteísmo dos católicos e o voto fisiológico. Ambos levariam ao fortalecimento político do que ela chamava de "movimentos anti-católicos ou seja, comunistas, protestantes, espíritas e maçons. Nesta comunicação, pretendo analisar a eficácia da propaganda da LEC junto à opinião pública.

MASKE, Wilson (PUC-PR) Cristianismo e nazismo entre os alemães menonitas do Paraguai
Durante as décadas de 1930 e 1940, as comunidades menonitas do Paraguai sofreram pesada influência do ideário nacional-socialista. Apesar de sua forte tradição evangélica de repúdio a

ideologias políticas e negação do Estado, muitos menonitas aderem ao nacional-socialismo. Esta mudança gerou um grande confronto interno, levando à sectarização do grupo. Nas colônias menonitas surgirão três facções que concorrerão entre si pelo poder, questionando não só a velha tradição anabatista, originária da Reforma Protestante do Século XVI, como também as estruturas sociais internas da comunidade.

CC-SP-338 A escravidão em áreas de pequenas posses

Coordenador: GUTIÉRREZ, Horacio - UNESP-FRANCA

GUTIÉRREZ, Horacio (UNESP-FRANCA) Repartição da terra e posse de escravos no Paraná

O objetivo da presente comunicação é mostrar o uso da mão-de-obra escrava entre os proprietários de terras do Paraná. Nos séculos XVIII e XIX o acesso à terra deu-se aqui principalmente por posse. Seis em cada dez famílias, no entanto, não teve acesso à terra e vivia em propriedades de terceiros como agregados ou arrendatários. As fontes utilizadas são o cadastro de terras de 1818 e as listas nominativas de habitantes. Os resultados mostram que na economia paranaense em torno de 80% dos domicílios não detinha escravos, bem como mais de três quartos dos donos de terras, ficando o escravo restrito à elite econômica, residente sobretudo em Castro, vinculada à pecuária. Essa elite monopolizava também a terra: as vinte maiores fazendas de gado (1% do total de propriedades) detinham 51% das terras, conforme o cadastro de 1818.

SANTOS, Jonas Rafael dos (UNESP-FRANCA) Demografia escrava em uma economia voltada para o mercado interno: Mogi das Cruzes-1777-1829

Tendo em vista as evidências apresentadas por vários trabalhos, esta pesquisa, que tem como objeto uma região cuja economia estava voltada para o abastecimento de mercados locais, objetiva verificar até que ponto o processo de reprodução natural dos escravos foi importante para a manutenção e/ou ampliação do sistema escravista de Mogi das Cruzes (SP), ao longo do século XVIII e início do XIX. Utilizando-se como fontes listas nominativas de habitantes, constatou-se em todos os anos analisados um equilíbrio de sexo entre os cativos, elevado número de escravos com até 14 anos, bem como maioria

FERREIRA, Ricardo Alexandre (UNESP- FRANCA)

Insurreição escrava no nordeste paulista: Franca - século XIX - Parte de uma pesquisa mais ampla, em andamento, que visa analisar a criminalidade escrava ativa e passiva entre 1830-1888, em Franca, uma região paulista com economia voltada para o próprio consumo e mercado interno, a presente comunicação tem por objetivo analisar a forma como a justiça concebia a possibilidade de um levante de escravos numa região preponderantemente rural na qual predominavam as pequenas posses cativas. Partindo da análise de um processo criminal relativo a uma insurreição de escravos, pretende-se interpretar a atuação da justiça na comarca em relação ao cenário mais geral da escravidão brasileira.

CC-SP-339 - Tranformações e tecnologias no campo e cidade em Xapuri, Acre

Coordenador: MONTYSUMA, Marcos Fábio Freire - UF-ACRE/ PUC-SP

ALBUQUERQUE, Nedy Bianca Medeiros de (PROG. HIST. SOCIAL / PUC-SP) As Reservas: Mutações no Extrativismo do Ocidente Amazônico?

COSTA, Ana Lúcia Reis Melo Fernandes da. Na Amazônia a Princesinha Xapuri Constroi com Madeira que Cupim não Roi. (UFAC/ FUND.DE TECNOL.DO ACRE)

MONTYSUMA, Marcos Fábio Freire. Cultura e Tecnologias na Reserva Extrativa Chico Mendes

ustrial compatível com o padrão de industrialização da Segunda Revolução Industrial. Assim, para evitar a manifestação de conflitos coletivos de trabalho, o Estado organizou, disciplinou, controlou as relações entre empresários e trabalhadores e criou a Justiça do Trabalho para dirimir conflitos de trabalho, mas também estendeu direitos trabalhistas e sociais para várias categorias econômicas da zona urbana. A partir da concepção centro-periferia salientam-se distintas circunstâncias históricas em que ocorreram os processos de industrialização e compreende-se a consolidação política de diferentes sistemas de relações de trabalho. Assim, os elementos teóricos articulados ao conceito de sistema podem estar presentes nas relações de trabalho de diferentes países industrializados, implicando, contudo, em distintos arranjos econômicos e políticos determinados, em primeira instância, pela disputa política entre Estado, empresários e trabalhadores e, em última instância, pela forma de inserção do País no comércio internacional.

CC-SP-340 - Algumas abordagens das transformações no mundo do trabalho

Coordenador: TOSI, Pedro Geraldo - UNESP-FRANCA

TOSI, Pedro Geraldo (UNESP-FRANCA) A relação de trabalho no Brasil sob a ótica do sistema mundial

A participação do Estado na organização das relações de trabalho no Brasil, a partir da década de 1930, esteve relacionada a tentativa de criar um ambiente favorável à implementação de uma política industrial compatível com o padrão de industrialização da Segunda Revolução Industrial. Assim, para evitar a manifestação de conflitos coletivos de trabalho, o Estado organizou, disciplinou, controlou as relações entre empresários e trabalhadores e criou a Justiça do Trabalho para dirimir conflitos de trabalho, mas também estendeu direitos trabalhistas e sociais para várias categorias econômicas da zona urbana. A partir da concepção centro-periferia salientam-se distintas circunstâncias históricas em que ocorreram os processos de industrialização e compreende-se a consolidação política de diferentes sistemas de relações de trabalho. Assim, os elementos teóricos articulados ao conceito de sistema podem estar presentes nas relações de trabalho de diferentes países industrializados, implicando, contudo, em distintos arranjos econômicos e políticos determinados, em primeira instância, pela disputa política entre Estado, empresários e trabalhadores e, em última instância, pela forma de inserção do País no comércio internacional.

PAULA, Benjamin Xavier de (UNESP- FRANCA). Juventude negra no mercado de trabalho: um estudo dos desdobramentos da desindustrialização na Cidade de São Paulo

A pesquisa tem como objetivo debater a desindustrialização e a falta de perspectiva da juventude negra da cidade de São Paulo, como isto repercutirá no processo de exclusão desses jovens do acesso ao emprego que em última instância significa também a perca do direito a cidade e cidadania, fenômeno este com dimensão internacional mas com características determinadamente locais, fundamental para a compreensão da sociedade moderna. Desta forma, pretende-se, dentro do espírito do que está sendo para nós a pós-modernidade, buscar em várias autores de diversas

áreas, elemento para a compreensão do tema proposto que deverá ser estudado em sua amplitude fragmentária: as transformações no Mundo do Trabalho

SOUZA, Samuel Fernando de (UNESP-FRANCA) Trabalho flexível e precário na indústria de calçados: Franca-SP

A presente comunicação tem como objeto as recentes transformações no mundo do trabalho. A chamada "reestruturação produtiva" que, nos últimos trinta anos, tem sido debatida nas mais diversas áreas das ciências sociais chama atenção dos historiadores para suas implicações no mundo do capitalismo recente. É proposta desta pesquisa a análise das especificidades dessa metamorfose nas relações entre capital e trabalho a partir de um setor industrial (produtor de calçados) em um dos pólos nacionais de produção (Franca-SP). A observação ancorada na especificidade deste movimento de mudanças abre precedentes para a discussão das suas implicações nos países situados na periferia do mundo industrializado.

OLIVEIRA, Tito Flávio Bellini Nogueira de (UNESP-FRANCA) Burocracia e Política: as implicações das transformações ideológicas da CUT

A CUT, notadamente a partir de 1988 no seu 3.º Congresso, apontou para uma tendência de burocratização e distanciamento dos ideais socialistas que nortearam o processo de formação da central. A burocratização aqui foi conseqüência não apenas da busca da racionalidade weberiana, mas principalmente, instrumento de consolidação de uma ideologia social-democrata, confirmada com a filiação da CUT à CIOSIL, central sindical mundial de tendência social-democrata, em 1991.

CC-SP-341 - Olhares Contraculturais e Libertários no Brasil Contemporâneo: a Contracorrente.

Coordenador: NORTE, Sérgio Augusto Queiroz - UNESP-ASSIS

MARCONDES, PATRÍCIA de (UNESP-ASSIS) A contracultura na "América do Sol": Luiz Carlos Maciel e a coluna Underground

A Coluna Underground traduzia a idéia de formação de uma nova consciência manifestada pelo movimento hippie, pela nova esquerda, pela idéia de uma nova universidade, pela antipisiquiatria e por manifestaçõeas anteriores aos anos 60, a exemplo do dadaísmo, do surrealismo, do movimento romântico alemão, Sturm und Drung ("tempestade e ímpeto"), do existencialismo, da Beat Genaration, entre outras alternativas de postura e pensamento que encontraram eco na geração da década de 60. Para o homem havia um aquarela de cores e de possibilidades. Serão essas cores, as inúmeras alternativas de reincventar a sua existência e o seu meio, que serão analisados neste estudo, buscando na subjetividade, a crítica a modelar sociedade capitalista moderna.

CARRERI, Márcio Luiz (UNESP) Um poeta no front: Oswald de Andrade e a produção libertária

A apresentação tem como intenção mostrar os caminhos percorridos pela nossa pesquisa sobre a obra identificada como libertária do escritor de vanguarda brasileiro Oswald de Andrade, notadamente no período que ele retorna as matrizes libertárias da antropofagia. Este período específico de reflexão e produção do poeta, é situado entre os anos de 1945-1954. 1945 marca o término do segundo conflito global. Naquele momento, o então poeta, ainda militante, comunista Oswald de Andrade, desesperançou-se com os rumos do socialismo soviético, revoltando- se contra as atrocidades de Satiln. A pesquisa esta apontando um sentido de retomada da estética antropofágica do final da década de 20, remetendo-nos aos escritos de um Oswald maduro.

GONÇALVES, Valdir Félix da Conceição (UNESP-ASSIS) A participação libertária na década de 1960

O anarquismo chegou ao Brasil no final do século XIX início do século XX. Como é caracrerística do anarquismo a pluralidade de idéias e a total liberdade de circulação das mesmas, foram várias as correntes que desembarcaram no país junto com imigrantes europeus: Anarco- comunismo, Anarco-sindicalismo, Anarco-individualismo, entre outras. A aprtir do início do século XX os anarquistas estiveram presentes com sua força máxima no cenário político nacional, organizando greves, formando escolas libertárias, publicando sues jornais, livros e panlfletos. Com o golpe de 1937 aparentemente fica cacarterizado o fim do movimento anarquista, o que algumas pesquisas recentes desmentem mostrando que o anarquismo não só resistiu como voltou a ter um atuação no cenáio político de períodos posteriore. Esta pesquisa tem o objetivo de fazer um estudo do movimento anarquista brasieleiro no período de 1960 até 1971 usando como fonte principal a imprensa libertária.

CC-SP-342 - Subjetividades em tensão: o individual e o coletivo nas relações de gênero.

Coordenador: DIAS, Maria Odila Leite da Silva. PUC-SP

WADI, Yonissa Marmitt (UEOPR-PUC-SP) Retratos de uma mulher: interpretações sobre perturbação, sofrimento e crime no início do século XX

No mês de agosto de 1908, Pierina - 27 anos, branca, casada, filha de imigrantes italianos, habitante de um vilarejo situado nas encostas da Serra Geral gaúcha -, manifestou os primeiros sintomas de uma 'perturbação' que resultou, alguns meses depois, num ato extremo: o assassinato de sua filha de 17 meses. Tanto o desdobramento da perturbação quanto o ato extremo cometido tornaram-se objetos de variadas interpretações. Diferentes sujeitos, esboçaram percepções e crenças, bem como optaram por ações heterogêneas, marcadas pelo desdobramento da 'perturbação', por suas experiências, pela cultura e contexto social. Nesta comunicação pretendo reconstruir analiticamente fragmentos dessas interpretações que, a despeito dos diferentes 'lugares' nas quais se originaram, conduziram invariavelmente a atribuição/aceitação do rótulo 'louca' para nomear aquela mulher.

CASTRO, Rosimeire Aparecida Angelini (UEL/PUC-SP) Experiências e memórias de mulheres no cenário da expansão do café no Paraná (1930-1975)

Barro, precariedade e isolamento compuseram o cotidiano das mulheres que acompanharam juntamente com seus maridos as zonas de expansão do café, deslocando-se ao inóspito norte do Paraná à busca de novas oportunidades de vida, terra e trabalho. A constante improvisação, a dura rotina das tarefas domésticas e a cultura material serão reconstituídos nesta comunicação, a partir da interpretação de narrativas orais de uma geração de mulheres. Pretende-se dialogar com essas narrativas, enquanto múltiplas trajetórias individuais, que se fundem ou se tocam no encontro com o diferente, permitindo pensar os diferentes significados atribuídos à fronteira, ao tempo do por vir e às suas próprias experiências.

KUPKA, Roselane Neckel (UFSC/PUC-SP) A pedagogia sobre a sexualidade, o amor e o casamento nos anos 70

A intenção é trazer à cena os discursos em torno da sexualidade abrindo espaço para a análise das publicações informativas, revistas "femininas" e livros de orientação sexual, vendidos na

década de 70. Trata-se portanto de pensar sobre o contexto em que amor, sexo e casamento tornaram-se temas tão presentes na mídia. Ainda mais que, nos anos 70, comparativamente aos anos 60, observamos o aumento dos lançamentos de publicações informativas sobre sexualidade e a insistência na "igualdade sexual crescente". Todas estas questões são sugestivas em relação as maneiras como homens e mulheres na década de 70 poderiam educar-se no âmbito da sexualidade, do amor e do casamento

CC-SP-343 - Aspectos da Historiografia Antiga

Coordenador: SILVA, Maria Aparecida de Oliveira - USP

SEBASTIANI, Breno Battistin (USP) A historiografia romana sob o principado de augusto: aspectos da metodologia de Tito Lívio

Nossa comunicação relaciona um aspecto da metodologia de Tito Lívio exposto no Prefácio dos Ab urbe condita libri com uma passagem referente à carreira de Cipião. No prefácio, Tito Lívio afirma a importância de se estudar as vidas e os costumes de outros tempos, principalmente após o momento em que os romanos abandonaram a disciplina militar, com vistas a que o presente do historiador possa ser compreendido. No livro XXVI, Tito Lívio apresenta Cipião empenhando suas virtudes na Espanha. Estas virtudes são valores caros à ideologia do principado, e aparentemente estão em contradição com o prefácio do historiador, falsa idéia que procuramos desfazer

MACHADO, Carlos Augusto Ribeiro (USP) A história Augusta e a escrita da história

Nesta comunicação pretendo apresentar os resultados obtidos com a minha pesquisa de mestrado sobre a História Augusta. O objetivo central desta comunicação é o demonstrar como as biografias de Marco Aurélio, Lúcio Vero, Avídio Cássio e Cômodo que integram a História Augusta contém invenções, fraudes e informações verdadeiras para criar o seu relato.

MARQUES, Juliana Bastos (USP) A idéia de decadência na constituição mista em Olíbio:Histórias VI, 57

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre as idéias de Políbio quanto ao processo de decadência da sociedade e das instituições políticas, tal como apresentado no emblemático parágrafo 57 do sexto livro de suas Histórias. A idéia de decadência política e moral é um topos essencialmente romano, que se apresenta a partir de Catão, passando por Cícero, Salústio, Tito Lívio, Tácito e chega em última instância à patrística cristã, analisando a queda de Roma. Pretendemos demonstrar, porém, que, na sua concepção da sucessão de formas de governo, e no caso especial de Roma, o esquema de Políbio que apresenta a decadência e a mudança política é uma forma clara de transmissão da herança do pensamento político grego na formação da produção

SILVA, Maria Aparecida de Oliveira (USP) Os princípios narrativos das biografias de Plutarco

Esta comunicação tem como objetivo apresentar a discussão sobre os princípios narrativos encontrados nas biografias de Plutarco, em especial, a definição plutarqueana de biografia e História. Apesar de muitos estudiosos virem os escritos plutarqueanos como uma obra de cunho filosófico, biográfico e literário, nesta comunicação enfocarei a historicidade de sua obra. Nesse sentido, apresentarei a face de Plutarco como historiador, demonstrando o seu método e a sua noção de História.

CC-SP-344 – A crise do sistema colonial e a formação dos Estados Nacionais na América Ibérica: Brasil, Colômbia e Cuba.

Coordenador: PIMENTA, João Paulo - USP

PIMENTA, João Paulo (USP) Uma impressão do fim do antigo regime na América Ibérica

Adotando-se a premissa de que as formações dos Estados nacionais modernos na América das primeiras décadas do século XIX devem ser compreendidas considerando-se o fato de que as estruturas básicas destes Estados foram sendo erguidas em meio a rupturas e continuidades com elementos do Antigo Regime, coloca-se a questão: será que casos particulares podem ser melhor compreendidos quando pensados numa ampla conjuntura de superação das formas políticas até então majoritárias? Esta comunicação pretende oferecer elementos para se pensar os casos brasileiro, cubano e colombiano, a partir de aproximações históricas entre os processos de liquidação do Antigo Regime nas Américas portuguesa e espanhola. Afinal, foi no estágio final do Antigo Sistema Colonial na América que algumas destas estruturas primeiramente adquiriram visibilidade, num contraditório jogo de influências e determinações recíprocas.

SLEMIAN, Andréa (USP) A construção Imperial e as bases do Novo Estado Nacional Brasileiro

A necessidade de elaboração de uma Constituição quando da emergência das bases do novo Império brasileiro esteve vinculada ao movimento histórico mundial das novas idéias liberais, e herdou marcas indeléveis do seu desdobramento imediato em terras portuguesas, o movimento do Porto em 1820, fato este que reforçou a crise que já assolava o Império desde fins do século XVIII. Em vista das intensas discussões que foram suscitadas sobre o tema entre as províncias do novo Império brasileiro, especialmente com a promulgação da Constituição de 1824, pretende-se discutir os principais projetos e os conflitos desencadeados a partir dessas novas bases legislativas, com ênfase nas propostas da unidade do corpo político nacional. Neste sentido, o tema está inserido na problemática que o pacto constitucional adquiriu como um dos alicerces institucionais estruturantes dos novos Estados que se formaram na América após a extinção do Antigo Sistema Colonial.

CHECCHIA, Cristiane (USP) A questão da terra e a formação do estado nacional Colombiano

A comunicação abordará o problema da legislação agrária e da distribuição das terras na Colômbia no período que compreende o último quartel do século XVIII e a primeira metade do século XIX. Procurar-se-á lançar algumas perguntas sobre o modo como esta questão específica, a da terra, no caso colombiano, se relaciona com o processo mais amplo de dissolução dos impérios coloniais e de formação dos Estados nacionais na América Latina.

CC-SP-345 - Nas "tramas" da representação urbana: epidemias, projetos artísticos e utopias.

Coordenador: LIMA, Helen F. - UNESP-ASSIS

COCCIA, Maristela (UNESP-ASSIS) Entre a febre amarela e a cidade: história e a contituição de saberes

O tema desta comunicação é balizar alguns tópicos que compões um cenário urbano acometido por constantes epidemias de febre amarela em Campinas/SP, apontando a diversidade de ações

médicas e científicas que confluíram em uma relação de interdependência entre os sujeitos na tentativa de extinguir as epidemias. Campinas, em fim dos oitocentos, foi descrita pelos memorialistas como cidade progressista, imprimida pela alcunha de "Princesa d'Oeste", em função do prestígio, da sua capacidade de expançã, riqueza e projetos políticos que se defrontavam na região. Com a manifestação da febre amarela em 1889 e outras até 1897, os escritos sobre a cidade escamotearam os problemas urbanos, mas, por outro lado, heroicizaram a imagem do médico Emílio Ribas, como saneador de Campinas. Ele foi chefe da Comissão de Sanitária do Estado, instalada de 1896 a 1897 na cidade, que investida de práticas sanitárias conseguiu debelar os surtos da doença. Por sua vez, a Comissão de Saneamento do Estado, no mesmo período, com a chefia do engenheiro sanitário Saturnino de Brito, também participou do contexto, alternando o curso hidraulico a partir de projetos e reformas urbanas. Menos afamado, o médico Ângelo Simões criou uma medida profilática que supostamento acabaria com os sintomas da doença.

LIMA, Helen Flávia de (UNESP-ASSIS) Manuel de Araújo Porto Alegre: a arquitetura como construção do passado

Uma das questões caras no Brasil do oitocentos era a sua constituição como nação. Para isto, cabia aos letrados daquele momento desenvolver estratégias para se alcançar o progresso, a civilização e consequentemente a nação. Dentre destes planos a formação de um passado através da arquitetura, especificamente, para o Segundo reinado irá nortear o trabalho de Manuel de Araújo Porto-alegre. Segundo este, os monumentos eram a marca da existência da civilização, formas que expressavam idéias predominantes de uma determinada é poca. Desta forma, Porto-alegre ao construir monumentos criava um legado para as gerações futuras, envolvia sua própria dignidade letrada escrevendo através de grandes construções a História da sua nação.

MALHEIROS, Ubiraélcio da Silva (FAU-USP) Imagens e representação urbana: obras

Esta comunicação tem como objetivo estudar a presença da arte na paisagem urbana, através da instalação de obras de arte no espaço público, como uma das faces que constituem a imagem da cidade. Serão apresentadas internvenções artísticas em cidades dos Estados Unidos financiadas pelo National Endowment for the Arts, e em São Paulo relacinadas aos projetos Arte no Metro e Arte/Cidade. Essas obras serão aboradadas a partir das controvérsias, que surgiram nos últimos 30 anos, a respeito da presença da arte na paisagem urbana. Evidencia a ruptura com os monumentos da cidade tradicional e faz uma crítica a obras de arte no espaço urbano como um processo contem´porâneo de estetização da cidade, observando tanto iniciativas no sentido de fugir do embelezamento urbano, quanto aquelas que se direcionavam a um caráter público.

PAULA, Zueleide Casagrande de (FECILCAM-PR/UNESP-ASSIS) Cidade-jardim: a utopia da cidade ideal

A presente comunicação tem o objetivo de refletir sobre a proposta de Cidade Jardim, considerada por muitos utópica, para resolver o problema de moradia pelo qual passava a cidade de Londres no final do século XIX. Este projeto de cidade foi elaborado por Ebenezer Howard, taquígrafo, morador da conturbada Londres, que propunha o planejamento da cidade ideal. Nela seriam resolvidos vários problemas (habitação, transportes, poluição) que caracterizavam os espaços das grandes metrópoles. No entanto, muitas soluções apresentadas no projeto forma adaptadas em outras cidades e até mesmo países da América, inclusive o Brasil. Esta utopia trouxe efetivamente contribuições no sentido de garantir qualidade de vida para muitas especialidades urbanas.

CC-SP-346 – Intertextualidades na historiografia brasileira: Gilberto Freyre e Caio Prado Jr.

Coordenador: TUNA, Gustavo Henrique - UNICAMP

TUNA, Gustavo Henrique (UNICAMP) Olhares estrangeiros: Gilberto Freyre e a literatura de viagem

Para escrever suas primeiras obras que visavam à formulação de uma nova interpretação sobre o Brasil, o sociólogo Gilberto Freyre lançou mão não só de uma documentação oficial e institucional, mas também atentou para uma gama variada de outras fontes como, por exemplo, os livros de viajantes estrangeiros. O objetivo desta comunicação é discutir as maneiras através das quais a literatura de viagem foi utilizada por Gilberto Freyre em seus primeiros textos. Minha hipótese de partida sustenta que Freyre, tendo viajado para os Estados Unidos e Europa nos anos 1920 e adquirido uma possibilidade de analisar o Brasil a partir de um prisma diferenciado, também concebia os relatos dos viajantes como fontes históricas interessantes para a compreensão de temas como a miscigenação.

GNERRE, Maria Lúcia Abaurre (UNICAMP) Formação do Brasil contemporâneo: diálogos de Caio Prado Jr com idéias de Gilberto Freyre

Pretende-se expor, através de trechos selecionados do texto de Formação do Brasil Contemporâneo, Casa-Grande & Senzala e Sobrados e Mucambos, algumas respostas que Caio Prado Jr. elabora com relação a questões e temas centrais na obra de Gilberto Freyre. Temas como a importância da família na constituição da sociedade brasileira e a inevitabilidade do regime escravista para a colonização são questionados por Caio Prado Jr., em passagens que representam respostas diretas a outras passagens da obra de Freyre.

NOGUEIRA, Nadia Cristina (UNICAMP) A(s) sexualidade(s) em Gilbreto Freyre

Esta comunicação pretende mostrar as diferentes dimensões da sexualidade nas obras de Gilberto Freyre na perspectiva apontada pelos estudos dos filósofos da diferença, os quais percebem o discurso como materialidade e não como reflexo real. Neste sentido, realizo uma crítica ao autor aso transportar conceitos do século XX para analisar a sociedade brasileira do século XVI.

CC-SP-347 - Ver a História - A retórica da imagem e a pesquisa histórica no novo milênio.

Coordenador: SILVA, Marcos - USP

CAVENAGHI, Airton José (USP) O sertão nos olhos do Barão: Homem de Mello e São Paulo

Este estudo busca uma interpretação do processo de colonização do interior da Província de São Paulo da segunda metade do século XIX ao início do século XX, tendo como ponto de partida sua capital. Este fato é estabelecido, inicialmente, pela análise do material fotográfico produzido na época pelo Barão Homem de Mello, entre 1855 e 1886, e posteriormente pelo estudo do material cartográfico desenvolvido sobre a Província entre 1837 e 1909. Esta interpretação é feita pela fusão entre os dois materiais, fotográficos e cartográficos, na busca da construção de um textual histórico compatível a análise da história social na Província na época. Busca-se, nesta análise, ao intercalar-se diferentes suportes documentais na construção deste textual histórico único e significativo,

demonstrar que o desenvolvimento e ocupação da Província não obedeceu a uma lógica única ou mesmo a um plano administrativo centralizado. Ocorreu em virtude principalmente de particularidades econômicas regionais sendo finalizado como no caso das áreas conhecidas e mapeadas como "Terrenos Desconhecidos". Nestas áreas procura-se a imposição de um aspecto civilizatório baseado em um progresso artificial gerenciado por manifestações das elites políticas da época.

SOUZA, Sérgio Alves de (USP) O filme; História? Ficção?

A partir de um pequeno balanço bibliográfico (Vesentini, Bernardet, Ramos, Davis e Ginzburg) e da abordagem de um filme (Sommerby – o retorno de um estranho, Jon Amiel, 1993), a comunicação problematiza as relações entre cinema e história, colocando em discussão o par de categorias Ficção/História.

SILVA, James Roberto (USP) Visualidades gritantes: a história perante o horror das imagens médicas

Este trabalho traz uma abordagem da problemática das fotografias médicas, como uma ferramenta científica, contemplando o contexto internacional de seu surgimento e a situação das revistas médicas brasileiras de finais do século XIX, especialmente as de São Paulo, quanto à publicação de fotografias de doentes em suas páginas. A partir do tratamento de fontes secundárias (principalmente literatura sobre fotografias médicas, sobre iconografia e de história das ciências) e de fontes primárias, visuais e escritas (fotografias impressas e os próprios artigos médicos publicados nos periódicos especializados), que passam por classificações, quantificações e análises, procura-se, sobretudo, investigar as estratégias estéticas e técnicas presentes na maneira de representar os doentes e de empregar suas imagens com finalidades científicas, políticas ou comerciais. Esta reflexão está inserida num campo da pesquisa histórica preocupada com as imagens produzidas nos meios científicos, especificamente as da medicina e o tema tem ligações imediatas com o uso científico das representações visuais, que abarcam desde simples diagramas a gravuras e desenhos e, especialmente, o registro fotográfico, suporte de visualidade emblemático da objetividade almejada pela ciência. (FAPESP)

LIMA, Luiz Alberto de (USP). O sagrado e a contracultura dos anos 60: uma abordagem da espiritualidade alternativa

O trabalho trata das formas de espiritualidade concebidas pela Contracultura, nome dado ao conjunto dos movimentos de contestação juvenil que se formaram a partir dos anos 60, a princípio nos EUA, depois se espalhando pelo mundo. Através da análise desses movimentos que tiveram lugar inclusive no Brasil, será considerada, também, a relação existente entre a visão de mundo oferecida pelo sagrado alternativo e o contexto histórico ao qual essas ideologias espiritualistas estiveram vinculadas. Será dada uma ênfase à Contracultura brasileira através da produção musical de Raul Seixas, que será abordada como um exemplo das manifestações do sagrado contracultural desse período. As fontes para o trabalho consistem em vídeos e livros produzidos no seio da Contracultura ou que tratem sobre ela, além de artigos de revistas mais recentes.

CC-SP-348 - Urbanismo de Cidades Novas Planejadas no Brasil dos Anos 30/50: Entre o Traçado Pinturesco e o Desenho Racionalista.

Coordenador: ANDRADE, Carlos Roberto Monteiro de - DEPTO. ARQ. E URBAN.EESC/USP

ANDRADE, Carlos Roberto Monteiro de (USP). Cidade Jardim e Cidade Racional: a cultura urbanística no Brasil dos anos 30/50 e a criação de cidades planejadas

Nossa comunicação aborda o urbanismo de cidades novas planejadas no Brasil, no período que vai da República Nova até o fim da Era JK, quando dezenas de núcleos urbanos com tal característica foram construídos, seja por iniciativa estatal, ou no bojo de grandes empreendimentos imobiliários privados.Estudamos tipos diversos de cidades novas, como as cidades de colonização do Norte do Paraná - dentre as quais analisamos de perto os casos particulares de Maringá e Cianorte -, cidades empresariais ou fabris - como Monlevade, Volta Redonda e Ipatinga -, cidades balneárias - como Águas de São Pedro e Barreiro, em Araxá -, e as duas novas capitais construídas no período, Goiânia e Brasília.No texto aqui apresentado abordamos as ressonâncias, nos planos das cidades novas indicadas acima, das duas principais concepções teóricas que marcaram a cultura urbanística moderna no Brasil. Apontando a presença de princípios, elementos e propostas do ideário do Movimento pela Cidade-Jardim, ou das formulações e realizações conforme a Carta de Atenas, procuramos estabelecer como eles são incorporados nos planos analisados, configurando soluções urbanísticas originais e eficientes.

FRANCO, Amanda Cristina (USP). Águas de São Pedro: história do urbanismo de uma estância hidromineral planejada

Nossa pesquisa tem por objetivo a investigação do processo de conformação da Estância Hidromineral planejada de Águas de São Pedro, projetada pelo engenheiro urbanista Jorge de Macedo Vieira, na década de 30 do século passado. Fazendo uso de entrevistas, documentos escritos e iconográficos, textos de periódicos e outras referências bibliográficas, a pesquisa busca levantar e analisar as condições históricas concretas nas quais esse núcleo foi pensado e construído. Pretende-se verificar ainda, a participação de profissionais envolvidos, os ideais e as influências presentes em suas concepções e a forma como encontraram tradução no traçado urbano dessa estância voltada inteiramente ao lazer e ao termalismo.

STEINKE, Rosana (USP). Maringá e Cianorte: uma leitura das formas do passado na criação de cidades

Estudar o plano urbanístico para duas cidades do norte do estado do Paraná, elaborados anteriormente à fundação das mesmas e implantados por uma empresa privada, se constitui em objeto de rica investigação, que suscita inúmeras indagações. Optou-se, neste trabalho, por busca mapear as possíveis influências que levaram à criação destas duas cidades-jardins, através da obra do urbanista Jorge de Macedo Vieira e a circulação de modelos urbanísticos na primeira metade do século XX. Assim sendo, investiga-se também o movimento pelas cidades-jardins na Inglaterra, bem como a implantação de cidades novas e o deslizamento para o subúrbio. Através da análise do traçado destas duas cidades-jardins - Maringá (1945) e Cianorte (1955) - implantadas por uma companhia de capital privado responsável pela criação de mais de uma centena de cidades na região, possivelmente a maior experiência de criação de uma rede de cidades na América do Sul, onde apenas estas duas se destacam como modelo tipo garden city, procura-se contribuir para o estudo ainda incipiente da história do planejamento urbano no Brasil.

TAVARES, Jeferson Cristiano (USP). Brasília: aspectos políticos e urbanísticos da criação da nova capital

O trabalho analisa os principais fatos históricos do processo de mudança da capital e escolha do plano piloto implantado. Apresenta, ainda, uma análise dos projetos urbanísticos elaborados, abrangendo não só os participantes do Concurso Nacional de 1956/1957, mas também aqueles feitos anteriormente. A análise é calcada sob a óptica das teorias urbanísticas da cidade-jardim e do urbanismo racionalista.

CC-SP-349 - Projetos Culturais e políticos na modernização brasileira

Coordenador: LUCA, Tania Regina de - UNESP-ASSIS

RODRIGUES, Cândido Moreira (UNESP-ASSIS). Intelectuais Católicos e o Debate Educacional nas Páginas da Revista A Ordem

Pretende-se discutir o posicionamento dos intelectuais católicos, com especial destaque para o problema da educação, no período 1934-1938, tendo por fonte privilegiada a revista A Ordem. Nesse momento, não apenas as estruturas governamentais e sociais, mas também as questões educacionais, estavam no centro dos debates em torno das reformas modernizantes. Frente à importância e influência destes intelectuais na sociedade brasileira de então, assim como a amplitude que suas idéias alcançaram, torna-se fundamental analisá-las. No seu discurso, eles defendiam a implementação de um modelo que contribuísse para o alinhamento da "nação" com a nova ordem mundial, seja por meio da criação de entidades culturais de cunho religioso (universidades e institutos), seja procurando garantir constitucionalmente a permanência do ensino religioso de orientação católica nas escolas públicas e particulares. Ademais, o cinema educativo, a censura e educação nacionalista eram temas correntes em seus discursos.

CHRISTOFOLETTI, Rodrigo (UNESP-ASSIS). A Enciclopédia do Integralismo e a Invenção de um Novo Projeto de Nação no Brasil dos Anos 60 e 50.

Em 1957, um grupo de intelectuais integralistas vinculados ao PRP (Partido de Representação Popular) publicou um compêndio de escritos, cujo intuito fundamental era apresentar uma interpretação do país e questionar o status quo político. Seu nome: A Enciclopédia do Integralismo. Esta publicação cultuava o passado político do ex-partido integralista e mesclava elementos presentes na sua primeira atuação, ocorrida nos anos 30, com outros de cunho aparentemente mais democráticos. Propunham uma renovada interpretação do conceito de Nação. Pretende-se discutir os resultados alcançados pelos intelectuais do PRP que, instrumentalizados pela Enciclopédia, acreditavam poder partilhar com um público amplo os ideais pregados pelo "nova" agremiação política.

GAVA, José Estevam (UNESP-ASSIS). Considerações sobre os ideais modernistas na Bossa Nova

Apesar de sua relativa curta duração (c.1958-1962) e do caráter elitista que lhe tem sido atribuído, o movimento musical da Bossa Nova polarizou atenções e passou desde logo a emprestar sua marca a manifestações extra-musicais, sugerindo o aparecimento de diversos modismos, comportamentos, posturas, formas de expressão jornalística e representações na cultura brasileira da época. Foram vários os imbricamentos ocorridos entre o movimento em questão e os eventos culturais, sociais e políticos que lhe foram contemporâneos (a emergência das indústrias de consumo e cultural, por exemplo). Esta comunicação propõe discorrer brevemente sobre as relações entre a Bossa Nova e a idéia de modernismo em nossas artes (iniciado com a Semana de 22); os vínculos do movimento com um ideal de modernidade em seu mais amplo sentido, e com a ânsia pela construção de uma identidade e representação nacionais.

SIMILI, Ivana Guilherme (UNESP-ASSIS). Darcy Vargas na Legião Brasileira de Assistência (1942 – 1945)

Dentre as principais instituições surgidas no Estado Novo está a Legião Brasileira de Assistência. Sua criação por Getúlio Vargas aconteceu em 1942, por ocasião do ingresso do Brasil na Segunda Guerra Mundial, e foi acompanhada pelo ato de entrega da presidência à Darcy, que nela permaneceu até 1945. Considerando que o aparecimento da Legião Brasileira de Assistência significou um importante momento das estratégias Varguistas com relação à modernização brasileira da assistência social, o propósito da comunicação será o de fazer algumas reflexões acerca da inserção da primeira-dama no cenário político-assistencial brasileiro e das atividades desenvolvidas por Darcy, na presidência, para a mobilização das mulheres.

CC-SP-350 - História, Memória, esquecimento: vestígios, linguagens e narrativas

Coordenador: SEIXAS, Jacy Alves - UFU

SEIXAS, Jacy Alves de (UFU). A História com Manias de Funes, o Memorioso. Crítica à noção da "Absorção" da Memória pela História.
Em 1984, Pierre Nora publicou "Entre história e memória, a problemática dos lugares", ensaio hoje celebrizado e de referência obrigatória, sua importância é enorme em função de sua sedução e da influência realmentre decisiva na forma como as ciências sociais, em particular a historiografia, passaram a abordar as relações memória/história no mundo contemporâneo. Importância, sobretudo, porque as idéias nele contidas ganharam tons paradimáticos, sendo apropriadas de forma pragmática e, em grande medida, acrítica. Refiro-me, especialmente, a duas noções estruturantes de seu pensamento e que gostaria aqui de revisitar. Trata-se da noção de memória historicizada e da noção de lugar de memória, que se tornou hoje de senso comum sendo utilizada para designar, muitas vezes de maneira atabalhoada e fácil, os mais vários usos e práticas da memória.

TRONCA, Ítalo Arnaldo (UNICAMP). Uma Reflexão sobre as Relações entre História, Memória e Narrativa a Partir do Conceito de Linguagem Delirante de Michel Foucault

Trata-se de um estudo sobre um estudo sobre a história cultural da doença - a moléstia e sua memória. De um ponto de vista teórico, utilizo a noção de "linguagem delirante" de Michel Foucalt, no sentido de que as linguagens que instituem e representam os objetos históricos, entre os quais, as doenças - descolam-se de seu referente material e criam uma outra doença, uma espécie de ser simbiótico que reúne os traços do fenômeno biológico juntamente com os da cultura. O caráter instituinte da linguagem enquanto manifestação do imaginário coletivo acaba por converter a memória do passado em narrativas históricas, marcando o presente e projetando o futuro dos grandes males da humanidade.

SOUZA, Iara Lis de Carvalho (UNICAMP). Celebração e Imagem: o que se busca recordar.

Discute-se os funcionamentos da memória nas celebrações em torno dos descobrimentos em Portugal e no Brasil, evidenciando as diversas formas com que a imagem aparece e é utilizada: dos museus à TV. Cabe perceber a escolha de tais imagens, onde ganham eficácia, como se inserem num debatre acerca dos bens e equipamentos culturais, indicando também a noção de evento aí formulada.

CC-SP-351 – Políticas de Estado e experiências contemporâneas de resistências no campo

Coordenador: SCHREINER, Davi F. - UNIV. ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

SCHREINER, Davi F. (UNIV. ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ) O Desencontro das Temporalidades nas Experiências de Cooperação do MST.

No processo de luta pela terra, na interface da lei e da prática agrária, emerge o costume agrário dos camponeses, recriado com novos valores de legitimação à ocupação coletiva de grandes propriedades. Essa interface redimensiona a noção de direito a terra entre os trabalhadores,

fornecendo referenciais político-culturais para a luta. Contudo, nos assentamentos, o costume agrário das Famílias assentadas ressurge como contraponto às formas modelares de organização da terra e do trabalho do MST. A forma cooperativa coletiva da terra e do trabalho é estranha ao modo de vida e a utopia dos assentados, originando tensões e conflitos. Os mediadores não consideram devidamente a cultura dos assentados e dialogaram a partir de uma visão do urbano e de teorias estranhás ao meio rural. Nestes termos, o assentamento configura uma ambiência – um espaço social vivido, material como de valores, em formação, com temporalidades diversas e desencontradas entre os assentados e o MST.

MARQUES, Silvia Corrêa (USP). As Experiências de Trabalho, o Uso da Terra e os Elos Identitários Existentes

O objetivo é de tecer uma reflexão sobre os elementos que caracterizam a resistência negra no campo, levando-se em conta o processo de marginalidade social e subalternização a que foram submetidos os negros, e os impactos da expansão capitalista no campo e da generalização do assalariamento. Nesta perspectiva, recuperarei determinadas experiências da trajetória histórica dos moradores do Jaó situados na zona rural do município de Itapeva, sudoeste do Estado de São Paulo. Trata-se de uma comunidade rural negra, formada após a abolição e se projetando até os nossos dias. A sua compra da terra por Joaquim Carneiro, ex-escravo, que deixou como herança à terra indivisa, possibilitando a constituição de uma comunidade rural de negros.

BRINHOSA, Mario César (UNIV. DO CONTESTADO-SC). Políticas Públicas: Reforma Agrária, Resposta Empresarial e Movimento Camponês

A centralidade é a recuperação dos fundamentais momentos, trabalhos e autores que discutem as questões econômica-políticas brasileira e a questão agrária numa perspectiva em que não caiamos no perigoso deslize de se analisar o problema em separado, como se tivesse vida – e soluções – próprias no interior da sociedade.Nesse quadro, a função do Estado planejador de Metas e ações tornaram-se premente no período em estudo. Coaduna-se aqui, o movimento pela Reforma Agrária, na sua intensidade dos anos 1960 em diante, acrescida do destaque e exaltação da figura do camponês. Ao refazer a trilha deste movimento, temos a impressão de que uma revolução parecia estar a caminho. Neste patamar de análise, a questão agrária já não se apresenta como uma questão a ser resolvida. As políticas públicas estavam sendo consideradas a partir de um pressuposto que as apreendiam enquanto forma de ser capitalista.

CC-SP-352 - Realidade: diferentes aspectos de uma revista inovadora

Coordenador: AQUINO, Maria Aparecida de - USP

MORAES, Letícia Nunes de Góes (USP). Leitores Missivistas: Correspondentes Especiais de Realidade

Nesta comunicação apresento o trabalho que realizei com as cartas dos leitores e as reportagens por eles comentadas e publicadas na revista Realidade ao longo dos seus três primeiros anos de circulação (abril de 1966 a dezembro de 1968). Considerando a seção de cartas da revista como um registro dos múltiplos modos de ler as suas reportagens, constata-se a inegável liberdade dos leitores em constante tensão com o incansável esforço dos autores e editores para tentar uniformizar as leituras feitas sobre a revista. E por ser um espaço controlado pela revista, ao mesmo tempo em que permite a manifestação dos seus leitores, a seção de cartas torna-se, por excelência, o palco de uma luta de representações por meio da qual editores e leitores tentam impor suas

concepções a respeito do mundo e da sociedade em que vivem. Com isso, questiono o papel de uma imprensa que se autoproclama "formadora de opiniões", e mesmo a possibilidade de existência de uma "opinião pública".

FILHO, Adalberto Leister (USP). Entre o sonho e a realidade: pioneirismo, ascensão e decadência de uma publicação revolucionária (realidade 1966 – 1976)

Já fizemos uma pesquisa anterior, de Iniciação Científica, em que buscamos resgatar a memória dos profissionais que trabalharam em Realidade em sua primeira fase ("A realidade em revista: a revista Realidade"). Já nossa pesquisa atual tenta resgatar o papel da publicação como um dos órgãos revolucionários da imprensa brasileira na década de 60. A revista teve um papel importante ao refletir a mudança de valores da juventude, além de abrir espaço parra assuntos polêmicos, promovendo o debate, em pleno regime militar. Realidade teve três fases: na primeira (1966-68) o projeto conseguiu seu maior sucesso, na fase intermediária (1969-73) há o breque maior com o estabelecimento da censura; e, na terceira (1973-76), há a mudança do projeto original, tentando copiar o estilo de uma revista com temas mais amenos, como Seleções.

AQUINO, Maria Aparecida de (USP). A revista Realidade em sala de aula.

CC-SP-353 - Aspectos da atuação do Departamento Estadual de Ordem Política e Social de São Paulo (DEOPS/SP)

Coordenador: AQUINO, Maria Aparecida de - USP

SOUZA, Admar Mendes de. Os Dominicanos sob a Visão dos DEPS – SP (USP)

Após a instauração do Regime Militar no Brasil no ano de 1964, pessoas, grupos, partidos, enfim, muitos movimentos de resistência à ordem instituída se formaram, e, cada uma a sua maneira, buscava conquistar a sociedade brasileira na luta por uma ordem social democrática. No Brasil de tradições cristãs, formou-se no seio da Igreja Católica - entre outros -, um grupo de religiosos Dominicanos que, juntamente com Ação Libertadora Nacional (ALN), atuaria de maneira a combater a ordem antidemocrática instalada pelos militares. Para tanto, contrariando os princípios pregados e seguidos pela Igreja Católica Brasileira, os Jovens Dominicanos deram apoio às ações praticadas pelos grupos de resistência, principalmente às ações praticadas pela ALN, que estavam sob os auspícios de Carlos Marighella.

JÚNIOR, Walter Cruz Swensson. A Hitória Administrativa do DEOPS – SP (USP)

O estudo da legislação referente ao DEOPS/SP, é uma das maneiras pelas quais é possível buscar um entendimento de como este funcionou e desenvolveu-se. O nosso objetivo com este estudo foi a elaboração de instrumentos de trabalho: que representem a estrutura orgânica hierarquizada do órgão e suas subdivisões internas, que são as unidades geradoras dos documentos, fornecendo um instrumento de pesquisa para aqueles que pesquisam documento do acervo DEOPS ou temas que tenham ligação com o assunto.

MATTOS, Marco Aurélio Vannucchi Leme de. Acervo DEOPS como Fonte para o Estudo da Luta Armada (USP)

O Acervo DEOPS/SP se apresenta como importante manancial para a análise da repressão

engendrada pelo regime militar (1964-1985) contra as organizações de esquerda que optaram pela luta armada entre o final da década de 1960 e o início da seguinte. Por outro lado, este corpus documental oferece material importante para o estudo da própria trajetória destes agrupamentos. A presente comunicação é resultado de participação do Projeto "Mapeamento e Sistematização do Acervo DEOPS/SP".

CC-SP-354 - Histórico: Braudel, Duby, Foucault e Bordieu

Coordenador: BUSETTO, Áureo. (UNESP-ASSIS)

VIEIRA, Rosângela de Lima. "O Ofício do Historiador por Fernand Braudel". UNESP-ASSIS.
O estudo teve por objetivo caracterizar a visão de Fernand Braudel sobre o seu próprio ofício de historiador. Não havendo nenhuma obra do autor sobre esse tema, buscamos reconstruir a especificidade em diferentes textos de caráter não historiográficos. Assim agrupamos suas reflexões em torno das seguintes temáticas: história – uma ciência em construção; as diferentes temporalidades; a totalidade do objeto estudado e a questão estrutural. Na concepção de Braudel, a principal função do historiador consiste em "explicar" e a sua matéria-prima é o "tempo". Todavia destaca-se uma condição imprescindível no desenvolvimento desse ofício: "A senha de entrada é a paixão pela história".

COSTA, Milton Carlos (UNESP-ASSIS). "Georges Duby: historiografia e método.

A comunicação pretende estabelecer sinteticamente as grandes linhas de força da obra de Duby, ou seja, os principais núcleos temáticos e problemáticas de sua obra, desde os estudos sobre a sociedade do mâcconais nos séculos XI e XII até os trabalhos da última fase sobre as mulheres passando pelas pesquisas sobre arte, poder e ideologia na Idade Média Européia.

JOANILHO, André Luiz (UEL-PARANÁ). Foucault: Práticas e Representações.

A partir dos anos setenta, Foucault foi um autor muito discutido em vários cursos de História, no entanto, ainda resta uma dúvida: a arqueologia e a genealogia propostas por ele poderiam ser utilizadas na pesquisa histórica? Se tomarmos a definição dada por Paul Veyne acerca do tipo de trabalho empreendido por Foucault, o da raridade, teremos uma grande dificuldade no campo da pesquisa, pois esta pressupõe a confirmação pela constância, enquanto que os "métodos" arqueológico e a genealógico privilegiam o desvio, o ato raro, que não pode ser comprovado pelas técnicas utilizadas atualmente pelos pesquisadores. Nesse sentido, buscamos compreender estas proposições no campo de trabalho do historiador.

BUSETTO, Áureo. "História Reitificada e História Incorporada: Aspectos da Representação de História na Teoria na Prática de Bourdieu"(UNESP-ASSIS)

Muito utilizados atualmente nas pesquisas e nos livros da área de História, os conceitos da teoria sociológica da prática de Bourdieu quase sempre têm sido dissociados das suas relações lógicas entre si e das premissas que os fundamentam. Assim, é objetivo desta comunicação demonstrar que os conceitos de história reificada e história incorporada elaborados por Bourdieu são vitais para o historiador suplantar a utilização parcial da teoria do sociólogo em questão e, o mais importante, fugir das dicotomias mortais nas quais se encerrou boa parte da pesquisa histórica, isto é, a oposição entre acontecimento e a longa duração ou entre as vontades singulares e os determinismos estruturais, oposições sempre assentadas na distinção entre o individual e o social. Pretende-se

enfatizar também que ambos conceitos são o ponto de partida e o norte para o historiador preocupado em não deixar a sua ação e o seu objeto de pesquisa em estado impensado.

CC-SP-355 - Estratégias Editorais e formação de públicos leitores no Brasil

Coordenador:ALMEIDA, Toledo Maria Rita de. (PUC/ SP)

TOLEDO, Maria Rita de Almeida. A Estratégia das Coleções no Mercado Editorial dos Anos de 1920 e 1930. (PUC – SP)

A prática editorial de organizar coleções de livros tem uma história específica. Na França, a expansão dessa prática se dá no século XIX visando atingir novos leitores em um mercado em crise pela concorrência exacerbada. Já no Brasil, a intensificação da prática editorial de coleções se dá em um momento de expansão do mercado editorial, com a fundação de novas editoras e aumento dos leitores. Esse trabalho objetiva analisar o funcionamento dos dispositivos mobilizados nessa prática editorial nas condições peculiares de expansão do mercado editorial paulista dos anos vinte e trinta.

SOARES, Gabriela Pellegrino. Lourenço Filho e a publicação de obras de literatura infanto-juvenil pela Editora Melhoramentos (1926 – 1960) (USP)

A antiga editora Weiszflog Irmãos foi pioneira no desenvolvimento de um segmento de livros infanto-juvenis no mercado editorial brasileiro. Em 1915, foi lançado o primeiro volume da "Biblioteca Infantil", organizada por Arnaldo de Oliveira Barreto até 1925, ano de sua morte. O posto foi assumido por Lourenço Filho, educador ligado ao movimento da Escola Nova, o qual, até o fim de sua vida, colaborou com a Melhoramentos. Dirigiu coleções de projeção — como a "Biblioteca Infantil", que chegou a integrar 100 volumes, e a "Biblioteca de Educação", lançada em 1928 —, e elaborou pareceres sobre textos literários, didáticos e científicos que a editora estudava publicar. A comunicação pretende, com base na análise desses pareceres, discutir os critérios de Lourenço Filho acerca das obras literárias que se deviam ou não destinar à leitura das crianças.

IUMATTI, Paulo Teixeira. (USP) A atuação de Caio Prado J. na Editora Brasiliense e seu conceito de opinião pública na década de quarenta

Ao longo da II Guerra Mundial, o mercado editorial paulista, estimulado pelas restrições às importações, experimentou uma fase de extraordinário crescimento. Tal fenômeno foi interpretado de diferentes formas por escritores, jornalistas e intelectuais de todos os matizes, tendo se construído algumas perspectivas relativas ao que foi visto como o emergente público leitor. Caio Prado Júnior, tendo se engajado na produção de livros a partir de 1943, e em diálogo com o pensamento de Oliveira Vianna, elaborou intelectualmente o conjunto de mudanças que se processavam no âmbito da produção e recepção de livros por intermédio do conceito de "opinião pública" .

CC-SP-356 - Relações entre Estado e oposições no Brasil: 1968-1974

Coordenador: SOUZA, Admar Mendes de. (USP)

SOUZA, Ademar Mendes de. 1969: Dominicanos: A Ação Libertadorea de uma Nova Igreja. (USP)

Após a instauração do Regime Militar no Brasil no ano de 1964, pessoas, grupos, partidos, enfim,

muitos movimentos de resistência à ordem instituída se formaram, e, cada uma a sua maneira, buscava conquistar a sociedade brasileira na luta por uma ordem social democrática. No Brasil de tradições cristãs, forma-se no seio da Igreja Católica - entre outros -, um grupo de religiosos Dominicanos que, juntamente com Ação Libertadora Nacional (ALN), atuou de maneira a combater a ordem antidemocrática instalada pelos militares. Para tanto, contrariando os princípios pregados e seguidos pela Igreja Católica Brasileira, os Jovens Dominicanos irão dar apoio às ações praticadas pelos grupos de resistência, principalmente às ações praticadas pela ALN, que está sob os auspícios de Carlos Marighella.

MATTOS, Marco Aurélio Vannucchi Leme de (USP). Repressão e luta armada: uma análise dos processos da justiça militar contra a Ação Libertadora Nacional (ANL)

O objetivo principal da pesquisa é estudar a ação da Justiça Militar contra uma das organizações de luta armada urbana mais destacadas, a Ação Libertadora Nacional, entre fins da década de 1960 e inícios da seguinte.As fontes utilizadas compreendem os autos dos processos que correram contra a ALN no âmbito da Justiça Militar, os inquéritos policiais que instruíram os mesmos processos, assim como entrevistas com advogados que atuaram na defesa dos denunciados nos processos.Faz parte de nossa abordagem as seguintes problemáticas. Que função a Justiça Militar exerceu dentro do quadro geral da repressão? A Justiça Militar mostrou-se rigorosa ou condescendente com os militantes? Sua conduta foi marcada por um determinado padrão ou mostrou-se muito variável? Como a própria Justiça Castrense enxergou sua ação? Como as leis de segurança nacional foram aplicadas no julgamentos dos militantes de luta armada? A partir de outubro de 1965, com o Ato Institucional n°2, todos os crimes contra a segurança nacional passaram a ser julgados pela Justiça Militar. Desta forma, os tribunais militares constituíram-se em locais privilegiados de embate entre o regime e a oposição. A presente comunicação pretende expor os primeiros resultados de nossa pesquisa acerca da natureza da ação da Justiça Militar contra a organização de luta armada Ação Libertadora Nacional (ALN).

ANTUNES, Maciel, Wilma. Os Processos da Justiça Militar Contra a UPR – Vanguarda Popular Revolucinária. (USP)

O objetivo da comunicação será destacar o objetivo do projeto de pesquisa, que é desenvolver um estudo sobre a VPR, com base nos processos da Justiça Militar movidos contra essa organização. A formação e origem da VPR, Vanguarda Popular Revolucionária em São Paulo em 1968 e os processos que se referem a um dos seus líderes, o ex-capitão do Exército Carlos Lamarca e as principais ações da organização como a guerrilha do Vale do Ribeira e os seqüestros de diplomatas. Com relação as fontes, como se originou e foi organizado o projeto Brasil: Nunca Mais e a importância de se trabalhar com processos e documentação oficial, restrita aos arquivos da repressão, o que abre inúmeras perspectivas e hipóteses

CC-SP-357 – Normas, estratégias e práticas cotidianas: universo das elites e camadas pobres em Minas Gerais, São Paulo e Bahia (séculos XVIII e XIX)

Coordenador: RIBEIRO, Márcia Móises.

MIRANDA, Lilian Lisboa. Embates Sociais Cotidianos na Cidade de São Paulo Setecentista: Elite e Homens Livres Pobres. (USP)

Na análise do cotidiano da cidade de São Paulo na segunda metade de Setecentismo pode-se atestar a presença de grande número de conflitos que envolviam diversos estratos da sociedade.

Nesses contexto de tensão social, duas camadas enfrentaram-se quase que diariamente, a elite da terra e os homens livres pobres. No espaço do comércio, nas ruas da cidade, homens pobres tiveram que disputar com comerciantes bem estabelecidos, sua sobrevivência por meio da burla das normas e dos códigos estabelecidos.

RIBEIRO, Márcia Móises. O Olhar das Elites Frente a Demonologia Popular. (USP)

Esta comunicação tem a finalidade de discutir alguns pontos de integração entre os exorcismos, ou seja, cerimônias instituídas pela cultura letrada e as práticas da feitiçaria afro-brasileira. Conforma será analisado, a existência de traços comuns entre as elites e as camadas populares na vivência do universo mágico-religioso acabou funcionando como arma poderosa da Igreja na luta contra a atuação dos feiticeiros.

BORREGO, Maria Aparecida de Menezes. A Ambigüidade do "bem comum"nas Relações entre a sociedade Mineira e o Poder Metropolitano. (USP)

O estudo da constituição urbana de Vila Rica colonial a partir dos códices da Câmara Municipal revela o descompasso entre os códigos e as práticas sociais durante a primeira metade do século XVIII. Como representante do Estado português e da administração colonial, a Câmara assumiu o papel de agente organizador do espaço urbano e de sua gente; como representante dos interesses dos habitantes - elites, camadas médias e pobres -, atuou como porta-voz de suas queixas e súplicas, ora dirimindo conflitos entre os segmentos sociais, ora contestando normas governamentais e ultramarinas. Esta exposição visa analisar os embates entre a sociedade mineira e o poder metropolitano por meio das múltiplas conotações assumidas pelo "bem comum" na documentação.

DUARTE, MÔNICA. A Gangorra Eleitoral do Império: Dispustas entre Liberais e Conservadores e as Estratégias de Autonomia das Camadas Pobres no Sertão de Dentro Baiano. (USP)

As disputas políticas do segundo reinado eram uma preocupação central na vida dos grandes proprietários de terra, mesmo em regiões distantes da capital do Império, como o sertão de dentro baiano. As brigas entre liberais e conservadores invadiam então as esferas do judiciário, das práticas de recrutamento e do preenchimento de cargos públicos. Se, por um lado, as camadas pobres (posseiros, agregados, índios, entre outros) se viram envolvidas em questões muitas vezes alheias às suas preocupações cotidianas, por outro souberam se utilizar das intrincadas disputas políticas que mobilizavam os fazendeiros. Esta comunicação visa discutir em que medida a população pobre se beneficiou da gangorra eleitoral do Império para alcançar uma autonomia possível.

CC-SP-358 – Cinema e História: o filme enquanto discurso político

Coordenador: FONSECA, Vitória Azevedo da. (UNICAMP)

BARBIERI, Andréia J. (UNICAMP) O discurso anticomunista nos filmes norte-americanos

Essa comunicação irá abordar os resultados da pesquisa obtidos até o momento, procurando atentar para a produção dos estereótipos sobre o comunismo e os comunistas presentes nos filmes norte americanos e nas publicações de circulação na capital paulista (sejam de caráter genérico, como A Semana, ou de caráter cinéfilo como a Scena Muda). A pesquisa atenta ainda para o contexto político do período tanto nos EUA como no Brasil. Nos Estados Unidos, o início da

Guerra Fria é marcado pela transformação do status conferido à URSS, de aliado durante a Segunda Guerra a potência adversária nesse novo contexto. Nesse sentido, é importante atentar para a relevância do Macarthismo na definição e orientação do papel que a indústria cinematográfica viria a exercer na disputa ideológica que se estabelece nesse momento.

FONSECA, Vitória Azevedo da. O Discurso de Independência ou Morte (Carlos Coimbra, 1972) e as Comemorações dos 150 Anos da Independência. (UNICAMP)

Na tentativa de se criar uma imagem do Brasil como "país do futuro", a história é usada, em função dos 150 anos da independência, como um discurso legitimador desse projeto. O material publicitário de algumas revistas e jornais de circulação nacional – como Veja, O Cruzeiro, Manchete, Correio Brasiliense e outros – adota a mesma postura de exaltação de um passado glorioso de uma nação que "caminha" para o "progresso". O mesmo ocorre com o filme Independência ou morte. Pretendo, então, mostrar, através da análise de elementos da linguagem cinematográfica, como o filme constrói seu discurso, inserindo-se no contexto de comemoração e ajudando a perpetuar esse tipo de abordagem da história.

SANTO, Ana Carolina Nery dos. Trabalho Vigiado? Um Estudo Sobre a Política Social de Trabalh a Partir do CJB. (UNICAMP)

Este trabalho aborda a estruturação e legitimação da política de valorização do trabalho e do trabalhador, e a conseqüente reabilitação do papel e lugar do segundo a partir das datas comemorativas: 19 de abril (aniversário de Getúlio Vargas), 1º de Maio, 7 de setem-bro e 10 de novembro (aniversário do Estado Novo) veiculadas pelo Cine Jornal Brasileiro entre os anos de 1940 a 1945. Desta forma, o objetivo desta pesquisa é destacar a linha do discurso oficial que se constrói em torno da categoria Trabalho, incorporando como te-ma e alvo principais de suas formulações a constituição de um indivíduo/Cidadão definido como o trabalhador brasileiro. Mais especificamente, estaremos procurando ilustrar, atra-vés das imagens das do CJB, a forma pela qual a ideologia que objetiva a criação de um homem novo é operacionalizada em numerosas frentes e por variadas politicas públicas.

CC-SP-359 - Cinema e Literatura em três abordagens

Coordenador: CARDOSO, Maurício. USP

CARDOSO, Maurício. Cinema Brasileiro na Encruzilhada: Cineastras, Estados e Mercado (1968 – 1974).

A comunicação pretende apresentar um quadro geral dos embates estéticos no campo cinematográfico brasileiro, em fins dos anos 60, procurando acompanhar o esfacelamento da hegemonia cinemanovista, o surgimento de novas propostas e a presença significativa do Estado. Neste sentido, discutiremos os significados das opções de Leon Hirszman na elaboração de São Bernardo, tendo em vista as condições de elaboração do filme e do diálogo com a literatura brasileira dos anos 30.

PIRES JÚNIOR, Sidney Oliveira. Os Discursos Históricos: As Representações do Sujeito na Literatura. (USP)

A comunicação pretende apresentar um quadro geral dos embates discursivos e práticos, entre a década de 20 e 30, para enfatizar as formas como os sujeitos sociais e históricos são representados na produção literária.

REIS JUNIOR, Antonio. A Representação da diáspora Nordestina no Documentário Brasileiro

A comunicação apresentará um quadro geral da historiografia sobre o tema, indicando os principais

autores e os principais problemas apresentados sobre as representações ficcionais de processos migratórios. Também será possível indicar aspectos significativos dos filmes analisados, procurando articular diferentes matizes teóricas que fundamentaram as representações confeccionadas pelos cineastas a respeito da migração nordestina.

CC-SP-360 – Antropologia e História: uma convergência, suas potencialidades e limitações

Coordenador: FREHSE, Fraya. ANTROPOLOGIA-USP. FAPESP

FREHSE, Fray. Vicissitudes teórico-metodológicas do trabalho com fontes históricas: uma leitura de Negara de Clifford Geertz.(USP-FAPESP)

O objetivo deste estudo é discutir os problemas teórico-metodológicos envolvidos no trabalho antropológico com documentos históricos à luz de um caso bem específico: a maneira como o antropólogo interpretativo Clifford Geertz lida com as fontes que subsidiam a construção do objeto de sua monografia Negara - O Estado Teatro no Século XIX (1980). Considerando que os pressupostos teórico-metodológicos do autor necessariamente incidem sobre o modo como ele trata a documentação disponível e, conseqüentemente, constrói o seu objeto, cabe confrontar esses três níveis analíticos. Isso permitirá avaliar, ao final, as potencialidades e limites que a perspectiva interpretativa oferece para a análise de fontes históricas - que, afinal, se propõe também (em Negara, por exemplo) a abordar.

TOLEDO, Maria Fátima de Melo. Ferreiro Mítico e Herói Civilizador: A Eficácia da Magia na Conversão de Gentio. (HISTÓRIA-USP)

O documento citado acima nos mostra que, no contato entre as culturas indígena e européia na colônia, os europeus, procurando confirmações para uma realidade conhecida de antemão, projetavam sobre os índios idéias relacionadas à cultura européia, enquanto os gentios, por sua vez, associavam a chegada dos homens brancos a eventos arcaicos, vividos numa situação primordial. Esse fato pode explicar a dominação dos ameríndios pelos padres da Companhia de Jesus. Com o objetivo de impressioná-los, os jesuítas empregaram elementos da própria religião tupi, preparando assim a sua decomposição. Uma das maneiras pelas quais isso ocorreu foi a aproximação da figura do ferreiro que servia à Ordem na colônia, um dos interlocutores do Diálogo, aos heróis civilizadores da mitologia tupi-guarani.

GUY, Papavero Claude. Uma Análise Antropológica da Alimentação no Brasil Holandês. (ANTROPOLOGIA-USP)

A questão do recurso a fontes primárias impressas e traduzidas para construir uma meta-etnografia com dados históricos fragmentários, polifônicos e subjetivos. Reflexão sobre o uso de documentos históricos seiscentistas na investigação de um problema antropológico específico. O manejo de víveres e mantimentos que deveria ter assegurado um domínio colonial holandês em território brasileiro entre 1624 e 1654. O abastecimento alimentar instruído por "razões simbólicas" resultando em ações práticas; como fonte de conhecimento sobre visões de mundo em confronto numa situação complexa de "encontro cultural".

AGOSTINI, Ailton José. A Construção dos Sentidos da Festa: A Memória e o Vivido. (ANTROPOLOGIA-USP)

O objeto central do estudo é a análise dos sentidos engendrados na e pela festa de Sant'Ana, padroeira do município de Sumaré (SP), entre as décadas de 1930 e 1990. O rito festivo de uma

comunidade torna-se objeto privilegiado para se pensar o encontro de duas disciplinas, antropologia e história, pois está inserido nos dois tempos disciplinares. O tempo no rito é analisado pela ferramenta metodológica estrutural, a qual ajuda a compreensão e interpretação do vetor sincrônico. O rito no tempo torna-se elemento primordial para se entender uma comunidade que muda. A aproximação das duas análises se faz pela escolha metodológica da interpretação dos sentidos do fenômeno festivo, o qual requer conceitos, métodos e posições teóricas vindos da tradição tanto antropológica como histórica.

CC-SP-361 - Representações do Oriente. Perspectivas analíticas sobre a Índia e Península Arábica dos séculos XVI a XIX

Coordenador: MACHADO, Maria Helena P. T. (USP)

MONTEIRO, John. Encontro de Culturas, Desencontro de Religiões: Jesuítas e Brâmanes na Índia, século XVII. (ANTROPOLOGIA- UNICAMP)
Baseado numa documentação inédota do Arquivo dos Jesuítas em Roma, este texto explora as conturbadas relações entre jesuítas europeus e brâmanes indianos através da atuação de duas figuras singulares: o jesuita Roberto de Nobili, que se tornou um sannyasin, e o brâmane cristão D. Mateus de Castro, que se tornou um padre católico. Mediadores culturais por excelência, os dois encontravam-se no centro de graves disputas que estabeleceram os limites da autoridade e da reinterpretação religiosa parte a parte.

FESTINO, Cielo. Os Relatos de Viagem Em foco: Goa and the Blue Mountains or Six Months of Sick Leave de Sir Richard Francis Burton.
Neste trabalho, o objetivo é perceber as formas através das quais Richard Francis Burton descreve a população da península arábica na década de 1850. Burton já havia estado na Índia e ainda viajaria para vários locais na África e América ao longo das décadas seguintes.

GEBARA, Alexsander L. Almeida. Paradigmas Descritivos da População na Peninsula Arábica. Sir Richard Francis Burton e a sua Peregrinação à Meca. (USP)

CC-SP-362 - Música e História do Brasil

Coordenador: NAPOLITANO, Marcos. (UFPR)
NAPOLITANO, Marcos. "Retrato do Artista Quando Jovem: Sdney Miller e o Cenario Musical dos Anos 60"(UFPR)

JUSTUS, Liana Maria. A Etiqueta na Platéia da Música Erudita e a Cuntiba nos anos 20. (UFPR)

SOUZA, Miliandre Garcia de. O Nacional e o Popular na Canção Engajada. (UFPR)

WASSERMAN, Maria Clara. A Revista de Música Popular: Memória e Tradução na Recuperação do Samba Perdido. (UFPR)

CC-SP-363 - Editores no Brasil, 1944-1948: múltiplas faces

Coordenador: SCHAPOCHNIK, Nelson. (FE-USP)

SOARES, Gabriela Pellegrino. Monteiro Lobato, Tradutor: Janelas para o Mundo na Formação dos Leitores do Mrcado Editorial Brasileiro (USP)

BRAGANÇA, Anibal. Francisco Alves na Construção da História Editorial Brasileira. (UFF- IACS)

SCHAPOCHNIK, Nelson. B.L.Garnier. Rua do Ouvidor, 69 (FE-USP)

CC-SP-364 - Tecnologia, sociedade e cultura: aspectos do processo de modernização tecnológica brasileiro

Coordenador: SÁVIO, Marco Antonio Cornacioni. PUC-SP

FERRETTI, Danilo Zioni (USP). A Tecnologia no Imaginário Político dos Anos 20: O Caso dos Monumentos da Serra do Mar

Nesta comunicação procurarei sondar alguns aspectos específicos do impacto que a introdução de novas tecnologias provocou na elite paulista no começo do séc. XX. Procuro me concentrar aqui na resolução de duas questões principais: a) Como a elite republicana paulista relacionava simbolicamente tradição e modernidade; b) Completando essa visão, procurarei mostrar o uso político que foi feito da tecnologia (notadamente o caso do automóvel) mediante a sua incorporação num imaginário perrepista. O meio encontrado para dar conta dessas várias questões será a análise dos "Monumentos da Serra do Mar", obra de engenharia elaborada pela elite republicana de São Paulo e inaugurada em 1922, no momento do centenário da Independência

SÁVIO, Marco Antonio Cornacioni. Santos Dumont e a Construção de um Progeto de Modernização na Capital Paulista: Inovações Tecnológicas e Cultura no Início do Século XX. (PUC-SP)

O início do século XX foi de fundamental importância para a capital paulista, que passou por uma série de mudanças que imprimiram à cidade um aspecto de ruptura com o atraso que imperava em quase todo o país. Essas mudanças tinham como principais expoentes as novas tecnologias que passaram a dominar a paisagem paulistana, principalmente os bondes e o automóvel. A convivência com esses modernos artefatos técnicos acabou por gestar um espírito de modernização que atingiu todo o país, graças às políticas implementadas pelo PRP, principalmente com Washington Luís. A nacionalização do projeto de modernização paulista teve como grande símbolo figura de Santos Dumont, que tornou-se um ideal de novo homem que domina as modernas tecnologias, em oposição à tradicional figura do atraso representada pelo "Jeca"

MASSEI, Roberto. As Inovações Tecnológicas e o Caso dos Oleiros. Americanização das Olarias em Ourinhos – 1950 – 1990 (PUC-SP)

Este trabalho procura fazer algumas considerações a respeito da pesquisa empreendida sobre Os trabalhadores oleiros de Ourinhos, entre 1950 e 1990. Ela investiga o cotidiano dessa categoria esquecida tanto na memória do município quanto no plano mais geral da historiografia. Neste trabalho serão valorizadas a experiência do oleiro, a percepção das inovações tecnológicas introduzidas no processo produtivo e sua relação com a cidade. As máquinas que foram incorporadas

à produção expropriaram seu conhecimento, isto é, substituíram pouco a pouco o saber-fazer do oleiro. Portanto, tiraram desse trabalhador o controle que ele tinha até então do seu ofício. Isso repercutirá na continuidade dessa profissão e na relação do oleiro com o seu espaço.

CC-SP-365 - Aspectos culturais da antigüidade clássica: novas perspectivas para o estudo das camadas populares gregas e romanas

Coordenador: FEITOSA, Lourdes M. G. C.. (UNICAMP)

FEITOSA, Lourdes M. G. C. Amor e Sexualidade nos Grupos Populares de Pompéia. (UNICAMP)

A sexualidade em nossa sociedade ainda é uma questão que envolve tabus e preconceitos. No meio acadêmico, a influência destes valores fez com que o tema da sexualidade no mundo Antigo fosse muitas vezes evitado e freqüentemente julgado segundo nossos próprios critérios e valores morais. Apenas nos últimos 20 anos têm sido desenvolvidas pesquisas nesta direção, e já é possível encontrar avanços na compreensão da sexualidade e da mentalidade romana. Mas uma difícil questão se impõe: como tratar de sentimentos e entender comportamentos amorosos de uma população multiétnica, poliglota, culturalmente fragmentada e dispersa em uma ampla região territorial como a romana? Como analisar, numa sociedade escravocrata, as práticas sexuais e amorosas dos grupos marginalizados e explorados, muitos dos quais sexualmente subjugados?Pensando a respeito destas questões, apresentarei uma análise de como os grafites amorosos de Pompéiapodem fornecer-nos elementos de reflexão sobre os papéis sociais desempenhados por populares na organização da cidade.

GARRAFFONI, Renata Senna. Pobres, Bandidos e Gladiadores: uma Breve Reflexão Sobre o Lubar dos Marginalizados Romanos no Mundo Antigo (UNICAMP)

A presente comunicação possui como objetivo central a discussão de alguns modelos interpretativos empregados por historiadores para a compreensão da Antigüidade Clássica. Assim, partindo de um tema específico, o questionamento da idéia de "pão e circo", tão difundida nos estudos sobre as camadas populares, pretendemos apresentar uma reflexão sobre outras possibilidades de estudar os gladiadores e as platéias nos espetáculos procurando ressaltar a diversidade de práticas sociais destes sujeitos em seu cotidiano.

BELEBONI, Renata. Héstia e a Mulher Grega (UNICAMP)

O espaço ocupado pela mulher grega na cidade-Estado antiga está associado à deusa Héstia, símbolo do interior, do que é privado e do que é fixo. Esta associação nos leva a crer que a mulher é totalmente excluída da vida em sociedade. Pretendemos, no entanto, nesta comunicação, tentar elucidar qual seria o verdadeiro espaço ocupado pela mulher.

PIMENTEL, Maria Augusta de Oliveira. Hefesto, o Deus Artífice: O Olímpo Marginalizado. (UNICAMP)

Apresentaremos nesta comunicação os resultados preliminares da nossa pesquisa de Mestrado em História, a qual nos propomos a analisar a Grécia Antiga por meio do mito de Hefesto e sua relação com a figura do artesão, partindo da representação do deus visualizada na escrita e na arte grega durante os século VII e V aC., pretendemos apontar as narrativas acerca do deus e suas variantes afim de observamos a relação do deus com a figura do artesão e a questão da marginalidade de Hefesto diante os demais olímpicos.

CC-SP-366 – Experiência, transição e crise: a memória da Universidade na década de sessenta.

Coordenador: MACHADO, Carlos Eduardo Jordão. UNESP-ASSIS

ALMEIDA, Rodrigo Davi. Jean Paul Sartre no Instituto Isolado de Araraquara em 1960. (UNESP-ASSIS)

A comunicação pretende compreender como foi possível a vinda de Sartre ao Brasil em 1960, mais especificamente, sua Conferência na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Araraquara, enquanto Instituto Isolado do Estado de São Paulo, em meio à ebulição cultural social e política pela qual passava o país. A Conferência de Araraquara(1960), versando sobre a tentativa de conciliação do marxismo via existencialismo mobilizava a intelectualidade brasileira (e européia) no momento, sendo assim, um acontecimento sui generis no processo de formação intelectual daquela intelectualidade, bem como um ponto nevrálgico no momento de descentralização, pela qual passava o Ensino Superior, visando à modernização e disseminação cultural pelo interior paulista, antes monopólio uspiano.

OLIVEIRA, Fábio Ruela de. A memória do Instituto Isolado, Faculdade de Filosofia de Ciências e Letras de Assis (UNESP-ASSIS)

Assim como outras cidades do interior do estado de São Paulo, de meados da década de 50, Assis vai abrigar um Instituto Isolado de Ensino Superior com uma Faculdade de Filosofia Ciências e Letras (FFCL); projeto previamente desenvolvido pela USP (Universidade de São Paulo). Essa pesquisa, já em andamento, objetiva constituir a memória da FFCL de Assis nos seus primeiros anos, e será dividida em três partes: 1) O processo de implantação e as especificidades da Faculdade em comparação com as demais FFCLs do estado de São Paulo; 2) A relevância em meio à experiência intelectual brasileira e a representação cultural junto a comunidade local; 3) A mudança de rumo com o golpe de 64 e a animosidade local. A pesquisa se insere no projeto coletivo de Memória dos Institutos Isolados que vem sendo desenvolvido pelo CEDEM-UNESP, sob a coordenação da Prof. Drª. Anna Maria Martinez Corrêa.

THOMÉ, Maria Cristina. Mudar a Universidade mudando o mundo: o projeto de reforma universitária em 1968 (USP)

O Projeto de Reforma Universitária, discutido e elaborado por Alunos e Professores das Universidades Públicas em 1968, em Comissões Paritárias, começou a ser esboçado em 1961, como uma das Reformas de Base, previstas por João Goulart. Em 1964, com o Golpe Militar, a UNE foi colocada na clandestinidade e o movimento estudantil concentrou esforços para garantir a sobrevivência de suas entidades. Novos Congressos da UNE foram realizados. Em 1968, o governo Costa e Silva começou a elaborar o plano de reforma MEC/USAID (privatização, universidade pragmática), o que contribuiu para uma revitalização daquelas lutas autônomas. Esta pesquisa faz um balanço dos debates estudantis e docentes, avaliando sua importância para a atualidade.

CC-SP-367 – Tranformações e tecnologias no campo e cidade em Xapuri, Acre

Coordenador: MONTYSUMA, MARCOS Fábio Freire. UF-ACRE/ PUC-SP

ALBUQUERQUE, NEDY Bianca Medeiros de. As reservas extrativistas: mutações no extrativismo do ocidente amazônico ? PROG. HIST. SOCIAL / PUC- SP

Pensar as reservas extrativistas como fruto tão somente de uma breve alteração produtiva, face às reivindicações das ditas populações tradicionais amazônidas e dos conflitos sociais rurais é reduzir o processo dialético, da construção e desconstrução das relações homens-natureza a respostas de um mero "estímulo" externo a realidade local. Entender que as reservas se constituíram unicamente como soluções possíveis para a problemática da implantação e execução dos projetos desenvolvimentistas agropecuários, minerais e especulativos do período militar pós-1964 é considera-las como acontecimentos isolados, sem reflexão dos aspectos conjunturais. Para não se incorrer nesse erro, faz-se necessário analisar as alterações que ocorreram desde o primeiro surto gomífero até a assinatura do decreto de criação das reservas extrativistas.

COSTA, Ana Lúcia Reis Melo Fernandes da. Na Amazônia a princezinha xapuri constrói com madeira que cupim não rói. UFAC/ FUND.DE TECNOL.DO ACRE

Esta pesquisa trata do estudo das transformações das construções em madeira, na cidade de Xapuri, no estado do Acre, no período de 1913 a 1945. Observando as práticas e as representações sociais, refletindo sobre a identidade cultural no paradoxo "inovação x tradição". Dentro da perspectiva da "Nova História", pode-se, partindo de um simples artefato – A Madeira – construir um conhecimento sobre as temporalidades de uma cidade e suas múltiplas abordagens. Quais sejam, a ocupação, a apropriação dos saberes construtivos e a interação social e étnica. Investiga, portanto, a Arquitetura Vernácula e a Erudita, procurando entender a interferência das práticas inovadoras pressupondo a resistência e o impacto da mudança qualitativa.

MONTYSUMA, Marcos Fábio Freire. Cultura e tecnologia nas reservas extrativistas Chico mendes, Acre. UFAC/PUC-SP

Vários estudos são conduzidos para forjar o entendimento de que o extrativismo amazônico diz respeito a uma prática econômica superada e por isso não deve merecer essa designação nem a atenção dos organismos de fomento. O argumento de que os seringueiros preservam a floresta é rebatido pela idéia de que destroem o meio ambiente por terem um cotidiano baseado em práticas predatórias. As reservas extrativistas, além de serem um modelo viável de conquista da terra, são também um instrumento convincente da secular relação de interação entre homem e meio ambiente, que são viáveis econômica e socialmente a partir do desenvolvimento e adoção de novas tecnologias e programas destinados ao trabalho familiar e comunitário. Esse estudo incorpora as experiências e vivências do cotidiano do seringueiro em seu habitat como fontes geradoras do conhecimento empírico, a partir do qual e para o qual ocorre a aplicabilidade das novas tecnologias no interior dos seringais.

CC-SP.368 - Educação, Cultura e Pecuária no Brasil Colonial: o caso da Companhia de Jesus

Coordenador: FERREIRA JÚNIOR, Amarílio UFSCAR

FERREIRA JÚNIOR, Amarílio. Educação e violência no Brasil Colonial. UFSCAR

Estudar o choque entre as culturas indígenas e a civilização ocidental cristã, nos primeiros séculos da colonização portuguesa, reveste-se de importância fundamental. A base da sua política de civilização foi à educação pela catequese. O projeto de povoamento defendido pelo primeiro provincial da Companhia de Jesus (1553-1559), o padre Manuel da Nóbrega, foi registrado numa carta datada de 1558, na qual ele estabeleceu as seguintes imposições: (a) defender-lhes o comer carne humana e guerrear sem licença do Governador; (b) fazer-lhes ter uma só mulher; (c)

vestirem-se, ao menos depois de cristãos; (d) tirar-lhes os feiticeiros; (e) mantê-los em justiça entre si e com os cristãos; e (f) fazê-los viver quietos, sem se mudarem para outras partes, tendo terras repartidas que lhes bastem e com estes Padres da Companhia para os doutrinar. A missão evangelizadora da Companhia de Jesus, imbricada com a empreitada colonial lusitana, provocou um somatório de violência mortal, de intolerância e ganância predatória que resultou no extermínio de milhões de índios brasis. Em síntese: a conseqüência da implantação do projeto colonizador propugnado pelo padre Manuel da Nóbrega foi catastrófico paras as sociedades indígenas.

BITTAR, Marisa. Educação jesuítica e fazendas de gado no Brasil colonial. UFSCAR

A ação jesuítica no Brasil colonial (1549-1759) implantou, lenta mas eficazmente, o padrão de pensamento cristão-ocidental através da educação e catequese. Esta, inicialmente prioritária, foi superada pela fundação de colégios nos quais se formavam os quadros da própria Companhia. A sua base econômica eram as fazendas de gado onde também se praticava a escravidão. Um exemplo foi a Fazenda de Santa Cruz (RJ) que no ano de 1757 possuía 9.344 reses, 232 senzalas e 700 "servos". O direito de possuir ou não bens materiais suscitou divergências. De um lado, a postura mais franciscana, segundo a qual, os padres deveriam praticar o voto de pobreza; de outro, a defendida por Nóbrega, para quem os padres da Companhia não poderiam viver "de esmolas de el-Rei". Um alvará real concedeu-lhes, então, a redízima de todos os dízimos aqui recolhidos. Depois, as Constituições da Companhia (1556) permitiram aos colégios a posse de bens para o seu sustento. A partir de então, aproximam-se os interesses entre a colonização e a Companhia de Jesus, pois os colégios passam a ser entidades econômicas. Mas, foi, de fato, a existência dos colégios que demandou a posse de bens ou, pelo contrário, foi o interesse de acumular bens que justificou a criação canônica dos colégios?

ESSELIN, Paulo Marcos. Os jesuítas no Itatim: 1609-1649.UFMS

O Objetivo da comunicação é resgatar o trabalho da Companhia de Jesus junto aos índios Itatins no século XVII no atual estado de Mato Grosso do Sul, iniciativa que reduzia os naturais em aldeias para lhes oferecer educação religiosa sistemática, fazê-los cidadãos e súditos da majestade católica espanhola.

Pretende-se também focalizar as desavenças entre jesuítas e colonos portugueses e espanhóis pelo monopólio da mão-de-obra indígena.

PAIVA, José Maria de. Educaçào jesuítica e cultura brasileira: 1549-1759.UNIMED-PIRACICABA

A ação jesuítica no Brasil colonial (1549-1759) implantou, lenta mas eficazmente, o padrão de pensamento cristão-ocidental através da educação e catequese. Esta, inicialmente prioritária, foi superada pela fundação de colégios nos quais se formavam os quadros da própria Companhia. A sua base econômica eram as fazendas de gado onde também se praticava a escravidão. Um exemplo foi a Fazenda de Santa Cruz (RJ) que no ano de 1757 possuía 9.344 reses, 232 senzalas e 700 "servos". O direito de possuir ou não bens materiais suscitou divergências. De um lado, a postura mais franciscana, segundo a qual, os padres deveriam praticar o voto de pobreza; de outro, a defendida por Nóbrega, para quem os padres da Companhia não poderiam viver "de esmolas de el-Rei". Um alvará real concedeu-lhes, então, a redízima de todos os dízimos aqui recolhidos. Depois, as Constituições da Companhia (1556) permitiram aos colégios a posse de bens para o seu sustento. A partir de então, aproximam-se os interesses entre a colonização e a Companhia de Jesus, pois os colégios passam a ser entidades econômicas. Mas, foi, de fato, a existência dos colégios que demandou a posse de bens ou, pelo contrário, foi o interesse de acumular bens que justificou a criação canônica dos colégios?

CC-SP-369 - A narrativa na história e na literatura
Coordenador: BRICHTA, Laila. (UNICAMP)

BRICHTA, Laila. Histórias nas Páginas de um Romance (UNICAMP)
O objeto desta pesquisa é a investigação do romance O Outono do Patriarca, de Gabriel García Márquez, sua forma e a relação desta com o conteúdo político e histórico presente na obra. O objetivo maior é pensar na escrita da história, como historiadores e literatos fazem isso. Literatura e História, ambas lidam com a linguagem escrita, com ficção, veracidade e verossimilhança, personagens e enredos. O que há de comum? Como um romance pode revelar e construir conhecimento sobre poder, política, ditadura e América Latina. A escrita da história nas páginas de um romance e como a nova narrativa hispano-americana constrói conhecimento histórico sobre a América Latina.

AMARAL, Sharyse Pirolpo do. As Representações do Escravo em As Vítimas Algozes. (UFS)
O objetivo desta comunicação é mostrar como o romance As Vítimas-Algozes, de autoria de Joaquim Manuel de Macedo, pode ser lido como um importante testemunho histórico da época em que foi escrito. Através da análise detalhada dos personagens, das situações e da linguagem, presentes nesta obra, é possível inserir o autor no contexto do amplo debate, ocorrido no Brasil do século XIX, acerca da orientação política e social da emancipação escrava. Ao representar, nas suas estórias, as relações entre senhores e escravos, Macedo abriu perspectivas para a reconstituição de temas importantes para a formação de uma cultura política e literária nacional. É possível perceber como o autor pretendeu utilizar a literatura como um veículo de propaganda das idéias por ele defendidas.

SANTOS, Cláudia Regina Ferreira. Yo El Supremo, Romance, História... (UNICAMP)
Na comparação entre o romance de Roa Bastos Yo el Supremo e a historiografia sobre o ditador paraguaio Francia, pudemos constatar que a literatura pode oferecer-nos uma versão de um dado tema que a historiografia não pode. Não tendo a obrigação de buscar uma pretensa verdade, nem de ser objetiva, ela pode recriar personagens históricos para estarem dialogando entre si, como no caso deste romance, no qual Francia, como um fantasma, pode passear sobre passado, presente e futuro de seu país, analisando os acontecimentos de sua história. Sob o escudo da literatura, o autor pode tocar em pontos nevrálgicos de uma sociedade que o historiador não poderia, e assim, oferecer uma versão que ainda não se escreveu na história, até antecipando temas. Isto é particularmente importante no caso de países hispano-americanos, que tiveram a ditadura como uma constante em sua história, desde a independência.

FERREIRA FILHO, Alberto Heráclito. Escritos Femininos: Uma Análise das Memórias de Ana Ribeiro de Goes Bitencourt (1843 – 1930) (UEFS)
Romances, folhetins e memórias ao eleger fatos do cotidiano e da vida doméstica como universos privilegiados das suas narrativas, acaboram por aproximar as mulheres da literatura, quer como leitoras das obras deste porte, quer como escritoras. Ao tornar-se escritoras no Brasil do século XIX, as mulheres acabavam por romper seculares monopólios masculinos sobre a produção textual, ao tempo que deixavam claro os limites da expressão literária reservados às mulheres. Ao questionar ou fortalecer as relações assimétricas entre os gêneros, o texto femino se coloca como importante documento sobre a História das relações de gênero no período.

CC-SP-370 - O Nacional e o Popular

Coordenador: MELLO, Wanderson Fábio de. (PUC-SP)

MELLO, Wanderson Fábio de. "Colhendo Tempestade": Roberto Campos e o PAEG de Castelo Branco (PUC-SP)

O trabalho a ser apresentado é a análise de uma das peças do grupo "Asdrúbal Trouxe o Trombone", "Trate-me Leão", procurando refletir a respeito da inserção desta nas discussões sobre o Nacional e Popular no campo da arte no período final do governo militar. A partir do texto dos "asdrubals" procuraremos observar o ambiente hermético e restrito da Zona Sul, no qual as preocupações cotidianas e subjetivas se refletem. Dessa forma, questionaremos o desenvolvimento dos diálogos ao longo dos oito movimentos, destacando algumas temáticas que permeiam o texto: Universo Escolar (aqui cindido entre a "obrigação" do ingresso na universidade e o questionamento à postura do professor secundarista). Crítica ao cerne familiar (constante questionamento do papel "autoritário" assumido pelo pai), procurando ilustrar como o grupo social aqui representado, além de emanar um forte caráter patriarcal reproduz a postura conservadora de toda sociedade ao longo dos anos do Regime Militar. Falta de perspectiva por parte da juventude. O jovem não consegue se "enxergar" no contexto social e político da época, a falta de perspectiva que se instala na sociedade civil e que possivelmente se reflete na obra do grupo, dão mostras claras e evidentes do esfacelamento do regime militar.

Temáticas de caráter polêmico (evidenciando de forma tênue questões como drogas, homossexualismo, e conduta moral (aquele que só quer 'tirar vantagem em tudo'). Procuraremos sistematizar as temáticas acima referidas, buscando recuperá-las de maneira concisa ao longo da peça, tentando vislumbrar o modo como esses jovens de classe média, através da arte cênica, colocavam-se (se é que realmente se colocavam) perante os acontecimentos inerente ao final do regime militar. A falta de perspectiva e o distanciamento do momento político atual se fazem notar através do seguinte diálogo, no qual a personagem Regina, ao longo do primeiro movimento, parece fútil em relações a suas preocupações: "...estou exausta! Passei a semana inteirinha fazendo matrícula , gastei uma nota pretíssima. Quem tem vestibular sabe que sufoco mesmo é fazer matricula. Quase que eu desisto !" A menção à Universidade mostrada ao longo do primeiro movimento, traz a tona personagens que não se enquadram ao universo dito "progressista" e de "vanguarda" no contexto da peça. Os personagens de Regina e Perfeito (José Paulo Pessoa) executam esse papel, preocupados com o futuro. No caso de Regina seu diálogo com o penetra Perfeito mostra a grande importância que esta dá ao sucesso na Universidade, já Perfeito, ao conversar com Nina (Regina Casé), fala de seu desempenho na Faculdade: Perfeito – Eu tou no 2º ano de Administração de Empresas, ... Nina. Nina - Que beleza, hein ! Eu (irônica) parei. No decorrer da peça a caracterização daquele que tem um comportamento regrado por códigos da sociedade, se faz caricatural, ou seja, a passagem deste pelo enredo da peça, se faz de forma depreciativa, ressaltando o burlesco de sua personagem. Durante o segundo movimento: Sessão Domestica: só não brigo com você porque mamãe tá me chamando, o personagem Arthur enfrenta uma crise de identidade por que seus pais lhe pressionam, exigindo um posicionamento acerca de seu futuro, querendo decidir que profissão ele deve seguir. Como o personagem não se deixa influenciar e quer sua liberdade – interessante notarmos que nesse diálogo a representação dessa liberdade é o banheiro, espaço na casa escolhido por Arthur para mostrar sua insatisfação com a cobrança familiar, reafirmando, assim, o caráter 'intimista' e restrito desse grupo social – cria-se um cisto dentro da "instituição familiar". Esse fenômeno, de interiorização de suas perspectivas emocionais, sociais, psicológicas, caracteriza os textos teatrais do grupo. E delineia a atitude dos elementos do grupo para com a sociedade vigente.

ALVES JÚNIOR, Paulo. "Salve Juventude": O Asdrúbal Trouxe o Tronbone" Espressão da Juventude dos Anos 70. (PUC-SP)

Com a redemocratização do regime militar durante o governo General Ernesto Geisel, havia por parte dos artistas ligados ao teatro, uma grande esperança que a maioria das obras proibidas pela censura fossem de grande teor político. Acreditava-se que ao "abrir das gavetas" sairia do "fundo dessas" uma grande crítica social, revalorizando o povo e a Nação.

SAMPAIO, César Luís. Contra a "Sociologia da Cobiça": A Necessidade de Construção de uma Nação – o Pensamento de Manoel Bonfin. PUC-SP

Com a queda do Império, ou mesmo antes disto, começa a surgir no país, diferentes idéias de construção de Nação. Elas apesar de divergentes, não confluíram pêlos mesmos caminhos, ou seja, houve uma conciliação que traiu seus próprios objetivos. Neste panorama é que Manoel Bomfim irá direcionar suas críticas quanto ao conchavo político e as concepções "iberistas" e "americanistas" que se formaram no seio da pátria e ainda propondo novas idéias sobre Nação e povo.

CC-SP-371 - Pensamento Jesuítico na América Colonial: práticas e discursos

Coordenador: MARTINS, Maria Cristina Bohn. (UNISINOS)

DOMINGUES, Beatriz Helena. "Natureza, História e Religião em Alguns Escritos Sobre as Missões Jesuíticas da Baiza Califórnia".(UFJF-MG)

A idéia é apresentar o pensamento do padre jesuíta Miguel Venegas, autor de Notícia de la California y de su conquista temporal y espiritual hasta el tiempo presente, publicado no México em 1739. Venegas é aqui considerado enquanto representante da geração de jesuítas mexicanos que, poucas décadas antes da expulsão da Cia de Jesus da Nova Espanha, acrescentavam ao seu trabalho missionário - que era também temporal envolvendo desde construção e comércio até defesa militar - uma rica produção intelectual. O pe. Venegas e outros jesuítas contemporâneos são normalmente devotados à história, não apenas da Cia de Jesus nas províncias da Nova Espanha, mas também das populações americanas desde sua suposta migração da Ásia, e ao estudo minucioso da geografia, que inclui a natureza (hidrografia, relevo) e a astronomia desse vice-reino, e se dirigem ao público mais amplo. As descobertas históricas e geográficas descritas neste tratado, ainda que referendando escritos anteriores, objetivavam intervir na política prática da coroa espanhola, em termos de comércio, navegação e defesa estratégica do império espanhol, confrontado então com a expansão de ingleses e russos em direção às terras da Califórnia, especialmente aquelas mais ao norte, marcadas pelo místico e pelo sobrenatural, a obra nos permite reconstruir tanto a participação feminina na sociedade Guarani, quanto perceber a evolução das representações do feminino, à medida que as incitadoras da lascívia, descritas por Montoya, assumem, gradativamente, a condição de piedosas e virtuosas divulgadoras da fé cristã, através de sua vida exemplar e dedicada às Irmandades da Virgem, no âmbito das reduções. Nosso propósito com a investigação é analisar este processo, em que rostos e corpos femininos têm sua representação condicionada aos resultados das estratégias de conversão adotadas pelos missionários junto aos Guarani.

FRANZEN, Beatriz Vasconcelos. "Aldeias e Reduções no Trabalho Missionário Jesuítico na América Colonial" (UNISINOS)

A partir do estudo das aldeias jesuíticas no Rio de Janeiro e São Paulo nos séculos XVI e XVII, o trabalho apresentado tem por objetivo uma análise comparativa entre os aldeamentos criados pelos jesuítas portugueses e as reduções espanholas da Província Jesuítica do Paraguai.

MARTINS, Maria Cristina Bohn. "Desvergonzadas" ou "Escravas da Virgen". Representações Femininas nas Cartas Ânuas. (UNISINOS).

As crônicas dos missionários da Companhia de Jesus sobre o processo de evangelização dos Guarani na região do Prata, reservam para as índias cristianizadas uma imagem que, via de regra, aponta-as como modelo de piedade e honradez nos costumes, imagem esta certamente muito distante daquela de "borrachas' e "desvergonzadas" com a qual qualificavam as não cristãs. No entanto, notas que revelam uma certa "tensão" que se opõe ao modelo feminino pretendido pelos padres, assoma destas crônicas quando elas tratam dos "desvios de comportamento" protagonizados pelas índias das reduções. É sobre esses registros, que apontam para o perigo representado pela "perigosa lascividade" das índias que esta comunicação quer tratar.

CC-SP-372 - Imagens de região: a construção histórica da região sul da Bahia

Coordenador: MACEDO, Janete Ruiz de. (UNIV. EST. DE SANTA CRUZ)

SÁ, Charles Nascimento de. Os Intelectuais e a Emancipação Política.

FRANÇA FILHO, Durval Pereira da. Câmara Municipal de Canavieiras (1878 – 1890) (UESC-CEDOC)

RIBEIRO, André Luiz Rosa. O Município de São Jorge dos Ilhéus: Família, Território e Poder. (UESC-CEDOC)

O presente trabalho monográfico privilegia o estudo da família e os mecanismos de poder por ela engendrados na sociedade ilheense no período de transição entre a monarquia e o regime republicano. Acentua-se o interesse devido ao contexto regional e local durante a fase de consolidação da lavoura cacaueira, figurando a sua produção entre as principais na pauta de exportação da Bahia. A possibilidade do estudo da família, entendida como um dado cultural e não apenas econômico, advêm das mudanças teórico-metodológicas impostas à historiografia durante o século XX e do surgimento de novas abordagens, fontes e objetos de pesquisa no campo social. Dessa forma trouxemos paro o nosso trabalho a perspectiva de relacionar a família à noção de territorialidade, de pertencimento sociocultural a um grupo de origem com localização territorial específica. O enfoque do estudo baseia-se nas práticas sociais desenvolvidas pela família no município de São Jorge dos Ilhéus vinculadas ao poder e ao território, este último matriz de uma identidade.

RIBEIRO, Genebaldo Pinto. A Mulher Cristão Nova, Viabilizadora e Preservadora da Identidade Judaica na Capitania de Ilhéus e Porto Seguro. (UESC-CEDOC)

Oriundos das decisões tomadas pelos reis D. Manuel I de Portugal e dos "reis católicos" de Espanha, nos anos finais do século XV, os cristãos-novos, judeus forçados ou não a se converterem ao cristianismo católico, consciente ou inconscientemente, continuaram a praticar os ritos da fé judaica, isto é, tornaram-se criptojudeus. Não assimilados pelos velhos cristãos, continuaram a sofrer várias perseguições que inviabilizavam sua qualidade de vida nos reinos da Península Ibérica ou "Sefarad", como era aquela terra conhecida pelos judeus. O descobrimento do Brasil, ensejou uma nova perspectiva de vida para esse tipo social forjado na adversidade. Para as novas terras da América portuguesa vieram, e separados da metrópole pelo imenso oceano e distantes da pressão exercida pelo Tribunais da Inquisição, instalados em 1536, aqui criptojudaizaram, secreta ou publicamente. Nesse contexto, a mulher cristã-nova teve papel relevante e fundamental na viabilização e preservação, pontuadamente no âmbito doméstico, da identidade judaica. Assim,

o meu trabalho monográfico teve por objetivo apresentar estudos de casos de mulheres criptojudaizantes na região sul da Bahia.

CC-SP-373 - Três maneiraS de olhar o mundo através da imprensa

Coordenador: SWENSSON JÚNIOR, Walter Cruz. (USP)

SWENSSON JÚNIOR, Walter Cruz. O Humor Crítico de Stanislaw Ponte Preta (1961 – 1964) (USPR)

Através do humor e da ironia, tendo como palco o cotidiano da cidade do Rio de Janeiro, Stanislaw Ponte Preta, pseudônimo do jornalista Sérgio Porto, denuncia os absurdos da sociedade brasileira dominada por segmentos sociais que insistem na incapacidade do povo brasileiro de conduzir o seu próprio destino.

Meu objetivo é analisar o governo João Goulart, no seu aspecto político, a partir das crônicas de Stanislaw Ponte Preta. Nas suas crônicas, Sérgio, faz uma crítica contundente à polarização política e ao confronto aberto entre conservadores e progressistas durante o período do governo João Goulart.

CARVALHO, Ana Maria Lucchesi. A Educação e os Militares: O Jornal o Estado de São Paulo e o Projeto Educacional do Regime Militar (1961 – 1972) (USP)

Este trabalho é parte de uma pesquisa em andamento que pretende investigar a influência do jornal O Estado de São Paulo na construção do projeto educacional brasileiro. As sugestões de estratégias e políticas expressas por exemplo, nos dez editoriais semanais publicados em meados de abril e começo de maio de 1964, com o título "A Educação e a Revolução", revelam que o periódico aponta diretrizes para confecção de uma política educacional para o país. Serão analisados os editoriais tout court localizados na sessão Notas e Informações e também os editoriais secundários localizados na página 3. A leitura destas páginas publicadas diariamente vai desvelando publicamente a posição do jornal frente ao regime totalitário que tem seu apoio num primeiro momento mas que posteriormente é criticado veementemente o que traz a censura para dentro da redação. O discurso expresso no periódico traduz a "voz dos donos", representantes de uma classe empresarial alinhada com a política desenvolvimentista, que concebe escolas como "fábricas" de mão-de-obra para o setor produtivo. Ao examinar o discurso imperativo diário em relação ao assunto educação, pretende-se analisar se as concepções do periódico podem tem colaborado para a construção de uma educação de baixa qualidade e o sucateamento das escolas no Brasil.

DOTTA, Renato Alencar. Sigma e Martelo: Integralismo e Operários Urbanos em São Paulo nos Anos 30.

Ao observarmos a bibliografia acadêmica sobre o Integralismo brasileiro, notamos que diversos formam os temas estudados em relação a esse movimento político: a Igreja Católica, o anti-semitismo, a educação, a ação integralista nos estados. O operariado urbano, por sua vez, temas dos mais estudados no campo das ciências humanas, já foi analisado em seus relacionamentos com diversas correntes políticas: Anarquismo, Comunismo, o Varguismo. Esta pesquisa pretende fazer uma análise histórica conjunta desses dois temas tão importante, destacando-se o estudo da imprensa integralista a respeito dos operários a cidade de São Paulo.

CC-SP-374 - Política e cultura no México contemporâneo

Coordenador: BARBOSA, Carlos Alberto Sampaio. UNESP- ASSIS / USP

BARBOSA, Carlos Alberto Sampaio. Construção de uma Imagem Revolucionária: Casasola e as Fotografias da Revolução Mexicana. (UNESP- ASSIS / USP)

A construção de um novo imaginário social no processo de legitimação do Estado nacional mexicano no período pós-revolucionário utilizou as representações produzidas pelas fotografias realizadas durante o governo de Porfírio Díaz e a luta armada. Essa produção fotográfica, assim como a trajetória pessoal do fotógrafo Augustin Victor Casasola permite uma reflexão fecunda para história social, repensando a conjuntura política e cultural do México tanto durante a revolução assim como no período posterior.

CRIPA, Ival de Assis. Reforma e Revolução no México dos Anos 30 (UNIV. STO AMARO/ NES/USP)

A gestão presidencial de Lázaro Cárdenas, presidente do México entre 1934 e 1940, foi marcada pela intensa mobilização das massas e pelo cumprimento de um programa de reformas sociais – reforma agrária, nacionalização da exploração do petróleo mexicano – e de apoio ao movimento operário e sindical e às forças Republicanas da Espanha na luta contra o General Franco. Pretende-se discutir o sentido desse programa de reformas sociais, seu compromisso com os setores populares; seus limites e de que maneira a conjuntura internacional – a iminência do conflito mundial, as relações do México com os EUA e os interesses da extrema direita na Europa sobre o México – barraram os possíveis avanços desse programa de reformas.

SOUSA, Marquilandes Borges de. Rádio e Propaganda Política no México Durante o Governo de Ávila Camacho (PROLAM- USP)

A construção de um novo imaginário social no processo de legitimação do Estado nacional mexicano no período pós-revolucionário utilizou as representações produzidas pelas fotografias realizadas durante o governo de Porfírio Díaz e a luta armada. Essa produção fotográfica, assim como a trajetória pessoal do fotógrafo Augustin Victor Casasola permite uma reflexão fecunda para história social, repensando a conjuntura política e cultural do México tanto durante a revolução assim como no período posterior.

CC-SP-375 - Ao encontro de memórias e tradições

Coordenador: ANTONACCI, Maria Antonieta – PUC-SP

ANTONACCI, Maria Antonieta. Ao encontro de memórias e tradições: orais, escritas, iconográficas na literatura de folhetos. PUC-SP

Trabalha-se historicamente o imbricamento de tradições orais, escritas, iconográficas que ocorre no Nordeste do Brasil, a partir da literatura de folhetos, produzida e transmitida desde o final do século XIX. Os folhetos desta literatura oral em versos – com estrutura métrica em estrofes de seis linhas, distribuídos em oito páginas, com xilogravuras nas capas -, ao atribuírem formas impressas a composições orais, possibilitam discussões e sondagens sobre injunções oralidade, escritura, iconografia, nas perspectiva de apreendermos, nestes suportes de memórias, diferentes práticas de leitura/escritura, tensões produzidas no encontro destas linguagens, assim como evidências de crenças, valores, culturas e experiências sociais.

SANTANA, Charles. Vozes, memórias e tradições de migrantes na cidade.UEFS/UNEB/PUCS-SP

Pesquisas históricas acerca de vivências em Salvador sugerem apreensões de modos de vida denunciados em entrevistas de trabalhadores oriundos do Recôncavo, migrantes entre os anos

1960 e 1980. Nesses depoimentos, os processos anunciados emergem plenos de complexas relações campo-cidade. São vozes que tratam de experiências do urbano, inspiradas em tradições do campo seletivamente constituídas e vinculadas ao mundo do trabalho, do lazer, da religiosidade; vozes cujas sonoridades ecoam saberes citadinos a desempenhar o papel de relembranças compartilhadas nas roças e na cidade nas comemorações do São João, nos encontros com rezadeiras, nos bares, nas festas. Ao tempo em que os depoentes narram suas trajetórias, cruzam inúmeras dimensões de cotidianos urbano/rurais, inscritas em memórias orais rastreadas, problematizadoras da urbanização em Salvador durante o período estudado.

VASCONCELOS, Regina Ilka Vieira. Oralidade e tradição oral na caatinga: experiências do sertanejo cearense com assobrações. UVA/ CE/ PUC-SP

Esta pesquisa sobre história e tradição oral no sertão do Ceará propõe-se a compreender as relações entre as práticas cotidianas de sobrevivência do sertanejo e sua capacidade de olhar para essas práticas, ou mesmo de reinventa-las por meio da imaginação, da criação de dimensões fora do comum, com a experiência de contar histórias sobre pessoas, bichos e "coisas" que assombram seus lugares. Com o levantamento de fontes orais e o registro em vídeo das narrativas de moradores do sertão da Zona Norte do Estado, o propósito é tentar perceber os indícios de uma relação entre o sertanejo e as matas de caatinga, no trabalho de lavrar seus roçados, caçar e, principalmente, contar suas histórias. Considerando-as como elementos de uma tradição, combinar voz e imagem na escuta pode propiciar acesso às potencialidades das expressões fisionômicas, dos gestos e dos silêncios desses narradores.

BRITO, Gilmário Moreira. Culturas e linguagens na literatura de folhetos religiosos: tradições orais, escritas, visuais e gestuais.UEFS/PUC-SP

A pesquisa trata de apreender a contribuição de folhetos religiosos para a construção de culturas e linguagens que, remontando a tradições orais, escritas, gestuais e visuais postas em circulação no Nordeste pela Igreja Católica, foram incorporadas seletivamente por poetas populares, recitadores, gravadores e impressores que reelaboraram textos, práticas, iconografias e performances religiosas n produção desses folhetos, em ativas mediações com grupos sociais nordestinos. Tendo em vista assegurar sua hegemonia no interior do Nordeste brasileiro entre o final do Século XIX e metade do Século XX a Igreja utilizou clérigos e leigos católicos para disseminar mensagens bíblicas, exercícios, normas e valores de uma pedagogia severa e moralista através de folhetos religiosos.

Sendo abordada a partir de avaliações e silêncios sobre cultura popular e religiosa, acompanhamos trabalhos realizados por estudiosos, folhetos que trouxeram à tona tensões entre práticas religiosas eclesiásticas e populares, lutas por tradições de escritura e oralidade, contendas entre católicos e protestantes por significados de verdades religiosas e interconexões de visualidades das capas e outras linguagens qu se articulam nos folhetos religiosos.

CC-SP-376 -História, Nação e Nacionalismo: discussões sobre práticas e representações da brasilidade

Coordenador: NOGUEIRA, Antonio Gilberto Ramos. PUC-SP

NOGUEIRA, Antonio Gilberto Ramos. Departamento de Cultura de São Paulo: laboratório de brasilidade de Mário de Andrade. PUC-SP

Entender o Departamento de Cultura de São Paulo como espaço histórico de materialização das

inúmeras descobertas, concepções e oficialização de uma visão marioandradina de cultura e patrimônio imaterial é o objetivo desta comunicação. Na busca de uma identidade nacional a partir de São Paulo, elege-se a cultura e sua vinculação com a tradição como solução para a crise da hegemonia política perdida. Esta postura vislumbra possíveis articulações entre Estado e Cultura na edificação de uma civilização que se ancoraria na década de 30. Neste sentido, o texto identifica algumas preocupações de Mário de Andrade, diretor do Departamento, naquilo que poderia se chamar de uma "rotinização" e "burocratização" da cultura.

OLIVEIRA, Almir Leal de. Memória, representações e pensamento social na historiografia cearense do final do século XIX.PUC-SP

A tentativa de compreender como um conjunto de conteúdos da história do Ceará foi estabelecido enquanto uma narrativa geradora de práticas de natureza simbólica e ritual na organização da memória oficial é objeto dessa comunicação. Discutir essa transferência de conteúdos, as valorizações empreendidas e as formas sociais que estabeleceram uma continuidade em relação ao passado é uma das tarefas do historiador preocupado em investigar os sentidos das construções historiográficas. Objetivamos compreender os discursos que estruturaram o pensamento social da elite cearense como aglutinador de perspectivas sociais e políticas que formulou uma justificação social e ideológica do Ceará diante da nacionalidade.

ARANTES, Luiz Humberto Martins. Brasilidade procurada: dillemas históricos e estéticos no teatro de Jorge de Andrade. PUC-SP

O dramaturgo Jorge Andrade (1922-1984) escreveu suas principais peças teatrais entre 1951 e 1969. Desde o início de sua atividade teatral a questão das raízes do homem brasileiro, da busca da brasilidade, foi uma recorrência em suas preocupações de pensador e escritor de teatro. No âmbito da linguagem, foram criações estéticas que interferiram na constituição de um imaginário acerca do homem brasileiro.O que preliminarmente já se pode notar é que Jorge Andrade não foi uma voz isolada, pois no contexto em questão uma considerável parcela da sociedade brasileira estava preocupada e refletindo sobre temas em torno da nacionalidade/nacionalismo.

LOFEGO, Silvio Luiz. Comemorações, hitória e identidade paulista no IV Sentenário da Cidade de São Paulo.PUC-SP

A presente comunicação tem por objetivo abordar a questão da construção da identidade paulista, durante a realização das comemorações do IV Centenário da Cidade de São Paulo. Uma vez que no período em que os percursos da pesquisa trouxeram, por um lado, indagações e preocupações tanto teóricas quanto metodológicas, por outro, evidenciou-se a importância exercida pelas festividades na

CC-SP-377- Intelectuais, cultura e história: reflexões sobre as obras de Capistrano de Abreu, Paulo Prado e Octávio Tarquínio de Souza

Coordenador: CORRÊA, Dora Shellard. UNIFIEO

CORRÊA, Dora Shellard. Paulo Prado e a paisagem paulista.UNIFIEO

GONÇALVES, Márcia de Almeida. Entre indivíduos e nações: biografia e história na obra de Octávio Tarquinio de Souza.UERJ/ PUC/RJ

Partindo de algumas resenhas publicadas em periódicos da época, por ocasião da reimpressão das biografias escritas por Octávio Tarquínio de Sousa, sob a forma da História dos Fundadores do Império do Brasil, e utilizando as considerações do autor sistematizadas na introdução dessa

coletânea, pretendemos verificar nessas narrativas biográficas a tentativa de resolver e deslocar as antinomias entre identidades individuais e coletivas, no recorte das entidades nacionais. Nossa hipótese é que, como tantos outros intelectuais que desejaram redescobrir o Brasil sob ares e vôos modernistas, Tarquínio de Sousa, ao biografar alguns dos dirigentes do nascente Estado imperial brasileiro, dialogou de perto com as lições do historismo, vislumbrando nas contingências dessas vidas individuais o momento de fundar-se, ou não, uma coletividade nacional.

AMED, Fernando José. História ao portador: interlocução privada e deslocamento na prática descrita de cartas de João Capistrano de Abreu (1853-1927) FAC. DE BELAS ARTES DE SP/ FFLCH-USP

Capistrano de Abreu foi um historiador que deixou a desejar, na medida em que não publicou uma grande obra de história do Brasil, nos moldes, por exemplo, daquela realizada por Francisco Adolfo de Varnhagen? O aprofundamento na generosa correspondência do historiador cearense nos leva a crer que Capistrano tenha procurado, muito mais, os meios informais e privados para a exploração de seu vasto conhecimento. E isto pelo fato de não se sentir à vontade, ou não ter encontrado espaços, no rarefeito circuito intelectual de sua época.

CC-SP-378 - Exclusão Social e Intervenções do Estado no Espaço Urbano: práticas e discursos

Coordenador: MOTA, André USP

MOTA, André. Medicalização da URBE paulistana: limites de um projeto sanitário na virada do século XX. USP

Esta comunicação objetiva avaliar as estratégias empreendidas pelos órgãos de saúde pública paulistas, em sua capital na virada do século XX. A partir dessas ações pretende-se considerar os limites e os percalços encontrados por esse projeto medicalizador e de responsabilidade na construção da paulistanidade.

SANTOS, Marco Antonio Cabral dos. Tensões urbanas e intevenções policiais em São Paulo (1890-1915) USP

Na virada do século XIX para o XX, São Paulo passa por um processo de industrialização que se beneficiou do enorme contingente de trabalhadores disponíveis na cidade, seja advindos das lavouras do Oeste, seja introduzidos pela grande corrente migratória européia. Novos padrões de sociabilidade surgem como conseqüência dessa dinamização econômica: ao crescimento da criminalidade e à pauperização de vastas camadas da população soma-se um padrão europeu de urbanização, o qual implica na especialização dos mecanismos de repressão e controle social. As tensões e arranjos cotidianos surgidos do embate entre polícia e população serão os objetos dessa comunicação.

CARVALHO, Carlos Henrique de. Desenvolvimento econômico e práticas discursisvas: representações políticas em torno de Uberlândia./MG USP

Trata-se de um estudo que procura analisar as práticas discursivas ligadas ao contexto urbano, com a finalidade de buscar elementos para identificar a exclusão social presente nas falas dos segmentos dominantes. Também é nossa intenção focalizar os agentes sociais que são excluídos do discurso oficial, pois é através desse mesmo discurso que Uberlândia se constitui, hoje numa mítica, pelo menos em termos do Estado de Minas Gerais, chegando a ganhar dimensões nacionais, pelo próprio tratamento que a grande imprensa brasileira lhe dispensa. Esse espírito

mítico está presente, no discurso oficial, o qual nutre e perpetua a imagem de ilha de prosperidade que a cidade passa a ostentar.

CC-SP-379 - A escrita feminina nos séculos XIX e XX

Coordenador: BORGES, Vavy Pacheco. (UNICAMP)

LYRA, Maria de Lourdes V.. A Correspondência da Imperatriz Leopoldina (1814 – 1826) (UFRJ)

Na conjuntura da estruturação do Estado liberal no Brasil, no alvorecer do século XIX, é bastante significativo o crescimento da atuação individual no contexto das manifestações públicas e coletivas. Os interesses envolvidos e as relações então estabelecidas demarcaram os espaços de ação e as formas de participação de personagens diversos, proporcionando ao investigador um campo instigante de análise e de questionamentos sobre esse tempo histórico. O objetivo desta comunicação é, portanto, enfocar esse cenário analisando-o através da correspondência escrita da princesa/imperatriz D. Leopoldina, personagem exponencial e presença feminina marcante na cena pública brasileira. Documento histórico precioso – por fornecer dados muitas vezes não contidos na documentação oficial – as cartas escritas pela imperatriz a familiares, a amigos próximos ou distantes, e a interlocutores políticos engajados na mesma luta em prol da consolidação do "poderoso império" da Brasil, constituem fontes de informação valiosas ao conhecimento mais aprofundado da época, além de fornecer elementos necessários para se traçar o perfil da missivista e ampliar a discussão sobre a participação feminina na vida pública brasileira.

LUCCA, Leonora de. Literatura Feminina (UNICAMP)

Dando continuidade a pesquisas prévias sobre Júlia Lopes de Almeida e sobre as demais escritoras reunidas em torno do periódico paulistano A Mensageira (1897-1900), estamos procedendo atualmente, em nosso doutorado, a um estudo mais abrangente sobre a intelectualidade feminina do Brasil oitocentista. Com base nos aportes teóricos da história do pensamento e na pesquisa de fontes primárias e secundárias, pretendemos caracterizar melhor os temas dessa literatura e os problemas enfrentados por aquelas mulheres na divulgação de seus escritos. Nossa exposição enfocará a discussão das ambigüidades e dos recursos estilísticos presentes em seu discurso — que poderiam ser compreendidos como forma de contornar as limitações daquele meio, no qual ainda vigorava uma demarcação bem clara acerca do que podia ou não podia ser dito (ou escrito) por uma mulher.

BORGES, Vavy Pacheco. O Diário de Eugénie Leuzinger Masset: Sintoma e/ ou Rmédio (18884 – 1920) (UNICAMP)

Esta comunicação trata do diário enquanto fonte para o pesquisador em história. A fonte principal é o diário de uma mulher das elites cariocas, Eugénie Leuzinger Masset. Viúva aos 38 anos , com 7 filhos de 12 a 5 anos, sem meios de subsistência, tornou-se proprietária e diretora de um estabelecimento do ensino particular no Rio de Janeiro, o Colégio Masset, fundado provavelmente em 1880. O diário, escrito nos primeiro sete anos de viuvez (1881) é reanotado até dois anos antes da morte da autora em 1922. Fornece-nos um contacto com uma escrita requintada, romântica ao estilo da época, revelando-nos a imagem de uma mulher cristã, da elite estrangeira , culta, muito romântica , com uma excepcional experiência de vida, forçada que foi a passar da vida privada (dentro do tripé:esposa-mãe-dona de casa) para a vida pública - profissional , para providenciar a sobrevivência sua e de seus filhos.

CC-SP-380 – Imagens da África e identidades africanas no Brasil.

Coordenador: SOARES, Mariza de Carvalho. UFF

AGOSTINI, Camilla: Desconstruindo um abismo: o estudo da etnicidade na experiência centro-africana no Rio de Janeiro do século XIX—UNICAMP-FAPESP

REGINALDO, Lucilene: Uns três congos e alguns angolas: a construção da invisibilidade dos "bantos" na Bahia—UNICAMP/UEFS

ALBUQUERQUE, Wlamyra Ribeiro de: Africanos e africanismos na Bahia (1870-1910)—UNICAMP/UEFS

CC-SP-381 – Entre memórias individuais e memória coletiva

Coordenador: OLIVEIRA, Cecília Helena de Salles.(MUSEU PAULISTA-USP)

FERREIRA, Dóli de Castro. Um Ninistro na Corte do D. João no Brasil (USP)

Referenciando-se em fontes de natureza diversificada e no debate historiográfico mais recente, este texto problematiza a posição do ministro, e Chanceler-Mor do Reino, Tomás Antônio de Vilanova Portugal, cuja presença no Conselho e na burocracia da Corte, em diferentes cargos, foi marcada por complexidades envolvidas no projeto da permanência da Corte no Rio de Janeiro após a eclosão da Revolução Vintista. A proposta é a de buscar as razões do engendramento de contradições e antagonismos no Império "luso-brasileiro", particularmente entre 1817 e 1822.

LOPEZ, Emílio Carlos Rodriguez. Festejos Públicos e Personificação dos Costumes da Terra. (USP)

Os festejos públicos da monarquia na Corte do Rio de Janeiro, no início do século XIX, se constituíam em espaços de propagação de imagens e valores políticos. Esses eventos transformavam o espaço urbano, com a instalação de arquitetura efêmera e luminárias, pretendendo o governo joanino conquistar a adesão da população para determinados projetos políticos. Esta exposição pretende discutir algumas das representações criadas e difundidas pelas festas públicas durante esse período, além de apontar a proeminência das figuras da América e do Índio-Brasil como elementos simbólicos da construção de identidades que assumiram significações particulares no período joanino e posteriormente na época da Independência.

REZENDE, Irene Nogueira de. O Paraíso e a Esperança: Vida Cotidiana de Fazendeiros na Zona da Mata em Minas Gerais. (USP)

O objetivo da presente exposição é o de apontar a importância de arquivos familiares como fontes privilegiadas para os estudos sobre memória e para investigações centradas na reconstituição de diferentes aspectos da vida cotidiana no Brasil do século XIX. A partir do arquivo familiar legado por Antônio de Castro Rezende, é possível problematizar, particularmente, a vida privada de fazendeiros na zona da Mata de Minas Gerais e recompor a vida em família, padrões de sociabilidade e de consumo bem como as relações políticas e financeiras, no período entre os fins do século XIX e as primeiras décadas do século XX.

PURIFICAÇÃO, Ana Teresa de Souza e Castro da. A Memória da Independência nos Livros Didáticos (USP).

Esta comunicação pretende contribuir para o debate sobre a relação que o historiador estabelece

com suas fontes de pesquisa e como estas constituem a memória. O trabalho discute os modos pelos quais o tema da Independência do Brasil tem sido enfocado pelos livros didáticos de História, dos terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental. Carlos Alberto Vesentini, Ecléa Bosi, Pierre Norá, entre outros autores, deram os suportes teórico-metodológicos que possibilitaram o estudo do livro didático como "lugar de memória". A partir do rol de aspectos que envolvem esta questão, procura-se refletir sobre o papel do livro didático: em que medida os atuais livros didáticos de História ensejam conhecimento histórico ou (re)criam a memória da Independência?

CC-SP-382 – Dilemas da Democracia e da Utopia

Coordenador: IOKOI, Zilda Márcia Gricoli. USP

IOKOI, Zilda Márcia Gricoli: Religiosidade e Utopia : As experiências da esquerda judaica no Brasil Contemporâneo—USP.

Desde a década de 1920, um forte deslocamento populacional do Leste Europeu ocorre em direção à América do Sul. Esses imigrantes fugidos da Bessarábia, da Rússia ou da Polônia procura um novo espaço de inserção nos países do sul do continente e entre eles um grande grupo de bundistas ou militantes da esquerda judaica procuram estabelecer os pontos de contato estabelecidos pela Internacional Comunista para os planos da revolução mundial. Esses imigrantes acompanhados tanto pela correspondência dos diplomatas quanto pelos mecanismos da repressão policial engendraram estratégias de lutas e novas possibilidades de cooperação internacional que revelam a grandeza e os limites tanto da democracia no continente, como explicam os anacronismos da utopia libertária frente aos processos sociais em curso. Este estudo tenta debater o conjunto das práticas socio-políticas deste processo.

ARCARY, Valerio: A Crise da Democracia: uma releitura da teoria Marxista do Estado no debate da Segunda Internacional entre Bernstein, Kautsky, e Rosa Luxemburgo - CEFET/SP

Na virada do século XIX para o século XX a II Internacional viveu a famosa controvérsia do revisionismo que teve no seu centro diferentes interpretações da natureza do Estado, dos regimes políticos e , entre eles o lugar da Democracia. A comunicação terá por objetivo evocar essa polêmica e sua atualidade.

OLIVEIRA, José Eduardo Montechi Valladares de: O Mito da Democracia no Período Entre-Ditaduras (1945-1964) USP.

A enorme popularidade da palavra democracia fez com que até mesmo notórios autoritários assumissem o discurso da democracia. Apesar de todo esforço de propaganda, o regime implantado continuou excluindo os setores populares do debate e da participação política.

CC-SP-383- Minas e Goiás: poder local e sociedade (séculos XVIII-XX)

Coordenador: MAGALHÃES, Sônia Maria de. UNESP-FRANCA

PIRES, Maria do Carmo: Juizes de Vintena e o poder local na comarca de Vila Rica (1720-1808).FAFICH-UMG maricpires

Nas últimas duas décadas houve um aumento de interesse pelos temas do poder municipal, delineando novas perspectivas historiográficas e redefinindo o papel das câmaras no Antigo Regime, como contrapartida do poder político do topo. No entanto, ainda faltam estudos que

revelem como se articulavam o poder municipal e os outros tipos de autoridade e sociabilidades locais. Esta comunicação pretende destacar o papel do juiz de vintena e as suas redes clientelares na atuação da justiça colonial. Este magistrado local representava a instância inferior da justiça camarária, constituindo-se na autoridade civil mais freqüente nos arraiais e freguesias.

SILVA, Heladir Josefina Saraiva e: Transmigrados de São Paulo: enredos, rastros e sulcos da itinerância de imigrantes italianos no triângulo mineiro (1890-1920).eladir@zaz.com.br UNESP-FRANCA

Esta comunicação trata das condições de vida e trabalho de imigrantes italianos, transmigrados de São Paulo, radicados no meio urbano de Uberaba, entre 1890 a 1920. Analisa como se deu a inserção social desse imigrante na sociedade local, procura perceber suas práticas culturais, as mudanças ocorridas e os conflitos existentes; lembrando que, ao se fixarem nessa cidade, viveram um tempo coletivo e "fizeram parte" da feitura múltipla desse e que sua existência social abrigou adversidades; seja no estilo de vida, no processo de trabalho ou nas relações sociais. Busca, sobretudo - privilegiando o contexto urbano uberabense - salientar dimensões da experiência de vida dessa população imigrante, investigando seus negócios, suas ocupações e/ou profissões.

FREITAS, Eliane Martins.: "Os canibais": violência e política em Goiás no final do século XIX. Lifreitas UNESP-FRANCA

A cidade de Catalão-GO é conhecida nos estados de Goiás, Mato Grosso e Minas Gerais (região do Triângulo Mineiro), como uma cidade de "gente brava", de "valentões", onde as questões mais variadas são resolvidas na bala ou na ponta da faca. Esse imaginário social em torno da cidade é facilmente apreendido em ditos e "causos" populares, bem como nos escritos dos chamados historiadores locais. Mas em ambos os casos é possível perceber uma dupla posição: de um lado condena-se a violência e de outro admira-se o "valentão".Essa ambivalência levou-nos a nos perguntar sobre o momento constituidor desse imaginário social. Interessa-nos localizar o "fato fundador" dessa representação histórica da violência como marca de identificação da cidade de Catalão e dos catalanos.Nossa hipótese é que tanto o "fato fundador" da violência quanto o "fato fundador" da pacificação encontram-se no âmbito dos acontecimentos políticos, sendo que o primeiro pode ser localizado nas disputas políticas ocorridas na cidade no período da passagem do Império para a República e que culminam em 1897 com o assassinato do Senador Antônio Paranhos, e o segundo no linchamento e morte do poeta e farmacêutico Antero da Costa em 1936. Assim, a presente pesquisa busca, a partir de dois opúsculos, "Os canibais" e "O crime de Catalão", produzidos no final do século XIX, refletir sobre a construção de uma dada memória histórica sobre a cidade de Catalão, que apresenta a violência como justificadora e constituidora de sua identidade. Em particular interessa-nos, pensar um acontecimento político marcado pelo espetáculo da violência pública e que nos parece marco cronológico fundador tanto do início de um

período considerado

a– é um exemplo de doença provocada pelo efeito combinado de diversas substâncias. Outras doenças, como o beribéri, o escorbuto e o raquitismo tão comuns no Brasil colonial, estão relacionadas com as carências alimentares. Essa penúria era específica e às vezes carente de todos os elementos indispensáveis à nutrição humana. Assim, por meio dos atestados de óbito de escravos emitidos pelo Hospital São Pedro de Alcântara da cidade de Goiás verificaremos os tipos de doenças mais freqüentes entre a população escrava.

CC-SP-384- Universos Econômicos e Políticos na Comarca do Rio das Mortes: A Inconfidência Mineira – Novas Abordagens

Coordenador: RODRIGUES, André Figueiredo. USP

RODRIGUES, André Figueiredo: Em terra sem lei: assaltos, contrabando e aventuras-o avesso econômico na inconfidência—USP

A presente comunicação propõe-se a examinar os assaltos que assolaram a região da Borda do Campo, Comarca do Rio das Mortes, na década de 1780, destacando-se as aventuras e os descaminhos dos contrabandistas que passavam pelo Caminho Novo – estrada que ligava o Rio de Janeiro a Vila Rica, e por onde circulava a maior parcela do ouro contrabandeado para fora da capitania, assim como tentativas de minimizar as ações de salteadores e contrabandistas que circulavam por esse caminho. O alferes Joaquim José da Silva Xavier, alcunhado Tiradentes, e o coronel José Aires Gomes, ambos futuros inconfidentes, destacaram-se nessa empreitada, prendendo quadrilhas que aterrorizavam aquela área.

FURTADO, João Pinto: Aspectos econômicos da comarca do Rio das Mortes, Capitania de Minas gerais, no último quartel do século XVIII—UFMG

A análise realizada sugere que, após os momentos iniciais de sua existência, a sociedade e economia das Minas pareciam ter relativa estabilidade até que uma leva de conflitos e transformações, ao final do século, colocariam em desacordo algumas regiões - e os agentes controladores de suas variáveis econômicas - entre si e todos em relação a política neo-mercantilista de Martinho de Melo e Castro. Nesse contexto se insere a Inconfidência Mineira. Com base nestes dados, podemos afirmar que a Inconfidência de 1789 não se constituiria em uma simples reação à pobreza e à estagnação econômica que se sucederam à crise da mineração, conforme querem Lúcio dos Santos, Waldemar de Almeida Barbosa, Márcio Jardim e outros em suas reflexões. Nesse sentido, o movimento parece, antes, uma reação às virtuais ameaças neo-mercantilistas à continuidade da expansão da riqueza e diversificação, em especial na Comarca do Rio das Mortes, que concentra 58% dos indiciados no processo.

SCHNOOR, Eduardo Cavalcanti: Inconfidência mineira- a diáspora—USP

A Inconfidência Mineira é muitas vezes abordada como um episódio isolado em nossa historiografia. Da mesma forma, se considera a transmigração de mineiros para o Vale do Paraíba como uma das conseqüências da retração dos aluviões auríferos. A nossa comunicação abordará um outro viés: a diáspora mineira, que se deu em razão do "Grande Medo", após a instauração das devassas abertas para julgar o crime de Inconfidência, tal qual pronunciado por José Ferreira Carrato, em seu livro "Igreja, Iluminismo e Escolas Mineiras Coloniais". É assim que compreendemos o estabelecimento no Vale do Paraíba de grandes proprietários mineiros, como, por exemplo, o capitão de ordenanças de Baependi Hilário Gomes Nogueira que se afazendou em Bananal. Outros se estabeleceram por relações familiares ou devido à sua carreira burocrática, como Estêvão Ribeiro de Resende, primo-irmão do inconfidente José Resende Costa Filho. A permanência e influência dessa elite até a jornada da Independência será o objeto de nossa comunicação.

CC-SP-385- História Impressa: Política e Jornalismo nas últimas décadas do século XIX - Rio de Janeiro e São Paulo.

Coordenador: TASINAFO, Célio Ricardo. UNICAMP

PORTO, Ana Gomes: O caso do esqueleto no Paço Imperial. UNICAMP.

Esta comunicação aborda um folhetim publicado n'O Estado de São Paulo entre os dias 20 de março e 12 de abril de 1890. "Um crime no paço imperial" surge a partir de uma notícia que teve

repercussão na imprensa do período: a descoberta de um esqueleto no pavimento térreo do paço da cidade durante as obras para a instalação dos telégrafos.
A intenção do jornal era esclarecer o misterioso aparecimento do esqueleto, o qual foi motivo de "ironias e pilhérias" por parte das folhas fluminenses. O seu objetivo central era desvendar um possível crime ocorrido 20 anos antes. Ocupando um grande espaço diário e na primeira página, tal folhetim possibilita investigar alguns dos significados da imprensa, bem como o papel que desempenhava na sociedade do período.

FERACIN, Ana Carolina: A gazeta de notícias e o encaminhamento da abolição. UNICAMP
Comumente identificada como precursora da imprensa livre, barata e engajada na campanha em favor da abolição da escravatura, a Gazeta de Notícias, fundada em 1875, é notadamente um dos jornais mais citados por historiadores que se debruçaram sobre a segunda metade do século XIX. Em particular, no que diz respeito à questão do movimento abolicionista no Rio de Janeiro. O objetivo desta comunicação, portanto, é investigar o sentido que o tema da abolição assumia na Gazeta nos primeiros anos de circulação.

BALABAN, Marcelo: A revista D. Quixote e a imprensa do Rio de Janeiro nos primeiros anos da República. Marcelo
Em 1895 era fundada a Don Quixote. Seu principal desenhista já era conhecido dos apreciadores de publicação ilustradas. Angelo Agostini viera da Itália para o Brasil em 1859, tendo se tornado famoso na década de 1870 com a Revista Ilustrada. Nesta comunicação, busca-se aprofundar o entendimento da escolha do personagem símbolo da Don Quixote para avançar na discussão acerca do modo como a imprensa participou dos primeiros anos do novo regime. A intenção é melhor compreender o significado dos jornais ilustrados no Rio de Janeiro e, nesse movimento, problematizar a interpretação, corrente na historiografia sobre o período, que trata da decepção de literatos e jornalistas em relação a República, que não se mostrava a altura do sonho que os levou a engajarem-se apaixonadamente na luta pelo fim da Monarquia.

TASINAFO, Célio Ricardo: A história impressa: política e jornalismo nas últimas décadas do século XIX- Rio de Janeiro e São Paulo. UNICAMP
A comunicação visa apresentar alguns dos aspectos da atuação política do Jornal do Commercio, nos primeiros anos da década de 1880 - momento que assinala o retorno do Partido Liberal ao poder e a realização das primeiras discussões parlamentares mais sistemáticas em torno da abolição imediata e sem indenização. Recuperando a atuação do político abolicionista Joaquim Nabuco como correspondente londrino do Jornal , a preocupação é problematizar a imagem, muito difundida pela historiografia, de "isenção e neutralidade" daquela folha frente aos temas sócio-políticos daquele momento

CC-SP-386- Historiador e a diversidade de fontes no enfrentamento dos silêncios, ausências e da construção das representações
Coordenador: MATE, Cecília Hanna - FE-USP

POSSAS, Lídia Maria Vianna: O evento e outras narrativas: revendo a construção coletiva como a possibilidade de distintas versões. UNESP-Marília
A presença de uma versão oficial sobre um evento de natureza político-partidário nos anos 30 foi consagrada pela "voz corrente" não explicitando o acontecido e acabou sendo fortalecida na

comunidade que a incentivou e preservou na memória. O trabalho de análise minucioso de um corpo documental, compreendendo os jornais, as fontes jurídicas, iconográficas, relatos acompanhados de uma preocupação com as individualidades e subjetividades concretas revelaram a existência de diversas versões sobre o evento possibilitando explicar o real além das aparências e preencher os vazios de informações e os silêncios.

AUAD, Daniela: Cadernos de pesquisa e gênero: como a fonte pode informar as apropriações da categoria. FE-USP

A possibilidade de partir do estudo de determinados periódicos e publicações como núcleos informativos não é de todo nova na área de pesquisa em Ciências Humanas, mas está longe de esgotar-se na área de pesquisa em educação. O objetivo da presente comunicação é demonstrar como as características de periódicos e publicações explicitam modos de construir e divulgar discursos legítimos sobre determinadas temáticas. Deste modo, no estudo que a presente comunicação noticia, o periódico Cadernos de Pesquisa é considerado tanto potente instrumento de consolidação e de comunicação da categoria gênero das pesquisas em Ciências Humanas quanto instrumento de expressão das diferentes apropriações da mesma categoria.

MATE, Cecília Hanna :.Os periódicos de educação, na década de 30 em São Paulo, como um dos dispositivos na construção de representações de "escola" e de "professora". - FE-USP)

O valor documental das revistas de educação para a compreensão da história da educação do período pode ser apreendido no fato de que eram dirigidas ao professor, seu leitor principal e artífice de modos de ensinar e, também porque traziam farto material sobre o modo como o ensino estava sendo pensado e (re)organizado pelos administradores da educação: propostas de métodos e conteúdos, divulgação de novos suportes pedagógicos, orientação ao professor sobre avaliação, programas de ensino, higiene e saúde, apropriações de teorias para renovação de ensino, traduções de artigos de representantes do pensamento escolanovista, notícias sobre experiências pedagógicas de outros estados e do exterior, reprodução de artigos e entrevistas publicados pela imprensa etc. São aspectos que ao serem analisados revelam dimensões das disputas travadas e permitem diferentes leituras.

CC-SP-387- Imprensa: sua utilização na pesquisa histórica sobre educação escolar

Coordenador: BARREIRA, Luiz Carlos - PUC-SP

MARTIM, Sônia Regina. O "distrito" de Osasco: notícia de jornal. soremar PUC-SP

A partir das informações colhidas no citado jornal, pretendo resgatar as ações individuais dos líderes (e adversários políticos) – Julio de Andrade e Silva e o Coronel Delphino Cerqueira – , bem como recuperar a vida cotidiana da sociedade osasquense retratadas naquele periódico.

Apesar dessa publicação mostrar-se nitidamente tendenciosa, servindo de veículo para promoção política de Júlio e Silva, procuro demonstrar que a cultura popular pode e deve ser recuperada em toda e qualquer documentação acessível, mesmo que de forma distorcida, como é o caso da fonte aqui utilizada.

SILVA, Cláudia Panizzolo Batista da.: A revista "atualidades pedagógicas" e a configuração do campo educacional; uma experiência bem sucedida (1950-1962). Claudiapanizzolo@uol.com.br - PUC-SP

Neste texto, o leitor encontrará uma investigação sobre periódico educacional, tomado como

objeto cultural. A ênfase nos suportes materiais da produção, circulação e apropriação dos saberes pedagógicos permite compreender a imprensa pedagógica como fonte de informação para a história da educação. A revista Atualidades Pedagógicas, publicada pela Companhia Editora Nacional, entre 1950 e 1962, á analisada com o objetivo de acompanhar sua criação e seu ciclo de vida, além de identificar sua destinação, prescrições e orientações adotadas ao longo do tempo.

PINHEIRO, Ana Regina. O jornal escolar como objeto de estudo e a problemática da pesquisa no campo educacional. PUC-SP

O presente artigo busca refletir sobre as dificuldades encontradas pelo historiador do campo educacional, que se depara com a escassez ou a má conservação de fontes documentais e demonstrar, em contrapartida, os resultados do trabalho realizado a partir de um impresso escolar, pouco explorado em pesquisas mas que se mostrou fonte relevante para a apreensão da dinâmica escolar e das práticas pedagógicas. O material didático e os trabalhos de alunos são, ainda, pouco valorizados pela comunidade escolar como registros da memória coletiva e o jornal "Nosso Esforço", é um exemplo deste tipo de fonte. Sua análise, exigiu a elaboração de procedimentos de pesquisa específicos, resultando na catalogação de seus artigos e na construção de metáforas reveladoras das mediações sociais existentes na escola.

CC-SP-388- Oralidade, leituras e tradições populares no Brasil do século XIX.

Coordenador: BARREIRO, José Carlos. UNESP-ASSIS

BARREIRO, José Carlos: Os rituais da corte e a cultura popular. Brasil, 1780-1830. Jobarr@unesp.assis.br UNESP- ASSIS

Nossas preocupações relacionam-se ao estudo de algumas significações míticas envolvendo elite e povo num momento em que uma nova realidade estava prestes a ser inaugurada no Brasil: a de sua transformação em nação. No plano do imaginário das elites analisaremos um conjunto de peças teatrais organizadas pela Corte e apresentadas na região das Minas, alguns anos antes da proclamação formal da Independência do Brasil. No que se refere ao imaginário popular nossas preocupações voltam-se para o estudo das expressões ritualizadas de protesto ocorridos ao longo das tensões que marcaram a transição da fase colonial para a fase imperial no Brasil.

NEVES, Fátima Maria: O período imperial e a introdução do método Lancaster ou método inglês de ensino na província de São Paulo. UNESP-ASSIS

PANDOLFI, Fernanda Cláudia: A contestação popular à Ordem Pública no Império: o protesto das recolhidas adultas da misericórdia em 1857 na Bahia. Fernandapandolfi@hotmail.com UNESP-ASSIS

O estudo do Protesto das Recolhidas Adultas da Misericórdia, proposto para debate nesta comunicação, possibilita-nos uma melhor compreensão das múltiplas formas nas quais ocorreram as manifestações populares no Brasil Império. Para tanto, utilizamos como fontes de pesquisa os relatórios dos ministros da justiça, pois eles abordam os mais diversos assuntos relacionados ao controle da ordem pública em todo o país. Procurou-se analisar o referido protesto a partir da lógica específica na qual constituem as ações das classes populares do período em questão, tendo por referência teórica e metodológica os trabalhos do historiador E. P. Thompson. O tema ora apresentado é parte integrante das discussões realizadas em minha dissertação de mestrado apresentada junto

ao Programa de Pós-Graduação da UNESP-Assis, sob a orientação do Prof. Dr. José Carlos Barreiro.

CC-SP-389- A cidade e seus personagens: cultura, trabalho e viver urbano.

Coordenador: OLIVEIRA, Carlos Alberto de. UESC

OLIVEIRA, Carlos Alberto de: Trabalho e vivências urbanas dos estivadores de Ilhéus-BA. Oliveira2uesc.br UESC

Esta comunicação apresenta o estágio atual da pesquisa desenvolvida sobre os estivadores de Ilhéus. Desvelar os modos de viver e as artes de estivar dos estivadores, torna-se possível a partir do momento em que emergem as relações entre o ambiente portuário e a cidade de Ilhéus. Nessa trajetória, acompanhando suas experiências cotidianas, adquirem visibilidade os territórios onde suas práticas estão mais presentes. A sondagem inicial indica a potencialidade das fontes utilizadas no diálogo com o universo dos estivadores de Ilhéus, destacam-se a documentação oral, imprensa, iconografia (fotografia), literatura, particularmente as obras de Jorge Amado e Adonias Filho, além da documentação sindical (atas e correnspondências).

ROSA, Luciane. Canto da: Mulheres mal-afamadas. SEC/RS

Este texto apresenta fragmentos do terceiro capítulo de minha Dissertação de Mestrado, intitulada "Entre o trabalho e a transgressão: negros, mulheres e mal afamados na cidade do Rio Grande/RS (1897-1910)". Tenho como objetivo nesta comunicação discutir o universo da prostituta que viveu na cidade portuária do Rio Grande/RS, entre os anos de 1897 e 1910. Suas práticas, seus modos de vida, ainda pouco investigados, assim como as inúmeras relações que estabeleceram neste centro urbano, estão atreladas a uma série de interpretações distorcidas, onde aparecem ora como vítimas da miséria e dos mal intencionados, ora como seres degenerados e maléficos, que destróem a lucidez e o bom senso de homens de bem. Na busca de outro caminho, procuro desconstruir essas imagens e pensar este ofício como uma opção de trabalho que se apresentava naquele momento para a população de mulheres pobres rio-grandinas.

BLUME, Luiz Henrique dos Santos: Trabalho, moradia e viver urbano: o arrabalde do Jabaquara, em Santos/SP, no fim do século XIX. UNEB

O presente trabalho é fruto de discussões que partiram de minha dissertação de mestrado, intitulada "A moradia da população pobre e a Reforma Urbana em Santos no fim do século XIX." Especialmente trato do terceiro capítulo, em que apresento a incorporação do arrabalde do Jabaquara, antigo quilombo, ao que era considerado perímetro urbano da cidade. Caberá aqui um aprofundamento de algumas questões formuladas durante a argüição da dissertação. Proponho discutir nesta comunicação as relações entre o arrabalde do Jabaquara, a mudança da constituição de seus moradores e a existência de um mercado de trabalho próprio para os habitantes do bairro. A construção civil, constituída majoritariamente de imigrantes e nacionais, excluía os negros, sobrando para estes, trabalhos mais pesados e menos qualificados, como o serviço da estiva, ou ainda, em sua maioria, serviços na pedreira do Jabaquara. Assim, pretendo discutir como uma cultura urbana em Santos estava formando-se, tendo em vista laços de identidade e de exclusão com situações sociais variadas, contraditórias e às vezes conflituosas do que é viver na cidade e suas interações com o trabalho e o "lazer" de moradores da cidade de Itabuna, especialmente do Bairro da Conceição, através de entrevistas realizadas com dezoito sujeitos sociais. Enquanto uns apreciam a dança e a festa, outros reclamam a oração como modo de viver, disputam o tempo destinado ao trabalho e conquistam o tempo para o "lazer", numa relação onde o privado, por

vezes, se confunde com o público. Nesse ir e vir, reações emergem no cotidiano dos moradores que trabalham, oram, dançam, organizam-se, observam e são observados. Narrativas são apresentadas perpassando as casas, as ruas, as praças e os locais de trabalho, constituindo-se em ações múltiplas de criação, montagem, (re)constituição de territórios sociais, nessa (des)ordem social experimentada por moradores.

CC-SP-390- Linguagens, Imprensa e Redes de Comunicação Social no Brasil: final do século XIX e início do século XX

Coordenador: CRUZ, Heloísa de Faria. PUC-SP

CRUZ, Heloísa de Faria: Imprensa e redes de comunicação social: São Paulo, 1890-1920. PUC- SP

A comunicação de pesquisa discute questões propostas pelo estudo do processo de expansão e transformação da imprensa e do jornalismo paulista entre o final do século XIX e início do século XX. Explorando os significados sociais daquele processo, volta-se para a análise das relações entre o processo de expansão/transformação/redefinição dos espaços de produção e difusão do periodismo, a renovação das linguagens dos jornais e revistas e a constituição de novas redes de comunicação social. As reflexões apresentadas baseiam-se em pesquisa desenvolvida em um conjunto documental composto por mais de 100 coleções de periódicos da imprensa cultural e de variedades paulistana que vieram a público entre 1890 e 1920.

MACIEL, Laura Antunes: Imprensa e telégrafo- São Paulo, 1890-1920. UNESP-ASSIS

Esta comunicação explora questões colocadas pelas práticas e experiências de difusão e apropriação da comunicação telegráfica, enquanto uma dimensão importante do processo de transformação da vida urbana em São Paulo, a partir das décadas finais do século XIX. Tendo como base a pesquisa com a imprensa paulistana, a investigação procura abordar as relações entre o processo de expansão da comunicação telegráfica e as transformações na linguagem e na produção dos periódicos, além de acompanhar as formas pelas quais a linguagem telegráfica penetrou os espaços populares.

BARBOSA, Marta Emísia Jacinto: Imagem e fotojornalismo: narrativas sobre o nordeste entre o final do século XIX e início do XX. UVA-CE/ PUC-PUC

Esta comunicação pretende discutir a articulação entre fotografia e imprensa, perguntar sobre técnicas e operações que forjaram a experiência da produção e divulgação de certas imagens sobre um Nordeste do final do século XIX início do XX, documentando-o e produzindo narrativas sobre tempos e lugares. Pretende articular o trabalho com jornais e fotografias e problematizar as tensões entre as linguagens e a construção de uma memória para o Nordeste.

CC-SP-391-"Escola e Cidade"

Coordenador: GRANJO, Maria Helena Bittencourt - Centro Universitário Fundação Santo André

LAGUNA, Shirley Puccia: Escola americana (1889-1940): uma escola no coração da cidade de São Paulo- caminhos de pesquisa histórica. puccia@ig.com.br PUC-SP

Este trabalho procura, com base em minha dissertação de Mestrado, PUC/SP - 1999, Reconstrução Histórica do Curso Normal da Escola Americana de São Paulo(1889-1933) - Internato de Meninas:

uma leitura de seu cotidiano e da instrução e educação feminina aí ministradas, apontar outros desdobramentos de pesquisa historiográfica para ampliar o conhecimento sobre essa instituição presbiteriana nascida e desenvolvida no coração da cidade de São Paulo, que conquistou espaço e notoriedade no cenário paulistano, por inovar em organização administrativa e pedagógica. Tais desdobramentos reportam-se ao estudo da relação biunívoca Cidade de São Paulo - Escola Americana, contribuições da Escola Americana para o ensino paulistano e estudo da bibliografia adotada na Escola Americana e no Curso Normal. Este último caminho é objeto de minha tese de doutorado, ora em andamento.

MARTIM, Sônia Regina: Adelaide Escobar Bueno: uma pioneira do ensino público. Soremar PUC-SP

A partir das diversas fontes, pretendo recuperar a trajetória da professora Adelaide Escobar Bueno. Primeira professora pública a lecionar em Osasco, entre 1900 a 1907, ao cumprir a rotina burocrática do cargo, registrava o cotidiano do grupo social que se formava em torno da Estação de Osasco, vila que se formava na periferia da cidade de São Paulo, no início do século XX. Esta é uma tentativa de recuperar a história de pessoas comuns, pois assim como ela, muitas outras professoras fizeram percursos semelhantes. Mas com certeza ela é única, assim como a escola que ali existiu que apesar de semelhante a tantas outras, tem características que lhe são únicas, singulares.

ANCASSUERD, Marli: Uma "uspinha" na cidade operária: a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santo André e seus alunos-trabalhadores.

Nesta comunicação pretendemos analisar o surgimento de uma faculdade de filosofia, nos moldes da USP, na cidade operária de Santo André – ABC Paulista. O foco de análise é dirigido para o Departamento de Educação e seu alunado, composto majoritariamente, de trabalhadores alunos, filhos das famílias operárias que migraram para o ABC nos anos 50/60, quando do processo intenso de industrialização e urbanização vivido pela Região.

CC-SP-392-Embaralhando a seta do tempo; outros sujeitos, vozes e percepções da modernidade brasileira

Coordenação: PINTO, Maria Inez M. Borges. USP

PINTO, Maria Inez Machado Borges: Imagens literárias e símbolos da modernidade. arturpinto@uol.com.br USP

Procura-se mostrar como os novos artefatos de comunicação social interagiram na vida da metrópole paulistana no início desse século XX. A fotografia, o cinema, a imprensa ilustrada e a publicidade são analisados e vistos como mecanismos de representação de um mundo estereotipado e aparente, com o qual se identificavam as classes emergentes. Estes recursos de comunicação nem sempre dariam conta das novas situações com que se deparavam .no espaço cosmopolita As novas artes visuais de massa surgiam como contraponto, à uma "experiência forjada", eficiente diante de aspectos inusitados do contexto urbano. Ocupavam, um espaço fundamental impondo-se como uma forma de 'comunicação em mosaico", rápida e eficiente sempre difusa, jamais linear ou panfletária de conteúdos diversificados que se entrecruzavam no espaço urbano.

MARINS, Paulo César Garcez: Arquitetura oitocentista pela pintura do século XX: a mitificação da sociedade paulistana nas aquarelas de José Wasth Rodrigues.

Abordar criticamente uma amostragem das aquarelas produzidas por Washt Rodrigues em que foram figurados exemplares da arquitetura doméstica paulistana oitocentista. Semelhantes as produções de pintores como Benedito Calixto e Henrique Manzo, as composições de Washt Rodrigues foram igualmente baseadas nas fotos de Militão Augusto de Azevedo realizadas na segunda metade do século XIX. Muito embora tais fotografias documentassem uma cidade em que as construções das ruas centrais abrigavam e justapunham camadas sociais muito diversas, Washt Rodrigues optou por eliminar os traços da pobreza das antigas moradias por ele retratadas, o que será demonstrado não apenas pelo cotejamento com as fotografias de Militão mas pelas informações obtidas junto aos processos judiciais que descrevem as mesmas construções, utilizados em nossa tese de doutorado. As implicações ideológicas de tais soluções pictóricas serão igualmente abordadas, sobretudo pela afinidade com interpretações de autores contemporâneos a Washt Rodrigues, como Ricardo Severo, José Marianno Filho e Gilberto Freyre, relativas à casa "colonial" e à clivagem desta frente às ruas.

ROCHA, Luiz F. R. B. Bitton Telles da. Imagens da Amazônia e modernidade nas selvas.

Debruçar-se sobre o estudo do fenômeno modernização e da europeização da Amazônia buscando estabelecer uma interlocução com os processos ocorridos no resto do Brasil no final do século XIX e início do XX no período da assim chamada Belle Époque. Observando como a idéia de civilização e progresso e quais padrões, elegância e distinção foram difundidos na sociedade manauara, em particular nas suas elites, através de imagens (pinturas, gravuras, desenhos, cartões postais e fotografias), estabelecendo por meio deles as diferenciações e autonomias desse processo em relação ao resto do país. Visto que tanto as elites, como restante da população da cidade de Manaus, não emanavam uma tradição de vivência cultural europeizada típica do Brasil atlântico e portanto, estavam pouco familiarizadas, apesar do frenético processo de transformação cultural dos últimos anos do século XIX, com os clichês de civilização no fin et debut de siècle. Neste aspecto a iconografia do período foi um dos veículos pedagógicos mais eficazes de tal processo.

CC-SP-393- Forças Armadas e algumas de suas peculiares enquanto instituição

Coordenador: MATHIAS, Suzeley Kalil. (UNESP-FRANCA)

MATHIAS, Suzeley Kalil. Forças Armadas e Governabilidade no Cone Sul. (UNESP-FRANCA)

Até muito recentemente, a história política da América Latina foi marcada pela presença dos militares no governo de muitos de seus países, de tal forma que a história da região é muitas vezes contada como uma história militar. O que pretendemos discutir neste texto são as implicações disto para a construção dos novos regimes, chamados democráticos, e, considerando os novos papéis que são exigidos dos atores políticos, discutir o grau de governabilidade presente na América do Sul. Trata-se, pois, de avaliar como são e serão as novas relações entre civis e militares, qual o papel das Forças Armadas no processo de construção e desenvolvimento de regimes democráticos e, ainda, quais os riscos de novas e duradouras intervenções militares na política. Dada as diferenças entre esses países, o destaque será dado ao caso do Brasil, que constituirá uma espécie de parâmetro para a análise da democratização nos demais países da região.

FÁZIO, Ednéia. Forças Armadas e Ensino Militar.(UNESP-FRANCA)

O ensino militar tem por finalidade proporcionar aos quadros do Exército a habilitação que a sua

reprodução requer, à ocupação dos cargos e ao desempenho de funções previstas na sua organização. Sendo a escola – civil ou militar – uma instituição política por excelência, faz-se necessário pesquisar o ensino militar, pouco estudado pelos cientistas. O que pretendemos discutir neste texto é o ensino militar, mais especificamente, o equivalente ao ensino de segundo grau que corresponde à Escola Preparatória de Cadetes inserida e ajustada em um sistema maior, que são os interesses do Exército – a preparação do aluno para a Academia Militar de Agulhas Negras, em Resende no Rio de Janeiro. Trata-se, pois, de avaliar o sistema de ensino da Escola que possui características e estruturas próprias e qual o papel do Exército no processo de formação dos oficiais.

JESUS, Samuel de. Os Militares e a Amazônia (UNESP-FRANCA)

Com o fim da Guerra Fria as relações entre os países se estreitam em forma de acordos de cooperação mutua, isto também acontece entre Brasil e Argentina, rivais históricos na América do Sul. Com isto os militares perdem o inimigo e deverão reordenar a sua geo-estratégia. O que pretendemos é discutir esse reordenamento do plano de ação dos militares na nova conjuntura política mundial. A questão chave para o século XXI é a biodiversidade e nesta matéria o Brasil é o primeiro mundo, pois possui 20% da água potável do planeta e uma biodiversidade que rende 200 bilhões de dólares ao ano as indústrias químicas e farmacêuticas americanas. O que nós propormos é um investigação do projeto SIVAM – Sistema de Vigilância da Amazônia – fomentado pelo governo Federal e coordenado pelos militares O projeto SIVAM pela participação ativa do militares dará subsídios para investigações acerca do seu novo papel na conjuntura política recente.

CC-SP-394-48. Relações de Poder, Representações e Práticas Sociais: análise do discurso de classe e gênero

Coordenador: GARCIA, Maria Angélica Momenso. (FEA-ARAÇATUBA/ UNESP-FRANCA)

GARCIA, Maria Angélica Momenso. Colonos e Cafeicutores em Ribeirão Preto (SP): Relações de Poder, Representações e Práticas Sociais nos Discursos de Classes (1890 – 1920) (FEA- ARAÇATUBA/ UNESP-FRANCA)

A análise particularizada da organização do trabalho nas fazendas de café e a mobilização dos trabalhadores, composto em sua maioria por colonos de origem imigrante, em situações conflituosas, no período de 1890 e 1920, em uma parcela do nordeste paulista, Ribeirão Preto, região de maior expansão do cultivo de café na época, foi objeto desse estudo, ao utilizarmos como fonte principal processos criminais de homicídio e lesão corporal, envolvendo trabalhadores das fazendas de café e fazendeiros. Ao serem confrontados os discursos, dos trabalhadores, a medida que aparecem denúncias de maus-tratos, agressões, assassinatos com os da classe dominante, apresentadas pelos grandes fazendeiros e pelo Estado em relação à estas denúncias, percebemos o posicionamento de classe e seus antagonismos, enfocados e examinados nesta pesquisa.

MANFREDI NETO, Pascoal. O trem da Morte e o Mito Bandeirante da Região Noroeste de São Paulo (1905 – 1930) (FEA ARAÇATUBA/ UNIP)

Estudo centrado na construção da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, no trecho referente à região noroeste do Estado de São Paulo, que apresentou-nos uma particularidade, pois a chegada da

locomotiva sintetizou toda a revivescência do mito bandeirante nesta região. Nesta circunstância as relações de poder e submissão coexistiram de maneira a configurar um povoamento ao longo dos trilhos, que assumiu um aspecto mais de exploração do que propriamente de povoamento efetivo da terra. Esse processo se materializa por meio da posse da terra e a forma como foi disputada entre vários grupos dominantes promovendo uma nova configuração no âmbito social. O símbolo do progresso, do avanço, da intrepidez dos pioneiros, confeccionaria uma "colcha de retalhos" em que a locomotiva passa a sintetizar e concretizar as dimensões embrionárias de um sertão, que estava por ser devidamente "descoberto".

CARVALHO, Susete Souza. Relações de Gênero e Dominação Masculina (UNIMAVÁ / INST. MOURA LACERDA)

A comunicação pretende discutir o tema das relações de gênero, suas conceituações e problematizações enquanto categoria possível de análise histórica e que podem trazer contribuições acerca das sociedades contemporâneas. Centramos nossa análise principalmente nas representações simbólicas dominantes, utilizando como exemplo a literatura, no caso em estudo, os romances naturalistas de Aluísio de Azevedo, produzidos em fins do século XIX e que trazem significados simbólicos importantes para a discussão sobre a delimitação do conceito de gênero

PRADO, Maria Noemi Gonçalves do. Ecos de Reconstrução do Eterno Feminino: Dos Ritos ã Dusa-mão, as Deusas- virtuais da Era das Incertezas. (COLÉGIO OBJETIVO)

Procurando superar a dicotomia entre vitimização e rebeldia e atuando no sentido de visualizar parte da complexa e enevoada atuação das mulheres através da história, sobrepondo-se e ampliando as concepções habituais de poder, assim como uma discussão conceitual a respeito de gênero a partir de pressupostos teóricos delineados pela história cultural e social, analisamos a condição da mulher. Recorremos também aos estudos antropológicos e psicanalíticos, redimensionados através da figura da deusa-mãe das sociedades neolíticas, rebuscando no "anima" e no "animus" das leis do inconsciente para entender o mito corporificado atualmente nas dusas-vituais, musas das incertezas, contemporâneas da condição pós-moderna.

CC-SP-395- Cidades em movimento: territórios e sociabilidades

Coordenador: PEREIRA, Cristiana Schettini. (UNICAMP)

PEREIRA, Cristiana Schettini. Redes de Sociabilidade e o Comércio Sexual no Rio de Janeiro das Primeiras Décadas Republicanas (UNICAMP)

Esta comunicação enfoca as experiências sociais dos moradores da cidade do Rio de Janeiro que se envolveram com a atividade da prostituição na virada do século XX. Através de uma dimensão desse envolvimento – a que se refere a mulheres reconhecidas como prostitutas e homens identificados como clientes - muitos homens e mulheres desenvolveram certas redes de convivência, contribuindo para a reelaboração de significados sociais sobre as prostitutas e sobre a prostituição em um momento em que a atividade passava por mudanças radicais na sua organização. Documentação policial, processos criminais e revistas humorísticas registraram pedaços desses encontros, permitindo-nos recuperar algumas estratégias mobilizadas por essas pessoas em momentos de negociação de suas identidades sociais.

POPINIGIS, Fabiane. "Meu Lar é o Botequim": Relações de Aproximação entre Caixeiros, Trabalhadores e Operários. (UNICAMP)

A idéia central do texto é reconstituir os territórios e espaços da cidade de Campina Grande e os usos que deles faziam seus moradores no período de 1920-1945. Recupero como carregadores, comerciantes, donas-de-casas, vendedores de pães, choferes e prostitutas circulavam pela cidade e usavam certos espaços; tento fazer um contraponto à historiografia que, ao voltar-se para a cidade, o faz com um olhar homogeneizador e que subestima as práticas e usos diversos que a constituem. Estes últimos deixam a impressão da existência de cidades no plural, e não cidade, no singular.

CC-SP-396- As fontes na pesquisa histórica: olhares sobre viajantes, trabalhadores rurais e presos políticos

Coordenador: BEZERRA, Antonio Alves. (PUC-SP)

MARQUES, Sandra Zilda Sant'Ana. Um Olhar: Maria Graham e a Cidade do Rio de Janeiro: Diário de uma Viagem ao Brasil. (PUC-SP)

Durante os anos de 1821, 1822 e 1823, a viajante inglesa Maria Graham, registrou em seu "Diário de uma Viagem ao Brasil", sua permanência neste país; visitou Recife e Salvador antes de estabelece-se na cidade do Rio de Janeiro em dezembro de 1821. O presente trabalho pretende recuperar através de suas observações e constatações subjetivas critérios Analíticos que possibilitem a identificação dos aspectos tanto do cotidiano ao qual a viajante se remete quanto à tentativa de como reelabora seu passado na escrita. O conteúdo temático do diário em estudo prende-se às realidades cotidianas vivenciadas pela autora, cuja experiência ela testemunha e da voz. Maria Graham expõe sua subjetividade e seu personalismo na narrativa, tornando-a um sujeito historicamente comprometida com sua época. Neste Sentido, o estudo procura conferir o que uma individualidade pode referenciar às questões de sua época.

TAMAS, Elisabete Fernandes Basílio. Ditadura Militar: Fontes e Pesquisa Histórica (PUC-SP)

Este trabalho pretende analisar a utilização de fontes históricas primárias e secundárias no estudo do período entre 1968 e 1975, que corresponde ao mais repressor da ditadura militar na cidade de São Paulo, onde muitas pessoas se organizaram em grupos armados contra a ordem militar estabelecida. As relações entre memória, tortura, repressão e poder são estreitas e exigem o cruzamento de fontes variadas. Este trabalho apresenta algumas delas: livros de memória; livros de entrevistas feitos por historiadores e por jornalistas; artigos publicados em jornais de grande circulação como a "Folha de São Paulo" e o "O Estado de São Paulo"; documentos escritos por presos políticos e pela polícia política, localizados no Arquivo do DEOPS; discursos oficiais dos Presidentes Médici e Geisel e atos institucionais. As discussões a partir destas fontes trazem a tona a grande preocupação que os militares tinham em manter o controle da nação a qualquer custo, anunciando claramente que quem se apresentasse como oposição ao governo militar era considerado inimigo da nação.

BEZERRA, Antonio Alves. "O Homem e a Máquina: A Mecanização da Agroindústria Canavieira no Oeste do Estado de São Paulo: de 1960 – 200" (PUC-SP) .

Esta comunicação pretende abordar o impacto da mecanização na agroindústria canavieira, nas usinas Nova América e Maracaí, situadas na região de Assis-SP. Esta questão está sendo abordada sob duas vertentes: como a imprensa paulista divulgou esta problemática, assim como na perspectiva dos próprios sujeitos históricos do processo – os trabalhadores rurais "bóia-frias".

Faz-se necessário salientar que nos anos sessenta as tensões no campo já eram bastante visíveis, principalmente no que refere-se às reivindicações dos trabalhadores rurais quanto à melhoria nas condições de trabalho. Após essa década, surgem também os incentivos patrocinados pelo Estado, promovendo o processo de mecanização. Esta, por sua vez, se de um lado gerou benefícios no campo da produção, por outro, acarretou na exclusão de trabalhadores rurais do seu campo de trabalho. Dessa forma, propõe-se problematizar com estes esta contradição que o processo de mecanização vem gerando. Utilizou-se como recursos a História Oral, assim como consulta e análise de matérias pertinentes à questão nos periódicos Folha de S. Paulo e jornais regionais.

CC-SP-397-. Consciência Nacional e Nacionalismo na África.

Coordenador: HERNANDEZ, Leila Leite. (USP)

CLARO, Regina Célia Soares. Letras Negras em Folhas Brancas: A Literatura e a Construção da Nação em Angola. (USP)

O trabalho a ser apresentado trata da produção literária da elite intelectual angolana no período entre 1880 e 1934. Nossa intenção é investigar a passagem do registro da memória e da identidade que se realizava através da oralidade, para o registro através da escrita. E de que maneira essa passagem acomoda as primeiras formulações de um discurso de unidade de um projeto nacional. A experiência literária firma-se com o compromisso de construção de uma identidade cultural. Dentro do projeto de escrita como exercício de conquista da identidade, as letras angolanas percorreram muitos caminhos e gêneros. Nesse sentido, propomos a investigação, primeiramente, da produção literária jornalística produzida por negros e mestiços, do final do século XIX, bem como daquele que é considerado como o primeiro romance angolano. E através dessas fontes examinar os impasses e ambigüidades de uma elite que produz literatura com responsabilidade política e como mediação com a cultura oral.

BORGES, Edson. A Cultura como Instrumento de Construção do Estado-Nação em Moçambique (1977 – 1982) (USP)

O texto a ser discutido trata dos discursos relativos ao projeto cultural de formação da identidade nacional, no período de 1977 a 1982, a partir do projeto cultural voltado para o objetivo de alcançar a unidade nacional moçambicana. Em decorrência, o referido projeto gravita em torno do objetivo de implementar um modelo de nação capaz de suprimir os "tribalismos" e criar uma unidade fundada em elementos educacionais como o ensino do português, enquanto lingua oficial.
Nessa perspectiva, propomos uma investigação que recupere a presença e a importância da cultura islâmica, dada a sua relevância histórica no âmbito da sociedade moçambicana.

SANTOS, Patrícia Teixeira. Mahdi de Allah: Jihad e a Formação do Estado Islâmico no Sudão (1881 – 1898) (UFF)

Esta comunicação propõe analisar as interpretações apresentadas pela historiografia ocidental acerca da história da Revolução Mahadista, entre os anos de 1881 a 1898, na região do atual Sudão. Tem como eixo uma análise da Mahadia, a qual, para além do seu caráter milenarista, teve uma importância fundamental para o processo de unificação de povos rivais no espaço geo-político do Sudão, sendo considerada uma das fontes inspiradoras dos movimentos nacionalistas islâmicos modernos na África Central.

CC-SP-398- Associações e Clubes Operários na Primeira República

Coordenador: PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda. (CECULT-UNICAMP)

BATALHA, Cláudio H. M.. "Número Limitado de Membros": Uma Contribuição à História das Sociedades Operárias no Rio de Janeiro. (1817 – 1932) (UNICAMP)

SIQUEIRA, Uassyr de. Associações dos Trabalhadores no Bom Retiro (UNICAMP)

PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda. A Flor da União: Identidade e Lazer nos Clubes Carnavalescos de Bangu. (CECULT-UNICAMP)

CC-SP-399- Dialética do medo. História e memória da repressão nos anos 60 e 70 do séc. XX.

Coordenador: JANOTTI, Maria de Lourdes Monaco. (USP)

SANTANA, Marco Aurélio. Memória operária e repressão Política (UNIRIO)

A presente comunicação visa analisar as dificuldades enfrentadas na realização de entrevistas junto a um grupo de operários que foi vitimado pela repressão política instalada no Brasil com o movimento militar de março de 1964. Além disso, buscar-se-á verificar sobre que balizamentos aqueles militantes constróem e reconstróem sua memória coletiva. O grupo consiste de membros do Grêmio de Veteranos do Sindicato dos Metalúrgicos do RJ. A dura experiência da repressão produziu efeitos tanto no nível individual, quanto no nível do grupo. A relutância e resistência às entrevistas eram apenas a superfície de um processo mais complexo e de problemas mais sensíveis que precisaram ser enfrentados pela pesquisa.

MONTENEGRO, Antônio. Cabra Marcado para Morrer: Memória e História. (UFPE)

O filme/documentário "Cabra Marcado para Morrer" dirigido por Eduardo Coutinho constitui-se em um documento exemplar da história da memória. Em fevereiro de 1964 Eduardo Coutinho iniciava as filmagens de "Cabra Marcado para Morrer", no engenho Galiléia próximo a cidade de Vitória de Santo Antão, interior de Pernambuco. O golpe de 31 de março de 1964, interrompe seus planos obrigando toda equipe a fugir. Após dezessete anos, Coutinho decide retomar o antigo projeto, revisitando o local das filmagens e mostrando aos trabalhadores rurais, que foram personagens e atores do filme o que restara das filmagens da época. O revisitar a memória através das imagens do filme, se transforma num processo de reconstrução coletiva de uma mémória social do Brasil. Através de entrevistas com todos que trabalharam como atores no filme em 1964, Coutinho revisita diversas trilhas da memória. Nesse caminhar descobre que Elizabeth Teixeira, uma das personagens centrais do filme, está desaparecida desde 1964. Reencontrá-la e entrevistá-la será reconstruir a história viva do significado do golpe militar para amplos setores das camadas populares."

JANOTTI, Maria de Lourdes Monaco. Armadilhas da Memória. Escolas Renovadas, Escolas Subversivas. (USP)

O conjunto de documentos e depoimentos reunidos pela Comissão de Sindicância da FFCL/USP é o mais importante dossiê sobre a crise de 1967 que se abateu sobre o Colégio de Aplicação; marco inicial da repressão ao movimento estudantil em São Paulo. Em suas quase mil páginas encontram-se depoimentos de professores, alunos, pais de alunos e funcionários. Trinta anos após, entrevistamos as principais testemunhas desse processo e comparamos suas rememorações com suas declarações no fragor da repressão, constatando a existência de profundas tensões entre memória e história. Nessa interação dialética emerge o autoritarismo que perpassa todas as relações sociais, do qual os órgãos repressivos acabaram por ser tornar colaboradores eficientes nas represálias entre facções políticas da universidade.

CC-SP-400- Nós e os outros: trajetórias educacionais em muitas direções

Coordenador: WARDE, Mirian Jorge. (PUC-SP)

WARDE, Mirian Jorge. Viagens de Estudos aos Estados Unidos: Anísio Teixeira e Noemy da S.Rudolfex no Teacher's College de Columbia (anos 20 do séc. XX) (PUC-SP)

Esta comunicação apresentará os resultados preliminares de uma pesquisa em torno das viagens de estudo de brasileiros aos Estados Unidos nas primeiras décadas do século XX. No caso específico, pretende-se apresentar a análise dos relatos efetuados por dois intelectuais da educação – Anísio Teixeira e Noemy da Silveira Rudolfer – que viajaram pela primeira aos Estados Unidos nos anos 20 para efetuar estudos pós-graduados no Teachers College de Columbia. Quando retornaram, por força dos seus cargos e por interesse de divulgar suas impressões a respeito do que viram, ouviram e pensaram, escreveram relatórios de viagem. São estas as peças documentais sobre as quais se apóia esta comunicação. Para análise destas peças documentais são privilegiados os conceitos de circulação de cultura e produção de imaginários pessoais. A escolha de Anísio Teixeira e de Noemy da Silveira Rudolfer deve à coincidência das viagens no espaço e no tempo, bem como ao fato de que ambos, a partir desta primeira viagem, tomaram os Estados Unidos, em definitivo, como espelho para a educação brasileira.

SOBE, Noah W. Encountering the Other, Enoutering the Same: The American Educator and European Travel in the 1920s (University of Wisconsin – Madison)

The act of travel, the movement of people from one place to another, gives rise to contacts between people that have been usefully theorized in Western thought as moments of "encounter" and "contact". This paper explores how the self/other dimension of travel practices and discourses interacts with the construction of national selves, cultural selves, as well as regional and/or "civilizational" identities. In this paper I use the European travel of the American educator Carleton Washburne, a well-known progressive educator and the superintendent of schools in Winnetka, Illinois, to illustrate the construction of the self in relation to the other. I look at Washburne's 1922-3 European tour to analyze how he constructed the American in relation to the other, the European other. It becomes important, I argue, to analyze the American "other" that is at play in these texts as, in fact, a multiplicity of others at play. Rather than seeing the self-other as a dialectical entanglement tending to a resolution I try to conceptualize the other as plural, as constituting a field of relations. This becomes then an argument against a reading of the self/other solely in terms of a hierarchalizing, incorporating self, and — through an analysis of travel — becomes a historical exploration of how we can theorize the "looking at others" in educational theories and practices.

TOLEDO, Maria Rita de Almeida. 25 Autores Estrangeiros na Coleção Atualidades Pedagógicas. PUC-SP

A Coleção Atualidades Pedagógicas foi organizada com o objetivo específico de formar e atualizar os educadores. Fundada em 1931, durou 47 anos sob o selo da Companhia Editora Nacional e teve como editores: Fernando de Azevedo (1931-1946) e Damasco Penna (1947-1978). Muitos autores estrangeiros foram selecionados para compor a nova formação dos educadores. O presente trabalho objetiva analisar os diferentes lugares atribuídos aos textos desses autores estrangeiros nos dois diferentes projetos de formação dos educadores contidos na Coleção.

NASCIMENTO, Jorge Carvalho do. Alemanha, França, Estados Unidos, A Pedagogia de Sílvio Romero Diante do Espelho (Universidade Federal do Sergipe)

Sílvio Romero constituiu o núcleo do pensamento da chamada Escola do Recife. Ele faria dos estudos de Psicologia Social e da própria Sociologia a sua preocupação mais ardente. Antônio Cândido aponta que desde cedo Sílvio Romero pareceu aos seus contemporâneos muito contraditório, muito injusto e recebeu a acusação de ser mais apto a fazer generalizações do que críticas. Suas análises são a expressão de uma visão teórica nova, fundada sobre a ciência e a filosofia do seu tempo. Este texto remete a discussão sobre política educacional feita pelos culturalistas no Brasil do século XIX por entende-la como um importante instrumento para a reconstrução do quadro das idéias e da ação pedagógica nos anos 800. Sílvio Romero buscou o caminho do magistério como alternativa profissional. Parte das reflexões que fez ao longo da sua vida teve como escopo a análise do ensino público no Brasil. O trabalho "Notas sobre o ensino público" foi editado pela primeira vez em 1884. A discussão gravita em torno de sete temas básicos: o Estado nacional; ensino público X ensino privado; a liberdade de ensino; a influência estrangeira na educação brasileira; o ensino primário; o ensino secundário; e, o ensino superior. Essas e as outras concepções que defendia em educação o próprio Romero revelava serem inspiradas na pedagogia e na teoria do Estado de origem alemã.

CC-SP-401- "A cultura cubana após a Revolução: dilemas estéticos".

Coordenador: MISKULIN, Sílvia Cezar. (USP)

MISKULIN, Sílvia Cezar. "A Política Cultural na Revolução Cubana: Da Efervescência dos Anos 60 ao Endurecimento nos 70" (USP)

O triunfo da Revolução abriu novas perspectivas para escritores, artistas e cineastas em Cuba. Novas instituições, como Casa de las Américas, o Instituto Cubano del Arte e Industria Cinematográficos e o Consejo Nacional de Cultura foram organizadas, estimulando o desenvolvimento da cultura cubana. A intelectualidade pode produzir suas obras em um momento de grande efervescência, contando com inúmeras revistas, jornais, editoras ou ainda concursos literários e artísticos, que abriam espaço para a publicação. Entretanto, com as resoluções do Congresso Nacional de Educação e Cultura, em 1971, delineou-se uma política cultural marcada pelo endurecimento do controle do governo revolucionário, que passou a ditar os parâmetros morais, sexuais e ideológicos que deveriam ser seguidos pelos intelectuais, implementando-se o realismo socialista cubano.

VILLAÇA, Mariana Martins. "Glauber Rocha em Cuba"(USP)

Esta comunicação é um desdobramento da pesquisa de Mestrado "Tropicalismo (1967-1969) e Grupo de Experimentación Sonora (1969-1972): engajamento e experimentalismo na canção popular, no Brasil e em Cuba" e pretende apresentar a relação que se estabeleceu nas décadas

de sessenta e setenta entre o Instituto Cubano de Arte y Indústria Cinematográficos (ICAIC) e o cineasta Glauber Rocha. A relação entre o diretor do instituto cubano, Alfredo Guevara, e o cineasta brasileiro, através de correspondência mantida ao longo dos anos sessenta, culminou num período de trabalho de Glauber junto ao ICAIC, entre novembro de 1971 e dezembro de 1972. Analisamos a repercussão da obra glauberiana e sua presença em Cuba, enfocando depoimentos e alguns exemplos da produção cinematográfica e musical desenvolvida no ICAIC.

NARANJO, Júlio Moracen. "A Sombra de Si Mesmo: Um Estudo do Teatro Negro Caribenho em Cuba"(PROLAM- USP)

Na década de 60 e 70, surge no Teatro Cubano uma relação entre rito e representação que, além da visão de contraposição entre um mundo branco estranho e hostil a um mundo negro, que toma seus rituais e mitos como refúgio e defesa, oferece a teatristas cubanos, negros, brancos e mestiços, recursos para explorar sua identidade de origem africana. Assim, vemos na cena cubana a presença de um Teatro Negro Caribenho, que se relaciona com a obra do pai dos estudos afrocubanos, o etnólogo Fernando Ortiz Fernandes (1881-1969).

VASQUEZ, Edwin Ricardo Pitre. "Música e Identidade Afrocubana" (PROLAM-USP)

A proposta desta comunicação é verificar a presença da música na formação da identidade latino-americana em geral e no universo afrocubano em particular. Através da comparação desses universos culturais nas décadas de 70 e 80, pode-se concluir que a música popular se nutriu da matriz africana. O exame do gênero musical son em Cuba, revelou a presença de elementos africanos nas estruturas melódicas, aplicação harmônicas e nos padrões rítmicos. Este trabalho procurou demonstrar que a música constituiu um dos fatores formadores da identidade musical cubana.

CC-SP-402- "Imigração no Nordeste Paulista"

Coordenador: CINTRA, Rosana Aparecida. (UNESP-FRANCA)

CINTRA, Rosana Aparecida. Italianos em Ribeirão Preto-SP: Um Estudo da Família Imigrante (1840 – 1900) (UNESP-FRANCA)

A comunicação pretende analisar a importância do estudo da imigração visto pela ótica da família imigrante que se dirigiu para Ribeirão Preto-SP na década de 1890 e da política imigratória de subsídio. A partir dos registros de famílias dos Livros de Matrículas de Imigrantes e da Legislação específica da imigração pretende-se analisar o perfil do imigrante introduzido no país – a família. Composição, tamanho, idade, sexo, ocupação e parentesco são questões bastante significativas para o estudo. O grande fluxo da imigração italiana para o país, notadamente para o Estado de São Paulo está diretamente relacionado com a política de subsídio que além da necessidade de mão de obra, estava voltada para a imigração familiar. Assim, o Estado influenciou diretamente no perfil do imigrante aqui radicado. Exemplo disto, é que para a família obter a passagem subsidiada pelo governo deveria ter um lemento masculino entre 12 e 45 anos apto ao trabalho.

ROSA, Maísa Dassiê. Entre Árabes e Brasileiros: As Relações Matrimonais dos Imigrantes Sirio-libaneses em Altinópolis. (UNESP-FRANCA)

A presente comunicação tem como proposta apresentar alguns resultados parciais de uma pesquisa mais ampla, cujo principal enfoque é a saga de colônia sírio-libanesa de Altinópolis, cidade localizada no Nordeste Paulista. A apresentação será voltada para as relações matrimoniais entre

árabes e brasileiros. Os dados foram coletados nos Livros de Registro Matrimonial do Cartório de Civil de Altinópolis, compreendidos entre os anos de 1905, data do primeiro casamento envolvendo patrícios realizado na localidade, até meados da década de 1960. Os resultados numéricos nos remetem a uma discussão em torno da preservação da identidade sírio-libanesa, ou de uma necessidade da colônia de integrar-se à vida social na cidade.

SQUARIZI, Luciana. A Imigração Italiana na Cidade Paulista de Batatais. (UNESP-FRANCA)

A presente comunicação pretende, a principio elucidar o tema da pesquisa, e fazer uma analise sobre a abordagem metodológica e as fontes usadas na execução da desta. Tentaremos, pois através de abordagens temáticas, procurar ramos de pesquisa que nos lance a um reencontro com a cidade, que, no período em questão possuía representatividade econômica e relativa oferta de serviços. Esses 'novos' empreendimentos e setores foram marcados pela forte presença estrangeira - principalmente italiana. Esses agentes quase silenciosos precisam ser incluídos e conhecidos por todos, pois participando ou não de forma subordinada, foram construtores de uma dada identidade local. Ademais o que nos restam são as mesmas documentações, mas que devem ser manuseadas e analisadas dentro do redimensionamento impulsionado pela História Social.

CC-SP-403-"A Mulher do lar, da rua ou do convento: Imagens de mulheres no Brasil, da visão individual de Vieira às operárias de Barretos"

Coordenador: TEIXEIRA, Paulo Eduardo. (USP)

CASSEB, Maria José Bueno. "O Discurso Moral de Veira à Mulher do século XVII" (FAFIBE)

São notórios que os Sermões do Rosário mais conhecidos são aqueles em que Vieira destacou os problemas relacionados com a escravidão do negro africano, onde questionou, mas também deixou visualizar, uma série de contradições quanto à sua aceitação por parte do próprio negro. Mas, ao estudá-los atentamente, percebe-se que esse grande orador do século XVII direciona profundos discursos morais à mulher da época, por seus pecados de sensualidade, pelo não recolhimento ao lar, pela sua fraqueza interior, entre outros. Daí, certos castigos infligidos a ela, como por exemplo, o da esterilidade que levou á ruína lares e reinos, por abandonarem a prática das orações do Rosário ou por não reconhecerem as excelências de seu poder, nas mais diversas ocasiões.

TEIXEIRA, Paulo Eduardo.

A chefia feminina da família em Campinas pôde ser percebida no momento que houve o incremento da produção de açúcar durante o início do século XIX. Em 1814, de acordo com as Listas Nominativas, o número de mulheres chefe de domicílio era de 79, ou seja, apenas 11% do total de domicílios. Em 1829, elas atingiam a aproximadamente ¼ do total de fogos existentes naquele ano em Campinas. Muitas mulheres viviam sozinhas, uma grande parte solteiras e jovens. Mas solteiras e jovens também tinham filhos, eram frutos de relações escusas, proibidas. As viúvas, enquanto grupo majoritário dessas chefias, representa muito bem um papel desempenhado pelas mulheres durante todo o processo de povoamento, o de esposas e mães. Ilustrar o cotidiano das mulheres chefes de domicílio em Campinas durante o século XIX, foi uma forma encontrada para enfatizar a existência desse grupo em uma área de amplo desenvolvimento econômico, contrapondo

aos resultados obtidos por Samara e Maria Odila, que notaram o mesmo fenômeno para áreas não voltadas a grande lavoura, como a cidade de São Paulo.

ARAUJO, Célia Regina Aielo. "O Lugar Ocupado pelas Mulheres na Industria Frigorífica em Barretos. (UNICAMP)

O frigorífico de Barretos, denominado Companhia Frigorífica Pastoril, enquanto empresa nacional, foi undada em 1914, e era investimento de um grupo de cafeicultores, entre eles Antônio Prado e Alexandre Siciliano. Em 1923 foi vendido a um grupo inglês tendo a frente os irmãos Vestey. A empresa passou a denominar-se S/A Frigorífico Anglo. Desde a sua fundação o destino da produção era o mercado externo, sendo necessário uma quantidade considerável de trabalhadores, mesmo que sem grande especialização. Ciente que o município de Barretos fica distante da capital paulista 450 km e que sua economia era voltada à pecuária e à agricultura de subsistência até à fundação da referida indústria, não pertencendo, portanto, aos grandes centros industriais, essa comunicação, tem por objetivo estudar os operários na indústria frigorífica em Barretos, observando a participação das mulheres no processo produtivo da referida indústria e, na medida do possível, avaliar o que representou sua presença na fábrica e como isso de refletiu no lar.

CC-SP-404- Riqueza e poder no mundo colonial: honras, cargos e privilégio em Salvador (séculos XVI - XVIII)

Coordenador: FERLINI, Vera Lucia Amaral. (USP)

RICUPERO, Rodrigo. A Construção do Governo Geral (séculos XVI) (USP)

MASCARENHAS, Maria José Rapassi. Prestígio Crédito e Dívidas: Considerações Sobre a Riqueza Colonial – 1760 / 1820 (UFBA)

SOUZA, Avanete Pereira. Mercado e Poder: A Câmara Municipal de Salvador no Séc. XVII. (USP).

CC-SP-405- Nacionais e estrangeiros: trabalho livre e pequena propriedade em São Paulo (1970-1920)

Coordenador: FERLINI, Vera Lucia Amaral. (USP)

GONÇALVES, Paulo César. Retirantes Cearences nas Fazendas de Café Paulistas (1877 – 1901) (USP)

MELO, José Evandro Vieira de. Núcleo Colonial de Canas: A Formação da Pequena Propriedade na Agroindústria Açucareira (Lorena 1885 – 1901) (USP)

OLIVEIRA, Lélio Luiz de. Produção de Abastecimento e Pequena Propriedade em Franca - SP (FACEP-FRANCA)

FILIPPINI, Elizabeth. Sitiantes e Chacareiros: Trabalho e Propriedade (Jundiai – 1890 – 1920) (UFA AMAZONAS)

CC-SP-406- Estrangeiros e controle social: repressão e discriminação na 1ª metade do século XX

Coordenador: SOUZA, Ismara Izepe de. (USP)

SOUZA, Ismara Izepe de. "Centros Revolucionários: O Fechamento das Sociedades Espanholas do Estado de São Paulo e o Discurso Policial." (USP-ARQ. E.S.P.)

Consideradas pela polícia política como "células comunistas", muitas sociedades espanholas foram fechadas em 1937 por determinações da Superintendência de Ordem Política e Social, tendo suas atividades suspensas e seus arquivos apreendidos. Além das medidas nacionalistas que consideravam as sociedades estrangeiras como prejudiciais à formação de uma "identidade nacional", as justificativas para a intervenção policial, também se relacionam com as atividades realizadas por essas sociedades em prol da República Espanhola durante o Guerra Civil da Espanha (1936-1939). Nessa comunicação, procuraremos destacar a atuação desses centros espanhóis, assim como analisar o discurso policial de acusação aos republicanos que, impregnado de generalizações, serviu de embasamento para medidas extremistas tais como a prisão e expulsão de diversos espanhóis.

SANTOS, Viviane Teresinha dos. " O Mito da Conspiração no Imaginário Policial" (USP- ARQ.E.S.P.) Procurando legitimar as práticas autoritárias e repressivas da polícia política, a propaganda oficial da Era Vargas difundiu o mito do complô estrangeiro, que estaria sendo arquitetado por indivíduos, de diferentes ideologias, infiltrados no país. Segundo este raciocínio conspiratório, o mal vinha de fora, ameaçando a soberania brasileira. Por esse motivo, o estrangeiro era identificado como o Outro maléfico que prejudicava a constituição do povo-Uno e que, por isso, deveria ser eliminado do corpo nacional, através da expulsão. O tema central da presente comunicação será a análise desta tese da conspiração estrangeira, alimentada pela polícia política varguista no contexto dos anos 30 e 40, destacando-se a repressão contra indivíduos da comunidade italiana acusados de envolvimento com atividades fascistas, anarquistas ou comunistas.

RIBEIRO, Mariana Cardoso dos Santos. "O Conceito de Crime Político e os Processos de Expulsão na Era Vargas (1930 – 1945) (USP)

Esta pesquisa tem por objeto os casos dos estrangeiros que, ligados aos grupos de esquerda no Brasil, foram expulsos do país enquanto subversivos da ordem (1930-1945). Fundamentando-me nos prontuários da Polícia Política do Acervo DEOPS/SP, sob a guarda do Arquivo do Estado de São Paulo, e os processos de expulsão instaurados junto ao Tribunal de Segurança Nacional localizados no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, procuro inventariar os casos de expulsão e verificar o tratamento dado pelos órgãos de controle do Estado autoritário varguista. Reconstituir o perfil destes estrangeiros identificados como "inimigos-objetivo" do Estado e da sociedade brasileira se apresenta como uma das metas deste estudo direcionado para os paradígmas que se prestam para a configuração do crime político. A legislação vigente nas décadas de 30 e 40, as diligências policiais e as provas constituídas pelos orgãos de repressão, apresentam-se como fontes essenciais para a compreensão do conceito de crime e criminalidade políticas, produtos de um conjunto de fatores de múltiplas ordens

DEZEN, Rogério. (USP-ARQ. E.S.P.)

Na presente comunicação apresento um "esboço" da pesquisa que está sendo realizada em nível de mestrado. Este texto tenta reconstruir a trajetória, do que eu chamo de primeira fase do discurso contra o japonês no Brasil (1870-1908), onde surgiram, por influência da literatura e do pensamento estrangeiro, as primeiras idéias racialistas no Brasil e que foram adaptadas a realidade brasileira. Nesse momento, devido a uma política de eugenia, o discurso contra o amarelo no Brasil começa a tomar forma, sendo o japonês ou o chinês, considerados um perigo que deve ser evitado.

CC-SP-407- A Imprensa Brasileira perante a transição política e econômica no Brasil contemporâneo

Coordenador: FONSECA, Francisco C. P..(PUC-SP)

MELO, Carlos Alberto Furtado de. Imprensa e Democracia: A Transformação da Folha de São Paulo e a Criação do Partido dos Trabalhadores. (IBMEC-SP)

A compreensão do conflito político como fenômeno absolutamente natural e da contradição como elemento atávico da política é uma das melhores ferramentas para que se possa analisar determinados períodos históricos do Brasil. A análise da imprensa brasileira possibilita exemplos vários de como a dinâmica política é internamente rica e variada; de como é complexa a realidade. Um jornal da chamada Grande Imprensa pode, sim, contribuir — dentro de limites muito claros e como resultado dos seus conflitos internos — para a realização da idéia de criação de um partido político ligado às bases dos movimentos populares, arredio a acordos de cúpula. A história da Folha de S. Paulo, na década de 70, é um caso exemplar do modo com o qual os diversos atores políticos e sociais — jornalistas, proprietários de veículos de informação e militantes políticos, — articulam-se e se confundem. O jornal foi um dos pilares por onde passou o projeto de redemocratização do País, durante os governos Geisel e Figueiredo. Como empresa, Folha da Manhã S/A, não se deixou levar pelo envolvimento político de seus profissionais. Numa linguagem mais apropriada a investidores, pode-se afirmar que a empresa fez o seu hedge, navegando na ambigüidade entre o projeto de abertura lenta, gradual e segura e a linha dura, que propugnava o recrudescimento do regime autoritário. Esta ambigüidade consistiu em fazer conviver sob o mesmo teto militantes de esquerda e colaboradores do regime. Ainda assim, do seu interior surgiram diversos personagens que haveriam de marcar a história do jornalismo brasileiro e da política nacional na luta pela redemocratização do País. A redação da Folha, em alguns instantes, foi um pólo de atividades políticas de oposição que mais tarde redundariam na fundação do Partido dos Trabalhadores. O exemplo não deve causar espanto: o todo é sempre complexo. A FSP é parte desta complexidade histórica e política.

MUNIZ, Altemar da Costa. A Postura Editorial da Folha de São Paulo Frente ao Debate Sobre o Papel do Estado na Economia: Coerência e Contradições. (UECE-CE)

Este trabalho analisa as posturas editoriais do jornal Folha de S. Paulo no período de 1979-1989, sobre a função estatal no desenvolvimento econômico. No período em questão reverte sua linha nacional-desenvolvimentista para o apoio das orientações neoliberais de desregulamentação e limitação da intervenção estatal. Tomando como base da pesquisa seus editoriais, aliado a reportagens e artigos da Folha de S. Paulo, reconstruímos seu processo de adesão às idéias desestatizantes da década de 1980, relacionando-a com as transformações políticas e econômicas que o país passava naquele momento. Tentamos desmistificar as auto-representações do jornal que justificavam a reorientação da linha editorial como fruto do cárater não dogmático, flexível e

atento às mudanças no mundo do periódico, pela análise de suas construções discursivas, presentes nos editoriais, confrontando-as com informações da atuação política e empresarial de seus proprietários, conseguidas em entrevistas e relatos de jornalistas que trabalharam e ainda atuam na Folha, nos seus balanços financeiros e em estudos sobre o diário paulista em seus aspectos jornalísticos, políticos e econômicos.

FONSECA, Francisco C. P.. Divulgação e Vulgarização: O Papel da Grande Imprensa na Constituição da Agenda Ultraliberal no Brasil (PUC-SP)

A comunicação objetiva refletir sobre o processo de constituição da hegemonia ultraliberal no Brasil, no contexto da redemocratização ocorrida a partir de 1985, através dos principais órgãos da grande imprensa diária do país, os periódicos: Jornal do Brasil, O Globo, Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo.

Tendo como foco sobretudo a opinião expressa nos editoriais, observou-se como a grande imprensa vulgarizou o diagnóstico e as soluções para a crise do Estado, assim como aderiu ao discurso produzido especialmente pelo Banco Mundial e pela comunidade financeira internacional. À vulgarização - que implicou, além do mais, a desqualificação das idéias e grupos contrários à agenda ultraliberal - seguiu-se sua divulgação reiterada.

Conclui-se que a grande imprensa, ao sofismar, omitir a complexidade da crise do Estado e divulgar em uníssono um mesmo receituário, expressou um anti-pluralismo, por excelência antiliberal – em contraste com seu auto-alegado perfilhamento a esta doutrina –, que faz com que se questione seu papel, insistentemente alegado, de pilar da democracia.

CC-SP-408- Idéias políticas na Europa Moderna

Coordenador: FLORENZANO, Modesto. (USP)

OLIVEIRA JUNIOR, Carlos Mauro de. A Sociedade Comercial como uma Modernização da Virtude Clássica: Adam smith e Benjamin Constant. (USP)

O objetivo deste trabalho é realizar um exercício de leitura da noção de mercado de Adam Smith como uma tentativa de atualização de valores da virtude cívica da Antigüidade Clássica, que será apropriada por Benjamin Constant em suas formulações liberais. Neste sentido acreditamos que os dois autores têm em mente um tipo de formulação moral que seja compatível com os novos anseios oriundos da ascensão da burguesia no mundo moderno. De acordo com a nossa hipótese, Constant retoma o conceito de "sociedade comercial" de Adam Smith – e do iluminismo escocês – como uma estratégia teórica e política de legitimação da virtude na França pós-revolucionária sem se aproximar dos ideais espartanos jacobinos.

MONTEIRO, Rodrigo Bentes. A República de Jean Bodin: Uma Interpretação do Universo Político Francês Durante as Guerras de Religião. (USP)

O projeto visa desenvolver um estudo sobre Les Six Livres de la République, de Jean Bodin, tendo como suporte o universo político e cultural francês durante as guerras religiosas, na segunda metade do século XVI. Este caleidoscópio formado por temas como história, política, direito, economia, feitiçaria, filosofia e religião, está presente no conjunto das obras produzidas pelo renomado jurista, seus "outros livros". Deste modo, os variados campos de conhecimento percorridos pelo autor fornecem a chave de interpretação de suas obras, que deve contemplar esta diversidade, à maneira do próprio homem do Renascimento. Tenciono, assim, contribuir para o

esclarecimento do texto da obra em questão, das intenções do autor, de seu próprio contexto e de seu mundo, por uma discussão historiográfica que possa apresentar o "problema", bem como através do estudo do processo político fundamental e de outros aspectos culturais da França renascentista.

FLORENZANO, Modesto. James Harrington e a Experiência Republicana Inglesa no Século XVII. (USP)

James Harrignton (1611-1677) - e sua The Commonwealth of Oceana (1656) - tem sido interpretado das mais variadas maneiras, seja pelos historiadores da Revolução de 1640, seja pelos estudiosos das idéias políticas inglesas do século XVII. O objetivo desta comunicação é apresentar as principais idéias políticas harringtonianas e suas principais teses sobre a Revolução inglesa, juntamente com as principais interpretações que elas foram recebendo ao longo do tempo. Trata-se de um autor que, embora muito pouco conhecido entre nós, merece ser lembrado: ele é fundamental para a compreensão da idéias políticas (para o reaparecimento do republicanismo clássico no século XVII depois de sua eclipse em Florença um século e meio antes) e para a compreensão da Revolução inglesa (sua obra está no centro das modernas controvérsias históricas, tal como a da gentry).

CC-SP-409- Família e Escravidão no século XIX

Coordenador: MARTINS, Robson Luís Machado. (UNICAMP)

MARTINS, Robson Luís Machado. "... Até que a Morte os Separe": A Família Escrava E Nossa Senhora da Penha do Alegre, Sul do Espírito Santo 1867 – 1887. (UNICAMP)

A família escrava, tema por excelência da presente comunicação, foi para nós uma instituição por demais relevante na manutenção do sistema de trabalho escravo, não só no Brasil, como também em toda a América escravista. No contexto por nós investigado, trabalhamos com a hipótese de que esta instituição desempenhou um papel fundamental na relação senhor x escravo, uma vez que por ela e através dela, o escravo pode fazer valer os seus direitos, resguardando aos mesmos, alguns espaços de autonomia. Como pudemos perceber, no depoimento de D. Amélia Gonçalves, neta de escravos que teriam vivido em fazendas na região a qual empreendemos nossa análise. Pois, segundo a mesma, na fazenda em que teriam sido escravos seus familiares a sinhá perguntava as suas negrinhas: - Qual daqueles "negos" que você gosta? -Aí a menina falava: fulano. - Ela chamava (e perguntava ao rapaz) escuta você quer casar com a fulana, até que a morte os separe? - E ele falava quero. Se as escravas, em particular, fossem mera extensão da vontade dos seus senhores, a sinhá não iria perguntar e sim impor aos nubentes a sua própria vontade e realizar o matrimônio.

ROCHA, Cristiany Miranda. "Oestudo de Caso"Como via de Acesso ao Conhecimento do Parentesco Escravo. (UNICAMP)

A presente comunicação tem como objetivo discutir a importância dos "estudos de casos" como recurso metodológico para a compreensão de questões relativas à vida familiar dos escravos. Neste sentido, analisaremos um grupo de cativos pertencentes a um mesmo proprietário, através de vários tipos de fontes, incluindo processos-criminais e ações de liberdade. O cenário é a zona rural do município de Campinas (SP), no século XIX. Uma das principais questões a serem discutidas é a do papel desempenhado pelo parentesco na construção de uma "comunidade escrava" no interior das fazendas, bem como na desestruturação do regime escravista.

AMARAL, Sharyse Pirolpo do. A Mulher Escrava na Historiografia Brasileira do Século XIX. (UFS)

Trata-se de uma discussão historiográfica envolvendo desde o racismo científico do final do XIX, passando por Gilberto Freyre e pela Escola Paulista de Sociologia, chegando à historiografia dos anos 1980 e a "descoberta da família escrava". A maneira como a mulher escrava é retratada nestes vários momentos, até chegar à mãe e avó de grandes grupos de parentesco ancorados no tempo, enfatizados pela historiografia mais recente, é o principal eixo no qual se desenvolve a análise.

CC-SP-410- Anarquismo (s), anarquista (s)

Coordenador: LOPREATO, Christina da Silva Roquette. (UFU)

SEIXAS, Jacy Alves de. Perfis Anarquistas: Representando Axiomas Historiográficos. Reflexões Acrerca da Experiência do "Dicionário Histórico- Biográfico do (s) Anarquismo (S) no Brasil." (UFU)

LOPREATO, Christina da Silva Roquette. Escritos Anarquistas: A Contribuição de Edguard Leuenoroth (UFU)

SOUZA, Wlaumir Doniseti de. A Cultura Judicial e Anarquista na Primeira República: O Caso Idalina (UNESP ARARAQUARA)

CC-SP-411- Relações diplomáticas EUA - América Latina: rádio, cinema e diplomacia oficial.

Coordenador: TEIXEIRA, Gilberto Lopes. USP

TEIXEIRA, Gilberto Lopes: As conferências Pan-americanas nos anos 20 e as relações diplomáticas America Latina- Estados Unidos – USP.

A pesquisa realiza um estudo das concepções de nacionalismo e antiimperialismo presentes na obra de Victor Raúl Haya de la Torre e Julio Antonio Mella. A principal fonte documental da pesquisa são os escritos produzidos pelos autores durante a década de 20. A obra dos autores é discutida numa perspectiva de história das idéias políticas, procurando restituir historicidade e articular as distintas contribuições dos autores ao contexto dos anos 20 e as intensas polêmicas de que ambos participaram. A pesquisa da qual a presente comunicação é uma fração, é uma tese de doutoramento defendida em março de 2001. A comunicação pretenderá realizar uma reflexão sobre as relações diplomáticas entre a América Latina e os EUA durante a década de 1920 a luz da das duas Conferências Pan-americanas realizadas nesta década: a V Conferência, realizada em Santiago do Chile em 1923 e a VI, realizada em Havana em 1928. Além dos textos oficiais produzidos pela União Pan-americana, muitos intelectuais e políticos produziram reflexões sobre os debates realizados durante essas conferências. Nessa comunicação, concentraremos nossa atenção sobre os textos produzidos por Haya de la Torre e Julio Mella, analisando a interpretação que eles ofereciam sobre os acontecimentos e as conseqüências que, segundo eles, poderiam derivar das Conferências para os destinos das relações diplomática dos Estados Unidos e dos vários países da América Latina.

SOUSA, Marquelandes Borges de: Política externa e a propaganda política: as relações radiofônicas entre EUA e a América Latina durante a segunda . – USP.

Apesar de o governo de Franklin D. Roosevelt ter proposto uma política especial para a América Latina no início da década de 30, será somente no início da década de 40 que as relações entre as duas regiões se estreitaram. Este estreitamento ocorreu a partir da criação do Office of the Coordinator of Inter-American Affairs (OCIAA), agência subordinada ao Conselho de Segurança Nacional e que era responsável pela coordenação dos projetos destinados ao território latino-americano. Nelson Aldrich Rockefeller foi um dos principais incentivadores da criação de um programa especial para a América Latina. Foi ele o escolhido por Roosevelt.

GARCIA, Tânia Costa: Carmem Miranda e a política da boa vizinhança: rositas, chiquitas e doritas em Hollywood.

Durante o período da Segunda Grande Guerra, os Estados Unidos, através da Política de Boa Vizinhança objetivavam garantir a sua influência política sobre as nações latino-americanas, colocada em risco pelos avanços do nazismo na Europa e suas pretensões expansionistas. Para tanto o governo norte-americano criou uma agência subordinada ao Conselho de Segurança: Office of Coordinator of Inter-American Affair (OCIAA). Entre as diversas áreas de atuação desse Birô Interamericano estavam os meios de comunicação – imprensa, rádio e cinema. Nesse período houve uma relação muito próxima entre Hollywood e o governo dos EUA. Nessa perspectiva o que nos interessa examinar são as representações da América Latina veiculadas pelos filmes atuados por Carmen Miranda na 20th Century Fox - Down Argentine Way , That Night in Rio,

CC-SP-412- José de Souza Martins e a formação do pensamento político no Brasil das exclusões: um debate interdisciplinar

Coordenador: SECRETO, Maria Verônica e RANGEL, Maria do Socorro. UNICAMP

BIONDI, Luigi.: José de Souza Martins e a imigração italiana no âmbito do estudo do movimento operário em São Paulo UNICAMP

Nesta apresentação será dado um enfoque especial à contribuição do Prof. José de Souza Martins para os estudos que abordam os assuntos da história do movimento operário em São paulo e a influência da imigração italiana na formação de organizações políticas, sindicais e mutualistas. Uma atenção particular será dada ao livro de José de Souza Martins sobre a história de São Caetano do Sul em Subúrbio. Vida cotidiana e história no subúrbio da cidade de São Paulo: São Caetano do fim do Império ao fim da República Velha. São Paulo – São Caetano do Sul: Editora HUCITEC – Prefeitura de São Caetano do Sul, 1992.

SECRETO, Maria Verônica. O conceito de fronteira na obra de José de Souza Martins UNICAMP

Em finais da década de 40 apareceu um artigo do geógrafo Leo H. Waibel, o qual chamava a atenção para uma diferença entre o avanço unívoco da fronteira norte-americana e o avanço em duas etapas da fronteira brasileira. Sobre esta distinção José de Souza Martins constituiu sua construção conceptual de frente de expansão e frente pioneira que seria retomada muitas vezes a partir de então por antropólogos, sociólogos e historiadores que abordaram a fronteira móbil no Brasil. A frente pioneira reflete um movimento cujo resultado é a incorporação de novas áreas para

a economia de mercado, ela é uma fronteira econômica; que no caso brasileiro não coincide com a demográfica que costuma estar lançada mais na frente. Entre uma e outra se constitui uma área que não é frente pioneira, dado que não está voltada prioritariamente para o mercado. Se constitui um área híbrida que não é nem de economia natural, nem de mercado e que Souza Martins chama de economia de excedente, que mistura um pouco das duas anteriores. O interessante é que na obra de Souza Martins o tema da fronteira permeia-la, mas esta caraterística não implica em uma simples recorrência, senão numa nova elaboração.

SILVA, Ligia Osório.: A lei de terras na obra de José de Souza Martins. UNICAMP

A discussão em torno da lei de terras de 1850 tem permitido aprofundar o conhecimento das ciências sociais sobre a segunda metade do século XIX. Na obra de Souza Martins, sobretudo em O Cativeiro da Terra e A imigração e a crise do Brasil Agrário, encontramos a lei de terras, e seus efeitos sobre a mão de obra e a formação da propriedade da terra, desempenhando um papel de primeira grandeza. No centro da argumentação está a análise que compreende a lei de 1850 como o momento fundamental do processo de mercantilização da terra, isto é, o momento em que a terra se transforma em mercadoria. O trabalho que vamos apresentar procura acompanhar na obra de Souza Martins o desenvolvimento das relações capitalistas no Brasil na lavoura cafeeira paulista da segunda metade do século XIX e o papel da lei de terras neste processo, e discutir alguns aspectos da interpretação ali presente.

RANGEL, Maria do Socorro: Os camponeses e a política no Brasil: uma leitura historiográfica. UNICAMP

"Os camponeses e a política no Brasil" de José de Souza Martins tornou-se desde sua publicação, um clássico. Referencia obrigatória nas leituras sobre os movimentos sociais no Brasil, a interpretação de José de Souza Martins sobre a exclusão histórica do campesinato na política brasileira impulsionou novas pesquisas que, em consonância com a tese fundamental do autor, pretendiam denunciar essa exclusão a partir da reconstrução das lutas sociais dos camponeses em diferentes conjuntura históricas.

Esta comunicação tem como objetivo analisar a apropriação da tese de José de Souza Martins nos trabalhos produzidos sobre as ligas camponesas no final dos anos oitenta, assim como discutir como esses textos e suas apropriações foram trabalhadas na minha dissertação: Medo da morte; esperança de vida: uma história das ligas camponesas na Paraíba.

CC-SP-413- Múltiplos olhares sobre os anos 60/70 no Brasil

Coordenador: KUSHNIR, Beatriz UNICAMP

KUSHNIR, Beatriz: O jornal de maior tiragem-a trajetória da "Folha da Tarde": dos jornalistas aos policiais UNICAMP

Em fins dos anos de 1960, o Grupo Folha da Manhã ressuscitou o jornal Folha da Tarde. Esse periódico, ligado ao Grupo, existiu entre julho de 1949 e dezembro de 1959 e retornou, em 19 de outubro de 1967, para ter um cunho também de esquerda e, assim, concorrer com o Jornal da Tarde. Dividido em duas grandes fases: o período de esquerda e a radicalização a direita pós AI-5, esse vespertino teve tanto uma Redação com membros da ALN (Ação Libertadora Nacional), como posteriormente com profissionais de cunho autoritário e ligados ao esquema de repressão do governo, muitos deles policiais e agentes do DOPS.

A experiência do jornal nas décadas de 1970 e meados de 1980 expõe uma dada relação imprensa/censura. O que parece inusitado é constatar o uso de um meio de comunicação de

massa, entregando um órgão de imprensa aos agentes da repressão. Assim, a prática desenvolvida na Folha da Tarde se tornou um objeto de investigação privilegiado para desvendar uma outra relação da imprensa com o aparelho autoritário, a do colaboracionismo. Essa é uma das vertentes que desenvolvo em minha tese de doutoramento em História pela UNICAMP.

GRINBERG, Lúcia: A trajetória de Adauto Lúcio Cardoso da UDN à ARENA—UFF

A trajetória de Adauto Cardoso talvez seja um caso limite das hipóteses que procuro discutir em pesquisa desenvolvida sobre a ARENA. Observa-se, principalmente, que as transformações no campo político provocaram tensões entre os parlamentares arenistas e os militares no Executivo ao minar continuamente o monopólio e a legitimidade da representação dos políticos profissionais. O folclore sobre Adauto ressalta seu brilho na Banda de Música udenista, assim como suas renúncias à presidência da Câmara dos Deputados, em 1966, e ao Supremo Tribunal Federal, em 1971. Tanto em memórias e depoimentos de políticos, como em artigos de sociólogos e cientistas políticos, Adauto é identificado como um dos "liberais históricos" da UDN. Na maior parte dos estudos, tais liberais são mencionados como homens isolados, que participaram do movimento de 1964 e depois divergiram do aprofundamento da ditadura. Mas tais divergências foram expressas na prática institucional desses homens, seja no Congresso Nacional ou na ARENA

GAZZOTTI, Juliana: A revista Veja e o obstáculo da censura—UFSCARLOS

Este trabalho analisa como a revista Veja foi atingida pela censura imposta pelos militares e qual foi sua reação, no período de 1968 a 1985. A partir disso, observamos se a censura foi eficaz ou não. Assim, procuramos explicitar o mecanismo de funcionamento da censura no semanário, dividindo-a em duas fases, uma ocasional (1968-73) e outra rigorosa (1974-76). Para isto, foram analisadas as matérias da revista que tratavam deste assunto, as formas de censura recebidas e como o semanário resistiu ou aceitou esta imposição. A revista foi censurada em várias ocasiões e de maneiras diferentes. Como os censores não seguiam um padrão homogêneo para coibir os órgãos de imprensa, Veja representa um caso específico dentro do contexto de censura aplicada aos veículos que trabalhavam com a informação e, por isso, analisamos como se deu este processo no semanário. Veja foi prejudicada pela censura imposta pelos militares, pois deixou de publicar fatos relevantes para os seus leitores. Desta maneira, a qualidade do seu material jornalístico não oferecia aos seus leitores o que realmente estava acontecendo na sociedade. Por isso, a eficácia da censura evidenciou-se tanto nos momentos de resistência como nos de conformismo (autocensura e apoio ao regime). No entanto, a censura não interferiu na consolidação de Veja como um importante meio de comunicação e com um número cada vez maior de leitores.

CC-SP-414 .Cultura, homens e idéais nas terras do café

Coordenador: PEREIRA, Robson Mendonça

PEREIRA, Robson Mendonça. Reforma urbana e construção da ordem: o traçado da política higienista no interior paulista - o casos de Batatais (1890-1900)

DOIN, Enid Almeida Pires de Mello. Mário de Andradre e a modernização na Klaxon

PAZIANI, Rodrigo Ribeiro. Cidade modernizada, crise sistêmica: Joaquim Macedo Bittencourt, a questão das águas e outros impasses urbanos em Ribeirão Preto (1900-1914)

ALMEIDA, Osana de. José Gabriel de Oliveira e Souza: uma ponte entre o arcaico e o moderno no processo de modernização urbana de Santa Bárbara. (1892-1918)

CC-SP-415. O discreto charme da Belle Époque: cultura e materialidade

Coordenador: DOIN, José Evaldo de Mello

DOIN, José Evaldo de Mello. Do Encilhamento ao Primeiro Funding Schene: a área cinzenta entre o público e privado

Este é o resumo do 4° capítulo de minha Tese de Livre Docência intitulada Capitalismo Bucaneiro: dívida externa, materialidade e cultura na saga do café – contribuição para o estudo da formação econômico financeira do Brasil. O precoce destino de Berço da pós-modernidade, desde muito cedo persegue e fragmenta nossa tortuosa trajetória história. Nossos avoengos aventureiros, conquistadores, mais para bucaneiros que para empreendedores, legaram um sistema insensível e injusto, fruto de uma brutal exclusão social, mas que, apesar dessas cruentas chagas, sempre foi dotado de uma inventividade marcante. O espírito de aventura, a bucaneiria explicitada numa sociedade que nunca cultivou a ascese da parcimônia e do trabalho, traveste a luta pelo lucro, na busca do botim.

DOIN, Enid Almeida Pires de Mello. Klaxon, ou a crise da Belle Époque: o espírito e a letra dos jovens escritores paulistas em 1922.

Este é um projeto de leitura e análise da revista Klaxon – publicação que aparece em São Paulo, em 15 de maio de 1922 – buscando contextualizá-la, encarando-a como um veículo pensado de contestação do período anterior, em seus aspectos culturais. Klaxon surge como arauto das novidades que uma mudança célere nos padrões sociais e culturais impunham. Klaxon não sugere regras, nem estabelece um programa. Seu caráter é de um manifesto, no qual, pelos seus nove números perpassam críticas, sugestões, tendências desejadas.

A atitude dos klaxistas é de irreverência e de agressão, visando derruir as expressões estéticas acadêmicas e que se encaixam nos valores ainda representativos da belle époque pelo que continham de elitizante e aristocrático.

MACHADO JR, Odilon. Veredas do poder no sertão: a obra roseana como fonte de história política e cultural.

É um tempo que atravessa o Grande Sertão, encerrando começos e términos: fim do período colonial até o começo da ordem republicana e a modernidade: de uma política em que o público e o privado se confundem como no uso da violência por particulares a mando e soldo do Governo. A tensão centrada em Riobaldo e Zé Bebelo revela situações em que o privativo e o oficioso se alternam ao longo da trama incidental da obra. Ambos sujeitam-se a um código e um rígido controle moral e, justo ali, onde a lei era um elo mais fraco (permitindo inclusive, cooptar os próprios jagunços para combate ao jaguncismo, caracterizando com isso o "condomínio da violência").

AZEVEDO, Veruschka de Sales. Entre o palco e platéia: modernização cultural e a propagação dos cinematógrafos no início do século XX em Franca.

As conseqüências das inovações tecnológicas preocupam e ocasionam reflexões, tanto construção de formas culturais, como pelas transformações na sociabilidade, na forma de pensar as relações dos indivíduos com o espaço e o tempo. Nesta comunicação pretendo analisar o processo de modernização e a gênese da indústria cultural que ocorreu na cidade em fins do século XIX e início do XX, tendo como eixo de discussão a propagação das primeiras companhias de cinematógrafos no período da Belle Époque.

CC-SE-416 — As concepções de ciência, ideologia e utopia no pensamento de Manoel Bonfim, Roberto Simonsen e Gilberto Freyre

Coordenador: SILVA, José Maria de Oliveira—UFS

SILVA, José Maria de Oliveira: Manoel Bonfim e a teoria da sociedade na obra América Latina—UFS .

A análise de Bomfim na América Latina representa uma reflexão ímpar sobre a constituição das ciências sociais no país (antropologia, psicologia, sociologia) . Isto porque suas premissas (crítica às teorias racistas, ao imperialismo, defesa da educação popular e do povo/nação) e emprego de novas categorias de análise (povo, nação, parasitismo social e orgânico) estabeleciam, diferentemente de outros intelectuais, as afinidades entre as teorias racistas e o darwinismo social, problematizando os interesses políticos, sociais, econômicos e ideológicos. Nesta comunicação pretendemos refletir sobre a obra de Bomfim nessa conjuntura, enfocando seu ideal de ciência, metodologia e divergências com autores como Silvio Romero, Nina Rodrigues, Euclides da Cunha que utilizam argumentos semelhantes para explicação do fenômeno social.

MAZA, Fabio: Roberto Simonsen: ciência e tecnocracia—UFS.

Nesta comunicação devemos buscar conhecer como Simonsen entendia a sociologia. Para tanto, além de discutir a relação entre ciências naturais e ciências sociais. Trataremos da concepção de método defendida por Simonsen e detalharemos os instrumentos necessários para sua realização. Seguindo o objetivo de esclarecer que tipo de sociologia Simonsen defendia, buscaremos fazer algumas considerações sobre o ambiente intelectual predominante da Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo, arrolar alguns dos autores citados por Simosnen no seu discurso de fundação da mesma escola e analisar sua relação com a sociologia americana. Como sua perspectiva de uma ciência neutra e objetiva alicerçava sua noção tecnocrática de governar é tema que fechará a exposição.

PINTO, João Alberto da Costa: Gilberto Freyre e o Luso- Tropicalismo: ciência, ideologia e utopia—UFG

Propomos para esta comunicação uma discussão sobre aspecto, hoje pouco notado, do conjunto da obra de Gilberto Freyre: o Luso – Tropicalismo. A instrumentalização ideológica da teoria freyriana que se queria como Ciência dentro de um determinado contexto, o da Guerra Fria, nos anos 50 e 60. Com o Luso – Tropicalismo, Freyre desenhou as possibilidades de uma terceira via civilizacional transnacional diante da lógica do mundo globalmente bipolar. Entre 1951 e 1952, Freyre, a convite do Governo de Salazar, visitou por sete meses, Portugal e todas as províncias ultramarinas lusitanas. Dessa viagem confirmou as latitudes de sua teoria sobre o mundo que o português criou. Interessa-nos aqui, discutir o Luso – Tropicalismo como ideologia, mas também como Utopia. Discutir esses aspectos junto à obra de Freyre (especialmente o livro – Um

Brasileiro em Terras Portuguesas – 1953) e discutir os significados do Luso – Tropicalismo junto à historiografia portuguesa (principalmente nos trabalhos de Claudia Castelo, Adriano Moreira e José Carlos Venâncio) é a nossa proposta básica para esta comunicação.

CC-SE-417 - Os centros de documentação como espaço de memória

Coordenador: SÁ, Antônio Fernando de Araújo—UFS

SÁ, Antônio Fernando de Araújo: Construindo o centro de documentação e pesquisa do baixo São Francisco—UFS

Dentro do Programa Xingó (CHESF, CNPq, SUDENE, COMUNIDADE SOLIDÁRIA), a equipe do CENDOP, formada por pesquisadores das Universidades Federais de Sergipe e Alagoas, realiza o levantamento de fontes escritas, orais, iconográficas e arquitetônicas das cidades de Poço Redondo e Canindé de São Francisco, em Sergipe, e Piranhas e Olho d'Água do Casado em Alagoas. A metodologia utilizada tem enfatizado o trabalho de campo nestas localidades, por meio da organização dos arquivos cartorários, paroquiais, das Prefeituras e Câmaras Municipais, dos registros audiovisuais das festas e cerimônias religiosas e profanas, de entrevistas e depoimentos sobre a história e a cultura da região. Paralelamente, o CENDOP tem desenvolvido atividades - exposições, workshop, filmes, artigos – que incentivem a preservação e valorização da história e da cultura locais

OLIVA, Terezinha Alves de; SILVA, Maria Isabel Ladeira: O arquivo da extensão cultural na UFS: o Centro de Cultura e Arte—UFS.

A documentação do Arquivo do Centro de Cultura e Arte constitui a principal memória da Extensão Cultural da UFS. Criada no clima autoritário dos governos militares (1968) a universidade começou a atuar numa comunidade temerosa e silenciada pela cassação do seu governador e pela repressão que se seguiu. A realização do Festival de Arte de São Cristóvão e, depois, dos Festivais e Encontros de Corais, de Cinema, de Artes Plásticas, alguns de caráter nacional, resultou numa documentação ampla, referente a grupos artísticos de todo o país, particularmente os das universidades nordestinas. A apresentação dessa documentação em suas possibilidades de pesquisa, constitui o cerne desse trabalho.

CARDOSO, Claudira do Socorro Cirino. Centro de documentação: alternativa de preservação da memória política Sul- Riograndenser (CD-AIBIPRP)

O projeto do Centro de Documentação é desenvolvido por equipe de historiadores e estudantes de história e tem como principal objetivo a recuperação da memória histórico-política do Rio Grande do Sul. O acervo do Centro de Documentação reúne uma significativa documentação, com publicações originais das décadas de 1930 a 1960, objetos, fotografias e uma vasta bibliografia, da qual fazem parte as edições originais de obras fundamentais do Integralismo e do pensamento político brasileiro. O acervo possui atualmente aproximadamente 100.000 documentos organizados e disponíveis à pesquisa. Dentro desde projeto maior está inserido o Programa de História Oral, que consiste na coleta de depoimentos de personagens significativos da política sul-riograndense do período, quer de membros da ex-AIB e ex-PRP, quer de políticos de outras correntes

CC-TO-418 – Tocantins:tradição cultural e modernidade

Coordenador: AQUINO, Napoleão Araújo de—UNITINS

AQUINO, Napoleão Araújo de: Palmas: na praça dos símbolos, uma esquina de tradição e modernidade—UNITINS

PARENTE, Temis Gomes: Costumes e cultura material das mulheres do antigo norte de Goiás no século XIX—UNITINS

A partir dos inventários pretende-se identificar os costumes e a cultura material das mulheres no antigo norte goiano no século XIX. Pesquisando a cultura material e os vestígios de práticas, o historiador é capaz de explicar a vida diária das populações, pois os instrumentos de trabalho, as moradias, os utensílios, e o mobiliário presente no dia a dia de diversas culturas são analisadas com o mesmo rigor científico empregado na análise das grandes obras de artes. A história da cultura material é também a história da vida majoritária, já que é constituída por objetos, ferramentas e gestos do homem comum, a quem só interessa, na verdade, essa dimensão cotidiana da existência, que lhes absorve os pensamentos. A cultura material nos revela que a maneira de comer, de vestir, de morar, para os diversos estratos, nunca é indiferente. Esses instantâneos afirmam também de uma sociedade para outra, contraste e disparidade nem todos superficiais. Compor essas imagens, portanto, não é uma maneira fútil, é sim, uma forma de compreender a vivência cotidiana de sujeitos históricos que compõem este cenário

MACHADO, Antônio Filho da Silva: Coerção, voto e carisma no coronelismo do Norte goiano (atual Estado do Tocantins)—UNITINS

Discute-se atualmente sobre a forma mais marcante do coronelismo no Brasil. Dessa forma tenta-se entender se foi a força, o voto ou carisma que deram sustentação ao domínio coronelismo no Brasil. Ibarê Dantas destaca que a força foi a sustentação do coronelismo até a Revolução de 30, quando a partir daí o carisma passou a ser fundamental na legitimação coronelística. Esse estudo de caso demonstra que a força ainda era imprescindível na manutenção da ordem coronelística mesmo depois da Revolução de 30.

SANTOS, Paulete Maria Cunha dos: Porto: a cidade de Rio Único- na contramão da estreite do discurso modernizante—UNITINS

CC-466- Agricultura e colonização na Amazônia: propostas para a "civilização" da região, do Diretório Pombalino à expansão da economia da borracha

Coordenador: SAMPAIO, Patrícia Maria Melo (Universidade do Amazonas)

SAMPAIO, Patrícia Maria Melo . Etnia e legislação colonial: uma leitura da Carta Régia de 1798

COELHO, Mauro Cezar. Alexandre Rodrigues Ferreira e o Diretório dos Índios: A colonização pelo trabalho

QUEIROZ, Jonas Marçal de. Agricultura e emigração: representações sobre o trabalhador livre, na imprensa do Grão-Pará (1877-1888)

CC-467- História e narrativa: o fazer e o agir do individual e do coletivo na História

Coordenador: NASCIMENTO, Luís Manoel Domingues do (UNICAP)

NASCIMENTO, Luís Manoel Domingues do . Os pós-modernos e o fim das meta-narrativas: a reificação do individual e do coletivo
SIEPIERSKI, Paulo Donizéte. Propostas teórico-metodológicas para uma narrativa histórica (O estudo histórico do Petencostalismo no Brasil)
ZAIDAN FILHO, Michel. As virtualidades crítico-utópicas no ensino e no estudo da História

CC-468. Escrita e colonização: da produção textual jesuítica às práticas letradas indígenas (séculos XVI a XVII)
Coordenador: DAHER, Andréa (UFRJ)
NEUMANN, Eduardo. A lança e as cartas: guerra e cultura escrita nas missões guarani (século XVIII)
TELLES, Isadora Travassos. Escrita fundadora: um estudo de caso do auto na Festa de São Lourenço (c. 1583) e do poema épico De rebus gestis Mend de Saa (1563) de Anchieta
MOLINARI, Carla Maria de Mendonça . Escrita e conversão: os caminhos da evangelização nos textos jesuíticos que circulavam no Japão no final do século XVI

CC-469. Tempo e História: novos desafios para o ensino de História
Coordenador: ZARTH, Paulo (UNIJUI-RS)
ZARTH, Paulo (UNIJUI/RGS) As novas tecnologias da informação e o ensino de História
BERGAMASCHI, Maria Aparecida. Concepções de tempo em ensino de História: entre o social e o escolar(UFRGS)
PADRÕEs, Enrique Serra e RODRIGUES, Gabriela. (UFRGS) A História, o tempo presente e o ensino de História

CC-470. Tucídides, princípios e destinos da historiografia
Coordenador: MARSHALL, Francisco (UFRGS)
MARSHALL, Francisco. Matrizes clássicas da historiografia: métodos e ideologias
PIRES, Francisco Murare. Ktema es aiei e o valor do saber histórico: a prolixidade do silencio tucididiano
VARGAS, Anderson Zalewski, Entre o individual e o coletivo: a idéia de natureza humana em Tucídides

CC-471. Elites políticas e biografias coletivas: reflexões sobre a utilização do método prosopográfico em História do Brasil contemporâneo
Coordenador: HEINZ, Flávio Madureira (UNISINOS)

VISCARDI, Cláudia Maria Ribeiro. A prosopografia como técnica para o estudo da "partiocipação" mineira nas políticas econômicas da Primeira República
BRAGA, Sérgio Soares. Elites políticas e alternativas de desenvolvimento na redemocratização de 1945-1946
HEINZ, Flávio Madureira. Debatedor/comentarista

CC-472. O federalismo no Rio Grande: ecos do Rio da Prata
Coordenador: GUAZZELLI, Cesar Augusto Barcellos (UFRGS)
GUAZZELLI, Cesar Augusto Barcellos. O ideal americano : do movimento agrário artiguista à disputa oligarquica
PADOIN, Maria Nedianeira. O federalismo e os seus múltiplos significados (primeira metade do XIX)
AZEVEDO, Francisca Lúcia de. Debatedora/comentadora

CC-473. Cidadania e formação do professor de História no contexto da globalização
Coordenador: CORSETTI, Berenice (UNISINOS)
CAIMI, Flávia Heloisa. A formação do professor de História sob a ótica da historiografia
GIRON, Loraine Slomp. Cidadania para História
HELFER, Nadir Emma. As trezentas horas de prática de ensino: uma proposta de operacionalização

CC-474. Brasileiro do Sul: sujeitos e sociedades no século XIX
Coordenador: CUNHA, Jorge Luís da (Universidade Federal de Santa Maria)
CUNHA, Jorge Luís da. João Martin Buff: entre governo e colonos
WITTER, Nikelen Acosta. No tempo de Maria Antônia: vivencias e práticas de cura no Sul do Brasil do século XIX
FARINATTI, Luís Augusto Ebling. Famílias mato adentro: produção de alimentos e trajetórias de vida no Rio Grande do Sul dos oitocentos

CC-475"Devoções Populares na História do Brasil: Aprovação, Construção e Invenção".
Coordenador: LONDOÑO, Fernando Torres (PUC/SP)
GAETA, Maria Aparecida Junqueira Veiga: A reinvenção das devoções: asa santidades populares (UNESP/Franca)
LONDOÑO, Fernando Torres Devoção, apropriação e invenção na colônia(PUC/SP)
SANTOS, Lourival dos: Gênese de uma devoção brasileira: origens do culto à Nossa Senhora Aparecida (USP)

CC-478.História e Historiografia no Amazonas
Coordenador: MOURÃO, Leila (UFPA)
MOURÃO, Leila: História e cidades na Amazônia brasileira(UFPA)
MONTEIRO, Maurílio de Abreu: Implantação da produção siderúrgica na Amazônia Oriental brasileira como parte de uma estratégia de desenvolvimento tradicional(UFPA)
PETIT, Pere: Intelectuais, atores políticos e discursos regionalistas no estado do Para(UFPA)

Programação dos Grupos de Trabalho

GT – 01- História Antiga

SILVA, Gilvan Ventura da (UFES) – Coordenador

GONÇALVES, Ana Teresa Marques (UFG)
FAVERSANI, Fábio (UFOP)
FUNARI, Pedro Paulo A . (UNICAMP)
BUSTAMANTE, Regina Maria da Cunha (UFRJ)
GUARINELLO, Norberto Luiz (USP)
CARVALHO, Margarida Maria de (UNESP-Franca)
JOLY, Fábio Duarte (USP-mestrando)
SILVA, Maria Aparecida de Oliveira (USP-mestranda)
LIMA, Alexandre Carneiro C. de (UFRJ- doutorando)
TACLA, Adriene Baron (UFRJ- mestre)
CÂNDIDO, Maria Regina (UERJ)
FEITOSA, Lourdes M. G. C. (Unicamp- doutoranda)
GARRAFONI, Renata S. (Unicamp-doutoranda)

Histórico do GT:

O documento preliminar de criação do GT de História Antiga foi firmado durante o último Simpósio Nacional da ANPUH em Florianópolis, ocasião na qual foi estabelecida uma proposta preliminar de trabalho de modo que para o Simpósio de 2001 a área de História Antiga pudesse se fazer presente. No entanto, cabe salientar que os pesquisadores envolvidos na sua implantação vêm há alguns anos participando ativamente das atividades patrocinadas pela ANPUH, seja em âmbito nacional ou regional, de modo que esse intercâmbio contínuo foi uma das principais razões que os motivaram a institucionalizar o GT de História Antiga. Sendo assim, a criação do GT de História Antiga é resultado direto do esforço de diversos pesquisadores que sentem a necessidade de se instituir um novo fórum de discussões da área.

Desde 1999, portanto, estamos envidando esforços no sentido de instituir os grupos de trabalho em âmbito regional, de modo que atualmente a nossa representação nacional se encontra distribuída da seguinte maneira, incluindo os respectivos coordenadores: a) GT do ES (Profr. Dr. Gilvan Ventura da Silva) ; GT do RS (Profrª Drª Margaret M. Bakos); GT de MG (Profr. Alexandre Galvão Carvalho); GT de GO (Profrª Drª Ana Teresa M. Gonçalves); GT de SP (Profr. Fábio Duarte Joly).

Atividades para o XXI Simpósio:

A) Conferência: As formas da História Antiga entre o Individual e o Coletivo (Profr. Dr. Norberto Luiz Guarinello- USP).

B)Mesa-redonda: Individual e Coletivo na História Romana (Profr. Dr. Gilvan Ventura da Silva –UFES; Profr. Dr. Pedro Paulo Abreu Funari – Unicamp; Profrª Drª Norma Musco Mendes – LHIA/IFCS/UFRJ).

C)Curso: Entre as Ações Individuais e as coletivas: manifestações de Poder no Alto Império Romano (Profrª Ms. Ana Teresa Marques Gonçalves – UFG; Profr. Ms. Fábio Faversani – UFOP).

Comunicações coordenadas, sessões, painéis e workshops:

23/07/2001
História Antiga e Livro Didático
GONÇALVES, Ana Teresa Marques (UFG) – Coordenadora
GONÇALVES, Ana Teresa Marques (UFG). Os conteúdos de História Antiga nos Livros Didáticos brasileiros
FAVERSANI, Fábio (UFOP). Ler e Escrever Livros Didáticos
SILVA, Gilvan Ventura da (UFES). Simplificações e Livro Didático: um estudo a partir dos conteúdos de História Antiga
FUNARI, Pedro Paulo A. (UNICAMP). A importância de uma abordagem crítica da História Antiga nos livros escolares

24/07/2001
Formação de Recursos Humanos em História Antiga no Brasil
BUSTAMANTE, Regina Maria da Cunha (LHIA/UFRJ) – Coordenadora
BUSTAMANTE, Regina Maria da Cunha (UFRJ). LHIA e PPGHIC: equipe, integração ensino/pesquisa e interdisciplinaridade
GUARINELLO, Norberto Luiz (USP). A formação do professor/ pesquisador de História Antiga no País: uma crise de crescimento?
CARVALHO, Margarida Maria de (UNESP- Franca). Atividades de formação e produção científica em História Antiga na UNESP – Franca

25/07/2001
A Produção Intelectual em História Antiga no Brasil
JOLY, Fábio Duarte (USP) – Coordenador
JOLY, Fábio Duarte (USP). Proposta de banco de dados sobre História Antiga no Brasil
FAVERSANI, Fábio (UFOP). Análise da situação de História Antiga na graduação em História
SILVA, Maria Aparecida de Oliveira (USP). "A História Antiga na produção acadêmica da USP
LIMA, Alexandre Carneiro C. de (UFRJ);. TACLA, Adriene Baron (UFRJ) e CÂNDIDO, Maria Regina (UERJ) – História Antiga e Internet
FEITOSA, Lourdes M. G. C. (UNICAMP) e Renata S. Garrafoni (UNICAMP) – A cultura greco-romana em discussão: as pesquisas em Antigüidade da UNICAMP

26/07/2001
Identidade e Alteridade na Grécia Antiga
VIEIRA, Ana Lívia Bonfim
ANDRADE, Marta Mega de
REIS, Rachel Correia Lima

GT-02-História Medieval

FRÓES, Vânia Leite (UFF)- Coordenadora

FRÓES, Vânia Leite (UFF /RJ)
FONSECA, Luís Adão da (Univ. do Porto / Portugal)
COELHO, Maria Helena da Cruz (Univ. de Coimbra/ Portugal)
NOGUEIRA, Carlos Roberto (USP/SP)
GOMES, Francisco José Silva (UFRJ/RJ)
RIBEIRO, Maria Eurydice de Barros (UNB/DF)
PERES, Lygia Rodrigues Vianna (UFF-Letras/RJ)
SOUZA, Maria Beatriz de Mello (UFRJ/RJ)
GALVÃO, Mário (UENF/RJ)
BARROS, Jose Costa D'Assunção (USS/RJ)
ALMEIDA, Neri de (UNESP/SP)

ALVES, Gracilda (UFRJ/RJ)
FABRI , Roberto Godofredo (UFF/RJ)
SARAIVA, Anísio Miguel (Univ. de Coimbra/Portugal)
FERNANDES, Fabiano (UFRJ/RJ)
ROSA,Cintia Maria Fackenbach (UNB/DF)
DEUS,Paulo Roberto Soares de (UNB/DF)
LYRA,Roberto (UNB/DF)
GONÇALVES,Sinval (Universidade do Amazonas)
RIBAS, Rogério de Oliveira (UFF/RJ)
DUARTE,Teresinha Maria (UNB/DF)
ZIERER,Adriana Maria de Souza (UFF/RJ)
BIBIANE,Daniela (UFF/RJ)
MENDES, Lenora Pinto (UFF/RJ)
SELLES, Márcio Paes (UFF/RJ)
TORRES,Moisés Romanazzi (UFRJ/RJ)
FREITAS,Edmar Checon de (UFF/ Espirito Santo/ES)
LIMA, Maria da Glória D'Almeida (UFF/RJ)
LUCHSINGER, Maria Eugenia Mattos (Universidade do Amazonas)
BERRIEL, Marcelo Santiago(UFF/RJ)
LACÊ, Andréia Mello (UFF/RJ)
NETO, Emmanuelle Batista de Souza Lopes (UFF/RJ)
SCHWEINBERGER, Maria Luisa Tomasi (UNIOESTE/PR)
CUNHA, Andréa Alvares da (UFF/RJ)
SOUZA, José Antônio Camargo Rodrigues de (UFGo/GO)
SANTOS , Dulce Oliveira Amarante dos (UFGo/ GO)
CRUZ,Eduardo Vieira da (Universidade de Paris)
FONSECA , Celso Silva (UNB/DF)

Histórico do GT e suas participações anteriores na ANPUH:

O Grupo originou-se de um núcleo de pesquisadores que já de longa data vinha-se reunindo com afinidades temáticas e preocupações comuns em relação aos estudos e pesquisas de História Medieval, mormente em relação aos problemas que os historiadores brasileiros enfrentavam nessa área.

Na verdade, esssas trocas existem no fórum da ANPUH desde 1991, por ocasião do Simpósio Nacional realizado na UERJ. A troca e colaboração continuou nos Colóquios de História Medieval realizados na UFF (num total de seis) e nos Encontros Ibéricos (num total de sete), ambos promovidos pelo Scriptorium - Laboratório de Estudos Medievais e Ibéricos, com a colaboração de professores portugueses, espanhóis e franceses; nas Semanas de Estudos Medievais promovidas pelo Programa de Estudos Medievais,(UFRJ em 1993/94), em 94 e 96 em Brasília, no Paraná em 1997 (UNIOESTE) e num Encontro de História Medieval realizado na Universidade Federal do Amazonas, em 1998.

Em 1997, no XIX Simpósio Nacional de História, realizado em Belo Horizonte, o GT de História Medieval atuou como um núcleo já estruturado formalmente, com atividades que iam de concerto de música do medievo, com oficina de canto gregoriano, até conferências e mesas redondas sobre ensino e pesquisa de Idade Média no Brasil.

Originado assim de cinco núcleos da ANPUH, o do Rio de Janeiro, o de São Paulo, o do Paraná, o de Brasília e o do Amazonas, com pesquisadores que já de longa data colaboravam entre si, quer trocando informações de pesquisas, quer organizando eventos em que se efetivavam estas trocas, o Grupo tem- se feito representar daí em diante em todos os encontros nacionais e em muitos regionais, preenchendo todos os requisitos propostos pela ANPUH para tornar-se um núcleo de Trabalhos Temático (GT).

Participou ainda o GT, do VII Encontro Regional do RJ - UERJ em 1996; VIII Encontro Regional em Vassouras - RJ, em 1998; IX Encontro Regional na UFF em 2000. Em Florianópolis reuniu-se administrativamente apenas, estruturando uma primeira linha de ação claramente direcionada para pesquisa e ensino.

No IX Simpósio Regional da ANPUH realizado na Universidade Federal Fluminense, o G.T. de História Medieval compôs-se com a seguinte organização:
Vânia Leite Fróes/RJ (Coordenadora do Grupo de Trabalho), Maria Eurydice de Barros Ribeiro/DF (1ª Secretário), Carlos Roberto Nogueira/SP e Sínval Carlos Mello Gonçalves /AM (2º secretário).

A primeira reunião do grupo foi aberta com um concerto de música ibérica do final da Idade Média e exposição de iluminuras medievais intitulada Cristianismo e Memória nas Imagens do Ocidente Tardo –Medievo. No primeiro dia debateu-se acerca do Livro didático e os meios multimídia no ensino de história medieval e o Panorama da música medieval no Brasil. No segundo dia do encontro tratou-se do ensino da História Medieval no Brasil. A História Medieval como campo interdisciplinar foi abordada no terceiro dia.

O G.T. fixou ainda três grandes linhas que devem orientar os trabalhos do Grupo, quer para os Simpósios regionais, quer para os nacionais:
1. O ensino de História Medieval
2. A divulgação de fontes primárias e a dinâmica da pesquisa de Idade Média
3. A vinculação com o tema da ANPUH

No primeiro, os trabalhos deverão concentrar sua preocupação nos problemas inerentes ao ensino de História Medieval em diversos níveis, quer no Brasil, quer no exterior, enfatizando a troca de pesquisadores e de professores, com discussões específicas sobre o material didático (os livros didáticos e pára-didáticos, os meios multimídia,etc.), o papel da música e da iconografia, o trabalho do professor com as fontes em sala de aula.

No segundo , os trabalhos do grupo deverão estar direcionados para a divulgação de fontes para a História medieval, quer aquelas que estejam nos arquivos ou instituições brasileiras, quer as que possam vir através de colaboração de pesquisadores ou por convênios com instituições estrangeiras, enfatizando-se os contatos com historiadores ibéricos. Todos os encontros deverão trazer notícias de fontes e de pesquisas. Ressalte-se aqui a preocupação do grupo com a localização e a preservação dos acervos brasileiros de fontes medievais.

No terceiro eixo, o Grupo preocupar-se-á com os temas de cada Simpósio, propondo nomes para conferências, mesas, Workshops, painéis e comunicações, enfatizando os contatos com pesquisadores ibéricos.Foi dentor desses propósitos que se organizou a programação Nacional da ANPUH que agora se realiza.

Atividades propostas para o XXI Simpósio:

A) Conferência: " As estratégias da política matrimonial avisina – Leonor e FredericoIII da Alemanha: um estudo de

caso" (Profrª Drª Maria Helena da Cruz Coelho – Universidade de Coimbra)
B) Mesa-redonda: "O tempo, a Salvação e a Danação"- (Profr. Dr. Carlos roberto Nogueira (USP); Profr. Dr. Francisco José Silva Gomes (UFRJ); Profrª Drª Maria Eurydice de Barros Ribeiro (UNB)).
C) Curso: "Em torno do Ano Mil: problemas e questões" (Profrª Drª Vânia Leite Fróes (UFF); Profr. Dr. Carlos Roberto Nogueira (USP))
D) Concertos: Grupo Scriptorium de Música Medieval apresentando "Entre Ava e Eva – Modelos Femininos na Música Medieval" (com Lenora Pinto Mendes, Márcio Paes Selles, Roberto Godofredo Fabri, e artistas convidados- Mário Orlando e Sonia Leal Wegenast) e o " Grupo de Música Antiga 'Capela Ultramarina' apresentando "Cantigas e Vilancetes Portugueses" (com Juliana Parra, André Tavares, Fabio Vianna Peres, Guilherme de Camargo)

Comunicações coordenadas, sessões, painéis e workshops:

23/07/2001
Painel: A Idade Média no Brasil – Notícias de Produções Historiográficas
NOGUEIRA, Carlos Roberto (USP) – Coordenador
BARROS, José Costa D'Assunção (USS)
ALVES, Gracilda (UFRJ)
ALMEIDA, Neri (UNESP)
GALVÃO, Mário (UENF)

24/07/2001
Painel: A Idade Média no Brasil – Notícias de Pesquisas e de Fontes
RIBEIRO, Maria Eurydice de Barros (UNB) – Coordenadora
BASTOS, Mário Jorge da Motta (UFF)
RIBAS, Rogério de Oliveira (UFF)
SARAIVA, Anísio Miguel (Universidade de Coimbra)
LIMA, Maria da Glória D 'Almeida (UFF)

25/07/2001
A medievalidade entre o individual e o coletivo
GOMES, Francisco José Silva (UFRJ) - Coordenador
TORRES, Moisés Romanazzi (UFRJ): As cidades italinas (séculos XI à XV): entre o individual e o coletivo
BIBIANI, Daniela (UFF): O casamentro na realeza merovíngia: uma representação da vida privada no século VI
FERNANDES ,Fabiano (UFRJ): A igreja de Soure: a formação de uma paróquia no contexto da reconquista (séculos XI e XII)
ZIERER, Adriana Maria de Souza (UFF): Visão de Túndalo: a salvação do cavaleiro pecador como exemplo para a coletividade na época medieval

Afonso V de Portugal – oOutro – na teatralidade da História em Hernando del Purgar
PERES, Lygia Rodrigues Vianna. (UFF-GLE)- Coordenador
FERREIRA, Roberto Godofredo Fabri (UFF).
NETO, Emmanuelle Batista de Souza Lopes (UFF) **O Rei e o Reino à época de D. Afonso V (1432-1481)**
SCHWEINBERGER, Maria Luisa Tomasi (UFF)
PERES, Lygia Rodrigues Vianna. (UFF-GLE). **Afonso V de Portugal – o Outro – na teatralidade da história em Hernando del Purgar**

26/07/2001
Workshop: A Pesquisa em Idade Média Ibérica: Temas e Problemas
FRÓES, Vânia leite (UFF) – Coordenadora
Fontes para o Estudo das Ordens Militares na Idade Média – Professor Doutor Luis Adão da Fonseca, da Universidade do Porto.
Os Percursos Recentes da Investigação Medievística na Faculdade de Letras de Coimbra – Professora Doutora Maria Helena da Cruz Coelho, da Universidade de Coimbra.

27/07/2001
A construção Social do Indivíduo na Idade Média
BARROS, José Costa D'Assunção. (USS-UFF) - Coordenador
BARROS, José Costa D' Assunção (USS- UFF). **O encontro entre indivíduo nos livros de linhages (Portugal – SéculosXIII e XIV)**
BERRIEL, Marcelo (UFF). **As transformações da idéia de salvação no final da Idade Média portuguesa: o exemplo da valorização do indivíduo. (fim do século XIV e início do XV)**
GONÇALVES, Sinval Carlos de Melo (UFF). **Qualquer maneira de amor valerá?**

O Rei como paradigma da coesão da coletividade no Medievo
FRÓES, Vânia Leite (UFF) - Coordenadora
FREITAS, Edmar Checon (UFF). **A monarquia merovíngia: francos, galo-romanos, e a identidade cristã na Gália**
ZIERER, Adriana Maria de Souza (UFF). **Preste João: o rei mítico e os príncipes de Avis**
LUCHSINGER, Maria Eugênia Mattos (UFF). **O Regnum visigótico de Isidoro de Sevilha**

O texto e a imagem : representações da cultura eclasiastica e popular na Idade Media – séc. XIII-XV
RIBEIRO, Maria Eurydice de Barros (UNB)- Coordenadora
DEUS, Paulo Roberto Soares de . **Reinos e povos do mundo distante- interação entre cultura folclórica e clerical na confecção de mapas-mundi.**
ROSA, Cíntia Maria Fackenback. **A cartografia e a representação artísticas impressa na Espanha de 1380 a 1500.**
LYARA, Roberto. **A morte sobre um olhar medieval.**
DUARTE, Teresinha Maria. **A ordem dos frades menoces: vivência cotidiana, crescimento, expansão e crises nos seus primeiros anos.**

GT-03-Modos de Governar: Política e Negócios do Império Português ao Império do Brasil

BICALHO, Maria Fernanda Baptista (UFF) – Coordenadora

SOUZA, Iara Liz Carvalho (UNICAMP)

FRAGOSO, João (UFRJ)
SOUZA, Laura de Mello (USP)
BOSCHI, Caio César (UFMG/ PUC-MG)
LARA, Silvia Hunold (UNICAMP)
RAMINELLI, Ronald (UFF)
GOUVÊA, Maria de Fátima Silva (UFF)
ALGRANTI, Leila (Unicamp)
OSÓRIO, Helen (UFRGS)
FURTADO, Júnia (UFMG)
CARVALHO, Marcus Joaquim M. de (UFPE)
SAMPAIO, Antônio Carlos Jucá (UFOP)
FURTADO, João (UFMG)
MONTEIRO, Nuno Gonçalo (ISCTE/ Lisboa) – Prof. Dr. Convidado
CARDIM, Pedro (UNL/ Lisboa) – Prof. Dr. Convidado

Atividades para o XXI Simpósio
Comunicações coordenadas, sessões, painéis e workshops:

24/07/2001
A Nobreza da 'República': primeira elite senhorial e homens da governança no Rio de Janeiro.
FRAGOSO, João (UFRJ) –Coordenador
GOUVÊA, Maria de Fátima Silva (UFF)

25/07/2001
Ofícios da Monarquia: recrutamento, hierarquias e trajetórias sociais na administração do Império Português.
MONTEIRO, Nuno Gonçalo (ICS / ISCTE - Lisboa) – Coordenador
BOSCHI, Caio César (UFMG / PUC Minas)

26/07/2001
Questões Historiográficas: O Antigo Regime em cena e sua atualidade na historiografia.
CARDIM, Pedro (Universidade Nova de Lisboa) – Coordenador
FURTADO, Júnia (UFMG)

GT-04- Fronteiras Americanas

GUAZZELLI, Cezar Augusto Barcellos – Coordenador

SÁ, Eliane Garcindo de (UERJ)
AZEVEDO, Francisca Lúcia Nogueira de (UFRJ)
PADOIN, Maria Medianeira (UNIFRA/UFMS)
WASSERMAN, Claudia (UFRGS)
OSÓRIO, Helen (UFRGS)
PETERSEN, Sílvia Regina Ferraz (UFRGS)
SOUZA, Susana Bleil de (UFRGS)
SCHMIDT, Benito Bisso (UFRGS)
NEUMANN, Eduardo (UFRGS)
PADRÓS, Enrique Serra (UFRGS)
KUHN, Fábio (UFRGS)
FIGUEIREDO, Joana Bosak de (UFRGS)
GRIJÓ, Luiz Alberto (UFRGS)
XAVIER, Regina Célia Lima (UFRGS)
SOUZA, Alexandre Ricardo Lobo de (mestrando-UFRGS)
ANTONI, Edson (mestrando-UFRGS)
GARCIA, Elisa Fruhauf (mestranda-UFRGS)
FILATOW, Fabian (mestrando-UFRGS)
PRADO, Fabrício Pereira (mestrando-UFRGS)
HAMEISTER, Daisson (mestrando-UFRGS)
HAGEMEYER, Rafael Rosa (mestrando-UFRGS)
PETIZ, Silmei de Sant'Anna (mestrando-UFRGS)
BARBOZA, Tatiana Machado (mestranda-UFRGS)
GIL, Tiago (mestrando-UFRGS)

Atividades propostas para o XXI Simpósio:
A)Curso: Os Intelectuais e a Construção do homem latino-americano (Coord. Profr. Dr. César Augusto Barcellos Guazzeli – UFRGS e Profrª Drª Claudia Wasserman – UFRGS)
B) Mesa-Redonda: Federalismo no Rio Grande: Ecos do Rio da Prata (Coord. Profr. Dr. César Augusto Barcellos Guazzelli – UFRGS); Pensamento latino-americano: redes intelectuais e pensadores do século XX (Coord. Profrª Dr.ª Cláudia Wasserman – UFRGS)

Comunicações coordenadas, sessões, painéis e workshops:

23/07/2001
Entre as Missões e a colônia de Sacramento: O Continente do Rio Grande de São Pedro em Formação
KUHN, Fábio (UFRGS) – Coordenador
KUHN, Fábio (UFRGS). **Rio Grande do Sul Colonial – população e sociedade em meados do século XVIII**
NEUMANN, Eduardo (UFRGS). **A fronteira tripartida: índios,espanhóis e lusitanos na formação do continente do Rio Grande**
PRADO, Fabrício (UFRGS). **Praça da Colônia do Sacramento: uma cidade na fronteira platina (1716-1750)**
GIL, Tiago (UFRJ). **A Economia Platina durante o Século XVIII: um estudo panorâmico**

24/07/2001
Gente da Fronteira: Famílias, Negócios e Personagens da colônia.
KUHN, Fábio(UFRGS) – Coordenador
KUHN, Fábio (UFRGS). **Herdeiros e parentes: estratégias familiares da elite colonial Sul-Riograndense**
GARCIA, Elisa (UFF). **"Desbravamento" e apropriação de recursos como parte de estratégia familiar: o caso do Núcleo Brito Peixoto**
HAMEISTER, Marta (UFRJ). **As famílias,os amigos e os negócios como peças do mesmo jogo: o comércio de animais no centro-sul da colônia (1727-1780)**
GUAZZELLI, Cesar Augusto Barcellos (UFRGS). **O tal Rei nosso senhor não se enxergava, mesmo!**

GT-5- História Cultural

PESAVENTO, Sandra Jatahy (UFRGS) – Coordenadora Nacional
MOREIRA, Paulo Staudt – Coordenador Regional RS
PATRIOTA, Rosângela (UFU) – Coordenadora Regional MG
MATOS, Maria Izilda dos Santos (PUC-SP) – Coordenadora Regional SP

BRESCIANI, Maria Stella (UNICAMP)
MATOS, Maria Izilda Santos de (PUC-SP)
GAYOL, Sandra (Univ. Gen. Sarmiento/Argentina)
DECCA, Edgar Salvadori de (UNICAMP)
ESPADA, Henrique (UFSC)
BARROSO, Raimundo (UF Paraíva)
WASSERMAN, Cláudia (UFRGS)
DEVÈS, Eduardo (Univ. Santiago do Chile/Chile)

RAMOS, Eloísa Copovilla de Luz (UNISINOS/ São Leopoldo)
RAMOS, Alcides Freire (UFU/Uberlândia)
ROSSINI, Miriam (UNISINOS/ São Leopoldo)
SCHVARZMAN, Sheila (CONDEPHAAT/ São Paulo)
PATRIOTA, Rosangela (UFU/Uberlândia)
ARRUDA, Maria Arminda do Nascimento (USP)
FERREIRA, Antonio Celso (UNESP/Assis)

Histórico do GT:

Formação em 1997, constituído por sócios da ANPUH-RS, sob a coordenação da Profrª Sandra Jatahy Pesavento.

Atividades Anteriores do GT:

Reuniões periódicas nas dependências do Museu de Porto Alegre, para discussão e organização do GT; discussão de questões pertinentes à proposta de História Cultural; programação de atividades do GT; organização da participação do GT na reunião nacional e regional da ANPUH.

1ª Jornada de história cultural: realizada em 1998, nas dependências do museu Histórico Júlio de Castilhos, com palestras dos Profs. François Hartog (EHESS/Paris), Francisco Marshall (UFRGS) e Sandra Pesavento (UFRGS), seguida de sessão plenária dos membros do GT.

2ª Jornada de História Cultural: realizada no ILEA (Instituto Latinoamericano de estudos avançados da UFRGS), sobre a temática *"Historicidade em fim de século"*, com apresentação de trabalhos e palestra da Profrª Sandra Pesavento.

3ª Jornada de História Cultural, realizada em 2000, no ILEA, sob a forma de *workshop*, discutindo *"Redescobertas"*; presença de professores convidados da ANPUH-MG, Rosângela Patriota e Alcides Ramos. Na ocasião, foi aceita a criação de um GT Nacional de História Cultural, com apoio de convidados da ANPUH de São Paulo e de Santa Catarina.

Participação dos membros do GT na reunião da ANPUH Nacional em Florianópolis, em 1999, e das ANPUH's regionais, realizadas em São Leopoldo, na UNISINOS em 1998, e em Porto Alegre, na UFRGS em 2000, através de mesas-redondas e comunicações coordenadas.

Participação em reuniões convocadas pela diretoria da ANPUH-RS para discussões de questões e problemas relativos ao interesse dos historiadores, como, por exemplo, o atual caso do fechamento e mudança do acervo do Arquivo Histórico do Estado para o Memorial do Rio Grande do Sul.

Associação a iniciativas acadêmicas que promovem a vinda de historiadores estrangeiros ao Sul, como no caso do Profr. Serge Gruzinski (EHESS/Paris), em 2000.

Preparação de um seminário do GT de História Cultural, a ser realizado na segunda quinzena de abril de 2001, na PUC de São Paulo, em São Paulo.

Atividades propostas para o XXI Simpósio:

A) Curso: História e linguagens (Profrª Drª. Sandra Pesavento –UFRGS; Profr.ª Drª Rosângela Patriota UFU-Uberlândia ; Profr. Dr. Alcides Ramos –UFU-Uberlândia)
B) Conferência:"Ocidentalização e globalização no seio da monarquia católica (1580-1640): estratégias individuais e dinâmicas coletivas – novos campos para o historiador" – Profr. Dr. Serge Gruzinski (EHESS/ Paris) – professor convidado.
C) Mesas-Redondas: "Imagens da cidade" (coord. Profrª Dr.ª Sandra Jatahy Pesavento –UFRGS; Profrª Drª Maria Stella Bresciani - Unicamp;Profrª Drª Maria Izilda Santos de Matos PUC-SP; Profrª Drª Sandra Gayol -Univ. Gen. Sarmiento/ Argentina);"Representação histórica: impasses contemporâneos"(coord.Profr. Dr. Edgar Salvadori de Decca –Unicamp; Profr. Dr Henrique Espada-UFSC; Profr. Dr Raimundo Barroso –UFParaíva); "Pensamento latino-americano, redes intelectuais e pensadores do século XX" (coord. Profrª Drª Cláudia Wasserman-UFRGS; Profr. Dr. Eduardo Devès -Univ. De Santiago do Chile/Chile ; Profrª Dr.ª Eloísa Copovilla de Luz Ramos –UNISINOS); "História e cinema: diálogos entre o individual e o coletivo" (Coord Profr.Dr Alcides Freire Ramos-UFU/Uberlândia; Profrª Dr.ª Miriam Rossini- UNISINOS; Profr. Drª Sheila Schvarman-CONDEPHAAT/São Paulo); "História e Ficção: diálogos e tensões entre o proceso criativo (individual) e o objeto artístico (coletivo)"(coord. Profrª Drª Rosangela Patriota –UFU/ Uberlândia; Profrª Drª Maria Arminda do Nascimento Arruda –USP; Profr.Dr Antonio Celso Ferreira – UNESP/Assis).

Comunicações coordenadas, sessões, painéis e workshops:

23/07/2001

Sessão de abertura do I Encontro Nacional do GT de História Cultural

Perspectivas históricas do engajamento artístico
SOARES, Michele (UFU) – Coordenadora
OLIVEIRA, Sirley Cristina de (UFU). **ARENA conta Tiradentes e as confrarias: olhares estéticos e políticos sobre a Inconfidência Mineira**
RIBEIRO, Nádia Cristina (UFU). **Importâncias e influências do teatrólogo Bertolt Brecht no Brasil nos anos 60**
SOARES, Michele (UFU). **Teatro Arena: um projeto político e estético de intelectuais de esquerda no contexto da ditadura militar**
ROSSINI, Miriam de Souza (UNISINOS). **Tiradentes, de Caldeira: um mito em busca de uma identidade**

História e literatura
BORGES, Valdeci Rezende (UFG) – Coordenador
BORGES, Valdeci Rezende (UFG). **O amor e o casamento em Machado de Assis**
SILVEIRA, Célia Regina da (UNESP). **Júlio Ribeiro, um escritor maldito do oitocentos no Brasil**
MONTEIRO, Charles (PUC-RS). **As crônicas de Aquiles Porto Alegre entre história e memória da cidade**

Identidades e alteridades: música e comportamento social
OLIVEIRA, Márcia Ramos de (UFRGS) – Coordenadora
OLIVEIRA, Márcia Ramos de (UFRGS). **As canções de Lupicínio Rodrigues como expressão da identidade gaúcha**
KERBER, Alessander (UNISINOS). **O imaginário sobre a nação brasileira a partir das canções interpretadas**

por Carmen Miranda
OLIVEIRA, Júlio César de (PUC/SP). **O último tango à última estrofe: vivências boêmias em Uberlândia nas décadas de 40, 50 e 60**
LOVAGLIO, Vânia Carvalho (UFU). **O papel do intérprete Eladio Pérez-González na história da música contemporânea brasileira**

24/07/2001
As mulheres e as relações familiares
MOREIRA, Sandra Careli (FAPA) – Coordenadora
MOREIRA, Sandra Careli (FAPA). **O incesto: a normatização da família pelo discurso jornalístico (1850-1900)**
WITTER, Nikelen Acosta (UNIFRA/ UFSM). **Estratégias Femininas e redes de cooperação no Rio Grande do Sul do século XIX (1850-1889)**
AREND, Silvia Maria Favero (UDESC/UFRGS). **Grupos de Estudos e Apoio à adoção em Santa Catarina (1990-2000): novas leituras para o patinho feio e para a madrasta da branca de neve**
ASSIS, Gláucia De Oliveira e GEREMIAS, Patrícia Ramos (UDESC/ UNICAMP). **Mulheres migrantes no passado e no presente em Criciúma: família, gênero e migração**

História e cinema: perspectivas e abordagens
RAMOS, Alcides Freire (UFU) – Coordenador
RAMOS, Alcides Freire (UFU). **Terra em transe: estética da recepção e historicidade**
GONÇALVES, Suzana (UFU). **O tema da intolerância sob o olhar cinematográfico**
FÁZIO, Rodrigo (UFU). **Cinema e História: a luta armada no Brasil em 1969, através de "O que é isso, companheiro?" de Bruno Barreto**
RODRIGUES, Eliane Aparecida da Silva (UFU). **Cinema e Memória: práticas culturais e sociais nas salas de cinema em Catalão (1940-1960)**

História e literatura: olhares sobre a história contemporânea
SANTOS, Regma Maria dos (UFG) – Coordenadora
GOMES, Aguinaldo Rodrigues (UFU). **Visões do Rio em Paulo Barreto**
MENEZES,Marcos (UFPR). **Baudelaire e a Política de seu Tempo**
Cruz, Cláudia Helena da (UFU). **Quarup de Antonio Callado: um estudo da literatura engajada dos anos 60**
Santos, Regma Maria dos (UFG). **A voz e o Texto: concepções estético/literárias nas crônicas de Lycidio Paes**

As relações entre história e literatura no cruzamento entre o individual e o coletivo
SANTOS, Nádia Maria Weber (UFRGS) – Coordenadora
SANTOS, Nádia Maria Weber (UFRGS). **Imagens literárias da loucura: uma história das sensibilidades (séculos XIX e XX)**
ESPIG, Márcia Janete (UFRGS). **Leitura, Leituras: apropriações literárias no movimento do Contestado (1912-1916)**
ORLANDI, Adriana (UFRGS). **Da Relação entre História e Literatura: um paralelo entre o personagem Nanetto Pipetta de Aquiles Bernardi e o Jéca Tatú de Monteiro Lobato**
BORGES, Valdeci Rezende (UFG). **Amor e romantismo em "Senhora" de José de Alencar**

Reconstituindo histórias de Gênero
BORELLI, Andrea (PUC/SP) – Coordenadora
BELELI, Iara (Núcleo de Estudos de Gênero-Pagu/ UNICAMP). **Gênero, memória, história: mudanças e permanências nas relações amorosas no final do século XX**
ARAUJO, Claudete Ribeiro de (UMESP). **Comunidade e poder: práticas religiosas das mulheres em São Paulo entre os anos de 1940 a 1960**
BORELLI, Andrea (PUC/SP). **Do crime passional a legítima defesa da honra**
SILVA, Wilma da (PUC-SP-FACESP). **Relações de Gênero: reconstruindo histórias no cotidiano**

(EN)gendrando relações entre mulher e trabalho no séculos XXI e XX e a luta feminina pelo direito ao reconhecimento profissional
OLIVEIRA, Anelda Pereira de (Secretaria Estadual de Educação e Cultura/RS) – Coordenadora
OLIVEIRA, Anelda Pereira de (Secretaria Estadual de Educação e Cultura/RS). **As Doutoras: o imaginário e a realidade na questão da inserção da mulher nas profissões liberais ao final do século XIX**
JARDIM, Rejane Barreto (UCS). **A Captura de Um Saber. As Parteiras e o Curso De Medicina em Porto Alegre**
COLLING, Ana (PUC/RS). **Mulheres e trabalho: o lastro cultural da divisão social entre os sexos**

Idéias e projetos: as relações entre Cultura e Política
PACHECO, Ricardo de Aguiar (UCS) – Coordenador
PACHECO, Ricardo de Aguiar (UCS). **Cultura política: uma categoria de análise das representações e práticas sociais em torno da política**
RANINCHESKI, Sonia Maria (CEPPAC/UnB). **A América Latina na visão de intelectuais sul-americanos: elogio a uma sociedade em construção**
SILVA, Marcos Henrique (UFU). **Concepções de História no Realismo Pictórico**
UEMORI, Celso Noboru (PUC/SP). **Joaquim Nabuco, um jacobino contra a aristocracia?**

O discreto charme da Belle Époque: cultura e materialidade (1889-1930)
DOIN, José Evaldo de Mello (FHDSS/UNESP) – Coordenador
DOIN, José Evaldo de Mello (FHDSS/UNESP). **Do Encilhamento ao primeiro Funding Scheme: a área cinzenta entre o público e o privado**
DOIN, Enid Almeida Pires de Mello (FHDSS/UNESP). **Klaxon: o som estridente da modernidade**
MACHADO JR., Odilon (FHDSS/UNESP). **Veredas do poder no sertão: a obra roseana como fonte de história política e cultural**

AZEVEDO, Veruschka de Sales Azevedo (FHDSS/ UNESP). **Entre o palco e platéia: modernização cultural e a propagação dos cinematógrafos no início do século XX em Franca**

25/07/2001
Plenária Nacional do GT de História Cultural

26/07/2001
Arte e política:dimensões do teatro contemporâneo
PATRIOTA, Rosangela (UFU) – Coordenadora
PATRIOTA, Rosangela (UFU). **A recepção histórica da arte de arte: um estudo sobre a década de 60 no Brasil**
BARBOSA, Kátia Eliane (UFU). **Teatro Oficina e a encenação de "O Rei da Vela": marco para a dramaturgia nos anos 60**
RIBEIRO, Nádia Cristina (UFU). **O Teatro Oficina responde ao golpe militar encenando "Galileu Galilei" e "Na Selva das cidades" de Bertolt Brecht**
ROCHA, Thereza (UniverCidade). **Artista e Coletividade: colaboração e ruptura**

História e teatro: abordagens teóricas e metodológicas
TORRES NETO, Walter Lima (UFRJ) – Coordenador
LACERDA, Geysa Telma Couto de (UFU). **O Texto Teatral em Cena: Dilemas e perspectivas**
TORRES NETO, Walter Lima (UFRJ). **O Diretor Teatral como Historiador: entre o individual e o coletivo**
ARANTES, Luiz Humberto Martins (PUC-SP/ FAPESP). **Tá lá um corpo estendido no chão: História e Teatro em pedreira das almas de Jorge Andrade**
ARRUDA, Francisco Neves (UNI-RIO). **Aos ácaros e aos carrapatos: o teatro de Paulo Magalhães vai para o interior**

O olhar europeu sobre o Sul do país
ZUBARAN, Maria Angélica (ULBRA) – Coordenadora
ZUBARAN, Maria Angélica (ULBRA). **O olhar do artista-viajante sobre o Rio Grande do Sul oitocentista: a iconografia etnográfica de Rudolf Wendroth e a construção do "outro"**
BENEDUZI, Luís Fernando (UFRGS). **Uma viagem ao Rio Grande do Sul: a imagem das colônias italianas na serra gaúcha a partir dos escritos de Vittorio Buccelli**
SEVERAL, Rejane da Silveira (USP). **A Sociedade Colonial Porto-Alegrense sob o Olhar dos Viajantes**
LAMB, Roberto Edgar (PUC/SP). **Observadores da Imigração Britânica no Brasil: olhares, identificações, pertencimentos. Um estudo de relatórios consulares e dos apontamentos de um viajante britânico sobre a vivência de colonos britânicos no Assunguy (PR) e na Cananéa(SP) – século XIX**

O Brasil dos Anos 70; Cinema, Teatro e Literatura
PARANHOS, Kátia Rodrigues (UFU) – Coordenadora
PARANHOS, Kátia Rodrigues (UFU). **Quando o trabalhador assiste e faz teatro" – os metalúrgicos de São Bernardo do Campo nos anos 70 a 90**
DAVI, Tânia Nunes (UFU). **Memórias do Cárcere: representações da Ditadura Militar na obra de Nelson Pereira dos Santos**
PACHECO, Alexandre (UFU). **Miséria e Violência Urbana no mundo de Rubem Fonseca: Leituras do Rio de Janeiro (década de 70)**
REMEDI, José Martinho Rodrigues (UNISC/ UCS). **Formas de representar o presente e o passado em "O Arquipélago", de Érico Veríssimo, e " Xarqueada", de Pedro Wayne**

Os diferentes discursos sobre a mulher
JARDIM, Rejane Barreto (UCS) – Coordenadora
JARDIM, Rejane Barreto (UCS). **Mulheres em Cena – Irmãs de Caridade e o hospital moderno**
MOREIRA, Sandra Careli (FAPA). **O discurso da imprensa sobre a prostituição feminina: a invenção do coletivo**
COLLING, Ana Maria (UNIJUÍ). **O discurso jurídico sobre a mulher**
OLIVEIRA, Anelda Pereira de (Secretaria Estadual de Educação e Cultura/ RS). **A Mulher fim-de-século sob o olhar dos cronistas: reações ao Movimento Feminista Internacional no final do século XIX**

O Papel das Instituições de Memória no palco da construção de Identidades
PÉRES, Mara Regina de Jesus (UFRGS) – Coordenadora
PÉRES, Mara Regina de Jesus (UFRGS). **Os Modernistas no SPHAN : A institucionalização do patrimônio e a Identidade Nacional**
NEDEL, Leticia Borges (UnB). **O Museu Julio de Castilhos e o Regionalismo sul-riograndense**
CARNEIRO, Cíntia Maria Sant'Ana Braga (UFPR). **O Museu Paranaense e a Construção de uma Identidade para o Paraná**

Cidade e Memória
POSSAMAI, Zita Rosane (UFRGS) – Coordenadora
POSSAMAI, Zita Rosane (UFRGS). **Cidade, história e memória: a busca de mediação com o passado**
ZAMIN, Frinéia (IPHAE). **Estações Férreas do Rio Grande do Sul: Tipologias e Influências nos Núcleos Urbanos**
GARBINATTO, Valeska (MARGS/SEDACRS). **Porto Alegre: Imagem e Texto**
GIOVANAZ, Marlise Maria (ULBRA). **Lugares de História: elaboração e apropriação da preservação patrimonial urbana**

27/07/2001
Aspectos do "popular" na cena teatral
TIBAJI, Alberto (FUNREI) – Coordenador
TIBAJI, Alberto (FUNREI). **A ambigüidade de Artur Azevedo diante do teatro ligeiro: posicionamento individual e circunstâncias históricas**
PITILLO, Silvana Assis Freitas (UFU). **O Carnavalesco no Teatro de Gil Vicente**
RIBEIRO, Juscelino Batista (UFU). **Maiakovski e a Revolução russa: da expectativa à crítica**

A Presença do "Popular" na Historiografia Contemporânea
MACHADO, Maria Clara Tomáz (UFU) – Coordenador
MACHADO, Maria Clara Tomáz (UFU). **Folia de Reis Recriando o Mistério da Vida**
RABETTI, Maria de Lourdes (UNI-RIO). **A História do Teatro "Popular" no Brasil: Gastão Tojeiro entre autoria artística e Prática Social do Teatro Ligeiro**
DUARTE, Aninha (UFU). **Ex-votos e Poiésis: Um Olhar Estético sobre a Religiosidade Popular em Minas Gerais (Romaria 1930-2000)**
GUILARDUCI, Cláudio (UNIPAC- Barbacena). **A Participação Individual na Festa Coletiva: O Carnaval**

Repensando a historicidadde da criação musical
ALVES, Luciano Carneiro (UFU) – Coordenador
ALVES, Luciano Carneiro (UFU). **A Juventude Brasileira dos Anos 80 Por Renato Russo**
SANTANA, Valéria de Castro (UFU). **"Children of the revolution": T. Rex, Elton John e o rock dos Anos 70**
SANTOS, Cláudia Regina (UFU). **Malandragem e Identidade Nacional: Um Estudo da Ópera do Malandro de Chico Buarque**
PEDERIVA, Ana Bárbara (PUC-SP). **O tempo nas canções de Chico Buarque**

Música e ação política
BARBOSA, Kátia Eliane (UFU) – Coordenadora
BARBOSA, Kátia Eliane (UFU). **O Tropicalismo no Brasil: Considerações Estéticas e Políticas**
ALVES, Valéria Aparecida (PUC/SP). **Pra não dizer que não falei dos festivais – música e política na década de 60**
HAGEMEYER, Rafael Rosa (UFRGS). **As múltiplas identidades da Guerra Civil Espanhola**

Produção e reprodução do consenso nas sociedades
FERREIRA, Antonio Celso (FCL/UNESP) – Coordenador
FERREIRA, Antonio Celso (FCL/UNESP). **Historiografia paulista nos anos 30 e 40: Afonso de E. Taunay e Alfredo Ellis Jr.**
MAHL, Marcelo Lapuente (FCL/UNESP). **Teorias Raciais e Interpretação Histórica – O Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo (1894-1940)**
PASQUATONIO, Marcos (PUC/SP). **Ilha de Anchieta: a ordem e a desordem no cárcere**
RABELLO, Andréa Fernandes Considera Campagnac. **Imigrantes Presbiterianos e Educação em São Paulo**

Trajetória e cotidiano dos Movimentos Sociais
COUTO, Ari Marcelo Macedo (PUC-SP) – Coordenador
COUTO, Ari Marcelo Macedo (PUC-SP). **Lutas, resistências e cotidiano operário**
RAMÍREZ, Hernám Ramiro (UFRGS). **La Universidad de Córdoba como mecanismo de reproducción de una élite del Rio de la Plata en el período colonial y principios del independiente**
MONTESANO, Sueli de Araújo (Faculdade Campo Limpo Paulista/ Faculdade Anglo Latino). **A sombra da empresa pelos cantos da cidade: história e trajetória**
CURTIS, Regina (ULBRA). **Revolução e imaginário social**

O belo e o venal: elementos estéticos da sociedade
SANT'ANNA, Mara Rúbia (UDESC/UFRGS) – Coordenadora
TRUSZ, Alice Dubina (UFRGS). **A publicidade em Porto Alegre em 1920: o informativo cotidiano da modernidade?**
SOUSA, Francisca Ilnar de (UNIFOR). **Representações e imagens da mulher prostituta no cinema**
SANT'ANNA, Mara Rúbia (UDESC/UFRGS). **Aparência: sob o olhar histórico**
FINOCHIO, Carlos Eduardo de Carvalho e Silva (Universidade Católica de Santos). **Santos: um estilo de viver (1930-1940)**

A saúde entre representações e práticas sociais
MORAES, Mirtes de (PUC/SP) – Coordenador
OLIVEIRA, Marcos Antônio de (PUC-SP). **"O demônio da humanidade". O álcool e as representações do alcoólatra no discurso médico e da imprensa operária. São Paulo 1900-1930**
MORAES, Mirtes de (PUC/SP). **Itinerários da tuberculose na cidade de São Paulo (1899-1930)**
COLUCCI, Sandra Regina (PUC-SP). **Mães, médicos e charlatães, configurações culturais e múltiplas representações dos discursos médicos sanitaristas.São Paulo, 1920-30.**
SCHIAVONI, Alexandre Giovani da Costa (UFGRS). **Doença, ordem e desordem em Porto Alegre nos inícios do século XX**

GT-06- História das Ciências

Soares, Luiz Carlos (UFF) – Coordenador

LOPES, Maria Margaret (UNICAMP)
PARANHOS,Clarete (UNICAMP)
FIGUEIRÔA, Silvia Fernanda de M. (UNICAMP)
VARELA, Alex Gonçalves (UNICAMP)
PATACA, Ermelinda (UNICAMP)
PINHEIRO, Elaine (UNICAMP)
SANJAD, Nelson (UNICAMP)
LOBO, Eulália Maria L. (UFF/UFRJ)
ALVES, José Jerônimo (UFPA)
MAIA, Carlos Alvarez (UERJ)
RIBEIRO, Ana Maria (MAST/CNPq)
CARDOSO, Leandro Roela (MAST/CNPq)
DEPPE, Lara Cristina Lourenço (UERJ)
GOUVÊA, Guaracira (MAST/CNPq-UCP)
ALMEIDA, Josimar Paes de (UEL)
SILVA, Tânia Maria Gomes da Costa
CARNEIRO, Everton Araújo
DANTES, Maria Amélia Mascarenhas (USP)
FERREIRA, Luis Otávio (COC- FIOCRUZ)
SANTANA,José Carlos Barreto (UEFS)
SÁ, Elaine Garcindo de (UERJ)
GUIMARÃES, Manoel Luiz Salgado (UERJ/UFRJ)
VERGARA, Moema de Rezende (PUC-RJ)
MARQUES, Ivan da Costa (UFRJ)
CUKIERMAN, Henrique Luiz (UFRJ)
DIAS, André Luis Mattedi (UEFS)
MENEZES, Maria Odete (UFba)
MAIO, Marcos Chor (COC-FIOCRUZ)
FREITAS, Marcus Vinicius (UFMG)
FIGUEIREDO, Aldrin Moura de (UFPA)
SÁ, Magali Romeiro (COC-FIOCRUZ)
KURY,Lorelai (UERJ-COC/FIOCRUZ)
RAMINELLI, Ronald (UFF)
OLIVEIRA, José Carlos (UFRJ-MAST/CNPq)

Atividades propostas para o XXI Simpósio: Comunicações coordenadas, sessões, painéis e workshops:

23/07/2001
Painel de Debate
História, Ciência e Memória
SOARES, Luiz Carlos (UFF) – Coordenador
LOBO, Eulália Maria L. (UFF/UFRJ)
ALVES, José Jerônimo (UFPA)
MAIA, Carlos Alvarez (UERJ)

Painel de Debate
A Formação dos Pesquisadores em História da Ciência

DANTES, Maria Amélia Mascarenhas (USP) – Coordenadora
LOPES, Maria Margaret (UNICAMP)
FERREIRA, Luiz Otávio (COC/FIOCRUZ)
SANTANA, José Carlos Barreto (UEFS)

24/07/2001
Comunicações Coordenadas

Ciências na Amazônia: Naturalistas, Expedições e Instituições (1870-1950)
MAIO, Marcos Chor (COC/FIOCRUZ) – Coordenador
SANJAD, Nelson e Lopes, Maria Margaret (UNICAMP). **As Ciências Naturais na Amazônia: a Origem do Museu Paraense, 1866**
FREITAS, Marcus Vinicius (UFMG). **Charles F. Hart d as Inscrições de Monte Alegre**
FIGUEIREDO,Aldrin Moura de (UFPA). **Pugnas de Classe: História, Memória e Efeméride da Sociedade Médico-Cirúrgica do Para, 1914-1922**
MAIO, Marcos Chor e Sá, Magali Romeiro (COC/FIOCRUZ). **A Tradução Local de um Projeto Internacional: a UNESCO, o CNPq e a Criação do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia**

25/07/2001
Comunicações Coordenadas

Comunicação Pública da Ciência
LOPES, Maria Margaret (UNICAMP) – Coordenadora
RIBEIRO, Ana Maria e Cardoso, Leandro Rocha (MAST/CNPq). **A Defesa Nacional**
VERGARA, Moema de Rezende (PUC/RJ). **Reflexão sobre o Público e a Vulgarização Científica: o Caso da Revista Brasileira**
DEPPE, Lara Cristina Lourenço (UERJ). **A Ciência da Beleza: Análise da Presença do Discurso Científico na Revista Nova**
GOUVÊA, Guaracira (MAST/CNPq-UCP). **A Comunicação Pública da Ciência: o Caso da Ciência Hoje das Crianças**

O Poder do Projeto Social
ALMEIDA, Josimar Paes de (UEL) – Coordenador
SILVA, Tania Maria Gomes da Costa. **Novas Vozes na História: Reflexões sobre a História do Homem Comum**
SOCHODOLAK, Helio. História e Vida: **Reflexões Metodológicas para um Estudo Histórico – Nietzsche**
CARNEIRO, Everton Araújo. **Em Busca de Axiomas: Ciência – um Edifício em Construção Sempre Inacabado**
ALMEIDA,Josimar Paes de (UEL). **Abordagem Histórica de Gestão Ambiental em Londrina**

Aspectos da emergência e consolidação das ciências naturai no Brasil
LOPES, Maria Margaret (Unicamp) - Coordenadora
SILVA, Clarete Paranhos da e FIGUEIRÔA, Silvia Fernanda de M. (Unicamp). **A Academia Real de Lisboa e as ciências naturais no Brasil colonial: uma análise da mineralogia**
VARELA, Alex Gonçalves (Unicamp). **Adquirindo modernas técnicas de mineração: a viagem cinetífica de José Bonifácio de Andrada e Silva pela Europa centra e norte (1790-1800)**
PATACA, Ermelinda e Pinheiro, Rachel (Unicamp). **"Ver à distâcia": as instruções da viagem filosófica de Alexandre Rodrigues Ferreira (1783-1793) e da Comissão Científica de Exploração (1858)**
SANJAD, Nelson e LOPES, Maria Margaret. **As ciências naturais na Amazônia: tentativas de criação de um museu de história natural no Grão-Pará**

26/07/2001
Comunicações Coordenadas

Construindo os Emblemas da Nação no Brasil entre os séculos XIX e XX
SÁ, Eliane Garcindo de (UERJ) – Coordenadora
GUIMARÃES, Manoel Luiz Salgado (UERJ-UFRJ). **Forjando os Emblemas da Nação: a História como Signo da Civilização**
VERGARA, Moema de Rezende (PUC/RJ). **A Importância da Vulgarização Científica na Construção de um Projeto de Nação no Século XIX: o Caso da Revista Brasileira**
SÁ, Eliane Garcindo de (UERJ). **'O Petróleo é Nosso': Aspectos Históricos da Construção de um Emblema da Nação**

Fazendo História da Ciência e Tecnologia nas "Zonas de Contato"
MARQUES, Ivan da Costa (UFRJ) – Coordenador
CUKIERMAN, Henrique Luiz (UFRJ). **Entre Colonizados e Colonizadores**
MARQUES, Ivan da Costa (UFRJ). **Do Direito à Posse ao Direito à Criação: Clonando Computadores no Brasil**
MAIA, Carlos Alvarez (UERJ). **O Réquiém Semiótico do Clone Racional-Iluminista: uma Contribuição dos Estudos de Ciência para Repensar o Sujeito Histórico**

História das Ciências na Bahia
SANTANA, José Carlos Barreto (UEFS) – Coordenador
SANTANA, José Carlos Barreto (UEFS). **Teodoro SAMPAIO, Orvile Derby e John Casper Branner: as Geociências Saem no Lucro**
DIAS, André Luís Mattedi (UEFS). **Escola Polytechnica da Bahia: os Catedráticos das Matemáticas e as Oligarquias**
MENEZES, Maria Odete (UFBa). **A Difusão das Idéias de Freud na Bahia**

27/07/2001
Painel de Debate
Ciência e Ilustração
SOARES, Luiz Carlos (UFF) – Coordenador
SOARES, Luiz Carlos (UFF). **A Ilustração Inglesa: uma Nova Perspectiva Historiográfica**
KURY, Lorelai B. (UERJ-COC/FIOCRUZ). **Uma Utopia Científica na França Revolucionária**
RAMINELLI, Ronald (UFF). **Patronagem e Ciência na Viagem Filosófica**
OLIVEIRA, José Carlos de (UFRJ-MAST/CNPq). **O Iluminismo no Brasil: D. João VII e a Gestação da Cultura Científica**

GT-07-História Quantitativa e Serial

BOTELHO, Tarcísio – Coordenador
CERQUEIRA, Adriano Sérgio Lopes da Gama – Secretário Geral

CERQUEIRA, Adriano Sérgio Lopes da Gama (UFOP)
ALENCASTRO, Afonso (FUNREI)
CARRARA, Ângelo Alves(UFOP)
REIS, Bruno Pinheiro W. (UFMG)

BACELLAR, Carlos de Almeida Prado (UNIBAN)
MARQUES, Cláudia (USP)
ANDRADE, Cristiana Viegas de (UFMG)
BARRETO, Daniela Santos (UFRJ)
LIBBY, Douglas Cole (UFMG)
FRAGOSO, João Luiz (UFRJ)
MOTTA, José Flávio (USP)
FAVERSANI, Fábio (UFOP)
ASSIS, Marcelo Ferreira de (UFRJ)
GODOY, Marcelo Magalhães (UFMG)
HAMEISTER, Martha (UFRJ)
MARTINS, Roberto Borges (UFMG)
VENÂNCIO, Renato (UFOP)
BOTELHO, Tarcísio R. (PUC-MG)

Atividades propostas para o XXI Simpósio: Comunicações coordenadas, sessões, painéis e workshops:

24/07/2001
A escravidão em São Paulo (Séculos XVIII e XIX): aspectos econômicos e demográficos
MARCONDES, Renato Leite – Coordenador
ALVES, Maurício Martins (UFRJ). **Características demográficas de escravos em Taubaté, 1680 –1848**
VALENTIN, Agnaldo (USP). **Dinâmica em uma localidade mineratória em São Paulo: Apiaí, 1732-1798**
MOTTA, **José Flávio (FEA/USP). O tráfico de cativos na província de São Paulo nas décadas derradeiras da escravidão**
MARCONDES, Renato Leite (FEA/ USP). **A propriedade escrava no Vale do Paraíba paulista durante a década de 1870**

25/07/2001
As novas perspectivas da quantificação na história da escravidão
ASSIS, Marcelo Ferreira de (UFRJ) – Coordenador
ASSIS, Marcelo Ferreira de (UFRJ). **Um debate acerca da mortalidade escrava**
ENGEMANN, Carlos (UFRJ). **Os servos de Santo Inácio a serviço do Imperador – demografia e parentesco entre os escravos da Real Fazenda de Santa Cruz, RJ, 1791-1821**
CAIRUS, José Antônio Teófilo. **Jihad, Cativeiro e Redenção: escravidão e resistência na senda de Allah, Sudão Central e Bahia, 1835**
TEIXEIRA, Maria Heloísa (USP). **Estratégias de manutenção dos plantéis: Mariana sob os efeitos da Lei Rio Branco**

26/07/2001
Mercados e acumulação mercantil no Brasil Colonial
SAMPAIO, Antônio Carlos Jucá de (UFOP) – Coordenador
SAMPAIO, Antônio Carlos Jucá de (UFOP). **Mercado urbano e hierarquização social: Rio de Janeiro, 1701-1750**
BARRETO, Daniela Santos (UFRJ). **Relações de reciprocidade: mercado, família e grupo artesanal. Rio de Janeiro, 1690-1750**
HAMEISTER, Martha Daisson . **Cavalos para o além-mar: ligações comerciais entre o extremo-sul da Colônia e as rotas marítimas para a África no século XVIII**
GIL, Tiago Luís . **O mercado muar platino no período colonial e sua integração ao mercado interno luso (1730-1780)**

27/07/2001
1. Eleições 2000
As eleições municipais de 2000
CERQUEIRA, Adriano S. Lopes da Gama (UFOP)

Painel Eleições 2000
CERQUEIRA, Adriano S. Lopes da Gama (UFOP) – Coordenador

2. Reunião do GT de História Quantitativa e Serial

GT-08-História Política

BORGES, Vavy Pacheco
COHEN, Ilka Stern
MENDONÇA, Marina
FLORENZANO, Modesto
FERREIRA, Jorge
MOTA, Rodrigo Patto Sá
LEME, Marisa Saenz
MARSON, Isabel de Andrade
FREITAS, Marcos César de
OLIVEIRA, Cecilia Helena de Salles
PRADO, Maria Lígia Coelho (USP)
MALATIAN, Teresa (UNESP-Franca)
WEINSTEIN, Bárbara (University of Maryland)
CANCELLI, Elizabeth (Unb)
BRESCIANE, Maria Stella (Unicamp)
NAXARA, Márcia Regina Capelari (Unicamp)
LUCA, Tânia Regina de

Atividades propostas para o XXI Simpósio:
A) Mesa-redonda: "Visões Políticas da América Latina: olhares do passado e interrogações sobre o futuro" (Coordenadora: Profrª Drª Maria Lígia Coelho Prado –USP ; Profrª Drª Teresa Malatian-UNESP-Franca; Profrª Drª Bárbara Weinstein –University of Maryland)

Comunicações coordenadas, sessões, painéis e workshops:
23/07/2001
O historiador e seu personagem
BORGES, Vavy Pacheco – Coordenador
COHEN, Ilka Stern. **Thomas Davatz**
MENDONÇA, Marina. **Carlos Lacerda**
FLORENZANO, Modesto. **Thomas Payne**

24/07/2001
Os "ismos" na história e na política
COHEN, Ilka Stern – Coordenador
FERREIRA, Jorge. **Populismo**
MOTA, Rodrigo Patto Sá. **Anti-comunismo**

25/07/2001
Estado x Nação: reflexões sobre uma relação contraditória
LEME, Marisa Saenz – Coordenadora
FREITAS, Marcos César de – Debatedor
MARSON, Isabel de Andrade
OLIVEIRA, Cecilia Helena de Salles

GT-09- Processos de Construção da Verdade e Administração de Conflitos em uma Perspectiva Comparada

LIMA, Lana Lage da Gama (UENF) e LIMA, Roberto Kant de (UFF) – Coordenadores

GUEDES, Simoni Lahud (UFF)
MORAES, Pedro Rodolfo Bode de (UFPr)
AMORIM, Maria Stela (UNIG/UGF)
MISSE, Michel (UFRJ)
LEITE, Angela F. Moreira (UFF)
JARDIM, Wanderson Antonio Vicente (UFF- Mestrando)
CUNHA, Delgado Goulart da (UFF)
MELLO, Maria Luiza Erthal (UFF)
PRADO, Simoni Moutinho (UFF)
LOBÃO, Ronaldo (UFF)
MOTA, Fabio Reis (UFF- Mestrando)
POUCHAINN, Wassia (UFF)
SILVA, Edilson Márcio Almeida da (UFF)

Histórico do GT:

O GT Processos de Construção da verdade e administração de Conflitos em uma Perspectiva Comparada foi criado pelos professores Lana Lage da Gama Lima e Roberto Kant de Lima, reunindo pesquisadores da Pós-Graduação em História e do programa de Pós-Graduação em Antropologia e Ciência Política da UFF, propiciando um rico diálogo entre História, Antropologia e Ciência Política. Seguindo uma tradição que remota à 1994, esse grupo tem se reunido nos encontros nacionais e regionais da ANPUH e da Associação Brasileira de Antropologia-ABA. O grupo continuou a se reunir mesmo depois da aposentadoria da Professora Lana Lage da Gama Lima na UFF, em 1995, agregando pesquisadores de outras instituições e áreas, o que tem enriquecido os debates e ampliado as discussões.

Assim, não poderíamos ficar de fora de mais esse Simpósio Nacional da ANPUH, ainda mais por ser realizado na UFF, instituição onde o grupo nasceu e onde trabalha a maior parte de seus integrantes, o que facilitou a reunião de um importante conjunto de textos para discussão e reflexão coletivo.

Atividades para o XXI Simpósio:
Comunicações coordenadas, sessões, painéis e workshops:
24/07/2001
Construção e Resolução de Conflitos no Espaço Público
LIMA, Lana Lage da Gama – Coordenadora
LIMA, Roberto Kant de e Pedro Moraes, Rodolfo Bode de – Debatedores
LOBÃO, Ronaldo (NUFEP/UFF). **O Mar de Todos, o Mar de Alguns, o Mar do IBAMA**
JARDIM, Wanderson Antonio Vicente (PPGACP/UFF). **Administração e resolução de conflitos na RESEX de Arraial do Cabo**
MOTA, Fábio Reis (PPGACP/UFF). **De inimigo à irmão, ou de irmão a inimigo?: um olhar sobre o conflito entre os pescadores na Ilha da Marambaia**
MELLO, Maria Luzia Erthal (UFF). **Estudo da Percepção de Risco Ambiental nas Industrias Cimenteiras de Cantagalo- RJ- Brasil**

26/07/2001
Administração de Conflitos e Instituições Produtoras de Verdades
GUEDES, Simoni Lahud – Coordenador
MISSE, Michel (UFRJ) e LIMA, Lana Lage da Gama (UENF) – Debatedores
LIMA, Roberto Kant de (UFF), AMORIM, Maria Stella (UNIG/ UGF) e BURGOS,Marcelo (UNIG/PUC-RJ). **Considerações sobre a administração institucional de conflitos em Nova Iguaçu: o caso dos juizados especiais criminais**
MOREIRA LEITE, Angela M. F. (UCAM – NUFEP/UFF). **Benefícios da lei para o exercício da cidadania**
POUCHAINN, Wassia (USP). **O Partido Democrático Trabalhista (PDT) no Estado do Rio de Janeiro: uma Análise de sua Estrutura.**
MORAES, Pedro Rodolfo Bode de (UFPR). **"Pra 'segurar' a cadeia, tem que ser doutor em cadeia" – relato de um "curso de reciclagem" para agentes penitenciários**

27/07/2001
Tradição, Saberes e História Construindo Verdades no Espaço Público
LIMA, Roberto Kant de – Coordenador
AMORIM, Maria Stella e GUEDES, Simoni Lahud – Debatedores
CUNHA, Delgado Goulart da (NUFEP/UFF). **O Direito Costumeiro e a RESEX-MAR- ARRAIAL DO CABO**
SILVA, Edilson Márcio Almeida da (UFF). **Patrulhando a cidade: a construção de estereótipos em um programa radiofônico**
PRADO, Simone Moutinho (NUFEP/UFF). **Sobre Mudança Social e o Significado de Ser Tradicional**
LIMA, Lana Lage da Gama (UENF). **O Recolhimento das Macaúbas: um ensaio de etnografia histórica**

GT-10-História Agrária

MOTTA, Márcia Maria Menendes (UFF) – Coordenadora

RIBEIRO, Ana Maria Motta (UFF)
SABBATO, Alberto Di (UFF)
COX, Mônica (UFF)
MEDEIROS, Leonilde (CPDA/UFRRJ)
CARVALHO, Tarcisio (UFF)

Histórico do GT:

O Núcleo de referência Agrária foi criado em abril de 1999 e organiza uma dinâmica pedagógica e investigativa mais crítica à presente atuação da universidade pública brasileira, ao colocar num embate direto diferentes "saberes" sobre o universo rural. No interior do Núcleo foi instalado o Observatório Fundiário Fluminense que tem como metas: construir projetos integrados sobre o universo rural, congregando especialistas em vários campos de conhecimentos, envolvidos em pesquisa sobre a temática; investigar uma realidade rural localizada, recuperando a historicidade dos processos de construção social e relaciona-la ao processo mais geral do que se convencionou chamar mundo rural fluminense.

Atividades propostas para o XXI Simpósio:
Comunicações coordenadas, sessões, painéis e workshops:
24/07/2001
A invasão consentida: a grilagem, como negócio
RIBEIRO, Ana Maria Motta (UFF) – Coordenadora
MOTTA, Márcia Maria Menedes (UFF)
SABBATO, Alberto di (UFF)

25/07/2001
Assentamentos Rurais : ações comunitárias e ações governamentais

MOTTA, Márcia Maria Menendes (UFF) – Coordenadora
COX, Monica (UFF)
MEDEIROS, Lonilde (CPDA/UFRRJ)

26/07/2001
Movimentos rurais no Brasil e novos enfoques
MOTTA, Márcia Maria Menendes (UFF) – Coordenadora
RIBEIRO, Ana Maria Motta (UFF)
CARVALHO, Tarcisio Motta de (UFF)

GT-11-História dos Partidos e Movimentos de Esquerda

RIDENTI, Marcelo Siqueira (UNICAMP) – Coordenador

FONTES, Virginia Maria (UFF)
GARCIA, Cyro
ALMEIDA, Gelsom Rozentino de (UERJ/UNIG)
NETO, Eurelino Coelho (Doutorando-UFF)
SOUZA, José Carlos Lima de (UFF)
CASTRO, Ricardo Figueiredo de (UFRJ)
OLIVEIRA, Gil Vicente Vaz (USP)
BARÃO, Carlos Alberto (UFF)

Histórico do GT:

O Grupo de Trabalho Partidos e Movimentos de Esquerda foi criado em 1982 pelos professores Marco Aurélio Garcia, Paulo Sérgio Pinheiro e Leôncio Martins Rodrigues, no quadro da Associação Nacional de Pós-Graduação e pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS), tendo como objetivo estudar temática e questões referentes aos partidos e organizações políticas e aos movimentos sociais de esquerda brasileiros. Sob a coordenação do professor Marco Aurélio Garcia, o grupo realizou sua primeira reunião coletiva de trabalho na VII Reunião Anual da ANPOCS, em 1983. Marco Aurélio coordenou o GT até 1985. Foi sucedido por Daniel Aarão Reis Filho (1986-1987), João Quartim de Moraes (1988-1989), Marcelo Ridenti (1990-1993), e João Roberto Martins Filho (1994-1995).

De 1983 a 1993, o GT participou regularmente das reuniões da ANPOCS e organizou mesas redondas, comunicações e cursos em várias universidades brasileiras, também em congressos e reuniões promovidos pela Associação Nacional de História (ANPUH) e pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Em 1994, por motivos até hoje misteriosos, o GT não teve aprovada pela ANPOCS sua renovação (a entidade submete seus GT's a renovações trienais). O GT, entretanto, continuou a funcionar – informalmente ligado à ANPUH, que patrocinou cursos e mesas do grupo durante o Simpósio Nacional de História, realizado em Recife, em julho de 1995. a partir daí, o GT tendeu a dispersar-se, por motivos alheios à vontade de seus integrantes, que continuaram pesquisando sobre os temas do grupo em diversos empreendimentos.

A principal iniciativa editorial surgida no GT foi a publicação da "História do Marxismo no Brasil", que já tem três volumes publicados: o primeiro pela editora Paz e Terra (1991), o segundo e o terceiro pela editora da Unicamp (1995 e 1998 – organizados por João Quartim de Moraes, que segurou a barra da publicação quando o grupo deixou de ter apoio institucional). Os volumes 4 (no prelo), 5 e 6 já estão programados para completar a série, agora como atividade autônoma dos antigos integrantes do GT.

Atividades anteriores:

O Grupo de Trabalho de História dos Partidos e Movimentos de Esquerda foi finalmente reestruturado no dia 29 de julho de 1999, durante a realização do XX Simpósio Nacional da ANPUH, em Florianópolis. Nesta ocasião, foi eleita uma coordenação nacional do GT composta de 4 membros No dia 17 de novembro, dentro da programação do I Colóquio Marx e Engels, organizado pelo Centro de Estudos Marxistas no IFCH da Unicamp, realizamos uma nova reunião do GT para dar prosseguimento ao nosso processo de reestruturação. Nessa ocasião, Marcelo Ridenti, João Quartim de Moraes e Marcos Del Roio discorreram sobre a história do GT desde sua criação e sobre o projeto editorial da série de volumes "História do Marxismo no Brasil". Após este relato, discutiu-se o nome do GT: decidimos que a denominação original do período da ANPOCS, que era "Grupo de Trabalho Partidos e Movimentos de Esquerda", passou-se para "Grupo de Trabalho de História dos Partidos e Movimentos de Esquerda".

Outro assunto discutido foi a regionalização e descentralização do GT. Diante da constatação de que esta questão era essencial não apenas para a reestruturação do GT mas também para o seu reconhecimento junto à ANPUH, analisamos as possibilidades de organização de regionais do GT. Numa perspectiva de atuação autônoma e descentralizada, mas integrada, as regionais seriam constituídas por pesquisadores que se reuniriam para desenvolver discussões e organizar atividades de comum interesse. Elas deverão estar presentes nas reuniões das ANPUHs regionais em todo o país, o que permitirá uma real estruturação nacional do GT.
Como decorrência de discussões ocorridas durante e após o encontro de Campinas, existiu um movimento de articulação para a organização regional do GT nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Paraná e Rio Grande do Sul. Tal meta foi atingida nos estados do Paraná, Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro, durante a realização dos encontros regionais da ANPUH nestas regiões.

Dessa maneira, ao longo do ano de 2000, o GT participou de atividades de 4 núcleos regionais da ANPUH, a saber:

1- Paraná:
Comunicação Coordenada: 01 de maio de 2000
A Esquerda e a questão do campo
coordenadora: Maria de Fátima Cunha
Expositores:
1) O PCB E O MUNDO RURAL: POLÍTICA E ORGANIZAÇÃO SOCIAL (Anos 40 e 50): Angelo Priori
2) DOS EMBARAÇOS DA ESQUERDA NO CAMPO: Luiz Rogério de Oliveira e Silva

Comunicação Coordenada: 02 de maio de 2000
A Esquerda e a questão de gênero
Coordenador: Angelo Priori
Expositores:
1) A FACE FEMININA DA GUERRILHA:Maria de Fátima Cunha
2)MILITÂNCIA DE ESQUERDA E EXÍLIO: alteridades e visões de mundo na resistência à ditadura militar: Luciana Regina Pomari
3)MULHER BRASILEIRA. MULHER GUERRILHEIRA - TRAÇANDO O PERFIL: Ruth Ribeiro de Lima

Reunião para a formação do Núcleo paranaense do GT: 04 de maio de 2000

2 – Minas Gerais:
Comunicação Coordenada: 25 de julho de 2000
Movimentos de Esquerda em MG: lutas, resistências e formas de reintegração sócio-política

Reunião para a formação do Núcelo Mineiro do GT: 26 de julho de 2000.Nesta reunião foi formado o núcleo, cuja coordenação foi entregue a Carlos Roberto Horta, professor do departamento de Ciência Política da UFMG.

3- São Paulo:
1' sessão, 5/9/00, 16-18 hs – Mesa-redonda: **História do Marxismo no Brasil, "visões do Brasil"**
Coordenador: Marcelo Ridenti – Unicamp
expositores:

Marcos Del Roio – Unesp
João Quartim de Moraes – Unicamp
Lygia Osório Silva – Unicamp

2' sessão, 7/9/00, 16-18hs – Comunicação coordenada: **Relações entre Estado e oposição no Brasil: 1968-1974**
Coordenadora: Maria Aparecida Aquino
expositores (mestrandos em História, USP):
1.) Admar Mendes de Souza: "1969: Dominicanos, ação libertadora de uma nova igreja".
2.) Marco Aurélio Vannucchi Leme de Mattos: "Repressão e luta armada: uma análise dos processos da Justiça Militar contra a Ação Libertadora Nacional (ALN)".
3.) Wilma Antunes Maciel: "Os processos da Justiça Militar contra a VPR - Vanguarda Popular Revolucionária (1968-1971)".

3' sessão, 8/9/00, 16-18hs – Comunicação coordenada: **Estudos sobre a esquerda brasileira**
Coordenadora: Irene Cardoso - USP
expositores:
Murilo Leal Pereira Neto - UniABC
Gil Vicente Vaz Oliveira - USP
Mirza Bacci Pellicciotta - Unicamp
Janaina de Almeida Telles - USP

Sessão extra, 8/9/00, 18 hs – reunião do núcleo regional paulista do GT

4- Rio de Janeiro:
1º DIA DE ATIVIDADES DO GT - 1ª Comunicação Coordenada:
Em torno da Revolução - PCB ePT
Coordenadora:Virgínia Maria Fontes
Expositores:
Antônio Cicero Cassiano Sousa, doutorando em História pela Universidade Federal Fluminense
História e historiografia do PCB : 1945-1963
Gelsom Rozentino de Almeida, professor do departamento de História da UERJ e doutorando em História na UFF
O PT e a revolução
Marco Aurélio Santana, professor Adjunto de Sociologia do Departamento de Filosofia e Ciências Sociais e do Mestrado em Memória Social e Documento da UNIRIO.
Movimentos sociais e transição política: a luta pela hegemonia no interior da esquerda brasileira

2º DIA DE ATIVIDADES DO GT - 2ª Comunicação Coordenada:
Esquerdas e socialismo
Coordenador: Daniel Aarão Reis Filho, professor Titular do Departamento de História da UFF
Expositores:
Carlos Alberto Barão, mestrando em História pela Universidade Federal Fluminense
Cuba e o debate sobre o socialismo às portas do século XXI
José Carlos Lima de Souza, mestrando em História no Programa de Pós-Graduação em História da UFF
A crise geral do socialismo e o seu impacto sobre o PCI
Gil Vicente Vaz Oliveira, doutorando em História Social na USP
A esquerda brasileira diante dos acontecimentos de maio de 1968 na França

3º DIA DE ATIVIDADES DO GT: reunião do núcleo regional do Rio de Janeiro do grupo de trabalho de historia dos partidos e movimentos de esquerda. Nesta reunião foi formada uma coordenação do núcleo regional composta por Ricardo Figueiredo de Castro e Gelson Rosentino.
Assim, o GT pretende congregar o já extenso conjunto de pesquisadores da História e demais ciências sociais voltadas à compreensão histórica dos partidos e movimentos de esquerda na sociedade brasileira, ampliando ainda mais a sua área de alcance e esperando participar intensamente das atividades do XXI Simpósio Nacional de História.

Atividades propostas para o XXI Simpósio:
Comunicações coordenadas, sessões, painéis e workshops:
23/07/2001
O Partido dos Trabalhadores em debate
FONTES, Virginia (UFF)—Coordenadora
GARCIA, Cyro (FEUDUC). **PT: burocratização pavimenta o caminho para a institucionalização**
ALMEIDA, Gelsom Rozentino de (UERJ/UNIG). **PT: Democracia e Socialismo**
NETO, Eurelino Coelho (DCHF/UEFS /UFF). **O Marxismo como Alvo: notas sobre duas tendências do Partido dos Trabalhadores**

24/07/2001
Idéias e práticas de Esquerda pelo mundo
CASTRO, Ricardo Figueiredo de (UFRJ)—Coordenador
SOUZA, José Carlos Lima de (UFF). **A questão da pluralidade no pensamento de Gramsci**
OLIVEIRA, Gil Vicente Vaz(USP). **1968 Enquanto fenômeno contestatório mundial**
BARÃO, Carlos Alberto (UFF). **A Retificação Cubana (1986-1991) e o socialismo no novo milênio**

25/07/2001
Reunião nacional do GT História dos Partidos e Movimentos de Esquerda

GT-12-Mundos do Trabalho

LONER, Beatriz Ana – Coordenadora

BEZERRA, Maria Helena Bertolini (PUC-SP)
NICÁCIO, Rosemary Trasold (PUC-SP)
CARVALHO, João do Prado Ferraz de (PUC-SP)
FONTES, Paulo (Unicamp)
DUARTE, Adriano Luís (UFSC)
FORTES, Alexandre (Fundação Perseu Abramo)
FERRERAS, Norberto Osvaldo (Unicamp)
CURI, Alcides Beretta (CONICYT)
AIÉLO, Célia (Unicamp-mestranda)
FACHINETTI, Luciana (Unicamp-mestranda)
BIONDI, Luigi (Unicamp)
GUILLEN, Isabel Cristina Martins (Fundação Joaquim Nabuco)
CAMMAROTA, Luciana (Unicamp)
NASCIMENTO, Álvaro Pereira do (Unicamp)
JOHNSON, Elizabeth (University John Hopkins – Maryland/EUA)
VITORINO, Arthur José Renda (Unicamp)
ANTUNES, Ricardo (Unicamp)
LOPES, José Sérgio Leite (UFRJ)
MATTOS, Marcelo Badaró (UFF)
HALL, Michael (Unicamp)
CHALLOUB, Sidney (Unicamp)
PAOLI, Maria Célia (USP)
BATALHA, Cláudio H. M. (Unicamp)
SILVA, Fernando Teixeira da (UNIMEP)
PETERSEN, Silvia Regina Ferraz (UFRGS)
LOBATO, Mirta (Univ. De Buenos Aires)
FRENCH, John (Duke University)
SCHMITD, Benito Bisso (UFRGS)
LINDEN, Marcel Van der (Amsterdam University)
PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda (CECULT-Unicamp)
SIQUEIRA, Uassyr de (Unicamp)
ALMEIDA, Paulo Roberto de (UFU)
ALMEIDA, Gélsom Rozentino de
PAULA, Dilma Andrade de (Unioeste)
SILVA, Maria Amélia Gonçalves da (UCS)
ABREU, Paulo Tenório de
PALAMARTCHUK, Ana Paula (Unicamp)

CRUZ, Maria Cecília Velasco e (UFB)
OLIVEIRA, Vítor Wagner Neto de (PUC-RS)
MARTINHO, Francisco Carlos Palomanes
KAREPOV, Dainis (USP-CEMAP)
BILHÃO, Isabel Aparecida (UCS-FAPA)
MALATIAN, Teresa (UNESP)
POPINIGIS,Fabiane (Unicamp)
ARAVANIS, Evangelia (ULBRA/UFRGS)
BERTUCCI, Liane Maria (Unicamp)
SANDES, Noé Freire (UFG)
OLIVEIRA, Ana Lúcia de Santa Cruz (UFRRJ)
SILVA JR., Adhemar Lourenço da (UFPEL)
JESUS, Ronaldo Pereira de (USP)
CASTELLUCCI, Aldrin A . S. (UFBA)
PINTO, marina barbosa (UFF)
SOUTO JR., José Fernando (UFF)
FRANÇA, Teones Pimenta de (UFF)
LOBO, Valéria M. (UFJF)

Histórico do GT:

O campo da História do Trabalho, já tem uma tradição consolidada na área da História. A despeito da crise que atravessou nos anos 90, manteve uma produção historiográfica contínua e de boa qualidade acadêmica e, sobretudo, renovou nos métodos e nas abordagens do campo. A constituição do GT Mundos do Trabalho seria um desdobramento lógico de um retorno à História do Trabalho, verificável no aumento do número de iniciações científicas, dissertações de Mestrado e teses de Doutorado dentro desse campo.

O GT "Mundos do trabalho", resultou das atividades paralelas de dois grupos, inseridos em núcleos regionais da ANPUH. Durante o XX Simpósio Nacional de História, um grupo de colegas do Rio Grande do Sul deliberou reunir-se para institucionalizar uma prática de debate que vinha ocorrendo corriqueiramente em diferentes instâncias acadêmicas.Precedida de várias reuniões privadas para assentar e configurar a proposta, foi marcada uma reunião pública para o dia 6 de novembro de 1999, em Porto Alegre (convocada por meio de boletim regional da ANPUH de set.-out.1999). Ao mesmo tempo, o convite era reiterado pela troca de mensagens eletrônicas com colegas de outros estados interessados na discussão da história do trabalho.

Pouco tempo depois, um grupo de pesquisadores de São Paulo, tomava a mesma iniciativa de intitucionalizar-se junto a seu núcleo regional. Ambos os grupos regionais participariam dos Encontros de seus núcleos da ANPUH e, de lá para cá, têm sido freqüentes os contatos para a discussão de temas ou trabalhos conjuntos. Durante os Encontros Regionais, o Grupo do Rio Grande do Sul foi responsável por uma mesa redonda e 2 sessões de comunicações coordenadas, ao passo que o de São Paulo assumiu 2 mesas redondas, 1 conferência e 3 sessões de comunicações coordenadas.

Durante o Encontro regional em São Paulo, ocorrido entre 4 e 8 de setembro de 2000 e do qual já participaram colegas do Grupo do Rio Grande do Sul, os contatos se estreitaram, a partir de uma avaliação de necessidade e mérito de uma discussão em âmbito acadêmico nacional centrada na história do trabalho. Com efeito, por essa ocasião, acordou-se uma definição comum da proposta acadêmica, um nome de consenso para a coordenação nacional, a elaboração de um inventário dos interesses, formação, vínculos institucionais e formas de contato dos membros e dinâmica do fluxo interno de informações e debates (divulgado por meio de correspondência interna a partir de 20 de setembro de 2000), bem como o envio de ofício à diretoria nacional da ANPUH comunicando a existência do grupo e pedindo seu reconhecimento institucional, datado de 10 setembro de 2000. Tal reconhecimento foi aprovado pela entidade em 8 de dezembro de 2000.

Divulgada a existência de um GT nacional, a organização interna se sofisticou, principalmente pela necessidade de manter o fluxo de informações e decisões entre colegas que, não residentes nos estados onde mantemos coordenações regionais, optaram por integrar alguma das duas redes de correspondência e debate.com efeito, atualmente, além de membros no Rio Grande do Sul e São Paulo, o GT conta com colegas do Mato Grosso do Sul, Santa Catarina e Rio de Janeiro (onde proximamente se institucionalizará em seu núcleo), mantemos ainda contatos com colegas da Bahia, Minas Gerais,Paraná, Pernambuco e Sergipe que, esperamos, breve integrar-se-ão ao GT e tomarão a iniciativa de consolidar em nível regional a discussão acadêmica sobre história do trabalho.

É claro que as trocas acadêmicas possibilitadas pela existência de um GT não se restringem a encontros e simpósios, bienais de nossa entidade, pois pretendemos ainda, como grupo, realizar seminários específicos, elaborar projetos de pesquisa coletivos e implementar a produção de publicações na área. Não obstante, tão logo foram divulgadas as normas do XXI Simpósio Nacional de História, percebemos a necessidade de nossa participação e vimos procurando organizar e catalisar o debate acadêmico com o objetivo de contribuir para a qualidade científica do futuro evento. Mesmo encaminhadas por tal ou qual núcleo, nossas propostas de trabalhos atendem a interesses de discussão nacional no âmbito da história do trabalho. Além disso, contamos com uma home-page, que serve para divulgar tanto a existência do GT, quanto para contatos para o simpósio: http://planeta.terra.com.br/arte/historiadotrabalho/GT

Atividades anteriores:

V Encontro Estadual de História (ANPUH-RS. Porto Alegre, 25 a 28 de julho de 2000)
Mesa redonda: dia 26 de julho, 10h30 min
Anarquistas e socialistas: a construção de identidades políticas no movimento operário rio-grandense da República Velha
Benito Bisso Schmitd(UFRGS/Unicamp): Ser socialista no Rio Grande do Sul da República Velha
Isabel Bilhão (FAPA): Identidade política e disputa pelo poder: a trajetória das lideranças anarquistas em Porto Alegre.
Adhemar Lourenço da Silva Jr (UfPel\ PUCRS): debatedor

Comunicações Coordenadas:
CC6 – **Trabalhadores no século XIX** (26 de julho, 13h30 min)
Beatriz Ana Loner : Greve ou motim? As paralisações de trabalho de escravos e contratados
Paulo César Borges Duarte: Os trabalhadores caixeiros e a construção de uma identidade coletiva (1880-1900)
Adhemar Lourenço da Silva Jr: Mutuais étnicas são mutuais de trabalhadores? Uma discussão metodológica.
CC9 – **Cultura, trabalho e gênero** (26 de julho, 13h30 min)
Tereza Venturin: Freira e mulher: propostas e práticas que garantem uma identidade voltada para o trabalho.
Regina Weber: Rapazes da RS-030: entre operários e "alternativos"
Evangelia Aravanis: Leituras, edições e circulações de impressos na porto alegre de 1906 a 1911: uma análise a partir do periódico "A luta".

28 de julho , 18h00min: Reunião Administrativa do GT

Encontro Regional de História (ANPUH-SP)
5 de setembro, 16h
Mesa Redonda: **"Um Balanço da História do Trabalho"**
coordenador/debatedor: Cláudio Batalha (Unicamp)
Zilda Iokoi (USP)
Kazumi Munakata (PUC-SP): "Um balanço da bibliografia sobre movimentos sociais"
Norberto Ferreras (Unicamp): "Sobre as origens das relações entre estado e movimento operário na Argentina: novas abordagens e reflexões"
Luigi Biondi (Unicamp): "Um breve balanço sobre a imigração italiana e o movimento operário em São Paulo: novos resultados e novas questões".

7 de setembro, 16h
conferência: **"A História Operária no Rio Grande do Sul"(Beatriz Ana Loner - UFPEL)**

7 de setembro, 18h
Reunião geral do GT para eleger o coordenador e discutir o programa de trabalho a ser implementado até o próximo Encontro Regional da ANPUH.

8 de setembro, 16h
Mesa Redonda: **"A crise do mundo do trabalho"**
coordenador/debatedor: Marco Aurélio Garcia (Unicamp)
John French (Duke University)- "A crise do mundo do trabalho: a visão de um historiador"
Ricardo Antunes (Unicamp)- "A forma de ser da classe trabalhadora"

Mesa Redonda: **"O conceito de populismo em debate"**
Coordenador: Michael Hall (Unicamp)
Debatedor: John French (Duke University)
Armando Boito (Unicamp)- "Importância do conceito de populismo para o estudo e a crítica da política brasileira"
Fernando Teixeira da silva (Unimep)- "trabalhadores e populismo: um balanço da produção historiográfica recente"
Jorge Ferreira (UFF)- "A arte de esquecer e inventar nomes: do trabalhismo ao 'populismo' na política brasileira".

Comunicações coordenadas:
1) Comunistas: trabalhadores, Política, cultura e revolução
Marco Aurélio Garcia (Unicamp): as esquerdas e a 'Revolução brasileira'nos anos 60
Dainis Karepovs (coord):" Senhor presidente e senhores deputados feudais burgueses": a atuação de um deputado comunista da Câmara Federal dos anos 30
Ana Paula Palamartchuck (Unicamp): "Os Trabalhadores na literatura comunista dos anos 30"
Fernando T. Silva (Unimep): "Comunistas em Santos: entre o isolamento e as alianças"

2) Novos Olhares sobre a História do Trabalho
Moacyr Manfrim Jr (Unicamp): O movimento operário do setor ferroviário no Rio Grande do Sul durante os anos 20
Fabiane Popinigis (coord): Relações de trabalho nas casas comerciais do Rio de Janeiro na segunda metade do século XIX.
Maria Verônica Secreto(Unicamp): Juan Moreira, um anarquista primitivo
Artur José Renda Vitorino(Unicamp): A praça Comercial do RJ, a carestia e os homens livres assalariados urbanos nas décadas de 1850 a 1860

3) Movimentos Sociais e Educação
Kazumi Munakata (coord)
Humberto Carlos Mairena Canha (PUC-SP): O projeto político-pedagógico do PCB entre 1930-60
João Prado Carvalho (PUC-SP): A luta pela escola pública em SP, início da década de 60
Rômulo Pereira Nascimento(PUC-SP): movimento negro e educação

Atividades para o XXI Simpósio:
1) Conferência: **"História do Trabalho no XX e XXI séculos"** - Profr. Ph. D Marcel Van der Linden (Amsterdam University).
2) Mesa redonda:
A Historiografia dos Movimentos Sociais na América Latina (participantes: Profr. Dr. John French -Duke University;Profrª Dr.ª Mirta Lobato- Univ. Buenos Aires; debatedora Profrª Dr.ª Silvia Petersen -UFRGS)
O Movimento operário nas décadas de 1920 e 1930: (dês)continuidades (participantes: Profrª DR.ª Beatriz Ana Loner-UFPEL; Profr. Dr.Fernando Teixeira da Silva- UNIMEP; debatedor: Profr. Dr. Cláudio H. M. Batalha -Unicamp).
E. P. Thompson no Brasil: sua influência na historiografia dos movimentos sociais e da escravidão (participantes: Profrª Dr.ª Maria Célia Paoli-USP; Profr. Dr.Sidney Challoub-Unicamp; debatedor: Profr. Dr.Michael Hall- Unicamp).
Mundos do trabalho em perspectiva interdisciplinar (participantes: Profr. Dr. Ricardo Antunes-Unicamp; Profr. Dr. José Sérgio Leite Lopes-UFRJ; debatedor: Profr. Dr.Marcelo Badaró Mattos-UFF)

Comunicações coordenadas, sessões, painéis e workshops: 23/07/2001
Workshop sobre o projeto de pesquisa **"Dicionário do movimento Operário brasileiro"**, (coord Profr. Dr. Cláudio H. M. Batalha - Unicamp) .

Migração, imigração trabalho
FERRERAS, Norberto Osvaldo (Unicamp) - Coordenador
CURI, Alcides Beretta (Centro de Estudios Interdisciplinarios Latinoamericano de la Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación, Universidad de la República—CONICYT): **Inmigración europea y fromación del empresariado industrial uruguayo en el contexto regional-1875-1930**
AIELO, Célia (Unicamp). **Estudos sobre a composição da mão de obra na indústria frigorífica de Barretos no final da década de 1920**
FACHINETTI, Luciana (Unicamp). **O imigrante italiano do pós-guerra (1945-19540, e a industrialização paulistana**
GUILLEN, Isabel Cristina Martins (Fundação Joaquim Nabuco). **Trabalho, dezenraizamento e hibridismo cultural: pensando a condição do migrante**
BIONDI, Luigi (Unicamp). **Vidas de militantes. Biografia e militância política e sindical de imigrantes italianos em São Paulo**
CAMMAROTA, Luciana (Unicamp). **Prisioneiros e imigrantes: os marinheiros italianos no Brasil durante a Segunda Guerra Mundial**

Trabalho, Movimentos Sociais e Educação
MUNAKATA, Kazumi(PUC-SP) - Coordenador
BEZERRA, Maria Helena Bertolini (PUC-SP). **A Fábrica de Cimento PORTLAND Perus, a greve dos queixadas e a escola**
NICÁCIO, Rosemary Trasold (PUC-SP). **Jovens assentados e a escola**
CARVALHO, João do Prado Ferraz de (PUC-SP). **A campanha em defesa da escola pública: a participação autônoma de novos sujeitos pela escola pública em São Paulo, no início da década de 1960**

Associações e Clubes Operários na Primeira República
PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda. (CECULT-UNICAMP) - Coordenador
BATALHA, Cláudio H. M. (Unicamp). **Uma Contribuição à História das Sociedades Operárias no Rio de Janeiro. (1817 - 1932)**
SIQUEIRA, Uassyr de (Unicamp). **Associações dos Trabalhadores no Bom Retiro**
PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda (CECULT-UNICAMP). **A Flor da União: Identidade e Lazer nos Clubes Carnavalescos de Bangu**

A CUT, da formação aos anos 1990
MATTOS, Marcelo Badaró (UFF) - Coordenador
ALMEIDA, Paulo Roberto de (UFU). **Da CUT à CUT: tendências políticas e propostas de organização na formação da central única dos trabalhadores**
ALMEIDA, Gelsom Rozentino de (UERJ). **CUT, flexibilização e direito do trabalho**
MATTOS, Marcelo Badaró (UFF). **A CUT nos anos 1990**
Ferroviários, organização e memórias

PAULA, Dilma Andrade de (UNIOESTE) - Coordenadora
MAIA, Andréa Casa Nova. **Deveres e direitos ferroviários: a experiência de trabalhadores na Estrada de Ferro Oeste de Minas (1872-1931)**
PAULA, Dilma Andrade de. **O sindicato dos ferroviários da E.F.Leopoldina: para além da nostalgia**
CARMO, Gérson Tavares do. **Na trilha dos trilhos da Leopoldina - memória dos ferroviários de Cantagalo, 1960/65**
LEMOS, Cesar de Miranda e. **Entre o mito e a ação: a resistência dos ferroviários de Sorocabano sob o Estado Novo (1937-1945)**

Greves e repressão entre os trabalhadores cariocas no período 1945-1964
ABREU, Paulo Tenório de (UFF) – Coordenador
ABREU, Paulo Tenório de (UFF). **As Greves no Rio de Janeiro -1955/1964**
PEREIRA, Luciana Lombardo Costa (UFF). **A Repressão aos Movimentos Grevistas Cariocas entre 1945-1964**
BARBOSA, Júlia Monnerat (UFF). **Greves no Rio de Janeiro do Pós-Guerra: o Caso dos Bancários e o dos Ferroviários da Leopoldina (1946)**

24/07/2001
Workshop:
"Ser militante" (coord. Profr. Dr. Benito Bisso Schmitd-UFRGS)

25/07/2001
Reunião Administrativa

26/07/2001
Operários, imigrantes e escravos no mercado de trabalho das últimas décadas do século XIX
NASCIMENTO, Álvaro Pereira do(Unicamp) - Coordenador
NASCIMENTO, Álvaro Pereira do (Unicamp). **Discutindo a "transição do trabalho escravo para o livre**
JOHNSON, Elizabeth (Universidade John Hopkins /Maryland-EUA). **Labor transitions on Benedictine properties in late-colonial São Paulo**
VITORINO, Arthur José Renda (Unicamp). **Ó grande vício orgânico" na formação do mercado de trabalho nacional: Rio de Janeiro, 1850-1888**

Processos de construção da identidade operária: entre o individual e o coletivo
BILHÃO, Isabel Aparecida (FAPA – USC) - coordenador
BILHÃO, Isabel Aparecida (UCS - FAPA).**Textos doutrinários e construção da identidade operária na Porto Alegre do início do século XX**
MALATIAN, Teresa (UNESP). **Memórias de sapateiros: transformações no mundo do trabalho e identidade**
POPINIGIS, Fabiane (UNICAMP). **Trabalhadores, identidades e consciência de classe: caixeiros e operários no Rio de Janeiro do início do século**

As sociedades de socorro mútuos e a política
SILVA JR, Adhemar Lourenço (UFPel) - Coordenador
SILVA JR, Adhemar Lourenço (UFPel). **A gestão democrática(?) das sociedades de socorros mútuos**
JESUS, Ronaldo Pereira de (USP). **Sob a proteção de vossas majestades imperiais: associações beneficentes, profissionais e de classe na corte (1860-1889)**
CASTELLUCCI, Aldrin A. S (UFBA). **Centro Operário da Bahia: Mutualismo e Jogo Oligárquico**

Saúde e trabalho: 1889 – 1940
ARAVANIS, Evangelia (UIBRA – UFRGS)- Coordenadora
ARAVANES, Evangelia. **"O corpo operário, arma revolucionária: uma análise a partir da leitura edição e circulação de impressos no meio operário na Porto Alegre no início do século XX**
BERTUCCI, Liane Maria (UNICAMP). **"Morar bem para viver bem. A preocupação com a casa operária em São Paulo na virada do século XX**
SANDES, Noé Freire (UFG). **"Nação, saúde e identidade (1920 – 1940)**

Trabalhadores e sindicatos no Brasil dos anos 90
SOUTO JR, José Fernando (UFF) - Coordenador
FRANÇA, Teones Pimenta de (UFF). **Para onde foi o novo sindicalismo? Sindicatos e reestruturação produtiva no brasil (1978-1995)**
LOBO, Valéria M (UFJF). **Movimento sindical e políticas sociais no Brasil : 1950-1990**
SOUTO JR, José Fernando (UFF). **A prática assistencial em sindicatos pernambucanos: contradição entre a prática e o discurso da negação**

O Regional, O Nacional e o Internacional na História dos operários no Brasil (CC518A)

27/07/2001
Bairros e comunidades operárias
FONTES, Paulo (Unicamp)- Coordenador
DUARTE, Adriano Luis (UFSC). **Os sentidos da comunidade: identidade e disenso**
FONTES, Paulo (Unicamp). **Comunidade operária e migração nordestina em São Miguel Paulista**
FORTES, Alexandre (Fundação Perseu Abramo). **Classe trabalhadora e o "quarto distrito" em Porto Alegre: 1920- 1950**
FERRERAS, Norberto (CEMI-UNICAMP). **Bairro e comunidade operária em Buenos Aires**

Cruzando Fronteira: Estudos trans-regionais da fase inicial da história operária brasileira
PETERSEN, Silvia Regina Ferraz (UFRGS)- Coordenadora
PETERSEN, Silvia Regina Ferraz (UFRGS). **A circulação da imprensa operária ate os anos vinte (resultados preliminares de pesquisa)**
CRUZ, Maria Cecilia Velasco e (UFB). **A dialética da solidariedade e rivalidade: estivadores do Rio de Janeiro e Salvador**
OLIVEIRA, Vitor Wagner Neto de (PUC – RS). **Estrada móvel, fronteiras incertas: os trabalhadores do rio Paraguai**
MARTINHO, Francisco Carlos Palomanes (UERJ). **Classe operária portuguesa e movimento operário no Rio de Janeiro da primeira república**

Trabalho Compulsório e Trabalho Livre
Coordenadora: Beatriz Ana Loner

Trabalhadores, experiência urbana e movimentos sociais
Coordenador: Antonio de Almeida

GT-13- História e Informática

ARIAS NETO, José Miguel (U.E. Londrina) e DI MAMBRO, Galba (UFJF) - Coordenadores

NETO, José Miguel Arias (UEL)
MAMBRO, Galba Di (UFJF)
PEREIRA, Marco Aurélio Monteiro

Atividades propostas para o XXI Simpósio:
Comunicações coordenadas, sessões, painéis e workshops:
23/07/2001
História e informática no Brasil: relatos de experiências
DI MAMBRO, Galba (UFJF). **A Rede Clionet de História do Brasil**
ARIAS NETO, José Miguel (UEL). **A Anpuh e a Informática**
PEREIRA, Marco Aurélio Monteiro. **A experiência da Anpuh/PR**

24/07/2001

Subsídios para a elaboração de um projeto para criação de um Centro de Referência Historiográfica Interinstituicional on-line
ARIAS NETO, José Miguel (UEL) - Coordenador
FICO, Carlos (UFOP)
DI MAMBRO, Galba (UFJF)

GT-14-História da Doença

NASCIMENTO, Dilene Raimundo do — Coordenadora

MARQUES, Vera Regina Beltrão (UFPr)
PIMENTA, Tânia Salgado (Unicamp)
MACIEL, Laurinda Rosa (COC-FIOCRUZ)
ZAQUIEU, Ana Paula Vianna (UFF)
CAMPOS, André Luiz Vieira de (UFF/UERJ)
SILVEIRA, Anny Jacqueline Torres (UFMG)
SOARES, Marcio de Souza (UFF)
MARQUES, Rita de Cássia (UFMG)
FREITAS, Maira de Oliveira (UFMG)

Atividades anteriores:
Anpuh Regional- outubro 2000:
A) Palestra: **"A multiplicidade de perspectivas na História das doenças: painel geral da produção"**, pelos pesquisadores Dilene Nascimento e André Luiz Vieira de Campos.

B) Mesa Redonda: **"A multiplicidade de perspectivas em História das Doenças"**
A doença na perspectiva institucional, apresentação de Laurinda Rosa Maciel; A doença na perspectiva do doente, apresentação de Ângela Porto; A doença na perspectiva do profissional da saúde, apresentação de Anna Beatriz Almeida.

C)seminários:
1-Junho de 2000: texto: **As epidemias na História doHomem**, de Jean-Charles Sournia e Jacques Ruffie. Lisboa, Ed. 70, 1984.
2-Agosto de 2000:texto- **Doença: um estudo filosófico**, de Leônidas Hegengerg. Rio de Janeiro, Ed. Fiocruz, 1988.
3-Setembro de 2000:texto-**Epidemics and Ideas. Essays on the historical perception of pestilence**. Ed. Por Terence Ranger e Paul Slack. Cambridge, Cambridge University Press, 1980.
4-Janeiro de 2001:texto- **Erradication of Infectious Diseases**, de P. Yekutiel. New York, Karger, 1980.
5-Março de 2001:texto- **Dirt and Disease: Polio before FDR**, de Naomi Rogers. New Jersey, Rutgers University Press, 1996.

D)outras atividades:
1-Setembro de 2000- Participação dos membros do grupo no VII Encontro de História e Saúde, realizado no Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, em Salvador, BA.
2-Dezembro de 2000: Participação dos membros do grupo na II Bienal de pesquisa da Fiocruz, com o projeto "A História da Poliomielite e sua erradicação no Brasil'.

Atividades para o XXI Simpósio:
Comunicações coordenadas, sessões, painéis e workshops: 23/07/2001
As práticas médicas e populares
CAMPOS, André Luiz Vieira—Coordenador
SOARES, Márcio de Sousa. **A Descida aos Infernos: as internações hospitalares no imaginário popular da corte imperial**
SILVEIRA, Anny Jackeline Torres (UFMG). **As epidemias e as práticas coletivas de saúde: Belo Horizonte, 1918**
FREITAS, Maira de Oliveira (UFMG). **A "arte de curar" no setecentos mineiro em perspectiva**
MARQUES, Rita de Cássia (Escola de Enfermagem-UFMG/ UFF). **A passagem do atendimento domiciliar ao hospitalar em Belo Horizonte**

24/07/2001
Doença e Política
NASCIMENTO, Dilene Raimundo do — Coordenadora
MACIEL, Laurinda Rosa (Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz). **A hanseníase e a saúde pública: a Comissão de Profilaxia da Lepra (1915-1919)**
MARQUES, Vera Regina Beltrão (UFPR). **Boticários e epidemias na capitania do Ceará em 1791**
PIMENTA, Tânia Salgado (Unicamp). **A epidemia de cólera no Rio de Janeiro em 1855**
ZAQUIEU, Ana Paula Vianna. **Aids, doença de quem? O papel da imprensa na construção de uma nova epidemia (1981-1986)**

25/07/2001
Doença e discurso científico na primeira metade do século XX
PÔRTO, Ângela de Araújo — Coordenadora
ALMEIDA, Angélica Aparecida Silva de (Unicamp). **Uma Fábrica de Loucos: Espiritismo e Psiquiatria no Brasil (1900-1950)**
KROPF, Simone Petraglia (Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz), AZEVEDO, Nara e FERREIRA, Luiz Otávio (Casa de Oswaldo Cruz/ Fiocruz). **Ciência biomédica e saúde pública no Brasil: a pesquisa sobre a doença de Chagas**
ALMEIDA, Anna Beatriz de Sá (Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz e UFF). **As doenças do trabalho no Brasil ao longo das décadas de 1930 e 1940**
BERTUCCI, Liane (Unicamp). **Homeopatias versus gripe espanhola. São Paulo, 1918**

GT-15-Ensino

Kazumi Munakata - Coordenador geral

ANDRADE, Vera Lúcia Cabana (UERJ/CPII)
GASPARELLO, Arlette Medeiros (UFF-PUC-SP)
TEIXEIRA, Gilson Ruy Monteiro (UNAMA-PA)
GLEZER, Raquel (USP)
ABUD, Kátia Maria (USP)
CORDEIRO, Jaime Francisco P. (UNESP-Araraquara)
OLIVEIRA, Letícia Fagundes de (Arquivo do Estado de São Paulo)
PORFÍRIO, Luciana Cristina (UNESP-Araraquara)
CORDEIRO, Vania Maria B. Temperly (E.E. Martim Francisco –SP)
GALZERANI, Maria Carolina Bovério (Unicamp)
HAAELER, Maria Silvia Duarte (Unicamp)
BUENO, João Batista Gonçalves (Unicamp)
PINTO JUNIOR, Arnaldo (Unicamp)
FERNANDES, Maria Luiza (UFRo)
VIEIRA, Jaci Guilherme (UFRo)
SANTOS, Raimundo Nonato Gomes dos (UFRo)
SANTOS, Júlio Ricardo Quevedo dos (UFSM)
MARIN, Marilú F. (UFSM)
ZAMBONI, Ernesta (Unicamp)
FONSECA, Selva Guimarães (UFUberlândia)
ROSSI, Vera Lúcia Sabongi de (Unicamp)
BASSETTO, Sylvia (USP)
BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (USP)

Atividades para o XXI Simpósio
A)Mesa Redonda: **"O conhecimento histórico da escola à academia"** (coord pelo Profr. Dr. Jaime Francisco P. Cordeiro – UNESP-Araraquara; Profrª Dr.ª Circe Maria Fernandes Bittencourt –USP; Profrª Dr.ª Sylvia Bassetto –USP)

Comunicações coordenadas, sessões, painéis e workshops

23/07/2001
Colégio Pedro II: instituição, memória e saberes escolares
MUNAKATA, Kazumi (PUC-SP) - Coordenador
ANDRADE, Vera Lúcia Cabana (UERJ/CPII). **Colégio Pedro II: um lugar de memória**
GASPARELLO, Arlette Medeiros (UFF/PUC-SP). **O ensino de**

História no secundário: momentos de sua construção
TEIXEIRA, Gilson Ruy Monteiro (UNAMA-PA). **A matéria Filosofia no Imperial Collegio de Pedro Segundo (1837-1889)**

Parceria em Políticas Públicas entre o Coletivo e o Individual
GLEZER, Raquel (USP) – Coordenadora
OLIVEIRA, Letícia Fagundes de (Arquivo do Estado de São Paulo). **O Núcleo de Ação Educativa do Departamento do Arquivo do Estado: Atuação na Formação de Professores**
ABUD, Kátia Maria (USP).**A Produção do Material Didático como Possibilidade de Estágio no Curso de Formação de Professores de História**
GLEZER, Raquel (USP). **O projeto de Núcleo de Ação educativa em arquivo: a utilização da documentação Histórica no ensino de História**

24/07/2001
História, Educação e Ensino: formando indivíduos, formando cidadania
CORDEIRO, Jaime Francisco P. (UNESP-Araraquara)- Coordenador
CORDEIRO, Vânia Maria Barros Temperly (E.E. Martim Francisco). **Formando cidadania, formando Identidades: uma experiência no Ensino Fundamental**
CORDEIRO, Jaime Francisco P. (UNESP-Araraquara). **Formando subjetividades: Imagens e textos nas revistas femininas e masculinas**
PORFÍRIO, Luciana Cristina (UNESP-Araraquara). **Formando professores: as representações do "bom professor" na revista Nova Escola**

Modernidade capitalista e educação: a busca de 'novos'caminhos para o ensino de História
GALZERANI, Maria Carolina Bovério (Unicamp)- Coordenadora
GALZERANI, Maria Carolina Bovério (Unicamp). **"O Almanach, a locomotiva da cidade moderna: por entre sensibilidades e práticas de leituras"**
HAAELER, Maria Sílvia Duarte (Unicamp). **Trilhos de Modernidade**
BUENO, João Batista Gonçalves (Unicamp). **Em foco as reproduções de imagens de pinturas históricas (do final do século XIX e início do século XX) produzidas nos livros didáticos**
PINTO JUNIOR, Arnaldo (Unicamp). **"Manchester paulista": a construção do imaginário em Sorocaba**

Um desafio para o novo milênio: a formação de professores indígenas em História
FERNANDES, Maria Luiza (UFRo) – Coordenadora
VIEIRA, Jaci Guilherme(UFRo). **A luta pela terra: a Igreja católica e o processo de organização política dos índios de Roraima**
FERNANDES, Maria Luiza (UFRo). **Novas perspectivas para o ensino de História: formação de professores indígenas**
SANTOS, Raimundo Nonato Gomes dos (UFRo). **Redescobrindo trilhas: oralistas e a história indígena em Roraima**

25/07/2001
Material didático do ensino de História e estudo de caso das missões jesuíticas na integração platina
SANTOS, Júlio Ricardo Quevedo dos (UFSM)- Coordenador
MARIN, Marilú F. (UFSM). **Material didático no ensino de História**
MARIN, Marilú F. (UFSM). **Práxis: acadêmicos e candidatos construindo um diálogo**
SANTOS, Júlio Quevedo dos (UFSM). **O Mito fundador das Missões**

Formação de docente e práticas pedagógicas no ensino de História
ZAMBONI, Ernesta (Unicamp)- Coordenadora
FONSECA, Selva Guimarães (UFU). **Saberes da experiência docente: interdisciplinaridade e ensino de História**
ROSSI, Vera Lúcia Sabongi de (Unicamp). **Projeto político-pedagógico e colegiado de educadores das escolas públicas**
GALZERANI, Maria Carolina Bovério (Unicamp). **Formação de formadores: uma narrativa de experiências vividas**
ZAMBONI, Ernesta (Unicamp). **Estudo comparativo entre dois sistemas de formação de professores – cursos regulares de licenciatura e formação a distância**

GT-17-Multiculturalismo

MATTOS, Wilson Roberto de (UNEB) – Coordenador

CARDOSO, Paulino de Jesus Francisco (UDESC)
GRINBERG, Keila (UFRJ)
PEREIRA, Lúcia Regina Brito (PUC-RS)
DUARTE, Geni Rosa (UNIOESTE)
SILVA, Salloma Salomão Jovino da (PUC-SP)
AZEVEDO, Amailton Magno
CARDOSO, Luiz Carlos Amaro (PUC-RS)
GALLO, Fernanda (UDESC)
CASTELLUCCI JR., Wellington (Univ. Católica de Salvador)
SILVA, Haroldo Silis Mendes da (UDESC)
CARVALHO FILHO, Silvio de Almeida (UERJ/UFRJ)
SANTOS, Cristiano Henrique Ribeiro dos
CHAVES, Fátima Machado
OLIVEIRA, Laiana Lannes de
HARTUNG, Miriam (UFPA)
CARLE, Carlos Baptista (PUC-RS)
MORTARI, Cláudia (UESC)
GEREMIAS, Patrícia Ramos (UESC):
LACERDA, Antonio Henrique Duarte(Rede Pública de Ensino MG)
PENNA, Clemente Gentil (UDESC)
WAGNER, Ana Paula (UFPR)
SILVA, Emilia Maria Ferreira da (UFBA)
NUNES, Kátia Lenora Dahase Nunes (UFSC)
TESSEROLI, Miriam A (UDESC)
NASCIMENTO, Álvaro Pereira do (UNICAMP)
FISCHER, Brodwyn Michelle (Amhert College)
VIEIRA FILHO, Raphel Podrigues (UNEB)
GIMARÃES, Elione Silva (Profª da Rede Pública)
PINA, Maria Cristina Dantas (UNEB)
SARAIVA, Luiz Fernando (UFF)

Histórico do GT:

O G.T. Multiculturalismo : História, Educação e Populações de Origem Africana é fruto de uma colaboração entre profissionais de diferentes instituições universitárias do Brasil , sob coordenação do Prof. Dr. Wilson Roberto de Mattos /UNEB -Ba.

Nele pretende-se apresentar uma amostra das várias pesquisas desenvolvidas nos últimos 05 anos tendo como tema a história, o ensino de história e as populações afrodescendentes em várias regiões do pais.

Cabe lembrar ainda, que esta forma de apresentação, não é inédita. Em 1995, Simpósio Nacional da Anpuh em Recife, PE, organizou-se o Módulo Zumbi, reunindo os mais importantes estudiosos sobre história da escravidão africana, dos movimentos anti-racistas e das culturas afrodescendentes no pais. Em 1996, buscou-se desenvolver a mesma atividade no VI Encontro Estadual de História de Santa Catarina. Contudo , fora durante as inúmeras conversas que ocorreram durante o XX SA impósio Nacional da Anpuh (Florianópolis/1999) que a idéia de uma articulação interestintucional voltou a ser veiculada.
O que levou a formalização junto ao Núcleo Regional da Anpuh Santa Catarina da formação do GT Multiculturalismo e desenvolvendo de um bom número de atividades no VIII Encontro Estadual de História de Santa Catarina.

Finalmente, em 2001 em associação do GT Negros: Cultura e Sociedade do Núcleo Regional da Anpuh do Rio Grande do Sul ,tornamos realidade sob o nome provisório , o GT Multiculturalismo: história, Educação e Populações de Origem Africana no Brasil.

Desejamos, no âmbito do XXI Simpósio Nacional da Associação Nacional História, possibilitar o debate sobre os resultados dos trabalhos desenvolvidos no país por historiadores e historiadoras. Bem como, refletir sobre as múltiplas abordagens teóricas e metodológicas neles que norteiam tais investigações. Igualmente, esperamos estimular a produção de novos estudos sobre a temática da diversidade cultural, das relações raciais e interétnicas e os afrodescendentes brasileiros.

Ensejamos ,deste modo, contribuir para ampliar o campo de reflexão sobre estas questões corroborar decisivamente para o combate ao racismo e outras formas de intolerância presentes em nosso país.

Atividades para o XXI Simpósio:

Conferência:**"Tensões entre o Individual e o coletivo na experiência cultural da escravidão 1830-1888"** (pela Profª Drª Maria Odila Leite da Silva Dias)

Comunicações coordenadas, sessões, painéis e workshops: 24/07/2001

Direito, escravidão e territórios negros no Brasil

MATTOS, Wilson Roberto de (UNEB) — Coordenador

MATTOS, Wilson Roberto de (UNEB). **Resistência e práticas negras de territorialização no espaço da exclusão social-Salvador-BA (1850-1888)**

CARDOSO, Paulino de Jesus Francisco (UDESC). **Escravidão, direito e dependência: pensando as experiências das populações de origem africana em Desterro no final do século XIX**

GRINBERG, Keila (UFRJ). **As marcas jurídicas da escravidão: Antonio Pereira Rebouças e a elaboração do código civil brasileiro**

PEREIRA, Lúcia Regina Brito (PUC-RS). **Fábulas de escravos e libertos no cenário da justiça em Porto Alegre**

Musicalidades negras: entre vestígios e práticas

DUARTE, Geni Rosa (UNIOESTE) — Coordenador

SILVA, Salloma Salomão Jovino da (PUC-SP). **N'gomas marimbas e kalimbas: vestígios da musicalidade africanas no Brasil do século XIX**

AZEVEDO, Amailton Magno. **No ritmo do RAP: música e sociabilidade negra-São Paulo 1980**

DUARTE, Geni Rosa (UNIOESTE). **Das práticas à síntese da polifonia urbana**

26/07/2001

Trabalho, moradia e cotidiano de africanos e afrodescendentes

CARDOSO, Luiz Carlos Amaro (PUC-RS) — Coordenador

CARDOSO, Luiz Carlos Amaro (PUC-RS). **Negros: de escravos a trabalhadores livres**

GALLO, Fernanda (UDESC). **Entre becos (in)visíveis: o significado das habitações populares para africanos e afrodescendentes em Desterro (1885-1910)**

CASTELLUCCI JR., Wellington (Universidade Católica de Salvador). **Condições de vida dos homens pobres livres de Itaparica (1860-1900)**

SILVA, Haroldo Silis Mendes da (UDESC). **Carroceiros, quitandeiras, marinheiros, pombeiros e outras agências: trabalho e sobrevivência de africanos e afrodescendentes na cidade de Desterro na década da abolição**

Exclusões Raciais

CARVALHO FILHO, Silvio de Almeida (UFRJ/UERJ)—Coordenador

SANTOS, Cristiano Henrique Ribeiro dos. **Encontros entre História e Mito: Mortalidade, sacralização e magias de proteção para crianças entre Yorubás (Nigéria) e suas reconstruções no candomblé**

CHAVES, Fátima Machado. **Racismo faz mal à saúde? O caso de funcionárias escolares negras**

OLIVEIRA, Laiana Lannes de. **A Frente Negra Brasileira: política e questão racial nos anos 30**

Redes de solidariedade em tempos de escravidão

HARTUNG, Miriam (UFPA) - Coordenadora

HARTUNG, Miriam (UFPA). **Escravos, parentes e compadres no Paraná do século XIX**

CARLE, Carlos Baptista (PUC-RS). **"Quilombo: uma análise co conceito" ou "Descendentes e remanescentes: uma análise do conceito de quilombo"**

MORTARI, Cáudia (UESC). **Os homens pretos de Desterro: um estudo sobre a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário (1841-1860)**

GEREMIAS, Patrícia Ramos (UESC). **Filhos "livres" de mães cativas: os "ingênuos" e os arranjos familiares das populações de origem africana na ilha de Santa Catarina nos últimos anos da escravidão**

Reunião do GT

27/07/2001

Alforria e liberdade no Brasil do século XIX

LACERDA, Antonio Henrique Duarte(Rede Pública de Ensino MG) — Coordenador

LACERDA, Antonio Henrique Duarte (Rede Pública de Ensino MG). **Metodologia das fontes primárias utilizadas para o estudo das manumissões-Juiz de Fora(MG), 1850-88**

PENNA, Clemente Gentil (UDESC). **"Vivendo sobre si": estratégias de liberdade das populações de origem africana na Ilha de Santa Catarina nas últimas décadas da abolição (1871-1888)**

WAGNER, Ana Paula (UFPR). **Alforria na pia batismal: um estudo para a Ilha de Santa Catarina**

Imagens e representações das populações de origem africana no Brasil

SILVA, Emilia Maria Ferreira da (UFBA) — Coordenador

NUNES, Kátia Lenora Dahase Nunes (UFSC). **Antonieta de Barros: uma mulher negra no círculo do poder em Santa Catarina**

SILVA, Emilia Maria Ferreira da (UFBA). **Representações sobre o negro na "Viagem pitoresca e histórica ao Brasil " de Jean-Baptiste Debret**

TESSEROLI, Miriam A (UDESC). **Construindo a branquitude: afrodescendentes, açorianos, identidade na kiteratura catarinense**

Cidadania, cor e direito no Brasil

GRINBERG, Keila (UFRJ) — Coordenadora

GOMES, Angela de Castro (UFF)— Debatedora

GRINBERG, Keila (UFRJ). **Código civil e cidadania: debates sobre direitos civis e escravidão no Brasil oitocentista**

NASCIMENTO, Álvaro Pereira do (UNICAMP). **Cidadania e cor em protestos populares na República Velha**

FISCHER, Brodwyn Michelle (Amhert College). **"Quase pretos de tão pobres?" Cor, classe e cidadania no Rio de Janeiro, 1930-1964**

Escravidão em zonas Ruais: cotidiano, violência e trabalho

VIEIRA FILHO, Raphel Rodrigues (UNEB) — Coordenador

VIEIRA FILHO, Raphel Rodrigues (UEBA). **Os negros na região de Jacobina**

GIMARÃES, Elione Silva (Profª da Rede Pública). **Tensões latentes, relações perigosas: estudo da violência entre companheiros de cativeiro em Juiz de Fora (MG) na Segunda metade do século XIX (1850/88)**

PINA, Maria Cristina Dantas (UNEB). **Os negros do Diamante: escravidão nas lavras de diamantes, Bahia- século XIX**

SARAIVA, Luiz Fernando (UFF). **Mercado de terras, mercado de homens: uma análise das condições do trabalho escravo nas fazendas de café de Juiz de Fora, 1870-1888**

Reunião do GT

GT-18- Editores de Revistas Científicas da ANPUH

MAGALHÃES, Marion Brephol de – Cordenadora

Atividades para o XXI Simpósio:
Comunicações coordenadas, sessões, painéis e workshops:
23/07/2001
Informes
Avaliação do GT Editores e das Revistas Científicas

24/07/2001
Transformação do GT editores em Fórum de editores de revistas científicas

25/07/2001
Meio digital de divulgação

GT18. A Anpuh e a política de documentação no Brasil – CONARQ e GT de Acervos

Reunião Administrativa

Resumos das Comunicações Coordenadas de GT's, Workshops, Sessões e Painéis

GT-01- História Antiga

SILVA, Gilvan Ventura da (UFES) - Coordenador

Primeiro Dia

GT-01-CC-479.**História Antiga e Livro Didático**

GONÇALVES, Ana Teresa Marques (UFG) - Coordenadora

GONÇALVES, Ana Teresa Marques (UFG). Os conteúdos de História Antiga nos Livros Didáticos brasileiros

O objeto de pesquisa desta exposição é contribuir para a discussão a respeito da situação do livro didático no país, ressaltando a sua importância para o trabalho em sala de aula, e identificando alguns problemas no trato com assuntos ligados aos conteúdos de História Antiga. O corpo documental será constituído por algumas coleções de livros didáticos publicadas no Brasil. Em termos de metodologia de trabalho, mediante uma releitura crítica de alguns volumes de coleções didáticas, produzidas no Brasil, procuraremos identificar alguns problemas de forma e de conteúdo no trato com temas vinculados à História Antiga Clássica e Oriental e apontar algumas soluções para os problemas identificados.

FAVERSANI, Fábio (UFOP). **Ler e Escrever Livros Didáticos**

O objeto do presente trabalho se propõe a apresentar um exame dos livros didáticos e relatar a experiência de ser autor de uma dessas obras. Assim, utilizaremos como fontes obras didáticas de largo uso nas escolas e o livro escrito por nós, que é usado na Rede Pitágoras. A metodologia empregada para a análise dos livros didáticos e para a reflexão da nossa própria experiência é baseada na idéia de que tais obras existem em um determinado circuito de comunicação que envolve diversos agentes (autores, editores, professores, pessoal do apoio pedagógico das escolas, alunos, pais de alunos, livreiros, representantes das editoras, agentes governamentais, críticos acadêmicos) não podendo ser entendidas em si. A crítica à obra em si será, nesse sentido, sempre superficial por não compreendê-la como um produto socialmente construído.

SILVA, Gilvan Ventura da (UFES). **Simplificações e Livro Didático: um estudo a partir dos conteúdos de História Antiga**

Os livros didáticos, como se sabe, são muitas vezes portadores de anacronismos, estereótipos e distorções que comprometem em grande medida a sua validade como instrumentos pedagógicos. Em se tratando de História Antiga, o problema parece se afigurar mais grave na medida em que não ocorre uma incorporação efetiva da produção historiográfica recente ao texto do livro didático, perpetuando-se assim inúmeros equívocos, tanto de ordem empírica quanto conceitual. No caso específico desta comunicação, pretendemos analisar como as simplificações aparecem no texto de diversos livros didáticos de distribuição corrente no Brasil e como isso dificulta o aprendizado da disciplina por parte dos alunos do Ensino Fundamental.

FUNARI, Pedro Paulo A. (UNICAMP). **A importância de uma abordagem crítica da História Antiga nos livros escolares**

O ensino de História Antiga é capital para a formação de uma cidadania crítica. O abandono da Antigüidade como objeto de reflexão leva ao aprofundamento do fosse entre a formação cultural das elites e das massas. A inclusão da Antigüidade não deve, tampouco, servir para reforçar as visões elitistas que tentam identificar as origens da civilização burguesa ocidental no mundo antigo, mas fornecer elementos para que os estudantes possam se apropriar, de forma crítica, da presença da Antigüidade em nosso cotidiano. Os livros escolares são analisados neste contexto.

Segundo Dia

GT-01-480. **Formação de Recursos Humanos em História Antiga no Brasil**

BUSTAMANTE, Regina Maria da Cunha (LHIA/ UFRJ) - Coordenadora

BUSTAMANTE, Regina Maria da Cunha (UFRJ). **LHIA e PPGHIC: equipe, integração ensino/pesquisa e interdisciplinaridade**

O Laboratório de História Antiga (LHIA) da UFRJ desenvolve atividades de pesquisa,

docência e divulgação do conhecimento em Antigüidade Clássica a partir de um centro de excelência de produção científica especializada. Sua filosofia de trabalho está baseada em três princípios: equipe, integração ensino-pesquisa e interdisciplinaridade. Como equipe, valoriza-se no LHIA o trabalho coletivo e a cooperação, de tal modo que suas ações são sempre pensadas, organizadas e realizadas em conjunto, integrando professores, pós-graduandos e profissionais de áreas afins. Assim sendo, o LHIA apresenta uma atuação dinâmica bastante positiva de criação, inovação e divulgação de História Antiga no Brasil. Pautando-se igualmente nestes três princípios e ampliando-se os horizontes de ação está sendo gestado um novo programa de pós-graduação: o Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em História Comparada (PPGIHC); é um investimento e crença numa dinâmica de trabalho cuja semente vale a pena ser cultivada

GUARINELLO, Norberto Luiz (USP). **A formação do professor/pesquisador de História Antiga no País: uma crise de crescimento?**

Há mais ou menos uma década temos assistido nos meios acadêmicos a um rápido crescimento do número de alunos interessados no estudo de História Antiga. Esse movimento se inicia na graduação mediante a integração desses alunos ao programa de Iniciação Científica e prossegue na pós-graduação, de maneira que vivemos hoje uma situação excepcional no que concerne à formação de profissionais da área no País. Toda essa dinâmica de crescimento, no entanto, se faz em um contexto bastante adverso, quando as agências de fomento à pesquisa restringem cada vez mais seu apoio à pesquisa não aplicada e as universidades brasileiras não são capazes de absorver os novos pesquisadores que a cada ano são lançados no mercado. Importa, pois, refletir sobre esse paradoxo a fim de que a comunidade acadêmica possa elaborar estratégias que o superem no futuro.

CARVALHO, Margarida Maria de (UNESP-Franca). **Atividades de formação e produção científica em História Antiga na UNESP – Franca**

Nestes últimos dez anos tentamos construir uma tradição em termos de pesquisa em História Antiga e Arqueologia Clássica no Departamento de História da UNESP – Franca. Nosso objetivo nesta comunicação é apresentar como essas atividades vêm sendo desenvolvidas a fim de suscitar um debate acadêmico sobre os caminhos trilhados e as perspectivas de investigação elaboradas. Nesse sentido, indicaremos as conferências, mesas-redondas, comunicações e mini-cursos proferidos neste período por estudiosos de várias universidades brasileiras em nosso campus e, principalmente, todos os alunos que orientamos em Iniciação Científica, muitos dos quais, ao término do curdo de graduação, prosseguiram com seus estudos na pós-graduação. Enfim, pretende-se delinear como temas da Antigüidade Clássica têm sido analisados e os aspectos que mais chamam a atenção dos nossos alunos.

Terceiro Dia

GT-01-481 **A Produção Intelectual em História Antiga no Brasil**

JOLY, Fábio Duarte (USP) – Coordenador

JOLY, Fábio Duarte (USP). **Proposta de banco de dados sobre História Antiga no Brasil**

Nos últimos anos tem ocorrido um aumento na produção acadêmica na área de História Antiga no país, fato observável no aumento do número de publicações na área e da quantidade de dissertações e teses defendidas. Isso aponta para a necessidade da criação de um banco de dados que tenha como objetivo reunir e classificar essa produção, visando uma melhor divulgação e circulação das informações entre os pesquisadores das diversas universidades brasileiras. Além do mais, um banco de dados permitiria uma quantificação de aspectos dessa produção tais como linhas de pesquisa, temas pesquisados e períodos históricos privilegiados, facilitando uma política de confecção de material didático seja para o ensino superior, seja para o ensino médio. Esta comunicação pretende, portanto, apresentar uma proposta de banco de dados sobre História Antiga no Brasil como uma primeira etapa para uma elaboração futura deste recurso técnico.

FAVERSANI, Fábio (UFOP). **Análise da situação de História Antiga na graduação em História**

O objeto da presente exposição é um projeto de análise sistemática da situação de nossa disciplina nos Cursos de História do país. Esta iniciativa está sendo financiada pelo Pró-Reitoria de Graduação da UFOP, que concedeu uma bolsa para que um monitor realize as atividades de coleta e lançamento dos dados em um banco de dados que propicie uma análise estatística do conjunto das informações obtidas. O projeto visa coletar, de forma sistematizada, informações sobre o perfil do profissional que ministra aulas de História Antiga e das disciplinas que são oferecidas nesse setor. Utilizaremos como metodologia a distribuição de questionários padrão a serem enviados junto a professores e colegiados de curso. Conforme o índice de recusa que se apurar, serão feitas entrevistas estruturadas com os mesmos questionários.

Auxiliarmente, serão utilizadas bases de dados publicadas. As fontes da pesquisa serão, portanto, os depoimentos de professores e coordenadores de curso, além de bases de dados publicadas.

SILVA, Maria Aparecida de Oliveira (USP). **A História Antiga na produção acadêmica da USP**

Pretendo com esta comunicação apresentar a produção acadêmica do Departamento de História da Faculdade de Letras, Filosofia e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, bem como analisar criticamente os dados recolhidos. A proposta deste trabalho é a de identificar na produção acadêmica do Departamento de História da USP não apenas a contribuição científica dos docentes e pós-graduandos, mas suas linhas de pesquisa, temas pesquisados e períodos históricos privilegiados. A metodologia utilizada será a classificação da produção segundo esses aspectos, bem como sua quantificação. Constitui a fonte da pesquisa o levantamento de artigos, livros, dissertações e teses produzidos no Departamento de História da USP.

LIMA, Alexandre Carneiro C. de (UFRJ); TACLA, Adriene Baron (UFRJ) & CÂNDIDO, Maria Regina (UERJ). **História Antiga e Internet**

A presente comunicação tem como objetivo discutir a questão do uso da internet como meio de difusão de pesquisas e publicações sobre sociedades antigas. Propomo-nos a debater as diferentes formas de publicação de pesquisas científicas empreendendo uma comparação entre o impresso e a internet, destacando as possibilidades criadas a partir da forma de publicação eletrônica, sobretudo para os estudos acerca da Antigüidade.

FEITOSA, Lourdes M. G. C. (UNICAMP) & GARRAFONI, Renata S.,(UNICAMP). **A cultura greco-romana em discussão: as pesquisas em Antigüidade da UNICAMP**

O intuito deste texto é apresentar um panorama sobre a pesquisa em História Antiga desenvolvida no programa de Pós-graduação da Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP. Destacaremos as condições gerais existentes na Universidade para o desenvolvimento desta área, o quadro de pesquisadores e os respectivos estudos em andamento, bem como a produção científica dos últimos três anos.

Quarto Dia

GT-01-532 – **Identidade e alteridade na Grécia Antiga**

VIEIRA, Ana Lívia Bonfim
ANDRADE, Marta Mega de
REIS, Rachel Correia Lima

GT-02-História Medieval

FRÓES, Vânia Leite (UFF) – Coordenadora

Primeiro Dia

Painel: **A Idade Média no Brasil - Notícias de Fontes e Produção Historiográfica**

NOGUEIRA, Carlos Roberto (USP) - Coordenador
BARROS, José Costa D'Assunção (USS)
ALVES, Gracilda (UFRJ)
ALMEIDA, Neri (UNESP)
GALVÃO, Mário (UENF)

Segundo Dia

Painel : **A Idade Média no Brasil – Notícias de Pesquisas e de Fontes**

RIBEIRO,Maria Eurydice de Barros (UNB) – Coordenadora

BASTOS, Mário Jorge da Motta (UFF)
RIBAS, Rogério de Oliveira (UFF)
SARAIVA, Anísio Miguel (Universidade de Coimbra)
LIMA, Maria da Glória D 'Almeida (UFF)

Terceiro Dia
GT-02-178 -**A medievalidade entre o individual e o coletivo**
GOMES, Francisco José Silva (UFRJ) - Coordenador

TORRES, Moisés Romanazzi (UFRJ). **As cidades italinas (séculos XI à XV): entre o individual e o coletivo**

As comunas italianas, logo que conseguiram afastar o poder episcopal, asumiram, em meados do século XII, uma forma consular de governo. Entretanto, na segunda metade deste mesmo século, o poder dos cônsules foi suplantado por um regime oligárquico com um sistema de podestà. A idéia que então predominava era que a comuna representava, efetivamente, uma república (res publica), uma coletividade que deveria assim ser governada por ela mesma e segundo seus interesses. Foi exatamente o zelo em resguardar suas liberdades político-administrativas que explica a vigorosa reação contra a ingerência de poderes universalistas - Império e Papado - ao longo dos séculos XII, XIII e início do XIV. Mas uma vez cindidas, levadas mesmo a beira da guerra civil, pela violências das disputas entre suas facções sócio-políticas, já por volta de fins do século XIII, a maior parte delas acaba por aceitar, de forma mais ou menos voluntária, a chefia forte e unificada de um signore. Passava-se assim da república à signoria. Foi, em última análise, a vitória, no que se refere ao poder político, do indivíduo sobre a coletividade. Tal sistema de governo persistiu até a conquista externa, apartir do fimdo século XV.

FERNANDES, Fabiano (UFRJ). **A Igreja de Soure: a formação de uma paróquia no contexto da reconquista (séculos XI e XII)**

A vila de Soure (situada entre Coimbra e Leiria) era uma verdadeira localidade de fronteira da reconquista cristã no extremo-oeste peninsular. Fronteira militar,cultural e religiosa onde uma escassa população detinha um modus vivendi voltado para as guerras de saque. As populações locais ofereceram inicialmente uma resistência significativa à expansão das populações nortenhas que afluíram em direção a região no decorrer do século XI. Neste sentido, o processo de formação da paróquia de Soure é um dos elementos privilegiados que nos permite compreender o processo de enquadramento político e religioso dessas populações fronteiriças.

ZIERER, Adriana Maria de Souza (UFF). **Visão de Túndalo: a salvação do cavaleiro pecador como exemplo para a coletividade na época medieval**

O objetivo deste trabalho é apresentar o conceito de salvação medieval a partir de um exemplum (narrativa de inspiração religiosa, visando ser transmitida a um auditório e levar a conversão) de meados do século XII, no qual um pecador percorre os três espaços do Além:purgatório, inferno e paraíso, e depois tem a chance de arrepender-se de seus pecados. Observaremos não só a descrição do Além na narrativa, que começava a comportar a noção de um terceiro lugar, o purgatório, mas também a condição social de Túndalo; que era cavaleiro. O papel de destaque desta categoria na sociedade eleva Túndalo à condição de indivíduo que através de sua experiência possibilita aos demais o conhecimento dos castigos no Além e a redenção coletiva através do arrependimento cristão.

BIBIANI, Daniela (UFF). **O casamentro na realeza merovíngia: uma representação da vida privada no século VI**

GT-02-274 - Afonso V de Portugal – o Outro – na Teatralidade da História em Hernando del Purgar

PERES, Lygia Rodrigues Vianna (UFF-GLE) – Coordenadora

FERREIRA, Roberto Godofredo Fabri (UFF). **O rei-filósofo - traços de uma utopia pioneira em D Duarte?**

Na obra literária de D. Duarte, é possível encontrar inúmeras reflexões a cerca da construção futura do reino português e do papel do rei dentro do mesmo. Tais reflexões demonstram algumas claras questões referentes

à construção de uma temporalidade portuguesa idealizada, principalmente no que se refere ao seu deslocamento temporal para o futuro. Dentro dessa análise é possível detectar traços marcantes, no escritos de D. Duarte, dos mesmos autores clássicos que iriam influenciar sobremaneira os criadores da utopia renascentistas como Thomas Moro e Francis Bacon.

Textos de Cícero, Boécio e, notadamente, Platão, são igualmente citados e analisados por D. Duarte e pelos utópicos renascentistas. Reflexões múltiplas como, por exemplo, sobre a questão do Rei-sábio, presente em A República, mostram a emergência precoce do tema na obra eduardiana.

LOPES NETO, Emmanuelle Batista de Souza (UFF). **O Rei e o Reino à época de D. Afonso V (1432-1481)**

Estudo da construção de um modelo de soberano, a partir do exemplo de D. Afonso V (1439-1481). Identificam-se, na pesquisa, as relações entre os comportamentos individuais do monarca na maioria das vezes, condenados como atitudes que fugiam às regras estabelecidas e a criação de um ideal régio onde todos os procedimentos eram, não só previstos, como concretizados. Utilizam-se como documentos a Chronica D'El-Rei D. Affonso V, escrita por Rui de Pina (1490-1498). Através do estudo da imagem modelar de rei, visamos apontar horizontes na compreensão dos limites entre o individual e o coletivo, sua influência na construção de uma história e sua íntima relação com a consolidação de uma identidade nacional baseada no bem comum.

SCHWEINBERGER, Maria Luisa Tomasi (UFF).**Christine de Pisan e o "Espelho"de Mulher**

Estudo de um "espelho"de mulher do século XIV-XV, Christine de Pisan foge aos padrões de indivíduo feminino no final da idade Média. Em um tempo de insubmissão da mulher ao homem, ao escolher como atividade de subsistência a arte liberal de escritora (mulher de letras), ela pôde através de suas obras encomendadas com intenção didática, comemorativa ou criadas por inspiração, fazer recomendações à coletividade feminina acerca de como ser virtuosa, apesar de reconhecer o difícil e árduo fardo a carregar: ter nascido como um indivíduo do sexo feminino. Utiliza-se como fonte de pesquisa sua obra escrita no início do século XV, Le livre des trois vertus, traduzido em vários momentos. A pesquisa, através do estudo deste espelho de mulher, visa compreender os limites entre o individual e o coletivo feminino, considerando os padrões de comportamentos pré-definidos pela cultura medieval.

PERES, Lygia Rodrigues Vianna (UFF-GLE). **Afonso V de Portugal – o Outro – na teatralidade da história em Hernando del Purgar**

Quarto Dia

Workshop: **A Pesquisa em Idade Média Ibérica: temas e problemas**

FRÓES, Vânia Leite (UFF) – Coordenadora

Fontes para o Estudo das Ordens Militares na Idade Média

Professor Doutor Luis Adão da Fonseca (Universidade do Porto)

Os Percursos Recentes da Investigação Medievística na Faculdade de Letras de Coimbra Professora

Doutora Maria Helena da Cruz Coelho (Universidade de Coimbra)

Quinto Dia

GT-02-009 - O texto e a imagem : representações da cultura eclesiástica e popular na Idade Media – séc. XIII-XV.

RIBEIRO, Maria Eurydice de Barros (UNB) – Coordenadora

DEUS,Paulo Roberto Soares de. **Reinos e povos do mundo distante- interação entre cultura folclórica e clerical na confecção de mapas-mundi**

As descrições dos reinos e povos representados nos mapas-múndi medievais correspondem a um discurso que tenta traduzir o desconhecido em termos do conhecido, unindo elementos bíblicos a reminiscências da

Antigüidade Clássica e lendas dos povos bárbaros para descrever regiões desconhecidas. Todavia, essas contribuições não possuíam o mesmo peso. Os cartógrafos da Idade Média eram monges e praticamente toda sua produção ocorria dentro dos mosteiros. Obviamente os elementos absorvidos pelos clérigos não o foram de modo passivo. Os cartógrafos realizaram adaptações. Ao se analisar os reinos distantes pode-se entender como os clérigos, integrantes de um determinado grupo cultural – oficial ou clerical – absorveram e utilizaram elementos de um outro estrato cultural – popular ou folclórico.

ROSA , Cíntia Maria Fackenback. **A cartografia e a representação artísticas impressa na Espanha de 1380 a 1500**

No século XII, a primeira fábrica de papel da Europa é fundada em Toledo, então sob domínio árabe. O ativo comércio de especiarias no Mediterrâneo estimula o aparecimento de Escolas de Cartografia. Toledo, reconquistada pelos cristãos, acolhe os sábios da Europa tornando-se um centro de traduções do árabe para o latim. A fundação das Universidades amplia o público leitor e gera um comércio ativo de livros preparando, pela necessidade de multiplicação, o aparecimento da imprensa.Surge a gravura e liga-se ao livro, ilustrando o texto para os iletrados. Produzida por monges seguindo a iconografia cristã, a representação cartográfica influencia a linguagem e a composição da gravura. A pesquisa concentrar-se-á na representação dos reis magos situada no Atlas e reproduzida em série na gravura.

DUARTE, Teresinha Maria. **A ordem dos frades menores: vivência cotidiana, crescimento, expansão e crises nos seus primeiros anos**

A presente comunicação pretende dar conta da vivência cotidiana dos frades menores, nos seus anos, com ênfase, para os anos posteriores à aprovação oral da sua primeira Regra, em 1209 ou 1210, pelo papa Inocêncio III, até a aprovação definitiva de sua regra, pelo papa Honório III, em 1223: como as peripécias vividas por pregadores ambulantes e o reconforto da vida fraterna. Fala, também, da preocupação do fundador, em ser exemplo de santidade, sobretudo pela sua busca do martírio entre os "infiéis" e das crises internas, devido ao crescimento, expansão e a transformação de uma fraternidade de penitentes em uma Ordem de pregadores, reconhecida pela Igreja.

LYARA, Roberto. **A morte sobre um olhar medieval**

GT-02-222- O Rei como paradigma da coesão da coletividade no Medievo

FRÓES, Vânia Leite (UFF) – Coordenadora

LUCHSINGER, Maria Eugênia Mattos (UFF). **O Regnum visigótico de Isidoro de Sevilha**

No final do século VI, a Península Ibérica vivia um momento crucial de definição e legitimação do Estado Visigodo, além de uma aproximação gradativa entre as estruturas do Regnum e a Igreja. O reconhecimento da conversão do rei Recaredo em 589, conduziu à elaboração de uma teoria da realeza na Península Ibérica, a qual foi melhor configurada no IV Concílio de Toledo (633), que, presidido por Santo Isidoro, reconheceria a unção real, além de preservar a eletividade do cargo e anatematizar os culpados por infidelidade ao rei, que era escolhido pela Gratia Dei. Assim, elaborava-se uma concepção teocrática da realeza com bases na sanção divina atribuída à autoridade do monarca e legitimada pela Igreja de Roma. Através desses mecanismos, o Reino visigótico chegaria à unidade política e religiosa. Foi buscando as origens que o Bispo de Sevilha concretizou essa concepção política.

FREITAS, Edmar Checon (UFF). **A monarquia merovíngia: francos, galo-romanos, e a identidade cristã na Gália**

A Gália, no século V da Era Cristã, era um mundo multifacetado e dilacerado por guerras, que contemplava o ocaso do Império Romano Ocidental e assistia com preocupação à penetração e instalação de sucessivas levas de tribos germânicas em seu solo. Nele conviviam aristocratas romanizados e a gente humilde dos campos; ainda mantendo suas tradições gaulesas; pagãos e cristãos dividiam - mas também disputavam - espaços no plano

religioso. O povo franco, de origem germânica, acabou por controlar toda a Gália: em princípios do século VI, o chefe guerreiro Clóvis converteu-se ao cristianismo, ao mesmo tempo em que consolidava seu poder. A religião cristã teria proporcionado, a nosso ver, a construção de uma nova identidade para a Gália, sobrepondo-se à diversidadde étnica e religiossa que nela imperava.

ZIERER, Adriana Maria de Souza (UFF). **Preste João: o rei mítico e os príncipes de Avis .**

O tema do trabalho é a associação entre os Príncipes de Avis e o Preste João das Índias. A existência de relatos sobre esse rei mítico possibilitou à nova dinstia uma motivação a mais para a expansão ultramarina, que era justificada principalmente como uma cruzada contra os infiéis. O início da expansão ocorreu no governo de D. João I (1385-1433) com a Tomada de Ceuta (1415), empreendimento que visava desviar a atenção da população portuguesa de seus problemas - a guerra com Castela, a peste e a elevação de impostos. A busca ao reino imaginário desse poderoso monarca favorecia o aumento do espaço dominado por Portugal e possibilitava uma analogia entre seus atributos (tais como a eficácia guerreira, a abundância no reino e a posse de amplos territórios) e os príncipes avisinos, funcionando assim como um reforço à idéia da eleição da nova dinastia por Deus.

GT-02-273- A construção Social do Indivíduo na Idade Média

BARROS, José Costa D'Assunção. (USS-UFF) – Coordenador

BARROS, José Costa D' Assunção (USS- UFF). **O encontro entre indivíduo nos Livros de Linhagens (Portugal – SéculosXIII e XIV)**

Na Idade Média, os indivíduos pertencentes à nobreza eram essencialmente definidos por sua posição em uma intrincada rede de relações sociais, por suas alianças políticas, por suas re de interdependência, por suas componentes familiares, e por sua inserção em uma complexa trama linhagística que criava elos (reais e imaginários) entre ele e seus antepassados. É neste contexto que os Livros de Linhagens portugueses do século XIII , fontes que alternam trechos narrativos e listas genealógicas de famílias nobres, surgem como importantes espaços para a projeção social do indivíduo. A análise historiográfica destas fontes lança luz sobre as estratégias sociais da nobreza medieval portuguesa, sobre os seus modos de vida e visões de mundo, permitindo examinar adicionalmente as questões relacionadas à produção e recepção do discurso linhagístico. Entre as estratégias de que se podiam valer os indivíduos e grupos sociais para a sua projeção e para a depreciação de seus rivais, estavam a da construção dos heróis e traidores familiares, a da associação de famílias a circuitos linhagísticos valorizados, ou a da difusão de narrativas valorativas ou depreciativas envolvendo linhagens e famílias conhecidas. Para o historiador, trata-se de compreender estes aspectos dentro de uma luta de representações que envolve diversass forças sociais dentro da sociedade medieval portuguesa. Trata-se, enfim, de perceber o encontro que, a partir das listagens genealógicas e das narrativas linhagísticas, o indivíduo estabelece com a sociedade que o demarca e que o constitui.

BERRIEL, Marcelo Santiago (UFF). **As transformações da idéia de salvação no final da Idade Média portuguesa: o exemplo da valorização do indivíduo. (fim do século XIV e início do XV)**

Apesar de ainda polêmica, alguns historiadores têm voltado sua atenção para a constatação de que há uma tendência gradativa, em fins da Idade Média, de uma maior valorização do indivíduo. Esta tendência pode ser observada também no âmbito da vida religiosa, onde uma concepção mais individualizada de Salvação da Alma delineia-se mais claramente. Cada alma é vista isoladamente e sua salvação depende de seu pacto, seu casamento com Deus. Neste campo, é essencial a possibilidade de escolha, o livre-arbítrio. Considerando a prosa moralística portuguesa, mais especificamente o Boosco Deleitoso e o Orto do Esposo, ambos escritos na passagem do século XIV para o XV, tentar-se-á identificar um modelo de Salvação que valoriza a introspecção, a liberdade de escolha do indivíduo e a união individual com Deus, demonstrando assim que estas obras

portuguesas continham um discurso do clero atento mais ao indivíduo do que ao coletivo.

GONÇALVES, Sínval Carlos de Mello (UFF).
Qualquer maneira de amor valerá?

Confronto de duas narrativas da segunda metade do século XII, o Erec et Enide de Chrétien e O Tristão nas versões de Béroul e Thomas. As duas narrativas propõem uma espécie de diálogo conflituoso entre duas formas de abordar e valorar o amor, que então aparecia nos diversos textos da época. Em Chrétien, o amor absoluto que leva ao abandono de si e despreza o mundo é duramente condenado, em contraste com as narrativas do Tristão que cultivam a tristeza e a dor de um amor impossível e avesso às leis do mundo. Nos dois casos, pode-se vislumbrar a trajetória de um herói para o que poderíamos chamar de sua realização enquanto indivíduo. No entanto, apesar dos afastamentos de ambos em diversos momentos do mundo das cortes, o individual manifesta-se mais na realização particular de um ideal geral, do que na invenção de um destino, como supõe realizar o indivíduo Ocidental moderno.

GT-03-Modos de Governar: Política e Negócios do Império Português ao Império do Brasil

Workshop

Uma das mudanças mais importantes ocorridas nos estudos sobre a época colonial foi, sem dúvida, a introdução do conceito de "Império" como elemento fundamental para a compreensão desse período. Tal fato gerou duas conseqüências principais: a primeira foi a percepção de que a análise única das relações entre metrópole e colônia não era suficiente para explicar o fato colonial em si, o que exigiu dos historiadores uma noção mais precisa da inserção de seus respectivos objetos num contexto bem mais amplo do que até então se pensara. A segunda foi o estabelecimento de um rico diálogo dos pesquisadores brasileiros com os de outros países de língua portuguesa, notadamente Portugal. Os resultados ainda iniciais dessa nova perspectiva historiográfica apontam para a saudável complexificação da nossa compreensão da história colonial brasileira.

Primeiro Dia

GT-03-CC-482- A Nobreza da 'República': primeira elite senhorial e homens da governança no Rio de Janeiro

FRAGOSO, João Luis Ribeiro (UFRJ) – Coordenador

GOUVÊA, Maria de Fátima Silva (UFF)

Neste workshop pretende-se analisar dois momentos que, embora distintos, se mostraram fundamentais para a afirmação econômica e política de uma elite ou, nos termos dos contemporâneos, de uma nobreza da terra e da república no Rio de Janeiro. Embora a formação de uma primeira elite senhorial tenha se dado num contexto marcado por dificuldades em Portugal e seu Império (sécs. XVI-XVII), ela mostrou-se hábil em utilizar diferentes estratégias – como o ideário da conquista, o sistema de mercês, e a participação na Câmara – na constituição da economia de plantation. Na passagem dos sécs. XVIII-XIX, a cidade do Rio de Janeiro protagonizava um outro contexto de transformações. Discutir-se-á, nesse segundo momento, a relação existente entre a importância política de um novo grupo em ascensão, o processo de esvaziamento da capacidade de intervenção da Câmara no governo da cidade e, não obstante, o efetivo poder e autoridade que detinha enquanto corpo político-administrativo, ao representar o povo, especialmente no âmbito dos ritos e cerimônias régias.

Segundo Dia

GT03-2-CC-483 Ofícios da Monarquia: recrutamento, hierarquias e trajetórias sociais na administração do Império Português

MONTEIRO, Nuno Gonçalo (ICS / ISCTE – Lisboa) – Coordenador

BOSCHI, Caio César (UFMG / PUC Minas)

Pretende-se, neste workshop, discutir algumas hipóteses para a análise dos critérios de recrutamento dos vice-reis e governadores

das conquistas portuguesas a partir de dois pressupostos. O primeiro refere-se à centralidade do sistema de remuneração de serviços da monarquia enquanto instância de estruturação social e institucional. O segundo assume as recentes perspectivas e interpretações sobre o Império colonial português, em particular pós-Restauração - período no qual o Brasil desempenhou um papel essencial -, quando uma das raras vias de acesso à Grandeza no reino consistiu, precisamente, nos Vice-reinados na Índia e no Brasil. Através de alguns casos particulares de governo nas conquistas procurar-se-á discutir os padrões de comportamento dos agentes e outros poderes atuantes na colônia.

Terceiro Dia

GT03-3-CC-484 Questões Historiográficas: O Antigo Regime em cena e sua atualidade na historiografia

CARDIM, Pedro Antônio Almeida (Universidade Nova de Lisboa) - Coordenador

FURTADO, Júnia Ferreira (UFMG)

Esta sessão tem como objetivo buscar - através da análise historiográfica - as concepções e práticas políticas do Antigo Regime em Portugal, sobre as quais se fundaram as raízes da administração do Império ultramarino português. Os temas a serem analisados no workshop versarão sobre os diferentes aspectos da política portuguesa ao longo do Antigo Regime, através dos quais procurar-se-á discutir a tessitura das redes de negócio e poder, as hierarquias, os sistemas de mercês e a representação dos interesses e das demandas periféricas – ou seja, coloniais – no centro da monarquia e do Império.

GT-04- Fronteiras Americanas

GUAZZELLI, Cesar Augusto Barcellos - Coordenador

Primeiro Dia

GT04 CC 485. Entre as Missões e a Colônia de Sacramento: o continente do Rio Grande de São Pedro em Formação

KUHN, Fábio (UFGRS) - Coordenador

KUHN, Fábio (UFRGS). **Rio Grande do Sul Colonial - população e sociedade em meados do século XVIII**

Dada a carência de estudos demográficos e de história social para o período formativo do Rio Grande do Sul colonial, esta investigação pretende trazer novos elementos para a compreensão da nascente sociedade sul-riograndense. Nos valemos de dois recenseamentos paroquiais (róis de confessados) realizados durante a década de 1750 para analisar duas regiões de povoamento distintas, Viamão – o mais antigo núcleo de colonização portuguesa no atual terroitório do RS – e Triunfo – área desbravada mais tardiamente. Procuramos comparar os dados sobre a estrutura scial e populacional que são evidenciados pela documentação com dados de outras regiões coloniais, tentando demonstrar a grande complexidade desta zona de fronteira desde o seu período inicial.

NEUMANN, Eduardo (UFRGS). **A fronteira tripartida: índios, espanhóis e lusitanos na formação do continente do Rio Grande**

A historiografia sul-riograndense durante décadas oscilou entre construir um discurso histórico que ora vinculava o RS a ocupação espanhola (matriz platina) e em outro momento a América Portuguesa (matriz platina). Esta discussão enfatizava uma interpretação bipartida do passado sul-riograndense, omitindo desta forma uma outra vertente (matriz): a indígena. Propomos nesta comunicação repensar a formação histórica do RS a partir de um espaço tripartite, a saber: missioneiro, hispânico e lusitano. Assim procuramos resgatar a fronteira indígena, sintetizada na célebre frase atribuída ao alferes de São Miguel: "Esta terra tem dono". Destacando assim o processo de territorialização em curso nestas terras antes da celebração do Tratado de Madri (1750).

PRADO, Fabrício Pereira (UFRGS). **Praça da Colônia do Sacramento: uma cidade na fronteira platina (1716-1750)**

O presente trabalho visa analisar o

significado e a importância do núcleo urbano constituído pela Colônia do Sacramento na primeira metade do século XVIII no estuário platino. Através de cartas de governadores, mapas, e crônicas buscamos analisar as manifestações do poder, as vinculações da estrutura urbana com o comércio, e a influência do espaço urbano no cotidiano das populações residentes na cidade ou por ela polarizadas. Pode-se observar que a presença da autoridade estatal, além de ser representada através de imponentes prédios e construções, também garantia proteção ao funcionamento de importantes redes comerciais integradas ao mercado atlântico. A cidade era palco da administração da justiça bem como das festas religiosas. Sacramento foi uma das portas de inserção da região no Sistema Atlântico.

GIL, Tiago Luís (UFRJ). **A Economia Platina durante o século XVIII: um estudo panorâmico**

Este estudo procura mapear e definir, a partir da produção historiográfica existente sobre o tema, as articulações econômicas próprias da região platina durante o século XVIII. A intenção é criar suporte para a elaboração de um trabalho posterior, que tratará sobre o mercado platino de gado.

Segundo Dia

GT04CC-486- Gente da fronteira: famílias, negócios e personagens da colônia

KUHN, Fábio (UFRGS) – Coordenador

KUHN, Fábio (UFRGS). **Herdeiros e parentes: estratégias familiares da elite colonial Sul-Riograndense**

Este estudo pretende focalizar sua atenção na questão das estratégias familiares da elite colonial sul-riograndense, aspecto fundamental para o entendimento da reprodução econômica deste estrato social, que estava intimamente vinculada à questão da transmissão patrimonial. A família de elite que estudamos pode ser caracterizada como um agrupamento muito amplo (daí o uso da noção de núcleo parental), que destaca-se pela sua preeminência em termos de status, riqueza e poder. Na tentativa de recompor a teia de relações econômicas, políticas, sociais e de parentesco, nos valemos do recurso ao método prosopográfico, visando a reconstituição das biografias coletivas deste indivíduos de elite.

GARCIA, Elisa (UFF). **"Desbravamento" e apropriação de recursos como parte de estratégia familiar: o caso do Núcleo Brito Peixoto**

O contingente populacional do princípio da ocupação do Rio Grande de São Pedro, década de 1730, era oriundo fundamentalmente da vila da Laguna (atual estado de Santa Catarina). Tais lagunenses pertenciam majoritariamente à família do Capitão-mor de Laguna Francisco de Brito Peixoto. Este núcleo familiar, ao deslocar-se para os Campos de Viamão apropriou-se dos recursos disponíveis, principalmente terra e gado, em função de terem sido os pioneiros na ocupação deste território. Enfocaremos este deslocamento como uma estratégia familiar adotada pelo núcleo Brito Peixoto, bem como o processo de apropriação desses recursos. Utilizaremos para este trabalho documentação de caráter eclesiástico, que nos permite evidenciar a complexidade e as ligações deste grupo familiar, bem como documentação da administração estatal, onde vislumbramos a efetivação da apropriação de recursos efetuada pelo núcleo Brito Peixoto.

HAMEISTER, Martha Daisson (UFRJ). **As famílias,os amigos e os negócios como peças do mesmo jogo: o comércio de animais no centro-sul da colônia (1727-1780)**

O comércio de animais na região Centro-sul da Colônia, durante o século XVIII, teceu redes de comércio que vão desde as margens do Rio da Prata até as Minas e o Rio de Janeiro. Os praticantes dessa atividade, em paralelo aos seus negócios, teceram redes de parentesco e de relações pessoais, raramente perceptíveis a partir de um único corpus documental, ainda que estas sejam fundamentais para desvendar os meandros desse comércio. Para tanto, desenvolveu-se coletivamente de um banco de dados que aglutina informações extraídas de fontes de naturezas diversas, possibilitando seu cruzamento em fichas organizadas sob o nome dos indivíduos ligados ao Continente do Rio Grande de São Pedro. Com o uso deste material, foi possível esboçar

estas relações. Assim, esta comunicação visa, através de exemplos, dizer da articulação dos comerciantes de animais do Centro-sul da Colônia com seus pares e com outros setores da sociedade colonial.

GUAZZELLI, Cesar Augusto Barcellos (UFRGS). **O tal Rei nosso senhor não se enxergava, mesmo!**

O trabalho aborda a construção idealizada do gaúcho na literatura, entre um autor castelhano e um rio-grandenses. Tanto Hernández como Simões Lopes fizeram interpretações originais dos homens das campanhas platinas, recriaram hábitos, costumes e linguajares, usando personagens e histórias para dar sentido a seus próprios anseios políticos e sociais. Hernández teve uma larga trajetória federalista, sendo "Vida del Chacho" um libelo contra os unitários, liberais e centralizadores, de Buenos Aires. Simões Lopes reconstrói diversos momentos da formação social rio-grandense, onde os desejos de autonomia provincial são um prolongamento do modo de ser dos gaúchos, dos quais o comandante farroupilha, Bento Gonçalves da Silva, é o representante por excelência no início da sua vida militar, na maturidade e até na sua ausência.

GT- 05 - História Cultural

PESAVENTO, Sandra Jatahy (UFRGS) - Coordenadora Nacional
MOREIRA, Paulo Staudt - Coordenador Regional RS
PATRIOTA, Rosângela (UFU) - Coordenadora Regional MG
MATOS, Maria Izilda dos Santos (PUC-SP) - Coordenadora Regional SP

Primeiro Dia
Sessão de Abertura do I Encontro Nacional do GT de História Cultural

GT05-CC-454- Perspectivas históricas do engajamento artístico

SOARES, Michele (UFU) - Coordenadora

OLIVEIRA, Sirley Cristina de (UFU). **ARENA conta Tiradentes e as Confrarias: olhares estéticos e políticos sobre a Inconfidência Mineira**

A presente comunicação busca refletir acerca de novos objetos e abordagens, a partir da valorização das manifestações artísticas e culturais. Nesse sentido, escolheu-se os textos teatrais Arena Conta Tiradentes (1967) de Gianfrancesco Guarnieri e Augusto Boal, e As Confrarias (1969) de Jorge Andrade como documentos básicos para pensar a representação dos ideais libertários da Inconfidência Mineira. A escolha dessas obras pode ser justificada tendo em vista que os referidos textos ao fazerem uma leitura em torno dos ideais de liberdade da sociedade mineira em fins do século XVIII, promovem um diálogo com as condições políticas, sociais, econômicas e culturais da década de 60. Daí o interesse em recuperar a historicidade desses textos, uma vez que ele surgem do encontro de duas temporalidades: século XVIII, época em que o enredo está inserido, e década de 60, época em que as peças são escritas. Dessa forma, procuramos perceber como os dramaturgos Andrade, Boal e Guarnieri estabelecem a relação passado-presente em suas obras e qual a leitura que As Confrarias e Arena Conta Tiradentes fazem da realidade de seu momento.

RIBEIRO, Nádia Cristina (UFU). **Importâncias e influências do teatrólogo Bertolt Brecht no Brasil nos anos 60**

Para Brecht a arte teatral era mais que um artigo de consumo, ao mesmo tempo em que abominava aquele teatro fornecedor de alimentos mentais facilmente esquecidos. Então o público não deveria ser levado pela emoção e sim pela reflexão, pois a identificação com os personagens torna o pensamento praticamente impossível, uma vez que, envolvidos por um único ponto de vista não vêem as outras possibilidades, não refletem com o espírito verdadeiramente crítico sobre as implicações morais e sociais da peça. Para ele seria necessário mais que uma observação, pois a mudança que se pretendia deveria incitar o público a viver a história e serem ativos politicamente. Para Brecht o teatro deveria preocupar-se com as grandes lutas da sociedade como a questão racial, a justiça e a revolução, e para tanto não poupou esforços e nem gastos. Suas teorias ofereciam a principal

alternativa ao realismo russo de Stanislavsky, dominador do teatro até então, pois buscava redimensionar a interpretação do ator diante da imagem. Eis o Teatro Épico de Bertolt Brecht, uma de suas principais contribuições para o Brasil nos anos 60.

SOARES, Michele (UFU). **Teatro Arena: um projeto político e estético de intelectuais de esquerda no contexto da ditadura militar**

O Teatro de Arena de São Paulo (1953-1971) é reconhecidamente um dos marcos mais importantes da História do Teatro Brasileiro, devido sua contribuição para a construção de uma dramaturgia nacional, a discussão de questões estéticas que alteram a encenação, a formação de novos grupos influenciados pelos Seminários de Dramaturgia e Interpretação. Mas sobretudo pelo seu papel social e político na luta contra a ditadura militar instaurada em 1964. A partir dessas constatações e da perspectiva da História Cultural, que aponta a possibilidade do diálogo História - Teatro, esta comunicação analisará a postura dos artistas e intelectuais de esquerda, envolvidos no projeto do Teatro de Arena, diante do golpe pós-64 e o processo de construção da resistência democrática para enfrentar a repressão, a censura, utilizando-se de símbolos e analogias. Assim, pretende-se discutir o texto teatral como documento histórico, já que é a representação de uma realidade e o espetáculo como documento de luta, isto é, a luta política de um grupo, sua reflexão acerca do contexto em que vive.

ROSSINI, Miriam de Souza (UNISINOS). **Tiradentes, de Caldeira: um mito em busca de uma identidade**

A presente comunicação pretende analisar como a figura de Tiradentes é apresentada/construída no filme Tiradentes, de Oswaldo Caldeira. Lançada em 1999, esta película pouco vista e analisada traz diferentes perspectivas sobre o Mártir da Inconfidência Mineira, que justamente procuram romper com o mito, restituindo ao personagem histórico um pouco de identidade pessoal, perspectiva essa que se coaduna com os movimentos identitários antiglobalizantes.

GT05-CC-434 História e literatura

BORGES, Valdeci Rezende (UFG) - Coordenador

BORGES, Valdeci Rezende (UFG). **O amor e o casamento em Machado de Assis**

O objetivo dessa comunicação é refletir sobre a presença e o lugar ocupado pelo sentimento amoroso no estabelecimento das relações matrimoniais no universo da sociedade fluminense da segunda metade do século XIX a partir da perspectiva de Machado de Assis atravessada pelos filtros de um Romantismo e de um Realismo próprios. Recorrendo a obra desse literato como fonte documental buscamos perceber ainda, para além da noção de amor que perpassa tais relações, qual a importância atribuída ao amor romântico nas mesmas, assim como os princípios e intenções presentes no processo de escolha de um cônjuge e os perfis de homem e de mulher que informam e orientam essa seleção.

SILVEIRA, Célia Regina da (UNESP). **Júlio Ribeiro, um escritor maldito do oitocentos no Brasil**

Esta proposta de trabalho enfoca a produção literária e jornalística de Júlio Ribeiro, a qual é marcada pelo tom combativo e polêmico em relação às instituições sociais e políticas da Segunda metade do século XIX, bem como aos valores relativos a moral sexual vigentes no período. Objetiva-se, com isso, discutir o possível caráter libertário e libertino de seus escritos, estabelecendo o diálogo desses textos com os valores políticos e morais da elite brasileira oitocentista.

MONTEIRO, Charles (PUC-RS). **As crônicas de Aquiles Porto Alegre entre história e memória da cidade**

Aquiles Porto Alegre produziu uma série de mais de 200 crônicas sobre a pequena e pacata cidade de Porto Alegre no século XIX, que nas décadas de 1910 e 1920 estava passando por um processo acelerado de transformação dos espaços e formas de sociabilidade urbanas. O cronista se manifesta de forma crítica sobre esse processo de destruição e desaparecimento de lugares de memória da experiência da "velha cidade". Nesse sentido as suas crônicas procuram recuperar a memória de outros sujeitos, espaços e tempos da experiência urbana, em

que se alternam membros da elite política, camadas médias e tipos populares. A escrita de Aquiles se situa entre as memórias de suas experiências urbanas, a reescritura e atualização dos textos de cronistas anteriores com pontos de contato com a produção dos membros do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul.

GT05-CC-445- Identidades e alteridades: música e comportamento social

OLIVEIRA, Márcia Ramos de (UFRGS) – Coordenadora

OLIVEIRA, Márcia Ramos de (UFRGS). **As canções de Lupicínio Rodrigues como expressão da identidade gaúcha**

Este artigo pretende analisar algumas das canções de Lupicínio Rodrigues em que se salientam os aspectos voltados a identidade regional do RS. Nestas cancões serão destacados os elementos que demonstram o regional presente em sua obra. A utilização das canções como forma de destacar o regionalismo presente na obra do compositor atenta para as inúmeras possibilidades abertas pela fonte oral, e em especial a música, nas análises historiográficas.

KERBER, Alessander (UNISINOS). **O imaginário sobre a nação brasileira a partir das canções interpretadas por Carmen Miranda**

Uma identidade nacional é uma representação coletiva que se estabelece a partir do momento em que um grupo se identifica como pertencente a uma comunidade mais ampla, uma nação. Esta identidade nacional é construída a partir de uma série de elementos, dentre os quais a presença de ídolos populares que utilizam seu poder simbólico neste sentido. Carmen Miranda, mais do que os compositores da música que cantava, era quem detinha o poder simbólico para identificação e legitimação, entre amplos setores da população brasileira, de um imaginário sobre esta nação. Pretende-se, assim, uma análise do poder simbólico de Miranda bem como das representações contidas nas canções que interpretava.

OLIVEIRA, Júlio César de (PUC/SP). **O último tango à última estrofe: vivências boêmias em Uberlândia nas décadas de 40, 50 e 60**

A dissertação: "O último trago, à última estrofe", tem como tema as formas de apreensão da boemia enquanto locus de experiências masculinas na cidade de Uberlândia, nas décadas de 40, 50 e 60. Buscou-se compreender se as transformações sociais e culturais operadas nas referidas décadas em Uberlândia, assentadas nos preceitos de ordem e progresso, foram incorporadas e/ou rejeitadas pelos boêmios, tendo em vista que um dos desdobramentos dessas transformações foi a transferência da zona boêmia, até então localizada no centro da cidade, para regiões consideradas, na época, periféricas.

LOVAGLIO, Vânia Carvalho (UFU). **O papel do intérprete Eladio Pérez-González na história da música contemporânea brasileira**

Sendo um dos intérpretes de maior atuação no cenário nacional, com um especial apreço pela música brasileira, Eladio Pérez-González é um músico comprometido com a música do seu tempo. Das inúmeras obras apresentadas por ele em primeira audição, várias lhe foram dedicadas por compositores brasileiros e estrangeiros radicados no Brasil. Algumas dessas composições tiveram seus textos sugeridos pelo cantor, outras tiveram a sua contribuição no roteiro, e ainda outras foram compostas sob sua encomenda, prestigiando indistintamente jovens compositores e os já consagrados. A sua trajetória musical se confunde com a própria história do canto erudito no Brasil e a história da música brasileira contemporânea. Ativo militante na divulgação da música brasileira, desde os primeiros eventos de música contemporânea no país, Eladio tem o compromisso em levar ao público a música do nosso tempo.

Segundo Dia

GT05-CC-442- História e cinema: perspectivas e abordagens

RAMOS, Alcides Freire (UFU) – Coordenador

RAMOS, Alcides Freire (UFU). **Terra em transe: estética da recepção e historicidade**

Terra em Transe (1967, Glauber Rocha) tem sido considerado, por diversos críticos e historiadores, como a obra mais representativa do chamado cinema novo. Quer pela radicalidade da abordagem política, quer pelas inovações formais esta película carrega consigo índices a partir dos quais é possível resgatar um universo de questões que estavam postas na conjuntura pós-golpe de estado de 1964. A quase totalidade dos estudos relativos ao filme Terra em Transe tem se pautado por estratégias analíticas que enfatizam seus aspectos estruturais. Foco narrativo, caracterização dos personagens, dentre outros, são os níveis que mais tem mobilizado a atenção dos estudiosos. São deixados de lado os modos pelos quais os agentes políticos, atuantes na Segunda metade dos anos 60, receberam/ apropriaram-se da aludida obra. Nesta comunicação, faremos uma discussão mais detida das críticas e dos artigos que tentaram, no calor da hora, construir significações em torno deste trabalho de Glauber Rocha.

GONÇALVES, Suzana (UFU). **O tema da intolerância sob o olhar cinematográfico**

A intenção deste trabalho é demonstrar a pertinência da utilização de filmes de ficção, como documento de pesquisa histórica, chamando particular atenção, para o diálogo enriquecedor que pode ser promovido entre este material e as bibliografias especializadas, já consagradas pelo público acadêmico. Principalmente se levarmos em consideração que inúmeros objetos de análise apresentam-se restritos no arsenal de textos escritos aos quais o pesquisador terá acesso. A partir destas considerações, vislumbraremos à luz do tema da Intolerância, o processo histórico denominado Inquisição, e como este processo foi e está sendo resgatado sob a perspectiva cinematográfica.

FÁZIO, Rodrigo (UFU). **Cinema e História: a luta armada no Brasil em 1969, através de "O que é isso, companheiro?" de Bruno Barreto**

Demonstrar o filme como documento, para levantarmos a discussão cinema-história. Fazer um balanço historiográfico do Brasil, contextualizando à luta armada, com seus diferentes grupos, apresentar as diferentes "visões" sobre os movimentos armados e apontar que o filme tem sua visão, e que ela não é só do diretor, mas de um grupo social e por fim colocar em discussão que toda produção artística é imbuída de caráter político.

RODRIGUES, Eliane Aparecida da Silva (UFU). **Cinema e Memória: práticas culturais e sociais nas salas de cinema em Catalão (1940-1960)**

Nesta comunicação, trataremos das Salas de Cinema em Catalão (Goiás) no período de 1940 a 1960. Pode ser observado que nesse período a cidade de Catalão, mesmo sendo interiorana, conseguia ter um bom público freqüentador, ainda que boa parte da população ainda vivesse na zona rural. As salas de cinema funcionavam como um meio de comunicação e, ao mesmo tempo, um ponto de encontro das várias classes sociais. Nesse sentido, os proprietários das salas de cinema redigiam, junto às sinopses, um lembrete de comportamento para o público freqüentador. Esse público tinha que se comportar de modo "civilizado" e até mesmo consciente de que a propriedade era alheia/privada e não pública. Nesse sentido, esta comunicação discutirá questões propriamente cinematográficas, tipos de filmes que foram exibidos no período e até mesmo a dificuldade de acesso a estes. Trabalhará o cinema enquanto meio de comunicação de massas. Discutirá a questão de comportamentos sociais e de classes distintas. Assim, procuraremos mostrar a capacidade e a importância das salas de cinema para um debate historiográfico.

GT05-CC-455-. História e literatura: olhares sobre a história contemporânea

SANTOS, Regma Maria dos (UFG) – Coordenador

GOMES, Aguinaldo Rodrigues (UFU). **Visões do Rio em Paulo Barreto**

Nossa pesquisa sobre Paulo Barreto ou João, um cronista do Rio visa pensar o cotidiano carioca do início século XX. Sua realização só possível a partir de um trabalho interdisciplinar que buscou refletir acerca da relação entre história e crônica. Nesse sentido, procurou-se desvendar , por meio das crônicas

de João do Rio, reunidas em A Alma Encantadora das Ruas, as múltiplas visões dos personagens cariocas que viveram sob os impactos das transformações urbanas no Rio de Janeiro na passagem do século XIX para o XX.

MENEZES, Marcos (UFPR). **Baudelaire e a política de seu tempo**

O trabalho procura analisar a relação entre o poeta de Les Fleurs du Mal, Charles Baudelaire, e a política de seu tempo. Baudelaire participou ativamente dos acontecimentos revolucionários de 1848. Mas a embriaguês revolucionária logo dará lugar, depois do Coup d'État de Bonaparte, a uma melancolia quase reacionária. O poeta é antes uma figura ambígua, seus sentimentos vão de um extremo ao outro em curto período.

CRUZ, Cláudia Helena da (UFU). **Quarup de Antonio Callado: um estudo da literatura engajada dos anos 60**

Quarup ocupa lugar de destaque na literatura brasileira, não somente pela repercussão obtida desde seu lançamento, ou pela gama de estudos que já suscitou, mas por tratar-se de uma obra que realiza o diálogo com representações acerca da realidade brasileira, numa perspectiva de engajamento político, em que Antônio Callado enfrenta temas candentes da sua contemporaneidade como a ditadura militar de 1964, a cultura de oposição, o papel da religião, entre outros. Portanto, para o entendimento do romance Quarup é preciso estar atento a sua historicidade de obra literária engajada, não dissociando a produção artística do momento e das condições de sua produção, afinal, a arte esta inserida no processo histórico e não isolada.

SANTOS, Regma Maria dos (UFG). **A voz e o texto: concepções estético/literárias nas crônicas de Lycidio Paes**

Ao tratarmos da relação entre voz e texto como elementos da linguagem, utilizamos a crônica jornalística que alia o discurso subjetivo e ficcional à história cotidiana. Nesse sentido, selecionamos como fonte de pesquisa as crônicas de Lycidio Paes escritas nos jornais de Uberlândia, dos anos 40 aos anos 70, com o objetivo de problematizar tais questões. Segundo o cronista a linguagem jornalística torna-se cada vez mais coloquial, incorporando, por desleixo ou estilo, a fala corriqueira do dia-a-dia. Desta forma, para dialogar com o cronista, baseamo-nos nas proposições de Michel de Certeau sobre a complexidade da fala cotidiana e seus elementos de erudição, estabelecidos por conexões e distinções acumuladas pela experiência histórica, e, ainda, em Paul Zumthor ao considerar que não houve, necessariamente, uma ruptura da passagem do vocal ao escrito, mas convergências destes modos de comunicação.

GT05-CC-444- As relações entre história e literatura no cruzamento entre o individual e o coletivo

SANTOS, Nádia Maria Weber (UFRGS) - Coordenadora

SANTOS, Nádia Maria Weber (UFRGS). **Imagens literárias da loucura: uma história das sensibilidades (séculos XIX e XX)**

Esta comunicação objetiva apresentar o início da pesquisa de doutorado, na qual se tentará perceber as sensibilidades de uma época sobre o que se convencionou chamar "loucura" e sua relação com a construção de hospícios. Isto se dará a partir da análise de diversos textos literários (obras de criação textual de ficção e não- ficção) que versam tanto sobre loucura, quanto aqueles escritos sobre hospícios e/ou experiências em internações psiquiátricas. Através de crônicas, diários, cartas, contos, romances e outros gêneros literários, mapearemos a "sensibilidade" sobre a loucura, por aqueles que a vivenciaram, ou a sentiram muito próxima, ou escreveram sobre ela, por serem sensíveis às suas manifestações. Estes textos irão abranger escritos de pessoas (artistas, escritores, pacientes internados) que foram consideradas "loucas", bem como de literatos que consideraram a loucura um ponto de partida para suas obras.

ESPIG, Márcia Janete (UFRGS). **Leitura, Leituras: apropriações literárias no movimento do Contestado (1912-1916)**

Atualmente, a relação entre a ciência histórica e a literatura tem se prestado a inúmeras

considerações e estudos por parte dos historiadores. Em nossa comunicação iremos nos preocupar sobretudo com a reflexão acerca da apropriação elaborada por agentes históricos sobre obras literárias. Neste percurso, iremos nos valer especialmente da contribuição teórica de pesquisadores como Roger Chartier e Robert Darnton, visando desvendar aquilo que este último denominou "o mistério da leitura". Como estudo de caso, utilizaremos o movimento do Contestado, tentando decifrar qual a apropriação evidenciada por seus atores sobre o livro História de Carlos Magno e dos Doze Pares de França, leitura constante em seus agrupamento coletivos.

ORLANDI, Adriana (UFRGS). **Da Relação entre História e Literatura: um paralelo entre o personagem Nanetto Pipetta de Aquiles Bernardi e o Jeca Tatu de Monteiro Lobato**

O personagem Nanetto Pipetta, pelos seus atributos, pode ser percebido como um personagem paradigmático do imigrante italiano do Rio Grande do Sul e seus descendentes, particularmente no que concerne ao contexto rural da colonização. Entretanto, o tipo Nanetto Pipetta agrega algumas características que apresentam correspondência com as de um outro personagem literário: o Jéca Tatú de Monteiro Lobato. O objetivo desse trabalho é estabelecer um paralelo entre a construção e a trajetória dos dois personagens literários, levando em conta não só os aspectos que os aproximam como também as suas especificidades. Para tanto, serão analisadas as possíveis significações desses nos universos culturais de que são representativos, visto que ambos têm papel significativo na construção de uma identidade regional.

BORGES, Valdeci Rezende (UFG). **Amor e romantismo em "Senhora" de José de Alencar**

Nosso objetivo, nessa comunicação, é abordar alguns aspectos de uma leitura acerca do Romantismo inerente a constituição da obra Senhora, de José de Alencar. Leitura voltada para perceber a historicidade do sentimento amoroso e da configuração de sua forma de representação como manifestação da visão de mundo Romântica. Nesse sentido, voltamos nosso olhar para apreender as seguintes concepções presentes nesse texto: de sociedade e de natureza, de homem e de mulher e alguns traços da noção de amor, os quais, em combinação, expressam a perspectiva de mundo do Romantismo, com seus temas, valores e posturas, que norteiam as práticas dos sujeitos sociais e forjam perfis masculinos e femininos, em torno dos quais emanam figuras com papéis e funções estabelecidos.

GT05-CC-436. Reconstituindo histórias de Gênero

BORELLI, Andrea (PUC/SP) – Coordenadora

BELELI, Iara (Núcleo de Estudos de Gênero-Pagu/UNICAMP). **Gênero, memória, história: mudanças e permanências nas relações amorosas no final do século XX**

A partir da experiência de pessoas "comuns" – homens e mulheres entre 40 e 50 anos, inseridos numa parcela da classe média intelectualizada que, de alguma forma, entraram em contato com questões colocadas pelo movimento feminista brasileiro em meados dos anos 70 – este paper propõe uma reflexão sobre as concepções de feminilidade e de masculinidade, enfatizando as possíveis mudanças e permanências ocorridas nas relações amorosas nos últimos 20 anos. As narrativas de três homens e três mulheres, aqui contempladas/os, abre caminho para "fazer" uma história atravessada pelo gênero, através da memória.

ARAUJO, Claudete Ribeiro de (UMESP). **Comunidade e poder: práticas religiosas das mulheres em São Paulo entre os anos de 1940 a 1960**

Desde 1920 se estabeleceu no âmbito religioso as associações religiosas leigas femininas que pertenciam a Igreja Católica. Também foram criadas as chamadas sociedades femininas evangélicas pertencentes a outras igrejas cristãs que aqui se estabeleceram no início do século. Mulheres acorreram e participaram em massa polarizando esses espaços religiosos e outros. Além disso, a Igreja Católica investiu na participação de mulheres na Ação Católica que permitia uma prática religiosa voltada para temáticas sociais, permitindo uma politização de mulheres que foi

decisiva a partir dos anos 60. Essa pesquisa visa resgatar a trajetória das mulheres que participaram ativamente de atividades religiosas institucionais cristãs entre os anos 40 e 60 em São Paulo e mostrar que essas práticas religiosas transpunham o limite oferecido e creditado por essas instituições. Questões em relação ao corpo, ao tempo, ao espaço, a relacionamento humano e sexual foram pensados e discutidos por essas mulheres de uma maneira informal e na transversalidade da normatização da Instituição, o que revela um poder exercido por essas mulheres em espaços religiosos. E é o exercício desse poder o eixo dessa pesquisa.

BORELLI, Andrea (PUC/SP). **Do crime passional a legítima defesa da honra**

O presente estudo tem por objetivo evidenciar as práticas jurídicas sobre a questão do crimes passional e da legítima defesa da honra. Pretende-se captar os signos de masculinidade e feminilidade presentes nestas argumentações e utilizados, pelos advogados e promotores, como indícios de homens ideiais e mulheres ajustadas socialmente. Enfim, trata-se de um trabalho que pretende investigar o processo de construção e circularidade destes perfis no discurso jurídico, através da construção da noção de criminoso passional e posteriormente pela idéia de legitima defesa da honra

SILVA, Wilma da (PUC-SP/FACESP). **Relações de Gênero: reconstruindo histórias no cotidiano**

Uma reflexão praxicológica a partir do estudo das interações e formas de organização familiar na atualidade. O gênero enquanto categoria relacional é analisado em vista das atuais mudanças de papéis no interior das famílias. Pretende-se ampliar as perspectivas de transformação das subjetividades em relação e de cidadania. Procura-se distinguir a pluralidade de manifestações dos perfis das mulheres e dos homens e as possibilidades de flexibilização. O movimento é relacional e a proposta é encontrar alternativas para os desafios do cotidiano familiar.

GT05-CC-446- (EN)gendrando relações entre mulher e trabalho no séculos XXI e XX e a luta feminina pelo direito ao reconhecimento profissional

OLIVEIRA, Anelda Pereira de (Secretaria Estadual de Educação e Cultura/RS) - Coordenadora

OLIVEIRA, Anelda Pereira de (Secretaria Estadual de Educação e Cultura/RS). **As Doutoras: o imaginário e a realidade na questão da inserção da mulher nas profissões liberais ao final do século XIX**

A presente comunicação compara o conteúdo de duas crônicas (Todas Doutoras e Mulher Fim-de-Século), publicadas na imprensa porto-alegrense no final do século XIX, com a realidade da inserção das mulheres no mercado das profissões liberais. O denominador comum entre tais textos e a sua preocupação em demonstrar o quanto a atuação da mulher em ocupações até então tipicamente masculinas que a desviaria do bom cumprimento de seus papéis tradicionais no trato da família e do lar.Contudo, apesar de todas as pressões, algumas mulheres gaúchas romperam as barreiras, sendo pioneiras, inclusive em nível nacional, no exercício da medicina.

JARDIM, Rejane Barreto (UCS). **A Captura de Um Saber. As Parteiras e o Curso De Medicina em Porto Alegre**

Esta comunicação trata da presença feminina na formação do saber médico no RS. Enfoca a criação do curso de partos como uma estratégia para a criação do curso de medicina. Analisa o discurso médico desqualificador dos saberes femininos sobre o corpo, e aborda as relações do campo médico com os poderes públicos, na articulação de um discurso moderno sobre o corpo humano.Também pretendo defender a idéia de que a medicina captura os conhecimentos femininos sobre o corpo na medida que cria os cursos de partos, como forma de neutraliza-lo.

COLLING, Ana Maria (PUC/RS). **Mulheres e trabalho: o lastro cultural da divisão social entre os sexos**

Aos homens o espaço público, político, onde centraliza-se o poder; à mulher o privado e seu coração, o santuário do lar. Fora do lar, as mulheres são perigosas para a ordem pública. Estes limites da feminilidade, determinados

pelos homens, são uma maneira clara de demarcar a sua identidade. O século XIX que assistiu a entrada da mulher em vários ramos de trabalho,assistiu também a calorosos debates sobre a compatibilidade do feminino com o trabalho assalariado. A oposição à entrada da mulher na medicina foi bem maior que em outros campos. Baseados em Hipócrates e no moderno discurso médico, muitos reforçaram a pressão a favor da mulher no lar. A fragilidade feminina, a sujeição da mulher ao seu sexo, transformaram-se em submissão necessária ao homem.

GT05-CC-441 - Idéias e projetos: as relações entre Cultura e Política

PACHECO, Ricardo de Aguiar (UCS) – Coordenador

PACHECO, Ricardo de Aguiar (UCS). **Cultura política: uma categoria de análise das representações e práticas sociais em torno da política**

A presente comunicação é parte de uma reflexão que pretende apontar a possibilidade de se utilizar de o aporte teórico da História Cultural para a análise do fenômeno político. Para tal aqui realizamos uma leitura crítica de diferentes obras da historiografia que se utiliza do conceito de cultura política para interpretar as práticas e representações sociais que diferentes grupos sociais articulam sobre o processo político. Objetivamos, com isso, apontar as perspectivas de uma análise sobre a disputa política no interior da sociedade que, para além dos mecanismos de coersão física, identifique as disputas simbólicas pela institucionalização de uma determinada ordem política e a legitimidade de uma determinada distribuição do poder.

RANINCHESKI, Sonia Maria (CEPPAC/UnB). **A América Latina na visão de intelectuais sul-americanos: elogio a uma sociedade em construção**

O presente trabalho discute as idéias políticas veiculadas no contexto da primeira metade do século, que tiveram repercussão em movimentos políticos e que não passam indiferente pela cena política de seus países e do continente. Especificamente, é discutida a obra do uruguaio Enrique Rodó e o peruano José Mariátegui, entre os anos de 1900 e 1928. Procurou-se destacar o sentido que os dois autores deram a alguns temas tais como a questão da identidade latino-americana e a construção de um modelo de sociedade. Tanto um quanto o outro autor, de forma distintas, dedicaram suas trajetórias intelectual e política, na tentativa de definir caminhos e alternativas ao continente latino-americano, projetando modelos de sociedade para a América Latina.

SILVA, Marcos Henrique (UFU). **Concepções de História no Realismo Pictórico**

Esta comunicação tem por objetivo discutir as abordagens da história presentes na pintura realista russa. Procurando confrontar obras oitocentistas com imagens realistas socialistas produzidas no século XX, buscamos resgatar a dimensão histórica destes objetos artísticos, considerando-os como discursos figurados construídos a partir de leituras do real. Embora tenham pretendido ser representações fiéis dos acontecimentos, tais discursos são criações que trazem implícitos inúmeros aspectos ficcionais, razão pela qual não serão abordados enquanto testemunhos históricos, mas enquanto representações, engendradas por grupos específicos, que talvez não estivessem interessados em realizar um mero registro dos fatos, mas sim comunicar visões de mundo peculiares e divulgar os sentidos virtuais concernentes a uma possível – ou impossível-sociedade, a ser erigida num devir.

UEMORI, Celso Noboru (PUC/SP). **Joaquim Nabuco, um jacobino contra a aristocracia?**

O objetivo da comunicação é debater o pensamento do polêmico Joaquim Nabuco, nos quase dez anos (1789-1888) de luta pela abolição da escravidão no Brasil. Ele foi tachado de "anarquista", "comunista", "petroleiro" por seus adversários; outros afirmaram que ele era um "oportunista", pois este "dandy" estaria mais preocupado com benefícios pessoais do que com a "causa da raça negra". Vários intérpretes do seu pensamento afirmaram que ele afastou-se de sua classe e "raça" e tornou-se um "radical" defensor dos escravos, libertos e demais homens livres pobres. Ainda hoje, jornais e revistas dão destaque ao político – "símbolo" do homem público" – que lutou em

prol do "povo" e para "modernizar" do País.

GT05-CC-487-O discreto charme da Belle Époque: cultura e materialidade (1889-1930)

DOIN, José Evaldo de Mello (FHDSS/UNESP) – Coordenador

DOIN, José Evaldo de Mello (FHDSS/UNESP). **Do Encilhamento ao primeiro Funding Scheme: a área cinzenta entre o público e o privado**

Este é o resumo do 4° capítulo de minha Tese de Livre Docência intitulada Capitalismo Bucaneiro: dívida externa, materialidade e cultura na saga do café – contribuição para o estudo da formação econômico financeira do Brasil. O precoce destino de Berço da pós-modernidade, desde muito cedo persegue e fragmenta nossa tortuosa trajetória história. Nossos avoengos aventureiros, conquistadores, mais para bucaneiros que para empreendedores, legaram um sistema insensível e injusto, fruto de uma brutal exclusão social, mas que, apesar dessas cruentas chagas, sempre foi dotado de uma inventividade marcante. O espírito de aventura, a bucaneiria explicitada numa sociedade que nunca cultivou a ascese da parcimônia e do trabalho, traveste a luta pelo lucro, na busca do botim.

DOIN, Enid Almeida Pires de Mello (FHDSS/UNESP). **Klaxon: o som estridente da modernidade**

Este é um projeto de leitura e análise da revista Klaxon – publicação que aparece em São Paulo, em 15 de maio de 1922 – buscando contextualizá-la, encarando-a como um veículo pensado de contestação do período anterior, em seus aspectos culturais. Klaxon surge como arauto das novidades que uma mudança célere nos padrões sociais e culturais impunham. Klaxon não sugere regras, nem estabelece um programa. Seu caráter é de um manifesto, no qual, pelos seus nove números perpassam críticas, sugestões, tendências desejadas.

A atitude dos klaxistas é de irreverência e de agressão, visando derruir as expressões estéticas acadêmicas e que se encaixam nos valores ainda representativos da belle époque pelo que continham de elitizante e aristocrático.

MACHADO JR., Odilon (FHDSS/UNESP). **Veredas do poder no sertão: a obra roseana como fonte de história política e cultural**

As conseqüências das inovações tecnológicas preocupam e ocasionam reflexões, tanto construção de formas culturais, como pelas transformações na sociabilidade, na forma de pensar as relações dos indivíduos com o espaço e o tempo. Nesta comunicação pretendo analisar o processo de modernização e a gênese da indústria cultural que ocorreu na cidade em fins do século XIX e início do XX, tendo como eixo de discussão a propagação das primeiras companhias de cinematógrafos no período da Belle Époque.

AZEVEDO, Veruschka de Sales (FHDSS/UNESP). **Entre o palco e platéia: modernização cultural e a propagação dos cinematógrafos no início do século XX em Franca**

As conseqüências das inovações tecnológicas preocupam e ocasionam reflexões, tanto construção de formas culturais, como pelas transformações na sociabilidade, na forma de pensar as relações dos indivíduos com o espaço e o tempo. Nesta comunicação pretendo analisar o processo de modernização e a gênese da indústria cultural que ocorreu na cidade em fins do século XIX e início do XX, tendo como eixo de discussão a propagação das primeiras companhias de cinematógrafos no período da Belle Époque.

GT05-CC-449-. As mulheres e as relações familiares

MOREIRA, Sandra Careli (FAPA) – Coordenador

MOREIRA, Sandra Careli (FAPA). **O incesto: a normatização da família pelo discurso jornalístico (1850-1900)**

O artigo analisa as concepções que envolviam a fala dos "homens de jornal" com relação a prática do incesto no Rio Grande do Sul na segunda metade do século XIX. Destacar-se-á a forma como o incesto e seus atores sociais eram percebidos, como tais práticas

sexuais se manifestavam e as estratégias formuladas pelos cronistas para a sua repressão e moralização da sociedade. As aproximações e divergências da fala da imprensa para com outros discursos presentes na sociedade, como o jurídico, o médico e o religioso, também serão explicitadas

WITTER, Nikelen A Costa (UNIFRA/ UFSM). **Estratégias femininas e redes de cooperação no Rio Grande do Sul do século XIX (1850-1889)**

O estudo das reais condições em que vivam as mulheres do século XIX é ainda incipiente. A maior parte das informações que possuímos a cerca dos padrões de moralidade, estratégias de casamento, vida de solteira e mesmo a cerca da posição social que estas ocupavam em suas comunidades rurais ou citadinas se devem mais à tradição do que ao estudo sistemático de fontes empíricas. Objeto por muito tempo invisível, as mulheres são mais conhecidas pelo o que os homens delas disseram que por suas próprias vozes. A consulta de fontes até agora não estudadas ou examinadas apenas individualmente – tais como, por exemplo, os mais variados tipos de processos judiciais (crime, inventários, testamentos, separações, etc) – pode trazer uma nova luz a existência feminina no século XIX. O estudo das práticas de cura deste período tem revelado a existência de redes de solidariedade onde as mulheres trocavam favores em momentos de crise ou de acordo com as necessidades. Por outro lado, também é possível perceber momentos em que se organizam estratégias para a consecução de objetivos familiares e pessoais por parte das mulheres, incluindo ou não os grupos de amigas.

AREND, Silvia Maria Favero (UDESC/UFRGS). **Grupos de Estudos e Apoio à adoção em Santa catarina (1990-2000): novas leituras para o patinho feio e para a madrasta da branca de neve**

Após o advento do Estatuto da Criança e do Adolescente em 1990 o estado brasileiro intensificou as suas ações no sentido de controlar e orientar todo o processo que envolve a adoção legal de crianças e jovens. O poder judiciário de Santa Catarina tendo em vista esta política social para a infância e também o fato de a região ser considerada pelos adotantes nacionais como um dos melhores "celeiros de bebes" do Brasil incetiva as comunidades a criarem os Grupos de Estudos e Apoio à Adoção. Estas entidades civis presentes em catorze municípios catarinenses atuam junto a sociedade visando atribuir novos significados para os personagens envolvidos no processo da adoção. Nesta pesquisa através da história oral e fontes impressas buscamos descrever algumas das estratégias utilizados pelo Grupo de Estudos e Apoio à Adoção de Florianópolis (GEAAF) um dos mais atuantes do Brasil. Este estudo é parte de um pesquisa mais ampla que pretende conhecer a história da filiação adotiva no século XX.

ASSIS, Gláucia de Oliveira & GEREMIAS, Patrícia Ramos (UDESC/UNICAMP). **Mulheres migrantes no passado e no presente em Criciúma: família, gênero e migração**

Esta pesquisa pretende reconstruir as trajetórias de mulheres migrantes no passado e no presente em Criciúma (SC). Pretende-se tecer, através da análise dos arranjos familiares e de gênero, as conexões possíveis entre os imigrantes do final do séc. XIX e os emigrantes do início do séc. XXI. O objetivo é demonstrar que a migração pode ser analisada como um processo que envolve redes familiares, nas quais homens e mulheres ocupam posições diferenciadas. Para tanto, o presente trabalho divide-se em dois momentos: no primeiro reconstruímos, através de pesquisa documental, análise da historiografia local e história oral, as trajetórias das famílias de imigrantes que chegaram em Criciúma no final do séc. XIX. No segundo momento, através entrevistas com os familiares e emigrantes retornados, descrevemos a trajetória daqueles que, no final do século XX, fazem o caminho inverso, emigrando para os EUA e a Itália. Entre o passado e o presente a análise das redes familiares revela-se fundamental para demonstrar que as mulheres não apenas esperam por seus maridos e filhos, mas integram e articulam redes de migração.

Terceiro Dia
Plenária Nacional do GT de História Cultural

Quarto Dia

GT05-CC-451 - Arte e política:dimensões do teatro contemporâneo

PATRIOTA, Rosangela (UFU) - Coordenadora

PATRIOTA, Rosangela (UFU). **A recepção histórica da arte de arte: um estudo sobre a década de 60 no Brasil**

Esta pesquisa pretende discutir sobre as conexões entre História e Teatro. Esta escolha envolve, em linhas gerais, dois níveis de problematizações. O primeiro diz respeito à questão da interdisciplinaridade, enquanto o segundo refere-se ao tema dos novos objetos e, em especial, às manifestações culturais e artísticas como documentos para a pesquisa histórica. Tais questões foram pensadas e construídas em minha tese de doutorado que, por meio da dramaturgia de Oduvaldo Vianna Filho, anlisou temas pertinentes ao contexto político de fins dos anos 50 até meados da década de 70. No entanto, o diálogo incessante entre estas peças, o movimento teatral brasileiro e a conjuntura histórica permitiram vislumbrar inúmeras possibilidades de trabalho. Entre elas, ganhou consistência a perspectiva de analisar o Brasil dos anos 60 à luz das experiências estéticas do Teatro de Arena e do Teatro Oficina, com o intuito de construir interpretações acerca deste importante momento de nossa história contemporânea. Esta escolha torna-se ainda mais interessante, se for observado que as atividades artísticas destes grupos podem propor uma releitura do Brasil das décadas de 40, 50 e 60 a partir das idéias de ruptura e de continuidade, pois suas propostas estéticas e políticas tinham como pressuposto norteador a crítica aos trabalhos realizados pelo "moderno teatro brasileiro".

BARBOSA, Kátia Eliane (UFU). **Teatro Oficina e a encenação de "O Rei da Vela": marco para a dramaturgia nos anos 60**

Num momento em que o engajamento esteve presente em toda a esfera cultural, e que a encenação de "O Rei da Vela" destaca-se como marco do ponto de vista político, estético e cênico, temos um redimensionamento da atividade cultural do país. Sua encenação aponta novas perspectivas para o teatro brasileiro, a ruptura proposta pela peça refere-se à noção de teatro realista. Sem estarem preocupados em seguir a mesma leitura proposta pelos militantes do PCB, o grupo rompe com a perspectiva histórica apontada para a sociedade naqueles anos propondo uma leitura diferenciada do processo histórico, que passa pelo cômico, pelo grotesco e pela noção de um teatro dialético, disposto a suscitar no expectador uma criticidade acerca do processo histórico no qual está inserido, indo, com isso, na tentativa de um rompimento com a noção de teatro burguês.

RIBEIRO, Nádia Cristina (UFU). **O Teatro Oficina responde ao golpe militar encenando "Galileu Galilei" e "Na Selva das cidades" de Bertolt Brecht**

Galileu Galilei e Na Selva das Cidades, encenadas respectivamente em 1968 e 1969, conseguiram traduzir muito bem a necessidade brasileira, utilizando diversos símbolos no decorrer do espetáculo para expressar a situação brasileira, possibilitando ao espectador perceber toda sua carga política. No ano de 1968, com o Ato Institucional número 05 (AI-5), momento em que o Estado passa a redimensionar a noção de liberdade, suspendendo direitos civis e a liberdade de expressão, o Oficina, em oposição a esta medida encena Galileu Galilei, rediscutindo todas as questões políticas, históricas e sociais de uma forma racional e coerente, ao lado de todo o contexto político brasileiro turbulento, garantindo a legitimidade da encenação. Em 1969, o Grupo Oficina que vivia uma crise interna, encontra em Na Selva das Cidades seu ponto mais crítico. Considerada por muitos uma obra genial, procura discutir o sentido e entendimento do ser humano de uma forma mais profunda, a obra de Brecht num primeiro instante se dedica à injustiça burguesa, à hipocrisia e, posteriormente, de forma mais profunda analisa o caos da alma humana.

ROCHA, Thereza (UniverCidade). **Artista e coletividade: colaboração e ruptura**

Reunidos em torno de um programa de ações pensadas como revolucionárias, os surrealistas se empenharam em inaugurar a arte como espaço privilegiado de ruptura com uma certa ordem de coisas no mundo. Uma das célebres parcerias aí fundadas é aquela

entre André Breton e Antonin Artaud: amizade fundada na revolução e violentamente rompida quando os surrealistas aderem coletivamente ao Partido Comunista. Artaud será expulso do Movimento exatamente por sua mais absoluta recusa em agenciar gesto artístico e gesto político. Para Artaud, a revolução só poderia ser verdadeiramente experienciada no âmbito individual da ação do homem sobre si mesmo. Para o surrealismo, a associação à vanguarda comunista seria a oportunidade da arte de exceder o campo puramente estético e poder agir de fato no mundo. E.ste litígio e os termos das ofensas de ambas as partes parecem-nos oferecer bons argumentos para inquirirmos o grau de colaboração e de ruptura entre artista e coletividade: questão que perpassa de modo estrutural a arte contemporânea nos seus impasses.

GT05-CC-456- História e teatro: abordagens teóricas e metodológicas

TORRES NETO, Walter Lima (UFRJ) – Coordenador

LACERDA, Geysa Telma Couto de (UFU). **O Texto Teatral em Cena: Dilemas e perspectivas**

Atualmente vários estudiosos debruçam-se para discutir qual o papel e a importância o texto teatral para uma montagem. Enfim, a própria noção de texto teatral vem sendo redimensionada. Diante disso, nossa intenção aqui é analisar a relação: texto/ montagem, tendo como referência as peças O Homem e o Cavalo e A Morta, ambas escritas por Oswald de Andrade na década de 30.

TORRES NETO, Walter Lima (UFRJ). **O Diretor Teatral como Historiador: entre o individual e o coletivo**

Proponho nesta comunicação uma reflexão sobre o trabalho do diretor teatral como historiador da cultura. Isto é, avalio o trabalho na prática teatral desta figura que se destaca do coletivo e procura articular um diálogo com a história no intuito de configurar sua cena. Possuidora de um sentido, atribuído pelo diretor, esta cena se estabelece como um recorte do mundo real, onde, através da representação observa-se a reorganização do real em termos ficcionais. Costuma-se atribuir o surgimento da moderna encenação ao trabalho de C. Stanislavski e A. Antoine, na virada do século XIX para o XX. Observo que tanto o diretor russo quanto o diretor francês, no primeiro momento de suas produções, basearam-se na História para alavancar a produção de um sentido suficientemente crível em relação à estética naturalista, característica do período. A relação do diretor teatral com a História não se detém nos fundadores do teatro moderno. Ela passa por Beltolt Brecht estendendo-se até nós em trabalhos como O tiro que mudou a história levado à cena por Aderbal Freire-Filho no Palácio do Catete no Rio de Janeiro.

ARANTES, Luiz Humberto Martins (PUC-SP/ FAPESP). **Tá lá um corpo estendido no chão: História e Teatro em pedreira das almas de Jorge Andrade**

Os primeiros passos de Jorge Andrade como dramaturgo foram dados junto à EAD (Escola de Arte Dramática) de São Paulo em 1950. Espaço este de formação de atores brasileiros e de concepção de um necessário teatro 'moderno' e 'nacional'. Foi no decorrer dos anos 50 que o dramaturgo escreveu boa parte de suas peças e as divulgou. No caso de Pedreira das Almas é um texto que procura um diálogo com a tragédia grega ao explorar os caminhos de um corpo insepulto (Antígona).Ao ser ambientado no século XIX se apresenta como um necessário diálogo do dramaturgo com seu tempo, pois traz personagens que sintetizam temáticas já exploradas pela historiografia mas sempre recorrentes, tais como: tradição, questão racial e nacionalidade.

ARRUDA, Francisco Neves (UNI-RIO). **Aos ácaros e aos carrapatos: o teatro de Paulo Magalhães vai para o interior**

O escritor Paulo de Magalhães acumulou até a década de 50, 105 textos escritos para companhias profissionais e grupos teatrais de amadores espalhados por todo Brasil. Membro ativo do que se chamou Geração Trianon, o autor dramático também foi jornalista, ensaiador, professor de teatro e, o que interessa à presente comunicação, um teórico teatral. Esta faceta de catequizador mostra que Paulo de Magalhães encarregou-se de disseminar o seu fazer teatral, que, ao mesmo tempo, é o teatro

de todos os outros autores dramáticos contemporâneos do Dr. Trianon. Daí pode-se deduzir que o profeta Paulo de Magalhães vai tentar preservar o seu teatro que na década de 50 contentava-se, segundo Décio de Almeida Prado, com o público retardatário do Rio e São Paulo ou o público da periferia geográfica-cultural. Se considerarmos que o encontro tido com Pirandello em 27 só vai ser teorizado em 56, conclui-se que, em uma busca por um público histriônico cada vez mais distante, Paulo de Magalhães tenta mascarar seu teatro de moderno, adotando um rosto do mestre italiano, enquanto que, na realidade, as lições dramatúrgicas apontadas no livro sobre Pirandello trazem forte desejo de tradição e conservadorismo.

GT05-CC-448- O olhar europeu sobre o Sul do país

ZUBARAN, Maria Angélica (ULBRA) - Coordenadora

ZUBARAN, Maria Angélica (ULBRA). **O olhar do artista-viajante sobre o Rio Grande do Sul oitocentista: a iconografia etnográfica de Rudolf Wendroth e a construção do "outro"**

Trata-se de investigar na iconografia de Rudolf Wendroth, como o artista-viajante europeu construiu o "outro", particularmente, os negros e as mulheres nos seus registros visuais dos tipos humanos, da natureza, dos costumes e da vida cotidiana e de como esta experiência de encontro cultural com o "outro" transformou sua própria percepção e auto-imagem. Parte-se do pressuposto teórico de que o processo de transculturação é um processo de mão dupla e neste sentido, interessa-nos avaliar até que ponto a sua experiência de trabalho de campo e de trocas culturais influenciou a construção européia do Rio Grande do sul oitocentista. A iconografia etnográfica apresenta portanto um duplo interesse: como informação sobre o objeto e como atitude social e mental em relaçao a ele constituindo-se em documentos essenciais para o entendimento da relação entre o eu e o outro, como registro do processo de construção das identidades.

BENEDUZI, Luís Fernando (UFRGS). **Uma viagem ao Rio Grande do Sul: a imagem das colônias italianas na serra gaúcha a partir dos escritos de Vittorio Buccelli**

O objetivo do presente trabalho é discutir, no conjunto das múltiplas visões construídas na Itália acerca do Brasil, o relato do italiano Vittorio Buccelli, publicado em 1906, em Milão. O período no qual se insere a publicação, são os 25 primeiros anos da entrada de imigrantes italianos direcionados ao Rio Grande do Sul, ou seja, de 1875 a 1900. Desta forma, temporalmente, destaca-se o momento das três primeiras ondas emigratórias, as quais eram dirigidas maciçamente para o sul do continente americano. Trabalha-se a partir do presente relato de viagem, somado a documentação dos arquivos municipais e das Igrejas de Carlos Barbosa e Garibaldi, bem como das diversas imagens já forjadas em Itália acerca do Brasil. Diversas foram as imagens construídas pelos viajantes sobre o Brasil e o RS, mas permanece recorrente a presença da natureza, acrescida a visão do industrioso imigrante que constrói uma nova civilização em terras de além mar.

SEVERAL, Rejane da Silveira (USP). **A Sociedade Colonial Porto-Alegrense sob o Olhar dos Viajantes**

O estudo pretende reconstituir alguns aspectos do cotidiano e da vida privada da sociedade porto-alegrense na época colonial, sob o olhar do domicílio, do âmbito familiar. A discussão concentra-se num momento bastante específico para a história de Porto Alegre. A pesquisa inicia-se em 1772, ano da fundação da cidade e um ano antes de Porto Alegre ser elevada à categoria de Capital da Capitania do Rio Grande de São Pedro. A investigação será concluída no ano de 1822 que representa cronologicamente o final da colonização portuguesa no Brasil. Um estudo comparativo da sociedade gaúcha com outras sociedades já analisadas, poderá estabelecer novas perspectivas e proporcionar questionamentos sobre as especificidades da época colonial.

LAMB, Roberto Edgar (PUC/SP). **Observadores da Imigração Britânica no Brasil: olhares, identificações, pertencimentos. Um estudo de relatórios**

consulares e dos apontamentos de um viajante britânico sobre a vivência de colonos britânicos no Assunguy (PR) e na Cananéa (SP) – século XIX

Os relatórios do Cônsul Lennon Hunt, para o Assunguy e do Cel. Cenci, para a Cananéa, assim como o relato do engenheiro inglês Bigg-Wither, constituem retratos particularizados sobre a experiência de súditos da rainha Vitória que, migrando para o Brasil nas décadas de 1860 e 1870, estabeleceram-se em algumas colônias agrícolas mantidas pelo Império, especialmente as colônias do Assunguy e da Cananéa. As observações emitidas pelos emissários/viajantes serviram como fonte informativa nas argumentações diplomáticas entre os governos brasileiro e britânico com relação às condições da vida colonial dos súditos de sua Majestade Britânica. Enquanto acusadores das misérias e dos percalços dessa vivência, ou como críticos das ações oficiais brasileiras, mas também expondo a desqualificação da população imigrada, esses relatos são aqui pensados a partir do campo de horizontes em que se situam suas falas. Reconstruir e considerar a localização do observador, desvendar o campo de perspectivas a sua disposição, seus envolvimentos sociais e, portanto, a subjetividade das suas leituras, este é o objetivo da pesquisa, procurando destacar vivências e questões propostas pelos sujeitos de uma imigração ainda pouco estudada.

GT05-453. O Brasil dos Anos 70; Cinema, Teatro e Literatura

PARANHOS, Kátia Rodrigues (UFU) – Coordenadora

PARANHOS, Kátia Rodrigues (UFU). **"Quando o trabalhador assiste e faz teatro" – os metalúrgicos de São Bernardo do Campo nos anos 70 a 90.**

Entre os anos de 1971 e 1993 as lideranças sindicais de São Bernardo do Campo (SP) estavam empenhadas em mobilizar os metalúrgicos por meio de programações culturais, planos de formação política e projetos de comunicação. Ao procurarem organizar a categoria, instituem o campo da educação sindical, como uma estratégia de luta decisiva naqueles anos. Nesta comunicação, pretendo abordar o significado cultural e político dos dois grupos de teatro – Ferramenta (1975-1978) e Forja (1979-1991) – constituídos pelos dirigentes do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo. Serão enfatizadas como características fundamentais desses grupos a importância do teatro para o chamado trabalho de "enraizamento do sindicato no meio da classe trabalhadora" e a "tarefa cultural de libertação" dos trabalhadores.

DAVI, Tânia Nunes (UFU). **"Memórias do Cárcere": representações da Ditadura Militar na obra de Nelson Pereira dos Santos**

A adaptação fílmica produzida pelo cineasta Nelson Pereira dos Santos da obra "Memórias do Cárcere" de Graciliano Ramos nos proporciona um material privilegiado para depreender representações tanto do governo Vargas quanto dos governos militares pós-64. Nosso objetivo é captar e analisar estas representações, levando em conta o contexto histórico em que o livro e o filme foram desenvolvidos, assim como os interesses, projetos e visões de mundo dos seus produtores.

PACHECO, Alexandre (UFU). **Miséria e Violência Urbana no mundo de Rubem Fonseca: Leituras do Rio de Janeiro (década de 70)**

Esta pesquisa, desenvolvida em nível de mestrado, tem por objetivo desenvolver uma análise estética e histórica dos seguintes contos de Rubem Fonseca: A coleira do cão (1965), Feliz ano novo (1975) e O cobrador (1979), com vistas a compreender as representações da violência no trabalho deste importante escritor brasileiro. Para tanto, aliado às questões teóricas e metodológicas presentes no campo da História Cultural, procuraremos articular o diálogo entre História e Estética.

REMEDI, José Martinho Rodrigues (UNISC/UCS). **Formas de representar o presente e o passado em "O Arquipélago", de Érico Veríssimo, e "Xarqueada", de Pedro Wayne**

Esta comunicação, que não tem intenções de adentrar no terreno da crítica literária, pretende pôr em evidência alguns problemas enfrentados pelo historiador que deseje usar a literatura como fonte historiográfica. Foram escolhidos dois casos da literatura

gaúcha em que os autores recorrem a práticas historiográficas para construir suas narrativas, descrevendo situações da vida cotidiana. Érico Veríssimo (O Arquipélago – II Tomo) e Pedro Wayne (Xarqueada). No primeiro exemplo, o autor está temporalmente distanciado dos eventos que narra, e no segundo, o autor refere-se ao seu próprio tempo, agindo como "testemunha" histórica. Mais do que avaliar o grau de vericidade e confiabilidade das fontes literárias, busca-se analisar as intencionalidades e formas de representação do presente e do passado nascidas da tensão entre ficção e realidade.

GT05-CC-447 - Os diferentes discursos sobre a mulher

JARDIM, Rejane Barreto (UCS) – Coordenadora

JARDIM, Rejane Barreto (UCS). **Mulheres em Cena – Irmãs de Caridade e o hospital moderno**

Esta comunicação trata das mulheres religiosas na Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre. Sua entrada e a forma como foram recebidas pelos servidores do hospital, médicos e imprensa de então. Pretende revelar a presença feminina num espaço tipicamente masculino, o hospital, nesse universo marcado pelo exercício de diferentes poderes, as mulheres também exerceram formas distintas de poder. Nos inícios do de 1890 é possível observar um certo mal estar com a presença das religiosas no território reservado aos homens e seu conhecimento, cabe perguntar qual a origem deste mal estar?

MOREIRA, Sandra Careli (FAPA). **O discurso da imprensa sobre a prostituição feminina: a invenção do coletivo**

O artigo analisa as concepções que envolviam a fala dos "homens de jornal" com relação a prática da prostituição na segunda metade do século XIX. Destacar-se-á a forma como a prostituição e seus executores eram percebidos, como o comércio ilícito de prazeres se organizava e as estratégias formuladas pelos cronistas para a sua repressão e moralização da sociedade. As aproximações e divergências da fala da imprensa para com outros discursos presentes na sociedade, como o jurídico e o médico, também serão explicitadas.

COLLING, Ana Maria (UNIJUÍ). **O discurso jurídico sobre a mulher**

O universalismo que hierarquizou a diferença entre os sexos, transformando-a em desigualdade, mascarou o privilégio do modelo masculino sob a pretensa universalidade sexual dos sujeitos. A maneira androcêntrica de identificar a humanidade e de fazer das mulheres seres menores, é muito antiga, remonta à cultura grega. A história do discurso jurídico é um domínio privilegiado para a história das mulheres. Em nenhum outro campo de discursos a distinção entre os sexos é tão forte. A concepção do feminino e masculino, a inscrição de ambos nos aparatos jurídicos e constitucionais é decorrente de variados discursos normatizadores que delimitaram as práticas sociais. O discurso da diferença biológica, e como decorrência, a hierarquia entre os sexos inaugurada pelos gregos, assumiu um caráter universal e exerceu influência decisiva, tanto na vida cotidiana como na elaboração das constituições e códigos ocidentais.

OLIVEIRA, Anelda Pereira de (Secretaria Estadual de Educação e Cultura/ RS). **A Mulher fim-de-século sob o olhar dos cronistas: reações ao Movimento Feminista Internacional no final do século XIX**

Esta comunicação aborda as representações sociais da mulher na imprensa de Porto Alegre, no período de 1891 a 1900. Seu objetivo é demonstrar que as mesmas eram preconceituosas, do ponto de vista de gênero, construindo no imaginário da cidade uma visão negativa da emancipação feminina.

GT05-CC-450 - O papel das instituições de memória no palco da construção de identidades

PÉRES, Mara Regina de Jesus (UFRGS) – Coordenadora

PÉRES, Mara Regina de Jesus (UFRGS). **Os Modernistas no SPHAN: A institucionalização do patrimônio e a identidade nacional**

O ideal de construção da nação, no período do Estado Novo, baliza a atuação de diversos grupos sociais que buscam através de diferentes mecanismos construir uma unidade nacional. Nesse contexto, em 1937, é criado o Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), órgão que cumpre a função de evitar a extinção de determinados bens, principalmente arquitetônicos, considerados significativos para a memória da nação. Comprrendendo que a construção de uma nação e de sua memória vincula-se a determinadas práticas e representações sociais carregadas de elementos simbólicos. Este trabalho aborda a atuação de intelectuais, vinculados ao movimento modernista, no SPHAN buscando compreender em que medida suas ações preservacionistas contribuem para a produção de laços identitários eficazes na tarefa de forjar a comunidade nacional.

NEDEL, Letícia Borges (UnB). **O Museu Julio de Castilhos e o Regionalismo Sul-riograndense**

A história da consagração de lugares institucionais ao culto do passado regional ocorre pari passu ao processo de especialização da prática de pesquisa histórica no Rio Grande do Sul. Por conta de uma origem controversa – platina ou brasileira? – circunstâncias presentes e projeções futuras foram ditando a ordem de naturalização de projetos políticos identitários em verdades positivas. Nesse sentido, o Museu Julio de Castilhos (MJC) e o Instituto Histórico e Geográfico do RS (IHGRS) compuseram o trampolim institucional de onde os primeiros intelectuais se lançaram ao estudo da História. Sua precedência fez com que figurasse por décadas como uma espécie de guardião oficial da memória sul-rio-grandense, estabelecendo ao longo de sua atuação objetivos e ações segundo conceitos diversos. Nos anos cinqüenta, o MJC tornou-se um foco de oposição ao IHGRS e núcleo de arregimentação do Movimento Folclórico Brasileiro no Rio Grande do Sul.

CARNEIRO, Cíntia Maria Sant'Ana Braga (UFPR). **O Museu Paranaense e a construção de uma identidade para o Paraná**

O Museu Paranaense no início do século XX teve como diretor uma pessoa influente na sociedade em que vivia. Tratava-se de Romário Martins, que assumiu a direção do museu em 1902 e desde o início teve a intenção de fazer deste uma instituição científica, nos moldes dos outros museus brasileiros. Como jornalista, historiador e político paranaense, permaneceu por 26 anos à frente do museu, fazendo pesquisas e escrevendo sobre a história do Paraná em uma época em que o estado estava procurando definir suas fronteiras com Santa Catarina. Através da análise das exposições e eventos promovidos pelo museu no período e do próprio discurso de Romário Martins enquanto diretor desta instituição, detectou-se o papel que este museu desempenhou na construção de uma identidade para o Paraná.

GT05-CC-443 - Cidade e Memória

POSSAMAI, Zita Rosane (UFRGS) – Coordenadora

POSSAMAI, Zita Rosane (UFRGS). **Cidade, história e memória: a busca de mediação com o passado**

Este texto aborda a relação entre história e memória na construção de representações do passado da cidade de Porto Alegre na primeira metade do século XX. Parte-se da problematização a respeito do pressuposto da diferenciação entre memória e história, no qual a primeira teria como característica a construção de pontos identitários dos indivíduos e grupos sociais, enquanto a segunda buscaria o conhecimento histórico, pautando-se no método científico. Neste sentido, meu foco de análise é a cidade, locus privilegiado de edificação de suportes materiais de memória (monumentos, prédios históricos, marcos) no seu espaço urbano. A busca das relações entre as configurações materiais da memória no espaço urbano e a construção de narrativas sobre o passado da cidade é meu principal objetivo.

ZAMIN, Frinéia (IPHAE). **Estações Férreas do Rio Grande do Sul: tipologias e influências nos Núcleos Urbanos**

Inventariar o Patrimônio Ferroviário é um pressuposto básico para estabelecer-se critérios de preservação e intervenção, evitando ações isoladas e fragmentadas que não conseguiriam dar conta do amplo significado guardado pelo conjunto de estações ferroviárias,

que evocam um período histórico bastante próximo e ainda bem presente na memória de várias gerações, o "tempo dos trens". A comunicação consistirá numa breve introdução sobre o quadro econômico nacional do Segundo Império, período em que as estradas de ferro começaram a ser introduzidas no Brasil para, a partir disso, focalizar o processo de implantação das ferrovias no Rio Grande do Sul e como esse processo influenciou na configuração e desenvolvimento de inúmero núcleos urbanos, que foram "agraciados" com o que, na época, era considerado a expressão maior do progresso e da modernidade.

GARBINATTO, Valeska (MARGS/SEDACRS). **Porto Alegre: Imagem e Texto**

Este trabalho foi escrito em co-autoria com Leonardo Napp (Prof. de História no Magistério Público Estadual, Membro da Equipe do Museu de Arqueologia e Etnografia da UFRGS); e é um esforço de buscar uma cidade que, para todos os efeitos, encontra-se perdida aos olhos dos incautos através de imagens e textos de caracteres diferenciados: imagens produzidas por fotógrafos do século XIX como Calegari e Ferrari, textos dos jornais do Comércio e Mercantil (entre 1890-1900), plantas e projetos urbanísticos da/para a cidade e imagens e textos construídos, no presente século XX por arquitetos, historiadores, fotógrafos amadores, com o objetivo de retraçar os caminhos materiais e imateriais de uma memória secular; espaços de lazer e trabalho nas ruas do centro de uma cidade moderna e antiga, nos lares, no rio; espaços de exclusão e marginalidade ontem e hoje; buscando sua continuidade no tempo e no espaço (um espaço há muito transformado). O que nos leva a refletir sobre as imagens que recolhemos para a presente reflexão: há duas Porto Alegres que se buscam mutuamente? É possível para a Porto Alegre de hoje se reconhecer naquela aprisionada nas esferas de vidro de sua memória? Que caminhos são esses de pedra e sonho que a memória retraça no centro de uma grande cidade (todos passando por finais de século) ?

GIOVANAZ, Marlise Maria (ULBRA). **Lugares de História: elaboração e apropriação da preservação patrimonial urbana**

O trabalho se propõe a refletir a apropriação feita pelos historiadores e antropólogos dos chamados lugares de memória, que englobam os patrimônios arquitetônicos oficialmente reconhecidos, assim como todas as manifestações ou espaços públicos consagrados pelos habitantes da cidade. A proposta é acompanhar os processos que construíram a relevância destes lugares de memória e a forma como estes mesmos lugares foram apropriados pelo conhecimento científico e então devolvidos ao seu grupo de origem como parte da história da cidade, estado ou nação. O trabalho representa uma reflexão teórico bibliográfica e uma sugestão de abordagem deste problema dentro dos paradigmas da História Cultural.

Quinto Dia

GT05-CC-488- Aspectos do "popular" na cena teatral

TIBAJI, Alberto (FUNREI) - Coordenador

TIBAJI, Alberto (FUNREI). **A ambigüidade de Artur Azevedo diante do teatro ligeiro: posicionamento individual e circunstâncias históricas**

O objetivo desta comunicação é pensar a relação de Artur Azevedo, comediógrafo brasileiro que viveu de 1855 a 1908, com o gênero teatro de revista. O autor maranhense escreveu dezenove revistas de ano e travou na imprensa uma polêmica sobre a possibilidade deste gênero teatral, geralmente considerado apenas comercial, produzir obras de arte. Em artigos publicados em jornais do Rio de Janeiro e mesmo em algumas revistas de ano, Artur Azevedo defende ardorosamente o gênero, afirmando poder haver arte nas revistas. Por outro lado, em outros momentos, ao falar sobre a decadência do teatro brasileiro, ou quando luta pela construção do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, o autor de "A Capital Federal" demonstra um certo preconceito contra os gêneros ligeiros: sobretudo a opereta e a revista. Nosso intuito é pensar essa ambigüidade como oscilação entre as circunstâncias sociais e históricas e a individualidade do autor.

PITILLO, Silvana Assis Freitas (UFU). **O Carnavalesco no Teatro de Gil Vicente**

Dramaturgo da corte portuguesa no

século XVI, Gil Vicente cria um teatro que traz em seu bojo duas origens, uma popular e folclorista e a outra palaciana e erudita. Por isso pode-se encontrar, ao analisar a sua obra, algumas personagens que carregam características carnavalescas medievais, como é o caso do Parvo do Auto da Barca do Inferno. Ele apresenta características carnavalescas, pois é uma figura ligada à natureza e à Terra. Faz alusão ao mundo sexual masculino assim como ao baixo corporal. Usa um discurso desconexo, permitindo que venha à tona o riso ambivalente e universal, que ao mesmo tempo que rebaixa faz ascender ao nível mais alto; provoca a morte do que é "velho" e, ao mesmo tempo, fazendo renascer o "novo".

RIBEIRO, Juscelino Batista (UFU). **Maiakovski e a Revolução russa: da expectativa à crítica**

O trabalho visa destacar o engajamento de Vladimir Maiakovski ao longo do processo revolucionário russo, já que o tema da revolução foi um dos mais recorrentes em todo o vasto conjunto de sua obra, o que nos chama para a relação texto/;contexto, não podendo dissociar sua vida de sua arte. Ao lado dessa questão, destacamos também a relação de uma atuante vanguarda artística, que tinha Maiakovski como um de seus mais atuantes representantes, e a vanguarda política; uma relação marcada, a princípio, por estímulo, mas que, muito rapidamente, se transformou em controle e censura.

GT05-CC-452 - A Presença do "Popular" na Historiografia Contemporânea

MACHADO, Maria Clara Tomáz (UFU) – Coordenadora

MACHADO, Maria Clara Tomáz (UFU). **Folia de Reis Recriando o Mistério da Vida**

A folia de reis, enquanto objeto de pesquisa da história, é entendida como uma prática cultural religiosa que permite desvelar representações de mundo que dão sentido ao cotidiano de uma significativa parcela dos "excluídos sociais". Essa foi necessariamente a premissa que permitiu compreender essa "liturgia como uma importante manifestação cultural do interior de Minas Gerais, cujas táticas e tenacidade em existir nos levou a considerá-la não só como uma forma de sociabilidade mas também como uma forma de resistir ao que lhes é imposto, propiciando a construção de uma identidade cultural. Daí, talvez, evitando o desenraizamento e a alienação social.

RABETTI, Maria de Lourdes (UNI-RIO). **A História do Teatro "Popular" no Brasil: Gastão Tojeiro entre autoria artística e Prática Social do Teatro Ligeiro**

A comunicação, de caráter prioritariamente teórico, pretende contribuir para o aprofundamento de discussões em torno da presença de um modo de produção artística popular na história do teatro brasileiro, resultante de uma articulação diferenciada entre processos históricos mais amplos e procedimentos artísticos formais, autorais. Modo de produção que solicita ao autor teatral "popular" processamentos históricos traduzidos no empreendimento de mecanismos de adequação da obra teatral, de tradição, a cada novo público receptor, implicando, portanto, necessariamente em práticas sociais. E, também, artísticos, porque se traduzem na clara operação de recursos autorais (criados ou reutilizados) acionados através de manipulação de outras variáveis artísticas já disponíveis, destinadas a gerar uma nova versão da obra; ou ainda através da invenção de novos procedimentos. O autor Gastão Tojeiro torna-se significativo para esta questão. "Se a comédia nacional teria nascido com Martins Penna, prosseguido com França Júnior e Arthur Azevedo no século XIX e ressurgido com o antigo teatro Trianon entre 1918 e 1922", neste processo de "ressurgimento", Gastão Tojeiro, para o estudioso do teatro "popular" no Brasil, poderá vir a ocupar, de fato, lugar de destaque. Por sua vez, colher alguns elementos de sua obra dramatúrgica (mais de cem peças), compreendida enquanto escrita cênica - porque extremamente vinculada a práticas de cena "ligeira" ou "popular propiciadas por companhias teatrais, de diversão, da cidade do Rio de Janeiro das primeiras décadas deste século -, poderá dar início a uma contribuição para a revisão dos estudos que tradicionalmente se bastam em considerá-lo como importante autor de comédia de costumes.

DUARTE, Aninha (UFU). **Ex-votos e Poiésis: um olhar estético sobre a religiosidade popular em Minas Gerais (Romaria 1930-2000)**

A pesquisa EX-VOTOS E POIÉSIS funda-se em um estudo das múltiplas representações simbólicas da religiosidade popular presentes nas "salas de promessas", sobremaneira a da igreja de N.S. d'Abadia da cidade de Romaria, no interior de Minas Gerais. O objetivo do trabalho é estudar como os fiéis e romeiros interpretam seu universo religioso e conferem significados aos ex-votos doados aos santos em favor de uma súplica atendida. A partir de então, tem sido realizadas análises formais, iconográficas e iconológicas desses objetos, que lá estão revestidos da aura do milagre, mas que ao nosso ver apresentam uma estética plástica que nos desafiam a tecer esse estudo que se somam à religião e cultura – Arte e Estética.

GUILARDUCI, Cláudio (UNIPAC- Barbacena). **A participação individual na festa coletiva: o carnaval**

Partindo da análise de um bloco carnavalesco da cidade de São João del-Rei, MG, "Os Caveiras", esta comunicação pretende refletir sobre a dimensão individual na construção de uma identidade social mais ampla, visto que vivemos numa sociedade onde o discurso da mudança se tornou imprescindível, mas, ao mesmo tempo, os rituais pretendem celebrar a estabilidade.

GT05-CC-457. Repensando a historicidade da criação musical

ALVES, Luciano Carneiro (UFU) – Coordenador

ALVES, Luciano Carneiro (UFU). **A juventude brasileira dos anos 80 por Renato Russo**

No contexto da abertura política do final dos anos 70, dá se a formação nos centros urbanos de uma cultura juvenil na qual o rock, nas suas mais diferentes vertentes, terá o importante papel de aglutinador e divulgador das idéias e angústias dessa geração que depois seria batizada de "coca-cola", numa alusão ao seu consumismo e "alienação". Essa juventude terá em Renato Russo um de seus principais ídolos, identificando em suas letras, muitas transformadas em camisetas, anseios, angústias e preocupações de uma década onde muitas ilusões foram postas em xeque. Nossa preocupação aqui é compreender como tais anseios, angústias e preocupações ganham forma em suas letras, a partir das premissas de Antonio Candido para análise das manifestações artísticas.

SANTANA, Valéria de Castro (UFU). **"Children of the revolution": T. Rex, Elton John e o rock os Anos 70**

Desde seu surgimento, nos anos 50, o rock'n'roll foi capaz de transformar a vida de muitas pessoas, talvez mais do que várias revoluções políticas. Elton e Marc foram algumas destas pessoas. E, através de sua música, eles influenciaram a vida de milhares de fãs. Este trabalho pretende, por meio da vida e da obra de Elton John e Marc Bolan (líder do grupo T. Rex), resgatar alguns aspectos da cultura popular de um período em que o rock não estava morto, mas renovado. A música de Elton John e de Marc Bolan estavam no centro do debate musical do período, no qual glitter rock, em oposição às outras tendências musicais da década, procurou resgatar parte do bom humor dos primeiros tempos do rock'n'roll, sendo considerado, por isso, o rock mais alegre dos anos 70. Para Elton e Marc a música estava tomando um caminho sério demais, que eles combatiam com um rock alegre e informal.

SANTOS, Cláudia Regina Ferreira (UFU). **Malandragem e identidade nacional: um estudo da Ópera do Malandro de Chico Buarque**

Na peça Ópera do Malandro, escrita por Chico Buarque de Holanda em 1978, a questão da malandragem associada ao processo de modernização do país instiga-nos a uma reflexão mais aprofundada em função da figura do malandro se confundir, segundo algumas correntes de pensamento, com a nossa própria identidade enquanto brasileiros. Assim, se, por um lado, deparamo-nos no enredo com o triunfo dos grupos dominantes política e economicamente num período de impasse institucional ditatorial, por outro, percebemos que o jeito malandro perpassa não somente nas atitudes da chamada elite, mas também nos pequenos expedientes dos subjugados socialmente.

PEDERIVA, Ana Bárbara (PUC-SP). **O tempo nas canções de Chico Buarque**

Ao pensar nos vários "tempos": da intimidade, natural, profissional, mecanizado, mensurável, descontínuo, do pecado, cristão, profano, cíclico entre vários outros, apresentar-se-á neste trabalho, uma pequena discussão sobre o tempo, mais especificamente, sobre o tempo do trabalho nos anos 60 e 70, no Brasil, através das canções de Chico Buarque que apresentam, entre outras problemáticas, críticas à dimensão de uma realidade social do trabalho, do tempo imposto pelo capitalismo. Essas canções são marcadas por propostas de transformação social, por desejos e aspirações que acabavam sendo vivenciadas e compartilhadas por parte da sociedade do período, que recebia suas mensagens de protesto, incorporando-as e reelaborando-as.

GT05-CC-440 Música e ação política

BARBOSA, Kátia Eliane (UFU) – Coordenadora

BARBOSA, Kátia Eliane (UFU). **O Tropicalismo no Brasil: considerações estéticas e políticas**

Ao lado de "Terra em Transe", filme de Glauber Rocha, das músicas de Caetano, Gil, Tom Zé, dos Mutantes, e outros que farei referência nesta exposição, além da concepção de arte desenvolvida por Oiticica a partir de Tropicália, a encenação de "O Rei da Vela" é referencial para se pensar o movimento tropicalista. Juntamente com outros artistas, estas pessoas assumiram uma posição de revisão cultural das manifestações artísticas do período. Em comum, queriam uma maneira de superar o subdesenvolvimento. A partir do tropicalismo temos o experimento, que dá início a uma nova proposta: uma relação com o público que não seja apenas catártica, e o leve a refletir acerca do papel desempenhado pela arte, do seu papel enquanto cidadão, exigindo deste seu posicionamento político e uma postura crítica diante da realidade, faz isso retomando a postura antropofágica que sobressai do modernismo.

ALVES, Valéria Aparecida (PUC/SP). **Pra não dizer que não falei dos festivais – música e política na década de 60**

O objetivo desta pesquisa é a análise dos festivais de Música Popular Brasileira, ocorridos entre 1967-68, organizados pela TV Record e TV Globo, nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, respectivamente. Buscou-se discutir os aspectos culturais e políticos da década de 60, através da análise das canções apresentadas nos festivais e sua importância para a MPB, como também, discutir a platéia presente nas eliminatórias, através de seu comportamento. A pesquisa possibilitou discutir a heterogeneidade da juventude dos anos 60, através de seu comportamento, manifestações, vocabulário, moda e posição ideológica.

HAGEMEYER, Rafael Rosa (UFRGS). **As múltiplas identidades da Guerra Civil Espanhola**

O conceito de identidade aqui empregado está voltado para seu sentido coletivo, ou seja, como um elemento capaz de mobilizar as massas para a ação, como na Guerra Civil Espanhola. Por um lado, as interpretações tradicionais enfocam o embate ideológico do período entre-guerras, marcados pela oposição entre fascismo e comunismo como alternativas possíveis. No entanto, essa polaridade de identidades foi construída ao longo do conflito, representando mais a visão que cada um dos bandos tinha a respeito do inimigo que aquela que faziam de si próprios. Além disso, a Guerra Civil envolveu a questão das autonomias regionais do País Basco e da Catalunha, a revolução socialista e expropriadora no campo republicano, a participação de mercenários e voluntários estrangeiros, bem como da intervenção militar de soviéticos e fascistas.

GT05-CC-438 - Produção e reprodução do consenso nas sociedades

FERREIRA, Antonio Celso (FCL/ UNESP) – Coordenador

FERREIRA, Antonio Celso (FCL/ UNESP). **Historiografia paulista nos anos 30 e 40: Afonso de E. Taunay e Alfredo Ellis Jr.**

A bibliografia acerca da historiografia uspiana desde a implantação da subseção de Geografia e História na FFLCH, em 1935, dá ênfase ao papel exercido pela Missão Francesa na formação dos primeiros historiadores da instituição. Assinala-se, com freqüência, como os mestres franceses difundiram no Brasil os novos métodos da pesquisa histórica, que marcariam a emergência de uma historiografia profissional entre nós. Pouca importância geralmente é dada, no entanto, à atuação de historiadores ligados a instituições de grande influência nos anos anteriores a 1930, como os Institutos Históricos, cuja formação se deu no campo letrado tradicional do país. Nesta comunicação, pretende-se justamente analisar a participação de dois historiadores desse perfil, associados ao Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, que também lecionaram nas primeiras décadas do Curso de História na USP, formando discípulos e criando linhas de pesquisa próprias. À altura dos anos 30, quando ingressaram na universidade, ambos já possuíam obra consolidada e eram historiadores reconhecidos no meio intelectual paulista. O objetivo da exposição será o de acompanhar suas trajetórias antes e depois de 1930, analisando suas obras e o diálogo que mantiveram com os novos historiadores.

MAHAL, Marcelo Lapuente (FCL/UNESP). **Teorias Raciais e Interpretação Histórica – O Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo (1894-1940)**

O trabalho tem como objetivo analisar a presença do pensamento racial entre parte elite paulista, a partir dos artigos publicados na revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. O IHGSP, um dos principais núcleos intelectuais do estado entre os anos de 1894 e 1930, publicava uma revista anual com temas geográficos, históricos, etnológicos e biográficos. Estes oferecem um rico material para apreendermos a forma pela qual os seus autores entendiam as problemáticas raciais, tão presentes no Brasil até a década de 40. O trabalho teve como foco de suas análises todos os artigos publicados na revista até o volume XXXVIII, com especial atenção aos textos que trabalhavam as questões relativas à chamada raça paulista. A abordagem metodológica da pesquisa é concentrada nas afirmações desenvolvidas pela chamada nova história cultural, que busca ver o mundo mental não como uma mera continuação das questões econômicas ou políticas, mas sim com significados próprios e independentes. A pesquisa está em fase de qualificação, e já apresenta uma grande parte das conclusões finais a respeito das idéias que, os sócios do Instituto Paulista, tinham sobre as teorias que tentavam explicar o Brasil a partir de pressupostos evolucionistas e raciais.

PASQUANTONIO, Marcos (PUC/SP). **Ilha de Anchieta: a ordem e a desordem no cárcere**

O Presídio da Ilha Anchieta (1907 – 1955), foi presídio agrícola nas décadas de 10 e 20, sendo transformado em presídio político, durante o Governo de Getulio Vargas (1930 – 1945), abrigando também presos de guerra, durante a Segunda Guerra Mundial, além de presídio criminal, até o seu fechamento em 1.955. Internamente os maus tratos, o isolamento, a falta de tratamento médico, entre outras questões, ocasionaram uma grande rebelião em 1.952,praticamnete destruindo as instalações do presídio. Havia, porém nessas condições, o trabalho interno dos detentos, passando por limpezas, alimentação e conservação do estabelecimento. Nesse contexto, analiza-se a realidade do cotidiano dos presos e os mecanismos internos de "controle" dos presos.

RABELLO, Andréa Fernandes Considera Campagnac. **Imigrantes Presbiterianos e Educação em São Paulo**

Em 1870, um casal missionário norte-americano, com o intuito de expandir a fé reformada em nosso país, encaminhou-se para São Paulo e criou uma instituição de ensino com características muito específica e que em pouco tempo sofreu um crescimento surpreendente, mesmo contrariando a educação até então oferecida no país. O presente estudo tem por objetivo identificar os pontos de convergência entre a filosofia presbiteriana presente na Junta das Missões Estrangeiras de Nova York (de onde veio o casal Chamberlain, fundadores da Escola) e os métodos de ensino adotados na Escola Americana. A abragência deste estudo vai desde o surgimento da Escola Americana em 1870 até o ano de 1896, quando

a instituição passa a contar também com uma das primeiras Escolas de Engenharia de nível superior em São Paulo, com a qual veio o nome Mackenzie.

GT05-CC-435 - Trajetória e cotidiano dos movimentos sociais

COUTO, Ari Marcelo Macedo (PUC-SP) – Coordenador

COUTO, Ari Marcelo Macedo (PUC-SP). **Lutas, resistências e cotidiano operário**

Com o golpe militar de 31 de março de 1964, lideranças sindicais foram presas, torturadas, cassadas e os sindicatos sofreram intervenção. A classe popular foi totalmente alijada do processo político do país. Os trabalhadores brasileiros perderam conquistas antes adquiridas, aniquiladas pelos militares que instituíram uma legislação trabalhista que arrochava os salários, aplicava uma lei de greve restritiva, promoviam o fim da estabilidade no emprego e criaram o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço. Nesse processo todo de repressão aos operários, em Osasco, a oposição metalúrgica conquistava o sindicato. A partir daí aglutinaram os trabalhadores e promoveram a última greve dos anos 60, tomando a Cobrasma, uma das maiores fornecedoras de material ferroviário da América Latina, e exigindo melhores salários e abertura política.

RAMÍREZ, Hernám Ramiro (UFRGS). **La Universidad de Córdoba como mecanismo de reproducción de una élite del Rio de la Plata en el período colonial y principios del independiente**

La presente comunicación es parte de un trabajo más amplio titulado "Un mecanismo de reproducción de una élite de la clase dominante a fines del período colonial y princios del independiente: el caso de los estudiantes de la Universidad de Córdoba, 1767-1820". Desde siempre la educación institucionalizada há funcioando como un mecanismo de reproducción. En este sentido la Universidad de Córdoba há de funcionar com un importante centro reproductor de la élite dentro del amplio espacio que conocemos como Río de la Plata. Los grupos dominantes hallaban sustento en el pacto colonial, y se vieron amenazados tanto por las reformas borbónicas como por las revoluciones de independencia. Por lo que el triunfo de estas últimas traerá aparejado un proceso de cambio que impactará profundamente tanto en los actores involucrados como en las instituciones, a los cuales ésta no es ajena, provocando mudanzas que trastocaron el escenario completamente.

MONTESANO, Sueli de Araújo (Faculdade Campo Limpo Paulista/Faculdade Anglo Latino). **A sombra da empresa pelos cantos da cidade: história e trajetória**

Este trabalho discute toda uma trama exercida pelas Indústrias Romi sobre seus operários fora da fábrica e sobre a cidade Santa Bárbara d' Oeste, o celeiro de sua força de trabalho. Os limites da cidade permitiram a interferência da empresa e de modo bem visível na gestão do empresário como prefeito. Proporcionou à cidade e à sua indústria, condições básicas de prosperar, eliminando ou amenizando as contradições que dificultavam a dinâmica da acumulação. Erigir prédios, que emergem como "monumentos" é o poder estático, visível e majestoso. Constituem a escrita da cidade e como se fossem um alfabeto, conta sua história, simbolizando o poder da empresa sobre seu espaço. Ocultam os objetivos de formação, controle e disciplina da força de trabalho.

CURTIS, Regina (ULBRA). **Revolução e imaginário social**

Neste trabalho abordamos o modo como os militares se utilizaram do "clima revolucionário" presente na sociedade brasileira às vésperas do golpe no governo de Jango, de modo a legitimar o movimento golpista de 1º de abril de 1964. Conscientes da conotação positiva que a idéia de Revolução comportava no final da década de 50 e inícios dos 60, os militares exploram esta positividade a favor do Regime por eles instaurado, resignificando esta noção e utilizando-a na construção de determinadas representações.

GT05-CC-439 - O belo e o venal: elementos estéticos da

sociedade

SANT'ANNA, Mara Rúbia (UDESC/UFRGS) – Coordenadora

TRUSZ, Alice Dubina (UFRGS). **A publicidade em Porto Alegre em 1920: o informativo cotidiano da modernidade?**

A comunicação procurará pensar a propriedade e pertinência da utilização dos anúncios publicitários enquanto fontes de pesquisa histórica sobre uma sociedade do passado. Os anúncios publicitários deixam de ser apropriados enquanto propagadores do consumo para o serem enquanto documentos históricos representativos das características da propagação do consumo em determinado período. Defendo que a explicitação da especificidade destes registros, intrinsecamente vinculada ao conhecimento de seus processos produtivo e distributivo, é condição indispensável para a percepção das implicações inscritas nas possibilidades e limites de sua análise, assim como para o estabelecimento das propostas metolológicas que viabilizem a sua interpretação enquanto fontes iconográficas que compreendem representações sociais.

SOUSA, Francisca Ilnar de (UNIFOR). **Representações e imagens da mulher prostituta no cinema**

O texto pretende contribuir com a discussão sobre a eternização de representações e de valores disseminados no cinema sobre o mundo da prostituição. A análise terá como base para a reflexão quatro filmes que se propõem a apresentar versões a cerca da vida da mulher que se prostitui e que é retratada com as fortes cores de uma realidade criada para perpetuar o mito da mulher vitimada pela sociedade e que encontra sua libertação nessa mesma sociedade que a marginaliza.

SANT'ANNA, Mara Rúbia (UDESC/UFRGS). **Aparência: sob o olhar histórico**

A comunicação propõe reflexão sobre a aparência enquanto novo objeto do estudo histórico. A idéia do novo milênio, entre outras visões, sugeriu aos historiadores, e demais cientistas sociais, a centralização do olhar sobre o sujeito, cuja subjetividade parece encerrar interpretações contundentes sobre a sociedade atual. Debruçada sobre esta observação e pela experiência de pesquisa e docência na área de História da Moda, constatei o quanto a historiografia tem sido omissa ao tratamento das questões relacionadas à Moda e por afinidade à aparência. A partir deste olhar proponho um polêmico questionamento: Quanto um discurso impõem-se visualmente? Quantas relações de poder constituem-se sutilmente através da aparência dos sujeitos? Como os sujeitos são construídos por sua própria imagem e pela imagem que os outros fazem dele? Esta comunicação, portanto é um partilhar de questões, cujas respostas preliminares serão colocadas em debate.

FINOCHIO, Carlos Eduardo de Carvalho e Silva (Universidade Católica de Santos). **Santos: um estilo de viver (1930-1940)**

A arquitetura eclética de Santos abrigou uma elite econômica com características especiais. O café desempenhou papel fundamental para o crescimento do porto santista, gerando transformações que englobam a estética, o social e o comportamento, além das evidentes mudanças econômicas que tanto afetaram a trajetória de uma "aristocracia" no seu cotidiano. A baliza (1930-1940) abarca o período das últimas construções dos palacetes da elite e o momento dos reflexos da crise de 1929. A pesquisa pretende investigar o modo de viver desta elite com suas rupturas e permanências, caracterizando um segmento hegemônico da sociedade santista, refletido na arquitetura palaciana, que ainda guarda alguns ícones edificados na cidade.

GT05-CC-437 - A saúde entre representações e práticas sociais

MORAES, Mirtes de (PUC/SP) – Coordenadora

OLIVEIRA, Marcos Antônio de (PUC-SP). **"O demônio da humanidade". O álcool e as representações do alcoólatra no discurso médico e da imprensa operária. São Paulo 1900-1930**

A dissertação propõem-se a sondar as representações que emergem dos discursos médicos-sanitaristas e da imprensa operária formulados no período de 1900-1930, momento de crescimento urbano e que coincide com a ampliação da presença médica na capital

paulista. A urbanização, o processo de imigração, o final da escravidão e a proclamação da república exigiam novas formas "civilizadas" de comportamento. Esses comportamentos deveriam estar de acordo com os modelos que se construíram para os cidadãos no novo regime republicano que, em grande parte, fixou suas atenções no binômio família/cidade, base da proposta de estruturação do Estado, em que o conceito de pátria baseava-se na família. Desta forma tentarei resgatar o discurso médico e da imprensa operária construída no início do século XX até 1930, tentando perceber as convergências entre os discursos, aproximações e tensões. Todo o processo de incorporação que ambos os discursos fizeram um do outro passando por uma seleção, se reapropriando ou se apropriando das formas de tratamento do alcoolismo, as representações construídas do masculino, as interpretações da doença, sua relação com a classe operária e as formas de como isto afetou a vida dos alcoólatras.

MORAES, Mirtes de (PUC/SP). **Itinerários da tuberculose na cidade de São Paulo (1899-1930)**

Este trabalho tem como proposta relacionar dentro do espaço urbano da cidade de São Paulo os locais onde a tuberculose mais aparecia. Ao longo da história de São Paulo várias transformações ocorriam incessantemente mudando o perfil da cidade. Espaços foram ocupados, outros destruídos e alguns reestruturados. Dentro desse contexto, casas comerciais, financeiras, habitações suntuosas e cortiços foram se estabelecendo na cidade, nessa complexidade de contraste do urbano a tísica apareceu e desenvolveu prefencialmente nas habitações insalubres e densamente povoadas. Visando a perspectiva da cidade pelo recorte higiênico-sanitário, os médicos foram esquematizando fronteiras entre ricos e pobres e doentes e sadios.

COLUCCI, Sandra Regina (PUC-SP). **Mães, médicos e charlatães, configurações culturais e múltiplas representações dos discursos médicos sanitaristas. São Paulo, 1920-30**

Este trabalho questiona o processo de construção das representações dos discursos médicos-sanitaristas na cidade de São Paulo entre 1920-1930. Em 1925,um novo código sanitário estabeleceu numerosos pontos de contato entre problemas sociais e problemas de Saúde Pública, voltando-se para a assistência materno-infantil ao associar índices de mortalidade infantil a processos de alimentação "defeituosos" devidos à ignorância das mães, o que desencadeou uma política de educação das mulheres, que, culpabilizadas pela morte das crianças, deveriam aprender uma "nova maneira" de maternar seus filhos, intervindo sobre usos e costumes que integravam redes de significação distintas das que se impunham, reprimindo sensibilidades, princípios e valores, que diziam respeito às múltiplas formas de sociabilidade. A culpabilidade, diante da responsabilidade imposta pela criação dos filhos, tornou-se um componente da socialização da mulher, interferindo em suas relações de trabalho, familiares e sociais. Propõe-se a interrogar os diagnósticos da Saúde Pública em sua pluralidade e através das discussões sobre a heterogeneidade de experiências sobre maternagem e charlatanismo ali vislumbradas, abrindo o campo de análise de expressões culturais, transmissão de tradições, formas de resistências, que propiciando um maior conhecimento sobre a condição da mulher, permitam informar às questões contemporâneas que o tema coloca.

SCHIAVONI, Alexandre Giovani da Costa (UFGRS). **Doença, ordem e desordem em Porto Alegre nos inícios do século XX**

A comunicação abordará as representações de ordem e desordem no campo da medicina, buscando flagrar sua postura no momento em que estas representações extrapolam o âmbito das instituições que lhe fornecem vida (hospital, faculdade...) e se colocam na arena do social. Para isto analisaremos um caso de substituição de professor na Faculdade de Medicina de Porto Alegre e as consequências deste fato.

GT-06- História da Ciência

Primeiro Dia
Painel de Debate

GT06-CC-489- História, Ciência e Memória

SOARES, Luiz Carlos (UFF) – Coordenador
LOBO, Eulália Maria L. (UFF/UFRJ)
ALVES, José Jerônimo (UFPA)
MAIA, Carlos Alvarez (UERJ)

As mudanças observadas na História da Ciência no decorrer do presente século têm aspectos bem diferenciados daquela fundada na ótica positivista em vigor desde o século XIX. Com essas mudanças o desenvolvimento da ciência deixa de ser um processo cumulativo e linear, resultado da exclusiva descoberta da natureza pelo gênio individual. Nas novas concepções que se estabelecem o contexto social adquire mais importância como elemento fundamental para compreender a ciência, seja esse contexto considerado distinto da natureza ou parte dela. É presente interesse verificar como essas concepções são apresentadas nas obras de alguns autores que têm influenciado fortemente a História da Ciência, mais especificamente a Historia da Ciência no Brasil. Boris Hessen, Thomas Kuhn, Michel Foucault, David Bloor e Bruno Latour são os autores revisitados.

Painel de Debate

GT06-CC-492- A Formação dos Pesquisadores em História da Ciência

DANTES, Maria Amélia Mascarenhas (USP) – Coordenadora
LOPES, Maria Margaret (UNICAMP).
FERREIRA, Luiz Otávio (COC/FIOCRUZ).
SANTANA, José Carlos Barreto (UEFS).

Segundo Dia

GT06-CC-497- Ciências na Amazônia: Naturalistas, Expedições e Instituições

MAIO, Marcos Chor (COC/FIOCRUZ) – Coordenador
SANJAD, Nelson & Lopes, Maria Margaret (UNICAMP). **As Ciências Naturais na Amazônia: a Origem do Museu Paraense, 1866**
FREITAS, Marcus Vinicius (UFMG). **Charles F. Hart das Inscrições de Monte Alegre**
FIGUEIREDO, Aldrin Moura de (UFPA). **Pugnas de Classe: História, Memória e Efeméride da Sociedade Médico-Cirúrgica do Para, 1914-1922**
MAIO, Marcos Chor & SÁ, Magali Romeiro (COC/FIOCRUZ). **A Tradução Local de um Projeto Internacional: a UNESCO, o CNPq e a Criação do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia**

Terceiro Dia
Comunicações Coordenadas

GT06-CC-491 O Poder do Projeto Social

ALMEIDA, Josimar Paes de (UEL) – Coordenador
SILVA, Tania Maria Gomes da Costa. **Novas Vozes na História: Reflexões sobre a História do Homem Comum**
SOCHODOLAK, Helio. **História e Vida: Reflexões Metodológicas para um Estudo Histórico – Nietzsche**
CARNEIRO, Everton Araújo. **Em Busca de Axiomas: Ciência – um Edifício em Construção Sempre Inacabado**
ALMEIDA, Josimar Paes de (UEL). **Abordagem Histórica de Gestão Ambiental em Londrina**

GT06-CC-490- Comunicação Pública da Ciência

LOPES, Maria Margaret (UNICAMP) – Coordenadora
RIBEIRO, Ana Maria e CARDOSO, Leandro Rocha (MAST/CNPq). **A Defesa Nacional**

O trabalho apresenta os resultados preliminares da análise da revista A Defesa Nacional, publicação periódica fundada, em 1913, por oficiais brasileiros que haviam servido no Exército alemão. Influenciados pelas idéias nacionalistas e pelo aparato bélico daquele país, o periódico tinha por fim contribuir para a renovação e especialização do Exército do Brasil. Apesar de inspirada na Militarwochenblatt, editada em Berlim, o nome foi tomado de empréstimo de uma publicação francesa. Na primeira parte, o trabalho trata de sua história e das características gerais e editoriais, procurando traçar um perfil do público leitor. Na segunda parte, analisa o conteúdo de matérias publicadas entre 1935 e

1945, nas quais a ciência e a tecnologia estão em pauta. A ênfase é o exame da questão ciência e guerra, em um momento de transição, com o objetivo de identificar o comportamento intelectual dos militares em relação ao conhecimento científico, precisar o diálogo entre instituições militares e científicas, e estabelecer correlações entre a utilização de técnicas e instrumentos para fins militares e o desenvolvimento tecnocientífico. Nas matérias abordando aspectos da engenharia, química, matemática, história, sociologia e pedagogia são evidentes tanto as influências da França e, depois dos Estados Unidos, como as interlocuções com os exércitos da Alemanha e do Japão.

VERGARA, Moema de Rezende (PUC/RJ). **Reflexão sobre o Público e a Vulgarização Científica: o Caso da Revista Brasileira**

Sem dúvida alguma a História das Ciências não ficou impune à profunda revisão historiográfica promovida pela História Social nas últimas décadas. Essas mudanças na historiografia fizeram com que os historiadores da ciência começassem a se interessar por atividades que até então não eram vistas como objetos de estudo, como a questão do público. Essa preocupação historiográfica com as manifestações populares na sociedade representou um desafio também para a História das Ciências, em especial no que diz respeito à questão da relação do público leigo com o conhecimento científico. A Revista Brasileira possuía um conjunto de características que possibilitava a sua leitura como um veículo de popularização científica. O seu estudo enriquece a nossa reflexão sobre a questão da comunicação pública da ciência no Brasil durante a transição da Monarquia para a República.

DEPPE, Lara Cristina de Lourenço (UERJ). **A Ciência da Beleza: Análise da Presença do Discurso Científico na Revista Nova**

Este trabalho tem como objetivo compreender a inserção da ciência na revista Nova durante os seus 25 anos de publicação. Sobressaiu, da análise do discurso, uma relação estreita entre ciência e estética que pode ser dividida em dois momentos: O primeiro, relativo à decada de 70, diz respeito à construção de uma narrativa sobre a mulher idealizada pela revista, ao estabelecer causas psicológicas para problemas estéticos. O segundo, relativo às décadas de 80 e 90, e consequente deste primeiro momento de legitimação das preocupações com o corpo, revela um crescente processo de medicalização da beleza, traduzida em termos bioquímicos. De uma maneira geral, o que se revela é o modo como a ciência se coloca a serviço de um ideal que é ao mesmo tempo biológico, estético e moral.

GOUVÊA, Guaracira (MAST/CNPq-UCP). **A Comunicação Pública da Ciência: o Caso da Ciência Hoje das Crianças**

Este trabalho apresenta as reflexões sobre a comunicação pública da ciência para crianças, por meio do estudo da produção da revista Ciência Hoje das Crianças, publicada pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Em um primeiro momento, caracterizou-se a revista baseado em documentos sobre a política editorial, reuniões de avaliação e conjunto de números publicados (1986-1998). Em um segundo momento, a partir da leitura de diferentes artigos buscou-se compreender o processo de edição de textos e como esse construía a categoria criança. Percebeu-se que os parâmetros norteadores da transformação do texto científico em texto de divulgação são os oriundos da formação discursiva da ciência e do jornalismo e consideram as crianças em certos momentos, como na elaboração das chamadas de capas, aberturas de matérias e ilustrações. Esses resultados indicam a necessidade de se aprofundar os estudos sobre divulgação científica para crianças apoiados em estudos sobre crianças.

GT06-CC-432. Aspectos da emergência e consolidação das ciências naturais no Brasil

LOPES, Maria Margaret (UNICAMP) – Coordenadora

VARELA, Alex Gonçalves (UNICAMP). **Adquirindo modernas técnicas de mineração: a viagem científica de José Bonifácio de Andrada e Silva pela Europa central e norte (1790-1800)**

O nosso objetivo consiste em resgatar

o perfil de homem de ciência na trajetória do Ilustrado José Bonifácio de Andrada e Silva. Destacaremos a viagem científica patrocinada pelo governo português, na qual o personagem percorreu os principais centros de mineração da Europa, como Freiberg, Paris, Saxônia, entre outros. Essa viagem de aperfeiçoamento técnico será analisada como fazendo parte da política portuguesa que visava cooptar os estudiosos portugueses ou aqueles nascidos em qualquer parte de seu Império Ultramarino com o intuito de enviá-los para os principais centros científicos europeus, observar o estado das ciências nesses países e se aperfeiçoar. Assim, eles poderiam levar para a nação lusa as modernas técnicas que ajudariam a solucionar os problemas estruturais da mineração portuguesa e de todo o seu Império.

SILVA, Clarete Paranhos da. e FIGUEIRÔA, Silvia Fernanda de M. (UNICAMP). **A Academia Real de Lisboa e as Ciências Naturais no Brasil colonial: uma análise da mineralogia**

O trabalho visa mostrar o papel da ARCL no processo de institucionalização das ciências naturais no Brasil analisando textos científicos nos campos da Mineralogia e da Geologia produzidos no e sobre o Brasil por cientistas brasileiros que trabalharam na colônia, no período entre a criação da ARCL (1779) e transição para o XIX, quando a Academia é considerada o centro organizador e orientador das atividades científicas em Portugal e colônias. Outro objetivo é mostrar quanto específicas e contextuais foram as práticas científicas locais. Para alcançar tais objetivos serão analisadas Memórias de cunho mineralógico de José Vieira Couto (1752-1827), Manuel Ferreira da Câmara (1762-1835) e Antônio Pires da Silva Pontes Leme (1750?-1805) para ilustrar a "ciência em ação" no Brasil colonial.

PATACA, Ermelinda e PINHEIRO, Rachel (UNICAMP). **"Ver à distância": as instruções da viagem filosófica de Alexandre Rodrigues Ferreira (1783-1793) e da Comissão Científica de exploração (1858)**

Instrumentos de controle, essenciais para a produção do conhecimento, as Instruções de viagens eram um modo de viabilizar o acompanhamento das expedições científicas à distância, além de definir como e quais objetos deveriam ser observados e qual o conhecimento a ser produzido. Será feita uma comparação entre as Instruções de viagens da área de geografia/ geologia/mineralogia seguidas na Viagem Filosófica (1783-1792) e na Comissão Científica de Exploração (1856). Para tanto, serão considerados aspectos científicos, econômicos e sociais relacionados a execução de cada uma das expedições, encontrados tanto nas instruções, quanto em textos científicos, correspondências e imagens relativas às expedições.

SANJAD, Nelson & LOPES, Maria Margaret. **As ciências naturais na Amazônia: tentativas de criação de um museu de história natural no Grão-Pará**

No século XIX ocorreram várias tentativas de criação de um museu de história natural em Belém. A primeira delas em 1839, como uma das medidas propostas pelo governo para a melhoria da instrução pública após a Cabanagem (1835-1840). A segunda ocorreu em 1855, justificada pela utilidade de uma instituição que pudesse reunir e expor as produções naturais da província. Em 1860, a Assembléia Provincial chegou a aprovar uma dotação orçamentária para um museu, mas os recursos não foram aplicados. Somente em 1866, por iniciativa de uma associação científica, um museu seria criado com o nome de "Museu Paraense", transformado em instituição pública cinco anos depois. Pode-se acompanhar, por meio desse panorama, o significado que os museus e a história natural possuíam para as autoridades locais, enquanto símbolos do progresso e do pragmatismo da ciência.

Quarto Dia

GT06-CC-493- Construindo os emblemas da Nação no Brasil entre os Séculos XIX e XX

SÁ, Eliane Garcindo de (UERJ) - Coordenadora

GUIMARÃES, Manoel Luiz Salgado (UERJ-UFRJ). **Forjando os Emblemas da Nação: a História como Signo da Civilização**

VERGARA, Moema de Rezende (PUC/RJ). **A**

Importância da Vulgarização Científica na Construção de um Projeto de Nação no Século XIX: o Caso da Revista Brasileira
SÁ, Eliane Garcindo de (UERJ). **'O Petróleo é Nosso': Aspectos Históricos da Construção de um Emblema da Nação**

GT06-CC-494- Fazendo História da Ciência e Tecnologia nas 'Zonas de Contato"

MARQUES, Ivan da Costa (UFRJ) - Coordenador
CUKIERMAN, Henrique Luiz (UFRJ). Entre Colonizados e Colonizadores
MARQUES, Ivan da Costa (UFRJ). Do Direito à Posse ao Direito à Criação: Clonando Computadores no Brasil
MAIA, Carlos Alvarez (UERJ). **O Réquiém Semiótico do Clone Racional-Iluminista: uma Contribuição dos Estudos de Ciência para Repensar o Sujeito Histórico.**

GT06-CC-495. História das Ciências na Bahia

SANTANA, José Carlos Barreto (UEFS) – Coordenador
SANTANA, José Carlos Barreto (UEFS). **Teodoro Sampaio, Orvile Derby e John Casper Branner: as Geociências Saem no Lucro**
DIAS, André Luís Mattedi (UEFS). **Escola Polytechnica da Bahia: os Catedráticos das Matemáticas e as Oligarquias**
MENEZES, Maria Odete (UFBa). **A Difusão das Idéias de Freud na Bahia**

Quinto Dia
Painel de debate

GT06-CC-496. Ciência e Ilustração

SOARES, Luiz Carlos (UFF) – Coordenador

SOARES, Luiz Carlos (UFF). **A Ilustração Inglesa: uma Nova Perspectiva Historiográfica**

Muitos historiadores, especializados na história cultural e intelectual do século XVIII, têm analisado a Ilustração como um movimento cultural, intelectual, filosófico, científico, etc., de dimensão continental européia, cujo epicentro indiscutível era a França. O mais interessante, nesta linha de interpretação histórica, é que a Inglaterra foi esquecida como um país europeu que teria vivido a experiência cultural e intelectual ilustrada, como se este movimento não tivesse ali se manifestado ou apenas em pequenos círculos bastante insignificantes, que não seriam suficientes para caracterizar um movimento de vulto. Outros autores, como Paul Langford, até admitem a existência de um movimento ilustrado inglês, mas este teria se restringido a um campo bastante específico - aquele que justamente poderia explicar o avanço tecnológico deste país em relação aos demais países europeus -, que seria a disseminação do ideal de uma Ciência Aplicada ou da Tecnologia, consubstanciadas no desenvolvimento e utilização das máquinas industriais. Numa perspectiva diferente, gostaríamos de sustentar a idéia de que a Ilustração na Inglaterra foi um amplo movimento e abarcou diversos campos da vida cultural e intelectual, além de incluir perspectivas e anseios diversos de reforma social (econômica, política, religiosa e educacional), que chegaram a se constituir, inclusive, pela vertente de um pensamento político liberal mais radical e democrático.

KURY, Lorelai B. (UERJ-COC/FIOCRUZ). **Uma Utopia Científica na França Revolucionária**

As viagens imaginárias foram um gênero muito comum no século XVIII, período "quente" das utopias, segundo Bronislaw Baczko. Estes relatos utópicos podiam exercer críticas às instituições políticas da época, mas, em muitos casos, punham em xeque os próprios valores da civilização. O texto Fragmentos da última viagem de La Pérouse, do ano V da República, é um dos exemplos mais significativos da convergência entre a tradição utópica e a literatura de viagem. Este relato imaginário – anônimo – mostra um conjunto de atitudes diante da Natureza que era geralmente aceito nos meios cultos de fins do século XVIII, quando as Ciências Naturais começavam a se afirmar como um dos valores constitutivos da civilização. O texto – atribuído a Jacques Cambry (1749-1807), viajante e iniciado em História Natural - é apresentado como se tivesse sido escrito por um dos oficiais de expedição de La Pérouse. Este estaria muito

bem, vivendo em uma ilha paradisíaca, longe das agruras da França revolucionária. Os habitantes da Ilha Azul viveriam em uma espécie de paraíso civilizado, onde estaria reunido o melhor de dois mundos: a moral incorruptível do bom selvagem e a Ciência iluminista.

RAMINELLI, Ronald (UFF). **Patronagem e Ciência na Viagem Filosófica**

Na Viagem Filosófica, realizada ente 1783 e 1792, a agricultura e a delimitação de fronteiras constituíam os principais alvos de estudo. Os avanços de outros ramos do conhecimento não tiveram o mesmo apoio do estado português. Nos escritos de Alexandre Rodrigues Ferreira, a História Natural encontra-se em segundo plano, originando memórias inacabadas, onde o naturalista não recorreu aos cânones da Ciência setecentista. A coleta de espécies e artefatos indígenas não promoveu o avanço da pesquisa sobre os povos e a natureza amazônica. Em diversos momentos, por meio da sua correspondência, ficam evidentes as tentativas do naturalista em retornar a Lisboa para analisar o farto material coletado. Além de fornecer parcos recursos, a burocracia estatal não autorizou seu retorno, impedindo-o de sistematizar a pesquisa iniciada na Amazônia. Pretendo, enfim, analisar a correspondência ativa e passiva, diários e memórias, enquanto conhecimento produzido segundo os interesses do naturalista e da administração colonial e metropolitana. Esses dados não se originaram apenas de interesses coloniais, mas eram, sobretudo, produtos oriundos do "sistema de patronagem", portanto constituindo "bens de troca" nas negociações travadas na Corte portuguesa.

OLIVEIRA, José Carlos de (UFRJ-MAST/ CNPq). **O Iluminismo no Brasil: D. João VII e a Gestação da Cultura Científica**

O Iluminismo, como conceito que delimita uma época, tem um caráter multifacetado e sua periodização é ainda ponto de controvérsias. Contudo, uma de suas características, sobre a qual não reside discordâncias, é a de abrigar e promover o desenvolvimento das Ciências Modernas. A disseminação das Ciências, dentro do Iluminismo, foi desbalanceada nos diferentes países e teve, no século XVIII, como destaques a França e a Inglaterra. Em Portugal, o aparecimento do Iluminismo, no que concerne a incorporação das Ciências Modernas, é tardio e tímido. Sua expressão mais emblemática é o período pombalino. Entretanto, os reflexos da política de Pombal, no que se refere ao desenvolvimento científico da colônia brasileira, foram bastante tênues. No entanto, com a vinda da corte portuguesa para o Brasil, verificam-se surpreendentes mudanças: assiste-se à irrupção da cultura científica, como um efeito ainda da Ilustração portuguesa, mediado pelas fortes injunções econômicas e sociais de cunho colonial. Nesta exposição, pretende-se discorrer sobre as características da cultura científica sob o governo joanino (1808 a 1821) e discutir sua natureza, que deita raízes no Iluminismo europeu.

GT-07-História Quantitativa e Serial

BOTELHO, Tarcísio – Coordenador
CERQUEIRA, Adriano Sérgio da Gama

Segundo Dia

GT07-CC-498. A escravidão em São Paulo (Séculos XVIII e XIX): aspectos econômicos e demográficos

MARCONDES, Renato Leite – Coordenador
ALVES, Maurício Martins (UFRJ). **Características demográficas de escravos em Taubaté, 1680 –1848**
VALENTIN, Agnaldo (USP). **Dinâmica em uma localidade mineratória em São Paulo: Apiaí, 1732-1798**
MOTTA, José Flávio (FEA/USP). **O tráfico de cativos na província de São Paulo nas décadas derradeiras da escravidão**
MARCONDES, Renato Leite (FEA/ USP). **A propriedade escrava no Vale do Paraíba paulista durante a década de 1870**

Terceiro Dia

GT07-CC-499. As novas perspectivas da quantificação na história da escravidão

ASSIS, Marcelo Ferreira de (UFRJ) –

Coordenador
ASSIS, Marcelo Ferreira de (UFRJ). **Um debate acerca da mortalidade escrava**
ENGEMANN, Carlos (UFRJ). **Os servos de Santo Inácio a serviço do Imperador – demografia e parentesco entre os escravos da Real Fazenda de Santa Cruz, RJ, 1791-1821**
CAIRUS, José Antônio Teófilo. **Jihad, Cativeiro e Redenção: escravidão e resistência na senda de Allah, Sudão Central e Bahia, 1835**
TEIXEIRA, Maria Heloísa (USP). **Estratégias de manutenção dos plantéis: Mariana sob os efeitos da Lei Rio Branco**

Quarto Dia
GT07-CC-500. Mercados e acumulação mercantil no Brasil Colonial
SAMPAIO, Antônio Carlos Jucá de (UFOP) – Coordenador
SAMPAIO, Antônio Carlos Jucá de (UFOP). **Mercado urbano e hierarquização social: Rio de Janeiro, 1701-1750**
BARRETO, Daniela Santos (UFRJ). **Relações de reciprocidade: mercado, família e grupo artesanal. Rio de Janeiro, 1690-1750**
HAMEISTER, Martha Daisson. **Cavalos para o além-mar: ligações comerciais entre o extremo-sul da Colônia e as rotas marítimas para a África no século XVIII**
GIL, Tiago Luís. **O mercado muar platino no período colonial e sua integração ao mercado interno luso (1730-1780)**

Quinto dia
GT07-CC-501
Eleições 2000

As eleições municipais de 2000
CERQUEIRA, Adriano S. Lopes da Gama (UFOP)

Painel Eleições 2000
CERQUEIRA, Adriano S. Lopes da Gama (UFOP) – Coordenador

Reunião Administrativa do GT

GT-08- História Política

Workshop

Primeiro Dia
GT08-CC-502- O historiador e seu personagem
BORGES, Vavy Pacheco – Coordenador
COHEN, Ilka Stern. Thomas Davatz
MENDONÇA, Marina. Carlos Lacerda
FLORENZANO, Modesto. Thomas Payne

Questões trabalhadas:
Como você trabalhou a relação indivíduo / sociedade em sua pesquisa?
Que tipos de fontes usou, o que pode nos contar sobre seu uso em sua pesquisa?
Como você trabalhou o alcance das escolhas de seu personagem, sua racionalidade/paixões, coerência/incoerências, continuidades/rupturas, etc...
Como se colocou para você a relação sujeito/ historiador – e objeto/personagem? Por exemplo, em relação aos valores do personagem e seus próprios valores.
A questão da psicologia de seu personagem surgiu em sua pesquisa?

Segundo Dia
GT08-CC-503- Os "ismos" na história e na política
COHEN, Ilka Stern – Coordenador
FERREIRA, Jorge. Populismo
MOTTA, Rodrigo Patto Sá. Anti-comunismo

Questões trabalhadas:
Como se colocou na sua pesquisa a questão do binômio direita/esquerda?
Como você trabalhou com a diversidade na utilização do conceito abordado (no período estudado e/ou na historiografia?

Terceiro Dia
GT08-CC-504- Estado x Nação: reflexões sobre uma relação contraditória
LEME, Marisa Saenz – Coordenadora
FREITAS, Marcos César de - Debatedor
MARSON, Isabel de Andrade .
OLIVEIRA, Cecília Helena de Salles .

GT-09- Processos de Construção da Verdade e Administração de Conflitos em uma Perspectiva Comparada

LIMA, Lana Lage da Gama (UENF) & LIMA, Roberto Kant de (UFF) – Coordenadores

Segundo Dia

GT09-CC-505- Construção e Resolução de Conflitos no Espaço Público

LIMA, Lana Lage da Gama –Coordenadora
LIMA, Roberto Kant de & MORAES, Pedro Rodolfo Bodê de – Debatedores

LOBÃO, Ronaldo (NUFEP/UFF). **O Mar de Todos, o Mar de Alguns, o Mar do IBAMA**

O acompanhamento do processo de construção da Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo (RESEX-MAR) permite discutir a transformação de um espaço público típico, o mar, em várias etapas. Antes do decreto presidencial que criou a RESEX-MAR o mar de Arraial do Cabo era um bem público, apropriado particularizadamente por cada um que nele chegava, seja para exercer atividades econômicas – pesca, turismo, desembarque, seja para lazer – como o surfe. Com a reserva, este mesmo mar passou a ser apropriado coletivamente pelos integrantes da associação responsável pela administração da reserva (AREMAC), que elaboram regras de aplicação universal entre eles, embora passasse a ser visto, por inúmeros setores da sociedade cabista, como 'privatizado', pois aos pescadores artesanais locais foi concedido o direito de exercer sua atividade econômica preferencialmente e legislar sobre o uso deste espaço. Entretanto, as atividades de gerenciamento deste espaço, fruto de iniciativas do IBAMA, notadamente a cobrança de uma 'taxa de visitação' para atividades não ligadas à pesca no interior da reserva, realiza um outro movimento, oposto ao da 'privatização', ou seja, promove uma 'estatização' do mar.

JARDIM, Wanderson Antonio Vicente (PPGACP/UFF). **Administração e resolução de conflitos na RESEX de Arraial do Cabo**

Este trabalho pretende estudar o surgimento dos conflitos pela utilização do espaço público, assim como as principais formas de administração e resolução destes conflitos, a partir da criação da Reserva Extrativista Marinha em Arraial do Cabo (RESEX). Em Arraial do Cabo foi criada a Associação da Reserva, que é dirigida por pescadores locais que elaboraram seu estatuto, regimentos, definiram seus membros e criaram o Plano de utilização que permitirá a este segmento marginalizado da sociedade administrar a área da RESEX e produzir regras locais, mas que serão aplicadas a todos de forma igual, ao contrário de nossa tradição jurídica, que está balizada em regras gerais, mas que são aplicadas particularizadamente. Os conflitos em Arraial do Cabo existem em três eixos: o primeiro relacionado às polêmicas internas entre a comunidade local, tendo em vista as diferentes modalidades de pesca e a divergência de interesses entre pescadores; o segundo conflito está relacionado a antiga polêmica entre pescadores x surfistas; o terceiro foco de disputa é de ordem externa está caracterizado pela oposição entre pescadores os artesanais e a pesca industrial – empresarial.

MOTA, Fábio Reis (PPGACP/UFF). **De inimigo à irmão, ou de irmão a inimigo?: um olhar sobre o conflito entre os pescadores na Ilha da Marambaia**

Em trabalho anterior abordei o tema da interferência da religiosidade em um conflito numa comunidade de pescadores (da Ilha da Marambaia). Partindo das observações de campo, pude constatar neste grupo uma heterogeneidade relativa a sua constituição social, uma vez que a Ilha foi ocupada primeiramente por descendentes de escravos e, posteriormente, por pessoas provenientes de outras localidades. Dessa forma, os moradores dividiam simbolicamente o espaço público da ilha em "praia dos brancos" e "praia dos pretos". Com o fortalecimento e expansão da Igreja Batista na Ilha, pôde-se observar uma modificação significativa nas relações de conflito da comunidade, evidenciado no discurso apresentado pelos nativos, que segundo eles passaram de inimigos à "irmãos". Nesse ínterim, a situação no campo se desdobrou, produzindo um outro quadro relativo as

identidades dos moradores, a partir da inserção de uma nova igreja "evangélica", da Assembléia de Deus, na "praia dos brancos". Estou acompanhando esta nova situação, desde a implementação da nova igreja, e pude perceber um deslocamento nas relações sociais e na identidade dos agentes sociais. Busco neste trabalho suscitar algumas reflexões relativa a minha experiência com esse novo caso.

MELLO, Maria Luzia Erthal (UFF). **Estudo da Percepção de Risco Ambiental nas Industrias Cimenteiras de Cantagalo- RJ-Brasil**

Este trabalho aborda a problemática da percepção de risco ambiental a partir da análise dos testemunhos dos trabalhadores, dos representantes da empresa, e dos moradores do entorno da fábrica de cimento Votorantin de Cantagalo - município da Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro. Desde a década de 90, esta indústria, assim como as duas outras fábricas de cimento, vêm incinerando resíduos tóxicos nos seus fornos, acarretando risco tanto para os trabalhadores da Votorantin, os moradores das proximidades da fábrica, bem como para toda a cidade de Cantagalo. Analisando o conteúdo destes testemunhos, vemos que existe um interesse por parte dos representantes da fábrica em sinalizar os riscos nos quais podem incorrer os trabalhadores durante o período em que permanecem no interior da fábrica. No entanto, para eles a fábrica realiza todos os esforços para minimizar estes riscos. Vemos também que os discursos dos trabalhadores entrevistados assemelham-se aos dos diretores da fábrica: "Havendo prevenção, não haverá perigo". Tentando justificar a importância dos benefícios gerados na região pela indústria cimenteira, os discursos locais de certa forma silenciam os perigos provocados por ela. Depoimentos opositores, denunciam as contradições da prática do co-processamento de resíduos tóxicos em Cantagalo.

Terceiro Dia

Reunião Administrativa

Quarto Dia

GT09-CC-506- Administração de Conflitos e Instituições Produtoras de Verdades

GUEDES, Simoni Lahud – Coordenadora

MISSE, Michel (UFRJ) & LIMA, Lana Lage da Gama (UENF) – Debatedores

LIMA, Roberto Kant de (UFF), AMORIM, Maria Stella (UNIG/ UGF) & BURGOS,Marcelo (UNIG/ PUC-RJ). **Considerações sobre a administração institucional de conflitos em Nova Iguaçu: o caso dos juizados especiais criminais**

Este trabalho discute questões relacionadas à natureza e forma institucional de administração de conflitos em Nova Iguaçu, a partir de dados obtidos em pesquisa de campo que utilizou observação participante e entrevistas informais e técnicas quantitativas de coleta de material através de respostas de operadores dos juizados a questionários. Nestes levantamentos foram utilizados bolsistas de iniciação científica da UNIG - FAPERJ, orientados pelos autores. Os dados obtidos indicam dois tipos predominantes de situação, a "lesão corporal leve" , que corresponde a 48,4% do total de conflitos e a "ameaça", que alcança 36,2%. Quanto ao tipo de relação entre as partes em conflito, 54% é de tipo "conjugal e afins", e outros 12,6% é de "parentesco", indicando que o ambiente doméstico responde pela esmagadora maioria dos conflitos (66,6% do total). Entre os demais conflitos, 19,4% é de "vizinhança" e apenas 13,5% são conflitos ocorridos entre "estranhos". Por outro lado, em certos juizados é surpreendente o número de renúncias, que parecem privilegiar formas não institucionalizadas de administração de conflitos levados aos JECRIMs, seja para evitar suas conseqüências formais, seja porque os conflitos – de competência das varas de família, por exemplo – não podem ser oficialmente solucionados nesta instância.

LEITE, Angela M. F. Moreira (UCAM – NUFEP/ UFF). **Benefícios da lei para o exercício da cidadania**

Dando continuidade ao exercício de interpretação do sistema legal vigente em nossa sociedade, o presente trabalho aborda algumas questões referentes aos benefícios inseridos em nosso ordenamento legal. O texto constitucional, entendido pelo campo jurídico como carta máxima na hierarquia das leis e normas que se propõem organizar e controlar nosso convívio

social, estabelece, por exemplo, o benefício da gratuidade de vários procedimentos jurídicos para pessoas que comprovarem insuficiência de recursos, nos atos necessários ao exercício da cidadania. Como vários estudos da área das ciências sociais já apontaram o desencontro entre o que a lei estabelece e o que praticam os agentes sociais, configura-se relevante a explicitação da forma como são operacionalizados esses benefícios legais, principalmente porque se propõem o desenvolvimento do exercício da cidadania, questão fundamental e que, historicamente, tem sido manipulada de forma bem diversificada.

POUCHAINN, Wassia (USP). **O Partido Democrático Trabalhista (PDT) no Estado do Rio de Janeiro: uma Análise de sua Estrutura.**

Este trabalho tem por objetivo discutir elementos necessários para se traçar o perfil do Partido Democrático Trabalhista (PDT), partido este que, conforme Olavo Brasil de Lima Júnior, só pôde ser concebido com a implementação do multipartidarismo no Brasil em 1979 (Lei 6.767 de 20 de dezembro). Até então, o sistema político brasileiro era composto por apenas dois partidos: o Movimento Democrático Brasileiro (MDB) e a Aliança Renovadora Nacional (ARENA). O estudo do PDT poderia ser feito a partir: a) da análise dos seus governos no âmbito regional ou local; b) do comportamento do partido enquanto oposição; c) da tipologia de partido de liderança carismática. Enfim, existiria uma série de entradas possíveis para analisar esse partido. Dos poucos trabalhos realizados até este momento, como será mostrado adiante, na maioria dos casos, a ênfase recaiu sobre seu líder: Leonel Brizola. Em direção contrária, neste estudo procuro abordar o aspecto organizacional do partido, sua estrutura e o perfil de suas lideranças.

MORAES, Pedro Rodolfo Bodê de (UFPR). **"Pra 'segurar' a cadeia, tem que ser doutor em cadeia" – relato de um "curso de reciclagem" para agentes penitenciários**

Nesta comunicação estaremos relatando a experiência de um "curso de reciclagem" para agentes penitenciários da Coordenadoria do Sistema Penitenciário do Estado do Paraná. Tratava-se de um curso que deveria tratar, entre outros, do tema dos direitos humanos. Considerando as resistências e críticas dos agentes penitenciários aos modelos tradicionais de formas de aprendizagem, estabelecemos com a ajuda de um grupo de psicólogos uma dinâmica onde aqueles trabalhadores, divididos em pequenos grupos e acompanhados de um mediador, tiveram uma postura ativa, colocando os problemas que os afligiam, a forma como viviam a instituição prisional e percebiam as políticas de direitos humanos. Não obstante o debate com os agentes penitenciários sobre o significado e alcance dos direitos humanos seja, de maneira geral, um obstáculo quase intransponível - "os direitos humanos só servem pra defender bandido", eles crêem -, no formato de trabalho que foi desenvolvido, podemos discutir de maneira muito positiva esta delicada temática. Pretendemos, neste relato, abordar questões tais como, a pertinência e eficácia de cursos de reciclagem ou formação para agentes penitenciários, a visão que estes possuem do sistema penitenciário e outras que surgiram e que nos remetem para uma melhor compreensão do sistema prisional e dos atores que interagem no seu interior.

Quinto Dia

GT09-CC-507- Tradição, Saberes e História Construindo Verdades no Espaço Público

LIMA, Roberto Kant de – Coordenador

AMORIM, Maria Stella & GUEDES, Simoni Lahud – Debatedores

CUNHA, Delgado Goulart da (NUFEP/UFF). **O Direito Costumeiro e a RESEX-MAR-ARRAIAL DO CABO**

Para a comunidade cabista, Arraial do Cabo é tradicionalmente um lugar de pescaria. Essa representação está referenciada não só à idéia de uma identidade de grupo mas também ao uso que este grupo faz do espaço, através da realização das pescarias; ou seja, através da utilização das áreas de pescaria, dos meios de produção e da apropriação dos produtos da pesca. É assim que, na representação local, ser cabista corresponde a ser pescador. Trata-se, portanto, de um localismo que controla as áreas de pescaria através de um direito costumeiro e, é claro, da constante presença dos pescadores locais nas suas áreas de

pescaria, o que, por sua vez, garante a constante atualização deste direito local. A criação da RESEX-MAR-AC é um reconhecimento desse direito local e demonstra, antes de qualquer outra coisa, a força da tradição pesqueira local. Além disso, é inteiramente novo, na história do nosso país, que o Estado esteja reconhecendo o potencial social, econômico e político de uma comunidade pesqueira, e tratando esta comunidade como fonte de normas federais com relação à administração da pesca marinha.

SILVA, Edilson Márcio Almeida da (UFF). **Patrulhando a cidade: a construção de estereótipos em um programa radiofônico**

O trabalho a ser apresentado parte de uma pesquisa acerca da construção de estereótipos no programa de rádio "Patrulha da Cidade". Fundamentalmente, o objetivo consiste na busca de compreensão dos elementos da cultura de classes trabalhadoras presentes no universo social das personagens que atuam nos "casos" apresentados pelo programa. Para dar conta da configuração de idéias-valores que acompanha as classes trabalhadoras e de sua correspondente atualização (concretizada nos "casos"), procurou-se construir um mapeamento das categorias que compõem o"Patrulha da Cidade", buscando reconhecer as suas respectivas áreas de atuação e o seu escopo para, com isso, viabilizar a apreensão das moralidades diversas constantes das conformações valorativas em jogo, quando da construção dos referidos estereótipos. O resultado da pesquisa corrobora a tese de que o programa opera no sentido de promover positivamente elementos da cultura de classes trabalhadoras, através da recriação e reinserção regulares de suas principais idéias-valores, ao passo que, antiteticamente, representa o desvio social como uma realidade tão indesejada quanto inexorável.

PRADO, Simone Moutinho (NUFEP/UFF). **Sobre Mudança Social e o Significado de Ser Tradicional**

O trabalho trata dos significados de ser pescador tradicional no município de Arraial do Cabo, Estado do Rio de Janeiro, através de um longo e rico processo de transformação social ocorrido no local no decorrer do século XX. A chegada da industrialização, com a implantação da Companhia Nacional de Álcalis, entre fins da década de 40 e primeira metade da década de 50, produziu um contexto "modernizante" para os natos, com novos ritmos e modelos de trabalho e produção. Na Segunda metade da década de 50, e por toda a década de 60, em um segundo movimento, fluxos contínuos de migrantes e turistas inserem padrões de comportamento e valores. O "arraial" também é descoberto nestas décadas por cientistas sociais interessados em acompanhar de perto o processo de industrialização, posto que na época este tema se apresentava como obrigatório para a antropologia, enquadrando-se na categoria de Mudança Social. Contava-se com o abandono da pesca artesanal no local, a partir da adoção das novas técnicas de produção industrial que estavam sendo inseridas. Tudo isso faz parte do conjunto de influências, que me proponho explicitar, sobre os vários significados da tradição.

LIMA, Lana Lage da Gama (UENF). **O Recolhimento das Macaúbas: um ensaio de etnografia histórica**

Em artigo bastante conhecido dos historiadores que se aventuram pela História Cultural, Carlo Ginzburg faz uma analogia entre inquisidores e antropólogos, chamando a atenção para a riqueza das fontes inquisitoriais quando se trata de estudar determinados grupos sociais ou sexuais. Ginzburg observa que as informações que os inquisidores procuravam extorquir de suas vítimas não eram muito diferentes das que nós procuramos obter hoje em nossas pesquisas. Em sua ânsia de descobrir a verdade (ainda que fosse a sua) a Inquisição produziu uma documentação minuciosa, em que não só os atos, mas também seus significados e as intenções que os presidiam eram cuidadosamente esquadrinhados. Esses documentos permitem que conheçamos detalhadamente os acontecimentos ocorridos em meados do século XVIII no Recolhimento das Macaúbas, em Minas Gerais, onde onze confessores e dezessete mulheres foram enredados numa teia de denúncias envolvendo acusações mútuas de luxúria.

GT-10- História Agrária

MOTTA, Márcia Maria Menendes (UFF) - Coordenadora

Workshop

Universo rural em discussão velhos temas, novas abordagens

Segundo Dia

GT10-CC-508- A invasão consentida: a grilagem, como negócio

RIBEIRO, Ana Maria Motta (UFF) - Coordenadora

MOTTA, Márcia Maria Menendes (UFF).

A historiadora Márcia Motta discute o fenômeno da grilagem a partir de dois enfoques. O primeiro é a constatacão de que a grilagem não é o crime cometido contra um proprietário ou mesmo contra o Estado. Trata-se na verdade de um delito cometido contra a Nação. Em segundo lugar, a grilagem constitui-se num fenômeno histórico pautado numa rede de relações de poder.

SABBATO, Alberto di (UFF).

O economista Di Sabbato analisa as últimas ações do governo para punir os grandes grileiros. Coordenador do estudo encomendado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário e pela Organização das Nações Unidas, Sabbato analisa as ações das grandes empresas cujas terras então estão sob suspeita de grilagem.

Terceiro Dia

GT10-CC509- Assentamentos Rurais : ações comunitárias e ações governamentais

MOTTA, Márcia Maria Menendes (UFF) - Coordenadora

COX, Monica (UFF)

A geógrafa Mônica Cox discute a questão dos assentamentos rurais no país e analisa os resultados do grupo vivência da UFF, onde alunos de geografia participam de um projeto com os assentados no Rio de Janeiro.

MEDEIROS, Leonilde (CPDA/UFRRJ)

Leonilde Medeiros enfoca os assentamentos rurais numa visão multidisciplinar e analisa as estratégias de intervenção do Estado nos Assentamentos.

Quarto Dia

GT10-CC510- Movimentos rurais no Brasil e novos enfoques

MOTTA, Márcia Maria Menendes (UFF) - Coordenadora

RIBEIRO, Ana Maria Motta (UFF)

A socióloga Ana Motta discute o impacto do narcotráfico na região do submédio São Francisco criando uma disputa que atinge as organizações dos trabalhadores rurais, já excessivamente afetada pela démarches do governo em relação aos projetos de irrigação.

CARVALHO, Tarcisio Motta de (UFF)

A Guerra do Contestado é um dos maiores conflitos armados da história republicana brasileira e mesmo assim, permanece desconhecida ou esquecida. Ocorrida entre 1912 e 1916. O que pretendemos perceber é como os conflitos de terra no Contestado podem ser fruto da defesa de determinados costumes e direitos considerados legítimos pelos trabalhadores rurais da região e como tais direitos estavam sendo destruídos no início do século XX.

GT-11- História dos Partidos e Movimentos de Esquerda

RIDENTI, Marcelo Siqueira (UNICAMP) - Coordenador

Primeiro Dia

GT11-CC-511 O Partido dos Trabalhadores em debate

FONTES, Virgínia (UFF) - Coordenadora

GARCIA, Cyro (FEUDUC). **PT: burocratização pavimenta o caminho para a institucionalização**

Com o apoio de pesquisas realizadas no interior do partido, demonstrar-se-á que os êxitos eleitorais levaram a uma mudança radical na composição social da militância petista, gerando um processo de burocratização do partido que dá bases às mudanças em suas

formulações políticas. O PT, que ao longo da década de 80 se caracterizava por ser um projeto em disputa, se modifica e tem no I Congresso, realizado em 1991, o início da consolidação de um projeto reformista vigente até os dias atuais. Procurar-se-á inserir esta problemática no contexto de mudanças conjunturais internas e externas que interferiram neste processo, tais como a hegemonia do neoliberlismo e a crise do "socialismo real".

ALMEIDA, Gelsom Rozentino de (UERJ/UNIG). **PT: Democracia e Socialismo**

O Partido dos Trabalhadores, desde a sua fundação em 1980, incluiu a luta pela democracia e pelo socialismo no centro estratégico de seu projeto contra-hegemônico para o Brasil. Num duplo movimento, reconstruía a "Questão Nacional", no sentido de exigir e propor um projeto nacional integrador e evidenciava que seu encaminhamento passaria necessariamente pela democracia e sua relação com o socialismo. Neste sentido, se seus documentos iniciais apontam, diretamente ou não, para essa questão, o marco fundamental foi o V Encontro Nacional que resultou em um inegável progresso teórico-programático. Contudo, permaneceram ambigüidades como a concepção de democracia como um valor universal, com uma definição estratégica, coexistindo com a democracia como procedimento tático, adjetivada como burguesa ou proletária. Não se trata aqui de procurar a coerência interna ou uma nova teoria política através da prática do PT, mas de trazer à tona os principais elementos desse debate presentes ao longo da década de 1980, com seus aportes e limites.

COELHO NETO, Eurelino (DCHF/UEFS /UFF). **O Marxismo como Alvo: notas sobre duas tendências do Partido dos Trabalhadores**

O texto apresenta algumas considerações preliminares sobre os argumentos mobilizados por um importante segmento da esquerda brasileira (duas correntes que compõem o bloco majoritário do Partido dos Trabalhadores), argumentos produzidos no esforço de refutar algumas das teses centrais do marxismo. Apoiado em documentação produzida entre 1987 e 1996, aponta: 1) as diferenças entre as crises e dissidências anteriores no movimento socialista de inspiração marxista e o presente caso, dentre as quais 2) a ocorrência de recusas diretas de várias postulações marxistas ou a incompatibilidade explícita entre estas e as formulações da esquerda; 3) a incidência de elementos teóricos de tipo pós-moderno na crítica elaborada por estes grupos. A partir destes elementos, procuro formular as questões gerais que delineiam o campo de investigação.

Segundo Dia

GT11-CC512 Idéias e práticas de Esquerda pelo mundo

CASTRO, Ricardo Figueiredo de (UFRJ) – Coordenador

SOUZA, José Carlos Lima de (UFF). **A questão da pluralidade no pensamento de Gramsci**

Esta abordagem requer uma reflexão acerca de formulações como a do bloco histórico alternativo composto pela classe operária e pelas outras classes subalternas, incorporando seus valores e visão de mundo, em contradição com aqueles das classes dominantes. O complexo e amplo sujeito revolucionário e a viabilidade da união das forças antagônicas ao capitalismo. O partido comunista deve compreender a lógica de reprodução do capitalismo. Mas deve saber também que elementos são fundamentais para que seu domínio se estabeleça, como funciona cada aparelho privado de hegemonia, e como as classes sociais e frações buscam adequar-se a uma dada racionalidade. Na atualidade o proletariado e as massas populares cada vez menos se identificam como tais. É necessário incorporar à luta revolucionária a diversidade presentes em questões como a luta de gêneros, a ecológica, etc.

OLIVEIRA, Gil Vicente Vaz de (USP). **1968 enquanto fenômeno contestatório mundial**

A partir de uma discussão sobre elementos comuns percebidos na maioria dos países onde se desenrolaram movimentos contestatórios no ano de 1968, feita com base na exposição e análise da escassa bibliografia que trata conta da dimensão mundial deste fenômeno (constituída basicamente por livros escritos em 68 ou logo após), se desenvolverá

uma reflexão sobre possíveis razões da simultaneidade destes movimentos, que será levada a cabo a partir da análise de textos mais recentes, artigos escritos por historiadores e filósofos. A partir daí, e tendo como referência textos de Immanuel Wallerstein e Eric Hobsbawm, se desenvolverá uma argumentação, sobretudo a partir da idéia de Wallerstein de 68 como uma revolução mundial anti-sistêmica, que proporá a compreensão de 1968 como um epicentro de um processo que começou no início da década de sessenta e se estendeu, pelo menos, até 1974, através do qual novas idéias e práticas políticas irromperam no cenário internacional.

BARÃO, Carlos Alberto (UFF). **A Retificação Cubana (1986-1991) e o socialismo no novo milênio**

O estudo do processo de retificação cubano permitiu observar o grau de autonomia que a construção do socialismo nesse país desfrutou em sua relação com a URSS. Enquanto a URSS se aventurou pelos caminhos da perestroika/glasnost, Cuba seguiu o caminho oposto, atacando os mecanismos de mercado e incentivando o aproveitamento do pensamento econômico de Che Guevara. Do ponto de vista político, ocorreram nesse período mudanças fundamentais no funcionamento do partido, e do Estado, bem como o retorno das microbrigadas e dos contingentes, coletivos laborais destinados à construção civil residencial e de projetos estratégicos, respectivamente. O internacionalismo permaneceu uma das peças chave da política exterior cubana: a presença cubana na África, por exemplo, fundamental para a manutenção da integridade territorial da Etiópia e para a independência da República Popular de Angola. Além disso, internacionalistas cubanos cumpriram missões relacionadas à saúde e à educação em vários recantos do mundo. Do ponto de vista econômico, Cuba começou a investir no turismo voltado para setores da classe média européia e para a biotecnologia, como setores básicos para uma maior autonomização econômica da ilha.Essa estratégia foi posteriormente aprofundada e constitui hoje um ponto fundamental na sobrevivência do socialismo na ilha.

Terceiro Dia

GT 11-CC-513 Reunião nacional do GT História dos Partidos e Movimentos de Esquerda

GT-12- Mundos do Trabalho

Primeiro Dia
Workshop

GT12-CC-513 Workshop sobre o projeto de pesquisa "Dicionário do movimento Operário brasileiro" BATALHA, Cláudio H. M.(Unicamp)

GT12-CC-421. Migração, imigração trabalho

FERRERAS, Norberto Osvaldo (Unicamp) - Cordenador

CURI, Alcides Beretta (Centro de Estudios Interdisciplinarios Latinoamericano de la Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación, Universidad de la República—CONICYT). **Inmigración europea y fromación del empresariado industrial uruguayo en el contexto regional-1875-1930**

La ponencia considera las diferentes vertientes formativas del empresariado industrial y se detiene con mayor cuidado en el rol de la inmigración europea. Considerará este proceso en el marco de un activo movimiento de inmigrantes en la región, que acompañó los procesos de ahorro y formación del capital inicial en para la industria. A partir de una base de datos de 300 empresarios se procederá a realizar una caracterización de esta emergente burguesía industrial. Por último, la ponencia abordará el papel de la inmigración europea en la configuración de una cultura empresarial.

AIÉLO, Célia (Unicamp). **Estudos sobre a composição da mão de obra na indústria frigorífica de Barretos no final da década de 1920**

Pretendemos aqui observar as particularidades encontradas na composição da mão de obra utilizada na industria frigorifica em

Barretos no final da década de 1920.

O frigorifico de Barretos, denominado Companhia Frigorifica Pastoril, enquanto empresa nacional, foi fundado em 1914, e era investimento de um grupo de cafeicultores, entre eles Antônio Prado e Alexandre Siciliano. Em 1923 foi vendido à um grupo inglês tendo a frente os irmãos Vestey . A empresa passou a denominar – se S/A Frigorifico Anglo. Desde a sua fundação o destino da produção era o mercado externo, sendo necessário uma quantidade considerável de trabalhadores, mesmo que sem grande especialização. Consideramos que o município de Barretos fica distante da capital paulista 450 km e não pertence aos grandes centros industriais e sua economia era voltada até à fundação da industria à pecuária e à agricultura de subsistência. Nossa intenção é abordar aqui a origem dos trabalhadores desta empresa no final da década de 1920.

FACHINETTI, Luciana (Unicamp).**O imigrante italiano do pós-guerra (1945-1954), e a industrialização paulistana**

A leva de imigrantes que para a cidade de São Paulo encaminhou-se, no final do século XIX e início do século XX – como é sabido – participou intensamente no avanço industrial brasileiro. Por isso, torna-se pertinente uma investigação minuciosa do trabalhador imigrante italiano do pós - Segunda Guerra, pois diferencia-se daquele que o antecedeu. Segundo a documentação pesquisada, a preocupação maior do governo brasileiro, era a de receber mão-de-obra qualificada – técnicos em geral. E a do governo italiano era incentivar seus compatriotas a emigrar, para efetuar remessa de lucros, que muito auxiliou para a reconstrução econômica italiana, e para diminuir o desemprego vigente naquele período na Itália. Este instrumento de pesquisa pretende averiguar essas condições – econômico-político-sociais – e constatar em que medida o imigrante italiano engaja-se no desenvolvimento industrial paulistano – pretendido pelos governos brasileiros – e qual sua contribuição para o mesmo.

GUILLEN, Isabel Cristina Martins (Fundação Joaquim Nabuco). **Trabalho, dezenraizamento e hibridismo cultural: pensando a condição do migrante**

Este trabalho objetiva discutir a importância dos movimentos migratórios internos para a constituição da força de trabalho em regiões do Brasil que não receberam grande número de imigrantes no final do século XIX e início do XX. Abordaremos especificamente o movimento migratório da região nordeste do Brasil para os seringais da Amazônia, privilegiando uma discussão do ponto de vista do migrante, da condição de alteridade e da necessidade de redefinir as práticas identitárias diante do ambiente amazônico.

BIONDI, Luigi (Unicamp). **Vidas de militantes. Biografia e militância política e sindical de imigrantes italianos em São Paulo**

O texto pretende apresentar algumas linhas gerais biográficas de imigrantes italianos que atuaram em grupos políticos e sindicais na cidade e no Estado de São Paulo no período 1890-1920. Desta forma, através da reconstrução parcial de suas vidas, gostaria de contribuir ao debate sobe o uso da biografia na historiografia do movimento operário, além de jogar uma luz sobre o ambiente social paulista da época no qual estes militantes imigrados vivenciaram suas experiências pessoais, tendo como referência fundamental, ao mesmo tempo, a sua origem e a sua trajetória político-sindical na Itália antes ou depois de sua imigração no Brasil.

CAMMAROTA, Luciana (Unicamp). **Prisioneiros e imigrantes: os marinheiros italianos no Brasil durante a Segunda Guerra Mundial**

Após o rompimento de relações diplomáticas entre o Brasil e os países do Eixo em 1942 , a coletividade italiana no Brasil passou a viver sob vigilância policial; entre as restrições que passaram a sofrer incluíam-se a proibição de fixar residência no litoral e de se comunicar em seu idioma natal em público. Entretanto houve um grupo de mais de quinhentos italianos que começou a viver uma situação bastante distinta daquela enfrentada pela coletividade italiana já estabelecida no Brasil: os tripulantes de navios mercantes que, refugiados no país desde a entrada da Itália na guerra em junho de 1940, tornaram-se prisioneiros. O tema de nossa pesquisa será analisar a situação desses marinheiros no Brasil

desde sua chegada até o final da Segunda Guerra, investigando as medidas tomadas pelo governo visando o controle da permanência desses homens em território nacional, além de suas relações com a colônia italiana.

GT12-CC253 A CUT, da formação aos anos 1990

MATTOS, Marcelo Badaró (UFF) – Coordenador

ALMEIDA, Paulo Roberto de (UFU). **Da CUT ' a CUT: tendências políticas e propostas de organização na formação da central única dos trabalhadores**

ALMEIDA, Gelsom Rozentino de (UERJ). **CUT, flexibilização e direito do trabalho**

MATTOS, Marcelo Badaró (UFF). **A CUT nos anos 1990**

GT12-CC-152. Ferroviários, organização e memórias

PAULA, Dilma Andrade de (UNIOESTE) – Coordenadora

MAIA, Andréa Casa Nova. **Deveres e direitos ferroviários: a experiência de trabalhadores na Estrada de Ferro Oeste de Minas (1872-1931)**

PAULA, Dilma Andrade de. **O sindicato dos ferroviários da E.F.Leopoldina: para além da nostalgia**

CARMO, Gérson Tavares do. **Na trilha dos trilhos da Leopoldina – memória dos ferroviários de Cantagalo, 1960/65**

LEMOS, Cesar de Miranda e. **Entre o mito e a ação: a resistência dos ferroviários de Sorocabano sob o Estado Novo (1937-1945)**

GT12-CC-422. Trabalho, Movimentos Sociais e Educação

MUNAKATA, Kazumi (PUC-SP) – Coordenador

BEZERRA, Maria Helena Bertolini (PUC-SP): **A Fábrica de Cimento Portland Perus, a greve dos queixadas e a escola**

Em 1962, os trabalhadores da Cimento Perus, do Grupo J.J. Abdalla, entrou em greve por melhores salários e condições de trabalho. O movimento dos "queixadas", como ficaram conhecidos os grevistas, durou longos sete anos. Hoje, da antiga fábrica, que tanto mobilizou a população local em favor das "queixadas" ou contra a poluição provocada pelo cimento, resta apenas o prédio em estado de abandono. Mas a Escola Municipal de Ensino Fundamental Cândido Portinari vem realizando nos últimos dez anos, em diversas disciplinas, um trabalho que busca revitalizar a memória do bairro, da fábrica e dos movimentos ocorridos. Qual o significado dessas atividades, tanto do ponto de vista do trabalho pedagógico quanto da construção da identidade da população local? Essa é a pergunta central da pesquisa ora em curso

NICÁCIO, Rosemary Trasold (PUC-SP). **Jovens assentados e a escola**

O projeto pretende analisar a trajetória do jovem de assentamento durante seu período de vivência na escola técnica agrícola em Pedagogia da Alternância, visando identificar a relação que existe entre a proposta da escola em fixar o jovem no campo e as condições para a realização dessa proposta a partir da visão do jovem assentado, considerando que este não tem identidade com o campo por ter uma história de vida anterior pertencente ao meio urbano e encontrar-se na terra pela via do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra).

CARVALHO, João do Prado Ferraz de (PUC-SP). **A campanha em defesa da escola pública: a participação autônoma de novos sujeitos pela escola pública em São Paulo, no início da década de 1960**

A historiografia da educação brasileira consagrou como legítimo o fato de que a luta pela escola pública no Brasil, durante o período republicano, esteve atrelada ao movimento de educadores conhecidos como "pioneiros da educação nova". Tal é a força dessa tradição que a Campanha em Defesa da Escola Pública, mesmo quando apontada como momento singular na luta pela escola pública em virtude da participação de setores considerados como novos sujeitos, é narrada tendo como pressuposto a hegemonia dos educadores liberais. Polemizar com tal tradição historiográfica e apresentar os novos sujeitos

que participaram dessa Campanha em São Paulo, principalmente o movimento estudantil, como portadores de um discurso e de uma prática autônoma em relação à questão da luta pela escola pública, é o objetivo desta comunicação.

GT12-CC-517. Greves e repressão entre os trabalhadores cariocas no período 1945-1964

ABREU, Paulo Tenório de (UFF) - Coordenador

PEREIRA, Luciana Lombardo Costa (UFF) - **A repressão aos Movimentos grevistas Cariocas entre 1945/1964**

A intensa atuação dos trabalhadores cariocas nas lutas políticas do período de 1945-1964 movimentou grandes esforços policiais para sua repressão. Nesta pesquisa, vimos que o emprego da violência na perseguição ao movimento operário encontrou raízes históricas profundas no processo de formação da polícia carioca. A sistemática vigilância sobre o mundo do trabalho era tarefa da polícia do Rio de Janeiro, envolvendo as sucessivas delegacias encarregadas da manutenção da ordem política e social. A contenção violenta dos movimentos grevistas, com prisões, espancamentos e condenações judiciais, foi um braço importante da atuação policial. Analisamos o caso específico da repressão à Greve dos Tecelões, em 1952, e buscamos estabelecer o perfil de seus participantes que foram presos sob a acusação de "agitadores comunistas.

BARBOSA, Júlia Monnerat (UFF). **Greves no Rio de Janeiro do Pós-Guerra: o caso dos Bancários e o dos ferroviários da Leopoldina (1946)**

ABREU, Paulo Tenório de (UFF). **As Greves no Rio de Janeiro -1955/1964**

GT12-CC-515 Associações e Clubes Operários na Primeira República

PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda (CECULT-UNICAMP) - Coordenador

BATALHA, Cláudio H. M. (Unicamp). **"Número Limitado de Membros": Uma Contribuição à História das Sociedades Operárias no Rio de Janeiro. (1817 - 1932)**

SIQUEIRA, Uassyr de (Unicamp). **Associações dos Trabalhadores no Bom Retiro**

PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda (CECULT-UNICAMP). **A Flor da União: Identidade e Lazer nos Clubes Carnavalescos de Bangu.**

Segundo Dia

GT12-CC-514 Workshop: "Ser militante"

SCHMITD, Benito Bisso (UFRGS).

Terceiro Dia

GT1202 Reunião Administrativa

Quarto Dia

GT12-CC246 Trabalhadores e sindicatos no Brasil dos anos 90

SOUTO JR, José Fernando (UFF) - Coordenador

FRANÇA, Teones Pimenta de (UFF). **Para onde foi o novo sindicalismo? Sindicatos e reestruturação produtiva no brasil (1978-1995)**

LOBO, Valéria M (UFJF). **Movimento sindical e políticas sociais no Brasil : 1950-1990**

SOUTO JR, José Fernando (UFF). **A prática assistencial em sindicatos pernambucanos: contradição entre a prática e o discurso da negação**

GT12-CC-283. Saúde e trabalho: 1889 - 1940

ARAVANIS, Evangelia (UIBRA - UFRGS)- Coordenador

ARAVANIS, Evangelia. **"O corpo operário, arma revolucionária: uma análise a partir da leitura edição e circulação de impressos no meio operário na Porto Alegre no início do século XX.(ULBRA - UFRGS)**

BERTUCCI, Liane Maria (UNICAMP). **"Morar bem para viver bem. A preocupação com a casa operária em São Paulo na virada do século XX**

SANDES, Noé Freire (UFG). **"Nação, saúde e identidade (1920 – 1940)**

GT12-CC-293. Processos de construção da identidade operária: entre o individual e o coletivo

BILHÃO, Isabel Aparecida – Coordenador ((FAPA – USC)

BILHÃO, Isabel Aparecida (UCS - FAPA).**Textos doutrinários e construção da identidade operária na Porto Alegre do início do século XX**

Nesta comunicação pretendo analisar alguns aspectos da constituição da identidade operária nas primeiras décadas do século XX em Porto Alegre. Baseio-me para isso na comparação entre as concepções identitárias apresentadas, através da imprensa da cidade, nos textos doutrinários, tanto de lideranças anarquistas quanto de socialistas. Estes textos permitem a análise de situações de disputa pela direção do movimento operário local, possibilitando a identificação de alguns dos mais importantes atributos conferidos por essas lideranças às "bases" do movimento, bem como, as condutas operárias consideradas louváveis ou reprováveis e ensejam o aprofundamento da discussão acerca das tentativas de normatização das vivências cotidianas, do "ser" operário por parte de suas lideranças.

MALATIAN, Teresa (UNESP). **Memórias de sapateiros: transformações no mundo do trabalho e identidade**

Nesta comunicação será abordado o processo de constituição de identidade operária na situação específica de trabalhadores da indústria de calçados, tendo como referência a cidade de Franca (SP). Os processos artesanais e a mecanização constituem marcos importantes de identificação, aqui recuperados mediante depoimentos orais e analisados em sua dimensão coletiva, na qual é privilegiada a experiência do trabalho com o couro em suas diversas modalidades no período entre 1950-1990.

POPINIGIS, Fabiane (UNICAMP). **Trabalhadores, identidades e consciência de classe: caixeiros e operários no Rio de Janeiro do Início do século**

Esta comunicação pretende tratar da organização de diversas categorias de empregados no comércio em torno de objetivos comuns no Rio de Janeiro do final do século XIX e início do século XX. Os chamados caixeiros procuravam afirmar-se enquanto classe num processo ambivalente de aproximação e afastamento em relação aos trabalhadores braçais reunidos em torno de uma "identidade operária", que as militâncias anarquistas e socialistas almejavam estender ao movimento caixeiral.. discurso de proletarização dos trabalhadores no comércio era utilizado por eles como estratégia na obtenção de suas reivindicações – das quais a principal era a regulamentação do horário de trabalho no comércio. A militância operária, por sua vez, adotava a mesma perspectiva de uma suposta proletarização da autoproclamada "classe caixeiral", com o objetivo de atrair os caixeiros para a causa operária.

GT12-CC-301- As sociedades de socorro mútuos e a política

SILVA JR, Adhemar Lourenço (UFPel) – Coordenador

SILVA JR, Adhemar Lourenço (UFPel). **A gestão democrática(?) das sociedades de socorros mútuos**

JESUS, Ronaldo Pereira de (USP). **Sob a proteção de vossas majestades imperiais: associações beneficentes, profissionais e de classe na corte (1860-1889)**

CASTELLUCCI, Aldrin A. S (UFBA). **Centro Operário da Bahia: Mutualismo e Jogo Oligárquico**

GT12-CC-419 Operários, imigrantes e escravos no mercado de trabalho das últimas décadas do século XIX

NASCIMENTO, Álvaro Pereira do (Unicamp) – Coordenador

NASCIMENTO, Álvaro Pereira do (Unicamp). **Discutindo a "transição do trabalho escravo para o livre**

A comunicação explora o que se

denominou na historiografia de "transição do trabalho escravo para o livre". Essa fronteira, criada para estabelecer marcos às mudanças econômicas das últimas décadas do XIX, transformou-se em barreira à compreensão dos conflitos, negociações e solidariedades que marcaram a experiência dos trabalhadores(as). Parece haver dois momentos estanques, em que o vigente na escravidão não se mistura ao subseqüente. A comunicação procurará expor esse e outros problemas metodológicos acerca do tema através da experiência de alguns trabalhadores livres e escravizados, tendo como ponto de partida as rivalidades raciais e nacionais nos postos de trabalho.

JOHNSON, Elizabeth (Universidade John Hopkins /Maryland-EUA). **Labor transitions on Benedictine properties in late-colonial São Paulo**

In 1871, the Benedictine Order manumitted all of their slaves in Brazil, ending almost 300 years of coerced labor on their rural and urban properties. In the following years, African and African-Brazilian slave laborers were replaced by European immigrants. This presentation examines this labor transition, focusing on how manumission altered the lives of these former slaves and on of the daily lives of the Italian immigrants who replaced the slaves in the Order's olaria, or ceramics works. By comparing the lives of European immigrants with the lives of Benedictine slaves both before and after manumission, I question many of the current assumptions regarding the nature of "free" versus "enslaved" labor, arguing that a degree of continuity was present in the structure of daily life, social relations, and work force, despite the introduction of Italian workers.

VITORINO, Arthur José Renda (Unicamp). **Ó grande vício orgânico" na formação do mercado de trabalho nacional: Rio de Janeiro, 1850-1888**

Ao buscar delimitar a história dos artesãos e operários livres que viveram na Corte imperial da segunda metade do século XIX, com o fim de compreender como era a existência de proletários em um ambiente urbano e escravista, fomos levados a investigar por quê numa sociedade em que havia homens livres em potencial demográfico não significava que havia Força de Trabalho. Ou seja, teríamos de perscrutar como era naquele momento o mercado de trabalho nacional.

GT12-CC-518-A. O Regional, O Nacional e o Internacional na História dos Operários no Brasil

PETERSEN, Regina Ferraz – Coordenadora

Quinto Dia

GT12-CC420 Bairros e comunidades operárias

FONTES, Paulo (Unicamp) – Coordenador

DUARTE, Adriano Luis (UFSC). **Os sentidos da comunidade: identidade e disenso**

O bairro da Mooca em São Paulo é hoje conhecido e representado por seus moradores, e por toda a cidade, como um bairro tipicamente italiano. Partindo do princípio de que a maneira como os moradores pensam e representam seu bairro é fundamental para compreendermos as clivagens que nele se estabelecem. A hipótese deste trabalho é a de que essa auto-imagem se configurou na busca de uma certa legitimidade política e social frente ao rápido crescimento por toda a cidade, nas décadas de 40 e 50, do número de migrantes nordestinos. Ou seja, mais do que uma identidade italiana construída naturalmente pela proximidade e pelo número dos descendentes que ali se concentravam, a identidade da atual Mooca é resultado dos conflitos ocorridos na cidade no após-guerra, e o que determina essa identidade é o encontro com o Outro, neste caso, o nordestino.

FONTES, Paulo (Unicamp). **Comunidade operária e migração nordestina em São Miguel Paulista**

Partindo do estudo de caso do bairro paulistano de São Miguel Paulista e da Nitro Química, grande fábrica ali localizada, essa comunicação procurará explorar as relações entre as tradições e costumes dos migrantes nordestinos de origem rural, destacando suas redes sociais e práticas de solidariedade, e o processo de formação da classe trabalhadora,

particularmente nos anos 1950. Utilizando fontes orais, documentação policial (acervo do Deops), empresarial e sindical, além de jornais e registros governamentais, a comunicação têm o objetivo de investigar a influência dos migrantes nordestinos na composição de uma específica cultura operária na cidade de São Paulo durante aquele período. São Miguel Paulista e a Nitro Química são lugares particularmente interessantes para examinar essa questão. A grande maioria dos trabalhadores da empresa eram migrantes nordestinos de origem rural e São Miguel Paulista tornou-se e é até hoje conhecido como o primeiro bairro "nordestino" de São Paulo.

FORTES, Alexandre (Fundação Perseu Abramo). **Classe trabalhadora e o "quarto distrito" em Porto Alegre: 1920- 1950**

Na primeira metade do séc. XX, Porto Alegre experimentou um acelerado processo de crescimento urbano e expansão industrial. Esse processo deu origem a um conjunto de bairros operários conhecidos genericamente como "Quarto Distrito". A existência de uma oferta de emprego constante e a possibilidade limitada, porém real, de mobilidade social ascendente, associados à forte influência de modelos paternalistas de relação de trabalho, forneceram a base para a hegemonia cultural do empresariado sobre esta comunidade. Por outro lado, a criação de espaços de sociabilidade, de práticas culturais próprias e da solidariedade derivada da exposição ariscos comuns ou surgida da defesa de direitos sociais criou uma identidade comunitária abrangente, que possibilitou aos setores populares da região se constituírem em atores sociais e políticos relevantes, particularmente após a democratização de 1945.

FERRERAS, Norberto (CEMI-UNICAMP). **Bairro e comunidade operária em Buenos Aires**

As transformações econômicas experimentadas por Buenos Aires modificavam o espaço urbano, enquanto as classes abastadas distanciavam-se dos pobres urbanos e dos trabalhadores. Este processo de afastamento iniciou-se com a Febre Amarela de 1871 e intensificou-se na década de 1880, quando os lucros produzidos pelas exportações começaram a alcançar uma porção maior da burguesia porteña, permitindo que parte do capital disponível fosse utilizado na especulação urbana. Este processo continuou ao longo do período especificado. Neste processo de saída do centro em direção aos subúrbios afetou também aos trabalhadores urbanos. Os mesmos se instalaram em determinadas regiões do sul da cidade, conformando lá bairros isolados e caraterísticos da classe trabalhadora portenha como La Boca. Nesta apresentação abordaremos este processo.

GT12-CC-522 . Trabalho Compulsório e Trabalho Livre

LONER, Beatriz Ana - Coordenadora

GT12-CC-523 Trabalhadores, experiência urbana e movimentos sociais

ALMEIDA, Antonio de.

GT12-CC-524 Cruzando Fronteira: Estudos trans-regionais da fase inicial da história operária brasileira

PETERSEN, Silvia Regina Ferraz (UFRGS) – Coordenadora

PETERSEN, Silvia Regina Ferraz (UFRGS). **A circulação da imprensa operária ate os anos vinte (resultados preliminares de pesquisa)**

CRUZ, Maria Cecília Velasco e (UFB). **A dialética da solidariedade e rivalidade: estivadores do Rio de Janeiro e Salvador**

OLIVEIRA, Vítor Wagner Neto de (PUC – RS). **Estrada móvel, fronteiras incertas: os trabalhadores do Rio Paraguai**

MARTINHO, Francisco Carlos Palomanes (UERJ). **Classe operária portuguesa e movimento operário no Rio de Janeiro da primeira república**

GT-13- História e Informática

ARIAS NETO, José Miguel (U.E. Londrina) e DI MAMBRO, Galba (UFJF) – Coordenadores

Primeiro Dia

GT13-CC-525-História e informática no Brasil: relatos de experiências (CC13GT524)

DI MAMBRO, Galba (UFJF). **A Rede Clionet de História do Brasil**

ARIAS NETO, José Miguel (UEL). **A Anpuh e a Informática**

PEREIRA, Marco Aurélio Monteiro. **A experiência da Anpuh/PR**

Segundo Dia

GT13-CC-526-Subsídios para a elaboração de um projeto para criação de um Centro de Referência Historiográfica Interinstituicional on-line)

ARIAS NETO, José Miguel (UEL)-Coordenador

FICO, Carlos (UFOP)

DI MAMBRO, Galba (UFJF)

GT 14-História da Doença

NASCIMENTO, Dilene Raimundo do (FIOCRUZ) – Coordenadora

Primeiro Dia

GT 14-CC-527.As práticas médicas e populares

CAMPOS, André Luiz Vieira—Coordenador

SOARES, Márcio de Sousa. A Descida aos Infernos: as internações hospitalares no imaginário popular da corte imperial

A presente Comunicação – resultado do meu trabalho de pesquisa de Mestrado – tem por objetivo discutir as razões que despertavam o medo das internações hospitalares entre as camadas populares da Cidade do Rio de Janeiro no século XIX. A partir de relatórios médicos e textos literários pretendo discutir as possibilidades e os limites da utilização de fontes históricas que expressam as representações formuladas por médicos e romancistas com um dos meios de acesso ao imaginário popular no que se refere às doenças e aos hospitais.

SILVEIRA, Anny Jackeline Torres (UFMG). **As epidemias e as práticas coletivas de saúde: Belo Horizonte, 1918**

A história da saúde pública é vista como a história da constituição de uma agenda por parte do Estado, com vistas a atuar sobre as condições de saúde de sua população. Em especial, isso se faria em vista dos problemas que tal questão acarreta no âmbito da economia, do progresso e da ordenação social. Nesta perspectiva, as experiências epidêmicas são tomadas como momentos paradigmáticos na organização desse programa de intervenção. No Brasil, a epidemia de gripe espanhola será abordada em alguns estudos, como fato decisivo para a mudança da postura do Estado em relação à saúde e o saneamento do país. Através desse trabalho pretendemos analisar as práticas coletivas eletivadas pela população da capital mineira durante a epidemia, percebendo, assim, outras ações para além desse processo de coletivização da saúde a partir do Estado.

FREITAS, Maira de Oliveira (UFMG). **A "arte de curar" no setecentos mineiro em perspectiva**

MARQUES, Rita de Cássia (Escola de Enfermagem-UFMG/ UFF). **A passagem do atendimento domiciliar ao hospitalar em Belo Horizonte**

A afirmação das especialidades médicas, especialmente a ginecologia e obstetrícia, em Belo Horizonte, no inicio do século XX contou com sérias resistências culturais devido ao costume de recorrer a medicina popular e a pessoal não médico como parteiras, curandeiros, boticários, entre outros. Os hospitais eram instituições desacreditadas para a cura e indicadas para a morte, com isso todas as soluções de cura passavam pelo âmbito doméstico, inclusive o atendimento médico. O habito de chamar o médico em casa resistiu a novidade de procurar o médico no consultório. A casa era o centro do atendimento, inclusive nos casos cirúrgicos. O crescimento da solução cirúrgica para a extinção de males e a difusão dos princípios da higiene, são fundamentais para acelerar a passagem do atendimento médico para o hospital.

Segundo Dia

GT 14-CC-528.Doença e Política

NASCIMENTO, Dilene Raimundo do – Coordenadora

MACIEL, Laurinda Rosa (Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz). **A hanseníase e a saúde pública: a Comissão de Profilaxia da Lepra (1915-1919)**

Em meados de 1915, a Associação Médico-Cirurgica do Rio de Janeiro, por sugestão e orientação de Juliano Moreira, resolveu promover a organização de uma Comissão de Profilaxia da Lepra com o objetivo de elaborar um plano geral de combate à doença. A Comissão se reuniu entre os anos de 1915 e 1919, gerando uma série de relatórios acerca do problema da hanseníase no Brasil. Estes estudos procuraram privilegiar a questão de transmissibilidade da doença, sua relação com a imigração, trabalho, casamento e isolamento. Em 1920, com a criação do Departamento Nacional de Saúde Pública, foi instituída a Inspetoria de Profilaxia da Lepra e Doenças Venéreas, considerado o primeiro órgão ligado aos serviços de saúde com responsabilidade de tratar e controlar a doença, marcando uma diferenciação entre o tratamento até aquele momento, feito basicamente por instituições religiosas.

MARQUES, Vera Regina Beltrão (UFPR). **Boticários e epidemias na capitania do Ceará em 1791**

No Brasil setecentista, os peritos nas artes de curar desempenhavam seus ofícios através de práticas muito próximas, a revelia da legislação portuguesa que, por meio da lei, intentava delimitar o exercício das diversas categorias de cura. Este trabalho trata dos boticários brasílicos, inserindo-os no que hoje denominamos equipes de saúde, prontos para atuar em momentos de epidemias quando então os fazeres de cada curador adquiriam contornos próprios.

PIMENTA, Tânia Salgado (Unicamp). **A epidemia de cólera no Rio de Janeiro em 1855**

A primeira epidemia de cólera no Rio de Janeiro, iniciada em meados de 1855, constitui o tema do trabalho a ser apresentado (que faz parte da pesquisa de doutoramento). Nesse contexto, explicitam-se as disputas entre os praticantes das medicinas populares e acadêmicas e evidenciam-se as rixas entre as diversas correntes médicas, que são objeto de análise, considerando-se o esforço dos médicos acadêmicos para tornar efetivo o monopólio do exercício da medicina. Além disso, a situação de epidemia facilita o acesso à visão da população a respeito das diversas terapias e da interferência do governo em suas vidas. As fontes utilizadas neste estudo são as atas da Junta Central de Higiene Pública, os periódicos e jornais da época e documentos da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro.

ZAQUIEU, Ana Paula Vianna. **Aids, doença de quem? O papel da imprensa na construção de uma nova epidemia (1981-1986)**

Antes mesmo de chegar ao Brasil – pelo menos na imprensa, o primeiro caso é noticiado em 1983 – a associação da Aids com homens brancos, estrangeiros, ricos e que tinham em comum a homossexualidade, já tinha sido construída pela imprensa. Tratava-se de um mal exótico, que escolhia suas vítimas por seu estilo de vida. Entretanto, por trás de cada informação transmitida existia não apenas um determinado padrão moral informando respeito dos disseminadores do mal, mas também uma definição a priori do masculino e do feminino que fez dos homens – homo e bissexuais – os grandes disseminadores do mal; e das mulheres – quando começaram a aparecer nas estatísticas – suas grandes vítimas. A partir dessas breves considerações, o objetivo desse texto é não somente acompanhar a forma como a imprensa brasileira representou a Aids, como tentar entender os significados do masculino e do feminino subjacentes à essas representações.

Terceiro Dia

GT14-CC-529- Doença e discurso científico na primeira metade do século XX

PÔRTO, Ângela de Araújo—Coordenadora

ALMEIDA, Angélica Aparecida Silva de (Unicamp). **Uma Fábrica de Loucos: Espiritismo e Psiquiatria no Brasil. (1900-1950)**

A atual pesquisa vem empreendendo uma análise de como se processou a construção do discurso acerca da "loucura espírita" entre os anos de 1900 a 1950 no Brasil. O estudo das relações entre o espiritismo e a psiquiatria adquirem uma maior relevância, não só por ser uma religião que vem angariando, ao longo dos anos, expressão em nossa sociedade, mas também por manter constantes vínculos com a área de saúde mental: seja através de conflitos, de paradigmas alternativos para a doença mental ou de uma ampla rede de hospitais psiquiátricos espíritas. A argumentação dos psiquiatras constituiu-se num importante e bem estruturado veículo de combate às práticas espíritas nesse período, capaz de arregimentar partidários nos meios médicos, jurídicos, jornalísticos e eclesiásticos. Sendo assim, torna-se importante compreender como os psiquiatras embasaram seus discursos, ditos "científicos", para elaborar um projeto de sociedade, uma vez que percebemos o quanto a psiquiatria ainda detém o poder de determinar quais comportamentos são saudáveis, quais necessitam de intervenção e, até mesmo a interdição de certos direitos civis, podendo perpetuar outros conceitos capazes de gerar novos processos de exclusão social.

KROPF, Simone Petraglia (Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz) & AZEVEDO, Nara & FERREIRA, Luiz Otávio (Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz). **Ciência biomédica e saúde pública no Brasil: a pesquisa sobre a doença de Chagas**

ALMEIDA, Anna Beatriz de Sá (Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz e UFF). **As doenças do trabalho no Brasil ao longo das décadas de 1930 e 1940**

Pretendemos analisar dois períodos na trajetória da pesquisa sobre a doença de Chagas no Brasil. Primeiramente, a fase dos estudos realizados durante a vida de Chagas, em que foram formulados os enunciados básicos sobre a doença descoberta em 1909, e, em seguida, a atuação, nas décadas de 1940 e 1950, de um grupo de pesquisadores reunidos na cidade mineira de Bambuí. Consideramos que a construção científica e social da doença, no sentido da validação dos conhecimentos que a tornaram um objeto estabelecido, deu-se mediante um processo que ultrapassou não apenas o episódio da identificação da nova patologia, mas inclusive as investigações realizadas por Chagas. Ao nosso ver, somente com o trabalho desenvolvido em Bambuí produziu-se um acordo básico sobre a especificidade patológica e a relevância social da doença a partir do qual foi possível torná-la pela primeira vez objeto das políticas de saúde pública do país.

BERTUCCI, Liane (Unicamp). **Homeopatias versus gripe espanhola. São Paulo, 1918**

GT15 de Ensino

GT15-CC-428 Colégio Pedro II: instituição, memória e saberes escolares.

MUNAKATA, Kazumi (PUC-SP) – Coordenador

ANDRADE, Vera Lúcia Cabana (UERJ/CPII). **Colégio Pedro II: um lugar de memória**

GASPARELLO, Arlette Medeiros (UFF/PUC-SP). **O ensino de História no secundário: momentos de sua construção**

TEIXEIRA, Gilson Ruy Monteiro (UNAMA-PA). **A matéria Filosofia no Imperial Collegio de Pedro Segundo (1837-1889)**

GT15-CC-427 Parceria em Políticas Públicas entre o Coletivo e o Individual

GLEZER, Raquel – Coordenador (USP)

OLIVEIRA, Letícia Fagundes de (Arquivo do Estado de São Paulo). **O Núcleo de Ação Educativa do Departamento do Arquivo do Estado: Atuação na Formação de Professores**

ABUD, Kátia Maria (USP). **A Produção do Material Didático como Possibilidade de Estágio no Curso de Formação de Professores de História**

GLEZER, Raquel (USP). **O projeto de Núcleo de Ação educativa em arquivo: a utilização da documentação Histórica no ensino de História**

GT15-CC-429 História, Educação

e Ensino: formando indivíduos, formando cidadania

CORDEIRO, Jaime Francisco P. (UNESP-Araraquara) - Coordenador

CORDEIRO, Vânia Maria Barros Temperly (E.E. Martim Francisco). **Formando cidadania, formando Identidades: uma experiência no Ensino Fundamental**

CORDEIRO, Jaime Francisco P. (UNESP-Araraquara). **Formando subjetividades: Imagens e textos nas revistas femininas e masculinas**

PORFÍRIO, Luciana Cristina (UNESP-Araraquara). **Formando professores: as representações do "bom professor" na revista Nova Escola**

GT15-CC-427 Modernidade capitalista e educação: a busca de 'novos'caminhos para o ensino de História

GALZERANI, Maria Carolina Bovério (Unicamp) - Coordenador

GALZERANI, Maria Carolina Bovério (Unicamp). **"O Almanach, a locomotiva da cidade moderna: por entre sensibilidades e práticas de leituras"**

HAAELER, Maria Sílvia Duarte (Unicamp). **Trilhos de Modernidade**

BUENO, João Batista Gonçalves (Unicamp). **Em foco as reproduções de imagens de pinturas históricas (do final do século XIX e início do século XX) produzidas nos livros didáticos**

PINTO JR, Arnaldo (Unicamp). **"Manchester paulista": a construção do imaginário em Sorocaba**

GT15-CC-423 Um desafio para o novo milênio: a formação de professores indígenas em História

FERNANDES, Maria Luiza (UFRo) - Coordenador

VIEIRA, Jaci Guilherme (UFRo). **A luta pela terra: a Igreja católica e o processo de organização política dos índios de Roraima**

FERNANDES, Maria Luiza (UFRo). **Novas perspectivas para o ensino de História: formação de professores indígenas**

SANTOS, Raimundo Nonato Gomes dos (UFRo). **Redescobrindo trilhas: oralistas e a história Indígena em Roraima**

GT15-CC-425 Material didático do ensino de História e estudo de caso das missões jesuíticas na integração platina

SANTOS, Júlio Ricardo Quevedo dos (UFSM) - Coordenador

MARIN, Marilú F. (UFSM). **Material didático no ensino de História**

MARIN, Marilú F. (UFSM). **Práxis: acadêmicos e candidatos construindo um diálogo**

SANTOS, Júlio Quevedo dos (UFSM). **O Mito fundador das Missões**

GT15-CC424 Formação de docente e práticas pedagógicas no ensino de História

ZAMBONI, Ernesta (Unicamp) - Coordenador

FONSECA, Selva Guimarães (UF.Uberlândia). **Saberes da experiência docente: interdisciplinaridade e ensino de História**

ROSSI, Vera Lúcia Sabongi de (Unicamp). **Projeto político-pedagógico e colegiado de educadores das escolas públicas**

GALZERANI, Maria Carolina Bovério (Unicamp). **Formação de formadores: uma narrativa de experiências vividas**

ZAMBONI, Ernesta (Unicamp). **Estudo comparativo entre dois sistemas de formação de professores - cursos regulares de licenciatura e formação a distância**

GT16 Multiculturalismo

Primeiro Dia

GT16CC-465 Direito, escravidão e territórios negros no Brasil

MATTOS, Wilson Roberto de (UNEB) - Coordenador

MATTOS, Wilson Roberto de (UNEB). **Resistência e práticas negras de territorialização no espaço da exclusão social-Salvador-BA (1850-1888)**

CARDOSO, Paulino de Jesus Francisco (UDESC): **Escravidão, direito e dependência: pensando as experiências das populações de origem africana em Desterro no final do século XIX**

GRINBERG, Keila (UFRJ). **As marcas jurídicas da escravidão: Antonio Pereira Rebouças e a elaboração do código civil brasileiro**

PEREIRA, Lúcia Regina Brito (PUC-RS). **Fábulas de escravos e libertos no cenário da justiça em Porto Alegre**

GT16-CC-464Musicalidades negras: entre vestígios e práticas

DUARTE, Geni Rosa (UNIOESTE)— Coordenador

SILVA, Salloma Salomão Jovino da (PUC-SP): **N'gomas marimbas e kalimbas: vestígios da musicalidade africanas no Brasil do século XIX**

AZEVEDO, Amilton Magno. **No ritmo do RAP: música e sociabilidade negra-São Paulo 1980**

DUARTE, Geni Rosa (UNIOESTE). **Das práticas à sintese da polifonia urbana**

Segundo Dia

GT16-CC-463 Trabalho, moradoa e cotidiano de africanos e afrodescendentes

CARDOSO, Luiz Carlos Amaro (PUC-RS) - Coordenador

CARDOSO, Luiz Carlos Amaro (PUC-RS). **Negros: de escravos a trabalhadores livres**

GALLO, Fernanda (UDESC). **Entre becos (in)visíveis: o significado das habitações populares para africanos e afrodescendentes em Desterro (1885-1910)**

CASTELLUCCI JR., Wellington (Universidade Católica de Salvador). **Condições de vida dos homens pobres livres de Itaparica (1860-1900)**

SILVA, Haroldo Silis Mendes da (UDESC). **Carroceiros, quitandeiras, marinheiros, pombeiros e outras agências: trabalho e sobrevivência de africanos e afrodescendentes na cidade de Desterro na década da abolição**

GT16-CC-530 Exclusões Raciais

CARVALHO FILHO, Silvio de Almeida - Coordenador

SANTOS, Cristiano Henrique Ribeiro dos. **Encontros entre História e Mito: Mortalidade, sacralização e magias de proteção para crianças entre Yorubás (Nigéria) e suas reconstruções no candomblé**

CHAVES, Fátima Machado. **Racismo faz mal à saúde? O caso de funcionárias escolares negras**

OLIVEIRA, Laiana Lannes de. **A Frente Negra Brasileira: política e questão racial nos anos 30**

GT16-CC-461 Redes de solidariedade em tempos de escravidão

HARTUNG, Miriam (UFPA) - Coordenadora

HARTUNG, Miriam (UFPA). **Escravos, parentes e compadres no Paraná do século XIX**

CARLE, Carlos Baptista (PUC-RS). **"Quilombo: uma análise co conceito" ou "Descendentes e remanescentes: uma análise do conceito de quilombo"**

MORTARI, Cáudia (UESC). **Os homens pretos de Desterro: um estudo sobre a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário (1841-1860)**

GEREMIAS, Patrícia Ramos (UESC). **Filhos "livres" de mães cativas: os "ingênuos" e os arranjos familiares das populações de origem africana na ilha de Santa Catarina nos últimos anos da escravidão**

Reunião do GT

Terceiro Dia

GT16-CC-462 Alforria e liberdade no Brasil do século XIX

LACERDA, Antonio Henrique Duarte (Rede Pública de Ensino MG) - Coordenador
LACERDA, Antonio Henrique Duarte (Rede Pública de Ensino MG). **Metodologia das fontes primárias utilizadas para o estudo das manumissões-Juiz de Fora(MG), 1850-88**
PENNA, Clemente Gentil (UDESC). **"Vivendo sobre si": estratégias de liberdade das populações de origem africana na Ilha de Santa Catarina nas últimas décadas da abolição (1871-1888)**
WAGNER, Ana Paula (UFPR). **Alforria na pia batismal: um estudo para a Ilha de Santa Catarina**

GT16-CC-460 Imagens e representações das populações de origem africana no Brasil

SILVA, Emilia Maria Ferreira da (UFBA) - Coordenador
NUNES, Kátia Lenora Dahase (UFSC). **Antonieta de Barros: uma mulher negra no círculo do poder em Santa Catarina**
SILVA, Emilia Maria Ferreira da (UFBA). **Representações sobre o negro na "Viagem pitoresca e histórica ao Brasil " de Jean-Baptiste Debret**
TESSEROLI, Miriam A (UDESC). **Construindo a branquitude: afrodescendentes, açorianos, identidade na kiteratura catarinense**

GT16-CC-459 Cidadania, cor e direito no Brasil

GRINBERG, Keila (UFRJ) - Coordenadora
GOMES, Angela de Castro (UFF) - Debatedora
GRINBERG, Keila (UFRJ). **Código civil e cidadania: debates sobre direitos civis e escravidão no Brasil oitocentista**
NASCIMENTO, Álvaro Pereira do (UNICAMP). **Cidadania e cor em protestos populares na República Velha**
FISCHER, Brodwyn Michelle (Amhert College). **"Quase pretos de tão pobres?" Cor, classe e cidadania no Rio de Janeiro , 1930-1964**

GT16-CC-458 Escravidão em zonas Ruais: cotidiano, violência e trabalho

VIEIRA FILHO, Raphel Rodrigues (UNEB) - Coordenador
VIEIRA FILHO, Raphel Rodrigues (UEBA). **Os negros na região de Jacobina**

GUIMARÃES, Elione Silva. **Tensões latentes, relações perigosas: estudo da violência entre companheiros de cativeiro em Juiz de Fora (MG) na Segunda metade do século XIX (1850/88)**

Esta comunicação versa sobre a quebra da solidariedade e a eclosão da violência entre companheiros de cativeiro em Juiz de Fora (Zona da Mata de Minas Gerais) na segunda metade do século XIX (1850-88). Neste período, o município foi o maior produtor de café e detentor da maior população escrva da província. Parti das fontes criminais e persegui os personagens por fontes múltiplas (inventários post-mortem, assentamentos de batismo e matrimônio, jornais, livros cartoriais etc.). Realizei uma reconstrução dos crimes e do cotidiano dos cativos envolvidos em delitos contra seus parceiros de escravidão. Busquei compreender as razões desta violência, motivada, tantas vezes pela disputa por parceiros sexuais, posse de bens simbólicos e materiais, na defesa das conquistas obtidas no interior do cativeiro. Procuro demonstrar como diferentes personagens – escravos, senhores, advogados e demais juristas – operaram a lei visando atingir interesses específicos, como os senhores valeram-se da intrincada rede de relações pessoais para influenciar os resultados dos processos em que seus cativos estiveram envolvidos.

PINA, Maria Cristina Dantas (UNEB). **Os negros do Diamante: escravidão nas lavras de diamantes, Bahia- século XIX**

Analiso o sentido e a especificidade das escravidão em Santa Izabel do Paraguassú, uma vila de mineiração das Lavras Diamantinas, na Bahia do século XIX, através de uma variada pesquisa em fontes primárias (inventários, testamentos, processos-crime, posturas municipais, correspondências) e uma discussão com a historiografia mais recente sobre escravidão, especialmente à referente a Minas Gerais. Identifico o movimento dos escravos no cotidiano da Vila na busca pela

realização dos seus projetos de vida na luta constante para se livrarem da violência da escravidão. No mundo específico do garimpo onde o escravo tinha que procurar o diamante, lavar o cascalho e só depois entregar a pedra, o roubo de diamantes era comum, afinal este poderia ser um caminho para a alforria. Muitas vezes a escravidão no garimpo foi viabilizada pelo estabelecimento de uma relação de confiança entre senhor e escravo e por um conjunto de estratégias e negociações que envolvia, inclusive, os instrumentos legais de Estado. Multiplicidade e diversidade de movimento é o que marca a vida do escravo na construção do seu território, demarcado pela moradia, pelas relações de vizinhança, de trabalho que fortalecem as redes de solidariedade e alimentam o sonho de liberdade. SARAIVA, Luiz Fernando (UFF). **Mercado de terras, mercado de homens: uma análise das condições do trabalho escravo nas fazendas de café de Juiz de Fora, 1870-1888**

Reunião do GT

GT17 de Editores de Revistas Científicas da ANPHU

Magalhães, Marion Brepohl de - Coordenadora Geral

Primeiro Dia

Informes

Avaliação do GT Editores e das Revistas Científicas

Segundo Dia

Transformação do GT editores em Fórum de editores de revistas científicas

Terceiro Dia

Meio digital de divulgação

GT18. A Anpuh e a política de documentação no Brasil - CONARQ e GT de Acervos

MARTINS, Ismênia de Lima - Coordenadora

Reunião Administrativa

Índice

A

Abrante, Alômia 148
Abreu, Alzira Alves de 249
Abreu, Luciano Aronne de 288
Abreu, Marcelo 239
ABREU, Martha 48
Abreu, Martha 197, 230
ABREU, Paulo Tenório de 478
Abreu, Rudimar Serpa de 292
ABUD, Kátia Maria 484
ACKERMANN, Sílvia Regina 327
Adilson Filho, José 195
AGE, Mônica de Paula P. da Silva 128
AGOSTINI, Ailton José 356
AGOSTINI, Camilla 372
Aguiar, Leila Bianchi 277
AGUIAR, Marcos Magalhães de 82
AIÉLO, Célia 475
ALBUQUERQUE Jr. , Durval Muniz de 47
ALBUQUERQUE JR., Durval Muniz 14
ALBUQUERQUE, Manuel Coelho 108
ALBUQUERQUE, Nedy Bianca Medeiros de 338, 360
ALBUQUERQUE, Wlamyra Ribeiro de 373
ALENCAR, Manoel Carlos Fonseca de 117
Alencar, Maria Amélia Garcia de 134
ALIMONDA, Héctor 89
ALMEIDA, Adilson José de 331
Almeida, Adjovanes Thadeu Silva de & Freitas, Patr 218
ALMEIDA, Ana Maria Chiarotti de 168
ALMEIDA, Angélica Aparecida Silva de 483
Almeida, Anita Correia Lima de 213
ALMEIDA, Anna Beatriz de Sá 484
Almeida, Antônio 273
ALMEIDA, Antonio de 481
Almeida, Antônio de 274
Almeida, Cícero Antônio Fonseca de 216
ALMEIDA, Gelsom Rozentino de 474, 477
Almeida, Gelsom Rozentino de 262
ALMEIDA, Josimar Paes de 173, 463
Almeida, Magdalena Maria de 193
Almeida, Maria Regina Celestino de 280
Almeida, Marli Auxiliadora de 137
ALMEIDA, Neri 431
ALMEIDA, Osana de 402
ALMEIDA, Paulo Roberto de 163, 477
Almeida, Paulo Roberto de 262
ALMEIDA, Renata Hernanny d 122
ALMEIDA, Rodrigo Davi 359
ALMEIDA, Suely Creusa Cordeiro de 191
ALMEIDA, Toledo Maria Rita de 351
Almico, Rita de Cássia da Silva 270
Alveal, Carmen Margarida Oliveira 233
ALVES, Andréia Firmino 97
ALVES, Gracilda 431
ALVES, José Jerônimo 463
ALVES JÚNIOR, Paulo 364
ALVES, Luciano Carneiro 457
ALVES, Márcia 317
ALVES, Maurício Martins 467
Alves, Ronaldo Sávio Paes 235
ALVES, Valéria Aparecida 458
Amaral, Adriana Facina Gurgel do 236
AMARAL, Sharyse Pirolpo do 363, 398
Amboni, Vanderlei 157
AMED, Fernando José 371
AMORIM, Maria Stella 470, 471
Amorin, Laura Helena Baracuhy 147
ANASTASIA, Carla Maria Junho 80
ANCASSUERD, Marli 383
ANDRADE, Carlos Roberto Monteiro de 345
ANDRADE, Debora El-Jaick 237
ANDRADE, Joel Carlos de Souza 107
ANDRADE, Joel Carlos de Souza. 108
ANDRADE, José Ernani Souto 190
ANDRADE, Luiz Cristiano de 217
ANDRADE, Marta Mega de 246, 431
Andrade, Marta Mega de 250
Andrade, Nívea Maria da Silva 265
ANDRADE, Rômulo Garcia de 231
ANDRADE, Vera Lúcia Cabana 484
Andriolli, Aluisio de Almeida 156
ANGELO-MENEZES, Maria de Nazaré 86
ANTONACCI, Maria Antonieta 368
ANTUNES, Maciel, Wilma 353

ANTUNES, Ricardo. 53
Antunes S., Marilene 202
ANVERSA, Gerson Luís Albrecht 287
AQUINO, Maria Aparecida de 89, 349, 350
AQUINO, Napoleão Araújo de 405
ARANTES, Luiz Humberto Martins 370, 450
ARARIPE, Fátima Maria Alencar. 106
ARAS, Lina Maria Brandão de 333
ARAUJO, Célia Regina Aielo 394
ARAUJO, Claudete Ribeiro de 444
Araújo, Douglas 185
Araújo, Edna Maria Nóbrega 148
ARAÚJO, Fatiana Carla 116
Araújo, Giana Cláudia 261
Araújo, João Raimundo de 229
Araujo, Katia Maria Diniz 237
Araujo, Luiz Antônio Silva 271
ARAÚJO, Maria do Socorro de Sousa 179
ARAÚJO, Maria do Socorro de SOUZA 136
Araujo, Maria Paula Nascimento 249
ARAÚJO, Sonia Regina Rebel de 245
Araujo, Sonia Regina Rebel de 237, 238
ARAÚJO, Valdei Lopes 241
ARAÚJO, Valdei Lopes de 133
ARAVANIS, Evangelia 478
ARCARY, Valerio 374
AREAS NETO, José Miguel 161
AREND, Silvia Maria Favero 448
Arendt, Isabel Cristina 297
ARIAS NETO, José Miguel 481, 482
ARRAIS, Cristiano Pereira Alenca 130
ARRUDA, Francisco Neves 450
ARRUDA, José Jobson de Andrade 76
ARRUDA, Maria Arminda do Nascimento 67
ASSIS, Angelo Adriano Faria de 244
ASSIS, Gláucia de Oliveira 448
ASSIS, Marcelo Ferreira de 467, 468
AUAD, Daniela 378
AUGUSTO, Marcelo 247
AVANCINI, Elsa Gonçalves 285
AZEVEDO, Amailton Magno 486
Azevedo, Cecília 280
Azevedo, Cecília da Silva 271
Azevedo, Francisca L. N. de 233
AZEVEDO, Francisca Lúcia de 407
AZEVEDO, Francisca Nogueira de 56
Azevedo, Mônica Velloso 203
AZEVEDO, Nara 484
AZEVEDO, Veruschka de Sales 403, 447

B

BALABAN, Marcelo 378
Bandeira, Elcia de Torres 186, 187
BAPTISTA JUNIOR, Roberto 101
BARÃO, Carlos Alberto 475
BARBIERI, Andréia J 354
BARBOSA, Carlos Alberto Sampaio 367
BARBOSA, Ivone Cordeiro 116
BARBOSA, Júlia Monnerat 478
BARBOSA, Kátia Eliane 449, 458
BARBOSA, Mara Fabiana 167
BARBOSA, Maria do Socorro Ferraz 185
BARBOSA, Marta Emísia Jacinto 382
BARBOSA, Renata Cerqueira 160, 165
Barbosa, Roberta Martinelli 223
BARBOSA, Vilma de Lurdes 150
BARBOZA, Marilena Ramos 208
Barboza, Marilena Ramos 208, 251
BARCELOS, Artur Henrique Franco 301
BARREIRA, Jose Oliver Faustino 99
BARREIRA, Luiz Carlos 379
BARREIRO, José Carlos 380
Barreiros, Daniel de Pinho 219
BARRETO, Cristiane Manique 318
BARRETO, Daniela Santos 468
Barros, Edval dos SOUZA 214
BARROS, José Costa D' Assunção 435
BARROS, José Costa D'Assunção 431, 435
Barros, Luitgarde Oliveira Cavalcanti 210
Barros, Orland 72
Barros, Orlando de 208
Barroso Filho, Geraldo 189
Barroso, Vera Lúcia Maciel 282
Barroso, Véra Lucia Maciel 283
Barroso, Véra Lúcia Maciel 292
Barrozo, João Carlos 135
BARROZO, João Carlos. 47

BARUSI, Janete de Fátima 171
Basile, Marcelo Otávio Neri de Campos 201
BASSETTO, Sylvia (DH/USP) 80
BASTOS, Denise Soares 302
BASTOS, Mário Jorge da Motta 432
BATALHA, Cláudio H. M 389, 475, 478
BATALHA, Cláudio M. H. 79
BATISTA, Henrique Sérgio de Araújo 107
BATISTA, Walter do Vale 159
BAUMANN, Thereza 244
BELEBONI, Renata 359
BELELI, Iara 444
BELTRANO, Rafael Caminha de Carvalho 161
BENEDUZI, Luís Fernando 451
BERBETE JR, Carlos Oiti 133
BERGAMASCHI, Maria Aparecida 406
Bergamaschi, Maria Aparecida 284
BERGAMO, Alexandre 332
BERRIEL, Marcelo Santiago 435
BERTOLINI, Honório 313
BERTUCCI, Liane 484
BERTUCCI, Liane Maria 478
BEZERRA, Antonio Alves 387
BEZERRA, Daniele Barbosa 109
BEZERRA, Maria Helena Bertolini 477
Bezerra, Nielson Rosa 241
Bezerra, Ricardo José Lima 189
BIBIANI, Daniela 432
BICALHO, Maria Fernanda Baptista 70
Bicalho, Maria Fernanda Baptista 223, 224
BILHÃO, Isabel Aparecida 479
BILHÃO, Isabel Aparecida 479
BIONDI, Luigi 476
BIONDI, Luigi. 399
BIROLI, Flávia 303
BITTAR, Marisa 26, 361
BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes 79
Bittencourt, José Neves 215
BITTENCOURT, Libertad Borges 126
BLUME, Luiz Henrique dos Santos 381
BOENO, Wilma de Lara 176
BONADIO, Maria Claudia 331, 332
Boni, Maria Ignês Mancini de 157
BONTEMPI Junior, Bruno 71
BORELLI, Andrea 444, 445
BORGES, Edson 388
BORGES, Valdeci Rezende 440, 444
BORGES, Vavy Pacheco 371, 372, 468
Borges, Vera Lúcia B 252
BORREGO, Maria Aparecida de Menezes 354
BORTOLINI, Maria Denise 326
BOSCHI, Caio César 436
BOSCHILIA, Roseli 171
Bosi, Antônio de Paula 274
BOSI, Antônio Pádua 163
Botelho, Denilson 225
BOTELHO, Rosana Ulhôa 86
BOTELHO, Tarcísio 467
BOUZON, Emanuel 55
BRAGA, Ana Maria de Fátima Afonso 115
BRAGA, Marcos da Costa 220
BRAGA, Sérgio Soares 406
BRAGANÇA, Anibal 357
BRANCO, Mirian Adriana 320
BRANCO, Patrícia Martins Castelo 183
Brandão, Carlos da Fonseca 153
BRANDÃO, Hilma Aparecida 129
BRANDÃO, Tanya Maria Pires 50
BRANDÃO, Zeluiza da Silva Formiga 147
BRESCIANE, Maria Stella 65
BRESCIANI, Maria Stella 78
BRETAS, Marcos Luiz 47
Bretas, Marcos Luiz 207
BRICHTA, Laila 362
BRIGNOL, Liliane Moreira 326
BRINHOSA, Mario César 349
BRITO, Eleonora Zicari Costa de 86
BRITO, Gilmário Moreira 369
Brito, Maria Helena de Oliveira 134
BRÜGGER, Silvia Maria Jardim 328
Bueno, Almir de Carvalho 282
BUENO, João Batista Gonçalves 485
BURGOS,Marcelo 470
BUSETTO, Áureo 350, 351
BUSTAMANTE, Maria Regina da Cunha 245
BUSTAMANTE, Regina Maria da Cunha 245, 429

C

CABECEIRAS, Manuel Rolph de Viveiros 250
Cabeceiras, Manuel Rolph de Viveiros 250
Cabral, Flávio José Gomes 185
Cabral, Jacqueline Ribeiro 220
Cabral, Maria de Fátima Souza de França 152
CAIMI, Flávia Heloisa 407
CAIRUS, José Antônio Teófilo 468
CALDAS, Pedro Espínola Pereira 133
CALDAS, Pedro Spinola Pereira 241
Calil, Gilberto Grasse 289, 292
Câmara, Jorge Ricardo Cardoso de Carvalho Raposo d 251
Camargo, Fernando 293, 294
Camargo, Marisa de Oliveira 140
CAMINHA, Antonio Lucio Porto 116
CAMMAROTA, Luciana 476
CAMPIGOTO, José Adilçon 48, 180
CAMPOS, Adalgisa Arantes 82
CAMPOS, Adriana Pereira 119
CAMPOS, André Luiz Vieira 482
CAMPOS, Emerson César de 305, 306
CAMPOS, Marcelo Rocha 335
CAMPOS, Martha Machado 122
Campos, Vanessa Gomes de 283
Canabarro, Ivo 228
CANAL, Érico Carlos 320
CANÇADO, Adriana Mello 154
CANCELLI , Elizabeth 77
CANCELLI, Elisabeth 101
CANCELLI, Elizabeth 101
Candeia, Luciano 144
Candido, Maria Regina 251
CÂNDIDO, Maria Regina 431
CARDIM, Pedro Antônio Almeida 81, 437
CARDOSO, Ciro Flamarion 37
Cardoso, Ciro Flamarion. 54
CARDOSO, Claudira do Socorro Cirino 404
Cardoso, Claudira do Socorro Cirino 288, 289
Cardoso, Elisangela Barbosa 195
Cardoso, Elizangela Barbosa 194
CARDOSO, Leandro Rocha 463
Cardoso, Luciene Pereira Carris 262
CARDOSO, Luiz Carlos Amaro 486
CARDOSO, Maria Divina Costa 128
CARDOSO, Maurício 355
CARDOSO, Paulino de Jesus Francisco 486
Cardoso, Zoroastro Ramos 282
CARLE, Carlos Baptista 486
CARMO, Gérson Tavares do 175, 477
CARNEIRO, Carla Gibertoni. 19
CARNEIRO, Cíntia Maria Sant'Ana Braga 454
CARNEIRO, Érveton Araújo 173
CARNEIRO, Everton Araújo 463
CARNEIRO JUNIOR, Renato Augusto 336
Carneiro, Marcia Regina 237
CARNEIRO, Maria Elisabeth Ribeiro 99
Carneiro, Walter 240
CARRARA, Sérgio 84
CARRERI, Márcio Luiz 339
Carvalho, Abdréia de SOUZA de & Setúbal, Mariana O 218
CARVALHO, Alexandre Galvã 95
Carvalho, Alexsandro Donato 145
CARVALHO, Ana Maria Lucchesi 367
CARVALHO, Carlos Henrique de 371
CARVALHO, Eugênio Rezende de 46
CARVALHO FILHO, Silvio de Almeida 62, 203, 486
Carvalho, Gissele Viana 221
CARVALHO, João do Prado Ferraz de 477
Carvalho, Jucineth Glória do E. S. V. de 139
CARVALHO, Jucineth Glória do Espírito Santo Vital 179
CARVALHO, Marcos J.M.D 49
CARVALHO, Marcos J.M.D. 50
Carvalho, Marcus J. M. de 192, 193
CARVALHO, Margarida Maria de 430
Carvalho, Maria Lígia Rosa 231
Carvalho, Maria Lígia Rosa Carvalho 272
CARVALHO, Maria Meire 132
Carvalho, Marie Jane Soares 285
CARVALHO, Maristela Moreira 322
Carvalho NETTO, Tania Maria de Castro 218

CARVALHO, Susete Souza 386
CARVALHO, Tarcisio Motta de 473
Carvat, Erivan Cassiano 154
CASSEB, Maria José Bueno 393
CASSIANO, Helena Maria de Castro 127
CASSIANO, Luiz de Carvalho 127
CASTELLUCCI, Aldrin A. S 479
CASTELLUCCI, Aldrin A. S. 301
CASTELLUCCI JR., Wellington 486
Castelo Banco, Edwar de Alencar 152
Castelo Branco, Edwar de Alencar 195
Castelo Branco, Pedro Vilarinho 195
Castro, Celso 267
CASTRO, Eloah L. Monteiro de 325
CASTRO, Hiléia Araújo de 117
CASTRO, Hiléia Araújo de. 120
CASTRO, Ricardo Figueiredo de 474
CASTRO, Rosimeire Aparecida Angelini 340
CATTA, Luiz Eduardo 180
Cattaneo, Angelo 266
CAVALCANTE, Gustava Bezerril. 108
Cavalcante, Hermano José de Oliveira 208
CAVALCANTE, Lidia Eugenia 106
Cavalcante, Maria do Espírito Santo Rosa 135
CAVALCANTE, Maurina Holanda 100
CAVALCANTI, Carlos André Macêdo 11
Cavalcanti, Carlos André Macêdo 146
Cavalcanti, Nireu Oliveira 211
CAVENAGHI, Airton José 344
CERQUEIRA, Adriano S. Lopes da Gama 468
CERQUEIRA, Adriano Sérgio Lopes da Gama 20, 467
Cerqueira Filho, Gizálio 215
Cerqueira, Roberta Cardoso 254
CEZÁRIO, Ana Cleide Chiarotti 168
CHALHOUB, Sidney 78
Chalhoub, Sidney 58
CHALLANDES, Jean Philippe 98
CHAVES, Cleide Lima 334
CHAVES, Fátima Machado 204, 486
CHAVES, José Olivenor SOUZA 114
CHAVES, José Olivenor Souza 114
CHAVES, Niltonci Batista 154
CHAVES, Otávio Ribeiro 334
CHECCHIA, Cristiane 342
CHEREM, Rosângela Miranda 316
CHRISTOFOLETTI, Rodrigo 346
Christofoletti, Rodrigo 292
Chuva, Márcia 216
Chuva, Márcia R. Romero 276
Ciambarella, Alessandra 224
CINTRA, Rosana Aparecida 392
Ciribelli, Marilda Corrêa 200
CIRNE, Moacyr 74
CLARO, Regina Célia Soares 388
Clussi, Eliane Lucia 298
COCCIA, Maristela 342
CODATO, Adriano Nervo 315
COELHO, Mauro Cezar 405
COELHO NETO, Eurelino 474
Coelho, Oliveira Frederico 277
COELHO, Sandro Anselmo 170
COHEN, Ilka Stern 468
COLLACO, Vera 325
COLLING, Ana Maria 446, 453
COLUCCI, Sandra Regina 462
CONCEIÇÃO, Lívia Beatriz 259
CONTIER, Arnaldo Daraya 71
CONTIER, Arnaldo Daraya Contier 71
Corcino, Jacqueline V. Freitas Ludovice 252
Cordeiro, Ana Paula Meyer 280
CORDEIRO, Jaime Francisco P 485
CORDEIRO, Jaime Francisco P. 79
Cordeiro Jr, Raimundo Barroso 146, 148
CORDEIRO Jr., Raimundo Barroso. 67
CORDEIRO JÚNIOR, Raimundo Barroso 303
CORDEIRO, Vânia Maria Barros Temperly 485
Coreicha, Leonardo da Silva 265
CORREA, Dora Chellard 90
CORRÊA, Dora Shellard 370
Correa, Maria Letícia 207
CORREIA, Maria da Glória Guimarães 312
CORSETTI, Berenice 407
CORSI, Francisco Luiz 315
Corte, Andréa Telo da 228, 230
COSTA, Ana Lúcia Reis Melo Fernandes da 338, 360

Costa, Armando Dalla. Do Rio Grande ao Grande Rio 158
COSTA, Carlos Frederico Corrêa da 15
COSTA, Cléria Botelho 74
COSTA, Cleria Botelho da 100
Costa, Edlúcia da Silva 192
COSTA FILHO, Luiz Moreira da 107
Costa, Gisele de Almeida 279
Costa, Izabel Cristina Gomes da 276
COSTA, José Fernades 304
COSTA, José Fernandes da 305
COSTA, Kelerson Senerene 97
Costa, Marcos Paulo Pedrosa 188
COSTA, Milton Carlos 351
COSTA NETO, Pedro Leão da 173, 174
COSTA, Paulo Marcelo Cambraia da. 91
COSTA, Ricardo Luiz Silveira da 120
COSTA, Suely Gomes 52
Costa, Suely Gomes 232, 233
COUTO, Ari Marcelo Macedo 460
COUTO, Isabel Cristina 176
COX, Monica 473
CRIPA, Ival de Assis 368
CRISTOFOLI, Maria Silvia 311
CROCHET, Eduardo 197
Crochet. Eduardo José 277
CRUZ, Cláudia Helena da 443
CRUZ, Heloísa de Faria 382
CRUZ, Maria Cecília Velasco e 481
Cruz, Maria Cecília Velasco e 290
CRUZ, Natália dos Reis (259
CRUZ, Vera Lúcia Schappo 319
CUKIERMAN, Henrique Luiz 466
Cukierman, Henrique Luiz (253
Cunha, Alexandre Mendes 204
CUNHA, Delgado Goulart da 471
CUNHA, Jorge Luís da 407
CUNHA, Maria Teresa Santos 183
Cunha, Simone Dubeux Bernardo Carneiro da 247
CURI, Alcides Beretta 475
CURTIS, Regina 460
Cury, Vânia Maria 269
CZENAT, Lígia 325
CZESNAT, Lígia 325

D

DAHER, Andrea 276
DAHER, Andréa 406
D'ALESSIO, Márcia Mansor 49
DALLABRIDA, Norberto 314, 318
Damo, Arlei Sander 226
Dantas, Isabela Lanzellotti 209, 222
DANTAS, Jeferson Silveira 324
DANTES, Maria Amélia Mascarenhas 463
D'Araujo, Maria Celina 268
DAVI, Tânia Nunes 452
DAVID, Solange Ramos de Andrade 162
DAVIDSON, Jorge 245
DECCA, Edgar Salvadori D 66
DECCA, Edgar Salvadori de 38
DEITOS, Nilceu Jacob 177
DELGADO, Andréa Ferreira 23
DEPPE, Lara Cristina de Lourenço 464
Deus, Maria Socorro de 134
DEUS,Paulo Roberto Soares de 433
DEZEN, Rogério 395
DI MAMBRO, Galba 481, 482
DIAS, André Luís Mattedi 466
Dias, Claudete Maria Miranda 196
Dias, Claudia Cristina de Mesquita Garcia 211
DIAS, Maria de Fátima Sabino 311
DIAS, Maria Odila Leite da S. 39
DIAS, Maria Odila Leite da Silva 72, 339
DIAS, Maria Odila Leite da Silva (72
DIEHL, Astor Antonio 87
Ditzel, Carmencita de Holleben Melo 154
DOESWIJK, Andreas L 170
DOIN, Enid Almeida Pires de Mello 401, 402, 447
DOIN, José Evaldo de Mello 402, 447
DOLZAN, Janiane Cinara 323
DOMINGUES, Beatriz Helena 365
Domingues, Betriz Heloísa 227
Domingus, Beatriz Helena 300
Doré, Andréa 213
DORNELAS, Eline Andréa 177
DOTTA, Renato Alencar 367
Dourado, Maria Teresa Garritano 141
DUARTE, Adriano Luis 480
DUARTE, Ana Rita Fonteles 105

DUARTE, Aninha 457
DUARTE, Geni Rosa 486
Duarte, Leila Menezes 255
DUARTE, Mônica 354
DUARTE, Teresinha Maria 434
Duarte, Teresinha Maria 137

E

EL-KAREH, Almir Chaiban 61
ELAZARI, Judith Mader 19
ENGEL, Magali Gouveia 58, 260
Engel, Magali Gouveia 58
ENGEMANN, Carlos 468
EPINDOLA, Haruf Salmen 83
ESBABO, Paulo Roberto 158
ESPADA, Henrique. 67
ESPIG, Márcia Janete 444
Espig, Márcia Janete 296
ESPINDOLA, Haruf Salmen (UNIVALE) 83
ESSELIN, Paulo Marcos 362
Eugênio, João Kennedy 196
EUGÊNIO, Marcos Francisco Napolitano de 18

F

FACHINETTI, Luciana 476
FAGUNDES, Marcelo Gonzales Brasil 320
FALCÃO, Luiz Felipe 307
Fanaia, João Edson de Arruda 136
FARIA, Daniel Barbosa Andrade de. 101
Faria, Fernando Antonio 219, 220
FARIA, Itamar Teodoro de 334
Faria, Regina Helena Martins de 185
FARINATTI, Luís Augusto Ebling 407
Farinatti, Luís Augusto Ebling 282
FÁVERI, Marlene de 308, 309
FAVERSANI, Fábio 9, 429, 431
FÁZIO, Ednéia 384
FÁZIO, Rodrigo 442
FEITOSA, Lourdes M. G. C 358, 431
Feldman, Sarah 188
FELDMAN, Sergio Alberto 172
FELIX, Loiva Otero 298
Félix, Loiva Otero 294, 295
FERACIN, Ana Carolina 377
FERENZINI, Valéria Leão 197
FERLINI, Vera Lucia Amaral 394, 395
FERLINI, Vera Lúcia Amaral 76
FERNANDES, Ana Carla Sabina 117
Fernandes, Cybele Vidal Neto 239
FERNANDES, Fabiano 432
Fernandes, Fernando Manuel B. 226
FERNANDES, Irene Rodrigues da Silva 147
Fernandes, Irene RODRIGUES da Silva 143
Fernandes, Irene Rodrigues da Silva 146
FERNANDES, João Azevedo 12
Fernandes, Jorge Batista 249
FERNANDES, Maria Luiza 485
FERNANDES, Marilena Julimar Aparecida 130
Fernandes, Telma Dias 186
Ferrão, Luiz Felipe Vieira 262
FERREIRA, Antonio Celso 458
FERREIRA, Antonio Celso. 67
FERREIRA, Dóli de Castro 373
FERREIRA FILHO, Alberto Heráclito 363
FERREIRA, Jorge 468
Ferreira, Jorge 224
FERREIRA JR, Amarilio. 26
FERREIRA JÚNIOR, Amarílio 361
FERREIRA, Luiz Otávio 463, 484
FERREIRA, Marieta de Moraes 60
Ferreira, Marieta de Moraes 211
FERREIRA, Ricardo Alexandre 337
FERREIRA, Roberto Godofredo Fabri 432
FERREIRA, Roberto Guedes 328
Ferreira, Tania Maria Bessone da C. 206
FERRER, Francisco Adegildo 103
FERRERAS, Norberto 481
FERRERAS, Norberto Osvaldo 475
FERRETTI, Celso 89
FERRETTI, Danilo Zioni 358
FESTINO, Cielo 357
FICO, Carlos 482
FIGUEIREDO, Aldrin Moura de 463
Figueiredo, Aldrin Moura de 257
FIGUEIREDO, Luciano Raposo de A 84
FIGUEIRÔA, Silvia Fernanda de M. 465
FILHO, Adalberto Leister 349

FILIPPINI, Elizabeth 393
FILIZOLA, Roberto 174
FINDLAY, Eleide Abril Gordon 323
FINOCHIO, Carlos Eduardo de Carvalho e Silva 461
FISCHER, Brodwyn Michelle 487
Fiúza, Alexandre Felipe 150
Flach, Angela 289
Fleck, Eliane Cristina de Eckmann 300
FLORENZANO, Modesto 396, 397, 468
FLORES, Elio Chaves 312
FLORES, Maria Bernardete Ramos 69, 305
FONSECA, Celso Silva 96
FONSECA, Francisco C. P. 395, 396
FONSECA, Luís Adão da 39
Fonseca, Rivia Silveira 238
FONSECA, Selva Guimarães 485
FONSECA, Vitória Azevedo da 354
FONTES 247
FONTES, Paulo 480
FONTES, Virgínia 473
Fontes, Virginia 264
Fontes, Virgínia 236, 264
FORTES, Alexandre 481
Fortes, Carolina Coelho 275
Fortunato, Maria Lucinete 151
FRAGOSO, João Luis Ribeiro 53, 436
FRANÇA FILHO, Durval Pereira da 366
França, Miriam de 262
FRANÇA, Teones Pimenta de 478
França. Teones Pimenta de 256
FRANCO, Amanda Cristina 345
Franco, Luiz Fernando P. N 205
FRANZEN, Beatriz Vasconcelos 365
Franzen, Beatriz Vasconcelos 300
Frazão, Andréia Cristina Lopes 274
FREDRIGO, Fabiana de Souza 125
FREHSE, Fray 355
FREHSE, Fraya 355
Freire, Américo 198
Freire, Emília Augusta Lins 143
FREITAG, Liliane da Costa 126
Freitas, Celi Silva Gomes de 202
FREITAS, Edmar Checon 434
FREITAS, Eliane Martins 375
FREITAS, Eliane Martins de 129
FREITAS FILHO, Almir Pita 268
Freitas FILHO, Almir Pita 268
FREITAS, José Francisco Bernardino 122
FREITAS, Maira de Oliveira 482
FREITAS, Marcos César de 468
FREITAS, Marcus Vinicius 463
Freitas, Marcus Vinícius 257
FREITAS, Patrícia de 317
FRENCH, John D 65
FRENCH, John D. 65
FRIGHETTO, Renan 172
FRÓES, Vânia Leite 10, 37, 55, 431, 433, 434
Fróes, Vânia Leite 54
FRY, Peter 74
FUNARI, Pedro Paulo A. 429
FUNARI, Pedro Paulo Abreu 45
FUNES, Eurípedes Antôni 111
FUNES, Eurípedes Antônio 111
FURTADO, João Pinto 81, 376
FURTADO, José Luiz 33
FURTADO, Junia Ferreira 72
FURTADO, Júnia Ferreira 437

G

GADELHA, Francisco Agileu 116
GADELHA, Francisco Agileu. 116
GAETA, Maria Aparecida Junqueira Veiga 407
GALLO, Fernanda 486
GALVÃO, Mário 431
GALZERANI, Maria Carolina Bovério 485
GARBINATTO, Valeska 455
GARCIA, Aldemir Luiz 118
GARCIA, Cyro 473
GARCIA, Elisa 438
Garcia, Elisa Frühan F 283
GARCIA JUNIOR, Edgar 321, 322
GARCIA, Maria Angélica Momenso 385
GARCIA, Olga Rosa Cabrera 46
GARCIA, Tânia Costa 399
GARRAFFONI, Renata Senna 359
GARRAFONI, Renata S. 431
GASPARELLO, Arlette Medeiros 484
Gauer, Ruth 299

GAVA, José Estevam 347
GAVRON, Eva Lúcia 323
GAYOL, Sandra Viviane 66
GAZZOTTI, Juliana 401
GEBARA, Alexsander L. Almeida 357
GERAEBIN, Cleusa 286
GEREMIAS, Patrícia Ramos 448, 486
Gerhard, Marcos 283
Gesteira, Heloisa Meireles 253, 254
GIL, Antonio Carlos Amador 118
GIL, Antônio Carlos Amador 119
GIL, Tiago Luís 438, 468
GIMÉNEZ, Andrea Beatriz Wozniak 336
GIOVANAZ, Marlise Maria 455
GIRON, Loraine Slomp 407
GLEZER, Raquel 484
GNERRE, Maria Lúcia Abaurre 344
Golin, Tau. 294
GOMES, Aguinaldo Rodrigues 443
GOMES, Angela de Castro 71, 487
Gomes, Angela de Castro 222
Gomes, Angela de Castro. 278
GOMES, Flávio dos Santos 92
Gomes, Flavio dos Santos 265
Gomes, Francisco José Silva 57
GOMES, Francisco José Silva 196, 197, 432
Gomes, Plinio Freire 266
GOMIDE, Cristina Helou 127
GONÇALVES, Ana Teresa Marques 429
GONÇALVES, Ana Tereza Marques 9–10
GONÇALVES, Andrea Lisly 80
GONÇALVES, Márcia de Almeida 370
GONÇALVES, Paulo César 395
Gonçalves, Regina Célia 150
GONÇALVES, Sínval Carlos de Mello 436
GONÇALVES, Suzana 442
GONÇALVES, Valdir Félix da Conceição 339
Gontijo, Rebeca 230, 280
GOUBERT, Pierre Jean 61
GOUVÊA, Guaracira 464
GOUVÊA, Maria de Fátima Silva 436
Graciolli, Edilson José 270
GRANJO, Maria Helena Bittencourt 382
GREEN, James N. 39
Gregório, Maria do Carmo 240
GREGORY, Valdir 48, 180
Grijó, Luiz Alberto 295
Grillo, Maria Ângela de Faria 230
GRINBERG, Keila 486, 487
GRINBERG, Lúcia 401
GRUMER, Clóves 176
GRUMM, Cristiane Aparecida Fontana 170
GRUZINSKI, Serge 40
GUARINELLO, Norberto Luiz 40, 430
GUAZZELLI, Cesar Augusto Barcellos 407, 437, 439
GUAZZELLI, César Augusto Barcellos 13
GUAZZELLI, Cesar Augusto Barcellos. 407
GUEDES, Sandra P. L. Camargo 323
GUEDES, Sandra P. L. de Camargo 323
GUEDES, Simoni Lahud 470, 471
GUERRA, Gutemberg Armando Diniz 86
GUILARDUCI, Cláudio 457
GUILLEN, Isabel Cristina Martins 476
Guillen, Isabel Cristina Martins 186
Guimarães, Carlos Gabriel 235, 270
GUIMARÃES, Dulce Maria Pamplona 334
GUIMARÃES, Elione Silva 487
Guimarães, Elione Silva 232
Guimarães, Lúcia Maria Paschoa 262
Guimarães, Lúcia Maria Paschoal 262
Guimarães, Lúcia Maria Paschoal (262
GUIMARÃES, Manoel Luis Salgado 59
Guimarães, Manoel Luis Salgado 59
GUIMARÃES, Manoel Luiz Salgado 465
Guimarães, Manoel Luiz Salgado 199
Guimarães Neto, 135
GUIMARÃES NETO, Regina Beatriz 46
Guimarães Neto, Regina Beatriz 135
GUIMARÃES NETO, Regina Beatriz. 47
Guimarães, Valéria Lima 201
GUTIÉRREZ, Horacio 337
GUY, Papavero Claude 356

H

HAAELER, Maria Sílvia Duarte 485
HAGEMEYER, Rafael Rosa 458
HALL, Michael McDonald 78
HAMEISTER, Martha Daisson 438, 468
HARTUNG, Miriam 486

Heinsfeld, Adelar 294
HEINZ, Flávio Madureira 406
HEINZ, Flávio Madureira. 407
HELFER, Nadir Emma 407
Hermann, Jacqueline 213
HERMANN, Jaqueline 56
HERNANDEZ, Leila Leite 74, 388

I

INÁCIO, Paulo Cesar 130
INSSA, Maria Helena Cordeiro 168
IOKOI, Zilda Gricoli 37
IOKOI, Zilda Márcia Gricoli 374
Ionta, Marilda 218, 219
ISAIA, Artur César 69
IUMATTI, Paulo Teixeira 352
IVO, Isnara Pereira 94
Izecksohn, Vitor 267

J

Jacques, Lana Maria da Silva 261
Jahnel, Claudia Bettina Irene Römmelt 153
JANOTTI, Maria de Lourdes Monaco 389
JANOTTI, Maria Lourdes Mônaco 49
JARDIM, Rejane Barreto 445, 453
JARDIM, Wanderson Antonio Vicente 469
Jesus, Alexandro Silva de 192
Jesus, Nauk Maria de 140
JESUS, Ronaldo Pereira de 301, 479
JESUS, Samuel de 385
JOANILHO, André Luiz 351
Joanone Neto, Fitale 135
JOCHEN, Toni Vidal 304
JOHNSON, Elizabeth 480
JOLY, Fábio Duarte 430
Jorge, Viviane Rodrigues 248
Jungblut, César Augusto 287, 288
Junior, Paulo Cavalcante de Oliveira 267
JÚNIOR, Walter Cruz Swensson 350
JUNQUEIRA, Mary Anne 271
JUSTUS, Liana Maria 357

K

KENEZ, Kátia Cristina 329
KERBER, Alessander 441
Kern, Arno Álvares 299
Kern, Maria Lúcia Bastos 299
Kessel, Carlos 215, 263
KEULLER, Adriana Tavares do Amaral Martins. 118
KHOURY, Yara Maria Aun 330
KIRSCHNER, Teresa Cristina 97, 98
Kirschner, Tereza Cristina 153
KLAUCK, Samuel 180
KLUG, João 313, 314
KNAUSS, Paulo 16
Knauss, Paulo 223, 238, 239
Kocher, Bernardo 234
Kodama, Kaori 254
KRINSKI, Márcia Luzia 167
KROPF, Simone Petraglia 484
KUHN, Fábio 437, 438
KUPKA, Roselane Neckel 340
KURY, Lorelai B 466
KUSHNIR, Beatriz 400
KUYUNJIAN, Márcia de Melo Martins 86

L

LACERDA, Aline Lopes de 247
LACERDA, Antonio Henrique Duarte 487
Lacerda, Antônio Henrique Duarte 232
LACERDA, Geysa Telma Couto de 450
LAGUNA, Shirley Puccia 382
Lahud, Guedes Simoni 225
LAMB, Roberto Edgar 452
LAVERDI, Robson 163
Laverdi, Robson 274
LAZZARIS, Milana Cristina 316
LEHMKUL, Luciene 325
Leitão, Ivan Pereira 186
Leitão, Maria do Rosário de Fátima Andrade 187
LEITE, Angela M. F. Moreira 470
LEME, Edson José Holtz 160, 164, 165
LEME, Marisa Saenz 468
LEMOS, Cesar de Miranda e 175, 477
LEMOS, Márcia Santos 96
LEMOS, Maria Teresa Brites 242
Lemos, Renato 268, 278
LENZ, Sylvia 160
LESSA, Beatriz Cedelowicz 241
LESSA, Fábio de Souza 246

Lessa, Monica Leite 209
Lewis, Susan 189
Lia, Calabre 272
LIMA, Adriano Bernardo Moraes 166
LIMA, Alexandre Carneiro C. de 431
Lima, Evelyn Furquim Werneck 263
LIMA FILHO, Henrique Espada Rodrigues 302
LIMA, Helen F 342
LIMA, Helen Flávia de 342
Lima, Idelsuite de SOUZA 151
Lima, Ivone Teresinha Carletto de 228
Lima, José Edson Schumann 256
LIMA, Lana Lage da Gama 58, 469, 470, 472
LIMA, Lana Lage da Gama. 58
LIMA, Luiz Alberto de 345
LIMA, Luiz Costa 241
Lima, Madalena Quaresma 261
Lima, Marcelo Pereira 275
LIMA, Maria da Glória D 'Almeida 432
Lima, Maria da Vitória Barbosa 149
LIMA, Marinalva Vilar de 112
Lima, Marinalva Vilar de 112
LIMA, Roberto Kant de 469, 470, 471
LIMA, Ruth Ribeiro de 179
Lima, Sandra Mara Silva 222
LINHARES, Maria Yedda 55, 56
LOBÃO, Ronaldo 469
LOBATO, Mirta Zaida 65
LOBO, Eulália Maria L 463
LOBO, Valéria M 478
Lobo, Valéria M. 256
LOFEGO, Silvio Luiz 370
LOHN, Reinaldo Lindolfo 317
LONDOÑO, Fernando Torres 407
LONER, Beatriz Ana 79, 481
Loner, Beatriz Ana 289
Loner, Beatriz Ana. 290
LOPES, Ana Glória 107
LOPES, Ana Yara Dania Paulino 331
LOPES, André Leme 100
LOPES, José Sergio Leite. 54
LOPES, Maria 257
LOPES, Maria Margaret 463, 464, 465
Lopes, Maria Margaret 463
LOPES, Miryan Bahia 83
LOPES NETO, Emmanuelle Batista de Souza 433
LOPES, Sonia Maria Sperandio 169
LOPEZ, Emílio Carlos Rodriguez 373
LOPREATO, Christina da Silva Roquette 398
LOSNAK Célio José 330
LOSNAK, Célio José 330
LOSSO, Tiago 314
LOVAGLIO, Vânia Carvalho 441
LUCA, Tania Regina de 346
LUCA, Tânia Regina de 27
LUCAS, Cleonara Maria Schwartz. 123
LUCCA, Leonora de 372
LUCHSINGER, Maria Eugênia Mattos 434
LUIZ, Cristiane Bereta da Silva 309
LUIZ, Cristiani Bereta da Silva 309, 310
LUPION, Marcia Regina de Oliveira 170
LUZ, José Augusto Campos da 93
LYARA, Roberto 434
LYRA, Maria de Lourdes V 372
Lyra, Maria de Lourdes Viana 212

M

MACEDO, Janete Ruiz de 366
MACHADO, Antônio Filho da Silva 405
MACHADO, Carlos Augusto Ribeiro 245, 341
MACHADO, Carlos Eduardo Jordão 359
Machado, Carmem Lúcia Bezerra 284
MACHADO JR, Odilon 402
MACHADO JR., Odilon 447
MACHADO, Maria Clara Tomáz 456
MACHADO, Maria Helena 88
MACHADO, Maria Helena P. T 357
Machado, Paulo Pinheiro 296
MACIEL, Laura Antunes 382
MACIEL, Laurinda Rosa 483
MACIEL, Roseli Martins Tristão. 131
Magalhães, Aline Montenegro 216
MAGALHÃES, Beatriz Ricardina 82
MAGALHÃES, Felipe Santos 220
Magalhães, Felipe Santos 207, 221
MAGALHÃES JR, Antonio Germano 104, 105

MAGALHÃES, Leandro Henrique 172, 177
MAGALHÃES, Luiz Otávio de 95
Magalhães, Marcelo de SOUZA 225
Magalhães, Marion Brephol de 488
MAGALHÃES, Marion Brepohl de 336
MAGALHÃES, Nancy Alessio 87
MAGALHÃES, Sônia Maria de 374
MAHAL, Marcelo Lapuente 459
MAIA, Andréa Casa Nova 174, 477
MAIA, Carlos Alvarez 463, 466
Maia, Carlos Alvarez 253
Maia, Clarissa Nunes 190
MAIA JR, Edmilson Alves 103
MAIO, Marcos Chor 463
Maio, Marcos Chor 257, 258
MALATIAN, Teresa 77, 479
MALERBA, Jurandi 88
MALHEIROS, Ubiraélcio da Silva 343
MANFREDI NETO, Pascoal 385
MANOEL, Ivan A. 162
MARCONDES, Patrícia de 339
MARCONDES, Renato Leite 467
MARGOTTO, Lílian Rose 123
MARIANO, Serioja Rodrigues Cordeiro 149
Mariano, Serioja RODRIGUES Cordeiro. 142
MARIN, Marilú F 485
MARIN, Rosa Elizabeth Acevedo 85
Marinho, Geraldo Santos 193
MARINS, Paulo César Garcez 72, 383
Marques, Alexandre dos Santos 240
MARQUES, Ivan da Costa 466
Marques, Ivan da Costa 253
MARQUES, Juliana Bastos 341
MARQUES, Rita de Cássia 482
MARQUES, Sandra Zilda Sant'Ana 387
MARQUES, Silvia Corrêa 348
MARQUES, Vera Regina Beltrão 483
MARSHALL, Francisco 406
MARSON, Isabel de Andrade 468
MARTIM, Sônia Regina 379, 383
MARTINEZ, Maria Cecilia 329
MARTINEZ, Paulo Henrique 24
MARTINHO, Francisco Carlos Palomanes 52, 481
MARTINO, Marlen de 316
MARTINS, Ana Paula Vosne 181, 182
MARTINS, Carla Denise 91
MARTINS, Estevão de Rezende 87
MARTINS, Ismênia de Lima 56, 57, 488
Martins, Ismênia de Lima 228
Martins, Ismênia Lima 228
MARTINS, Maria Cristina Bohn 365
Martins, Maria Cristina Bohn 299, 300
Martins, Patrícia Carla de Melo 134
Martins, Paulo Fernando 218
MARTINS, Robson Luís Machado 397
Marzano, Andrea Barbosa 197
MARZON, Izabel Andrade 78
MASCARENHAS, Maria José Rapassi 394
MASKE, Wilson 337
MASSEI, Roberto 358
MATE, Cecília Hanna 89, 378, 379
MATHIAS, Suzeley Kalil 384
Matos, Euzira dos Santos 140
MATOS, Maria Izilda dos Santos 439
MATOS, Maria Izilda Santos de 51, 52, 66
MATTOS, Débora Michels 328
MATTOS, Hebe Maria 50
MATTOS, Marcelo Badaró 53, 54, 477
Mattos, Marcelo Badaró 235, 236, 263
MATTOS, Marco Aurélio Vannucchi Leme de 350, 352
MATTOS, Wilson Roberto de 485, 486
MAUAD, Ana Maria 16
Mauad, Ana Maria 222, 272, 279
Mauch, Claudia 293
Mauch, Cláudia 207
MAY, Patrícia Zumblick Santos 319
Mayer, Jorge Miguel 228
MAZA, Fabio 403
Medeiros, Lená Menezes 202
MEDEIROS, Leonilde 473
Medeiros, Ricardo Pinto de 188, 191
Meinerz, Carla Beatriz 291
Mello, Christiane Figueireso Pagano de 223
MELLO, Ciro Flávio Bandeira de 83
MELLO, Janína Cardoso de 243
MELLO, Marcia Aiub 302
Mello, Maria Bandeira de 273
MELLO, Maria Luzia Erthal 470

MELLO, Maria Teresa Villela Bandeira de 247
Mello, Sílvia Gomes Bento de 156
MELLO, Wanderson Fábio de 363
MELO, Carlos Alberto Furtado de 395
MELO, José Evandro Vieira de 395
Melo, Rosilene Alves de 151
MENDES, Norma Musco 45
MENDONÇA, Eneida Maria Souza 122
MENDONÇA, Eneida Maria Souza. 123
MENDONÇA, Lúcia Glicério 160, 165
MENDONÇA, Marina 468
Mendonça, Sonia Regina de 206
MENEGUELLO, Cristina 21
Meneses, Jaldes Reis de 146
Meneses, Joedina Reis de 147
MENESES, Lená Medeiros de 62
Menezes , Leila Medeiros de 202
MENEZES, Marcos 443
MENEZES, Maria Odete 466
Mesquita, Silvana de Queiroz Nery 209
MEYER, Lucila Mareli 324
MEZZOMO, Frank Antônio 177
MILKE, Daniel Roberto 287
Milke, Daniel Roberto 288
MIRANDA, Antonio Luiz 327
Miranda, Beatriz Vasconcellos Dias 219
MIRANDA, Eliane 240
MIRANDA, Lilian Lisboa 353
MISKULIN, Sílvia Cezar 391
MISSE, Michel 470
MOLINA, Ana Heloisa 183
MOLINA, Sandra Rita 178
MOLINARI, Carla Maria de Mendonça 406
Montecchi, Acir 139, 140
MONTEIRO, Charles 440
MONTEIRO, John 357
Monteiro, Linderval Augusto 201
MONTEIRO, Maurílio de Abreu 407
MONTEIRO, Nuno Gonçalo 70, 436
MONTEIRO, Rodrigo Bentes 396
MONTENEGRO, Antônio 389
MONTENEGRO, Antônio Torres 46
MONTESANO, Sueli de Araújo 460
MONTYSUMA, Marcos Fábio Freire 337, 338, 360, 361
Moraes, Ceres 141
MORAES, Cristina de Pereira 124
MORAES, Cristina de Cássia Pereira 124
MORAES, Juliana de Mello 166
MORAES, Leonardo Rodrigues de 128
MORAES, Letícia Nunes de Góes 349
Moraes, Maria Thereza Didier 186
MORAES, Mirtes de 461, 462
MORAES, Nilson Alves de 242
MORAES, Pedro Rodolfo Bodê de 469, 471
Morais, Sandra de Sousa 144
MOREIRA, Denise Wolffenbüttel 301
MOREIRA, Luiz Felipe Viel 119
MOREIRA, Maria de Fátima Salum 182
MOREIRA, Paulo Staudt 439
MOREIRA, Sandra Careli 447, 448, 453
MOREIRA, Vânia Maria Lousada 121
MOREIRA, Vânia Maria Lousada. 121
MOREL, Marco 121
Morel, Marcos 198
MORELLI, Ailton José 169
MORETTIN, Eduardo Victorio 75
MORTARI, Cáudia 486
MOSCATO, Daniela Casone 159
MOTA, André 371
MOTA, Fábio Reis 469
MOTA, Lúcio Tadeu 169
MOTT, Luis 59
MOTTA, José Flávio 467
MOTTA, Mácia Menendes 260
MOTTA, Márcia 259
MOTTA, Márcia Maria Menendes 473
Motta, Marly 199
MOTTA, Rodrigo Patto Sá 468
Moura, Primavera Lourdes da Silva 234
MOURÃO, Leila 407
MUELLER, Helena Isabel 171, 172
Muller, Elisa 269
MUNAKATA, Kazumi 477, 484
MUNANGA, Kabengele 75
MUNIS, Diva do Couto Gontijo 99
MUNIZ, Altemar da Costa 395
MUNTEAL FILHO, Oswaldo 61
MUNTEAL, Oswaldo 52

N

NABINGER, Maria Luísa 52
NACIF, Maria Cristina Volpi 332
NADER, Maria Beatriz 124
NAGEL, Liane Maria 326
NAPOLITANO, Marco 357
NAPOLITANO, Marcos 357
NARANJO, Júlio Moracen 392
Nascimento, Alcides do 194
NASCIMENTO, Álvaro Pereira do 479, 487
NASCIMENTO, Dilene Raimundo do 482, 483
NASCIMENTO, Jorge Carvalho do 391
NASCIMENTO, Luís Manoel Domingues do 406
NASCIMENTO, Luiz Miguel do 181
Nascimento, Luiz Miguel do 181
NASCIMENTO, Maria Filomena da Costa 96
Nascimento, Regina Coeli Gomes 152
NASCIMENTO, Regina Maria Lassonce 308
Nascimento, Renata Cristina de Sousa 138
NAXARA, Márcia Regina Capelari 77
NEDEL, Letícia Borges 454
Neder, Gizlene 214
NETO, Francisco Alfredo Braun 313
NEUMANN, Eduardo 437
NEUMANN, Eduardo. 406
NEVES, Berenice Abreu de Castro 110
NEVES, Erivaldo Fagundes 94
NEVES, Fátima Maria 380
NEVES, Frederico de Castro 109, 111
NEVES, Guilherme Pereira das 204, 205
NEVES, Joana 17, 143
NEVES, Joana. 143
NEVES, Lúcia Maria Bastos Pereira das 205, 206
Neves, Lúcia Maria Bastos Pereira das (261
NEVES, Margarida de Souza 58
NICÁCIO, Rosemary Trasold 477
NICOLAZZI Jr, Norton Frehse 167
Nicolazzi Jr, Norton Frehse 167
NIEBUHR, Marlus 313
NODA, Marisa 184
NODARI, Eunice Sueli 303
NOGUEIRA, Antonio Gilberto Ramos 369
NOGUEIRA, Carlos Roberto 10, 57, 431
NOGUEIRA, Nadia Cristina 344
Nogueira, Nadia Cristina 218
Nogueira, Shirley Maria Silva 265
NOGUEIRA, Shirley Maria Silva. 92
NONNENMACHER, Marilange 322
NORTE, Sérgio Augusto Queiroz 339
NOVACKI, Luís Henrique 166
NUNES, Heliane Prudente 125, 131
Nunes, João Roberto Oliveira 252
NUNES, José Walter 87
NUNES, Kátia Lenora Dahase 487
NUNES, Maria Therezinha 99
Nunes, Paulo Giovani Antonino 145
Nunes, Rosana Barbosa 229

O

Olinto, Beatriz Anselmo 155
OLIVA, Terezinha Alves de 404
OLIVEIRA, Adriana Vaz de 330
Oliveira, Almir Felix Batista de 145
Oliveira, Almir Félix Batista de 144
OLIVEIRA, Almir Leal de 370
Oliveira, Ana Lúcia V. de Santa Cruz 269
OLIVEIRA, Anelda Pereira de 445, 453
Oliveira, Antônio Glauber Alves 194
OLIVEIRA, Antônio José de 108, 109
OLIVEIRA, Carlos Alberto de 380
OLIVEIRA, Carlos Edinei de 179
OLIVEIRA, Cecília Helena de Salles 373, 468
Oliveira, Claudia Maria Silva de 217
OLIVEIRA, Eliézer Cardoso de 127
OLIVEIRA, Fábio Ruela de 360
Oliveira, Geraldo de Beauclair 234, 235
OLIVEIRA, Gil Vicente Vaz de 474
OLIVEIRA, Hamilton Afonso de 126
OLIVEIRA, José Carlos de 467
OLIVEIRA, José Eduardo Montechi Valladares de 374
OLIVEIRA, Josemar Machado de 121
Oliveira Jr, Walfrido Soares de 158
OLIVEIRA, Júlio César de 441

OLIVEIRA JUNIOR, Carlos Mauro de 396
OLIVEIRA, Laiana Lannes de 486
Oliveira, Laiana Lannes de 203
OLIVEIRA, Lélio Luiz de 395
OLIVEIRA, Letícia Fagundes de 484
OLIVEIRA, Márcia Ramos de 441
OLIVEIRA, Marcos Antônio de 461
Oliveira, Margarida Maria Dias de 143, 144, 145
OLIVEIRA, Maria de Fátima 128
OLIVEIRA, Núcia Alexandra Silva de 310
OLIVEIRA, Paulo Rogério Melo de 319
OLIVEIRA, Priscila Enrique de 178
Oliveira, Ricardo de 213
OLIVEIRA, Rita de Cássia 131
OLIVEIRA, Sirley Cristina de 439
OLIVEIRA, Tito Flávio Bellini Nogueira de 338
OLIVEIRA, Vera Cristina 324
OLIVEIRA, Vítor Wagner Neto de 481
OLIVEIRA, Walney da Costa 334
ONGHERO, Andre Luiz 308
Oriá, Ricardo 239
ORLANDI, Adriana 444
OSÓRIO, Helen. 53
OTTO, Claricia. 322

P

PACHECO, Alexandre 452
PACHECO, Ricardo de Aguiar 446
PADOIN, Maria Nedianeira 407
PADRÕEs, Enrique Serra 406
PÁDROS, Enrique Serra 286
PÁDROS, Enrique Serra (UFRGS) 287
PÁDUA, José Augusto 89
Paes Filho, Flávio Ferreira 137, 138
PAIM, Eleson Antonio 29
PAIM, Elison Antonio 308
PAIVA, Eduardo França 80
PAIVA, José Maria de 362
PAIVA, Odair da Cruz 329
Palmeira, Vladmir 276
PANDOLFI, Fernanda Cláudia 380
PAOLI, Maria Célia 79
PARANHOS, Kátia Rodrigues 452
PARENTE, Temis Gomes 405
PARÉS, Luis Nicolau 50
PASQUANTONIO, Marcos 459
PATACA, Ermelinda 465
PATRIOTA, Rosangela 67, 68, 449
PATRIOTA, Rosângela 31, 439
PAULA, Benjamin Xavier de 338
Paula, Christiane J. de 250
PAULA, Dilma Andrade de 174, 175, 477
Paula, Dilma Andrade de 207
PAULA, Ricardo Pires de 181
PAULA, Zueleide Casagrande de 343
PAZIANI, Rodrigo Ribeiro 402
PEDERIVA, Ana Bárbara 458
Peixoto, Gustavo Rocha (263
PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo 184
PELLEGRINE, Sandra de Cássia Araújo 164
PENA, Eduardo Spiller 171
Pena, Eduardo Spiller 157
PENNA, Clemente Gentil 487
PENNA FILHO, Pio 90, 102
PENNA, Rejane Silva 285
PEREIRA, Adelaide Maria Gonçalves 112, 113, 114
PEREIRA, Antonio Celso 56
PEREIRA, Cristiana Schettini 225, 386
PEREIRA, Ivonete 156
PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda 389, 478
PEREIRA, Lúcia Regina Brito 486
PEREIRA, Luciana Lombardo Costa 478
PEREIRA, Luis Fernando Lopes 161
PEREIRA, Márcia Guerra 258
PEREIRA, Marco Aurélio Monteiro 482
Pereira, Maristela da Silva 293
PEREIRA, Mirian Halpern 51
PEREIRA, Monica Dias Gualda 231
Pereira Neto, André de Faria 278
PEREIRA, Paulo da Silva 156, 184
PEREIRA, Rita de Cássia Mendes 96
PEREIRA, Robson Mendonça 401
PEREIRA, Valter Pires 120, 121
PERES, Lygia Rodrigues Vianna 432
PERES, Lygia Rodrigues Vianna 433
PÉRES, Mara Regina de Jesus 453
PERINELLI NETO, Humberto 335

PESAVENTO, Sandra Jatahy 31, 65, 439
PETERSEN, Silvia Regina Ferraz 65, 481
PETIT, Pere 407
Petrocchi, Renato 204
Pierezan, Alexandre 226
PIMENTA, João Paulo 341
PIMENTA, Tânia Salgado 483
PIMENTEL, Maria Augusta de Oliveira 359
PINA, Maria Cristina Dantas 487
Piñeiro, Theo Lobarinhas 260
Pinheiro, Ana Marina Madureira de P. B. 214
PINHEIRO, Ana Regina 379
Pinheiro, Áuria Paz 194
Pinheiro, Luciana de Araujo 198
PINHEIRO, Luís Balkar Sá Peixoto 92
PINHEIRO, Maria Luiza Ugarte 92
PINHEIRO, Rachel 465
PINHO, Silvana de Sousa 104
Pinto, Barbara Lisboa 198
PINTO, João Alberto da Costa 403
PINTO JR, Arnaldo 485
PINTO, Maria Inez M. Borges 383
PINTO, Maria Inez Machado Borges 73, 383
Pinto, Marina Barbosa (273
Pinto, Surama Conde Sá 211
PIRES, Francisco Murare 406
PIRES JÚNIOR, Sidney Oliveira 355
PIRES, Maria da Conceição Francisca 312
PIRES, Maria do Carmo 374
Pires, Maria Idalina da Cruz 191
PITA, Fernanda Mendonça 302
PITILLO, Silvana Assis Freitas 455
POLUCENI, Evilásia 316
POMARI, Luciana Regina 166
PONTE, Sebastião Rogério e Barros da 114
PONTES, Albertina Mirtes de Freitas 107
Pontual, Virgínia 187
POPINIGIS, Fabiane 386, 479
PORFÍRIO, Luciana Cristina 485
PORTO, Ana Gomes 377
PÔRTO, Ângela de Araújo 483
Porto, Maria Emília Monteiro 282
PORTOCARRERO, Vera 84
POSSAMAI, Zita Rosane 454
POSSAS, Lídia Maria Vianna 73, 378
POUCHAINN, Wassia 471
PRADO, Fabrício Pereira 438
PRADO, Maria Emilia 61
PRADO, Maria Emília 62
Prado, Maria Emília 248
PRADO, Maria Lígia Coelho 76
PRADO, Maria Noemi Gonçalves do 386
PRADO, Simone Moutinho 472
Presidente: DECCA, Edgar Salvadori D. 66
PRIORI, Angelo 165
PRIORI, Claudia 166
Puhl, João Ivo 136
PURIFICAÇÃO, Ana Teresa de Souza e Castro da 373

Q

Quadrat, Samantha Viz 260
QUEIROZ, Jonas Marçal d 405
QUEIROZ, Jonas Marçal de 91

R

RABELLO, Andréa Fernandes Considera Campagnac 459
Rabello, Antonio Claudio 207
RABELO, Danilo 125, 130, 131
RABETTI, Maria de Lourdes 456
RAGUSA, Helena 159
RAMINELLI, Ronald 467
Raminelli, Ronald 266
RAMÍREZ, Hernám Ramiro 460
RAMOS, Alcides 31
RAMOS, Alcides Freire 68, 69, 442
RAMOS, Eloisa 286
RAMOS, Eloísa Helena Cappovilla da Luz 64
RAMOS, Francisco Réges Lopes 110
RAMOS, Luiz Carlos 226
RAMOS, Luiz Carlos (UFF) 227
RAMOS, Mariza de Carvalho 223
RAMOS, Xislei Araújo 115
RANGEL, Maria do Socorro 399, 400
RANINCHESKI, Sonia Maria 446
Reckiegel, Ana Luiza Setti 298
Reckziegel, Ana Luiza Setti 297
REGINALDO, Lucilene 372

RÉGIS, Iza Luciene Mendes. 108
REGIS, João Rameres 103
REIS, Carlos Eduardo dos 17
Reis Filho, Daniel Aarão 275
REIS, José Carlos 88
REIS JUNIOR, Antonio 355
REIS, Maria José 311
REIS, Meire Lucia Alves dos 93
REIS, Rachel Correia Lima 431
Reis, Rachel Correia Lima 250
Reis, Valeria 237
REMEDI, José Martinho Rodrigues 452
Remedi, José Martinho Rodrigues 291
RESNER, Alexandre Ricardo 333
REZENDE, Antônio Paulo de Morais 49
Rezende, Antonio Paulo de Morais 186
REZENDE, Irene Nogueira de 373
Rezende, Vera F 188
REZNIK, Luís (258
RIBARD, Franck 112
RIBAS, Rogério de Oliveira 244, 432
RIBEIRO, Ana Maria 463
RIBEIRO, Ana Maria Motta 473
RIBEIRO, André Luiz Rosa 366
RIBEIRO, Edméia 165
RIBEIRO, Fabrizio de Almeida 129
RIBEIRO, Francisco Moreira 113
RIBEIRO, Genebaldo Pinto 366
RIBEIRO, Gladys Sabina 51, 229
RIBEIRO, Jayme Lúcio Fernandes 224
RIBEIRO, José Donizette 136
RIBEIRO, José Donizetti 138
Ribeiro, José Iram 293
RIBEIRO, Josiane Maria de Castro 115
RIBEIRO Jr, Florisvaldo Paulo 178
RIBEIRO, Juscelino Batista 456
RIBEIRO, Luciana Santana 320
RIBEIRO, Luiz Carlos 152
RIBEIRO, Márcia Móises 353
Ribeiro, Marcus Tadeu Daniel 212
RIBEIRO, Maria de Fátima Bento 220
RIBEIRO, Maria Euridyce 10
RIBEIRO, Maria Eurydice de Barros 58, 433
RIBEIRO, Mariana Cardoso dos Santos 394
RIBEIRO, Nádia Cristina 439, 449
RIBEIRO, Paula 331
RIBEIRO, Paulo Rodrigue 132
RIBEIRO, Paulo Rodrigues 132
RIBEIRO, Ricardo Ferreira. 90
RIBEIRO,Maria Eurydice de Barros 431
Ricci, Claudia Thurlen 217
RICCI, Magda Maria de Oliveira 98
RICOTTA, Lúcia 241
RICUPERO, Rodrigo 394
RIDENTI, Marcelo Siqueira 473
RIEDL, Titus 113
RIOS, Jilna Maria 99
Rios, Kenia Sousa 221
ROCHA, Cristiany Miranda 397
ROCHA, Luiz F. R. B. Bitton Telles da 384
Rocha, Solange Pereira da 149
ROCHA, Thereza 450
RODRIGUES, Jaime 178
RODRIGUES, André Figueiredo 375, 376
RODRIGUES, Andréa da Rocha 93
RODRIGUES, Antônio Edmilson 61
RODRIGUES, Cândido Moreira 346
RODRIGUES, Eliane Aparecida da Silva 442
RODRIGUES, Gabriela 286
RODRIGUES, Gabriela. 406
RODRIGUES, Márcia Garcia 169
RODRIGUES, Rodrigo de Mello Falcão 100
RODRIGUES, Rogério Rosa 118
Rodrigues, Rogério Rosa 296
RODRIGUES, Terezinha Gloriete Pimentel 147
ROMEIRO, Adriana 84
ROSA , Cíntia Maria Fackenback 434
Rosa, Carlos Alberto 140
Rosa, Cristina Batista da 279
ROSA, Luciane 380
ROSA, Maísa Dassiê 392
Rossato, Jupiracy Affonso Rego 230, 232
ROSSATO, Luciana 318
ROSSI, Vera Lúcia Sabongi de 485
ROSSINI, Miriam de Souza 440
ROSSINI, Mirian de Souza 68

S

SÁ, Antônio Fernando de Araújo 404
Sá, Ariane Norma de Menezes 148
Sá, Ariane Norma Menezes. 142
SÁ, Charles Nascimento de 366
Sá, Dominichi Miranda 217
SÁ, Eliane Garcindo de 200, 465, 466
Sá, Eliane Garcindo de 199
Sá Filho, Bernardo Pereira de 196
SÁ, Magali Romeiro 463
SÁ, Magali Romero 258
SABBATO, Alberto di 473
Saboia, Fabiana 248
Saldanha, Suely Maris 192
SALES, Telma Bessa 331
Salgueiro, Valéria 240
SALIBA, Elias Thomé 73, 88
SALOMON, Marlon Jeison 305
SAMARA, Eni de Mesquita 76
SAMPAIO, Antônio Carlos Jucá de 468
SAMPAIO, Antonio Carlos Jucá de. 53
SAMPAIO, César Luís 364
Sampaio, Mário Artur Pardal 203
SAMPAIO, Patrícia Maria Melo 405
SANATANA, José Carlos Barreto 463
Sanches, Marcos Guimarães Junior 267
SÁNCHEZ-BIOSCA, Vicente 75
SANDES, Noe Freire 98
SANDES, Noé Freire 479
SANJAD, Nelson 463, 465
Sanjad, Nelson 257
SANTANA, Charles 368
SANTANA, José Carlos Barreto 466
SANTANA, Marco Aurélio 389
Santana, Martha M. Falcão de Carvalho e M 142
Santana, Martha M. Falcão de Carvalho e M. 142
Santana, Nara Maria Carlos de 259
SANTANA, Valéria de Castro 457
SANTANNA, Leonor de Araujo 120
SANT'ANNA, Mara Rúbia 461
SANTO, Ana Carolina Nery dos 355
Santoro, Ana Cristina de Menezes 233
Santoro, Mauro José Lobo 193
Santos, Afonso Carlos Marques dos 217, 263
Santos, Afonso Carlos Marques dos Santos 263
SANTOS, Cláudia Regina Ferreira 363, 457
SANTOS, Cristiano Henrique Ribeiro dos 486
Santos, Cristiano Henrique Ribeiro dos 203
SANTOS, Eloína Monteiro dos. 92
Santos, Fabiano Vilaça 261
Santos, Fernando Sergio 221
SANTOS, Fernando Sérgio Dumas dos 246
SANTOS, Jonas Rafael dos 337
Santos, José Antônio dos 290
SANTOS, Júlio Quevedo dos 485
SANTOS, Júlio Ricardo Quevedo dos 485
SANTOS, Lourival dos 407
Santos, Luis Fernando Messeder dos 236
SANTOS, Marco Antonio Cabral dos 371
SANTOS, Nádia Maria Weber 443
SANTOS, Norma Breda 90
SANTOS, Norma Breda dos 102
SANTOS, Patrícia Teixeira 388
SANTOS, Patrícia Teixeira. 55
Santos, Poliene Soares dos 138
SANTOS, Raimundo Nonato Gomes dos 485
Santos, Raquel Paz dos 200
SANTOS, Regma Maria dos 442, 443
Santos, Renata 281
Santos, Simone Valdete dos 284, 285
SANTOS, Viviane Teresinha dos 394
SANTOS. Paulete Maria Cunha dos 405
SARAIVA, Anísio Miguel 432
SARAIVA, Luiz Fernando 488
Saraiva, Luiz Fernando 270
SARDENBERG, Helenice Pereira 243
Sarges, Maria de Nazaré 290
Sarmento, Carlos Eduardo 199
SÁVIO, Marco Antonio Cornacioni 358
SAVOLA, Adiles 306
Scaletsky, Eduardo Carnos 269
SCHAPOCHNIK , Nelson 89
SCHAPOCHNIK, Nelson 357, 358
SCHEIDT, Eduardo 119
Scheidt, Eduardo 287

SCHIAVONI, Alexandre Giovani da Costa 462
SCHIMTT, Jaqueline A. M. Zarbato 309
SCHMIDT, Benito Bisso 23
Schmidt, Benito Bisso 294
SCHMITD, Benito Bisso 478
SCHMITT, Jaqueline Aparecida M. Z. A 310
SCHNOOR, Eduardo Cavalcanti 377
SCHREINER, Davi F 348
SCHREINER, Davi F. 348
SCHREINER, David Félix 176
SCHUH, Marcos Batista 321
SCHVARZMAN, Sheila 68, 87
SCHWEINBERGER, Maria Luisa Tomasi 433
SEBASTIANI, Breno Battistin 340
SECRETO, Maria Verônica 399
Segrillo, Angelo de Oliveira 275
SEIXAS, Jacy Alves 347
SEIXAS, Jacy Alves de 347, 398
SELAU, Maurício da Silva 327
Senne, Pedro Luiz Santiago 210
SERPA, Élio Cantalício 70
SERPA, Ivan Carlos 313
Serra, Carlos Henrique Aguiar 215
SEVERAL, Rejane da Silveira 451
SEVERINO, José Roberto 307
SIEPIERSKI, Paulo Donizete 30
SIEPIERSKI, Paulo Donizéte 406
SILVA, Ademir Luiz da 130
Silva, Adriana Hassin 279, 281
SiLVA, Adriana Maria Paulo da 192
SILVA, Ana Cristina Teodoro da 182, 183
SILVA, Ana Lúcia da 181, 184
SILVA, Augusto da 307
Silva, Carla Luciana 292, 293
SILVA, Claiton da 307
SILVA, Clarete Paranhos da 465
SILVA, Cláudia Panizzolo Batista da 379
SILVA, Dinair Andrade da 46
SILVA, Dinair Andrade de 102
SILVA, Diocleciana Paula da 105
SILVA, Edil Pedroso da 137
SILVA, Edilson Márcio Almeida da 472
Silva, Edson Hely 189
SILVA, Emilia Maria Ferreira da 487
SILVA, Ermínia 164
SILVA, Eronildo José da 162
Silva, Evelyn Chaves 255
SILVA, Fernando Teixeira da 79
SILVA, Francisco Carlos Teixeira Da 56
SILVA, Gilvan Ventura da 45, 429
SILVA, Giselda Brito 190, 191
Silva, Giselda Brito 190
Silva, Haike Roselane Kleber da 295
SILVA, Haroldo Silis Mendes da 486
SILVA, Heladir Josefina Saraiva e 374
SILVA, Hélio Brasil Corrêa 212
SILVA, Hélio R. S 299
SILVA, Ilíada Pires da 183
SILVA, Isaíde Bandeira da 104
SILVA, James Roberto 344
SILVA, Janine Gomes da 309
SILVA, José Maria de Oliveira 403
SILVA JR, Adhemar Lourenço 301, 479
SILVA, Julio Cláudio da 210
SILVA, Ligia Osório 400
SILVA, Lina Gorenstain Ferreira da 59
SILVA, Lúcia Helena Oliveira 160, 178
SILVA, Luciano Pereira da 139
SILVA, Luís Sérgio Duarte da 132
SILVA, Luiz Sérgio Duarte da 330
SILVA, Marcos 74, 344
Silva, Marcos 74
SILVA, Marcos Henrique 446
SILVA, Maria Aparecida de Oliveira 340, 341, 431
SILVA, Maria Conceição da 133
SILVA, Maria Isabel Ladeira 404
SILVA, Maria Salete Gomes da. 113
SILVA, Marilda Santana da 223
SILVA, Marilene Rosa Nogueira da 62
SILVA, Mônica Martins da. 133
SILVA, Patrícia Freitas 234
SILVA, Régia Agostinho da 105
SILVA, Regina Ferraz Petersen 480
SILVA, Ricardo 314, 315
SILVA, Salloma Salomão Jovino da 486
SILVA, Sandra Vieira da 97
SILVA, Selmo Nascimento da 210
SILVA, Severino Bezerra 150
SILVA, Tânia Maria Gomes da 173

SILVA, Tania Maria Gomes da Costa 463
SILVA, Verone Cristina da 137
SILVA, Wellingnton Barbosa da 190
SILVA, Wilma da 445
SILVA, Zelia Lopes da 333
SILVA, Zélia Lopes da 332
SILVEIRA, Anny Jackeline Torres 482
SILVEIRA, Célia Regina da 440
Silveira, Daniela Oliveira 298
Silveira, Rosa Maria Godoi 143
Silveira, Rosa Maria Godoy. 142
SILVESTRIN, Monia Luciana 161
SIMILI, Ivana Guilherme 347
SINOTI, Marta Litwinczik 34
SIQUEIRA, Carlos Henrique. 101
SIQUEIRA, Uassyr de 389, 478
SLEMIAN, Andréa 342
Soares, Carlos Eugenio Libânio 266
SOARES, Carlos Eugênio Libânio. 92
SOARES, Gabriela Pellegrino 352, 357
SOARES, Geraldo Antonio 118
SOARES, Lilian Alcantara 182
SOARES, Luiz Carlos 463, 466
SOARES, Márcio de Sousa. 482
SOARES, Mariza de Carvalho 50, 372
SOARES, Michele 439, 440
SOBE, Noah W 390
SOCHODOLAK, Helio 463
SOCHODOLAK, Hélio 173
SOIHET, Rachel 52, 312
Soihet, Rachel 225, 230
SONDA, Valdemir José 158
Sousa, Antonio Cícero Cassiano de 248
SOUSA, Francisca Ilnar de 461
SOUSA, Maria Aparecida S. de 95
SOUSA, Marquelandes Borges de 399
SOUSA, Marquilandes Borges de 368
SOUSA, Mércia Silva de 95
Sousa, Silvana de 151
Sousa, Silvana Vieira de 151
Sousa, Wlaumir Donisete de 136
SOUTO JR, José Fernando 478
Souto Jr, José Fernando 256
SOUTO, Regina Bittencourt 305
SOUZA, Ademar Mendes de 352
SOUZA, Admar Mendes de 350, 352
SOUZA, Avanete Pereira 394
SOUZA, Belarmino de Jesus 93
SOUZA, Belarmino de Jesus. 93
SOUZA, Carlos Eduardo de Azevedo e 204
SOUZA, Denaldo A. de 226
SOUZA, Denaldo Alchorne de 224
SOUZA, Edson Antônio de 139
SOUZA, Etiane Caloy de 336
SOUZA, Francisca Simão de 114
SOUZA, Grayce Maayre Bonfim. 94
SOUZA, Iara Lis Carvalho 81
SOUZA, Iara Lis de Carvalho 348
SOUZA, Ismara Izepe de 394
SOUZA, Ivonete da Silva 324
SOUZA, Jessie Jane V 255
SOUZA, José Carlos de 141
SOUZA, José Carlos Lima de 474
SOUZA, Juliana Teixeira 202
SOUZA, Laura de Mello e 70
SOUZA, Miliandre Garcia de 357
SOUZA, Rogério Luiz de 321
SOUZA, Samuel Fernando de 338
SOUZA, Sérgio Alves de 344
SOUZA, Silvia Cristina Martins de 160, 164
SOUZA, Sirlei de 324
SOUZA, Valeria Floriano Machado de 155
SOUZA, Wlaumir Doniseti de 398
Spini, Ana Paula 272
SQUARIZI, Luciana 393
STEIN, Marcos Nestor 304
STEINKE, Rosana 346
Suppo, Hugo Rogélio 209
SWENSSON JÚNIOR, Walter Cruz 366
SZTURM, Ervely 126

T

Taborda, Márcia Ermelindo 205
TACLA, Adriene Baron 431
TAMAS, Elisabete Fernandes Basilio 387
TAMBARA, Elomar 314
TANNO, Janete Leiko 332
TARGANSKI, Sérgio 159
TASINAFO, Célio Ricardo 377, 378
TAVARES, Jeferson Cristiano 346
TEIXEIRA, Gilberto Lopes 398

TEIXEIRA, Gilson Ruy Monteiro 484
TEIXEIRA, Maria Heloísa 468
TEIXEIRA, Paulo Eduardo
328, 329, 393, 394
TELLES, Isadora Travassos 406
TESSEROLI, Miriam A 304, 487
THIELEN, Eduardo Vilela 246
THOMÉ, Maria Cristina 360
TIBAJI, Alberto 455
TOLEDO, Maria Fátima de Melo 356
TOLEDO, Maria Rita de Almeida 351, 390
TORRES, Moisés Romanazzi 432
TORRES NETO, Walter Lima 450
TOSI, Pedro Geraldo 338
Tramontine, Marcos Justo 297
TRINDADE, Etelvina Maria de Castro 171
TRONCA, Ítalo Arnaldo 348
TRUSZ, Alice Dubina 461
TUNA, Gustavo Henrique 343

U

UEMORI, Celso Noboru 446

V

VAINFAS, Ronaldo 243
VALDÉS, Eduardo Devés 64
VALDEZ, Diane. 131
VALE, Vanda Arantes 32
Vale, Vanda Arantes do 278
VALENTIN, Agnaldo 467
VALENTINI, Delmir 296
VANDERLEY, Adriana Finamor 96
Vanderlinde, Tarcisio 229
VARELA, Alex Gonçalves 464
VARGAS, Anderson Zalewski 406
VARUSSA, Rinaldo José 163
VASCONCELOS, Albertina Lima 94
VASCONCELOS, José Geraldo 105, 106
VASCONCELOS, Lúcio Flávio 27
Vasconcelos, Lúcio Flávio 149
VASCONCELOS, Mariangela 100
VASCONCELOS, Regina Ilka Vieira 369
VASQUEZ, Edwin Ricardo Pitre 392
VECHIA, Ariclê 174
VENEU, Marcos Guedes 60
VERGARA, Moema de Rezende 464, 465
Vergara, Moema de Rezende 200
VERÍSSIMO, Marise da Silveira 311
VIANA, Allyson Bruno 103
VIDIGAL, Carlos Eduardo 90
VIDIGAL, Carlos Eduardo. 102
VIEIRA, Ana Lívia Bonfim 431
Vieira, Ana Livia Bonfim 250
VIEIRA FILHO, Raphel Rodrigues 487
VIEIRA, Jaci Guilherme 485
VIEIRA, Margarida Luiza de Matos 83
VIEIRA, Rosângela de Lima 350
Vilela, Marlene Menezes 141
VILLAÇA, Mariana Martins 391
VILLALTA, Luiz Carlo 85
Villalta, Luiz Carlos 205
VISCARDI, Cláudia Maria Ribeiro 406
VITORINO, Arthur José Renda 480

W

WADI, Yonissa Marmitt 340
WAGNER, Ana Paula 487
WANDERLEY, Regina 61
Wanderley, Sonia 273
WARDE, Mirian Jorge 71, 390
WASSERMAN, Cláudia 13, 63
WASSERMAN, Maria Clara 357
Wawzyniak, Sidinalva Maria S 155
Weber, Beatriz Teixeira 290, 291
Weber, Roswithia 297
Wehling, Arno 266
Wehling, Maria José 267
Weimer, Rodrigo de Azevedo 283, 284
WEINSTEIN, Bárbara 77
WELTAMAN, Fernado Lattman 249
WERLANG, Alceu Antônio 180
Weyrauch, Céia Schaivo 208
Witt, Marcos Antônio 297
WITTER, Nikelen A Costa 448
WITTER, Nikelen Acosta. 407
Wolff, Tonia Catia Brilhante 262
WOLLF, Juçara Nair 306
WOLLF, Jussara Nair 306

X

XAVIER, Ismail Norberto 75
XAVIER, Regina Célia Lima 178

Xavier. Andréa Lemos 264

Z

ZAIDAN FILHO, Michel 28
ZAIDAN FILHO, Michel. 406
Zaidan, Noêmia Maria 187
ZAMBONI, Ernesta 485
ZAMIN, Frinéia 454
ZAQUIEU, Ana Paula Vianna 483
ZARTH, Paulo 406
ZARTH, Paulo Afonso 48
Zenha, Celeste 281
Zeni, Maurício 233
ZIERER, Adriana Maria de Souza 432, 435
ZIMMERMANN, Tania 303
ZUBARAN, Maria Angélica 451
Zulian, Rosângela Wosiack 154

Livro de Resumos